



OFICINA
de
Casa dos Expostos
Rio de Janeiro

2 - Fev. - 1933

5604

947

Presente



SciELO



1922

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE
NACIONAL DE AGRICULTURA

RUA 1° DE MARÇO
N° 15

RIO DE JANEIRO
BRASIL



ANNO XXVI — N. 1

JANEIRO DE 1922

Ante e cinco annos de trabalho pelo Brasil (Editorial, pag. 383) — Plantação de caracaras decreto, pag. 384 — 25º anniversario da Soc. Nac. de Agricultura, pag. 385 — O pão muito brasileiro, pag. 403 — As terras livres no Rio de Janeiro, pag. 404 — Uma justa homenagem ao valor e ao caracter, pag. 406 — Legislação Rural pelo Dr. Chyrianto de Brito, pag. 418 — Produçao e exportação de arroz, pag. 419 — Alcool industrial, pag. 420 — Mecanico cultura por W. de V., pag. 425 — Seta do café 1921-22, pag. 426 — As Semanas da Soc. Nac. d. Agricultura, pag. 428 — Seção Commercial, pag. 438 — M. da Agricultura, Serviço Vigilancia Sanitaria Vegetal aviso aos importadores, pag. 441 — Palmeiras ideogramas propeto de lei, pag. 442 — M. da Agricultura, Serviço de Informacoes, pag. 442 — Revista das Revistas, pag. 443 — Patronato Agrícola, pag. 444

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Directoria Geral

Presidente — Miguel Calmon da Pin e Almeida.
1º Vice-Presidente — Geminiano de Lixa Castro.
2º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos.
3º Vice-Presidente — Hannibal Porto.
Secretario Geral — Bento Jose de Miranda.
1º Secretario — Luiz Guarana.
2º Secretario — Julio da Silva Araujo.
3º Secretario — Fernando Barros Franco.
4º Secretario — Heitor da Nobrega Beltrao.
1º Thesourero — Julio Cesar Lutterbach.
2º Thesourero — Aristoteles Barbosa.

Directoria Technica

Angelo Moreira da Costa Lima.
Carlos Raulino.
João Fulgencio de Lima Mundello.
Chrysantho de Britto.
Alvaro Osorio de Almeida.
Paulo Parreiras Horta.
Victor Leivas.
Alfredo de Andrade.
Armando Rocha.
Benedicto Raymundo da Silva.

Conselho Superior

Edetono Simoes Lopes.
Lauro Muller.
Alberto Maranhao.
André Gustavo Paulo de Frontin.
Aristides Carne.
Arthur Getulio das Neves.
Clemente Cesar da Silva Braga.
Estacio de Albuquerque Coimbra.
Raphael de Abreu Sampaio Vidal.
Luiz Correa de Britto.
Eloy de Souza.
Antonio Carlo Arruda Beltrao.
Gustavo Lebon Regis.
Gabriel Osorio de Almeida.
João Baptista de Castro.
Antonio Pacheco Leao.
Joao Mangabeira.
Joaquim Luiz Osorio.
José Monteiro Ribeiro Junqueira.
Augusto Carlos da Silva Telles.
Francisco Dias Martins.
Jose Mattoso Sampaio Correa.
João Teixeira Soares.
Affonso Vizen.
João Augusto Rodrigues Caldas.
Carlos Maria da Motta Resende.
Leopoldo Teixeira Leite.
Octavio Barboza Carneiro.
Sebastiao Brandão.
Juvenal Lamartine de Faria.
Sylvio Ferreira Rangel.
Henrique Silva.
José Augusto Bezerra de Medeiros.
Filogonio Peixoto.

ADMISSÃO DE SOCIOS :

Joia	15\$000
Annuidade.	20\$000

PEDIR ESTATUTOS

15, RUA 1º DE MARÇO — RIO DE JANEIRO — BRASIL

A LAVOURA

Boletim mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assinatura annual 20\$000 | Numero avulso. 2\$000

Redacção e Administracão: 15 RUA 1 DE MARÇO — Rio de Janeiro

Os socios quites recebem gratuitamente «A LAVOURA»

1822-1922

GRANDE LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Em commemoração do CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL.

Jogem apenas 30.000 bilhetes com 3.175 premios no valor de
9.550:000\$000

MAIS DE 70 POR CENTO EM PREMIOS
PREMIOS MAIORES :

1 de 5.000:000\$000

1 de 1.000:000\$000

1 de 500:000\$000

1 de 200:000\$000

2 de 100:000\$000

e mais de 3169 premios de diversos valores

Os premios serão pagos pela Thesouraria do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, no Rio de Janeiro, conforme declaração impressa nos bilhetes, que se encontrarão á venda em todas as agencias lotericas da Capital e dos Estados.

GUSTO DO BILHETE INTEIRO 500\$000

Extração no dia 7 de Setembro de 1922, pela systema de urnas e espheras inteiramente numeradas.
Quaesquer informações serão enviadas, quando pedidas, pela

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

RUA DA QUITANDA N. 120

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico — "COLONIAL" —

Auxiliae esta Cruzada



O vinho reconstituinte **Silva Araujo**

Recommandado e preferido por
eminentes clinicos brasileiros



"De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porém, o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meticoloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradável ao paladar de todos os doentes e convalescentes."

Dr. B. da Rocha Faria.



... tem proporcionado os melhoes successos therapeuticos todas as vezes que necessito auxiliar a nutrição das mulheres gravidas e das lactantes...

Dr. Arnaldo Quintella.



"... excellente tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infectuoso."

Dr. A. Austragesilo.



... excellente preparado que se emprega co ma maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados.

Dr. Miguel Couto.

Tuberculose, Rachitismo, Escrophulose, Anemia, Inapetencia, etc.



Unico para o gado
Sal de todos os typos e
qualidades.

GROSSO E FINO.

O mais puro sal nacional
incomparavel na salga das
carnes e peixes.

TRETURADO E MOIDO.

Typo especial: Sal "USINA"

APROPRIADO a todas as applicações industriaes
PREFERIDO em todas as cozinhas de hotels e restaurantes
EMPREGADO nas padarias e salga das manteigas.

NAO HA CASA de tratamento que o não empregue com confiança

O sal nacional marca USINA purificado pelos processos mais modernos, é um sal natural, muito branco, puro e fabricado nas salinas de "Macan e Mossoró", de propriedade da COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro", e "Laboratorio de Analyses Chimicas do Estado de S. Paulo", verificou-se que este sal é sem comparação, mais rico do que qualquer outro estrangeiro, em chlorureto de sodio, base da existencia do sal.

O analisado engenheiro, Sr. Dr. Francisco Bolona, conhecido Industrial, analysando a graduação dos diversos saes que apparecem neste mercado, encontrou a maior graduação para o SAL USINA.

Dessas analyses, fica cabalmente demonstrado que o SAL USINA, o mais puro e incomparavelmente mais forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais economico para as diversas applicações industriaes e uso domestico.

Peçam tabellas, prospectos, listas de preços. Façam pedidos directamente a

Companhia Commercio e Navegação

Avenida Rio Branco, 110-112

Caixa Postal 812—End. telegraphico: UNIDOS—Secção de Sal: Tel. Norte 1004

Fornecimento de Saccarias de Algodão, Aniagem, etc.

— Todos os pesos são á vontade dos compradores. —

Codigos: ABC-5th Ed. Scott's-10th. Ed. Ribeiro, Brasil e Particular.

BORLIDO MAIA & C.

Casa fundada em 1878

IMPORTADORES e EXPORTADORES

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame larpado, Carburto, Tubos para agua, Correias legitimas Dick's Balata, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "Dermaphtol", contra o carrapato e o preservativo da "febre aphtosa". Formula do conhecido criador Dr. Eduardo Cotrim.

"Vapnite" insecticida, efficaz contra os insectos da terra

Agentes do importante livro sobre pecuaria "A Fazenda Moderna", do Dr. Eduardo Cotrim, Guia indispensavel do Criador de gado.

"Olsina" a unica tiuta sanitaria recommendavel.

RUA DO ROSARIO, 55 e 58 RIO DE JANEIRO
Telep. 274 Norte

End. telegr. "Borlido-Rio" — Caixa do Correio 131

Magnesia Fluida
GRANADO

APERITIVA



L. X. LAM A ROSSA MARCA

ESTOMACAL

LAXATIVA

FACILITA A DIGESTAO

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

RUA DO OUVIDOR. 77

RIO DE JANEIRO

Endereço Teleg.: HORTULANIA — Telephone Norte 1352



Grande sacramento de sementes novas de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.
Grande sacramento de ferrugens, utensílios e objectos para todos os misteres de jardinagem.
Gaída, alimento para passaros, pó da Persia e chá da Índia (Kam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas feitos com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.

AGENTES do:

SARNOL TRIPLE contra o carrapato no gado.

SABÃO SARNOL contra insectos, sarna e outras molestias que atacam os animaes domesticos.

MACHINAS de matar formigas "BATAILLARD", etc.

PULVERISADORES para matar insectos em geral.

CHACARA DE CULTURA DE PLANTAS:

— 92, RUA S. FRANCISCO XAVIER, 92 —

CULTURA DE FLORES:

— RETIRO PETROPOLIS —

E. Carneiro Leão & Cia.

HERM. STOLTZ & C.

Secção Technica — AVENIDA RIO BRANCO, 66-74 — Rio de Janeiro

Casas Filiaes em S. Paulo, Santos e Pernambuco

O escriptorio technico, encarrega-se de fornecer quaesquer organogramas sobre a installação de fabricas para todas as industrias e aceita encomendas para machilismos de fabricantes europeos e americanos.

Exposiçào de machinas, na rua S. Pedro n. 50, tendo sempre variado stock de machinas para industria e lavouira.

Deposito, de ferro, aço, tubos para agua, e gaz, chapas de ferro pretas e galvanizadas cobre em fios e chapas, trilhos para bitolas largas e estreitas, vigas de ferro e materiaes para construcção.

Representantes para o Brazil de muitas fabricas estrangeiras, entre as quaes:

A. Borsig, Berlim, Locomotivas, de qualquer bitola e peso para estradas de ferro, usinas, etc

Werner & Pfeleiderer, amassadeiras "Viena", para padarias, machinas para confecturias, etc.

Nagel & Kaemp, fabricantes dos celebres moinhos para arroz "BRAZIL".



Pedimos aos interessados para dirigi-nos as suas consultas, as quaes serão promptamente attendidas

Aos fazendeiros e criadores

O producto que procuraes **SEMPRE**, eu o offereço **HOJE**

NÃO SEJAES INCREDULOS

A **FEBRE APHTOSA**, que torna vosso negocio tão precario, póde ser **CURADA** em 48 HORAS, **MELHOR AINDA**. . . ella póde ser evitada, se quizerdes ser precavido, e que será preciso para isto ?

TER SEMPRE EM CASA O MARAVILHOSO PRODUCTO

LA LYSINE

Está provado peremptoriamente que **LA LYSINE** póde em 24 HORAS **PARALYSAR A EPIDEMIA A MAIS PERIGOSA**.

O modo de emprego de **LA LYSINE** é simples e está ao alcance de **TODOS**.

A grande lei do trabalho é antes de tudo. . . prevenir

L. WELLISCH

Representante Geral

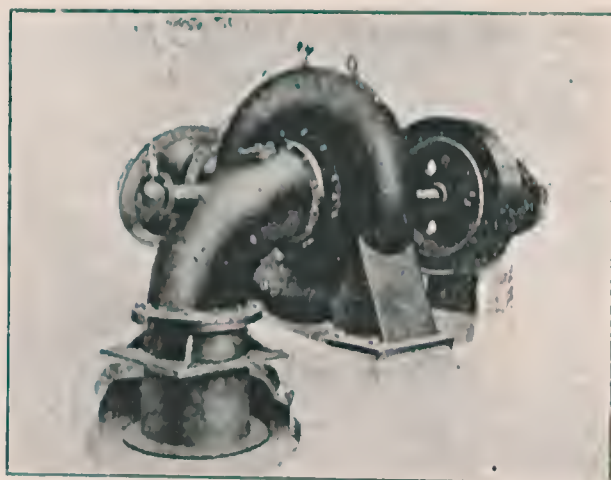
Rua Buenos Aires n. 79, sob.

RIO DE JANEIRO

Turbinas Hydraulicas

para qualquer
queda d'agua

MACHINAS PARA
LAVOURA E INDUSTRIA



M. HILPERT & C.

Rio de Janeiro — Rua da Alfandega, 99 — Caixa 2026
São Paulo — Rua do Ouvidor 2, Esq.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL



Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

Sabbado, 8 de Abril, ás 3 horas — 7 — 1

200:000\$000

Inteiros 55\$000 Decimos 5\$500

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais
700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes Nazareth & C.,
rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 817, Teleg. LUSVEL, e á casa E.
Guimarães, rua do Rosario n. 7, esquina do becco das Cancellas.
Caixa do Correio, 273

REPRODUCTORES

CARLOS G. MILHAS, agente geral para os E. U. do Brasil dos Srs. Siemens & Irureta Goyena de Montevidéo

Fornecedor do Ministerio da Agricultura, e Secretaria do Estado de Sao Paulo.
Aceita pedidos para importação directa das Republicas do Prata de reproductores das raças:

VACCUNS

HEREFORD, DURHAM, DEVON, POLLED-ANGUS e outras para carne,
DURHAM LEITEIRO, SCHWITZ, SIMMENTHAL, HOLLANDEZA, FLAMENGA
MALHADA, NORMANDA e outras para leite.

LANARES

ROMNEY MARSH, LINCOLN, MERINO, HAMPSHIRE, SCHROPSHIRE e
outras

EQUINOS

INGLEZA, PERCHERON, SCHIRE, CHRISDALE, ANGLO-NORMANDA, HAN-
KNFY MORGAN, PONIES SHETHAND, ARABE, etc.

Encarrega-se dos transportes, debaixo de sua inteira responsabilidade. Documen-
tos devidamente legalizados, acompanham os reproductores. Os animaes serão pagos,
uma vez entregues no Brasil, contra certificados de veterinarios officiaes, que proveu
o bom estado de sanidade dos animaes e estarem livres de defeitos ou vicios redhi-
bitorios.

Solicitar lista de preços a Carlos G. Milhas.

Caixa do Correio n. 1107 — SÃO PAULO

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNUIDADE. . . . 20\$000

— Os socios quites recebem —
gratuitamente A LAVOURA

Pedir estatutos

15. Rua 1º de Março - Rio de Janeiro

BRAZIL



Carrapaticida "Kiltik D"

(Dos fabricantes THE SHERWIN-WILLIAMS Co.)

Approvado e adoptado oficialmente pelo Ministerio da
Agricultura

Para ser usado na proporção de um litro do "KILTİK D"
para 145 litros d'agua

*E' garantido o "KILTİK D" exposto á venda como sendo perfeitamente equal
ao approvado na experiencia official provida na Fazenda Modelo de Criação
de Santa Monica por ordem do Ministerio da Agricultura*

INSECTICIDAS DIVERSOS

(Para plantas)

AGENTES:

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Rio de Janeiro
Avenida Rio Branco, 25
Telephone: Norte 4678
Caixa do Correio, 1534



S. Paulo
Rua 15 de Novembro, 36
Caixa do Correio, 51

No Rio Grande do Sul

MATTE & IRMÃOS

PORTO ALEGRE

BONUS DA INDEPENDENCIA

Ninguem deve deixar escapar a oportunidade de adquirir alguns BONUS DA INDEPENDENCIA. Cada bonus custa apenas 20\$000 e além de dar lugar a 20 entradas na Exposição concorre a 10.000 premios no valor de 3.000:000\$000, distribuidos como se segue:

1 premio de.....	500:000\$000	500:000\$000
6 premios de.....	100:000\$000	600:000\$000
7 premios de.....	50:000\$000	350:000\$000
9 premios de.....	20:000\$000	180:000\$000
16 premios de.....	10:000\$000	160:000\$000
31 premios de.....	5:000\$000	155:000\$000
70 premios de.....	2:000\$000	140:000\$000
150 premios de.....	1:000\$000	150:000\$000
260 premios de.....	500\$000	130:000\$000
675 premios de.....	200\$000	135:000\$000
1 225 premios de.....	100\$000	122:500\$000
7.550 premios de.....	50\$000	377:500\$000
10.000 premios no valor de.....		3.000:000\$000

Esses premios serão distribuidos do seguinte modo:

Quatro sorteios iguaes (Março, Maio, Julho e Setembro de 1922) compondo-se cada um desses sorteios dos seguintes premios:

1 de.....	100:000\$000	100:000\$000
1 de.....	50:000\$000	50:000\$000
1 de.....	20:000\$000	20:000\$000
2 de.....	10:000\$000	20:000\$000
1 de.....	5:000\$000	20:000\$000
10 de.....	2:000\$000	20:000\$000
20 de.....	1:000\$000	20:000\$000
40 de.....	500\$000	20:000\$000
100 de.....	200\$000	20:000\$000
200 de.....	100\$000	20:000\$000
1.300 de.....	50\$000	65:000\$000
1.679 premios no valor de.....		375:000\$000

O quinto sortelo realizar-se-á durante a Exposição e constará dos premios seguintes:

1 de.....	500:000\$000	500:000\$000
2 de.....	100:000\$000	200:000\$000
3 de.....	50:000\$000	150:000\$000
5 de.....	20:000\$000	100:000\$000
8 de.....	10:000\$000	80:000\$000
15 de.....	5:000\$000	75:000\$000
30 de.....	2:000\$000	60:000\$000
70 de.....	1:000\$000	70:000\$000
100 de.....	500\$000	50:000\$000
275 de.....	200\$000	55:000\$000
425 de.....	100\$000	42:500\$000
2.350 de.....	50\$000	117:500\$000
3.284 premios no valor de.....		1.500:000\$000

Os BONUS darão tambem direito ao sortelo da TOMHOLA DA EXPOSIÇÃO, a realizar-se no encerramento desta e constante de donativos diversos, cuja especificação será publicada opportunamente, offerecidos pela Governo Federal, Prefeitura do Districto Federal, pelos Governos dos Estados, municipalidades e expositores.

Os BONUS premiados não concorrerão aos demais sortelos, inclusive á TOMHOLA, sendo validos, porém, os respectivos coupons de entradas na Exposição.

No caso de repetição do numero já premiado, proceder-se-á immediatamente a novo sortelo.

Não serão pagos os BONUS dilacerados ou defeituosos cuja legitimidade não se possa verificar.

Os premios presereverão no prazo de 120 dias contados do ultimo sortelo.

Os possuidores de BONUS poderão dispôr como bem entenderem dos respectivos coupons; estes não representam vlgessimas de BONUS e apenas correspondem ao valor de 1\$000 para entradas nos recintos da Exposição, de accordo com o regulamento especial que será opportunamente expedido; não concorrerem aos premios em dinheiro nem á TOMHOLA DA EXPOSIÇÃO. Só os possuidores de BONUS, COM OU SEM COUPONS, é que terão direito aos premios ou objectos sorteados.

AGENTES GERARS NO DISTRICTO FEDERAL: BANCO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
RUA 1ª DE MARÇO, 81 — RIO DE JANEIRO

A LAVOURA

Boletim da Sociedade Nacional de Agricultura



ANNO XXVI

Rio de Janeiro — Brasil

N. 1

Vinte e cinco annos de trabalho pelo Brasil

A Sociedade Nacional de Agricultura celebrou, no dia 10 do corrente mez, com uma sessão magna, na sala de conferencias da Bibliotheca Nacional, o primeiro quarto de seculo de sua existencia, consagrada abnegadamente á grandeza, á riqueza, ao prestigio economico do Brasil.

Por essa occasião, a Sociedade prestou brilhantissima homenagem ao Sr. Presidente da Republica e aos Srs. Ministros da Agricultura e da Fazenda, para agradecer de maneira solemne e inconfundivel os grandes e notorios serviços que devem as classes trabalhadoras do paiz ao actual governo, muito particularmente ao benemerito Sr. Dr. Epitacio Pessoa, e aos eminentes Drs. Simões Lopes e Homero Baptista.

Abstemo-nos de insistir neste aspecto da commemoração, porque, paginas indenente, encontrarão os nossos leitores o relato detalhado da que foi a grandiosa festa de 10 do corrente, na Bibliotheca Nacional, resultando desse relato a alta, justa e opportuna significação nacional do proito rendido a tão eminentes personalidades representativas.

Tambem, com a reportagem da sessão commemorativa, encontrarão os leitores d'A *Lavoura*, nesta edição, um excellent retrospecto das prolicuas e victoriosas actividades da Sociedade Nacional de Agricultura, nos 25 annos enjo auspicioso sycolo se encerrou por maneira tão brilhante.

Dispensamo-nos por isso de reportar-nos a esse longo periodo de trabalho, para apreciar rapidamente a interferencia da Sociedade em problemas ligados nos nossos dias e que muito de perto interessam á posição economica do Brasil, no anno em que elle vae cele-

brar o seu primeiro seculo de vida independente.

Com effeito, passando em revista o que ultimamente se tem feito em beneficio da produção nacional, cotejando o *bilan* das providencias em vigor ou prestes a terem execução, impossivel fórn esquecer a contribuição que prestou a esses resultados a Sociedade Nacional de Agricultura, que, ella tambem, teve no anno findo uma das phases mais cheias, de mais intelligente e proficua actividade, da sua existencia hemfazca.

Queremos, porém, particularizar duas das iniciativas culminantes da Sociedade, como padrões do grande bem que a sua vida representa para a riqueza do paiz.

E' quasi certo — temos, pela menos, razões para esperar que assim seja — vejamos attingidas no decurso deste anno dois importantes resultados economicos, de incalculaveis vantagens para a Nação: o pão brasileiro e o aproveitimento industrial da alcool.

A Sociedade Nacional de Agricultura tomou espontaneamente a peito conseguir esses notaveis resultados ou, quando circunstancias contrarias e imprevistas porventura a privem de conseguil-os, deixar, pelo menos, excellentemente encaminhada a solução dos problemas que a elles se ligam e que, pela sua natureza e pelos seus effeitos na economia nacional, apresentam para nós a mesma expressão de impaciencia e acuidade que têm, em finanças, as *deltas criardes*.

Tentamos fé na capacidade realizadora, provadamente destemerosa, da Sociedade Nacional de Agricultura. Ella enfrentou as duas questões de um

modo simultaneamente resolto e pratico.

Não poderemos fazer o milagre de transformar num anno em searas de trigo os nossos campos do sul, mas poderemos ensinar a aproveitar as diversas fêculas panificaveis de que exuberá o solo patrio em toda a sua vastidão, misturando ao trigo importado a farinha obdida daquelles tuberculos ou do milho e do sorgo. Logrado este designio, teremos reduzido de mais de 50% o vulto dos gastos a que somos annualmente obrigados com a importação do precioso cereal de que totalmente dependemos.

A Sociedade prepara-se, pois, para conquistar para nós, em tal terreno, metade dessa independencia economica que havemos singularmente negligenciado. O pão brasileiro, por honra nossa, tem de ser uma realidade. Tenhamos confiança: sel-o-á.

O alcool desnaturado, como elemento utilizavel em differentes mesteres da industria e do commercio, é o outro proposito patriotico que a Sociedade Nacional de Agricultura tem em vista e em torno do qual, a convite della, se congregam productores, technicos, especialistas industriaes e commerciaes, por igual interessados em salvar um valioso producto brasileiro do desastre irremediavel que o ameaça e convertel-o em fonte de riqueza susceptivel de deter o escoamento do nosso dinheiro para o exterior.

A produçãõ nacional do alcool atravessa um periodo angustioso, em virtude da accentuada depreciaçãõ dos preços desse artigo. Como impedir a paralyzaçãõ dessa produçãõ? Proporcionando-lhe consumo certo e largo, desde logo, dentro do paiz.

Antes de mais nada, está-se encarando com resoluçãõ firme a possibilidade de substituir a gazolina pelo alcool, convenientemente preparado. Experiencias technicas já demonstraram, de maneira a não permittir duvida, que essa substituiçãõ é possível. Resta apenas o aspecto propriamente economico do problema. É é isso que a Sociedade está procurando estudar de maneira segura, para igualmente de maneira segura o resolver.

A gazolina arrebatá-nos grandes som-

mas, que podem e devem ficar na circulaçãõ interna. Aproveitado o alcool desnaturado, ganharemos duas batalhas do mais puro e mais bello nacionalismo patriotico: salvaremos da *débaçle* uma industria genuinamente nacional, augmentando, em prol da sua prosperidade, a capacidade de consumo do paiz, e referemos no meio circulante, tão precario, apesar do phantasma do papelismo, fortes quantias devoradas por uma importação que urge tornar superflua.

Como se vê, era impossivel, sem preconhecida injustiça, deixar de especializar, como manifestação mais recente, ligada ao anno commemorativo da augusta data do centenário, a notavel actuaçãõ da Sociedade Nacional de Agricultura em favor dos altos interesses da economia publica e privada em nossa Patria.

Plantações de cactáceas

Está publicado o decreto n. 4.525, de 26 de janeiro do corrente anno, concedendo premios aos criadores que no nordeste do paiz plantem cactaceas, e dando outras providencias.

Diz o referido decreto:

Art. 1º. O governo concederá o premio que for estabelecido, de accordo com esta lei e o decreto que a regulamentar, aos criadores do nordeste do paiz que, com o designio de constituirem pastos arboreos, plantarem, em uma superficie nunca inferior a cinco hectares, as seguintes especies de vegetaes: Mandacaru, Chique-Chique, Palmatoria, Cannafistula e Casuarina.

Art. 2º. Para os effectos do premio será observado, quanto ás cactáceas, o seguinte:

- a) uma quarta parte das despesas com a cultura, quando praticada por processos empiricos;
- b) uma quarta parte das despesas com a cultura, quando feita por processos modernos e mais o valor das machinas agricolas expressamente adquiridas para a sua installação.

Art. 3º. Os premios serão pagos decorridos doze mezes depois de effectuado o plantio, que será visoriado por funcionarios do governo. Em relação ás demais essencias arboreas, o premio será de 80 réis por pé de cannafistula, casuarina ou qualquer outra especie de folhas persistentes e consideradas "boa rama" para o gado, depois que a plantaçãõ tiver atingido 36 mezes.

Art. 4º. É autorizado o governo a abrir o credito necessario á boa execuçãõ desta lei.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrario.

A imponente commemoração do 25° anniversario

DA

Sociedade Nacional de Agricultura

A sessão magna de 10 do corrente na Bibliotheca Nacional -- Homagem aos surs. Presidente da Republica e Ministros da Agricultura e da Fazenda. -- Os discursos. -- Retrospecto do quarto de seculo de vida da Sociedade. -- Telegrammas de solidariedade e felicitações ao seu Presidente e á sua Directoria.

Foi uma festa brillantissima a que promover, no dia 10 de Janeiro, na Bibliotheca Nacional, a Sociedade Nacional de Agricultura, em commemoração ao 25° anniversario de sua fundação.

A' imponente solemnidade compareceram numerosas pessoas, altas autoridades, a Directoria e o Conselho Superior da Sociedade, os representantes dos Drs. J. J. Seabra e Raul Veiga, os delegados das Associações Agricolas, Commerciaes e industriaes de todo o paiz, senadores, deputados, etc., que deram desse modo uma prova inquebrantavel á Sociedade Nacional de Agricultura, como ao Governo da Republica, homenageado nessa occasião.

O salão nobre da Bibliotheca Nacional, caprichosamente ornamentado pela Casa Flora, estava repleto, tocando no saguão daquelle edificio uma banda de musica do Corpo de Bombeiros, que executou o hymno nacional á chegada do Sr. Presidente da Republica.

A' mesa sentaram-se S. Ex. o Sr. Dr. Epitacio Pessoa, ladeado pelos Exmos. Srs. Drs. Simões Lopes, Ministro da Agricultura; Ferreira Chaves, Ministro da Justiça; Carlos Sampaio, Prefeito do Districto Federal; Miguel Calmon, Lauro Muller, Lyra Castro, Augusto Ramos, Hannibal Porto e J. R. da Silva Araujo, membros da Directoria da Sociedade. Abertos os trabalhos, o Sr. Silva Araujo, leu um longo expediente referente á solemnidade, passando, em seguida, a recordar de modo synthetico todos os feitos da Sociedade Nacional de Agricultura, em prol do resurgimento economico do paiz, durante o quarto de seculo da sua fecunda existencia.

Foi este o retrospecto lido pelo Sr. Silva Araujo:

UM QUARTO DE SEculo DE TRABALHO

Commemorando a passagem do vigesimo quinto anniversario da fundação da Sociedade Nacional de Agricultura, seja permittido recordar, ainda que ligeiramente, os feitos desta instituição, que, por sua actividade e dedicação em defesa dos interesses agricolas, tem merecido, justamente, o mais nobilitante apoio, traduzido pelas espontaneas adhesões, sempre crescentes, e efficiente collaboração dos poderes publicos, de lavradores de norte ao sul do paiz, das sociedades agro-pecuarias, municipalidades e até dos governos estaduais, que a ella se têm filiado, increvendo-se no numero

de seus consocios e, dest'arte, prestando a sua acção concurso relevante e inestimavel.

Seudo uma das mais antigas e importantes instituições brasileiras, a cuja operosidade devem reaes beneficios a lavoura e as industrias rurais, os seus vinte e cinco annos de existencia têm sido dedicados ao progresso das forças vivas da Nação, estimulando a educação profissional do lavrador, e contribuindo assim para o aperfeiçoamento dos seus incessantes esforços, que sempre lograram maiores e mais proficuos resultados.

Cada dia que se passa assignala um conjunto de esforços intelligentemente delineados e levados a effeito, com o maior proveito, dado o esclarecido criterio com que estuda mesmo as minimas questões que interessam ás classes operosas a que se consagra. Como prova de sua acção sempre fecunda athi estão o 1° e 2° Congressos de Agricultura; o das Applicações industriaes do Alcool; as Conferencias Assucareiras e as Algodociras, de Cereaes e de Pecunia, já memoraveis, junto ás quaes se realizaram brillantissimas exposições, importantes certamente, constituídos pelo que ha de mais escolhido na lavoura, no commercio e na industria, os tres factores da riqueza publica, onde foram estudados e discutidos com conhecimento de causa os mais interessantes problemas economicos; surgindo dessa discussão luminosa, desse estudo acurado, criterioso, as mais salutaes medidas applaudidas e adoptadas pelo Governo, que as fez lei em grande parte, do que se ufana a Sociedade por ter merecido provas de tão iniludivel confiança. Desde seu inicio até a da presente, sob os auspicios da Sociedade, têm-se realisado innumerables conferencias de propaganda sobre assumptos agro-pecuarios de real interesse economico, fazendo-se ouvir profissionaes abalitados.

O numero de socios da Sociedade cresce notavelmente, attingindo 7.432.

Além disso, serve de organ a todas as associações congeneres fundadas no paiz, graças á sua propaganda ininterrupta, que por seu intermedio, dirigem sempre representações aos poderes publicos, acolhidas com exito.

A Sociedade tem-se feito representar em todos os congressos e exposições realisadas no paiz e no estrangeiro, tendo tomado parte saliente na Exposição de Milho de Bello Horizonte e na de Curitiba e no Congresso de Pecunia de S. Paulo.

Entre muitos outros serviços prestados pela Sociedade, além dos já citados, contam-se: a Exposição de Uvas Nacionais, a Exposição Internacional de Apparellhos a Alcool, serviço de auxilio á importação de animaes de raça, a organização e execução do serviço de distribuição de plantas e sementes aos agricultores, que já sóbe a perto de dous milhões de mudas, fundação do Horto Fructicola da Penha e do Aprendizado Agricola Wenceslau Bello, conferencias de propaganda do cooperativismo aqui na Capital e nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Rio de Janeiro; publicação da Geographia Agricola do Brasil e, agora mesmo, graças á collaboração da Sociedade, está em vias de ser convertido em lei o projecto instituindo a defesa permanente da produção nacional, comprehendendo a valorisação do café e os empréstimos aos productores, para outros generos nacionaes, e autorizando o Governo a crear, desde já, o credito hypothecario e agricola.

Tambem, por intermedio da Sociedade, foi approvedo na Camara dos Deputados o importante projecto de auxilios á borracha e nas duas casas do Congresso o da defesa do assucar.

A criação do Ministerio da Agricultura foi o resultado da propaganda tenaz feita nesse sentido pela Sociedade durante mais de dez annos.

A Sociedade Nacional de Agricultura sempre manteve desenvolvendo cada vez mais, uma Secção Especial de Informações e Fornecimentos, por intermedio da qual todos os socios quites podem, com simplavel abatimento, adquirir animaes reproductores, machinas agricolas, formicidas, insecticidas, arames farpado e liso e todos os mais utensilios agricolas. Além disso, fornece, gratuitamente, plantas e sementes e, mediante o preço do custo, vaccinas contra as molestias que atacam o gado, conseguindo frete gratuito para varios artigos destinados á lavoura e collocação de colonos nas fazendas, proutovendo, ainda, a inscripção, sem despesa alguma para o socio, no Registro de Lavradores do Ministerio da Agricultura.

Tambem, encarrega-se, sem cobrar commissão, de vender os productos agricolas que lhe remetterem os seus socios quites, e responde ás consultas sobre assumptos agricolas, commerciaes e juridicos, que lhe forem dirigidos pelos mesmos.

Outrosim, distribue, todos os mezes, gratuitamente aos seus socios e a todos os nossos representantes diplomaticos e consulares no estrangeiro, "A Lavoura", seu organ de propaganda, que encerra publicações de utilidade aos que se dedicam á vida rural, estando as suas columnas á disposição daquelles que desejarem enviar notas de observações e de occurências das suas fazendas, que possam interessar á lavoura, em geral, e envia tambem, com frequencia, interessantes e uteis publicações sobre assumptos especiaes relativos ás plantas e aos animaes.

Além de uma bem organizada Bibliotheca, possuindo cerca de 10.000 obras, destinadas a consultas de socios e interessados, que occupa todo o segundo andar, existe no edificio social, e, no seu terceiro andar, a titulo de estudo e propaganda, franqueado ao publico, um museu agricola, onde estão convenientemente classificados, com os nomes technicos e vulgares, mais de 5.000 amostras de productos agricolas, artefactos, adubos chimicos, insecticidas e uma bella colleção de zoolo-

gia agricola dividida em dous grupos: animaes uteis e nocivos á agricultura.

O serviço de distribuição de plantas e sementes seleccionadas mantido pela Sociedade vem concorrendo efficazmente para a criação de novas culturas e para o desenvolvimento do plantio de forragens, da viticultura e da pomicultura no paiz.

Coube á Sociedade iniciar o serviço de registro genealogico dos animaes, creando o "Herd Book" brasileiro.

O Horto Fructicola da Penha, mantido pela Sociedade desde 1900, e reorganizado em 1905, e que está passando por completa remodelação, constitue precioso acervo de actividades accumuladas. As suas secções de estudos experimentaes e os seus campos de demonstração, dirigidos por um cunho scientifico, sem deixar de ser pratico e intuitivo, já offerecem vasto cabedal a todos que se dedicam á carreira agraria. Anexo ao Horto funciona o Aprendizado Agricola Dr. Wenceslau Bello, de onde têm sahido já preparados praticamente diversos alumnos, dos quaes uns foram aproveitados pelo Governo e por particulares para o exercicio das suas profissões e outros para se matricularem em escolas superiores do paiz e do estrangeiro.

Além dos trabalhos já enumerados, cumpre salientar que a Sociedade Nacional de Agricultura, tomando attitude decisiva na Exposição Nacional de 1908, construiu pavilhão proprio, foi uma incansavel auxiliar do Governo, obtendo ahí grandes premios e medalhas de ouro. Apresentando-se na Exposição Universal e Internacional de Bruxellas e na Exposição Internacional de Turim-Roma, conquistou diploma de honra, grandes premios e medalha de ouro.

Junto aos Poderes Publicos, a acção da Sociedade tem sido efficaz, digna de menção. Dentre as muitas questões de interesse geral por ella aventadas e estudadas, salienta-se, no que respeita á defesa agricola, a campanha contra a lagarta rosada, do que resultou a criação do serviço de combate a tão temivel flagello dos algodoes. As pragas de gafanhotos, mereceram, outrosim, a sua mais demorada attenção, e, do mesmo modo, o problema da extincção das formigas damninhas á lavoura. As diversas pestes, endemias, epizootias, que atacam o gado, levando o desanimo aos criadores, foram sempre cuidadas com o maior interesse pela Sociedade, que, além de nomear commissões de technicos para estudar e dar solução aos casos, reencetou a campanha em favor da construcção de banheiros carrapaticidas.

Os prejuizos causados á lavoura em consequencia dos incendios produzidos pelas fagulhas das locomotivas, foram tomados na devida consideração pela Sociedade, que se compraz de poder afirmar ter sido encontrada solução para esse desideratum.

No tocante á pecuaria é de salientar, além das conferencias e exposições já referidas, a campanha que a Sociedade encetou, e levou a bom termo, com relação á exportação de carnes congeladas; a importação de reproductores, com auxilio do Governo, foi uma das mais assignaladas conquistas que se completou com outra referente á concessão de transporte gratuito, dentro do territorio nacional, para o gado destinado ao refinamento das raças, e, bem assim, para as sementes, adubos e machinas destinadas ao cultivo das terras. A cultura do trigo tem sempre merecido a attenção da

Sociedade. A immunização dos cereaes a preoccupou, grandemente, e muito se esforçou ella para a solução do problema. Com a escassez de farinha e grão de trigo no nosso mercado, coube à Sociedade suggerir uma providencia, nomeando, como nomeou, uma comissão de competentes nesses problemas economicos, que estudou a questao, formulando a solução almejada, adoptada, com vantagens.

Tambem muito a preoccupou o corte das matas, tendo sido o problema acuradamente estudado por ella que esclareceu os poderes publicos. Teve, ainda, a Sociedade, sobre seus houbros, a responsabilidade de opinar sobre os tradicionais problemas da borracha, do assucar, do cacau e do café, em suas varias modalidades e de accordo com os diversos phenomenos que occasionaram as crises nos mercados desses productos.

E, agora mesmo, muito a preoccupa a utilização do alcool desnaturado, em substituição à

zação da Conferencia Internacional Algodoeira e do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, que deverão reunir-se por occasião das festas commemorativas do Centenario da nossa Independencia.

São em grande numero as representações dirigidas pela Sociedade aos poderes publicos sobre assumptos relativos à nossa vida agricola e pastoril.

Em contacto com todas as associações agricolas do paiz e com os lavradores e criadores de todos os Estados da União, é a Sociedade a organização por excellencia das classes rurales no Brasil e, no desempenho dessa missão, não tem ella poupado esforços, em 25 annos de existencia, para bem corresponder à confiança e ao apoio, que lhe têm sido dispensados pelos poderes publicos, pelas suas cotirmãs e pelos seus numerosos consocios.

A sua primeira Directoria era composta dos seguintes Srs.: Presidente, Dr. Ennes de Souza;



Sessão Commemorativa do 25º anniversario da fundação da S. V. A. -- A mesa que preside os trabalhos

gazolina, problema de grande alcance para o paiz, visando não só um consideravel auxilio à lavoura da canna de assucar e à industria do alcool, como tambem à economia nacional, pela retenção do ouro, que actualmente sae do paiz para aquisição daquelles artigos. Graças ainda aos seus esforços em prol dos nossos interesses vitaes, acaba de ser creada a "Caixa Nacional de Exportação do Assucar para o Estrangeiro", cujo projecto foi objecto de acurado estudo em suas ultimas reuniões.

As exposições de gado, que tem levado a effeito annualmente nesta Capital foram triumphos assignalados para o progresso da nossa pecuaria.

Por tudo quanto fez e vem fazendo, tem sabido conquistar a mais viva sympathia dos lavradores brasileiros, o apoio dos governos estaduais e a confiança do Governo Federal, com quem tem collaborado efficientemente no incremento da produção agricola do paiz.

A Sociedade promove neste momento a organi-

1º Vice-Presidente, Dr. Vaz Pinto Coelho; 2º Vice-Presidente, Dr. Campos da Paz; Secretario Geral, Dr. Germano Vert; 1º Secretario, Dr. Enrico Jacy Monteiro; 2º Secretario, Dr. Domingos Sergio de Carvalho; 1º Thesoureiro, Dr. Joaquim Tavares Guerra, e 2º Thesoureiro, Antonio Gomes Vaz.

A sua actual Directoria é a seguinte:

Directoria Geral: Presidente, Dr. Miguel Calmon da Pin e Almeida; 1º Vice-Presidente, Dr. Geminiano Lyra Castro; 2º Vice-Presidente, Dr. Augusto Ramos; 3º Vice-Presidente, Dr. Hannibal Porto; Dr. Bento de Miranda, Secretario Geral; Dr. Luiz Guaraná, 1º Secretario; Dr. Julio Silva Arrujo, 2º Secretario; Dr. Fernando Barros Franco, 3º Secretario; Dr. Heitor da Nobrega Beltrão, 4º Secretario; Coronel Julio Cesar Lutterbach, 1º Thesoureiro, e Aristoteles Barbosa, 2º Thesoureiro.

Directoria Technica: Angelo Moreira da Costa

Lima, Carlos Raulino, João Fulgencio de Lima Mindello, Chrysanto de Britto, Alvaro Osorio de Almeida, Paulo Parreiras Horta, Victor Leivas, Alfredo de Andrade, Armando Rocha, Benedicto Raymundo da Silva.

Conselho Superior — Hdefonso Simões Lopes, Lauro Muller, Alberto Maranhão, André Gustavo Paulo de Frontin, Aristides Caire, Arthur Getulio das Neves, Cincinato Cesar da Silva Braga, Estacio de Albuquerque Coimbra, Raphael de Abreu Sampaio Vidal, Luiz Corrêa de Britto, Eloy de Souza, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Gustavo Lebon Regis, Gabriel Osorio de Almeida, João Baptista de Castro, Antonio Pacheco Leão, João Mangabeira, Joaquim Luiz Osorio, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Augusto Carlos da Silva Telles, Francisco Dias Martins, José Mattoso Sampaio Corrêa, João Teixeira Soares, Affonso Vizeu, João Augusto Rodrigues Caldas, Carlos Maria da Motta Rezende, Leopoldo Teixeira Leite, Octavio Barbosa Carneiro, Sebastião Brandão, Juvenal Lamar-tine de Faria, Sylvio Ferreira Rangel, Henrique Silva, José Augusto Bezerra de Medeiros, Filogonio Peixoto."

O DISCURSO DO PRESIDENTE MIGUEL CALMON

Feito o historico dos 25 annos de existencia da Sociedade, depois de prolongados applausos da assistencia, subiu á tribuna o Dr. Miguel Calmon, que pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. Sr. Presidente da Republica — Minhas senhoras — Meus senhores.

Houve por bem a Sociedade Nacional de Agricultura render merecida homenagem ao Exmo. Sr. Dr. Epiracio da Silva Pessoa, Presidente da Republica, em attenção aos notaveis serviços prestados por S. Ex. no anno findo á lavoura nacional.

Por dever do cargo que occupo, mereço da excessiva generosidade dos membros desta associação, que festeja hoje vinte e cinco annos de trabalho util e fecundo, cabe-me saudar o eminente brasileiro, que ora dirige os destinos da nação, e entregar a S. Ex., em nome da Directoria e do Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura, o titulo de Presidente Benemerito, a que fez jús por uma serie de actos e providencias em favor das classes rurais, e que lhe grangearam o reconhecimento sincero e imperecível do paiz, no que elle tem de mais sensível e genuino, — desse interior do Brasil, donde partem as aspirações mais fortes da vida nacional e onde se conservam as fontes mais puras das nossas tradições e do nosso patriotismo!

Faz annos que, ao ler um dos mais vibrantes pamphletos de Carlyle, me convenci da sua visão prophetica em vaticinar que as democracias se perdiam, infallivelmente, pelo culto das apparencias, evitando os hontens, que têm a responsabilidade do poder, o contacto das arduas difficul-

dades, de que a vida collectiva é fertil, sobretudo em paizes de desmesurado territorio, cujas distancias só por si constituem pesadelo intoleravel, o que é preciso afugentar a todo o transe do espirito, para os que se habituaram á commodidade das capitaes á européa.

As questões que se relacionam com os interesses da collectividade estão presas, por mil tentáculos, ao uncio e aos habitantes; entranhadas no amago da nacionalidade, só á força de tacto e de tempo, é que se podem orientar e concertar os factores susceptiveis de concorrer para se descobrirem as soluções que lhes são mais apropriadas.

A nossa soffreguidão de latinos não se compece com isso e busca nas apparencias a satisfação da sua anciedade; por isso, até hoje, é commum julgar o espirito publico, com favor desusado, as administrações que menos se atêm a programmas e que se preoccupam com a pratica de expedientes de effeitos ephemeros, mas impressionantes.

E' a velha disputa entre a medicina antiga, que tratava dos symptomas, e a medicina experimental de hoje, que não condescende com a anciedade das familias, sempre bem dispostas aos lances de magica, que restituam, de prompto, a saúde aos entes que lhes são curtos.

Vêr como são bemquistos entre nós os estadistas que sabem o segredo dos sortilegios do cambio!

Fazer subir, de chofre, a taxa de cambio é o signal infallivel da superioridade dos homens de governo, esquecendo-se todos de que, nem só em medicina, são as mudanças repentinas fataes aos doentes em via de cura.

Lembra-me esta casta de estadistas a dos mestres de obra, tão communs no nosso paiz, que se orgulham de transformar as velhas e limosas construcções de cantaria, orgulho e attestado veneravel do nosso passado, em garridos edificios, caiados ou rebocados de cimento branco, e com apparencia de riqueza mais nova e de maior preço, mas que não resistem ao desgastar do tempo, unica medida dos valores reaes.

A diversão ia me levando a longes dominios, que esta solemnidade não comporta; pois, a razão della está em prestar homenagem ao Exmo. Sr. Presidente da Republica por motivo de actos praticados por S. Ex. e de cujos beneficios reaes participam, de verdade, as classes productoras.

Quiz eu apenas, com tal, accentuar o contraste entre a politica posta em pratica por V. Ex., Sr. Presidente da Republica, e a que é usual no nosso paiz.

Em vez de tratar dos symptomas da doença, que accomettera a arvore da prosperidade publica, procurando influir no cambio por meios artificiaes,

tol V. Ex. descobrir o mal na sua origem, e levar-lhe a medicação apropriada de acção lenta, mas segura. As raízes estavam, porém, perdidas na vastidão da terra brasileira, e não arrefeceu o animo a V. Ex., que, com lhes assegurar o alimento necessário, evitou se perdessem os fructos da sua exuberante seiva, ameaçada de se enregelar ao embate dos contrastes, que açoutavam a arvore resistente, mas vergada e combalida pela falta de amparo.

E' força assignatar que inaugurou V. Ex. o anno passado a *politica da produção nacional* por uma serie de medidas, que constituem um programma organico e bem definido, assente em mol-

tos, com o intuito de socorrer a produção nacional; a execução do plano de defesa do café, cujos resultados são já patentes; os auxilios pecuniarios ao algodão, ao assucar e ao cacau; a criação da caixa nacional de exportação do assucar para o estrangeiro; a proposta para o estabelecimento de medidas permanentes em defesa da produção nacional; as bases para a instituição do credito agrícola e hypothecario entre nós, e concessão de facilidades aos produtores, afim de levarem a redescuento no Banco do Brasil as promissórias por elles emitidas e com uma só assignatura, representam tal acervo de serviços prestados às classes productoras, no decurso de um anno, que não era



Sessão Commemorativa do 25º anniversario da S. A. A. -- Um aspecto da assistencia

des duradouros como, ha tanto tempo, era de mister ao Brasil.

Retomou V. Ex. a orientação dos grandes vultos da nossa Independencia, cuja intuição e competencia em assumptos economicos ainda hoje nos assombram; e, não podia haver occasião mais oportuna do que a da commemoração do seu centenário, para se reencetar uma politica accorde com as necessidades da vida nacional; mas, dando-se-lhe, agora, emulho perduravel e que corresponda ao criterio e á ponderação, já propios de uma nação, que aspira a ter consciencia de si mesma.

Basta citar, a esmo, os principaes actos de V. Ex. para se inferir a connexão feliz, que acabo de salientar. A organisação da carteira de redescoun-

to á Sociedade Nacional de Agricultura, o mais antigo e legitimo organo dessas classes em todo o palz, deixar de fazer prelo a V. Ex. da sua gratidão imperecível.

Sou insuspeito para louvar tales actos, porque combati sempre as razões que se invocavam amlude para justificar alguns delles na época feliz em que a normalidade da vida economica se estendia aos quatro cantos do mundo, — e em que me parecia contraproducente allmentar situações artificiaes, que eram insustentaveis.

A transformação que a guerra operou em quasi todos os conceitos da arte de governar, — elaborada, até antes della, em nações que gosavam de privilegiada estabilidade na vida politica e administrativa, — começa apenas a chegar até nós;

mas, pude eu apreciar de perto, nos paizes da velha e tradicional Europa, a mudança radical, por que passaram as theorias classicas dos seus melhores autores, e a nova orientação dos governantes, sempre dispostos a intervir na vida economica afim de prestar assistência aos que trabalham a terra e produzem, cujo papel predominante a prosperidade e as vantagens do commercio haviam obscurecido por completo, e só as necessidades eruciantes da guerra trouxeram, de novo, á plena luz.

E' de convir, entretanto, que nos principaes paizes do mundo, já constituía, pouco antes da guerra, o problema do desenvolvimento da produção mediante a organização da exportação, uma das preocupações capitaes dos governos e das corporações agricolas e industriaes, em vista do predomínio economico que d'ahi adviera para a Alemanha; e, presentemente, pode-se asseverar que se tornou verdadeira obsessão collectiva nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França e na Belgica.

Comprehende-se que assim seja, pois toda a produção sem esoadouros francos acaba estagnada e depreciada, trazendo para os que a exploram o definhamento e a paralyisia, tão commum entre os que lidam em terras encharcadas, sempre ferteis em germens de corrupção e de morte, ao envez da saúde e ufania dos que as dotam com drenos possantes, que mantêm a circulação e a vida através dos seus póros, de onde abrolham só messes de ouro e de sadia abundancia.

Nos Estados Unidos, duas leis importantissimas procuraram recentemente dar solução a esse premente problema: a lei Edge, do anno de 1920, que permite a formação de consorcios bancarios para assegurar os fundos necessarios á concessão de creditos a longo praso nos compradores estrangeiros de productos americanos, e a lei de 4 de Janeiro de 1921, conhecida pela denominação de "Reinstatement of War Finance Corporation", que dispõe textualmente: "*Resolved by the Senate and House of Representatives of the United States of America in Congress Assembled, that the Secretary of the Treasury and the members of the War Finance Corporation are hereby directed to revive the activities of the War Finance Corporation, and that said corporation be at once rehabilitated with the view of assisting in the financing of the exportation of agricultural and other products to foreign markets*".

Em virtude deste acto da maior importancia para a vida economica do paiz, e adoptado com o fim de conjurar a crise de preços e de exportação que se declarara desde Julho de 1920, se restabeleceu o funcionamento da *War Finance Corporation*, que tantos serviços prestára durante a guerra, a ponto

de ter sido o seu primitivo capital de 500 milhões de dollares, subscripto pela União, elevado a 1 bilhão de dollares (8 milhões de contos de réis), e que agora possui funções mais restrictas, incumbindo-lhe especialmente fazer adiantamentos aos productores, industriaes e commerciantes, para auxiliar a collocação dos productos americanos no estrangeiro. Foi assim que o algodão venceu a séria crise do começo do anno passado, e já todos os signaes de fim da crise de preços se annunciavam, como se vê dos índices publicados no ultimo boletim da Federal Reserve Board, graças á influencia bemfazeja dessa instituição, que pouco teve de desembolsar, afim de cumprir a sua inestimavel missão, bastando a *acção de presença*, isto é, a certeza da sua assistência, para sustentar e reanimar o credito particular e bancario em todo o paiz.

Na Inglaterra, o Governo tomou a si tambem, por intermedio do Export Credit Department, creado em 1919, o serviço de adiantamento dos creditos de exportação, para o qual podia empregar esse novo departamento até £ 26 milhões. No correr de 1921 novas facilidades foram concedidas aos exportadores, que dispõem da garantia do Governo para o pagamento de 85 % do preço das facturas, caso não seja satisfeito pelo comprador estrangeiro.

A Belgica adoptou o seguro das mercadorias exportadas e outras providencias de ordem bancaria de grande importancia.

Foi a França o paiz que mais se occupou do assumpto, discutindo-se alli sob todas as suas faces, e onde, tambem, maior numero de providencias se têm adoptado: bancos de exportação, companhias de commercio exterior, seguros, etc.

Em notavel trabalho, dado a lume ha tres annos, o Sr. Debanné, nosso antigo consul em Alexandria, mostrára que a chave do problema economico do Brasil estava na organização da exportação, e citava o exemplo do Egypto, que, a despeito da feracidade das suas terras, da operosidade sem par dos seus habitantes e das medidas rigorosas adoptadas na cultura das plantas, obedecendo sempre ás melhores praticas scientificas, não chegava a possuir populações ricas e prosperas, porque estão ellas escravizadas a um commercio de exportação mal organizado, que lhes suga o melhor e mais certo dos beneficios do seu labor incessante e da sua capacidade productiva verdadeiramente phenomenal.

Tomemos o caso particular do assucar, e ver-se-á que, em todos os grandes paizes productores e até nos de produção incipiente, a sua exportação esteve sempre sujeita a regimens de excepção, dando a essa mercadoria privilegios e favores, que colloavam os concorrentes, desaparecidos dos

mesmos elementos de bom éxito, em situação crítica e insustentável como tem acontecido com o Brasil desde quasi meio século, periodo durante o qual a lavoura da canna e a industria do assucar vêm delinhando através de crises successivas, sem que um programma de acção coordenada puzesse cobro a situação tão digna de attenção e até de compaixão.

Foram precisos os altos preços da guerra para fazer renascer a confiança no futuro dessa industria, mas a acção dos governantes atalhou, com medidas em favor do consumidor nacional, o surto de actividade e expansão que se manifestára. E', pois, justo que agora venha o consumidor, com sacrificio de menor monta em socorro do productor, para que não lhe venha a faltar o producto nacional, como, já de uma feita, succedeu ao algodão, pago então a preço de usura ao productor estrangeiro.

Tudo isso mostra como, quer dentro, quer fóra do paiz, esteve o assucar sujeito a condições artificiaes, que se tornaram inseparaveis da sua producção e do seu commercio, no mundo inteiro, e que até certo ponto justificam hoje medidas de defesa excepcionaes.

D'ahi se infere o acerto da recente lei de defesa do assucar, sobretudo, depois das medidas de guerra, tomadas pelo maior dos produtores — Cuba, — em defesa desse genero de tamanha importancia na sua economia nacional. Cuba prorogou o estado de guerra por decreto de Março do anno findo, para estabelecer uma commissão especial, á qual conferiu poderes discretionarios, inclusive o de ser a unica entidade que pôde comprar e vender assucar na ilha, com fiscalisação severa e penas rigorosas para o caso de qualquer infração. Essa commissão está aludada autorizada a fazer adiantamentos aos produtores, competindo-lhe especialmente estabilizar os preços e evitar que os especuladores estrangeiros façam vigorar preços artificiaes para os assucres cubanos. A lei é bastante minuciosa e regula de maneira precisa todo o commercio de assucar na ilha, servindo, com as suas disposições imperativas, para edificação dos nossos economistas classicos.

Diante de tal organização, como poderia a nossa industria de assucar e a nossa lavoura de canna, que nunca auferiram os lucros conseguidos por suas congueeres naquella paiz, nem dispuzeram dos auxilios bancarios que alli são correntes, vender seus productos nos mercados estrangeiros em luta com tão fortes concurrentes?!

Se não houvesse aqui providencias immediatas em favor desse producto, teriam os lavradores e usineiros que abandonar as plantações e parar as fabricas, deixando na miséria milhares de familias, que vivem exclusivamente da exploração desse

antigo e importante ramo da producção nacional. Acresce que, na industria do assucar, ha capitaes nacionaes de centenas de mill contos, que seriam devorados pela ferrugem e pelas depredações, como aconteceu com as fabricas concedidas pelo Governo ás companhias inglezas de eugenhos centraes em Pernambuco e na Bahia, que não são hoje senão amontoados de ferros velhos, tendo apenas servido de crear, momentaneamente, privilegios nocivos aos que tomaram, por empresario, capitaes particulares e juros altos para o mesmo fim; mas, vêm-se ainda de pé as chaminés de alvenaria, como se fossem dedos gigantescos da terra, apontando para os céus a impericia dos nossos governantes!

Eram os haveres de abuegados brasileiros, que, resistindo a todos os contratempos, lutando com as maiores difficuldades de credito e com os onus cada vez mais elevados, impostos pelo Governo, chegaram a erguer importantes centros fabricis em extensas zonas do nosso territorio, onde o espectáculo maravilhoso das safras, durante as quaes não se pára o trabalho seis mezes a fio, nem de dia nem de noite, mantendo naquelles sertões abandonados focos deslumbrantes de actividade e de trabalho reproductivo, — que cumpria salvar a todo o transe, se não quizessemos amortallar o nosso interior nas dobras da miséria e da fome, deixando despovoar-se, como já vaee acontecendo na Amazonia, e entregando á natureza bravia, o sólo, que o homem brasileiro, por indifferença dos seus governantes, não poderia mais cultivar nem habitar!

Não, os Governos de hoje não podem mais ser insensiveis a tamanhas calamidades.

Tem V. Ex., Sr. Presidente da Republica, sabido corresponder á justa confiança das forças vivas da nação.

Não posso deixar de alliar ao nome de V. Ex. o do seu eminente Ministro da Fazenda Dr. Homero Baptista, pelo concurso dispensado na execução de tão importantes servços, e que se tornou, desde muito, pela sua acção no Parlamento e na Presidencia do Banco do Brasil, credor do respeito e do apreço nacionaes.

Mas, não se limitou V. Ex. ao amparo da riqueza já creada, como quem se propuzesse apenas tirar melhor proveito do trabalho de outrem. Ao lado desse programma, tão reconfortante, para os que trabalham e que não viram, dess'arte, perdido o fructo dos seus indefessos esforços, emprehenheu V. Ex., secundado com mestria incomparavel pelo seu digno Ministro da Agricultura e um dos mais antigos membros desta casa, o Sr. Dr. Simões Lopes, cujo nome declino com admiração e respeito, uma politica economica, genuinamente constructora, em boa hora iniciada e pro-

seguida com feliz continuidade na pasta da Agricultura.

São tantos e taes os actos que alli se têm succedido, formando uma cadeia ininterrupta de medidas de defesa e de fomento ás actividades ruraes, que nomeal-os só já seria alongar-me demasiado, fatigando a benevola attenção dos que me ouvent. Cingir-me-ei apenas a mostrar aqui os fechos dessa cadeia, que são formados por cinco serviços novos de importancia primacial: a selecção das sementes, a defesa animal e vegetal, a coordenação dos trabalhos das estações experimentaes, o serviço de algodão e o estudo experimental dos combustiveis nacionaes.

Mas, senhores meus, por certo, que me haveis de revidar, citando outras tantas reformas feitas antes dessas naquelle mesmo Ministério, e desfeitas na voragem do tempo, sem deixarem vestigio de beneficios, senão só desalentos e descrença entre os que lavram o sólo da nossa Patria!

Podeis, entretanto, julgar de como se não parecem umas com as outras diante da efficacia da acção daquelle Departamento administrativo, demonstrada em dois casos recentes: pela primeira vez, na Republica, se levaram a effeito o recenseamento directo de toda a nossa população e o censo economico do paiz; pela primeira vez, entre nós, se viu uma epizootia, da virulencia da peste bovina, penetrar no nosso territorio e ser delle extirpada em curto prazo, sem deixar rastro.

Feitos de tal monta dão a craveira de uma administração e sobrelevam, entre as nações, o nosso conceito de povo civilisado.

Bem hajam, pois, V. Ex., Sr. Presidente da Republica, e seu eminente Ministro da Agricultura, por tão altos serviços, cuja benemerencia a nação inteira reconhece e proclama.

Persistir nesse programma de acção bemfazeja, nessa *politica de produção nacional*, é o mais bello titulo de gloria para os dirigentes dos paizes novos, — onde, produzir é crescer, é expandir-se, é vencer!

Produzir quer dizer: viver a expensas proprias; quer dizer: ganhar confiança em si mesmo, pela independencia que adquire cada um; quer dizer: não precisar da condescendencia de estrangeiros para subsistir; quer dizer: ser parte de um todo respeitado, cujas sobras disputam outras nações; quer dizer, enfim, ser creador, — porque, quem produz, erêa, — e ser creador é attingir aquella suprema ventura, de que nos falla Bergson: "Celui qui est sur, absolument sur, d'avoir produit une oeuvre viable et durable, celui-là n'a plus que faire de l'éloge et se sent au dessus de la gloire,

parce qu'il le sait, et parce que la joie qu'il éprouve est une joie divine."

Sr. Presidente da Republica, a homenagem, que tributa a V. Ex. a Sociedade Nacional de Agricultura, mereceu a solidariedade de todas as associações agricolas, commerciaes e industriaes do paiz, — a cujos representantes, aqui presentes, manifesto o nosso profundo reconhecimento, — e que vieram associar-se connosco neste movimento de gratidão para com o illustre Chefe da Nação, que, no anno findo, tão critico para as classes conservadoras, soube achar a rota verdadeira, com a qual ha-de attingir o Brasil a grandeza, que um seculo de emancipação politica já nos deixa entrever.

Prosiga V. Ex. nessa traça, com a calma e a tenacidade do mareante, que, assoberbado pela tormenta, não afasta os olhos da bussola e da carta, em que está fixada a rota, sem se obnubrar com o deflagrar dos relampagos, nem se deixar desvaivar pelo estrondo dos trovões, que se alternam em tremendo espectaculo, ao qual assiste impassivel!

Avante nessa politica, que V. Ex. iniciou com tão feliz exito, e que é a unica susceptivel de revigorar o homem brasileiro, de lhe dar resistencia para vencer a dor e o soffrimento, que ainda o affligem, e de tornal-o apto ás conquistas da civilização mais avançada, levando-o a toear a meta das supremas aspirações da nossa nacionalidade!

Assim o queiram os homens de Governo, que não faltará o amparo de Deus a esses bem inspirados propósitos!

Em obediencia ao mandato dos meus nobres colegas da Directoria e do Conselho Superior, cumpro o honroso dever de entregar a V. Ex., Sr. Dr. Epitacio da Silva Pessoa, o titulo de Presidente Benemerito da Sociedade Nacional de Agricultura."

O DISCURSO DO VICE-PRESIDENTE LYRA CASTRO

Entregue ao Sr. Dr. Epitacio Pessoa o diploma de Presidente Benemerito da Sociedade Nacional de Agricultura —, e depois de prolongada salva de palmas, foi dada a palavra ao Dr. Lyra Castro, Vice-Presidente da Sociedade, que offereceu ao Sr. Ministro da Agricultura o diploma de Presidente de honra, pronunciando o seguinte discurso:

"A Sociedade Nacional de Agricultura resolveu assignalar a data auspiciosa que marca o 25º anniversario da sua fundação, promovendo esta sessão solenne, na qual vem dar publico testemunho dos sentimentos de sincera gratidão e elevado apreço da grande classe productora do paiz, sentimentos que está certa de interpretar neste momento, fazendo incidir suas homenagens no eminente brasileiro que com tanto relevo dirige os destinos de um povo livre e laborioso, e nos seus dois Ministros illustres que mais de perto se occupam dos problemas financeiros e economicos,

Sr. Ministro da Agricultura, coube-me a grata tarefa de transmitir-vos os protestos de particular reconhecimento da Sociedade Nacional de Agricultura pelas provas inequívocas, que sempre lhe testemunhastes, do elevado conceito em que a tendes, pelo apoio jamais regateado para que ella podesse levar a cabo seus empreendimentos em favor das classes trabalhadoras do Brasil.

Quizera, Sr. Ministro, que esta incumbencia fosse confiada a quem a podesse desempenhar com brilho; mas, foi-me imposta á obediencia e só me restava cumprir, na medida das minhas forças, as ordens recebidas dos meus collegas.

No meu entender, a pasta que vos cabe dirigir actualmante é a mais importante de todas. Eu cuido que produzir riqueza é o problema por excellencia.

A agricultura e a industria são as fontes principaes donde dimana a riqueza de um povo; seus progressos dependem da orientação que der o gestor da secretaria do fomento aos multiplos serviços tendentes ao seu maximo desenvolvimento.

O paiz é novo e quasi inexplorado; é rico, mas a colossal riqueza que reserva no seu seio fecundo jaz na sua quasi totalidade em seu estado latente, a desafiar nossas energias, nossa intelligencia e nosso desejo esclarecido de as desentranhar, de as fazer circular e de lhes darmos applicação pratica; enfim, não é, não tem sido outro o esforço que haveis empreendido, vós, a cujo espirito culto estes e outros factos não podiam passar sem reparos.

Sabeis, melhor do que ninguem, que nos cumpre intensificar e aperfeiçoar os trabalhos agricolas, assim como os que se referem á criação de animaes uteis, fontes de onde havemos de tirar os avultados capitães de que temos necessidade para desenvolver nossas grandes industrias de tecidos, siderurgica, de construções navaes e tantas outras de igual importancia.

A exportação agricola e pastoril tem a grande vantagem de deixar um lucro liquido para o paiz exportador. O producto que sae da terra nada deve a ninguem e o valor que representa reverte inteiro para a sua caixa, ao contrario dos productos industriaes que, as mais das vezes, são fabricados com materia prima importada cujo custo se deve antes pagar e deduzir seu valor no liquidar-se a operação.

Eis porque affirmo que nossas vistas se devem voltar, de preferencia, para a cultura dos campos.

Este pensamento pôde-se dizer que nasceu com o homem e surgiu da sua observação. Sully, o grande Ministro de Luiz IV, assim se exprime a respeito nas suas celebres memorias: — "Os bens que a terra dá são as unicas riquezas inexgotaveis, e num Estado onde prospera a agricultura tambem prospera tudo mais".

Em nosso paiz, entretanto, ha não muito tempo ainda, devido, provavelmente, aos preconceitos resultantes do elemento servil, os trabalhos agricolas eram vistos por um prisma pouco seductor. Felizmente, as novas doutrinas economicas se vão infiltrando em todas as classes sociais e taes preconceitos se vão desvanecendo, pouco a pouco.

Para isso muito tem concorrido a Sociedade Nacional de Agricultura e as suas co-irmãs dos Estados, pela propaganda tenaz e ininterrupta que ha longos annos vêm fazendo.

A organização posterior do Ministerio da Agri-

cultura velu, por sua vez, contribuir de modo inequivoco para accelerar esse auspicioso movimento.

Os efeitos já se vão fazendo sentir pelo augmento no volume da exportação do paiz, assim como pelo aperfeiçoamento dos productos, o que lhes tem valido boa aceitação nos mercados estrangeiros.

É certo que muito nos resta por fazer, mas os resultados collidos nos animam a esperar por dias mais promissores.

"Devemos produzir muito e produzir barato, para não sermos afastados dos mercados pelos povos que, de novo, vão entrando na vida normal das suas antigas actividades". São palavras do vosso ultimo relatório. Ellas resumem a observação dos competentes, que os factos estão confirmando. Carecemos produzir muito para abastecermos o nosso proprio mercado e para vendermos aos estrangeiros, estabelecendo dest'arte a corrente de ouro de que tanto temos necessidade para melhorar nosso cambio e para outros mestéres de não menor importancia.

Mas, para produzir muito e produzir barato, temos que facultar braços e pessoal tecnico dirigente á lavoura e á criação, que dar transporte abundante a preços razoaveis, que facilitar a vulgarização da lavoura mechanica, que ensinar a beneficiar os productos, estabelecendo typos permanentes de exportação; e, por fim, organizar a defesa financeira dos artigos por meio do credito agricola e bancario, para facilitarmos a criação e a circulação das riquezas, ficando o paiz com o justo premio dos seus esforços, ao envez de passarem para as mãos dos organizadores desses formidaveis trusts feitos para nos explorarem, como se fossems mera colonia.

Praiz-nos declarar, cheios de justificado contentamento, que o actual Governo assim pensa e que vem desde o seu inicio agindo nessa conformidade.

Foi pela execução systematica desse vasto programma que os Estados Unidos da America do Norte e o Imperio Allemão, para só fallar dos dois principaes palzes modernos, conseguiram vencer e se elegeram os "leaders" da produção mundial.

Em traços rapidos, embora, seja-nos licito salientar os serviços de mais vulto levados a effeito pelo departamento sob vossa superior orientação.

Para que um paiz seja verdadeiramente grande, precisa aperfeiçoar suas industrias; para que seja verdadeiramente livre, carece possuir os elementos basicos da sua defesa na paz e na guerra. Para tanto são elementos indispensaveis o carvão e o ferro, a agricultura e a criação.

Tudo possuímos nós, cumprindo-nos sómente desenvolver e aperfeiçoar umas e outras.

Importamos em 1921 1.120.000 toneladas de carvão no valor de 231.500.000\$000.

É uma sangria formidavel que o paiz soffre todos os annos.

Temos carvão, podemos e devemos nos alforriar do dominio estrangeiro. Temos numero de ferro em demasia, mas precisamos de koke metallurgico para reduzi-lo e transformal-o em ferro e aço, com que devemos construir nossos machinismos de paz e de guerra.

Vencendo preconceitos, tendes feito estudado aqui, como no estrangeiro, o importante problema, chegando a evidencia de que nosso carvão se presta bem para os nossos usos e que produz o koke nubicionado.

Assim, podemos, sem demora, resolver a crise do combustível e crear as indústrias metallurgicas. Outro artigo cuja importação pesa sobremodo nas nossas finanças é o trigo. Em 1919, importamos 608.500 toneladas desse precioso cereal, no valor de 313.600:000\$000.

As terras do sul são proprias para a sua cultura e graças ao carinho que lhe vindes dispensando, o Rio Grande do Sul já o cultiva em 58 municipios, produzindo em 1920 128.000 toneladas do precioso grão.

É promissora sua cultura no sul do paiz e dia virá em que nos emaneiparemos dos productores estrangeiros, se persistirmos nesta sábia politica economica, que vae trilhando o actual Governo. Desde sua criação se resentiu o Ministerio n vosso cargo de graves defeitos que estavam a exigir correcção. Em sua organização apressada mal se cuidou do preparo tecnico profissional dos que deviam dirigir e orientar os serviços.

Devido ao erro inicial, vimos se escoar a primeira decada da sua precaria existencia, sem colhermos os fructos que era de esperar da sua actuação. Estes factos não passaram despercebidos igualmente ao actual Governo, que, devidamente autorizado pelo Poder Legislativo, se pôz em acção no afan de reorganisar os serviços do Ministerio, de modo a lhes dar systematização e eficiencia.

Coubes-vos preparar essas importantes reformas, melhorando os serviços existentes e creando novos. Entre estes cumpre assignalar: os serviços de sementeira, e do algodão; a estação de pomicultura de Deodoro, o serviço de viticultura, o Instituto Biologico de Defesa Agricola, os Institutos de Clinica Industrial, a Estação Experimental de Combustiveis e Minerios, além de outros.

O valor de taes aparelhos é obvio e dispensa longos commentarios. Os serviços já existentes foram remodelados, de accordo com os preceitos mais modernos da sciencia.

Certo, essas reformas, por melhores que sejam os seus propositos, não conseguirão resultados immediatos. Não tem o governo como libetar o Departamento da Agricultura do enorme peso morto que está a lhe entrar os movimentos. O que com isso perde o paiz não cabe nos limites de um calculo mesmo approximado. O tempo fará a sua obra meritoria de ir expurgando as repartições dessa escoria prejudicial. A introdução dos novos elementos contractados ou instruidos no paiz e no estrangeiro, o aperfeiçoamento dos que tomaram a sério suas novas funções e nellas se vão especializando, e são em grande numero, para honra nossa, completarão a vossa tarefa de agora.

A Sociedade Nacional de Agricultura, que tem acompanhado, par e passo, todos os movimentos desse Ministerio a vosso cargo, reconhece e proclama tão assignalados esforços comprehendidos em prol da produção nacional, e, por isso, se rejubila com a Nação, justamente quando festeja o seu primeiro quarto de seculo de existencia.

Assim, Sr. Ministro, a Sociedade quiz dar publico testemunho do elevado apreço em que tem os alludidos serviços, fructos do vosso labor, do vosso saber e do vosso patriotismo, conferindo-vos o diploma de seu Presidente Honorario, honra, de que é avara, e só concede nos que a ella fazem jús por títulos inconfundiveis.

Acceptae, illustre Dr. Ildefonso Simões Lopes, esta homenagem dos vossos consocios como um tributo bem merecido, pelo muito que tendes feito

pelo engrandecimento da nossa querida Patria, que a todos nós cumpre amar e defender.”

O DISCURSO DO SR. DR. AUGUSTO RAMOS

A seguir, cessadas as calorosas palmas que saudaram o discurso precedente, falou o Sr. Dr. Augusto Ramos, tambem Vice-Presidente da Sociedade, que entregou ao Sr. Ministro da Fazenda, ausente por motivo de saúde e all representado pelo seu collega da pasta da Agricultura, o titulo que lhe fôra igualmente conferido de Presidente de honra.

O Sr. Dr. Augusto Ramos pronunciou a seguinte allocução:

“Exmo. Sr. Ministro.

Prestando a V. Ex. esta singela, porém sincera homenagem, a Sociedade Nacional de Agricultura, dirigindo-se, embora, especialmente, ao illustre Ministro de Estado, não pôde esquecer a distincta pessoa de V. Ex. e de publico consigna, com desvanecimento, a fôrma attenciosa e captivante com que recebe quantos em seu gabinete o procuram em busca de um esclarecimento ou de uma providencia que melhor concilie o interesse publico com o particular, nesse infinito entrelaçamento de interesses que promove e alimenta a atribulada vida dinamica das nações.

Os representantes desta casa, assim como os da Associação Commercial e de outras corporações que tão numerosas vezes a V. Ex. se dirigiram, dão disso irrecusavel testemunho e aqui lhe apresentam seus melhores agradecimentos.

Nem todos podem avaliar, Sr. Ministro, as difficuldades sem nome que, mesmo em occasiões normaes, tem de enfrentar um gestor do Thesouro Federal no Brasil, quanto mais em occasiões anormaes como a actual, em que para o nosso paiz crescem em maior escala os embaraços concretizados nas repercussões e consequencias da guerra, depois que ella terminou, do que mesmo durante os 52 mezes de sua duração.

Hoje em dia, todos nos querem vender — e só nos vendem caro — e ninguem nos quer comprar o que mesmo com perda estamos buscando vender.

Com a quêda de nossas exportações, fogem-nos os meios de aquisição, e o thesouro, vendo definhlar a renda do seu principal campo tributario — a importação — e não podendo augmentar impostos impunemente, em um campo devastado pela crise dos seus productores, terá de lançar mão dos empréstimos externos e do recurso de mobilisar nossos valores nacionaes, para trazer em dia as suas contas com os seus credores no estrangeiro e no paiz.

É diante de tão extraordinarias difficuldades que tem sido collocado o actual governo, tendo seu eminente chefe encontrado em V. Ex. um devotado e incançavel auxillar, no insano esforço de obter e distribuir os recursos reclamados pela administração.

A quêda excessiva do cambio, oriunda exclusivamente do nosso “deficit” internacional, tem sido outra fonte de embaraços, embora, por outro lado, de certo modo haja impedido maiores desastres em numerosos ramos de nossa produção.

É em um scenario assim revolvido e devastado que V. Ex. se tem movido, procurando dar solução aos inumeros problemas que a todo o momento o defrontam. Cumpre que ninguem o esqueça.

Ainda assim, em um terreno inçadado de troços quasi insuperaveis, V. Ex. pôde com justo orgulho apresentar uma copiosa lista de medidas administrativas da maior relevancia, applicaveis aos principais ramos de nossa actividade — ao commercio, á lavoura, á industria, assim como ao nosso variado e disperso campo tributario, ás finanças publicas, á reforma do thesouro e outras.

No Brasil, muito mais do que em qualquer outro paiz do mundo, o Ministerio da Fazenda é a chave dos nossos destinos economicos e dahi a absoluta necessidade de nao poder ser o seu gestor simplesmente um homem de finanças, mas tambem um verdadeiro economista e economista de cousas brasileiras, se assim me posso exprimir.

Cada imposto que sobre o paiz se lança, para satisfazer as exigencias do thesouro, tem uma repercussão economica infallivel e representa, ás vezes, a salvacao ou a ruina de uma importante e promissora fonte de nossa produçao agricola ou industrial. Toma entao o caracter de recurso de 12 mezes, porque, no anno seguinte destruida, pela medida fiscal, a fonte de renda, nada mais della se poderá esperar, ao mesmo tempo que se vê despojado o paiz de uma das unidades de seus haveres. E' mister, pois, como disse, que se lorde o homem de finanças de um solido cabedal de conhecimentos economicos directamente ligados á nossa variada produçao.

Um outro motivo existe ainda que impelle o Ministro da Fazenda a um desdobraimento, em suas funcões: é o de ter de intervir em nosso campo economico-commercial, com o fim de supprir, com medidas transitorias, mas indispensaveis e fataes, as deficiencias de nossa organizaçao nesse terreno, como é facil pateutar.

O contingente maior de nossas riquezas, todos o sabem, todos o proclamam, é o de natureza agricola e localisa-se no interior do paiz. Ora, sendo impossivel moverem-se riquezas agricolas, campos productores, sem a intervençao do credito, é essencial para produzir, e conservar as riquezas, que se proporcionem aos productores os meios de mobilizar suas propriedades e seus productos para fazer dinheiro e assim lhes attender as exigencias culturais e de benefciamento. E' essencial, pois, que se lhes abra, seja onde lór, o credito necessario para alcançarem o grande objectivo. Mas se não possuímos nenhum instituto de credito agricola e hypothecario, como entao amparar a produçao sem que, de qualquer fórma, propria ou impropria, se substitua, o governo, provisoriamente, a taes institutos, em benefcio de toda o paiz?

E' principio commercial estabelecido que *não deve haver credito sem garantia*. A produçao em todas as suas modalidades necessita esse principio, mas não se pôde com elle satisfazer e offerece-lhe um complemento: *não deve haver garantia sem credito*.

Por que motivo uma apolice da divida publica ha de encontrar sempre dinheiro na proporçao de 80 % de seu valor, e não ha de a propriedade rural, que é o principal sustentaculo da apolice, achar quem lhe empreste 50 %?

Como, para o futuro, sustentar-se aquelle título, se se arruinar o pedestal de sua garantia?

Em todos os tons se proclama ser *indispensavel* a creaçao do credito agricola. E' uma confissao irrecusavel de que esse credito é tambem *indispensavel*. Logo, se não existe ainda o apparelho regular que o fornece, é claro que ao governo cun-

pre exercer-lhe as funcões, porque, de outra fórma, deixará de prover o que é *indispensavel* e consentirá na ruina dos que o reclamam, isto é, da produçao nacional.

V. Ex., Sr. Ministro, vem ha muito pleiteando a fundaçao no Brasil dos grandes institutos de credito que lhe faltam, a conregar pelo banco de emissao, como supremo regulador da circulaçao do paiz, e desde a sua presidencia no Banco do Brasil se tem batido em defesa de nossas classes productoras.

Da mesma fórma se vem esforçando incessantemente o Sr. Presidente da Republica para que tão graves lacunas desapareçam do immenso scenario de nossas actividades.

A despeito, porém, de tão poderosos impulsos, nada até hoje se conseguiu ainda. O que é facto é que não possuímos ainda os dois grandes apparelhos e como são os factos que dominam os acontecimentos, o remedio é, diante dos motivos de força maior que tanto sobre o paiz estão pesando, e de tal modo o enfraquecendo, contornar as difficuldades e, sob as inspiraçoes do eminente Chefe da Naçao, lançar mão dos meios adequados e resolutamente supprir por enquanto a organizaçao que ainda não possuímos, dessa fórma salvando sem demora o que, por essa falta, se está perdendo.

As minhas palavras, Sr. Ministro, são simples conclusões a que me conduzio a logia dos acontecimentos e só um fim almejavam: demonstrar o que acima affirmei, isto é, como, no Brasil, se complicam e universalizam as funcões de um ministro da Fazenda, e em que gráo pôde delle depender a prosperidade ou a ruina do paiz. Semelhante situaçao mais realça o reconhecido merito de V. Ex., e é por isso que nos sentimos bem, nós, membros desta corporaçao, ao prestar a V. Ex. a modesta homenagem que ora lhe offerecemos.

E' com satisfaçao que lhe entrego, Sr. Ministro, o titulo de Presidente Honorario da Sociedade Nacional de Agricultura."

PALAVRAS DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

Coberto de palmas as ultimas palavras do illustre Director da Sociedade, falou o Sr. Dr. Epitacio Pessoa, cujo discurso foi ouvido de pé pelo numeroso auditorio. S. Ex. estava visivelmente comovido pela manifestaçao que acabava de lhe ser prestada, e principiou por dizer que lamentava não ter escripto um discurso adequado á solemnidade, o que não lhe permitiram os muitos affazeres dos ultimos dias.

O facto de não haver preparado um discurso determinava, com grande pezar seu, não pudesse usar de expressoes com que manifestasse todo o seu profundo reconhecimento pelos fidalgos conceitos com que os illustres membros da Sociedade Nacional de Agricultura vinham de se referir aos seus actos e aos de seus auxiliares de governo.

Os diplomas de Presidente Benemerito e Presidente de Honra que a Sociedade Nacional de Agricultura acabava de conferir a S. Ex. e aos titulares das pastas da Agricultura e da Fazenda, muito os desvaneciam, pois viam nesse acto como

que um valioso premio aos esforços despendidos em prol do incremento da produção nacional, principalmente por partir de uma instituição altamente prestigiosa e com um passado que a deve encher de infania.

Como o orador que o saudara, S. Ex. entendia que a principal obra a emprender-se, para a grandeza futura do paiz, era a do fomento intensivo de todas as fontes de nossas riquezas naturais, no acoçoamento de todas as actividades votadas á sua exploração.

Nas expressões com que o havia distinguido a Sociedade Nacional de Agricultura, encontrava reparação e conforto.

Conforto e reparação, porque não era a homens, a quem faltassem a necessaria autoridade politica e principalmente autoridade moral, que competia o julgamento dos actos do Governo, mas áquelles que se mostram animados dos mais patrióticos intuitos, aos que, como os da Sociedade Nacional de Agricultura, se empenham numa campanha sincera e fecunda em favor da grandeza do nosso paiz.

Estava convencido de que, na presidencia da Republica, procedia, e procedêra sempre, com a maior isenção, mesmo porque não mais tinha quaesquer ambições politicas.

Dez mezes apenas faltavam para encerrar-se a sua vida publica, que já o estaria, se, no seu regresso da Conferencia da Paz, não fosse a surpresa da Presidencia da Republica.

Terminando, o Sr. Dr. Epitacio Pessoa volta a reaffirmar a sua inabalavel confiança na grandeza futura do Brasil, tendo expressões altamente lisonjeiras relativamente á acção que a Sociedade Nacional de Agricultura tem desenvolvido nesse sentido, fazendo-se, por isso mesmo, credora da admiração e do apoio de todos os bons patriotas.

Prolongados applausos fizeram-se ouvir ás ultimas palavras do Chefe da Nação, que, logo após, encerrou os trabalhos, e retirou-se, sendo acompanhado até ao automovel pela Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura e grande numero dos presentes.

O EXPEDIENTE LIDO NA SESSÃO

A Sociedade Nacional de Agricultura, por seu Presidente, Dr. Miguel Calmon, e pela sua Directoria, recebem os seguintes telegrammas e officios por occasião do seu 25º anniversario:

1 — Telegramma do Centro de Commercio de Itapolis:

“Sciende telegramma V. Ex. autoriso illustre patriocio representar Centro Commercial Itapolis do qual sou presidente. Terão suas resoluções sessão solemne dia 10 apoio unanime deste Centro. Saudações. (a) Luis Mousillo.

2 — Telegramma do Centro Pastoral de Barretos:

“Gostosamente attendemos seu pedido fazendo representar Centro Pastoral justas homenagens prestadas Presidente Republica constituimos representante José Rodrigues de Oliveira commerciante ali residente e nosso associado. Saudações. (a) José Mendes, 1º Secretario.

3 — Telegramma da Associação do Commercio e Industria de Casa Branca:

“Associação Commercio Industria roga representar em sessão Bibliotheca Nacional dia dez conferindo socio benemerito Presidente Republica Presidente Sociedade Nacional Agricultra. Saudações. (a) João Pereira Junior.

4 — Telegramma da Associação Commercial de Theophilo Ottoni:

“Associação Commercial desta Cidade roga fineza representar sessão dia dez afin conferir Presidente Republica titulo benemerencia attenção relevantes serviços prestados 1921. Saudações. (a) Francisco Soares, Presidente.

5 — Telegramma da Associação Commercial do Pará:

“Encarregamos Hannibal Porto representação. Saudações. (a) Associação.

6 — Telegramma da Associação Commercial de Santa Maria:

“Obsequio nos representar sessão dia 10 entrega Presidente Republica titulo benemerito Sociedade Nacional de Agricultura. Sauds. Associação Commercial.

7 — Telegramma da Associação Commercial de Cachocira:

“Felicitando a louvavel iniciativa justas homenagens Sociedade Nacional Agricultura prestará illustre Presidente Republica communicamos a V. S. nosso representante esse acto será designado pela Federação das Associações Commerciaes a quem telegraphamos. Sauds. Manoel Fialho de Vargas presidente Associação Commercial Julio Castagnino, pelo Secretario.

8 — Telegramma da Associação Commercial de Garanhuns:

“Nome Associação Commercial Garanhuns agradeço Vossencia comunicação telegramma sete acabo telegraphar associação Rio pedindo nos representar. Sauds. Thomaz Maia Presidente exercicio.

9 — Telegramma da Sociedade Rural Brasileira:

“Correspondendo vosso amavel convite esta Sociedade far-se-á representar festa commemoração 25º anniversario fundação prestigiosa Sociedade Nacional Agricultura pelo Sr. Barão Jayme Smith Vasconcellos associando-se pleno coração justas homenagens prestadas sua excellencia Presidente Republica e fazendo melhores votos continuação acção benemerita e valiosa bem como perenne prosperidade egregia associação são proficuamente dirigida V. Ex. Sociedade Rural Brasileira. Bento de Abreu Sampaio Vidal — Director Secretario.

10 — Telegramma da Associação Commercial de Macahé:

“Penhoradissima honroso convite esta associação far-se-á representar pelo deputado Verissimo de Mello. Cordiaes cumprimentos. — Manoel Ximenes”.

11 — Telegramma da Sociedade de Agricultura Alagoana:

“Sociedade Agricultura Alagoana incumbiu Senador Euzebio de Andrade represent-la acto conferir titulo Presidente Republica. Guedes Lins Secretario Geral.”

12 — Telegramma do Centro de Fiação e Tecelagem:

"Drs. Norival Souto e Carlos Julio Galeisz presidente e primeiro secretario Centro Fiação e Tecelagem comparecerão sessão dez corrente."

13 — Telegramma da Sociedade de Agricultura de Iiritiba:

"Nomeio Deputado Heitor de Souza nosso representante conveniente fallar-lhe. Sauds. (a) Dr. Josias, Presidente."

14 — Telegramma do Centro de Fornecedoros de Cana:

"Peço representar Centro manifestação lavoura Epitacio. (a) Falcão."

15 — Telegramma do Syndicato Assucareiro da Bahia:

"Posse telegramma 7 corrente tenho grato prazer accôrdo opinião geral collegas sollicitar prezado amigo representar este Syndicato sessão dia 10 Bibliotheca Nacional. Conferindo amplos poderes antecipadamente honrados apresentamos nossos maiores agradecimentos. (a) Fernando Machado, Presidente."

16 — Telegramma da Associação Commercial de Pelotas:

"E' nosso representante o Sr. Affonso Vizeu. Sauds. (a) Feliciano Xavier."

17 — Telegramma da Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro:

"Maximo prazer delegamos poderes nosso advogado Dr. Alberto Bandeira representar nossa Sociedades justa solemnidade sessão dia 10. Saudações."

18 — Telegramma do Centro de Algodão da Bahia:

"Directoria Centro Algodão sente-se honrada ter vossencia seu representante sessão proxima Bibliotheca Nacional ratificando todos actos vossencia representação aquella Assembléa. (As.) Raul Lima, Presidente."

19 — Telegramma da Associação Commercial da Parahyba:

"Com muito prazer acabo delegar poderes representação pedida ao deputado Ascendino Cunha. Saudações — Izidro Gomes, Presidente."

20 — Telegramma da Associação Rural da Cangussú:

"Associação Rural Cangussú inteiramente solidariedade vosso telegramma honra-se delegar-vos poderes representativa sessão 10 corrente. Saudações — Dr. Candido Paiva, Presidente."

21 — Telegramma do Syndicato Agro-Pecuário Soure Marajó:

"Rogamos nossos socios Drs. Lyra e Justo representar Syndicato reunião 10 accordo telegramma Dr. Calmon. Saudações — Agro-Pecuário."

22 — Telegramma da União dos Criadores do Rio Grande do Sul:

"Acquiescendo honroso convite temos grande aprazimento designar nosso representante merecida homenagem benemerito Presidente Republica Dr. Piratinio Almeida, auditor guerra nessa Capital. Saudações — Alfredo Moreira, presidente."

23 — Telegramma da Associação Commercial de Pernambuco:

"Attendendo vosso pedido sollicitamos Affonso Vizeu nos representar. Manoel Pinto, Presidente."

24 — Telegramma do Syndicato Agricola de Quixadá:

"Resposta vosso officio de 4 corrente Syndicato Agricola Quixadá acaba nomear Dr. Hldefonso Albano seu representante sessão conferencia titulo

Presidente Benemerito essa Sociedade Sr. Presidente Republica. Saudações. Pompeu Sobrinho, Presidente."

25 — Telegramma da Associação Commercial de Caxias:

"Agradecemos honroso convite comparecemos representados Sr. Norberto Alves. Saudações. Adeline, Presidente."

26 — Telegramma da Associação Commercial de Livramento:

"Associando-se cordialmente justa homenagem prestada Exmo. Sr. Presidente Republica solenne sessão 10 corrente communicamos V. Ex. esta Associação muito grata attenção com que a distingue far-se-á representar na pessoa eminente amigo Daniel Mandonça. Saudações. Thomaz Mendes, Presidente."

27 — Telegramma da Cooperativa Sul Bahiana de Agricultura:

"Accedendo ao honroso convite hoje recebido representação essa Cooperativa magna sessão homenagem Exmo Sr. Presidente Republica sollicito vossencia aceitar encargo representar estes humilhes collaboradores progresso nacional participantes maximo prazer acto inteira justiça devida chefe nação cujo periodo governamental almejam chegue ao seu termino com lustre para seu nome prosperidade paiz portanto accéite vossencia gratas e effusivas saudações. Henrique Devoto, Presidente."

28 — Telegramma do Syndicato dos Agricultores de Cacao da Bahia:

"Syndicato Agricultores Cacao applaudindo vivamente iniciativa conferir titulo benemerito Dr. Epitacio Pessoa nomeou representantes sessão Carlos Mueller, Drs. José Rozendo e Filogenio Peixoto. Saudações. Francisco de Paiva, Presidente."

29 — Telegramma da Associação Commercial de Cruz Alta:

"Associação Commercial Cruz Alta, grata nimia gentileza convite telegramma de 4 applande idela tendo hoje sollicitado Heitor Beltrão, dessa Capital, representativa sessão 10 Sociedade Nacional de Agricultura. Saudações — Felix Porcinenla, Presidente — Puelnio Ramos, Secretario."

30 — Telegramma da Associação Rural de Bagé:

"Solidaria justa homenagem Sociedade Agricultura prestará eminente Presidente Republica se fará representar solemnidade pelo nosso illustre consocio Deputado Mascarenhas. Saudações. — Visconde Ribeiro Magalhães, Presidente."

31 — Telegramma da Associação Commercial de Blumenau:

"Contestamos telegramma 4 corrente agradecemos pedimos Deputado Celso Bayma representar esta Associação acto ser conferido Presidente Republica titulo Presidente Benemerito Sociedade Nacional de Agricultura. Saudações. Sacht Leben, Presidente."

32 — Telegramma da Sociedade Agricola de Lavras:

"Deleguei podres Benjamin Huniccuti primeiro secretario representar Sociedade sessão dia 10. Saudações. Custodio Pinto."

33 — Telegramma da Associação Commercial de Barbacena:

"Levo vosso conhecimento esta Associação será representada sessão anniversario Sociedade pelo Dr. Olyntho de Magalhães. Saudações. A Directoria."

34 — Telegramma do Dr. Silva Telles:

"Impossibilitado comparecer sessão solenne hoje congratulo-me com meu eminente amigo pelo bri-

lhante quarto de seculo dos mais assignalados serviços da Sociedade Nacional de Agricultura cuja acção tanto attesta a elevada competencia de V. Ex. e seu devotamento sem par aos mais altos interesses nacionaes. Saudações. Silva Telles."

35 — Telegramma do Syndicato União Agricola de S. João do Muquy:

"Agradecendo honroso convite sessão 10 Janeiro communico delegnei poderes Senador Jeronymo Monteiro representar União Agricola. Saudações. — Monteiro Lobato."

36 — Telegramma do Dr. Armando Burlamaqui:

"Applaudindo calorosamente merecidas homenagens Exmos. Srs. Presidente Republica Ministros Agricultura e Fazenda tanto desvello e interesse têm mostrado pela produção nacional felicitando benemerita Sociedade passagem seu 25º anniversario apresento minhas excusas não poder estar presente motivo força maior. Saudações. Armando Burlamaqui."

37 — Telegramma da Associação Commercial de São João d'El Rey:

"Associação Commercial de S. João d'El Rey sentir-se-á summamente penhorada se V. Ex. se dignar represental-a sessão Bibliotheca dia 10 fim conferir Presidente Republica titulo Presidente Benemerito Sociedade Agricultura. João Costa, Presidente — Saudações."

38 — Telegramma da Associação Commercial de Porto Alegre:

"Attendendo convite communico esta Associação far-se-á representar sessão dia 10 pelo Dr. Aristoteles Barbosa. Saudações. Bento Jor., Presidente."

39 — Telegramma da Associação Commercial de Santa Maria:

"Agradecendo honroso convite nos representarmos acto justa entrega Presidente Republica titulo Presidente Benemerito Sociedade Nacional Agricultura delegamos poderes Sr. Joaquim Valandro. Saudações. Presidente."

40 — Telegramma da Sociedade Evolutiva de Caeité:

"Congratulações exito alcançado bem produção nacional gratos participação conteúdo telegramma 4 recebido hoje pedimos apresentar este Hannibal Porto fim ser Sociedade Evolutiva solidaria todos actos sessão Bibliotheca Publica amanhã — Saudações. Antonino Neves Presidente Soc. Evolutiva."

41 — Telegramma da Associação Commercial de Huby:

"Telegraphamos F. Buleão director Federação Associações Commerciaes pedindo representar-nos. João Alberto Coper, Presidente."

42 — Associação solicita vossencia gentileza represental-a sessão Bibliotheca Nacional na qual será concedido Presidente Republica titulo Presidente Benemerito Sociedade Nacional Agricultura, pelo muito que tem elle feito pela lavoura diversos Estados. Saudações. Presidente."

43 — Telegramma da Sociedade Agricola e Pastoral de Jaguarão:

"Directoria Sociedade Agricola Pastoral e Industrial de Jaguarão solicita V. Ex. represental-a sessão dia 10. Saudações. Zeferino Moura, Presidente."

44 — Telegramma do Centro dos Professores e Condujvantes das Escolas Nocturnas:

"Congratulando-se com a Sociedade pela festiva commemoração do seu 25º anniversario no-

meia os seus Directores Drs. Carlos Alberto Franco, Floriano Arango Gôes e Benjamin Pinto de Vasconcellos, para represental-a naquella sollemnidade."

45 — Officio da Associação Commercial de Padua:

"Saudações: Tendo a Sociedade Nacional de Agricultura marcado o dia 10 deste na Bibliotheca Nacional para conferir o titulo de grande benemerito ao Exmo. Sr. Dr. Epitacio Pessoa, muito digno Presidente da Republica pelos relevantes serviços que vem prestando á agricultura nacional esta Associação que foi convidada para esse nobre gesto toma a liberdade de nomear a V. Ex. seu representante para assistir ao patriótico acto. Desde já agradecemos o honroso obsequio. Suserrevemo-nos com alta estima e consideração — (As.) Francisco Parlingeiro, Presidente."

46 — Officio da Associação Commercial do Rio de Janeiro:

"Tenho a honra de, em nome do Sr. Presidente accusar o recebimento do officio de V. Ex., datado de 7 do corrente em que convida a esta Associação a fazer-se representar na sessão solcmne commemorativa do 25º anniversario da fundação dessa prestigiosa Sociedade. Agradecendo a V. Ex., a gentileza do convite, tenho o prazer de communicar-lhe que esta Directoria será representada pelos Srs. Antonio Augusto de Araujo Franco, Presidente effectivo; Affonso Vizeu, Presidente honorario; Dr. Augusto Ramos, Vice-Presidente e Dr. Carlos Augusto de Miranda Jordão, director. Sirvo-me do ensejo para reiterar a V. Ex., os protestos de minha mais alta estima e distincta consideração. Heitor Beltrão, Secretario Geral."

47 — Officio da 1ª Delegacia Auxiliar:

"Accusando o recebimento do vosso telegramma convidando-me e aos funcionarios desta Delegacia para assistir á sessão commemorativa do 25º anniversario dessa Sociedade, agradeço a V. S. a gentileza fazendo todo o possivel pelo comparecimento. Saudações. Carlos de Faria Souto — Delegado Aux."

48 — Officio da Associação Commercial de Campinas:

"A Directoria desta Associação, agradecendo o convite com que a distinguiu o seu telegramma de 4 do corrente, vem communicar a V. Ex. que, com muito prazer, far-se-á representar pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, na sessão dessa distincta Sociedade a realizar-se a 10 do corrente na Bibliotheca Nacional, em que será conferido ao Exmo. Sr. Dr. Presidente da Republica o titulo de Presidente Benemerito dessa illustre Sociedade, applaudindo esse acto de honrosa e merecida distincção. Sirvo-me do ensejo para apresentar a V. Ex. os protestos da minha elevada estima e mui distincto apreço. Augusto Vieira, Director 1º Secretario."

49 — Officio da Associação Commercial de Juiz de Fóra:

"Em nome do Sr. Presidente da Associação Commercial de Juiz de Fóra tenho a honra de accusar o recebimento do vosso telegramma de 4 do actual e de communicar-vos que representará esta Associação na sessão a realizar-se em 10 do corrente na Bibliotheca Nacional, e na qual será conferido o titulo de Presidente Benemerito da Sociedade Nacional de Agricultura ao Exmo. Sr. Presidente da Republica, o nosso representante junto da Federação das Associações Commerciaes,

o Exmo. Sr. Affonso Vizen, Saude e Fraternalidade. F. Cunha, Secretario."

50 — Officio do Centro do Commercio e Industria:

"Temos a subida honra de accusar a V. Ex., o recebimento, em data de hoje, de um telegramma endereçado a este Centro e enviado pela Sociedade de que com tanto desvelo dirigis. Solicitamos a V. Ex. dignar-se representar este Centro na magna assembléa a realizar-se no dia 10 do corrente, de inteiro accordo com a resolução dessa Sociedade em conferir o titulo de Presidente Benemerito ao Exmo. Sr. Dr. Presidente da Republica.

Antecipando os nossos profundos agradecimentos, aproveitamo-nos do feliz ensejo para apresentar a V. Ex. os protestos de nossa subida consideração."

51 — Officio da Associação Commercial de Minas:

"Recebemos o seu telegramma de 4 do corrente, e agradecendo a gentileza do convite vimos comunicar a V. Ex. que a Directoria desta Associação convidou o Exmo. Sr. Affonso Vizen para represental-a na sessão que essa illustre Sociedade vai realizar no dia 10 do corrente, para conferir ao Exmo. Sr. Presidente da Republica o titulo de Presidente Benemerito, em attenção aos grandes serviços por S. Ex. prestados á produção nacional. Agradecendo a V. Ex. a gentileza do convite, pedimos aceitar os protestos de nossa sincera estima e consideração. Sebastião Augusto de Lima, Presidente."

52 — Telegramma do Dr. João Baptista de Castro:

"Sinceras congratulações festiva data nossa Sociedade, não podendo comparecer reunião estando adoentado, associo-me de coração vossas alegrias. Dr. João Baptista de Castro."

53 — Telegramma das Associações Rurais do Rio Grande do Sul e União dos Criadores do mesmo Estado ao Dr. Piratiningo de Almeida:

"Pedimos obsequio representar-nos dez corrente festividades promovidas Sociedade Nacional Agricultura homenagens illustre Presidente Republica. Effusivo abraço. — Alfredo Moreira, Presidente."

54 — Telegramma da Associação Commercial, Industrial e Agricola de Rio Preto ao Dr. Edgard de Castro Barbosa:

"Peço obsequio representar Associação Commercial Industrial e Agricola Rio Preto sessão que vai realizar-se na Bibliotheca Nacional e na qual Sociedade Nacional de Agricultura conferirá grão de socio benemerito Presidente Republica apresentando com este ao Dr. Miguel Calmon que nos convidou. — O Presidente."

55 — Telegramma da Associação Commercial de Recife ao Sr. Affonso Vizen:

"Pedimos representar-nos dez corrente sessão conferirá titulo Presidente benemerito Sociedade Nacional de Agricultura Exmo. Presidente Republica. Saudações. — Manoel Pinto, Presidente Associação Commercial."

56 — Telegramma da Associação Commercial de Pelotas ao Sr. Affonso Vizen:

"Pedimos representar Associação Commercial sessão realizar-se Bibliotheca Nacional dia dez Janeiro, na qual será conferido Presidente Republica titulo Presidente benemerito Sociedade Nacional de Agricultura. Respeitosas saudações. — Feliciano Xavier, Presidente."

57 — Telegramma da Escola de Agronomia de Belém ao Dr. Lyra Castro:

"Peço representar Escola Agronomia sessão Bibliotheca Nacional. — Palma Muniz, Director."

58 — Telegramma da Associação do Commercio e Industria Lavoura de Macahé ao Sr. Deputado Dr. Ignacio Verissimo de Mello:

"Associação Commercio e Industria Lavoura de Macahé convidada Dr. Miguel Calmon tomar parte na sessão Bibliotheca Nacional homenagem Presidente Republica solicita respeitavel amigo a fineza represental-a. Cordeas saudações. — Manoel Ximenes, Presidente."

59 — Telegramma da Sociedade Paulista de Agricultura ao Sr. Dr. Augusto Ramos:

"Pedimos obsequio representar Sociedade Paulista Agricultura sessão hoje vinte horas Sociedade Nacional de Agricultura agradecidos. — General Candido Rodrigues, Vice-Presidente."

60 — Telegramma da Associação Commercial da Paralyba ao Sr. Deputado Dr. Ascendino Cunha:

"Obsequio representar Associação perante Sociedade Nacional de Agricultura sessão entrega titulo Presidente benemerito Exmo. Dr. Epiacio. Saudações. — Izidro Gomes, Presidente Associação Commercial."

61 — Telegramma da Sociedade de Agricultura Alagoana ao Sr. Senador Dr. Eusebio de Andrade:

"Sociedade de Agricultura Alagoana agradece telegramma 28 pedindo fineza represental-a sessão Bibliotheca Nacional dia dez corrente a fim de conferir Presidente Republica titulo Presidente benemerito Sociedade Nacional de Agricultura. — Guedes Lins, Secretario Geral."

62 — Telegramma da Associação Rural de Bagé ao Sr. Deputado Domingos de Figueiredo Mascarenhas:

"Rogamos illustre consocio obsequio representar Associação Rural Bagé na sessão solenne em que a Sociedade Nacional de Agricultura prestará dia dez justa homenagem eminente Presidente Republica. Cordeas saudações. — Visconde Ribeiro de Magalhães, Presidente; Thomaz Collares, Secretario."

63 — Telegramma da Liga Agricola Brasileira de S. Paulo ao Sr. Dr. João Soares Brandão:

"Pedimos obsequio representar a Liga Agricola Brasileira sessão hoje vinte horas Sociedade Nacional de Agricultura homenagem Presidente Republica agradecidos. — General Candido Rodrigues, Vice-Presidente."

64 — Telegramma da Camara de Commercio do Rio Grande do Sul ao Sr. Dr. James Darcy:

"Camara do Commercio no dever corresponder convite fazer-se representar sessão realizar-se Bibliotheca Nacional dez Janeiro corrente, na qual será conferido ao Presidente Republica titulo Presidente benemerito Sociedade Nacional de Agricultura solicita seu illustre delegado obsequio represental-a. Camara aguarda vossa presada resposta com possível urgencia fim fazer necessarias communições. Saudações. — Antonio Mendes Filho, Presidente; Wernick Filho, Secretario."

65 — Telegramma da Associação Commercial de Santos ao Sr. Affonso Vizen:

"Pedimos representar esta Associação sessão dez corrente Bibliotheca Nacional convite Sociedade Nacional de Agricultura homenagem Presidente Republica agradecimentos. Cordeas saudações. — Associação Commercial."

66 — Telegramma da Sociedade Agricola Indus-

trial Sergipana ao Sr. Dr. Theodureto Nascimento:

"Sociedade Agricola Industrial Sergipana nomeia V. Ex. representante desta aggreñiação na sessão a realizar-se dez corrente posse Dr. Epitacio Pessoa de Presidente benemerito Associação Nacional Agricultura gratissimo. — Candidiano Vi-eira, Presidente."

67 — Telegramma da Associação Commercial de Aracajú ao Sr. Dr. Deodato Maia:

"Associação Commercial autoriza representação reunião gratos. — Manoel Cardoso, Presidente."

68 — Telegramma do Syndicato Agricola de São João do Muquy ao Sr. Senador Dr. Jeronymo Monteiro:

"Syndicato Agricola pede o representeis sessão dez janeiro Sociedade Nacional de Agricultura nesse sentido telegraphci ao Dr. Miguel Calmon. Saudações. — Monteiro Lobato, Presidente."

69 — Carta da Associação Commercial do Rio de Janeiro ao Sr. Affonso Vizeu:

"Temos a honra de comunicar a V. Ex., de ordem do Sr. Presidente, que foi V. Ex. nomeado para com os demais Srs. membros da comissão assistir á sessão solemne da Sociedade Nacional de Agricultura a realizar-se no proximo dia 10 do corrente ás oito e meia da noite Bibliotheca Nacional. Attenciosas saudações. — Heitor Beltrão, Secretario Geral."

70 — Officio da Associação Commercial de Juiz de Fôra ao Sr. Affonso Vizeu:

"Em nome do Sr. Presidente da Associação Commercial de Juiz de Fôra, tenho a honra de comunicar-vos que, nesta data, communiquei ao Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon haver esta Associação nomeado V. Ex. para represental-a na sessão a realizar-se em 10 do corrente, na Bibliotheca Nacional e na qual será conferido o titulo de Presidente Benemerito da Sociedade Nacional de Agricultura ao Exmo. Sr. Presidente Republica. Sirvome do ensejo para, em nome da Directoria desta Associação, apresentar a V. Ex. os melhores votos de felicidades no anno que ora começa. Saude e fraternidade. — F. Cunha, Secretario."

71 — Officio da Associação Commercial de Minas ao Sr. Affonso Vizeu:

"Tendo o Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon convidado esta Associação para se fazer representar na sessão que a Sociedade Nacional de Agricultura vae realizar ahí, na Bibliotheca Nacional, no dia 10 do corrente, para conferir ao Exmo. Sr. Presidente Republica o titulo de Presidente Benemerito da mesma Sociedade, em attenção aos grandes serviços que elle tem prestado á produção nacional, a directoria desta Associação resolveu pedir a V. Ex. a fizeza de representar-nos na dita solemnidade. Esperamos que V. Ex. não se negue a prestar mais esse serviço a esta Associação e desde já muito lhe agradecemos. Já demos cobueimento á directoria da Sociedade. Queira aceitar os protestos de nossa sincera estima e consideração. — Sebastião Augusto de Lima, Presidente; Eduardo Daloz Furet, I^o Secretario."

72 — Telegramma do Dr. Oziel Bordeaux Rego:

"Grato convite de V. Ex. que transmitti meus companheiros confio de sua bondade desculpar-me não comparecer devido motivo força maior. — (Assig.) Oziel Bordeaux Rego."

73 — Telegramma do Dr. Sergio de Carvalho:

"Privado comparecer peço aceitar effusivas congratulações pela memoravel data. — (Assig.) Sergio Carvalho."

74 — Telegramma do Sr. Deputado Ribeiro Junqueira:

"Impossibilitado comparecer sessão compartilho justa manifestação. Saudações. — (Assig.) Ribeiro Junqueira."

75 — Telegramma do Sr. Deputado Dionysio Bentes:

"Motivo imperioso força-me não comparecer hoje sessão commemorativa anniversario fundação vossa Sociedade pelo que apresento eminente amigo minha excusa. Aproveito ensejo feliz desejar constante progresso util corporação já tão cheia de serviços nosso paiz como felicidades pessoas sua digna Directoria. Saudações cordeaes. — (Assig.) Dionysio Bentes."

76 — Telegramma da Associação Commercial de Ilhéos:

"Só agora acabamos receber telegramma Vossencia telegraphamos Deputado Octavio Mangabeira pedindo representar esta Associação. Respeitosas saudações. — (Assig.) Angelino Fernandes, Presidente Associação Commercial; Nelson Lemos, Secretario."

77 — Telegramma da Sociedade de Agricultura Maranhense:

"Delegatos V. Ex. plenos poderes representar Sociedade Agricultura Maranhense eleição Epitacio Pessoa Presidente honorario. Saudações. — Britto Passos."

78 — Officio da Associação Commercial de Campos:

"De ordem do Sr. Presidente, tenho a honra de comunicar a V. Ex. que o vosso telegramma de 4 do corrente foi recebido e mereceu desta Associação o maximo acatamento, tendo ficado resolvido que se delegassem poderes ao Sr. Dr. Luiz Guarani, Deputado Federal, para representar-nos na solemnidade a realisar-se no dia 10 do corrente, em que será conferido ao Exmo. Sr. Presidente Republica o titulo de Presidente honorario da Sociedade Nacional de Agricultura. Queira V. Ex. aceitar os protestos de meu subido apreço e distincta consideração. — (Assig.) M. Perlingeiro Maia, I^o Secretario."

79 — Telegramma do Sr. Dr. Jacintho Gomes:

"Pessoa benemerito Presidente rendo Sociedade Nacional Agricultura homenagem admiração. Congratulações anniversario. — (Assig.) Jacintho Gomes."

80 — Telegramma do Sr. Senador Dr. Costa Rodrigues:

"Por motivo imperioso deixei comparecer sessão em homenagem Presidente Republica Ministros Fazenda Agricultura, para a qual fui convidado pela illustre Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura. Affectuosos cumprimentos. — (Assig.) Costa Rodrigues."

81 — Telegramma da Camara do Commercio do Rio Grande:

"Camara Commercio correspondendo honroso convite solicitou seu delegado ahí Dr. James Darcy represental-a reunião hoje Bibliotheca Nacional hypothecando toda solidariedade justas homenagens S. Ex. Sr. Presidente Republica. — (Assig.) A. Mendes, Presidente; Werneck Filho, Secretario."

82 — Telegramma da Associação Commercial de Itaquí:

"Autorizamos Ammirante Carlos de Carvalho, Presidente honorario desta Associação, represental-a Associação dez Janeiro. Respeitosos cum-

primentos. — (Assig.) Jayme Tarrago, Presidente; Oswaldo P. Degrazia, Secretario."

83 — Telegramma da Sociedade Mineira de Agricultura:

"Sociedade Mineira de Agricultura felicitando benemerita co-irmã seu vigesimo quinto anniversario protesta inteira solidariedade homenagens patrioticas Presidente Republica grande defensor producao nacional. Saudações. — (Assig.) Flavio Dias, Vice-Presidente."

84 — Officio da Academia Brasileira de Letras:

"A directoria da Academia Brasileira, penhorada pelo honroso convite hoje recebido, tem o prazer de comunicar a V. Ex. que designou seu eminente consocio Sr. General Lauro Muller para representalla na sessão solemne da Sociedade Nacional de Agricultura. Reitero a V. Ex. os protestos de meu alto apreço e consideração. — O Presidente, (Assig.) Carlos de Laet."

85 — Telegramma do Dr. Silva Telles:

"Impossibilitado comparecer sessão solemne hoje congratulo-me com o meu eminente amigo pelo brilhante quario de secudo dos mais assignalados serviços da Sociedade Nacional de Agricultura cuja accão tanto attesta a elevada competencia de V. Ex. e seu devotamento sem par aos mais altos interesses nacionaes. Saudações. — (Assig.) Silva Telles."

86 — Telegramma do Deputado Dr. Napoleão Gomes:

"Associando-me justas homenagens prestadas essa Sociedade, lamento não poder comparecer sessão visto partir hoje para Goyaz. Peço distincias ordens. Saudações cordeaes. — (Assig.) Napoleão Gomes."

87 — Telegramma do Dr. José Accioly:

"Congratulando V. Ex. data benemerita Sociedade faço votos continuação serviço causa lavoura sob vossa patriotica orientação. — (Assig.) José Accioly."

88 — Telegramma do Dr. João Baptista de Castro:

"Sinceras congratulações festiva data nossa Sociedade, não podendo comparecer reuniao estando adoentado associo-me de coração vossas alegrias. — (Assig.) Dr. João Baptista de Castro."

89 — Telegramma do Dr. Homero Baptista:

"Recebi sumamente desvanecido o convite com que me honrou essa illustre Directoria para assistir á sessão que hoje se realzará em homenagem não só aos Excellentissimos Srs. Presidente Republica e Ministro da Agricultura, como tambem ao Ministro da Fazenda. Por me achar adoentado e prohibido de sair á noite deixo com grande pesar de comparecer a essa solemnidade mas desejo exprimir aqui os meus mais vivos agradecimentos por essa alta distincção já que o meu estado de saude me não permite infelizmente fazel-o de viva voz. Saudações muito attentiosas. — (Assig.) Homero Baptista, Ministro Fazenda."

90 — Telegramma do Conde de Affonso Celso:

"Impedido comparecer rogo V. Ex. aceitar sinceras homenagens anniversario benemerita Associação tão eriterlosamente dirige. — (Assig.) Conde Affonso Celso."

91 — Telegramma do Dr. Teixeira Soares:

"Na impossibilidade de comparecer pessoalmente envio felicitações pelo anniversario da benemerita Sociedade tão bem dirigida por V. Ex. — (Assig.) Teixeira Soares."

92 — Telegramma do Senador Dr. Tobias Monteiro:

"Agradeço honroso convite Sociedade Nacional de Agricultura que lamento não poder aceitar por achar fóra cidade. Cordeaes saudações. — (Assig.) Tobias Monteiro."

93 — Telegramma do General Gamelin:

"Ausente motivo serviço não posso corresponder convite. Faço melhores votos prosperidades util Associação. — (Assig.) General Gamelin."

94 — Telegramma do Dr. Dias Martins:

"Motivo tratamento saude impede bem contra minha vontade meu comparecimento sessão Bibliotheca Nacional em homenagem Justissima Presidente Republica e Ministros Agricultura e Fazenda pelo que peço desculpas. A todos os funcionarios desta Directoria Geral transmitti honroso convite V. Ex. Saudações cordeaes. — (Assig.) Dias Martins."

95 — Carta do Dr. José Maria Witacker, Presidente do Banco do Brasil:

"Sou muito grato a V. Ex. pelo seu convite, por telegramma, para assistir á sessão de hontem, commemorativa do 25º anniversario da fundação dessa benemerita Sociedade, sentindo que por motivo imperioso não pudeesse a ella comparecer, do que peço excusas. Aproveito a occasião para manifestar a distincia estima e apreço com que sou, de V. Ex. Cr. Ait. Admr. — (Assig.) José Maria Witacker."

96 — Officio do Dr. Carlos de Faria, 1º Delegado

96 — Officio do Dr. Carlos de Faria Souto, 1º Delegado Auxiliar:

"Acusando o recebimento de vosso telegramma convidando-me e aos demais funcionarios desta Delegacia para assistir á sessão commemorativa do 25º anniversario dessa Sociedade, agradeço a V. S. a gentileza fazendo todo possivel pelo comparecimento. Saudações. — O 1º Delegado Auxiliar (Assig.) Carlos de Faria Souto."

97 — Telegramma do Secretario da Agricultura do Estado de Matto Grosso:

"Respondendo despacho de V. Ex. de 4 do corrente communico que está extincta a Sociedade de Agricultura Matogrosense. Sinto sinceramente que por esse motivo o Estado não seja representado na sessão de justa homenagem ao Sr. Presidente Republica que a Sociedade Nacional de Agricultura promove 10 do corrente. Saudações attentiosas. — (Assig.) Florence, Secretario Agricultura."

98 — Telegramma do Sr. Dr. Momeiro de Andrade:

"Impossibilitado comparecer sessão commemorativa fundação tão proveitosa instituição associo-me merecida homenagem Exmo. Presidente Republica. Agradeendo penhorado distincção convite. — Respeitosas saudações. — (Assig.) Monteiro de Andrade."

99 — Telegramma do Dr. Arthur Torres Filho, Director do Fomento Agricola:

"Secretaria, n. 49 — motivo auspicioso acontecimento 25º anniversario benemerita Sociedade apresento aa p.ssoa illustre Presidente minhas congratulações e deste serviço com votos crescentes prosperidades tão util agremiação. Saudações. — (Assig.) Arthur Torres Filho."

100 — Telegramma do Senador Alvaro de Carvalho:

"Agradeço penhorado seu delicado convite assistir sessão commemorativa anniversario Sociedade Nacional de Agricultura só por tel-o recebido hoje

aqui para onde vim inesperadamente deixei de comparecer. Cordaes felicitações. — (Assig.) Alvaro de Carvalho.”

101 — Telegramma do Sr. Deputado Americano do Brasil:

“Felicito nobre amigo do anniversario da Sociedade Nacional de Agricultura e pelo esplendor da sessão realizada hontem Bibliotheca Nacional. Cordaes saudações. — (Assig.) Americano do Brasil.”

102 — Telegramma de D. Sebastião Leme:

“Lamento deveras mal entendido minha parte que me privou prazer visita Vossencia e honra assistir solemnidade da benemerita instituição com profunda sympathia. — (Assig.) Dom Sebastião Leme.”

103 — Telegramma do Sr. Dr. Ranulpho Boayuva Cunha, Prefeito de Nitheroy.

“Tendo recebido atrazado seu telegramma excuso-me não ter comparecido agradeço gentileza convite e felicito brilhante exito. — (Assig.) Ranulpho Boayuva Cunha.”

REPRESENTAÇÕES

Fizeram-se representar, entre outros:

Centro Pastoril de Barretos, pelo Sr. José Rodrigues de Oliveira; Associação do Commercio e Industria de Casa Branca, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Blumenau, pelo Sr. Dr. Celso Bayma; Sociedade Agricola de Lavras, pelo Sr. Benjamin Hunnicutt; Associação Commercial de Theophilo Ottoni, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Pará, pelo Sr. Dr. Hannibal Porto; Centro de Fiação e Tecelagem, pelos Srs. Drs. Norival Souto e Carlos Julio Galiez, respectivamente Presidente e Secretario do Centro; Sociedade de Irirityba, pelo Sr. Dr. Heitor de Souza; Associação Commercial de Campinas, pela Associação Commercial do Rio de Janeiro; Sociedade Algodocira Nordeste do Brasil, pelo Sr. Dr. Alberto Bandeira; Associação Commercial de Pelotas, pelo Sr. Affonso Vizeu; Syndicato Assucareiro da Bahia, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Juiz de Fôra, pelo Sr. Affonso Vizeu; Syndicato Agricola de Quixadá, pelo Sr. Dr. Ildefonso Albano; Associação Commercial de Pernambuco, pelo Sr. Affonso Vizeu; União dos Criadores do Rio Grande do Sul, pelo Sr. Dr. Piratini Almeida; Centro dos Professores das Escolas Nocturnas, pelos Srs. Drs. Carlos Alberto de Faria, Floriano de Araujo Gôes e Benjamin Vasconcellos; Syndicato União Agricola de S. João do Muquy pelo Sr. Dr. Jeronymo Monteiro; Syndicato Agro-Pecuário de Belém, pelos Srs. Drs. Lyra Castro e Justo Chermont; Associação Rural de Cangussú, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Centro do Algodão da Bahia, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Minas, pelo Sr. Affonso Vizeu; Centro do Commercio e Industria de Taquaritinga, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Centro Commercial de Itapolis, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Rural de Bagé, pelo Sr. Dr. Domingos Figueiredo de Mascarenhas; Associação Commercial de Joinville, pelo Sr. Dr. Gustavo Lebon Regis; Sociedade Rural Brasileira, pelo Sr. Barão Jayme Smith de Vasconcellos; Syndicato dos Agricultores de Caucau da Bahia, pelos Srs. Dr. Carlos Muller, José Rozendo e Filogenio Peixoto; Syndicato União Agricola S. João do Muquy, pelo Dr. Jeronymo Monteiro; Cooperativa Sul Bahiana, pelo Sr. Dr.

Miguel Calmon; Associação Commercial de Livramento, pelo Sr. Dr. Daniel de Mendonça; Associação Commercial de S. João d'El-Rey, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Caxias, pelo Sr. Norberto Alves; Associação Commercial de Ilhéos, pelo Sr. Dr. Octavio Mangabeira; Sociedade de Agricultura Maranhense, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Campos, pelo Sr. Dr. Luiz Guaraná; Associação Commercial de Barbacena, pelo Sr. Dr. Olyntho de Magalhães; Sociedade de Agricultura Alagoana, Jaraguá, pelo Sr. Dr. Eusebio de Andrade; Associação Commercial de Macahé, pelo Sr. Dr. Ignacio Verissimo de Mello; Associação Commercial de Guaranhas, pela Associação Commercial do Rio de Janeiro; Federação das Associações Commerciaes do Brasil, pelos Srs. Araujo Franco, Affonso Vizeu, Augusto Ramos e Carlos de Miranda Jordão; Associação Commercial do Rio de Janeiro, pelos Srs. Araujo Franco, Affonso Vizeu, Augusto Ramos e Carlos de Miranda Jordão; Associação Commercial de Cruz Alta, pelo Sr. Dr. Heitor Beltrão; Centro dos Forneedores de Canna do Estado de Pernambuco, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Cachoeira, pela Federação das Associações Commerciaes; Associação Commercial de Sta. Maria, pelo Sr. Seraphim Vallandro; Centro Industrial do Brasil, pelos Srs. Drs. Osorio de Almeida e J. A. Costa Pinto; Sociedade Agricola de Rio Preto, pelo Sr. Dr. Edgard Castro Barbosa; Associação Commercial de Paralyba, pelo Sr. Ascendino Cunha; Associação Commercial de Porto Alegre, pelo Sr. Aristoteles Barbosa; Centro do Commercio e Industria, pelo Sr. Victorino Moreira; Centro do Commercio do Café, pelos Srs. Drs. Christiano Hamann e Cid Braune; Centro dos Cereaes, pelo Sr. José Ramos da Cunha Braga; Liga Agricola Brasileira de S. Paulo, pelo Sr. Dr. João Soares Brandão; Club de Engenharia, pelo Sr. Antonio Olyntho dos Santos Pires; Caixa Rural de Nova Friburgo, pelo Sr. Henrique Eboli; Conselho Municipal do Districto Federal, pelo Sr. Coronel Antonio José da Silva Brandão; Associação Commercial de Padua, pelo Sr. Coronel Antonio José da Silva Brandão; Sociedade Evolutiva de Caetitê, pelo Sr. Dr. Hannibal Porto; Associação Commercial de Amazonas, pelo Sr. Dr. Hannibal Porto; Associação Commercial de Itabuna, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Sociedade Pastoril Industrial e Agricola de Jaguarão, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Ijuhy, pelo Sr. F. Buleão; Associação Commercial da Bahia, pelo Sr. José Coelho Messeder; Escola Agronomica de ctor do Horto, Dr. Victor Leivas.

Além do creseido numero de Associações que compareceram ao 25º anniversario da Sociedade Nacional de Agricultura, fizeram-se representar ainda as seguintes: Camara do Commercio do Rio Grande, pelo Sr. Dr. James Darcy; Associação Commercial do Rio Grande do Sul, pelo Sr. Almirante Carlos de Carvalho; Academia Brasileira de Letras, pelo Sr. Dr. Lauro Muller; Sociedade Paulista de Agricultura, pelo Sr. Dr. Augusto Ramos; Associação Commercial de Itaquê, pelo Sr. Almirante Carlos de Carvalho; Sociedade Mineira de Agricultura, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Liga do Commercio, pelo Sr. Medina Coeli; Associação Commercial de Campos, pelo Sr. Affonso Vizeu; Sociedade Agricola e Industrial Sergipana, pelo Sr. Dr. Theodureto do Nascimento; Associação Commercial de Aracajú, pelo Sr. Dr. Deodato

Maia do Carmo; Club dos Funcionarios Publicos Civis, pelo Sr. Hugo Ramos; Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Rurais, pelo Sr. Cre-

so Braga; Uniao dos Lavradores de Campos, pelo Sr. Manoel Ferreira Machado; Centro Agricola de Campos, pelo Sr. João Alves de Magalhaes.

O PÃO MIXTO BRASILEIRO

Continua a comissão encarregada de estudar a questão do "pão mixto" de trigo e mandioca empenhada nos seus trabalhos de laboratorio.

Enquanto aqui na Capital se estudam fermentos adaptaveis ao novo tipo de pão, em S. Paulo no Instituto Agronomico, tambem lá se repetem experiencias, já ha annos feitas com o mesmo intuito.

Sabemos mais que interessado vivamente na solução da interessante questão do pão mixto, S. Ex., o Sr. Dr. Washington Luis facilita ao operoso director do Instituto Agronomico todos os recursos precisos para que o Estado de São Paulo possa figurar dignamente no certamen de 7 de Setembro.

Tudo leva, pois, a crer que a questão do pão mixto terá brevemente a solução collimada.

O PROBLEMA DO PÃO — UMA CAMPANHA EM FAVOR DO PÃO MIXTO

A Sociedade Nacional de Agricultura, vivamente preocupada com o facto de vivermos na effectiva dependencia do estrangeiro no que respeita ao trigo e á farinha, cuja importação, de 48.000 contos em 1901, actualmente ultrapassa de 221.000 contos, com tendencia para subir, resolveu, em boa hora, lançar uma campanha perseverante, visando solucionar esse problema.

Para isso, julga de melhor nítvre estimular o incremento da cultura do trigo nos Estados que lhe são mais convinhaveis e, ao mesmo tempo, procurará demonstrar, pelos meios efficazes, a conveniencia e a facilidade de se produzir um ou mais tipos de pães mixtos, compostos de parte de trigo e outra, não pequena, de mandioca, com o que, é irreversavel, pôde-se obter um pão sadio, saboroso e economico.

A propoganda já foi iniciada pela Sociedade Nacional de Agricultura, que, para melhor impressionar o nosso publico, fará, no recinto da futura Exposição do Centenario, uma exhibição especial, que constituirá a "Secção do Pão Mixto Brasileiro", all figurando tudo quanto possa concorrer para a realização do seu objectivo:apparelhos, machinas proprias para a panificação e outros fins; monographias, graphicos, productos panificaveis, plantas mortas e vivas, etc., rendizando ainda demonstrações practicas da fabricação de faes pães, para cujo exito já conta com o concurso tecnico de varios especialistas.

Vae produzindo já alguns frutos a iniciativa da Sociedade, que agora mesmo acaba de receber, sobre o assumpto, da Companhia Agricola Fazenda S. Marinho, localizada em Marinho Prado, Estado de S. Paulo a seguinte carta:

Accusamos em nosso poder vossa carta de 8 do audante sob n. 58.251 e dos dizeres constantes da mesma tomamos boa nota e respondemos:

De facto, ha alguns annos, fizemos umas experiencias com resultados satisfactorios, juntando á massa do pão no amassador 20 % de mandioca cozida.

Entretanto, essa mistura não foi adoptada pelos colonos, apezar dos nossos conselhos; de mais a mais, consta que ha alguns annos, a esta parte a commercio já vende a farinha ustrada.

Realmente, é impressionante a quantidade de trigo que se importa, basta dizer que o nosso

pessoal aqui da fazenda, cujo numero não attinge actualmente 3.000 almas; consome mais ou menos em media uns 15:000\$000 de farinha de trigo mensalmente; todavia, não vemos outro meio de reduzir essa importação, a não ser pela elevação dos direitos, tornando a farinha um artigo de luxo, visto tratar-se de um comestivel que pôde ser substituido com vantagem consideravel pelo milho. Para provar essa vantagem não precisamos lembrar a robustez do braço escravo, cuja alimentação principal era o angú de fubá de milho. Basta observar a superioridade muscular dos colonos agricultores, procedentes do norte da Italia, cuja alimentação principal é a *polenta*. Ainda agora recebemos uma leva dessa gente, procedente de Treviso cujo desenvolviment physico e robustez chama a attenção dos que os encontram, e, entretanto, o seu pão é a *polenta* de fubá de milho.

Portanto, si se conseguisse taxar o trigo com um imposto prohibitivo seria de consideravel vantagem para o paiz e para o proprio pessoal, cuja alimentação é actualmente dispendiosissima com o preço a que a guerra mundial elevou a farinha.

Sem outro assumpto, subscrevemo-nos, com a mais alta estima e consideração, *Henrique P. Ribeiro, Gerente.*"

PROCURANDO RESOLVER O PROBLEMA DO FABRICO DA FARINHA INTEGRAL DA MANDIOCA

"Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon, Digno, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, — Respeitosas saudações. — Pela leitura do artigo do jornal que ahi val incluso, vejo quanto V. Ex. não só como brasileiro, mas tambem como Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, está se interessando pelo fabrico do pão mixto.

Embora seja em um modesto lavrador e industrial, velho, ha mais de 2 annos, cogitando em produzir a farinha de mandioca, panificavel.

Neste proposito já tento em minhas fazendas denominadas S. Thomaz dos Orphãos, Monte-Verde e Santa Clara do Vallão do Barro, grandes plantações de mandioca, e na fazenda S. Thomaz dos Orphãos, aproveitando uma queda do Corrego dos Indios estou fazendo a necessaria installação de machinas para o fabrico da farinha panificavel; e já tenho promptos o edificio e uma magnifica roda hydraulica de ferro, que deve produzir uma força de 20 cavallos.

Faltam-me apenas as machinas para o fabrico da farinha, e por consequencia é o momento opportuno para ouvir o conselho de quem esteja habilitado á tal-o.

Que o pão mixto, feito em partes iguaes de farinha de trigo e mandioca, é bom, saboroso, e conserva-se macio por 2 ou 3 dias, não me resta duvida alguma, pois, em casa de meus paes, não se comiam de outro pão; fui com elle criado.

Sómente a mandioca era colhida e em acto continuo fabricando o pão.

Trata-se agora, no caso vertente, de fabricar a farinha, secca-la, não torrando-a, de forma que possa ser guardada e expelida, não perdendo as suas qualidades necessarias para levantar.

Neste ponto é que está a difficuldade, que penso encontrar, te por isso embora já tenha feito

alguns estudos a respeito, me seria de grande vantagem receber de V. Ex. ou de algum profissional que V. Ex. indicasse qualquer eselarecimento ou instrução, afim de evitar erros na compra de machinas, respectiva instalação e fabrico da farinha.

Estou me esforçando, afim de poder na Exposição do Centenario apresentar o meu producto.

Se V. Ex. tomar em consideração este meu pedido e quizer dar-me a honra de uma resposta queira dar á sua carta o seguinte endereço:

Antonio van Erven, E. de Ferro Leopoldina, Kilometro 174, Agencia de Val de Palmas.

Pediudo-lhe desculpas por assim roubar o seu precioso tempo, subservevo-me com subida consideração. — De V. Ex. Alto, vendor, e erilo. — Antonio van Erven — Val de Palmas, em 9-12-1921."

O GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA EMPENHA-SE PELO PÃO MIXTO

"Florianopolis, 30 de Novembro de 1921. — Exmo. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Em nome do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, tenho a honra de acusar recebido o officio de V. Ex., n. 58.361 — 25-22.254, de 16 de Novembro corrente, e declaro a V. Ex. que, o Governo de Santa Catharina, tambem impressionado com o assumpto que lhe faz objecto, porque é realmente digno de attenção a dependencia economica em que nos encontramos, representada, como diz V. Ex., na importação annual de 220 mil contos de farinha de trigo, encaminhei o appello de V. Ex. aos Governos Municipaes e ás "Commissões de Propaganda da Exposição do Centenario", de modo que, por estes, seja feita a collecta dos elementos solicitados e necessarios á — *Serção do pão mixto* — que a patriótica e benemerita Sociedade por V. Ex. presidida pretende manter na futura "Exposição do Centenario".

O Governo do Estado espera que aquelles Governos e Commissões dêem cabal desempenho a incumbencia que lhes foi commettida conforme, se vê das copias juntas dos officios que lhes foram dirigidos; entretanto a administração superior não descuidará de interessar-se directamente por tão palpitante assumpto afim de secundar convenientemente a patriótica tarefa a que V. Ex. se impoz.

É, ao felicitar a Sociedade Nacional de Agricultura pela patriótica iniciativa que teve, sinto-me no dever de, em nome do Governo do Estado, assegurar a V. Ex. o nosso apolo á árdua tarefa em que V. Ex. se acha empenhado, de encontrar solução para o importante problema economico, que é a dependencia em que nos achamos em relação a um genero dos que constituem a base da alimentação nacional.

Sirvo-me da oportunidade para offerecer a V. Ex. as seguranças de minha maior estima e distincta consideração. — *Gustavo A. da Silveira.*"

Estado de Santa Catharina. — Secretaria da Fazenda, Vição, Obras Publicas e Agricultura — Florianopolis, 26 de Novembro de 1921. — Excellentissimo Senhor — Junto encio, por cópia, a V. Ex., o officio n. 58.361-25/22.254, de 16 do corrente, que o Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado. — Sem proemnar encarecer os altos e patrióticos intuitos daquela utilissima associação, sirvo-me, entretanto, da occasião para solicitar a preciosa attenção de V. Ex. para o appello que é feito no citado officio, e, em nome do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, peço a V. Ex. o maior interesse na collecta e seleccionamento dos elementos pedidos, de

modo que, por occasião da Exposição Nacional do Centenario, possamos apresentar tal cópia daquelles elementos que offereça ideia exacta do que se ha feito e do que o nosso Estado poderá realizar, sendo o productor convenientemente estimulado. — Ha ahí uma Commissão nomeada para propagar a Exposição Nacional do Centenario e receber os productos que lhe forem deslinados; para o fim acima indicado, conviria que V. Ex. com ella fizesse prívio entendimento, afim de que, pela acção conjunta, seja redobrado o esforço e consequentemente maiores e melhores sejam os effectos. — Sirvo-me da oportunidade para reiterar a V. Ex. protestos de maior consideração. — (Assig.) *Gustavo A. da Silveira.*"

"Estado de Santa Catharina. — Commissão Central da Exposição Nacional do Centenario — Florianopolis, 26 de Novembro de 1921. — Exmos. Srs. Membros da Commissão Municipal da Exposição do Centenario. — Junto encio, por cópia, a VV. Exx., um officio que o Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado e outro que a Secretaria da Fazenda, sobre o mesmo assumpto, fez aos Srs. Superintendentes Municipaes. — Para este caso, cuja alta relevancia não escapará, por certo, ao patriotismo de VV. Exx., tão palpitante e notavel elle é. Para conduzi-lo, porém, convenientemente, de modo que á Exposição do Centenario levemos a maior copia possivel dos elementos solicitados pela Sociedade Nacional de Agricultura afim de offerecermos provas do que se faz e do muito do que se poderá fazer, desde que o nosso productor seja convenientemente estimulado, conviria que essa Commissão conjugasse os seus esforços aos dos Sr. Superintendente Municipal. — Certo de que o patriotismo de VV. Exx. não recusará mais este serviço á nossa terra, sirvo-me da oportunidade para reiterar a VV. Exx. as seguranças de minha maior consideração. (Ass.) *Gustavo A. da Silveira.*"

Horto Fructicola da Penha

Diversas photographias, referentes a este modelar estabelecimento se espalham pelo presente numero d'*A Lavoura*, e para ellas chamamos a attenção dos leitores, aos quaes reservamos, no proximo numero, o importante relatório do director, Dr. Victor Leivas.

As feiras livres no Rio de Janeiro

De accordo com uma estatística organizada pela Superintendencia do Abastecimento, realizaram-se no Rio de Janeiro, de 17 de abril até 31 de dezembro do anno proximo findo, 594 feiras livres de generos alimenticios e outras mercadorias, e 6 extraordinarias, de peixes, aves e ovos, nas vespers de Natal e Anno Bom.

O movimento das vendas realizadas nesses mercados foi o seguinte: em abril, 84:446\$100; em maio, 908:322\$140; em junho, 1.414:062\$150; em julho, 1.421:421\$300; em agosto, réis 1.390:434\$520; em setembro, 1.302:392\$350; em outubro, 1.277:116\$400; em novembro, réis 1.339:318\$420, e em dezembro, 1.314:286\$000.

O total das vendas de abril a dezembro foi de 10.451:799\$800.

Horto Fructicola da Penha



1 - Casa do Director - 2 - Caxia d'agua - 3 - Outra vista da casa do Director - 4 - Cozinha e garage

Uma justa homenagem ao valor e ao caracter

Experimentamos todos, os desta redacção, immenso e desvanecido prazer com o facto de ter collado grau, em dezembro ultimo, na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, de que foi distinctissimo alumno, o engenheiro-agronomo, nosso querido e talentoso companheiro, Thomaz Coelho Filho.

Ligado ha muitos annos á Sociedade Nacional de Agricultura, que lhe seguiu e apoiou, desveladamente, desde o começo, os estudos technicos em que acaba de conquistar as linceas academicas, saindo o primeiro da sua turma, após mo-



Dr. Thomaz Coelho Filho

delares provas nos exames de conclusão do curso, acreditamos interpretar o pensamento da Sociedade, rendendo esta sincera homenagem aos muitos meritos e virtudes do joven engenheiro, muito embora melindremos consciencientemente a sua notoria modestia.

A instancias nossas, a que accedeu após demorada relutancia, Thomaz Coelho Filho escreveu a seguinte synthese autobiographica, que estampamos com a melhor satisfacção e como estimulo á juventude estudiosa.

Synthese autobiographica

"Em 1909 — diz o nosso caro compaheira de relacção — habitava eu, e já havia quatro annos, em companhia de minha familia, o arrabalde da Penha, no Districto Federal, meia hora do centro da cidade pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Fiz as primeiras letras na escola mantida pela Irmandade de Nossa Senhora da Penha, obtendo approvação plena nos meus exames de estrêa, que foram os da segunda-classe.

Ascendendo ao curso-medio, ou terceira classe, no anno de 1910, mantive-me durante os dez mezes de lectividade, como o primeiro alumno do curso no logar de "1º chefe", por attingir, todo mez, o maior total de pontos dados diariamente para cada materia, incluindo o comportamento.

É interessante revelar que esse posto se revestiu de honrarias, conferindo certa autoridade, sobre os demais, ao alumno que o occupasse, por isso auxiliava e substitua ao professor-director durante suas ausencias nas horas de aula, ora zelando pelo silencio e comportamento das classes, ora lendo-lhe aos novicos no impedimento do professor-aluno. O 1º chefe tinha sob sua guarda todo o material da turma, que elle proprio distribuia á determinação superior. Concluyava-se um "2º chefe", funções reservadas ao que apresentasse, no mez, o segundo maior total de pontos.

É um excellento methodo disciplinar-pedagogico esse, ideado intelligentemente pelo meu querido mestre, professor diplomado, Sr. Antonio Teixeira da Cunha, educador emérito e energico, sem, todavia, deixar de ser complacente. Ainda hoje elle se conserva na direcção desse estabelecimento particular de ensino primario, que obedece a moldes muito mais amplos e modernos.

Por esse methodo efficaç, que as nossas escolas publicas só poderiam aproveitar imitando, incentivava-se o alumno á applicação aos estudos e imputava-se-lhe, suavemente, a noção de responsabilidade numa divisão elemental do trabalho.

Esse systema produz magnificos resultados, e a elle me referindo desejo render uma pequena homenagem á pessoa distinctissima do meu primeiro guia espirital na vida, o prezado professor Teixeira da Cunha.

Conclui o curso-medio com distincção, em exames geraes fiscalizados, sendo-me adjudicado, a título de applicação e comportamento, o primeiro premio da escola — um relógio e corrente nickeladas. Lá, então, um discurso laudatorio á Irmandade, escripto por meu par, o segundo, aliás, pois, fizera ó primeiro ao termino da segunda-classe.

Contava, eu, doze annos de idade.

Desliguei-me dessa escola por ter de matricular-me no Aprentizado Agricola Dr. Wenceslan Bello, mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura no Horto Fructicola da Penha, distante cerca de um kilometro do centro do arrabal.

O destino ali me reservára o berço da profissão. De como lhe encontrei o caminho, foi obra duma approximação, em viagens de trem, entre meu par e o Sr. Manoel Paulino Cavaleanti, que então superintendia esse departamento da Sociedade Nacional de Agricultura.

A convite deste, acompanhei meu velho, numa manhã de domingo, alegre e cheia de sol, em visita ao Horto.

Já os dois tinham sido, anteriormente, qualquer entendimento quanto à minha entrada neste estabelecimento. De sorte que, terminada a visita e prestes a retrairmo-nos, perguntou-me meu pai, minha dessas atitudes de semblante e olhar que insinuam a maior liberdade de decisão, — si eu queria ir para lá e seguir a agricultura. Responsillo-me, serena e resolutamente, que — sim.

A credencial, com que me habilitou o professor Cunha para admissão no Horto da Penha, é duma redacção que sensibilizou fundamente a meu pai e agraçou sobremaneira ao Sr. Paulino Cavalcanti,

Nos resquícios da infância, tendo-a destruetado lutara sob os desvelos paternos, no lar sempre dos meus, difficilmente pude adaptar-me à minha nova situação de segregamento da família, saudosa da escola communião do lar, chorosa das carícias maternas.

O regimen do internato tinha alguma coisa de commum com os hábitos das fazendas do interior brasileiro. As 6 horas da manhã, terminadas as nossas praticas hygienicas, serviam-nos café para, quinze minutos depois, cada qual apegar-se aos seus deveres matutinos.

Havia, no Aprendizado, o criterio, affás mui acertado, da rotacão mensal dos alumnos pelas suas diversas dependencias, até fechar o cyclo individual do ensino pratico. Assim, enquanto um se encarregava do aviario superintendendo a todos os seus trabalhos durante o mez e excentando, pessoalmente os que não podiam ser confiados à responsabilidade do servente, outro se luzinhava da poelga, aprisco e cocheira; um tereetro, do apiario, ou outro, do pavilhão de machinas de lavoura, fazendo-as sempre bem conservadas e em perfeito estado de funcionamento, desmontando-as para reparo e limpeza e montando as novas que fossem adquiridas. Outro alumno assumia a direcção dos laboratorios, analysando terras, determinando porcentagens de latúno nas cascas dum grande numero de variedades de plantas, fazendo ensaios germinativos com as sementes e de cellulificação com as fibras, etc. A catalogação e conservação da bibliotheca era, tambem, tarefa do aprendiz. As lides campestres, propriamente, repartiam-se pelos menores: as secções de agronologia, pomologia, hortologia, plantas industriaes, viveiros, enxerlias, adubos e estrumeira, levantamentos e medições topographicas, rolés e enlivações, etc., ficavam a seu cargo. Os mecanismos de lacteinas e feculenta e os de preparo e secagem de frutos, e, bem assim, a carpintaria, a ferraria e a fundaria, estavam sob a guarda e eram assistidos pelos alumnos.

O posto mais alto, na hierarchia discende, era o de "Chefe de campo", intermediario das ordens geraes do director do Aprendizado e que tudo fiscalizava. Era, igualmente, da sua obrigação acompanhar e explicar aos visitantes do Horto, que appareciam, inesperadamente as mais das vezes, aos cinco e seis diarias. Essas funcções de chefe só podiam ser desempenhadas, portanto, pelos alumnos mais antigos e estudinosos.

Pequeno, nos primordios da minha adolescencia, em, deí, como chefe de campo, muitas lições de mechanocultura, zootecnia, tecnologia e phytotecnia a muitos engenheiros, muitos medicos e muitos advogados!

O curso do Aprendizado era de dois annos, divididos em semestres, concluidas os quaes recebia o alumno o diploma de REGENTE AGRICOLA, que o habilitava à administração de qualquer empresa rural, juntamente com o de SOCIO HONORARIO da Sociedade Nacional de Agricultura, este por delegação do sábio Dr. Wenceslan Hello.

Ao lado da applicação, ensinava-se a theoria elemental das sciencias, em parte, para justificar-a e, em parte, para fins illustrativos, consistindo da mathuetica progressiva até rudimentos de algebra,

da geometria, da portuguez, da geographia, da historia, da physica, chimica, botanica, geologia, agrologia, phytoterapia, zootecnia, tecnologia, agricultura e desenho.

Poucos mezes após ao fallecimento do Dr. Wenceslan Alves Leite de Oliveira Hello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, retirou-se o Sr. Manoel Paulino Cavalcanti, superintendente do Horto e director do Aprendizado, para Pernambuco, onde fôra commissinado pelo Governo do Estado para fundar e organizar a Escola de Socorro, em Garanhuns.

Afim de zelar pelo Horto, na expectativa dum novo director, designou a Sociedade o francez Sr. Jorge Lobber.

Muitos mezes depois, é que puzeram na direcção desse estabelecimento o Agronomo Dr. Victor Leivas.

Em devêra ter terminado o curso do Aprendizado em 1912; mas, à forca de todas essas circumstancias adversas, consegui fazel-o somente em fins de 1913.

Na ultima metade do tempo da minha aprendizagem, tive cusejo de receber, ao lado de numerosos funcionarios do Ministerio da Agricultura, instrucções completas e modernas para destruição dos gafanhotos, dadas no Horto da Penha pelo Dr. Casildo Hoy, de nacionalidade argentina, commissinado pelo Governo brasileiro especialmente para isso.

Nos exames de habilitação, que prestámos na presença do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Pedro de Toledo, fui o unico distinguido com louvor, sendo alvo de honrosas referencias da parte do Dr. Dias Martins, então director do Serviço de Inspeção e Defesa Agricolas, do Ministerio da Agricultura e do proprio ministro, que, posteriormente, com o Dr. Victor Leivas, alinha a minha dissertação, comparando a altitude que na mesma ostentei com a dum academico de direito.

Do certificado de capacitação que recebi, e conservo em meu poder, consta textualmente o seguinte:

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio (D. L. D. A. 7.007 — 1911) — Directoria de Inspeção e Defesa Agricolas. — Rio de Janeiro, 25 de Novembro de 1911.

Certifico que o Sr. alumno (1) Thomaz Coelho Filho, residente no Horto da Penha, foi por mim instruido no serviço de destruição de gafanhotos e, em seguida examinado, demonstrou estar habilitado para aspirante a occupar os futuros postos de Director.

Do que passo o presente.

(A.) G. ROY

(1) Distinguido com louvor.

(A.) G. ROY

Visto H. Dbro. 1911.

(A.) DIAS MARTINS

Mais tarde, o Dr. Victor Leivas levou a instruirnos, no Horto, o abalizado aprendiz, professor Emilio Schenk que, durante mezes successivos, nos ministrou optimos ensinamentos sobre a attraente industria apícola, ainda incipiente entre nós.

Aos olhos dos visitantes, de todos os pontos do Brasil, de todas as profissões e muitos de elevado destaque social, a nossa aprendizagem agradava sobremaneira, impressionando-os indelivelmente, prova do que, em o cunpenho com que nos disputavam os serviços em estabelecimentos particulares e de governos. O alumno Sylvio de Carvalho, por exemplo, foi, a convite, dirigir um campo experimental do Governo do Estado do Piahy; Gasão da Costa Pinheiro, sahio como jardineiro hortentor da estação experimental para a cultura da seringueira, em Manaus; Francisco Bonfim

Dias acompanhou ao Sr. William Coelho de Souza, actual superintendente do Serviço do Algodão, para a estação experimental de algodão, em Coroná, Maranhão. De meu turno, não fui esquecido e lembro-me bem dum facto interessante a esse respeito. Em manhã chuvosa, mostrei o Horto a um moço, de nome Castro Lyra, creio, que me adiantou ser quart'annista de Engenharia Civil, na Polytechnica do Rio. Disse-me, elle, a sua impressão fôra tão boa dos meus conhecimentos práticos, principalmente de avicultura, que, tendo em projecto a exploração commercial de aves, ao concluir o seu curso convidar-me-ia para administrar a sua futura propriedade e ser seu socio industrial. Essa, como outras propostas, morreu-me no olvido. Mas, qual não foi a minha admiração ao receber, dois annos depois, uma carta sua, reavivando o nosso antigo colloquio e insistindo que eu fosse gerir-lhe o aviario a installar-se em Netheroy, E. do Rio, offerecendo-me boa percentagem nos negocios. A conselho paterno, porém, por ter de proseguir nos meus estudos superiores de agronomia, respondi-lhe pela negativa.

Ainda no Horto da Penha, em 1911, com treze annos de idade portante, fiz a minha estrêa no jornalismo agricola com uma substanciosa descripção do aviario do Aprendizado, nella consignando, tambem, as observações mais importantes e os resultados praticos atingidos. Este trabalho, — que submetti, previamente, a uma inspecção grammatical por um amigo particular, o Sr. João da Costa Sobrinho auxiliar do Dr. Victor Leivas, individuo modestissimo, mas, articlista brilhante com larga somma de solidos conhecimentos philologicos adquiridos por esforço proprio, — veiu a lume pelas columnas da revista "Chacaras e Quintas", que eu assignava, por solicitação especial do redactor da sua secção de avicultura, o pranteado Sr. Wilson da Costa. Nessa descripção, referi-me, em certos pontos, de maneira enconchada a pessoa do Sr. Paulino Cavaleanti, ausente em Pernambuco e quando já dirigia o Horto o Dr. Victor Leivas.

Como um facto altamente auspicioso na minha vida, — e as recordações da memize nos acompanham ao tumulo, — quero registar, aqui, o primeiro ponto de contacto entre a minha humilde pessoa e o eminente Dr. Miguel Calmon da Pin e Almeida, meu benevolente protector e grande amigo. Commettêra-me, o Dr. Victor Leivas, o encargo duma faixa de terreno destinado a pomicultura. Esse estudo comprehendia: a analyse physico-mechanica do solo e a indagação da sua provavel composição chimica pela exame microscopico das particulas minerais encontradas; a indicação, em face dos dados supra, das plantas pomícolas a cultivar com proveito e as hortícolas a intercultivarem-se; o levantamento topographico do terreno, o desenho da respectiva planta, a avaliação da área e a demarcação das covas, a instrumentação, no terreno, pelo systema equinoccio, e a sua representação no papel. Terminado o meu estudo, apresentei ao Dr. Leivas um relatório, que eu tentel aquarellar, sem ter nunca feito nem aprendido. A verdade, porém, é que, entora a tinta se apresentasse á maneira de alta relevo "empastada", o desenho estava perfeitamente nullo, contendo todos os infarques mais importantes. O Dr. Leivas, segundo espontaneamente me trouxe ao conhecimento, mostrou esse trabalho ao Dr. Miguel Calmon, então 1º Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, que o achou muito interessante e original, alytrando que fosse o mesmo publicado na "A Lavoura", boletim official da Sociedade, a que nunca se fez.

Na ultima metade de 1913, escrevia, eu, o meu segundo artigo, para "A Fazenda Moderna", sob o titulo — "Transplantação de arvores", illustrado

com desenhos meus, e a pedido do meu amigo, o jornalista e escriptor Hamd Peixoto, a esse tempo Bibliotecario da Sociedade. Publicaram, apenas, a primeira parte desse artigo, tendo sido a segunda prejudicada com o desaparecimento da revista.

Concluido o curso, em 1913, afastei-me do Aprendizado para estudar preparatorios e candidatar-me á matricula na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, que o Governo Federal installava á rua General Canabarro, em S. Christovão, Capital Federal.

O attestado de conclusão da aprendizagem, que me conferiu a Sociedade Nacional de Agricultura, e muito me desvaneceu, está concebida nos seguintes termos:

Horto Fructicola da Penha

Aprendizado Agricola Dr. Wenceslau Bello

ATTESTO

que do Registo de Matriculas deste Aprendizado consta dos fls. . . o seguinte assentamento: Thomaz Alberto Teixeira Coelho Filho, filho de Thomaz Alberto Teixeira Coelho e D. Rosina Louzada Coelho, nascido a dezesseis de Outubro de mil oitocentos e noventa e sete, na Capital Federal. Foi matriculado no curso regular deste Aprendizado no dia dez de Outubro de mil novecentos e dez. Obleve nos exames das materias constantes do primeiro semestre do primeiro anno — arithmetica, geometria, botânica, chimica, agrologia, desenho, approvação com distincção. Nas materias do segundo semestre do primeiro anno, constante de: arithmetica, geometria, algebra, botânica, chimica, physica, agrologia e desenho, distincção. Nas materias do primeiro semestre do segundo anno, constante de: zoologia, zootechnia, agricultura, distincção; nas materias do segundo semestre do segundo anno — zootechnia, tecnologia, agrimensura e silvicultura e desenho, distincção. Durante o tempo que frequentou este Horto revelou muita inclinação pela vida agricola, tendo realizado todos os trabalhos praticos sempre com nulla satisfação e mantido um comportamento exemplar. No curso theoretico-pratico de destruição de gafanhotos, dado neste Horto por determinação de S. Ex., o Sr. Ministro da Agricultura, conquistou com honra o attestado de aspirante a occupar o futuro posto de Director. Foi desligado do Aprendizado por ter terminado o curso em mil novecentos e treze. E por ser verdade, eu, Victor Leivas, firmo o presente attestado na qualidade de Director do Aprendizado Agricola Dr. Wenceslau Bello, mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura que tem por presidente o Exmo. Sr. Dr. Laur. Müller, DD. Ministro das Relações Exteriores dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1913.

(a) Victor Leivas.

Visto

(a) Laur. Müller, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura."

Este documento acompanhava á seguinte carta, muito expressiva, do Dr. Victor Leivas:

"Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1913 — Illmo. Sr. Thomaz Coelho Filho. — Lembr. Capital Federal,

Prezado discipulo e amigo

Tenho a grande satisfação de enviar-lhe, junto a esta, os attestados que tão brillantemente conquistastes neste Horto, de onde agora vos retiraes, deixando as mais gratas recordações de vossa companhia.

Plenamente justificada essa ausência, pela nobilíssima aspiração de obter um diploma de uma Escola Superior, sentimo-nos também orgulhosos, pois que apesar das nossas insufficiências não perdexes, ao nosso lado, o entusiástico por essa profissão tão honrosa e tão cheia de futuro, neste País tão vasto.

Como grande recompensa do mínimo esforço, que por nós tenhamos expendido, só ambicionamos que continueis, com o mesmo brilho, o vosso curso superior e que sejais muito felizes em toda a vossa carreira, para justa satisfação de vossos pais amantíssimos.

Acredita, Sr. Thomaz, na sinceridade das palavras deste amigo, que só o tempo vos fará bem julgar, e que tem o prazer de subscrever-se, muito affectuosamente, devotado

Amigo e Obrigado,

(a.) Victor Leivas.

Iniciei os meus preparatórios num curso particular, dirigido por um Sr. Dr. Antonio Neves. Dahi, retirei-me em meio de anno, preferindo tomar explicações particulares, alguns extranhos, outros professores na propria Escola Superior de Agricultura. Ruffin, tornei a matricular-me num CURSO DE HUMANIDADES, que funcionava á rua S. José, hoje um excellente e muito bem instalado estabelecimento de ensino secundario, com o nome de CURSO NORMAL DE PREPARATORIOS, sob a competente direcção do distinto medico e educador, Dr. Jurmeia de Mattos, o mesmo fundador do primitivo Curso de Humanidades.

Aqui, pude tirar todos os preparatórios, mas, fui infeliz, porquanto, exactamente quando me julgava habilitado aos exames de admissão ao curso de Engenheiros Agronomos da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, o Ministro Paulistá Collogeras extinguiu-a...

Era o primeiro e unico estabelecimento official, que se fundava no Brasil para o ministramento do ensino agronomico no mais alto grau.

Derruidos os bellos alicerces de toda essa grandiosa architectura que se erguia, repelli a idéa de cursar a Escola Agricola de Piracicaba, ou outra qualquer instituição de caracter medio. As minhas aspirações eram um pouco mais elevadas: eu visava culminar no titulo de Engenheiro Agronomo — e não simples Agronomo — por um Instituto do Governo da Republica.

Assim, sem mais esperanza de que a Escola Superior de Agricultura viesse a refuncionar tão cedo e animado pelas suas boas finanças, decidu meu pae, consultado o Dr. Victor Leivas, mandar-me aos Estados Unidos estudar engenharia agronomica.

Tendo já dois annos de theoria do idioma inglez, por que sempre manifestei especial predilecção, nelle pratiquei, inda por uns tres mezes, o BEALITZ SCHODD, OF LANGUAGES, do Rio, e, munido das necessarias instrucções pelo Consulado Americano, embarquei para Nova-York, no dia 21 de Julho de 1915, pelo vapor "Minas Geraes" do Lloyd Brasileiro.

Cheguei ao meu destino com vinte e um dias de agradabilissima viagem, dunde, depois duma semana de permanencia para admirar as bellezas da grande cidade yankee, segui para Ithaca, uma villa com quinze mil habitantes, quasi a metade estudantes, situada no proprio Estado de Nova-York e distante oito horas por trem expresso da cidade deste nouo.

Ahi, na "maior das pequenas cidades", conforme a cognominam os americanos, levantase a

grande Universidade de Cornell, frequentada por oito mil estudantes e a quinta dos Estados Unidos, em ordem de importancia.

Anexa a essa Universidade, mantem o Governo do Estado a sua Escola Agronomica, com um corpo de 260 professores e uma frequencia de 1,500 alumnos. Seu regimen é o do externato, sendo, porém, a frequencia obrigatoria, razão por que não ha exames oraes, praticos ou theoreticos, e somente escriptos. Divide-se a Escola em vinte departamentos, cada qual com uma infinidad de cadeiras, havendo uma fazenda experimental nos terrenos contiguos e uma esplendida biblioteca com todas as principaes obras sobre agricultura, antigas e modernas. Suas installações, completas e modernissimas, permittem a mais perfeita applicação dos principios theoreticos estudados em aula.

O curso é de quatro annos, dividido em semestres, distribuindo-se as disciplinas complementares pelos dois primeiros, sendo os dois ultimos occupados em estudos de especialização, da livre escolha do alumno, orientadas, porém, por um ou mais "conselheiros", professores nos domínios de cujas cadeiras pertencam os assumptos especializados.

O anno lectivo começa em Setembro e termina em Junho, com exames e ferias do primeiro semestre em fins de Janeiro e principios de Fevereiro, havendo um terceiro semestre no verão.

Embora chegasse a tempo de poder investir nas lides universitarias, julguei melhor expendir o meu primeiro semestre, em Ithaca, praticando o idioma, visto que eu teria de ouvi-lo e falá-lo em aula. Tomei, então, particularmente, um professor de Inglez da propria Universidade e fui conviver com uma familia americana, propositado em conservar-me, pelo maior espaço de tempo possível, longe do contacto com o meio brasileiro local.

Em principios de Fevereiro de 1916, mantendo facilmente a lingua ingleza, enviei á direcção da Escola de Agronomia o meu certificado de preparatórios e demais documentos, pedindo matricula no primeiro anno. O criterio que dihu o despacho ao meu requerimento, patenteou-me, logo, o espirito pratico dos americanos. Consentiram na minha admissão á Escola, com a condição, porém, de passar nos exames de todas as cadeiras que cursasse; em caso negativo, as credenciais que apresentei não teriam o mínimo valor, ser-me-ham devolvidas e só poderiam readmittir-me mediante approvação nos exames verbales. Era, portanto, logico e sincero; desconhecendo a procedencia dos meus titulos, naturalmente só lhes seria feita accredital-os em face duma prova cabal da minha parte. Si eu viesse, com relativa facilidade, a etapa inicial do curso da Escola, fbraria, dess'arte, comprovado o meu preparo fundamental.

Cabiam-me, pois, dois grandes pontos de honra a defender: o meu nome, embora sem relevo, e o do Brasil. Assim, sob uma verdadeira impressão de luta contra a suspensa, euvidel esforços vigorosos e golpadamente venel. Desfizeram-se os suspensas, resvalaram-se os pontos de honra e pude, tranquillamente, proseguir nos estudos.

Ao mesmo tempo que me matriculava na Universidade, exhibia, no "Departamento de Pratica de Fazenda", o meu attestado do Horto da Pousa, Proenrga, com isso, satisfazer a um requisito do curso agronomico, — ter estado numa fazenda moderna, antes de cursar a Escola, durante seis mezes no mínimo, tomando parte effectiva em todas as suas praticas diarias. Neste, como nos outros attestados, quizeram aquilatar da veracidade do seu conteúdo. Por isso, submetti-me a um exame, por dois professores

da Escola, de tres horas de duração, durante as quaes fui arguido, e porlei-me á altura, sobre todas as particularidades da vida do campo, inclusive até o arreamento e atrelagem dos animais de trabalho. Approvaram-me com 56 pontos, isto é, 16 além do requerido pelo regulamento.

Era mais uma victoria que eu contava, e um acontecimento de alta significação para a Sociedade Nacional de Agricultura, porquanto, até áquella data, e creio que até hoje, fui o primeiro e unico a levar no estrangeiro um testemunho vivo do nosso estado de adiantamento em materia de tirocinio agrícola applicado.

Por esse motivo, escrevi uma carta a meu pae, pedindo-lhe que felicilasse, em meu nome, á Sociedade Nacional de Agricultura e ao Dr. Victor Leivas, director do Aprendizado Agrícola, pelos bons resultados dos seus ensinamentos practicos.

Dêsse a quem dêem, dêa a quem dêem, a consciencia mandou que eu dissesse, e que o diga ainda, alto e bom som, que foi do Dr. Leivas que recebi a maior e a melhor parcella da minha aprendizagem agraria, e não foi, nem vale nisso, o menor intuito de offensa, tão pouco ingratidão alguma, a quem quer que fosse ou seja. E, apenas, um desejo simples de ser real, sincero e franco para satisfação dos meus sentimentos pessoais.

Era natural e muito justo que a Sociedade se servisse de tal ensejo para comprovar ao paiz uma minima parte do seu esforço, grandiosamente patriótico, em prol da causa que tem sido o seu programma exclusivo e lhe tem preenchido os annos de existencia, toda ella de real utilidade ao Brasil. E, sob pretexto tão louvavel, divulgou pela imprensa o texto da minha missiva paritular que lhe dizia respeito, ao mesmo tempo que "A Noticia" estampava o meu retrato envolto em referencias elogiosas á minha pessoa, salientando, porém, a obra de benemerencia da Sociedade Nacional de Agricultura. "A LAVOURA", órgão official desta, no numero de Janeiro e Junho de 1916, abriu uma de suas columnas com a minha photographia, a encimou-lhe o meu nome, externando o seguinte conceito, por demais generoso, a meu respeito, o que me deixou devêras commovido:

"THOMAZ COELHO FILHO

"A LAVOURA" julga prestar justissima homenagem ao sympathico e talentoso ex-alumno do Aprendizado Agrícola Wenceslau Bello, do Horto Fructicola da Penha, Thomaz Coelho Filho, partido, pouco ha, para os Estados Unidos, onde vai aperfeiçoar seus estudos agronomicos, publicando seu retrato.

Da sua dedicacão, da productividade do seu esforço, do seu brilhante talento, revelados nos bapros daquelle Aprendizado Agrícola — que a Sociedade Nacional de Agricultura mantem com ingentes esforços e onde a sua passagem ficou permanentemente registada pela meritoria distincção com que se houve no decorrer do seu curso — é licito que esperemos, com vivo interesse, o muito que poderá servir á nossa causa, tanto mais que, moço, muito moço ainda, Thomaz Coelho já se dedica ás letras agricolas. E os seus trabalhos, que são apreciaveis, tem sido esporso pelas revistas agro-technicas deste paiz.

"A LAVOURA", que tanto preza esse illustre joven, conta, brevemente, inserir no seu lecto artigos de sua apreciadissima collaboracão.

Antes de partir, Thomaz Coelho endereçou á Sociedade uma carta de adeus, em que, offerecendo seus prestimos, dá-nos uma sincera prova de sua infinita gratidão.

Despanceida, a Sociedade, pelo seu órgão de publicidade, que somos nós, faz publical-a.

El-la:

A Illustrada e dignissima Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Respeitosos saudosos

Na expectativa duma opportunidade feliz, fiquei-me para agradecer, com a commoção que me deixaram as palavras de elogio immerecido que lhe são o conteúdo, o attestado, que a vossa beneplencia houve por me conferir.

Apezar do meu pouco contacto com os factos agricolas, pois que me absorviam assumptos outros de grande interesse meu, recorde-me, com infinita saudade, daquelle recanto faqueiro, onde convivi, no curto periodo de tres annos, com a natureza cultivada intelligentemente, ao lado dos carinhos de pae e mestre que me prodigalizon, e me prodigaliza ainda, o honrado, distincto e competentissimo agronomo Dr. Victor Leivas. Não só elle me legou uma parcella do seu vasto e solido saber agronomico, sião tambem as suas peregrinas qualidades moraes se projectaram para mim, acrisolando-me a infancia para a virilidade sadia. Hoje, mais do que nunca, que começo a privar com a realidade bruta das coisas, me ajudo de dizer que sua creação da Sociedade Nacional de Agricultura, obra de acendrado patriotismo, mas, que se desmerece neste magno paiz... E o Horto Fructicola da Penha, berço da minha profissão, sol que me esclareceu na vida, são paginas de ouro do livro do meu passado.

Já que o destino vai furtar-me aos doces afagos da familia e ao convívio dos amigos sinceros, quero render-lhe um pequenino preito de gratidão, offerecendo os meus insignificantes prestimos á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura e, peremptoriamente, desejo ser-lhe util nos Estados Unidos da America do Norte.

A's vossas ordens, quem tem a sabida honra de subscrever-se amo, ero, atto, obrego. — (a) Thomaz Coelho Filho, Rio de Janeiro, 15 de Julio de 1915."

Fui alumno da Universidade de Cornell durante quatro semestres successivos, ali tirando as seguintes materias:

A Propriedade Rural, approved com distincção (10).

Biologia, approved com distincção (10).

Botanica, approved com plenamente (8).

Geologia, approved com plenamente (8).

Chimica Inorganica, approved com plenamente (7).

Chimica Analytica, approved com plenamente (7).

Chimica Agrícola, approved com plenamente (9).

Mathematicas e Desenho, approved com plenamente (9).

Litteratura Inglesa, approved com plenamente (8).

Industria Avícola, approved com plenamente (8).

Industria Horticola, curso fundamental, approved com plenamente (8).

Nem só pelo meu desconforto social, no meio new-yorkino, sião tambem porque pretendia especializar-me em Thremmatologia Vegetal e fazia-se necessario buscar um clima mais similar ao brasileiro, que me transferi para a Universidade de Missouri, na cidadela de Columbia, Estado de Missouri, centro-sul dos Estados Unidos. Ahí, encontrei uma gente mais hospitaleira que em Nova York.

De nada serviu, porém; tive o ensejo de con-

cluir somente o primeiro semestre do 3º anno, de Setembro de 1917 a Janeiro de 1918, fazendo exame das seguintes disciplinas:

Physica Experimental, approved plenamente (9).

Zoologia (Morphologia e Physiologia dos Animales Comparadas), approved plenamente (9).

Zootechnologia (Typos e Classes Zootechnicas de Exploração Industrial, Judgamento), approved distincção (10).

Industria Horticola (curso superior), approved distincção (10).

Inclava o 2º semestre, inscripto nas cadeiras de Bacteriologia Agrícola, Química Organica, Industria de Lactelinos, Grandes Culturas e Theoria da Evolução da Materia, quando um zaborgramma do Brasil poz termo á minha actividade academica naquella praiz.

A guerra desequilibrou, um pouco, as finanças de meu pae e a contingencia era que me cumpria conformar com a adversidade do momento, apesar de fundamente contristar-me essa resolução, já tão perto me encontrava da ultima etapa da jornada que comprehendera com enthusiasmo e contentamento.

E' verdade que, em ultimo recense, já havia appellado meu pae para a Sociedade Nacional de Agricultura, e foi com os bons officios do Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon que esta conseguiu do Governo Federal os meios de continuidade dos meus estudos nos Estados Unidos. Este auxilio, porém, durou alguns mezes apenas, para logo depois surgir o perigo critico do meu regresso, devido á declaração de guerra á Alemanha, com passagem de 1ª classe cedida, á sollicitação paterna, pelo Exmo. Sr. Dr. Nilo Pecanha, então Ministro das Relações Exteriores, e demais despesas custeadas por um chegado á familia, divida que espuro, algum dia, poder solver.

Quera crer que foi a Sociedade Nacional de Agricultura, indirectamente, quem desse modo interviu a meu favor, primeiro suggeriu ao Governo da União a idéa de enviar prfssionaes ao estrangeiro para aperfeiçoamento de estudos.

Antes de fechar o meu capitulo americano, de-seja consignar um elogio recebido em aula, na Universidade de Missouri. Não vale a essa variedade alguma, mas, tão somente, o intuito de mostrar de como represento o Brasil ante tantos outros compatriotas e deslouraram.

Duma feita, o meu lente-cathedratice de Morphologia e Physiologia Animales Comparadas, precedendo a sua proleção, da critica ás provas de sabatina effectuadas dois dias antes, declarou, bem alto, ao auditorio, que lastimava grandemente o lugar cassange de seus alumnos americanos, quando os *extrangeiros* que naquelles bairros se sentavam (e em era o unico!), escreviam e falavam o vernáculo melhor do que cincuenta por cento da classe!

Os meus collegas yankees manifestavam-me, frequentemente, a sua admiración de que, sendo eu um estrangeiro, conquistasse tantas distincções e gozasse de tão bom conceito entre os professores.

Aquelle mesmo lente, apontou-me um defeito: a vagareosidade no trabalho, a qual segundo ahi da palavras d'elle, era compensada pela perfeição que eu o executava.

O Director da Escola Agronomica, annexa á Universidade de Missouri, desligando-me da mesma, a meu pedido, exaltou, em carta que me dirigiu, o meu bom comportamento e a minha excellente applicação, lamentando a sabida de idinno tão exemplar e declarando que as portas da Escola continuariam abertas para qualquer hora que eu quizesse reentrad-a.

Apartel no Illa de Janeiro no dia 21 de Jun-

ho de 1918, tendo deixado Nova York a 21 de Maio. Essa longa travessia de um mez, foi consequencia das medidas de precaução tomadas para evitar os perigos da guerra submarina.

Ao idsar terra brasileira, recebi da Sociedade Nacional de Agricultura um gesto carinhoso, que muito me commovent: representando-a, sandou-me uma commissão composta dos Exmos. Srs. Des. Manoel Porto e Victor Leivas.

Dias após, o Dr. Miguel Calmon aproveitava os meus serviços na Sociedade Nacional de Agricultura, coincidindo com a Quarta Exposição Nacional de Milho que ella realizou, em Agosto seguinte, na Capital Federal, sob o patrocínio do Governo da União. Por indleação do Presidente dessa Exposição, o Professor Benjamin Humicenti, Director da Escola de Lavoura, o Dr. Miguel Calmon designou-me para secretariar a Commissão de Judgamento, de que era Presidente o Exmo. Sr. Dr. Simões Lopes, actual Ministro da Agricultura.

Permanecia, ainda, na incerteza de poder concluir o meu curso, dadas as difficuldades financeiras de meu pae e a apparente impossibilidade de conciliar o estudo com a minha nova situação de trabalho. Foi o Dr. Miguel Calmon quem se apressou a patrocinar-me a causa, trazendo-me o estímulo e o conforto das suas palavras na promessa de que consentiria na finalização da minha carreira como funcionario da Sociedade, com exercélio no lugar de Redactor-Secretario d'"A Lavoura", seu boletim official.

Foi ahi que fiz a minha estrêa redactorial, orgauizando, sem o menor auxilio de outrem, o numero d'"A Lavoura" dedicado á Quarta Exposição Nacional de Milho. E' certo que sabiu com algumas lacunas; mas, nem por isso deixou de conter informações preciosas e completas sobre o certamen. Quem quer que o consulte, logo se certifica desse aserto.

Deante da manifesta boa vontade do Dr. Miguel Calmon e confiante na sua protecção, requeri, em Junho desse mesmo anno (1918), a minha transferencia da Universidade americana para o curso de Engenheiros Agronomos da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, do Governo Federal, que fóra reaberta em Pinheiro e funciona, ha quatro annos, na vizinha cidade de Niteroy. O então Ministro da Agricultura, Sr. Dr. Pereira Lima, deferiu a minha petição, concedendo-me matricula directa somente no 2º anno, em vista da desigual distribuição das disciplinas nos cursos americano e brasileiro. Não tive outro recurso senão supportar essa *omittis minuto*, que tanto contrastava com o procedimento das Universidades americanas e que me atrazon um anno de vida academica. Entretanto, só achei opportuno matricular-me em 1919, por motivos de ordem particular. E vi, depois, ter agido acertadamente, porquanto, 1918 foi o anno do decreto vergonhoso de approvação sem exames e eu hoje, si me houvesse aproveitado dessa *esmolha*, teria a pesar-me a consciencia a passagem mais humilhante na minha conducta pre-profissional.

No meu primeiro anno de escola brasileira, impuz-me logo á consideração e estima da matricula de meus collegas pela minha applicação, demonstrada nas notas de sabatinas e approvações nos exames finais.

A ausencia do Dr. Miguel Calmon para a Europa, 1919-1920, marca, na historia da minha vida, um periodo de serias apprehensões.

A minha posição na Sociedade Nacional de Agricultura, por não ter sido comprehendida de todos dall, propendeu á instabilidade e só não se verificou o seu desequilibrio total devido á inter-

ferencia, justamente na phase critica, do meu leal e sincero amigo Dr. Pedro Mouryino de Oliveira, md. Chefe da Thesouraria desta Instituição. Em minha defesa, posteriormente, veio, tambem, o Dr. Humbald Porto, ao reassumir as suas funções de Secretario da Sociedade.

Encarregado a vida, tendo de prover a todos os meios da minha propria subsistencia, e vendo sempre parea remocação na Sociedade, vi-me premitido a procurar modos de augmentar a minha receita em servíços externos á repartição. Eis porque muita gente me podia supôr, talvez, relapso no cumprimento de meus deveres e pouco assiduo ás minhas funções.

Apezar de todas essas attribuições, conservei-me sempre á frente de meus collegas.

A minha passagem pela Escola Superior de Agricultura não foi de todo apagada, nem inutil. Aos principios do anno de 1921, organizei e dei estatuto ao seu Centro Academico, que não existia, cujos principaes objectivos são:

1. Propagar as idéas associativas pelas Escolas de Agronomia, Medicina Veterinaria e Chimica Industrial Agricola, do Paiz;

2. Heunir as aggremações co-irmãs numa Confederação;

3. Interessar as gerações academicas pelos deslinoz agronomicos do Paiz, por meio de congressos e conferencias annuaes;

4. Tornar a classe academica agronomico do Brasil accessivel ao meio internacional pelo intercambio intellectual com as suas congêneres de outros paizes;

5. Para conseguir parte do seu *desideratum*, o Centro Academico creará uma revista mensal e promoverá a realização de certames academicos, nacionaes e internacionaes, de Engenharia Agronomica, Medicina Veterinaria e Chimica Industrial Agricola.

Fui aclamado seu primeiro Presidente, e na minha curta gestão, Junho a Novembro, consegui, com os meus collegas da directoria, muitos beneficios reaes para o corpo discente dessa Escola.

Excluido o 1º anno, que trouxe dos Estados Unidos, o meu curso na Escola Superior de Agricultura foi este, com as approvações fizes:

1º anno. — Geometria analytica e calculo infinitesimal; Physica experimental e meteorologica; — Climatologia do Brasil; Chimica geral inorganica — Analyse chimica; Botanica: morphologia e physiologia vegetaes; Anatomia dos animaes do mesticos; Desenho geometrico.

2º anno. — Zoologia geral e systematica, approved plenamente (8); Mechanica e machinas agricolas, approved distincção (9,50); Chimica organica e biologica, approved plenamente (9); Botanica systematica e Phytopathologia, approved plenamente (9).

3º anno. — Agricultura geral — Agrologia-Microbiologia do solo, approved plenamente (9); Chimica agricola — Tecnologia agricola — Fermentos, approved distincção (10); Entomologia agricola, approved plenamente (9); Topographia e estradas de rodagem, approved plenamente (7); Zootechnica geral — Exterior dos animaes domesticos, approved distincção (10); Zoologia agricola, approved plenamente (7); Desenho topographico, approved plenamente (9).

4º anno — Direito e legislação ruraes, approved distincção (10); Economia e estatistica ruraes — Contabilidade agricola, approved distincção (10); Construcções ruraes e Hydraulica, approved plenamente (7); Agricultura especial — Sylvicultura — Cultura de plantas industriaes, alimentares e forrageiras, approved distincção (9,50); Zootechnica especial — Alimentação, approved plenamente (8,25); Hygiene e policia

sanitaria animal, approved plenamente (7); Curso pratico: Horticultura, Fructicultura e Viticultura, Frequencia.

Durante toda a minha vida de estudante, desde a escola primaria, conto só approvações plenas e distinctas.

Collei o grau de Engenheiro Agronomo, solememente, ao dia 18 de Dezembro de 1921, á 1 hora da tarde, no salão nobre do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, Prala Vermelha, na presenca do representante do Sr. Presidente da Republica, de Ministros de Estado, Senadores e Deputados, Prefeito da cidade de Niteroi, representantes das allas autoridades do Paiz e duma numerosa e selecta assistencia de senhoras, senhorinhas e cavalheiros.

O assumpto que abordei no meu discurso, como orador official da turma, embora não agradasse a *muita gente*, valeu-me, pelo menos, o que, aliás, é muito, as felicitações de vultos como o meu prezado amigo e protector, o eminente Dr. Miguel Calmon, que estava presente á cerimonia, quer em caracter paritular, quee officialmente como Deputado Federal e Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; do Sr. Dr. Ramalho Hoayaya Cunha, MD. Prefeito de Niteroi, que espontaneamente me trouxe os seus parabens — pela convecção das minhas idéas — e me offerceu os seus altos prestimos; do Sr. Dr. Graccho Cardoso, Deputado Federal e meu Paratutor; e outros.

Deixo os bancos da Escola Superior de Agricultura, — onde encontrei na pessoa illustre, distinctissima e diplomata do seu Director, o egego bacteriologista brasileiro Dr. Paulo de Figueiredo Parreira Horta, um sincero amigo e segundo protector, por isso mesmo que lhe dedico grande estima e lhe tenho profundo respeito e reconhecimento, — depois de ter-me algado ás maiores culminancias; fundador e primeiro presidente, aclamado, do Centro Academico; presidente, eleito, da minha turma de Engenheiros Agronomos; orador official, eleito, da mesma, e della, tambem, o primeiro alumno por apresentar o maior total de pontos obtidos nas approvações fizes durante os quadra annos de curso, e que é de 147 e 1/4.

Tenho a consciencia do que aprendi, no meu preparo hehuico e scientifico de Engenheiro Agronomo. A Escola Superior de Agricultura conta, no seu corpo docente, um grupo de professores que honrariam a qualquer das mais importantes instituções estrangeiras de ensino. Do que ella se resente é duma installação moderna e completa, para a sua maior effluencia e para condignar-lhe o alto titulo de — escola do ensino tecnico e scientifico profissional agronomico do Brasil.

A minha conduta ao seio da familia, como filho e como irmão, provam-na, eloquentemente, os dois discursos infra, em que me saudou meu pae, o primeiro na minha emancipação, ao completar 21 annos de idade, e o segundo ao jantiar em regosho pela collação do meu grau de Engenheiro Agronomo.

Eil-os, o primeiro:

16 de Outubro de 1918 — *Salve!* — *(A meu filho Thonaz) — E' no dia de hoje que, attingindo á maioridade, completas os teus vinte e um annos.*

Estás, portanto, emancipado por lei para lardos os effeitos. Por lei, somente, porque pela coraçao nenhum filho meu se pôde considerar emancipado; trago-os a todos, bem avorventulos ao meu pobre e velho coraçao. Vivo para elles, nunca e exclusivamente para elles, e si algum ha que me não tem sabido comprehender, não car-

respondendo aos meus ensinamentos de pie amantissimo e extremamente dedicado, só me resta lamental-o, lamentando a mim proprio, porque, afinal, não en sempre quem mais soffre, pelo grande amor que a todos dedica por equal e sem distincção. Por isto mesmo, julgo-me muito á vontade para, neste momento tão apropriado, salientar a rota criteriosa e honesta que te trazei, quando sempre por uma intelligencia fecunda, um caracter adamantino, um coração de ouro, um talento admiravel, predicadas sublimes com que a natureza te dotou e que bem sabes conservar numa modestia sem par.

Vives sempre numa atmosphera em que só respiras affectos, respeito e admiração. Teus proprios e queridos irmãos, presentes e ausentes, sem o menor vislumbre de emulação, fazem-te justiça quando te extraordinariamente.

E si até aqui, em tua menoridade, nunca te foi preciso o braço poderoso quador, porque nunca te inclinaste por caminhos invidios, de hoje em diante, que por lei cessa a minha responsabilidade paternal pelos teus actos, melhor ainda saberes conduzir-te na estrada do bem e da honestidade.

Como um verdadeiro crente, que sou, só tenho, neste momento, que pedir a Deus por tua felicidade, para a completa alegria deste pobre lar, que todo elle tanto te adora. Aceita, pois, o beijo de saudade, pelo dia de hoje, do teu pai cada vez mais amigo. — (a) Thomaz Coelho."

O segundo:

15 de Dezembro de 1921. — Meu filho. — Não fora a situação critica em que neste momento me encontro, e infortios, forçosamente, que festejar este dia como mereço, que deveria ser um dos mais alegres deste pobre lar; cada vez mais nos devemos convencer, porém, de que as coisas são como são e não como nós queremos.

São vós, meus filhos queridos, as unicas e mais legittimas testemunhas do proposito firme e da vontade ferrea que sempre me dominou, de bem educar, illustrar e encareirar, para a vida, os entes que me devem a existencia; mas, infelizmente, a cada passo quito para obter esse fim, era obrigado, por força de circumstancias, a retroceder. Valeu a intenção e os meus puros e bem dirigidos sentimentos, e estas qualidades, tão raras neste tempo, vós não me negas, sendo este o meu unica consolo, apesar mesmo de ser tão communiado por alquem que deoira melhor conhecer-me. Sou, porém, um resignado, encerrando certas miserias da vida e a mesquinhez de certos caracteres com a superioridade de que me julgo senhor, estando sempre bem e tranquillo com a minha consciencia a todos os respeito.

Focassados, infelizmente, em grande parte, os meus constantes esforços para obter a realização do meu sonho doutado, que, como já disse e vós bem o sabeis, foi sempre poder apromptar e preparar todos os meus filhos para a vida, ajuda assim, e si bem que com auxilios divididos, conseguistes, enfim, ganhar a ultima etapa, recebendo hoje o grau de Engenheiro Agronomo, devedo a ti proprio o acabamento perfeito dessa sublime encada para a vida, forjada a golpes do teu talento, da tua desusada força de vontade, da tua exemplar conducta para com todo e com todos, da tua irreprehensivel economia e do teu caracter adamantino, que bem pôde e deve servir de fiel espelho para teus irmãos menores.

Terminando esta simples, mas, muito para saudadeo amigo, que parte do coração dum pai que só tem sabido amar extraordinariamente os bellos vergontes que deste carcomido tronco sabitimo só me resta pedir ao grande Deus, neste glorioso momento, que bem te queie na futura estrada da vida, para a tua felicidade e dos entes que aqui te cercam, que são, incontestavelmente,

os teus vivos e melhores amigos. — *Salve Thomaz Coelho Filho.*"

Foram satisfeitas todas as minhas grandes ambições academicas. Agora, tenho as ambições profissionais: dirigir serviços, commandar, affim de que possa pôr em pratica as minhas idéas, que visam, apenas, o bem collectivo, o bem da Patria, da Humanidade.

Como primeiro alumno da minha turma de Engenheiros Agronomos, tenho direito ao premio de viagem do Governo da Republica, para aperfeiçoamento de estudos no estrangeiro. Delle, entanto, abrirei mão; quero, tão somente, que se me consigne o merecimento dessa distincção. A minha permanencia nos Estados Unidos, convenceu-me de que temos de crear uma agricultura inteiramente brasileira. Por mais proximo que seja da nossa, a mesologia agraria de qualquer paiz, ha sempre que adaptar processos, methodos e systems, no que se inutiliza um tempo precioso da existencia. O estudo no estrangeiro é aconselhavel, e pôde dar bons resultados, somente no caso de sciencias fundamentais e geraes, inda assim nem todas.

A minha indole repugna partilhar, e dividir com outrem, attribuições e responsabilidades que recebo e me cabem; ou cumpro um dever, e assumo uma responsabilidade, em só, sem o mais leve concurso ou interferencia duma segunda pessoa, ou não cumpro nem assumo coisa alguma.

Mago, que sou, adorando á profissão em que me diplomel, com muita força de vontade, tenho franca disposição para os mais insanos labores que me produzam as melhores e maiores proventos.

Quando inda estudante, fui, a convite especial, traductor do "Jornal do Commercio", do Rio; collaborador tecnico do "Jornal do Brasil" e director da secção de phytotecnia, zootecnia e industrias correlatas da "Illustração Fluminense", revista moderna que se publica na cidade de Netheroy. Continuo, até ao presente, nestes dois ultimos postos e, mais, no de Redactor Technico da secção agronomica "Columnas Rurales" de "A Patria", grande diario matutino da Capital Federal.

Reconheço, em mim, accentuadas tendencias para jornalista e escriptor de aspectos philosophicos das sciencias agronomicas; penso, e sinto mesmo, que devo insistir no seu aperfeiçoamento progressivo, talvez para meu beneficio, ou maleficio, para a minha felicidade, ou desdita.

Na synthese supra, falo da verdade do que fui e do que sou. Resta-me ver o que serel na realidade bruta das coisas, no mundo ingrato dos homens.

Netheroy, 11 de Janeiro de 1922. — *Thomaz Coelho Filho.*"

Um discurso

Como orador, unanimemente eleito, da turma de engenheiros agronomos de 1921, formados pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, do Governo da Republica, Thomaz Coelho Filho pronunciou o seguinte importante discurso:

Exmo. Sr. Representante do Presidente da Republica

Exmos. Srs. Ministros de Estado

Exmos. Srs. Senadores e Deputados

Altas autoridades do Paiz.

Exmas. Senhoras, Senhores.

Meus collegas. — O estado presente da evolução mental do homem, já não comporta generalidades no ensino profissional scientifico

O adensamento consideravel da especie humana reduziu, como consequencia logica, as oportunidades materiaes de vida. Creou-se, desde logo, um novo meio complexo de artificialidades, onde collidem as mais vigorosas competições com um fragor que intubida aos incautos, os desprevenidos, os pusilanimos.

Do braço forte, do musculo enfiado e rijo, passou-se ao dominio do intellecto pujante e sadio, dos effluvios nervosos sublimados.

Da dextreza da mão á fulminancia do cerebro, do gladio perforante á Idéa inelsoaria, do concreto ao abstracto, dum circulo de conquistas pelas reacções de contacto a uma esphera de triumphos pelas scintillações da frente.

Hoje, o poder acquisitivo material de cada individuo, é funcção da sua capacidade de kinezação das potencialidades mentaes.

Toda idéa, toda vibração do pensamento humano é expozite duma grandeza substancializavel. Da concepção á realzação, eis o valor exponencial: quanto mais intenso e lucifero o desferir do espirito, tanto maior elle será.

É o instrumental de descenso á corporificação das visões que se esquadram á luz da imaginação, é uma variavel dessa funcção: uma alavanca simples, com os seus elementos predeterminados, para as intelligencias diamantinas; ao revez, uma intrincada e confusa machinaria, muita vez inexequivel pelo absurdo da sua equação do movimento.

Nos talentos nublados, em que os ideamentos lucilam, o intermedio á sua effectivação é, via de regra, penosamente accessivel.

Não que sejam estereis, mas, se resentem em geral, dum desbravo vigoroso e uma cultura erudita e systematizada para produzirem a-flux, — qual solo baldio que á rotéa perfuz luxa as sadias messes doiradas.

Aos apressurados repiques da relha, responde a terra avaramente; mas, si, ao principio, se lhe revolvem as profunduras, expozto-as ás influencias meteoricas, e se continua por um amanho moderado, ella que sorri, fructea, liberal, na exuberancia de fructos mil.

Tal é o cerebro humano.

Aquelle, como este, por unidade, não produz de tudo em qualidade e quantidade. As sementes que lhe rolam no seio, si fecundas e perfectas morphologicamente, processada a sua physiologia de modo completo e normal, e si calor, humidade, ar e luz encontrem com que bastar-se, reflnem no hypocytol dos novos individuos.

Mas, nem todos se comportam igualmente no transecurso da vida vegetativa. De lado a hypothese de causas anormaes, vemos que, enquanto uns crescem, se desenvolvem, florescem e fructificam numa ostentação plethorica de viço, outros, no seu lado, debéis e atrophicos, sorriem pallorosos em flores e fructos minguados.

É o poder electivo das plantas, que se formou merecê da heterogeneidade chimica dos solos.

Essas attitudes preferenciaes especificas envolvem um longo processo selectivo, natural e obrigatorio, da diversidade no teor organico e mineralogico das terras. É' differente, porque differentes são, tambem, as suas formações geologicas, e os organismos biogeneticamente decorrem do meio, com elle tem de conformar-se.

Taes variações nas reservas alimentares do solo, empesum-lhe o que se poderiam chamar *aptidões phytologicas*, cujo desenvolvimento constitue o escopo basilar da industria agronomica.

Esta, no intuito de tornar economicamente vantajosa a sua exploração, intensifica a cultura para que o solo é particularmente apto.

Pois bem, Entre o solo e o cerebro humano, existe uma perfeita analogia. Neste, semeiam-se factos para colher idéas. Os factos, — a se-

mente, — vem sah a fórmula de instrução; tanto mais facilmente se assimilam, tanto mais lucidas as idéas.

Esta facilidade, exactamente, que no sólo define a sua estrutura chimica, no cerebro indica as tendencias mentaes. Isso que vulgarmente acõe no nome de *vocação*.

Para tornar o intellecto realmente proveitoso, economicamente util, nem só ao individuo, sinão á collectividade, faz-se mistér enlival-o, — qual a terra, — no seculo da sua maior aptidão.

É', noutros termos, a *especialização* no elucamento scientifico.

Não fóra o exclusivismo na gymnastica funcional da mentalidade, e as sciencias fundamentais priurevas seriam um legado á humanidade da era presente inda no seu *status-quo*.

Não teriamos, hoje, a deslumbrar-nos, por certo, as maravilhas da mathematica, da botanica, da zoologia, da geologia, da chimica, da physica, com o conforto e as commodidades que nos proporcionam á vida, exorçando-a, affeigando-a menos displicente.

Poi com o seccionamento continuo, cauteloso e attento, do corpo de cada qual das sciencias concretas e abstractas, que se isolaram os nucleos formativos das novas actividades philosophicas, os quaes, de seu turno, não tardarão, tambem, a fragmentar-se.

Obedecendo ao principio eterno da divisão do trabalho, no que exigem as necessidades da vida do homem, as sciencias, mais ou menos correlacionadas, distribuiram-se em grupos distinctos para constituir as profissões liberaes.

Destas, ha uma, porém, que não tem o seu grupo á parte: é a profissão agronomica.

Curso harmonioso de todas as sciencias, ella se representa por um circulo maior no qual se inserem os outros circulos menores de cada conjunto.

Na retina do intellecto, as profissões se nos desenhavam como verdadeiras trechos panoramicos. Maior a amplitude desse panorama, mais longe temos de collocar-nos para o abranger e focalizar. É a distancia dos objectos, — das sciencias, portanto, — que nelle figuram, varia inversamente com o raio das ondas reflectidas; tanto mais afastamos o ponto de conjugação, tanto menos nitidamente se divisam os objectos luminosos. Para defini-los nos seus menores detalhes, é necessario que nos approximemos bem de perto de cada um delles, com o que fazemos desaparecer, concomitantemente, a imagem collectiva.

O panorama que nos offerece a profissão agronomica é infinito, por isso que os objectos se nos confundem em pequeninos pontos obscuros.

Fórmosos lentar esclarecel-os, a todos, minudentamente, e não seriam duas ou tres existencias inteiras, successivas, que bastassem a realzal-o.

Bem avisados andaram os norte-americanos. Os governos da grande Republica estadunidense, convencidos de que só intervindo intelligentemente no sub-solo é que uma nação consegue acenar na independencia economica estavel, sempre se desvelaram, desde os primordios do regimen democratico, pela causa magna da agricultura nacional.

É' a produção, em largas e crescentes proporções, do maior numero possivel de mercadorias agricolas exportaveis, o factor preponderante, por excellencia, da riqueza duma paiz.

Mas, esse factor surte effectos reactivos nas mãos inhabéis duma população rural ignorante.

Apparentemente util, a produção, inquinada dos agentes de fermentação nella disseminados pelos processos e praticas que a elahiraram, sem ordem, methodo, systema, nem fundamento, de-

teriora-se com o tempo e assume attributos de nocividade, tornando-se um poderoso instrumento de desorganização economica.

O aparelhamento racional e efficiente do elemento produtor, impoz-se, obviamente, como a cogitação preliminar, basica, improrrogavel, ao superior criterio e á incontestre clarividencia dos estadistas norte-americanos.

Como primeiro ponto de orientação, fazia-se, portanto, obrigatorio ensinar a produzir muito e bem.

Foi assim que os poderes publicos desse país, antes de estimular vigorosamente as forças em contenção no sólo, difundiram, com perfeita elevação de visus, a instrução agronomica sob moldes intensos por todo o territorio nacional.

Mol, porém, acenderam os fogos da campanha, e a seus olhos se revelou a insufficiencia da causa que esposavam.

Os desdobramentos continuos e multiformes que se viam já operando accentuadamente nas sciencias agronomicas; a necessidade do multilateramento da cerebralção humana no sentido de suas tendencias predominantes, para a maxima exaltação das aptidões, na divisão do trabalho intellectual; a variabilidade das condições de solo e clima, reclamando a criação duma tendencia especial para a exploração, na mais larga escala, de cada producto das differentes zonas agricolas do país. Foram as razões impudencaveis que persuadiram aos norte-americanos de estabelecer o regimen da especialização no ensino agronomico profissional scientifico das suas escolas.

De começo, adoptado o criterio da divisão da curricula academica em semestres, as disciplinas obrigatorias occupavam os dois primeiros annos do curso, reservando-se os dois ultimos ao estudo das chamadas materias *electivas*. Isto é, que se offerecem ao voto do alumno no seu ramo de especialização.

A seriação do programma escolar em periodos de seis mezes, já decorria do novo regimen, como medida indispensavel a dilatar os limites especializativos.

Velhas doutrinas, confusas theorias, leis insustentaveis, os progressos cyclopicos das sciencias substituiram por uma influencia de escolas modernas, illuminaram com principios incontrovertidos, consolidaram com a possibilidade dos factos em novos grupos de innumeraveis phenomenos de natureza e relações definitivas.

Ao espirito do anglo-saxão é ocioso, situão mesmo prejudicial, perpetuar archaismos e duvidas philosophicas, muito proprio da indole latina.

Deante de tamanha escassez de tempo, o educador se vê na contingencia de lançar a sciencia para só recolher o mais volumoso, que mais precipite lucida na receptividade das intelligencias jovens.

Ao presente, pelo menos numa das mais acreditadas escolas agronomicas dos Estados Unidos, a que em breve alludiremos, as disciplinas obrigatorias, por serem basicas, reduzem-se a seis, apenas: o vernaculo, a chimica, a physica, a botânica, a zoologia e a economia politica. Entre a physiologia vegetal, a dos animaes domesticos e a humana; e entre a biologia, a bacteriologia, a geologia, a geographia, as mathematicas, e o desenho, tem o alumno, porém, a faculdade de optar até a um limite estabelecido.

Para aquilatar-se das proporções gigantes que tem tomado as especializações scientificas no campo agronomico, basta conhecer, em ligeros traços, a organização do ensino numa das mais importantes instituições norte-americanas.

A Universidade de Cornell, no Estado de Nova-York, cujos registos accusam a matricula, no anno lectivo 1919-1920, de 7.711 alumnos!

Annexa a essa Universidade, mantem o governo do Estado a sua Escola de Agronomia, com um corpo de 260 professores e uma frequencia annual de 1.500 estudantes.

Com uma excellente biblioteca para uso particular de seus alumnos, — além da que possui a Universidade e considerada uma das mais ricas do país, — e uma bem lusturada estação experimental para animaes e plantas, nos terrenos vicinias á Escola, é a instrução ali ministrada em vinte *departamentos* distinctos, a saber: o de chimica agricola, de economia rural, industria animal, industria de lacteolos, entomologia, ensino extensivo, grandes culturas, pratica de fazenda, Floricultura, sylvicultura, economia domestica, architectura rural, meteorologia, threnmatologia vegetal, phytopathologia, pomologia, industria avicola, engenharia rural e technologia do solo.

Trisorlo, senhores! As cathedras que no Brasil formam o curso agronomico, nos Estados Unidos servem, apenas, de títulos a vinteiros de outras correlatas.

O estudo completo da zootecnia, por exemplo, que entre nós se divide em duas partes, — *geral* e *especial*, — lá, reparte-se em dois departamentos; o de industria animal, propriamente, e o de industria avicola, com um total de trinta e duas cadeiras.

Que dizer, então, da sylvicultura? Nos programas brasileiros, trata-se-a em meia duzia de seções, como um minuscuro appendice da disciplina incorrectamente denominada *Agricultura Especial*. Nos Estados Unidos, constitue um curso á parte, com determinados requisitos de admissão e cinco annos de lectividade, no fim dos quaes se confere grau equivalente ao de *Engenheiro Sylvicologo*.

O mesmo para o curso de Architectura Rural, de criação recentissima.

Que contrito esmagador!

Tudo não é tudo.

Comprovada a exignidade do tempo escolar para um melhor acramento das especializações, crearam os americanos, em partes integrantes das instituições de ensino zoonomico, as chamadas *Escolas para Especialistas*, que são dadas a frequentar somente aos diplomados.

Nellas, podem os estudiosos realizar observações meticulosas, experimentos, pesquisas e investigações, orientados sempre por um ou mais *conselheiros*, professores sobre assumptos de cujas cathedras versem os temas das especializações.

Esta medida regimental estende-se, tambem, aos alumnos do curso academico, proprio.

Nas Escolas para Especialistas, candiditam-se seus matriculados, mediante apresentação, e necessaria approvação, duma these sobre estudo original effectuado na vigencia lectiva, aos altos títulos de *Mestre em Sciencias Agronomicas*, num anno, e *Doutor em Philosophia*, em tres annos.

Atentemos bem Doutor em Philosophia, nao de sciencias, não mesma duma sciencia, si tanto, mas, duma fracção minima em determinada parte duma sciencia.

É? simplesmente admiravel! É? maravilhoso, mesmo!

O ensino agronomico, no Brasil, não deve constituir artigo de importação. Não é instituto que se subtrua á esca de exollismos transplantados *in integrum*. Não é livremente que se o consolida, traduzindo *ipsis verbis* do francez, do inglez, do allemão, do italiano, do hespanhol.

É preciso applicar o, dar-lhe um caracter puramente nacional, para leva-lo ainda mais longe, — á regionalização.

É? indispensavel prover-lhe á subsistencia das especializações.

E onde obter os tributos existenciaes?

— Nas fontes inexauriveis, que é preciso explorar e desenvolver com proficiencia e muita emlela; as estações experimentaes e de thrematologia vegetal, os campos de demonstração e de sementeiras, os postos zootecnicos, as fazendas modelos, etc.

Cada qual desses estabelecimentos, afim de poder preencher plenamente suas funções e tornar-se uma poderosa força viva nutridora do ensino agronomico, deve obedecer á logica dos factos.

Primeiro, distribuil-os pelo paiz, não a esmo, mas, de accordo com as variações da mesologia agraria, que induzem na divisão do territorio patrio em zonas agricolas distinctas.

Depois, installal-os com aparelhamento moderno, que lhes faeilite o desempenho de tão nobre e delicada missão.

Organizal-os em secções convenientes, collocando na direcção das mesmas technicos especialistas.

Por fim, obrigar-os a publicarem, sob penalidade, pelo menos dois boletins annuaes, contendo os resultados de experiencias e investigações originaes, exclusivamente sobre problemaz da agricultura regional.

Os que advogam a cultura geral agronomica no Brasil adduzem, sem maiores expansões, o colonialismo do nosso tirocinio agrario, um territorio vastissimo de população rarefeita, e a necessidade consequente em ser o profissional um *factotum*, com capacidade de operar efficientemente tanto ao norte, como ao sul, no leste como no oeste.

Considerações desse jaez, longe de enfraquecer-lhe o motivo, veem, ao contrario, corroborar, ainda mais, a doutrina da especialização.

Por isso mesmo que os nossos processos agricolas são avoengos, os campos despovoados e o solo e o clima tão diversos de extremo a extremo do paiz, é que se justifica, sinão se impõe, o estudo analytico de cada uma das possibilidades nacionaes que se offereçam á industria agronomica.

Em geral, o que se passa entre nós é isto: o agronomo, ou o engenheiro agronomo, ao deixar os bancos escolares, tendo apenas tangida de ligeiro os multiplos departamentos da actividade profissional, desperta dos sonhos academicos e encontra-se em meio a numerosas sendas que a perspectiva aberta em linha infinita. Sente-se, então, como um aventureiro, cheio de incertezas e vacillações, e arrisca numa direcção qualquer.

Que de empeços não lhe embargam os passos e retardam a jornada, até encontrar um sitio mais calmo onde poisar?!

Si é forte e persevera e não retrocede muito aquem, em busca do commodismo dum roteiro

longinquo, mas, já explorado e certo, fixa-se ao primeiro alancee.

Para dissipar duvidas e suspeitas e crear-se uma ambieucia de tranquillidade e confiança, aena de conhecer o novo meio.

E nessa aventura, quando vem de lograr as primicias da prosperidade, já se avizinha do oeanso da vida.

Ao passo que, si lhe fôra dado preferir o seu norleio, desde a metade da threada academica, elle se esboçaria, pelo menos, os lancees de accesso ás circumstancias adversas que as suas indagações prestimassem.

Apartar-se-lia do lar espirital sem altitudes de hesitação, com a coragem e o enthusiasmo que se lhe derivassem do conhecimento de causa.

Dos annos da existencia que teria de encellar em peregrinações de romance, aproveitar-se-lia com maior rendimento, em seu beneficio individual directo, e, indirectamente, no da collectividade, que é a imagem synthetica do labor commum.

Não nos illudamos. Já é tempo bastante de convencer-mos. As formulas da Economia Poltica não são infinitamente elasticas; como todo o corpo dotado dessa propriedade physica, ellas tambem tem o seu limite maximo de distensão.

Sem produção, jamais teremos finanças solidas, nem prosperidade real.

E é perfeitamente inutil estarmos a insistir no incremento da nossa agricultura sem que comecemos, urgentemente, pelo principio, — a inslituição, permanente e vigorosa, do ensino agronomico, mas, do ensino agronomico especializado.

A especialização virá crear a competencia incançusa, eliminando, natural e insensivelmente, da esfera das nossas compelições profissionais, os productos mal inspirados das *escolas congruere*, que só existem no papel para o effeito de auxilios pecuniarios.

A seguir, serão expellidos, nesse processo de compressão, elementos quigã mais perniciosos, — os charlatães, que hoje formam uma legião de vulto assustador.

O charlatanismo, na profissão agronomica, que frue a paz duma prosperidade continua e crescente, assegurada pelo filitismo politico, é o maior monstrengo do nosso levantamento economico.

Collegas, Precisamos estar vigilantes contra essas cohortes insulmanas, inimigos desleaes e covardes, que se escondam na mentira, na falsidade e na traição.

Impedil-os e combatel-os é uma obra de acendrado patriotismo, é um serviço inestimavel prestado ao Brasil.

Cabe a nós, collegas, os Engenheiros Agronomos, guardas avançados dos thesouros economicos do paiz, cabe a nós fazer a mais rigorosa policia das fronteiras da nossa profissão?!

As causas de pequena produção da batata ingleza

Tres parecem ser as causas principais da pequena produção da batata ingleza. (1) uma grande porcentagem das "sementes" não germina; (2) a "semente", em geral, está infectada de molestia que, ou prejudica o vigor das plantas, ou liquida-as antes da colheita; (3) as diversas molestias que atacam

com os batataes, no campo, matam as plantas, ou reduzem-lhes a produção.

Antes de indagar de outras, deve, portanto, o produtor verificar si está em acção uma das tres causas apontadas.

Horto Fructicola da Penha



1 - Depósito de machinas e sementes - 2. Mandioca - 3 - Vista geral.

LEGISLAÇÃO RURAL

(Este artigo, em que o nosso illustre collaborador Dr. Chrysanto de Brito inicia nesta revista uma série de valiosos estudos de maximo interesse para os agricultores brasileiros, devia sahír em o numero de dezembro d' "A Lavoura", o que não foi feito, por simples e lamentavel inadvertencia de paginação da materia).

Uma das faltas de que mais se resentia o *Boletim* da Sociedade Nacional de Agricultura era a necessidade da creação de uma secção de legislação rural.

É desnecessario lembrar aqui que o conhecimento das disposições legais que entendem com a agricultura vae sendo cada vez mais indispensavel ao agricultor. Parece mesmo que não basta só isso. Seria preciso habitual-o tambem a comprehender um pouco as discussões que se vão travando a respeito dellas e a jurisprudencia que se vae formando.

Assim, nesta secção não serão transcriptos somente as leis e regulamentos referentes á nossa agricultura em geral, como tambem, algumas vezes, commentados.

Pretendendo isso, não quero, todavia, affirmar que elles sejam copiosos, e que o movimento juridico-agricola operado seja já grande. Mas não se póde deixar de reconhecer que, arrastado pelas necessidades, elle se vae accentuando sempre. O Código Civil, mesmo, não deu já um passo notavel nessa direcção, crystalizando os principios do direito civil, rural existente?

Por outro lado, é impossivel deixar de lastimar a desordem que vae seguindo um pouco esse movimento. Sabe-se que existe nos nossos costumes legislativos um habito que é um grande defeito. Póde-se dizer que delle provem os desuoratamenteos que se vão assignalando na nossa legislação rural e especialmente a falta de estabilidade dos seus principios ou normas.

Em primeiro lugar, preparam-se ou modificam-se as leis rurales nas candidas dos orçamentos, isto e, das leis de despeza, leis de duração transitoria, calindo depois os orçamentos e permanecendo as leis, o que é uma anomalia; em segundo lugar, é ali que o Poder Executivo fica com autorização para reformulá-las, modificá-las ou eliminá-las, mormente os regulamentos. De maneira que o direito regulamentar, se é que se póde exprimir assim, está sempre fluctuando.

Querem ver o que é peor ainda? Autoriza-se um orçamento o Poder Executivo a regulamentar as disposições de um simples regulamento administrativo, estatuinto penalidades.

Já se dava permissão ao Poder Executivo, por intermedio das leis orçamentarias, para fazer a regulamentação de outra lei dentro dos principios estabelecidos, ou uma lei particular ficava sempre com esse direito. Mas o que é inteiramente novo e imegavelmente tumultuoso, é a au-

torização dada á esse poder para regulamentar, com normas juridicas, resoluções de um regulamento meramente de serviços administrativos. Revogado depois esse regulamento facilmente por um decreto do proprio Poder Executivo, o acto enxertado do Poder Legislativo em que situação juridica ficaria?

Na lei orçamentaria desse anno ha um exemplo dessa ordem. O decreto n. 14.356, de 15 de Setembro de 1920 é um decreto do Poder Executivo que promulga o regulamento do Instituto Biologico de Defesa Agricola. É um regulamento expedido em virtude de uma lei, mas de uma lei contendo apenas uma simples resolução mandando regulamentar serviços. Pois bem: a lei n. 4.242, de 5 de Janeiro de 1921, que fixa a Despeza Geral do paiz, que é de facto uma lei, autorisa o Poder Executivo a regulamentar as medidas de defeza sanitaria vegetal desse regulamento que é, como já ficou dito, um méro regulamento administrativo, mandando enxertar nelle normas de direito penal, isto é, mandando prescrever certas regras penaes.

Ha ainda outro facto que conviria apontar aqui.

O decreto n. 3.508, de 10 de Julho de 1918, é uma lei creada pelo Poder Legislativo, uma lei portanto, aparelhada e discentida no Congresso Nacional. É a lei que define o delicto de falsificação dos adubos chimicos e regula o seu commercio.

Segundo o art. 3º da lei ficam excluidos das penalidades dos arts. 1 e 2 os que venderem, sob sua denominação usual, materias estercorales, residuos de matadonras, cruzas, etc.

No regulamento da lei, expedido posteriormente, constante do decreto n. 14.177, de 19 de Maio de 1920, como era indispensavel, ficou a mesma exclusão estatuida. Agora vem a lei orçamentaria (art. 47, 1) e manda modificar as disposições do art. 3 da lei que constitue o decreto n. 3.508. Mandar modificar não é nada. O que é estranho é que, em vez do Congresso Nacional modificar directamente a lei, modifica o regulamento que depende da lei. Em vez de referir-se a lei, refere-se ao regulamento, dando assim mais força ao acto surgido do Poder Executivo, que ao acto sahido do seu proprio seio, o que importa na diminuição espontanea e inconstitucional do seu proprio poder. De maneira que, ficando derogadas certas disposições do regulamento, essas mesmas disposições ficarão intactas na lei, porque a derogação não se refere a ella, senão ao regulamento. Ellas, portanto, não poderão absolutamente ficar revogadas. O acto do Poder Legislativo permanecerá então como um acto sem sentido, um acto nullo.

Seja como fór, porém, tratando-se de assum

ptos de legislação rural é impossível deixar de afirmar que na lei orgamentaria vigente existam medidas uteis e indispensaveis.

Eu não quero lembrar aqui, por exemplo, se não a disposição do art. 47 letra r, que manda fiscalizar a venda de insecticidas e fungicidas,

colhibindo as fraudes e normalizando a coupisição.

Já se vê que é uma materia da maior relevancia que não pôde deixar de ser regulamentada pelo poder competente.

CHRYSANTO DE BRITO.

Segunda exposição de milho na Bahia



Um aspecto do salão principal do importante certamen, em que a Bahia patenteia o espirito de iniciativa e a intelligencia enérgica de seus agricultores.

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ARROZ

Segundo os dados publicados recentemente pelo "Boletim Commercial", de Pelotas, a exportação de arroz beneficiado, em casca, e do quirera, em 1921, atingiu a 14.038.730 kilos, no valor official de 5.563:680\$100, contra 10.348.037 kilos, no valor de 5.453:234\$960, em 1920.

A exportação foi feita para os seguintes portos:

Arroz limpo — Bahia, 18.920 kilos; Cabedello, 32.700; Paranagua, 32.700; Pernambuco, 90.300; Rio de Janeiro, 2.519.740; Santos, 18.740; Victoria, 3.000; Buenos Aires, 6.320.820; Montevidéo, 333.000; R. O. do Urugnay, 205.080; Hamburgo, 1.698.000; Maceió, 600. Total, 11.290.160.

Verifica-se que, sendo superior no volume, em comparação com a de 1920, a exportação de arroz,

foi, entretanto, menor no valor, e isso devido à baixa que soffreu, no decorrer de 1921, esse cereal.

Arroz em casca — Imbituba, 1.250 kilos; Santos, 800; Buenos Aires, 15.000; Montevidéo, 1.600.000. Total, 1.616.310 kilos.

Quirera de arroz — Bahia, 57.000 kilos; Rio de Janeiro, 268.020; Buenos Aires, 6.000; Lisboa, 210; Hamburgo, 801.400. Total, 1.132.260 kilos.

A exportação de arroz em casca, em 1920, foi sem nenhuma importunelacão 180 kilos, no valor de 54\$000.

A quirera de arroz não figurou na exportação de 1920.

Dos mercados do exterior, foram maiores consumidores os de Buenos Aires, 6.335.920 kilos; Montevidéo, 1.933.000 kilos; e Hamburgo, 1.698.000.

Dos mercados nacionaes figura em primeiro lugar o Rio de Janeiro, com 2.519.700 kilos

ALCOOL INDUSTRIAL

Empenhado em tornar o emprego do álcool desnatado generalizado em todo o país, dirigiu-se o Sr. Dr. Miguel Calmon, infatigável Presidente da S. N. A., a todos os governadores e presidentes dos Estados, e bem assim aos prefeitos dos principais municípios, e prontamente de toda parte lhe chegam as respostas mais animadoras, o que mostra que possivelmente em menos tempo do que se supõe estarão os automóveis em todo o país movendo-se a álcool, tal como em Natal, Havahí, Cuba e Ilhas Maurícias.

Damos, a seguir, dois officios de applausos a patriótica iniciativa da benemerita Sociedade N. de Agricultura:

Natal, 21 de Janeiro de 1922. — Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Ac-

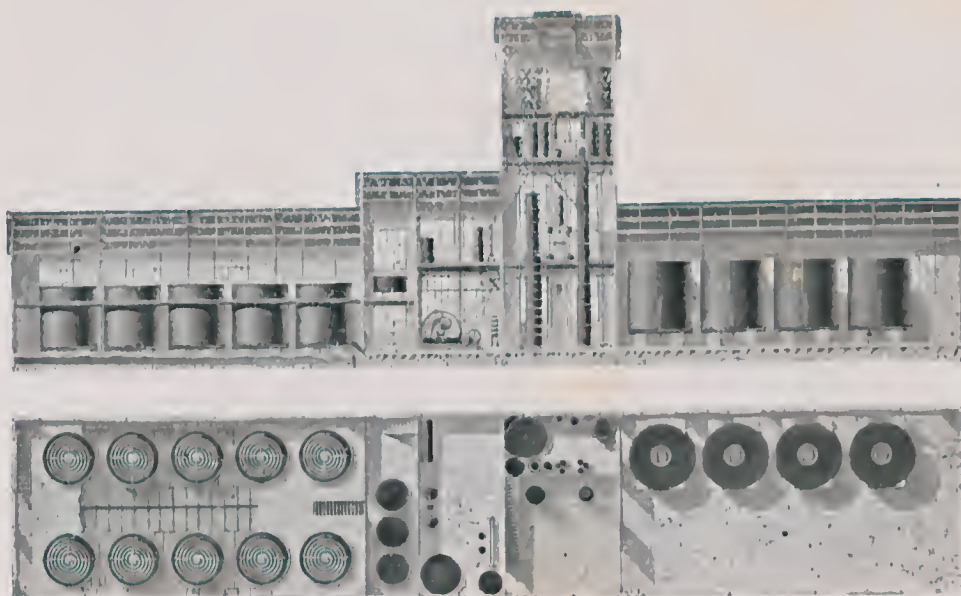
de fazer adoptar nos automóveis do Estado aquele combustível.

Estimaria por isso que a comissão da Sociedade Nacional de Agricultura, incumbida de estudar o assumpto, elaborasse e publicasse um resumo do que sobre o mesmo está definitivamente verificado e seguro.

Devo acrescentar, finalmente, que ainda se não conhece aqui o álcool "carburetado", havendo proprietários de automóveis dispostos a experimentar-o, quando sabham onde adquiril-o.

Retribuo os votos de consideração de V. Ex. — *Antônio Jobiano de Souza* —

"Cililiba, 27 de Janeiro de 1922. — Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon da Piu e Almeida, DD.



DISTILLARIA BARCELLOS do Sr. Palavide Mortari — CAMPOS

Capacidade diaria, 5000 l. d'álcool a 95° G. L. — 10 torras de 30 000 l. cada uma. App. para levedos novos, esterilizadores, etc.

enso o recebimento do officio, que V. Ex. me fez a honra de dirigir, em 5 do corrente, sobre o emprego do álcool carburetado como sucedaneo da gazolina nos motores de automóveis.

Acompanhando, com interesse natural, o estudo e as experiencias feitas em tal sentido, desde as primeiras, realizadas nessa capital, ha alguns annos, até as que recentemente se effectuaram no Recife, lamento que as informações recebidas sejam desengançadas, pois que, si umas attestam o bom resultado da emprego do álcool nos motores daquelles carros, outras affirmam que as machinas se deterioram com o seu uso continuado, e outras ainda que para o bom resultado é indispensavel adicionar-lhe uma parte de gazolina.

Particularmente neste Estado, onde se não fabrica álcool apropriado, parece que a differença do custo entre o recebido de outros Estados e a gazolina não compensaria os inconvenientes apontados. Estas informações provenientes de industrias, de proprietários de automóveis e da Associação Commercial, tem tolhido o meu desejo

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Rio de Janeiro. — Em resposta ao vosso officio sob n. 58.806, de 5 do corrente mez, cabe-me declarar-vos que o Governo deste Estado, prestará a essa Sociedade, todo o auxilio ao seu alcance, no sentido de tornar uma realidade, a louvavel e patriótica medida, lembrada por essa Associação, de substituir, progressivamente, o consumo da gazolina e do kerozene, em suas multiplicas applicações, pelo álcool desnatado, de produção nacional.

Sirvo-me do ensejo para apresentar-vos os meus protestos de alta estima e distinta consideração, Saude e fraternidade. — *Caetano Munhoz da Rocha*, Presidente do Estado."

A S. N. de Agricultura suggere ao Exmo. Sr. Dr. Hedefonso Simões Lopes, DD, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio medidas tendentes a vulgarisar o emprego do álcool desnatado:

"Exmo. Sr. Ministro da Agricultura. — Temos

a honra de submeter ao esclarecido exame de V. Ex. uma copia da representação que esta Sociedade acaba de dirigir ao Senado da Republica, pedindo e indicando providencias necessarias e urgentes para conseguir-se a substituição gradual da gasolina e do kerozene pelo alcool desnaturalado.

A Sociedade Nacional de Agricultura saddleta respeitosamente o apoio de V. Ex. a essas providencias, que interessam á solução de um problema verdadeiramente nacional, assim pelo facto de ser o alcool um derivado da industria açucareira, que se debate em grave crise, como pela circumstancia de poder esse artigo substituir progressivamente a gasolina e o kerozene, cuja importação no ultimo triennio atingiu, da primeira desses productos, a total de 82.714.766 kilos, no valor de 57.243.181\$000, e do segundo, á totalidade de 211.001.331 kilos, no valor de réis 92.534.532\$000.

A commissão especial, incumbida por esta Sociedade de estudar os meios de desenvolver as applicações industriais do alcool, leudra, além dessas, outras medidas de iniciativa particular e de iniciativa official, entre as quaes: o consumo do alcool carburado, ao envez de gasolina, por todos os automoveis e motores em serviço dos Governos Federal, Estaduaes e Municipaes, pelos auto-camhões da Policia, do Corpo de Bombeiros, etc.; a concessão de fretes especiais nas estradas de ferro e empresas de navegação, administradas ou subvencionadas pelo Governo, para o alcool desnaturalado, e conseguir que o Lloyd Brasileiro transforne alguns dos seus vapores (ou parte delles) em tanques para a condução de alcool, a exemplo da que se faz com o oleo, ou, emquanto isto não for conseguido, a concessão de fretes especiais para que a condução se faça em tonels.

A Sociedade Nacional de Agricultura pede venia para submeter tambem essas medidas ao julgamento de V. Ex.

Hellenimos a V. Ex. Sr. Ministro, os nossos protestos da mais elevada e respeitosa consideração."

CONTRIBUIÇÃO VALIOSA EM FAVOR DO ALCOOI INDUSTRIAL.

É do nosso amigo e consocio, Sr. Dr. José Sanchez Góngora, o utilissimo estudo que passamos a estampar.

O Dr. Góngora é, sem favor, um dos raros que, entre nós, embeem a fundo a questão do alcool industrial; porquanto, engenheiro em Physica e Química pela mais afanada escola destas especialidades em toda a Hespanha, nunca se occupou de outro assumpto, que não seja distillaria, já em Cuba e já, desde ha alguns annos, em Campos, onde é fazendeiro.

Enthusiasta e crente no solido porvir do alcool como combustivel final e induslronavel, S. S. tem-se prestado a nos auxiliar com sua cooperação pessoal e graciosa, o que sobremodo nos penhora.

Damos aos nossos consocios a boa nova de que, desde agora, collaborará commoço permanentemente o nosso amigo Sr. Dr. Góngora.

ALGUNS ASPECTOS DO PROBLEMA DO ALCOOI MOTOR PELO DR. SANLIEZ GÓNGORA

É de alto interesse para a economia geral do país, procurar o melhor meio de empregar o alcool e seus derivados como combustivel, substituindo a gasolina nos motores aelnaes.

Para que esta substituição se torne facilmente accetavel pela maioria dos consumidores, é necessario que o resultado praticamente obtido com o emprego do alcool e seus derivados seja ap-

proximadamente igual ao que se obteu com a gasolina.

Dizta, creio que H. Poluearé, que na vida tudo podia ter uma expressão mathematica, Poderiamos tambem reduzir o conjunto da questão e apresental-a em forma de uma equação muito simples, na qual:

$$X = \frac{\text{Energia produzida} \times \text{Facilidade de aproveitamento} + \text{Conforto}}{\text{Custo do producto}}$$

Vê-se immediatamente que, para que X tenha igual ou menor valor no caso do alcool, com respeito á gasolina, é necessario augmentar quanto possível os valores do dividendo e reduzir o do divisor.

Em outros termos, é necessario: 1º Reduzir ao minimo possível, o custo do producto. 2º Facilitar ao publico o aproveitamento. 3º Fabricar uma mistura que a volume igual ao da gasolina, nos forneça uma quantidade de energia, pelo menos, igual a que nos fornece a gasolina. 1º Que a materia adoptada não exija modificações importantes nos órgãos dos motores aelnaes, não traga difficuldades para pôr em marcha os motores, não occasionese usura especial nos mesmos, nem esteja sujeito a grandes variações na leusão das explosões no motor.

Vamos examinar "in loco" a primeira condição:

1º. *Custo do producto* — O custo do producto compõe-se de:

a) Custo de fabricação, fretes, impostos, manipulações, acondicionamento, lucros do fabricante e intermediarios.

O custo da gasolina é hoje, no Rio de Janeiro, de mais ou menos, 750 réis o litro.

O preço de venda do alcool de 95º G. L. nas fabricas de Campos, é approximadamente 275 réis o litro. Não ha razão nenhuma para que o preço de venda do alcool para motores seja elevada acima deste nivel.

Este preço parece ser relativamente remunerador para o fabricante, tendo em conta sobretudo que elle é obtido de resíduos da Fabricação do assucar. Os produtores poderão sem augmentar este preço, augmentar sua renda annual, bastando para isto, procurar aproveitar melhor, a materia prima.

A média da produção do alcool em Campos, não passa de 30 a 40 litros por 100 kgm, de assucar fermentesivel contido na materia prima, quando o rendimento industrial, geralmente obtido em qualquer outro lugar, não é nunca inferior a 60 litros!!!

A perda indicada representa quasi 50% da produção actual.

Para recuperar esta perda bastaria um esforço relativamente moderado; seria sufficiente melhorar as fermentações, mediante o emprego de fermentos seleccionados, devendo ser estes empregados por profissionais. Seria sufficiente sair do empirismo, que infelizmente tanto na fabricação do assucar como na do alcool, está enstaurado de dezenas de milhares de contos por anno á industria açucareira. Seria necessario que os proprietarios das fabricas de assucar, chegassem a considerar a sua industria como "industria" e não como um commercio. Chegassem a saber que, na industria, não é o preço do producto final o que determina sempre o maior ou menor estado de prosperidade, porém, é muito especialmente, o barateamento da produção pelo aproveitamento melhor da materia prima e dos sub-productos da industria.

Dizta que o preço do alcool de 95º é actualmente de 275 réis o litro. Devo assignalar, de passagem, que a maioria das fabricas de assucar, ainda fabricam "cachaça" a qual é vendida a vil preço para o consumo directo e para as "distillações" que as transformam em alcool.

A "varruça" ou aguardente de melado contendo de 60 a 65% de álcool, é vendida hoje pelo produtor approximadamente a 308000 a pipa de 480 litros, ou seja a pouco mais de *cem réis* o litro de álcool a 95° G. L. A diferença entre este preço e o álcool, seja mais ou menos 170 réis por litro é perdida pelo produtor, ficando, sua maior parte, em benefício de uma indústria inutilmente intermediária.

Devo advertir, de passagem, que as condições em que se fazem as fermentações nas usinas em que se fabrica "cachaça", são ainda muito inferiores ásquellas em que se fabrica o álcool. O aproveitamento é ainda inferior aos das primeiras.

b) *Preços* — O transporte do álcool de Campos ao Illo é feito hoje de um modo absurdo e caro: É feito em tonneis. — O liquido contido no tonel é de 600 litros pesa 490 kgm. — O peso do tonel é de 150 kgm, approximadamente, quer dizer, quasi 1/3 do peso do producto. Se tivéramos em conta o peso dos vagões ferreados empregados actualmente, na E. de F. para este fim, teremos que o peso total representa quasi *tres vezes o peso do liquido*. Quando este transporte é feito em vagões tanques, o peso do vagão não passa de uma a 1/4 de vez o peso do producto transportado.

Com o systema de transporte actual, por 100 k. de álcool, precisa-se transportar mais de 200 k. de vagões e tonneis. Com carros tanques, por cada 100 kilos de álcool, o peso morto não vai além de outros 100 k. ! Ha, por consequencia, mais 1/3 de despesas de transporte inúteis. Por outra parte, o transporte em tonneis occasiona despesas apreciáveis para enchimento, carga, descarga, etc.

Ha um outro elemento que poderia ser aproveitado em favor do álcool combustível: Devendo este ser favorecido dentro dos limites impostos pelo interesse nacional, não seria demais que, para este álcool, se fizessem abatimentos especiaes que deveriam ser proporcionaes ás distancias existentes entre os pontos de produção e os de consumo.

É evidente que as estradas de ferro, que constituem empresas paritellares não poderiam arcar com o prejuizo que isto lhes ocasionaria, porém, talvez, os consumidores de álcool de beber, estivessem dispostos a pagar a diferença em forma de tarifa addicional que, certamente, começará por ser insignificante e iria augmentando progressivamente, na mesma proporção em que fosse augmentando o consumo do álcool motor.

Esta tarifa addicional como digo, deverá servir para facilitar o emprego do álcool motor em toda o país. Lembro, incidentalmente, que, segundo as cartas que recebi, faz 3 mezes, de Uberabúha, de um interessado que possui uma empresa de automoveis e caminhos que servem ao Estado de Goyaz, o preço medio que pagava a gasolina no trajecto percorrido pelos automoveis era de 808000 a caixa ou seja 28200 réis o litro.

Naturalmente este preço quasi fantastico, transforma "uma necessidade peremptoria" roma são os transportes "um luxo", só accessivel á "nobilis". Eu penso nas considerações tristissimas que devem fazer os produtores que pagam o transporte muito mais que o custo de seus productos.

c) *Impostos* — Para o álcool motor este factor é igual a zero, o que é justo.

É indispensavel, no entanto, desnaturar o álcool previamente. Este ponto que parece bastante complexo, está proximo de uma solução satisfactoria.

Penso, no entanto, que, na composição do desnaturante deve entrar, além dos productos chimicos mais adequados, um outro elemento de caracter moral: Uma lei inexoravel para punir os que pretendessem regenerar o álcool desnaturado attendendo assim ao interesse da nação.

d) *Manipulações e acondicionamento* — É um ponto que poderá ser estudado pelas entidades com-

merciaes, que tomarem a si a propaganza e distribuição do álcool motor.

e) *Intermediarios* — A Cooperativa ideada pelo illustre Presidente Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon ou qualquer outra entidade de analogo importancia, que para esse fim, porventura, seja creada, terá a immensa vantagem sobre a organização (sle) actual de ter despesas gerais relativamente menores que as do commercio usual e subvlydido.

O commercio do "alcohol motor" não existe ainda no Brasil, e qualquer organização desse genero que se crear e quaesquer favores que venham a ser concedidos á dita instituição, não virão ferir "interesses já creados" e terão a vantagem de trazer immensos beneficios á commuidade.

Os acondicionamentos e distribuição poderão ser feitos reconhecendo distancias e aproveitando o material mais adequado.

Os consumidores estariam certos de receber um producto, sempre identico e da maxima effluencia; Finalmente, a formação da Cooperativa ou instituição analogo, suggerida pelo Dr. Miguel Calmon, offerecerá a maxima de conveniencia e garantias em todos os sentidos.

2. — *Condição — Facilidades de aprocionamento para o consumidor*

As considerações já deduzidas da condição anterior, podemos acrescentar que, para o aprocionamento do publico em geral, se poderia tomar como modelo a organização actual das companhias de petroleo.

Ha, porém, um ponto sobre o qual deve ser chamada a attenção da commissão encarregada do estudo do álcool: É a nova Legislação Municipal do Distrito Federal sobre o commercio de gasolina. Creio que se esta legislação fosse applicada igualmente ao álcool e seus derivados, e constituiria para os mesmos, um grave perigo, capaz, talvez, de annullar em parte, os esforços da commissão.

O aprocionamento do Distrito Federal e do Estado do Illo, poderá ser feito quasi que exclusivamente pelas uzinas do E. do Illo. O mel das actuaes uzinas de assucar do E. do Illo, sendo devidamente aproveitado, poderia produzir de 25 a 27 milhões de litros de álcool, e isto representa uma vez e meia as necessidades actuaes em combustível liquido do Distrito Federal e do E. do Illo.

Previamente, talvez, a produção directa do álcool addicionado ao obtido em forma de aguardente, não passa de 8 a 10 milhões; uma boa parte do mel é posto fóra, especialmente por falta de transporte para o álcool.

Convém citar alguns factos para deixar bem patente a exactidão do que affirmamos. Estes factos estão á mão.

A Uzina Paraiso da S. dos S. H. não pôde fabricar álcool, tendo sido obrigada a jogar fóra algumas centenas de centos em mel, nas safras de 1920 e 1921, porque a distillação da Sociedade Installada na Uzina de Capim não podia receber o mel, visto não dar a Cia. Leopoldina transporte para o álcool. A Distillaria Central de Campos, achava-se, faz poucos semanas, com mais de dois milhões de litros de álcool e os tanques de mel completamente cheios, não podendo continuar a trabalhar. Este álcool e parte do mel provinha ainda da safra de 1920. As Uzinas fornecedoras de mel tiveram de botar fóra grande parte do mel desta safra. A Uzina Conceição de Macaúha, não obteve durante a última safra, transporte para um só tonel de álcool, tendo de jogar fóra uma grande parte do mel desta safra. As Uzinas de Barcellos, São José, Linhão e outras, tiveram de jogar fóra quasi todo o mel produzido, por causas diversas.

A indústria do açúcar que se acha nas condições que todos nós conhecemos, esta indústria que atravessa a maior das crises conhecidas, está, por causas diversas lutando fóra *dezenas de contos de réis por anno*.

O Tesouro Nacional, e a economia geral da nação estão perdendo milhares de contos por anno dentro do paiz e, portanto, milhares de contos de réis para a compra da gasolina. Urge, por conseguinte, estudar e resolver o problema do transporte do alcool para os centros consumidores.

3ª e 4ª Condições — Fabricação de uma mistura que forneça o volume igual a mesma energia utilizavel que a gasolina. Que a adopção deste producto não obrigue a modificações apreciaveis nos motores. — *J. Sanchez Góngora.*

COMMUNICAÇÃO INTERESSANTE DO SR. COMMENDADOR SIMÃO DA COSTA

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1922. — Exmo. e prezado amigo o Sr. Dr. Miguel Calmon, MD, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

— Cordes saudações. — Dado o interesse que V. Ex. vem revelando pela Apicultura no Rio de Janeiro, peço licença para chamar sua esclarecida atenção para o valor desta industria, durante 1920, na Republica da Tcheco-Slovaquia.

Existiam ali, 88.000 apiários com 186 000 colmeias e 182.723 colmeias. A produção do mel de abelhas atingiu a 769.000 kilos no valor de... 14 200 000 coronas, attingindo por sua vez, a 53.000 kilos de cera, no valor de 1.900 000 coronas.

Chamo tambem a lucida apreciação de V. Ex. para o facto de ter sido concedido em 1918, patente de invenção para um novo processo de desnaturalar o alcool produzido no melço, na *Illa de Maurílius*. Segundo o jornal "Cape Argus" este producto estava sendo fabricado a razão de 1.300 litros por dia e os "chauffeurs" bores, compravam-no de preferença á gasolina. O preço de venda correspondia a um shilling e quatro dinheiros por galão; ou sejam 4 litros e meio. Segundo affirmam os fabricantes deste novo alcool, o ingrediente que lhe adicionam torna-o mais volátil, sendo extreme de qualquer materia capaz de corromper metaes. Por sua vez o escapeamento de gases do motor, não offende o olfacto, nem é prejudicial á saúde.

Talvez fosse de bom aviso investigar-se por intermedio do consel brasileiro ou outra qualquer autoridade local, os detalhes desse novo processo.

Outro ponto para o qual peço venia para chamar a esclarecida attenção de V. Ex. é para a conferencia, realisada, recentemente, em Londres, a convite especial da Empire Motor Fuel Comitee, que é uma das dependencias da Imperial Motor Transport Council (50 Pall Mall, London, S. W. 1) e á qual compareceram delegados: da Italia, Inglaterra, Australia, Africa do Sul, Nova Gales do Sul, Tasmânia, Colombia Britânica, Quebec, e das colonias da Goria. Nessa conferencia foi votada a moção seguinte:

"Considerando que nesla conferencia se discutiram as diversas condições que affectam a industria da fabricação do alcool, tanto pelo que diz respeito a impostos de consumo, como quanto ás restrições fiscaes impostas a este producto.

Considerando que se discutiram, tambem os methodos mais praticos e convenientes para desnaturalar o alcool, resolve:

Que os diversos governos da Imperia Britannica sejam convidados a estudar os meios praticos de alcool desnaturalado, removendo todas as pelias e vexames fiscaes, dada a importancia economica do alcool e a conveniencia de permittir a sua livre circulação em todo a Imperio. Outrosim resolvem que cada um dos referidos governos seja solicitado fazer estudo acurado do assumpto, afim de que, em outra conferencia a realisar-se em breve,

cada um possa suggerir as formulas que mais convenham ser adoptadas em commum por todos os centros interessados na produção, assim como adoptar uma formula commum para a desnaturalação do alcool, em todos os Dominios do Imperio Britannico, visando especialmente baratear e facilitar praticamente a desnaturalação do alcool.

Contando em que a commissão encarregada por V. Ex. de estudar a questão entre nós encontre nestas linhas, inspirações proveitosas, subscrevo-me com a mais distincta consideração e particular apreço. (Assig.) — *J. Simão da Costa*

ESTUDOS ECONOMICOS — O ALCOOL DESNATURADO

Damos a seguir o capitulo VI do utilissimo folheto de propaganda patriótica, em hora opportuna, empreheudida pelo nosso amigo, o Sr. engenheiro Bernardo Morelli:

"Alcool desnaturalado — Industrias que empregam o alcool desnaturalado. — No cêo da industria desponta uma nova alva, alva que na França e, principalmente, na Alemanha já se converteu numa esplendida manilã, que se pôde considerar como a affirmação triumphal de uma evolução grandiosa no campo industrial e economico. Nessa nova era temos a transformação sympathica do novo uso do alcool e, até podemos dizer como Baudy, temos a reabilitação do alcool. O alcool, que até hoje, insufficientemente preparado, foi e é causa directa da funesta chaga social do alcoolismo, agora leva uma nota nova e justa de trabalho e de fins, dando-se como factor de força motriz, de illuminação, de aquecimento, elemento principal em innumissimas industrias, sob a guia de leis espedaes.

Com essa bella introdução, F. Cantamessa abre o lereiro capitulo de uma magnifica monographia sobre o alcool industrial, e que nos servirá de guia neste trabalho e na qual attingiremos os dados technicos que iremos successivamente transcrevendo.

O alcool é o liquido que, depois da agua, é o mais empregado nas industrias, nas artes e na economia domestica. Todos sabem que o alcool de bom gosto, bem rectificado, é a base das industrias dos licores, e que na perfumaria e na pharmacia é utilizado em grande quantidade.

O alcool é a base de importantissimas industrias que tomaram grandes desenvolvimentos devido ao facto de que o alcool nellas empregado se tornou economicamente isento como foi dos impostos fiscaes.

O alcool é a materia prima da fabricação do vinagre, do ether, do cloroformio, do iodoformio, do chloral. É empregado especialmente no fabrico de alguns vernizes, e usado como dissolvente em muitas industrias, especialmente na fabricação das cores artificiaes.

Os autores francezes distinguem as principaes applicações do alcool em tres classes:

Primeira: A applicação nas industrias, nas quaes o alcool ou funciona como agente ou meio (tal é a fabricação dos alcoholides) ou é quimicamente transformado como, por exemplo, na fabricação do ether, cuja importancia cresce cada dia mais, com esperanças ainda maiores, em futuro muito proximo.

Segunda: Applicações que permittem que o alcool continue incorporado como um dos elementos do mesmo producto; é esse o caso de uma parte consideravel de vernizes de tão variadas composições.

Emfim, applicação ao aquecimento, á força motora e á illuminação.

Esta terceira classe chegou por ultimo, mas, como já se disse, tomou o primeiro lugar, pela excepcional importancia de um desenvolvimento verdadeiramente colossal e de multiplos empre-

gos não só nos fins domésticos, mas especialmente nas indústrias mais activas e mais desenvolvidas.

É precisamente sobre estas applicações si utilizadas na luz, calor e força, que tentaremos falar e demonstrar as vantagens que dahi provirão aos nossos interesses economicos "

INTERESSANTES EXPERIENCIAS DE ALCOOL INDUSTRIAL

"Resultado das experiencias preliminares proceídas com alcohol-ether, para substituir a gazolina, realisadas pela commissão nomeada para tal fim pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Um *landauet* "Benz", de 16 cavallos, a cuja entrada de ar foi adaptada uma camisa de aquecimento, recebeu 40 litros da seguinte mistura carburante, proposta na vespera pelo Dr. Alfredo Andrade:

Alcool a 95°	650 c. c.
Ether	250 c. c.
Kerozene	100 c. c.
Pyridina	5 gram.

Simplez meia volta da manivella bastou a escorvar o funcionamento do motor, que, após algumas indecisões no acerto do ar conveniente, entrou em trabalho continuo; entretanto, ao tomar velocidade, — nas alturas da Gloria, fallas de explosões fizeram que se restringisse mais a abertura de ar do carburador.

Depois de tacteamentos, regularizada e equilibrada a carburação, o trabalho se tornou efficiente, ininterrupto, muito suave e sem trepidações durante toda a experiencia, *não podendo ser melhor*, na opinião do *chauffeur*, invocada repetidamente.

O automovel partiu com a seguinte carga:

Peso do automovel	1.880 kilog.
Peso da mistura carburante	30 "
" de 4 pessoas	260 "
	2.170 "

Sahindo do Gallete ás 10h.45, de 24 de Janeiro, pelas ruas habituaes, galgoi o alto da Tijuca a 360 metros de altitude, pelos 3 kilometros de rampa a 10 %, bem sinuosa, em curvas de curlo rño, fol ás fôrmas de Agassiz, e descen pela Gavea, avenidas Niemeyer, Atlantica, Belém-Mar e ponto final, onde chegou ás 13h.45, após 2 horas de funcionamento do motor, 1 hora de parada para fins athenos á experiencia, — 48 kilometros de trajecto, registados por apparelho especial e subidas, como a da Gavea, de 15 a 18 %, vencidas em grande velocidade.

Infelizmente, o desmancho de um bujão de cellulolde fez perder mult liquido, calculado em mais de 4 litros, pois, quando percebido o raslho e parado o carro para concerto, o derrame, empogou o piso, vindo o cheiro intenso de ether desde as alturas do *Sacré Coeur*.

A solra do carburante, exactamente medida á volta, andou em 21 litros, havendo desaparecido por consumo e perda accidental 19 litros.

Sem descountar a perda, o gasto grossoiro attingiu:

Gasto por hora de experiencia	6.333 c. c.
" " kilometro	390 c. c.
" " tonelada kilometrica	182 c. c.

Presumem-se as vantagens dessa mistura, em relembrando que na prova classica para o alcool carburado a 50 % de benzina, que fol o circuito Beauvais-Paris, de 85 kilometras, vencido em 7 horas por varios automovels de carga, em

marcha regular e á velocidade media de 13 kilometros o consumo se elevou a 132 e 131 c. c. por tonelada kilometrica. A nossa prova teve a velocidade media de 24 kilom. ou a mesma distancia em metade do tempo, em marcha irregular, sendo impossivel conter os entusiasmos do *chauffeur* em suas repetidas variações de 3^a e 4^a velocidades; e o que merece mais saliencia, muito ao suvez daquelle circuito plano e em estradas francas, ella se deu em *rampa sinuosa*, com *multiplicadas curvas estreitas*, subida continua de 10 %, e inclinações, ás vezes, de 15 a 18 %, onde o peso de 2.170 kilos avolumava as exigencias ao motor.

Computada aquella perda de liquido em 5 litros, o consumo se repartiria assim:

Consumo total em 3 h. de experiencia	44 litros
" par kilometro	292 c. c.
" " tonelada-kilometrica	134 c. c.

Neste caso, não só excellentes seriam os resultados, mas simplesmente *maravilhosos*, pois dependeram-se para guindar um automovel de 2.170 kilos a cerca de 400 metros de altura, por curvas agudas, subidas e descidas e a grande velocidade, o *mesmo volume de carburante*, consumido na Europa, no plano, a marcha lenta e em cambulos amplos.

Por demasiado favoravel a conclusão, pretere a commissão a seguinte, uma vez que a perda de liquido afastou a determinação exacta do gasto: — "A mistura ensalada possibilita as maiores velocidades em rampa até 18 % e merece estudos tecnico-praticos delicados, que determinem, em rigor, o consumo, por cavallo-hora", e é o que se deduz precisamente dessa experiencia preliminar.

Participou das experiencias um carro "Ford" novo, pertencente á nossa Associação; elle recebeu uma mistura de composição approximada do alcool privilegiado S. M. A., de Franca, e por proposta do Dr. Sanchez Góngora:

Alcool 9,5 litros	(51,3 %)
Ether 3,0 "	(16,3 %)
Gazolina 6,0 "	(32,4 %)
Pyridina 120 gram.	

O peso total do automovel attingiu a 721 kilos:

Automovel Ford	650 k.
Mistura carburante	14 k.
Peso do chauffeur	60 k.

O consumo de carburante assim se distribuiu:

Consumo total (48 kilom.)	10,5 litros
" por kilometro	223 c. c.
" " tonelada-kilometrica	309 c. c.

O carro é novo e em tal condição o consumo chega a ser o duplo do normal. A conclusão é a mesma que para a outra mistura.

CUSTO DAS MISTURAS CARBURANTES

1^a Hypothese: Alcool a 300 réis o litro e ether obtivel a 600 réis o litro, em installações vultosas a montar;

2^a Hypothese: Preços actuaes do alcool a 500 réis e o do ether a 1\$100 réis o litro (preços de Queiroz & Comp., para grandes fornecimentos) petroleo a 550 réis e gazolina a 750 réis o litro.

Mistura Andrade (Denominação para a simplex indelgação):

1ª Hypothese	—	Custo 400 réis o litro;
2ª Hypothese	—	Custo 605 réis o litro.

Mistura Sanchez-Góngora (Idem):

1ª Hypothese	—	Custo 472 réis o litro;
2ª Hypothese	—	Custo 736 réis o litro.

As experiências intentaram-se por comparação á gazolina e para isso outro *tandulet* Benz, semelhante ao primeiro, o acompanhou com o seguinte peso:

Peso do automovel	1.880	kilo
" de 40 litros de gazolina	29	"
" " 3 pessoas	195	"
		2.104	"

Este automovel conservou-se em marcha mais regular e não teve superioridade nas velocidades nem na rapidez das subidas logremes. Quanto ao

consumo: — elle deveria receber 40 litros de gazolina, não ponde, porém, a commissão fiscalizar a carga, occupada desde 8 horas nas outras manobras e tentativas e a carga se fez por hombra, sendo introduzidos, segundo uns empregados, 40 litros, na affirmação de outros — 44 litros.

Sobram exactamente 28,5 litros, e na 1ª hypothese, consumiram-se 11,5 litros — gasto muito reduzido para 48 kilometros em rampa contida da Tijuca e Gavea — com a seguinte distribuição:

Por hora de experiencia	3,833	e. e.
" kilometro	235	e. e.
" tonelada-kilometrica	118	e. e.

Na hypothese dos 44 litros de carga, os numeros para cotejo assim andariam:

Gasto total nos 48 kilom.	15,5	litros
" por hora de experiencia	5,110	e. e.
" kilometro	302	e. e.
" " tonelada-kilometrica	148	e. e.

MECHANO-CULTURA

DESBRAVAMENTO DAS TERRAS VIRGENS

Em via de regra as nossas terras de cultura ainda se acham incultas e consequentemente improprias ao funcionamento regular dos instrumentos aratorios de tracção animada ou inanimada. E comprehende-se que assim o seja, attentas as circumstancias dos nossos agricultores preferirem plantar nas terras de mata ou capoeira, de fertilidade extraordinaria, devido aos saes resultantes da queimada e tambem por que, em terras taes, as campinas são sempre menos custosas do que nas terras cansadas, maxime quando estas são planas. Por isso, pelos motivos acima especificados e sobretudo porque a lavra mecanica das terras atravancadas de tócos e raizes, é coisa difficilissima, importando em fadiga, ruptura dos instrumentos e finalmente em dispendio de muito dinheiro; devido a todas essas circumstancias, ainda hoje, no anno de graça de 1922, isto é, 422 mezes de maio depois da descoberta do Brasil, continuam ainda os nossos agricultores a roçar, acelar e queimar, como fizeram os primeiros colonos lusitanos que, em feliz symbiose com o incola destas paragens agricultaram a terra bravia de Vera Cruz.

Assim, porém, não fizeram os yankees e, contudo, todos os seus Estados atlanticos, e com especialidade os sulinos, como o Brasil, de clima quente e humido, e consequentemente de vegetação exuberante, todos foram cobertos de matas espessas e, como entre nós, taes foram as difficuldades para amanhlar as terras americanas, que tiveram de recorrer a uma raça biologicamente mais forte do que as europeas — a raça negra.

Trouxeram os americanos, como os portuguezes do Brasil, os francezes e hespanhoes das Antilhas, milhões de africanos para cultivar as terras bravias em que plantaram fumo, algodão, milho, canna e outras plantas dos climas quentes. Derrubadas, porém, as matas, não hesitaram os agricultores da America do Norte em recorrer ao

arado. E, enveredando por este rimo, modificaram o instrumento dos seus ancestraes, criaram novos implementos agricolas, como os semeadores, os ceifadores; um dos seus primeiros presidentes modificou a uiveca da charria; outro fez experiencias memoraveis sobre a adubação das terras.

Entre nós, nada disso se fez, foi preciso importar trabalhadores da Africa, e nós importámos, importámos até a Inglaterra, que não mais enche dessa mercadoria nos dizer — basta! Assim se passaram os factos. E as cousas singelamente assim expostas, parece, só temos culpa e nenhuma attenuante, todavia, quando se mette a mão na massa e se faz agricultura no terreno e não no gabinete, commodamente installado em poltrona giratoria, com ventilador solícito a renovar o ar e refrescar o ambiente, quando se deseje da theoria á pratica, é que se descobre que alguma razão ha para a existencia desta agricultura incendiaria que os nossos maiores nos legaram e que mantemos ainda hoje, com agarramento paternal.

Em primeiro lugar, a pobreza clinica de nossas terras, em via de regra, não permite produção compensadora, quando cultivadas seguidamente; faz sempre mister lavral-as e adubal-as, o que importava para os nossos antepassados em maiores dispendios e encheiros do que os dias derrubadas de produção espantosa. A tal ponto se convenceram os nossos antepassados da vantagem das derrubadas, que frequentemente sentenciavam: "Enquanto houver capoeira e mata, será loucura pensar em arado"! E' o que ainda agora de continuo se ouve.

Outra causa que tem impedido o uso dos instrumentos aratorios, além do que se veu de assinalar, é a topographia da região costeira, por onde surgiram as primeiras fazendas de cereaes e canna de assucar, toda ella accidentada. Mas, afinal, a causa das causas que nos tem impedido de adoptar os modernos instrumentos de lavoura são as matas e os tócos que destas resultam.

Eduardo Prado, espirito penetrante, homem de invejavel cultura scientifica e literaria, creou mesmo a "Lei dos tócos" para explicar e justificar o nosso retardamento agricola em confronto com a nossa prospera vizinha do sul, a Argentina.

Essa sua "Lei dos tócos", atirada como *ultima ratio* contra o seu illustre contendor, o venerando Dr. Luiz Pereira Barreto obteve a sancção de todos quantos já tentaram amanhlar terras bravias atravancadas de tócos e raizes das nossas madeiras de lei, algumas das quaes mais incorruptiveis do que o proprio ferro, que se oxyda e ellas nao.

Tócos, raizes superficiaes, animaes chucros, lavradores inexperientes, constituem na pratica obstaculo até para as energias de um Robinson Crusóe.

TÓCOS

Não é economicamente aconselhavel tentar arrancar todos os tócos e raizes superficiaes que existirem na area de terra que se houver destinado á cultura mecanica. Quem o fizer, certamente enterrará uma fortuna, que só mais tarde lhe voltará ás mãos. O que é aconselhavel (e neste particular quem subserve estas linhas fala de experiencia) derrubar e só queimar quando a roçada estiver bem secca, escolhendo-se ainda um dia bem quente, afin de que o incendio seja voraz e não fiquem coivaras e trechos mal queimados. Assim fazendo, poucos tócos restarão e estes não mais brotarão. Em uma queimada assim preparada, plantem milho, feijão, arroz, canna, plantem, em summa, vegetaes que exijam campinas e trato meticoloso; plantem dois, tres, quatro annos seguidamente, na mesma area, enquanto a terra produzir, e durante a capina, e preparo da terra, arranquem os pequenos tócos com certo golpe de enxada ou enxadão. Uma terra assim cuidada, no terceiro anno, após a derrubada, estará seguramente, em condições de ser lavrada, semeada e cultivada com instrumentos de tracção animada. Naturalmente, os grossos tócos de peroba, aroeira, araribá, ipé, jacarandá, tayuva e outras madeiras de cerne ainda se conservarão intactos. Neste caso, o que é economicamente aconselhavel é deixal-os em santa paz, só lhes extrahindo as raizes superficiaes em torno e bem assim os pequenos tócos invisiveis ao arado, quando em trabalho. "São tócos e raizes traçoeiros que a gente não vê e quebram as machinas", advertem os homens do officio.

Por maior que seja o numero de tócos grandes, sempre se poderá arar, gradear, destoriar, semear e cultivar com instrumentos de tracção animada. Apenas (o que aliás a intelligencia e a razão equilibrada indicam) quando os animaes de serviço se approximarem dos tócos, destes se desvieem para um lado e continem em seguida na faina mansamente e talvez mesmo com certo prazer, se o trabalho é leve e o conductor bondoso para com o seu auxiliar inferior. Para este serviço o mular, injuriosamente chamado de burro, é admiravel, fal-o com intelligencia, limpeza e calma — um encanto para quem observa. Todavia, por numerosos que sejam, os tócos deverão sair do terreno. Quando o lavrador entender de extrahil-os, poderá recorrer a um arraneador mecanico, desses que se vendem em nossas casas de machinas ou, então, fará a extracção servindo-se da prata de casa, pela forma que passo a indicar, e que na pratica dá sempre bom resultado, com a vantagem de não ser necessario desembolsar dinheiro. To-

ma-se uma trave ou caibro forte e comprido, fixa-se bem uma das extremidades no toco, atando com corrente ou correa na fração de raiz que ficou junto ao toco, em seguida, com uma ou duas juntas de bois, presas a outra extremidade do caibro ou trave, faz esta girar em torno do toco. Dando algumas voltas, o toco, por grande que seja, salta fóra do chão. Restará sómente amontoal-os e reduzil-os a cinza, que o fogo ainda é o melhor auxiliar do lavrador nos paizes tropicaes cobertos de mattas.

De todos os processos empregados pelo subscritor desta noticia, nenhum como este lhe deu tão bom resultado. Aliás, este processo lhe nao pertence, mas sim ao sрудoso lavrador engenheiro Dr. Pedro Gordilho Paes Leme.

EDUCAÇÃO DOS ANIMAES DE TRABALHO

Quando se têm animaes bem adestrados para os varios serviços de lavoura, pôde-se dizer que 90 % das difficuldades estão vencidas. Quando se possuirem dois animaes amestrados, estes proprios educarão os demais, desde que, bem entendido, o orador seja homem intelligente, de boa vontade e bondoso para com os seus auxiliares quadrupedes.

Os animaes de trabalho acodem facilmente pelos seus nomes, por isso ao nomeal-os sera sempre bom dar-lhes nomes que terminem em syllabas differentes, para que os mesmos possam saber, sem confusao, quando lhes dirigem a fala. Por exemplo, dever-se-á evitar que dois animaes cujos nomes terminem pelas syllabas oso, ante, ão, etc., etc., sejam jungidos juntos.

Jungidos juntos um Barroso e um Bríoso; um Almirante e um Chibante; um Pendão e um Capitão, nomes frequentes de bois carreiros, é natural que não preebam bem a qual dos bois o conductor se dirija.

Isto, na pratica, para quem quizer ter animaes realmente amestrados, tem muita importancia. Quem rabisca estas linhas quando foi agricultor, sempre jungia juntos animaes com nomes de consonancia diversa; assim, ao Almirante dava por companheiro um Barroso ou Estrello; mas tambem tinha a satisfacção de ouvir dos visinhos admirados: "Os seus animaes são deveras mestres; só lhes falta é falar e escrever".

É com esta tenho concluido.

W. de V.

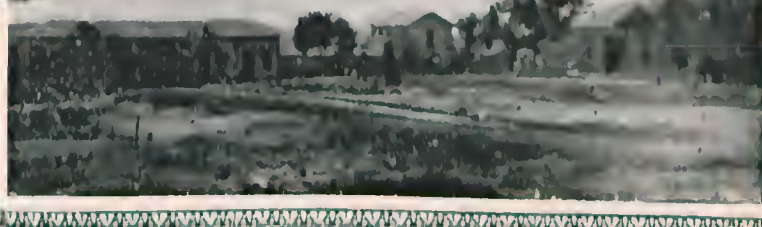
A safra do café paulista em 1921-1922

A lavoura caféeira em São Paulo tem lutado com tremendas difficuldades, oriundas de diversos factores, entre os quaes a falta de braços, o exgotamento do terreno, etc.

Pois, não obstante, a safra de 1921-1922 foi avaliada, em saccas, pela Directoria de Industria e Commercio da Secretaria da Agricultura de São Paulo, do seguinte modo:

Na zona da E. F. Paulista	3.390.000
Na zona da E. F. Mogyana	2.500.000
Na zona da E. F. Sorocabana	905.000
Na zona da E. F. C. B. e da Ingleza	335.000
Saccas	7.130.000

Horto Fructicola da Penha



- 1 - Diversas fructiferas
- 2 - Padega-modela
- 3 - Laranjeiras
- 4 - Fundos da padega
- 5 - Casas installaçoes

As semanas da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

SESSÃO DE DIRECTORIA — 6 DE SETEMBRO
DE 1921

Presidência do Sr. Miguel Galmon. Dando início á sessão, congratula-se S. Ex. com os seus collegas pela presença do Sr. Delphin Hiet, vice-presidente da União dos Criadores do Rio Grande do Sul, que é um dos mais devotados membros da classe agrícola e criadora daquelle prospero Estado. Os seus trabalhos tão interessantes sobre a criação foram muito apreciados pela Sociedade e trouxeram solução a mais de um problema da maior importancia. Dentre estes, sobrelevam os relativos á seleção do cavallo nacional, que foram amplamente divulgados e trouxeram muita luz sobre o assumpto. O seu concurso em favor do desenvolvimento agro-pastoril sul-riograndense tem sido importantíssimo e sem querer diminuir o valor dos demais directores da União, pode assegurar que a sua acção alli é das mais efficazes e esclarecidas, tendo, sobretudo, concorrido para tornar aquella agremiação um dos mais poderosos e efficazes instrumentos do progresso do Estado do Rio Grande do Sul. A Sociedade sente-se muito feliz com a sua presença e é com a maior satisfação que o orador dá em nome da Directoria, sinceras boas vindas a S. S.

O EXPEDIENTE — Em seguida, passa-se á leitura do expediente, sendo presente, em primeiro lugar, uma carta do Sr. Geraldo Kullman, prestando informações á Sociedade sobre a palmeira "tucum". As informações de S. S. referem-se apenas á parte botânica; por isso a Sociedade solicitará do Sr. Paschoal de Moraes informações sobre a exploração industrial do tucum, para que ella se habilite a responder cabalmente á consulta que nesse sentido, lhe entregára a Sociedade Rural Argentina.

Lê-se, após, um offella dos Srs. Grassi & C., agricultores e industrias no Estado da Bahia, em que expõem a situação da industria do algodão naquelle Estado e pedem á Sociedade o seu concurso para que possam levar a bom termo as suas actividades em favor das mesmas.

Em relação á cultura do algodoeiro, que passa por uma crise seria naquelle Estado, a Sociedade dias atraz já solicitára providencias da Superintendencia do Serviço do Algodão, que tomou o apello formulado na maior consideração.

Quanto ao salitre, de que tambem trata o officio, dada a importancia do assumpto, a Sociedade enviaará todos os esforços junto ao Governo para que sejam attendidos os justos reclamos formulados pela importante firma italiana.

O Sr. Luna Mindello louva essa resolução da Directoria, principalmente por se tratar das maiores jazidas de salitre até hoje conhecidas no Brasil — as do Morro do Chapim, exploradas pelos Srs. Grassi & Comp.

Procede-se depois á leitura de uma carta do Sr. Leon Ossoyig, offerecendo um interessante relatório da excursão que, por dous annos, emprendera pela zona caeneira da Bahia, o que mereceu especial attenção da Sociedade.

A seguir, toma-se conhecimento de um officio da Secretaria da Camara dos Deputados sollicitando o parecer da Sociedade sobre o ante-projecto do Código de Policia Sanitaria Anual, tendo a Directoria resolvido nomear a seguinte commissão que sobre o assumpto opinará urgentemente: Sylvio Ferreira Itangel, Octavio Carneiro, Julio Cesar Lutterbach, Paulo Pires de Azevedo, Victor Let-

vas, Henrique Aragão, Chrysanto de Brito e Milton de Aragão.

Antes de encerrado o expediente que consta de muitos papeis, é lido, em resumo, o trabalho apresentado pelo Sr. Nicolau Delandé, Consul Geral do Brasil na Noruega. É um interessante estudo sobre a Noruega e com ella todos os países á margem do Mar Báltico, para o consumo dos principaes productos do Brasil.

O Sr. presidente chama ainda a attenção dos seus collegas para o trabalho do Sr. Horacio William sobre a questão das secens, offerecido á consideração da Sociedade, e cuja leitura desperta a maior attenção entre os presentes, por se tratar de materia assaz interessante.

Lida essa contribuição, cuja integra será oportunamente divulgada, o Sr. presidente procede á leitura de uma communiqueação sobre a trigo da lavoura do Sr. Gomes Carneiro, assumpto igualmente palpitante, passando depois a se referir a um outro trabalho, offerecido á Sociedade, publicado pela Superintendencia do Abastecimento, sobre cooperativas de consumo, e que serve de manual para aquelles que desejarem organizar laes institutos.

3º CONGRESSO NACIONAL DE AGRICULTURA E PECUARIA — Encerrado o expediente, o Sr. Presidente diz que es-

tá na ordem do dia o projecto de organização do 2º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, que a Sociedade resolveu convocar por occasião do Centenario da Independencia do Brasil. Como se trata de um Congresso de maior importancia, em que devem ser estudadas as questões de actualidade, relativos á agricultura e á pecuaria, com caracter pratico, a Sociedade resolveu pedir ás suas commissões dos Estados a sua collaboração de modo que se possam efficazes as medidas propostas pelo futuro comiteo, isto é, que ellas consultem, de facto, os interesses da lavoura e da criação. Entretanto, por se tratar de um commettimento de maior importancia, a Sociedade estabelecerá, desde logo, as bases geraes desse Congresso, nomeando para isso uma commissão organizadora, que ficou constituída pelos Srs. Augusto Ferreira Ramos, Octavio Barbosa Carneiro, Luiz Corrêa de Brito, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Augusto Carlos da Silva Telles, Justiniano Simões Lopes, Joaquim Luiz Osorio Javeval Lamarque, Bento Miranda, Hannuluz Porto, Sylvio Ferreira Itangel, João Baptista de Castro, João Fulgencio de Luna Mindello, Carlos Maria da Matta Rezemle, Aristides Caire, Julio Cesar Lutterbach e José Rozendo da Silva.

2ª CONFERENCIA INTER NACIONAL ALGODOEIRA — Approvada essa indicação do Sr. Presidente diz ainda S. Ex. que,

a pedido da Superintendencia do Serviço do Algodão e em attenção ás suggestões do Sr. Arno Pearson, o Chefe da Missão Internacional Algodoeira, que ainda não ha tuitto estyve entre nós, a Sociedade vai promover, para o fim do anno vindouro, e independentemente do Congresso de Agricultura e 2ª Conferencia Algodoeira, uma conferencia internacional convidando-se para participar da mesma não somente as principaes associações estrangeiras interessadas no commercio do algodão, como especialistas no assumpto. Essa, a outra importante proposta que submettida á consideração de seus jeres, que a approvaram unanimemente. Isso resolvido, a Sociedade pedirá ao Serviço de Algodão a sua indispensavel collaboração para a organização da futura conferencia.

A GUTTA-PERCHA É, então, concedida a palavra ao Sr. Henrique Silva, que allude a certa notícia que leu em um dos nossos diários sobre a gutta-planta, e em que se dá como descoberta essa planta no Brasil. O Sr. Henrique Silva, que muito bem conhece a zona do planalto central do nosso país, informa que são allí abundantes as "sapotaceas". Allás, já Luiz Maria Glazion, num dos seus brilhantes trabalhos, alludica a essas plantas. Eis porque lê um trecho daquelle auctor a esse proposito: "Muito me prendeu a attenção um grupo de altíssimas arvores, communs, tão persuadido estou que encerra mais uma riqueza natural para o país; quero falar das arvores da gutta-percha, isto é, das "Sapotaceas" (Latex) tão abundantes. Meus estudos ulteriores sobre a flora propriamente dita, do nosso Distrito Federal, tão acertadamente demarcado, provirão, material e scientificamente, pelas plantas determinadas do herbario da commissão incumbida dos estudos para a nova Capital da Republica, a relação que existe entre esses vegetaes e os que produzem as melhores guttas de Java, Sumatra e ilhas adjacentes. Varias dessas arvores pertencem ao mesmo genero das que vivem naquellas regiões longinquas. O "Latex" (a seiva) das especies brasileiras, a julgar pela abundancia e pureza, pouço inferior deve ser ás especies de Java. Firme nesta opinião, considero um dever insister até que o Governo Incumbia algum chimbro de reconhecida competencia, de analysar o conteúdo dos vasos lactíferos dessas sapotaceas, em individuos convenientemente collhidos por um botânico, ou mesmo um simples colleccionador, apto a distinguir essas plantas dos outros vegetaes leitosos. Só depois de effectuados estes exames, é que o Governo poderá formar um juizo seguro sobre a questão das arvores da gutta-percha no Brasil.

Continuando, o orator propõe que a Sociedade insista com o governo para que envie áquella região um profissional que constate "de visu" a existencia de tão preciosa planta.

O Sr. Alberto Moreira observa, então, que ha um equivoco na noticia do diário alludido, pois o Sr. Hernandez não diz ter descoberto a gutta-percha, mas apenas um meio de aproveitall-a praticamente, tendo a que sollicitára do Governo do Estado do Amazonas onde tambem abundam as "sapotaceas", concessão de certos favores para a exploração industrial dessas riquezas.

Fala com convicção, pois dispõe da copia do memorial que nesse sentido foi dirigido ao Governo daquelle Estado.

AGROSTOLOGIA Em seguida, é dada a palavra ao Sr. Léo Estêve, inscripto para falar sobre "O Serviço de Agrostologia, sua razão, de ser, seus fins, seus meios de acción".

Subindo á tribuna, o conferencista começa dizendo que, contractado pelo governo brasileiro para organizar o nosso serviço agrostologico, deveria entrar logo na discussão dos objectivos do mesmo, apontando os trabalhos theoricos e praticos que se propõe executar no estudo dos nossos recursos forrageiros. Sente-se, porém, na necessidade de alludir, antes de tudo, á importancia que o assumpto encerra, invocando o incontestavel principio da zootecnia de que toda a tentativa em prol do melhoramento dos rebanhos pastoris redimda ineffez se se não attender, principalmente, á produção de pastagens abundantes e sufficientes para alimentação dos animaes. A produção de leite, em quantidade e qualidade, a produção de carne que satisfaga ás exigencias dos mercados consumidores não é possível sem uma alimentação racional que contribua para a mamulação dessas aptidões desenvolvidas. O cruzamento, que é o methodo a empregar-se no melhoramento do gado nacional, seria um trabalho exaustivo e inutil onde

se não cultivem bons pastos de forragens nutritivas e economicas.

As aptidões economicas dos animaes, desenvolvidas e exploradas pelos principios modernos da semente zootecnica, regredem no seu estado primitivo, ás suas condições iniciais quando não se racionam os animaes de modo conveniente e criticoso.

Acha que a media do Governo Federal, creada o serviço agrostologico no Ministerio da Agricultura, é de inestimavel alcance para o progresso da pecuaria nacional.

Referese á conferencia do agronomo-zootecnista brasileiro Dr. Landulpho Alves, realisada na Sociedade Nacional de Agricultura, em que o joven profissional mostra, com as suas observações directas nos Estados Unidos, a relevancia da questão das forragens conforme é encarada pelos norte-americanos. Apouca, então, para o quadro que se encontra affixado á parede, a seu lado, já allí exhibido por occasião da conferencia do Sr. Landulpho Alves, que é a imagem perfeita do que era o rebanho bovino nos Estados Unidos e o que é hoje, mereço do cruzamento scientifico e da cultura de forragens ricas de principios nutritivos.

Depois de fazer essas considerações prelliminares com o intuito de encarecer o valor do estudo das nossas plantas forrageiras nativas e cultivadas, o conferencista entra no programma do serviço a seu cargo.

O modo por que o Sr. Léo Estêve delinea os trabalhos a serem executados pela sua repartição, funda-se num criterio acertado e seguro, abrangendo todas as phases do nosso problema forrageiro.

Eis, em resumo, os pontos que abordará o serviço:

1º) Fazer o inventario das plantas forrageiras utilizadas pelos criadores.

2º) Conseguir separar as plantas que supportam o peso dos animaes das que o supportam mal.

3º) Separar as especies, permitindo a formação de boas pastagens, das que podem dar bons prados para corte.

4º) Estudar os diversos rendimentos em alimento útil que poderão fornecer cada uma das plantas consideradas.

5º) Estudar para cada especie botânica a variedade, a raça mais adaptada a certas regiões onde queremos disseminall-as.

6º) Constituir com estas variedades, com estas raças, linhagens pedigrées, escolhendo sempre os individuos nos quaes os caracteres procurados e fixados na linhagem se achem fixados no mais alto gráo.

7º) Não perder de vista em todas estas investigações que se o rendimento em peso por unidade de superficie é um ponto muito importante, a composição chimica do producto não o é menos, assim como não esquecer de tomar em consideração a sua digestibilidade.

8º) Pesquisar, encerrar por todos os prismas, a questão da conservação de forragens e alimentos diversos utilizados na alimentação do gado. Ensilagem de forragens verdes, conservação por dissecação das forragens esfadas; conservação das raizes e tuberculos no estado de fungescencia ou secos, formam um capítulo importante do trabalho que a Estação vem executar.

9º) Procurar as plantas toxicas, determinar o elemento venenoso, e se preciso for investigar em que parte da planta se forma ou se deposita este veneno.

A parte theorica do serviço, estribada em trabalhos já executados por outros serviços, recolberá, determinará, classificará e analysará as diversas plantas forrageiras, procurando, tambem, determinar as razões para a opção de tal ou qual forragem para cada caso em particular.

O lado pratico visa fazer ensaios culturais em todas as condições de modo possíveis e em diffe-

rentes altitudes; assim como o isolamento das raças de uma mesma espécie.

Logo que o serviço for instalado nos locais que estão sendo adotados para o fim — na Indústria Pastoral e nos 20 hectares de terra em Deodoro para a criação da primeira estação experimental de agronomia — eis a orientação a seguir nas experiências:

Todas as plantas forrageiras que nos forem apontadas como utilizadas ou utilizáveis na alimentação do gado, serão colhidas e cultivadas no campo de Deodoro. Também as plantas lidas como leguminas serão colhidas.

A determinação exacta de cada um dos vegetaes recolhidos será facilitada, pois os Srs. Directores do Jardim Botânico e do Museu Nacional tiveram a gentileza de pôr à nossa disposição todas as informações que porventura nos sejam úteis, e os sábios especialistas systemáticos que trabalham nestes dois estabelecimentos, nos prometteram seu valioso conserto.

A parte de botânica pura assim como os estudos micrographicos dos diversos vegetaes serão executados pelo Sr. França.

Os vegetaes determinados e classificados serão estudados no laboratorio de chimica onde o Dr. Muller determinará a sua composição; e no laboratorio de genetica onde os diversos caracteres interessantes serão anotados e seguidos com a cooperação de meus ajudantes, os Srs. engenheiros agrônomos Jorge de Otero e Homero Passos Wernick de Carvalho. As sementes que obtivemos serão classificadas, e os caracteres correlativos procurados entre as sementes, os brotos e as variedades ou raças que quizermos isolar em linhagens puras. Feitos os ensaios de cultura, sob a fiscalização do Sr. Isely, obtidos os rendimentos em condições variadas de meio, seguidos de perto os pedregos e ametadas em fiavelas especiais, teremos os dados necessarios para determinar os caracteres fluctuantes para cada linhagem. Determinadas as variações fluctuantes das linhagens puras, estabelecidas as correlações, resta-nos escolher e separar as sementes ou estacas que serão distribuidas aos agricultores, sementes ou estacas estas que produzirão plantas portadoras no mais alto grão dos "caracteres de boas forragens".

O Sr. Léo Estève aborda, em seguida, a questão das pastagens sob o ponto de vista tecnico, dividindo-as em "pastos para serem ceifados de caracter permanente e de caracter temporario".

Fala de como se constitue cada um delles, da sua duração, das plantas preferíveis e seu "manejo".

Das pastagens permanentes diz que é indispensavel que cada um dos vegetaes constituintes seja procurado pelo gado, porém para os prados permanentes para ceifa esta qualidade lhe parece não ser primordial.

Na constituição dos prados temporarios para ceifa acha que não é necessario associar varias plantas, sendo preferível, ás vezes, empregar uma só especie, uma só variedade ou raça.

Na França tres são as plantas que constituem geralmente a maioria dos prados temporarios: alfafa, trevo e samfeno.

O Sr. Léo Estève faz ainda considerações sobre a formação dos prados annuaes, enumerando os casos a considerar.

O Serviço se occupará, tambem, do estudo das lulas oleoginosas, cuja produção será intensificada à medida que a industria dos oleos se desenvolver, constituindo um elemento importante com o qual devem contar os criadores para alimentar os seus rebanhos.

Esse estudo, se estenderá egualmente, aos frutos, sementes, raizes e tuberculos que possam interessar à pecuaria pelo seu valor alimenticio.

A questão da "genetica", isto é, a selecção judicaria das plantas forrageiras, com os methodos cada vez mais seguros que os conhecimentos bio-

logicos permitem aperfeiçoar, receberá a devida attenção do serviço de agronomia.

O Sr. Léo Estève pondera que só o tempo poderá mostrar o valor desses trabalhos com os resultados que se forem obtendo e os beneficios que se forem auferindo. Para isso, pede o concurso de todos os interessados nesse grande problema nacional, quer prestando informações, quer fornecendo dados concretos.

A seu ver, já existem nesse sentido valiosas contribuições no Brasil, como os trabalhos importantes dos Drs. Souza Britto, Nicolau Athanassoff, Arthur Berthel e Fernando Huffer.

Conta, alem disso, com os resultados que serão obtidos nos laboratorios do Ministerio da Agricultura, com os estudos sobre digestibilidade confiados ao seu collega Dr. George Spitz e do Dr. Pullman nas suas pesquisas sobre a resistencia das plantas úteis ás molestias.

Não dispensa, igualmente, a collaboração valiosa da Sociedade Nacional de Agricultura e de suas co-irmãs dos Estados.

Conta, finalmente, com a benevolencia de todos factor de grande relevancia — e com o tempo, sem o qual nenhuma tentativa de tal envergadura poderá ser levada a effeito com perfeito successo.

Terminada a conferencia, que foi muito applaudida, o Sr. Presidente fez um longo e brilhante commentario a proposito do assumpto tão bem exposto pelo conferencista. S. Ex. salienta a importancia que o problema das forragens tem para o nosso país, alludindo nessa altura à sua complexidade. Referindo-se aos trabalhos do Sr. Léo Estève, exalta os beneficios do serviço a seu cargo, declarando que a Sociedade Nacional de Agricultura com muito boa vontade collaborará com o governo na solução do importante problema. Em seguida, S. Ex. allude ao que já temos feito citando especialmente os trabalhos do Instituto de Campinas, de Nicolau Athanassoff, de Huffer e outros, podendo mesmo mencionar algumas memorias apresentadas a 1ª Conferencia Nacional de Pernambuco, entre as quais a referente à leguminosa "Oró" muito conhecida no Norte do país, e de grande importancia para aquella região, tendo em vista as suas virtudes e as condições mesologicas. Reporta-se depois S. Ex. a outros trabalhos levados a effeito no Rio Grande do Sul e em Minas em favor do melhoramento das pastagens, quer para a produção de carne, como para a de leite, trabalhos todos esses que servirão de importante subsidio nos estudos que empreendem o Sr. Léo Estève. De qualquer modo, termina o Sr. Presidente, a Sociedade se comoraz de applaudir o Governo no seu patriótico proposito e na parte que lhe couber, o secundará com todo gosto, pedindo alem disso a preciosa collaboração de suas co-irmãs. Volta então, a agradecer a brilhante contribuição levada à Sociedade que a publicará no seu boletim "A Lavoura", para conhecimento dos interessados.

Despachado o expediente, é encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA — 13 DE SETEMBRO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon, achando-se presente o Sr. ministro da Agricultura.

O EXPEDIENTE. — Approvada a acta da sessão anterior, o Sr. Presidente lê o expediente, começando por extenso offielo, do Sr. Isaac Elias, que representou a Sociedade na ultima Exposição de Campos, promovida pela Associação Rural del Frugny, e realizada em Montevideo, transmittida as impressões que lhe ficaram daquella grande certamen.

Em seguida, lê S. Ex. as luses da 2ª Conferencia Algodoeira, a realisar-se em Thus do anno vinteiro, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspícios do Serviço do Algodão, que foi o organizador de tal trabalho. Lidas essas bases,

tando então um exemplo de cruzamento feito no Rio Grande do Sul pelo general Pinheiro Machado, entre Aberdeen-Angus e Zebu, com inimitável êxito. O orador faz então considerações de ordem geral sobre o incremento e aperfeiçoamento dos nossos rebanhos, terminando por solicitar da Sociedade a sua esmerada atenção para essa importante matéria.

O Sr. Presidente manifesta os agradecimentos da Direcção e pondera, quanto às experiências levadas a effeito no Norte do Palz, que não pode deixar de recomendar a affiliação do Zebu. Está certo de que allí, com a estabulação e outros cuidados mais ou menos dispendiosos, as raças européas poderão ser adaptar, mas com o systema actual de criação, isto é, sem essas precauções, sem essas medidas, ellas não poderão substituir as raças indianas. Sem dúvida que o exemplo do Rio Grande do Sul é bastante suggestivo, para justificar os esforços que devemos tomar cuidar por melhorar os nossos rebanhos, e isso servirá inegavelmente de forte estímulo aos criadores dos demais Estados.

Dá, pois, os seus applausos ás idéas do illustre Vice-Presidente da União dos Criadores do Rio Grande do Sul, S. Ex., faz mais algumas considerações a respeito, cedendo depois a palavra ao Sr. Alberto Moreira, que se inservera para tratar da situação economica da Amazonia.

A SITUAÇÃO DA AMAZONIA. O Sr. Alberto Moreira, subindo á tribuna, declara allí achar-se, para mais uma vez tratar de interesses da Amazonia. E' que recentemente fôra dito que a super-produção era a causa exclusiva do aviltamento dos preços das nossas gommás. Diverge dessa opinião e exporá as razões dessa divergencia e, nessas condições, começa por affirmar que a causa maxima da queda dos preços deve ser attribuida antes á falta de aparelhamento financeiro, para resistir á pressão dos "Trusts" baixistas, organizados pelos fabricantes anglo-americanos, do que á super-produção da borracha propriamente dita, e sustenta essa opinião baseado em elementos que o orador offerece á consideração do auditorio, cotejando dados estatísticos sobre a produção, consumo e respectivas cotações das gommás no mundo desde 1917. Passa depois a analysar o nosso caso especial e diz que pule haver super-produção na borracha das plantações, sem que isso importe no exaggerado aviltamento que estão soffrendo as borrachas sylvestres. Ha, a seu ver, profunda differença entre os dois productos, mas essa differença nos é favoravel, como nos dizem melhor que ninguém, eloquentemente, os mercaderes do producto, offerecendo pelas nossas gommás mais diuheiro do que pelas oriundas das plantações. Consulta o numero de Julho findo do "Indian Rubber", a que recorre para fazer prova do que expendera, e conclue dessa leitura que, "se os mercaderes pagam mais pelas nossas gommás, tendo ellas a deerecer um custo as despesas de lavagem que precede ao fabrico e as percentagens attribuidas á quebra, o que as encarece de mais de 30 %, é certamente porque as nossas gommás lhes são imprescindiveis".

Acha que o que se verifica é um movimento de interesseado na desvalorização do nosso producto, ou melhor, na perda interesse em amilquilar a nossa industria das gommás, citando então, dentre outras, a Companhia Good Year que, só ella, tem em Sumatra 80.020.000 metros quadrados de plantação de heveas. O orador expõe as suas razões para fazer tal affirmativa e no intuito de provar que a baixa dos preços não é devida exclusivamente ao factor economico da super-produção, mas ao desapparelhamento financeiro do commercio da Amazonia, mantendo, sem poder reagir contra a especulação e a pressão exercida pelos representantes dos "Trusts". Demora-se a

orador, nessa altura, a analysar o estado em que se encontra o commercio da Amazonia, falho de reservas monetarias, sem credito, apesar das mercadorias exportaveis que possui. Em seguida, allude á situação do produtor, tambem muito precario, pois egualmente não dispõe de nenhum aparelho de resistencia, o que o obriga a entregar os seus productos a preços vis. Faz, então, um estudo da exploração da borracha na Amazonia, que é o producto exclusivo do esforço individual dos nossos patriotas do Nordeste, passando pelas diferentes phases, até a actual; mas não quer responsabilizar o actual Governo pelo que está acontecendo allí, pois que a sua acção se tem feito sentir, "tudo ao encontro das populações desesperadas, creando no Pará o Serviço de licitação de imigrantes do Amapá e no Amazonas a Comissão de Socorro aos Flagellados, que já organison varias expedições para localizar esses egressos dos seringais. Prossequindo, o orador faz demorado estudo da situação actual da Amazonia, dissendo todas as medidas até agora aventadas ou postas em pratica para san-la ou, ao menos, attenu-la. E' um estudo longo e minucioso, em que S. S., fala com uma grande franqueza. A questão da lavagem da borracha preoccupou sobremaneira o orador, que não é partidario da lavagem dos productos finos, pois prevê que dali nos poderão advir grandes prejuizos. Fica-lhe, pois, de sua exposição uma duvida, S. S., pergunta: a lavagem elevará a cotação das borrachas inferiores ou baixará a cotação das borrachas superiores? O problema precisa de ser examinado cuidadosamente, estudando-o, organizando typos de exportação officialmente authenticos e facilitando ao commercio os recursos precisos para levar ávante a sua ideia, consubstanciada no projecto apresentado á Camara pela representação Amazonense.

Perorando o orador formula um vehemente apello á Sociedade Nacional de Agricultura, que tão generosamente tem acolhido todas as suas indicações a favor da Amazonia, em cuja resurreição S. S., tem uma fé profunda.

O Sr. Presidente agradece ao orador, em nome da Sociedade, a contribuição que S. S. lhe levava. O problema da Amazonia é tão nacional quanto o do café, e, talvez, mais, porque aquella região des-povoadá poderá constituir um grave perigo á nossa nacionalidade. Applauda, pois, em nome da Sociedade, todas as suggestões do orador que visam melhorar a situação da Amazonia, mas quanto á lavagem da borracha, deve fazer restricção. As idéas agitam-se em torno dos problemas, dissen-tem-se com calor, mas as experiencias methodicas, conclusivas raramente as levamos a effeito. Nós devemos, pois, abandonar as discussões para examinar em terreno mais pratico. Incontestavelmente, diz S. Ex., a lavagem das borrachas se impõe, não tendo pois razão o orador principalmente em relação ás borrachas inferiores, que melhoram sensivelmente com esse beneficamente. De facto, é irreversivel a má impressão que as nossas borrachas inferiores causam aos compradores, e essa má impressão como que reperente no ultimo daquelles e se estende a todas as qualidades mesmo ás superiores. E' necessario, sem duvida, que fiquemos ensados cuidadosos a esse respeito, que se inicie desde já a lavagem das borrachas inferiores, e, se nisso houver conveniencia, que se vá mesmo até ás superiores, que não são completamente isentas de impureza. Só, então, poderemos crear os padrões definitivos, convindo, pois que nos aparelhemos para realizar essas experiencias, montando uma estação experimental naquelle região, ou, quando menos installando laboratorios capazes de as realizar.

Prosequindo, o Sr. Presidente volta a agradecer ao Sr. Alberto Moreira a sua exposição e a todos que allí compareceram e dissentem o problema que, friza mais uma vez, — não é local, mas na-

ciudad, acontecendo ainda que não teríamos meio de substituir a borracha naquella região, que outro producto não offereceria jamais as suas possibilidades, e que, pois, deveríamos, mesmo com sacrificio de alguns milhares de contos de réis, manter a organização que alli existe, até melhores dias, que virão fatalmente, pois está verificando que, com o cambio actual, o nosso custo de produção é inferior ao do Oriente.

Por último, S. Ex. recorda, rapidamente, quanto a Sociedade tem feito em prol da Amazonia, lamentando profundamente que perdessemos uma oportunidade excepcional, qual a creada pela guerra — quando os transportes eram escassos para outros mais que para nós, e, por isso mesmo, nos seria facil reconquistar os mercados abastecidos pelo Oriente. O Sr. Presidente termina dizendo que a solução do problema se impõe, e com urgencia, porque não é possível procrastinal-a por mais tempo.

O rapido discurso de S. Ex. é por vezes, interrompido pelos apurtes dos Srs. Bento Miranda, Alberto Moreira, Adelino Costa e Lyra Castro, da Sociedade, que este ultimo chama a attenção dos presentes para o perigo que é o exodo das populações.

S. Ex. acha que é preciso ampliar, desde já, as medidas adoptadas para evitar a continução dessa lamentavel fuga, mostrando quanto será difficil fazer voltar aos seringues, com o producto desvalorizado, aquelles que delles se afastaram.

O Sr. Presidente, por fim, assegura o apoio da Sociedade a essa suggestão e antes de encerrar a sessão, communica que o Sr. Adelino Costa, o maior produtor de castanhas no Amazonas, fará em sessão proxima uma expusição em que mostrará as difficuldades em que se encontram a produção e o commercio desse artigo naquella região.

E, então, encerrada a sessão, depois de agradecer o Sr. Presidente ao Sr. Ministro da Agricultura a honra da sua presença.

SESSÃO DE DIRECTORIA — 20 DE SETEMBRO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon

O EXPEDIENTE Lê em primeiro lugar o Sr. Presidente uma carta do Sr. Augusto Carlos da Silva Telles agradecendo ter sido designado para membro da Comissão Organizadora do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, o que tambem fizeram, por officio, os Srs. João Baptista de Castro e José Hozenlo Silva, e suggerido a Sociedade expremisse "an ex-revelo compatelato" (referindo-se a Huy Barbosa cujo nome fóra suffragado para occupar um posto permanente na Corte de Justiça Internacional) do voto de seu estremeido enthusiasmo, por ser reconhecida e proclamada universalmente a autoridade com que se soube impôr sua excepcional mentalidade.

O Sr. Presidente communica que a Sociedade de accordo com essa proposta, muy de boamente já havia cumpido esse dever, congratulando-se pela justa consagração que recebera de 38 nações o maior dos brasileiros.

A seguir é lido um appello da Sociedade Paulista de Agricultura convidando a Sociedade Nacional de Agricultura e secundando a acção da Sociedade Rural Brasileira, Sociedade Mineira de Agricultura e Liga Agrícola Brasileira, a comecar com o Sr. Presidente da Republica "no sentido de ser ampliado, o mais breve possível, o programma patriótico de regularização da defeza permanente do café". A Sociedade aquiesce ao honroso convite, sendo nomeada uma comissão composta pelos Srs. João Teixeira Soares, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Augusto Feryreira Ramos, Augusto Carlos da Silva Telles, J. Stockler Colm-

bra e Sylvio Ferreira Hangel para o desempenho dessa missão.

Passa-se, então, á leitura do seguinte officio da Sociedade Rural Brasileira: "Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon de Pin e Almeida, DD. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. Temos a honra de accusar o recebimento do officio numero 57.176, de 6 de Setembro corrente, pelo qual V. Ex. nos communica a resolução dessa Sociedade de apoiar as ideias contidas na entrevista concedida ao "Estado de São Paulo" pelo nosso prezado consocio Sr. Dr. Raphael de Alencar Sampaio Vidal.

E nos particularmente grato merecer nesta nossa campanha em prol dos interesses da lavoura nacional a approvação e o apoio da Sociedade Nacional de Agricultura, cujo prestigio e autoridade em toda a extensão do paiz nos são o melhor penhor do triumpho dos nossos ideaes communs.

Profundamente sensibilizados, pois, pelo honroso testemunho de solidariedade dessa egregia corporação rogamos a V. Ex. aceitar os nossos agradecimentos, bem como a segurança do nosso mais elevada estima e muy distincta consideração Paulo de Moraes Barros, Presidente."

Lido esse officio, é presente uma carta do Sr. Alfredo Cruz, propondo que a Sociedade promova a propaganda do café no extremo Oriente e indicando o Sr. J. M. Botelho como capaz de se incumbir dessa tarefa. O Sr. Presidente informa que o Sr. Botelho já submetera á Sociedade o plano dessa propaganda, que será examinado pela mesma Comissão que acabára de nomear.

Desperta, em seguida, grande interesse a seguinte carta do Dr. Ezequiel de Souza Brito:

"Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon, DD. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Muias saudeções respeitosas. — Foi com muito prazer que li no "Jornal do Commercio" de 8 do corrente o resumo da sessão de 7 dessa illustre Sociedade, especialmente na parte final, onde V. Ex., referindo-se á conferencia do Dr. Léo Estève, a proposito da Agrostologia relevante serviu a ser organizado no Ministerio da Agricultura, lembra com felicidade o que já fizera essa Associação em prol do importante problema, quando, na 1ª Conferencia Nacional de Pecuaria, entre outros trabalhos apresentados sobre forragens e pastos, alludiu ao da leguminosa "Oró", que chamou a attenção dos specialistas ali reunidos sob a presideñcia do saudoso Dr. Loefgren.

Daquella época para cá cultivá-la em meu terra no meu quintal, á rua Joekey-Club, 278, cultivando-a a todas as provas de resistencia e duração. O "Oró" alastrou-se por meio de estolhos a grande distancia, e sem adubo nem rega, desenvolvendo-se tanto, que até agora permanece vivo. E' pois, uma leguminosa semelhante ao carrapicho belgo de bui, preciosa Melbonia indispensavel a formação dos pastos de gramineas, cuja simbiose foi tambem demonstrada em sua fazenda pelo saudoso Dr. Eduardo Gotlim.

Agradecendo este ensejo de communica a essa illustre Sociedade "uma observação de importancia pratica" para a cultura das forragens no nosso paiz, tenho a honra de subscrever-me com o maior apreço e consideração, etc V. Ex. amo (Assinado) — Dr. Ezequiel de Souza Brito." O Sr. Presidente declara que a Sociedade iria agradecer essa communicação e, a proposito affirma que, ao trazer all, dias atraz, do estudo das nossas forragens, sabentá-lo as valiosas contribuições do Dr. Ezequiel de Souza Brito, tendo alludido nos trabalhos que S. S. publicara na "A Lavoura", que são de uma grande importancia e bem demonstram o valor scientifico do illustre professor da Escola Superior de Agricultura.

E' presente, depois, uma carta do Sr. Léo Estève, em que agradece os offerecimentos que a Sociedade lhe fizera em relação aos trabalhos nacionaes

referentes às nossas plantas forrageiras e prometendo voltar à tribuna daquelle casa para tratar desse importante assumpto. O Sr. Presidente declara que a Sociedade mandará colligir os trabalhos a que S. S. se referira e com todo o prazer ouvirá mais uma vez a sua palavra.

São ainda lidos outros papéis, dentre os quaes uma carta da Companhia Melhoramentos de São Paulo, apresentando orçamento para impressão de uma nova edição correctada dos Mappas Agrícolas que a Sociedade ha tempo editava e que fará publicar por occasião do Centenario da nossa Independencia Patria.

Ao terminar o expediente, o Sr. Presidente chama a attenção dos seus collegas para o projecto que acaba de ser apresentado ao Congresso, autorizando a creação do Conselho dos Salarios Agrícolas, em que se estabelecem medidas que interessam profundamente a lavoura nacional. Nessas condições, a Sociedade não poderá alhear-se desse assumpto, e para examinar esse projecto, que tem sob suas vistas nuncia a seguinte commissão: Dr. João Gabriel, Dr. Leopoldo Teixeira Leite e Dr. Chrysanto de Brito.

Por ultimo, são lidos: um telegramma do Genro Industrial do Algodão na Bahia, agradecendo as providencias tomadas pela Sociedade a respeito do imposto de viação, que está sendo cobrado indevidamente alli, com graves prejuizos para as fabricas do Estado e affirmando que a interpretação dada pela Delegação Fiscal, de que o Regulamento sobre o imposto de viação não isenta a lenda, é absurda, porquanto esse artigo não trata sobre o "despacho" a que o mesmo regulamento allude; e um officio do deputado Sampaio Vidal, agradecendo o apoio prestado pela Sociedade Nacional de Agricultura à campanha para a organização da defeza permanente do café.

O PARA' ECONOMICO

Exgoitado o expediente, depois de approvadas varias propostas para admissão de socios, o Sr. Presidente concete a palavra ao Sr. Raymundo Pereira Brasil, inscripto para falar sobre "O Pará Economico". Subindo à tribuna o Sr. Pereira Brasil, em lig'iro exordio, agradece a honra que lhe é conferida pela Sociedade e pelo auditorio e faz um rapido estudo das causas que dão motivo à crise economica da Amazonia. Mas o objectivo essencial do orador é mostrar que o Pará, a despeito dos males que o prejudicam, "possue no seu organismo economico e social formidaveis energias latentes, que está aproveitando na obra do seu reerguimento, sendo tambem, que, assim procedendo, assim trabalhando, assim produzindo, elle deve merecer a inteira confluencia da opinião nacional, do Governo da Nação, das classes conservadoras e dos homens de negocios de todo o paiz, que desejem alargar os horizontes da sua actividade financeira". Não falará o orador, simão de passagem, da questão da borracha, que não pode ser abandonada à liquidção definitiva, a que seria um crime, a seu ver. Em breves palavras, o Sr. Pereira Brasil examina, então a razão principal da queda desastrosa desse producto, que "é menos a crise de preços dos mercados de consumo, determinada pela concurrenencia da borracha de plantação, do que a falta de defeza commercial do producto". Mas essa defeza não deve ser feita exclusivamente pelos produtores e pelos Governos regionaes. Allude, em seguida, o orador ao projecto Bento Miranda, que comprehende, a seu ver, as unicas medidas salutaras e de effeito immediato para a salvção da industria extractiva, permittindo-se, apenas suggerir ao trabalho daquelle deputado uma ideia mais: a creação de um apparelho de credito permanente que sustente a produçção geral do Estado. Para justificar a sua suggestão garante, referindo-se particularmente ao Pará, que a borracha poderá ser produzida, commercialmente, nas importantes regiões do Tapajós e do Xingú, ao preço de 18000 por kilo. 17 que, hoje em dia, — diz o orador — "os extractores do precioso leite, em sua quasi totalidade, dispõem, na séde do trabalho, de plantações de feijão, arroz, milho e mandioca, além de elementos da pequena pecuaria. Muitos plantam canna e fabricam um assucar de inferior qualidade, que, contudo, os faz presculdir de importar o genero. Nessas condições, a sua subsistencia ajudada ainda pela enca e pela pesca nos rios, está mais ou menos definitivamente libertada das importações onerosas, que lhes levavam 2/3 do producto liquido das colheitas. O extractor experimentado, nas seringueas do Xingú e do Tapajós, que dão a melhor borracha do Estado, pode colher, por dia um minimo de 4 kilos, sem prejuizo dos envidos necessarios à sua lavoura, que assim, lá cresceudo, até deixar sobras para a exportação".

O orador continua a tratar desse problema estendendo as providencias tomadas pelo Governo e as suggestões offercidas para a defeza economica da região, tendo se confessado contrario à medida tomada pelo Governo em relação ao desbriamento de braços, medida que considera attentoria dos legitimos interesses da região, apesar de julga-la bem intencionada, olhando pelo lado sentimental e humanitario. Tirar o braço aquella região é matar a

diz o Sr. Pereira Brasil. Proseguindo o orador allude a melhoria de produçção da borracha, affirmando, que, no Pará, já se está exportando borracha de typos inferiores tão irreprehensivel como a do Oriente borracha lavada, em crepe, prompta para a manufactura, tendo sido montada alli uma importante usina para esse fim, bastando, pois, se a salvção da borracha depender tão so do seu preparo e exportação, que venham os recursos necessarios, para que outras usinas se fundem. Proseguindo, o orador aconsella como imprescindivel para o exito economico, que se faça uma propaganda intensa do que se tem feito e se faz hoje no Pará, aconselhando até a organização, nesta Capital de uma exposição permanente das elementos de riqueza que alli se exploram. Começa então S. S. a falar da produçção paraense, que, de alguns annos a esta parte, augmentou em variedade e importancia, e salienta: a borracha, a canna, o fumo, a castanha, a farinha de mandioca, os oleos vegetaes, as madeiras em bruto, os peixes, as resinas, os curos, as plumas e as penas de gansos, o fumo manufacturado, o sabão, as madeiras apparelhadas, os bolões de farinha (marfim vegetal), o algodão o arroz, o milho, o feijão, oleos comestiveis e medicinaes, além de muitos outros, de cursoimo puramente local, em numero não inferior a 30. Compulsa o orador uma interessante estadística dos principaes generos entrados do interior ao mercado da capital, secent por via maritima em 1920, e que bem mostra quão abundante e variada é a produçção paraense, faltando-lhe apenas os fccidos, os phosphoros, o café, o calçado, as ferragens, e especiarías para uma relativa independencia dos mercados internos e externos.

Proseguindo, o Sr. Pereira Brasil, para comprayar a extraordinaria vitalidade economica do Pará, em crise ha 11 annos, cita em cifras o valor da sua exportação em 1920, que subiu a 32 000 contos de reis e pela qual se verifica que a exportação da farinha de mandioca se elevou ao nivel da da borracha, ficando sabido que das 32 mil contos uma quarta parte apenas coube à borracha e a restante, a productos agricolas e de outra natureza. Felto o exame da situação economica do Pará, o orador concluiu formulando um vivo apollo à Sociedade Nacional de Agricultura, ao Parlamento, à Imprensa, ao paiz inteiro, para que continue a levantar-se vozes de amizade e de defeza pelo Pará, pela Amazonia.

Terminada a conferencia, fala o Sr. Presidente que, em nome da Directoria, agradece ao conferencista a exposição que fizera e que ouvia com prazer, dizendo, em seguida, parecer-lhe laudável

firmar que a Sociedade Nacional de Agricultura está de accordo com as suggestões que o orador apresentára e que nuplante as palavras de ló que pronunciára. Effectivamente, não ha que desesperar, pois não é só no Brasil que se dão dessas crises. Em épocas passadas, era commum na França, conforme narra o visconde D'Avenel, verem-se regiões vastas, antes plantadas de vinhedos, completamente abandonadas pelas populações, que andavam de zona com facilidade, desde que pudessem encontrar melhores condições de vida. Heje, porém, nuplante paiz, o meio de obter maiores vantagens não é mudar de terra, mas procurar de auferir, com o concurso da sciencia e de boas práticas, de cada traço do solo, o maior proveito possível. Assim será tambem na Amazonia. A solução não está em favorecer o exodo das populações e o abandono da exploração da borracha, mas em crear, na região, novas condições de vida económica, mantendo-se, a custa, embora, de grandes sacrificios, a organização do trabalho ali existente que se realice essa transformação. Nessa phase de transição é que se torna imprescindivel a intervenção effieaz do Governo da União e dos Estados interessados para sustentar os esforços particulares, que se sentem esmorecer deante do gravidade e duração da crise. Bem sabe S. Ex. que é facil dar conselhos quando a miseria e o soffrimento se passam muito longe de nós, que estamos — a bem dizer — sem participar das agruras por que passam ali os nossos compatriotas. Mas, a heitidão dos processos de transformação não permite que se estabeleça o equilibrio propriamente, com a depreciação vertiginosa do producto de uma região. E' nessa phase — repele — que cumpre aos Governos intervir, até que se reajustem as condições de produção com as condições de venda do producto. Póde bem attestar que em nenhuma região do mundo haverá homens dotados de espirito de sacrificio comparavel ao dos nossos compatriotas que desbravaram a Amazonia e lá se têm mantido, a despeito da tremenda crise em que se debatem. Nada devemos, pois, recear da concorrência de outros paizes, porque quem dispõe de trabalhadores sobrios e devotados até ao sacrificio, como nós, hade chegar a produzir a borracha por preços que não encontrem competidores nos mercados mundiaes. Faz, por isso, snas as palavras da conferencista e lança dali um grilo de fé nos destinos da Amazonia, assegurando aos nossos irmãos daquella região que ali soffrem e labutam, o conforto da sincera solidariedade da Sociedade Nacional de Agricultura.

Após prolongada salva de palmas, o Sr. Presidente informa que tinha sido annunciada para aquella reunião uma outra conferencia sobre "A Castanha e a sua importancia economica no Norte do Brasil". Devido, porém, ao adiantado da hora e de acordo com o seu autor, o Dr. Adelino Costa, e em essa interessante conferencia allada para a proxima reunião. Isto é, terça-feira vindoura, e que, como de costume, será publica.

1.^a, então, encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA — EM 27 DE SETEMBRO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon.

CONFERENCIA ALGODOEIRA Depois de obter a aprovação da acta da sessão anterior, o Sr. Presidente dá inicio aos trabalhos, declarando que a Sociedade Nacional de Agricultura resolveva reunir nesta Capital, em Novembro de 1922, uma Conferencia Internacional Algodoeira, que se effectuará sob os auspícios do Serviço do Algodão e da Comissão Executiva da Comemoração do Centenario da Independencia do Brasil. O Sr. Arno Pearson, prosegue o Sr. Presidente, que aqui esteve, pouco ha, como chefe

da Missão Internacional Algodoeira, manifestara desejo de participar dos trabalhos dessa conferencia. Eis porque S. Ex. resolveu solicitar do illustre secretario geral da Federação Internacional dos Fiaidores e Teceloes, de Manchester, que S. S. seja delegado da mesma conferencia no estrajjelro, promovendo, alli, a collaboração dos que se interessarem pelo desenvolvimento da produção algodoeira no Brasil. Desejando dar inicio aos trabalhos preparatorios desse importante encontro, a Sociedade Nacional de Agricultura resolveu confiar a sua organização a uma Commissão Especial, que ficou composta dos seguintes nomes: Miguel Calmon, William W. Corliss de Souza, R. A. Sampaio Vidal, Ascendino Gmdu, Trajano de Medeiros, Alfredo de Andrade, Humbal Porto, Mario Spinola, Miguel Faustino do Monte, Juvenal Lammartine, Fidelis Reis e Domingos Gonçalves.

Essa commissão devera reunir-se pela primeira vez, no proximo sabbado, dia 1.^o de Outubro vindouro, ás quatro horas da tarde, na sede de Sociedade, devendo a Secretaria providenciar para que lhe sejam presentes as bases do programma dos trabalhos da conferencia, já lidas em anterior sessão de Directoria.

EXPEDIENTE. — Em seguida, o Sr. Presidente começa a examinar o expediente, lendo, em primeiro lugar, um telegrama do Sr. Washington Luis, Presidente do Estado de São Paulo, em que declara haver providenciado no sentido de attender a um pedido da Sociedade. O Sr. Presidente explica, então, que a Sociedade, tendo conhecimento dos importantes trabalhos realizados em São Paulo pelo Dr. Oscar d'Utra e Silva, no combate á peste bovina, solicitára do Sr. Presidente desse Estado autorizasse aquelle funcionario a realizar, na sede da Sociedade, uma conferencia, trazendo todo o material necessario para uma exposição minuciosa e completa sobre a evolução da peste. A Sociedade aguarda a chegada ao Rio do Dr. d'Utra e Silva para determinar a data da realização da conferencia, cuja importância S. Ex. enuncia.

A seguir, é lida um telegrama do Sr. Thiago da Fonseca, chamando a attenção da Sociedade para o projecto que o Congresso do Estado de Santa Catharina approvou, autorizando a organização do Banco Agrícola Hypothecario, projecto esse que tem impressionado bem os agricultores do Estado. Aproveitando o ensejo, o Sr. Thiago da Fonseca solicita a remessa de exemplares de estatutos da Sociedade, para o fim de ser feita a restauração da antiga Sociedade de Agricultura Catharinense. O Sr. Presidente declara que determinára sejam remetidos os estatutos pedidos e vai agradecer a concurso da Sr. Thiago da Fonseca para a restauração da Sociedade de Agricultura Catharinense.

Proseguindo, S. Ex. diz que a Sociedade vê com sympathia a iniciativa do Congresso daquelle Estado em relação ao credito hypothecario. Mas dá o seu apoio em principio, por não conhecer os termos do projecto, cuja teor será examinado por uma comissão especial.

Logo após é presente uma carta do Sr. Jacyntho Magalhães, agradecerendo o interesse tomado pela Sociedade, com o conseguinte do Serviço de Industria Pastoral as providencias tomadas no sentido de combater a nobestia que atacou o gado bovino em São Sebastião dos Ferreiros.

São ainda submettidos a despacho os seguintes papéis: Carta do Sr. Manoel do Nascimento Anden de Leite, pedindo a intervenção da Sociedade junto aos poderes publicos no sentido de ser desobstruido o canal existente no Municipio de Areias, Districto de Aracaty Ceará, e que causa serios prejuizos aos lavradores e criadores daquelle zona; acta do Sr. H. Freitas Lima, apresentando uma proposta para a venda de sementes seleccionadas,

de arroz domado e milho catete vermelho; offício da Associação Commercial do Rio de Janeiro, remettendo um exemplar dos novos estatutos.

Por ultimo é lido um offício do Sr. Ministro das Relações Exteriores, remettendo copia da representação que lhe fôra enviada pelo Presidente do Instituto Internacional de Agricultura de Roma, relativa à regulamentação de varios problemas agrícolas de interesse internacional, e solicitando o parecer elucidativo que habilitte aquelle Ministerio a responder, com a requerida urgencia, ao Instituto alludido.

Esclarecendo o assumpto, o Sr. Presidente lê o offício acima referido, que diz ter aquelle Instituto necessidade de ser informado a respeito de discussões e votos parlamentares, votos expressos em quaisquer congressos e sociedades agrícolas, sobre a questão da regulamentação do trabalho agrícola, protecção dos interesses communs aos agricultores e ao melhoramento das suas condições, como a duração de horas de trabalho na agricultura, etc. O Sr. Presidente chama a attenção da casa para a relevancia do assumpto. Acentua S. Ex. que o Instituto que se vinha occupando de questões relativas aos trabalhos agrícolas e outros assumptos conexos, vê as suas attribuições invadidas pela criação do Bureau Permanente do Trabalho, creado pela Liga das Nações e que por isso pedia aos paizes interessados na questão e que têm representante junto ao Instituto manifestem sua opinião a proposito. S. Ex. pensa que o assumpto é, pela sua natureza, extremamente delicada, mas desde que o Governo pedia à Sociedade sua opinião, ella se manifestará clara e opportunamente. Desde logo, porém, deve declarar que ha razão no que solicita o Instituto Internacional de Agricultura porque, a seu vêr, se não devem confundir as condições de trabalho agrícola, propriamente, com as do trabalho industrial.

Basta pensar, lembra S. Ex., na questão das horas de trabalho. Nos tempos de colheitas e de plantio é preciso muitas vezes, sobretudo na Europa, pelas suas condições climatericas, trabalhar seguidamente 15 horas, para realizar, com oportunidade e com certa segurança, tal ou qual operação. Por isso mesmo, pela percepção desses factos, de que o orador foi testemunha, todas as sociedades agrícolas europeas têm se opposto ás novas medidas.

S. Ex. não pode abordar uma questão tão seria, assim, num momento, o que seria descabido, mas a Sociedade vai estudala detidamente para manifestar sua opinião.

Antes de encerrar o expediente, o Sr. Presidente diz ter sob seus vistas o regulamento e programma da 10ª Exposição Febra a realizar-se em Pelotas, promovida pela Sociedade Agrícola e Pastoril do Rio Grande do Sul, certamen que lhe merece as melhores referencias, e bem assim um resumo dos trabalhos realizados, na ultima reunião de 7 do corrente, pela Federação das Associações Rurales do Rio Grande do Sul. Não pôde S. Ex. deixar de transmitir nos seus collegas algumas gentis noticias allí registradas. Lê, então, alguns toques desse resumo, um dos quaes se verifica que aquella Federação resolveu "continuar a executar o seu programma, fazendo votos para que se installeem nos demais Estados identicas instituições, de modo a fundarem na Capital da Republica a Confederação Rural Brasileira".

Informou ainda o Sr. Presidente que "A futura Directoria da Federação ficou autorizada a representar no proximo Congresso da União dos Criadores, a realizar-se em Outubro, em Santa Maria". Lidos esses trechos, S. Ex. diz que isso só bastava para provar que o espirito de associação continua intenso naquelle prospero Estado e que era com a mais grata satisfação, que a Sociedade via reiterado o apoio daquelle prestigiosa instituição à Confederação Rural Brasileira, idea que a Sociedade Nacional de Agricultura vai pondo em realisção e que

encontrou, no Rio Grande do Sul, principalmente, tão muito favoravel, porquanto em quasi todos os Municípios do prospero Estado já existem associações federadas entre si, e unidas, todas, no nobre e patriottico proposito de collaborar com a Sociedade Nacional de Agricultura na grande obra do resurgimento agrícola do paiz.

Fica, assim, encerrado o expediente. Vae-se passar á ordem do dia. Está inscripto para dissertar sobre "A castanha e a sua importancia economica no Norte do Brasil", o Dr. Adelino Costa. A conferencia tem despertado grande interesse, mas o feriado imprevisto dá azo a que muitos dos consocios interessados em ouvir, persuadidos de que ella não se realizaria, deixassem de comparecer á sessão. Assim, explica o Sr. Presidente que, de accordo com o conferencista e com todos os presentes, resolve adial-a para a proxima terça feira.

O BRASIL CENTRAL. Esa, depois, da palavra, o

Sr. Moisés A. de Santanna, justifica as seguintes indicações: "Indico que a Sociedade Nacional de Agricultura, por intermedio do Sr. Ministro da Viagem, exprima ao Sr. Presidente da Republica os seus applausos, pelos bons e efficazes esforços desenvolvidos em prol dos transportes rapidos no Brasil central, com a construcção da ponte sobre o rio Corumbá e avangamento da Estrada de Ferro de Goyaz, de Roneador a Tavares. Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 1921".

"Indico que a Sociedade Nacional de Agricultura, no empenho de amparar a segurança do serviço de transporte de mercadorias para o Brasil Central, actue junto ao Ministerio da Viagem, Inspectoria das Estradas de Ferro, Directoria da Estrada de Ferro Mogiana e E. Ferro de Goyaz, no sentido de se apurar a quem cabe a authoria dos rambos de mercadorias em Araguay, e sua substituição por saccos de terra e terra engarrafada, e para haver a devida regressão desses rambos, que estão causando avultados prejuizos ao commercio do Centro e séria perturbação dos interesses das linhas de automoveis, carreiros e tropeiros. Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 1921".

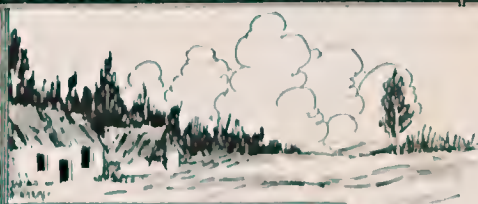
O Sr. Presidente declara ao seu consocio que a Sociedade acolle de boamente os seus appellos, quer no sentido de fazer cessar os rambos de mercadorias, como manifestando os seus applausos ao Sr. Presidente da Republica pelo que emprenderem em favor dos transportes rapidos no Brasil Central.

Aproveitando o ensejo, S. Ex. agradece ao Sr. Moisés Santanna as interessantes informações que prestára à Sociedade em relação ao estado da industria pastoril em Goyaz, adiuntando-lhe as providencias que tomára no sentido de diminuir as grandes difficuldades com que estão a braços os criadores goyanos.

Isso dito, encerra-se a sessão.

Se desejaes andar bem informados acêrca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde "A lavoura" e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura d'esta util publicação.

Horto Fructicola da Penha



1. — Viveiros de laranjeiras

2. — Trechos da estrada principal

3. — Dormitório dos empregados

Secção commercial

CAFÉ

Rio de Janeiro, 1º-2º-922:
Café, A 31 de Janeiro de 1922 era este o movimento do mercado:

	<i>Saccas</i>
Entradas do mez	306.219
" desde 1º de Julho	2.586.820
Embarques do mez	953.802
" desde 1º de Julho	1.887.001
Stock a 31-1º-22	1.770.201

A 31 de Janeiro cotava-se o café, tipo 4, a 218100 por arroba, tipo 7 a 198100.

Santos — 31-1º-922:

	<i>Saccas</i>
Entradas do mez	730.875
" desde 1º de Julho	5.280.616
Embarques do mez	913.601
" desde 1º de Julho	5.121.477
Stock a 31-1º-922	2.685.632

Cotava-se o tipo 4 a 178000 por dez kilos. O mercado estava firme. A safra futura será muito pequena, todavia os cafezais estão muito enfolhados e preparados para grande carga em 1923, caso não escasseiem, as chuvas no verão p. vindouro.

Nova York, 31-1º-922:

	<i>Saccas</i>
Stock	941.000
" mesma data, 1921	1.182.000

Cotações a 31-1º-922:

Santos, tipo 1	42	cents
" " 7	41	1/4 "
Rio " " 6	93	8 "

Havre, 31-1º-922:

Santos, 50 kilos

Londres, 31-1º-922:

Por 112 libras

O café no mundo, seguido os Srs. Durring & Filhos, de Rotterdam,

Supplimento visível a 5-1º-922:

	1921	1920
Em deposito	1.749.000	2.068.000
Em viagem	650.000	520.000
Somma	2.399.000	2.588.000

Stock nos E. Unidos:

	1921	1920
Em deposito	1.668.000	1.601.000
Em viagem	388.000	811.000
Somma	2.056.000	2.412.000

Stock no Brasil:

	1921	1920
Em deposito	4.948.000	3.735.000

Supplimento visível em todo o mundo:

	1921	1920
	9.403.000	8.765.000

ASSUCAR

Rio, 31-1º-922:

Existencia

Cotações — Crystaes brancos, 8510 a 8560 o kilo; mascavos, 8330 a 8350.

S. Paulo: refluado especial, 488000, sacca de 60 kilos, crystal hom, 388000, mascavo, 228000.

Pernambuco: Entradas desde 1º de Setembro, 2.281.800 saccos, contra 1.631.300 em igual data de 1921. Existiam a 31-1º-922, 301.200 saccos, contra 352.400 o anno passado.

Cotações: usina 1º, 78200 a 78700 a arroba; 2º, 68200 a 68600; crystaes, 58800 a 68100; Demerara, 38600.

ALGODÃO

Cotação a 31-1º-922:

Em Pernambuco — Vendia-se a 338000 a arroba com mercado calmo.

Entradas desde 1º de Setembro, 97.100 saccos de 80 kilos, contra 57.200 no anno passado. Existencia, 20.200 saccos contra 23.800 o anno passado.

Em S. Paulo — Cotava-se de 358500 a 368800 a arroba do algodão em rama, dito em carço, com sacco, 138000.

Rio — Existencia 21.520 fardos,

Liverpool — Cotava-se Pernambuco fair a... 9,97 d. por libra, American middling a 9,77 d., N. York, 16,41 cents por libra.

MERCADO DE S. PAULO

31-1º-922:

Arroz agulha sup	358000	a	368000.
Arroz agulha de 2º	218000	a	228000.
Milho amarellinho	128800	a	138000.
Milho dente de cavallo	128200	a	128400.
Feijão mulatinho bom	328000	a	328500.
Fariña mand. R. G. 50 kilos	168000.		
Fariña mand. Guatapará, 50 kilos	148000.		
Fariña de trigo, P. Argentina, 44 kilos	338000.		
Fariña nacional, 1º, 44 kilos	338000.		
Fariña nacional, 2º, 44 kilos	308000.		
Carço de algodão ensacado, arroba, 38200.			
Mamona, 8410 a 8480, a kilo.			
Ólea de algodão paulista, 378000, 30 kilos.			
Madeira — peroba m3	708000.		
Cedro m3	1008000.		

MERCADO DO RIO CONFORME DADOS FORNECIDOS PELA SUPERINTENDENCIA DO ABASTECIMENTO

Superintendencia do Abastecimento — Entradas no Districto Federal no mez de Janeiro de 1922:

Algodão em pluma	19.598	Fardos
Arroz	37.697	Saccos
Assucar	332.162	"
Azelle de oliveira	852	Galxas
Bacalhão	445.751	Kilos
Bauha	1.744.730	"
Batalas	2.413.060	"
Carnes congeladas	431.500	"
Carne de porco salgada	251.533	"
" secca e xarque	16.082	Fardos
Cebolas	691.669	"

Farinha de mandioca	70.928	Sacos
" " milho	19.390	Kilos
" " trigo	1.700	Sacos
Feijão	82.525	"
Gazolina	11.100	Galxas
Kerosene	30.000	"
Leite condensado	997	"
Manteiga	371.955	"
Milho	81.573	Sacos
Pelxos conservados	116.244	Kilos
Polvilho	93.575	"
Sabão	8.285	"
Sal	5.686.420	"
Sebo	295.801	"
Taploca	50	Sacos
Tomeinho	210.667	Kilos
Trigo em grão	17.716.893	"

Stocks existentes nos trapiches do Rio de Janeiro a 31 de Janeiro de 1922:

Arroz	41.269	Sacos
Feijão	45.701	"
Farinha de mandioca	1.479	"
Farinha de trigo (1)	63.966	"
Assucar (2)	290.630	"
Milho	31.208	"
Banha	11.885	Galxas
Algodão	21.960	Fardos
Xarque	7.500	"

(1*) Além dessa farinha, existiam mais 43.867 sacos depositados nos moinhos.

(2) Sendo 211.366 sacos de assucar branco, 21.037 ditos de mascavinha, 16.672 ditos de mascavo e 28.407 ditos de não especificado. — Segundo a Junta dos Corretores o stock é de 277.076 sacos.

Belem do Pará — 31-1º-922:

Borracha	28060
Sernambhy	8720
Cancho	18150

Entradas do mez — 1.011.266 kilos de borra-cha, e 88.361 de Cancho.

Cacau	18100
Grude de gurujuba	98900
Guaraná	98000
Carros de veado	38000
Carros de loi espichados	138000
Camara	18500
Algodão em pluma	18500
Castanha hecolitros	578000
Taploca — 8500 a	8700
Feijão especial	358000

Bahia — 31-1º-922:

Preços, segundo a pauta em vigor aquella data:

Algodão em caroço kilo	8100
" " rama	28200
Arroba em pé	28000
Arroz em casca	8100
" beneficiado	8270
Assucar turbinha refinado	8780
Banha de porco	28000
Borracha de mangabeira	8800
" " mangaba	8800
Cacau	18100
Café	18300
Cocos — cenho	128000
Carros secos saigado	18350
Fumo desfiado	28000
" " em folha	8900

Porto Alegre — 31-1º-922:

Colavam-se na data supra os seguintes generos:

Alfafa prensada — 8220 a	8250
Amendoim 25	88000
Arroz agulha, 1ª	388000
" " 2ª	328000
" carollina, 1ª	378000
" com casca, 50 kilos — 128000 a	128000
Banha	18400
Batata inglesa, 50 kilos	148000
Carne de porco	8600
Centeio, 60 kilos	168000
Cevada, 50 kilos	98500
Trigo, 60 kilos	238000
Feijões varios, 60 kilos — 88000 a	208000
Leunilhas, 60 kilos — 188000 a	268000
Milho amarello, 60 kilos	148500
Ovos, dúzia	8900
Polvilho claro, 50 kilos	188000

CARNES CONGELADAS DO CANADA — A importação do Canadá em carnes congeladas foi em 1920 de 10.000 toneladas, contra, em 1919, 17.821 e em 1918, 16.000. Dos dados recentemente publicados verifica-se ser sua população bovina de 9.477.380, contra 10.085.011 em 1919 e a de ovinos de 3.730.783 contra 3.421.958 cabeças em 1919. A ultima estatística conhecida sobre o gado da Africa do Sul dá uma população bovina de 5.575.188 e uma de ovinos de 28.491.500. A Africa do Sul possui 20 estabelecimentos frigorificos com a capacidade de congelar 850 bovinos por dia. Os indigenas possuem 1.680.270 cabeças de bovinos. Na Rhodesia em fins de 1919 se avaliava a população bovina em 1.331.281 cabeças das quaes metade pertencente a europeus.

Kilos

(EXTRAHIDO DO "CORREIO DO POVO" DE PORTO ALEGRE)

A EXPORTAÇÃO DO XARQUE EM 1921 — Do "Boletim Commercial", de Pelotas, que faz accompanhar tais observações de um mappa demonstrativo dos mercados importadores, tonelagem e valor official da respectiva importação, transcrevemos o que se vai ler, e referente á exportação do xarque, pelo porto de Pelotas, no anno proximo findo:

"O xarque, que na labela dos nossos principaes productos occupa saliente lugar, pelo volume e valor da sua exportação, soffreu, nesta, em 1921, apreciavel deficit.

"Além essa diminuição vem se assignalando desde 1919, como passamos a demonstrar:

1919	13.170.142
1920	13.019.338
1921	10.088.222

Encontra-se, pois, uma differença para menos na exportação de 1921, pelo porto de Pelotas, comparada com a de 1920, de tres milhões, onze mil e dezessets kilos.

Concomitantemente o valor official desse producto, que em 1920 fôra de 15.623.205\$600, em 1921 attingiu apenas a 12.009.866\$400.

O deficit, pois, para 1921, foi de tres mil seiscentos e treze contos e trinta e nove mil e duzentos réis.

Convem dizer, porém, que ha regulares existencias do producto nas xarqueadas, e isso motivado pela resolução em tempo tomada por xarqueadores e embarcadores de carnes, deante da situação dos mercados consumidores.

Ha a nolar que em 1921 embarcaram-se para Havana (Cuba), 21.168 kilos de xarque, incluindo esse que não figurou na exportação de 1920."

Feiras livres no Rio

O movimento das vendas, nesses mercados livres, foi o seguinte: 84:446\$100, em abril; 108:322\$140, em maio; 1.414:062\$450, em junho; 1.421:421\$300, em julho; 1.390:448\$520, em agosto; 1.302:392\$360, em setembro; 1.277:116\$400, em outubro; 1.339:318\$420, em novembro, e 1.314:286\$500, em dezembro; total, de abril a dezembro, 10.451:799\$880.

Os generos de maior venda foram: arroz, 1.030:721\$200; carne secca ou xarque, 668:612\$200; assucar, 621:705\$790; verduras, 451:338\$100; peixes, 415:665\$116; feijão, 356:154\$610; salames, 355:774\$270; batatas, 352:167\$520; aves, 318:595\$050; laticinios, 311:993\$660; cebolas, 22:405\$710; toucinho, 220:136\$660; ovos, 193:062\$700; frutas, 171:187\$460; café, 160:167\$800; farinha de mandioca, 127:919\$090; cêdôs da Bahia, 81:221\$360; massas, 57:532\$230; sal, 35:580\$300; pão, 31:287\$100; azeite, 21:993\$660, e outros generos, 121:239\$310, num total de 6.596:305\$350.

MERCADO DE ALGODÃO, SEGUNDO "O EXPORTADOR AMERICANO" DE NOVA YORK

No mez de outubro de 1921 os estabelecimentos textis consumiram 191.745 fardos de algodão de primeiro desearoamento e 61.513 de segundo desearoamento, segundo os dados officiaes publicados pela Repartição de Recenseamento dos Estados Unidos. Em Setembro de 1921 o consumo foi de 481.647 fardos de algodão de primeira desearoamento e 56.428 fardos de segundo desearoamento, ao passo que em Outubro de 1920 consumiram-se 399.837 fardos de primeiro e 39.137 fardos de segundo desearoamento.

O numero de fusos em actividade durante Outubro elevou-se a 31.255.837, contra 31.898.415 em Setembro de 1921 e 31.668.000 em Outubro de 1920.

A quantidade de algodão desearoado até 14 de Novembro, da safra de 1921, foi de 7.270.575 fardos, que representam um augmento de 625.000 fardos sobre as duas semanas anteriores, segundo a Repartição de Recenseamento. A julgar por estas cifras, a quantidade de algodão desearoado excederá em 733.575 a estimativa preliminar da colheita annunciada em Outubro pelo Departamento de Agricultura. O numero de fardos de algodão egypcio-americano incluído nestes dados foi de 16.047 e de algodão Sea Island, 21.653.

A posição estatistica do algodão até 25 de Novembro de 1921, com as cifras comparativas para o anno anterior está representada no quadro abaixo:

	Safra de	
	1921-22	1920-21
	Fardos	Fardos
Entradas pelos portos, desde 1 de Agosto,	2.782.381	2.479.202
Entradas do interior desde 1 de agosto,	3.861.135	2.927.928
Supprimento visivel, desde 1 de agosto,	4.912.683	4.171.776
Recollimento dos fiadores do norte, desde 1 de agosto,	985.249	553.191
Consumo dos fiadores do Sul, desde 1 de agosto	1.143.000	1.136.000
Exportação para Grã-Bretanha, desde 1 de agosto,	582.835	639.083

Exportação para França, desde 1 de agosto,	326.056	269.344
Exportações diversas, desde 1 de agosto,	1.330.592	706.832
Exportação total, desde 1 de agosto,	2.239.483	1.615.259
Supprimento mundial visivel,	6.361.352	5.919.978
Do qual eram americanos	1.635.352	1.272.987

O quadro adiante apresenta a quantidade de algodão recebido e embarcado em Alexandria, desde 1 de Agosto até 16 de Novembro de 1921, em confronto com as cifras dos dois annos anteriores:

	Alexandria, Egipto, 16 de Novembro:		
	1921-22	1920-21	1919-20
Entradas (em-lars) desde 1 de Agosto	2.000.000	1.292.172	2.409.013
Sabidas para (fardos) desde 1 de Agosto:			
Liverpool	59.000	25.548	132.849
Manchester, etc.	43.000	19.943	59.293
Continente e India	61.000	25.981	10.141
America	43.000	8.408	51.344
Exportação total	209.000	79.880	286.627

NOTA: um cantar equivale a 99 libras. Os fardos procedentes do Egipto pesam cerca de 750 libras.

A quantidade de algodão recebido em Bombaim, desde 1 de Agosto até 7 de Novembro de 1921, e durante o mesmo periodo nas dois annos anteriores, foi a seguinte:

Exportação de Bombay	Grã Bretanha	Conti-nente	Japão e China	Total
				1921-22
Entradas em Bombay	388.000	262.000	351.000	351.000
1921-22	7.000	157.000	361.000	527.000
1920-21	13.000	181.000	60.000	256.000
1920-21	15.000	128.000	375.000	518.000
Resto da India:				
1921-22	2.000	35.000	37.000	37.000
1920-21	6.000	53.000	36.000	95.000
1919-20	9.000	36.000	48.000	93.000
Total geral:				
1921-22,	9.000	192.000	363.000	564.000
1920-21	19.000	236.000	96.000	351.000
1919-20	21.000	161.000	423.000	611.000

Cereaes, segundo "O Exportador Americano":

O rendimento provavel de milho em 1 de Novembro foi calculado em 3.151.698.000 bushels, contra 3.163.063 bushels em 1 de Outubro. A estimativa de Dezembro de 1920 foi de 3.232.367 bushels. A área sob cultivo em 1921 foi calculada em 108.901.000 acres.

A safra total do trigo de inverno e da primavera foi calculada em 1 de Novembro em 740.655.000 bushels, ou seja a mesma quantidade calculada em 1 de Outubro. A estimativa de Dezembro de 1920 foi calculada em 787.128.000 bushels. A área sob cultivo foi calculada em 56.714.000 acres.

A exportação de farinha de trigo, trigo em grão e milho de 1 de Julho a 12 de Novembro de 1921, com as cifras comparativas para o anno anterior, foi a seguinte:

Exportação	Farinha	Trigo em grão	Milho
	Barrelas	Bushels	Bushels
Beino Euldo	2.552.341	37.591.259	11.633.115
Continente	2.491.147	98.878.583	31.188.560
Americas Central e do Sul	277.479	2.018.137	1.795.000
Antilhas	325.304	361.300
Colônias Ing. da Amr. do Norte	1.500
Diversos países	238.125	259.000	7.196
Total	5.889.196	138.779.979	41.988.171
Total para 1920	5.831.102	152.690.037	2.711.129

Os embarques mundiaes de trigo e milho de 1 de Julho a 12 de Novembro de 1921 com as cifras comparativas para o anno anterior, estão indicadas adiante:

Exportação	TRIGO		MILHO	
	1920-21	1919-20	1920-21	1919-20
America do Norte	191.077.000	181.608.000	11.832.000	3.551.000
Russia e Danubio	2.672.000	8.962.000	635.000
Argentina	12.625.000	38.217.000	63.017.000	70.581.000
Australia	28.111.000
India	712.000	12.771.000
Diversos países	280.000	1.715.000	864.000
Total	223.230.000	235.879.000	118.556.000	75.634.000

Mercados de carnes, segundo "O Exportador Americano":

Durante o mez de Novembro o mercado de carnes esteve calmo e as transacções foram pequenas. Baucha para entrega em Malo esteve sob pressão em varias occasões, com a venda a novos niveis baixos, alcançando a de Janeiro os preços mais baixos da estação. As vendas de costellas foram limitadas, cahiudo os preços a novos niveis bal-

xos. No mercado a termo as transacções foram muito limitadas. Devido ás grandes entradas em Chicago e outros pontos, o preço medio dos suínos cahiu bruscamente.

O quadro adiante apresenta o resumo comparativo da exportação de carne de porco e seus productos de 1 a 12 de Novembro de 1921:

	1920-21	1919-20	Diferença
	libras	libras	libras
Carne de porco	53.000	361.000	308.100
Toncinha e presuntos	13.176.000	21.172.600	10.996.600
Baucha	11.671.318	22.251.100	10.579.782

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

Instituto Biologico de Defesa Agricola

Serviço de Vigilancia sanitaria vegetal. — Aos importadores de plantas vivas e partes vivas de plantas do estrangeiro. — Portos por onde podem ser feitas as importações: Pará, Recife, S. Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande. — Providencias que devem ser tomadas pelos importadores:

Dirigirem-se ao Inspector do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal, com jurisdicção no porto, solicitando a devida autorisação para importar do estrangeiro as plantas vivas ou partes vivas de plantas que desejarem.

Essa solicitação deve ser feita pelo interessado, em impresso fornecido pelo Inspector. A' vista desse pedido, o Inspector fornecerá ao interessado uma guia em tres vias autorisando a importação solicitada. De posse dessa guia, o importador remetterá uma via ao fornecedor no

estrangeiro, o qual, por seu turno, deverá obter certificado official de sanidade dos productos a despachar, contendo as Informações exigidas pelo Regulamento da Defesa Agricola (Diario Official de 18 de Janeiro), as quaes se acham mencionadas, em nota, no verso da propria guia.

O certificado official de sanidade será entregue pelo fornecedor ao consul brasileiro, para que este possa expedir a respectiva factura.

Ao chegarem os productos vegetaes importados no porto do destino, o interessado, mediante requerimento, impetrará o despacho. Mediante esse requerimento, que deverá ser feito em impresso fornecido pelo Inspector, e no qual serão prestadas pelo interessado informações completas sobre o destino das productos a despachar, o Inspector do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal concederá o despacho, após a inspecção dos productos importados e verificação de que as mesmas não estão atacados por doenças, insectos e outros parasitas, reconhecidamente perigosos. Se se verificar, porém, o contrario, os referidos productos ficarão desde logo sob a vigilancia do Serviço e serão dentro de 15 dias reembarcados e, quando não, após esse prazo, destruidos, sem que

ao interessado assista o direito, em nenhuma das hypotheses, a qualquer indemnisação. No caso de duvidas sobre a existencia de doenças, insectos e outros parasitas, poderá o Inspector do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal sujeitar os productos vegetaes a um regimen quarentenario, pelo prazo que o Instituto Biologico de Defesa Agricola julgar necessario. Para esse fim serão os productos vegetaes plantados provisoriamente, pelo interessado em local apropriado, indicado pelo inspector, onde serão mantidos sob vigilancia e do qual não serão removidos sem a autorisação do inspector.

Aos exportadores de plantas vivas ou partes vivas de plantas para o estrangeiro. — Providencias que devem ser tomadas pelo exportador.

Os exportadores que pretenderem certificados de sanidade de plantas vivas ou partes vivas de plantas destinadas ao estrangeiro, deverão se dirigir ao chefe do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal (Instituto Biologico de Defesa Agricola), Praia Vermelha, Rio, ou ao inspector do Serviço, com Jurisdicção no porto por onde se deve realizar a exportação, solicitando, com a necessaria antecedencia:

1° — A inspecção da sementeira, plantação ou pomar, onde se acham os referidos productos;

2° — A inspecção dos mesmos por occasião do seu acondicionamento.

Palmeiras oleaginosas

O Sr. Graccho Cardoso, deputado por Sergipe, apresentou recentemente á Camara o seguinte projecto de lei:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1°. O governo fundará, onde reconhecer mais conveniente, no norte e centro do Brasil, estações experimentaes destinadas ao estudo dos problemas relacionados com os methodos de cultura e exploração das palmeiras oleaginosas.

Art. 2°. As estações experimentaes para o estudo das palmeiras oleaginosas serão creadas mediante programmas prévios, subordinados a regras rigorosamente scientificas, e, quanto possivel, providas de aparelhamento completo e aperfeiçoado. Os ditos programmas não soffrerão desvio algum antes de concluidos.

Art. 3°. A direcção e o preenchimento dos cargos technicos caberão a profissionais cuja capacidade for comprovada por titulos irrecusaveis e possam, ao mesmo tempo, justificar tirocinio, por mais de tres annos, em estabelecimentos congeneres, nas colonias tropicaes e estrangeiras.

Art. 4°. Entre outras attribuições, incumbe ás estações experimentaes:

a) Organisar plantios que comprehendam todas as variedades espontaneas e domesticas de palmeiras, tendo em vista a escolha das que mais convenha multiplicar, em razão da maior precocidade e do teor mais elevado em oleo.

b) Verificar as terras mais apropriadas e sua

influencia sobre a conformação dos frutos; indicar os adubos favoraveis, os processos de irrigação e as medidas de combate ás molestias e insectos perniciosos; determinar o espaço entre umas e outras palmeiras, as culturas intercalares e os systemas cultuuraes adequados.

c) Promover a creação artificial de variedades que produzam frutos maiores que os das variedades existentes, amendoas mais espessas e casca mais tenue.

Art. 5°. Os elementos chimicos, dosagens de oleo e tudo quanto disser respeito ás pesquisas das estações experimentaes, deverão ser fornecidos "in loco", por analysts de habilitações provadas; as investigações completas, porém, das substancias gordurosas do paiz, quer de origem vegetal, quer de origem animal, desde as transformações industriais mais simples ás mais complexas, constituirão immediato objecto de um laboratorio exclusivamente installado nesta capital para esse fim.

Art. 6°. E' vedada a saida, pelos portos e raias seccas da Republica, de frutos inteiros da palmeira babassu, seja qual for a quantidade, bem assim de pés novos ou objectos que conttenham sementes postas a germinar.

Art. 7°. E' do mesmo modo expressamente prohibida a derrubação de palmeiras oleaginosas para aberturas de roçadas em regiões de palmeiras mais ou menos densas (ou visando apenas a extracção do palmito).

Art. 8°. O governo abrirá os creditos que julgar necessarios á boa execução desta lei, até o limite de mil contos de réis (1.000.000\$000)".

O Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura

Esta importante repartição do Ministerio da Agricultura expediu, durante o anno passado, 134.128 publicações diversas sobre agricultura, commercio e propaganda do Brasil. Deste total, 46.708 publicações foram remetidas para o exterior, assim distribuidas: remessa official, 35.195; pedidos feitos por particulares directamente ao Serviço, 11.603; e para o interior foram remetidas, neste mesmo periodo, publicações num total de 77.330.

Do movimento de expedição, que aliás é avultado, dada a deficiencia de verba e o pequeno numero de funcionarios que conta actualmente este Serviço, destacam-se as seguintes distribuições uteis e de diffusão proveitosa no paiz; publicações de propaganda editadas em inglez, francez, allemão e italiano, 5.860; culturas diversas, 32.618; mappas economicos, 2.814; pecuaria, gallinocultura, etc., 32.762; boletins do Ministerio, do Instituto Internacional de Roma e da Secretaria de Agricultura de São Paulo, 11.200; estatisticas de importação e exportação, preços e stocks das differentes praças da Republica, 4.860.

REVISTA DAS REVISTAS

Durante o mez de Janeiro de 1922 tiveram entrada na bibliotheca da Sociedade de Agricultura as seguintes publicações:

Revista da Associação Commercial de S. Paulo, Dezembro de 1921. Traz materia abundante, em cujo numero: "A evolução Industrial de S. Paulo", por P. H. Pestana; "O balanço do commercio exterior", por H. Oetigão.

O Monitor Mercantil, Rio, anno VIII, Janeiro 1922. Continua com grande regularidade a ser recebido na Sociedade Nacional de Agricultura. Trata o ultimo numero de Janeiro "d'O Itanium no Brasil", "A Lel da Recelia", "Estatistica mensal do café".

Bulletin Mensuel de la Chambre de Commerce Française de Rio de Janeiro — Occupa-se "des Prochales récoltes du Brésil", "Du recensement", "L'Industrie minière au Brésil", "L'Anterlique Brésilienne".

Chambre de Commerce Belge au Brésil, Rio, Dezembro, 1921.

Revue Franco-Brasílienne, Rio, Dezembro 1921. Nella se lê: "Une Gláire Brésilienne", B. de Gusmão; "L'Industrie de la pêche au Brésil".

Boletim da Associação Commercial da Bahia, Dezembro 1921. Trata da "Desinfecção dos couros e peles".

Chacaras e Quintaes — Janeiro, 1922. Como sempre muito interessante, tratando, entre outros assumptos, d'"As nossas fructeiras", "O Vermelho", "O Vermelho dos Cafesais do Estado da Parahyba".

A Estrada de Rodagem, anno II, n. 8, Janeiro de 1922. Apareceu completamente reformada, com muitas gravuras sobre as estradas de rodagem no Estado de S. Paulo. Trata d'"As Estradas em Santa Catharina".

Egalção, vol. VI, n. 6, Porto Alegre, Dezembro de 1921. Trata das "Plantas lamíferas do E. do Rio Grande do Sul", das "Silvas", d'"A Seda marinha", "Avicultura" e outros assumptos.

Auto-Propulsão, anno VIII, 1922, Rio, estuda questões de palpante actualidade, como: "O alcool desnatado e a industria", "O primeiro Congresso de estradas de rodagem", "A civilização e o aeroplano". Boas gravuras, bom papel. Interessante, em summa.

Industria e Commercio, Rio, Dezembro, 1921, anno VI. Traz um artigo sobre a "Valorização do café" assignado pelo General Serzedella Corrêa; "O Estado do Pará", "O saneamento da Baixada Fluminense", etc., etc.

O Economista, anno II, vol. II, Janeiro, 1922, Rio de Janeiro. Trata da "Politica de Reciprocidade" a respeito da licença das fructas argentinas; "A Alemanha economica e financeira", "A lagarta do cajueiro".

Brasil-Ferro-Carril, Rio, Janeiro de 1922, anno XIII, vol. XXII. Traz noticia abundante e variada, em cujo numero: "Os mercados sul-americanos", "A funcção da energia no desenvolvimento da Brasil", "A defesa do café".

Brasil Agricola, anno VII, Dezembro de 1921, n. VI, Rio. Traz artigos sobre "O passadio, o presente e o futuro do café" pelo professor Bertarelli; "Conservação das fructas pela frio", "A Soja", "Exercício Agricola a India".

Lavoura e Criação, Rio, Janeiro, 1922.

A Fazenda Moderna, Rio, Dezembro de 1921, trata entre outros assumptos da adubação; da "Lel de Mendel", "Como melhorar o gado no Ceará".

A Estrada de Rodagem, anno I, Dezembro, 1921, n. 7, traz muitas gravuras e artigos interessantes.

Gazeta das Aldrias, Porto, Janeiro de 1922, anno 27°.

Anuario Automobilista Brasileiro, Rio, anno I, 1922, dá os endereços das garagens existentes em todo o Brasil e outras informações interessantes sobre o automobilismo.

Mensagem do Sr. Dr. José Joaquim Pereira Lobo, D. D. Governador de Sergipe, 1921, interessantissima. Trata da "Situação Economica", apresentando tabellas de produção e exportação, de agricultura, fabeleas, etc., etc., por onde se vé quanto o Estado sergipano se acha prospero.

A Cultura da Feijão Soja, pelo Prof. Benjamim H. Humenit, director da Escola Agricola de Lavras. Interessante folheto de 21 paginas com varias e nitidas illustrações, representando a planta cultivada na propria Escola de Lavras.

Relatorio do Sr. Dr. Director da Directoria Geral de Estatistica, Rio, 1921. Traz abundantes e valiosos dados estatisticos. E' um trabalho digno de figurar nas estantes dos estudiosos em taes assumptos.

Revista de Medicina Veterinaria, Montevideo, Novembro, 1921. E' uma interessantissima publicação, orgão da importante Sociedade de Medicina Veterinaria del Uruguay. Trata o numero que estamos passando em revista de "La Adopção Microbiana y los Portadores de Virus", pelo Dr. Cassamagnagi; "La Curva de la Consanguinidad Estrecha y Mulsiva en los Bovideos", pelo Sr. Helguera; "Conclusiones Aprobadas por la Conferencia Internacional Contra la Peste Bovina"; "Padela Sanitaria y su Reorganización".

Revista del Ministerio de Industrias, Montevideo, Dezembro, 1921. Traz um extenso estudo sobre a ferrugem do trigo, outro sobre uma epidemia del ganado lanar, etc., etc.

Agros, revista dos estudantes de agronomia, Montevideo, Outubro de 1921. Trata del "pulgon negro del duraznero"; "Fructicultura", no Canadá; "Apuntes de Entomologia, etc.

Boletim de la Comisión Nacional de Fomento Rural, Montevideo, Dezembro, 1921. No numero em revista, entre outras materias, ha um artigo sobre o "Censo Agro-Pecuario", "Serleicultura", etc., etc.

El Instituto Fitotecnico, Montevideo, 1920. Traz illustrações e materia interessantissima.

Boletim Agricola de Medellin, Colombia, Outubro, 1921. Nessa revista orgão da "Sociedade Antioqueña de Agricultores", encontram-se artigos sobre "Vacunas Antiecarinomas"; "Revista del Mercado de Café", descreve-se o frigorífico, "Esperanza da Cia. Colombiana Products".

Revista Nacional de Agricultura, Bogotá, Colombia, Outubro, 1921.

Boletines de Informaciones, publicados pela Dirección General de los Servicios Agricolas, tratam brevemente de varios assumptos, em cujo numero: "Sembras de Cereales, Selección de Semillas, enfermedades de los animales", etc., etc.

Revista de Agricultura de Puerto Rico, Novembro de 1921. Trata de "Prentamos Agricolas"; "Insectos que atacan el Tabaco"; "Servicio de Vulgarización Agricola", etc., etc.

Boletín de la Sociedad de Fomento Fabril, Chile, Novembro, 1921. Como sempre interessantissimo, tratando, entre outros assumptos, da "Disolución del Carbon Nacional"; da "Utilización de la Leña como Combustible Industrial"; de la obtención de Aceites y grasas vegetales, por el Prensaado"; de la "Desecación de Productos Agricolas", etc., etc.

Boletim da União Pan-Americana, n. 2, Fevereiro de 1922. Trala da "Exposição do Centenario do Brasil"; traz lindas gravuras. Interessante em summa.

La Huacenda, Dezembro, 1921, Buffalo, (N. J.) E. P. Trala do "Cultivo da laranjeira na Hespanha"; da criação de cabras; da cultura da figueira e outros assumptos. O presente numero utilmente illustrada está muito interessante.

Revista Social y Agrícola, Madrid, Dezembro de 1921. Utilmente illustrada. Traz materia variada e util.

Revista Agrícola, San Jacinto, Mexico, Janeiro, 1922. Traz muita materia, interessante e variada; estuda as pragas do algodoeiro; trala das fructas japonezas, del Mamey ou *Lacuna mamosa*. Excelente publicação, merecedora de leitura.

El Agricultor, revista da Sociedade Nacional de Agricultura, Santiago, numero de Novembro de 1921. Traz dados completos sobre a exposição de gado havida no Chile, sobre o Instituto Biologico mantido pela mesma Sociedade, etc., etc.

Hercs, Napoles, Dezembro de 1921.

Americo, revista industrial, publicada em Nova York, Dezembro de 1921. Trala, além de outros assumptos, da produção da farinha de batata, etc., etc.

Revista Ganadera, Buenos Aires, Janeiro, 1922. Trala de varios assumptos, em cujo numero: "Enfermidades parasitarias del cerebro", etc., etc.

Anales de la Sociedad Rural Argentina, Dezembro, 15-1921, Buenos Aires. Publicação utilissima, tratando do "Concurso especial de males em 1921", do "Concurso dos gados gordos" e bem assim de outras materias.

Revista del Impuesto Unico, Buenos Aires, Janeiro, 1922.

Aves, Conejos y Abejas, Buenos Aires, Outubro, 1921. Trala do "Congresso Mundial e Exposição de Avicultura de Haya", das varias exposições de aves, coelhos e abelhas realizadas na Republica Argentina nos ultimos mezes de 1921, apresentando lindas gravuras e texto valioso.

Revista de la Bolsa de Cereales, Buenos Aires, Janeiro, 1922. Traz as cotações e o movimento commercial de cereales na Republica Argentina.

Varias publicações sobre estatísticas, vindas de Cuba, fornecendo dados até 1920.

Bulletin de Statistique Agricole de l'Institut Inter. d'Agriculture, Roma, Janeiro, 1922.

Bulletin des Institutions Econ. et Sociales, Roma, Dezembro, 1921 — I, I, A.

Bulletin des Renseignements et des Maladies des Plantes, Roma, Dezembro, 1921. Como sempre, interessantes esta e as demais publicações do Inst. Inter. de Agricultura.

Comptes rendus de l'Academie d'Agriculture de France, Paris, Dezembro, 1921.

De quelques ouvrages chinois donnés à la bibliothèque de l'Inst. Inter. de Agriculture de Rome.

Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris, Dezembro, 1921.

La Vie Agricole, Paris, 7 de Janeiro de 1922. Traz excelente estudo sobre a alimentação dos animaes domesticos.

Revue Internationale du Travail, Genebra, Dezembro de 1921.

La Loi de Huit Heures dans l'Agriculture Tcheco-Slovaque, Genebra.

Premier Congrès Intern. des Travailleurs de la Terre, Genebra, 1920.

Nebraska Tractor Tests, Janeiro, 1921. Traz numerosos trabalhos sobre os varios tractores experimentados.

Tuberculose das aves, Nebraska.

The Destruction of Rodents, Pretoria. Neste folheto estudam-se varios processos para destruir os roedores.

Bulletin n. 104 do Jardim Botânico de Bombaim. Traz boas gravuras e excelente estudo sobre as mangueiras e outras fructeiras.

Dharwar American Cotton, folheto sobre o algodão americano Dharwar.

Experiment Station Record, Novembro, 1921, Washington.

Fodder Crops of Western India, Bombaim. É uma excelente publicação sobre as principaes forrageas tropicaes.

Gogwe ou wrroz bravo do India, bulletin numero 107, de 1921 — Poona.

The Review of Applied Entomology, Dezembro, 1921. Como sempre interessantissima.

Bulletin of Miscellaneous Information, Kew, Londres, n. 10, de 1921, trala da flora da Nigeria. Muito interessante.

Journal of the Department of Agriculture, Pretoria, Janeiro, 1922. Interessante e util da primeira á ultima pagina. Traz entre outros o relatório do Ministro da Agricultura da União Sul-Africana.

Agricultural News, Dezembro, 1921, Barbado. Traz materia variada e interessante.

Tropical Life, Dezembro, 1921, trala da cultura do coqueiro, cacoeiro e outras com o auxilio de tractores; traz o movimento dos mercados de Londres, etc., etc.

Monthly Statistical Statement, Londres, Dezembro de 1921, traz dados completos sobre os productos agricolas, gados e seus derivados, etc., etc.

The Louisiana Planter, Nova Orleans, Janeiro, 1922. Como sempre interessante.

Crop and Weather Report, India, 1921.

Pacific Ports, Fevereiro, 1922, Los Angeles, California, E. P. Bella edição com magnificos artigos, sobre o Oriente, Iás, etc., etc.

Varios relatorios sobre jardins botanicos, referentes no anno 1920-1921, Allahabad, India.

Report of the Department of Agriculture, Bombaim 1919-1920, Poona. Trala de varios assumptos. É trabalho interessante.

Patronatos agricolas

De 1 de julho a 31 de dezembro do anno de 1921, foram internados nos Patronatos Agricolas, pela Directoria do Serviço de Povoamento do Ministerio da Agricultura, 208 menores, que se encontravam abandonados nesta capital e nos Estados.

Os patronatos que os receberam foram os seguintes: Monção, 48; Visconde de Mauá, 11; Pereira Lima, 8; Wenceslão Braz, 10; Campos Salles, 3; Muzambinho, 3; Rio Grande do Sul, 22; Barão de Lucena, 53; Casa dos Ottoni, 50. Total, 208.

Em 31 de dezembro achavam-se internados nos Patronatos Agricolas 1.247 educandos, distribuidos pelos seguintes estabelecimentos: Anitapolis, 149; Monção, 131; Perelra Lima, 200; Wenceslão Braz, 85; Casa dos Ottoni, 50; Visconde de Mauá, 150; Delfim Moreira, 99; Campos Salles, 62; Muzambinho, 48; Rio Grande do Sul, 220; e Barão de Lucena, 53. Total, 1.247.

Estão sendo atacados os trabalhos de instalação dos Patronatos Agricolas Vidal de Negreiros, no Estado da Parahyba do Norte; José Bonifácio, no Estado de São Paulo; e Visconde da Graça no Rio Grande do Sul, devendo em breve ser iniciados os serviços de instalação do Patronato Agrícola Manoel Barata, no Pará.

CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

Casa matriz: Avenida Rio Branco n. 20 - Rio de Janeiro

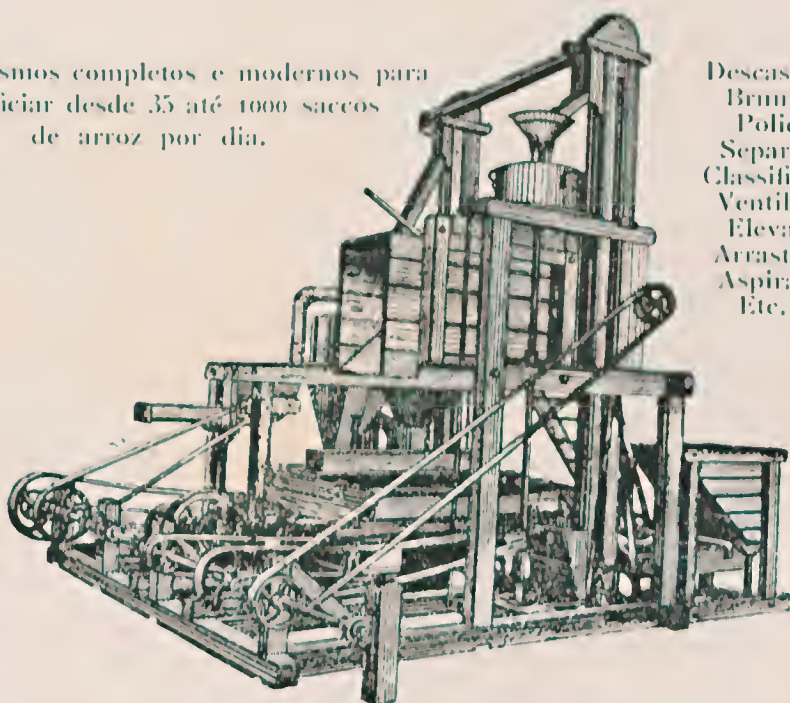
Caixa Postal 1001 - Telegrammas: Arens Rio.

Casa filial: Rua Florencio de Abreu n. 58 - S. Paulo

Caixa Postal 277 - Telegrammas: Arens - S. Paulo

Fabricante especialista de machinas para beneficiar arroz

Machinismos completos e modernos para beneficiar desde 35 até 1000 saccos de arroz por dia.



Descascadores
Bruidores
Polidores
Separadores
Classificadores
Ventiladores
Elevadores
Arrastadores
Aspiradores
Etc. etc.

Machinas combinadas "Iris" e "Paulista" para 6 a 50 saccos diarios

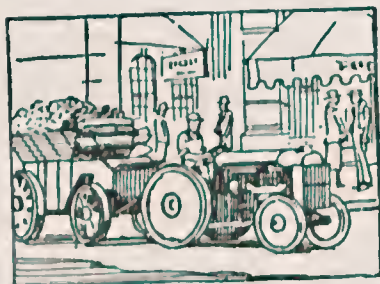
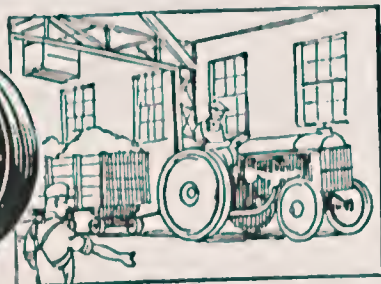
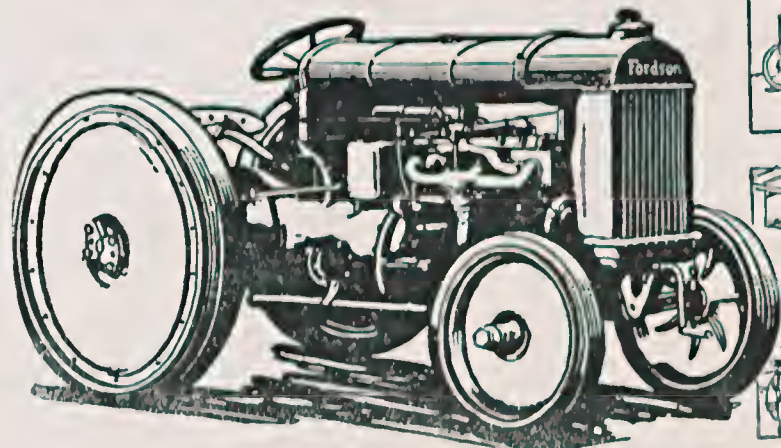
AS MAIS SIMPLES

AS MAIS PERFEITAS

AS MAIS ECONOMICAS

Preços e informações, mediante consulta, citando esta Revista

Fordson



Agentes autorizados:

Wilson, King & C. Ltd.

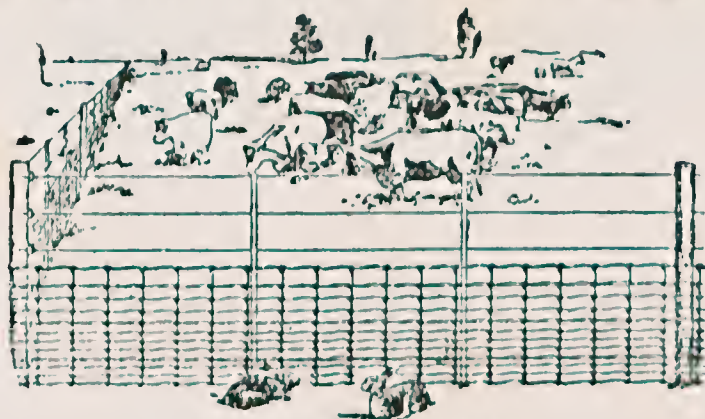
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 47

RIO DE JANEIRO

PREÇO 4:830\$ sobre Wagon — S. Paulo
Automoveis FORD — PEÇAS, ACESSORIOS, PNEUMATICOS

CERCA DE TECIDO PAGE

Ideal para gado, porcos, horlas, pomares, arrozaes, etc.



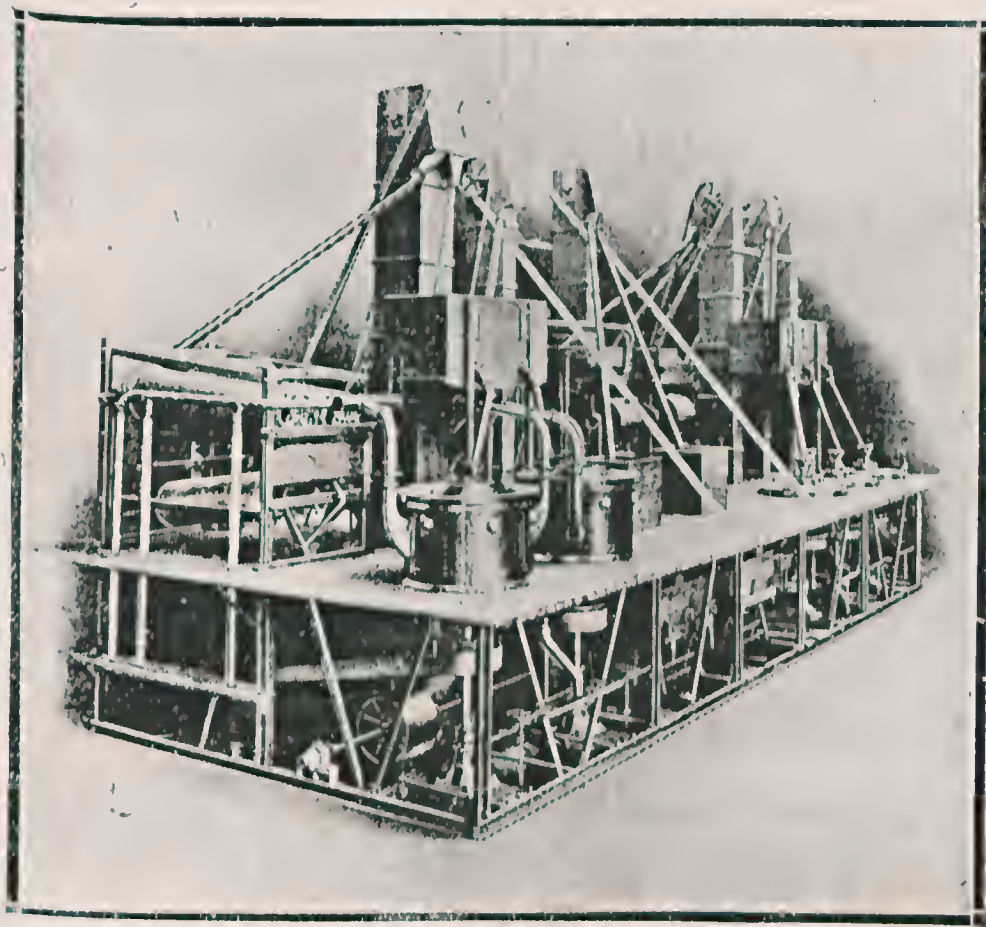
PEÇAM CATALOGOS A'

— T. L. WRIGTH & C. L.TDA —

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 - 144

CAIXA POSTAL 58

MACHINAS DE ARROZ



Temos instalações de máquinas de arroz "Douglas & Grant", de Escócia (os maiores e mais antigos fabricantes mundiaes de máquinas de arroz, com brunidores e descascadores de pedras de esmeril), para as capacidades de 25, 58, 80, 125, 160, 250 e 330 saccos de arroz limpo por dia. Além destas instalações, temos Brunidores, Descascadores, Separadores, Esbeltadores ou Lustradores, Secadores de arroz e moinha, etc., dos mesmos fabricantes.

Peçam preços e informações a

INDUSTRIAS

UPTON & C. LTDA.

IMPORTADORES

Largo de S. Bento N. 12

S. PAULO

Av. Rio Branco N. 18

RIO DE JANEIRO

FORMICIDA MERINO



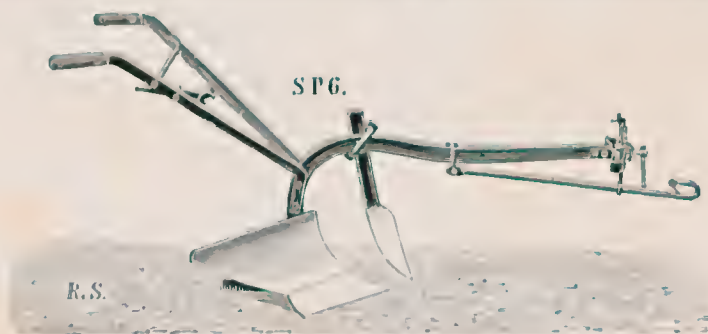
O Unico premiado com medalha de ouro nas Exposições: — Internacional de 1909 e Turim de 1911.

Fabricação esmerada por processos modernos, em apparatus inteiramente novos e o unico exterminador das formigas.

Fornecedores do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

MERINO & MAURY

163, RUA DO OUVIDOR, 163
RIO DE JANEIRO



Machinismos para Industria e Lavoura

Locomoveis, Arados, Arados-mótores, Trilhadeiras, Apparelhos para Lacticinios.

PEÇAM ORÇAMENTOS A

BROMBERG & Cia.

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL N. 690

RUA BUENOS AIRES N. 22



O melhor formicida
até hoje conhecido

Pratico
economico
e infallivel

Encontra-se em todas as
casas de 1ª ordem, de
artigos para lavoura,
nesta capital.

Representantes em S. Paulo:

Martins Barros & C. Ltd.

e no Rio G. do Sul:

V.ª F. Behrendorf & C.

Varges, Schomaker & C.

Rua 7 de Setembro, 92-RIO

Teleph. C. 3564

ASCURRA BASSE COUR



GRANDE STOCK DE GALLINHAS DAS MELHORES RAÇAS
Ladeira do Acurra, 55. Tel. 551 B. M.
RIO DE JANEIRO

Hydrato de Magnesia de Werneck

Anti-acido

Alcalinizante

Laxativo

Medicação de acção poderosa em todos os casos em que se faz mister combater a acidez

INDICAÇÕES SOBERANAS — Hyperacidez, gastralgias, gastrites, dyspepsias acidas, diabetes, colicas intestinaes e hepaticas, prisão de ventre, etc.

Não tem dieta nem indicação alguma

V. WERNECK & C.

5 E 7 RUA DOS OURIVES



INSTITUTO EVANGELICO

Escola Agricola de Lavras

FUNDADA EM 1908

A Escola Agricola de Lavras, situada na cidade deste nome no Estado de Minas, offerece um curso completo de agromomia, conferindo o titulo de "Agro-nomo", sendo os diplomas aceitos para registro na Secretaria de Agricultura do Estado de Minas, em virtude da Lei n. 690, de 10 de Setembro de 1917.

A Escola possui predios, fazenda modelo, criações e lavouras adequadas ao ensino disposto de uma congregação idonea.

O curso é feito em quatro annos, sendo necessario para a matricula, o exame do quarto anno do Gymnasio de Lavras, ou que sejam prestados exames de admissão das materias equivalentes.

Exigem-se 6 mezas de pratica nos serviços da fazenda para o alumno ser diplomado.

Curso pratico de um anno.

Para informações e prospectos da Escola, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, Minas.

Grande criação de porcos da raça Duroo-Jersey.

4 premios na 1ª Exposição Nacional de Gado, 2 taças de prata e 7 premios na 2ª Exposição Nacional de Gado, 3 premios e uma estatueta de bronze na 3ª Exposição Nacional de Gado.

Vendas effectuadas em onze Estados e no Districto Federal.

Despachos para qualquer localidade.

Vendeam-se leitões, em casaea, ou de qualquer dos sexos.

Para preços e mais informações, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, E. de Minas.



Carneiro, Maciel & C.

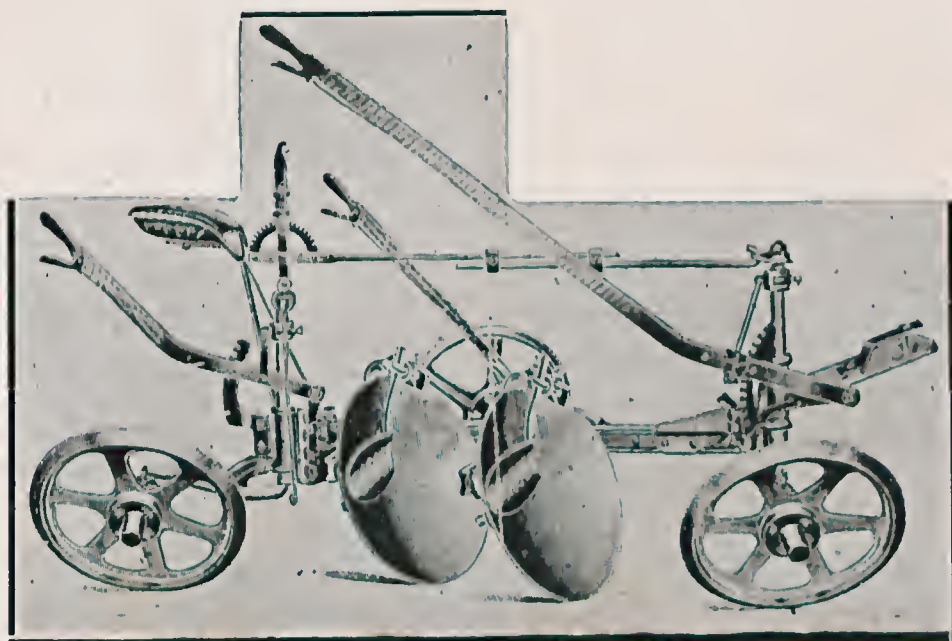
RUA 13 DE MAIO N. 57

End. Tel. Solange

Codigo Ribeiro

CAMPOS (Estado do Rio de Janeiro)

Automoveis e Accessorios
Material para usinas, Lavoura, construcção e ele-
ctricidade



STOCK de cimento, zinco, chapas de ferro, mancaes, eixos, correias, pello de camello e Balata Dicks, zarcão e tintas, arame farpado, pixe, oleos e graxas, turbinas, borracha em lençol, baldes, balanças, carrinhos do mão, etc., etc.

REPRESENTANTES DOS ARADOS E MACHINAS AGRICOLAS DA AFAMADA MARCA "JOHN DEER"

Agentes e depositarios do chocolate e "boubons" marca BIERING

Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3 549 de 16 de Outubro de 1918

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

RUA 1ª DE MARÇO N. 15 — Rio de Janeiro

Admissão de Socios

Capitulo V dos Estatutos

Art. 8º — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a jora de 15\$ e annuidade de 20\$000.

§ 2º — Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia no seio de um estrangeiro, que forem escollidas pela Directoria em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicacão ou relevantes serviços á lavoura, se tenham tornado dignos desta distincção.

§ 4º — Serão associados as corporações de caracter official e as associações agricolas fundadas ou constituidas, que contribuirem com a jora de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5º — Os socios effectivos e os associados poderão renunciar nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo porém a contribucão fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9º — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentacão de dois membros da Directoria e ser accepta por unanimidade.

Art. 10º — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociais, discutindo e propondo o que julgarem conveniente, tendo direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma tiver habilitada a prestar independentemente de qualquer contribucão especial.

§ 1º — Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2º — O direito de votar e ser votado, e extensivo a todos os socios, e limitado porém para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administraçáo.

§ 3º — Os socios perderão somente seus direitos em virtude de espontanea renuncia, ou quando a assemblea geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

Capitulo VI do Regulamento

Art. 18º — A Sociedade prestara seus serviços, de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19º — A jora deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua arrecadação.

Art. 20º — As annuidades poderão ser pagas por prestações semestrais.

Art. 21º — Os socios e os associados poderão renunciar mediante o pagamento das quantias de 200\$000 e 500\$000 respectivamente, de uma só vez e independente de jora, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22º — Os socios e associados não poderão votar nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva jora.

§ 1º — O socio, que tiver pago a jora e uma annuidade, poderá renunciar mediante a apresentacão de 20 socios desde que estes tenham egualmente satisfeito aquellas contribucões.

§ 2º — Por esse effecto o socio deverá requerer a Directoria provando seus direitos no termo do paragrapho anterior.

§ 3º — Serão considerados benemeritos, os socios que fizerem donativo á Sociedade a partir da quantia de um conto de reis.

Art. 23º — Para que os socios atrasados de uma annuidade possam ser considerados regularizados nos termos dos Estatutos, e preciso que seus devedores tenham sido solicitados por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes o direito de renunciar para o conselho superior e para a assemblea geral.

SOCIEDADE SUISSA

RUA DE S. PEDRO N. 14

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 1775

FILIAES

S. Paulo — Porto Alegre




Desnatadeira "SHARPLES"

Temos estas afamadas desnatadeiras, novo modelo á sucção, "única" desnatadeira com variação de velocidade e rendimento constante, de 100 a 2.000 litros por hora — á mão, polia e a vapor.

Fornecemos todos os aparelhos para a industria de laticínios: Batedeiras, Salgadeiras, Latas e Baldes para condução de leite, Ordenhadeiras "Sharple's", Pasteurizador e Resfriador "Gaulin-Paris"

Enviamos gratuitamente o nosso catalogo illustrado.

Consultem os nossos preços; attendereinos immediatamente.



A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE
NACIONAL DE AGRICULTURA

RUA 1º DE MARÇO
Nº 15

RIO DE JANEIRO
BRASIL



ANNO XXVI

Ns 263

SUMMARIO:

FEVEREIRO

MARÇO DE 1922

A defesa da assucar; R; Nota importante; Fiscalisa-
ção dos gêneros alimentícios; A Alemanha e a nossa fa-
brica de mandioca; Seleção do algodão; T. Coelho Fi-
lho; A qualidade nacional e a "Munich Line"; Transporte
dos nossos frutos; Pão misto brasileiro; Cultura do ar-
roz em Java; Legislação Rural; C. de Brito e C. A. Fran-
co; Fazenda da Glória; Engenhos Agrônomo e Medi-
co Veterinários de 1921; Algod industrial; Horta da Pe-
ruba; A casa P. de Moraes; Lusitagem; Crise pecuária na
Argentina; Noz de castanha nos E. Unidos; A Bélgica e as
mentes oleaginosas; A Grécia e os productos lãtil-
icos; Importancia economica da caubinha; A Costa; Con-
sulta e Informaçoes; Crédito agrícola; Revista das re-
vistas; Serviço commercial; Semanars da Sociedade

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Directoria Geral

- Presidente — Miguel Calmon du Pin e Almeida.
1° Vice-Presidente — Gemimano de Lyra Castro.
2° Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos.
3° Vice-Presidente — Hamnibal Porto.
Secretario Geral — Bento José de Miranda.
1° Secretario — Luiz Gnaraná.
2° Secretario — Julio da Silva Araujo.
3° Secretario — Fernando Barros Franco.
4° Secretario — Heitor da Nobrega Beltrão.
1° Thesoureiro — Julio Cesar Lutterbach.
2° Thesoureiro — Aristoteles Barbosa.

Directoria Technica

Angelo Moreira da Costa Lima.
Carlos Raulino.
João Fulgencio de Lima Mindello.
Chrysantho de Britto.
Alvaro Osorio de Almeida.
Paulo Parreiras Horta.
Victor Leivas.
Alfredo de Andrade.
Armando Rocha.
Benedicto Raymundo da Silva.

Conselho Superior

Hdefonso Simões Lopes.
Lauro Müller.
Alberto Maranhão.
André Gustavo Paulo de Frontin.
Aristides Caire.
Arthur Getulio das Neves.
Cincinato Cesar da Silva Braga.
Estacio de Albuquerque Coimbra.
Raphael de Abreu Sampaio Vidal.
Luiz Corrêa de Britto.
Floy de Souza.
Antonio Carlos Arruda Beltrão.
Gustavo Lebon Regis.
Gabriel Osorio de Almeida.
João Baptista de Castro.
Antonio Pacheco Leão.
João Mangabeira.
Joaquim Luiz Osorio.
José Monteiro Ribeiro Junqueira.
Augusto Carlos da Silva Telles.
Francisco Dias Martins.
José Mattoso Sampaio Corrêa.
João Teixeira Soares.
Affonso Vizeu.
João Augusto Rodrigues Caldas.
Carlos Maria da Motta Resende.
Leopoldo Teixeira Leite.
Octavio Barboza Carneiro.
Sebastião Brandão.
Jvenal Lamartine de Faria.
Sylvio Ferreira Rangell.
Henrique Silva.
José Augusto Bezerra de Medeiros.
Filogonio Peixoto.

ADMISSÃO DE SOCIOS :

Joia	15\$000
Annuidade.	20\$000

PEDIR ESTATUTOS

15, RUA 1° DE MARÇO — RIO DE JANEIRO — BRASIL

A LAVOURA

Boletim mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual. 20\$000 | Numero avulso. 2\$000

Redacção e Administração: 15 RUA 1° DE MARÇO — Rio de Janeiro

Os socios qutes recebem gratuitamente «A LAVOURA»

MARTINS BARROS & CIA. LIMITADA



Communicamos aos nossos prezados frequentes e distintos amigos que, com o fim de ampliar as nossas instalações, já nos mudamos da Rua Boa Vista, 46, para o vasto prédio de nossa propriedade, à RUA FLORENCIO DE ABREU, 23, onde nos achamos ao inteiro dispor de suas preciosas ordens.

Fabricamos e importamos qualquer especie de machinas agricolas ou industriais, fornecendo orçamentos e todas as informações, mesmo sem compromisso.

Endereço Telegraphico: "PROGREDIOR"
CAIXA, 6 — SÃO PAULO

MACHINA "AMARAL"

A ultima palavra para o beneficio de café. Fabricamos dois tamanhos, 1 e 2, para 200 a 400 arrobas, exigindo 4 e 6 HP nominaes, respectivamente. Pedem catalogos e orçamentos.

Martins Barros & Cia. Ltda.

End. Teleg. — "PROGREDIOR" — Caixa, 6 — S. Paulo

Moendas Manuaes Ns. 0 e 00

Proprias para uso domestico, hem como para a venda de Garapa. Fabricamos dois typos, sendo o n. 00 com 2 cylindros, e o n. 0 com 3, para moer respectivamente 250 e 500 kilos por dia. Pedem catalogos e mais informações a

Martins Barros & Cia. Ltda.

End. Teleg. — "PROGREDIOR" — Caixa, 6 — S. Paulo

BORLIDO MAIA & C.

Casa fundada em 1878

IMPORTADORES e EXPORTADORES

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame larpado, Carbureto, Tubos para agua, Correias legitimas Dick's Balata, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro

Mostruano permanente de seus artigos no Salao da Sociedade Nacional de Agricultura

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "Dermaphol", contra o carrapato e o preservativo da "febre aphtosa". Formula do conhecido criador Dr. Eduardo Cotrim.

"Vaporite" insecticida, efficaaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "A Fazenda Moderna", do Dr. Eduardo Cotrim, Guia indispensavel do Criador de gado.

"Olsina" a unica tinta sanitaria recommendavel.

RUA DO ROSARIO, 55 e 58 RIO DE JANEIRO
Telep. 274 Norte

End. telegr. "Borlido-Rio" — Caixa do Correio 131

Magnesia Fluida
GRANADO

APERITIVA



LX LAM A ROSSA MARCA

ESTOMACAL



LAXATIVA

FACILITA A DIGESTAO

1822-1922

GRANDE LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Em commemoração do CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL

Jogam apenas 30.000 bilhetes com 3.175 premios no valor de
9.550:000\$000

MAIS DE 70 POR CENTO EM PREMIOS

PREMIOS MAIORES :

1 de 5.000:000\$000

1 de 1.000:000\$000

1 de 500:000\$000

1 de 200:000\$000

2 de 100:000\$000

e mais de 3169 premios de diversos valores

Os premios serão pagos pela Thesauraria do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, no Rio de Janeiro, conforme declaração impressa nos bilhetes, que se encontrarão á venda em todas as agencias lotericas da Capital e dos Estados.

CUSTO DO BILHETE INTEIRO 500\$000

Extracção no dia 7 de Setembro de 1922, pelo systema de urnas e espheras intera-
camente numeradas.

Quaesquer informações serão enviadas, quando pedidas, pelo

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

RUA DA QUITANDA N. 120

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico — "COLONIAL."

Auxiliae esta Cruzada

HERM. STOLTZ & C.

Secção Technica — AVENIDA RIO BRANCO, 66-74 — Rio de Janeiro

Casas Filiaes em S. Paulo, Santos e Pernambuco

O escriptorio tecnico, encarrega-se de fornecer quaesquer orçamentos sobre a installação de fabricas para todas as industrias e accelta encomendas para machinismos de fabricantes europeus e americanos.

Exposição de machinas, na rua S. Pedro n. 50, tendo sempre variado stock de machinas para industria e lavouira

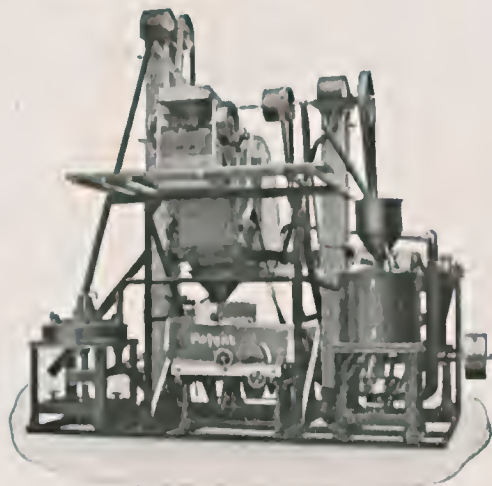
Deposito, de ferro, aço, tubos para agua, e gaz, chapas de ferro pretas e galvanizadas, cobre em fios e chapas, trilhos para bitolas largas e estreitas, vigas de ferro e materias para construcção

Representantes para o Brazil de muitas fabricas estrangeiras, entre as quaes:

A. Borsig Berlim, Locomotivas, de qualquer bitola e peso para estradas de ferro, usinas, etc.

Werner & Pfleiderer, amassadeiras "Viena", para padarias, machinas para confeitarias, etc.

Nagel & Kaemp, fabricantes dos celebres moinhos para arroz "BRAZIL".



Pedimos aos interessados para dirigir-nos as suas consullas, as quaes serão promptamente attendidas

L. WELLISCH

COMMISSÕES,

CONSIGNAÇÕES

E REPRESENTAÇÕES

SAL

ARLETTE

O MELHOR

Rua Buenos Ayres, 79 -- 1º andar

Telegr.: "ARLETTE"

O vinho reconstituente **Silva Araujo**

Recommendo e preferido por
eminentes clinicos brasileiros



"De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porém, o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meticulouso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradavel no paladar de todos os doentes e convalescentes."

Dr. B. da Rocha Laria



... tem proporcionado os melhares successos therapeuticos todas as vezes que necessito auxiliar a nutrição das mulheres gravidas e das lactantes...

Dr. Arnaldo Quintella



"... excellente tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infectuosa."

Dr. A. Austringido



... excelente preparado que se emprega com maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados.

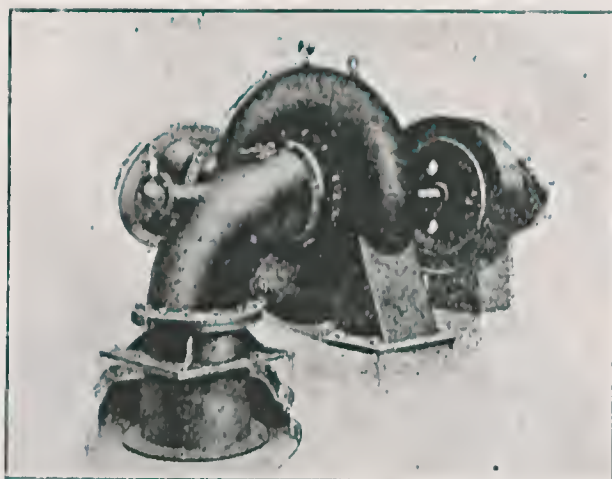
Dr. Miguel Couto

Tuberculose, Rachitismo, Escrophulose, Anemia, Inappetencia, etc.

Turbinas Hydraulicas

para qualquer
queda d'agua

MACHINAS PARA
LAVOURA E INDUSTRIA



M. HILPERT & C.

Rio de Janeiro — Rua da Alfandega, 99 — Caixa 2026
São Paulo — Rua do Ouvidor 2, Esq.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionais do Brasil



GRANDE LOTERIA DE S. JOÃO

1º Sorteio em 24 de Junho, ás 15 horas.	Premio maior,	100:000\$
2º Sorteio em 26 de Junho, ás 11 horas.	Premio maior,	100:000\$
3º Sorteio em 26 de Junho, ás 13 horas.	Premio maior,	200:000\$

Bilhete inteiro com direito aos 3 sorteios . . 22\$000

Decimo com direito aos 3 sorteios 2\$200

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes Nazareth & C, rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 817, Teleg. LUSVEL, e á casa E. Guimarães, rua do Rosario n. 7, esquina do becco das Cancellas. Caixa do Correio, 273



Unico para o gado
Sal de todos os typos e
qualidades.

GROSSO E FINO.

O mais puro sal nacional
incomparavel na salga das
carnes e peixes.

TRETURADO E MOIDO.

Typo especial: Sal "USINA"

APROPRIADO a todas as applicações industriaes
PREFERIDO em todas as cozinhas de hotéis e restaurantes
EMPREGADO nas padarias e salga das manteigas

NAO HA CASA de tratamento que o nao empregue com confiança

O sal nacional marca USINA purificado pelos processos mais modernos, é um sal natural, muito branco, puro e fabricado nas salinas de "Macau e Mossoró", de propriedade da COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro", e "Laboratorio de Analyses Chímicas do Estado de S. Paulo", verificou-se que este sal é sem comparação, mais rico do que qualquer outro estrangeiro, em chlorreto de sodio, base da existencia do sal.

O abalizado engenheiro, Sr. Dr. Francisco Bolona, conhecido industrial, analysando a graduação dos diversos saes que apparecem neste mercado, encontrou a maior graduação para o SAL USINA.

Dessas analyses, fica cabalmente demonstrado que o SAL USINA, o mais puro é incomparavelmente mais forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais economico para as diversas applicações industriaes e uso domestico.

Peçam tabellas, prospectos, listas de preços. Façam pedidos directamente a

Companhia Commercio e Navegação

Avenida Rio Branco, 110-112

Caixa Postal 812—End. telegraphico: UNIDOS—Secção de Sal: Tel. Norte 1904

Fornecimento de Saccarins de Algodão, Aniagem, etc.

— Todos os pesos são á vontade dos compradores. —

Codigos: ABC-5th Ed. Scott's-10th. Ed. Ribeiro, Brasil e Particular.

REPRODUCTORES

CARLOS G. MILHAS, agente geral para os E. U. do Brasil dos Srs. Siemens & Irutea Goyena de Montevidéo.

Fornecedor do Ministerio da Agricultura, e Secretaria do Estado de Sao Paulo. Aceita pedidos para importação directa das Republicas do Prata de reproductores das raças:

VACCUNS

HEREFORD, DURHAM, DEVON, POLLED-ANGUS e outras para carne
DURHAM LEITEIRO, SCHWITZ, SIMMENTHAL, HOLLANDEZA, FLAMENGA
MALHADA, NORMANDA e outras para leite.

LANARES

ROMNEY MARSH, LINCOLN, MERINO, HAMPSHIRE, SCHROPSHIRE e
outras

EQUINOS

INGLEZA, PERCHERON, SCHIRE, CHRISDALE, ANGLO-NORMANDA, HAN-
KNFY, MORGAN, PONIES SHETHAND, ARABE, etc.

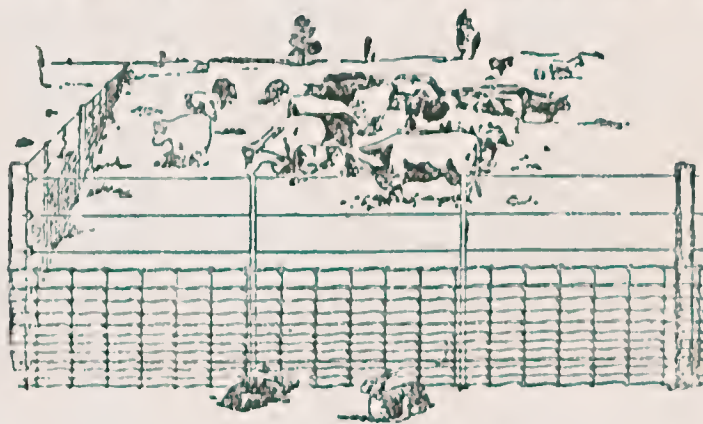
Encarrega-se dos transportes, debaixo de sua inteira responsabilidade. Documentos devidamente legalizados, acompanham os reproductores. Os animais serão pagos, uma vez entregues no Brasil, contra certificados de veterinarios officiaes, que proveni o bom estado de sanidade dos animais e estarem livres de defeitos ou vicios redhibitorios.

Solicitar lista de preços a Carlos G. Milhas.

Caixa do Correio n. 1107 — SÃO PAULO

CERCA DE TECIDO PAGE

Ideal para gado, porcos, hortas, pomares, arrozaes, etc.



PEÇAM CATALOGOS A'

— T. L. WRIGHT & C. L.TDA —

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 - 144

CAIXA POSTAL 58

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

RUA DO OUVIDOR. 77

RIO DE JANEIRO

Endereço Teleg.: HORTULANIA — Telephone Norte 1352



Grande sortimento de sementes novas de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

Grande sortimento de ferragens, utensílios e objectos para todos os misteres de jardinagem.

Gabola, alimento para passaros, já da Persia e da Índia (Kam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas feitos com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.

AGENTES do:

SARNOL TRIPLE contra o carrapato no gado.

SABÃO SARNOL contra insectos, sarna e outras molestias que atacam os animaes domesticos.

MACHINAS de matar formigas "BATAILLARD", etc.

PULVERISADORES para matar insectos em geral.

CHACARA DE CULTURA DE PLANTAS:

— 92, RUA S. FRANCISCO XAVIER, 92 —

CULTURA DE FLORES:

— RETIRO PETROPOLIS —

E. Carneiro Leão & Cia.



Carrapaticida "Kiltik D"

(Dos fabricantes THE SHERWIN-WILLIAMS Co.)

Approved e adoptado oficialmente pelo Ministerio da
Agricultura

Para ser usado na proporção de um litro do "KILTIK D"
para 145 litros d'agua

*É garantido o "KILTIK D" exposto á venda como sendo perfeitamente equal
ao approved na experiencia official procedida na Fazenda Modelo de Criação
de Santa Monica por ordem do Ministerio da Agricultura*

INSECTICIDAS DIVERSOS

(Para plantas)

AGENTES:

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Rio de Janeiro
Avenida Rio Branco, 25
Telephone: Norte 4678
Caixa do Correio, 1534



S. Paulo
Rua 15 de Novembro, 36
Caixa do Correio, 51

No Rio Grande do Sul

MATTE & IRMÃOS

PORTO ALEGRE

A LAVOURA

Boletim da Sociedade Nacional de Agricultura

ANNO XXVI

Rio de Janeiro Brasil

Ns. 2 e 3

A DEFESA DO ASSUCAR

A lei de 7 de Janeiro de 1922, que teve por objectivo principal a defesa dos preços do assucar contra a especulação baixista, procurou adaptar ao nosso paiz o regimen do "contingente", que tão felizes resultados produziu na Allemanha antes da guerra, permitindo que a sua industria assucareira atingisse elevado grau de prosperidade e chegasse a desafiar a concurrença de todos os demais productores. O Brasil está nas melhores condições para seguir esse exemplo, porque consome tres quartas partes do assucar que produz.

Agora mesmo, a commissao, nomeada pelo Governo da India Inglesa afim de estudar em Java as condições da cultura da canna e da industria assucareira, acaba de indicar, em notavel relatório, medidas inteiramente hecordes com as que constam da lei n. 4.456 acima referida, entre as quaes sobressahe a decretação de preços mínimos, que reputa providencia indispensavel ao aperfeiçoamento e à expansão da produção do assucar naquella possessão britannica.

Quem examinar a tabella II annexa, ha-de verificar, com espanto, as fluctuações annuaes do preço do assucar na praça do Rio de Janeiro; não ha lavrador, nem industrial, que possa resistir muito tempo a tamanha falta de estabilidade no preço da sua produção, que varia dentro de cada anno até mais de 50%.

Como preparar as safras e pagar as cannas, se não pôde o usineiro prever o preço de venda do assucar que fabrica, sujeito a differenças em prazos relativamente curtos, que escapam a qualquer calculo ?!

Mais precaria ainda é a sorte dos senhores de engenho, que vendem as cannas de sua produção ou as moem nos seus bangues primitivos, pois o usineiro consegue algumas vezes evitar o prejuizo, reduzindo o preço por que adquire a materia prima, recurso de que aquelles, infelizmente, são as primarias victimas.

A fixação do preço minimo de 600 réis para o assucar crystal branco na praça do Rio de Janeiro corresponde a situação actual do custo de produção no Brasil, visto que, o menor preço, não

se poderia manter a lavoura da canna e a industria de assucar entre nós. Era a cotação media vigente ao tempo da apresentação do projecto, que depois se converteu na lei de 7 de Janeiro deste anno, e está em limites razoaveis para o consumidor, que ficaria ameaçado de pagar preços muito mais elevados, desde que se reduzisse a produção, como seria de esperar com a baixa que se accennava. Nas tabellas I e II se encontram dados muito significativos a esse respeito.

Quanto ao preço do assucar nos mercados externos, basta dizer-se que, na ultima safra, o custo de produção do assucar Demerara foi em Cuba de 5 cents por libra na media, o que dá por kilo em moeda cerca de 800 réis.

Isso explica os enormes prejuizos soffridos por aquelle paiz, que foi obrigado a vender grande parte da safra pela metade do preço; mas, ao mesmo tempo, nos mostra que os preços nos mercados estrangeiros não se poderiam manter tão baixos como estiveram. Esta previsão foi confirmada pela circular do Ministerio do Commercio dos Estados Unidos, na qual se declarou officialmente que as cotações do assucar ate ao fim do corrente anno subirão sensivelmente e que os stocks se tornarão quasi nulos nos principaes paizes consumidores.

Mas, com as cotações vigentes no estrangeiro, o preço correspondente ao Demerara na base de 600 réis o kilo para o crystal no Rio de Janeiro, seria, no Recife, de 350 réis approximadamente, preço que permitiria á Caixa exportar esse typo de assucar sem prejuizo.

Os preços do assucar para o consumo são os seguintes nos principaes paizes:

Estados Unidos, 5 1/2 cents por libra ou 800 por kilo;

Inglaterra, 55 sh. por cwt ou cerca de 1800 por kilo,

França, 230 francos por 100 kilos ou 1800 por kilo,

O preço de 600 réis adoptado pela lei já foi aqui excedido muitas vezes até antes da guerra, como se poderá verificar no quadro II, anexo, e, entretanto, o custo de produção é hoje duas ou

tres vezes mais caro. Basta, para o provar, citar os preços dos principais materiais e utensilios que predominam na industria de assucar e na lavoura da canna:

	1913	1921
Enxofre	\$160	\$480
Cal	10\$000	54\$000
Lenha	3\$500	12\$000
Saccos	\$460	1\$600
Oleos	\$260	\$900
Carvão	30\$000	90\$000
Frete do Recife	\$700	3\$000
Trabalhadores	1\$200	3\$000
Moenda Premio	280\$000	560\$000
Moenda Arens	700\$000	1:260\$000
Turbina	700\$000	1:700\$000
Enxadas	2\$000	8\$500
Arados americanos	57\$000	95\$000
Cultivadores Planet Jr. ..	70\$000	120\$000
Bombas Success	28\$000	80\$000

E' muito precaria actualmente a situação dos usineiros e dos lavradores. Se nao houver providencias immediatas em defesa desse producto, terao elles que abandonar as plantações e parar as fabricas, deixando na miseria milhares de familias, que vivem exclusivamente da exploração desse antigo e importante ramo da lavoura nacional.

O quadro n. III mostra os onus que sobrecarregam a lavoura da canna e a industria do assucar, e que bem justificam as medidas de protecção e reparo em seu favor.

EXPORTAÇÃO DE ASSUCAR PARA O ESTRANGEIRO

Annos	Kilos
1901	187.166.134
1902	136.757.259
1903	21.888.998
1904	7.864.450
1905	37.746.510
1906	84.948.346
1907	12.857.899
1908	31.577.394
1909	68.483.331
1910	58.823.682
1911	36.208.304
1912	4.771.697
1913	5.367.131
1914	31.860.342
1915	59.170.253
1916	54.437.974
1917	138.159.020
1918	115.633.561
1919	69.428.879
1920	109.140.914
1921	172.094.000

PREÇOS MENSUAIS MEDIOS DO SACCO DE 60 KILOS DO ASSUCAR CRYSTAL BRANCO NO RIO DE JANEIRO

	Maximo	Minimo
1900	44\$400	19\$560
1901	23\$400	14\$400
1902	33\$000	14\$100

1903	27\$300	20\$400
1904	23\$700	19\$800
1905	22\$350	12\$000
1906	13\$500	12\$000
1907	35\$100	21\$300
1908	36\$300	22\$800
1909	25\$500	15\$300
1910	18\$000	13\$800
1911	26\$100	14\$100
1912	39\$300	22\$500
1913	27\$600	17\$400
1914	22\$800	15\$300
1915	35\$700	17\$700
1916	39\$300	31\$200
1917	43\$800	32\$100
1918	65\$400	47\$100
1919	57\$000	46\$800
1920	75\$300	44\$400
Preço do projecto	36\$000	

QUANTO PAGA DE TAXAS E IMPOSTOS UMA FABRICA DE ASSUCAR E ALCOOL QUE PRODUZ ANNUALMENTE 80.000 SACCOS DE ASSUCAR DOS DE 60 KILOS E 1.800 TONEIS DE ALCOOL DOS DE 600 LITROS OU 2.500 PIPAS DE AGUARDENTE DAS DE 480 LITROS?

Para a base de calculo dá-se a fabrica, terras, inclusive as destinadas a cultura e pastos, edificações, semoventes, materiais de transporte, de tracção animal e ferro-viario, fixo e rodante, bempfeitorias, etc., o valor infimo de réis 4.000:000 (quatro mil contos de réis).

Toma-se por base os preços da praça do Rio de Janeiro, na occasião.

Para o assucar, 35\$000 o sacco de 60 kilos, para uma produção de 4.800.000 kls.

Para o alcool, 400\$000 o tonel de 600 lts., para uma produção de 1.080.000 kls.

Para a lenha, o pezo de 500 kls. por m³ e o consumo de 20.000 ms³.

Para a canna, o pezo de 68.571.500 Kls.

Para a extracção, a percentagem elevada de 7%, de todos os productos (assucar).

IMPOSTOS E TAXAS FEDERAES

IMPOSTO DE TRANSITO — 1m real por kilo da mercadoria:

Sobre a canna ... Ks.	68.571.500	68:571\$500
Sobre a lenha ... Ks.	10.000.000	10:000\$000
Sobre o assucar... Ks.	4.800.000	4:800\$000
Sobre o alcool ... Ks.	1.080.000	1:080\$000

84:451\$500

IMPOSTO DE CONSUMO

Sobre o alcool, 1.080.000 a 240 réis por litro

IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES A TERMO

20.000 saccos de assucar a 50 réis ... 1:000\$000

IMPOSTO SOBRE ASSUCAR REFINADO

30% do produzido (40.000 saccos) peso 2.400.000 Ks. 120.000\$000

IMPOSTO SOBRE A RENDA—BASE 1.000.000\$ de lucro (X)

Até 100.000\$000	3%	3.000\$000	
De 100.000\$000 até 300.000\$000	4%	12.000\$000	
De 300.000\$000 até 500.000\$000	5%	25.000\$000	
De 500.000\$000 até 1.000.000\$000	7%	35.000\$000	75.000\$000
			530.651\$500

IMPOSTOS E TAXAS ESTADUAES

Sobre o assucar: 50% sobre 35\$000 em 80.000 saccos 140\$000\$
 Sobre o alcool: 10% sobre 100.000 em 1.800 toneladas 72\$000\$

IMPOSTO TERRITORIAL

Valor 4.000.000\$000... 17.600\$

IMPOSTO DE INDUSTRIA E PROFISSOES.

750\$

IMPOSTO DE TRANSITO

Base 1/3 parte mais ou menos de assucar vendido dentro do Estado, pauta 3,5 por Kl. 5.600\$000
 500 toneladas de alcool, pauta 0,9 por kilo 1.980\$000 7.580\$ 237.930\$000

IMPOSTOS E TAXAS MUNICIPAES

Alvara 1.000\$000
 Assucar 300 rs. por sacco 24.000\$000
 Taxa sobre o alcool 10 rs. por litro ... 10.800\$000
 Imposto sobre balanças e aferição.... 500\$000 36.300\$000
 Total Rs. 813.881\$500

Percentagem sobre o lucro 81,3%
 Percentagem dos impostos sobre o capital (anualmente) em numeros redondos 20,3%
 Percentagem sobre o valor da produçao 23%
 Quota média por tonelada produzida (assucar e alcool, englobadamente) 138\$000

(X) O lucro ainda está sujeito ao pagamento dos juros e amortização do capital, depreciação do material, fundo de reserva, acontecendo não raro que o lucro líquido se converte em prejuizo para o usineiro.

NOTA IMPORTANTE

Por um lapsu profundamente lamentavel, não se recommençou a numeración d'“A Lavoura” com a sua edição da mez de Janeiro, deste anno.

O presente numero conjuncto sabe com esse engano devidamente rectificado, razão por que, pedindo desculpas aos nossos caros leitores, chamamos a sua benevola attenção para o facto de que as paginas 283, 284, 285, etc., do referido numero de Janeiro, passarão a vigilar como sendo 1, 2, 3, etc.

A Redacção.

A fiscalização dos generos alimenticios.

Acolhendo, com o maior sympathia, o appello que lhe fôra dirigido pela sua associada a Camara de Commercio da

Cidade do Rio Grande, do Estado do Rio Grande do Sul, a Sociedade Nacional de Agricultura solicitou do Sr. Dr. Homero Baptista, D. Ministro da Fazenda o deferimento de S. Ex. a sua justa reclamação contra o acto da Inspectoria da Alfandega daquella cidade, que avocou o serviço de fiscalização e expedição de certificados para a exportação de pezos a. n. que fôra estabelecido por decreto n. 12.982, de 24 de Abril de 1918, era executado por aquella Camara, a contento geral e em virtude de ordem do então Ministro da Fazenda, Dr. Antonio Carlos, contida em telegramma de 4 de Junho de 1918, transmitida aquella Camara (denominada Associação Commercial, naquella epocha) pela Inspectoria da Alfandega em officio n. 366, de 8 daquelle mez e confirmada pelos officios da mesma Inspectoria, sob ns. 361 e 425, respectivamente de 22 de Junho de 23 de Julho de 1918.

Posteriormente, sem ordem expressa do Ministerio da Fazenda, a Inspectoria da Alfandega investiu-se das attribuições, que estavam confidadas á Camara do Commercio, referentes a fiscalização dos generos alimenticios de produçao nacional e a expedição dos certificados de qualidade, de que tratam os arts. 1 e 2 do mencionado Decreto n. 12.982, de 24 de Abril de 1918.

A irregularidade e os inconvenientes dessa deliberação, em desacordo com a referida ordem de 4 de Junho de 1918 e com o proprio Decreto n. 12.982, foram expostos na representação que a Sociedade teve occasião de fazer ao Sr. Ministro, em 30 de Janeiro do corrente anno, a proposito de caso identico, occorrido na Bahia, e tambem na representação que a Camara do Commercio do Rio Grande dirigiu a S. Ex. em 13 de Março deste anno.

Apolando intetramente a reclamação da Camara de Commercio do Rio Grande, a Sociedade Nacional de Agricultura pediu a S. Ex., com empenho, se dignasse providenciar, com a urgencia que o caso requer, no intuito de continuarem a ser cumpridas as instrucções contidas no dito telegramma de 4 de Junho, confiando em que S. Ex. como é de justiça e de necessidade, attendêrã ao seu appello

A Allemanha quer importar a nossa farinha de mandioca

É, de certo, sobremaneira interessante, para nós, a carta que a Sociedade Nacional de Agricultura recebeu dias atrás, a ella endereçada pela importante firma allemã Gottuk & Hinrichs, de Hamburgo, estabelecida em Alter Steinweg 16.

Ainda não ha muito, a Sociedade Nacional de Agricultura enceton, entre nós, uma viva propaganda em favor da adopção do pão misto brasileiro, no intuito assaz louvavel de evitar que escoem para o estrangeiro sommas vultuosissimas com a importação do grão e farinha de trigo.

Os seus esforços nesse sentido vão dia a dia se accentuando, e é com prazer que registamos o acolhimento sympathico que a sua idéa vem ganhando, bem assim os resultados praticos já colhidos apesar de não concluidos os estudos que emprenhem.

"A Lavoura" tem inserido varias noticias a esse respeito e se compraz agora em transcrever, para conhecimento dos interessados, a carta acima alludida.

Por ella se verifica o desejo que nutre aquella firma de importar nossa farinha para cobrir a sensivel falta de trigo nos mercados da Allemanha e bem assim permitir-lhe a possibilidade de offerecer ao consumo das populações allemãs pão barato, sadio e saboroso, inspirando-se, assim, na iniciativa da Italia que, dealgum tempo, importa esse nosso producto.

Não se comprehende, pois, que não tomemos por bom esse expressivo exemplo que nos vem do estrangeiro e nos atenhamos no luxo de só consumir o pão carissimo de trigo, com sacrificio embora da bolsa mal fornida.

Urge, portanto, incrementar a produção nacional do precioso grão; urge, tambem, desenvolver e explorar a cultura das numerosas plantas feculentas que exuberam no nosso solo; convem, irrecusavelmente, consumi-las no paiz, aproveitando-as nas suas variadas applicações; convem ainda nos não façamos indifferentes ante os apellidos que nos vêm de além mar, ansiciando mercados excellentes, para artigos de nossa produção.

Infelizmente, não é do nosso programma, hoje mesmo dos nossos propositos o que nos propõe a importante firma allemã.

Mas se a nós, por este lado, o assumpto não interessa, a muitos outros convem, certamente.

Eis porque transcrevemos, integralmente, linhas adiante, a carta dos Srs. Gottuk & Hinrichs:

"Hamburgo, 8 de março de 1922. — Ao director da Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro.

Assumpo: Farinha de Mandioca. — Com grande interesse temos acompanhado as noticias sobre os seus emprehendimentos com o governo italiano, quanto á exportação de farinha de mandioca e soubemos, com satisfação, que VV. SS., depois de conseguirem lá um successo completo, tencionavam tambem agora entrar em relações com firmas allemãs e outras, para importação deste excellent succedaneo da farinha de trigo, já por si tão cara.

A intenção de nossa carta é offerecer a VV. SS. os nossos serviços, para a rapida introdução deste artigo, junto ás casas por atacado daqui, e, no interior, junto aos consumidores. Nós dispomos das melhores e precisas relações, para esse fim, junto aos interessados e tambem de um pessoal tecnico experimentado para as localidades visitadas.

Se VV. SS. quizerem ter o incommodo de mandarnos, com a maior urgencia, suas cotações precisas dos negociantes por atacado, com amostras sufficientes, cremos, com certeza, poder fazer, em pouco tempo, encomendas de algum vulto, logo após ter preparado o terreno para esse novo negocio.

Como referencias lhes offerecemos:

F. Thorl's — Fabricas Reunidas de Oleo — Hamburgo, Elbe.

Carl Lieber, — Hamburgo, Hermannsrasse, 16.
A. Hahn & Cia. — Hamburgo, Alter Steinweg, 16.

Trabalharemos com as suas ofertas reclamando unicamente o lucro de 1% que pedimos incluir nos respectivos preços. Assim VV. SS. terão a garantia de vender a sua mercadoria, sem grande augmento, ao maior numero de interessados.

Logo que se apresentarem grandes pedidos desta mercadoria as autoridades competentes eliminarão as difficuldades eventuaes sobre a importação, auxiliadas para isso pelos compradores por atacado e consumidores.

É indiscentivel que existe, aqui, na Allemanha, uma falta de trigo barato para a fabricação do pão e todos os interessados farão, com certeza, tudo para fornecer pão barato aos consumidores que hoje lutam muito por elle.

Mais uma vez felicitamos por esse passo dado a Sociedade Nacional de Agricultura, pedindo novamente de nos confiar a introdução deste artigo, na certeza de que poderemos trabalhar para o seu mais completo exito.

Com a mais alta estima — (Assig.) Gottuk & Hinrichs."

Novo frete para o Attendendo á justa reclamação formulada, pela
acido sulfurico. Sociedade de Productos

Chimicos L. Queiroz, de S. Paulo o Sr. Ministro da Viação ordenou a Estrada de Ferro Central do Brasil dêsse nova classificação ao acido sulfurico, que até então era sobrecarregado por tres oxagerações e multos debitos, pois aquella Estrada, não attendendo ás materias de que o mesmo é composto, visto que é puro, livre de arsenico e com traços apenas de nitrose, o equiparava, injustamente, aos productos inflammaveis, quando, entretanto, deveria ser considerado como materia prima para as industrias.

A Sociedade Nacional de Agricultura se compraz de ter interferido, com exito, nessa questão, e reitera os seus melhores agradecimentos ao Dr. Pires do Rio, pela sympathia com que acolheu o seu pedido.

Seleccção da semente do algodão, base futura da riqueza economica nacional

O meio mais rapido de augmentar se a média da produção, em solos apropriados, é pelo uso de boas sementes.

Estas só se obtêm pela seleccção, que deve, portanto, constituir uma das primeiras coisas a merecer a melhor attenção da parte do agricultor.

Quando o solo e o clima são aptos á

Importancia da boa semente — Parece que não é licito a ninguém duvidar do valor que representa a boa semente, em qualquer cultura.

Entretanto, a maioria dos nossos plantadores de algodão não o tem sabido devidamente apreciar.

É muito commum, entre elles, o sim-



Colheita do algodão numa plantação da Georgia U. I. da America do Norte. Phot. de "La Ilustrada"

cultura do algodão, as colheitas remuneradoras dependem, pois, largamente, do modo por que se tratam a planta e o lavouro.

Os methodos racionais de cultivo e, principalmente, o emprego de boas sementes na plantação, augmentam, de maneira consideravel, os lucros da exploração algodoeira.

plés processo de adquirir suas sementes das "holandeiras", ou descaroçadores, onde se misturam diferentes variedades de algodão, de fibras de varios comprimentos e qualidades diversas.

Além disso, as sementes que se guardam para esse fim, nas holandeiras, representam os ultimos descaroçamentos,

vindo, portanto, dos algodões ou capulhos tardios, o que é altamente inconveniente. Os caroços das primeiras colheitas são os que se devem obter para as sementeiras.

O preço do algodão depende, sobretudo, do comprimento e uniformidade da fibra, e esta não é uniforme quando provém de sementes procedidas das bolandeiras, muito embora seja de boa qualidade e regular extensão a fibra das produções que beneficiem.

A condição essencial para o aumento do valor monetario de cada alqueire cultivado, está na escolha duma variedade precoce, isto é, que fructifique em pouco tempo, antes da época normal, e produza uma fibra de comprimento uniforme.

A semente usada deve, portanto, ser duma só variedade de algodão, e esta, por sua vez, de boa qualidade e bem adaptada á região.

O estudo da adaptação local das plantas agricolas, e seu aperfeiçoamento subsequente, compete ás estações experimentaes, que, infelizmente, são em numero reduzidissimo no Brasil, e, mesmo assim, desapparelladas e desprovidas de pessoal tecnico capaz de emprehender trabalhos dessa natureza, delicados e de grande responsabilidade moral.

O agricultor intelligente e com uma certa dóse de conhecimentos agronomicos (e já os ha entre nós), poderá supprir, em pequena parte, essa deficiencia dos poderes publicos, seleccionando e mantendo puras, para plantação, as variedades locais que tenham dado bons resultados, de accôrdo com as suas próprias observações ou as da maioria de seus vizinhos, mesmo porque a determinação da melhor variedade adaptavel á média das condições duma dada comunidade, é tarefa para muitos annos de acção pertinaz.

Seleção da semente — Está, inteiramente, ao alcance do agricultor melhorar a qualidade de seu algodão, seleccionando a semente.

Quando só se têm sementes misturadas, será melhor comprar outras duma variedade pura, preferivelmente de *stock* nativo, e conservá-la, como tal, pela seleção continua. Isto, pelo menos, salte mais em conta do que adquirir sementes novas todos os annos, tirando do bolso,

para dar a outrem, o que nelle poderia ficar.

Em outras palavras: escolhe-se o typo ou variedade que se deseja cultivar, e obtém-se uma quantidade de boas sementes da mesma; de resto, é mantel-a pura, ou, até mesma, aperfeiçoal-a, por meio de uma selecção cuidadasa.

Os que dedicarem todo seu tempo disponível ao melhoramento das variedades locais de algodão, pela seleção e cruzamento, terão opporrtunidade de bendizer, um dia, a sua iniciativa, pelos bons proventos que auferirão da seu labor, alôra o reconhecimento do valor patriótico da iniciativa.

A base para tal emprehendimento consistirá no emprego duma variedade nativa, melhor adaptada á localidade, preferível a uma introduzida de outro Estado, ou da estrangeiro. Entretanto, nem sempre é este o caso, visto que, ás vezes, se faz maior progresso experimentando algumas variedades antes de iniciar o trabalho de seleção. Apesar de requerer applicação e tempo a mais, e todavia, uma medida aconselhavel, onde não se encontrem, pelas vizinhanças, boas castas para ponto de partida.

Resolvída a questão da variedade, varios são os methodos a seguir. O mais simples é seleccionar, na propria plantação, os individuos que mais cedo fructifiquem e sejam de boa qualidade, separando este algodão da resto da safra e descaroçando-o á parte, para servir nas sementeiras da anno seguinte.

Um segunda methoda consiste em seleccionar um grupo das melhores plantas, no campo, colher a producto, separadamente, de cada uma, e enterrar as sementes de cada qual numa pequena enreira, o anno seguinte.

Comparando a quantidade e a qualidade do algodão obtido de cada uma destas pequenas carreiras, podem determinar-se as melhores castas a propagar. Este methodo consome, naturalmente, muito tempo e trabalho, sendo, além disso, necessario o uso duma pequena machina para o descaroçamento, em se parado, dos differentes algodões. Todavia, é um criterio de grande valor pratico para os que estiverem, realmente interessados no aperfeiçoamento desta malvacea.

No seleccionamento do algodão, os pontos a considerar são: precocidade e caracter geral da planta; numero, tamanho e uniformidade na maturação das maçãs; quantidade, comprimento, uniformidade e resistencia das fibras, e a produção de sementes.

As variedades de algodão, infelizmente, não se conservam fixas de modo permanente, sendo susceptíveis de degenerescença ou variação, devido, em parte, à fecundação cruzada que os insectos realizam; de maneira que, para se conseguirem os melhores resultados, é indispensavel manter uma selecção constante.

Vê-se, pois, que a selecção do algodão exige um trabalho incessante, como no caso do milho.

Cooperação entre os lavradores e as usinas de descaroçamento — Para uma perfeita selecção de sementes de algodão, faz-se mister que as usinas de descaroçamento cooperem estreitamente com os plantadores, sem o que será impossivel, a estes rehavér puras, não misturadas, as suas sementes seleccionadas.

Tal cooperação torna-se essencial para o bom exito de ambas as partes interessadas. O lavrador auferirá os beneficios de uma melhor qualidade e maior quantidade de algodão produzido de sementes seleccionadas; o proprietario dos descaroçadores, de seu turno, lucrará com o beneficiamento, em maior volume, dum producto uniforme de mais alto valor.

O ideal seria a unicidade de cultura na communa, quer dizer, todos os lavradores de algodão duma mesma communa, duma mesma região, cultivarem uma só variedade, tendo o cuidado de manter puras as sementes. Isto daria em resultado um producto uniforme para as usinas de descaroçamento, a qual, incontestavelmente, obteria preços muito mais vantajosos que um amontoado de misturas desordenadas. O concurso das usinas de descaroçar cifrar-se-ia, apenas, em beneficiar determinadas porções de algodão seleccionado, que se destinasse para sementeira, devolvendo puras as sementes, ao lavrador. Este seria o caso dos grandes agricultores, que dessejarem dispensar especial attenção à selecção e melhoramento das variedades

de algodão. Por seu lado, os pequenos lavradores, que seleccionam a sua semente com o que fica nos descaroçadores, teriam este material muito mais uniforme em qualidade do que onde não existe esse cooperativismo, e tanto lucrariam as "holandeiras", como a propria communa. Onde os municípios conseguirem firmar a sua reputação como productores duma fibra uniforme, pela cooperação na cultura duma única variedade, os compradores terão, forçosamente, que reconhecer essa uniformidade de qualidade e pagarão melhores preços do que pelo algodão que, ordinariamente, circula nos mercados.

O que acima deixámos dito, com respeito à selecção da semente do algodão pôde applicar-se, perfeitamente, a qualquer outra planta, com modificações, já se vê, de accordo com o caracter industrial de cada uma.

Si particularizámos o algodão, é porque se tornou a questão dominante no Brasil, o assumpto em foco, palpitante, na ordem do dia, fadado a constituir a base da nossa riqueza economica.

Quem se dedicar à lavoura do algodão, neste paiz, pelos processos modernos e verdadeiramente racionais, não levará muito que sorrira na paz da prosperidade e bonança.

THOMAZ COELHO FILHO
Engenheiro Agronomo.

A golubada nacional usada nos vapores da "Munson Steamship Line".

Do Sr. Dr. J. C. Alves de Lima, illustre Inspector Consular do Brasil na America do Norte, recebeu a Sociedade Nacional de Agricultura a grata noticia de que a Munson Steamship Line resolvera servir, nos seus grandes paquetes, que trategam entre os portos de New York e Rio de Janeiro, a golubada nacional, contribuindo desarte para o fomento de uma importante industria brasileira.

Não é possivel, sem injustiça, negar applausos à auspiciosa iniciativa, e particularmente ao operoso diplomata patriota pelos seus excellentes esforços em prol do desenvolvimento do intercambio commercial entre os dois palzes.

O transporte das nossas fructas

Um appello da Sociedade Nacional de Agricultura

A Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu ao Dr. Pires do Rio, Ministro da Viação, o seguinte officio:

"A Sociedade Nacional de Agricultura tem recebido de diversos pomicultores e horticultores, estabelecidos na zona servida pela Rêde Sul Mineira, insistentes pedidos no sentido de obter que sejam adoptadas pela Estrada de Ferro Central do Brasil, de combinação com aquella Rêde, algumas providencias que lhes permitam exportar, em boas condições de conservação, para o mercado do Rio de Janeiro, fructas e verduras que cultivam em larga escala.

Allegam que a demora do transporte desses productos de facil deterioração lhes causa constantes prejuizos, a ponto de não animarem a desenvolver a produção. Uvas, melões e outras fructas, tomates e diversos productos hortícolas, despachados para esta Capital, gastam tantos dias de viagem, que aqui chegam estragados e quasi totalmente improveitaveis.

Por carta de 16 do corrente, que nos dirigiram alguns interessados, fomos informados de que actualmente o serviço é feito assim:

"Despacha-se a mercadoria (fructas e verduras) e se ella vier no mesmo dia (quando vem) chega a Cruzeiro ás 10 horas da noite. O trem da Central do Brasil passa em Cruzeiro na manhã do dia seguinte; se a Rêde Sul Mineira entrega a carga (o que nem sempre ou quasi nunca se dá) vem nesse trem que fica na Barra do Pirahy e só chega ao Rio ás 5 horas da manhã do dia immediato. Assim, temos 3 a 4 dias de viagem; mas, se a Rêde não entrega logo a mercadoria á Central, temos 5 e mais dias de viagem."

Enquanto a E. F. Central e a Rêde Sul Mineira não estiverem apparelladas para o transporte de fructas e verduras em vagões frigorificos, parece-nos que outras medidas de facil execução poderão ser adoptadas. Entre ellas, uma é indicada pelos productores da referida zona para remediar a situação: ligar-se ao S P 2 da E. F. Central que chega a Cruzeiro ás 12 horas e 18 e dalli parte ás 13 horas e 20 minutos, um vagão para o transporte rapido de fructas e outros artigos de facil deterioração; agindo a Rêde Sul Mineira de maneira a effectuar o transporte com a maior presteza possível e em correspondencia com aquelle trem.

Esse alvitre, nendindo á urgencia do caso que se apresenta em limitada zona, não bastará certamente para attender a todas as exigencias do transporte rapido de productos de facil deterioração, expedidos do interior para esta Capital.

Por isso, com a devida venia, solicitamos de V. Ex., além daquella medida reclamada por productores da zona Sul Mineira, e de outras de con-

veniencia, dispensar sua melhor attenção para a imperiosa necessidade de ser quanto antes estudada e divulgada uma serie de providencias, de natureza excepcional, no intuito de abastecer-se sufficientemente a cidade do Rio de Janeiro de verduras, fructas e varios productos da pequena lavoura, aves domesticas, ovos e outros artigos de primeira necessidade, durante os mezes de Setembro a Novembro do corrente anno, em que ha-de avultar de modo consideravel o consumo desses generos, em consequencia do numero extraordinario de visitantes que, é de prever, para aqui affluirão em virtude das festas em comemoração do Centenario da nossa Independencia.

Esse augmento anormal de consumo exige indubitavelmente medidas excepcionaes, que evitem elevadissima carestia dos generos alimenticios e facilitem o supprimento do mercado: sensível abatimento provisório das tarifas das estradas de ferro que transportam esses artigos para esta Capital, transporte rapido e outras que occorrerão ao esclarecido espirito de V. Ex.

Pensamos, porém, ser indispensavel que as principaes providencias a respeito sejam quanto antes amplamente divulgadas, afim de que os lavradores e criadores cuidem desde já de desenvolver a cultura e a criação, contando com as vantagens que o transporte rapido e barato dos productores lhes proporcionará durante aquelles mezes de grande procura de generos alimenticios.

A Sociedade Nacional de Agricultura, esforçando-se em concorrer para dirimir os embaraços com que luta a numerosa classe que tem a honra de representar, pede e confia que V. Ex. se digne de tomar em consideração o que acaba de expor, em beneficio commum dos productores e dos consumidores.

Com a mais subida estima e alto apreço, antecipamos a V. Ex. os nossos agradecimentos pelas deliberações que a respeito V. Ex. adoptar com a habitual solicitude e dedicação ao interesse publico."

Se desejaes andar bem informados acêrca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde "A lavoura" e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura d'esta util publicação.

O PÃO MINGO BRASILEIRO

Continua a Comissão do Pão Mingo a estudar diversos fermentos com o intuito de achar um que permita a fabricação de um ou mais tipos de "Pão Mingo" em que entre a farinha de mandioca em proporção mais elevada.

Quarta a comissão por enquanto se vai com referência as experiências em andamento, esperando porém, poder publicar o resultado de seus trabalhos muito antes da inauguração da exposição.

Por seu turno o professor Benjamin Humbert está organizando uma comissão dentro da Escola Agrícola de Lavras de que S. S. é director, a qual virá a exposição divulgar varios pratos de mingo communitarios nos Estados Unidos e aqui ajuda desconhecidos.

Durante os trabalhos dessa sub-comissão de milho uma professora do Estado de Ohio, a qual teve a commissaõ uma turma de alumnos já previamente instruidos na cultura do milho.

Os pratos preparados no recinto da exposiçao são servidos aos visitantes a titulo de prova ainda.

A Sociedade Nacional de Agricultura deseja referentemente que as pessoas que sabem preparar pratos esportivos de milho, mandioca, arroz e outros amilologos mimosos, se prestem a ensinar a seu parape pois é este o meio mais facil e seguro para diminuir a importação de trigo.

Aqui fica pois este apello da Sociedade Nacional de Agricultura.

Ilmo Exmo Sr. Dr. Sebastião Saupério — Estados Unidos.

Achando-se essa sociedade seriamente occupada em resolver o problema do "Pão Mingo" pela applicação generalizada em todo o paiz de um ou mais tipos de pão, em que entre a farinha de trigo de combinação com o mandioca, milho, ou centeio, e tendo ella, com tal intuito, instituido uma Commissão tecnica que ha mezes se entrega a necessarias pesquisas sobre a murgem, fermentos, e panificação, de maneira a crear um tipo de pão apropriado sob o ponto de vista brasileiro. Isto e laborato hygienico, saboroso e salubre quanto necessario. Heppicida se acham adelantadas todas as industrias e machinarias relacionadas com o milho e os cereaes. Tomamos a liberdade de solicitar os altos e valiosos officios de V. Ex. para que nos attenda ahi todos os dados interessantes concorrentes ao assumpto, como sejam livros, folhetos, catálogos etc. etc.

Difresim solicitamos a intervenção de V. Ex. junto aos fabricantes de moinhos e outros apparatus destinados ao beneficiamento do milho e dos cereaes para que se shyam installados e feitos funcionar na "Secção do Pão Mingo", que esta Sociedade se propoe estabelecer no recinto da futura exposiçao.

Motiva esta deliberação da Sociedade Nacional de Agricultura em oed da creação e adopção de um tipo de "Pão Mingo" em nosso paiz, o facto deveres altamente de nos acharmos na dependencia effeativa do estrangeiro para um genero de primeira necessidade, como seja o trigo, o qual nestes ultimos tempos, nos custa cada anno somma superior a 200 mil contos, com tendencia para crescente augmento.

Pelo exposto bem vê V. Ex. quanto é increvedora da apelo dos honros patriotas a causa em que nos achamos occupados, e, por isso, confiamos que V. Ex. tudo fará para que desse grande centro, nos venham informaçoes e encorajamentos uteis, como e inenussavel solicitude de V. Ex. nos tem acostumado a obter em relação a outros assumptos e interesse economicos para o Brasil.

Aproveitando a oportunidade, referenciamos a V. Ex. os protestos de nossa alta estima e consideração.

Continua a Comissão do Pão Mingo os seus trabalhos, sobre cujos resultados guardará o devido segredo, esperando desvendá-lo por occasião da Exposição.

Ilmo Sr. presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Rio de Janeiro.

Saudações.

No parecer da Commissão approved em sessão de 12 de Maio de 1917 dessa illustre Sociedade Nacional de Agricultura, impresso e distribuido na pagina 21, tratasse do addicionamento da farinha da Soja na panificação com a farinha de mandioca, segundo o optimo diz o mesmo Sr. Dr. Humbert que "a Soja tem valor elevado em gluten tres vezes maior do que no melhor trigo, nos proporciona o meio de utilizar a farinha de mandioca na fabricação de um pão saboroso de elevado poder alimenticio confeccionando-se uma massa em que entrem: a farinha de mandioca, a de trigo e a de Soja".

Tenho feito diversas experiencias com mandioca em, quer crua, quer fervida e mesmo reduzida à farinha commum na panificação, porém sem resultado satisfactorio porque nella não contém gluten, materia azotada e outras necessarias à fermentação do pão; entretanto diz o mesmo Sr. Dr. Humbert que "a Soja tem valor elevado em gluten tres vezes maior do que no melhor trigo, nos proporciona o meio de utilizar a farinha de mandioca na fabricação de um pão saboroso de elevado poder alimenticio confeccionando-se uma massa em que entrem: a farinha de mandioca, a de trigo e a de Soja".

Não colheremos por aqui essa planta leguminosa, No "O Jornal", publicando nessa Capital Federal, de 28 de outubro proximo findo, na secção "A Vida dos Campos", o illustre Sr. L. Granao dá uma noticia sobre a Soja, leguminosa de facil cultura, e suas folhas, já analysadas no Instituto Agronomico, constituem uma boa forragem para o gado. E assim mais ou menos já conhecida ahi a soja vem pedir a essa patriótica corporação, informações a respeito della e de sua cultura, enviando-me, se possivel fór, um pouco de sementes della para plantar e o seu modo de a fazer.

Em vista dos alicoes preços elevadissimos da farinha de trigo tenho procurado não só diminuir as difficuldades ao consumidor, especialmente, por meio de fazer a introdução da farinha de mandioca na fabricação de massas nas padarias, attim de diminuir seus preços, alem de já ser ella uma das principaes alimentações nossas, maxime nos Estados do Norte.

Tenho em meu estabelecimento de Refinação de Assucar e Torrefacção de café moído algumas machimas que se prestam à fabricação de farinha e farinhas diversas de cereaes, podendo assim com o vosso auxilio levar a effeito esse meu tentamen. Os vossos servicos, não só me fôrão grato, como geralmente todos que tenham de gozar os seus beneficis resultados.

Saberei com pontualidade satisfazer qualquer despeza que nesse sentido tiverdes a fazer.

São meus amigos e correspondentes nessa Capital, os Srs. Me. Kinlay & Comp. e Digen de Amorim & Comp., rua 1ª de Março n. 66, sala 5, e com esses senhores poderá V. S. entender-se a meu respeito.

Com estima e verdadeira consideração assigno. De V. S. Am. Obr. — Luiz de C. Peffoco".

Satisfazendo o pedido snua a Sociedade dirigida a seguinte carta ao Dr. Arthur Torres:

Sr. Dr. Arthur Torres Filho, DD Director do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas — Ministerio da Agricultura.

Pelo presente vimos solicitar de V. S. a gentileza de ordenar o fornecimento, se possivel, ao

Sr. Luiz C. Pedrozo, rua Marechal Deodoro, ns. 11 n. 26, Pilar de Alagoas, Estado de Alagoas, de 10 kilos de sementes de Soja.

Antecipando os nossos agradecimentos, apresentamos os protestos de elevada estima e consideração.

"Sr. Dr. Arthur Torres Filho, DD. Director do ração. — Miguel Culmon.

IMPORTANTE PARECER

Sobre as providencias a tomar com relação á crise do trigo

Atendendo á sua grande oportunidade, vou a "Lavoura" reproduzir o parecer que, durante a guerra, foi emitido por uma comissão tecnica sobre o pão misto.

A Comissão nomeada em 17 de Abril ultimo, sob indicação de um dos signatarios deste, para elaborar parecer acerca das medidas que devem ser adoptadas, com urgencia, afim de remover ou, pelo menos, attenuar as difficuldades oriundas da crise do trigo, que ameaça deixar em breve a população do Brasil privada de pão, vem apresentar o seu trabalho para o qual antecipadamente solicita a benevolencia da Sociedade Nacional de Agricultura.

Entendendo que é seu dever não dar a este estudo uma feição meramente theoretica, mas pretendendo, ao contrario, que delle decorram resultados praticos, promptos e efficientes, a Comissão, representada por dois dos seus membros, conferencion, antes de tudo, com o Sr. ministro da Agricultura, o Sr. prefeito do Distrito Federal e a directoria da Associação dos Estabelecimentos de Padaria, tendo tido a satisfação de reconhecer que todos louvaram a iniciativa da Sociedade no empredimento do estudo do complexo problema; todos manifestaram o mesmo desejo, o mesmo empenho em que lhe dê uma solução immediata e capaz de assegurar a continuação do fabrico do pão no país. E' o que vamos tentar neste trabalho, em cujo desenvolvimento seguiremos, quanto passivel, a mesma ordem adoptada na serie de "consideranda" formulados pelo autor da indicação.

A alta do preço do trigo começou a manifestar-se, ha mais de quatro annos, quando já a procura do genero superava um pouco a offerta, e confloum depois que se desenhou a guerra europeia, pois, sendo a procura mundial cada vez mais intensa, a offerta se ia tornando cada vez mais diminuta. No anno 1916-1917 a safra dos 18 países maiores produtores de trigo (16 no hemispherio septentrional e 2 no meridional) baixou ao minimo de 73,500.000 toneladas apresentando um deficit de 25 % em relação á colheita anterior, sendo que na Argentina, nossa habitual fornecedora, a colheita de 1916-7 rendeu somente 1.911.000 toneladas, contra 4.600.000 em 1915-6, ou menos 60 %.

Estas avultadas reduções das colheitas verificadas em toda parte acceleraram vertiginosamente a elevação do preço do trigo, bastando para se ter idéa da rapidez desse encarecimento, lançar os olhos sobre as cotações do mercado de Londres, onde um "quarter" de farinha (unidade correspondente a 480 libras ou 217 kilos) estava 31 shillings e 11 dinheiros em 1913; 52 s. 10 d. em 1915; 68 s. 2 d. em novembro de 1916 e 76 s. 2 d. em Fevereiro de 1917, sendo agora superior a 80 shillings.

A perspectiva da safra de 1917 a 1918 é tambem má, contribuindo para isso uma serie de circumstancias nocivas. Como se sabe, a Russia e os Estados Unidos são os dois maiores produtores de trigo. O primeiro desses países continua quasi completamente impossibilitado de exportar; o segundo vê a proxima safra prejudicada por condições meteorologicas desfavoraveis, e daqui por diante ainda mais prejudicada pela extensa organi-

zação militar a que se está submettendo para tomar parte na guerra ao lado dos alliados. Por isso, na União Americana, o trigo está hoje por preço tão alto como nunca havia atingido. Igualmente, na totalidade da Europa, não se esperam boas colheitas de cereaes na proxima safra, sobretudo no que concerne á safra do trigo. Na França, na Inglaterra e em outros países belligerantes a superficie territorial dedicada á cultura do trigo, foi menos em 1915-6 do que em 1914-5, e menor em 1916-7 do que em 1915-6, não havendo duvida que a redução continuará para a cultura de 1917-8.

Se lançarmos os olhos para o futuro, reconhecemos que semelhante situação promete prolongar-se até alguns annos depois que fór celebrada a paz. Os países belligerantes da Europa, que são todos produtores de cereaes, estão ficando desfalcados de milhões e milhões de homens mortos, mutilados, enfermos, e esses homens, de idades comprehendidas entre 18 e 50 annos, são precisamente os mais vigorosos, os mais activos, os mais aptos para os rudes trabalhos da lavoura. Por outro lado terminada a guerra, os que houverem escapado illesos á carnificina dos combates voltarão, quasi todos, exaustos e necessitados de longo repouso, entretanto succedendo á maioria das populações civis dos imperios centrais, dos países hafricanos, da Belgica de grande parte da França, da Turquia e da Russia, extenuadas pelas privações de alimentação, de abrigo confortavel e de agasalho de roupas. Além disso, grande parte das vastissimas regiões que têm sido o theatro das hostilidades, eram, antes da conflagração, dedicadas á lavoura do trigo, mas, terminada a guerra, não o serão, durante bastante tempo e, se forem, não poderão produzir porque o terreno não foi anteriormente cultivado, fica por longo prazo abandonado e é recalcado por tropas, por artilheria e por pesados vehiculos de abastecimento, elle perde enormemente suas facultades fructíferas e só devagar requirere, com lavras successivas, as primitivas condições fertilisantes.

Estas considerações preliminares não parecem indispensaveis para tornar patente o erro dos que acreditam que a actual escassez de trigo no mundo representa apenas um phenomeno accidental e passageiro, quando é certo que elle decorre de causas que vão perdurar e que tenderão a tomar maior intensidade, ainda durante dois, tres, ou talvez maior numero de annos, mesmo que a devastadora guerra termine no anno corrente.

Diz-se-lhe, e é a verdade, que o Brasil recebe o trigo que consome, da Republica Argentina, na proporção de 90 % da quantidade total importada, e por consequencia, pouco nos interessa o deficit que possam apresentar as colheitas futuras dos outros países. Semelhante objecção seria irreflectida e falaz. O trigo, como alimento de primeira ordem, tem um mercado mundial, e os grandes abalos que neste se verificam "reperentem infallivelmente com toda a força" em qualquer mercado nacional. Por occasião da guerra separatista dos Estados Unidos que eram e são ainda hoje o principal produtor de algodão, viu-se com que violencia reperentiram as perturbacões do mercado mundial dessa materia prima, em todos os países que a produziam. E quantos durar a crise do trigo, as nações que o produzem tratarão, em primeiro lugar de garantir a subsistencia de suas populações, prohibindo a sahida do genero, para mais tarde regulamentar a distribuição de qualquer sobras. E' fiquemos convencidos de que o elemento regulador dessa distribuição será muito menos o grão de necessidade dos países sados de trigo, do que as sympathias e as conveniencias politicas do país possuidor de sobras. É' assim que a Republica Argentina acaba de proceder, fechando os portos á sahida do trigo e logo após reprimindo o excedente de trigo, de accordo com os seus interesses de politica politica e economica.

Não nos olvidamos, pois, considerando a crise do trigo, como provisória, e em vez de procurar para ella um remédio passageiro, lançando em chiméricas especulações encarregada como um problema sem solução permanente ao menos duradoura, e busquemos dar-lhe a solução definitiva, segura e completa.

No ultimo trimestre, decorrido de Janeiro de 1912 até os primeiros mezes da guerra, a media annual da nossa importação foi de:

Trigo em grão	400.667 toneladas
Farinha	161.438 "
Media total	563.135 "

Se o valor de 79.046:300.000 o valor official medio de esta totalidade a media annual da farinha importada (161.438 toneladas) corresponde a 235.000 toneladas de trigo em moído, e media annual do trigo em grão importado (400.667 toneladas) corresponde a 280.000 toneladas de farinha. Experimentado toda a importação annual, mutuamente em uma ou outra das suas especies, temos:

Em trigo em grão	635.000 toneladas
Em farinha	144.400 "

Portanto, o consumo medio que o Brasil fazia daquelle cereal, em tempos normaes era por semana, de 12.211 toneladas de trigo em grão, equivalente a 8.416 de farinha.

Por estimativas recentes sabida-se que todo o stock disponivel de trigo no Brasil (exceptuando o Rio Grande do Sul) corresponde a um consumo normal de dois mezes approximadamente. Suppondo que as 80.000 toneladas de trigo (4.000 em grão e 25.000 em farinha) agora concedidas pela Argentina, possam aqui chegar sem grande demora, teremos um abastecimento supplementar para 36 dias. Não ha pois, exagere em affirmar que se o consumo continuar na proporção usual, a ultima tonelada de trigo do nosso stock disponivel estará consumida no fim do proximo mez de Setembro. Eis o que se deve e se não evitar; mas como? Se não podemos contar com suplementos regulares e sufficientes de trigo estrangeiro, nem agora, nem mais tarde, até que se normalissem as condições de abastecimento do mercado mundial o primeiro recurso que occorre e applicamos para a produção do trigo indígena. Segundo dados offiçes, a produção do Rio Grande do Sul foi de 55.000 toneladas de grão na safra que terminou em 1914, chegando a 84.000 em 1916. A de 1917, ainda não completamente apurada, está calculada officialmente em 130.000 toneladas correspondendo assim aos intelligentes esforços do governo e dos lavradores do Estado estimulados pela continua e extraordinaria alta dos preços do genero. Já o "Município Itagrandense" que explora duas grandes estabelecimentos de moagem, um em Porto Alegre, outro em Pelotas, e que sempre trabalhava com trigo argentino, annuncia que está garantida de poder fazer a moagem até 31 de dezembro, empregando somente trigo cultivado no Estado.

Ho quem assevera que o Rio Grande do Sul, possuindo ainda vasta extensão de terras desocupadas, de composição e clima adequados à cultura de aquelle cereal, pode tornar-se o celeiro abastecedor de todo o Brasil, outros contestam tal affirmativa, declarando que só em algumas poucas localidades, haverá vantagem de cultivar o trigo em épocas de preços normaes. Não se detêr a Commissão, neste momento, em investigar qual dessas opiniões assenta em melhores fundamentos. Ponderamos apenas, que para chegar ao quintuplo a sua produção actual, de modo a poder supprir os das 650.000 toneladas de trigo em grão, que annualmente importamos do estrangeiro, não basta possuir terras applicadas, mas é preciso tambem dispor de capital avultado para

preparalas com os installações indispensaveis à lavoura, à cultura intensiva, à guarda e tracto das colheitas, assim como dispor de uma legião de operarios habilitados no cultivo e nas demais operações exigidas por uma exploração agricola especial. Tudo isso não conseguiria o nosso grande Estado meridional obter nos dois ou tres annos mais proximos, e precisamente durante esse periodo que se prevê a aggravação da escassez de trigo, que agora começa e cujas consequencias prejudiciaes buscamos remediar.

Por se manifestar nestes termos não se collija que a Commissão julga dispensavel intensificar-se a cultura do trigo no interior do paiz; no contrario, ella entende que os Governos da Federação e dos Estados, devem sem perda de tempo, combater uma propaganda conjuncta para que se dê o maior impulso possivel à plantação do trigo, em todos os Estados onde fór viavel o seu cultivo.

Ainda mais: a acção governamental, em vez de limitar-se à simples propaganda da idea deve acudir a convertel-a em realidade, distribuindo sementes gratuitas de trigo moído, como de trigo rijo e semi-rijo. Sendo sabido que o trigo rijo é mais rustico e mais appropriado às terras fortes e quentes, a sua cultura poder-se-ia empregar com exito provavel não só no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina, como tambem nos Estados de S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz, Rio de Janeiro e outros. Pequenos camions de demonstração, dirigidos por pessoal technico habilitado, e montados desde já em varias localidades por elle espedidas resolveriam em tempo muitas duvidas e disseminariam valiosas informações impressas, entre os lavradores de boa vontade, que desejassem explorar agora a cultura do trigo.

Embora todos os esforços que se façam neste sentido "não resolvam de modo completo e definitivo o problema que ora estudamos", é indubitavel que concorrerão para diminuir no paiz a intensidade dos effeitos da crise de trigo, uma vez que o augmento da produção interior nos facultaria a redução, mais ou menos consideravel, da quantidade que annualmente costumamos importar.

Para promover o desenvolvimento da cultura do trigo nos Estados brasileiros não julgamos necessaria nem conveniente a concessão de premios aos lavradores, como opinam alguns, apoiados em recentes exemplos de varios paizes europeus cuja situação economica é muito differente da nossa. Assim Portugal instituiu premios para os lavradores que semo cultivadores da videira quizessem substituil-a pelo trigo. Havendo alli produção mais que sufficiente de vinho e insufficiente de trigo, era preciso inverter a proporção, em que se faziam as duas culturas, e o governo comprehendendo que só conseguiria essa transformação por meio de premios que representassem a justa indemnização dos onus inevitaveis ao lavrador que substituiu uma cultura de plantas perennes por outra de plantas annuas. Identicamente, na Franca sendo a lavoura de uva para o trigo um preço maximo que os lavradores não achavam bastante remunerador, muitos delles deram preferença ao cultivo da videira, que lhes deixava maiores lucros. Afim de evitar que continuasse esse desvio a lei de 30 de Janeiro de 1916 estabeleceu o premio de 3 francos por quilibal de trigo colhido, e mais 20 francos para cada hectare que fosse novamente applicado a cultura do mesmo cereal.

O Brasil não está em condições analogas. Não queremos empregar transformações culturais, nem vigorem aqui preços maximos estabelecidos pela autoridade. O trigo tem agora e terá ainda, nos mais proximos annos, um preço enormemente remunerador, e não ha aguilhão mais impulsivo para os produtores, do que os preços excepcionalmente altos quando a alta apresenta a perspectiva de permanencia por prazo bastante longo.

Não sendo possível dar ao problema que estudamos uma solução immediata e segura, nem pela importação nem pelo cultivo interior, de modo a obtermos a sufficiente quantidade de trigo, poderíamos encontrar essa solução recorrendo a medidas legais capazes de determinarem a redução do consumo do trigo; mas esse recurso é máo. A França e a Inglaterra, por exemplo, prohibiram a fabricação de toda a especie de pastelaria e pão de luxo, e o decreto francez de 10 de Fevereiro ultimo, prohibiu tambem a venda de pão fresco, no intuito de tornar menos appetitoso o seu consumo. Não se justificaria que o Brasil adoptasse agora prescripções tão violentas, que além de causarem grande constrangimento aos habitos da população, viriam prejudicar os produtores (padeiros e moleiros) reduzindo o consumo do pão e da moagem, duas industrias que occupam no paiz milhares de operarios.

Felizmente, porém, ha dois meios efficacissimos de diminuir o consumo do trigo sem recorrer a nenhuma diminuição do consumo do pão; e é o estudo das providencias que urge tomar nesse sentido, que constitue a parte essencial do trabalho que a commissão vem hoje submeter á apreciação da Sociedade.

Eis aqui o primeiro meio: o trigo em grão, que depois de limpo e lavado se entrega á moagem, produz uma quantidade de farinha, cujo peso é muito inferior ao do grão. A redução que se opera varia com diversos elementos, sobretudo com a especie da semente, pois está reconhecido que os trigos duros são mais rendosos de farinha que os molles. Para os trigos molles o rendimento médio ora por 70 % em farinha pura e 30 % em diferentes sub-productos. Na França os moinhos militares apuram, mesmo no tempo de paz, 80 % de farinha, e os moinhos civis somente 70 %. A dif-

ferença procede de que os moinhos militares produzem a denominada "farinha inteira", de que indiante nos occupamos.

Nos grandes moinhos que funcionam no Brasil a moagem dá lugar á produção de farinhas e sub-productos nas seguintes proporções:

Farinha	70 a 72
Farelo	19 a 17,5
Remoído	6 a 6
Farellinho	1,5 a 1
Triguilho	0,5 a 0,5
	100 a 100

Por "farinha inteira", no sentido absoluto, e que mais appropriadamente se denomina "farinha integral", entende-se a que se fabrica addicionalmente de todos os sub-productos, isto é o resultado da moagem de todo o grão; no "sentido relativo", a farinha inteira é a que comprehende os sub-productos mais delicados, excluindo portanto o farelo que é um sub-producto grosseiro.

Embora se possa fabricar o pão com farinha integral, inclusive o farelo que é muito rico em materia azolada, materia graxa e phosphatos, evita-se utilisal-o para a panificação, por ser o farelo de uma consistencia grosseira, que em grande parte resiste á digestão e é pouco assimilavel pelo organismo humano, accrescendo que aquella substancia do ao pão propriedades laxativas que o fazem considerar menos appropriado á alimentação normal, sem levar em conta que a presenca do farelo e seus enzymas dão uma cor demasiadamente escura ao pão no acto do cozimento. Por isso, é muito comum empregar-se a expressão farinha inteira para designar a farinha de trigo que encerra apenas os sub-productos.

A cultura do arroz em Java



Systema de irrigação para a cultura intensiva e extensiva do arroz na ilha de Java

A cultura do arroz em Java



Terrapens artificiais para a cultura do precioso cereal



Esta magnífica photographia dá perfeita idea da importância da cultura do arroz na ilha de Java, sendo-se os preparos de um extenso campo irrigado artificialmente

LEGISLAÇÃO RURAL

Não ha duvida nenhuma que no dominio da legislação rural, uma das nossas necessidades mais urgentes está na criação de uma lei especial de policia sanitaria animal. Se é verdade que já ha alguns annos se cogita do assumpto, que se tem mesmo já preconizado e divulgado excellentes medidas sanitarias concernentes aos animaes, é preciso dizer que isso não tem sido feito senão unicamente no ponto de vista administrativo.

Julgou-se mesmo, numma certa época, que bastavam os regulamentos administrativos para dar a effiçencia indispensavel as medidas, onde existiam normas de direito, o que era um erro, não se attendendo a que um simples acto do poder executivo era impotente para gerar a força coercitiva que caracteriza o acto juridico.

Era o que pensava em 1912 um dos nossos orgaos do poder executivo quando procurou systematisar melhor essas medidas. Mandando elaborar certas instrucções a respeito da nossa policia sanitaria animal, instrucções, aliás, boas, elle, se nao estou enganado, respondendo ao poder legislativo que o consultava sobre a materia, insinuava a desnecessidade da lei que se tentava crear.

Eu traslado para aqui o que foi então escripto por mim na imprensa a esse proposito, não tanto para mostrar que ha muito tempo já se apregôa a necessidade da promulgação de uma lei neste particular, senao tambem para se ver um pouco a desorientação que tem havido entre nós na questão da competencia dos poderes.

"Supõe-se que o paiz nao tem necessidade de uma lei instituindo a policia sanitaria animal. E' a conclusao que se tira dum parecer dado á Camara dos Deputados a uma consulta que foi feita a certo representante do poder executivo. Para elle, a questão já está resolvida pelo decreto numero 8.831 de 31 de Outubro de 1911, decreto meramente administrativo, que estabeleceu o Serviço de Veterinaria, como um dos muitos assumptos de que cogitou o Ministerio da Agricultura, Industria e Comercio na sua fundação. Demais, a materia do projecto da Camara dos Deputados estava toda contida no art. 1º do decreto numero 9.154 de 9 de Dezembro de 1911, que regulamentou aquelle serviço. O assumpto tambem estava sendo tratado com os Estados.

Mas, mesmo postas essas instrucções em vigor por um decreto executivo, como naturalmente vae ser feito, supõe-se que ellas poderão ter força de lei, somente porque emanam do acto legislativo que creou o Ministerio da Agricultura? Não é preciso possuir grande senso juridico para se ver que isso não pode acontecer. Seria a confusão da funcção administrativa da lei, gerando actos de pura administração, com a funcção propriamente legislativa, que no caso só pode ser exercida pelo Congresso Nacional.

As instrucções, conquanto possam dar bons resultados sob o ponto de vista administrativo, não obrigam juridicamente a ninguém. Quaiquer disposição infringida não podia dar lugar a reacção nenhuma. E a conção, uma vez exercida, podia provocar grandes males para a União, com as acções de indemnisação que necessariamente haviam de apparecer.

Porque uma lei põe a cargo do Ministerio da Agricultura o "estudo e despacho de todos os assumptos relativos á agricultura e industria animal", não quer isso dizer que della possam surgir actos que tenham o valor que se quer dar a esse de onde emanam as instrucções.

A acção da Camara dos Deputados, portanto, não devia ser atrapalhada na elaboração da nossa futura lei sanitaria animal, julgando-a imprudentemente descabida e desnecessaria.

E' uma lei para nós indispensavel, imprescindivel, e que pode trazer grandes vantagens para o paiz, principalmente se ella for feita com criterio, com simplicidade."

O apparecimento, agora, na Camara dos Deputados, de um projecto deCodigo de Policia Sanitaria Animal, não vem senão mais uma vez demonstrar a necessidade inadiavel que tem o paiz de medidas legais. Somente, eu penso que se devia principiar com uma lei simples. E' com o tempo e com uma experiencia prolongada que os codigos devem ser elaborados. Parece-me que uma lei em que ficassem formulados certos principios geraes, daria, para começar, melhores resultados, mormente sabendo-se que della haveriam de decorrer certos actos regulamentares que determinariam melhor a competencia e funcção administrativas.

Principios geraes, estabelecendo as medidas concernentes á policia sanitaria offensiva, como as que têm relação com as da policia preventiva, mas sem as complicações de systemas sanitarios. Ficariam então tambem firmadas as penalidades e suas reparações civis, assim como certas prescripções especiaes, como, por exemplo, as que entendem com a troca ou venda e exposiçao de animaes suspeitos ou atacados de molestias contagiosas."

CHRYSANTO DE BRITO

* * *

Um documento annullavel

A Sociedade Nacional de Agricultura, dentre os multiplos serviços que presta aos seus numerosos consocios, attende a consultas de caracter juridico, dispondo, para isso, de consultores competentes e escrupulosos.

A seguir, offerecemos á curiosidade do leitor, a quem, talvez, possa o assumpto interessar, o parecer emitido sobre uma das consultas naturalmente respondidas e referente a certo documento reputado annullavel.

Indagava o interessado sobre como classificar-o: se "como um *contracto de fiança* ou se *contracto de compra e venda directa*; ou ainda, se o mesmo era *nullo* ou *annullavel*, por se ter verificado, no caso, a pratica de astucias e artificioes prejudiciaes ao consulente, victima, ao que se diz da sua boa fé".

E' esse o parecer alludido:

"O documento de que se trata é da seguinte natureza:

O venden a P sessenta e oito novilhas, pelo preço de 1:000:000 cada uma, a prazo de 90 dias obrigand-o-se A a fazer o pagamento, se o compra

de, e não effectasse no alludido prazo, a respectiva importância os juros combinados.

É explicitamente um contracto de fiança (art. 1.º 181 do Cod. Civ.).

Porvez se pretenda que, pelos termos da segunda parte do documento, onde este reza que A. devolve ás movilhas, assume a obrigação de pagar com 20, pelo prego estabelecido, sem que expressamente se tivesse estipulado que P. teria assumido a mesma obrigação, de enjo empurramento (14.º 1.º 1.º), apenas, ficado como fiador, — não existindo, pelo menos nessa parte, um contracto de fiança, — o argumento não me parece procedente.

Nas declarações de vontade se attendará mais a sua intenção do que ao sentido literal da linguagem, — e o que dispõe o Cod. Civ. no art. 85.

Assim, embora, na parte final do escripto não se fale em obrigação contractada pelo comprador sob a garantia de A., é evidente que só pôde ser feita a leitura da clausula. Mesmo porque o proprio teor do documento o está claramente mostrando. Quando elle reza, "Outrossim, mesmo que não sejam vendidas todas...", este *outrossim* querendo, literalmente, a dita segunda parte do escripto o mesmo sentido e, portanto, a mesma natureza da primeira onde o que se estabelece é um contracto de fiança.

Nem o poderia ser de compra e venda entre O e A., pois no documento se diz até o nome do comprador, que é P., uma terceira pessoa; ainda mais: nos contractos de compra e venda as obrigações se tiram reciprocamente entre o vendedor e comprador, devendo, pois, ser assumido por ambos os contractantes o que não acontece no caso vertente,

onde o documento está apenas firmado por A., tanto as em que se fala na 1.ª pessoa do singularidade essencial do objecto; devem ser cousas taes; *declaro, me obriga, et.*

P. ignora-se ainda;

Seria um documento nullo ou annullavel, pelo facto de haver sido nelle usado em 1:000.000 o prego de movilhas que só valeriam 150.000?

Nulla, não é, por não estar comprehendido em nenhum dos casos do art. 146 do Cod. Civ.

Mas, feita a prova de allegar, quanto ao prego, e annullavel a obrigação de P., e, portanto, a fiança de A., e isso com fundamento em erro sobre a qualidade essencial da objectiva; devem ser cousas essencialmente differentes, movilhas que apenas valham cento e cinquenta mil réis e as do valor de 1:000.000.

Deve ser o mesmo caso de quem comprar um relógio de prata dourada acreditando comprar um de ouro, que é um exemplo que, da hypothese, adteree Cloyis Itay Laguna, ao commentar o art. 87, do Cod. Civ. (Vol. 1, 2.ª edição, pag. 324).

Outrossim, provido que seja que uma das testemunhas é graciosa, o documento ficará sem valor.

S. M. J.

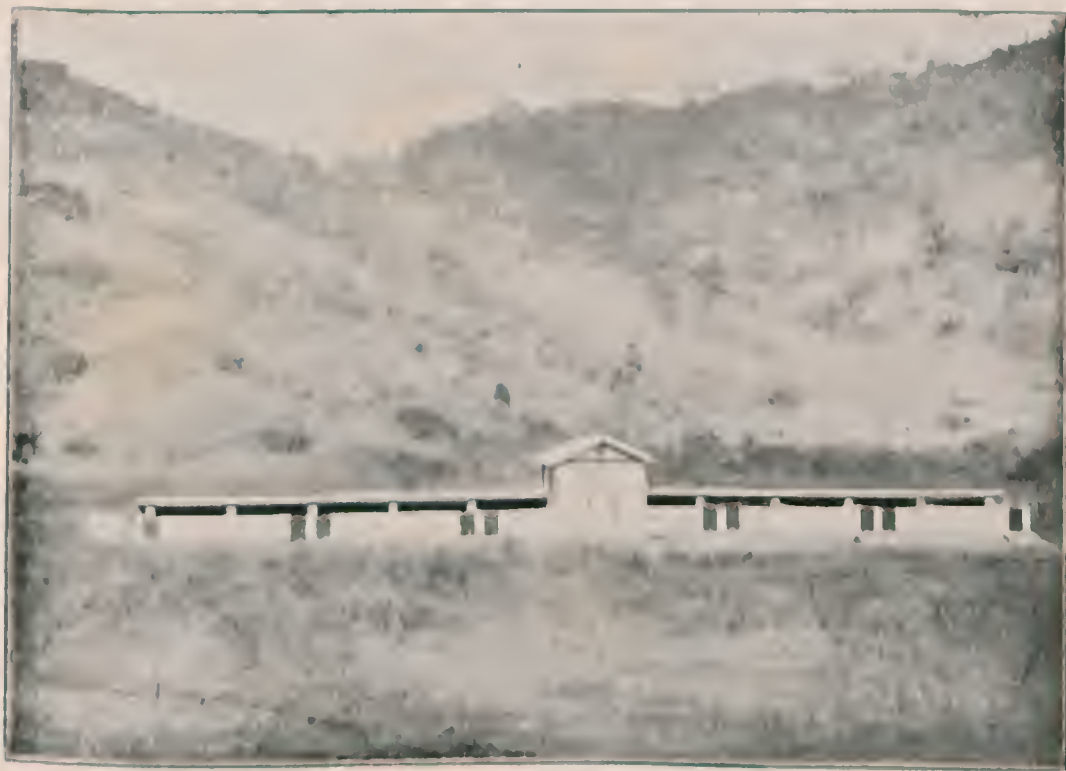
Rua de Junceira, 23 de Janeiro de 1922

o) Carlos Alberto Fianco, Adv. (representante).

De accôrta — o) Chaysaula de Brito Adv.

FAZENDA DA GLORIA

Propriedade do Cel. Julio Cesar Luttermach



POUÇA

A collação de grau dos Engenheiros Agronomos e Medicos Veterinarios, de 1921, pela Escola Superior do Governo da Republica

A solemnidade no Ministerio da Agricultura

Foi com a maior solemnidade que se realizou a cerimonia da collação de grau dos Engenheiros Agronomos e Medicos Veterinarios, que concluíram os cursos, em 1921, da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria do Governo Federal.

As 13 horas do dia 18 de Dezembro do anno passado, no salão nobre do Ministerio da Agricultura, para esse fim lindamente ornamentado de flores naturaes, presentes os Srs.: Ministro da Marinha e seu ajudante de ordens, commandante Virgínius Delanare; ministro André Cavalcanti, representantes dos ministros do Exterior, da Guerra, da Justiça, da Fazenda, do Prefeito, do Presidente do Estado do Rio, Dr. Raul Veiga; do Presidente da Assembléa Legislativa deste Estado; do commandante da Força Policial, do Chefe de Polícia; Dr. José Carlos Rodrigues, marechal Hermes da Fonseca, Dr. Raulpho Baccayva Cunha, prefeito de Niteroy, Dr. Miguel Calmon, deputado federal e presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; Joao Carmo, deputado federal; varios outros senadores e deputados, altas autoridades do paiz, a congregação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, officiaes francezes, familias dos convidados e alumnos, as duas turmas de diplomandos, e varias outras pessoas gradas.

O Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Simões Lopes, lideado pelo major Cunha Pita, representante do Presidente da Republica e pelo Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, Dr. Parreiras Horta, levantando-se, declara iniciada a cerimonia para o conferimento dos graus de Engenheiro Agronomo e Medico Veterinario aos alumnos que terminaram os cursos, no se anno, da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, mantida directamente pelo Governo da Republica como dependente do seu Ministerio.

Não fossem os motivos de ordem superior, — prosegue o Sr. Ministro da Agricultura, — que impediram o Sr. Presidente da Republica de comparecer áquelle acto solenne, e o honrado Chefe da Nação, de sua viva voz, teria dito do que significa para os destinos do Paiz a sagrada dos novos technicos na alta esphera da exploração scientifica das industrias agronomicas.

O preclaro chefe de Estado, — continúa o Sr. Ministro Simões Lopes, — vem tratando, com o maior interesse e o melhor carinho, das questões que incidem no incremento racional da nossa lavoura e da nossa pecuaria, as unicas fontes verdadeiras do progresso, da independencia economica e da prosperidade de uma Nação, qual a nossa, que já se honra em concertar com os povos diligentes do mundo.

A prova cabal desse desvelo e dessa importancia

que S. Ex. empresta a estes assumptos, são os novos serviços no Ministerio da Agricultura, o desdobramento e a reforma dos já existentes, creados e executados no periodo administrativo de seu governo para attender ás necessidades inadiveis das nossas produções economicas, que, dia a dia, dilatam maior vulto.



S. Ex. o Sr. Dr. Simões Lopes Ministro da Agricultura, Industria e Commercio que presbua a solemnidade.

E o Sr. Ministro annuncia, com perfeito desenvolvimento, a proxima integração no seu Ministerio de um novo orgão de acção legitima, que de vera ter constituido o eixo central de todo o mecanismo daquella Secretaria de Estado, em vez de só agora surgir com o caracter de peça complementar.

Era uma aspiração justa, que o Sr. Presidente da Republica, no seu alto descorino politico, sabe muito bem comprehender para logo patrocinada, demonstrando, dessarte, mais uma vez, e inequivocamente, o seu interesse e a sua boa vontade para tudo que fere os nossos destinos economicos.

De facto, não podem gozar de completa e desfadada efficiencia os multiplos serviços de ordem tecnica, de que se compõe o Ministerio sob a gestão, — considera o Ministro Simões Lopes, — sem que não preliminar, a mais importante attenção, fique satisfeita: a instrução agricola das nossas populações rurais, do presente e do futuro, quer pelo edneamento scientifico dos moços nas escolas superiores do paiz, quer pelo ensino ambulante

directo, pratico, racional e moderno, ou, ainda, preparando a infancia pobre nos patronatos, nos prejudizados e nas escolas rurais.

É essa a alta missão que está reservada á proxima Superintendencia do Ensino Agronomico, a que, tambem, ficarão subordinadas innumeradas seções, esparsas indifferentemente pelas repartições do Ministerio, que, pelos seus moldes e natureza, se occupam da instrução agricola, por forma directa ou indirecta.

A Superintendencia será o orgão central executivo, cabendo deliberar ao Conselho Superior do Ensino Agronomico, representando, ambos, uma necessidade inadiavel para o Brasil.

No ver do Sr. Ministro, o ensino agronomico é uma questao de vida para o Brasil, pois que quasi nada tiramos do nosso uberrimo sub-soolo, simplesmente por nao sabermos, ainda, exploral-o com proveito real e immediato.

Mas, ao lado da educação do homem, precisamos, tambem, ir desde ja tratando do aprestamento da mulher para as lides agrarias. Ao campo, — diz o Sr. Ministro Simoes Lopes, — e absolutamente indispensavel a companhia da mulher, para, de volta dos labores do dia, encontrar, no lar, o conforto e o carinho revigorantes que só ella sabe dispensar.

Na paz do seu trabalho e na melancolia muito propria das paragens agrestes, embora sem a menor displicencia, pois que o amanho do solo tera encantos só por si, o agricultor, mais do que o homem da cidade, sente a falta da companhia sollicita e extremosa, com a seu sorriso amigavel e meigo a encher-lhe a existencia de *Heure*.



Sr. Dr. Paulo de Figueiredo Pereira Basto,
Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária

Entretanto, para que bem se haja nesse delicado mister, de auxillar do trabalhador das terras,

é necessario que a mulher se instrua e se eduque nas maneiras do meio agricola.

Tal é o fim com que, na França, se instituiram as escolas *menagère* e, nos Estados Unidos as de economia domestica.

O Brasil deve imitar esses paizes, offerecendo á mulher elementos com que apparellhar-se para ter o seu posto de honra ao lado do obreiro da nossa grandeza economica, formando as gerações fortes, sadias, cultas e patriotas do nosso paiz de amanhã.

Nessa cruzada de salvacao nacional, pela habilitação dos campos ao desempenho maximo da sua sagrada missão de robustecer o organismo da Patria brasileira, nelle accumulando reservas poderosas que sobrem á manutenção normal e progressiva da sua actividade financeira, esta reservado o supremo posto de commando aos titulos — Engenheiros Agronomos e Medicos Veterinarios — pela Escola Superior, do Governo da Republica, — a cupola do ensino tecnico profissional agronomico, no Brasil.

Este instituto superior, por isso mesmo, e objecto de attenção especial da parte do actual governo, que procura dotal o das facilidades que o alto ensino tecnico reclama, dentro das possibilidades orçamentarias do paiz.

Assim é que, ultimamente, foram contractados profissionaes estrangeiros de valor para reger certas disciplinas dos cursos de Engenheiros e de Medicos dessa Escola, alem de ampliações de laboratorios e gabinetes, fóra e no edificio da mesma e aquisição de material scientifico para movimental-os.

O Sr. Ministro da Agricultura perora o seu brilhante improviso, conciliando os novos technicos a que aproveitem o seu ardor de moços e a sua sabedoria adquirida com esforço comprovado, nos bancos da Escola que veem de deixar, em prod do desenvolvimeno da agricultura patria, que está a pedir, a instar a sua intervenção intelligente, critica e amiga.

Palmas prolongadas cobrem as ultimas palavras de S. Ex.

O Sr. Ministro de Agricultura, a seguir, foi a chamada dos diplomandos em Engenharia Agronomico, tendo-os em torno a si no mesa o cartão, em nome do Governo da Republica, grau de Engenheiro Agronomico aos seguintes senhores

Alcides de Oliveira Franco (Irrum de 1916), Antonio de Azevedo, Antonio Rodrigues de Almeida, Meeno Reveilleau, Arnaldo Moreira, Benedicto Pereira Nogueira, Carlos Alencar Pinto, Eduardo Affonso de Carvalho, João Leopoldo Moreira da Rocha, João Fernandes da Costa, Josué de Farias Pimentel, Jacy Salla Mayor Lagos, Luiz dos Reis Ramalho, Mircos Antonio Inglez de Souza, Roberto Montinho dos Reis, Thomaz Caello Filho e Waldemar Lemos.

Es acto continue os novos engenheiros, ainda de pe, prestam o paramento regulamentar, tendo

o que, o Sr. ministro concede a palavra ao engenheiro recém graduado, Sr. Thomaz Coelho Filho, orador official da sua turma.



Orador official da turma de Engenheiros Agrônomos, Dr. Thomaz Coelho Filho

O discurso de Thomaz Coelho Filho, nosso companheiro, redactor d' "A Lavoura", acompanhado de uma synthese autobiographica e do seu "portrait", foi publicado nesta revista, no numero ultimo de janeiro.

Terminado o discurso do Engenheiro Agrônomo Thomaz Coelho Filho, tendo sido muito applaudido, sobe a tribuna o Paranympio dos Engenheiros, Professor da Escola e Deputado Federal Dr. Mauricio Garacho Cardoso, que pronunciou a seguinte oração:

DISCURSO DO PROFESSOR DR. GRACIHO CARDOSO

"Na curta vida da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, como um campo desbravado e sujeito a arroleamentos successivos, esta solemnidade marca de novo, uma bella etapa e doira dos arreboes de immenso porvir as primicias de um instituto, que, embora não integrado no regimen universitario recentemente estabelecido, possui, todavia, um conselho proprio, scientifico e didactico, universal e laudatorio e, por isto mesmo, extensamente apreciavel, nas directrizes do destino nacional.

Na gleba em que a charra abre, entre uma e outra leixa os reges paralelos, e a mão do semeador deitva cahir o grão precioso para o desvelado amanhão cultural, laureja esplendida seára. A semente lançada amoravelmente por vós, senhores professores, passou, nos ultimos quatro annos transcorridos, por todas as transformações maravilhosas e fozu áquelle instante de grata melleada em que as petalas, tomando forma e cor, se en-

treadrem nos estos e rucantos da luz circumdante. Fostes os confidentes mais intimos do espirito e de coraço dos graduandos de hoje, como se estiveseis constantemente em presença dos mais elevados e recendidos misterios da natureza. E como não ha terra, ainda a mais agreste, que se não dilixer ferunilar pelo estorço oaciente e generoso que persevera em inutil-lhe os benéficos da sciencia e da fertilidade, de novo se ostenta a messe desejada, magnífica e remunerativa, no brilho e ás impressões desta festa luminosa e espirital, festa de provento e de exemplo, mil vezes lumençrila e suggestiva ao nosso patriotismo. Festa dominadora que, a um só tempo, evoca as altas funcções do magisterio e a angusta missão do saber, as lutas solitarias do estudo, e o influxo das novas correntes educativas a predica de vossas aulas e o sibucio tranquilo dos vossos laboratorios, colmeias donde já começam a sahir, em enxames revoltantes, os verdadeiros valores constructivos do Brasil moderno.

Senhores se todo trabalho suscita paga, toda colheita merece o premio dos labores e vigílias nella invertidos. Esta cerimonia, na sua expressão synthetica, na sua eloquente simplicidade, nos singelos attractivos e adornos que a fazem extremamente risonda e sympathica, vale pela mais transcendente recompensa no arduo e intenso cultivo a que vos consagrastes. Não ha divida nenhuma que amar e servir á Patria, é galardão de todos. Qualquer, pode converter fructos desceonverçaveis em gebras ferazes. Mas a verdade innegavel é que de todos os sacreiros da terra nós somos aquelles cujas lavras abrollham em grãos que renoyam a seiva da vida e amadurecem em fructos dehiscentes que naturalmente se multiplicam aos olhos pasmos do Creator.

Foram mestres, foram apóstolos todos os grandes espiritos que transitaram pelo planeta retemperando a intelligencia e semeando a moral dos seculos. São verdadeiros artifices da grandeza da Patria todos esses desceuros e ignorados modeladores de épocas e civilizações, em cuja dontrina e em cuja catechese se formam as mentalidades robustas e as almas de elite. Em todos os países em que a cathedra não se confunde com o emprego decorativo, superfluo ou inutil, em que a instrução é uma necessidade crescente e não uma simples formula administrativa, a situação pessoal do que educa é uma questão capital do governo; o estúpido que recete uma applicação reproductiva do cabedal publico. Entre nós, o professorado pelo tratamento que os argumentos lhe dão, por sua situação peculiar vive relegado a um plano de desestima e desaproço a confinar com as classes estereis mais combatidas e degradadas. Furgado a buscar em outros ramos meios sufficientes de subsistir, o professor desvia-se das aras de sua religião, de sorte que nelle sobressa mais a incuria do funcionario que o zelo pelo verdade do ensino. Deslúa, assim, da sua missão que consiste menos na repelição mecanica das lições, que na reedificação do rumeter e na monda das nervas más que exbaumem a leoa selva das almas juvenis.

Tudo isto procede da comprehensão erronea que os nossos homens publicos têm de valor da intelligência e da tranquilidade social do educador. E' impossível conciliar estas duas cosas, de si mesmo irconciliaveis; ensino efficiente e economico; educador idoneo, capaz, devotado intelualmente aos deveres de sua vocação e remuneração justa. O ensino, não devendo ser uma industria, é em toda parte, um producto caro; attende-se unicamente a sua qualidade e não ao seu preço.

Entretanto, nem a miúdo consciencia, nem o meo coração vos falam aqui nesse caracter de professor companheiro e socio das vossas fadigas e vicissitudes, em razão do nosso sentir commum quanto á acção social que compete ao alto ensino agromontano na senda em que já se desceortina como um se-

ndo de luz, pairando com o fulgor de uma apotheca, o ideal colectivo de uma patria autonoma, triumphante e gloriosa. Por igual, neste recinto, exornado dos elementos mais enlucidos, mais cultos, representativos e graciosos, despojam-se dos titulos que a politica acidentalmente me empresta, persuadido como estou de que, nem por occupar um logar modesto entre os nomes indistinctos de que se desvaneece a Escola Superior de Agricultura, nem ao pouco, pelo secundario papel que se me tem dado exercer no scenario publico do palz, theatro de penosas e acerbos revezes de minha vida, hei de recebi dos engenheiros agronomos que ora se armam provisoriamente cavalheiros das ideias positivas que dominam a alma contemporanea, sedenta de novas metas e novos rumos, a equivalente preferencia de paranympheos; senão pela circumstancia de haver ha largos annos dedicado ás investigações dos problemas concretos que interessam á nacionalidade, e, de não obstante proferir, como parte da sua Congregação, uma das endecias da Escola, ser como elles e, menos do que elles talvez, um arduo estudioso dos assumptos relacionados com as duas industrias basilares da economia e da chrematistica, a agricola e a pastora.



Sr. Dr. Maurício Graccho Cavoski, Deputado Federal e Professor da Escola, que preside a turma de Engenheiros Agrônomos.

Senhores, somos um paiz que só propende á phaze inicial de sua organização economica, ou taclor que não deixou ainda de apote a sua produção agraria nos factores naturaes que a propiciam. A exploração de nossas riquezas timidamente, está apenas em principio. Temos vivido até aqui da prodigalidade excessiva de um clima variadissimo e de um territorio sobejo, unicamente atenuado. A nossa evolução agricola e pastoril tem-se operado quasi ao desamparo, por effeito natural, não grado a vertiginosa desviação das multas que transformam em ermas grande parte de superficie interior do paiz. O peso de tradiçào e a rotina continuam a esmagar nos; os velhos processos condemnados ainda persistem em não ceder o passo a methodos mais compensadores e intensivos. E, em summa; não ha progressão no desenvolvimento de nossas forças

productivas, no aproveitamento das nossas condiçoes de fortuna no estímulo das energias mores e no adestramento das aptidoes praticas dos nossos lavradores.

Os factos demonstram que a mór parte das nossas necessidades agricolas, de ha cincoenta annos, permanecem quasi as mesmas; difficuldades de transporte, tarifas excessivas, escassa receptividade immigratoria para o povoamento útil do solo, predomínio da grande propriedade, desbarato da lavoura branca, inqroveitamento das aguas rleirinhas para intensificação das safras, ausencia de coordenação e generalização do credito agricola, desajurrellhamento da mão de obra rural! São questões essas cujos estudos se procrastinam, e que não acabam nunca.

Concomitantemente com ellas outros problemas existem e que só agora começam a ser seriamente impulsionados, quos os que se prendem á natureza, condiçoes e formas de produção agricola. A classificação agrológica e estudo da climatologia agricola, a adoptabilidade e acclimação vegetal e animal, a saúde da pecuaria e das plantas a determinação dos systemas culturais mais vantajosos, e tudo quando se refere ao melhoramento mediado ou immediato da pratica, culminam na preparação requerida pelo progresso industrial agrario. Absoluta, intima é a interdependencia entre os meios que fazem avançar a agricultura e a irradiação do ensino que lhe diz respeito. O incalculavel e cicloptico edificio da posanca economica do Brasil ha de ter indispulavelmente por base e fundamento o conceito da organização de um ensino rural vasto, completo, systematisado, positivo, e, quanto possivel, eminentemente pratico.

Por esta casa de trabalho, lá fora tão pouco conhecida e não raro calumniada, passou um titular que achou estilha a Escola Superior de Agricultura, e um dos seus primeiros gestos foi obter do governo a que servia, e estabelecerla. Esse titular foi o Sr. José Bezerra. O creador que vas dirige a palavra esteve a seu lado na tarefa proficua a que elle se entregou, permitindo-lhe isto o ensino de ouvir as criticas que se levantaram contra o acto que restituiu á Escola Superior de Agricultura a sua funçào inestimavel no alargamento effizaz da aççào que incumbiu ao ministerio. Censuraram-no por ter restituido este grau supremo de ensino agricola, sem haver attendido antes á implantação do tecnico, especial e pratico. O reparo era especioso, e o ministro enalamente o demonstrou provando na exposiçào de motivos que precedeu o Decreto de 29 de Março de 1916, que se era intento frustraneo pensar-se em educação agricola sem a interferencia salutar do ensino que a dispõe, da mesma modo impossivel seria crear essa ordem de instrução sem assegurar o direito de primogenitura ás academias superiores. E com effeito assim é; tanto os mais simples quanto os mais complexos phenomenos da actividade agricola correspondem a um conceito sciencífico, tendo em mira um resultado economico previsivel.

O ponto de partida, pois, de todo ensino agricola assenta no grau superior como seu agente effizaz infallivel. O fulcro deste raciocinio está em que só o ensino superior é capaz de subministrar os elementos profissionais indispensaveis ás demmais classes de instrução agraria. Supposto que nada se cria de nada, o tecnico de ensino especial ou pratico, o agronomo a chefe de culturas, o vulgarizador o mestre do ensino extensivo, o simples arador ou peão agricola não são productos de si proprios; promanam do ensino superior; e é graças ao seu influxo que o progresso rural logra realzar-se em qualquer das suas manifestações multiformes.

Sei perfeitamente que a Escola, embora haja candelado muito de 1916 a esta parte, não pode utanar-se ainda de ser um organismo perfeito e definitivo, nada obstante os honrens de sciencia

que se congregam à volta de suas cathedras, dos elementos prestidivinos ultimamente adquiridos ao estrangeiro, do espirito scientifico que preside às suas pesquisas experimentaes do supra de vontade que a vivifica. Todavia, pode-se presnglar, desde já, o vertice para que ella estende visando o "construdo" da agricultura nacional.

Dareis a essas opiniões, meus caros amigos, a importancia e o valor que conseguirem alcançar em o vosso entendimento, tanto mais quanto é o presente que fala, pela minha voz ao futuro que o verdor dos vossos annos representa.

Mas, collando o grau profissional, estareis satisfeitos com o diploma que lhes receber? Corresponderá o título de engenheiro-agronomo ao indice de cultura a que pressurosos collinastes? Para o vosso paranympio a carreira do engenheiro agronomo representa uma limitação dentro de ampla comprehensão do ensino agronomico, que não pode ser exclusivo nem unico, pelo motivo de não ser unico e exclusiva a sciencia que o constitui. Dali igualmente não vos flear bem o simples qualificativo de agronomos. Que é o agnomio na actualidade? O profissional tecnico, guiado "desde os primeiros passos", para um fim utilitario, encaminhado ao exercicio da sua profissão na esphera mesma da applicação da sciencia agronomico; por outra, o agente melhor apparellado para evllar os erros irreparaveis da ignorancia, na utilização dos methodos racionais de cultura. Em consciencia, estes não são.

Se diverso fóra o programma da Escola Superior de Agricultura, facilmente se comprehenderia que possesdes vos apelidar de agronomos ou peritos em agronomia. Mas se, por um lado, esse título não condiz com o nivel das habilitações que recebeis, pelo revés, dada a indole polymorphica e encyclopedica que caracteriza o nosso plano de ensino, o grau só de engenheiro agronomo não vos bastará, pois sóis menos engenheiros em agronomia que doutores, em qualquer destas especialidades: Biologia agrícola, Mecanica agrícola, Química agrícola e industrial, Hydraulica e Construções agrícolas.

Aligura-se-nos que uma ligera modificação perta o programma do curso escolar que vades de concluir de accordo com o vosso paranympio. Assignar-se-ia a profissão de agronomo a carreira em quatro annos, finda a qual a estes se accresceriam novos dois annos para os estudos enlorgados actua dos conhecimentos essenciaes a esse curso.

Havéis de me remittir uma outra allusão. Em todos os países ouvem-se queixas quanto à funcção actual do ensino de humanidades no que toca ao preparo das candidatas que se propõem aos grandes nucleos do saber tecnico. Não é o momento, nem o lugar, de nos alongarmos em debater essa questão. Mas incontestiva é a necessidade presente de differenciarms a pura cultura do espirito que conduz às carreiras liberaes, daquella que habilita para os varios ramos do ensino industrial e agrícola. Ao lado do ensino de humanidades, sempre que se structure o ensino secundario profissional voltado para a acção e para as realidades technicas e positivas da vida por uma larga cultura pratica.

Contra a vossa sciencia e contra o vosso curriculum, ouvireis algures murmurar, pelo argumento de que situada longe do campo, essa circumstancia desabona os conhecimentos praticos porventura ministrados aos alumnos da Escola Superior. Devereis sorrir da fragilidade desse preconceito desde 1837 destruido pelo grande Justus Liebig, perante a Academia de Sciencias de Munich. O illustre chimico allemão já a essa época demonstrava que as escolas superiores de agricultura não tinham plasmadas dos centros em que convivem os sabios e pullulam os elementos de investigação affluentes a certa categoria de estudos.

Ao passo que, seguindo esta orientação, funda-

ram-se em Alemanha os Institutos agrícolas de Halle, de Leipzig, de Kiel, de Kongsberg e de Berlin, outros começaram a ser refundidos dos mellos ramos para as cidades de maior desenvolvimento intellectual. Avercaram-se, assim, dos grupos universitarios, que, nllas, os acolheram com solicitude, e acabavam por consuetar em aggregar às demais faculdades escolas especiaes de agricultura.

Essa tendencia está hoje generalizada, e desde 1870, na França, que o Instituto Nacional Agronomico, apesar de fundado primeiramente em Versailles na proximidade dos fóros scientificos da cidade Luz, passou a funcionar no coração mesmo de Paris.

Só as escolas de agricultura médias ou praticas é que não se podem amparar do ambiente rural, por caber a lacs escolas vulgarizar entre os homens da lavoura os methodos racionais de cultura e criação, afóra a incumbencia primordial de fornecer o ensino agrícola conforme os diversos graus que revestirem. As escolas superiores contentam-se apenas com alguns hectares que possam ser transformados em campos de experiencia e demonstração; do que ellas não prescindem é de homens de saber e dos recursos com que os seus laboratorios dilatam cada dia os limites infinitos da sciencia.

A agricultura, emo emprego abrangastes, pôde dizer-se que não deixou ainda, como arte, a sua primeira infancia. Poneos são, em verdade, os valores que substituíram a enxada pelo arado. Abre-se o roval e lança-se o primeiro grão no alcear de queimada planta. Como o emprego das machinas, o uso do adubo, a seleção da semente adaptada aos diversos typos e condições de terrenos, são praticas transcendidas. Quando os preços sobem só se roglta de plantar a maior superficie possível, seja qual fôr o rendimento a obter-se. Poneos, má poneos são os agricultores que se dão conta de que um hectare bem revolvido e destorrondo, convenientemente adubado e semeado com semente propria e escolhida, produz mais e com menores gastos que dois hectares tratados pela forma costumeira. Baros são tambem e que se capacitam de que as terras empobrecem e caugam após segas consecutivas.

É que a maior parte dos nossos agricultores luctam apenas o que viram fazer os seus antepassados, o que a tradição lhes ensinou; outros o são por passatempo, ou accidente, e tudo ignoram porque não aprenderam.

Este — o quadro que lhes apresentar, Certo, elle ferirá o vosso amor proprio, despertará o sentimento de vossa superioridade, e vos fará avallar a somma dos obstaculos que importará remover para honrardes o grau que vos é conferido.

Acantelal-vos vortanto para não desanimardes. O progresso como tudo passo para a frente, como trata a innovação em qualquer dominio, não se corporifica senão através de luctas portadas. É pela aptidão, pela competenzia, que venereis. Eis pois, suggerido o aserto de que o que se chama agricultura moderna não é senão investigação scientifica e experimentação e, por mais paradoxal que possa parecer, essencialmente chimica applicada. É isto tanto em phytotechnia como em zootechnia. As investigações experimentaes determinam novos methodos de lavoura aperfeicoam os já conhecidos, assignalam trilhas não luctadas; em fim, aventam os meios mais adiantados de methodo e estender as formulas agrícolas. Queremos dizer que o que necessitamos é multiplicar o numero de estacoes experimentaes, dando-lhe a urgencia scientifica exigida pelo objectivo a que se propuzerem. Só ellas valerão por todas as demais instituições deste departamento.

Ao abandonardes a Escola em esta de uma situação social, contereis, pela primeira vez, meus jovens amigos, esse contentamento secreto que a victorias do trabalho soem commoçar no cora-

ção do homem que somente de si e delle fia as esperanças da sua nobilidade em demanda dos céus elevados nas altas regiões da vida. Entraes nesta, quando nós outros vingallos os dois terços da tarefa que nos cabe em sorte, temos já os olhos fitos no marco ultimo. Tomando um lugar no campo de trabalho commum, só uma condição a consciencia vos impoe; e que possaes substituir com brilho e utilidade para a Patria, aquelles que aduicem antes de vós.

Eu não vos emularei apontando para a gloria luz e delusoria; sede os primeiros; ultrapassad vos uns aos outros. Seria progar-vos o rivalidade como belleza moral, quando é um sentimento mesquinho. Eu não vos aconselho senão a que vos ameis mutuamente e que andeis sempre pela sociedade em fora, de mãos dadas, como até aqui. A rivalidade difficilmente se distingue da inveja, e a inveja é refulsada inimiga da fraternidade, e é mais doce das virtudes. Assim não vos prescreverei senão; sede os melhores que puderdes.

Repetevos; não rivalizets nunc senão convosco mesmos. Não ha maior triumpho para a natureza que o de vencer-se a si propria, por um esforço continuado de todos os dias. São os mãos dotes do nosso instinto que vale, meus amigos, contractar, amando nos de paciencia, de constancia, de bom senso e de vontade, contra a vaidade, a preguiça e o egoismo. Eufim, contra todos os vícios daninhos a saúde da intelligencia e da alma.

Não crede que a sciencia seja omnipotente porque não e ella só que se encerra no dominio do mundo. Ha uma entidade que a sobreleva; a mund cu cujas regras inclineis-vos se apóia o dever profano. Que vale a sciencia quando não a quereis por ella mesma, quando profanamos os seus templos, quando a pedimos quando della nos utilizamos como de um instrumento peccaminoso ao serviço de anseos inconfessaveis?

O agronomo precisa ser um homem forte, senhor dos seus orgaos, para resistir physicamente ás máximas características do meio rural e apreiar com as atempertes e as agruras do trabalho quotidiano que ordinariamente vai de um a outro crepusculo.

Antes de vos pertencerdes, pertenets á Patria e ás vossas familias. Os prazeres exaggerados enchem a mediocridade, embotam a espontaneidade, envenenam o querer, atophiam no homem as forças mais incontaminaveis e vivazes; criam as misérias organicas que perpetuam as lutas, e estas se transmitem nos descendentes, degradando o individuo e a raça.

Verdadeiros profetas da evolução agrícola nacional, sereis os mestres e os propagandistas do nosso aperfeiçoamento agrícola. Suis chamados a evangelizar homens pouco instruidos, supersticiosos, ingredulos quanto aos resultados da sciencia que apredestes, infanti, mas massas sobre que deis exercer a autoridade incontrastavel que se adota pela humilde e pelo affecto a confiança no trabalho, praticando a sem esmorecimentos, entre-ambosvos a elle de corpo e alma; o trabalho sói qualquer forma, mesmo aquelle que vos fizer doer os mãos e vos edere de suor a fronte fatigada. Sobretudo, lidando de perto, em contacto com a natureza, não credeis olhos ás extraluminarias surpresas de cada passo, que nos obrigam a discernir nellas o Summo autor de todos os prodigios e a bem dizer nos thesours que desentranhamos do seio da Providencia que nos os herdiza.

Acorde aos antes do derradeiro abraço, peid-vos uma recordação para a casa miteca que lincas, nesta hora, pelo tinteiro do mundo, as suas illusões, os seus contradictorios, as suas incertezas.

Si alguma vez sentirdes que as vossas energias desfallecem, volvei olhos para os enludados attentos de que fostes objecto, para as durezas e asperidades do magisterio que vistes cumprido sem outra preocupação que a satisfação do seu Sacerdocio, e se frê quebrantada se vos reavenderá; renascera, como revive a tolo instante, a flamma do ideal

que serenamente pulsa no seio da Gremio de que sois filhos.

Vae bem longe e enludada esta pratica; o pensamento leane e demorado porêta, não nos podia auxiliar mais presto em tomadha diligencia. Chamamos velas. Se o Brasil é um paiz espectacularmente agrícola, tudo convete a que o seja activamente. Essa actividade constituirá a base mesma da sua emancipação economica. Produzir e não importar, deve ser o nosso lema; adquirir no estrangeiro simplesmente os materiais que não puderem ser fabricados aqui, e imprescindiveis ás fontes productivas da riqueza.

Para allingirmos a essa solida situação de prosperidade, faz-se mister portarmos em contribuição todos os milheos e aspirações nacionais, todo o vigor da nossa intelligencia e da nossa vontade, todo o estorço de uma raça disciplinada pela sciencia e pelo methodo. O nosso optimismo não cre senão nos milagres do trabalho. Tudo dependerá da intensidade e da salcedoria com que o exercermos.

Não se trata de cousas imaginarias e abstractas, mas de cousas tangiveis, intuitivas e simples. Instituiremos, portanto, nestas grandes linhas geraes: organização da produção rural sob as suas diversas formas, fomentando a constituição e o cultivo intensivo da pequena propriedade; criando um systema nacional de credito e adobando leis impositivas que elastizem os movimentos da vida agrícola; facilitando os transportes e os mercados de venda, segundo uma concepção schmittien; systematizando o amparo official ás sociedades de seguros, syndicatos e cooperativas; promovendo e aperfeçoando o ensino profissional agrícola e propaganda do ensino extensivo; demonstrando, por estatísticas exactas, todas as allagaças da economia rural; estimulando, por meios indirectos, o capital e a immigração; realizando, enfim, um plano concordante e serlado consorte as características economicas e sociais do paiz.

O ensino "ménager" feminino cobrou, depois da guerra mundial, mais extensos horizontes e esta sendo hoje propugnado com fervor em toda parte. De muito, economistas e agronomos comprehendem a importancia do papel da mulher na agricultura. No seu livro "Le Retour à la terre" Méliu attribue á mulher fazendeira a missão providencial de reprimir o exodo da lavoura. De facto, não se pode desconhecer a influencia educadora da mulher nas distinctas eschieras sociaes. Mãe de familia, cabe-lhe, no campo, o encargo da educação dos filhos, concordando com o supra snave da seu espirito para a formação de um elemento rural mais estavel e sadio. Incutirá nos filhos, nos parentes, no nucleo entregue nos attructivos de sua intelligencia e de seu coração, o gosto e o habito pela vida e labuta da roça. As questões de conforto, de hygiene da alimentação, da casa e installações, a direcção da pequena industria e do pequeno commercio agrícola, todas lhe ficarão affectas. As obras de assistencia e caridade não de ter nella uma inspiradora e uma collaboradora incomparavel e heresistivel.

A Belgien é particularmente citada como a nação que mais tem progredido nesta rota. Na França alem de outras, data de 1912 a Escola Superior Agrícola e Ménagère de Grignon e de 1918 a Escola Nacional de Agricultura de Rennes, destinada ao preparo de moças que preencham misteres agrícolas e aduicem como obras de casa.

E de publica notoriedade a magnitude dos propósitos revelados pelo governo deste quadriennio para com a Belgien, comprehendas as grandiosas construcções que o paiz lhe ficará a dever, a meo umas, nebuladas outras. Amplas remodelações, commetimentos essenciaes foram aqui emprendidos, considerados do ponto mais culminante e positivo os problemas que interessam á desburocratização do Ministerio e ao surto da Agricultura. Aprecia-reis, dentro em breve, na pratica, os resultados

das reformas que imprimiram a esta provincia administrativa, uma operosidade estenuante e inaudita, e com as vossas sympathias pelo bem, sensiveis á realidade e ao altruísmo, não vos demoreis em fazer justiça a este polavel periodo de incremento renovador do regimen.

Sem o mais leve intuito, meus jovens amigos, desfazer nas outras profissões, pois todas servem á humanidade e cooperam na elevação da Patria, ouso presumir que nenhuma dellas chega a alcançar o aprego, a importancia, e os beneficios da vossa. Basta reflectir que todas as demais consomem e produzem artificialmente; só a agricultura provê directamente á subsistencia collectiva e faz face a todas as necessidades sociais.

Podeis rejubilar-vos. A supremacia economica dos povos não depende de manufacturas portuosas, de immensos tractos commerciaes, de maior ou menor expansão naval e militar; alteiase com as sentas opifinas.

Raras, as nações como a nossa, que, para a adquirirem, não necessitam senão appellar para a propria natureza. Resta que os governos saiam cumprir á risca o preceito evangelico que manda ensinar aos que não sabem, pois, tanto mais forte e salido fôr o ensino agrícola, no Brasil, quanto mais confiantes e apercebidos lavraremos o futuro da Patria."

Concluida a applaudidissima oração do Deputado Graccho Cardoso, o Sr. Ministro da Agricultura repete a cerimonia do conferimento de grau aos medicos veterinarios, que, de seu turno, juram seguido a praxe.

É esta a turma de medicos veterinarios:

Americo de Souza Braga, Affonso Sylvestre Charra, Isichio Lopes da Cruz, Heitor de Assumpção Santiago, José A. Pereira Soares, José Augusto de Lima Teixeira, José Colin Ribeiro da Silva, Nilo Garcia Carneiro, Oswaldo Ferreira de Souza, Otto de Magalhães Pecego e Paulo Frões da Cruz.

O Sr. Ministro dá a palavra, depois, ao graduado medico veterinario, Sr. Paulo Frões da Cruz, para falar em nome das seus collegas de turma.

Foi este o seu discurso:

"Nos estabelecimentos de ensino superior, onde a sciencia biologica impera, o ensino medico-veterinario merece, ou mellhor, deve occupar um logar de primeira ordem.

O ensinamento medico-veterinario, reclama, pelo seu methodo de estudo e objectivo, a attenção dos homens de sciencia.

Foi Bourgelat, senhores, quem, em 1712, fundou a escola de Lyon, a primeira de todas as escolas veterinarias; tres annos depois, fundava, o mesmo Bourgelat, a escola de Alfort. Os paizes estrangeiros não tardaram em seguir o exemplo da França, tomando como modelo as escolas fundadas por Bourgelat.

A luta contra as epidemias dos animaes, foi, sem duvida, um factor importante que muito contribuiu para a criação das escolas de veterinaria; mas, não foi o unico. E, Bourgelat, no regulamento para as escolas rurais de veterinaria, acrescentou que tomaria, tambem, como factor de grande importancia, a influencia que teriam um

dia os estudos da medicina veterinaria sobre a medicina do homem; e dizia: as portas das escolas estaraõ abertas a todos aquelles que, com a delicada missão de zelar pela manutenção da existencia do homem, quizerem interrogar a natureza, pesquisar suas analogias e verificar as idéas cuja confirmação pode ser util a especie humana.

Lutar, pois, senhores, contra as molestias epizooticas, de um lado, servir á medicina, do outro, tal foi o duplo objectivo de Bourgelat.

No estado actual da sciencia, as escolas de Medicina Veterinaria não se destinam somente a formar medicos veterinarios; seus estudos vão dissipando, dia a dia, a obscuridade que reina ainda sobre numerosos pontos da Medicina Humana, descortinando-lhe novos horizontes. A idéa de epizootia está, ainda hoje, estreitamente ligada á noção de contagio directo ou indirecto.

Si bem que as idéas sobre epizootia fossem bastante vagas no momento da criação das escolas de veterinaria, bastaram, entretanto, a fornecer, ao seu fundador, os principaes argumentos em favor da fundação das mesmas. Dirigidas por seus fundadores, ha mais de 150 annos, para o estudo das epizootias; levantadas sobre a doutrina que o contagio pôde e deve ser o factor principal, concebida nos factos de occorrença tão natural, não é, pois, de admirar que, em seu conjunto, a profissão veterinaria não se tenha deixado levar pelas concepções unicamente especulativas de Bronssard, que, em 1850, pretendeu soldar a idéa de contagiosidade.

No entanto, senhores, ha profissionaes que se deixam seduzir por theorias varias; que apañam seus argumentos, sua força, na elegancia phraseologica pura. Outros, porem, resistem a belleca



O condor official da Turma de Medicos Veterinarios, Dr. Paulo Frões da Cruz

das palavras, para se volver aos factos, as observações e aos resultados das experiencias que os factos tenham suggerido.

1. Assim, sabemos, hoje, que as molestias epidemicas são contagiosas por suas manifestações, microbianas ou parasitarias por sua essencia, constituindo, presentemente, uma grande parte da pathologia. A particularidade de certas, dentre as molestias contagiosas, de se propagarem entre os homens e os animaes, torna o seu estudo de real interesse.

O exame, no animal, das affecções que podem affecção o homem, de como as contrahe, salientando-se as analogias ethiologicas e evolutivas, permittirá estabelecer, com mais segurança, as bases da theraputica e duma prophylaxia verdadeiramente racionais.

As escolas de veterinaria, nos paizes em que esta sciencia já foi reconhecida como indispensavel ao progresso e grandeza duma nação, têm uma dupla caracteristica: dum lado, o ensino nas escolas é completo; de outro lado, é o mais experimental possível.

São estas duas caracteristicas, meus senhores, que fazem que o ensino medico-veterinario, nos paizes em que se comprehende a utilidade desta sciencia, supplante, nos seus methodos e systemas, a medicina do homem.

As escolas de Medicina Veterinaria são, pela natureza e objecto de seus estudos, verdadeiros estabelecimentos de ensino superior.

Mas, não é isto, propriamente, que caracteriza esta bella sciencia, e sim, o espirito que nos anima a estudal-a, e viver no seu seio, para mais tarde, tendo-o por base, elevar a zoeconomia do nosso querido Brasil ao nivel dos paizes que ella a phytoeconomia collocaram no apogeo da grandeza e prosperidade. Como já disse, o ensino mais experimental possível, caracteriza os estudos nestas escolas; passam da theoria á experimentação, procuram, nesta ultima, os dados de observações que tinham em mente realizar.

Os exercicios praticos figuram nos programmas de todas as cadeiras, e são os mais variados possíveis. O ensino medico, puramente theorico, como nós sabemos, é incompleto. E, comprehendendo bem essa verdade, é que o nosso querido mestre de clinica medica, Dr. Octavio Dupont, o expoente maximo da cultura veterinaria no Brasil, deu ao nosso curso um caracter scientifico, que consistiu em provas praticas, as mais variadas possíveis, a ellas imprimindo, fortemente, o espirito experimental.

Este methodo de ensino veterinario, que procura alliar a experimentação ao desenvolvimento theorico das lições, só depois de muitos annos é que foi adoptado em Medicina Humana.

O que precisamos, para tornar mais proficuo o ensino medico, é de um succedaneo da eloquencia dos nossos lentes, que se preoccupam demais com sua verbosidade, isto é, a exposição da sciencia feita com elegancia de rethorica. E, o unico succedaneo para o ensino verborrhagico, é o ensino experimental.

Isto, senhores, porque a medicina está saturada de empirismo; nós podemos aereeditar, com fundadas razões, num determinado facto, mas, este facto só será plenamente esclarecido quando demonstrado pela experiencia.

A facilidade que temos, collegas, de tratar com a materia viva, nos levara, naturalmente, a abordar o estudo pela via experimental.

Prepararemos, na vida pratica, com uma enorme variedade de especies que, submettidas ás nossas investigações, nos proporcionarão meios de atacar

quaesquer questões referentes á physiologia ou a pathologia.

As fontes, de que poderemos dispôr no Brasil, são inexauriveis, e culpados, ou mesmo impatriotas seremos si não soubermos aproveitá-las.

Fique, pois, assente que o espirito experimental é uma caracteristica da Medicina Veterinaria.

O methodo experimental deve ser praticado, tendo-se a observação por guia. A esta, está reservado um importante papel em Medicina Veterinaria, tanto mais quanto sabemos que os animaes não possuem a faculdade da palavra. Haveria vantagem, senhores, em iniciar os estudantes da Medicina Humana, na observação das molestias nos animaes, onde os symptomas, puramente objectivos, se apresentam com toda significação, sem ser modificados por nenhuma outra influencia. O animal doente apresenta-se-nos com toda franqueza, e seus symptomas traduzem a expressao rigorosa do seu estado morbido.

Não podendo, mes factos, deixar de ser um excellento exercicio para o estudante de Medicina Humana, pois os habilitam a observar os animaes doentes, a sua expressao symptomatica, etc. O facto dos animaes não poderem exprimir o que sentem, augmenta a sagacidade do observador. Um animal doente é como uma esphinge, cuja palavra se obtém interpretando a sua attitude. Não haverá senhores, melhor fundamento para o estudo das molestias da especie humana, nas crianças, nas pessoas privadas da razão, etc., etc. do que a pratica da clinica veterinaria.

Por muitas vezes, o medico veterinario, obrigado a interpretar os facios como torem, na falta de dados de observação, é frequentemente levado a occultar, com um brilhante discurso, a pobreza dos argumentos.

Na pratica, collegas, encontraremos casos clinicos, para cuja interpretação teremos de formular hypothesees novas, seguidas de experiencias que aos permittirão concluir para fundamental-as.

Não nos deixaremos levar, por theorias outras, sinão aquellas que sejam o resultado fiel da observação. O que se torna desagradavel, senhores, é o facto de certos homens de sciencia se deixarem levar por theorias, cujos alicerces, já o disse e repito, assentam na phraseologia pura. A influencia de Broussais foi no seu tempo, uma das mais nefastas. Elle quiz, com sua doutrina physiologica, obscurecer a noção de contagio, defendida por Bourgelat e outros.

Para Broussais, as molestias contagiosas não existiriam; seriam apenas, o resultado do quente, do frio, da humidade, etc., enfim, das condições meteoricas. Esta theoria, entretanto, foi mais nociva para a Medicina Humana do que para a Medicina Veterinaria. Alguns se deixaram, de facto, seduzir pelos argumentos enganadores da doutrina de Broussais; mas, sob a influencia do proprio meio, não tardaram em refutal-a, defendendo, ardentemente, a idéa de contagio.

Um dos grandes nomes da Medicina Veterinaria, Delafond, fol um dos exemplos mais frisantes. Depois de ter, em 1847, tentado explicar as epidemias do carbunculo, invocando, para isto, o estado plethorico dos animaes, idéa, aliás, toda Broussainiana, reconheceu, mais tarde, em 1850 a importancia dos bastonetes vistos no sangue dos animaes carbunculosos. E, mais ainda, o mesmo Delafond, em 1860, annunciava á Sociedade Central de Medicina Veterinaria, que elle considerava os bastonetes como cryptogamos, os que, nos

culturas feitas, adquiriam, por processo vegetativo, um comprimento maior do que o achado no sangue. A morte impediu que Delafond proseguisse nos seus estudos, que, vinte annos depois, foram esclarecidos, completamente, por Koch e Pasteur.

Um outro exemplo notavel foi o de Bauley, que, após haver defendido e sustentado a espontaneidade do morbo chronico, se tornou, mais tarde, contagionista, apostolando, com enthusiasmo, as descobertas de Pasteur e seus discipulos.

A transição de Bauley, para as doutrinas novas, que reconheceu verdadeiras e importantes, marca um dos factos mais característicos dos ultimos annos da sua vida.

O objecto da Medicina Veterinaria é vastissimo, e o principal merecimento deste ramo da Medicina Geral, é de fazer-se por esforço proprio.

Si bem que inspirada nos processos da Medicina Humana, a Medicina Veterinaria, della, conservar-se-á sempre afastada, não devendo temer-lhe uma possível absorção.

Tendo, para adoptal-as fielmente, de timisar doutrinas e theorias, a Medicina Veterinaria deixa de seguir caminho falso, servindo de exemplo a influencia de Broussais e de sua escola; mas, si um dos dois medicos tiver que reagir sobre o outro, será, fatalmente, o dos animaes sobre o dos homens.

A idéa de Bourgelat, de começar pelo ensino veterinario com todos aquelles que quizessem estudar a Medicina Humana, foi tomada novamente por Vieq-D'Azir, que a desenvolveu em 1790, apresentando, na Sociedade Real de Medicina, um novo plano para o ensino medico em França.

Telleyrand, num relatório á mesma Sociedade, sobre a Instrução publica, approvou a idéa de Vieq-D'Azir.

Entretanto, senhores, seria de grande proveito para a medicina em geral, no Brasil, a junção da Faculdade de Medicina e da Escola de Veterinaria; e a fusão destes dois ensinamentos imprimiria, ao ensino medico, a feição experimental de que ha muito necessita. Para reforçar o que acabo de suggerir, lembrar-vos-ei de uma instituição notavel, argumento precioso em favor da fusão dos dois ensinamentos é o Instituto Pasteur. Aquí, medicos e veterinarios apreciavam-se uns aos outros, confundem-se, sendo, exactamente, um dos meritos do Instituto o contacto entre as duas classes de medicos. Quem diz medicina comparada, deve subentender, antes de mais nada, que a experimentação é a base da comparação e que se não pôde, pelos dados clinicos e necropsicos apenas, julgar devidamente dos factos. E, encarando intelligentemente esses factos, que vêmos figurar, ao lado das glorias imperciveis dos grandes mestres da medicina, os trabalhos de veterinarios praticos, os quizes representam verdadeiras conquistas da medicina experimental.

Foi Gerard, veterinario da Guarda Real, que, em 1827, demonstrou, experimentalmente, ser o morbo e o farcino, suas manifestações cutaneas, dependente de uma mesma causa. Assim é que, inoculando o morbo e o farcino, elle obteve, indifferenteemente, um ou outro processo da affecção mornosa.

Foi ainda Dorfeuille, veterinario num pequeno logarejo de França, que, em 1814, descobriu o sporotro do boi, agente da sarna neste animal. Só depois, em 1834, é que Rinucci demonstrou a natureza parasitaria da sarna, no homem. Em 1820,

um veterinario suizo, Ernet, assignalou a transmissão da tricophycia de uma vacca aos seus descendentes.

E' ainda, senhores, a um veterinario allemão, Erlert, que se deve, em 1856, a primeira demonstração irrefutavel da inoculação da febre carbunculosa.

Enfim, é a Bigonreau, veterinario francez, que se deve a interpretação precisa dos accidentes innumerables vezes observados no decorrer das vacinações, operadas em meio infectado.

E, neste trabalho de grande interesse, o autor mostrou que os accidentes observados são devidos a uma infecção latente e que a vacinação occasiõna, e permite muitas vezes, a invasão e evolução dos microbios.

E foi desta importante descoberta de um veterinario, que nasceu o methodo tao fecundo da soro-vaccinação.

O grande Pasteur, reconhecendo quão activa e proveitosa era a acção dos veterinarios, tomou-os como discipulos, formando um verdadeiro batalhão de veterinarios sob seu commando, com que conseguiu as suas principaes victorias.

O movimento Pastorian, pôde-se affirmar-o sem receio de contestação, propagou-se, primeiro, apoiado na profissão veterinaria.

Não existe, senhores, entre a clinica veterinaria e os trabalhos de laboratorio, antinomia, tao frequente, ainda, em medicina humana. A nossa bella profissão, collegas, é tao scientificamente como as mais scientificas, porque assenta numa base eterna de observação e experimentação.

O ensino medico-veterinario presta-se, admiravelmente, aos espiritos ansiosos e avidos de penetrar na significação biologica dos factos. E isto demonstra a importancia que teria para o estudo da medicina humana, de maneira verdadeiramente scientificamente, adquirir-se, em primeiro lugar, soltas noções de pathologia veterinaria que são sempre acompanhadas de argumentos preciosos, baseados na experimentação.

"Si j'étais jeune ou, mieux, à mon age, si j'étais plus valide, j'irais me constituer élève à l'école d'Alford", disse Pasteur.

As escolas de veterinaria não têm, unicamente, por fim, formar curadores de animaes. O veterinario, no momento actual da sciencia, é um agente importante de hygiene.

O medico-veterinario é hoje encarregado da inspecção de carnes e outros artigos, com seus diversos sub-productos, para alimentação do homem, garantindo, dess'arte, á população, alimentos saos. Como agente sanitario, não somente elle combate as affecções que atacam o gado, mas, no mesmo tempo, contribue para impedir a propagação de algumas affecções receptiveis pela especie humana.

Como Inspector deste producto, o medico-veterinario desempenha o papel mais importante na luta contra o mau leite. E, nessas diversas attribuições que o destacam, grandemente, do medico humano, a funcção do veterinario ennobrece e se prestigia.

Elle será, no Brasil, como sóe nos paizes onde a organização veterinaria é completa, o medico da especie humana, de ordem preventiva.

Esses factos, senhores, proporcionam ao medico-veterinario uma situação invejavel, porquanto, o methodo preventivo acurreta menos dissabores e mais vantagens, sob todos os pontos de vista, do que o methodo curativo.

A situação dos inspectores de carnes, inspectores de leite, etc., vae-se ampliando dia a dia pela

necessidades imperativas da hygiene, que está a reclamar conhecimentos mais profundos e melhor adaptados. E' nas escolas de medicina veterinaria que se os ministrarm, de maneira racional e eficiente.

No momento actual, ha uma enorme corrente da opinião favoravel ao control efficaz do leite, e, para preparar os technicos desta especialidade, é que, na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, se instituiu, no curso de Medicoes Veterinarias, a cadeira de inspecção de carne, leite e productos de origem animal, destinada a assegurar aos seus alumnos os meios de satisfazer a esta nova orientação da nossa profissao.

Imaginemos, senhores, já chegado o tempo em que esta parte da medicina geral deve ser collocada e encarada como factor importante, nas questões economicas do Brasil.

Lutao, que vibração dos espiritos, que actividade nos homens! Haverá fraternizações das cidades com os campos.

A medicina veterinaria, de mãos dadas com a agricultura, farao desaparecer os mendigos; todos os braços acharao trabalho, e toda labor será fructificia; o nosso thesouro receberá sem sacrificio, resgatando o passado e olhando o futuro sem pavor, e ouvirá bençãos em vez de maldições.

As bandeiras de todas as nações tremalarão nos nossos portos, permitindo com os productos agropecuarios as obras das suas industrias variadas, e ainda parte de seu oiro. A este paraíso, senhores, poderemos bem chegar, para como bastava a simples protecção dos brasileiros patriotas, protecção que deverá ser crente, energica e inquebrantavel, sem se necessitar, mesmo, que o governo direcionalmente a conjunção, mas, tambem, uao a impesa, removendo-lhe um ou outro estorvo grande e conhecido.

As instituições sociaes pedem todas uma base; não ha, para ellas, alicerce como a Phytocconomia e a Zoocconomia, que se desentranham em riquezas; tanta assim, que o proprio regimen absoluto, bem assim o despotico enquanto não fahem ao povo o pão e um pouco de recreio, permanecem não combatidos. Ao passo que as instituições mais philantropicas e altisonantes, em terra faminta, isto é, em terra pelos homens desaproveitada, são victimas, miliaes vezes innocentes, mas, sempre victimas, dos irreconciliaveis odios da indigência.

Um dos mais, sinão o mais deploravel erro, é procurar acudir aos males produzidos pela miseria, extorquindo aos proprios miseraveis, que, despois, bem ou mal, em todo ou em parte, recahem sobre elles proprios.

Os impostos são uma necessidade, mas, para os governos justos e previdentes, que forneçam aos governados meios de produção, com que satisfazer aos impostos.

Si os haveres são o sangue do corpo social, e si o corpo social jaz por debilidade, pensaria alguém ental-a, abrindo-lhe as veias e as arterias?!

Enquanto houver terras devolutas; enquanto houver braços com ociosas armas ás costas, ou encruzados sobre o peito carcomido pela opilação; enquanto se não repartirem esses braços por essas terras com uma boa isenção de direitos até que abençoada plantação desabroche em fructos; enquanto fórmos tolerantes para com aquellos cuja ignorancia lança o Brasil á miseria; enquanto deixaríamos que permanecam estereis, desprezadas e despreziveis, as duas mais formosas e mais san-

tamente productivas coisas do mundo — a Lavoura e a Pecuaria, — seremos sempre mendigos; a governar mendigos!

A idade do oiro não está no passado, como o sonharam os poetas, mas, no porvir, e bem proximo si o quizessemos.

Os primeiros estadistas que arvorarem, como estandarte, a Lavoura e a Creação, base da prosperidade e do levantamento economico do Brasil, serão os que nos moverão ás urnas, sem que nós o preciseim pedir; e a te em que os teremos, porque nos fizeram acreditar na idade do oiro.

Grandes, imperiosos, urgentissimos são os deveres, que as autoridades executivas e legislativas incumbem, de remover obstaculos e proporcionar que a criação nacional se levante e cresça com aquelle vigor prodigioso, que todas as coisas nobres assumiram, sempre, na nossa terra, quando devéras as quizémos.

Legisladores e governantes, dizei — faça-se — e de todos os centros da Republica se ouvirá, em milhares de écos: — faça-se. E far-se-a.

O povo brasileiro resurgira, então, aos olhos do mundo, grande e opulento.

Pois, si conhecemos, enfim, o caminho, largo e facil, que nos ha de levar á felicidade; pois, si tantos desejos já a devoram, na imaginação, porque não nos lançarmos, de agora, em marcha, para percorrei-o, quanto antes?!

Si as supremas autoridades do paiz não souberem, ou não puderem, ou não osarem, collocar-se á nossa frente; si houver algum interesse que se lhes apresente maior que o interesse maximo, sabemos eousemos, nós, os cidadãos, nós, o povo, nós, que podemos progredir sem mais impulso que o nosso instincto salvador, sem outro guia que a razão demonstrada!

E' necessario que a imprensa, representante, neste caso, da opinião publica, tome a si a tarefa de o animar, de o elucidar, emfim, inspirada sempre na fé profunda, para que a adquirmos, tambem, sens leitores.

Em vez das questões politicas, fataes e ephemerias, da imprensa, e que as almas bem nascidas já começam a repugnar; em vez das quotidianas batalhas no campo ingrato das utopias, com descargas cerradas de improperios, reservem-se, os jornaes, uma ou mais vezes, partes das suas columnas, para a exhortação da fraternidade agropecuaria do nosso paiz.

Collegas. Não o dissimulemos; a molestia da nossa Patria é séria; os seus soffrimentos complicados e antigos; o seu virar-se e revirar-se tão amende, sem poder estar de lado alguma, demonstra, claramente, perturbações graves nas cellulas do seu organismo. Si a quizermos salvar, salvando-nos a nós proprios, não ha recurso sinão lançar fóra todas as hebergens, com que os charlatães a têm peorado dia a dia, e recorrer a novo tratamento.

E o tratamento será soccorremo-nos de uma reforma e organização francas, sinceras, absolutas, cubaes, completissimas, da nossa industria animal, sob todos os pontos por que se nos apresenta."

Sucedendo ao Sr. Paulo Frões da Cruz, orve-se, por fim, ao Paranymphe da turma de medicos veterinarios, Professor da Escola e Deputada Federal Dr. Maurício Campos de Medeiros,

que profere o discurso abaixo, pelo que recebeu delungados applausos.

O DISCURSO DO PROFESSOR DR. MAURICIO DE MEDEIROS

"Diz o adagio: "Quanto mais se vive, mais se aprende". Não explica a sentença popular si aprender mais é apprehender noções novas sobre as cousas, ou adquirir melhor sabedoria no uso da propria vida.

Bem me parece que em ambos os sentidos se possa comprehender a lorenção, porque, em verdade, quando mais numerosas são as noções novas que penetram em nosso conhecimento, tão mais perfectos vão sendo a comprehensão e o uso da propria vida.

Assim, por exemplo, mal se abrem os olhos de nosso espirito ao conhecimento das cousas geraes, com parecos ensinamentos de uma cultura incipiente, a insufficiencia desses ensinamentos não consegue conter os arroubos entusiasticos da juventude, ao desfructar o panorama de uma crescente grandeza que a propria cultura nascente vai descorrimando. E então, levanta-se o nosso espirito na busca dos grandes ensinamentos, tendendo a revolucionar a ordem das cousas que estão, e dos habitos, que se crearam.

Falham-se com o anathema de rotineira bula a pratica da tradição? A intelligencia trabalha no sentido da reforma integral de tudo e bem se poderia dizer que é nessa idade que a imaginação nos illude na enganosa supposição de que um gesto forte abalaria as montanhas e transformaria os homens, corrigindo a obra millemaria da Natureza?

Essa é a vossa idade, meus caros discipulos, e em vos não ceusuro por essa illusão optimista, que é a forga expansiva necessaria aos primeiros impulsos para o curso da vida! Al de nós si, ao sahirmos da adolescencia, não tivéssemos essa forga propulsora inicial, muito feita de nossa inexperiencia, muito feita dos impulsos de nossa imaginação!

Mas, á medida que vivemos — e ao viverdes vereis — melhor se vão comprehendendo as cousas que estão e os habitos que se crearam.

Só então se estima a vida no seu justo valor e só então se defendem as cousas que o passado nos lega nas dobras da tradição.

Assim, meus caros discipulos, não faltará quem vos fale por alto, ridicularisando-as das solemnidades como esta, em que as maiores autoridades da Republica se comprazem de comparecer, para conferir-vos um diploma e investir-vos numa profissão.

Deixemos de lado o exame da utilidade ou não do diploma que tanto se menoscaba, mas que não pode deixar de ser um estimulo necessario para despertar num povo em formação o gosto pelas cousas da intelligencia e a solução pelas carreiras menos utilitarias, mas não menos úteis na composição geral dos grupos humanos!

Pezemos lio somente as vantagens da solemnidade em si, e todos os motivos serão pela conservação e guarda desta benéfica tradição.

Abrem-se deante dos vossos espiritos as portas de uma vida nova. Saldis das indagações theoreticas e das investigações de gabinete para as realisações no campo da pratica. Ide vos deffrontar com o incommensuravel da vida real. Os estudos, que esta vos reserva, precisam encontrar a vossa alma forrada de uma energia consciente, repousada na fé completa da vossa fimeção. Nestes trauses, são precisamente aquellas qualidades de espirito e que ha pouco me repartei, penurias á vossa idade, as que melhor defendem a necessidade da tradicional festa, porque é mister ferir a vossa imaginação, falar no vosso affecto, armar de recursos

inexgotavris a vossa vontade, no momento em que deixaes o enlevo da vida realceita para a realidade da vida profissional.

Bemhã, pois, a tradição que nos permite este ultimo encontro antes que vos saireis na vossa profissão!

A vós que abes ser medicos veterinarios, bemhã se faz esta solemnidade porque ha caracteristicos especiais que precisam ser postos em relevo no acto vosso de escolha desta carreira e a influencia que ella deve ter no futuro vosso e do nosso país.

Por mim, em milhas lições, bastas vezes vos fiz sentir asperbos espasmos dessa grandeza. Foi isso em me sim'o desvanecido com a honra immemorial que me deheristes elegendo-me a vosso patronympho, porque isto me permite dizer-vos de publico aquillo de que meu pensamento está cheio: um admiração de vossa escolha por esta profissão, um enfuanga de vosso exito na certeza que tendo dos altos destinos da veterinaria no Brasil!



A Ex. o Sr. Dr. Mauricio Campos de Medeiros, Deputado Federal e Professor na Escola, que preside a faculdade de Medicina Veterinaria.

Meus caros discipulos! Todo o apulo se vos deve por vossa determinação na escolha dessa carreira. Elle revela uma coragem moral digna dos maiores encontros. A porta desta escola se exige de vós um preparo mental, que vos poderia levar á escolha de qualquer outra profissão liberal. A cultura, que se vos pede, é quasi a mesma que se pede para o estudo nas faculdades de medicina humana. Preferistes a medicina veterinaria. Revelastes uma especial capacidade no reconhecimento do valor sem pompas. Mostrastes de vosso espirito a qualidade preciosa do equilibrio, que sabe dominar as vaidades vãs. Agistes, em tudo com coragem louvavel, porque desrespeitastes o que de obscuro ha na exterioridade de vossa profissão, para vos alzar grandes na compulsa do seu immenso valor intimo.

O medico veterinario está aliado hoje, de um modo geral, e em particular, em nosso meio, naquelle mesma condição inferior em que Iron até pouco tempo o cirurgião. Confunde-se a veterinaria com o tratador! Dá-se-lhe menor valor com si a rela-

ção da inferioridade entre animais e homens, se tentasse e se mantivesse para os que tratam exclusivamente de uns e outros. Tem-se por deus a função de uns e por brilhante a de outros. O tempo irá pouco a pouco trazer melhor compreensão dessas cousas, como o tempo se incumbiu de extinguir de uma vez por todas, os preceitos que tanto tempo envolveram os médicos.

Certo, os primitivos tinham em grande conta aqueles que praticavam a medicina. Medicina e religião nasceram com o homem, porque corpo e alma nasceram nascendo de entidades de uma e de outra.

Os hindus dizem por exemplo, "que uma das maiores cousas preciosas que os deuses produziram agitando o oceano foi um medico instruido".

Mas com o proseguir dos tempos, estabelecer-se a associação — Medicina e Religião — segundo a qual seu nome. Então a humanidade atravessou períodos sombrios, durante os quaes, enquanto os sacerdotes da religião eram elevados ás mais altas dignidades, os da medicina baixavam de categoria, a medida que perdiam a aureola mystica, que os cercava.

A medicina sahia do empirismo para dar os primeiros passos como arte baseada em conhecimentos scientificos. Desce assim o seu exercicio da espiritalidade mystica que a envolvia, para constituir-se profissão terrena e remunerada. Os poucos recursos da therapeutica de então, nessa dose mixta de empirismo e sciencia, o grolseio de uns e o ridículo de certas intervenções menos heitas com que os médicos entendiam de alliviar seus clientes, contribuíram por certo, com a necessidade da paga, para manter esse descomento da profissão.

Aqui é um rei que exige que, por sua morte, seu corpo se enterre o de seu medico, para castigo seu. Acólá, é uma côrte anelosa de manter a civi-la um rei, — ponto de apoio de toda uma politica de reacção clerical, — encarecendo e mantendo sob ameaça os médicos mais notaveis, para que não venham a pei moribundo.

Por muito mais tempo ficaram os cirurgiões nella condição de inferioridade. A falta de anesthetics nas intervenções, exigia uma cruzada de temperamento, que dava nos cirurgiões mais o aspecto de carneiros que o de médicos. Durante muito tempo, mesmo, para certas intervenções characterisava-se o carnesco, porque se entendia que, de seu feto de esparteljar, deveria vir-lhe um conhecimento perfeito da anatomia.

Não é talvez de muito longe esse quadro horrifico das intervenções cirurgicas feitas no lar do veterano á voz secca e breve de commando do cirurgião, dominando pelos gritos e por uma autoridade, feita de terror, as explosões de air physica do paciente e de angustia anelosa na familia.

Os sangradores não são de tão longa data, que todos se tenham perdido memoria. E se o disserem do está ainda mesmo nesta cidade do Rio de Janeiro a tradição dos barbeiros, que applicam bilhas e ventosas, lembrando de maneira significativa os tempos modestos dos cirurgiões-barbeiros.

Vossa posição, Srs. Veterinarios, é ainda, sofrido, entre nós insufficientemente comprehendido. Tem-vos por tratadores. Mas vêde bem que ha muitos pontos de contacto entre a evolução do conceito dos médicos e a dos veterinarios. A inferioridade que que se procura manter a veterinaria vem de que entre nós, por exemplo, cultivamos por muito tempo os ferradores, que se fiavam por entendidos na medição dos animais. Cego o tratamento dos cascos dos solipeles pensava-se geralmente que polliam os ferradores cuidar da saúde do animal.

Sem duvida deve a veterinaria, como todas as sciencias, o seu nascimento á observação empirica, que se fez pelos pastores, pelos criadores, pelos ferradores. Inumeras são as noções de medicina

veterinaria scientifica que encontram seu ponto de apoio historico no empirismo desses, cujo movimento com os animais forneceu o saber de experiencia feito.

O século de Pasteur, porém, rompen horizontes novos á biologia e a possibilidade de experimentação tendente a determinar a causa efficiente das doenças, no mesmo tempo que criava uma sciencia nova, a Pathologia experimental, elevava á categoria de sciencia o conjunto de conhecimentos em torno das doenças dos animaes.

Na comparação dos phenomenos — a mesma causa applicada a varios esperles animaes — constituiu-se a pathologia comparada, fonte hoje inextinguivel de ensinamentos para a propria pathologia humana.

Quando, pois, se deprime no conceito moral a profissão de veterinario, age-se com o racheito inferior a Pasteur, age-se sob o dominio dessa philosophia homeocentrica das religioes modernas, em que o homem considera a natureza feita para seu deleite e utilidade, e nella não se integra senão como ramo superior, symbolo de perfeição, tão completa que a affirmo divina. — Já quando se suppone feito á imagem de Deus, já quando cria deuses á sua imagem com seus vicios e paixões!

Hoje, entretanto, não ha mais conhecimento de pathologia humana que se possa affirmar como verdadeiramente adquirido, senão quando assenta na experimentação animal ou na pathologia comparada.

No estylo da veterinaria empregastes os mesmos methodos de investigação, utilisastes os mesmos meios lathas das sciencias physico-chimicas e naturaes, procurastes os mesmos recursos technicos.

Mas ainda o vosso trabalho se difficullará, parquanto na diagnose não podereis stão applicar os methodos experimentaes, ou contar com os symptomas objectivos. Todo o capitolo da anamnesis pela qual se conhece dos phenomenos subjectivos desaparece. E' na nudez de vosso paciente que tendes de buscar os elementos para vosso julgamento sobre o caso morbido!

Não só sufficientemente é vossa profissão mais difficil que a dos médicos dos homens. Si é certo que o medico instruido pode ainda hoje ser considerado, como os hindus o dizem, uma das maiores cousas preciosas que os deuses ergaram agitando o oceano, tem o medico largamente pago o beneficio que faz ao homem, no conceito de belleza moral da salvação humana. Memos que a gratidão, não falla e não fugaz — o que melhor paga o medico e a consciencia do bem praticado, é o primeiro olhar de allivio do doente que se socorre, é a grandeza da victoria sobre a morte e o consequente deteção do patrimonio moral de uma familia cuja cohesão se assegura tantas vezes, na salvação de um chefe.

As saudades não são de tão longa data, que todos se tenham perdido memoria. E se o disserem do está ainda mesmo nesta cidade do Rio de Janeiro a tradição dos barbeiros, que applicam bilhas e ventosas, lembrando de maneira significativa os tempos modestos dos cirurgiões-barbeiros.

As saudades não são de tão longa data, que todos se tenham perdido memoria. E se o disserem do está ainda mesmo nesta cidade do Rio de Janeiro a tradição dos barbeiros, que applicam bilhas e ventosas, lembrando de maneira significativa os tempos modestos dos cirurgiões-barbeiros.

Comparat porém, meus caros discipulos, os effeitos maternos de uma e de outra das noções — e então, perdoadame a dureza do cometto, superior se torna a vossa medicina veterinaria.

Imagina um medico á cabeceira de um cliente: o chefo de uma propriedade agricola e pastoral. Horas se passam de duvidas e incertezas. Por fim a sentença cruel se formula. A morte estende a sua mão sinistra e cobre de seu manto frio o corpo humano!

"Le roi est mort vive le roi!"
Morreu o fazendeiro, succede-lhe o filho. A propriedade ali está. Os valores materiaes continuam os mesmos. Mudou a direcção, mas o aparelho

economico persiste assegurando aos que ficam o mesmo conforto, o mesmo apido material, o mesmo sustento!

Supponde agora a acção de um veterinario na defesa de um rebanho doente! A epizootia vence na lucta. E' todo o gado que se vai. A peste mortifera destroe em dias a fortuna accumulada por annos de esforços, tormentos e trabalhos. Desaggrega-se repentinamente a base material do edificio da familia, que rué na miséria!

Veterinarios, pesal bem os effeitos da vossa intervenção scientifica e véde quão profundos e duradouros podem elles ser.

A prosperidade de uma familia, de uma região, de um povo, de um paiz — é muitas vezes a consequencia de vossa intervenção útil e opportuna.

Ah! tendes hem recentes os resultados da intervenção opportuna, energica, e por isso mesmo effizaz do Governo da Republica, pelos órgãos da sciencia veterinaria, na irrupção dessa mortifera peste bovina.

Hoje, pode o Governo, triumphante, assegurar tranquillidade aos credores deste immenso paiz! Não somente seus rebanhos escaparão ao mal terrível, como de novo se restabeleceram as relações commerciaes do paiz com o exterior, na exportação dos productos da pecuaria!

Para que se possa exprimir em algarsimos o valor dessa intervenção e o que ella salva do patrimonio da economia nacional, basta dizer que o prejuizo — similito com a cessação da exportação dos productos e sub-productos da pecuaria durante seis mezes (que tanto durou a prohibição) — pôde ser avaliado approximadamente em cerca de 40 mil contos.

Vossos conhecimentos atilados, despistando em tempo uma epizootia impleta, dahi-lhe consilto com os recursos que a sciencia vos fornece — passam a repercutir de maneira notavel sobre a vida economica do paiz.

Vós sareis os vlgias da riqueza nacional neste paiz que, pela sua extensão, será certamente a grande campo de criação do maior rebanho mundial.

Vossa obra na prophylaxia como na therapeutica, será tanto mais valiosa quão mais perfectos forem os processos empregados na industria pastoril e quão maiores e mais extensas se forem tornando as zonas creadoras do paiz. Não ha muitos annos um americano empreendedor, Fairquhar, sobre cujas qualidades de visão pratica não se pode ter duvidas, affirmou, após uma viagem pelo interior do nosso paiz, que o futuro do Brasil está na pecuaria. Della só se devem abster as populações da orla do littoral, porque estas encontrarão fartos recursos na agricultura e na industria. Mas a liberdade é o local destinado, pela escassez da população, pela natureza especial do seu clima, pela sua configuração topographica, à pecuaria.

Felizmente a guerra, a grande renovadora, fez-nos comprehender essa verdade!

E' do ultimo relatório do illustre Sr. ministro da Agricultura a seguinte animadora affirmação: "A quota da contribuição da massa pecuaria na importância global em ouro das exportações brasileiras, que era de 6 % em 1913, passou a 15 % em 1919 e a 13 % em 1920".

A guerra deu-nos esse impulso. Força é convir, porém, que tudo é mais ou menos empirico nesse desenvolvimento, que se faz na desordem das organizações embryonarias. Tão fortes cifras podem desaparecer de um tampo, no movimento economico brasileiro, si as regras seguras e scientificas da veterinaria não intervierem em todas as phases dessa nova actividade, para levar-lhe as formulas ultimas do progresso.

Já não é somente na defesa do rebanho que se fará sensível a vossa intervenção. Vossos conhecimentos de zootecnia se transmitirão aos nossos creadores, aconselhando-os na determinação

das raças a crear segundo a utilização a que se destinam e segundo as condições da região; indicando-lhes os meios de melhorar as pastagens; ensinando-lhes as regras que permittem tirar do gado o maior rendimento segundo o objectivo do creador. No aproveitamento dos productos ou sub-productos, multiplicar-se-á então infinitamente o valor das vossas conselhos, embudidos na rigorosa tecnica scientifica que aprendestes em nossa Escola.

Si procurarmos dilatar um pouco os olhares em busca de novos aspectos de vossa profissão, encontrá-nos sem duvida, no interesse que revelareis em defender a propria saúde do homem já quando apontardes, assignalardes, aquelles indiacas portadores de doenças transmissiveis ao homem, já quando, na inspecção dos alimentos de origem animal dados ao consumo humano, encontrardes aquelles que vos parecerem nocivos. Quanto mais se delem o pensamento em torno de um tal assumpto, tão mais profunda vai ficando a convicção da importancia irnegavel da vossa profissão.

Si, em vez de lenderdes para o exercicio pratico da veterinaria, preferirdes o trabalho laborioso das indagações scientificas, que infinito campo iréis descobrir nos beneficios que podem proporcionar aos homens e aos animaes!

A gloria de Pasteur vem-lhe mais de suas pesquisas da natureza veterinaria, entomologica, e phytopathologica, de que talvez das relativas ás doenças humanas, a que só mais tarde chegou. Si procurardes, por exemplo, uma das preoccupações de seu espirito nas pesquisas sobre as fermentações, véis a encontrardes no desejo de saber porque a carne se putrefaz nas condições normaes do meio atmosphérico.

"A carne de acongur está por um preço exorbitante, dizia Pasteur em carta a Napoleão III, e em Buenos Aires ella é um enduago. Como submeter ás variadas provas um laboratório exigente e sem recursos, os processos que talvez tornassem favoris sua conservação e seu transporte?"

Certa vez, em Paris, em me admirava de em outro não vivo ainda e tão popular o culto á memoria de Pasteur. E' meu interbentor, o sabio professor Dumas, da Sorbonne, em poucas phrases me esclareceu o espirito. Pasteur salvou da miséria as populações luteiras. A molestia dos luctos de seda por elle descoberta, estudada e combatida, estava arruinando toda uma região prospera da França, dando um prejuizo annual de mais de 50 milhões. A molestia das vllhas estava criando um verdadeiro problema nacional no sul da França. O garrinheiro destruiu rebanhos inteiros, dando aos creadores francezes prejuizos de dezenas de milhões por anno. Pasteur estudando as condições de contagio e formulando em bases experimentaes o principio geral da immunisação, restituiu ás zonas creadoras da França a sua antiga riqueza e sua prosperidade.

Véde, pois, como podem irradiar no campo economico os trabalhos scientificos da experimentação em pathologia comparada.

Véde ainda, nas memoravets pesquisas de Pasteur sobre a raiva, como pode a medicina humana beneficiar os fructos dessa experimentação sobre os animaes.

Por muito tempo ficou Pasteur exclusivamente adstricto a ella.

Sua quasi certeza de exito não permittia contul-lo á sua consciencia purissima a experienta do homem. Na anela de chegar a ella, pensou Pasteur em se inocular a virus em si proprio. Nessa mesma anela de continuar suas pesquisas, chegou a escrever a D. Pedro II abdicando a idea de vir ao Brasil, si o Imperador lhe permittisse, experimentar nos condemnados á morte. O acaso fez encontrar em Paris mesmo a possibilidade de

colocar com éxito os seus trabalhos immunizando um rapaz mordido por um cão raivoso.

Hoje a humanidade glorifica em Pasteur o seu grande benfeitor.

Não deixeis, entretanto, de lembrar em vossas esportas que foi na pathologia animal que fulguraram os primeiros raios da sua gloria.

Ide meus caros discipulos, seguros e tranquilos da dignidade de vossa missão e da alta valia de vossos destinos!

Medicos, cirurgiões e veterinarios — nós não somos todos sião cultores do mesmo culto.

Qualquer que seja a nossa especialisação, só damos um passo para deante, quando a verificação experimental permite a comparação, que conduz a generalisação do novo conhecimento.

Hamus da mesma arvore, a mesma seiva nos nutre a todos!

O biologista determina a causa microbiana das infeçoes. Fal-o por provas da pathologia comparada. O higienista dita as regras da defeza. O cirurgião ganha logo no exito das suas intervençoes com a conquista da noção da asepsia.

Foi a época de Pasteur.

O biologista estuda a vitalidade dos tecidos em face das soluções clinicas. O medico adquire logo um antiseptico de escolha, e combate depresso as infeçoes. O cirurgião applica as noções de sequecção dos tecidos e ouso a transplantação de orgãos, os enxertos, a cirurgia reformadora e autoplastica.

É a época moderna.

Fundamento e base de todo o edificio: a pesquisa experimental.

Nella vos adestrastes, vós Srs. Veterinarios — haurendo na mesma fonte, nutrimdo da mesma força!

Ide, como fôcos de civilisação, irradiar pelo Brasil os beneficios dos vossos conhecimentos!

Vossa missão neste paiz em formagaço é grandiosa!

O Governo da Republica hem o está comprehendendo no estimo que vos dá com sua presença a esta festa, nas indicaçoes seguras de um programma de acção que se vem accentuando de anno para anno, e que vos dará cada vez mais larga parte na collaboraçáo ao surto economico do paiz.

O que sempre é não abandonar a rota traçada.

"Uma nação moderna, disse o grande Alberto Torres, é uma obra d'arte de politica."

A intervençáo constante de um pensamento de direçáo se impõe em todas as cousas numa determinaçáo firme de realizaçoes systematisadas!

"As nações modernas são obras d'arte de politica."

No programma de formagaço do Brasil futuro, vós entraes, Srs. Veterinarios, como uma das peças indispensaveis para assegurar a obra d'arte que resultará dessa politica organica e constructora, uma grandeza que faça do Brasil um Brasil grande, — grande de uma grandeza, luminosa como a claridade de seu sol, deslumbrante como a harmonia do seu ceu, poderosa, como a força de seus rios, de uma grandeza, enfim, em que a magestade do trabalho do homem possa orgulhosa enquadrase nas proporções magestosas da belleza da Terra!

O Sr. Ministro da Agricultura, finalmente, levantando-se, agradece o comparecimento aquella festa das pessoas presentes e que se fizeram representar, declarando encerrada a solemnidade.

Em seguida, os presentes foram levados a uma lanta mesa de doces e licores finos.

Dias lundas de musica militares, abrihantaram a memoravel festa.

ALCOOL INDUSTRIAL

A Sociedade Nacional de Agricultura trabalha indefessamente pela vulgarizaçáo do emprego do alcool

A Comissáo Mixta do alcool industrial continúa as suas experiencias, que vão sendo coronadas de pleno exito.

Neste momento são já numerosas as pessoas que empregam o combustivel liquido nacional, preparado com ether e alcool nossos, fabricados aqui, em S. Paulo, em Campos e Petropolis.

A mixtura de alcool e ether vae-se tornando cada vez mais banal, ao alcance de qualquer um, como a gasolina ou o kerozene.

Neste momento, prepara a Sociedade Nacional de Agricultura, alim de fornecer a varios departamentos da administração publica, todo o combustivel liquido de que precisam para movimentar os seus automoveis.

Carta honrosa sobre o alcool industrial

S. Paulo, 20 de Fevereiro de 1922 — Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon, D. D. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Rio.

Excelentissimo Sr. — Em sua penultima reunião, a Sociedade Paulista de Agricultura, por proposta de seu presidente, resolveu, por unanimidade, lançar na acta um voto de louvor á digna associa-

ção co-irma, pelos patrioticos serviços que vem prestando ao Paiz com as suas experiencias para applicação pratica do alcool como combustivel nas motores á essencia.

Ninguem ignora que, com a elevaçáo constante dos preços do petroleo e seus derivados e com as multipas applicações de taes motores, nos caminhões, nos tractores agricolas, nos automoveis, nos aeroplanos, navegaçáo, etc., a substituição do emprego do petroleo e seus derivados, pelo alcool, é uma questáo que interessa, não só a nossa industria saccharina, mas tambem, em alta escala, a industria dos transportes e a defesa do nosso territorio.

São, pois, dignos dos maiores encómbios, todos aquelles que, como essa benemerita Sociedade, se esturam para a realisação de tão interessante questáo patriótica.

Transmittindo a Sociedade Nacional de Agricultura as homenagens desta Sociedade, junto os meus nos seus applausos e reitero os meus protestos de elevada consideraçáo e distincto apreço.

FRANCISCO FERREIRA RAMOS
Presidente

Carta Interessante sobre o alcool industrial

Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon — Rio de Janeiro
Prezado amigo e Senhor

Minhas cordaes saudações — Cumprindo a promessa que ali vos fiz, venho trazer-vos o relatório sobre a patente para o fabrico do alcool carburado e denominado "Autolina" que tive a honra de, por vosso intermedio, dar a Sociedade Nacional de Agricultura, de que sois digno presidente.

Como vereis pela leitura deste relatório, trata-se de um processo economico e de simples fabrico, ao alcance, portanto, de qualquer usineiro ou distillador que esteja animado do louvavel intuito de nao applicar o producto da sua industria somente para envenenar a humanidade. Pelo calculo junto se verá que uma caixa ou 36 litros da "Autolina" custará 58000, tomando por base o custo do alcool na usina, que é de 100 rs.

Conforme vos referi, o Dr. P. Uhlmann, inventor deste processo, se promptifica, mediante uma combinação, a installar o apparelho em qualquer usina.

Desejando que esta benemerita Sociedade tire proveito da minha modesta doação, subscrevo-me.

Vosso admirador
LUIZ M. PINTO DE QUEIROZ

Relatorio sobre um novo combustivel para automoveis pelo Dr. P. M. Uhlmann

O processo de fabricação é o seguinte:

- 1) — Parte de alcool de 42° se transforma por processo conhecido em ether. Este ether se lava e se distilla. Para esse fim se emprega alcool de 42 graus.
- 2) — A maior parte do alcool, tambem distillado, que enretanto pode conter quantidade consideraveis de alcool propylico, butylico e amylico, secca-se deixando passar-o sobre cal virgem e em seguida sobre carbureto de calcio, com o que se obtem um alcool quasi que isento de agua. Este alcool secco, que é um pouco turvo, devido a particulas de cal, filtra-se ou se distilla novamente, resultando dahi um alcool quasi completamente secco. Quanto maior peso molecular tiver o alcool, tanto maior o numero de calorías elle fornece.

- 3) — A composição do novo combustivel é a seguinte:

Misturam-se:

60 kilos de alcool seccoado com 10-15 kilos de ether, completando o resto, i. é, 100 ks. com kerozene.

O combustivel assim obtido tem quasi o mesmo numero de calorías que a gazolina. Seu peso especifico é de 730-800 (para motores pesados mistura-se o mesmo por completo com gazolina). O grau de inflammacao é igual ao da gazolina, dando uma combustao completa, de modo que tanto os cylindros como os pistoes dos motores ficam absolutamente limpos.

O preço actual do alcool no mercado deve dar a impressao de que o emprego do alcool como combustivel seja um tanto absurdo, mas considerando que o preço sempre é sujeito a oscillações extraordinarias e sendo a producao do alcool como sub-producto da fabricação do assucar rapidamente

crecente, pode chegar e chegará o momento que o preço do mercado abaxe senao tiver uma valvula de segurança, a dizer, para o emprego do alcool, com que esta super-producao faça pressão sobre o mercado.

Mesmo agora, porém, o preço do alcool permite a producao do combustivel e sua venda, conforme o lucro, mas sendo a producao por emquanto integralmente consumida pelo mercado do alcool e aguardando, não existe pelo momento necessidade de para produzir este combustivel. Tal producao porem da quasi que uma reserva para quantidades maiores e para a producao do alcool extrahido de cascas de café, de batata doce, mandioca e outros cereaes ou productos, que todos elles nao tornam um alcool adaptavel para o consumo regular. Tais quantidades podem todas ser empregadas para o novo combustivel. Ensaio já feitos com 65 automoveis em S. Paulo e mesmo experiencias realizadas pelo Exmo. Dr. José Bezerra, então Ministro da Agricultura no Rio, com o novo combustivel deram resultados excellentes. Em mesmo fiz com o mesmo automovel e no mesmo dia uma corrida de experiencia dos Campos Elyseos até a Cantareira, ida e volta, em 40 minutos.

O consumo do novo combustivel foi de 9,3 litros, de modo que os dois combustiveis podem ser considerados como perfeitamente identicos na producao de força. O novo combustivel não dá fumaça nenhuma nem máo cheiro nem outro inconveniente. Uma installação para producao de 1.000 litros diários pode-se avaliar em 20 contos de réis. Um augmento para a producao de 10.000 mil litros de augmento.

O custo do novo combustivel depende, naturalmente, em primeira linha do preço de alcool empregado, de modo que não se pode dar um preço exacto sem tomar em conta a cotação do alcool.

Entretanto, baseando-se nas cotações infra, pode-se calcular conforme segue:

Preço do alcool	Preço do combustivel
\$400	168000 por 36 litros
\$300	128000 " " "
\$200	88500 " " "
\$100	58000 " " "

É preciso considerar tambem que uma producao de alcool diminui o preço de custo para as quantidades que sahirem para venda immediata.

Para quaesquer demais informaçoes peço o obsequio de entender-se com o dono do respectivo privilegio, Dr. Luiz Pinto de Queiroz.

S. Paulo, 24 de Junho de 1920.

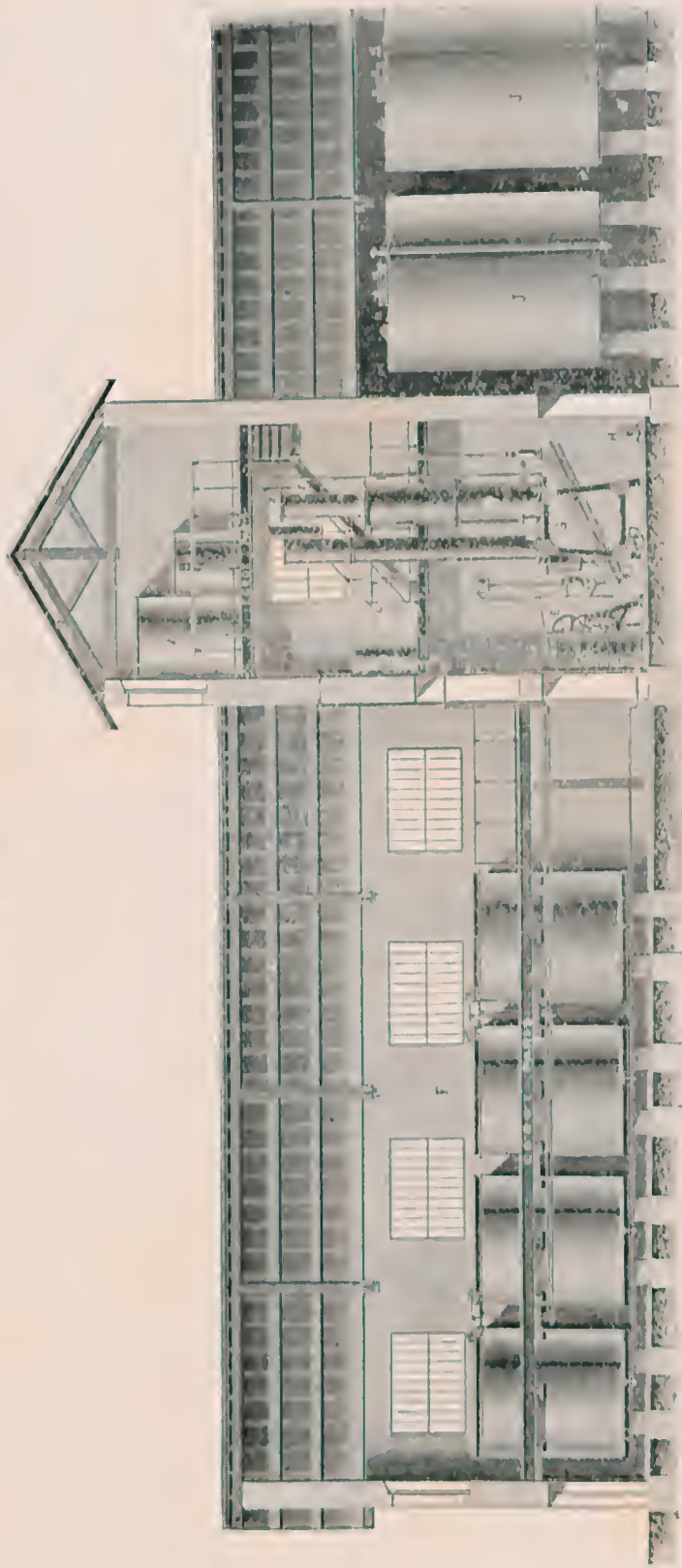
DR. P. M. UHLMANN

N. D.310 — Relatório da invencao de um novo combustivel para motores de explosao, fabricado com alcool denominado "Autolina DRU".

Innumeras foram as tentativas para empregar vantajosamente alcool como combustivel dos motores de explosao. Todas as experiencias foram infructíferas, devido ao baixo numero de calorías desenvolvida pelo alcool, a sua difficil explosibilidade e ao volume de agua nelle contido.

O alcool commum do commercio de 90 a 96° provon ser impréstavel como combustivel para motores de explosao, tanto por si so como em mistura com ether, gazolina, ou petroleo, sendo sempre o seu volume de agua a causa do fracasso.

INDUSTRIA DO ALCOOL



Vista geral de uma distillaria moderna para produção de álcool absoluto montada pelo nosso consocio e collaborador Dr. Sanchez Genger, no Estado de Rio de Janeiro

Pelo facto, pois de eliminar por um processo químico a água do álcool consegue-se um combustível aproveitável para motores de explosão, principalmente de automoveis, empregando-se álcool deshydratado e transformado em mistura ou não com ether ou outros productos de álcool facilmente inflammáveis, com ou sem addeicionamento de um carbureto.

O deshydratamento do álcool consegue-se por meio de matérias observadoras ou decomponedoras de água, sujeitando-o, ou não, depois á filtração ou destillação. Assim se consegue fabricar combustíveis para automoveis, que contém mais de 80% de álcool e productos de álcool e que apresentam um succedaneo da gazolina de qualidades superiores, quanto ao seu poder, inflammabilidade e facil emprego.

Esses combustíveis têm a vantagem de poder ser misturados em qualquer proporção com gazolina sem decantação de água.

Reivindicções:

1ª, um novo combustível para motores de explosão, fabricado com álcool, denominado "Autolina DRH", constituído de álcool deshydratado e transformado e, si se desejar, posteriormente filtrado ou distillado.

2ª, um novo combustível para motores de explosão fabricado com álcool, como acima reivindicamos., constituído de álcool deshydratado e transformado, em mistura com outros productos facilmente inflammáveis de álcool, sendo composto de mais de 80% de álcool e productos de álcool, podendo ser-lhe addeicionado um carbureto qualquer.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1916.

Por proenração, C. BUSCHMANN

Segundo experiencias levadas a effeito no Instituto de Fermentação de Berlim em 1900, experiencias a que nos referimos em palestra anterior, o rendimento thermo-dynamico do álcool resultou ser de quasi 25%, oscilando o dos productos do petroleo (gazolina) entre 14 e 18%.

Uma das caracteristicas essenciaes que deve ter o producto destinado a substituir a gazolina nos motores industriaes deveria ser a de fornecer, em volume igual ao da gazolina, o mesmo trabalho util.

Embora o poder calorifico do álcool e o do seu derivado o ether sejam menores do que o da gazolina, o seu maior rendimento dynamico, como dito acima, permite fazer-se uma mistura cujo rendimento em trabalho util é por litro igual ao da gazolina, segundo o que segue:

Cal. R T D Cal. Utels

Gazolina (D)	690 8525	— 17%	— 1.449
Ether sul ^o .	6400	25%	1.600
Alcool a 95° G. L.	5050	25%	1.265

Das cifras da columna das "calorias uteis" se deduz que 1 lit. de gazolina equivale a

1449
 cc. de ether ou: 1 litro e 145 d'álcool a 95°
 G. L., a 15-oc. de temperatura.

De onde se deduz que para ter o mesmo valor dynamico que a gazolina, a mistura deverá conter

$$\frac{0,906 \cdot 100}{0,906 + 1,145} = 44,17\% \text{ d'ether}$$

$$\frac{1,145 \cdot 100}{1,145 + 0,906} = 55,83\% \text{ d'álcool de } 95^\circ \text{ G. L.}$$

Examinando as diversas misturas principalmente aconselhadas até agora, vemos que: 1ª, a mistura empregada na Africa do Sul, Australia, Guyana e outras colonias inglezas contem:

Alcool %	54,3
Ether %	45,0
Amoniaco	0,5
Arsenico	0,2

As misturas empregadas em Philipinas, Hawaii, etc., chamadas, "mistura Foster", contem:

Alcool %	55,20
Ether %	43,00
Kerozene	1,20
Pyridina	0,60

Na Franca forma-se ultimamente uma Companhia para a exploração do álcool motor, chamada "Societé Alcool Moteur" (S A M) — A mistura registrada compõe-se, em volume, de:

Alcool de 95°	56,15
Ether	26,77
Benzol ou Ess.	16,38
Pyridina	0,75

A mistura regtstada pelo Dr. Sev. Lessa, de Campos, compõe-se, approximadamente de:

Alcool a 95°	69,50
Ether	30,00
Ammoniaco	0,50
Gaz Acetyleno	até saturação

Notamos que as duas primeiras misturas, a ingleza e a americana, se approximam consideravelmente da composição que dá o calculo que fizemos no começo. Algumas revistas, confirmam que o valor dynamico destas misturas é igual ao da gazolina.

A sociedade franceza (SAM) pretende que sua mistura dá igual resultado que a gazolina e ás vezes talvez o consumo seja mesmo um pouco menor. (Isto talvez não esteja justificado).

A mistura do Dr. Lessa, segundo experiencias feitas por elle durante mais ou menos dois mezes, com um automovel Ford, deu como resultado um augmento de consumo de 5%. Empregando o calculo na formula, o rendimento, comparado com a gazolina, deve ser de:

$$\frac{1,395 \cdot 100}{1,449} = 96,2\%$$

o que confirma approximadamente os dados obtidos pelas experiencias praticas.

Fazemos notar igualmente que na mistura franceza se conserva a proporção do álcool dentro de 50

mesmos limites que achamos pelo calculo. Quanto ao ether, uma parte deste é substituida pelo Benzol ou mesmo por ess. de petroleo; isto se justifica naquelle paiz, onde, produzem Benzol, mais alcool em quantidade insufficiente. No Brasil não se justificaria tal formula, pois não temos Benzol, e alem disto o alcool e o ether ficarão mais baratos que a gazolina e o kerozene que se mistura. Dito isto, proponho que se proceda as experiencias necessarias com as misturas que a commissão julgar conveniente.

Estas experiencias deverão ser de duas espécies:

1ª - Experiencias de caracter pratico — demonstrativo para a sua comprehensao pelo publico;

2ª - Experiencias de caracter mais preciso, mais scientificas.

Para as primeiras.

Dois automoveis iguaes, da mesma marca, força, peso, etc. Esses automoveis deverão ser guardados de contadores de gazolina e de velocímetros.

Estes automoveis farão com a mesma carga e ao mesmo tempo, o seguinte percurso, ou outro analogo: Sahida da rua 1 de Março, do Visconde de Inhaúma, Praça da Republica, Av. do Mangue, Av. Rio Comprido, rua conde de Bomfim, Muda da Tijuca (1º controle) Estrada da Tijuca, Alto da Boa Vista, (2º controle) Estrada das Furnas, etc. Av. Niemeyer, Av. Delphim Moreira (3º controle) Ipanema, Av. Atlantica, Botafogo, Flamengo, Russell, Gloria, Av. Central, rua 7 de Setembro, rua 1ª de Março (4º controle).

Cada experiencia será repetida duas vezes pelo menos. Designando os carros por carro A e B, na primeira volta o carro A trabalhará com gazolina e o carro B com mistura submettida a prova; na segunda volta, o carro A trabalhará com a mistura e o B com gazolina.

Os carros, com o combustivel, agua de radiador e passageiros deverão levar sensivelmente o mesmo peso. O motorista de cada carro deverá ser o mesmo em todas as experiencias do mesmo carro. Uma pessoa de toda confiança, com a devida comprehensão da importancia que tem a funcao que está exercendo, deverá acompanhar cada carro. Esta pessoa notará cuidadosamente os menores incidentes que se derem durante o percurso, ou seja os logares em que houve embaraço na circulação, devendo ir em marcha lenta, notando as mudanças de velocidade e a que velocidade se mudou, se 1ª ou 2ª, etc., as paradas se houver, duração, etc., a agua que se teve de ajuntar ao radiador, se for indispensavel, tomando nota de tudo.

Nos postos de controle haverá igualmente pessoas de confiança — que notará a hora da passagem do carro — ellas que indicará o velocímetro ao contador de gazolina — temperatura d'agua do radiador, e bem assim qualquer observação que julgar opportuna — Estas experiencias deverão ser feitas duas vezes para cada mistura.

Dever-se-a ter em conta o estado atmosferico, pois a maior ou menor hygroscopicidade do ar atmosferico póde ter influencia notavel, da mesma maneira que o estado do solo, pois segundo esteja mais ou menos humido, a adherencia será maior ou menor.

1º conveniente que os pneumaticos sejam iguaes em ambos os carros.

É igualmente necessario que durante o percurso os carros vão a uma velocidade regular e normal.

Experiencias de peso e difficuldades. Sendo o automovel Ford o mais usado no interior do Brasil onde as estradas são mais ou menos defeituosas e onde com frequencia se acham grandes difficuldades, é conveniente proceder a experiencias em que, sem se ter em conta o consumo de combustivel, se colloque o automovel em face das situações difficéis que se acham no interior: Subidas íngremes, stradas arenosas, endamaçadas, etc.

Dever-se-á fazer passar o Ford por estes logares, sendo um com gazolina e outro com a mistura.

Experiencias analogas podem-se fazer com o caminhão Ford, com cargas variaveis.

Experiencias com Motor fixo.

Nestas experiencias dever-se-á ter em mira, alem de outros detalhes, a determinação para cada mistura, do consumo por unidade de trabalho produzido, augmento ou diminuição possivel da potencia do motor.

Para este fim dever-se-a escolher um motor que se ligará directamente a um dynamo de maior potencia que a que requer o motor, de maneira a ter uma margem ampla para a sobrecarga. O quadro sera provido de amperímetro e voltímetro registradores, de maneira a poder determinar, pelos graphicos torcidos por estes aparelhos, o trabalho effectuado. Poder-se-ia empregar, em lugar deste systema um simples freio de Prony, porém, talvez o systema dynamo electrico seja preferivel.

O motor deverá ser ao menos de 8 a 10 HP, de maneira que suas condições de trabalho se approximem quanto possivel das condições dos motores industriaes.

Este motor devera ser installado num laboratorio, ou junto a um laboratorio, por exemplo, um arsenal, uma grande escola ou algo analogo.

Entre outros dados que são necessarios, estão os decorrentes das analyses dos gazes de combustão em cada ensaio, de etnando-os assim:

Vapor d'agua
Co2
H3Az
Oxigenio ou ar em excesso

Reacao, caso seja acida ou alcoolica e dosar. Etc., etc.

Nesse mesmo laboratorio poder-se-ao determinar com relativa facilidade algumas das constantes physicas das misturas empregadas, de maneira a poder calcular as tensões dos vapores, etc. Enfim será bom reunir o que for necessario para poder determinar o valor real das misturas propostas, podendo, pelo exame prever os resultados, evitando experiencias praticas sobre productos que, in de antemão, se prevê não terao vilão pratico sufficiente.

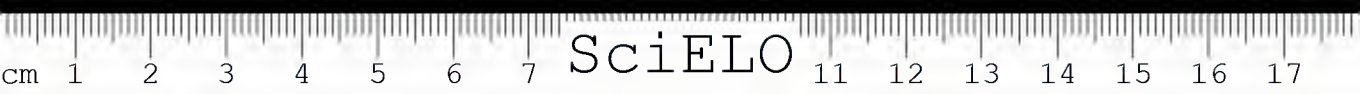
o ALCOOL NÃO RESECA OS METALES. NÃO

O Sr. Dr. Sanchez Góngora mostra nas paginas seguintes que o alcool descolorado não resaca os motores, e, na verdade, ás vezes, se tem dito.

São interessantes e muito elucidativas as considerações tecnicas emitidas a respeito pelo illustre professional.

Elas:

"A propagação de uma ideia errônea, se esta é simples, é muito mais rapida que a propagação de factos veridicos, porém, de explicação mais complexa



Isto aconteceu com a tubula do "ressecamento" dos motores de automovel, quando trabalhado com alcool.

Houve um "chauffeur" em qualquer parte do mundo, que não achando outra explicação para um augmento de atrito que elle notou no seu automovel após algumas semanas de estar trabalhando com alcool, explicou esse facto, como proveniente da dissolução do oleo no cylindro pelo alcool.

Essa idéa erronea, que não sahiu de nenhum Centro scientifico, nem tecnico e que não tem podido ser constantemente experimentalmente em lugar algum, tem se espalhado como uma mancha de oleo e constitue hoje um sério embaraço para a propaganda do emprego do alcool-motor, entre as camadas populares.

É dever de todos os que se occupam da propaganda do alcool em qualquer parte do mundo, combater essa idéa erronea, procurando propagar a verdadeira razão do augmento do atrito que se tenha podido notar em algum caso, collocando as causas em seus verdadeiros lugares.

Nunca encontramos até agora, na leitura das diversas publicações feitas por pessoas ou centros scientificos, que se occuparam do emprego do alcool-motor, referencia alguma ao tal "ressecamento".

No relato de Silensky, referente ás experiencias feitas em Berlim em 1900, este autor diz, que, após *tres annos* consecutivos de trabalho com alcool, foi desmontado o motor, achando os segmentos do pistão e as paredes do cylindro em *perfeito estado*.

Um simples facto bastaria para destruir por completo a hypothese de tal "ressecamento": é que nunca se notou augmento de atrito nos primeiros dias em que um automovel trabalhou com alcool, e só em alguns casos, depois de alguns dias de trabalho.

Se o carburante alcoolico dissolvesse o oleo, isto deveria dar-se desde o primeiro dia e nao, só no fim de algum tempo. Deve por conseguinte ser outra a causa do augmento do atrito.

Examinando ligeiramente a forma porque é feita a lubrificação nos cylindros dos automoveis, chegamos a mesma conclusao, *da fraca ou nenhuma influencia da mistura alco-etherica na lubrificação ou ressecamento do motor*.

Segundo os technicos da "Vacuum Oil" que têm estudado a questao da lubrificação dos motores, a temperatura de explosão attinge a cifra elevadissima de 1.500 graus centigrados. A esta temperatura, o oleo que porventura se achasse espalhado nas paredes do motor e em contacto directo com os gazes, não pode ter outro fim que o de queimar-se, se houver em sufficiente, ou de dissociar-se em seus elementos H e C, este ultimo ficando em parte adherindo ás paredes do motor, que é o que realmente se constata!

Depois da explosão, durante a expansao dos gazes, a temperatura destes diminui, porém mesmo no final do curso do embolo, ainda a temperatura é sufficientemente elevada para provocar a dissociação, não ficando mais oleo algum em quantidade apreciavel adherindo ás paredes do motor.

Para melhor esclarecimento da questao, faço notar que segundo os ditos technicos, a camada de oleo nas paredes do cylindro antes da explosão

é de $\frac{1}{10.000.000}$ de millimetros approximadamente.

No tempo seguinte ao da explosão, ou seja no 3.^o tempo do cyclo do motor, quando o cylindro sobe, expulsando os gazes da combustão, este embolo vai espalhando deante de si uma nova camada de oleo até o final de seu percurso; neste momento começa o primeiro tempo ou seja o da aspiração da mistura carburante.

Se esta mistura fosse um *perfeito* dissolvente do oleo, so poderia dissolver o mesmo, á medida que o embolo fosse descendo e descobrindo a superficie lubrificada, o que é o mesmo que dizer *depois do embolo ter passado da superficie lubrificada e quando esse oleo não tem mais funçao*.

Devo fazer notar de passagem que a pretendida mistura dissolvente acha-se em forma gazosa e o oleo em forma liquida e nestas condicoes o poder dissolvente do gaz deve ser representado por uma cifra infinitesimal.

Nao é de suppor que a temperatura a que se acha o cylindro nesse momento permita a condensação da mais leve particula do carburante.

No 2.^o tempo, ou seja o da compressão, o embolo distribue uma nova camada de oleo deante de si, até a camara de combustão e assim successivamente.

A respeito do valor da mistura alco-etherica como dissolvente do oleo, este não é maior que o da gazolina.

A gazolina nao pode em hypothese alguma ser considerada como lubrificante e sim como um dissolvente do oleo, tal qual o alco-ether.

Estas considerações parecem dever ser sufficientes para afastar toda idéa de lubrificação defeituosa por causa do alco-etherico e voltar as vistas para a concepção que parece mais exacta da possivel corrosão da superficie dos cylindros motores pelos acidos organicos formados por uma combustão defeituosa e cujo remedio, simplissimo, consiste na addição aos carburantes de base alcool de um pouco de ammonia, pyridina, etc.

Os technicos que estudaram as diversas misturas no momento de tomar as patentes para NATALITE, ETHYLINA, ALCCOL FOSTER, SAM Franceza e outras, collocando a questao no justo lugar, deduziram que o pretendido "ressecamento", no caso de produzir-se, não devia ser outra coisa senao um augmento de atrito, devido á aspereza produzida nas paredes do cylindro do motor, pelo acido acetico e outros que se formariam com a combustão imperfeita do alcool.

Para supprir o tal "ressecamento" bastou addicionar as diversas misturas a base de alcool, uma pequena quantidade de ammonia, ethylamina, pyridina, etc., que transformando-se parcialmente no momento da explosão em gaz ammoniacal em estado nascente, neutralisassem os acidos organicos que igualmente no estado nascente se poderiam produzir naquelle momento.

Não consta que os milhares de automobilistas que estão hoje empregando, e já desde alguns annos, as misturas alcool-ethericas, contendo alguma das bases indicadas, se tenham queixado do tal "ressecamento".

O unico autor que muito levemente tem feito uma ligeirissima allusão á dissolução possivel do oleo pela mistura alcool-etherica tem sido Mr. Masfarand, em sua "Memoria" apresentada ao Congresso de "Arras" em Setembro passado.

Mr. Masfarand assim mesmo não foi categorico, fallou em "condicional" e talvez com o fim

de fazer sobresair uma possível vantagem da mistura franceza SAM sobre as suas congêneres inglesas e americanas. Não ha por conseguinte nenhum facto sério, experimentalmente obtido, nem nenhuma deducção de ordem especulativa que permita suppor que as misturas alco-ethericas contendo bases pyridicas ou analogas, sejam preferiveis ao bom funcionamento e conservação dos motores.

Devemos fazer votos para que a palavra "ressecamento" seja igualmente combatido nas camadas em que ella se ach respalhada e para que a idéa do tal ressecamento desapareça, isto em beneficio do fim que nos propomos.

Mais outra comunicação do Dr. Sanchez Gongora sobre o alcool Industrial

Das experiencias preliminares levadas a cabo pela Commissão incumbida do estudo do emprego do alcool e seus derivados como substituto da gasolina, resultou ser relativamente facil e economica a substituição proposta.

Algumas das misturas empregadas, as mais ricas em ether, têm dado mesmo resultados conclusivos.

Além, o emprego das misturas alco-ethericas em automoveis não estão mais, e ja desde bastante tempo, na periodo de experiencias. Ellas constituem ja hoje quasi que o principal combustível para automoveis em Java, Hawai, Africa Meridional, Australia, Ilha Mauricia, etc., etc., e isto com plena satisfação dos consumidores daquelles paizes.

Em Cuba, seu emprego, que prometia ser rapidamente generalizado, conheceu um serio entrave, ficando limitado a proporções menores do que se pensava, e isto devida a duas razões principais:

1.º Os fabricantes de assucar, cada um de per si, tornou-se fabricante de alcool motor. Elles preferiram no começo vender as suas misturas por preços demasiado elevados contra o que reataram os consumidores, que, não grado sua sympathia pelo novo producto, acharam os preços desproporcionados.

2.º Estes mesmos fabricantes entrando em concorrência entre si, e com o fim de diminuir o preço de venda foram diminuindo a proporção do ether na mistura até 10%, que foi a proporção fixada pelo governo, a pedido delles mesmo.

Com as installações para a fabricaçao do ether em Cuba são ainda em pequeno numero, os ditos fabricantes começaram a empregar a gasolina nas misturas que vendiam; essa mesma gasolina que elles queriam combater!!!

Cada um fabricante fazia uma mistura diferente da dos outras e cada qual procurava empregar o menos ether possível, já diminuindo a proporção, já substituindo-o por gasolina.

De tudo isto resultou, que o consumo do alcool motor, até hoje, naquella ilha, está longe d'atingir o desenvolvimento que havia direito a esperar. Grande numero de automobilistas, a maior parte, não querem ficar sujeitos as elucubrções dos fabricantes e falta de uniformidade e eficiencia das misturas. Este tem sido até hoje o resultado de uma má orientação. Agora estão dando conta de seu erro, e seguramente tomarão as medidas necessarias para recuperar o tempo perdido, embora as condições financeiras actuaes daquella ilha sejam presentemente bastante embaraçosas.

Nos outros paizes mencionados, outra tem sido a orientação, e muito diferentes têm sido os resultados obtidos. Em lugar de com nas d' pequenos fabricantes dispersos, seu boa orientação tecnica ou commercial, têm se creado sociedades importantes com pessoal tecnico habilitado. Tem-se procurado fabricar um bom producto, talvez melhor e de uso mais agradável que a gasolina, embora o custo de litro seja de alguns millesimos maior que o da industria cubana.

As ultimas experiencias feitas pela S. N. de Agricultura, relatadas pelo Ilmo. Sr. Dr. A. de Andrade têm demonstrado de uma maneira positiva que o producto, cujo custo por unidade volumetrica era menor, foi em realidade o que mais caro resultava no seu uso. A mistura denominada "C" custando 15% mais barata por litro do que a mistura "A", foi preciso empregar 33% a mais para fazer o mesma trabalho e em condições inferiores de eficiencia. O custo por tonelada kilometrica foi de 11% a mais, com a mistura "C" do que com a mistura "A", mais rica em ether.

E' bem provavel que com uma mistura mais rica em ether se consiga ainda mais eficiencia e mais baixo custo para a tonelada kilometrica.

Além, a uniformidade de criterio que tem havido nos paizes antes mencionadas na constituição das misturas de alcool carburado, parece indicar que as cifras allí adoptadas são o resultado de um estudo acurado da questão.

De toda maneira, a serie de experiencias que a commissão vai levar a cabo orientará a mesma sobre este ponto.

A determinação da formula mais conveniente não é senão um factor do problema, que será facil e brevemente resolvido.

Porém, este não é o unico nem o mais importante elemento da questão.

A desorientação que houve em Cuba e que acabamos de assignalar indica claramente qual o caminho a seguir. E' preciso evitar a dispersão de iniciativas e de esforços; é necessario unir os fabricantes de alcool e todos os interessados na questão em torno de um objectivo unico.

Uma grande parte dos industriaes do paiz ignora ainda o que se está fazendo, e muitos outros têm uma idea muito vaga da importancia da questão.

Talvez seja de conveniencia para a solução definitiva do problema, que se convidasse a todos os interessados na industria do alcool a uma grande reunião, em que se tratasse amplamente das diversas questões relativas ao assumpto.

Esta reunião que deveria ser convocada para o mez de Março proximo, não deveria ter o caracter do Congresso, e sim só de uma simples reunião de homens "du métier", que deveriam esutar e discurrir a melhor maneira de tornar immediatamente exequivel em grande escala, o que hoje é já algo mais que um desideratum.

JOSE' SANCHEZ GONGORA

A INDUSTRIA DO ALCOOL

Não ha como exemplo para convencer aos hebreus

No nosso artigo ultimo alludimos aos formidaveis prejuizos que estavam soffrendo os nossos industriaes, por estar retardando a solução do problema do alcool,

Exemplifiquemos para que tudo fique claro, de modo que nos entendam os que mandam.

Em Campos, como é sabido, temos, devidamente montadas, com capitães que se elevam a alguns milhares de contos de réis, quatro destilarias, que são: — Distillaria Central, Restilação Couret, Restilação Viuva Marques de Oliveira e Restilação Nogueira.

Dessas, apenas a Distillaria Central tira o alcool directo do mel, sendo as demais destinadas a transformação de aguardente em alcool pela restilação.

A Distillaria Central tem a sua capacidade limitada as Usinas de Mimoso e Poço Gordo.

Das nossas usinas de assucar só têmapparelhos para alcool: — S. João, S. José, Santa Maria, Cupim, Barcellos e Santa Cruz, sendo que esta ultima, por insufficiencia de alambique não pôde deixar de fabricar aguardente.

As demais usinas do municipio fabricam exclusivamente aguardente, que tem de trazer ao mercado e dar ao consumo, por preço infimo, para ser utilizada como toxico dos nossos patricios, se os poderes publicos não attenderem as nossas reclamações.

Orn, sendo assim, todos esses fabricantes de aguardente, dentro em pouco, terão de abandonar o fabrico, pela razão justissima de não lhes assegurar o trabalho nenhum lucro!

Por outro lado ainda é mister attender á desigualdade de condição em que ficam as Restilarias, para concorrerem com a Distillaria Central e com as distillarias montadas nas usinas, se aquellas não fôr permitido receber a materia prima — a aguardente — independentemente do pagamento do imposto, para ser cobrado, apenas, do alcool destinado ao consumo na forma de bebida.

Pagando o imposto devido pela aguardente, 240 réis por litro, cada litro de alcool, só de imposto, pagará 480 réis. E' claro que, pagando tão pesada taxa, não poderá o industrial vender o alcool *desnaturado*, livre do sello, porque não terá jamais onde applicar-o, por ser pouco vultuoso o acrescimo.

Desse modo os restiladores ficarão, como ficaram já, impossibilitados de trabalhar, permanecendo inerte, perdida, num paiz novo, que não pode prescindir da actividade dos seus filhos, uma somma fabulosissima.

Mandem os nossos homens publicos syndicar o que aqui se passa a tal respeito e saberão, então, que as nossas restilarias estão fechadas, que os empregados foram despedidos; e, o que é não menos triste, que, dispondo de uma fortuna empregada nesta industria os seus proprietarios, lesados por um acto irreflectido do legislador nacional, estão ás portas da fallencia, pela impossibilidade material de poderem honrar insignificantes compromissos!

E' em situação de desanimo que se deverão encontrar, por força, todos aquelles que um dia imaginaram empregar capitães seus em industrias, no intuito de conseguirem lucros e assegurarem trabalho e conforto aos seus semelhantes!

Não faltarão, depois, vozes menos autorizadas que venham dizer que o brasileiro é molandro e que não tem capacidade productora!

E' a sorte nossa.

No entretanto, o brasileiro é intelligente e trabalhador; tem actividade e a sua capacidade pro-

ductiva é igual se não mesmo superior a de muitos povos do universo.

Mandando abrir um inquerito verificará o governo que os nossos fabricantes de assucar estão dando ou pondo fóra o mel destinado ao fabrico da aguardente, porque este producto não encontra preço compensador no mercado, em virtude do natural retratamento dos fabricantes de alcool!

E' sabido que a Usina do Queimado é do numero das poucas que aqui estão em boa situação financeira. Pois bem, esta fabrica, que não tem apparellagem para alcool, está pondo fora e dando o mel que se destinava ao fabrico da aguardente.

Cousa singular, põe fóra o mel, deixa de fabricar a aguardente, perde dinheiro, e é forçada a comprar o alcool a ser consumido nos seus tractores...

Vejamos se diante de tal explicação se apressa a solução ao problema do alcool, que podendo e devendo ser uma fonte de renda, está se transformando em prejuizo incalculavel para os fabricantes de assucar, para o lavrador, para o operario e, até para o proprio governo, que se vai privando da renda, enquanto nós vamos drenando para fóra da Republica o ouro destinado á aquisição da gasolina, que teremos de consumir, como combustivel, desprezando o producto nacional, na

JOÃO VIANNA

Reproduzimos o artigo supra em attenção aos dados informativos que no mesmo se contém, sem todavia fazermos nossas as censuras, aliás vagas, que o seu auctor faz aos poderes publicos, porquanto orgão de uma associação eminentemente conservadora, não pôde "A Lavoura" usar de linguagem aggressiva contra os poderes governamentais e que a Sociedade Nacional de Agricultura presta, com muita honra, o seu valioso concurso, sempre que lh'o solicitam.

A praga dos cafesaes

Tendo chegado ao conhecimento da Sociedade Paulista de Agricultura que, na India, Africa e Oceania, os cafesaes e outras plantações estão sendo assoladas pela praga de nome *Scolyto destructor*, esta se dirigiu ao Sr. ministro da Agricultura, sollicitando providencias que impeçam a introdução, no nosso paiz, do terrivel flagello da lavoura.

A representação da Sociedade Paulista foi presente ao director do Instituto Biologico de Defesa Agricola para que mande tomar as necessarias medidas.

O cancro da batata ingleza e as providencias do governo

O Governo da Republica vai providenciar no sentido de ser impedida, pelas alfandegas do paiz, a importação da batata ingleza a que não accompanhar um certificado de origem, nelle se declarando que no local de procedencia desse producto exportado não existe a molestia chamada "cancro dos tuberculos".

Horto Fructicola da Penha

O Horto Fructicola da Penha, de que é organizador e proprietária a Sociedade Nacional de Agricultura, é um estabelecimento que faz honra ao espirito de iniciativa dessa agremiação em prol dos altos interesses economicos do país e demonstra que a Sociedade sabe realizar na pratica o que promette, inspira e estimula no dominio das cogitações e dos debates, em torno das theses relativas ao nosso desenvolvimento agricola.

Contada a direcção do Horto ao zelo, competencia e infatigavel diligência do Dr. Victor Leivas, resta elle de apresentar ao Sr. presidente da Sociedade o relatório annual da sua administração. Por esse documento se vê que o estabelecimento attingiu condições extremamente lisonjeiras representando um incontestavel valor concreto como jôia de alto apreço, no patrimonio global da Sociedade Nacional de Agricultura.

Recommendamos nos leitores d' "A Lavoura" o excellent relatório do Dr. Victor Leivas, que passamos a publicar:

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1922 — Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, DD, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Ja estando concluidos alguns dos melhoramentos de que tanto carecia o Horto Fructicola da Penha em proveito dos encargos que lhe estão affectos, aprez-me apresentar e submeter á alta consideração de V. Ex. o inclusa relatório onde são enumeradas as providencias tomadas a este respeito e em relação aos mais trabalhos que se encontram sob a minha direcção.

Valho-me deste ensejo para reiterar a V. Ex. os protestos da minha respeitosa consideração. — Victor Leivas"

SECCOES — No conjunto das antigas dependencias do Horto Fructicola da Penha existiam pequenas installações, construidas de madeira, que constituíam as diversas secções onde tinham sido centralizados alguns dos trabalhos a cargo do estabelecimento, e que, por motivos imperiosos, permaneceriam durante longo periodo sem maiores alterações.

A organização deficiente, o local inadequado em que estavam installadas e o estado de ruina de taes secções, provocado pela falta de solidez na construção delleas, eram serios embaraços com que de continuo se defrontava a administração e cujo afastamento, a bem da regularidade dos respectivos trabalhos, não devia ser adiado por maior espaço.

Deu're todas a que reclamava mais prompta providencia, ante a promiscuidade de trabalhos nella centralizados, era o galpão que servia de deposito de apparatus agrarios, vehiculos, forragens e de estabulo e cocheira. Não havia como accommodar ali os machinismos, em numero consideravel, convenientemente abrigados da acção do tempo e sujeitos de riscos occasionados pela natural confusão que se estabelece quando se reúnem servicos distinctos.

A substituição gradativa de todas as installações, começando pela reforma do antigo predio e seguindo-se a esta a construção de novas dependencias, em local apropriado e organizadas de accordo

com as exigencias dos encargos de cada uma, era a medida mais compativel com as necessidades do estabelecimento.

Grande parte desse plano de reforma já teve plena execução, tendo sido restabelecidas algumas das antigas secções em installações novas e introduzidos os melhoramentos abaixo mencionados.

ANTIGO PREDIO — A série de melhoramentos, a que acima nos referimos, começou pela reconstrução do antigo predio que foi totalmente modificado, visando-se a seu melhor aproveitamento no desempenho dos servicos com os quaes a administração está em permanente contacto.

Sômente após o inicio das obras se teve a exacta impressão das ruínas desse predio, cujas peças de madeira e de ferro estavam completamente danificadas, tornando-se necessario substituir os barrotes, caibros, soalho, portões, forro do tecto, portas, janellas e respectiva ferragem. Tambem o telhado recebeu os convenientes reparos e em toda a extensão da sua margem foram collocadas duas fileiras de telhas tipo francez.

A varanda defronte ao mar ficou bastante melhorada com o ferro applicado ao seu tecto e com o acereselmo de um pateo construido a concreto, sendo que o paredão que ali existia, ligado aos pilares em forma de columna, foi substituido por balaustrada para facilitar o ingresso do ar ao interior do predio.

Para localização das pequenas dependencias domesticas, foi aproveitado o espaço annexo á alludida varanda, anteriormente occupado pela museu agricola, sendo ali construidos tres compartimentos. No primeiro installou-se a cozinha, no segundo a despensa e no terceiro a banheira e um apparatus secreto munido de caixa de descarga automatica.

A canalização d'agua para o interior do predio, assentada na mesma occasião, melhora em condições de attender a essas dependencias e abastecer as de agua fria ou quente, havendo ainda uma distribuição para o lavatorio collocado ultimamente na varanda.

CAPELLA — A parte contigua a esse predio, onde era a capella e que vinha servindo de almoxarifado e de dormitório de empregados, soffreu completa modificação, sendo demolida a antiga construção e construido no respectivo local um amplo salão de 120 m. destinado a officinas de carpintaria, ferraria etc.

RESIDENCIA DO DIRECTOR — Reformado o antigo predio na sua parte principal, teve inicio a construção do predio para residencia do director.

De accordo com a resolução tomada pela Directoria no julgamento das propostas para esse fim apresentadas, coube ao constructor Sr. Dr. Raymundo del'encêrto a execução das novas obras, as quaes foram executadas nos termos do contracto e sob a immediata fiscalização de um representante da Sociedade Nacional de Agricultura.

Ultimadas as obras, seguiu-se o ajardinamento em redor do predio, onde estão sendo cultivadas diversas plantas de ornamento e varios exemplares de arvores fructíferas em observação.

Na parte inferior do predio foram construidos posteriormente, pela administração, tres pequenos compartimentos para guarda de alguns productos agricolas, lenha, utensilios e outros materias que devam estar ao alcance das vistas.

DEPOSITO DE MACHINAS. — Mediante empreitada ajustada com o Sr. E. Seix, estabelecido na estação da Penha, construiu-se, sob a fiscalização do Sr. Dr. Baymundo de Berrêdo, um espaçoso prédio para depósito de machinas, aparelhos agrarios, ferramentas e mais utensilios, ficando o estabelecimento dotado com um dos mais urgentes melhoramentos.

O prédio em questão compõe-se de dois pavimentos, tendo o da parte terrea 8m,00x25,m00 e o superior 3,m00x25,m00, ou sejam 200m² e 75m², respectivamente.

Pela conveniencia de se reforçar a resistencia do pavimento superior do deposito de machinas, afim de ser melhor aproveitado todo o espaço de que elle se compõe, foram levantadas recentemente no interior da parte terrea diversas columnas de cimento armado, dispostas sob uma viga, tambem de cimento armado, construida no sentido longitudinal da extensão do soalho.

DORMITORIO DE EMPREGADOS. — Acaba de ser construido, igualmente por empreitada, outro prédio de 70 m² dividido em cinco compartimentos, comprehendendo quatro quartos para dormitorio de empregados e uma área destinada a deposito de ferramentas dos trabalhos diarios e tendo na parte externa o banheiro e a privada com a respectiva fossa.

ABASTECIMENTO D'AGUA. — Quanto ao abastecimento d'agua, que representa um dos elementos vitais na exploração rural, foram tomadas as precisas providencias no sentido de se ter a maior reserva possível d'agua e tornala apta a sustentar as multiplicas exigencias do estabelecimento por meio da melhor distribuição della.

Com esse intuito foram executados os trabalhos de reparação do encanamento antigo — a reforma do antigo reservatorio, em cujo interior foi applicada nova camada de cimento, sendo depois ampliado a distribuição d'agua pela addição de novas linhas, estendidas nos pontos mais elevados e munidas de registros e torneiras.

Para completar providencias pertinentes ao abastecimento, acaba de ser construido a cimento armado mais outro reservatorio, em condições de permittir a satisfactoria distribuição d'agua onde quer que ella seja necessaria, devido á sua collocação num dos pontos culminantes da área de culturas.

COCHEIRA E ESTABULO. — Próximo ao antigo prédio, construiu-se, por administração, uma dependencia, disposta nas partes lateraes de uma divisão para cocheira e outra para estabulo, e tendo na parte central, além de um quarto no pavimento superior para dormitorio do tratador, um commodo que poderá servir de deposito de ferramentas ou mesmo de vehiculos.

POCLEGA. — Quanto ás secções de criação, já se deu começo ao seu restabelecimento em local conveniente. A primeira a participar desse beneficio foi a poclega, cuja construção está prestes a concluir-se.

APIARIO. — Pela necessidade de desimpedir a espaço onde funcionava o campo de apicultura, transferiu-se o apiario para outro ponto menos exposto a fortes correntes de ar e previamente dotado com um abrigo coberto de sapé e sobre estacas de ferro.

Disposto apenas da área exigida pelo numero de colmeias ora existentes, essa secção carece ainda de ser ampliado e supprida de varios melhoramentos.

ILLUMINACAO. — Em seguimento ás primeiras obras, realizadas, foram assentados os fios conductores de energia electrica e feitas as neces-

sarias installações para a illuminação no interior das principais dependencias do estabelecimento.

Os postes de madeira que, na falta de trilhos, foram utilizados na construção da linha conductora de energia electrica, acabam de ser substituidos por outros de ferro, cuja posse devemos á gentileza de um prestimoso amigo e consocto.

CASAS PARA FAMILIAS DE EMPREGADOS

Os successivos fructos de animaes, como de pedaços do encanamento, applicados ha tempos no campo de criação bovinha, obrigaram-nos a construir no sobredito campo uma casinha destinada ao emprego de umbedor da vigilancia daquella dependencia.

Dadas, porém, as condições de collocação do estabelecimento, circundado por estradas de rodagem e exposto a possíveis depredações, tornou-se urgentes a construção de outras casas para familias de empregados, localizadas em diferentes pontos, de modo que a presença dos occupantes dellas pudesse ser entretida, sem intermittença como um auxilio relevante prestado á administração prevenindo assaltos ou invasão de animaes nas culturas.

Construiram-se então mais duas casinhas, sendo uma limta á área do extinto vinhedo e outra na encosta adjacente ao matadouro.

TAPUMES

Os tapumes da área de culturas e dos dois campos de criação, bastante danificados em sua quasi totalidade pela acção do tempo e por diversos arrombamentos, receberam os reparos indispensaveis, tendo sido na mesma occasião não só substituidas numerosas estacas metellicas que se haviam inutilizado, como collocadas cinco perleiras novas.

Construiram-se, em diversos pontos, mais tres cerraps para cultivos minares e bovinos.

APARELHOS AGRARIOS

No que diz a aparelhos agrarios, o estabelecimento se encontra bem supprido e habilitado a realizar variadas operações de preparo do solo. Na sua collecção estão reunidos não só diferentes typos de cultivadores manuaes como tambem outras machinas de uso corrente nas grandes culturas.

Das aparelhos recebidos ultimamente, foram arruados trinta e quatro; quasi todos tem sido utilizados com proveito.

A antiga collecção de machinismos foi convenientemente reparada antes de ser transferida para o novo deposito, tendo sido feito o concerto dos aparelhos aproveitaveis e restaurada a pintura de telas.

TRABALHOS AGRICOLAS

Apesar das reformas então iniciadas, nada soffreram os trabalhos agricolas no seu curso ordinario. As culturas permanentes de arvores fructíferas tem sido gradativamente augmentadas, contando-se entre as plantações novas, já em pleno desenvolvimento minas e fructificando outras, as seguintes especies: alcañafros, abricos, fructeiras de conde, frueteiras, laranjeiras diversas, mangueiras, abacatis, ameixas diversas, sapotiseiros, langumetras e anões.

Esse grupo fazem parte diversos exemplares dos híbridos Edullesbeiras e sapotiseiros enxertados no proprio estabelecimento, os quaes estão sendo mantidos sob observação, para ulteriores estudos, por se tratar de plantas cuja reprodução tem sido até agora praticada pelos processos primitivos.

VIVERROS

Os serviços de produção de mudas, comprehendendo preparo da terra, sementeiras, munda, rega e poda das jovens plantas, correram com regularidade, tendo-se organizado novos viveiros e restabelecido todos aquelles que tinham

são desfolhados em consequencia dos mais recentes fornecimentos.

As especies que entraram na organizacão dos novos viveiros, são as seguintes: alôcleiros, laranjeiras, mamoeiros, eudiritos, cajásseiros-mirtilus, genipapeiros, eugenia speciosa, sapôlleiros, kakkiseiros do Japão, pecegueiros e jaboticabeiros.

Foram transplantadas de viveiros para latas 2 527 mudas, a saber: 8 de jaqueira, 9 de palmeira coperal, 11 de jaboticabeira, 20 de camphoreira, 132 de abeleiro, 270 de kakkiseiro, 100 de oiti, 150 de laranjeira, 592 de abacateiro e 626 de mangueira.

Das primilvas viveiros para novos viveiros, foram ainda transplantadas 1 100 mudas de mangueira e 128 de laranjeira.

EXCERTIA — As operacões de enxertia continuaram a ser exactas sem interrupção e continuaram do preparo, reforma e "desalhoamento" de cerca de 5 900 enxertos de diversas especies fructíferas.

A título de demonstracão foram feitos e obtidos, nas melhores condições, varios enxertos de abicetos, jaboticabeiras e sapôlleiros.

VINHEDO — Devido à natureza do terreno do Vinhedo que existia à entrada do Horto, sem apresentar resultado, era indispensavel transferir esta cultura para lugar mais adequado às suas exigencias. Mas, dada a impracticabilidade das videiras restantes, foi necessario attender à conveniencia de se estabelecer outro vinhedo, começando os trabalhos preliminares de sua installação pela organizacão de um viveiro de rimestris para o preparo dos enxertos com variedades escolhidas. Assim foi feito.

Posteriormente fez-se a transplantacão das novas videiras para área que lhes estava reservada, onde a seguir foi construida a necessaria latada sobre esteios de peroba.

Até novo vinhedo se tem dispensado os cuidados ultimos aconselhavelis, inclusive o tratamento à base de sulphatos.

LARANJAL — Em beneficio da boa conservacão do laranjal, tem sido empregada a melhor diligencia renovando-se as copias a intervallos curtos e realizando-se periodicamente não só a poda, como a calação das arvores, precedida de rigorosa limpeza com escovas metallicas.

FIGUEIRAL E FRUCTEIRAL — Cuidados quasi identicos são frequentemente dispensados no figueiral e ao fructeiral de conde.

CULTURAS DIVERSAS — As culturas diversas, que constituem a parte mais afanosa das demonstracões a cargo do Horto, abrangem plantas hortícolas, cerealiferas, oleognasas, produtoras de tecida, forrageiras, gomuliferas, bulbosas, textiles e outras, havendo algumas dentre ellas que, para se conservarem em caracter permanente, são restabelecidas após o final do seu cyclo vegetativo.

Teudo cada uma sua época de plantação e exigencias peculiares, bem se comprehende que nos cuidados ordinarios de simples copias, para substituir a invasão de hervas danubias, devem attentar-se providencias especies, que tendam por fim enriquecer o solo e estimular, assim o desenvolvimento, como a precoçidade e poder produtivo das plantas, de maneira que a demonstracão possa vulgar até que ponto podem os methodos meliores reger contra os males naturaes. Este tem sido o criterio seguido pelo estabelecimento em relação a taes culturas.

Embora não fosse sufficiente à extensão de

terreno assim occupada, não seria demasiado dar-se maior expansão nos campos de culturas diversas, augmentando-lhes as plantações já existentes e incluindo-se outras de utilidade.

Para isso procedeu-se no preparo de cerca de 6 hecctares de terra, comprehendendo a área hã tempos utilizada para demonstracão de lavoura secca, a que se achã defronte do predio novo, a do campo de agrostologia, a do extincto vinhedo e toda a baixada que lhe está annexa. Na ultima área, a lavra foi precedida de roçada e de desalhoamento.

Até preparo do terreno seguiram-se os trabalhos de cultura das seguintes plantações: hortalgas, feijões diversos, milho, amendoã, jacatupé, phalaris, aranta, cactus, pitceiras, capim, batatas inglesas, ramas de batatas doce, mandioca, abobora, merango, Hubana, sorgho, aveia preta, gramineas e leguminosas forrageiras.

EXPEDICÃO DE PLANTAS — Em consequencia das difficuldades occorridas na obtenção de requisicões para o desalho de plantas destinadas a certo numero de solos, cujos pedidos já se achavam no Horto antes de se ter cogitado do transporte dos volumes, o servico de expedicão não pôde ser exacto na época propria, nem puderam ser attendidos todos os interessados.

Só depois de resolvido o modo como se deveriam realizar o desalho dos volumes, pôde ser intensificado o servico, sendo esta a razão por que o maior movimento de remessa de plantas se verificou entre os mezes de outubro a dezembro ultimos.

Os destinatarios, para quem havia sido obtido transporte gratuito, foram tendo os seus pedidos satisfeltos à medida que eram recebidas as requisicões respectivas. Do mesmo modo foram attendidos todos os mais interessados que, não tendo conseguido licença de frete, autorizaram fossem as suas plantas despachadas por sua conta.

Sobre a remessa das plantas de limitado numero de pedidos transferidos para este anno, ainda não se receberam as necessarias instruções.

A expedicão realizada durante o anno passado, comprehende o total de 4 181 plantas no valor de 8 062\$100, calculado pelos preços estabelecidos em 1918.

Foram attendidos 51 pedidos e effectuadas 51 remessas com um total de 213 engratados para 49 destinatarios.

A distribução por Estado, inclusive o Distrito Federal, foi a seguinte:

	Plants.	Vidms.
Rio de Janeiro	1 950	112
Minas Gernes	1 211	5
Distrito Federal (169 avulsas)	533	35
Bahia	234	17
Ilha Grande do Sul	108	5
São Paulo	88	7
Parahyba do Norte	27	2
	4 181	223

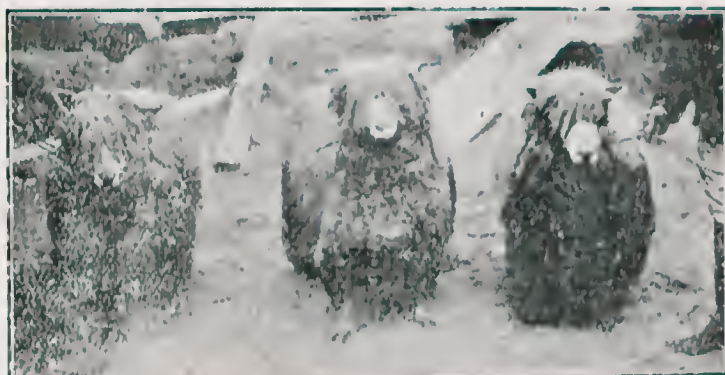
As plantas acima enumeradas eram: 16 forrageiras, 31 de sombra, 1 212 de emprego industrial e 2 925 fructíferas, estando nestas comprehendidos 1 719 enxertos e 1 206 de pé franco.

O total consentivo de plantas e sementes expedidas pelo Horto, até 31 de dezembro ultimo, está assim representado:

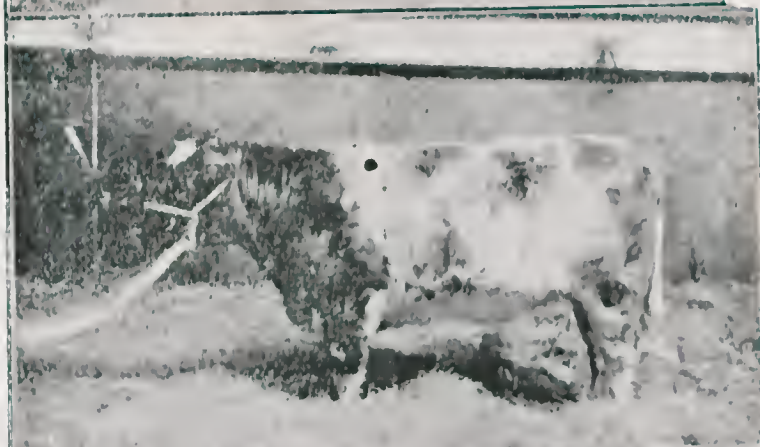
PLANTAS	335 689 exemplares
SEMENTES	1 182 100 genuinas

GADO ARGENTINO

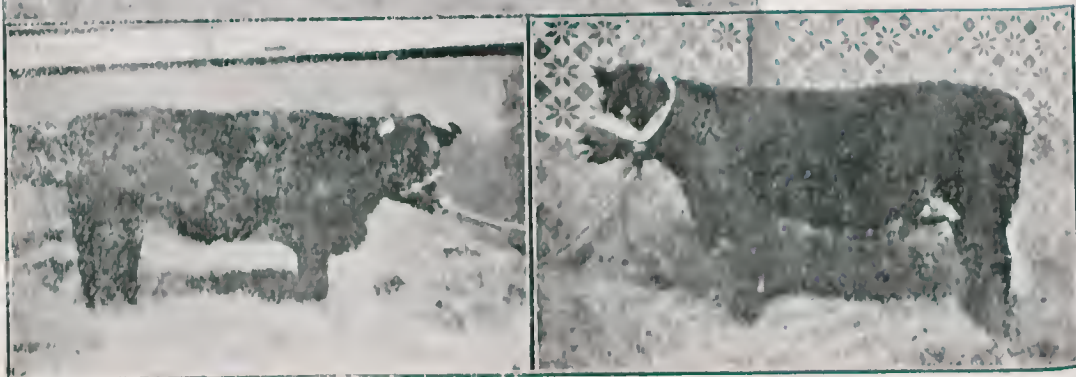
TIPOS DE SELECÇÃO DAS FAZENDAS PLATINAS



Oreilhas Encolida de Puchari - Vendidas a 700 pesos cada



Apaccha Tany - Vendida 4.000 pesos



Apaccha Ruck - Vendida por 1.550 pesos

Chacabuco Lady - Vendida por 1.500 pesos

A EMA

A *Rhœa* ou *Ema* é uma ave caracteristicamente americana, muito grande, de 1m,30 de comprimento e cujo torso mede 30 centímetros.

O bico mede no culmen 78 80mm e nas margens é do comprimento da cabeça, achatado, munido na ponta de uma unha e contém a forma mais ou menos no meio. A cor é bruno-cinza em cima, alvacentas em baixo. A cabeça em cima e a nuca são pretas. O pescoço inferior e dorso entre as azas são denegridos. Os pés são amarelentos como o bico. Essa espécie ocorre nas Republicas Platinas e Brasil.

(Sclater — Ann. and Mag. N. H. 111 Vol 6, 1860 pag. 142 S. S.)

A *Rhœa americana* do Rio Grande do Sul e Rio da Prata se distingue pela forma da *Rhœa macrorhyncha* de S. Paulo, Bahia e Pernambuco.

A propagação da Ema começa no mez de junho dando lugar a combates violentos entre os machos.

Todas as Emas de um bando põem no mesmo ninho que contam de 30 a 60 ovos e, às vezes, muito mais. São os machos que chocam e que cuidam dos filhotes.

É singular o facto contado por Beerbohm e confirmado por Dalgleish que o macho que choca fica muito furioso quando se meche no ninho ou d'elle se retiram os ovos. De um ninho feito de capim que continha 41 ovos foram em dezembro retirados 6. No dia seguinte verificou-se que o macho irritado, de mau humor, tinha completamente destruído o resto.

Dalgleish diz que as pennas se vendem a um e dois dollars por libra.

A perseguição da Ema é tão grande na Argentina, que em uma grande parte do seu territorio essa ave já não existe mais, sendo que o unico meio, quer naquella paiz, quer entre nós, que se aconselha para impedir a destruição completa dessa utilissima ave, é estimular a sua criação semi-domestica, como se faz com o avestruz na Africa do Sul e no Egypto.

Um ovo dessa ave vale por mais de 15 de galinhas e da casca serrada se fazem vasilhas excellentes.

A Ema é pois uma ave de grande prestigio e poderosa amiga da agricultura, pelo exterminio que move aos insectos orthopteros, aos vermes, myriapodes inimigos da lavoura e da criação.

Essa ave alimenta-se de frutas, deervas, de insetos pequenos que encontra por acaso, de toda a qualidade de insectos, mas por extravagante desejo deturpa o appetite, engulindo, como é sabido, pedras, moedas e até vidros.

Desloca tamanha velocidade no andar, avança tão impetuosamente, que nem todo cavallo a acompanha.

Como as suas plumas arranjadas e tintas têm grande procura para enfeitar chapéus de senhoras, os caçadores dão caça a essa ave matando-a para tirar as pennas, diminuindo cada dia essa exportação para o exterior em virtude da raridade da Ema nas nossas selvas.

Em 1918 o Governo da Republica Argentina proce-

diu a semi-domesticidade, procurando estimular a criação e punindo o seu exterminio.

No Brasil, até o presente, nada se tem feito no sentido de divulgar conhecimentos aos nossos sertanejos, para que não exterminem nas selvas nacionais uma ave tão util, que vai sendo devastada inconscientemente por toda parte, como toda nossa fauna indigena e flora. Mais dias, menos dias, e a Ema será nas selvas brasileiras uma ave rara, como muitas outras aves indigenas quasi extinctas ou como o nosso Tamanduá Bandeira, cujo fim decisivo é um facto consumado.

PASCHOAL DE MORAES

A ENSILAGEM

O problema da ensilagem tem, para nós, irreversivel importancia.

A Sociedade Nacional de Agricultura de ha muito vem cuidando, com o maior carinho, desse assumpto, que tão de perto interessa á pecuaria nacional.

Assim, é com real satisfação que divulgamos os resultados dos ensaios de ensilagem, levados a effeito pelo Sr. Dr. Léo Esève, encarregado da Estação Experimental de Agrostologia, subordinada ao Ministerio da Agricultura, certos, que estamos, de que os informes que nos foram ministrados pelo illustre cientista, em carta que abaixo transcrevemos, interessarão á grande maioria dos nossos leitores.

Eis a carta:

"Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, DD. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Assim como tive occasião de prevenir em presenca de V. S. a S. Exa. o Sr. ministro da Agricultura durante o ultimo curso de tractores, occupi-me particularmente em dar inicio aos ensaios de ensilagem.

Não obstante a grande secca que reduziu consideravelmente o rendimento das plantações de milho verde, conseguí colher cerca de 15.000 kgs. desta graminea numa área de 3 1/2 Ha., colheita esta feita em diferentes estados de desenvolvimento da planta, em plena floração e antes da floração.

Operamos a ensilagem em silos de alvenaria de 5m. de comprimento, 4m. de largura e 4m. de profundidade.

O enchimento foi feito em tres camadas. Quando a primeira camada atingiu a um metro de altura, paramos 24 horas o enchimento do silo permitindo que a temperatura subisse a 38°-40° C. Nesta occasião nova camara de um metro de altura foi depositada sobre a primeira o que não permitiu que a temperatura da primeira camada continuasse a subir. Quando a segunda camada chegou a ter uma temperatura de 38°-40° C. as duas camadas reunidas estavam reduzidas a 1m,50 de altura. A terceira camada de forragem foi apenas de 0m,75; e a altura total ficou reduzida a 2m. quando sobre esta terceira camada de silagem collocamos uma outra de terra de 0m,90 de altura. Em menos de uma semana o abaixamento da substancia ensilada terminou e neste

momento a altura da massa ensilada era de 1m,25.

Os silos tendo sido construídos intencionalmente no lado da collina mais castigada pelo sol, este primeiro ensaio de ensilagem parecia não offerecer garantias de successo.

No intuito de julgar a acção de varios ingredientes sobre a substancia ensilada, introduzi no silo:

1) sal de cosinha numa faixa de 1m. de largura empregando 3kgs. de sal para uma camada de 25cm. de espessura de substancia ensilada.

5m.



2) Residuo de leite proveniente da fabricação de manteiga contendo fermentos lacticos, tambem numa faixa de 1m. de largura; empregando um lt. de substancia em uma camada de 0m,25 de silagem.

3) Uma zona testemunha.

4) Uma parte contendo assucar na proporção de 3 kgs. em cada camada de 0m,25.

5) Uma parte testemunha.

A actividade da fermentação não foi muito differente, apenas tendo as camadas que levaram leite e assucar tido uma temperatura superior 1° a 2° das partes testemunhas.

O silo foi aberto sabbado dia 11 do corrente em presença do Dr. Laudulpho, e permittiu-nos julgar do completo exito da ensilagem.

Toda a massa ensilada estava em perfeito estado de conservação, apresentando uma reacção francamente acida.

1) A parte que recebeu sal de cosinha tinha um aroma acetico parecido com o dos Pickles.

2) A parte que foi sacada com leite tinha uma cor mais clara e um aroma acetico um pouco menos pronunciado.

3) A parte que serviu de testemunha, não grado a reacção francamente acida, parecia ter um aroma butyrico.

4) A camada á qual foi adicionado assucar tem um aroma semelhante á da camada que foi salgada, porém, menos accentuado, dando impressão de haver presença de alcool.

5) A segunda parte testemunha situada na beira do silo não podia se differenciar da parte testemunha collocada no centro.

Os animaes não aceitaram immediatamente a silagem; creio no entretanto que dentro de poucos dias e gradativamente os bovinos chegaram a consumir de 12 a 15 kgs. de silagem que farão parte da reacção.

Conforme o compromisso que tomára, venho communicar á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura o resultado deste primeiro ensaio que parece me autorisa a affirmar que a ensilagem do milho verde poderá ser feita com exito na região do Rio de Janeiro.

Terei a satisfação de communicar oportunamente a V. S. os resultados mais completos das experiencias que estamos realizando actualmente, e espero poder dar maior precisão a estes trabalhos pelas analyses que iremos realizar.

Aproveito a oportunidade para reiterar á V. S. os protestos de minha alta consideração e estima — (Assignado) *Léo Esteves*, encarregado da Estação.

A CRISE DA PECUARIA NA ARGENTINA

As medidas propostas para a sua solução

A crise da industria pecuária não nos atinge apenas: estende-se á Argentina e ao Uruguay, muito melhor apparelhados, no particular, do que nós para attenuar os seus graves effectos.

No Brasil, a crise chegou no estado agudo e os poderes publicos, de commun com os particulares, no caso representados pelas corporações economicas, envidam esforços para dar alento á industria pastoril e á sua correlacta, recentissima no nosso paiz — a dos frigorificos, ambas combatidas pela violenta retracção de consumo verificada nos mercados estrangeiros, além de outras causas secundarias. A industria dos frigorificos, que prosperou vertiginosamente no nosso paiz, está na imminencia de completa ruina, e ella, que foi um poderoso elemento propulsivo da pastoril brasileira carece de amparo resolutivo e heroico, porque, já hoje, os interesses de uma e outra se confundem.

A Sociedade Nacional de Agricultura esforçou-se, á porfia, de harmonia com a Associação Com-

mercial do Rio de Janeiro e a Sociedade Rural Brasileira, de S. Paulo, por dar, ao menos, alívio, á afflictiva situação desses importantes factores da riqueza nacional e teve a honra de colaborar com o governo na solução, que já se vislumbra, felizmente, do magno problema.

O que foi a nossa pertinaz e proficua acção para modificar esse estado de cousas, dil-o-emos em relatório especial e pormenorizado, opportunamente.

Estas breves considerações servem apenas de introito ás interessantes informações que nos transmite o illustre Consul do Brasil em Buenos Aires, a proposito da grave crise que assoberba a pecuaria argentina, bem assim as medidas salvadoras ultimas pela Federación Ganadera y Agrícola, as quaes bem merecem uma ampla divulgação.

Eil-as:

Em noticias que semanalmente enviamos á imprensa do Brasil sobre o movimento dos mercados argentinos, vimos notando com particular i-

teresse a luta intensa em que se está debatendo o mercado de gado vacum, que, dia a dia, se apresenta mais desanimado, mais baixo, até chegar a situação angustiosa deste momento.

Agitam-se os membros mais autorizados da agricultura do país, reúnem-se, discutem e aceitam as melhores idéas, os projectos que lhes parecem mais sábios e, confiantes e serenamente, os levam aos poderes competentes, pedindo-lhes que os transformem em leis de emergência. A hora é tão grave, a juízo dos representantes das actividades agro-pecuárias, que decidiram se constituir em sessão permanente e, temendo a morosidade das discussões e votações parlamentares, esqueceram-se das funções deliberativas deste ramo do poder público, e pediram ao presidente da República, para fazer por decreto o que sómente a lei pode realizar. Propõe a "Federación Ganadera y Agrícola": que se feche o Congresso Nacional, retirando o Poder Executivo os assumptos que motivaram a sua convocatoria; que se prorogue as hypothecas agrarias e se reduza os arrendamentos rurales, em proporção necessaria e equitativa, de forma a satisfazer os interesses geraes, oppondo-se assim a situação de direito que se quer manter para prejudicar a produção; que se estabeleça que o Banco da Nação, já se aproveitando da lei dos redescontos, já se utilizando dos seus recursos normaes, conceda aos agricultores creditos a longos prazos e juros modestos; que se adopte, enfim, preços minimos para levantar o valor do gado vacum e dos seus derivados o leite e a

manteiga. Mais pediram, que por decreto se prorogue, para 1922, os orçamentos e leis de impostos de 1920.

A essas medidas vêm seguindo outras, estudadas com mais calma, e — por isso mesmo de mais facil realização, graças ao apoio do governo, taes como: a exportação de carnes para a Russia, a concessão de um credito de 15 annos a Alemanha. Essas duas ultimas idéas, diz-se que foram apresentadas em uma reunião dos gerentes dos Frigoríficos, presidida pelo ministro interino da Agricultura. Nessa reunião esses gerentes foram unanimes em declarar que a causa exclusiva da crise residia na menor demanda dos mercados consumidores, mostrando-se todos elles optimistas devido a um conjunto de circumstancias delles conhecido e que os levam a esperar uma melhoria gradual e paulatina nos preços dos mercados consumidores, e, em consequência, nos mercados internos. Nessa reunião ficou resolvido que o governo Argentino envidaria, desde logo, todo os esforços para obter a suppressão do imposto de dois centavos de dollar, que existe nos Estados Unidos para importação de carnes, bem como a suppressão do imposto para a entrada de couros, ficando todos crentes de que o bom exito destes dois pedidos facilitaria grandemente a importação de carnes na America do Norte, onde o preço actual desse producto é superior ao que rege aqui. Deante dessas declarações e dessas medidas, sente-se que as esperanças e a calma renascem, observando-se mais animação nos meios produtores."

FAZERDA DA GLORIA



DAV. 016: Puro sangue Zebu, nascido a 23 de Junho de 1920, filho de Jordueira e Umar; peso em 31 de Maio de 1922: 500 kilos. Criado na Fazenda da Gloria, propriedade do Cel. Julio Cesar Luttenbach.

FAZENDA DA GLORIA



PALACIO — Pure sangue Guzerath, nascido a 3 de Outubro de 1921, pais Tado e Illusa, peso em 21 de Maio de 1924 450 kilos. Criado na Fazenda da Gloria, propriedade do Cel. Julio Cesar Luttenbach.

A noz de cajú muito valorizada nos Estados Unidos.

coloca por ella mantido e que pôde ser visitado por qualquer estudioso das nossas cousas, uma amostra de noz de cajú, que está tendo um consumo regular nos Estados Unidos, sendo muito apreciada pelas classes ricas do paiz, que a pagam a bom preço: 3 dollars cada libra.

Entra a noz de cajú na confecção de "bonbons" deliciosos, além de consumida depois de torrada.

Ha, por isso, uma grande procura desse artigo na grande republica amiga, por parte dos industriaes, um dos quaes, a importante casa Hatch, estabelecida a Sixth Avenue, 598, in Herald Square, at 35th Street, New York, por intermedio do Inspector Consular do Brasil, Dr. J. C. Alves de Lima, de quem recebemos carta, solicita, com empenho, a offerta do arago, por parte dos commerciantes brasileiros.

As castanhas devem ser remetidas já descascadas e entregues em New York, livre de qualquer despezas para o remetente.

Actualmente o supprimento dessa castanha é feito, com muita difficuldade, das Antilhas.

A Sociedade Nacional de Agricultura chama, por nosso intermedio, a attenção dos interessados para essa oportunidade, tendo já transmitido tao grata noticia aos governadores dos Estados do Norte, onde a produção do delicioso fructo é mais abundante.

A Belgica precisa de sementes oleoginosas.

Innumeras sao as plantas brasileiras de cuja semente se pôde extrahir oleos destinados a varios fins, culinarios ou industriaes.

Estão neste ensa a Castanha do Pará, o Babassú, o Coquilho de Piaçava, a Mamona, o Côco da Bahia, etc., para só citar aquelles que são objecto de commercio entre o nosso paiz e os mercados estrangeiros.

Infelizmente, porém, não temos aproveitado, como convinha, essa riqueza, e a sua exploração é ainda, tendo em vista a exuberancia da nossa flora oleifera, pode-se dizer, incipiente.

A Belgica, como muitos paizes Europeus, bem assim a America do Norte, sollicitam-nos continuamente a remessa das preciosas sementes e seria de maior vantagem acudir aos seus apellos, explorando intelligentemente essa riqueza.

Agora mesmo a importante firma W. Rooschaert & R. Van Dieren estabelecida em Anvers e Londres, estando em contacto com grandes consumidores de sementes oleoginosas, principalmente de mamona, offerece a agencia daquella casa aos exportadores dessa mercadoria, adiantando que as condições usuaes de venda são as seguintes: Cotações cif Antuerpia; pagamento contra documento em Antuerpia, cobrando de comissão 1 %.

A Sociedade Nacional de Agricultura com prazer divulga tao interessante proposta.

Nossa expansão economica

Exportação de productos brasileiros para a Grecia

Com data de 4 de fevereiro e procedente de Athenas, o Sr. Miguel Calmon, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu a seguinte carta do Sr. Dr. J. F. de Barros Pimentel, da Legação do Brasil na Grecia:

"Exmo. amigo Dr. Miguel Calmon. — De ha muito venho acompanhando os esforços de V. Ex. em favor da expansão economica do Brasil.

Dirijo hoje ao Ministerio do Exterior o officio que junto por copia prestando informações sobre as oportunidades positivas de importação em grande escala, de nossos principaes productos na Grecia.

Trabalho seriamente para promover um movimento commercial intenso com o Brasil e estou convencido de colher grandes resultados. Quizera que V. Ex. me dispensasse o apoio e o auxilio de que tanto necessito da Sociedade Nacional de Agricultura, conseguindo chamar a attenção dos agricultores, das firmas exportadoras e das demais sociedades que se empenham no desenvolvimento commercial do nosso paiz, para esse meu relatório, dando a mais ampla divulgação possível.

Creio de que V. Ex. me assistirá n'esse intento, cabe-me offerecer, com as minhas homenagens muito attentiosas, os meus anticipados e sinceros agradecimentos. — Amo, ded. patr. admor. — (a. C. J. F. de Barros Pimentel).

Que a Sociedade acolheu com a mais viva sympathia o apello do illustre representante diplomático do Brasil é escusado affirmar-se, porque como organo propulsor na nossa actividade economica, que é, não poderla deixar de offerecer todo o seu apoio e concurso ao patriótico empreendimento.

A sua acção nesse sentido não se limitará a só divulgação dessa feliz iniciativa, mas, ao revés, se fará sentir perseverante, junto aos que devem zelar pela expansão economica do paiz, bem assim pelo estímulo que levará aos particulares aos quaes possa o assumpto interessar.

E' de toda a oportunidade e da maior importancia, entretanto, offerecer aos leitores as informações a que allude, em sua carta, o nosso illustre patriótico.

El-as:
"Athenas, 4 de fevereiro de 1922. — Senhor ministro. — A informação publicada nos jornaes de que sob a iniciativa do Consul da Rumania no Rio de Janeiro e a firma Santos Amaral & C. se havia estabelecido um serviço regular de navegação entre Galatz e o Rio de Janeiro cujos vapores tocariam em seu itinerario nos portos intermediarios do Pireu e Constantinopla, precipita o meu parecer sobre as opportinidades positivas de commercio entre o nosso paiz e a Grecia.

E' de norma enviar-se a esse Ministerio relatórios muito bem confeccionados com "data" precisas sobre a possibilidade dos productos brasileiros encontrarem mercados neste ou naquell.

paiz, mas poucos ou raros desses relatorios se orientam sobre a praticabilidade do commercio.

E' por isso que só depois de ter conhecimento da criação desta linha de navegação decidi informar Vossa Excellencia das grandes vantagens commerciaes com a Grecia na convicção de que surgirá logo aqui, em grande escala, um mercado intenso e permanente para o Brasil.

As suggestões que me haviam sido apresentadas anteriormente de propor ao nosso governo a vinda de vapores brasileiros que transportassem ao Pireu o café, o assucar ou o arroz brasileiros não podiam então encontrar em mim apoio pela razão de que a Grecia não nos offerecia nenhum producto seu para o carregamento dos vapores em viagem de volta.

Fornecendo, porém, a Rumania e os outros portos do interambio mercadorias em cambio desapparecem esses inconvenientes e habilita-me, logo, a tratar dos beneficios reaes que advirão para o Brasil e de supprir a Grecia dos generos do seu maior consumo.

CAFFÉ — A estatística, em mão, do Ministerio de Economia Nacional deste Reino no quadro referente ao café, fixa como importação desse producto, no periodo de 1^o de janeiro a 30 de abril de 1921, em 2.051.820 kilogrammas com uma differença a mais que no mesmo quartel do anno anterior de 800.022, cujo importação foi 1.251.798 kilogrammas. A venda produziu, em drachmas 6.313.303 contra 4.891.545.

E' de toda importancia o exame da procedencia do café importado. Em primeiro lugar se acha a França fornecendo 908.853 kilogrammas contra 509.728 em igual periodo no anno anterior; em segundo a Hollanda com 528.321 contra 608.50 no anno precedente; em seguida os Estados Unidos com 181.242 contra 195.616, a Grã Bretanha com 140.902 contra 102.349 e em quinto lugar o Brasil, com 37.341 contra 133.483 e só tendo mais abaixo o Egypto com 23.359 contra 33.266 e a Italia com 17.420 contra 6.138.

Na apreciação desses algarismos verifica-se que o Brasil além de estar collocado em quinto lugar accusa na estatística uma baixa de 96.142 na importação quanto ao quartel anterior.

Se passarmos, porém, a analysar as outras procedencias encontramos como nações que mais exportam o café para a Grecia — a França, os Estados Unidos e a Grã Bretanha e em pequena quantidade o Egypto e a Italia. Ora, claro é de demonstrar que todo o café importado é, de origem, brasileiro, negociado nessas outras praças. Dahi o augmento consideravel e natural do seu preço nos mercados gregos.

Em relção a essas minhas informações são os dados que me fornece o Dr. Andrews Elladi, proposto por esta Legação para Consul em Smyrna, no officio anexo por copia. O Café, declara o Dr. Elladi, importado durante o mez de dezembro ultimo pelo porto de Smyrna de 2.177 saccas

representando um peso bruto de 130.625 kilogrammas é, na totalidade, de procedencia do Brasil.

A cifra total das entradas de café na Grecia nos annos de 1919 e 1920 foi de 4.637.770 e 6.457.739 kilogrammas, com uma differença a mais nesse ultimo anno de 1.819.963 kilogrammas.

ARROZ — Compulsando as estatisticas officiaes deparamos com uma importação de 6.268.723 kilogrammas nos quatro primeiros mezes do anno de 1921, produzindo em drachmas um total de 9.871.527. A maior contribuição é proveniente dos Estados Unidos com 4.610.462 kilogrammas, quasi dois terços dessa cifra.

O "Economiste" de Athenas, revista economica que se publica bi-mensalmente e de credito, dá-nos o montante da importação durante todo o anno de 1920 como de 16.710.819 kilogrammas contra 11.066.057 no anno previo.

A importação do arroz attingiu o seu maximo em 1918 se elevando a 32.888.800 kilogrammas.

Por outro lado as ultimas estatisticas publicadas pelo serviço de informações do nosso Ministerio da Agricultura mostram o desenvolvimento notavel no curso dos annos de 1919 e 1920 da cultura e commercio do arroz brasileiro, a exportação nesses dois annos sendo respectivamente de 28.422.957 e 134.553.993 kilos.

ASSUCAR — Seguindo a mesmo criterio encontramos na tabella official a importação parcial correspondente aos 4 mezes de 1920 e 1921 de 6.614.643 e 14.232.676 kilogrammas. É eloquente esta ultima cifra e a differença entre ellas. Como principal fornecedor estão á frente os Estados Unidos com 10.880.037 em 1921 e 3.727.190 em 1920 seguidos pelas Indias Hollandezas, na desigualdade de 1.294.187 e 1.040.559.

O total das entradas correspondente aos annos de 1920 e 1919 foi de 25.370.126 e 37.057.060 kilogrammas.

CACAO — Quanto ao cacao, a primeira vista, as estatisticas deixam-nos a impressao de pouco movimento na importação. As causas são multiplas e principalmente a de escassez na oferta e os embaraços das praças intermediarias que são a França e os Estados Unidos. A França concorreu com 28.382 kilogrammas no anno de 1920 com os Estados Unidos com 22.960 a importação geral do anno de 75.473 kilogrammas.

No anno de 1921, durante os quatro primeiros mezes a importação foi ainda reduzida representada apenas com 14.703 kilogrammas.

O ultimo quadro que me dirigiu directamente o ministro de Economia Nacional, e ainda não publicado, abrange as estatisticas averiguadas de 1º de janeiro á 31 de dezembro de 1921. No artigo café o total é, em kilogrammas, de 5.383.897, — o arroz de 17.116.327, — o assucar de 40.611.121, — e o eneno de 49.232.

É mister chamar muito especialmente a attenção de Vossa Excellencia sobre o facto de que os dados estatisticos correspondentes ao ultimo anno de 1921 não podem ainda apresentar base segura á orientação do mercado muito restringido pela adopção do Consortium de Bancos e alterado com a phase aguda da guerra greco-turca.

Não me occupa, propositalmente, nem do algo-

dao, nem do tabaco, do milho ou da borracha nacionaes, pela desvantagem na concorrência com os productos similares das outras procedencias. Assim, o algodao é quasi em seu todo importado do Egypto — o milho a Rumania e a Yugo-Slavia abastecem o vasto consumo da Grecia, o tabaco vem da Turquia e a borracha, só importada em artefactos, proviria, de preferencia, da India.

A decisão do governo Hellenico de offerecer todas as facilidades possiveis ao commercio de transitio pelos portos do Pireu e de Salonica, os quaes sob o ponto de vista da situação geographica constituem os dois centros principaes do Mediterraneo Oriental, abre por esses dois portos as portas ao commercio, de proporções vastissimas, com a Servia e com a Bulgaria.

Segundo calculos preliminares poderia citar por exemplo que as compras e vendas que se effectuam no mercado grego especialmente no que diz respeito ao artigo café se balançariam entre 700.000 a 800.000 saccas cada anno.

Não são a descuar tão promissorios resultados.

Torna-se imperiosa portanto a negociação de um tratado para promover a entrada dos nossos productos. A primeira medida a tomar seria a de obter do governo Hellenico a redução de direitos aduaneiros para favorecer o aumento da importação e, em seguida, a criação de um Consulado de carreira no Pireu.

O governo apresentou, annos atraz, á Camara dos Deputados, um projecto reduzindo á metade os direitos do café na Grecia. De uma drachma e 45 lepta por oka (1.200 grammas) passou a pagar 7 2 12 lepta. Essa redução figurava na tarifa convencional, isto é, reservada aos paizes com os quaes a Grecia tinha tratado de commercio.

Porém, com a caída e desvalorizaçãoda drachma em consequencia da guerra as tarifas das alfandegas soffreram uma modificação radical passando a cobrança a ser feita em ouro na proporção de duas drachmas e meia papel por uma drachma ouro. O café passou a pagar 80 drachmas na tarifa convencional e 100 drachmas na geral por cada 100 okas, — o arroz é taxado de 15 drachmas na convencional e 17 na geral tambem por cada 100 okas, — o assucar de 60 drachmas na convencional e 100 drachmas na geral igualmente por cada 100 okas — e o cacao taxado de 2 e 3 drachmas respectivamente por cada oka.

Hoje, mesmo com as tarifas elevadas e sem as providencias acima, o commercio com o transitio directo de nossas mercadorias deve ser enectado, sem demora, se bem que para regularizal-o e desenvolver-o mais tarde em necessidade do apoio por parte de Vossa Excellencia para concertar os sobre a negociação de um tratado de commercio.

O superavit da nossa produção á procura de collocação com as constantes crises pela baixa dos preços aconsellham que tratemos, sem perda de tempo, de conquistar estes grandes merendos do Oriente.

Creio haver assim revelado do modo mais explicito e resumido a praticabilidade do commercio entre o Brasil e este Reino e os resultados seguros a contar. Cumpre a Vossa Excellencia julgar da utilidade dessas minhas informações, tornando-as publicas afim de chamar o interesse

do nosso Ministerio de Agricultura, dos centros agricolas, das firmas exportadoras e das sociedades que se esforçam pela expansao economica e commercial do nosso paiz.

Suggero a Vossa Excellencia se sirva determinar tambem a insercao deste relatório no Boletim Commercial desse Ministerio e que sejam enviadas copias a "Gazeta da Bolsa" e ao Deputado

Miguel Calman, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

O valor actual da drachma é, ao cambio do dia do Consortium, de 22,50 por dollar e 97,00 por libra esterlina.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excellencia, senhor ministro, os protestos da minha respeitosa consideração. — J. F. de Barros Pimentel."

A castanha e a sua importancia economica no norte do Brasil

Na sessao da Sociedade Nacional de Agricultura de 4 de Outubro do anno proximo findo, o Dr. Adelino Costa, importante productor e negociante no Estado do Amazonas, realizou uma conferencia extremamente interessante, subordinada ao titulo que encabeça estas linhas.

A castanha, de cuja producao gosa privilegio o valle amazonico, é um producto talvez mais conhecido no estrangeiro, do que no Sul do Brasil.

De qualquer maneira, cremos que muito interessará aos leitores d'"A Lavoura" conhecer a exposicao empolgante feita pelo Dr. Adelino Costa, da qual, infelizmente, só nos foi possivel obter o resumo que ahi vae.

Falando da Amazonia, nao quer o orador intui no velho thema de chorar sobre as suas misérias. Atravessamos, de facto, diz S. S., uma crise lamentavel, mas não devemos viver nesse eterno pessimismo, pois que, em meio dessa dor, dessa agonia lenta, cumpre reparar corajosamente os erros commettidos, sobretudo aproveitando os proprios recursos, as riquezas que a natureza, sempre dadivosa, offerece aos filhos daquella zona.

Devemos supportar com resignação essa crise, mas devemos, para vencel-a mais rapidamente, aproveitar os demais productos da Amazonia, que não são poucos.

Referre-se, entao, de passagem, aos principaes recursos naturaes da região, encarceando a importancia das madeiras, dos oleos, das fibras, e, enfim, de numerosos productos, de grande valor economico, que nas florestas amazonicas podem constituir objecto de exploracao remuneradora.

Continuando, allude as difficuldades com que tem de lutar os que se dedicarem ás novas explorações, e, proseguindo na analyse da situação economica da Amazonia, colloca em primeiro lugar, pela sua importancia, a castanha, que deixou de ser objecto de primeira necessidade para ser um producto de luxo.

De facto, a castanha que, em média, alcançava o preço de 20\$000 por hectolitro, chegou já a atingir, nesta safra, a 92\$000 pela mesma quantidade!

O orador não deseja referir-se, senão do ponto de vista economico, á castanha, deixando de par-

te, apesar de estar prompto a responder a quantos o liguirirem, o que diz respeito ao castanheiro propriamente, isto é, á sua producao, cyclo de vegetacao, distribuicao geographica, suas variedades, classificacao botanica, etc., demorando-se apenas na parte que interessa ao auditorio: — a colheita.

Indubitavelmente, convem frizar, nesse sentido, o Pará sobrepuja o Amazonas, pois que nesse Estado a producao da castanha é incorporada ao dominio commum.

E' que ali a doutrina seguida em relação á exploracao dessa riqueza obedece ainda á lei obsoleta, numero 231, de 10 de Setembro de 1898, visto que todos os regulamentos subsequentes conservam a prohibicao das vendas dos castanhaes. É isso acarreta consideraveis prejuizos ao commercio amazonense de castanhas, pela impossibilidade de formar typos uniformes de selecao, que mereçam melhores cotacoes no mercado.

Ali, pois, só podem vencer com facilidade os audaciosos.

No Pará, entretanto, a situação é muito outra.

Passa depois a referir-se á questao das medidas para as vendas da castanha, dizendo que no interior do Pará se adoptara o hectolitro para a medição dos volumes, ao passo que no Amazonas, infelizmente, se utilizam de barreias de varias dimensoes, o que cria grandes difficuldades ao commercio do producto.

Trata, a seguir, das variedades de castanhas, que são conhecidas nos mercados europeus pelos nomes de "castanhas do Pará" e de "Manãos", sendo que, desta ultima, o typo superior é a castanha "Avapua". Esses typos de castanha estão sujeitos á escolha, no aspecto exterior e ao corte.

O orador detem-se na explicacao dessa classificacao commercial para, em seguida, alludir á questao do beneficiamento, que, em Manãos, está a cargo da companhia Manãos Harbour, a qual até hoje, porém, nada fez nesse sentido. Occupase, depois, dos onus que pesam sobre esse producto no Amazonas, alludindo, nessa altura, aos processos commerciaes que all se adoptam para a collocacao da valiosa amendoa.

Os compradores, ou melhor, os aviadores de castanha, são poucos no Amazonas e, por isso mesmo, exigem dos vendedores o sacrificio de interesses não pequenos, sendo commum all vender-se 114 litros de castanhas por 100 litros.

Nisso perdem tambem os municipalities e o proprio Estado.

A seguir, o Dr. Adelino Costa trata dos mercados de castanha, para dizer que a producao ama-

zenica está entregue aos mercados de Londres e Liverpool. Na França, chegou a castanha a ser classificada objecto de luxo, como penas de garça, pedras preciosas, etc. Na Argentina, devido aos bons officios da Associação Commercial do Pará, que tem procurado conquistar os mercados platinos, já se emprehenem uma campanha bem digna de louvores, mas as condições de transporte e a imposição dos fretes têm tornado, por assim dizer, prohibitivo esse commercio com o paiz vizinho.

Comprovando a importancia economica da castanha para o norte do Brasil, referiu-se a todas as regiões em que ella existe no valle do Amazonas, para depois salientar o extraordinario valor economico desse producto para aquella região. Nesse ponto, lê a seguinte e eloquente estatística, relativa á exportação da castanha, no primeiro semestre de 1921, em que S. S. faz o parallelo entre a borracha e a castanha, que ora occupa a vanguarda entre os productos da Amazonia.

Borracha seringa			
Amazonas	4.428.166	7.303.277.000	
Pará	3.935.769	6.731.739.000	
Total	8.403.580	14.146.524.000	
Castanhas			
Amazonas	9.058.181	12.063.702.000	
Pará	8.150.544	7.928.466.000	
Total geral	1.720.725	19.992.168.000	
Média kilo:			
Amazonas	1.331 Réis	Quintaes	67,614
Pará	972 "	"	49,377
Diferença	359 Réis		18,237

Hectolitros

Diferença global ... 907,637 4.135.236,000

Borracha

Média Amazonas 1.649 Réis
" Pará 1.711 "

Divulgando tão interessantes dados, tem o orador por escopo chamar a attenção da Sociedade Nacional de Agricultura para esse importante producto, que precisa ser propagado no paiz e no estrangeiro.

Esses numeros, que lêra ao auditorio, dizem bem do alto valor que a castanha tem para aquella região, valor esse que, não de hoje, se vem affirmando, podendo-se considerar essa amendoa como um factor de riqueza economica da Amazonia hoje collocado á freata da borracha.

Terminando, o Sr. Adelino Costa afirma que a castanha é a unica amendoa que dá 67 " em oleo, e que, comparada a todas as outras, offerece a maior quantidade de proteina, gordura, etc., e menor quantidade de agua.

Devemos, pois, propagar, com o maximo carinho, esse valioso producto, não esquecendo que na Amazonia zonas ha que sao verdadeiros desertos, que podem apenas contar com 1 habitante para 146 kl. quadrados!

Terminada a exposiçào, que foi muito apreciada e longamente applaudida, o Dr. Miguel Calmon agradeceu as informações prestadas pelo Dr. Adelino Costa e declarou que a Sociedade estava prompta a corroborar na propaganda da castanha, cuja maxima exploração, estava certo, contribuiria para o reerguimento da Amazonia, tão singularmente empobrecida no meio de inexgotaveis riquezas naturaes.

Consultas e informações

As pragas e molestias das plantas de cultura, no Brasil

O Sr. Secretario Commercial da Embaixada Britannica no Rio de Janeiro sollicitou, da Sociedade Nacional de Agricultura, as seguintes informações:

1ª) — Qual a procura, no Paiz, de especificos chímicos para a destruição de pragas e molestias que atacam as plantas de cultura no Brasil?

2ª) — Quaes as principaes pragas e molestias?

3ª) — Quaes as plantas sujeitas a taes pragas e molestias?

A Sociedade dirigiu a consulta aos Srs. Drs. Costa Lima e Eugenio Rangel, respectivamente, chefes dos Serviços de Entomologia e Phytopathologia do Instituto Biologico de Defesa Agricola, do Ministerio da Agricultura.

SS. SS. tiveram a gentileza de responder nos seguintes termos:

Do Dr. Costa Lima:

"Os insecticidas e fungicidas, procurados no nosso paiz, para a destruição das pestes e molestias que atacam as plantações e colheitas são os mesmos que se empregam na Inglaterra e nos

demais paizes em que se cogita seriamente a defesa das culturas infestadas pelas molestias e pragas. Assim, pois, julgo dispensavel a sua enumeração.

Além das grandes pragas das culturas em geral, que as atacam periodicamente, como o gafanhoto (*Schistocerca parauensis*), ou confundidamente como a formiga saiva (*Atta vollenweideri*), suas variedades, e outras especies da sub-familia Attinae, devem tambem ser consultadas como pragas as especies enumeradas na relação por mim organizada e que a esta accompanha.

Relação dos insectos que mais communmente atacam as principaes culturas do Brasil

CAFFEEIRO

Folhas
Coccus viridis (Green) (Ord. Homoptera, 1^oª Coceidae) Hab. Ceylão, Brasil, Mauricia e São Thomé.

Crematogaster coffeella (Statul.) (Ord. Lepidoptera, fam. Lyonetiidae). Hab. Em todos os países em que se cultiva a *Coffea arabica*. Galhos.

Homorhina bicoloris (Gouss.) (Ord. Homoptera, fam. Coceidae). Hab. América do Norte, Inglaterra, Índia, Ceylão, Japão, Hawaii, Maurícia, Brasil. (Distrito Federal e S. Paulo). Raízes.

Carineta fasciculata Germ. (Ord. Homoptera, fam. Cicadidae). Hab. Brasil.

Pidicinia putala Berg. (Ord. Homoptera, fam. Cicadidae). Hab. Brasil. Cigarras do caféiro. Galhos.

Craesus parahybensis Hemp. (Ord. Homoptera, fam. Coceidae). Hab. Brasil (Parahyba do Norte).

A praga do caféiro recentemente descoberta na Parahyba do Norte.

CANHA DE ASSUCAR

Folhas e colmos.

Tomaspis (Athalanarva) indicata Dist. (Ord. Homoptera, fam. Cercopidae). Hab. Estado do Rio de Janeiro.

Tomaspis parana Dist. (Ord. Homoptera, fam. Cercopidae). Hab. Estado de Minas Geraes. — Gravilhões da canna de açúcar.

Colmos.

Pseudococcus sacchari Cöckil. (Ord. Homoptera, fam. Coceidae).

Pseudococcus calceolariae (Mask.) (Ord. Homoptera, fam. Coceidae). Hab. New-Zealand, Scandinavia, Filschil, Jamaica, Florida e Brasil.

Matricaria saccharalis (Fabr.) e variedades (Ord. Lepidoptera, superfam. Pluralidina). Hab. Em todos os países em que se cultiva a canna de açúcar. — Bróca da canna de açúcar.

Folhas.

Insetos da canna de açúcar.

Libyrus humilis (Burm.) (Ord. Coleoptera, fam. Scarabaeidae).

Libyrus fossator (Burm.) (Ord. Coleoptera, fam. Scarabaeidae).

Stenocrates laborator (Burm.) (Ord. Coleoptera, fam. Scarabaeidae).

Libyrus fossor (Fabr.) (Ord. Coleoptera, fam. Scarabaeidae).

Hab. America do Sul (Brasil).

CAFEEIRO

Folhas.

Pseudomonidia trilobiformis (Green) (Ord. Homoptera, fam. Coceidae). Hab. Índias, Ceylão, S. Thomé, Bahía, Ilho de Janeiro e S. Paulo.

Coccus viridis (Green) (Ord. Homoptera, fam. Coceidae).

Heliothrips rubrocinetus (Gard.) (Ord. Thysanoptera, fam. Thripidae). É um dos causadores da doença denominada *queima*. Hab. Antilhas, Ceylão, Florida e Brasil. (Bahía).

Melanobion sp. (Ord. Hemiptera, fam. Miridae). Outro causador da *queima*. Hab. Brasil (Bahía).

Sementes.

Careqa cephalonica (Stål) (Ord. Lepidoptera, superfam. Pyralidina). Hab. Quasi cosmopolita. Comummente se encontra em sementes de caféiro no Pará.

HIVA-MATE.

Caule e galhos.

Crotoplasia grandis Hempel. (Ord. Homoptera, fam. Coceidae). Hab. Argentina e Brasil.

CAGUEIRO

Brócas

Mecynotoma (Mecynotoma) corallina (Vb.) (Ord. Coleoptera, superfam. Chrysomeloidea). Hab. Brasil.

Strategus tridens Reiche, var. *Abiens* Houn. (Ord. Coleoptera, fam. Scarabaeidae). Hab. Brasil.

Homaltnolus corticeus Chll. (Ord. Coleoptera, superfam. Curculionoidea). Hab. Brasil.

Rhynchophorus palmorum L. (Ord. Coleoptera, superfam. Curculionoidea). Hab. America Central e Meridional.

Rhinus barbirostris Fabr. (Ord. Coleoptera, superfam. Curculionoidea). Hab. Brasil.

Sementes

Caryobotus unctosum (Fabr.) (Ord. Coleoptera, fam. Bruchidae). Hab. Brasil.

VIDEIRA

Folhas

Colaspis trivialis (Hbn.) (Ord. Coleoptera, superfam. Chrysomeloidea). Hab. Brasil (Rio Grande do Sul).

Microauctylus saturalis Mannerth. (Ord. Coleoptera, fam. Scarabaeidae). Hab. America do Sul, especialmente no Brasil.

Phylax satellita (L.) (Ord. Lepidoptera, fam. Sphingidae). Hab. America Septentrional e Meridional.

Suissethi oleae Bern. (Ord. Homoptera, fam. Coceidae). Hab. Cosmopolita.

Exilolus urae Gmsl. (Ord. Homoptera, fam. Coceidae). Hab. Cosmopolita.

Raízes

Matiparobis vitium (Gard.) (Ord. Homoptera, fam. Coceidae). Hab. Argentina, Chile e Brasil (Rio Grande do Sul).

MILHO:

Remigia repanda (Fabr.) (Ord. Lepidoptera, fam. Noctuidae). Hab. Do Norte do Canadá até a República Argentina, porém, para Oeste dos Montes Rochosos e dos Andes.

Outros Noctídeos observados, porém, ainda não determinados.

Sementes:

Stilotraça cerealella (Olivier.) (Ord. Lepidoptera, fam. Gelechiidae). Hab. Cosmopolita.

Sitophilus oryzae (L.) (Ord. Coleoptera, superfam. Curculionoidea). Hab. Cosmopolita.

Tribolium ferrugineus (Fabr.) (Ord. Coleoptera, fam. Tenebrionidae).

Gnathocerus cornutus (Fabr.) (Ord. Coleoptera, fam. Tenebrionidae). Hab. Ambos cosmopolitas.

TABACO:

Neoproba notata Distant. (Ord. Hemiptera, fam. Miridae). Hab. America Central e Meridional.

Protoparce quinquevittata Haworth. (Ord. Lepidoptera, fam. Sphingidae). Hab. America Septentrional e Meridional.

Lasioderma serrivorne Fabr. (Ord. Coleoptera, fam. Anobiidae). Principal inimigo do tabaco preparado. Hab. Cosmopolita.

LABANJEIRA:

Folhas, galhos e frutos

Aecrotivivus horridus (Hemp.) (Ord. Homoptera, fam. Aleyrodidae).

Coccus hesperidum L. (Ord. Homoptera, fam. Coceidae).

Pseudononika trilobitiformis (Green.) (Ord., Homoptera, fam. Coceidae).

Parthoria perquandii Coorst. (Ord. Homoptera, Coceidae).

Chrysomphalus aonidum (L.) (Ord., Homoptera, fam. Coceidae).

Chrysomphalus auranti (Mask.) (Ord., Homoptera, fam. Coceidae).

Hemichionaspis aspidistrae (Sign.) (Ord., Homoptera, fam. Coceidae).

Lepidosaphes beckii (Newm.) (Ord., Homoptera, fam. Coceidae).

Papilio idaeus (Fabr.) (Ord., Lepidoptera, fam. Papilionidae).

Brôcos do tronco e ramos.

Macrophora aculeifer (Oliv.) (Ord., Coleoptera, superfam. Cerambycoidea).

Rhopalophora collaris (Germ.) (Ord., Coleoptera, superfam. Cerambycoidea).

Diploschema rotundicollis (Serv.) (Ord., Coleoptera, superfam. Cerambycoidea).

Crotosomus reidi (Kirby.) (Ord., Coleoptera, superfam. Curculionidea).

AVEIA, BEVADA, TINGO E CENTEIO:

Folhas:

Remigia repanda (Fabr.) (Ord., Lepidoptera, fam. Noctuidae). Hab. Do Norte do Canadá até a República Argentina, porém, para Oeste dos Andes Rochosos e dos Andes.

Sementes:

Sitophilus oryza (L.) (Ord., Coleoptera, superfam. Galechidae). Hab. Cosmopolita.

Sitotroga cerealella (Olivier.) (Ord., Lepidoptera, fam. Galechidae). Hab. Cosmopolita.

BANANEIRA:

Cabouco.

Cosmopolites sordidus (Germ.) (Ord., Coleoptera, superfam. Curculionidea). Hab. Brasil.

Melanotus hemipterus (L.) (Ord., Coleoptera, superfam. Curculionidea).

BATATINHA:

Folhas.

Protoparce sexta (Johannsen.) (Ord., Lepidoptera, fam. Sphingidae).

Epiraula alonaria (Germ.) (Ord., Coleoptera, fam. Curculionidae).

Epiraula adpersa (Klug.) (Ord., Coleoptera, fam. Curculionidae). Hab. Os dois últimos têm como habitat a America do Sul.

MANDIOCA:

Brôcos:

Louchaca glaberrima (Wied.) (Ord., Diptera, fam. Louchacidae).

Caulo.

Leioneris granicollis (Perec.) (Ord., Coleoptera, superfam. Curculionidea). E outros especies do mesmo genero. Hab. America do Sul.

FELJÃO:

Folhas:

Aphis ruzicis (L.) (Ord., Homoptera, fam. Aphidae).

Bruchus (Acanthoscelides) oblectus (Say.) (Ord., Coleoptera, fam. Bruchidae). Lagarta das vagens e carogás.

Elivella thurkenella (Treitschke) (Ord., Lepidoptera, superfam. Pyralidina). Hab. Cosmopolita.

AMHOZ:

Espigas.

Motulidea poecilla (Dall.) (Ord., Hemiptera, fam. Pentatomidae). Hab. Brasil.

Seria praga do arroz no Maranhão

Dyscinetus seminatus (Fabr.) (Ord., Coleoptera, fam. Scarabaeidae). Hab. America do Sul.

Lagrus humilis (Burm.) (Ord., Coleoptera, fam. Scarabaeidae). Hab. America do Sul.

Sementes:

Coregra cephalonica (Staint.) (Ord., Lepidoptera, superfam. Pyralidina). Hab. Cosmopolita (Quasi).

Sitophilus oryza (L.) (Ord., Coleoptera, superfam. Curculionidea). Hab. Cosmopolita.

ALGODOEIRO:

Folhas.

Alabama arillacea (Hubn.) (Ord., Lepidoptera, fam. Noctuidae).

Mariposa da lagarta enruquerê. Hab. America do Norte e Sul.

Ulethisia ornatrix (Hubn.) (Ord., Lepidoptera, fam. Noctuidae). Hab. America do Norte e do Sul.

Aphis gossypii (Glover.) (Ord., Homoptera, fam. Aphidae).

Caulo:

Hemichionaspis minor (Mask.) (Ord., Homoptera, fam. Coceidae). Hab. New-Zealand, Japão, Ceylão, Brasil, Jamaica, Panamá e Florida.

Saissetia depressa (Targ.) (Ord., Homoptera, fam. Coceidae). Hab. New-Zealand, Australia, Hawaii, Brasil, Antilhas, França, Italia.

Gasterocercodes gossypii (Pierce.) (Ord., Coleoptera, superfam. Curculionidea).

Frutos e sementes.

Platyedra gossypivella (Saund.) (Ord., Lepidoptera, fam. Galechidae). Hab. Quasi todos os paizes em que se cultiva o algodoeiro.

Pyroderes rileyi (Wlsm.) (Ord., Lepidoptera, fam. Laverniidae). Mariposa da falsa lagarta rosea. Hab. Quasi todos os paizes em que se cultiva o algodoeiro.

Ephestia cautella (Walker.) (Ord., Lepidoptera, superfam. Pyralidina). Hab. Cosmopolita.

Hemipteros Pyrrhocorideos do genero *Dysdercus* (*Dysdercus suturalis*, *ruficollis* e outros) e pedras; Lygaeideos dos generos *Oncopeltus*, *Plociomera* e uma especie de Tingitidae do genero *Gargaphia* ainda não determinados.

Resposta do Dr. Engenho Baugel:

Compreendo as ordens da eslmada carta de V. Ex., envio, junto a lista das principais doenças das nossas culturas, consoante o que pude mos apurar da documentação existente neste Set. Algo.

No tocante a fungicidas, sempre temos recomendado os usuas; nada podendo adiantar respeito à sua procura.

IBELGAÇÃO DAS MOLESTIAS DAS PLANTAS DE CULTURA NO BRASIL:

EL MO (*Nicotiana tabacum* L.):

Cercospora nicotianae Ell. e Ev.

CAFEZEIRO (*Coffea* spp.):

Heterodera radicata Muller.

Omphalia flavida Mol. e Rgl., na forma abotiva *Silbium flavidum* Cooke.

Este fungo é proprio dos logares humidos, na zona Horanea.

CANNA DE ASSUGAR (*Saccharum officinarum* L.):

Colletotrichum falcatum Went.

Thielaviopsis paradoxa (de Seyn) v. Hohn.

- Sphaeronecma adii* Saut. Raff.
Leptosphaeria kaeohari v. Brella.
- ALGODÃO (*Gossypium* spp.):
Kuchicola gossypii (Lagh.) Arth. (Syn. de *Uredo gossypii* South).
Colletotrichum gossypii South.
- ARROZ (*Oryza sativa* L.):
Dactylaria parasitans Cav. (Syn. de *Piricularia cruzae* Br. e Cav.).
- MILHO (*Zea mays* L.):
Puccinia maidis Ber.
Ustilago zeae (Beckm.) Eng.
- FEIJÃO (*Phaseolus* spp.):
Fromyces appendiculatus (Pers.) Link.
Phaeoisariopsis griseola (Sacc.) Ferr.
Colletotrichum Lindemuthianum (Sacc. e May.) Br. e Cav.
Heterodera radicum Mull.
- TRIGO (*Triticum* spp.):
Puccinia glumarum Erikss. *P. triticea* Erikss.
P. uraminis Pers.
Ustilago tritici (Pers.) Jens.
- CANIELO (*Secale cereale* L.):
Puccinia dispersa Erikss. e Henn.
- SORGO (*Andropogon sorghum* Brod.):
Lucinia purpurea Cke.
- BATATA AMERICANA, BATATINHA (*Solanum tuberosum* L.):
Phytophthora infestans (Mont.) de Bary.
Heterodera radicum Muller.
- BATATA DOCE (*Batatas edulis* Choisy):
Atractus (Cystopus) ipomoeae-panduratae (Schw.) Stey. e Sw.
- Tomateiro (*Lycopersicon esculentum* Mill):
Heterodera radicum Mull.
Septoria lycopersici Speg.
- COUVES, REPOLHOS (var. de *Brassica oleracea* L.):
Phoma-dichora brassicae (Sw.)
Alternaria brassicae (Berk.) Sacc.
- PIMENTÃO, PIMENTAS cultivadas. (*Capsicum annuum* L. e *Capsicum* spp.):
Puccinia paulensis Bgl.
- ASPARAGGO (*Asparagus officinalis* L.):
Cercospora asparagi Sacc.
- APIO (*Apium sativum* L.):
Cercospora apii Fr.
Heterodera radicum Mull.
- CENCURRA (*Daucus carota* L.):
Macrosporium carotae Ed. e Langl.
Heterodera radicum Mull.
- ABOBREIRA (*Cucurbita maxima* Duch.):
Eupithe cichoriacearum D. C.
- HELDOBOEGAS (*Portulaca oleracea* L.):
Albugo (Cystopus) portulacae (D. C.) Lev.
- VIDEIRA (*Vitis* spp. cultae):
Echium necator (Schw.) Burr.
Plasmopara viticola (Berk. e Curt.) Berl. e de Toni.
Goumertia Bidwellii (Ell.) Viala e Ravaz.
Glomerella ampelopharum (Pers.) Sacc.
Cercospora viticola (Ges.) Sacc.
- GOIABEIRA (*Psidium guajava* Sudd):
Puccinia psidii Wintet.
- CAMBUCASEIRO (*Martiera edulis* Nitz.):
Puccinia cambuciae Pull.
- MACIEIRA (*Pirus malus* L.):
Glomerella fructigena (Glnt.) Sacc.
Cercospora mali E. e E.
- PEREIRA (*Pirus communis* L.):
Glomerella fructigena (Glnt.) Sacc.
- AMEIXEIRA: (*Prunus triflora* Roxb.):
Glomerella fructigena (Glnt.) Sacc.
Monilia fructigena Pers.
- PECUEIRO (*Prunus domestica* L.):
Puccinia pruni-spinosa Pers.
- MAMOEIRO (*Citrus Papaya* L.):
Mycosphaerella (Sphaerellae) caricae Mbl.
- FIGUEIRO: (*Ficus carica* L.):
Physopella fici (Cast.) Arth. (Syn. de *Uredo fici* Cast.)
- JAROFICINJEIRA: (*Myrciaria jaboticaba* Berg. e Syd):
Puccinia Richae Pull. (Syn. de *Uredo Kochae* Pull.)
- MANGUEIRA: (*Mangifera indica* L.):
Glecosporium mangiferae Henn.
- JAMBEIRO (*Eugenia jambos* L.):
Puccinia jambosae Henn.
- LARANJEIRA (*Citrus* spp.):
Cladosporium Farnetianum (B. e F.) Ferr.
"Gomose"
"Melanose"
- MATTE (*Ilex paraguayensis* St. Hil.):
Cercospora bicolor Mbl.
Pestalozzia paraguayensis Mbl.
Colletotrichum yerbae Speg.
Mycosphaerella ilicicola Mbl.
Leptosphaeria paraguayensis Mbl.
Todos estes fungos maculam mais ou menos fortemente as folhas.
- ALFAPA (*Medicago sativa* L.):
Fromyces striatus Schrod.
- CARVALHO (*Quercus pendunculata* Ehrh.):
Mycosphaeria asphitoides Griff. e Mbl.
- CANELANHA: (*Xerolandra* spp.):
Drepanosporium latroformis Speg.

Se desejares andar bem informado acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde "A Lavoura" e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura d'esta util publicação.

O credito popular e agricola

Uma instituição que o vae realizando victoriosamente

Ao fim destas linhas, encontrarão os leitores o balanço do Banco do Districto Federal que, com o importante relatório de sua directoria, foi lido em assembléa geral de accionistas em 10 de Fevereiro.

O Banco do Districto Federal tem como presidente o Dr. Placido de Mello, grande propagandista do cooperativismo agricola, o que, aliás, se verifica dos seguintes extractos do seu relatório supra mencionado:

"As cifras do balanço cresceram sobre as do anno anterior de mais do dobro, sendo significativas as rubricas que se referem ao augmento do capital, á propaganda dos depositos, á concessão de empréstimos sob titulos cautionados.

A media das taxas que o banco abona aos depositos é ainda bastante alta; os impostos, augmentados da fiscalização bancaria, as despesas de propaganda e expediente, tudo isso encarece os juros das operações.

Não obstante, baixaram elles este anno, com o alargamento das aberturas de creditos em conta corrente garantida onde dos depositos dos tomadores, até a concorrência do empréstimo concedido, abona o banco juros reciprocos.

Foram amortizadas varias contas, ficando todas ellas reduzidas a expressão real.

O dividendo foi fixado em 8". Poderia o fundo de reserva especial fuzel-o subir a 10" ou mais. A directoria, entretanto, obteve da assembléa ficasse esse fundo intacto.

As nossas reservas, — assim se exprime o Dr. Placido — precisam crescer para mais e mais, numa sociedade de capital variavel, inspirarmos confiança nos depositos. Não temos no Banco, felizmente, capitalistas que estejam a exigir grandes lucros para o seu dinheiro. As nossas doze mil acções actuaes idealmente se dividem entre os nossos 1.200 socios, tocando, não já em média, mas, quasi mesmo na realidade, dez acções a cada um. Isso mostra que a partilha do credito e a propaganda do capital têm sido intelligentes nesta casa, conservando-se o criterio da equaldade de representação de todos como um dos mais interessantes caracteristicos da nossa sociedade, tanto mais digna, por isso mesmo, de nome de cooperativa, cuja noção, por ahí tao deturpada, compete á acção social firmar e restabelecer.

O relatório assim conclue:

O numero dos *nossos socios* augmentou em quantidade e qualidade, procedendo o Conselho Deliberativo a uma apurada selecção, graças á qual dispõe hoje o Banco de um milheiro de colaboradores activos e dedicados.

Sobresaeem entre estes as Caixas Rurales e os Bancos Populares do Rio de Janeiro, que já subzereveram mais de tresentas acções do nosso capital, das quaes cem realizadas.

A todos elles, temos aberto pequenos creditos não excedentes de 25:000\$000, de que já se prevaleceram o Banco de Petropolis e as Caixas de Quissaman, S. Fidelis, Nieheroy, Bangu' e Engenheiro Novo.

Algumas caixas, como as de Nova Friburgo e

Bom Jardim, nos tem confiado fortes sommas, a prazo e em conta corrente de movimento.

Anima-nos a esperança de vêr um dia o nosso Banco transformado numa verdadeira federação de caixas genil de credito, servindo de traço de união entre todas as caixas Raiffeisen do Brasil."

A directoria eleita em 10 de Fevereiro foi a seguinte:

Directores: Dr. Placido de Mello, presidente, Dr. J. Mario Rangel, vice-presidente; Rodrigo T. de Carvalho Junior, secretario-gerente.

Vogaes: Dr. Arnaldo Medeiros, Dr. Heitor de Mello, Alberto Viriato.

Fiscaes effectivos: Dr. J. Bartholo da Silva, coronel Eduardo de Souza Leite e Augusto Maquieira da Silva.

Supplentes: João das Chagas Pereira de Brito, J. F. dos Santos Braga e Eduardo Soares.

Eis o balanço:

BANCO DO DISTRICTO FEDERAL

Balanço em 31 de Dezembro de 1921

ACTIVO

Accionistas	219:642\$500
Obrigações a receber	733:317\$000
Ações cautionadas	15:000\$000
Titulos cautionados	767:593\$300
Immoveis em hypothecas	55:000\$000
Contas correntes garantidas	1.012:524\$853
Titulos de terceiros	605:797\$411
Impostos e custas a receber	4:946\$455
Administração de immoveis	317:760\$000
Installação	25:653\$200
Movéis e valores pertencentes ao Banco	35:342\$340
<i>Caixa</i>	
Em dinheiro ..	84:013\$446
Nos bancos ..	122:907\$400
	3.999:498\$970

PASSIVO

Capital	598:150\$000
Reservas	30:871\$293
Depositos em contas correntes e a prazo	1.026:270\$020
Deposito da directoria	15:000\$000
Garantias diversas	1.365:853\$002
Cobranças	605:797\$411
Administração de immoveis	317:760\$000
Quotas	7:895\$553
Instituições de acção social	1:848\$170
Dividendos não reclamados	7:081\$500
Quarto dividendo ..	21:789\$800
	28:871\$300
Imposto sobre dividendo	1:089\$400
Imposto sobre quota	
Inteladora	92\$423
	1.081\$913
	3.999:498\$970

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1921 — *Placido de Mello*, presidente — *M. S. Pereira*, gerente.

REVISTA DAS REVISTAS

- Boletim de Minas*, publicação da Eseneta de Ingenheiros de Minas, tomo XIII — Junho 1921. Trata extensamente do petróleo, sua exploração, destilação, emprego, etc. É um numero interessantissimo.
- Revista de Agricultura*, de Puerto Rico, volume VII — Dezembro 1921. Traz uma carta relatando a extraordinaria produção de 8 toneladas e 300 kilos de assucar de 96° por geira ou 1.000 metros quadrados. Bom numero.
- Revista de la Sociedad Rural de Córdoba*, anno 21, numero 385. Traz, além de outros artigos, um bom estudo sobre "El Gnilado de los Alfalfaes".
- Revista de Medicina Veterinaria*, Montevideo — Fevereiro 1922. Traz artigos sobre a apthosa, "Nuestra industria frigorifica" e outros; traz o tratamento e cura a carraçato. Muito interessante.
- Revista del Ministerio de Industrias*, Montevideo 1921. Trata das molestias da frigio, estuda o curso de curral. Está muito interessante o artigo numero.
- Boletim Mensual de Policia sanitaria de los Andes*, Montevideo. Traz regulamentos e um bom estudo sobre "La peste bovina en Europa".
- Boletim de la Comission Nacional de Fomento Rural*, Montevideo — 2º, 1922. Traz, entre outros, um estudo sobre "El Problema de la Truta". Interessante.
- El Instituto Piloteo y Semillero Nacional de la Eslanzuela*. Trata o boletim apud revista do preparo e desinfecção das sementes e especialmente do frigio.
- Aves, Gansos y Alcejas*, Buenos Aires, 2º, 1922. Revista illustrada muito interessante e indispensavel a quem cuida da criação dos animaes que constituem o seu titulo.
- Boletim Agricola de Medicina*, Colombia.
- Revista Agricola*, de San Jacinto — Mexico, 2º, 1922. Traz alguns interessantes artigos sobre aves e abelhas.
- El Agricultor*, revista de la Sociedad Nacional de Agricultura de Santiago, Chile. Traz um maravilhoso estudo sobre a tuberculose das aves.
- Revista del Impuesto Unico*, Buenos Aires, 2º, 1922.
- Directorio general de los Servicios Agricolas*, Santiago del Chile. Traz varias pequenas monographias.
- Boletim del Ministerio de Agricultura de la Union*, Buenos Aires. Traz materia variada e atual.
- Sobre a mesa o volume XXV, n. 3 da *Choriza e Quintas*, de 15-3-22. Como sempre muito interessante, tratando do *Jacupé*; "E conselhos para os para prevenir o gomose"; da "Cahida precocissima dos côcos"; da "Criação de Emas no Rio It", etc., etc.
- Procedido* interessante e útil quinzenario publicado pelos Srs. Martins Barros & Cia., São Paulo, 15-2-22. Recebida em especial agrado.
- La República Colonial*, S. Paulo, 15-2-22, anno XIII. Disente proemphatico chamar a calma os que lidem a delicada questão da colonização brasileira no Brasil. É muito interessante.
- Revista das Fazendeiros*, S. Paulo, 2º, 1922, anno 1. Traz materia muito variada e interessante.
- Boletim da Agricultura*, nos. 10 a 12 — Setembro 1920. Traz materia abundante e boa; bem impresso; muitos dados estatisticos sobre a cultura, manilica, etc., etc.
- Monitor Mercantil*, Rio, 3º, 1922, vol. XIV, anno VII. Traz bons artigos em cujo numero o "Industria do Xatque"; "O problema do credito", etc., etc.
- Brasil Ferro-Carril*, 3º, 1922, volume XXII, anno XIII. Traz materia abundante, esotilida e boa, em cujo numero "Artefactos de borracha"; "Lidias economicas de penetração"; "Notas economicas", etc., etc.
- A Estada de Rodagem*, 2º, 1922, S. Paulo. Numero simplesmente admiravel e que faz honra a S. Paulo e ao Brasil. Traz bellissimas vistas naturaes das varias estradas que cortam o Estado.
- Sugar Cane Experiments*, Barbados, 1921. Experiencias sobre adubação e novas variedades de canhas.
- Experimental Station Record*, n. 9, vol. 15, anno 1922, Washington.
- Philippine Agricultural Review*, vol. XIII, numero 1, Manila, 1920. Traz um exhaustivo trabalho sobre as mangas e sobre o capim elephante; trata dos envertos nos paizes tropicaes, etc., etc.
- Boletim Mensual de la Defensa Agricola*, Montevideo, janeiro 1922, anno III. Estuda o plioho de S. José, ou *Aspidiotus perniciosus* e hemisim e gafanhoto. Muito interessante.
- Boletim Mensual de la Defensa Agricola*, Montevideo, anno IV, dezembro de 1921.
- Andes de la Sociedad Rural Argentina*, Buenos Aires, anno LXVII, janeiro de 1922. O presente numero está muito interessante, trazendo materia variada sobre: "Existencia Mundial de Lana"; "Destruction de la Mosca Brava"; "El desajuste en los precios de la carne de consumo".
- Cinco folhetos* da layra do professor Carlos Gilida, Buenos Aires 1921, sobre: El cultivo del Maiz; Agallas de Corona del Algodonero; Sobre algunas enfermedades de la papa; El cultivo del Algodonero; Cultivo del Mani. Todos muito interessantes.
- Revista de Industria Lechera*, Buenos Aires, janeiro 1922, anno VIII. Muito interessante.
- A America*, fevereiro 1922, vol. VI, Nova York. Entre outros artigos traz um sobre os progressos das Philippinas, o reflorestamento nos Estados Unidos, etc., etc.
- Bulletin de la Societa des Agriculteurs de France*, fevereiro, 1922. Está muito melhorada, trazendo materia variada e boa, em cujo numero "La destruction des cochons d'Indes".
- Weather, Crops and Markets*, Washington, Estados Unidos, fevereiro de 1922 e Monthly Crop Reporter, novembro 1921. Ambos interessantissimos.
- Bulletin Mensuel des Instituts Economiques*. Idem, idem des renseignements agricoles.
- Roum* — Janeiro — 1922.

Se desejaes andar bem informados acêrca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde "A Lavoura" e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura d'esta util publicação.

Secção Commercial

CAFÉ

MEZ DE FEVEREIRO DE 1922

Rio:	Saccas
Entradas do mez.....	299.851
Entradas desde 1º de Julho.....	2 904 941
Embarques do mez.....	252 539
Embarques desde 1º de Julho.....	2 159 271
Existencia.....	1 788.872

Colava-se:	Por 15 kilos
Typo 4 a.....	218000
Typo 7 a.....	198400

Negocio para Março: Vendedures = 198450; compradores = 198200.

Santos:	Saccas
Entrada do mez.....	1:580.193
Entradas desde 1º de Julho.....	7 761.207
Embarques do mez.....	663.651
Existencia.....	2 767.032

Nova York — Colava-se, ao fechar a mez:
 Illo: cents. por libra, 9.3 8 a 37 8.
 Santos: cents. por libra, 10 a 12, com alla de 1/2 cent.
 Londres — Colava-se a entregar em Março a 51 middlings e 41 2 pence por 112 libras.
 Havre — Colava-se a entregar em Março a 151 francos e 75 centimos por 50 kilos.

MERCADO DE CONSUMO DO RIO

MEZ DE FEVEREIRO DE 1922

Arroz de 1ª.....	418000 a	468000
Arroz bom.....	268000 a	308000
Arroz Sanga.....	188000 a	198000
Banha de P. Alegre, 1ª, caixa.....	1098000 a	1118000
Banha de Hajahy, 1ª.....	1128000	
Banhas mineira e paulista.....	1088000 a	1098000
Bolatas mineira e paulista, kilo.....	8340 a	8480
Bolatas do Rio Grande, kilo.....	8320 a	8440
Cebudas, kilo.....	8150 a	8600
Farinha de mandioca de Porto Alegre, especial, 45 kilos.....	118500 a	158500
Farinha de mandioca de Laguna, peneirada, 45 kilos.....	108500 a	118000
Feijão de Porto Alegre, 60 kilos, preto.....	328000 a	338000
Feijão Pradinho.....	408000 a	128000
Feijão Mulatinho.....	328000 a	338000
Feijão de outras qualidades.....	228000 a	248000
Tapoca, kilo.....	8700 a	8800
Milho amarella, 62 kilos.....	118000 a	158000
Milho branco, 62 kilos.....	128000 a	138000
Trigo Brasil, 100 kilos, Balres.....	Pesos p. 11, 15	
Farinha de trigo, 1ª, 44 kilos.....	338500 a	338700
Farinha de trigo, 2ª, 44 kilos.....	318000 a	318200
Alcool de 10%.....	1808000 a	1908000
Alfafa machada, kilo.....	8400 a	8120
Café meddo, kilo.....	18600 a	28000
Queijos de Minas.....	18300 a	38200
Sal grosso, 60 kilos.....	78000	
Sêba.....	8960 a	18000
Telhas nacionais, milheiro.....	3808000 a	4008000
Tonnelho commum kilo.....	18500 a	18800
Carnes salgadas.....	28200 a	38300
Farelo de trigo, 35 kilos.....	58000 a	58500
Kerozene, caixa.....	218500 a	228000
Gazolina, caixa.....	318500 a	328000

Manteiga mineira.....	18000 a	18200
Polvilho especial.....	8850 a	8900
Cedro m cubico.....	2208000 a	2808000
Pinho do Paraná, pé, 1ª.....	8800	
Phosphuro, lata.....	708000 a	728000

MERCADO MUNICIPAL DO RIO

Preços de alguns generos:

Carne de vacca, kilo.....	18200 a	18500
Bubada uma.....		18300
Mocolló, um.....	—	8800
Rim, um.....		18100
Figado, kilo.....		18500
Miotos, um.....		8600
Tripa, kilo.....		8900
Porco, kilo.....		28600
Carneiro, kilo.....		38500
Vitello, kilo.....		28000
Gallinha, uma.....	38000 a	68000
Fraogo, um.....	28000 a	38500
Bananas, caixa de kerozene.....		38000
Laranjas cento.....		308000

RECEDEDORIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Ponta semanal das mercadorias de produção e manufactura do Estado, sujeitas ao imposto de exportação

Semana de 11 a 18 de Fevereiro de 1922:

Mercadorias — Unidade	Valores
Aguardente — Litro.....	8060
Alcool — Litro.....	8120
Algodão em pluma ou em rama — Kilo.....	18040
Assucar refinado, 1ª — Kilo.....	8260
Assucar refinado, 2ª — Kilo.....	8200
Assucar esluva — Kilo.....	8380
Assucar branco — Kilo.....	8360
Assucar crystal — Kilo.....	8360
Assucar somenos — Kilo.....	8200
Assucar demerara — Kilo.....	8240
Assucar mascavado — Kilo.....	8180
Bagas de mamona — Kilo.....	8340
Borracha de mangateira — Kilo.....	8900
Borracha de mangoba — Kilo.....	8900
Caroços de algodão — Kilo.....	8120
Cera de carnauba — Kilo.....	28310
Conros secos espichados — Kilo.....	28000
Conros secos sidgados — Kilo.....	18600
Conros verdes — Kilo.....	18400
Caço — Kilo.....	8840
Ouro — Gramma.....	8650
Prata — Gramma.....	8010
Farinha de mandioca — Kilo.....	8160
Milho — Kilo.....	8160
Feijão — Kilo.....	8570
Arroz pilado — Kilo.....	8800
Café em cargo — Kilo.....	18120
Feenda de mandioca — Kilo.....	8150
Peltes de embu.....	128000
Peltes de carneiro.....	68000

Os demais productos acham-se na ponta g-ra 1ª
 3ª Secção da Recededoria 11 de Fevereiro de 1922
 Approvo. — O Administrador, J. Góes
 O Chefe, T. Colmbra

SUPERINTENDENCIA DO AIA-TICUM

RESUMO DAS VENDAS NAS FEIRAS LIVRES, ESPECIFICADO POR MESES E POR FEIRA DURANTE O PERÍODO DE 17 DE ABRIL A 31 DE DEZEMBRO DE 1921

Local das feiras, data da inauguração, dia e mês, ilha de funcionamento	Resumo das vendas											
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total		
Praça de B. (tafo)	8:798\$900	140:697\$280	128:319\$560	175:487\$900	141:642\$200	437:627\$600	424:171\$400	129:824\$88	169:031\$500	1:153:691\$160		
17. Abril, sexta-feira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Laranjeiras — 28. Maio	—	13:051\$700	89:268\$840	118:783\$550	93:763\$900	84:999\$800	97:578\$300	81:165\$800	94:608\$900	675:851\$320		
Coqueabana — 1. Junho	—	—	97:210\$100	55:398\$450	92:404\$910	83:155\$500	73:839\$300	98:989\$160	71:294\$300	574:863\$720		
Santa Th. reza — 2. Setembro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Praca Saens Peña — 19. Abril	6:149\$700	140:569\$250	96:463\$250	108:379\$440	149:390\$500	128:127\$200	165:867\$600	147:212\$380	96:027\$500	978:187\$920		
Praca da Bandeira — 30. Abril	18:746\$800	108:122\$260	121:916\$110	137:283\$850	169:437\$000	93:228\$750	106:183\$000	96:757\$420	116:639\$400	998:317\$500		
Praca Sete de Março — 20. Abril	14:314\$600	92:642\$850	99:769\$800	131:703\$650	98:621\$380	98:934\$100	109:389\$000	89:813\$680	85:121\$100	823:948\$760		
C. de S. Christovão — 20. Abril	9:427\$500	98:019\$400	139:388\$550	72:651\$000	108:362\$400	62:829\$400	76:626\$200	149:717\$720	76:893\$300	734:999\$570		
S. Francisco Xavier — 20. Agosto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Praca dos Arcos — 24. Maio	—	34:069\$500	79:794\$750	81:756\$750	111:530\$200	81:222\$300	70:892\$300	93:636\$580	58:714\$300	698:616\$880		
Meyer — 28. Abril	10:929\$400	97:670\$600	125:556\$500	86:267\$200	83:578\$50	99:789\$100	67:939\$100	78:526\$040	82:924\$880	725:053\$190		
Ponte de Taboas — 25. Maio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Engenho de Dentro — 29. Maio	—	8:234\$700	43:471\$900	48:972\$550	35:651\$600	39:721\$100	11:619\$900	35:146\$320	35:669\$900	288:523\$020		
Ponte do Cajú — 5. Setembro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
L. de S. Christó — 18. Abril	5:994\$000	100:482\$610	53:571\$600	53:183\$260	61:950\$950	49:312\$100	52:752\$200	41:013\$880	31:565\$800	452:952\$300		
L. de Catumbé — 23. Abril	4:169\$900	26:448\$500	18:324\$190	46:113\$400	51:506\$800	39:147\$400	48:781\$000	27:401\$620	23:691\$000	315:587\$720		
P. da Republica — 26. Maio	—	23:386\$100	129:359\$700	84:762\$550	95:015\$900	103:585\$200	73:071\$200	87:681\$680	112:483\$200	749:345\$810		
Cascadura — 25. Novembro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Ramos — 3. Junho	—	—	76:251\$660	75:614\$900	59:842\$600	50:626\$700	49:926\$700	51:586\$740	26:993\$700	381:845\$600		
Penha — 24. Novembro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Pro. quinta-feira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Rangú — 2. Outubro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Engenho Novo (1) — 21. Abril	2:687\$200	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Praca de Verdun (1) — 22. Abril	3:037\$100	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Total	84:446\$100	908:322\$140	1:414:062\$159	1:421:421\$390	1:300:434\$520	1:902:592\$350	1:277:116\$190	1:369:318\$420	1:311:286\$500	451:790\$880		

11 S6 funcionou uma vez
Primeira Divisão da Superintendencia do Abastecimento, 30 de Janeiro de 1922. O Chefe, Affonso Celso Parreiras Horta. — Visto, Dulpe Pinheiro Machado, Superintendente.

GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS

Arroz	10:1008000	121:1048750	193:6568830	138:5900500	120:52168700	121:1998800	108:27705100	115:52768720	101:3848800	1030:7218200
Assucar	12:5000000	114:1478900	72:1958200	88:7898550	89:7788200	62:9108000	62:8688900	63:3558440	51:7068600	621:7058790
Felugo	7:4008000	44:1278900	69:53068900	41:8618900	36:8788150	12:5618100	15:4108100	59:7168760	58:7768580	326:1548610
Batalas	7:4008000	7:4008000	58:7880000	56:7798900	13:4188900	45:4158100	33:4638100	52:7178220	54:5388900	352:4678520
Farinha de mandioca	4:4168600	17:9808730	23:6628300	17:0348200	9:4058300	12:6988500	11:5168900	14:2688760	14:3488800	127:9198900
Massas	—	2:2258500	—	6:8188400	7:2908900	7:5528100	8:2738900	11:0118780	10:3078800	57:5328290
Pão	—	1:2438600	—	6:0168200	6:3108100	3:0608000	1:7268000	3:2828400	2:8428500	34:2878400
Carne seca	—	61:8848200	127:5918900	120:5908200	9:0908100	32:2758400	61:7548900	3:3268300	5:0308300	658:6168900
Salechbaria	5:3008000	31:2908850	60:9638300	68:0678500	41:1268100	32:4618300	37:1288900	41:5098020	34:8878400	355:7748270
Toninha	—	—	—	23:9528500	50:0988702	38:5807890	56:8798200	41:0808160	28:4208200	220:1368650
Peixes	3:5008000	26:1268160	—	61:5938900	31:5098702	38:4048700	16:1408860	16:1408860	57:2658110	116:6658110
Lacteos	4:7008000	26:9778050	—	53:1491800	53:5538850	37:8138700	27:6818500	31:6688560	46:2568700	241:9938910
Aves	3:5008000	11:8858100	—	40:53168200	41:5808900	61:8788000	51:7768500	58:0248400	56:5698150	348:5958050
Ovos	2:3008000	10:0178100	—	19:2698900	33:0568200	33:0568200	27:2978400	9:6158760	32:7608050	193:0628710
Verduras	3:4008000	18:4008610	—	31:7758200	68:5068150	63:2028100	69:4208200	77:3918320	65:3338040	451:3388400
Cebolas	2:5008000	19:1618400	—	28:5388400	28:5448500	17:5918500	28:1018400	34:5138440	38:4258060	222:4058740
Frutas	8:5808800	8:5808800	—	19:7888390	20:8208500	21:5918900	16:1078700	17:3948340	10:8288260	171:1878460
Citros	2:6008000	7:5118200	—	11:4288400	9:4968600	11:1488900	9:2458800	10:2558020	10:9078860	83:2218360
Azete	—	7:5118200	—	3:1808600	3:3308800	2:5228400	2:2998400	2:4768930	2:9478300	21:9938650
Sal	—	8808500	—	1:6108200	1:2428900	4:3938400	4:1038500	4:6818300	7:1248900	35:5808900
Dixes	—	2:8158800	—	24:7638850	32:0668500	32:0668500	28:9928700	23:0138880	19:4048140	203:2448870
Cafe	2:7008000	16:1248200	—	25:9718700	22:6108800	19:5428400	17:1098600	18:5718800	14:2258700	160:4678900
Diversos	—	7:0968200	—	8:5938400	8:7968350	10:1158300	19:6658500	21:3688860	34:6498500	121:2598110
Total	65:1168600	571:6968390	909:5928440	921:3228380	884:4168880	894:8178200	775:9338900	823:9298710	827:4588940	6:593:3968350

OUTRAS MERCADORIAS

Amarinho	10:3408000	147:5868500	296:2928800	290:1438260	257:8408960	261:8728900	952:3588400	267:4648700	248:2738800	1921:1438260
Ferragens	4:3298500	86:5078750	116:3968100	97:1458300	84:2878900					

REACTORIA DAS RENDAS DO ESTADO DA BAHIA

Pauta quinzenal dos valores das mercadorias de producao e manufactura do Estado da Bahia

Quinzena de 27 de Fevereiro a 13 de Março de 1922:

Merchodrias — Unidade	Valores		Valores
Algodao:			
Em cargo — Kilogramma	8100	Contro verde — Kilogramma	8850
Em cima — Kilogramma	28200	Crina ou cabelo de cavallo e de outros ani-	
Em obras e em peças:		maes (em bruto) — Kilogramma	8600
Sacos — Kilogramma	8500	Crina ou cabelo de cavallo preparado ou	
Redes — Uma	58000	beneficiado — Kilogramma	8800
Animaes:		Crina vegetal — Kilogramma	8600
Aves de caudo e luxo — Uma	38000	Quamante em bruto — Gramma	708000
Aves não especificadas — Uma	28000	Diamante lapidado — Gramma	5008000
Cado vacum — Um	1008000	Doces crystalisados e confellos — Kilo-	
Cado cavallar e muar — Um	1508000	gramma	18500
Cado lanigero e caprino — Um	58000	Doces em calda ou secco — Kilogramma	18000
Cado suino — Um	58000	Dormentes — Kilogramma	8120
Cado asinino — Um	508000	Elivires, solucoes e licores meliclaes —	
Avareda em pó — Kilogramma	28000	Kilogramma	28000
Atroz em casa — Kilogramma	8100	Esteiras de pindoba — Kilogramma	118000
Atroz descascado — Kilogramma	8270	Esteiras para forrar e estivar embarcações	
Assucar branco turbinado e refinado —		Kilogramma	208000
Kilogramma	8387	Estopas — Kilogramma	8350
Assucar tipo Demerara — Kilogramma	8300	Estopas de algodao — Kilogramma	18000
Assucar mascavado grosso em bruto — Kilo-		Fariuha de araruta — Kilogramma	8600
gramma	8200	Fariuha de mandioca — Kilogramma	8350
Azeite de amendoim, de coco e outros —		Fariuha de milho — Kilogramma	8250
Kilogramma	18300	Fariuha de tapioca — Kilogramma	8700
Azeite de dendê ou de cheiro — Kilogram-		Favas e feijão — Kilogramma	8100
ma	18300	Ferretas verdes — Cento	68000
Azeite de mamona — Kilogramma	18600	Fumo desfilado — Kilogramma	28000
Azeite de peixe egon ou pollro e outros —		Fumo picado — Kilogramma	8300
Kilogramma	8500	Fumo em corda — Kilogramma	8800
Banha ou unto de porco — Kilogramma	28000	Fumo em folha — Kilogramma	8800
Borbatanas — Kilogramma	8500	Fumo, charutos — Cento	58300
Bolotas alimenticias — Kilogramma	8300	Fumo, cigarros — Milheiro	18000
Boninha — Kilogramma	48000	Fumo, cigarrilhos — Milheiro	108000
Belecha fina, rosea ou biscontas — Kilo-		Fumo moído em pó ou rapé — Kilogramma	28200
gramma	18000	Garras ou aparas de contro — Kilogramma	8160
Belecha ordinaria para embarpie — Kilo-		Gengibre — Kilogramma	8240
gramma	8100	Gomma e polvilho — Kilogramma	8600
Borracha de mangabeta ou gomma clastli-		Inham e outras raizes alimenticias — Kilo-	
em — Kilogramma	8800	gramma	8240
Borracha de mangoba — Kilogramma	8800	Ipecacuanha — Kilogramma	98500
Cafo — Kilogramma	18380	Lã beneficiada ou preparada — Kilogram-	
Café — Kilogramma	18250	ma	28500
Café commum — Kilogramma	8050	Lã em bruto — Kilogramma	18000
Calçados — Par	158000	Lã de seda e palha — Kilogramma	18000
Calcanetos — Gramma	708000	Licores communs e outras bebidas alcoolici-	
Carne de vacca ou lombo de porco de qual-		cas e caldas — Kilogramma	18000
quer modo preparado — Kilogramma	8700	Madeiras:	
Caroba em pó — Kilogramma	8300	Caibros e ripas — Kilogramma	8250
Caroba — Kilogramma	8500	Concoctas, faleas, pranchas ou pranchões	
Carobá — Kilogramma	8150	Kilogramma	8160
Caroco de mamona — Kilogramma	8250	Tóros — Kilogramma	8
Cera animal — Kilogramma	18000	Taboas — Kilogramma	8300
Caroba em folha ou rales — Kilogramma	8700	Vigotas, freebas, vigas ou madres — Kilo-	
Carogos de algodao — Kilogramma	8100	gramma	8160
Carvão de qualquer qualidade — Kilo-		Manguez — Tonelada	358000
gramma	8240	Mel de abelhas — Kilogramma	18000
Casco de tartaruga e de outros animaes —		Mel ou melado — Kilogramma	8120
Kilogramma	58000	Milho — Kilogramma	8200
Castanhas — Kilogramma	18600	Óleo de ricino — Kilogramma	28000
Cera vegetal em bruto — Kilogramma	18800	Óleo de copahiba — Kilogramma	18600
Cera preparada — Kilogramma	28000	Ossos de boi e de outros animaes — Kilo-	
Chocolate de qualquer modo preparado —		gramma	8010
Kilogramma	18800	Ouricury — Kilogramma	8300
Doces — Cento	128000	Ouro em pó, pinha ou barra — Gramma	28000
Colla ou gelatina fina — Cento	18600	Ouro em obras — Gramma	8600
Colla ou gelatina ordinaria — Cento	18000	Lã harrigula — Kilogramma	18000
Copulhos — Kilogramma	8100	Peltes e mariscos seccoos, salgados e de	
Couffeti e serpentinas — Kilogramma	18000	qualquer modo preparado — Kilogramma	18000
Corros seccoos e salgados — Kilogramma	18100	Peltes de cabra e gato em bruto — Kilo-	
		gramma	78500
		Peltes de carneiro — Kilogramma	58500
		Peltes preparadas — Kilogramma	108000
		Peltes de lounha, onça e outros animaes ra-	
		ros — Uma	208000
		Pennas de garça — Gramma	18000
		Pennas de ema e semelhantes — Kilo-	
		gramma	68500
		Phosphoros — Grossa	38000
		Piassava:	
		em cestinhos e outras obras — Kilogramma	18600
		em cordas ou amarras — Kilogramma	8300

em feixes, molhos ou fardos — Kilogrammas	\$360
em vassouras — Kilogrammas	\$700
para cerea — Kilogrammas	\$150
Plantas vivas — Uma	\$3000
Pontas ou chifres, miúdas de boi e outros animais — Cento	\$4500
Pedras com inscrições — Uma	\$00000
Prata em obras velhas — Grammas	\$070
Queijos e requeijões — Kilogrammas	\$000
Raizes e cascas medicinas — Kilogrammas	\$200
Raspaduras — Kilogrammas	\$500
Resmas vegetaes — Kilogrammas	\$600
Resíduos de fabricas de leridos — Kilogrammas	\$500
Sabão branco — Kilogrammas	\$100
Sabão com perfume ou sabonete — Kilogrammas	\$000
Sabão commum ou amarello — Kilogrammas	\$250
Sal commum ou de cozinha — Kilogrammas	\$050
Safre — Kilogrammas	\$100
Sêdo ou grana e outras gorduras em rama, coado ou de outro qualquer modo preparado — Kilogrammas	\$000
Sella ou sellote de couro e semelhantes — Um	\$25000
Sipô de titara — Kilogrammas	\$100
Sola de qualquer qualidade — Kilogrammas	\$500
Talos de fumos — Kilogrammas	\$050
Tamanco — Par	\$600
Ticum em flo — Kilogrammas	\$000
Ticum em rama — Kilogrammas	\$000
Toncinha em manta — Kilogrammas	\$600
Turfas — Tonelada	\$0000
Vellas — Kilogrammas	\$000
Vinho commum — Kilogrammas	\$000
Vinho ou xarope medicinal — Kilogrammas	\$100
Vinagre — Kilogrammas	\$300
Tôros de jacarandá, S. Arruda e G. Alves — Kilo	\$150
Tôros de madeira fina para marcenaria — Kilo	\$120
Tôros de madeira para construcção — Kilo	\$080

Alterações para mais

Cacão	\$180 por kilo
Café	\$020 por kilo
Felão	\$080 por kilo
Milho	\$030 por kilo

Directoria das Remas do Estado da Italia, em 25 de Fevereiro de 1922. — O Director, Theophilo Borges Faleão. — Os Escripturarios: Frederico Lisbon e Alberto E. Freire de Carvalho.

A Dinamarca compradora de cocos para fabricar manteiga

“Os dados enviados à Camara do Commercio Internacional do Brasil, pelo Ministerio das Relações Exteriores, colhidos da relatorio do consul brasileiro em Copenhague, offerecem, sobre a materia, informações preciosas que merecem divulgação.

A exportação principal da Dinamarca é de manteiga, produzida em grande escala sob a vigilancia de um conselho medico competente. Os habitantes do palz e dos paizes frios exigem maior consumo de gordura que os do sul, de fórma que fóra da manteiga, exportada quasi toda para a Inglaterra, França, etc., precisam de mais manufacturados ou importados.

Entre elles figura a margarina, cuja fabricação, na Dinamarca, é uma industria superiormente desenvolvida.

De 1911 a 1920 a produção de margarina foi de 283 456 toneladas.

Para a fabricação da margarina importaram-se as materias primas da America do Norte, os produ-

ctos animais, e da Asia, especilmnts da Indo-China, a copra que é industrializada na Dinamarca. Os productos empregados na fabricação foram em toneladas:

Oleo margarina	1 800	340	550
Premier jus	1 900	1 420	1 910
Neutral lard	700	—	—
Animaes	1 100	2 130	2 890
Oleo de côco	29 500	22 380	30 000
Oleo de amendoim	2 700	1 630	1 580
Oleo de caroço de algodão	3 500	2 990	3 650
Oleo não especificado	7 700	4 930	8 080
Vegetaes	13 100	31 930	13 310

A copra foi importada da Indo-China, de 1914 a 1920, num total de 251.779 toneladas.

Conforme os dados da directoria da estatistica commercial, o Brasil exportou:

1917 (copra) 16 toneladas, (côcos) 221 300 nozes;
1918 (copra) 7 toneladas, (côcos) 247 600 nozes

E' isto para admirar, visto haver na costa do nordeste, da Bahia até a Guyana franceza, extensas e densas coqueiras. Calculando-se em 200 côcos e frutos de cada coqueiro annualmente e a existencia dos coqueiras em 100.000.000, a safra eleva-se-hia a 30 bilhões de côcos, annualmente.

A' vista de tal riqueza, parece infinitamente pequena, senão ridicula, a exportação de 247.600 côcos.

Podendo-se crear industrias para a colheita não distante dos portos de embarque, os exportadores teriam toda a vantagem em procurar desenvolver a exportação da copra, que tem sido sempre importada de paizes muito mais distantes do que o Brasil.

O consulado brasileiro em Copenhague pede aos interessados amostras da copra para experiencias em laboratorios industriaes, com informações sobre preços, quantidades, embalagem, condições de venda, frete do Brasil, etc., etc. Interessa-se ainda em saber se têm sido dadas concessões de terras, condições da concessão, designação exacta das regiões a conceder, quaes as vias de communicação disponíveis, até o porto de embarque mais perto, distancias, salarios de operarios, quantos operarios são necessarios para cada hectare ou 100 hectares, quantos inspectores para os operarios, salarios mensaes dos inspectores, quantidade approximada de coqueiros por hectare, percentagem que a copra por faz do côco.”

(Transcripção)

Mercado do Café

“As entradas de cafés do Brasil durante os primeiros quatro mezes da safra actual foram de 1 092 573 sacas e de café “mild” 1 079 215 sacas, perfazendo um total de 2 981 788 sacas contra 2 990 997 da safra anterior. As entradas do Brasil foram de 91 314 sacas a menos e do “mild” 82 185 sacas a mais, apresentando uma diminuição sómente de 9 159 sacas em comparação com o anno passado.

Chama-se a attenção para o facto que as existencias na Europa são sómente de 1 797 583 sacas e em transitio do Brasil são de 526.000 sacas, num total de 2 253 583 sacas, ou seja um suprimento para dois e meio mezes. Também convém notar quaes entregas durante Outubro, na Europa, se elevaram a 787.697 sacas e nos primeiros quatro mezes desta safra foram de 2 305 656 sacas, ou uma média de 9 919 968 sacas por anno, cerea de um milhão por annos que antes da guerra.

As entradas durante os primeiros quatro mezes, na Europa e nos Estados Unidos, são uma média de 19 000 000 de sacas por anno e os outros paizes consumidores recebem mais de 2 000 000. Estes factos são importantes para demonstrar que, sem ho-

colheitas, os países consumidores não podem esperar preços mais baixos que os actuaes, pois elles não tem existencias moderadas.

O abastecimento mundial visivel, em 1 de Novembro, era de 8.866.708 saccas, accusando uma diminuição de 53.580 saccas em Outubro. Deste total visivel, 1.692.000 saccas, ou seja 53 %, se encontram nos portos de Santos e Rio, cuja maior parte pertence ou foi retirada da venda pelo governo brasileiro.

(Do "Exportador Americano".)

Mercado da Borracha

No decorrer do mez de Novembro o mercado de borracha em bruto manifestou um constante melhoramento. Os fabricantes mostraram grande interesse de compra. Houve uma boa procura para borracha de plantação e os preços subiram rapidamente. Apesar de haver uma insignificante procura para borracha do Pará, o mercado funcionou firme com offertas em pequenas escalas. O preço da borracha defumada em leuções subiu a 18 1/2 cents, para entrega á vista e para aquella proxima a chegar, 19 1/2 cents, para entrega em Janeiro e Março, 20 1/2 cents, para entrega em Abril a Junho e 22 1/2 cents, para entrega em Julho a Dezembro.

A importação da borracha em bruto, no mez de Outubro, accusou um augmento de 120 %, em confronto com a de Outubro de 1920; ao passo que a importação total nos primeiros 10 mezes do anno passado, em comparação com a do mesmo periodo de 1920, apresentou uma diminuição de 30 %, segundo os dados fornecidos pela Bullier Association of America, que reproduzimos adiante:

Procedencia	Tons.
Belavia	659
Belawan Deli	1.485
Cochin	58
Colombo	2.511
Japão e outros	419
Liverpool	18
Londres	1.162
Malaca	
Penang	390
Rotterdam	3.196
Singapura	10.772
Sourabaya	239
Total	21.602
Africana:	
Africa	3
Antuerpia	38
Liverpool	13
St. Nazaire	820
Total	871
America Central:	
Mexico e America Central	3
Guayule	
Total	3
Pará:	
Minaes	536
Pará	451
Total	990
Tommas, restos, etc., de varias procedencias:	
Brestos	17
Belava	45
Tommas diversos	100

Quadro Comparativo:

Classificação	Out.	Out.	Importancia total nos 10 mezes terminados em 31 de Outubro	
			1920	1921
Plantação	8 759	21 602	181 564	131 748
Pará	1 613		990	9 402
Africana	27	3	871	3 783
Central	17		690	78
Guayule	223		957	58
Mahicoba e Matto Grosso			35	1
Total	10 639	23 169	203 612	142 935

(Do "Exportador Americano".)

Dados analyticos

Departamento Nacional de Saude Publica - Laboratorio Bromatologico - Em 11 de Abril de 1921 - Valor nutritivo dos principaes alimentos usados no Brasil - Calculado por analyses pessoais do Dr. Alfredo de Andrade e recentes verifications do Laboratorio Bromatologico do Departamento Nacional de Saude Publica; sendo utilizados os factores de "Rubner", a que recorreu ha pouco a Commissão Scientifica "Inferaliada" de Alimentação

Alimento 100 grammas	Subst. proteicas		Hydratos de carbono		Calorias brutas
	%	%	%	%	
Aipim	2.0	0.8	33.0		151
Arroz, (typos brasileiros, média)	7.5	1.3	76.0		351
Assucar refinado			99.0		406
Assucar de 3ª qualidade			92.0		377
Bacalhão salgado, secco, typo médio do mercado brasileiro	57.0	2.5			257
Bacalhão sem espinha, humido	39.7	1.1			170
Banana madura	5.0	9.1	27.0		135
Banha, typo brasileiro			98.0		911
Balatas, typo brasileiro	1.8	0.1	15.0		70
Brdã de milho	1.5	2.0	16.0		226
Carne fresca, muito magra	20.5	3.5			129
Carne fresca, muito gordida, typo médio brasileiro	24.1	19.5	0.5		280
Carne de porco, fresca	10.0	10.0			112
Carne de porco, salgado	15.0	55.0			572
Carne secca do H. Grande do Sul, typo médio	12.0	29.0			442
Chocolate em pasta	10.0	18.0	68.0		491
Farinha de mandioca	1.2	Vestig.	80.0		332
Farinha de trigo dos mercados brasileiros	11.6	1.0	75.0		361
Feijão secco, média	21.0	4.7	50.0		320
Fígado de boi	20.0	1.5			123
Fubã de milho, média	10.5	7.0	67.0		381
L Leite fresco, typo médio	4.0	4.0	5.0		71
L Leite fresco, typo da Intertor brasileiro	5.0	6.5	5.6		104
Lingua de boi, fresca	17.0	18.0			237
Lingua de boi, secca	12.0	13.5			580
Manteiga, typo legal	0.5	80	0.5		718
Mundos de boi (tripa do bradilha, etc.)	11.0	1.0			67
Macarrão	10.0	0.8	75.0		356
Ovo, um de tamanho médio	6.3	6.0			81

Pão de trigo, tipo brasileiro	10,0	1,5	55,0	266	Polvilho			85,0	318
Pão misto ou brasileiro (2 1/2 de farinha de trigo e 1 1/2 de farinha de mandioca), médio	7,0	1,0	60,0	281	Peixe fresco, média	10,0	2,1		60
Pão de milho, com 50% de farinha de trigo	8,0	1,0	58,0	308	Toninho	9,7	61,0		155
					Verduras frescas (média dos legumes hortícolas)	1,2	0,3	1,1	25
					(Assignador)	Prof. Dr. Alfredo de Andrade			

As semanas da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 1 DE OUTUBRO DE 1921

Presidência do Sr. Miguel Catmon, que convivia a tomarem lugar no seu luto o senador Lauro Muller, presidente honorário da Sociedade, e o senador Lauro Sodré.

Apertos os trabalhos e lida e approvada a acta da anterior sessão, o Sr. presidente communicou ter estado, na véspera, em companhia do Sr. ministro da Agricultura, nos campos de Santa Cruz, onde assistiu no lutele do segundo concurso de tractores promovido pelo Ministerio da Agricultura. A impressão trazida por S. Ex. foi magnifica e é com prazer que louva os esforços daquelle departamente no sentido de animar a cultura mechnica entre nós.

Communica a Sr. presidente que as comissões organizadoras do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaría e Conferencia Internacional Algodoeira têm trabalhado activamente, tendo correspondido ao apello da Sociedade as mais prestigiosas instituições, podendo-se aguardar o mais completo exito desses dois novos tentamens.

A seu turno, informa a Sr. Lyra Castro haver, ha dias, a convite do Sr. ministro da Agricultura, visitado a estação de sementeiras de Bezeze, onde constatao completa transformação, quer quanto ás installações, quer quanto aos trabalhos technicos, tendo recolhido dessa visita excellent impression.

Depois de agradecer a communicação e de pôr em destaque a relevancia desse serviço, o Sr. presidente passa a ler o excellent, assis copioso, desta comto-se os seguintes papeis: Carta do Sr. João Rodrigues Dias, pedindo a intervenção da Sociedade junto ao Ministerio da Agricultura, para que o seu pedido de sementes de capim Jaraguá seja attendido; carta da Companhia Lacteinios Vas-sourense, pedindo preços para mudas de mangueiras "Espada" e "Bosa"; idem de Mario Telles & Comp., pedindo diversas fructeiras; idem, de coronel Delphin Biel, fazendo commentarios sobre o projecto da codigo Sanitário Animal; idem do Sr. Arnaldo de Alencar, remettendo um vale postal de Rs. 358000 para pagamento de sua inscrição como socio da Sociedade; idem de Antonio de Simony & Comp., enviando proposta para a construção de uma puebla no Horto Fructicola da Penha; idem da Sociedade Rural Brasileira, enviando diversas publicações sobre a defesa do café; offlebo do director do Instituto Biologico da Defesa Agricola, remettendo formulas de insecticidas; idem do Syndicato Agricola de Birmenau, agradecendo o convite da Sociedade e dizendo não ter suggestão a fazer sobre as Huses a serem discutidas no 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaría; Carta do Dr. H. A. Sampaio Vidal, agradecerem a communicação de ter sido escollido para fazer parte do 3º Congresso Nacional de Agricult-

tura e Pecuaría; idem do Dr. Heitor de Souza, agradecendo o convite para fazer parte da Commissão Organizadora do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaría; idem do Sr. José Martins de Faria, pedindo vacinas; idem do Dr. Henrique A. Leite Guimarães, pedindo sarnol e uma serra Iracul; idem da Associação do Commercio, Industria e Lavouza de Macaê, communicando que aquella Associação será representada pelo seu delegado especial Dr. Alvaro Mala, nas reuniões da Commissão Organizadora do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaría; idem da Associação Commercial de S. João d'El-Rey, communicando que tomou em consideração o convite para a contabuação no 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaría; idem de João de Almeida Carneiro, pedindo 100 dozes de vacina contra a peste da mangueira; officio da Inspectoria do Serviço Agronomico do Estado da Bahia, informando as sedes de algumas associações agricolas e industriales daquelle Estado; idem da Associação Commercial do Pará, informando das sedes das Associações Commerciales daquelle Estado; idem da Sociedade Promotora da Defesa do Café, promettendo sua cooperação na organização do programma relativo ao 3º Congresso; idem da Sociedade Agro-Pecuaría Bahiana, agradecendo o interesse tomado por esta Sociedade junto ao Sr. ministro da Agricultura, em favor da criação de um Posto de Seleção em Villa Nova da Rainha, no Estado da Bahia; idem da Commissão Executiva da Exposição do Centenario, remettendo o exemplar do programma da Commissão Especial dos Serviços do Ministerio da Agricultura na Exposição do Centenario; idem da Sociedade Maranhense de Agricultura, remettendo uma sacca de arroz tipo "Maranhão"; Associação Commercial de Rio Branco, communicando a eleição e posse de sua nova directoria; Ernesto Hambrook, agradecendo as informações prestadas sobre as dormigas das plantas; idem da Secretaria da Agricultura de Bello Horizonte, sollicitando sementes de caeni e mudas de amarita, ou onde poderão ser encontradas; idem do Dr. Francisco Iglesias, convidando a Sociedade para assistir ao concurso de tractores realizado no dia 3 do corrente em Santa Cruz; idem do Dr. Arnaldo de Toledo, acceptando a sua nomeação para membro da Commissão Organizadora do 3º Congresso de Agricultura e Pecuaría; idem da Secretaria Geral do Estado de Sergipe, remettendo um exemplar da mensagem legislativa daquelle Estado; idem de Secretaria de Exposição do Centenario, agradecendo a communicação da Sociedade de haver resolvido promover o 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaría, por occasião do Centenario da Independencia; idem do Sr. Floriano Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaría; idem de J. G. Arujo pedindo vacinas e serngas; idem da Associação Commercial de Santos, promettendo sua collaboração no Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaría; idem do coronel Manoel

Mica Caldeira Junior, pedindo varias plantas; além do Dr. Godofredo Maciel, communicando não ter podido comparecer ás reuniões da Comissão Organizadora do Congresso; idem do Dr. Haul Veiga, presidente do Estado do Rio, assegurando todo o seu apoio ao 3º Congresso de Peenaria; idem do Dr. Alberto Maranhão, agradecendo ter sido nomeado membro da Comissão Organizadora do Congresso de Agricultura e Peenaria.

Dissentido e desbarbado o expediente, o Sr. presidente dá a palavra ao Dr. Adelino Costa, produtor e commerciante no Estado do Amazonas, a qual faz a sua annunciada conferencia sobre "A Castanha e a sua importancia economica no norte do Brasil", conferencia de que, nesta mesma edição de "A Lavoura", inserimos interessantes trechos.

Cessados os apudausos que assignaram a relevancia da conferencia do Dr. Adelino Costa, e após breve communiario do Sr. Presidente, foi encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 11 DE OUTUBRO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon. Antes de ler o expediente, presta S. Ex. informações sobre o movimento da secretaria da Sociedade em setembro findo, quer quanto aos pedidos attendidos, quer quanto ao numero de socios inscritos no registro de lavradores do Ministerio da Agricultura.

O expediente é copioso e consta principalmente de:

carta do Sr. Antonino Neves, communicando a remessa, logo que obtinha frete, de uma boa quantidade de sementes de juta e de plantas forrageiras; telegramma da Sociedade Mineira de Agricultura, sollicitando a remessa das conclusões do 2º Congresso de Agricultura afim de servirem de base ás suggestões que deverã apresentar á Comissão Organizadora do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Peenaria; idem da Associação Commercial de Cachoeira, apresentando suggestões ao 3º Congresso Nacional de Agricultura e Peenaria;

cartas de Telles, Irmão & Comp., pedindo instrucções para a pulverização de latadas; telegramma da Associação Commercial de São Paulo, accusando e agradecendo o recebimento do nosso telegramma, referente ao 3º Congresso Nacional de Agricultura e promettendo enviar brevemente suggestões; telegramma do Sr. Alfredo Gonçalves Moreira, peo 1º Exposição Ferra; serã então eleita e empousada Directoria Federativa; fica assim profetado Congresso 12 Outubro, Respeitosas saudações, Presidente União Criolores".

Este telegramma sugere ao Sr. presidente diversas considerações. É com immensa satisfação que a Sociedade recebe a noticia nelle contida. São pôde, de facto, ser mais grata — prosegue S. Ex. — a noticia da fundação, naquelle Estado, da Federação das Associações Rurais Sul-riograndenses, porque é uma antiga aspiração da raza ver fundadas, numa só, em cada Estado, as associações agrarias.

Effectivamente, ha muito que a Sociedade se vem interessando por esta solução, que hoje ali se acha realzada, graças ao espirito de iniciativa de burocraticos brasileiros, cujos nomes constam deses telegramma, dentre os quaes, porém, cumpre salientar os de Alfredo Gonçalves Moreira, Manoel Luiz Traulo, bene assim Delphin Hiet, que se acha presente e que, com aquelles, muito cooperou para a fusão das duas grandes associações riograndenses a que allude o telegramma.

É tanto mais grata é essa noticia quanto, fundándose em uma só, conservou-se-lhe o título de Federação, mantendo, assim, o programma da Sociedade, que é o da criação de Federações Estaduaes ligadas a um só organo central: — a Confederação Rural Brasileira.

Foi alli, no Rio Grande do Sul, que, ha muitos annos, se tentou realisar essa parte do programma

da Sociedade. Parecia, entretanto, que lá, depois da installação da poderosa União dos Criolores do Rio Grande do Sul, essa ideia se ia prejudicando, que os elementos mais valiosos se iam afastando desse noble ideal.

Felizmente, porém, a força da grande ideia pôe que se bate a Sociedade levava aquellas co-irmãs a convidarem os melhores estercos para restabelecer a Federação, hoje ainda mais prestigiosa, ainda com mais força porque congrega em seu seio os melhores elementos.

A Sociedade dará, prosegue o Sr. presidente, a maior divulgação a esta noticia e sollicitará, com grande empenho, de todos os seus socios dos Estados, que realizem nellas a mesma ideia que acbala de ser posta em pratica no grande Estado do Sul, para que, commemorando, no anno vindouro, o nosso centenário, possamos nos ufamar de ver realisada definitivamente a união das classes agricolas do nosso país, installada, nessa occasião, a Confederação Rural Brasileira.

IMPOSTO DE VIAÇÃO Proseguindo no expediente

lé o Sr. presidente um telegramma do Centro Industrial do Algodão na Bahia, agradecendo os serviços prestados pela Sociedade sobre a questão do imposto de viação, mas affirmando que a descahida exigencia continua, mas grado não estar sujeita a tal imposto a lenda, conduzida em lareos particulares, que fazem o serviço interno do porto, enjo embarque, desembarque e transporte escavam á fidejuzação da delegacia fiscal da Bahia. O Sr. presidente faz observações a proposito do assumpto, declarando que a Sociedade reiteraria ao Sr. ministro da Fazenda essa justa reclamação.

O PÃO MIXTO É lido, por ultimo, um officio do

Dr. Washington Luis, presidente de São Paulo, communicando que, tomando em consideração o apello da Sociedade, providenciará no sentido de que os institutos technicos do Estado auxiliem na propaganda activa que a Sociedade resolve iniciar afim de intensificar, nos Estados meridionaes, a cultura do trigo, hem assim para a adopção, entre nós, de um ou mais typos de pães mixtos, olvidos pela mistura do trigo com farinha de mandioca, de centeio, sorgo, ou outros productos.

A Sociedade, em sessão anterior, já trahira desse assumpto, que deve preoccupar os brasileiros, bastando dizer que importamos, actualmente, em trigo e farinha, nada menos de 221.000 contos de réis.

Éis porque devemos enidar do incremento da produção desse precioso grão, que tanto merita a economia nacional, ou, ao menos, utilizar os seus succedaneos nacionaes, creando o "Pão Mixto Brasileiro", afim de mostrar as possibilidades que temos de aproveitar uma serie de productos nossos utilizaveis na panificação. É, pois, com a maior satisfação que a Sociedade recebe a communição do Sr. presidente do Estado de S. Paulo.

OS INIMIGOS DO COQUEIRO É lido o expediente, NA BAHIA e lida uma interessante communição

do Sr. Paschoal de Moraes, sobre os inimigos do coqueiro na Bahia.

Commentando essa communição o Sr. presidente declara que a Sociedade offerecerá ao Governo da Bahia pedindo que tome em consideração as reclamações sobre as difficuldades que encontram os plantadores de coqueiros naquelle Estado.

Effectivamente, observa S. Ex., as causas apontadas pelo Sr. Leon Chenev, que o Sr. Paschoal de Moraes cita, são facteis de remover e explicam bem a situação pouco brilhante da nossa exportação de "Coque" em relação aos países do Oriente.

Entretanto, com os extensíssimos coqueiros da immensa costa brasileira, poderíamos competir com Java e as Philipinas. Mas, apesar de dispormos dessa grande riqueza, quasi nos limitamos a utilizal-a para o parco consumo interno, pois são quasi nullas as exportações de "copra" que realisamos. O que acontece na Italia, verifica-se em todo o littoral do Brasil, onde se encontram coqueiros.

Eis porque as observações que acabára de ler serão submettidas no exame da Commissão da Sociedade, incumbida do estudo do projecto deCodigo Rural, para que o Legislativo Federal adopte providencias efficazes no sentido de permittir um mais amplo aproveitamento dessa riqueza.

INFORMAÇÕES COMMERCIAES DOS PRODUTORES RIOGRANDENSES

Tomou em seguida a palavra o Sr. Delphin Hiet, vice-presidente da União dos Criadores do Rio Grande do Sul, que salienta a necessidade que ha de fornecer-se nos criadores daquelle Estado, periodicamente e com precisão absoluta, todas as informações commerciaes referentes aos productos da industria pastoril, taes como carnes, pelles, gorduras, etc., cujos preços nos mercados consumidores são, quasi sempre, desconhecidos do primeiro vendedor, dando azo, assim, a condemnaveis especulações por parte de intermediarios. Lembra, então, que esse serviço fosse feito por intermedio dos consules brasileiros nos referidos mercados, ficando centralizadas taes informações na Sociedade N. de Agricultura, de onde irradiariam para as associações interessadas de todo o paiz.

Dando favoravel acolhimento a essa proposta, o Sr. presidente declara que a Sociedade vai tomar providencias no sentido de se organizar esse importante serviço, especialmente em relação aos productos da industria pastoril, do mesmo modo que ora já se faz com relação ao caean, cujas informações são enviadas ao Syndicato dos Agricultores de Caean da Italia.

Retomando a palavra, o Sr. Hiet faz uma serie de considerações sobre a conveniencia de adoptarmos um typo de cavallo para o serviço de remonta do Exército, lembrando então que no proximo Congresso de Agricultura e Pecuaria, promovido pela Sociedade, esse problema logre solução definitiva, para o que, entretanto, julga de summa necessidade reunir uma commissão de technicos que comecem a campanha, taes como, dentre outros, os illustres generaes Silva Faro, Cardoso de Aguiar e Cyrillano Ferreira. Terminando, o orador, que vê a sua suggestão applaudida pela mesa, promette apresentar no futuro Congresso de Agricultura estudos seus sobre tão palpitante materia.

O TRABALHO NA AGRICULTURA Depois de aprovado um voto de congratulações proposto pelo Sr. Alberto Viário de Medeiros com o nosso governo pela assinatura do tratado de trabalho entre a Italia e o Brasil o Sr. presidente, entrando na ordem do dia, lê o longo e brilhante parecer emitido pelos Srs. Bandeira de Mello, Ledent e Gonçalves Junior, a respeito da consulta do Ministerio do Exterior referente aos problemas do trabalho na agricultura e á competencia, nesses assumptos, do "Bureau International du Travail", de Genebra em face da re-estabelecimento do "Institut International d'Agriculture", de Roma.

Approvada essa importante peça, a Sociedade vai remetel-a, com urgencia, á Conferencia Internacional do Trabalho, que se reunirá ainda este mez em Genebra.

A proposito, o Sr. presidente communica que o Ministerio das Relações Exteriores convidára a Sociedade a indicar um delegado seu, que seria o representante de todas as associações agricolas do paiz naquella importante comicio. O convite,

porém, chegará tardiamente, por isso que não sobrará tempo á Sociedade para entender-se com as suas co-irmãs. Nessas condições, a Sociedade se limitará nos representantes officiaes, dentre os quaes salienta o Dr. Guicinato Braga, que tão de perto conhece as aspirações da lavoura nacional.

A CRIAÇÃO E A AGRICULTURA ENCERRADA A ORDEM DO DIA NA INDIA

concede a palavra ao Sr. Antonio da Silva Neves, que acaba de regressar da India, onde esteve cerca de dois annos.

S. . pronuncia extensa e interessante conferencia, em que consigna suas impressões acerca da situação da criação e da agricultura na India, discutindo, com os melhores argumentos, questões importantissimas, demorando especialmente nas referentes ao zebú e á peste bovina, ainda ha pouco extincta.

O auditorio não regateia applausos ao Sr. Antonio Neves, nos quaes se uniam os do presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Passando já de 7 horas da noite, fica adiada para a proxima terça-feira, 18 do corrente, a conferencia do Sr. Joseph Haynal, que acaba de regressar da Europa, onde foi estudar o problema do aproveitamento industrial das fibras nacionaes.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 25 DE OUTUBRO DE 1921

Presidencia de Sr. Lyra Castro, no immediato do Sr. Miguel Calmon.

Approvada a mesa anterior, o Sr. presidente propõe á casa um voto de louvor e congratulações ao Sr. presidente da Republica pela mensagem dirigida ao Congresso referentemente á defesa do café. Acha o orador que seria melhor estender tal defesa nos demais artigos da produção nacional, mas sabe que, infelizmente, a situação financeira obriga áquella restricção. A proposta é approvada unanimemente.

Em seguida propõe S. Ex. um voto de congratulações com o Sr. Hannibal Peto, pela sua eleição de deputado á Junta Commercial do Rio de Janeiro, sendo a proposta approvada por unanimidade.

Passando ao expediente, o Sr. Presidente chama a attenção da casa para um apparelho dessecador de mandioca, denominado "Jaguço", cujo modelo o autor offereceu á Sociedade, e hem assim para o interessante trabalho do Sr. Francisco Iglesias "Insectos nocivos e utéis ao algodoeiro", e dois opusculos do Sr. Jacyntho Gomes, referentes á organização commercial dos productores rio-grandenses.

O expediente é acanhado e delle se destacam: officio da Associação Commercial de Itaquy agradecendo o recebimento do nosso telegramma e sugerindo varias medidas a serem consignadas nas theses do programma do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria; officio do Dr. Atalio de Vasconcellos, agradecendo a sua nomeação para membro da Commissão Organizadora do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e propondo collaborear, principalmente, na parte relativa á industria de actinidos a figurar no proximo certamen; officio do Instituto Agronomico de S. Paulo, em Campinas, informando das providencias já iniciadas no sentido de se estabelecer no recinto da famosa Exposição Internacional uma secção de pão brasileiro; officio do Dr. Eugenio Bangel director do Instituto Biologico, necessando o recebimento do officio em que a Sociedade lhe sollicitára instrucções sobre as principais molestias que atacam as nossas plantações; officio do presidente do Estado do Rio de Janeiro applaudindo e celebrando a iniciativa da realisção da Conferen-

cia Algodoeira, em commemoração ao Centenario da Independencia; carta de Avellar & Comp. agradecendo as providencias tomadas no sentido de serem remettidas ao Sr. João Rozendo Magalhães as sementes de eucalyptus, que sollicitára a Sociedade e agradecendo a sollicitude com que foi accedido o seu pedido; officio da Sociedade Maranhense de Agricultura accusando o recebimento do telegramma da Sociedade e assegurando sua franca adhesão não só ao certamen agrícola-pecuario a realizar-se em setembro do anno vindouro, como áquella Sociedade; officio da União dos Criadores do Rio G. do Sul agradecendo as desveladas exigencias da Alfandega do Rio Grande no tocante á cobrança de imposto de importação de reprodutores, e manifestando sua profunda gratidão pelo interesse que a Sociedade acaba de tomar pela pecuaria; officio da Sociedade Mineira de Agricultura communiando, em obediencia ao pedido da Sociedade, já haver nomeado uma comissão para estudar o programma do 1.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e prometendo enviar suggestões ao mesmo, por intermedio do deputado Fidelis Reis; officio da Associação Commercial de Lage, respondendo ao telegramma da Sociedade, assegurando franca solidariedade e decidido apoio ao 1.º Congresso de Agricultura e Pecuaria e prometendo suggestões a respeito; officio do secretario da 10.ª Exposição Agro-Pecuaria a realizar-se em Pelotas, remettendo exemplares do Regulamento-programma e pedindo o apoio da Sociedade e hem assim objectos para figurarem no certamen; carta da Com. Kaigai Kalushiki Kwacha, accusando e agradecendo o recebimento de uma sacca de arroz remettida pela Sociedade e pedindo sementes das colheitas no norte do paiz; officio da Embaixada Britannica, nesta Capital, pedindo varias informações sobre a mamona; carta de Sr. Nicolau Debbané enviando uma communição sobre "A utilisação dos productos do Brasil na industria norueguesa"; officio da Directoria de Agricultura, Terras e Colonização de Belo Horizonte accusando o recebimento de carta da Sociedade e agradecendo a sollicitude com que a mesma tem acolhido os pedidos daquella Repartição; officio do Centro de Commercio de Café do Rio de Janeiro, accusando o recebimento do officio da Sociedade e communiando, em resposta, que aquelle Centro será representado na comissão para o estudo da defesa permanente do café pelo seu presidente; carta do Sr. Thomé Guimarães, pedindo permissão para realizar no sede da Sociedade uma conferencia sobre um seu trabalho de propagação em favor da integridade florestal do Brasil; officio da Directoria de Agricultura, Terras e Colonização de Belo Horizonte, perguntando como poderia obter sementes de café da Ilha de Java; officio da Secretaria da Agricultura de Minas Geraes agradecendo o convite da Sociedade e prometendo fazer-se representar na Conferencia Internacional Algodoeira; carta do Dr. Phaelo de Mello, presidente do Banco do Distrito Federal, accusando e agradecendo a communicação de haver sido, por proposta do Dr. Augusto Ramos, accedido como socio effectivo da Sociedade e prometendo "trabalhar cheio de confiança na conquista dos ideaes economicos e agricolas de nossa querida patria".

FISCALIZAÇÃO BANCARIA Por ultimo é lida uma carta do Sr. João Baptista de Castro pedindo que a Sociedade, sem demora, interponha os seus esforços junto aos poderes publicos no sentido de salvar as cooperativas de credito agrícola sujeitas presentemente á fiscalização bancaria. O Sr. presidente toma na maior consideração o apello do Sr. Baptista de Castro, que, assegura, produzirá tal effecto a morte dessas instituições enjas fructas só agora começam a ser colhidas e faz ponderadas considerações sobre a questão, namibis

tando-se francamente contrario a essa medida, por isso que não estão bem na esfera dos bancos as alludidas cooperativas de credito. O assumpto merece toda a attenção da Sociedade, que a estudará por intermedio de uma comissão especial, que dará parecer sobre o acto do Governo tornando extensiva ás Sociedades cooperativas a fiscalização incumbida á Inspectoria de Bancos. Essa comissão fica constituida pelos Srs. Fidelis Reis, Silva Telles, Rodrigues Cabral e Luiz Corrêa de Brito.

DEFESA DA PRODUÇÃO Findo o expediente, usa da palavra o Sr. Hannibal Porto, que se reporta ao brilhante discurso pronunciado na Associação Commercial do Rio de Janeiro, pelo Sr. Affonso Vizen, uma das mais notaveis e benemeritas figuras do commercio brasileiro e um dos mais dedicados amigos da lavoura, que lhe deve assignatados servicos.

O Sr. Affonso Vizen — prosegue — manifestou os seus applausos ao Governo pelo apoio que dispensou ao café, mas chamou a attenção do mesmo para os demais productos, suggerindo a criação de um aparelhamento defensivo desses outros, que soffrem uma crise seria. Lembrava mesmo a criação de uma carteira de credito agrícola, no Banco do Brasil. Tal suggestão merece, como é natural, os applausos da Associação. O seu titulo, conclue o Sr. Hannibal Porto, é pedir á Sociedade que leve o seu apoio ás idéas do Sr. Vizen, e que, por sua vez, sollicite do Governo a realização desse "desideratum" que, a seu ver, consulta os interesses alludidos da lavoura nacional. O Sr. presidente accella a proposta do seu collega, por isso que ella vai ao encontro de uma justa aspiração dos lavradores brasileiros.

APICULTURA Em seguida, fala o Sr. Emilio Schenk, notavel apicultor, que pede á Sociedade o seu apoio á fundação de uma associação dos apicultores nacionaes, apello esse acolhido com a mais viva sympathia pela Sociedade, onde será installada essa nova instituição.

FIBRAS NACIONAIS Estava incripto para falar o Sr. J. Baynal, que em commissão do Ministerio da Agricultura fóra á Europa realizar estudos complementares, para o aproveitamento industrial das fibras nacionaes. S. S. faz um minucioso relatório dos seus trabalhos, que se limitaram ao estudo da fibra do curupá, considerada pelo orador uma das principais fibras nacionaes. Concluindo a brilhante exposição, o Sr. J. Baynal dá provas dos resultados materiaes de sua missão, exhibindo amostras de fibras tratadas por diferentes processos, inclusive os químicos, hem como amostra de papel feito com cellulose pura do "curupá" na fabrica de Bartiera Bluda, em Milão, além de lindos fios de seda obtidos da mesma planta. Exhibe ainda varios desenhos para a construção de machinas que permittem o beneficiamento da fibra, a 2.ª fição, hem como photomicrographias attinentes ao assumpto juntando igualmente orçamentos para installação de fição e torçagem de fibra do curupá.

Terminada a conferencia, usa da palavra o Sr. Luis F. Sampaio Vianna, que justifica um voto de congratulações com o Sr. ministro da Agricultura pela feliz iniciativa de mandar estudar as fibras nacionaes, extendendo esse voto ao conferencista e sobretudo á Sociedade Nacional de Agricultura, em cujo seio esse assumpto foi, durante a guerra, estudado com o maior desvelo, com um carinho notavel, por pessoas de incontestavel competencia. Alude S. S. nos trabalhos complementares realizados pela comissão de fibras da Sociedade e que constituem um inquerito valioso dessa importante riqueza. O Sr. Sampaio Vianna, confessa o seu amor pelo assumpto, referindo-se depois a estudos que de longa data vem fazendo em turno da

problema das fibras brasileiras, e recorda-nos das mais justas homenagens aos nomes de Almeida Gomes, de Baptista de Castro, e de Cornelio de Souza Lima, que são os pioneiros dessa indústria. Almeida Gomes mereceu-lhe as mais lisonjeiras referências pelos preciosos trabalhos que realizou, estudando a quasi totalidade das nossas fibras, estudando esses completos, isto é, de resultados positivos, pois figuraram na Exposição Nacional de 1908, no mostruário do Estado do Rio, que depois se perdeu, em amostras interessantíssimas, comprovantes da utilidade das nossas fibras.

Tudo quanto affirmara consta, diz o orador, do relatório da Commission de Fibras, cujas conclusões são as seguintes:

a) — Que seja creado o departamento de fibras nacionaes, donde emanarão as providencias acima lembradas;

b) — Que seja creado um laboratorio anexo a esse departamento, com todo o material necessario ás analyses physio-chimicas de resistencia, elasticidade, peso, etc., aspiração esta da Commission e que ha mais de quinze annos o seu relator indicou ao Governo;

c) — Que sejam creados campos de experiencia de cultura de fibras, não só nesta Capital, como tambem nos Estados productores.

d) — Que sejam, finalmente, como meio economico, aproveitados os serviços dos detentos de nossas penitenciarias, nesse ramo de industria, bem como de todo cidadão, livre e criangas sem occupação, sob regimen de educacão e economia, promissor de melhor futuro.

Falam depois o Sr. Rodrigues Caldas e José Bayual e por fim o Sr. Lyra Castro, que declara que a Sociedade acollhe de hoemene o apello do Sr. Sampaio Viana e não só transmittirá as congratulações ao Sr. ministro da Agricultura, como se empenhará pela adopção de medidas conducentes á soluçãõ do importante problema.

Seguidamente, o Sr. presidente encerra os trabalhos.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 1 DE NOVEMBRO DE 1921

A INTEGRIDADE DAS NOSSAS FLORESTAS — Presidencia do Sr. Lyra Castro,

no impedimento

do Sr. Miguel Caluore.
O Sr. Presidente resolve dispensar a leitura do expediente, concedendo desde logo a palavra ao Dr. Thomé Guimarães, que vai realizar sua conferencia sobre o Thema "A integridade das nossas florestas."

O Sr. Ministro da Agricultura faz-se representar pelo seu official de gabinete Dr. Alvaro Simões Lopes.

O Dr. Thomé Guimarães, apresentado no auditorio pelo Sr. Lyra Castro, começa a sua interessante conferencia entoando um hymno á arvore, que "está tão intimamente ligada á especie humana, que não foi desejado pensar equivale a morte de um individuo da especie humana."

Num brilhante exordio, o orador salienta a grande importancia que a arvore tem para a humanidade, misturando que ella, "em suas multiplicas variedades, não é somente a soela fiel do matuto nas rapidas horas de tristeza e provação — a arvore é a eterna e prestidã amiga do homem. O que plantou a primeira arvore, diz SS., gozou de sua sombra e saboreou os seus fructos, radicou-se com ella ao sólo. A arvore trazida para junto do homem marca o crepusculo evanescente da vida de pastoreio, da vida nomade, da vida de tendas. Começa com ella o lar fixo, a agricultura, a exploração da terra, a fartura, a colheita a abundancia, o encanto do menage.

Viva; — ella offerece ao homem fructos, flores, sombra, oxigenio para a accção pulmonar, para

as hemaloses, enriquecendo-lhe o organismo de um vigoroso tonus muscular, apropriando-o para a eficaz resistencia á invasão do morbo.

Morta; — sacrificada ao gume terço do impiedoso machado, ella ainda segue o fustem vetto para o lar com encantadora passividade offerecer-lhe conforto e commodidade para o corpo extenuado no struggle for life; vem para o lar aquecer, clarear, renir, confortar. A arvore está incorporada a vida da material da humanidade, como tambem está a vida espirital, á vida intellectual, á vida litteraria. Ella tem enlido versos e corações de poetas."

Cita então Alberto de Oliveira, Varella, Hermes Fontes e Bilac, que tão brilhantemente a sublimaram.

Proseguindo, o orador entra pela floresta, que quer dizer amenidade de clima, regimen hydrographico, chuvas, regularidade meteorologica; quer dizer — fecundidade, colheita, fartura, força, prosperidade economica, saúde e alegria da vida. Mostra como as florestas exercem notavel e benéfica influencia sobre a situação hydrographica local, influencia essa tão sensivel, que levou o Dr. Jeannel, em 1897, a apresentar á Academia de Paris um notavel e interessante trabalho sobre a mortalidade em certos departamentos da França, concluindo por affirmar que havia observado que a mortalidade era maior naquelles que haviam perdido as suas mattas.

A observação do Dr. Jeannel é eloquentissima. Aliás, ahí está um outro; — o Chamam — o paraíso terreal prometido no livro de Deus pela concessão ao fê; terra da fartura e das colheitas sorridente no fulgo de seus fructos madures avolumintos, como sorridente aos captivos na promessa de liberdade; Chamam é hoje um deserto sáfara, onde só brotam espinheiros, porque as suas mattas, cuja efficiente se sua fecundidade, foram destruidas.

Abordando os exemplos da historia o orador passa a cogitar dos contemporaneos, no intuito de demonstrar que o problema da conservacão das mattas é um problema social. Laurento então que eu demos a devastar as nossas florestas; que continuamos a afastar para mais longe, por meio de um corte excessivo e sem replantas compensadoras, as nossas selvas e, assim, preparemos a miséria do sólo, que vai reflectir a miséria do homem. Entretanto, affirma o orador, é absolutamente preciso poupar as mattas.

Ao excessivo corte para combustivel das madeiras a vapor, oppoñamos a electrificacão das nossas estradas de ferro; façamos em nossas engenharas centrais, quanto fór possivel, uso de força hydro-electrica, porque não é admissivel proseguirmos na má orientacão actual.

Para dar uma idéa da maldita devastação, mostra o orador que, somente entre a Comarchia Leopoldina e os Engenharas Centraes, são arrancados ás nossas selvas annualmente, 560 000 metros cubicos que equivalem a uma dithada zona desnuda em fregue á boelencia da emenda, operando expropriações violentissimas, tractura de uma proxima miséria do sólo e, sequentemente, da miséria do homem.

Continuando, allude á nossa inercia no sentido de evitar essa calamidade, referindo-se, porém com palavras de louvor ao projecto doCodigo Florestal apresentado á Camara dos Deputados pelo Sr. Augusto de Lima e termina sua palestra repetindo a palavra do ex-director do Horto Florestal da Capital da Republica, sobre o importante problema do restabelecimento.

O Sr. Presidente allia os seus applausos aos do de aprego o assumpto.

Antes de encerrar os trabalhos, o Sr. Presidente annuncia achar-se em exposicão, na sede da Sociedade, para conhecimento dos interessados, uma caixa contendo laranjas, procedente da America do Norte e que fóra offerecida á mesma para que

lossos exportadores de frutas vejam o modo por que é feito o serviço de embalagem naquell país.

A offerta foi feita pelo Inspector Consular do Brasil, o Sr. J. C. Alves de Lima.

Logo a seguir, encerra-se a sessão.

SESSAO DE DIRECTORIA EM 8 DE NOVEMBRO DE 1921

A PESTE BOVINA — Presidencia do Sr. Ministro da Agricultura, achando-se presente numerozo auditorio.

Realisa-se a annunciada e hem auspiciada conferencia do Dr. Oscar d'Utra e Silva, do Serviço de Industria Pastoral do Estado de S. Paulo e que foi um dos professores que mais trabalharam na energia e efficaç campanha contra a peste bovina que surgira em certos pontos do territorio paulista e ameaçava expandir-se, como epizootia que é, pelos demais centros criadores do país.

O assumpto, compunho esteja já eralidando esse horivel morbus, despertou grande interesse, tendo comparecido ao acto não só os que se interessavam pela face scientifica da questão, como os proprios criadores.

Assiste tambem á brilhante conferencia o Sr. Heguito, Director do Instituto de Industria Animal do Uruguay, que se encontra entre nós, justamente empenhado no estudo das molestias que atacam os nossos galos.

Abre a sessão o Sr. Ministro da Agricultura, achando-se á mesa os Srs. Miguel Calmon, Hector Heguito, Gabriel Ozorio de Almeida, Antonio Massato Eloy de Souza, Lyra Castro Americano do Brasil, Humbal Porto e Isaac Elias.

O Sr. Presidente faz a apresentação do conferencista dizendo que a Sociedade, mais uma vez, prestára relevante serviço á patria nacional obtendo do illustre conferencista o levar-lhe os resultados de seus estudos e observações durante o desagradavel periodo em que a epizootia se mantinha em certas zonas do Estado de S. Paulo.

Fala-se, diz S. Ex., de um phenomeno já conhecido em diversos países, mas para nós era a peste bovina uma novidade, tendo-se offerecido ao Brasil o auxilio de estadual, por intermedio de seus technicos S. Ex., allude aos trabalhos realizados pelo Governo do Estado de S. Paulo e pelo Governo Federal, salientando os bons resultados dos medidas de rigor postas, então, em pratica. Por ultimo, passa a apresentar o conferencista, enloz esforços enaltece e que, reunidos aos trabalhos do Ministerio da Agricultura, constituirão base para a defesa dos nossos rebanhos contra a tremenda epizootia.

Já então S. Ex., a palavra ao Sr. d'Utra e Silva, que começa por uma breve introdução, em que promette synthetizar os trabalhos executados em S. Paulo durante a epizootia da peste bovina que trouxep em alguns municipalities daquelle Estado no mez de Março do corrente anno. Para tornar mais athena a conferencia, propõe-se fazer a proleção de um grande numero de dispositivos da colleção organizada naquella occasião.

Comença projectando uma serie de vistas de estabelecimentos onde haviam adoecido os primeiros animaes acommettidos. Mostra, em seguida, uma serie de photographias de animaes doentes (infecção natural) nas diversas fases da molestia. Demonstra-se largamente nas lesões e symptomas projectando desde o animal com os symptomas iniciais do començo nasal e ocular, até ás menores alterações dos apparchios gastro-intestinal e genital na vacina.

Salienta lesões do intestino e da vagina, da conjunctiva e do septo nasal. A apresentação de photographias classicas de scientistas vantajosamente conferidos, como Hutyrae Marek, permite verificar a superioridade dos trabalhos nacionaes. São particularmente interessantes as curvas termicas de diversos animaes (infecção natural experimental).

Explica claramente o processo de contagio que se dá por contacto directo ou por intermedio do tractor contaminado de material virulento. Apresenta o resultado de experiencias pessoais e quanto á transmissão de infecção ao veado e á calva, chamando a attenção para o veador, que poderia ser o veado, dada a velocidade com que se locomove.

Mostra detalhadamente o trabalho de prophylaxia realizado pelo Estado nos estabelecimentos, explicando a mortalidade de cem por cento registrada na capital pela diminuição de resistencia dos animaes causada pela tuberculose. Mostra assim, a mortalidade foi nos demais focos de mais de 80%. Mostra a tecnica seguida para obtenção do sangue virulento para inoculação de animaes e preparo de soro, de que se occupou durante a epizootia.

Em uma serie de microscopias alinhadas na mesa, apresenta excellentes cortes histologicos de orgaos lesados, preparações estas que tambem são projectadas na tela. Mostra ainda uma excellent colleção variadamente colligida em numerosas autopsias. O auditorio, que já conhecia o Dr. d'Utra e Silva como um intelligente e proficiente pesquisador, através de seus trabalhos realizados no Instituto Oswaldo Cruz applaude no conferencista a excellent obra scientifica realizada na campanha prophylactica, cuja parte de estudos anatomo-pathologicos e microbiologicos lhe foi em boa hora confiada pelo Governo do Estado de S. Paulo.

O Sr. Miguel Calmon, presidente da Sociedade, terminada a interessante exposição juntou os seus applausos aos do auditorio, salientando os herveiros esforços em que se empenharam, com rara energia os Governos Federal e de S. Paulo para vencer a terrivel peste, declarando que a Sociedade Nacional de Agricultura se sentia infima de poder, manifestar esse voto, não só porque os felizes resultados dessa campanha contra a peste bovina nos dão a segurança de que estamos preparados para prevenir e fugir invasões identicas, como porque é em si mesma, notavel a victoria obtida pelos profissionais incumbidos de combater a alludida epizootia, victoria essa só comparavel á do Oswaldo Cruz na herenerita e memoravel campanha contra a febre amarella.

Eis porque, mais uma vez, em nome da Sociedade se congratulava com o Governo de S. Paulo e o Governo Federal, por tão auspiciosos resultados.

Terminando, e depois de agradecer mais uma vez ao conferencista sua valiosa contribuição, o Sr. presidente, devido ao adiantado da hora levanta a sessão, marcando uma outra, extraordinaria, para a proxima sexta-feira ás tres horas da tarde.

Na quarta-feira vindoura, o Dr. d'Utra e Silva concluirá a sua importante conferencia.

SESSAO DE DIRECTORIA EM 16 DE NOVEMBRO DE 1921

AINDA A PESTE BOVINA — Presidencia do Sr. Miguel Calmon. Apovada a acta antecedente S. Ex. lê o copioso expediente no qual se destacam:

Officio do Ministerio da Viação e Obras Publicas informando sobre transporte de plantas vivas; carta do Sr. Eugenio Bartholomeu dos Reis remetendo dois folhetos de sua autoria, intitulados: "Syndicatos Agricolas e Cooperativas de Produção" e "A utilidade da cooperação agricola"; carta da Companhia N. de Tecidos de Juta, offerrendo um sacco de sementes de juta, recebido, directamente, da India de que a Sociedade fará distribuição a seu critério e junta as instruções necessarias para o plantio e tratamento dessa planta e alguns numeros da revista "S. Paulo Agricola", que inserir um estudo sobre o mesmo assumpto; carta de B. Morelli remetendo alguns exemplares de um seu trabalho sobre "O alcool desnatado e suas applicações industriales" e annexando interessantes notas sobre o mesmo assumpto; officio da Directoria de Agricultura, Commercio e Obras Publicas

do Estado de S. Paulo communicando que o Governo daquelle Estado assegura todo apoio ao 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria, fazendo-se representado e sollicitado, para esse fim, a remessa do respectivo programma; carta da Secretaria Commercial da Embaixada Britanica, agradecendo as instruções prestadas sobre as principais molestias que atacam as culturas em nosso paiz; officio do Presidente do Estado de Sergipe declarando que, para a realização do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria, prestará o seu Governo auxilio compativel com os recursos da momento, certo de que desse importante eclamem resultarão grandes vantagens para a vida economica do paiz; officio do Centro Agrícola Federal de Manguape prometendo enviar suggestões para o programma do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e assegurando toda o apoio á Conferencia Internacional Algodoeira; officio do Centro Industrial de Piaçõ e Teceagem de Algodão communiando a designação do seu 1º Secretario para representá-lo junto á Commissão Organizadora da Conferencia Internacional Algodoeira; officio da Associação Rural del Uruguay, avisando que a taça oferecida pela Sociedade para a 10ª Exposição Internacional de Compeonatos alli recentemente realizada, coube, segundo o veredicto do jury da mesa Herford, ao grupo "Prince Adalbert", creado pelo Sr. Herbert Wriarte Hermannos; carta do Sr. João Baptista de Castro, adduzindo novas suggestões em relação á criação de caprinos no Norte do Brasil, solicita a intervenção e os bons officios da Sociedade junto ao Ministerio da Agricultura, para que essas suggestões mereçam favoravel acolhimento; officio da Companhia de Navegação Lloyd Brasileira, informando as razões por que cobrava as taxas de alvarengagem no porto da Bahia e avisando que, tendo deixado de existir as causas que a justificavam, foi abolida a sua cobrança.

Pinda a leitura do expediente, o Sr. Presidente concede a palavra ao Dr. Oscar d'Utra e Silva, inscripto para proseguir na sua conferencia sobre "A peste bovina".

Começa o orador synthetizando o que havia referido na conferencia anterior, onde divulgou elementos indispensaveis para a identificação da peste bovina e seu facil reconhecimento, pomenorizou os aspectos anatomopatologicos, parte sobre o que fez um aprofundado estudo e passou em revista as medidas prophylaticas postas em pratica, indicando a sua technica e analysando o seu valor.

Insta em declarar que, se attenden ao honroso convite da Sociedade para relatar impressões pessoais, teve por unico objectivo despertar maior interesse a respeito de um assumido que deve continuar a ser estudado com todo empenho.

Reitera os louvores de que são merecedoras os os Governos da União e de S. Paulo, Assignata a actuação dos representantes do Governo Federal, do director e dos veterinarios da Industria Pastoral e demais funcionarios do Estado, com palavras altamente elogiosas, rendendo-lhes, então, homenagens, como os autores da extincção do mal em São Paulo.

Passa a referir-se ao que foi observado durante a epizootia. Chama a attenção para o importante factor que foi a localização do foco inicial da peste onde surgiu, por ter sido ponto de pequena população de bovinos e não ser ponto de distribuição de gado e principalmente pelas maiores facilidades encontradas para a extincção do morbo.

Salienda as graves consequencias que poderia ter ocasionado a peste, se outra fosse a sede do seu apparecimento, e, ainda mais, porque o nosso rebanho é provavelmente pouco resistente ao mal. Acrescenta que devem ser, portanto, as mais severas possiveis as medidas de vigilancia nos portos de entradas de gado. Faz votos para que seja logo posto em vigor um codigo de policia sanitaria animal, de que actuamente tanto necessitamos. Faz acidentalmente um estudo sobre a localização da zona infectada, sua extensão, etc., para melhor

comprehensao do que hia expor. Recorda o historico do apparecimento da doença e de seu diagnostico, a collaboração havida no diagnostico clinico, e a confirmação do diagnostico pelo Dr. Smiles do Instituto de Hygiene do Estado.

Refere então não se ter ignorado a origem da epizootia de um modo preciso e, para estudar a sua marcha, cita dados de observação da maior importancia pratica e tudo quanto foi observado em relação ao contagio e recedividade dos animais.

Passa em seguida a analysar e encarecer o valor do que foi observado em relação á etiologia e estudo da doença. Passa em revista a marcha da molestia, o periodo da incubação, da infeção individual e experimental, salientando o seu valor para os prazos das quarentenas; faz minucioso estudo sobre a actividade, conservação e resistencia do virus; em seguida, descreve a symptomatologia da doença; faz uma synthese dos elementos mais pensaveis para o diagnostico.

Estuda o diagnostico differencial e prognostico citando estatisticas. Refere os casos que escaparam á epizootia e aproveita a oportunidade para, mais uma vez, agradecer as gentilezas do Dr. Arnaldo Hoeha, entre outras, as de ter reservado todos os animaes curados espontaneamente da doença para os trabalhos de immunização. Estuda o valor de todos os dados referidos, documentando-os com observação e peças anatomopatologicas e preparações microscopicas.

Passa em revista as medidas prophylaticas, postas em pratica, as de policia sanitaria geral e as empregadas nos focos. Mostra sua orientação quanto á prophylaxia por metodos biologicos, tirando qual o valor que attribui a cada elemento. Desejando de modo feliz suas idéas, no que merece applausos do auditorio. Cita detalhes de technica que tinham importancia no caso. Passa a relatar a questão da immunização dos animaes e prepara de soro.

Dá o historico da organização da Estação Experimental, e refere suas vantagens e estado actual. Passando á parte experimental, allude á serie de experiências realizadas e cita as inumeras pesquisas de grande importancia a serem feitas, muitas organigmas, outras de verificação de trabalhos estrangeiros. Refere a influencia da formação da Estação Experimental na marcha das pesquisas e da immunização dos produtores de soro. Todos os pontos mencionados envolvem grande numero de questões tão importantes quanto complexas, cuja solução poderia perfectamente ser resolvida cuidados, pois que não nos faltam elementos sufficientes. O Ministerio da Agricultura, ora não sabe dos que estão encarregados destes assumptos, possui uma plelade de profissionais capazes de tal incumbencia.

Acrescenta que, tendo o Brasil tomado parte na Conferencia Internacional para o estudo das epizootias, reunida em Maio deste anno em Paris e havendo o seu representante assignado as conclusões gerais, o paiz ficou obrigado a proseguir nos estudos iniciados e a contribuir para o esclarecimento dos pontos importantes ainda hoje ignorados.

Assim, o desempenho deste dever seria excellente oportunidade não só para demonstrar a capacidade e a cultura de seus technicos, como porque seria obra altamente meritoria collaborar na solução de tão importante assumpto, hoje deixado exclusivamente nos países que têm a desgraca de nos sul o mal endemicamente.

Tendo-se em conta que este compromisso não ser satisffeito sem sacrificio para o paiz, e sendo enormes as vantagens que poderemos auferir, devemos esperar que o Governo mantenha a continuação das pesquisas scientificas já iniciadas.

Para que possamos proseguir nesses estudos, evitando todas as objecções, quanto ao perigo de disseminação, e, motivos de deprecição dos nossos pro-

caído e sub-productos animais, julgo que o apuro Paulo que sempre demonstrou o maior interesse, na resolução da Estação Experimental, creada pelo Estado de S. Paulo, na Ilha dos Porcos, resolve-se a questão de um modo mais conciliado e equitativo para o país.

Portanto, o Sr. Presidente do Estado de São Paulo que sempre demonstrou o maior interesse na solução deste problema, que affecta tão intimamente os interesses economicos do Brasil, fará tudo quanto estiver ao seu alcance para a satisfação do compromisso tomado pelo país ao Congresso Internacional para o Estado de Epizootias.

O Sr. Paulo Pereira Horta pede, então, a palavra e felicita o conferencista, lamentando não ter podido, como desejava, assistir á primeira parte da sua interessante comunicação, cujo valor scientifico emteece, fazendo minucioso estudo sobre os diversos pontos importantes a que o conferencista se referira, detendo-se na questão do transporte dos animais inoculados para a Ilha dos Porcos, que julgou perigosa, apesar de todas as cautelas.

Seria mais conveniente, continua o orador, a angaria dos animaes no próprio local onde se achassem e a remessa do sêro para ser applicado aos que estivessem na Ilha dos Porcos. Referindo-se ainda, o Sr. Pereira Horta ás medidas que foram tomadas pelas nações européas e sul-americanas para evitar a invasão do mal, pedidas essas que estão sendo felizmente suspensas. Falou depois sobre a conferencia realizada em Montevideo, onde compareceram representantes de diversas nações americanas, inclusive da Brasil e Argentina, e terminou pedindo que a Sociedade Nacional de Agricultura Felicitasse o Sr. Ministro da Agricultura por não ter accedido as conclusões da mesma conferencia estabelecendo o prazo de um anno para a suspensão das medidas de quarantena no caso de peste bovina.

O Sr. Oscar d'Altra e Silva agradece penhorado as palavras obliquas do eminente professor Pereira Horta e refere que, em relação ao transporte dos bovinos para a Estação Experimental, não era cogitação sua fazê-lo, pela despesa que acarretaria. Entretanto, poderia ser feito sem perigo, após a verificação perfeita de que os animaes não eram portadores de virus, o que se confirma por provas de inoculação de sangue, usina e filtrados de fezes em animaes sensíveis.

Accrescenta que, sendo facil a immunização de novos animaes, não havia imperiosa necessidade de transporte dos hyperimmunizados na Capital.

O Sr. Presidente diz, em seguida, fazer suas palavras que acediam de ser proferidas pelo Sr. Pereira Horta, felicitando o conferencista e que, mais uma vez se congratula com os governos Federal e de S. Paulo, por estar completamente extinta a grave epizootia que affligiu tão de surpresa uma limitada zona do país.

Apesar de estarmos na occasião desapparelhados — continua — podemos, graças ás promptas providencias officiaes e á dediçãõ de eminentes scientistas, dentre elles o conferencista, ver o mal definitivamente jugado.

Assim, agradece, mais uma vez, ao Sr. Dr. Oscar d'Altra e Silva, por ter aquiescido no convite da Sociedade Nacional de Agricultura para fazer tão importante conferencia. Agradece tambem a todos que honraram com a sua presença a reunião e entre elles o representante do Sr. Ministro da Agricultura e o Sr. Dr. Hegnib, director do Serviço de Veterinaria do Uruguay, a quem pede trazer ao seu Governi a noticia da demonstração, que acaba de ser feita pelo illustre conferencista, da extirpação completa da peste bovina no Brasil.

Antes, porém, de encerrar os trabalhos, propõe ao Sr. Lavra de em ella um voto de profundo pesar pelo fallecimento do ex-princeza imperial do Brasil,

D. Izabel, a quem enditere p'los seus altos p'fhecos dos mores e pelo muito que fez em beneficio do nosso país, desenvolvendo n'esse sentido largas considerações.

A proposta é unanimemente acceda.

Devido ao adiantado da hora, encerra-se a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 22 DE NOVEMBRO DE 1921

Presidencia de Sr. Lyra Castro que, approvada a acta da anterior sessão, inicia a leitura do farto expediente, destacando-se:

Telegramma de Celestino Lisboa, do Pará, informando que as entradas de vacum no corrente anno até 31 de Outubro allugem a 1.657 toneladas, e que é provavel que em Novembro e Dezembro entrem ainda 40 toneladas, sendo impossivel avaliar a safra de 1922; carta de Francisco Paiva, Presidente da Syndicato dos Agricultores de Cacau da Bahia, solicitando os honr officios da Sociedade junto a um reputado commerciante em Belem, no sentido de obter a estimativa local da safra de cacau, para a organização da estimativa total; carta do Sr. Arno Pearce agradecendo a communicação de ter sido eleito socio honorario da Sociedade; officio da Sociedade de Agricultura do Estado da Paraghyba, enviando uma lista, quasi completa, dos nomes vulgares e scientificos das plantas forrageiras que vicejam naquele Estado; Officio da Sociedade de Agricultura Alagona promettendo enviar opportunamente as informações que a Sociedade lhe solicitara sobre forragens nativas; officio da Presidente da Commissão da Exposição do Centenario pedindo relação das Sociedades, Syndicatos e Cooperativas existentes no Brasil; ideio do Sr. Claudio J. J. Boyet, enviando um exemplar do jornal "La Nación" em que vem publicada uma noticia sobre Nixas informações a respeito das forragens Jaraguá e Rhodes; Officio da Directoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agricola communicando já haver remittido á Inspectoria Agricola da Bahia sementes de capim goulra, afim de serem d'istribuidas pelos lavradores daquele Estado e que, portanto, o Sr. José Barboza de Souza, Secretario da Agricultura, poderá encaminhar os seus pedidos áquella Inspectoria; carta da Companhia Agricola Fazenda São Martinho respondendo aos quesitos formulados pela Sociedade sobre o pão m'ito; ideio de Francisco di Napoli, affirmando a possibilidade da panificação da mandioca, junta um pacotinho de amido extrahido da mandioca para mostrar o que se pode obter de tão excellente produto da lavoura nacional; officio da Inspectoria Federal de Obras Contra as Secas Transmittindo o despacho do Sr. Ministro da Viação, sobre a construção da estrada de rodagem de Caciabé a Malhada, no Estado da Bahia; officio do Syndicato dos Agricultores de Cacau na Bahia accusando o recebimento do telegramma da Sociedade referente á produçãõ cacauzeira do Pará; diz aguardar a informação do Amazonas e, aproveitando o ensejo, envia noticias sobre a visita do Presidente da Sociedade áquella Syndicato; Officio do Director do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, solicitando providencias no sentido de serem enviadas novas amostras de mineras pelo Sr. Antonio F. Montebello Bandin, visto que as que remettera são insufficientes; officio do Presidente da Camara do Commercio da Cidade do Rio Grande accusando e agradecendo a communicação da Sociedade sobre a realização do 2º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaría, da Associação Commercial de Lavramento accusando e agradecendo o recebimento do telegramma referente á organização do mesmo Congresso; communico que, existindo naquella cidade a Sociedade Agro-Pecuaría, tornou a liberdade de encaminhar á mesma a tele-

gramma recebido; carta dos Srs. Grassi & Comp., remettendo uma amostra de salitre nacional typo Extra e pallido para a Sociedade mandar analysar; officio do Presidente da Sociedade Rural Brasileira agradecendo a communicação da Sociedade sobre a proxima reunião do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria, applaude essa iniciativa e em via suggestões sobre o programma do mesmo.

O CACAU BAHIANO — Depois de despatchado todo o expediente, é dada a palavra ao Sr. Hannibal Porto, que faz a seguinte communicação:

"A reacção vai se fazendo sentir de maneira etílica nos centros produtores vicinias da gamarrá e da falta de probidade de certos intermediários que se não importam de sacrificar os créditos do paiz e o de sua produção, desde que dali resultem lucros, embora transitórios e apparentes.

1º precisamente o que se dá com o cacau e a esse proposito o Syndicato dos Agricultores de Cacau, da Bahia, dirigiu-se ao Ministério da Agricultura pedindo as providencias, que estiverem em sua alçada, para prohibir o abuso de que estão sendo victimas os produtores.

Diz o Syndicato que a referida lavoura tem necessidade de superintender e fiscalizar a exportação do cacau, ao porto de S. Salvador, no intuito de pôr obices a que o mesmo producto complete a ruina do produtor, pela crescente e cada vez maior desvalorização.

Refer-se, como causa principal desta decadência do cacau, ao systema de "bahleção", ali adaptado pelo commercio, que consiste na mistura de varias partidas compradas a diferentes produtores, ás vezes a diferentes consignatarios e que são, por igual de zonas diversas, formando um typo de exportação.

Affirma o Syndicato que não tem o proposito de attribuir a responsabilidade inteira da desvalia do cacau a este ou aquelle commerciante, ou á lavoura mesma, sendo á natureza do negocio, causas geraes que, influctuando decisivamente sobre o produtor abandonado, repercutem no mercado de São Salvador e afinal nos do exterior, conspurcando o nome do Brasil.

É acrescenta:

"É o caso que a classificação determinada por occasião da guerra, e que se vem fazendo até o presente, do cacau destinado á exportação em seus tres typos "Superior", "Goodfair" e "Regular", com intervenção de um corrector e de um representante da Associação Commercial, adquire-se uma porcentagem de módo, como polendo por si só, ou principalmente, determinar o maior ou menor desvalor do cacau.

Ajuda-se a isso a má fermentação e uma certa apparencia, porventura, e nem sempre verdadeiro indice do máo producto, e o cacau vai decalindo de "Superior" a "Regular", como se possível fôra chamar de "Regular" a um producto que é simplesmente ordinario e até ordinariíssimo".

"Entretanto — continua o Syndicato nas suas ponderações — a lavoura prepara cacau superior, como prepara genero ordinario, sciente e conscienciosamente, convencida e decididamente, ou porque lhe acenam com preços que urge aproveitar, e que ella, na sua ingenuidade, julga magníficos, ou porque lhe faltam armazens nas fazendas, ou nos portos de embarques, ou porque lhe fallegam os recursos para montar devidamente os secadores, etc., etc."

Aludindo ás classificações dadas ou impuestas para esse producto, como actual o foram para o café, pelos mercados estrangeiros, o Syndicato diz que nada justifica a introdução de vendulos estrangeiros para caracterizar-se a qualidade.

Em ultima analyse, o Syndicato dos Agricultores de Cacau da Bahia solicita no seu officio, ao Sr. Ministro da Agricultura, a revisão do processo de classificação do cacau, expurgado o typo superior

de qualquer defeito que se procure implantar ou introduzir em mistura do typo manifestamente inferior, e de custo mais baixo; denominados os typos existentes ou que venham a ser creados, eio puro vernaculo; e condemnada, a exportação do artigo que se não presta ao consumo humano de conhecida que é outra applicação do cacau."

A Sociedade Nacional de Agricultura vê com bons olhos o gesto da sympathica associação, que na Bahia procura defender os interesses dos produtores de cacau, já havendo nesse sentido prestado reaes serviços.

Pondera, porém, que o cacau pôde ser destinado ao fabrico da manteiga de usos variados e que não se justifica a condemnagão a que allude.

Ainda ha pouco, de passagem pela Capital bahiana, teve a honrosa incumbencia de examinar a situação do nosso cacau nos mercados europeus, não podendo desempenhar-se na obra da investidura em consequencia da precariedade de tempo.

Entretanto, foi com o desejo de mostrar quanto esses assumptos merecem a sua attenção que indagou das condições e praticas do principal mercado da Inglaterra em relação ao cacau.

Este producto é distribuido em Londres pelos correctores em vendas particulares ou por leilões publicos, mediante a commissão de 1% sobre o valor, devendo os pagamentos ser feitos pelos compradores no prazo de um mez depois das vendas.

A tarifa na Inglaterra cobra 12s. por cwt. (50.8 kilos) para todas as qualidades provenientes de paizes estrangeiros, fazendo, porém, o abalimento de 7s. por cwt. para cacau de procedencia das colonias inglezas.

As qualidades accellias naquelle mercado são de grande diversidade, e quando se trata de uma offerta é costume fornecer amostras do typo para a orientação da freguezia. Accellia-se em Londres qualidades "fermented" ou "unfermented", quando se trata de qualidades inferiores são exhibidas "garblings"; a venda deste typo é mais favelo do cacau na Costa do Ouro (Accra), o systema facil na Hollanda.

Com referencia ao systema de produção e cultura ali é muito primitivo, sendo o trabalho feito principalmente á mão. O custo da mão de obra é mais ou menos 1s 3d. por dia e mais 3d. a diária para alimentação do operario. Não existem estufas ou secadores, sendo o systema de lavagem no rio e secagem ao sol quasi geralmente empregado sem machinismos especiaes. A exportação de cacau é sujeita a uma taxa de 12d. por libra inglesa de peso.

Costa do Ouro, procura-se melhorar os processos de beneficiamento na Bahia, estando empenhado nisso o Syndicato dos Plantadores de Cacau, para o qual trouxera varios catálogos com typos de estufas de secagem daquelle producto de fabricação britannica.

Vê-se que ha na Bahia o proposito de melhorar as suas condições, o que espera seja luitado pelos demais Estados, que se dedicam á cultura do cacau em larga escala.

O Sr. Presidente, probo uni de boamente o appello do Sr. Hannibal Porto assegurando o apoio da Sociedade ao Syndicato dos Agricultores de Cacau da Bahia.

TRANSPORTE FERROVIARIO — Em seguida usa da palavra o Sr. Barros Franco, que apresenta uma reclamação em relação a uma desobediencia exigencia da Estrada de Ferro Central, qual de que se declare no transporte dos volumes, por que ella transitem qual a sua origem nacional ou estrangeira.

Refer varios casos que muito prejudicam os agricultores inermes, exhibindo, como prova flagrante, um conhecimento da mesma Estrada, em que se pagou 16000 por 28800, ape-

na pela razão de serem consideradas estrangeiras e as vestias de kerozene, transportadas como resíduo. Alhures a um outro ponto que vivamente interessa aos agricultores, o novo dispositivo que manda edificar armazenagem ás mercadorias despachadas para as estações do interior, que começam a pagar aqui, a taxa após 24 horas de estadia.

O Sr. Barros Franco põe em evidencia os inconvenientes dessa medida, mostrando como em certos pontos do interior é impossível retirar dentro de curto limite as mercadorias consignadas nos fazendeiros, moradores, as mais das vezes, a não pequena distancia das estações.

Terminando, o Sr. Barros Franco pede á Sociedade amparar os agricultores, procurando coarlar a proscricao da pratica de taes exigencias, tendo o Sr. Presidente promettido o concesso da Sociedade nesse sentido.

BORRACHA — Toma, em seguida, a palavra o Sr. Simão da Costa que, referindo-se á que alludira o Sr. Humilbal Porto, sobre o eucalipto, adduz algumas informações a respeito, pedindo a fór uma longa exposição em relação á borracha amazônica, tendo-se demorado, principal-mente, na questão da lavagem das nossas borrachas, que o orador condemna escudando na autoridade de certos especialistas insuspeitos.

Sobre o assumpto fallam os Srs. Humilbal Porto e Lara Castro, este para apoiar as asserções do Sr. Simão da Costa visto que fâmilhem condemna a lavagem da borracha "Fine Pará", pois que o processo de defumação ainda não encontrou outro que a supere.

Refere-se depois ao que se tem feito no Pará para a resolução dessa questão, alludindo á recente criação do Instituto de Química Industrial, fundado pelo Museu Commercial do Pará e que, por certo, estudará convenientemente o assumpto.

Em seguida, devido ao adiantado da hora, o Sr. Presidente encerra a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 29 DE NOVEMBRO DE 1921

Presidência do Sr. Miguel Calmon. Lida e approvada a acta da última sessão, passa-se ao expediente que é alludido, citando-se principalmente, a Carta da Caixa de Crédito Agricola da União Central dos Syndicatos dos Agricultores de França, dando noticias da sua fundação, dos seus fins e operações; carta do Presidente da Exposição do Centenario, reiterando o pedido da remessa da relação das agremiações registradas na Sociedade solicitando uma copia do trabalho sobre a solução do problema do café apresentado pelo Dr. João Baptista de Castro; officio do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina, solicitando a concessão de prgrammas da Exposição do Centenario da Independência; officio do Ministerio da Agricultura e Obras Publicas, respondendo ao appello da Sociedade e declarando que, por falta de recursos elementares, deixa de promover a construção da linha telegraphica de Barra a Carinhambá; telecommo do Sr. Joaquim Cravo, solicitando a intervenção da Sociedade ao sentido de ser conseguido do Governo a construção da estrada de rodagem de Alagoinhas a Feira de Sant'Anna; officio da Intendencia de Agricultura do Estado do Paraná, alludindo das qualidades das torças e noticias da situação no territorio daquelle Estado; carta do Sr. J. B. Morelli, trazendo novas informações sobre aproveitamento industrial do alcool.

O ALCOOL INDUSTRIAL. — Relativamente á essa ultima carta, o Sr. Presidente declara que a Sociedade não poderia deixar de dar importancia á contribuição do Sr. Morelli.

A exemplo do que pretende fazer em relação ao Alcool Mistú Brasileiro, a Sociedade nomeou uma

commissão de technicos para orientar a campanha que ella resolveu reanunciar no intuito de incrementar, no nosso meio, as applicações industriaes do alcool.

Não se concebe, afirma S. F. X., que o Brasil importe ainda petroleo, kerozene e gasolina em quantidades tão elevadas, ao mesmo tempo que o alcool, no norte, como ainda ha pouco allí affirmára o Cel. Carlos Lyra não tinha cotação compensadora.

Acontece que em todos os países, mesmo nos que não são produtores de assucar, ha a preocupação de substituir o alcool á gasolina e ao kerozene, utilizando principalmente como combustível para motor de exploração e automoveis.

Observa então, nessa altura um dos presentes, que para tanto bastava substituir a bola do corçico do carburador por uma de metal.

Nós devemos, portanto, continua o Sr. Presidente, manter intensa propaganda neste sentido e solicitar do Governo que a desnaturalização se faça sem despeza para o produtor. Deve accentuar ainda que em toda a parte onde se tenha introduzido a desnaturalização do alcool, instituiram-se premios de animação.

Assim sempre fazer entre nós. O problema, sem duvida, é complexo e merece estudos mais demorados; e por isso, a Sociedade confiou a uma comissão especial esta tarefa.

O CACAU — Lêem-se, em seguida, uma carta do Sr. J. Siodo da Costa analysando a representação do Syndicato dos Agricultores do Cacaou da Bahia e apresentando suggestões a respeito, e a alludida representação do Syndicato, tendo o Sr. Presidente chamado a attenção dos presentes para a coincidência entre as idéas daquelle agremiação e as do Sr. Simão da Costa.

Comentando taes suggestões, informa que, na Camara, fóra apresentada uma emenda referente á materia e declara, em seguida, que a Sociedade, fundando as suggestões que lhe foram submetidas, redigirá uma representação ao Congresso solicitando sejam estabelecidos premios ás fabricas de bombons, confeitos e outros productos que empreguem o eucalipto como materia prima e, hem assim, mantenha o eucalipto.

Proseguindo nas suas considerações, o Sr. Presidente salienta que o aproveitamento do cacau no loco traz grandes vantagens, pois contribue para o augmento do consumo do assucar nacional.

Agora, principalmente, que se verifica nos mercados externos tendencia cada vez mais accentuada, de fechar suas portas ao assucar estrangeiro, parece-lhe que devemos incrementar o consumo do assucar brasileiro dentro do país.

Nesse entretanto, o Sr. Humilbal Porto declara ter recebido de Londres um mostruario com 17 variedades de eucalipto que offerece á Sociedade.

Agradecendo, o Sr. Presidente louva os esforços do Sr. Humilbal Porto em favor desse importante producto nacional, e, retomando o seu discurso, afirma que não nos devemos desanimar, não nos devemos alludir, pois que o Brasil só poderá ser forte economicamente quando dispuzer de uma produção variada de que tiremos todo o proveito para o consumo interno e quando possa impor-se aos mercados estrangeiros pela barateza e boa qualidade de seus productos.

EXPORTAÇÃO — Em seguida, lê-se uma longa representação da Companhia Brasileira Exportadora, pedindo o apoio da Sociedade ao appello que dirige ao Sr. Ministro da Agricultura relativamente á impossibilidade de se cumprirem as rigorosas medidas prophylacticas, decretadas para os productos da industria pastoril.

O Sr. Presidente, referindo-se á essa reclamação, diz que realmente as exigencias que foram decretadas em relação aos productos de origem animal exportados são inexequíveis, pelo que a directoria,

acolhendo o apello da Companhia Brasileira, estabelecerá, com emenda, a questão, entregando-a, desde logo, ao Sr. Victor Leivas para que emitta o seu parecer.

PAO MIXTO — Consta ainda do expediente ministerial do Sr. Arthur Torres Filho, Director do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola, apoiando a campanha da Sociedade, em favor da adopção de um ou mais typos de pães mixtos.

Em relação ao assumpto, são lidas duas cartas, uma do Sr. Luiz Pedrosa e outra do Sr. Francisco Napoli, que affirmam a possibilidade da panificação da farinha de mandioca.

A proposito, o Sr. Presidente annuncia que a Sociedade Nacional de Agricultura, encetando a propaganda em questão, nomeará uma comissão de technicos, cuja competencia culleea, da qual fazem parte os Srs. Alfredo de Andrade, Arthur Nriya e Faria, esses dois ultimos do Instituto de Mangalhões, dispondo ainda a Sociedade de um estabelecimento para realizar as convenientes experiencias: a Padaria do Sr. Avvaro Dixon, que gentilmente offerecera sua valiosa colaboração.

SELECÇÃO DO GADO — O Sr. Presidente compulsa, em seguida, uma carta do Sr. João Baptista de Castro, pela qual informa a Sociedade o nome da criador que possui reproductores hovinos da raça "Junqueira". A proposito, lembra á Sociedade a idéa lançada pelo grande zootecnista patricio Dr. Luiz Pereira Barcelo, no sentido de ser a raça "Junqueira" ou "Franqueira" seleccionada, tal como o fez o Governo do Estado de S. Paulo com a raça "Caracu", sob pena, affirma, de desaparecer, "graças ao nosso desleixo por aquillo que de bom possuimos, geralmente".

O Sr. Presidente assegurou o apoio da Sociedade a essa idéa do sábio zootecnista, idéa que merece tornar-se uma realidade, sendo até de lamentar que os Governos — a excepção do de S. Paulo, no que respeita ao "Caracu" — nada tenham feito para a selecção dos nossos gados.

A Sociedade tomando em consideração o apello do seu presado conselheiro, dirigiu-se á ao Sr. Ministro da Agricultura nesse sentido.

VARIOS ASSUMPTOS — Lê-se, seguidamente uma noticela, publicada na imprensa ingleza, e na qual se salienta o que tem feito o governo britannico em favor do incremento da cultura da laranja na Australia, dependendo com esse serviço avulladas sommas. A noticela allude á propaganda commercial da respectiva produção e informa que somente na ultima estação a Australia exportou mais de 120 000 caixas de laranjas.

São lidas, por ultimo, duas cartas: uma, do vice-presidente da Companhia Goodyear, rectificando algumas affirmações feitas pelo Sr. Alberto Moreira em conferencia sobre a borracha na Sociedade; e outra do Sr. Adel Philo sollicitando á Sociedade parecer sobre o seu trabalho "Systematização financeira sobre base café", sendo designado o Sr. Augusto Ramos para dar esse parecer.

O Sr. Molsés de Santanna, esgotado o expediente, formulou reclamações e tra os abusos que supportam os criadores de Goyaz demonstrando-se, principalmente, no que respeito á exportação por parte dos lavradores. Encarrecou a necessidade de amparar o criador goyano, demonstrando que dessa protecção resultariam, sem duvida, beneficios para a população desta Capital, que paga preços excessivos pela carne que consume.

O Sr. Presidente, então, informou que na Camera, fóra apresentada emenda ao projecto de defesa permanente do café autorizando o Governo a estender a sua protecção aos productos da industria pastoril. Uma vez approvada tal emenda,

observa S. Ex., poderia o Governo acudir aos criadores, organizando um systema de credito. Esta claro, entretanto, que as informações do Sr. Molsés de Santanna devem ser transmittidas urgentemente ao Governo, de sorte que este, logo após a publicação da lei, leve aos criadores os recursos imediatamente reclamados.

Nesse sentido, a Sociedade se dirigirá immediatamente aos poderes publicos.

Passa-se depois á ordem do dia, toda ella dedicada ao problema do aproveitamento industrial das fibras nacionaes.

FIBRAS — É extremamente importante esta parte da sessão. Inscrito para falar sobre a materia, o Sr. Sampaio Vianna, relator da Comissão permanente da Sociedade incumbida do estudo para aproveitamento das fibras nacionaes, occupa por longo tempo a attenção dos seus concórcios, produzindo um trabalho admiravel, a ser opportunamente publicado. Seu principal objectivo é demonstrar a inadiavel necessidade de fundarmos um estabelecimento da fibricultura no Brasil, e expoe a maneira como poderemos realizar esse desiderato.

O orador é calorosamente applaudido; e o Sr. Presidente, que muito especialmente o felicita, dá-lhe logo a incumbencia de organizar, para a proxima exposição do Centenario, a expensas da Sociedade, um mostruario completo de fibras brasileiras.

Comentando as conclusões do Sr. Sampaio Vianna, o Sr. Barros Franco apresenta interessante suggestão sobre a delimitação das zonas para a cultura das fibras no Brasil, attendendo á natureza da planta, ao processo de destibração e á abundancia da mão de obra.

A proposito, e por ultimo, fala o Sr. Antonio Neves, que diz:

"Uma vez que o assumpto principal desta importante sessão é o das fibras, tenho a honra de communicar a V. Exas., que, após experiencias coronadas do melhor exito já por mim feitas no contencimento desta casa, começou-se, na semana passada, em grande escala, a lavoura da juta em "Presidente Prudente", na titula Sorocabana, acaudando-se já empregadas neste mister cerca de 120 familias de colonos, habilitadas pelos rayos e pelo mestre de cultura que trouxe das Indias semeando-se já umas 7 toneladas de sementes.

Após a colheita de juta serão feitas nos mesmos terrenos, em relação continua, outras culturas de uprego, sobretudo o trigo.

Os meus amigos paulistas e eu nos achamos extremamente empenhados na solução do problema da juta e do trigo em S. Paulo, afim de nos libertarmos da importação estrangeira com enorme vantagem para a produção nacional."

O Sr. Presidente congratula-se, então, com o Sr. Antonio Neves, após o que encerra a sessão.

Se desejaes andar bem informados acêrca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde "A Lavouira" e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura d'esta util publicação.

BONUS DA INDEPENDENCIA

Ninguém deve deixar escapar a oportunidade de adquirir alguns BONUS DA INDEPENDENCIA. Cada bonus custa apenas 20\$000 e além de dar lugar a 20 entradas na Exposição concede a 10 000 prêmios no valor de 3 000;000\$000, distribuídos como se segue:

1 prêmio de.....	500;000\$000	500;000\$000
5 prêmios de.....	100;000\$000	600;000\$000
7 prêmios de.....	50;000\$000	350;000\$000
9 prêmios de.....	20;000\$000	180;000\$000
16 prêmios de.....	10;000\$000	160;000\$000
31 prêmios de.....	5;000\$000	155;000\$000
70 prêmios de.....	2;000\$000	140;000\$000
150 prêmios de.....	1;000\$000	150;000\$000
260 prêmios de.....	500\$000	130;000\$000
675 prêmios de.....	200\$000	135;000\$000
1 225 prêmios de.....	100\$000	122;500\$000
7 550 prêmios de.....	50\$000	377;500\$000
10 000 prêmios no valor de.....		3 000;000\$000

Esses prêmios serão distribuídos do seguinte modo:

Quatro sorteios iguais (Março, Maio, Julho e Setembro de 1922) compondo-se cada um desses sorteios dos seguintes prêmios:

1 de.....	100;000\$000	100;000\$000
1 de.....	50;000\$000	50;000\$000
1 de.....	20;000\$000	20;000\$000
2 de.....	10;000\$000	20;000\$000
1 de.....	5;000\$000	20;000\$000
10 de.....	2;000\$000	20;000\$000
20 de.....	1;000\$000	20;000\$000
40 de.....	500\$000	20;000\$000
100 de.....	200\$000	20;000\$000
200 de.....	100\$000	20;000\$000
1 300 de.....	50\$000	65;000\$000
1 679 prêmios no valor de.....		375;000\$000

O quinto sorteio realisar-se-á durante a Exposição e constará dos prêmios seguintes:

1 de.....	500;000\$000	500;000\$000
2 de.....	100;000\$000	200;000\$000
3 de.....	50;000\$000	150;000\$000
5 de.....	20;000\$000	100;000\$000
8 de.....	10;000\$000	80;000\$000
15 de.....	5;000\$000	75;000\$000
30 de.....	2;000\$000	60;000\$000
70 de.....	1;000\$000	70;000\$000
100 de.....	500\$000	50;000\$000
275 de.....	200\$000	55;000\$000
425 de.....	100\$000	42;500\$000
2 350 de.....	50\$000	117;500\$000
3 284 prêmios no valor de.....		1 500;000\$000

Os BONUS dão também direito ao sorteio da TOMBOLA DA EXPOSIÇÃO, a realizar-se no encerramento desta e constante de donativos diversos, cuja especificação será publicada oportunamente, offerecidos pelo Governo Federal, Prefeitura do Districto Federal, pelos Governos dos Estados, municipalidades e expositores.

Os BONUS premiados não concorrerão aos demais sorteios, inclusive a TOMBOLA, sendo validos, porém, os respectivos coupons de entradas na Exposição.

No caso de repelição do numero já premiado, proceder-se-á immediatamente a novo sorteio.

Não serão pagos os BONUS dilacerados ou defeituosos cuja legitimidade não se possa verificar.

Os prêmios prescreverão no prazo de 120 dias contados do ultimo sorteio.

Os possuidores de BONUS poderão dispor como bem entenderem dos respectivos coupons; estes não representam vigésimos de BONUS e apenas correspondem ao valor de 1\$000 para entradas nos recintos da Exposição, de accordo com o regulamento especial que será oportunamente expedido; não concorrerão aos prêmios em dinheiro nem á TOMBOLA DA EXPOSIÇÃO. Só os possuidores de BONUS, COM OU SEM COUPONS, é que terão direito aos prêmios ou objetos sorteados.

AGENTES GERAES NO DISTRICTO FEDERAL: BANCO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
RUA 1ª DE MARÇO, 81 — RIO DE JANEIRO



INSTITUTO EVANGELICO

Escola Agricola de Lavras

FUNDADA EM 1908

A Escola Agricola de Lavras, situada na cidade deste nome no Estado de Minas, offerece um curso completo de agronomia, conferindo o titulo de "Agronomo", sendo os diplomas acceptos para registro na Secretaria de Agricultura do Estado de Minas, em virtude da Lei n. 690, de 10 de Setembro de 1917.

A Escola possui predios, fazenda modelo, criações e lavouras adequadas ao ensino dispendo de uma congregação idonea.

O curso é feito em quatro annos, sendo necessario para a matricula, o exame do quarto anno do Gymnasio de Lavras, ou que sejam prestados exames de admissão das materias equivalentes.

Exigem-se 6 mezes de pratica nos serviços da fazenda para o alumno ser diplomado.

Curso pratico de um anno.

Para informações e prospectos da Escola, dirijar-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, Minas.

Grande criação de porcos da raça Duroc-Jersey.

4 premios na 1^a Exposição Nacional de Gado, 2 taças de prata e 7 premios na 2^a Exposição Nacional de Gado, 3 premios e uma estatuetta de bronze na 3^a Exposição Nacional de Gado.

Vendas effectuadas em onze Estados e no Districto Federal.

Despachos para qualquer localidade.

Vendem-se leitões, em casaes, on de qualquer dos sexos.

Para preços e mais informações, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, E. de Minas.



CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

Casa matriz: Avenida Rio Branco n. 20 — Rio de Janeiro

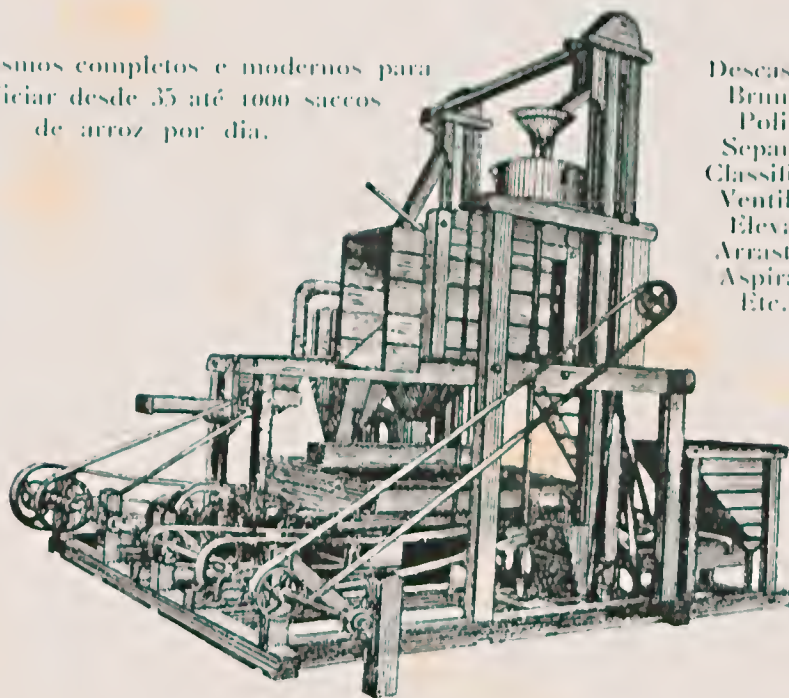
Caixa Postal 1001 — Telegrammas: Arens Rio.

Casa filial: Rua Florencio de Abreu n. 58 — S. Paulo

Caixa Postal 277 — Telegrammas: Arens - S. Paulo

Fabricante especialista de machinas para beneficiar arroz

Machinismos completos e modernos para beneficiar desde 35 até 1000 saccos de arroz por dia.



Descascadores
Branidores
Polidores
Separadores
Classificadores
Ventiladores
Elevadores
Arrastadores
Aspiradores
Etc. etc.

Machinas combinadas "Iris" e "Paulista" para 6 a 50 saccos diarios

AS MAIS SIMPLES

AS MAIS PERFEITAS

AS MAIS ECONOMICAS

Preços e informações, mediante consulta, citando esta Revista

FORMICIDA MERINO



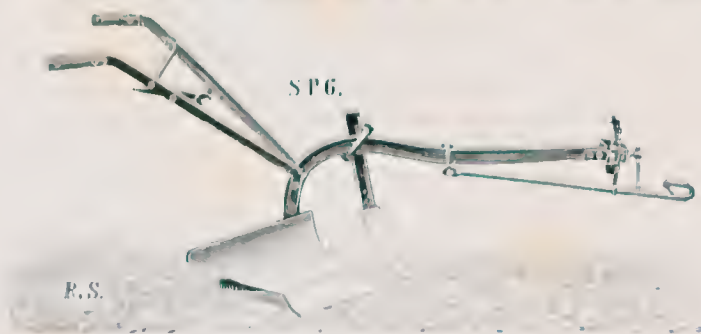
O Unico premiado com medalha de ouro nas Exposições: — Internacional de 1909 e Turim de 1911.

Fabricação esmerada por processos modernos, em apparatus inteiramente novos e o unico exterminador das formigas.

Fornecedores do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

MERINO & MAURY

163, RUA DO OUVIDOR, 163
RIO DE JANEIRO



Machinismos para Industria e Lavoura

Locomoveis, Arados, Arados-motores, Trilhadeiras, Apparhos para Lacticinios.

PEÇAM ORÇAMENTOS A

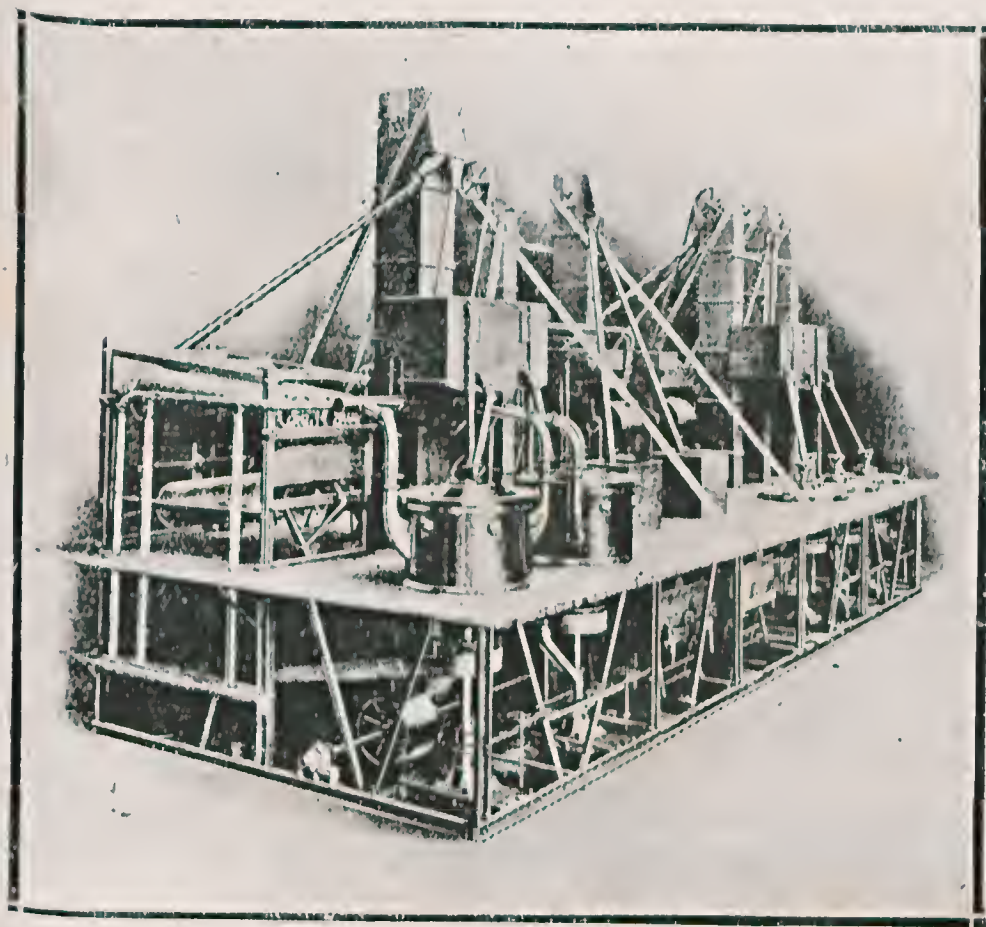
BROMBERG & Cia.

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL N. 690

RUA BUENOS AIRES N. 22

MACHINAS DE ARROZ



Temos installações de machinas de arroz "Douglas & Grant", de Escocia os maiores e mais antigos fabricantes mundiaes de machinas de arroz, com brulidores e descascadores de pedras de esmeril), para as capacidades de 25, 58, 80, 125, 160, 250 e 330 saccos de arroz limpo por dia. Além destas installações, temos brulidores, Descascadores, Separadores, Esmaltadores ou Lustradores, Secadores de arroz e massa, etc., dos mesmos fabricantes.

Peçam preços e informações a

INDUSTRIAS

UPTON & C. LTDA.

IMPORTADORES

Largo de S. Bento N. 12

S. PAULO

Av. Rio Branco N. 18

RIO DE JANEIRO

ASCURRA BASSE COUR



GRANDE STOCK DE GALLINHAS DAS MELHORES RAÇAS
Ladeira do Acurra, 55. Tel. 551 B. M.
RIO DE JANEIRO

Hydrato de Magnesia de Werneck

Anti-acido

Alcalinizante

Laxativo

Medicação de acção poderosa em todos os casos em que se faz mister combater a acidez

INDICAÇÕES SOBERANAS — Hyperacidez, gastralgias, gastrites, dyspepsias acidas, diabetes, colicas intestinaes e hepaticas, prisão de ventre, etc.

Não tem dieta nem indicação alguma

V. WERNECK & C.

5 E 7 RUA DOS OURIVES



O melhor formicida
até hoje conhecido

Pratico
economico
e infallivel

Encontra-se em todas as
casas de 1ª ordem, de
artigos para lavoura,
nesta capital.

Representantes em S. Paulo:

Martins Barros & C. Ltd.

e no Rio G. do Sul:

V.^{va} F. Behrendorf & C.

Varges, Schomaker & C.

Rua 7 de Setembro, 92-RIO

Teleph. C. 3564

Carneiro, Maciel & C.

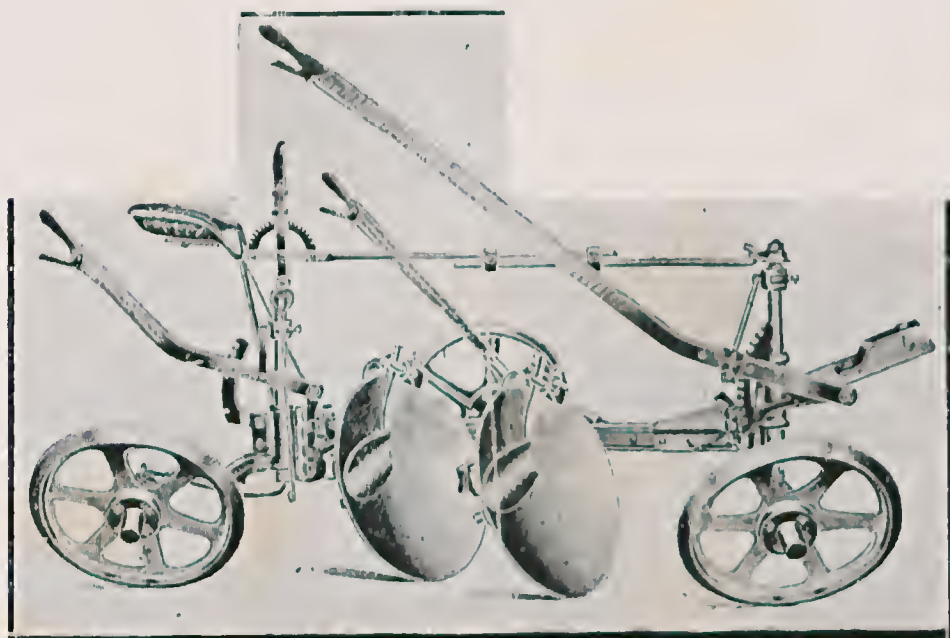
RUA 13 DE MAIO N. 57

End. Tel. Solange

Código Ribeiro

CAMPOS (Estado do Rio de Janeiro)

Automoveis e Accessorios
Material para usinas, Lavoura, construcção e ele-
ctricidade



STOCK de cimento, zinco, chapas de ferro, mancaes, eixos, correias, pello de camello e Balata Dicks, zarcão e tintas, arame farpado, pixe, oleos e graxas, turbinas, borracha em lençol, baldes, balanças, carrinhos de mão, etc., etc.

REPRESENTANTES DOS ARADOS E MACHINAS AGRICOLAS DA AFAMADA MARCA "JOHN DEER"

Agentes e depositarios do chocolate e "bonbons" marca BIERING

Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3.549 de 16 de Outubro de 1918

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

RUA 1° DE MARÇO N. 15 — Rio de Janeiro

Admissão de Socios

CAPITULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8° — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1° — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas, e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2° — Serão socios correspondentes as pessoas ou a sociedades com residencia ou sede no estrangeiro, que forem esollhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que possam ou queham prestar à Sociedade.

§ 3° — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicacão ou relevantes serviços à lavoura, se tenham tornado dignas dessa distincão.

§ 4° — Serão associados as corporacões de caracter official e as associações agricola filiadadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 40\$000.

§ 5° — Os socios effectivos e os associados poderão renir se nas condições que torem preceituadas no regulamento, não devendo, porem, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9° — Os associados deverao declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverao ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentacão de dons membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10 — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderao assistir a todas as reunões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terao direito a todas as publicacões da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1° — Os associados, por seu caracter de collectividade, terao preferencia para os referidos serviços e receberao das publicacões da Sociedade o maior numero de exemplares que esta puder dispor.

§ 2° — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porem, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderao receber votos para os cargos de administração.

§ 3° — Os socios perderao somente os seus direitos em virtude de espontanea renuncia, ou quando a assemblea geral resolver a sua exclusão, por proposta da Directoria.

SOCIEDADE SUISSA

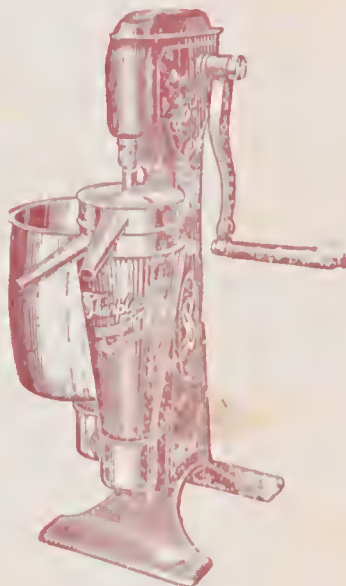
RUA DE S. PEDRO N. 14

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 1775

FILIAES

S. Paulo – Porto Alegre



Desnatadeira "SHARPLES"

Temos estas afamadas desnatadeiras, novo modelo á sucção, "única" desnatadeira com variação de velocidade e rendimento constante, de 100 a 2.000 litros por hora — á mão, polia e a vapor.

Fornecemos todos os aparelhos para a industria de laticínios: Batedeiras, Salgadeiras, Latas e Baldes para condução de leite, Ordenhadeiras "Shorples", Pasteurizador e Resfriador "Gaulin-Paris".

Enviamos gratuitamente o nosso catalogo illustrado.

Consultem os nossos preços; attenderemos immediatamente.



A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RUA 1º DE MARÇO
Nº 15

RIO DE JANEIRO
BRASIL



Anno XXVI
Ns. 4, 5 e 6

Abril, Maio e
Junho de 1922

SUMMARIO:

Os congressos do Centenario, *Redacção*; Legislação Rural, Crysanto de Brito; Projeções a flor e a fauna brasileiras, Paschoal de Moraes; A propaganda commercial do café; Nova campanha em torno da industria avicola nacional, Gil Amorá; Consultas e Informaões, T. C. F.; Um crime contra o nosso patrimonio ornithologico, A. de S.; O momento economico da Amazonia; Credito Agricola e Hypothecario no Brasil, etc., etc.

Sociedade Nacional de Agricultura

Directoria Geral

Presidente — Miguel Calmon du Pin e Almeida.

1.º Vice-Presidente — Geminiano de Lyra Castro.

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos.

3.º Vice-Presidente — Hannibal Porto.

Secretario Geral — Bento José de Miranda

1.º Secretario — Luiz Guaraniá

2.º Secretario — Julio da Silva Araujo.

3.º Secretario — Fernando Barros Franco.

4.º Secretario — Heitor da Nobrega Beltrão

1.º Thesoureiro — Julio Cesar Lutterbach

2.º Thesoureiro — Aristoteles Barbosa

Directoria Technica

Angelo Moreira da Costa Lima,
Carlos Raulino

João Fulgencio de Lima Mindello
Chrysantho de Britto

Alvaro Osorio de Almeida,
Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas.

Alfredo de Andrade

Armando Rocha

Benedicto Raymundo da Silva

Conselho Superior

Ideltonso Simões Lopes

Lauro Müller

Alberto Maranhão

André Gustavo Paulo de Frontin
Aristides Caire.

Arthur Getulio das Neves.

Cincinato Cesar da Silva Braga

Estacio de Albuquerque Coimbra.

Raphael de Abreu Sampaio Vidal

Luiz Correa de Britto.

Eloy de Souza.

Antonio Carlos Arruda Beltrão.

Gustavo Lebon Regis.

Gabriel Osorio de Almeida.

João Baptista de Castro.

Antonio Pacheco Leão.

João Mangabeira

Joaquim Luiz Ozorio.

José Monteiro Ribeiro Junqueira

Augusto Carlos da Silva Telles.

Francisco Dias Mattins.

José Mattio Sampaio Correa.

João Teixeira Soares.

Afonso Vizen

João Augusto Rodrigues Caldas.

Carlos Maria da Motta Resende.

Leopoldo Teixeira Leite.

Octavio Barboza Carneiro.

Sebastião Brandão.

Juvenal Lamartine de Faria.

Sylvio Ferreira Rangel

Henrique Silva

José Augusto Bezerra de Medeiros

Filogenio Peixoto

ADMISSÃO DE SOCIOS:

Jola 15\$000

Annuidade 20\$000

Pedir estatutos

15, Rua 1. de Março, 15 :: RIO DE JANEIRO :: BRASIL

A LAVOURA

Boletim mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual 20\$000 | Numero ayualo 2\$000

Redacção e Administração RUA 1.º DE MARÇO, 15 - Rio de Janeiro

Os socios quites recebem gratuitamente "A LAVOURA"

MARTINS BARROS & CIA. LIMITADA



Communicamos aos nossos pre-sados freguezes e distinctos ami-gos que, com o fim de ampliar as nossas installações, já nos mudamos da Rua Boa Vista, 46, para o vasto predio de nossa pro-priedade, á RUA FLORENCIO DE ABREU, 23, onde nos acha-mos ao inteiro dispor de suas pre-ciosas ordens.

Fabricamos e importamos qual-quer especie de machinas agri-colas ou industriais, fornecendo orçamentos e todas as informa-ções, mesmo sem compromisso.

Endereco Telegraphico: "PROGREDIOR"
CAIXA, 6 — SÃO PAULO

DESCAROÇADORES DE ALGODÃO

Mannacs ou a motor, para pequena ou grande produção diaria. Nume-rosas machinas deste genero por nós assentadas tem funcionado a inteiro contento dos seus possuidores, que attestam os seus excellentes resultados.

Pegam informações e orçamentos, gratis, a

Martins Barros & Cia. Limitada

End. Electr.: "PROGREDIOR"

Caixa 6 — S. Paulo

TRITURADOR DE FORRAGENS

Os animaes se alimentam melhor quando a forragem é TRITURADA. O triturador "CYCLONE" é o ideal das machinas para este fim, triturando tambem o milho com palha e sabugo. Solida construcção, exigindo pe-quina força motriz. Fabricação esmerada de

Martins Barros & Cia. Limitada

End. Electr.: "PROGREDIOR"

Caixa, 6 — S. Paulo

BORLIDO MAIA & C.

Casa fundada em 1878

IMPORTADORES e EXPORTADORES

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carburero, Tubos para agua, Correias legitimas Dick's Balata, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mosituario permanente de seus artigos no Salao da Sociedade Nacional de Agricultura

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "Dermaphol", contra o carrapato e o preservativo da "febre aphtosa". Formula do conhecido criador Dr. Eduardo Cotrim.

"Vaporite" insecticida, efficaz contra os insectos da terra

Agentes do importante livro sobre pecuaria "A Fazenda Moderna", do Dr. Eduardo Cotrim, Guia indispensavel do Criador de gado.

"Olsina" a unica tinta sanitaria recommendavel.

RUA DO ROSARIO, 55 e 58 RIG DE JANEIRO
Telep. 274 Norte

End. telegr. "Borlido-Rio" — Caixa do Correio 131

Magnesia Fluida
GRANADO

APERITIVA



EX-LAM A ROSSA MARCA

ESTOMACAL

LAXATIVA

FACILITA A DIGESTÃO

1822-1922

GRANDE LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Em comemoração do CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL

Jogam apenas 30.000 bilhetes com 3.175 premios no valor de
9.550:000\$000

MAIS DE 70 POR CENTO EM PREMIOS

PREMIOS MAIORES :

1 de 5.000:000\$000

1 de 1.000:000\$000

1 de 500:000\$000

1 de 200:000\$000

2 de 100:000\$000

e mais de 3169 premios de diversos valores

Os premios serão pagos pela Thesouraria do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, no Rio de Janeiro, conforme declaração impressa nos bilhetes, que se encontrarão á venda em todas as agencias lotericas da Capital e dos Estados.

CUSTO DO BILHETE INTEIRO 500\$000

Extração no dia 7 de Setembro de 1922, pelo systema de urnas e esferas luteiramente numeradas.

Quaesquer informações serão enviadas, quando pedidas, pelo

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

RUA DA QUITANDA N. 120

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico — "COLONIAL" —

Auxiliae esta Cruzada

ASCURRA BASSE COUR



GRANDE STOCK DE GALLINHAS DAS MELHORES RAÇAS
Ladeira do Acurra, 55. Tel. 551 B. M.
RIO DE JANEIRO

L. WELLISCH

COMISSÕES,

CONSIGNAÇÕES

E REPRESENTAÇÕES

SAL

ARLETTE

O MELHOR

Rua Buenos Ayres, 79 -- 1º andar

Telegr.: "ARLETTE"

O vinho reconstituente **Silva Araujo**

Recommandado e preferido por
eminentes clinicos brasileiros



"De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porém, o prefiro sem hesitação, pela effieacia e pelo meticoloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradavel ao paladar de todos os doentes e convalescentes."

Dr. B. da Rocha Faria.



... tem proporcionado os melhores successos therapeuticos todas as vezes que necessito auxiliar a nutrição das mulheres gravidas e das lactantes...

Dr. Arnaldo Quintella.



"... excellente tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infectuoso."

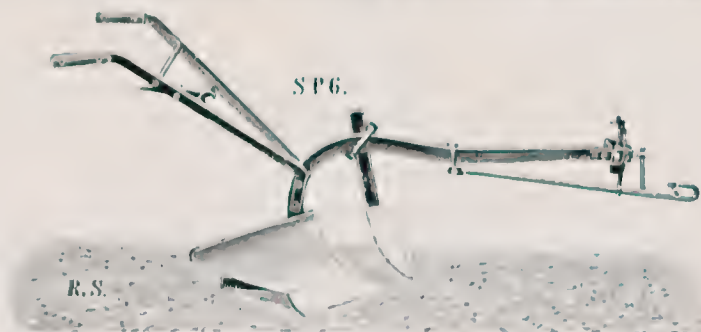
Dr. A. Austragesilo.



... excellente preparado que se emprega co ma maxima confiança e sempre com effieacia nos casos adequados.

Dr. Miguel Couto.

Tuberculose, Rachitismo, Escrophulose, Anemia, Inapetencia, etc.



Machinismos para Industria e Lavoura

Locomoveis. Arados. Arados-motores. Trilhadeiras. Apparelhos para Lacticinios.

PEÇAM ORÇAMENTOS À

BROMBERG & Cia.

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL N. 690

RUA BUENOS AIRES N. 22

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil



Sabbado, 7 de Outubro de 1922

30-1

2000:00\$000

Inteiro 225000

Decimo 25200

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes Nazareth & C. rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 817, Teleg. LUSVEL, e á casa E. Gulmaraes, rua do Rosario n. 7, esquina do becco das Cancellas. Caixa do Correio, 273



Unico para o gado
Sal de todos os typos e
qualidades.

GROSSO E FINO.

O mais puro sal nacional
incomparavel na salga das
carnes e peixes.

TRITURADO E MOIDO.

Typo especial: Sal "USINA"

APROPRIADO a todas as applicações industriaes
PREFERIDO em todas as cosinhas de hotéis e restaurantes
EMPREGADO nas padarias e salga das manteigas.

NÃO HA CASA de tratamento que o não empregue com confiança

O sal nacional marca USINA purificado pelos processos mais modernos, é um
sal natural, muito branco, puro e fabricado nas salinas de "Macau e Mossoro", de
propriedade da COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro", e "La-
boratorio de Analyses Chemicas do Estado de S. Paulo" verificou-se que este sal é
sem comparação, mais rico do que qualquer outro estrangeiro, em chlorureto de sodio,
base da existencia do sal.

O abalizado engenheiro, Sr. Dr. Francisco Botona, conhecido industrial, analy-
sando a graduação dos diversos saes que apparecem neste mercado, encontrou a maior
graduação para o SAL USINA.

Dessas analyses, fica cabalmente demonstrado que o SAL USINA, o mais puro
é incomparavelmente mais forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais eco-
nomico para as diversas applicações industriaes e uso domestico

Peçam tabellas, prospectos, listas de preços. Façam pedidos directamente á

Companhia Commercio e Navegação

Avenida Rio Branco, 110-112

Caixa Postal 842—End. telegraphico: UNIDOS—Secção de Sal: Tel. Norte 1904

Fornecimento de Saccarias de Algodão, Aniagem, etc.

— Todos os pesos são á vontade dos compradores. —

Codigos: ABC-5th Ed. Scott's-10th. Ed. Ribeiro, Brasil e Particular

REPRODUCTORES

CARLOS G. MILHAS, agente geral para os E. U. do Brasil dos Srs. Siemens & Irureta Goyena de Montevidéo.

Fornecedor do Ministério da Agricultura, e Secretaria do Estado de São Paulo. Aceita pedidos para importação directa das Republicas do Prata de reproductores das raças:

VACCUNS

HEREFORD, DURHAM, DEVON, POLLED-ANGUS e outras para carne
DURHAM LEITEIRO, SCHWITZ, SIMMENTHAL, HOLLANDEZA, FLAMENGA
MALHADA, NORMANDA e outras para leite.

LANARES

ROMNEY MARSH, LINCOLN, MERINO, HAMPSHIRE, SCHROPSHIRE e outras.

EQUINOS

INGLEZA, PERCHERON, SCHIRE, CHIRSDALE, ANGLO-NORMANDA, HANKFY, MORGAN, PONIES SHETHAND, ARABE, etc.

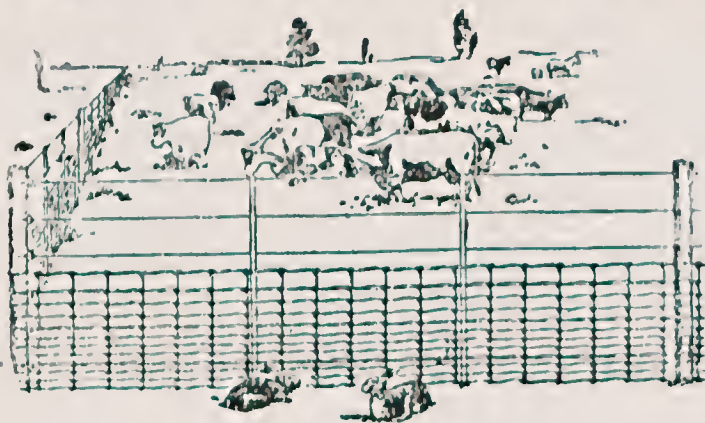
Encarrega-se dos transportes, de baixo de sua inteira responsabilidade. Documentos devidamente legalizados, acompanham os reproductores. Os animais serão pagos, uma vez entregues no Brasil, contra certificados de veterinarios officiaes, que proveem o bom estado de sanidade dos animais e estarem livres de defeitos ou vicios redhibitorios.

Solicitar lista de preços a Carlos G. Milhas

Caixa do Correio n. 1107 — SÃO PAULO

CERCA DE TECIDO PAGE

Ideal para gado, porcos, hortas, pomares, arrozaes, etc.



PEÇAM CATALOGOS A'

— T. L. WRIGTH & C. L.TDA —

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 - 144

CAIXA POSTAL 58

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XXVI

Rio de Janeiro — Brasil

Ns. 4, 5 e 6

OS CONGRESSOS DO CENTENARIO

A cooperação da Sociedade Nacional de Agricultura

Entre os numerosos e importantísimos congressos que se vão reunir nesta capital no período das festas commemorativas do primeiro século da nossa independência política, a cooperação da Sociedade Nacional de Agricultura se traduzirá por duas iniciativas de grande vulto: o Primeiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuária e a Conferência Internacional Algodoeira.

A indiscutível autoridade de que goza no paiz e no estrangeiro a forte e poderosa aggrregação promotora desses comícios, autoridade decorrente do facto de ha mais de 25 annos vir ella prestando á produção nacional os mais fecundos e abnegados serviços, além da circumstancia de se realizarem haes congressos sob os auspícios do governo da Republica, não deixam a menor duvida sobre o exito pleno que os vai consagrar.

A ninguém — e muito menos aos que trabalham e produzem no paiz — escapão as extraordinarias vantagens do Congresso Nacional de Agricultura e Pecuária e da Conferência Internacional Algodoeira.

As valiosas adhesões que dia a dia recebe a Sociedade Nacional de Agricultura do governo da União e dos governos dos Estados e Municípios da Republica e respectivos produtores, quanto ao primeiro; dos governos federal, estaduais e municipais do Brasil, e grande numero de associações agricolas e commerciaes nacio-

naes, bem como de numerosas sociedades, industriaes, agricolas e commerciaes dos grandes centros produtores estrangeiros, quando á segunda, demonstram claramente a consideravel relevancia das duas iniciativas e deixam entrever o brilhante successo dos seus objectivos.

A função da Sociedade Nacional de Agricultura na economia nacional tem sido sempre de activa propulsão e persistente organização das riquezas do solo.

Nos seus primeiros annos de existencia, já ella promovia um notavel congresso agricola, seguido de outro, em 1908, com resultados que tiveram assignalavel influencia no desenvolvimento das nossas forças economicas.

Dahi por diante, diversas outras organizações analogas se realizaram com o melhor exito no paiz, ou pela sua directa iniciativa, ou com a sua collaboração e o seu ineito apoio.

Convocando agora o Primeiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuária, mais uma vez ella evidencia a preocupação de ser util ao Brasil, porquanto o momento é excepcionalmente propicio a uma reunião dessa natureza.

Efectivamente, o nosso paiz atravessou uma situação de evidente prosperidade, no que concerne á produção agricola, em consequencia da situação economica internacional creada pela grande guerra, tomou um incremento admiravel, ao ponto de inverter a nossa po-

sição, pois que de paiz quasi que exclusivamente importador, passamos á condição de paiz abastecedor dos nossos proprios fornecedores.

O Congresso que se organiza terá, portanto, a desempenhar um papel de altissima relevancia nesse departamento da nossa actividade productora, porquanto, balanceando as nossas possibilidades em continua expansão e esclarecendo os que as fomentam quanto ás multiples conveniencias de toda ordem que essa mesma expansão impõe e, ainda, quanto ao proveito pratico seguro a saber fiar da crescente valorização dos productos da lavoura nacional, o começo de que se trata será, com toda certeza, um elemento inapreciavel de melhor organização e direcção mais proficiena do movimento da riqueza explorada no paiz.

Por outro lado, as condições difficeis que estão embaraçando a situação da pecuaria brasileira, com a ameaça de deslealdade e, talvez, de arruinar uma riqueza tradicionalmente solida, tornam muito auspicioso o Congresso, que terá de occupar-se tambem de todos os aspectos do problema pecuario, procurando a solução adequada para as diversas modalidades e exigencias que elle revela, do que resultarão, sem duvida, beneficios inestimaveis, quer propriamente para a criação, quer para o nosso commercio de carnes.

Não menos lisonjeira é a especulativa que já vem prestigiando e estimulando a proxima Conferencia Internacional Algodoeira.

No presente momento, o algodão é uma das materias primas que encontram na disputa das manufacturas o melhor incentivo á sua produçáo.

Entretanto, esta produçáo tende a crescer, enquanto que a promera agricultura incessantemente. Ao passo que as colheitas nos tres maiores paizes algodoeiros — Estados Unidos, Egypto e India — não tomaram ultimamente a progressáo que se tornava mister, o consumo tem duplicado as suas exigencias, ao ponto de pensarem seriamente os centros manufactureiros da Inglaterra em promover a plantaçáo intensiva e extensiva do algodão em paizes estranhos ao Imperio Britannico.

Um desses paizes é, como se sabe, o Brasil, cujas condições de meio physico e systemas de cultura foram ainda ha pouco estudados *in loco* por uma autoridade acabada, o sr. Arno Pearse.

Tudo está a indicar, portanto, que o que nos cumpre é imprimir ainda maior impulso á lavoura da preciosa malvacea, que já é uma fonte importantissima da nossa riqueza agricola, tanto mais quanto a industria nacional de fição e tecelagem do algodão cresce extraordinariamente, exigindo cada vez maiores supprimentos.

Sendo, verdadeiramente, unica a oportunidade que se nos offerere para tomarmos um logar á vanguarda das nações productoras da rica e disputada fibra, é facil de comprehender como vem a proposito a convocação da Conferencia Internacional Algodoeira que se apresentará com um programma de realizações immediatas, cujos resultados, assim o esperamos, marcarão os rumos seguros e definitivos que nos convém seguir, para allignarmos a phase culminante do aproveitamento integral dos nossos incalculaveis recursos como productores de algodão.

As possibilidades do Brasil, nesse terreno, são inegualaveis. E oxalá que saibamos quanto antes explorá-las e convertel-las em factor de primeira ordem da forma nacional.

Outro não é o sentido da inspiração a que obedecem a idéa de ser convocada a Conferencia, na qual collaboraremos com outros povos na solução do grave problema do supprimento das industrias de algodão em crise de materia prima, e, consequentemente, tendo muito em vista as vantagens extraordinarias que dessa collaboração hão de advir para o Brasil.

Eis, em synthese, a acção que pretende desenvolver a Sociedade Nacional de Agricultura por occasião das festas do Centenario, como affirmação capital do interesse com que não cessa de trazer a sua contribuição patriótica a tudo o que redunde no engrandecimento do paiz, e isso sem prejuizo de outras actividades que egualmente estão sollicitando o seu prestigio e as suas diligencias, na mesma gloriosa oportunidade, em prol do aperfeiçoamento tecnico, da defesa economica e da maxima efficiencia commercial da produçáo da nossa terra privilegiada.

LEGISLAÇÃO RURAL

Um proprietario rural fez a seguinte consulta juridica à revista franceza "La Vie Agricole et Rurale": "Contra minha vontade e apesar do cuidado que tenho com os meus animaes, coelhos e pombos do meu visinho passam constantemente para meu lado e permanecem na minha propriedade. Muitas vezes eu os entrego, mas o facto reproduz-se sempre. En pergunto se, mediante indemnisação, posso apoderar-me delles."

Eis agora o que respondem o Dr. P. Campous: "Os pombos, coelhos, peixes, que passam para outros pombaes, coelheiras ou tanques, pertencem aos proprietarios desses objectos, contanto que não tenham sido allrahidos por artificio ou fraude." Deste texto pode se approximar o art. 9 da lei de 4 de Abril de 1889 assim concebido: "O proprietario de um enxame tem o direito de reclamar-o e de apprehendel-o enquanto o perseguir; de outra forma, o enxame pertence ao proprietario do terreno no qual se fixou."

Os animaes podem ser divididos no ponto de vista juridico em tres categorias:

1º Os animaes selvagens. A propriedade desses animaes se adquire por occupação (caça, pesca, etc.) e perde-se quando cessa a occupação.

2º Os animaes domesticos, de que conservamos a propriedade, mesmo quando deixam de estar sob nossa dependencia, quando fogem, por exemplo.

3º Os animaes que não são nem inteiramente selvagens, nem inteiramente domesticos.

São a estas duas ultimas categorias que se applicam os dois textos citados. Os pombos, por exemplo, enquanto conservam o espirito de volta ao pombal, em quanto ficam "captivos voluntarios" na phrase de Buffon, são considerados como um accessorio do pombal e por conseguinte da propriedade; por isso a lei os declara immoveis por destino (artigo 524). No dia, porém, em que abandonam o morada, elles tornam-se um accessorio do novo estabelecimento onde

foram fixar-se, e pertencem então ao seu proprietario.

A lei, entretanto, estabelece esta restricção: "contanto que não tenham sido allrahidos por artificio ou fraude", o que parece significar que havendo fraude ou artificio, os animaes não deixarão de pertencer ao seu antigo proprietario e que elle poderá reivindicar-os, suppondo, bem entendido, que seja possível reconhecel-os. Por mais formal que pareça esse texto, um grande numero de autores admittem que a fraude commettida por aquelle que allrahio os animaes para a sua propriedade não o impede de tornal-o proprietario desses animaes a titulo de accessão, ainda que fique obrigado a indemnisações.

A época da abertura e fechamento dos pombaes é fixada annualmente pelo Prefeito, segundo parecer do Conselho geral (L. de 4 de Abril de 1889, sobre o "Codigo rural", lit. IV, art. 6.) "Durante todo o tempo do lançamento dos pombaes diz o art. 7 da lei citada, os proprietarios ruraes e rendeiros podem matar e apoderar-se dos pombos que forem encontrados nos seus estabelecimentos, independentemente das indemnisações e das contravenções policiaes em que incorrerem os proprietarios dos pombos. Em qualquer outro tempo os proprietarios e rendeiros podem exercer, no momento em que os pombos forem encontrados nas suas propriedades, os direitos determinados pelo artigo 4."

Esse artigo 4 foi reformado pelo artigo 15, alíneas 3 e 4, da lei de 21 de Junho de 1898, assim concebido: "Quando os animaes errantes que causarem o prejuizo forem aves, animaes de "bassecour" de qualquer especie que seja, ou pombos, o proprietario, rendeiro ou meeiro do campo invadido poderá matal-os, mas somente no lugar onde forem encontrados causando estrago, sem poder approprial-os. Se, depois de um prazo de vinte horas, aquelle a quem pertencem os animaes mortos não os retirar, o proprietario, rendeiro ou meeiro do campo invadido é obrigado a enterral-os, no mesmo lugar." Emfim, o

artigo 5 da lei citada diz o seguinte: "As aves e outros animais de "basse-cour" que fugirem para as propriedades vizinhas, não deixam de pertencer ao seu dono, ainda que os perca de vista. Todavia, este não poderá mais reclamá-los um mez depois da declaração que deverá ser feita á Prefeitura pelas pessoas para cujas propriedades esses animais

ingiram." Ha pois, no fim desse tempo accessão em proveito da propriedade para a qual fugiram os animais."

Dada a resposta no ponto de vista do direito rural francez, vejamos agora em outro artigo qual seria a resposta que se podia dar no ponto de vista do nosso direito.

Crysanto de Brito

A BORRACHA NO ORIENTE

SITUAÇÃO DA INDUSTRIA NA CRISE ACTUAL

Na sessão de 27 de Dezembro ultimo, em carta dirigida ao Sr. presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o Sr. J. Simão da Costa fez a seguinte interessante communição:

"Acabo de verificar que o Governo de Sua Magestade Britannica nomeou uma commissão para: "Investigar as condições em que se acha actualmente a industria da borracha de plantações nas colonias britannicas e respectivas protectorados, afim de submeter ao Secretario de Estado das Colonias um relatório suggerindo as medidas que deverão ser tomadas para remediar e melhorar as condições actuaes". Essa commissão é composta de nove membros. Para presidil-a foi designado: Sir James Estevenson (Consultor Commercial do Secretario das Colonias), sendo os outros oito membros escolhidos entre os mais notaveis auxiliares do Colonial Office, directores da Rubber Growers Association, da Companhia Dunlop, fabricantes de artefactos de borracha, e directores das companhias proprietarias de plantações e seus principaes representantes em Londres. Essa commissão foi nomeada, em vista da situação anormal em que se acha o mercado da borracha e das difficuldades encontradas em resolver o problema sem a intervenção official do Governo. E tendo iniciado os seus trabalhos, a commissão deliberou ouvir, em primeiro lugar, Mr. Lushington, justamente reputado autoridade abalizada, intimo conhecedor de todos os detalhes da industria em todos os seus ramos. A explicação feita por Mr. Lushington perante a dita commissão, pôde assim resumir-se: "Que as plantações só produzam borracha de primeira qualidade standardizada sob a presidencia do Governo, para ser vendida ao preço minimo de um shilling e dois pence, ou seja approximadamente, o preço da borracha Fine Pará, correspondente a 4\$ o kilo em moeda brasileira e ao actual actual. Tendo naufragado o plano de restringir a produção e agora suggerida uma outra alternativa, ou seja restrição que não depende do controle official, mas que para essa operação ser efficaz é indispensavel a concursa directo do governo. Para defender essa these, Mr.

Lushington subordinou as suas considerações á suggestiva epigraphie: *Sauve price us Hard Pará*. E diz textualmente o seguinte: "Ampla mesmo que seja necessario deixar de lado os outros paizes asiaticos, e tomar por base a borracha produzida nos Estados Federados das Malayas, em Ceylão, e no sul da India, que representam 70 % do total dessa produção, sou de opinião que estes paizes se acham em condições de dictar aos mercados o preço da materia prima, até um nivel razoavel. Todos sabem, e acredito que assim seja, que não é possivel vender borracha Fine do Pará, nos mercados europeus, por menos de um shilling e seis pence, muito embora as cotações desse producto sejam hoje, nominalmente, de um shilling e dois pence". Não seria, pois, muito razoavel — pergunta elle — se a India, as Malayas e Ceylão levassem a effeito uma combinação que fixasse neste momento o preço minimo de um shilling e dois pence por libra? E continúa: "Este preço seria sufficiente não sómente para conservar em baixa o preço da borracha brasileira e outras borrachas silvestres, como impediria qualquer concorrência séria da parte das Indias Holandezas." "Mas, para se obter este preço dos compradores de borracha de plantação, o primeiro passo deveria ser dado no sentido de ser standardizada a qualidade. Com isto quero dizer que os paizes interessados nesta combinação só deviam exportar borracha de primeira qualidade, emquanto os *stocks* visiveis, em Londres, fossem anormais. E' nisto que se encontra o principal obstaculo. Sem a intervenção do Governo, essa condição é irrealizavel, e exigiria o emprego de imenso pessoal." "E desde que o Governo está disposto a auxiliar a industria das difficuldades em que se encontra, não é demais que se lhe solicite a utilização da organização official que existe naquelles paizes para o Control Fiscal, á qual se devem addicionar alguns profissionais entendidos na fabricação de borracha, para superintenderem a standardização, e melhorar a qualidade de borracha produzida." Para conseguir esse *desideratum*, sómente a borracha de primeira qualidade deveria ser exportada livre de direi-

tes, lançando-se um imposto de exportação prohibitivo, sobre as qualidades de borracha inferior, equivale a perdurar o periodo desta combinação. Naturalmente, esse imposto prohibitivo, diminua gradualmente, á proporção que os grandes *stocks* de borracha accumulados fossem sendo reduzidos a um nivel normal." Convém frisar que, durante o periodo de depressão do mercado de borracha, qualquer imposto cobrado sobre a exportação deverá ser reservado para beneficio exclusivo da industria, especialmente para pagamentos de juros e amortização sobre quaesquer sommas que o Governo tenha que levantar para revitalizar a industria." Mr. Lushington explica, então, os motivos por que reputa justo o imposto de 4 pence sobre cada libra de borracha inferior e demonstra que 750 kilos de borracha de primeira qualidade, vendidas á razão de 1s[2d., produzem £ 98, por toneladas, ao passo que 1.000 kilos vendidos a 10 d., apenas rendem £ 93,6-8 d. No entanto sómente por meio de imposições officiaes, é que se pode conseguir que certas pessoas obedeam a preceitos que as favorecem. E mais uma vez citamos textualmente os dizeres de Mr. Lushington: "Estou convencido que a redução da borracha de plantação subiria de ponto, se resolvessemos standardizal-a. Ha neste momento, em Ceylão, uma forte corrente de opinião favoravel á eliminacão dos direitos de exportação. Somos de opinião que a taxa não deve ser eliminada das qualidades inferiores". Deixo aos financeiros profissionais, a apresentação de um plano para o levantamento do capital necessario para levar a effeito a fixação do preço mínimo de 1s[2d. pela borracha posta no mercado londrino, em condições que os exportadores possam sacar até 50 % desse valor se assim necessitarem, sujeitos os saques ás condições seguintes: Primeiro: que só seja exportada borracha de primeira qualidade. Segundo: que não seja contratada venda alguma de borracha, por antecipação, preço inferior a 12 d. por libra. "Pelo que ali fica exposto, verá V. Ex.

que o plano de Mr. Lushington, não sómente visa fixar o preço mínimo para o producto, mas tambem visa aliviar os mercados mundiaes do capital morto de um stock visivel de borracha, excessivo; instituindo por assim dizer, automaticamente, a melhor forma de restringir a produção. Propostas desta ordem recommendam-se por si, e atrahem as sympathias de todos os Governos interessados desta industria. Por outro lado, verifica-se que não envolve sacrificios pecuniarios nem exige quaesquer operações de credito a que essa industria, já de si empobrecida, não pôde recorrer com absoluta segurança; e finalmente, trata-se de um plano que pôde ser executado independentemente do concurso, ou cooperação directa do Governo dos Paizes Baixos. Em conclusão, prestará á industria da borracha de plantações o enorme serviço de a collocar em pé mais firme, uma vez levada a effeito, standardizacão do producto, de que esta tanto precisa. Creio que V. Ex. verá em tudo isso a confirmação da these que defendi perante a Sociedade a que V. Ex. lão habilmente preside, no sentido de não modificarmos o processo de defumação da borracha fina brasileira. Quanto ás novas applicações industriaes, que está tendo a borracha, peço venia para chamar a esclarecida attenção de V. Ex. para o orgão official da Camara de Commercio de Londres, em seu numero de 4 de Novembro ultimo, no qual verificará que são em muito maior numero do que mencionei no memorial que li, perante V. Ex., em uma das ultimas sessões da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura. Dado o honravel interesse que V. Ex. revela pelo exito da industria da borracha no Brasil, peço-lhe a fineza de ler os dois folhetos juntos a esta. Só assim, poderá V. Ex. julgar, conscienciosamente, o ponto de vista de que venho encarando o problema da borracha brasileira desde ha longos annos. Aproveitando este feliz ensejo para subscrever-me com a mais distincta consideração e particular apreço, seu admirador amigo e crendo obrigado. — J. Simão da Costa."

PROTEJAMOS A FLORA E A FAUNA BRASILEIRAS

UM APPELLO A' S. N. DE AGRICULTURA

E, sem duvida, de toda a oportunidade o appello que o dr. Paschoal de Moraes, lão umante das nossas cousas e lão esmerado das nossas riquezas naturaes, dirigiu á Sociedade Nacional de Agricultura, numa das ultimas sessões de Directoria, a proposito do abandono em que jazem muitas dos preciosos elementos que constituem a flora e fauna indigenas.

O appello de s. s. merece toda a attenção dos bons brasileiros e dos nossos

governos, primordialmente, porque precisamos balancear, com precisão, os recursos naturaes de que dispomos, divulgando-os depois para a conveniente exploração, que, em muitos casos, está desafiando a iniciativa industrial.

De facto, ha elementos, na nossa flora e na nossa fauna, de incalculavel valor economico, que deveriam ser objectos de exploração intelligente e dos desvelos dos nossos dirigentes.

O appello do dr. Paschoal de Moraes põe em evidencia essa necessidade.

Por isso mesmo damos, a seguir, a integra da brilhante exposiçao feita por s. s. Eil-a:

Em prol dos representantes indigenas da nossa flora e fauna

Por varias vezes temos lembrando, devendo porém insistir, que, encontrando-se proficentemente funcionando um Ministerio de Agricultura, seria de opportunidade e indisculivel utilidade, fixar a sua attenção sobre um assumpto primordialissimo, até agora mantido em clamoroso abandono.

Referimo-nos á necessidade de incluir no programma geral a realizar por esse Departamento, occupando uma das principaes situaçoes, a zoobelmia e a cultura dos nossos animaes indigenas, plantas uteis, arvores fructíferas, flores, plantas de perfume, medicinaes, tinturaes, balsamicas e gomo-resinosas.

Até aqui todos esses specimens indigenas soffreram apenas a açao da seleçao natural, variando exclusivamente conformo a diversidade dos meios.

Conhecida como é a poderosissima influencia da seleçao artificial na transformaçao das especies, raças e variedades, salienta-se, desde logo, quão proficua e promissora será a tarefa a realizar nessa materia.

De bem humildes origens procedem todos esses animaes, plantas, fructos e flores procedentes da Europa e America ou ali aclimados e que actualmente nos maravillham com esplendidas raças e variedades de elite.

A soberba fauna e flora brasileiras na situaçao em que se encontram, de exclusiva produçao espontanea, nem longinquamente poderão dar ideia das transformaçoes que inevitavelmente experimentarão pela applicaçao de methodos scientificos, tendentes a desenvolver qualidades utilitarias.

Pelos cruzamentos, alimentaçao, escolha dos reprodutores, são alcançados resultados verdadeiramente assombrosos.

O valor desses processos revolucionarios acha-se amplamente demonstrado por infinitas variedades de animaes de raças finas, plantas e flores que continuamente importamos do estrangeiro.

Dentre os animaes indigenas brasileiros, merecendo aperfeiçoamento, alguns já proximos de extinçao, quer por utilidade domestica, quer por formas singulares e originaes, salientam-se as antas, pacas, tamanduás, coatís, preguiças, talás, caxinguelés, gaubás, lebres, mocós, raposas, cutilás, veados, emas, jacués,

capivaras, garças, mutuns, alem de um grande numero de aves lindas, abelhas varias e vespidos e uma illimitada variedade de peixes, de perolas lacustres e de attaculos indigenas.

Conviria obter como condiçao primordial a reproducçao desses seres em domesticidade, para posteriormente investigar o que poderia produzir sob a açao da seleçao artificial.

Os numerosos fructos e flores aborigenas ou secularmente aclimados, formando actualmente specimens relativamente meliiores, experimentarão por processos scientificos de cultura prodigiosas transformaçoes.

E' mueria inteiramente por crear na situaçao primitiva em que permanecem todos esses representantes da zoologia e da botanica nacionaes.

São systemas e methodos, exigindo tempo, proficiencia, tenacidade, dedicaçao e assiduidade, mas ob resultados evidentes e infaliveis.

Perdem-se nas selvas fructos deliciosissimos, sem cultura, como, por exemplo, no interior da Bahia temos o Bery, saborosissima Myrtacia, a Bellera, fructa curiosissima alcoolica, o Umbú, a Mangana; na Amazonia perdem-se as Pupunhas, saboroso fructo de uma palmeira cujos grandes regimens dão para alimentar 10 pessoas, além de milhares de outros; tudo isso jaz perdido e olvidado, além do que em outros Estados já se encontra em raridade, pois, pela ignorancia, tudo no Brasil se devasta.

Já não se encontram nas selvas a Baciua, a Amceója, está desaparecendo no seu "habitat" a ipeca pela ganancia dos seus colhetores, como já não existe na fauna nacional pelo exterminio dos caçadores o Tamanduá Brasileira.

Se medidas serias e patrioticas de protecçao não forem tomadas urgentemente, muitos representantes da nossa flora e fauna se extinguirão completamente sem deixar representantes de continuidade.

E' isso é tanto mais pezaroso, quando ainda não sabemos a que grande utilidade poderiam chegar esses seres submettidos ao regimen da seleçao artificial e da cultura systematica, sob condiçoes domesticas e sob os conhecimentos mendelianos e da genetica hodierna.

E' sobre esse interessante assumpto que peço a essa benemerita Sociedade luzes e providencias junto aos poderes competentes, em favor dos representantes indigenas da nossa flora e fauna".



SYNDICATO DOS AGRICULTORES DE CACAU (BAHIA)

Ao centro vê-se S. Ex. o Sr. Dr. Miguel Calmon, Deputado Federal e Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura



Horto da Penha - Exposição de Plantas. Desintecção feita em presença do Agrônomo do Ministério da Agricultura. (Assinalado por uma cruz) vê-se o director desse estabelecimento, Dr. Victor Leivas.)

A PROPAGANDA COMMERCIAL DO CAFÉ'

UMA CONFERENCIA DO DR. HANNIBAL PORTO

Interessante, sem duvida, e digna da maior attenção, a conferencia realizada, na sede do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, pelo Dr. Hannibal Porto, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, sobre a propaganda commercial do café. Interessante porque merece attenção exame o plano que S. Ex. esboçou relativamente ás possibilidades de largo consumo do nosso mais importante producto de exportação, no Extremo Oriente. Interessante, ainda, porque o plano exposto visa attender á necessidade, cada vez mais accentuada e urgente, de nos apparelhamos, convenientemente e com diligencia, afim de conquistarmos novos mercados consumidores para os nosso principaes productos.

"A propaganda commercial systematicamente organizada — disse-o a Sociedade N. de Agricultura nos officios que dirigiu, sobre o assumpto, aos presidentes dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo e Espirito Santo — indispensavel complemento da nossa produção e meio pratico de atrahir freguezia, entron como elemento primordial desse plano, cogitando-se de desenvolver-a em Hong-Kong, Shanghai, Singapura, Tokio e outros mercados asiaticos, importantes centros commerciaes em correspondencia com avuladissima população, contada por milhões, capazes de se constituirem em consumidores habituaes do café e de tantos outros productos da nossa agricultura e industria.

Velhas nações industriaes pleiteam, actualmente, como é do dominio publico, a primazia da collocção dos seus artigos allí, enviando e mantendo verdadeira legião de propagandistas; e, se tardarmos em agir tambem, não será de estranhar que muitos dentre elles tentem e consigam, como intermediarias, aliás onerosas, tomar o lugar que poderemos e devemos occupar no commercio directo do café e de outros productos brasileiros.

A transformação por que passa o mundo economico offerece-nos, sem duvida, a melhor oportunidade para ampliarmos até ao Extremo Oriente o nosso commercio de exportação, principalmente do café.

Todas as medidas conducentes a esse escopo, desde que bem delineadas e confiadas a executores idoneos, merecem os applausos da Sociedade Nacional de Agricultura."

Eis porque a iniciativa do Sr. Dr. Hannibal Porto, que está neste caso, tem tido o melhor acolhimento possivel e será, certamente prestigiada com o apoio valioso e indispensavel dos governos dos Estados mais intimamente interessados na expansão commercial do café.

Damos a seguir, na integra, a exposição feita a proposito do palpitante assumpto pelo

Dr. Hannibal Porto, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura:

Sr. Presidente: V. Ex. mostram, como a sinceridade que lhe é propria, o desejo de que eu repellisse a minha conferencia prometteada no Centro do Commercio de Café, onde esta Sociedade esteve brillantemente representada por uma commissão de directores.

Pensei que seria enfadonha a satisfação de tão espontanea e gentil solicitação. Mas não podia deixar de corresponder ao convite e por isso mesmo deliberei dizer algumas palavras que se relacionam intimamente com o assumpto e têm no momento toda a propriedade.

A propaganda de nossos productos no estrangeiro foi assumpto que sempre me preoccupou; antes mesmo de conhecer o mundo exterior, eu pensava sobre as vantagens que o Brasil colheiria com a divulgação das suas riquezas exportaveis, sobretudo depois do conhecimento que adquiri com successivas viagens através da immensidade do nosso territorio nacional, percorrendo o Amazonas até o Rio Grande do Sul, ora desocupando commissões que me eram dadas pelo commercio da Amazonia, ora pela necessidade de, como commerciante em larga escala de productos nativos, intensificar o intercambio entre o Norte e o Sul com a preocupação de, tanto quanto possivel, libertar-os da dependencia dos mercados estrangeiros, no tocante ao consumo de substancias alimentares, animaes e vegetaes.

Simultaneamente com o trabalho de propaganda dos nossos productos no exterior, pensava eu que deveriamos approximar os Estados da Federação pela navegação e pela troca de materias primas e alimentares. Desfarte o Extremo-Norte forneceria o algodão, as sementes oleaginosas, etc. e o Sul dar-lhe-ia em troca os cereaes, a cebola, a batata, a carne secca. Empreendi para isso em 1902 uma viagem até o Rio Grande e antes já me havia entendido com o illustre Presidente do Estado do Rio Grande do Sul no sentido das facilidades que ia conseguindo no Pará, forte importador do estrangeiro, de onde lhe vinham, em avuladas quantidades, desde o feijão casacaçado até as verduras esfoladas.

Revoltava-me esse estado de cousas e dahi a minha luta pela emancipação, senão total, ao menos de tudo quanto produziamos em condições economicas e quantidades sufficientes ás exigencias dos mercados de Belém do Pará e de Manaus, que eram naquelle tempo os distribuidores para toda a vasta região amazônica.

Com o tempo as cousas se foram modificando e as facilidades de navegação transformaram a situação. A crise da borracha só encareceu do resto. Hoje nos allos rios, de fóra, só se consome o tecido, sendo tudo mais produzido pelas ferazes terras das regiões la-

vendas pelo seringueiro que nella encontram compensação ao seu exhaustivo trabalho.

A idea que lancei no Centro do Commercio de Café é, pois, uma velha aspiração que só aguardava oportunidade para sua eclosão. Muito se tem dito, relativamente á conveniencia da propaganda dos nossos productos na Europa, e tentativas, mesmo de character official e lambeo particulares, se têm feito nesse sentido.

Allici-me desde o primeiro momento nessa cruzada, em que o interesse pecuniario está em plano secundario e, por isso mesmo, se torna mais difficil a realização, ao Sr. Alfredo Cruz, chefe da antiga e conceituada casa exportadora Cruz Sobrinho & C., da Victoria, para levar a effeito essa obra nacional.

Appeitando para os Estados mais interessados, delles vamos recebendo o apoio, que se torna imprescindivel.

O Espirito Santo quiz ser o primeiro a manifestar-se. O seu illustre presidente, homem pratico, patriota e de larga visão, presigiu perante a Assembléa Legislativa o nosso plano e já foi votada, sendo neste momento lei, a subvenção que pediamos, como auxilio á obra que vamos brevemente encetar. Temos fé que os outros Estados lerão o mesmo procedimento logo que os seus Congressos vejam a funcionar.

Ao Governo Federal não será de certa indifferente o plano e possivelmente, quando se cogitar da propaganda do café, como complemento indispensavel da valorização, pediramos tambem que olhe com sympathia para o empentimento difficil e trabalhoso a que nos propuzemos, de animo sereno, té inabalavel e energica disposição de attingir o fim objectivado.

Com o apoio das grandes instituições commerciaes brasileiras, dentre as quaes o Centro do Commercio de Café e a Camara Internacional do Commercio, que já se pronunciaram com fervoroso enthusiasmo creio que poderemos realizar uma aspiração tão sympathica e que não de perlo loca ao nosso sentimento de brasileiros, verdadeiramente orgulhosos da nossa terra.

O animo não se me entibiará na campanha. Affeito a luta, não espero colher resultados senão depois de enfrentar contrariedades de toda ordem, vencer tropeços e combater o pessimismo remane que bem reflecte a coardia moral dos nossos tempos.

Tem sei que assumptos dessa natureza não encontram laulo eóo nem despertar tanto interesse como as frias de campanario, que absorvem o tempo e as energias brasileiras, principalmente na actualidade, embora os demais povos, aproveitando-se da nossa incuria, avancem decididamente no terreno economico tomando-nos as melhores posições. Pouco importa que assim seja, quando é precisamente como obra de reacção que escolhemos esta época para semear ideias, que, realizadas, beneficiarão o Brasil, concorrendo para o seu credito e a sua prosperidade.

Que eu saiba, não se tem, porém, feito coisa alguma em relação ao Extremo Oriente Asiatico.

E' para ali, enfretanto, que se voltam neste momento as vistas das grandes nações industriaes.

E agora mesmo lenho sob as vistas "The Straits Times" de 16 de Dezembro proximo que confirma esse asserio, commendando os resultados da recente conferencia internacional de Washington:

"O escriptor americano que disse que os mercados da China eram questão de vida ou de morte aos industriaes e commerciantes inglezes tinha toda a razão; e na conferencia de desarmamento realizada em Washington as diversas nações acceleraram todas as reclamações da China, salvaguardando toda a sua integridade territorial, querendo, d'esta forma, conservar esse vasto mercado consumidor."

O Oriente tem paizes como a China com 450 milhões de habitantes, o Japão com 90 milhões e a India com 350 milhões de habitantes e Malaca e Philippinas possuem juntos cerca de 20 milhões.

Por ali se poderia avaliar o que representam esses mercados e o que nelles se poderá fazer com paciencia e tenacidade. A proposição ainda da minha conferencia no Centro do Commercio de Café reproduzo aqui commentarios de um dos mais lidos jornaes cariocas:

"A conferencia realizada no Centro do Commercio de Café, e o projecto apresentado pelo Dr. Hannibal Porto, de propaganda dos nossos productos no Extremo Oriente, com escriptorio central em Hong-Kong, vem collocar em evidencia a necessidade que temos de mostrar, numa época em que a nossa exportação se resente da "fraqueza" dos seus antigos freguezes, cuja situação economica provoco a redução extraordinaria do seu poder aquisitivo, as nossas qualidades de iniciativa e organização, já postas á prova em outros casos e que, não duvidamos, é capaz de produzir resultados honrosos para nós.

O unico perigo está em deixar ao elemento official a minima parcela de ingerencia.

O terreno escolhido para futuras explorações do nosso commercio é, como já dissemos, todo proprio.

A indole dos povos chins, japonezes e malaios, está perfeitamente predisposta á accelliação dos nossos productos. O café e o chá podem sempre ir de mãos dadas, pois ambos indicando a necessidade pela sua adopção a procura de estimulantes, que melhor se encontram no café do que no chá.

Os povos do Oriente estão especialmente inclinados ao consumo intenso do café; disto poderá testemunhar quem por lá viajou, bem como o alto preço que a "preciosa rubiacea" alcança nesses mercados.

A população enorme destas regiões é outro ponto que se deve tomar na devida consideração.

Enfim, desde que temos resolyvido estender as linhas brasileiras de navegação até á Africa do Sul, Moçambique e Madagascar, estes pontos já representam meio caminho andado para a extensão do nosso commercio e movimento de fretes, direto dos nossos centros de produção, e dos demais da America do Sul até o Extremo Oriente, com a esperan-

ça de um dia estendermos á Austrália a nossa actividade, o que será visto com muito bons olhos, sendo o auxilio da parte da grande ilha do Pacifico, como tivemos occasião de verificar em cartas recebidas aqui.

O ponto central escolhido para começo de operações, Hong-Kong, é o porto de maior movimento no mundo. As entradas, de accordo com os ultimos dados, foram de 17.000.000 de toneladas, quando em Nova York foram 12.000.000, enquanto que Antuerpia em 1912 e Hamburgo em 1913 tiveram apenas 13 e 14.000.000 de toneladas, respectivamente.

Os portos de Singapura e Schanghai, que naturalmente serão em seguida aproveitados, com 8.000.000 de toneladas de entradas, estão logo em seguida, tomando os 5° e 6° logares entre os portos do mundo, com movimento quasi que do dobro do Rio de Janeiro.

O nosso commercio com a Asia é bem pequeno, ficando em 15.000 libras esterlinas no anno passado, e desde 10.000 libras de mercadorias nossas foram para o Japão.

Já tivemos algum commercio com a China, pois que em 1913 para lá foram exportados mais de 1.500 libras de café, o que ficou reduzido a 220 libras em 1919 e suspenso nestes dois ultimos annos.

A ilha de Chypre em 1920 apparece com 4.000 libras de compras, e a Turquia com umas 5.000.

E só.

No entanto, consomem-se grandes quantidades de café em todo o Oriente, sendo o unico imperillo á generalisação do seu consumo a alto preço por que é vendido, em alguns lugares, alcançando ali preço que representaria 10\$000 o kilo!

Naturalmente é assim uma bebida para os ricos, que, apesar de numerosos naquelles paizes, ainda não democratizados, ainda são pouco comparados á grande massa do povo!"

Creio ter assim correspondido a vontade de V. Ex. que, conhecendo o Extremo Oriente *de visu*, melhor do que ninguém, poderá avaliar da minha tentativa e das minhas affirmativas.

Seja-lhe permillido, outrossim, agradecer á Sociedade a generosidade de fazer-se representar na minha conferencia no Centro do Commercio de Café, realizada a 10 do corrente e na qual o Dr. Rodrigues Galdas, interpretando o seu sentir, teve palavras de apoio e encorajamento, que profundamente me tocaram."

Nosso Museu Agrícola

O Museu Agrícola que a Sociedade Nacional de Agricultura mantém em sua sede, fructificando-o diariamente aos seus numerosos socios e ao publico interessado no estudo das nossas riquezas, é, irremovavelmente, o maior e o melhor mostruario permanente dos productos agricolas nacionaes existente no paiz.

Nelle figuram milhares de amostras, convenientemente classificadas, inclusive um grande numero de artefactos, de adubos chimicos, de insecticidas, etc.

Collecções interessantissimas podem ser ali apreciadas, sobresahindo dentre ellas a de madeiras nacionaes, que é a mais completa que se conhece; a de animais uteis e nocivos á agricultura, unica no genero; a de fibras nacionaes, de valor inestimavel, a de cereaes; a de plantas medicinaes, oleaginosas e laniferas, etc.

Esse valioso patrimonio social, a que a directoria da Sociedade Nacional de Agricultura dispensa o maior carinho, vem sendo dia a dia, enriquecido, mereço da generosidade de amigos nossos.

Ainda ha pouco inauguravamos o "Mostruario da Bahia" nessa dependencia da Sociedade, graças á requintada gentileza do Centro Industrial do Algodão daquelle prospero Estado.

E agora, recentemente, novas e importantes offerlas nos foram feitas.

O Dr. Hannibal Porto, nosso illustre vicepresidente, que já nos offerecera uma valiosa colleção de typos de carau, acaba de enriquecer nosso Museu com uma outra, constante de vinte amostras de café, de varias procedencias, classificadas na Bolsa de Nova York.

São os typos de café mais apreciados nos mercados consumidores e podem elles servir de padrão á lavoura e ao commercio nacionaes.

O Dr. Paschoal de Moraes brindou-nos com 33 amostras de madeiras de lei, as quaes foram retiradas das mattas de Villa de Santa Cruz, no sul da Bahia, justamente no lugar em que Cabral, em 1500, desembarcara.

Interessante e valiosa tambem a colleção com que nos distinguem o Sr. João Grochowalski, encarregado do Serviço do Trigo, do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

São 68 variedades de sementes de trigo, importadas por esse Ministerio para referencias comparativas levadas a effeito em cooperação com os agricultores dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, os mais propicios á importante cultura.

A Sociedade Nacional de Agricultura que já directamente hypothecou a sua gratidão por tão valiosas offerlas, por nosso intermedio recebeu os protestos do seu mais profundo reconhecimento.

Nova campanha em prol da industria avicola nacional

— I —

É-nos impossivel manter, por muito tempo, tenho certeza disso, a erronea idéa da maioria dos brasileiros sobre a avicultura.

A evidencia da logica ha de nos patentear tão claramente os erros da rotina, que os methodos racionais se infiltrarão por todo o paiz numa reforma radical de idéas, numa revolução total de systemas.

O proverbio que "gado de bico nunca pôz o dono rico" será aqui tão categoricamente desmentido, como ha sido noutras partes. Havemos de caminhar até que a avicultura se torne aqui, como o é em paizes outros, uma industria de tal ordem que pesará nos nossos orçamentos de fôrma salvadora das finanças nacionais. E, então, certificar-se-á que ella requer intelligencias superiores para discernir com acerto os seus segredos; que ella é um ramo de actividade humana tão interessante, tão lucrativo como os tão mais a fôrma, cujo exercicio é tão nobre como o das demais industrias essenciais ao homem, e que ella, por si só, poderá dar a independencia e riqueza duma região, como acontece em Pernambuco, ainda com mais vantagens que o nosso café, pois, o uso dos seus productos é obrigatoria. Ter-se-á, finalmente, que vêr que a avicultura não é criação, que vêr que a avicultura não é criação, (si tal se pôde chamar) duma ave degenerada no extremo, "ao-Dens-dará" tratada e só com alguns poucos grãos de milho alimentada. Haverão de se arrepende profundamente os que a olham, agora, com desprezo.

Para chegarmos a esse resultado, serão necessarias luctas tremendas contra obstaculos quasi insuperaveis, que provirão a nossa capacidade moral de lucta. Mas, haveremos de chegar...

Provas de que a avicultura é um negocio, como outro qualquer, que exige applicações especiaes, temol-as de sobra nos ruidosos fracassos que se nos apresentam a todo instante. Em menos de tres lustros, em nossa querida patria, falliram, em completo insuccesso, tornando-se verdadeiros inimigos da avicultura ra-

cional, dezenas de "avicultores" profissionais e amadores. E esses insuccessos tão fundamentalmente abalaram os aliceres embryonarios da avicultura, que não temo em affirmar a retardaram por tempo indefinido.

É conhecido o arrefecimento de entusiasmo, sinão desanimo, que ataca a avicultura racional em todos os seus ramos, o qual, comparado com o movimento vertiginoso de 1911 a 1914, dá-nos, até, a impressão de termos retrocedido muito. Naquella época, uma multidão de pessoas importaram aves de raça as mais variadas; os estabelecimentos eram innumeros; o governo já se interessava auxiliando, por meio de premios e vantagens outras, nos avicultores, e a propaganda de



Gallinha de raça «Plymouth Rock», carijó

tal fôrma em sustentada nos jornaes, revistas e livros que me parecia irnos fazer, em melado do tempo, o que já fizeram os Estados Unidos da America do Norte.

Houve, até, um cidadão deste paiz que, em discurso numa exposição daquella época, isso asseverou pleno de convicção. Todavia, é acabado tudo isso como um verdadeira "fogo de palha" que effectivamente era e como sóe ser com todos os emprehendimentos e entusiasmos nacionaes...

Olhando, hoje, o que nos resta daquelle movimento, os poucos que ainda sustentam as mesmos idéas, temos num optimo

oportunidade para conhecer a nossa gente...

Para melhor comprovar o que expuz, basta dizer que chegamos, presentemente, (parece incrível!) à lastimável situação de não encontrarmos quem nos forneça, a contento, o material avícola moderno que necessitamos e que com tanta abundância se encontrava. Culpa, porém, não têm as

E' o que, embora sem capacidade para tanto, ousou pretender esclarecer, dando, ao mesmo tempo, algumas sugestões que se me afiguram racionais para podermos resuscitar, qual a Phoenix mythologica, das derradeiras cinzas da combustão do enorme palheiro, que foi o movimento fracassado de 1911, o fogo do entusiasmo mantendo-o, não mais com a



Uma criação tipo inglez de «Leghorn», brancas.

casas importadoras: não o importam para tel-o em exposição permanente, mas, para vendel-o.

E, qual a razão desse insucesso tão deploravel? Porque recuámos do caminho tão rapidamente percorrido, enquanto os E. E. U. da America do Norte seguiram com firmeza e segurança?

ephemera palha dos nossos impulsos momentaneos e irreflectidos, mas, com o madeiro das convicções maduramente formadas, das resoluções inabalaveis de cuja tenacidade tudo é possível esperar.

Gil Amora
(da S. B. de Avicultura)

Consultas e Informações

PÓDA DA MACIEIRA

(Respondendo a uma consulta de "Campos do Jordão")

A figura 1 mostra as differentes phases na póda formativa, começando-se, geralmente, com plantas de um anno de idade.

O numero 1 representa uma macieira transplantada; 1-a, a mesma planta podada á altura de 45 a 60 centimetros do

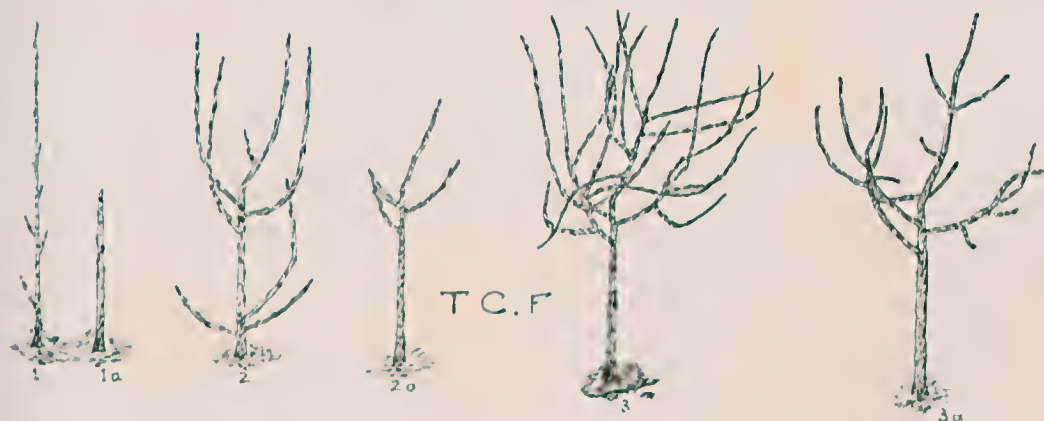
sólo, com os ramos lateraes eliminados. Esta redução forçará o apparecimento de numerosas gemas lateraes, que se desenvolverão em grossos ramos. Si os deixarmos ficar, a todos, teremos um esqueleto semelhante ao da figura 2, do segundo anno. Evitaremos este grave inconveniente, desbastando as gemas a, apenas, tres ou quatro, conforme nos mostra a figura 2-a. Deve medear um espaço entre os gallhos de, no minimo, 8 a 10 centimetros, afim de evitar o seu

forquilhação, particularmente indesejável nas macieiras.

A disposição ao redor do tronco, encontra-se schematizada na figura 4; a, crescimento do primeiro anno; b, crescimento do segundo anno.

Pelo segundo anno, esta estrutura será reduzida á metade ou aos dois terços do comprimento das ramos (figs. 2-a e 4-a), o que dará lugar ao desenvolvi-

Os ovos das borbotelas desta especie são fusiformes, isto é, com a forma dum fuso, depositados na face inferior, ou face de baixo das folhas da conve, repolho e outras plantas da familia das Cruciferas. Dos ovos, nascem lagartas, amarelladas ou esverdeadas, com umas listras no sentido do comprimento do corpo, as quaes causam, ás vezes, estragos consideraveis. Quando a lagarta



Formas de macieira antes e depois da póda. 1 e 1-a, no primeiro anno; 2 e 2-a, ao começo do segundo anno; 3 e 3-a, ao começo do terceiro anno. (Do «Popular Fruit-Growing», de S. B.)

mento de dois ou tres lateraes proximo á extremidade de cada canhoto.

E, de novo, na terceira estação, os lateraes que brotaram do corte do anno precedente, terão metade da sua extensão supprimida. Removem-se, ou corrigem-se os galhos que estiverem crescendo para dentro da copa, e os que tenderem a cruzar ou atritar com outros. A orientação de um determinado ramo, depende da sua posição na planta. Note-se nas figuras 3 e 4, exemplos de orientação na póda e posição dos gomos.

A LAGARTA VERDE DAS HORTAS

(Respondente a uma consulta de Nilopolis, E. do Rio)

A lagarta verde, que ataca os pés de conve, repolho, etc., é da borbotela da especie que responde ao nome scientifico de *Pieris monuste* L. Pertence ao genero «*Catophyllia*» e á familia *Pieridae*. São borbotelas amarellas ou alaranjadas, de tamanho médio, que voam communmente pelas hortas.

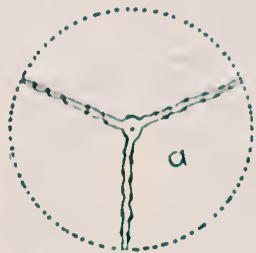
está completamente desenvolvida, enchrysalida-se; esta chrysalida toma uma posição invertida, apresentando uma cintura de fio de seda.

No combate a estas lagartas, devem empregar-se, ao mesmo tempo, os seguintes meios: destruição dos ovos, apanha e destruição das lagartas e chrysalidas, tudo isto feito á mão; e pulverização das plantas com insecticidas. As pulverizações com arsenicaes (verde Pariz, arseniato de chumbo), só se usam quando as plantas estão ainda muito novas, e não em condições de ser cortadas. É absolutamente contraindicado o tratamento pelos arsenicaes de plantas que vão ser cortadas ou arrancadas, para consumo, alguns dias depois da pulverização. Ha uma substancia que produz bons resultados e que não é venenosa, como o arseniato de chumbo ou o verde Pariz: é o «helleboro» (*Veratrum nigrum*), planta da familia das Ranunculaceas.

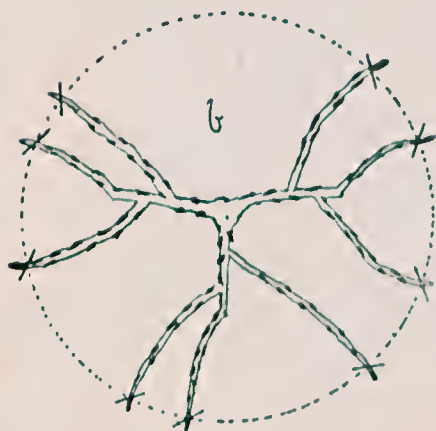
O helleboro branco tem a vantagem de perder o seu principio toxico, em pouco tempo, quando exposto ao ar.

É um veneno efficaz contra as lagar-

tas do repolho, da conve, etc., principalmente quando é novo o material e se o applica logo depois de preparado. O heliboro pôde ser usado em pó, mas, a distribuição é mais perfeita em pulverizações na fôrma líquida, dissolvendo-se



T. C. F.



Diagrammas: a, ramos da macieira no começo do segundo anno de crescimento; b, ramos podados antes do início da vegetação do terceiro anno.

meia a duas onças da substancia em pó, em dez litros d'agua.

É necessário applicar o insecticida nas duas faces das folhas, e onde quer que as lagartas se escondam nas plantas, para que se obtenha o maximo exito, com este tratamento, feito, preferivelmente, antes do sol aquecer, afim de surprehender todas as lagartas em actividade.

As casas que tem á venda insecticidas e pulverizadores, são:

Casa Arens, Casa Hortulanã e Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo, esta, á Avenida Rio Branco, 25.

Nós não aconselhamos, em absoluto, o emprego, contra estas lagartas, de pulverizações de solução de sabão, ou de emulsão sabonosa de kerozene, ou, ainda, de solução de nicotina.

* * *

ALIMENTAÇÃO DOS PINTOS (Respondendo a uma consulta da Capital Federal)

Primeiro, devemos dizer que a alimentação secca é a que offerece o menor perigo. Depois, é preciso dar de beber ás avesinhas, agua pura e fresca, constantemente, em bebedouros collocados um pouco acima do sólo, ou nos lados do paleo de creação, de maneira que o liquido não se exponha a contaminações pelo estrume, pó, cisco, e outras sujidades. Os comedouros podem, tambem, receber identica disposição, dividindo-se em differentes compartimentos para grãos e seus sub-praductos, taes como trigoilho, milho quebrado, fubá, farello, etc., para restos de carne triclurados, para feno de trevo ou alfafa, picado, na falta de grama verde para corlar. Ossos triclurados, areia grossa, cascalho fino, carvão moído vegetal ou animal, supprirão ás necessidades do organismo. Os pintos aprenderão, em um pouco tempo, a escolher a sua propria ração si todas esses alimentos estiverem ao seu alcance, em comedouros de ferro galvanizado, ou taboas de madeira muito finas.

A ingestão de alimentos em estado secco, pelo aparelho digestivo das aves, auxilia a produção do succo gastrico e outros succos da digestão; bem assim a mistura e tricluração perfeita dos mesmos pela moela, e sua redução á massa; enfim, os processos de digestão e assimilação se succedem na ordem natural e normalmente, evitando-se, assim, os desarranjes do figado e outros orgãos.

Os alimentos devem ser sãos, perfectos e agradaveis ao paladar, e nunca borlentos, fermentados e deteriorados.

Ração equilibrada para os pintos — Damos a fórmula seguinte como exemplo duma ração equilibrada para os pintos em crescimento:

Milho quebrado, 750 grammas.

Trigoilho, 750 grammas.

Restos de carne tricluradas (50 por cento de materia azotada), 500 grammas.

Alimentos verdes, 500 grammas.

Esta ração é sufficiente para ser administrada, diariamente, a duzentos pintos

los, de seis a oito semanas de idade, com especialidade na estação fria.

Os dois e meio kilos de alimentos, da fórmula acima, encerram kilo e meio, ou seis partes, de grãos; meio kilo, ou duas partes, de substancia de origem animal, e mais meio kilo, ou duas partes, de alimento vegetal "verde", em estado fresco.

A proporção é, pois, de 6:2:2. O milho, ou o trigo, pôde, sem o menor inconveniente, e em qualquer porção dentro daquelles limites, ser substituído pela aveia, o milhete, etc. Estes, ou outros grãos, independente de substituição, quando a ellas adicionados, tomam as rações mais variadas.

Os restos de carne, por sua vez, podem ser substituídos por ovos cozidos, com casca e tudo, feita em pedacinhos, ou coalhadas de leite, secas, que lambem fornecem boa dose de materia azotada.

No inverno, o feno de alfafa, picado, pôde ser dado no lugar do trevo. Como alimentos verdes, temos, egualmente, as folhas frescas de alfaca, os grãos germinados, ou "grêlados", e as cebolas em rodelas.

* * *

PARA EVITAR AS MOLESTIAS DA BATATA INGLEZA

(Respondendo a uma consulta de Maria da Fê, E. de Minas)

Os pontos principaes a guardarem-se de memoria, na prevenção contra as molestias da batata ingleza, são os seguintes:

1º Plantarem-se só sementes sadias e vigorosas, e

2º Em terreno perfeitamente limpo.

3º Proteger-se a ramaagem, durante o periodo de crescimento da planta, contra os fungos que atacam as folhas.

Todo este trabalho se divide em três partes — selecção e desinfectação da semente, afolhamento da cultura e pulverização.

Na selecção e escolha das sementes, só se devera plantar as que apresentarem o typo da variedade em questão e forem isentas de podridões internas ou externas, ou de descolorações acastanhadas em forma de anel, na massa de dentro.

Separada a semente, de accordo com as normas acima, deve soffrer desinfectação, ou em formaldehyda, ou em suldi-

mado corrosivo. No tratamento pelo formaldehyda, conservam-se as tuberas, durante duas horas, numa solução de dôze onças de formal para duzentos e quarenta quartilhos d'agua. Depois, podem ser cortadas e plantadas immediatamente, ou guardadas por tempo indeterminado, contando que não entrem em contacto com objectos por onde já passaram batatas sarnentas. Querendo usar-se o sublimado corrosivo, a proporção é de cinco onças, deste, para quarenta quartilhos d'agua quente, deixando-se repousar por algum tempo. Mediam-se as tuberas nesta solução, augmentada, com agua, para perfazer duzentos e quarenta quartilhos, pelo espaço de uma e meia horas, ao fim das quaes podem ser cortadas e plantadas, ou postas de reserva para a época da sementeira. O sublimado é um veneno energico e convem, por isto, tomarem-se todas as precauções, afim de evitar accidente. Uma vez que elle corróe os melaes, só se deve manipular-o em vasilhas de madeira.

O tratamento pelo sublimado corrosivo é mais efficaz do que pelo formaldehyda, na exterminio das espóros de "Rhizoctonia" á superficie das tuberas. Si houver, portanto, sementes com este mal, ou motivo para suspeitar que a colheita precedente já o tivesse, deve preferirse o sublimado corrosivo ao formaldehyda; a não ser neste caso, qualquer dos dois produz bons resultados.

Depois das sementes terem sido cuidadosamente seleccionadas e escolhidas, e desinfectadas, livres de qualquer molestia, devem plantar-se em terreno em que se não cultivaram batatas ha cinco ou mais annos.

E' preferivel enterrar-as onde não se tenham produzida plantas de raizes por cinco annos, ou mais principalmente, nos sitios infestados pela sarua e "Rhizoctonia".

A seguir, é preciso proteger a folhagem durante o periodo de desenvolvimento. Para destruir os insectos, emprega-se o verde-Pariz, ou o arseniato de chumbo, e para impedir a invasão de molestias de natureza fungica, como a "ferrugem", cubrem-se as folhas e a ramaagem com a calda bordaleza, que é o remedio ideal.

O modo de se preparal-a já foi descripto no n.º de Dezembro, 1921, d' "A Lavoura"

Não ha nenhum trabalho a mais no tratamento contra insectos e molestias, porque ambos os materiaes, isto é, o verde-Pariz, ou o arseniato, e a calda podem ser applicados ao mesmo tempo.

Por fim, quando se arrancarem e limparem as batatas, ao tempo da safra, e antes de armazenal-as, deve ter-se a maxima cautela em não moel-as mais do que o estricitamente necessario, para não machucal-as.

* * *

CONSULTA DO DR. ARTHAUD BERTHET, DIRECTOR DO INSTITUTO AGRONOMICO DE CAMPINAS, E. DE S. PAULO. — *Sobre a variedade de mandioca denominada "Cambaia"*. — A mandioca "Cambaia", encontra-se nos Estados do Rio, Espírito Santo e Minas. Parece-se com o alpini, differindo deste pela sua casca leitosa e muito grossa. É uma das melhores variedades para fazer farinha, superior em qualidade e mui rendosa no fabrico. No Espírito Santo, cada pé chega a produzir, em oito mezes, uma quarla de farinha superior.

Não sabendo, de prompto, quem vos pudesse fornecer "manivas" dessa variedade da "*Mandiat sp.*", em qualquer dos tres Estados supra mencionados, lembramo-vos a conveniencia de vos communicardes, nesse sentido, com a Secretaria do Governo do Estado do Espírito Santo, em cujas terras parece ser abundante essa mandioca.

Remeltemo-vos, em envolvero separado, um exemplo do trabalho do Dr. Leozelmner sobre mandiocas brasileiras, onde encontrareis muitos elementos subsidiarios ao estudo experimental destas Euphorbiaceas.

* * *

CONSULTA DO SR. A. J. MARTINS ABELMEIRA (Caixa postal, 523, nesta). — *Sobre variedades de trigo, alfafa e outras plantas forrageiras que possam interessar ao Brasil.*

Devemos adiantar, em preliminar, que essa questão de plantas agricolas adaptaveis ás nossas condições mesologicas, é assás delicada e, por isso mesmo, muito pouco explorada. Só a experiencia nos poderá dizer da adaptabilidade de especies vegetaes exoticas ao solo e ao clima deste paiz, tão variados já por si. Seria, pois,

um flagrante contrasenso da nossa parte si enumerassemos uma serie infundavel de nomes de generos e especies de plantas estrangeiras, — o que, aliás, é facil de obter, — cuja possibilidade de adaptação se desconhece.

Não obstante, vamos indicar as variedades mais importantes, e interessantes para o Brasil, de trigo e de pastagens leguminosas e graminosas.

TUGO, *Fars.*: "Serraceno", "Aussia", "Riehl", "Casal", "Anapil", "Precco", "Freguense", "Noé", "Prodigio", "Ribeiro".

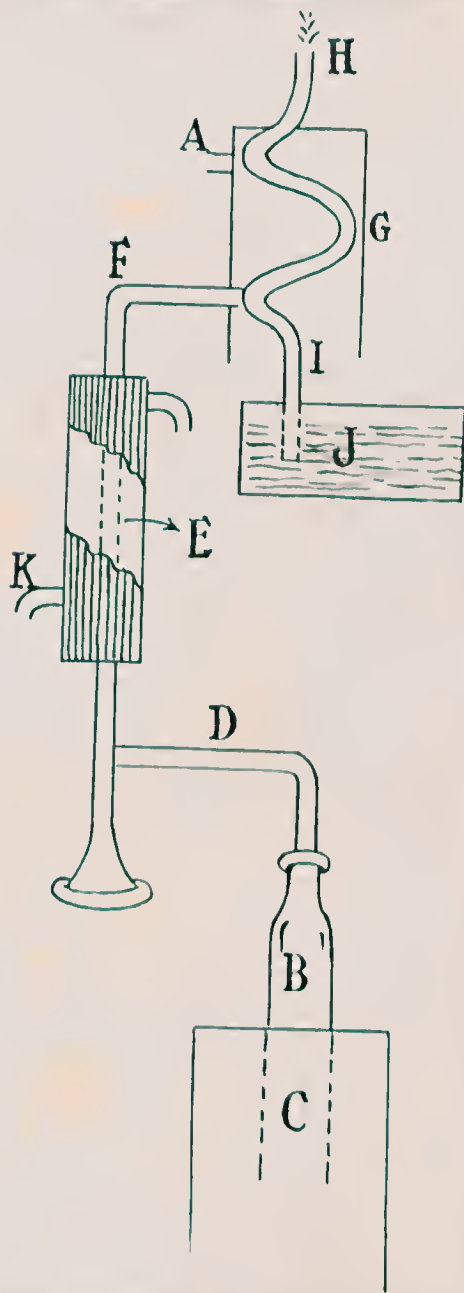
PASTAGENS. — *Leguminosas*: *Medicago sativa*, *Medicago maculata*, *Medicago denticulata* (alfafas); *Desmodium intuosum* ("Jequirana", "Beggan weed"); *Desmodium leiocarpum* ("Marmellada de cavallo"); *Crotalaria retellina* ("Manduvira"); *Gallega officinalis*, *Hedysarum coronarium* ("Sulla"), *Hedysarum sativum* ("Esparella", "Sanfeno"); *Lespedeza striata* ("Trevo do Japão"), *Medicago lupulina*, *Ornithopus sativus* ("Serradella"), *Trifolium hybridum* ("Trevo hybrido", "Alsike clover"), *Trifolium pratense* ("Trevo encarnado"); as *Vicias*: *V. caroliniana*, *V. faba*, *V. narbanensis*, *V. ludoviciana*, *V. sativa*, *V. villosa*; os *Lathyrus*: *L. hirsutus*, *L. sativus*, *L. sylvestris*; *Vigna catjang*, ou "*Coupea*" ("faxa de vacca"); *Glycine hispida* ("Feijão soja").

Spergula arvensis ("Espergula"), que não é uma Leguminosa, mas, Caryophylla.

GRAMINEAS. — *Agrostis alba*, var. *stolonifera* ("Herd grass", "Redtop", ou "Creeping Bent Grass"); *Andropogon furfus*, Jaq. ("Jaraguá"), *Andropogon sanguinum* ("Capim do Sudão"); *Bromus unioloides* ("Rescur grass"), *Chloris gayana* ("Capim de Rhodes", "Rhodes grass"), *Dactylis glomerata* ("Orchard Grass"), *Euchloa luridius* ("leosidlo"); *Panicum melines*, *multiflorum* ("Capim gordura", ou "calingneiro"), *Panicum sanguinale* ("Pé de gallinha", "Capim sanguinario" de S. Paulo, "Cah grass"), *Panicum luxurians* ("Capim Imperial", ou "Capim Venezuela"), *Panicum maritimum*, *altissimum* ("Capim guiné", "Guinea grass"), *Panicum molle* ("Capim do Pará"), *Panicum mundianum* ("Capim de Angola", "Capim de ca-

vallo", "Capim fino", "Capim de planta", "Capim de Pernambuco", "Capim do Pará", etc., "*Pará grass*"), *Panicum spectabile* ("Capim de Angola"), *Panicum termitum* ("Capim do Colorado", "*Colorado grass*"); *Paspalum compressum* ("Capim lapele", "*Carpet grass*"), *Paspalum dilatatum* ("Large waler grass", "Capim grande d'agua"); *Phalaris caroliniana*, *rars*, *Ph. nodosus*, *Ph. canariensis* ("Sonthera Canary grass", "Capim das Canarias do Sul"); *Poa arachinifera*, *Stenotaphrum dimidiatum* ("Buffalo grass", "*St. Augustus grass*", "Capim de bufalo", "Capim de S. Angustinho", "Capim pimento"), *Ludropogon glaucens* ("Capim branco", "Capim morotó"); "Capim Mimoso", "Capim Marmellada", "Capim boi chumbá", "Capim Arroz" (*Oryza latifolia* Ness), "Capim da Praia", (*Panicum fistolorum*) "Garová", "Capim lanceola", "Capim flecha", "Papua", *Paspalum maudiocanum tenuius*, var. *ellipticum* (Gramma de Macalé); "Capim Aragnaya" e "Gramma larga", recentemente introduzidos. As variedades de Sorghum.

passa o caldo, a começar pelas "moendas", terminando ou nas "turbinas centrifugas" (pequenos engenhos), ou "aparelho de vacuo", de duplo, triplice ou mesmo (o que é raro) quadruplo effeito (grandes usinas). Esses preceitos são



CONSULTA DO SR. HELEODORO DE OLIVEIRA ALCANTARA (Ilhéos, E. da Bahia). — Sobre publicações agrícolas distribuíveis pela S. N. Agricultura, tratando especialmente da suinocultura e da cultura do coqueiro. — Temos o prazer de comunicar-lhe que vamos enviar ao seu endereço uma colleção das publicações agrícolas distribuídas por esta Sociedade, e disponíveis, entre as quaes encontrará V. S. um folheto contendo informações completas sobre criação de porcos.

Quanto ao coqueiro, nada temos sobejante para distribuição; entretanto, aconselhamos a V. S. que se dirija ao Serviço de Informações do Ministério da Agricultura, Praia Vermelha, Capital Federal, pedindo-lhes um exemplar da obra do Dr. Paschoal de Moraes, intitulada "A Cultura do Coqueiro", edição de 1912.

INDÚSTRIA ASSUCAREIRA — Tratamento do caldo de canna — Refinação do assucar (Para responder á consulta dos Srs. E. Vêras & Filhos, de Parnahyba).

Tratamento do caldo de canna. — Antes de mais nada, é condição primordial, a observação dos preceitos elementares de hygiene nosapparelhos pelas quaes

simples, podem mesmo ficar resolvidos pela lavagem continua com agua fervendo, para, caso existam "micro-organismos" que possam produzir a "fermentação acética", ser totalmente eliminados. Para maior garantia, aconselham alguns a ebulição depois da operação quotidiana.

Acho-a desnecessaria, por dois motivos; 1.º) vem augmentar a despeza do industrial sob dois pontos de vistas: já pelo custo da materia prima, CaO, cal virgem, como tambem por ter de pagar alguem para isso fazer.

2.º) Porque esta operação, justamente só é viavel nos engenhos ou usinas onde trabalham poucas horas no dia, ou interrompem de dias em dias a moagem, mas, isso quasi nunca se observa, pelo contrario, as usinas trabalham de dia e de noite, ininterruptamente, o que não permite accumulo de impurezas, a ponto de "invertter" o assucar. Resolvida esta questão, na apparencia sem importancia, e quando o caldo tem de ficar em deposito durante algum tempo, é de aconsellar a passagem de vapores sulphurosos, o que se obtem queimando enxofre.

O aparelho mais conhecido e recomendado, é o seguinte, que vou descrever; chamado "Sulphitador Saubiago":

O caldo vem do deposito pelo tubo A; encontra-se na serpentina G, com os vapores de enxofre queimado na garrafa de ferro, B, pelo fogo do forno C. Os vapores sobem pelo tubo D; são resfriados no tubo E que está em um refrigerante, cuja agua entra por K e sahe por L. Na occasião do encontro com os vapores, ha a mistura completa; o caldo sulphitado escorre pelo tubo I ao deposito J. Os vapores, já servidos, escapam-se pelo tubo H.

Esta "sulphitação" só se pratica em usinas. O fim da sulphitação é clarear o caldo, para que a "defecação" seja mais completa e efficaç, pois o gaz sulphuroso (SO₂ H), é ottimo reductor; serve tambem para diminuir a viscosidade do melão proveniente das turbinagens.

Entremos, agora, na "defecação":

E' exensado enaltecer o valor da "defecação"; basta dizer que é a reacção *mater* da industria assucareira; dito isso, vejamos o que é a defecação, como se faz, etc. . .

A defecação é a operação que tem por fim, dado o "ingrediente" empregado, retirar do caldo suas innumeradas impurezas, laes como: substancias albuminoides, gommias, glucosa, pectina, sedimentos etc., que não só influem, para que seu aspecto seja desagradavel, como acceleram a fermentação acética, o que quer dizer: perda de assucar.

A defecação faz-se emapparelhos especiais, havendo varios typos e fabricatelles. Os mais aconselháveis são os da marca "Favorita", de fundo chato, aquecidos por vapor, que percorrem varios tubos de cobre, ha, tambem, os de fundo duplo, marca "Cincinnati", menos aconselháveis para pequenos engenhos. Si quizermos saber da capacidade de um defecador, é necessario saber quantos litros de caldo se quer defecar em um dado tempo. Informações collidas affirmam que, em média, podem dar-se 25 operações em 10 horas, em qualquer dos dois defecadores citados.

Diz um conhecedor do assumpto, que deve haver logar no engenho ou usina (em defecadores) para comportar, pelo menos, a quinquagesima parte do succo a defecar. Diz elle: "Supponhamos que ha 100.000 litros de caldo a defecar; seja a capacidade do defecador de 2.000 litros, e, como temos de conseguir 25 operações, vem:

$$\frac{2.000 \times 25}{100.000} = 2 \text{ defecadores}$$

Conhecida esta outra parte, passemos á parte chimica da defecação. Começo logo dizendo, que o "ingrediente" é a cal sob fórma de leite [Ca (O H) 2], o que se obtem tratando a cal virgem, CaO, pela agua H₂O; temos



Dá uma massa molle, que se faz passar em um tamis ou ralo bem fino, para que liquem retidas as impurezas physicas: pedras, pans, papel, etc., confidas na cal do commercio. Obtida a massa molle, junta-se agua, até adquirir a concentração de 15 a 20° Beaumé. E' mais ou menos 195 grammas de cal virgem em um litro de agua.

A addição da cal ao caldo é uma operação muito séria, pois que, em excesso, fórma saes de calcio esenos, que *inverttem* o assucar; fallando, as substancias albuminoides não se precipitam completamente; logo ha, tambem, perda de assucar.

Deve levar-se em consideração o facto do caldo provir de canna verde, (o que produz muita albumina e gomma), ou madura demais, ou de já ha algum tempo cortada, (o que torna o caldo

milho ácido, pelo encaminhamento á *inversão*). Por isso, é necessario dosar a quantidade de leite de cal a juntar aos diversos casos. Um processo simples, porém, não infallivel, é o seguinte: tome-se uma quantidade do caldo (um litro); leve-se ao laboratorio. Lá, tem-se ou prepara-se o leite de cal, cuja concentração já foi dada, e que se acha em uma "provela" graduada em centímetros cubicos; vae-se juntando aos poucos, agitando vivamente o leite de cal, aquecendo, até haver a limpidez necessaria e completa defecação. Vê-se quantos c. c. foram gastos, e calcula-se para 10, 100, ou 1000 litros. É sempre preferivel um pequeno excesso, o que se reconhece pelo papel vermelho de tornesol, que deve ficar azul. O caldo, antes de entrar nos "defecadores", deve passar por crivos de cobre finos, para tirar as impurezas physicas, que pelo simples aquecimento se nos apresentam; outras só depois da operação acima descripta. Observe-se que a addição do leite de cal, nunca deve ser feita antes que a temperatura do caldo esteja entre 70° a 80° centigrados.

Quando o excesso do leite de cal é demasiado, pôde remediar-se de dois modos:

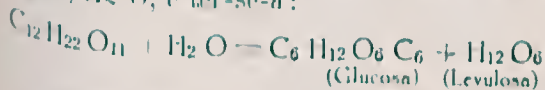
1.º) Juntando mais caldo, o que nem sempre é viavel.

2.º) Mais razoavel é o emprego, em pequenas porções, de Acido Phosphorico, H₃ P O₄.

Disse que deve haver excesso de leite de cal, para que se forme o saccharato de Calcio (C₁₂ H₁₆ Ca₃ O₁₁ — 3H₂ O), o que evita perdas ulteriores.

Com a operação chamada "carbonatção", que é a passagem de uma corrente de gaz carbonico, (CO₂), retira-se a cal sob fórma de carbonato de calcio (Ca CO₃) e fica em liberdade a Saccharose (C₁₂ H₂₂ O₁₁).

A *inversão* é a transformação do assucar, que é uma di-saccharose, em dois mono-saccharoses, que são: Glucosa e Levulosa. Esta reacção é feita por hydrolyse, isto é, juntando uma molecula de agua, H₂ O, e ter-se-á:



Feitas estas operações, que são basicas, procede-se á evaporação e conse-

quente concentração do xarope até o *ponto*, em uma especie de tacho chato, no fundo do qual ha varios tubos com vapores super-aquecidos. Em seguida, vae ás turbinas centrifugas, ou aos apparatus de vaeno, para soffrer a crystallização.

Si a "defecação" foi bem dirigida, o assucar é claro e bonito. Uma boa "defecação" faz-se rapidamente, e fica o caldo com uma côr verde escura, ou um tanto amarellada.

Eis, em braços, apenas, a parte chimica da crystallização do apreciada e imprecindivel hydrato de carbona, — a Saccharose.

Ligeiras noções sobre a refinação do assucar. — O assucar é dissolvido em tres vezes o seu volume de agua, em um "defecador" de fundo chato, aquecido por meio de vapores, que vêm por serpentinas. Nesta occasião, addiciona-se certa quantidade de "Pó animal" e junta-se, em seguida, sangue de boi. Esta mistura é aquecida a mais ou menos 80°, agitando-se constantemente. Depois de um certo tempo, mais ou menos uma hora, é levada, por decantação, quer dizer, depois de ter assulado a "Pó animal" e o sangue, a filtros.

Estes filtros são fôrados de lona ou qualquer panno resistente e limpo; nelles se acha "Carvão animal", que retira as particulas de "Pó animal" e sangue, além de desecar completamente o xarope.

Filtrando este xarope, é levada a "evaporadores", nos quaes soffre, como o indica o nome do apparelho, uma evaporação quasi completa.

Feito isto, passa-se a massa a "bate-deiras", onde é pulverizada e mesmo acabada de evaporar. Passa-se a massa secca a "peneiradores" mechanicos, nos quaes são retirados os "grãos", e o assucar calhe em pó, como é vendida na commercio.

Ha varios typos de refinação, conforme o processo empregado é perfeito ou não."

José Maria Villa Lobos,

Chimico Analysta.

T. C. F.



ESCOLA AGRICOLA "LUIZ DE QUEIROZ" (PIRACICABA - IC. DE S. PAULO)
Visita da Embaixada Italiana - Sua chegada ao Parque da Escola



ESCOLA AGRICOLA "LUIZ DE QUEIROZ" - (PIRACICABA - IC. DE S. PAULO)
Visita da Embaixada Italiana. Os membros da Embaixada na secção de Zootecnia da Escola.

Valor nutritivo da farinha de leguminosas L. V.

Ha uma certa ousadia de minha parte em vir occupar a attenção desta donzella e patriótica Associação Nacional de Agricultura, em assumpto de tão pouca valia; graças, porém, á benevolencia de seus membros, sinto-me alentado e desejoso de tornar conhecido delles os processos de fabricação e o valor nutritivo e economico das farinhas de leguminosas L. V. marea pela qual se vão tornando conhecidas. Encontram-se no commercio numerosas e variadas especies de farinha alimentares de todas procedencias — trigo, milho, cevada, centeio, mandioca, etc., e no entanto, o feijão, alimento popular por excellencia, base de nutrição de nosso povo, só se apresenta em farinha modestamente e assim mesmo repudiada, reffugada pela sua má conservação, pelo seu desagradavel paladar, parecendo-se com outra muito differente do feijão. Qual a razão deste facto? É facil a resposta. Tudo depende da maneira de preparação da farinha. Feijão cru, moído com ou sem casca, dá uma farinha com elevada percentagem de humidade de 20 % e mais, humidade que reunida ao calor favorece a proliferação de cogumelos (mofo) e o apparecimento de bichos — *sitotroga panificia* na farinha e o *bruchus obtectus* no feijão em grão. Resultado: a farinha de feijão cru deteriora-se rapidamente, não se presta a ser transportada em compartimentos fechados e escuros, (porões de navios, wagons de estrada de ferro), não pôde ser armazenada, não é possível conservá-la em stock, é portanto improprio á exportação. Isto quanto á conservação. E o paladar? Misturada á agua ou aos caldos é levada ao fogo, não se deixa amolherer, não liga bem, não incorpora os condimentos, é sempre aspera ao deglutir-se uma impressão irritante.

Consequencia: insuccesso de sua aceitação como alimento, desmerecimento do producto. Foi nesta situação que resolvemos apresentar a farinha de leguminosa L. V. fabricada com feijão cozido e ligeiramente salgado com o fim de conquistarmos para elle o primeiro logar dentre as farinhas.

E como tivemos esta idéa? Na occasião que mais se estudava e discutia a esterilização dos cereaes e do feijão principalmente, de modo a tornal-o exportavel, quando esta aurea miragem nos defrontava no periodo da grande guerra e o insuccesso de todas as tentativas fazin ruir as esperanças, é que então nos a estudar o problema, resolvido de modo completo e luminoso pelo meu intelligente e illustre amigo Sr. Alfredo Landolf, industrial e patriota. Se tivessemos chegado um pouco mais cedo, antes da terminação da grande guerra, estou certo que teríamos conquistado as praças do velho mundo com o feijão do Brasil e que o teríamos hoje consignado nas estatísticas de exportação. E agora aqui me acho, para dizer o que é a farinha de leguminosas L. V., citando como apresen-

tação as palavras do eminente scientista brasileiro Dr. Arthur Nery. "Os descobridores da farinha de feijão L. V. representam para esse o que Delessert foi para a betarraba e Barmentier para a batata. Dilataram as possibilidades economicas da Nação e beneficiaram o genero humano com um novo meio de alimentar melhor."

Nas cousas de mais simples apparencia, ha muita vez historia interessante a contar, e a historia da fabricação da farinha L. V. tem a sua época de lutas e disillusiones de esperanças e desassocegos; muitas experiencias fraccassadas antes de attingir ao fim rollimado.

Em sua simplicidade, ouvido o processo de preparação — direis isto é clarissimo.

É o ovo de Colombo, — diremos nós!

Para se obter a farinha de leguminosas L. V., farinha cozida e salgada ligeiramente, para garantia da conservação, farinha com as cascas de feijão, para aproveitamento integral das vitaminas, emprega-se o seguinte processo: escolhe-se primeiro a qualidade do feijão, preferindo-se sempre o de casca mais fina. Um apparelho catador, expurga-o, das impurezas e ao mesmo tempo separa-o em grãos de dois typos — maior e menor. Grãos de tamanhos variados, submelhados ao mesmo tempo ao fogo, soffrem desigualmente a influencia delle, o grão pequeno já estaria em ponto e o maior ainda insufficiente. Terminada esta operação, toma-se uma certa porção de feijão, uma carga de 100 kilos por exemplo, e de um só tamanho, e põe-se a lavar em agua corrente; após a limpeza, deixa-se de molho durante 6 horas ou pouco menos para amolherer. Só então é levado á panella, onde é distribuido em prateleiras crivadas e superpostas, levando cada prateleira uma carga média de 25 kilos. É nesta occasião que se collora o *Vacc*, sal de cochinho, em proporção de 25 %.

Fechada a panella por uma tampa bem ajustada por parafusos systema autbelave — tampa provida de um orificio para dar escapeamento ao vapor e poder assim manter a mesma pressão — 0,76 — e a mesma temperatura 100 c. Esta questão de temperatura e pressão é de summa importancia em se tratando da conservação das vitaminas.

Recebe o feijão a influencia do vapor da agua proveniente de uma caldeira collocada proxima da panella, vapor que penetra no interior por uma serpentina disposta no fundo da panella. Por espaço de 30 minutos, soffre o feijão a carga do vapor na temperatura de 100 c. decorrido este tempo, suspendo-se a penetração da vapor e aproveita-se do calor accumulado no interior, o qual é de mais de 90° por outros 30 minutos. Nesta operação a feijão é banhado pela massa d'agua, como acontece na maneira commum de cozinhar nas casas de familias, em que esta agua forma o caldo do feijão e contem os saes que dissolven e retiram dos grãos, ahí são elles prote-

gidos pela casca que se conserva integra até o fim da operação. Fimdo este tempo, é o feijão passado em machinas e reduzido com casca a uma massa que se desprende do aparelho em fórma de longos filamentos.

O secamento é a parte mais importante do assumpto em questão, offerrecem muitas difficuldades e exigio numerosas e custosas experiencias.

Estufas que nas fabricas de tecidos são empregadas para secar fios de algodão, foram experimentadas sem successo para o feijão: o mesmo succedendo as estufas usadas para secar massas alimenticias. Apparelho formado por dois cylindros aquecidos por entre os quos, se faz passar o feijão cozido com o fim de secar, não deu resultado, a massa aquecida e secca adheria ao cylindro tomando uma consistencia pedrea: grandes patellas preparadas para resistirem a grandes pressões e destinadas ao secamento pelo vazio, nova desillusão, mais de 40 % de humidade ainda retinha o feijão. A correia que passa em canuara aquecida e animada de movimento continuo para facilidade do arejamento, novo successo, e, mais outros meios tentados para se conseguir o secamento por processo industrial foram experimentados.

O desummo porém, não venceu o espirito forte de Alfredo Lindolf que insistiu nas carissimas experiencias e conseguiu dominar a questão resolvendo de um modo completo o secamento do feijão, dentro dos limites de calor permittido da conservação da vitamina e do tempo de duragão tambem minimo e economico. O secamento das farinhas de leguminosas L. V. é feito emapparelhos de grande simplicidade e unicamente usados para esse fim, por serem originaes.

A temperatura na interior destes apparelhos não vai além de 70°. Quando se pensa que o feijão contém em grão, normalmente, 20 % de humidade e que depois de cozido dobra o peso pela absorção da agua — de modo a 100,0 gram. passarem a pesar 200,0 gram., é que se pôde avaliar da importancia e do trabalho exigido para o secamento desta leguminosa. Resolvida este grande problema industrial, secamento rapido, tão perfeito quanto possivel (as farinhas L. V. contém 8 % de humidade) o minimo praticamente realisavel e não encontrando em outras farinhas; conseguido em temperatura não excedendo de 70°, e no tempo de 40 minutos maxima é que podemos abutir a levar o seu descobridor. E' por demais conhecido, repita, a importancia desta operação de secamento na conservação das vitaminas.

Fimlizado esta parte, está o feijão pronto para ser moído, reduzido a pó purissimo. Isto se consegue fazendo-o passar em dois moinhos graduados e em estreta communição um com outro, o ultimo dos quos moe mais fino, está ligado a uma caixa hermeticamente fechada, no interior da qual se actua uma peneira de forma cylindrica em relação continua durante a operação.

Assim preparada, é a farinha L. V. levada a guardar em grandes latas esterilizadas ou então empacotada em caixas de madeira

do paiz, que não offerrecem um maximo de garantia; razão pela qual nos preparamos para substituir o seu acondicionamento para latas e assim offerrecem perfeita conservação.

Esta farinha de feijão analysada pelo laboratorio de bromatologia do Departamento Nacional de Saude Publica, apresenta o seguinte resultado:

Analyse previa n. 546:	
Aspecto — Bom;	
Gleito — proprio;	
Côr (feijão preto) — Levemente rosea;	
Acidez em sôdulo normal — 2,5 c.c.	
Em 100 grammas do producto:	
Humidade	8,140
Amido e dextrina.....	48,600
Substancias azotadas.....	18,150
Substancias gordurosas, cel- lulose	21,040
Saes mineraes fixos.....	4,070
	<hr/>
	100,000

Alcalinidade das cinzas.....	0,634
Acido cyanhydrico.....	anzenmia
Melaes toxicos	anzenmia

Exame microscopico — elemento histologico da semente de uma leguminosa.

E foi julgada boa para o consumo.

(A.) Dr. Roquete Pinto
Director Int.

A sua riqueza em vitaminas é attestada pelos Drs. G. Hedel, Alfredo de Andrade, autoridades maximas no assumpto.

E o que são vitaminas?

Eikman em 1897, realizou a experiencia fundamental, o que serviu para ponto de partida para o conhecimento e o estudo das vitaminas.

Verificou elle que pombo e gallinha alimentados com arroz decorticado e cozido apresentavam os symptomas de uma poly-nerite, de beri-beri, e morriam. Quando a alimentação era effectuada com arroz decorticado e cru, a morte era fatal mas em tempo um pouco mais afastado. Succederia justamente ao contrario aos animaes alimentados com arroz cru cozido, no qual se havia conservado, respectado a fina essencia que envolve o grão, neste caso os animaes desenvolviam-se normalmente e de perfeita saude. Estas experiencias varias vezes repetidas deram sempre o mesmo resultado.

Hopkins apresentou um novo exemplo: tomou ratos nascidos de uma mesma barrigada e os dividiu em dois lotes — ao animaes do primeiro grupo, alimentou pelo seguinte modo: 22 % em casena, 42 % de amido 21 % de Saccharose, 12,4 % de barba, 26 % de saes mineraes; uma purificou quimicamente e esterilizou estes alimentos cuidadosamente para demonstrar que a purificação e a esterilização gozavam do mesmo papel que a decorticagão do arroz.

Resultado: os ratos assim tratados desenvolveram-se mal, definharam e iriam succumbir em breve.

Aos ratos do segundo lote, elle submettem ao mesmo regimen, mas com addeição aos alimentos purificados e esterilizados de uma pequena quantidade de pão integral de cevada e um pouco de manteiga fresca.

Esses animaes assim tratados florescem charnavelmente, dobram quasi o peso no fim de 18 dias.

Neste momento, Hopkins inventou os *vitamins*. A sifungão mudou completamente, e os ratos prestes a morrer restauram-se rapidamente, tornam-se vigorosos enquanto os outros do segundo grupo detinham e perecem.

A conclusão é simples —, é que falta no arroz desportado como nos alimentos purificados e esterilizados substancias indispensaveis á nutrição, substancias para a formação das quozes é o animal incapaz de fazer a *synthese*. A estas substancias denominou-se *vitamins* ou *factors indispensaveis da nutrição*.

São substancias mal definidas, necessarias em muito pequena dose no desenvolvimento e no entretimento de um ser vivo.

O caracter especial da vitamina é ser necessario, indispensavel á vida; se nós a supplementamos da alimentação os individuos assim alimentados, morremão, fatalmente. Se ellas são necessarias, vale dizer que ella não pôde ser substituida por outros productos de constituição e função conhecida. Se fosse possível recusar a substituição, não seriam necessarias. Indispensaveis, é logico, e portanto não seriam condensado e assucarado e o leite em pó, pertencendo as suas propriedades anti-scorbuticas quando empregado nas mesmas doses do leite que protege o desenvolvimento nos animaes; mas os accidentes seriam conjurados, podendo-se a manifestação de *spudrone* de *carapaca*, se estes productos conservados e cozidos fossem administrados em proporção mais elevada consequentemente uma parte das vitaminas resistiu a temperatura de 120°. Richet, o sabio phynologista francez, alimentou os ratos com carne esterilizada a 135°, estes animaes morriam rapidamente, mas, quando á carne crua acrescentados pedaços de pão e leite aquecido a 135°, o equilibrio vital era restituído nos animaes assim nutridos, consequentemente a vitamina existente no pão restituiu a parte a esta elevada temperatura, sabemos já, que as vitaminas crua factores indispensaveis á nutrição e por essa denominação tambem conhecidas. Será isto exncto? Não só as vitaminas os factores indispensaveis? Pensam os autores que não, que ha um certo exaggero na latitude emprestada ao nome vitamina — certos acidos — aminoacidos — indispensaveis tambem no organismo para a duração dos ahammidades constitucionaes, para a formação do equilibrio biologico; durante o crescimento, o organismo tem a formar tecidos novos e fora deste periodo, o corpo necessita manter o seu tonus normal, para cada cellula, como para cada ser vivo, ha um equilibrio bio-quimico submettido a determinadas, equilibrio que é difficil de modificar, e, sem a presença dos amino-acidos estes phenomenos não poderão ser realisados.

São tem conhecidas a influencia que exercem sobre o crescimento a *Lysina*, acido aminoado este, existente nas farinhas de leguminosas L. V, e nella constatada pelo illustrado professor Alfredo de Andrade. Estas substancias reunidas as vitaminas existentes em abundancia nas referidas farinhas de feijão L. V, formam este producto verdadeiramente notavel, nas categorias affirmativas dos mais notaveis medicos do Brasil. Ouvir de um dos nossos mestres, a seguinte comparação: a carne de porco está para o presunto na mesma proporção que o feijão commum está para as farinhas de leguminosas L. V, tão grande é o aperfeçoamento trazido á alimentação por este producto de assimilação facil, digestibilidade perfeita, aqoevencimento maximo e preparo rapido. Ha entre as vitaminas e os amino-acidos um ponto de semelhança, — a impossibilidade do organismo os formar por *synthese*, donde a necessidade de os pedir aos vegetaes e aos productos animaes pela alimentação, Vitaminas e amino-acidos, não são substancias identicas: uma e outra são indispensaveis á nutrição, não sendo pois este caracter de *indispensaveis*, exclusivo sómente ás vitaminas. A constituição chimica das vitaminas é ainda desconhecida.

Haverá uma vitamina unica?

As numerosas experiencias biologicas, tendem a demonstrar que ellas são multiplas e variadas. São consideradas por alguns autores *fermentos de fermento* — e estes autores reconhecem haver uma relação intima e estreita entre vitaminas e diastases.

Como funcionam as vitaminas? Para Houbert ellas actuam á maneira dos *Hormonios* e são *verdadeiros excitantes funcionaes e especificos das glandulas de secreção internas*. É uma hypothese que necessita de demonstração mas que nada tem de inverosimil e offerece vasto campo para estudos.

Em face da chimica, são hoje conhecidos tres grupos de vitaminas — A, B e C. As do primeiro grupo encerram as vitaminas analogas as estudadas por C. Funk — são ns de ordinario chamadas — *vitaminas B*. São soliveis na agua, no alcool, n agua quente e a leuzina a retoman de seu extracto alcoolico. São insoliveis na acetona e no ether. As vitaminas B são sensiveis á acção do calor. Wedl e Mouriquando, para obterem regimens carenciados por esterilisação, levaram a aquecimento de 120° os varios grãos de cereaes que experimentavam.

O feijão submettido á acção do calor n 120° ainda apresenta 40% do valor vitaminico, durante o aquecimento 45 minutos. As vitaminas B, existem nas farinhas de leguminosas L. V, na sua totalidade por assim dizer, pois o calor para a sua preparação não excede de 100° e não age por mais de 30 minutos nessa temperatura.

Testemunham este facto o illustrado professor Dr. José Del-Vecchio, dignissimo director do Laboratorio Bromatologico do Departamento Nacional de Saude Publica. As vitaminas B, ou hydro-soliveis são designadas sob o nome de vitaminas anti-beryrica, anti-scorbuticas. Podemos isolar as vitaminas dos

alimentos? W. Steff fez a seguinte experiecia: não conseguiu elle manter a vida em ratos, alimentando-os com substancias tratadas e excoladas pelo alcool, enquanto que o extracto alcoolico resultante desta operação evaporado a frio e ajuntado de novo aos alimentos primeiros permitia assegurar o prolongamento da existencia.

Finalmente qualquer que seja a composição de um regimen alimentar, os animaes a elle submettidos acabaram por morrer se os males que os constituem forem aquecidos em autoclave a 130° durante um tempo sufficiente, admittendo-se geralmente que as vitaminas não resistem a esta temperatura, salvo em casos especiais.

Estes diferentes processos, decoloração, esterelisação por aquecimento e esgotamento pelo alcool, parecem retirar ou destruir nos alimentos um ou varios principios indispensaveis á manutenção da vida.

Estamos em face das vitaminas ou de factores accessorios ou complementares do crescimento e do equilibrio. Voltemos ás temperaturas como elementos destruidores da vitamina: — Hant, Stebock e Smith dizem que o leite esterelizado a 120°, o leite commercial, o leite de vitaminas anti-nevriticas.

Elas são encontradas na cuticula do feijão, na parte interna da casca. Poderosa razão pela qual conservamos e aproveitamos totalmente as cascas no preparo das farinhas L. V.

O segundo grupo encerra as vitaminas A, estudadas por Mac-Collum e Davis. Ellas são encontradas em grande numero de corpos gordos, na manteiga do leite, gema d'ovo, óleo de figado de bacalhão, na gordura do boi, nas *lipoides* do figado, ovario, testiculos, nos extractos gordurosos da parte verde das plantas. São ellas as vitaminas necessarias ao crescimento-vitaminas anti-rachiticas, óleo-soliveis, tipo-soliveis. Esta vitamina existe na parte gordurosa da semente do feijão juntamente com o amino-acido lysina e a tryptophina, — elemento de crescimento nos individuos que tendem a voltar — expressão do Dr. Alfredo de Andrade. Atribue-se a esta vitamina uma acção especial sobre o crescimento, e a sua falta determina o rachitismo, — donde o nome de anti-rachitica ou de crescimento como é tambem conhecida. O estudo do terceiro grupo — Vitamina C, — está apenas começado — a este grupo confere-se uma acção visivel ao do Grupo B, são porém, menos resistentes a acção do calor.

Esta vitamina C, existe nos orgãos de feijão na época da germinação. Não podendo o organismo formar por synthese as vitaminas, têm de ir buscá-las no reino vegetal, mas as plantas não possuem tambem a propriedade de formar por synthese estes misteriosos elementos e Balfourley demonstrou que ellas para se desenvolverem necessitam da presença de substancias analogas as vitaminas, substancias as quaes denominou — *aurimotas*. Pode-se dizer de uma maneira geral que ha um verdadeiro cyclo de vitaminas semelhante ao do azoto. H. Lecoq, escreveu: "estes elementos são elaborados por certas bacterias do solo; as

plantas os assimilam, os animaes herbivoros as encontram nas plantas. O homem e os omivivoros as retiram ao mesmo tempo das plantas e dos animaes; enquanto que os carnivoros as encontram somente nos animaes de ordem inferior.

Estes senhores em ligeiros traços o que são vitaminas e cuja diminuição ou ausencia nos alimentos determinará um *syndrome* chamado de *curencia*, syndrome ao qual se filiam um grupo de molestias laes como: o beri-beri o scorbuto, o rachitismo, xerophthalmia, etc. Fora destas molestias que traduzem a avitaminose, ou dysvitaminose, ha toda uma serie de manifestações attenuadas, determinadas pela insufficiencia de vitaminas, infinitamente mais frequentes, e até o presente, mal classificadas, por ser novo ainda este capitulo da medicina. Diz Albert Garrigues; cindado, não sejamos apressados, não corramos o perigo de cair no exagero depois de tanto tempo temos ignorado a presença das vitaminas, não vejamos por toda parte "só vitaminas". Ha portanto aberto um novo caminho na therapeutica.

Estamos seguros que fazemos um forte contingente para este problema alimentar. Na fabricação das farinhas L. V. ha todo o rigor scientifico para preservar no maximo a integridade vitaminica: é este facto reconhecido, como demonstram os attestados que possuímos de todos os mais notaveis medicos desta Capital. Aqui vos apresento estas opiniões, honrasas todas, entusiasticas muitas.

Na alimentação habitual diaria, para velhos, moços, criticas, para todos que necessitam do maximo aproveitamento do poder energetico alimentar com o minimo de desperdicio funcional, creio poder dizer não possuir nenhum povo alimento mais rico. Ha delicias interessantes nesta questão de alimentação pelo feijão; não abusarei porém, da vossa benevolencia — direi apenas que as melhores digestões, não conseguem reduzir e assimilar em sua totalidade o feijão comido em grão, analysando as fezes, encontram mais de 35% de alimento que passou desaproveitado, o que não succede com o emprego da farinha L. V. — seu aproveitamento é integral e o trabalho digestivo é menor, a sua representação em calorias, com o mesmo peso, quasi o dobro. Offerece pois a farinha L. V. um aproveitamento notavel á alimentação.

Para terminar direi ainda que esta farinha L. V. só presta a panificação. O pão é conhecido desde o mais remotos tempos. O uso das farinhas de cereaes, trigo principalmente, é universal. O pão é o resultado da acção do fermento sobre uma pasta de farinha, agua sal, submettida á acção do fermento em local fechado e quente.

A mistura de farinha de trigo e farinha de leguminosas L. V. em partes iguaes, fornece um pão de bello aspecto, magnifico sabor e perfeita conservação por mais de tres dias, elevando poder nutritivo, muito mais nutritivo que o pão commum de trigo, em igualdade de peso, é tambem de notavel facilidade digestiva. Destaque pois um conjunto digno de apreciação.

UM CRIME CONTRA O NOSSO PATRIMONIO ORNITHOLOGICO

O commercio de pennas e plumas e o massacre systematico das garças

Recente publicação, extractada de informação prestada pelo Ministerio da Agricultura n. uma embaixada estrangeira, pôz em fôco um problema economico de maxima importancia e que, entretanto, á parte clantores isolados, tem passado sob a indifferença de quasi todos, o que singularmente facilita e encoraja, com inaudita impunidade, um dos actos mais revoltantes de selvageria que se verificam em nosso interior.

Esse problema é o da defesa do nosso patrimonio ornithologico e, particularmente, das garças, especie que se dizima em verdadeiras massacres, para attender ás exigencias do commercio de plumas e de pennas.

Urge uma campanha energica e continua em favor da avifauna brasileira e, mais especialmente, em prol do formoso palmipede barbaramente perseguido na Amazonia e em todo o Brasil central.

A matança systematica das garças obedece a um puro instincto de destruição, á falta de leis que regulamentem esse genero venatorio, e de estreita, rigorosa vigilancia que impeça a inutilidade selvagem desse vandalismo.

Devia começar pelos municipios interessados n. defesa que suggerimos. Leis severas, bem fiscalizadas, deviam obstar n. que se matassem garças senão em estado adulto, em epochas que não fossem da postura.

O que ordinariamente succede é inconcebível. Os caçadores encarruam-se contra os bandos de garças em qualquer epocha, dizimando quantas abranja o raio das cargas de chumbo, sem se importarem que, de perneio com os adultos, morreram os filhotes, que não fornecem penas e "aigrettes", e as mães no chéoc, ou velando pelas suas crias.

Esse verdadeiro crime contra a nossa riqueza ornithologica, além do mais, é de resultados muito problematicos para o fisco, porque plumas e pennas de aves

são objectos do mais desenfreado contrabando em todo o Brasil.

Na Amazonia, os que pagam ao fisco municipal e ao fisco estadual são em quantidades ridiculas, em parallelo com o vulto das "safras", provenientes de implaceveis e frequentes mortandades.

As "aigrettes", principalmente, sahem pelos portos de Manaus e de Belem para o estrangeiro, em maioria, clandestinamente, pois que não são revistidas nas bagagens, o que facilita a exportação fraudulenta.

Os algarismos recentes da estatistica commercial consigam exportações perfeitamente irrisorias.

Em 1910 sahiram 4341 kilos, valendo pouco mais de 11 contos; em 1916, a exportação cahia a 649 kilos, cahinda ainda mais em 1918 (62 kilos), chegando a 171 em 1920 e á miseria de 32 kilos em 1921.

Essas cifras ridiculas estão evidenciando a vastidão do contrabando, tanto maior, necessariamente, quanto maior deva ter sido nos ultimos annos, principalmente na Amazonia, a destruição das garças, em virtude da crise da borracha, que deixou disponiveis muitos braços, atalhados naturalmente para um meio mais facil e mais prompto de obter recursos.

Enquanto os exportadores do Pará e do Amazonas contrabandeiam com os Estados Unidos, a França e a Inglaterra, os de Mello Crassa exportam clandestinamente para o Uruguay e a Argentina, via Paraguay.

Seria ociosa insistir na urgente conveniência de defender as nossas garças, limitando ao minimo possível a sua destruição e tomando medidas conducentes a ser oblida a sua domesticidade para reprodução, a exemplo do que se faz com o avestruz e devemos tambem fazer com a emu.

ALVES DE SOUZA



ESCOLA AGRICOLA "LUIZ DE QUEIROZ" (PIRACICABA - E. DE S. PAULO)
 Vista da Embaixada Italiana. A Embaixada e o Corpo Docente da Escola. Assinalado com uma ---- vê-se o Director desse estabelecimento, Dr. Francisco Tito de Souza Reis



ESCOLA AGRICOLA "LUIZ DE QUEIROZ" (PIRACICABA - E. DE S. PAULO)
 O corpo de alumnos formado, em descanso, no Parque da Escola

Os inimigos do coqueiro na Bahia

Recentemente, leve a Sociedade Nacional de Agricultura, por intermédio do seu illustre consocio Dr. Paschoal de Moraes, conhecimento de uma grave queixa de plantadores de coqueiros no Estado da Bahia, relativamente a depredações causadas nos coqueirões já pelo gado criado a solta, já por individuos talvez inconscientes da selvageria que praticam.

A queixa partiu do engenheiro Léon Mosselman du Chenoy, agricultor em Agua Peeta, no referido Estado.

Começa o engenheiro du Chenoy por alludir ás pragas que atacam os coqueiros velhos e novos, e diz a tal respeito:

"A Companhia Inglesa 'British & Brazilian Rubber Planters & Manufacturing Ltd.' proprietaria de cerca de nove leguas de costa ao Norte da Bahia fez grandes plantações de coqueiros, cerca de 65 mil pés; fui "manager" da referida Companhia de 1910 a 1916. O melhor meio de destruir as pragas é a queima, fazendo-se para o coqueiral troncos de buri, afieiris cortados naquelle dia, e rachal-os a machado. O chenoy da seiva ficará rapidamente espalhado pelo vento no coqueiral e no dia seguinte a lavrador procura os troncos cobertos desses insectos sugadores, que com a maior facilidade serão destruidos.

Em poucos dias o coqueiral ficará comple-

tamente limpo, mas é preciso fazer este trabalho durante uma semana por mez. O insecto ataca todas as palmeiras das matas, onde elle tem o seu *habitat*, de fórma que é impossível livrar completamente um coqueiral salvo si estiver situado muito longe das matas e dos passabaes. Quanto aos coqueiros novos são atacados por diversos insectos, que é preciso calar, e perseguidos pelos galanhotos e formigas suivas."

Mas o engenheiro Mosselman du Chenoy acha que o maior inimigo dos coqueiros é o gado solto. E suggere a idea de uma lei que prohiba rigorosamente a criação bovina, caprina e ovina a solta, unico meio de ser possível desenvolver as plantações.

Refere-se ainda a outro inimigo perigoso dos coqueiros, que é o fogo atenda pelos vaqueiros e pescadores nas immediações dos coqueirões. Diz que a companhia inglesa já perdeu mais de 15,000 pés de coqueiros devido a incendio, tendo reclamado em vão providencias das poderes publicos.

O fogo atado por vaqueiros e pescadores atinge tambem os passabaes, que vão sendo methodica e criminosamente destruidos, graças a esse vandalismo impune.

Seria de toda conveniencia que a Secretaria da Agricultura da Bahia fizesse investigações a tal respeito e providenciasse para ser garantida a propriedade dos plantadores.

O momento economico da Amazonia

Condições de vida e producção no Pará

Na sessão de 6 de Dezembro do anno proximo findo, na Sociedade Nacional de Agricultura, o Dr. Moreira dos Santos, advogado, jornalista e funcionario publico no Estado do Pará, realizou uma conferencia muito interessante sobre o momento economico da Amazonia, especialmente do Pará.

"Obedecendo aos impulsos de meu patriotismo — disse o orador — ao amor a este grande Brasil, ao affectuoso carinho que dedico á minha terra — o Pará — aqui venho, sob o prestigioso agasalho da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, brilhante gremio de homens illustres da nossa patria, verdadeira e efficientemente nacionalista, para vos falar, em rapidos traços da Amazonia, sobretudo do Pará actual, esse colosso encravado e lamentavelmente esquecido no extremo norte do Brasil; das suas possibilidades, das suas riquezas minerarias, inexploradas umas, estas em grande numero, e outras em estado precario e ineluctante, tudo a desafiar os grandes empreendimentos de que são capazes as facilidades humanas nas suas multiphas manifestações.

Natureza cheia de privilegios, prodiga de recursos, terra capaz de ser o celeiro do mundo, na prophetaia feliz de Humboldt, encontra-

se, entretanto, a Amazonia envolvida em tremenda crise, em mimosas condições economico-financeiras, causadas pela depressão do valor do seu principal producto — a *borracha*. É a erro foi justamente este: entregar-se a população exclusivamente á monocultura da preciosa gomma elastica.

Felizmente, na hora presente, observa-se um phenomeno politico-economico de transição, cujos factores palpaveis não preciso mencionar.

Sabemos que a transformação radical de orientação nos habitos de um povo se realiza pouco a pouco, por isto cumpre-nos abrevial-a, cumpre-nos incentival-a, para que se possa implantar, sob base solida, a polycultura no Pará.

Hoje, pôde-se dizer que este Estado produz todos ou quasi todos os principios gemeros em condições de satisfazer as suas necessidades; não só isso, exporta-os ainda. Muitos d'elles que ate antes da grande guerra não figuravam na sua estadistica de exportação, já de ha cinco annos para cá se inscrevem com assinalavel quantidade, inclusive as da lavoura. Com a quôda da preço da borracha, por um lado, por outro, com as difficuldades e encarecimento de transportes, operou-se a mudança da transição e vai ganhando terreno a

lista de impelidos esforços, pois, no agricultor paraense falla tudo, desde a facilidade do capital, do credito e assistencia dos poderes publicos, até o conhecimento racional proprio, que lhe proporcione methodo, ordem e systematisação nas culturas.

Mas, assim mesmo, está venhando, com patriotismo, todos os obstaculos que se lhe antepõem, auxiliado fortemente pela fertilidade do solo.

A produçção do Pará consta, presentemente, de variados generos, sem mencionar os que são proprios da região, como a borracha, a castanha, o cacau, as madeiras etc. . . e, pela quantidade e valor da exportação de muitos, indicam as estatísticas que o intercambio commercial da Amazonia ainda representa factor consideravel na economia nacional. Assim é que, agrupando-se os dados officiaes do movimento pelo porto do Pará; dos generos de exportação com os de importação estrangeira, nos quatro ultimos annos, para não ir mais longe, apura-se um saldo a favor de nossa balança commercial de 185.890:000\$000, assim descrito:

Exportação	Importação	Saldo
1917 84.802:000\$	18.251:000\$	66.551:000\$
1918 42.111:000\$	7.995:000\$	34.116:000\$
1919 72.039:000\$	11.328:000\$	60.721:000\$
1920 37.592:000\$	13.079:000\$	24.502:000\$

Os generos de produçção do Estado, exportados o anno passado, além dos já citados, foram os seguintes: Algodão, arroz beneficiado, azeite de andiroba, bebidas, cindós, comros, cucas, cumarú (oleo) farinha, feijão, gado, grande de peixe, guaraná, masas alimenticias, milho, moveis, oleo de cupahyba, peixe secco e salgado, pelles, plumas de garça, productos pharmaceuticos, sabão, salsa, sebo animal, sebo vegetal, fumo, babassu', mamona, nenúfem, sementes e conservas.

São dos que proclamam a rehabilitação economica não remota da Amazonia, por meio do desenvolvimento organiado da polycultura, sem esquecer, entretanto, o pôr de lado, a industria extractiva da borracha.

Ella é e será sempre um factor economico de primeira ordem da região, a par de outras culturas proprias, desde que se procure fortalecer a sua fabricação, uniformisar o tipo, melhorar as condições de exploração dos seringueiros e, sobretudo, augmentar a produçção por meio de novas plantações, em condições mais vantajosas, para que se não perca de vez o mercado de um producto cujas qualidades intrinsecas offercem real superioridade em face de seu congenero de Ceylão.

Ainda agora mesmo as ultimas noticias recebidas do Pará informam que está em alta o mercado de borracha silvestre. Não ha duvida que a produçção diminuiu ainda mais este anno, em comparação com a dos annos anteriores. As entradas totaes em Belém da safra que terminou em Junho ultimo, incluzendo a em transitó da Peru' e Bolivia, foram de 21.140 toneladas, contra 33.965 ditas na safra de 1919-20, o que demonstra uma differença para menos de 12.825 toneladas na safra de 1920-21, sendo de prever que na que está a se iniciar seja ainda menos de metade da que

findou. Os dois graphicos que apresento (1° e 2°) um indicando a quantidade da produçção da borracha exclusivamente paraense, e o outro a quantidade da exportação total pelo porto do Pará, esclarecem perfeitamente a posição do producto. Em qualidade, a borracha fina e sernamby occupam, na exportação, os primeiros lugares como se poderá ver do graphico n. 3. O preço medio do kilogramma da borracha, na praça do Pará, em Janeiro do anno findo em 1920, era de 38070 para o serião e 28413 para a das Ilhas, d'ahi baixando ainda mais, n'uma escala quasi progressiva, por vezes, até Outubro quando vigorou a media de 28438, quanto á do serião, para allungir infima cotação de 1917, uma, e 18400, outra, em Dezembro do mesmo anno. (Diagramma n. 4).

O valor da borracha exportada, exclusivamente paraense, nos ultimos cinco annos, foi: em

1916	29.200:000\$000
1917	21.163:000\$000
1918	10.027:000\$000
1919	15.846:000\$000
1920	8.670:000\$000

Sobre a materia, isto é, a situação da borracha silvestre o Sr. Commendador Simão da Costa, com proficiencia que lhe é peculiar, produziu aqui mesmo, ha dias, brilhante estudo digno de consideração.

A castanha do Pará é outro producto de desenvolvido commercio exterior da Amazonia. O director da Museu Commercial de Belém fez ultimamente, a respeito d'ella, interessantes observações.

"A castanha floresce pelo mez de Novembro. O fructo do castanheiro, accrescenta, chamado ouriço, é uma verdadeira bola, de 11 a 14 centimetros de diametro, pesando por vezes até mais de um kilo e encerra, n'uma casca finhosa, espessa e muito dura, de 21 a 22 nózes, estreitamente juxtapostas, de tres quinas vlvns e contendo, cada nóz uma amendoa alongada. Um castanheiro dá de duas a quatro barricas de castanha, equivalentes cada barrica de 126 litros. Um homem pôde apunhar e abrir, por dia, 700 a 800 ouriços o que dá, pouco mais ou menos, dois hecylitros de castanha. As amendoas são excellentes para comer cruas ou assadas; são empregadas em confeitaria para substituir a amendoa da amendoeira (*Amygdotus communis*); saladas e premidas, dão quando frescas, um succo tão leitoso analogo ao que se obtem da amendoa do rôca e que se emprega na composição de varios acepipes. Fornecem em abundancia um oleo amarello claro, transparente, de cheiro e gosto agradaveis. Este oleo pôde substituir o de amendoas doces e mesmo o de oliveiras, mas é empregado, principalmente, na fabricação de sabão branco aromatizado e em illuminação. As amendoas dão 67 % de seu peso em oleo".

A analyse tem dado a seguinte composição d'este producto: Proteum, 17 %; gordura, 67 %; hydrocarbonos, 7 %; sacos mineres, 4 %; agua, 5 %. É o segundo genero de exportação do Estado. As safras são vari-

veis, aumentando em um anno, diminuindo em outro, como se vê do graphico n. 5, referente aos cinco annos findos. A media de sua colheita, em 1920, foi das melhores dentro d'aquelle periodo, pois registou em Belém o preço de 80\$000 a 85\$000 o hectolitro, decahindo, extraordinariamente, no corrente anno para 238 a 55\$000. Comquanto tenha sido reduzida a produção, foi, entretanto, valorizada, como disse, no anno findo, pois enquanto em 1919 sabiram 155.941 hectolitros ou oito mil e tantos kilos (graphico n. 6) no valor de réis 4.418:000\$000, em 1920 a exportação d'elle foi apenas de 80.042 hectolitros ou quadro mil e poucos kilos, no valor de 5.184:000\$000. A safra d'este anno foi de 145.000 hectolitros, no valor de 4.381:000.

Espalhados por todo o valle do Amazonas, ha enormes castanhaes, principalmente nos municipios de Memque e Olédos e no de Baíño e Conceição do Araguaia, no Alto Tocantins.

O consumo local é reduzido, destinando-se á exportação quasi toda a colheita, d'ahi a exploração dos baixistas no commercio exportador, quasi todo estrangeiro e na mão de qual se encontra o mercado d'este e dos demais principaes generos de exportação da Amazonia. A maior importação de castanha é feita pelos Estados Unidos e pela Inglaterra.

A depressão do preço do cacau, que constitue outro producto de grande vulto na exportação do Pará, tem concorrido bastante para o desanimo do produtor e consequente diminuição da produção. Tendo atingido a colheita media de 18472 na praça de Belém, por kilo, em Maio do anno passado, por occasião da safra, o seu preço baixou este anno, até \$650, elevando-se n'estes ultimos dois mezes a 1\$000.

Por falta de organização na cultura, a sua produção é insustentavel, coincidindo sempre uma colheita abundante com outra logo em seguida, deprimida. É desolador o estado actual dos cacauaes da Amazonia. Não ha assistência, não ha tratamento e, sobretudo, não ha prunheiro. Isto é um mal cujas consequencias serão fataes. A produção por parte dos poderes publicos a esta cultura se faz sentir. No governo do Dr. Euzebio Martins, este illustre paraense tentou iniciar a assistência official aos cacauistas do Baixo Amazonas e do Tocantins, tendo despendido alguma coisa nesse sentido, mas por não ter sido organizado um plano prévio e adequado a essa assistência, sob moldes que a experiencia e a pratica indicavam, a tentativa fracassou.

A safra d'este anno produziu até Junho 1.304.000 kilos, metos, portanto que a de qualquer dos ultimos cinco annos, como mostra o graphico n. 7. A exportação geral correspondente a esse periodo, pelo porto do Pará, verificou-se pelo graphico n. 8.

Os couros são exportados tambem da Pará em larga escala. A Ilha de Marajó, o centro da industria de criação do Pará, e cuja area de 47.964 k. q. é igual a pouco mais da metade da area de Portugal, superior á da Belgica e ainda á da Hollanda, fornece hoje, assim como o Baixo Amazonas, o gado sufficiente ao consumo de todo o Estado, exportando-o

ainda para o Estado do Amazonas e Acre Federal. Até 1912 o Pará importava gado para seu consumo, dos Estados do Meio Norte.

A pecuaria e seus sub-productos, presentemente, são novas riquezas incorporadas á economia do Estado. A industria do lacte não se desenvolve prometteadoramente. Do Marajó e baixa Amazonas vêm para o mercado da Capital excellentes queijos, assim como existem fabricas de carnes, montadas com os mais modernos machinismos, que produzem carnes cortadas de primeira qualidade. É sem duvida, por isto, que a exportação de couros tem declinado, como se vê pelo graphico n. 9 referente ao ultimo quinquennio.

O consumo na capital do Estado em 1920 foi de 55.410 rezes, todas providas dos campos paraenses.

A riqueza florestal da Amazonia é inculculavel. A sua variedade impressiona tanto o chimico como o industrial. Com os effectos oriundos da guerra europea o commercio de madeira se desenvolveu no Norte, animando a produção. É um apreciavel contingente hoje para a economia do Estado. Quasi toda a exportação é feita para os mercados da America e Europa, pois, para o Sul da Republica é impossivel encaminhar o producto, pelos pesadissimos fretes que o oneram, absorvendo os lucros.

Em 1918 o Pará exportou 1.325:000\$000 de madeira em bruto e beneficiada; em 1919 3.133:000\$000 sobindo ainda a anno passado para 4.371:000\$000. A quantidade da exportação, nos cinco ultimos annos, está indicada no graphico n. 10.

O fumo e as bebidas são igualmente objecto de grande commercio na Pará. Entretanto o precario do urucueiro ainda é rudimentar. Em geral o fumo é fabricado em molho e não tem o cultivo necessario que devia ter, sob o ponto de vista economico. Presentemente no rém, ha fabricantes que já estão introduzindo o systema de processar-o em folha prensada satisfazendo assim as exigencias do commercio. Mas para que a transformação pudesse surtir o effecto desejado precisaria que o governo intervesse com a criação de estações experimentaes, de caracter essencialmente pratico, em zonas de cultura inexistentes.

Os graphicos ps. 11 e 12 indicam o movimento de produção e exportação dos citados generos, sendo que o de bebidas comprehendendo o alcool, o caehaca, o guaraná e vinhos não espirituosos.

Dos balsamos e azoites produzidos na Amazonia, o oleo de copaibaba e o azoite de Andirola são os principaes, e consistem objecto de adiantado commercio. O primeiro é fornecido essencialmente pelas copaiabas *marimari* e *intaba*. O oleo de copaibaba é um liquido de consistencia viscosa, de cor avermelhada, transparente, de cheiro activo e pouco agradável. É adstringente e muito usado na medicina. A arvore de andiroleira produz um froto de casula secca irregular, de 2 a 8 centimetros de diametro, de que extrahem os amendoes, que dão, sob pressão grande quantidade de oleo fixo. É exportado para fabricação do sabão e para lubref

ente. Ambos ainda não constituem, comtudo, industria organizada, tendo sido a sua exportação em 19018 de 203.000\$000; em 1919, de 38.000\$000, e no anno passado ou 1920 de 308.000\$000.

A fabricação de assucar, que aliás foi em tempos idos, uma das grandes industrias paraenses, ressurge, com toda probabilidade de exito.

Iniciada em 1918, com 33.630 kilos de produção, subiu a 327.043 de tos em 1920, como indica o graphico n. 15. Em algumas localidades do interior e na capital do Estado existem montanhas usinas a electricidade e á força hydraulica, fornecendo producto de boa qualidade.

As centrais são procedentes dos municipios de Afuá, Gurupá, Montenegro, Belém, Alaceló, Amajás e Breves. Estes dois ultimos, ha poucos annos alraz, com centros exclusivos da industria extractiva da borracha.

Como nemta assignalci, ha indícios de uma reforma economica para soerguimento e exaltação da região. A lavoura no Pará se desenvolve num surto esperancoso.

E isto mesmo já representa quasi um milagre, porque sem o capital necessario ou o credito agricola, sem mesmo o processo conhecimento e organisação da industria agricola, que lhe poderiam proporcionar as estuções experimentaes, o lavrador paraense lucha até mesmo sob o peso das taxas onerosissimas de transporte e de direitos municipaes encarecendo a produção. Quando ultimamente estivo em zona cortada pela E. F. de Bragança, a mais cultivada e populosa do interior do Estado, fiz uma série de observações que publicarei. Nessa occasião dizia eu:

"Quando quantidade de productos, aguardando transporte, congestionam todos os pontos de escoamento d'elles para a capital. É o arroz, o milho, as madeiras, o algodão, a farinha, etc... que o productor ou já o comprador está ansioso por encaminhal-os, ameaçado de ruina ou consequente perda total."

"Os embarcacos surgem a cada passo e d'ahi o desfallecimento que certamente se dará. Em varias localidades, situadas ao longo da via ferrca, a unica que possui o Estado, existem importantes usinas de beneficiamento dos diversos generos. Na povoação de S. Luiz, por exemplo, vis tei uma fabrica de beneficiamento de arroz, algodão, milho, etc... onde o stock d'estes productos é enorme e se acha ha algum tempo prompto para o embarque. Ahí,

já se pensa em remettel-o pelo municipio de Maracanã, por via maritima, embora seja mais dispendioso."

Por outro lado, a carestia dos fretes e o onus de impostos municipaes reduzem o productor ás condições mais difficys, pois o genero quando chega á capital quasi nenhum lucro deixa. A prova? Conseguimol-a. Uma sacca de arroz em casca de 60 kilos fica em Belém, sobrecarregada de desuezas, no valor de 78\$500. Essa mesma sacca de arroz é na praça adquirida por 88\$500 a 98\$000, se se trata de artigo de primeira qualidade. Tres despezas são assim decompostas:

Colheita	3\$000
Transporte do rocalo no porto de embarque.....	\$500
Saccaria	\$500
Imposto municipal de saúde	\$300
Frete (simples 18200) duplo.	2\$400
Imposto de entrada em Belém	\$300
Carreto de retirada da Estação	\$500
Somma.....	7\$500

O encarecimento da produção, por essa forma, representa um entrave á incipiente industria agricola, que o patriotismo d'esta nobre Sociedade saberá considerar.

Todos os cinco principios generos de lavoura accusam augmento de produção e exportação nos ultimos cinco annos, conforme demonstram os graphicos ns. 16 a 20.

Ovalor de sua exportação, em 1920, anno passado, foi a seguinte, desprezadas as fracções.

Farinha	8.058.000\$000
Algodão	975.000\$000
Arroz	3.732.000\$000
Milho	540.000\$000
Feijão	250.000\$000

Pela simples exposição que meclo de fazer, em harmonia com os meus insignificos conhecimentos, póde-se ter uma vaga idéa das possibilidades que offerece a Amazonia, digna de ampara de nossos estadistas. Foi a sua futura grandezza que inspirou ao sabio Agassis, em 1866, estas palavras: — "Não comieco paz no mundo mais rico, mais cheio de attractivos, mais fertil, mais salubre e mais proprio para vir a ser o foco de uma numerosa população do que este magnifico vale do Amazonas."

QUESTÕES ECONOMICAS PALPITANTES

Ao Dr. Miguel Calman, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, dirigi em Janeiro ultimo o commemorar J. Simão da Costa a seguinte carta:

"Dado o interesse que V. Ex. vem revestido pela Apicultura no Rio de Janeiro, peço licença para chamar sua esclarecida attenção para o valor desta industria, durante 1920, na Republica de Tchecoslovaquia.

Existiam ali, 88.000 apimios com 486.000 rorticos e 182.723 colmeias. A produção do mel de abelhas atingiu a 760.000 kilos no valor de 13.200.000 coronas, allungindo por sua vez, a 53.000 kilos de cera, no valor de 1.900.000, coronas.

Chamo tambem a attenção a apreciação de V. Ex. para o facto de ter sido concedida em 1918 patente de invenção para um novo processo de desnaturar o alcool produzindo no melaco, na *Ilha de Mauritiux*. Segundo o jornal "Cape Argus", este producto estava sendo fabricado á razão de 1.300 libras por dia e os charifours lozes compravam-no de preferencia

à gazolina. O preço da venda correspondia a um shilling e quatro dinheiros por galão; ou sejam quatro litros e meio. Segundo affirmam os fabricantes deste novo alcool, o ingrediente que lhe addicionam torna-o mais volátil, sendo exteiramente de qualquer qualterta capaz de romperer melaes. Por sua vez o escapamento de gazes do motor não offende o olfacto, nem é prejudicial á saúde.

Talvez fosse de bom aviso investigar-se por intermedio do consul brasileiro ou outra qualquer autoridade local, os detalhes desse novo processo.

Outro ponto para o qual peço venha para chamar a esclarecida attenção de V. Ex. é para a conferencia, realisada, recentemente, em Londres, a convite especid da Empire Motor Comillee, que é uma das dependencias da Imperial Motor Transport Council (50 Pall Mall, London, S. W. 1.) e a qual compareceram delegados: da India Inglesa, Australia, Africa do Sul, Nova Gales do Sul, Tasmann, Colombia Britannica, Quebec, e das colonias da Coroa. Nessa conferencia foi volada a moção seguinte:

"Considerando que nestla conferencia discutiram as diversas condições que affectam a industria da fabricação do alcool, tanto pelo que diz respeito a impostos de consumo, como

quanto ás restricções fiscaes impostas a este producto;

Considerando que se discutiram tambem os melhosos mais praticos e convenientes para desnaturar o alcool, resolve:

Que os diversos governos do Imperio Britannico sejam convidados a estudar os meios praticos de facilitar tudo quanto seja possível para garantir a livre circulação do alcool desnaturado, removendo todas as peias e vexames fiscaes, dadas a importancia economica do alcool e a conveniencia de permittir a sua livre circulação em todo o Imperio. Outrosim resolvem que a cada um dos referidos governos seja solicitada o estudo acurado do assumpto, afim de que, em outra conferencia, a realizar-se em breve, cada um possa suggerir as formulas que mais convenientes ser adoptadas em commum por todos os centros interessados na produção, assim como adoptar uma formula commum para a desnaturação do alcool, em todos os Dominios do Imperio Britannico, visando especialmente, facilitar e facilitar praticamente a desnaturação do alcool.

Confiado em que a commissão encarregada por V. Ex. de estudar a questão entre nós encontre nestlas linhas inspirações proveitosas, subscrevo-me com a mais distincta consideração e particular apreço. — *J. Simões da Costa.*"

Terceiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria

Estão definitivamente marcadas para os dias 12 e 13 de Setembro, as sessões preparatorias do 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura, em commemoração do centenario da nossa independencia politica.

Este congresso deverá installar-se a 14 de Setembro, prolongando-se seus trabalhos até 28 do mesmo mez.

Excusado será encarecer a importancia, para os destinos economicos do Brasil, da effectuação deste romício, pois que nelle se estudará, á luz dos principios modernos da technica racional e de expansão economica, a situação actual da agricultura brasileira, nos seus dois vigorosos departamentos: a lavoura e a criação, — analysando-se, attentamente, os variados problemas que ella envolve, para synthetizar novas criterios, novas directrizes, que as circumstancias do nosso meio comportarem.

Mas, tão amplo e complexo objectivo reclama a collaboração espontanea de todos sincera e honestamente interessados

na grandeza do Brasil — lavradores, criadores, commerciantes, industriais, banqueiros, technicos, scienistas, — suggerindo ao congresso, sob fórma de conclusões, precisa e brevemente justificadas, suas idéas e alvites, que serão examinadas em plenário, para se lhes aproveitar o que realmente de util encerrarem.

Essas contribuições — memorias, theses, communicações, etc., — serão recebidas pela commissão até á data da installação do Congresso.

As theses a discutiram-se no 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, são, em titulos gerais, as seguintes: Agricultura, Industrias Extractivas e Industrias Connexas.

— Pecuaria, Criação em geral e Industrias Connexas.

— Ensino Agrícola (Agronomico, Veterinario, Pratico, Theorico).

— Associações, credito.

— Diversos assumptos de interesse da Agricultura, Pecuaria e das Industrias Connexas.

Pelo Estatuto do Congresso, já appro-

vado e divulgado, serão considerados membros do mesmo, além dos naturalmente incluídos pelas suas funções e encargos, os agricultores, criadores e interessados na lavoura, pecuária e indústrias conexas, que se inscreverem até à véspera da respectiva instalação, isto é, até 14 de Setembro.

Nos dois dias precedentes à instalação do Congresso, isto é, 12 e 13 de Setembro, realizar-se-ão sessões preparatorias para reconhecimento de poderes dos congressistas, devendo todos aquelles que adheriram ao mesmo, comparecer a essas reuniões, afim de, como membros, poderem tomar parte nos seus trabalhos.

O apoio que, de todos os pontos do Brasil, vem recebendo a Sociedade Nacional de Agricultura, pela sua grandiosa iniciativa de realizar o 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuária, apoio

esse traduzido nas numerosas adhesões e contribuições já em poder da comissão do Congresso, deixa azever o mais largo successo deste importantissimo emmentimento.

Urge, pois, que todas concorram para a sua maior utilidade pratica.

A FUTURA SAFRA DO ALGODÃO DO EGYPTO

A safra do algodão do Egypto, segundo informações telegraphicas recebidas nos centros interessados dessa mercaderia, em Pernambuco, será a "menor verificada até agora", pois é calculada apenas em 3.300.000 "Kantars" sendo que um "Kantar" egypcio é igual a 0,44.928 quintaes de 100 kilos.

P. de M.

SECÇÃO COMMERCIAL

Tivemos, o anno passado, uma das maiores exportações de assucar.

No calculo geral da produção mundial, a nossa contribuição ainda é, entretanto, pequena, porquanto as nossas disponibilidades foram muito aquiem da safra total.

Segundo o "Economist", de Londres, o total da safra de assucar de beterraba na Europa será em 1921-1922 de 3.912.500 toneladas e a de canna de 10.783.500 toneladas. A safra de beterraba foi em 1920-21 de 3.719.327 em 1919-20 de 2.593.366, e em 1918-1919 de 3.658.332 toneladas. A produção de assucar de canna foi de 1.831.215 toneladas em 1920-21, de 11.904.586 em 1919-20 e de 11.998.166 em 1918-19.

A safra commercial do Brasil é calculada em 25.000 toneladas em 1921-22; de 300.000 em 1920-21, de 177.155 em 1919-20 e de 260.000 em 1918-19.

A produção de Cuba é estimada em 3.000.000 de toneladas contra 3.900.000 em 1920-21, 3.750.077 em 1919-20, 3.971.776 em 1918-19.

A da Argentina é avaliada em 175.000 toneladas contra 201.998 em 1920-21, 298.709 em 1919-20 e 130.266 em 1918-19.

A safra do Peru é menor do que a nossa, 225.000 toneladas contra 350.000 em 1920-21, 250.000 em 1919-20 e 250.000 em 1918-19.

A Austrália, que não é um paiz assucario, produzirá neste estagão 270.000 toneladas contra 370.000 em 1920-21, 162.298 em 1919-20 e 126.000 em 1918-19.

A produção dos Estados Unidos é de mais de um milhão, a das Indias de 2.200.000 toneladas, a da Alemanha de 1.330.000, da França de 285.000 e da Belgica de 280.000.

Java conta com uma safra de 1.550.000 toneladas contra 1.508.755 em 1920-21, 1.335.763 em 1919-20 e 1.749.678 em 1918-19. Sabe-se que o assucar javanese concorre com o nosso nos mercados do Prata.

Segundo os calculos da "Economist", em agosto o suppimento mundial de assucar era de 17.620.000 toneladas contra 18.055.059 em 1920, 16.168.209 em 1919 e 17.853.730 em 1918.

Os stocks na Europa e nos paizes produtores eram de 2.000.000 toneladas contra 1.500.000 em 1920, 1.000.000 em 1919 e... 1.500.000 em 1918.

O consumo foi avaliado em toneladas 16.055,59 em 1920-21, em 14.668.209 em 1919-20 e em 16.853.730 em 1918-19, havendo assim uma differença de 2.000.000 toneladas em 1920-21, de 1.500.000 em 1919-20 e de 1.000.000 em 1918-19.

O consumo total do Reino Unido foi de 1.530.638 toneladas e em 1919, 1.278.662 em 1920 e de 1.420.000 em 1921.

O consumo das colônias do Clyde foi em 1917 das seguintes preferencias: Indias Orientaes, 8.424 toneladas; Brasil, 3.040; Cuba e Porto Rico, 157.238; beterraba, 60.979; Java 7.454; total, 237.185; e em 1921: Indias, 8.491 toneladas; Mianmar, 36.690; Brasil, 3.280; Cuba e Porto Rico, 81.743; Java, 36.575; Surinam e outras, 4.120; total, 182.878.

CAFÉ

Rio, 31-3-922.

Saccos	
Entradas do mez.....	251.888
Entradas desde 1° de Julho.....	3.152.926
Embarques do mez.....	301.301
Embarques desde 1° de Julho.....	2.468.497
Existencia a 31-3-922.....	1.729.427

Venda-se o typo 7 a 21\$600 e 21\$700, com o mercado firme. Venda-se para entregar em Abril a 20\$900 por arroba.

Santos, 31-3-922.

Saccos	
Entradas do mez.....	1.629.179
Entradas desde 1° de Julho.....	8.397.945
Embarques do mez.....	669.000
Existencia a 31-3-922.....	2.748.940

Merendo firme, cotando-se o disponivel typo 4 a 18\$500, typo 7 a 16\$800 por 10 kilos
Para entregar em Abril typo 7 a 18\$275

Nova York, 31-3-922.

Saccos	
Supplimento visivel.....	1.126.000
Colava-se Santos, typo 7 a 12 3/4 cents a libra.	
Colava-se Santos typo 4 a 12 1/4 cents, a libra.	
Colava-se Rio, typo 7 a 10 cents, a libra	

Merendo estavel.

Havre, 31-3-922.

Saccos	
Café Brasil, stock.....	365.000
Café de outra procedencia.....	233.000

Merendo firme.

Londres, 31-3-922.

Merendo em alla cotando-se a 54 shillings e 9 pence por "cwt" (112 libras).

ALGODÃO

Rio, 31-3-922.

Fardos	
Entradas do mez.....	20.301
Saídas do mez.....	1.582
Stock a 31-3-922.....	20.438

Venda-se sortões de 28\$ a 29\$000 por dez kilos.
Venda-se medianos de 23\$ a 23\$500 por dez kilos.
Merendo calmo.

Pernambuco, 31-3-922.

Fardos	
Entradas desde 1° de Setembro.....	122.300

Venda-se de 35\$500 a 34\$000 por 15 kilos.
Merendo vacillante.
Liverpool, vendia a libra a 10 1/2 pence.
Nova York, vendia a libra a 48 cents.

ASSUCAR

Rio, 31-3-922.

Existencia a 31-3-922, 247.598.	
Colava-se por kilo:	
Branco cristal.....	\$500 a \$550
Branco 3° sorte.....	\$420 a \$430
Muscavinho.....	\$360 a \$420

Pernambuco, 31-3-922.

Saccos	
Entradas desde 1° de setembro.....	3.291.400
Existencia a 31-3-922.....	505.500

Colava-se, usina.....	6\$500 a arroba
Colava-se, Demerara.....	4\$400 a arroba

Buenos Aires, 31-3-922.

Trigo 100 kilos, 13 pesos e 40 centavos.	
Preços correntes de alguns generos no mercado municipal do Rio de Janeiro a 31-3-922.	
Carne fresca — kilo.....	1\$200 a 1\$400
Carne de porco.....	2\$000 a 2\$500
Caruero — kilo.....	3\$000 a 3\$500
Vitella — kilo.....	2\$000
Babada — uma.....	1\$300
Moedó — mu.....	\$800
Rim — mu.....	1\$100
Fígado — kilo.....	1\$500
Tripa — kilo.....	\$900
Miollhos — kilo.....	\$600
Gallinha — uma.....	3\$000 a 5\$000
Frango — mu.....	2\$000 a 3\$500
Bananas — uma caixa.....	3\$000
Laranjas — cento.....	30\$000
Xarque — 15.500 fardos pesando 1.240.000 kilos.	
Colava-se de 1\$300 a 1\$700.	
Carne verde vendida aos açogueiros: vacca de \$740 a \$800; vitellas, de 1\$600 a 1\$100; porco, de 1\$650 a 1\$700.	
Existencia em 31-3-922 em Santa Cruz — 2.833 rezes, 368 porcos, 154 vitellas.	
Abateram-se em 31-3-922: rezes, 647; vitellas, 49 e porcos, 280.	

STOCK DE VARIOS GENEROS NECESSARIOS AO ABASTECIMENTO DO RIO DE JANEIRO

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, os stocks dos principaes generos existentes, nos trapuetos e armazens geraes desta capital á tarde de 31 de março de 1922, eram os seguintes:

Arroz, 29.879 saccos; feijão, 45.738; farinha de mandioca, 54.409; assucar, 247.638; milho, 19.592; algodão, 31.073 fardos, e xarque, 15.500.

Dos 247.658 saccos de assucar, 201.464 eram de assucar branco, 18.808 de mascavinho, 23.595 de mascavo e 5.771 de não especificados.

MERCADO DE GENEROS DE CONSUMO DE PORTO ALEGRE EM 31-3-922

Alfafa de Cahy, enfiada k.....	\$320
Arroz agulha — sacco.....	32\$000 a 38\$000
Arroz em cascã — sacco ..	10\$000 a 15\$000
Batatas inglezas.....	10\$000
Banha — kilo.....	1\$500
Carne de porco — kilo.....	\$600
Caras Impos — kilo.....	2\$000
Farinha de mandioca fina.....	10\$000
Feijão preto, novo.....	21\$000 a 25\$500
Feijão mulatinho.....	18\$000
Lentilhas superior.....	29\$000
Milho amarello.....	10\$500
Manteiga commum.....	2\$300
Ovas — dúzia.....	1\$700
Polyvilho.....	16\$000

Presunto	3\$000
Queijo edonial	1\$800
Tacurico	1\$200
Arque	18\$ a 20\$000

MERCADO DE GENEROS DE CONSUMO DE RECIFE EM 31-3-922

Alho-nanca	1\$500 a 1\$600
Arroz nacional	32\$000 a 35\$000
Banha	2\$200
Batatas - caixa	30\$000
Cebolas - caixa	40\$000
Farinha de trigo, nacional... ..	38\$000 a 45\$000
Manteiga	5\$500 a 7\$000
Queijo Palmyra	13\$000
Arque	2\$500 a 3\$000
Velas - caixas	21\$000

O PAO ESTA BARATEANDO NO RIO GRANDE

Os srs. Dreyer Sobrinho & C. estão vendendo o kilo de pão de trigo a \$800 e pão mixto com 25 % de milho a \$600 réis.

Nepoclos pastoris no Rio Grande

Em dias do mez de Março um negociante uruguayo andava percorrendo os municípios vizinhos, onde pagou: lã merina, a 4\$200, á arroba; lã cruz, a 38\$; couros vacunos de 1\$000 a 1\$500 o kilo; couros lanares de 1\$000 a 1\$300.

A Cia. Swift de Rosario estava comprando lã a \$400 o kilo, peso de balança.

PREÇO DA CARNE EM SMITHFIELD

Inglaterra

	Kilo
Quarto dianteiro	1\$000
Quarto trazeiro	2\$000
Carneiro	1\$000

Mercado retrahido com tendencia para a baixa.

CAFE EM SANTOS EM 29-4-922

(Ultimo dia util do mez)

	Saccas
Entradas desde o dia 1° do mez..	640.802
Idem desde o 1° de Julho	7.246\$265
Embarque desde o dia 1° do mez...	679.726
Embarque desde o dia 1° de Julho..	7.592.687
Existencia em 29-4-922.....	2.569.784

Com igual data no anno passado:

Entrada do mez	670.857
Idem desde 1° de Julho	4.104.213
Existencia	2.742.266

A 29-4-922 cotava-se a typo 4 a 18\$275 os dez kilos.

Supplemento visivel do mundo, segundo os Srs. Durring e Filhos, de Rotterdam, em

1° de Maio de 1922

	Saccas
Stock em Europa e em viagem para a Europa:	
1922	2.867.000
1921	2.480.000

Estados Unidos e em viagem:	
1922	4.508.000
1921	5.083.000
Santos, Rio e Bahia:	
1922	4.331.000
1921	3.497.000
Somma a 1°-5-922	8.837.000
Somma a 1°-5-921	8.580.000
31-5-22.	

A 31 de Maio cotavam-se, na praça de Porto Alegre, os seguintes generos pelos preços abaixo:

Alfafa	8300 a 8360
Amendoim	8\$000 a 9\$000
Banha	1\$700
Batatas novas	7\$000 a 8\$000
Idem, velha	5\$000
Cevada	10\$000
Cenfoio	18\$000
Favas	13\$500
Lentilhas grandes	35\$000
Idem miúdas	18\$000
Milho amarello	8\$000
Idem, branco	7\$000
Feijão preto	21\$000
Idem, branco	20\$000
Farinha de mandioca	8\$500 a 11\$000
Trigo em grão	19\$000
Ovos, dúzia	1\$300
Manteiga	3\$800
Banha	1\$700

CAFE

Rio, 30-4-922.

Succes

Entradas do mez	149.972
Idem, desde 1° de Julho	3.294.760
Embarques do mez.....	253.136
Idem, desde 1° de Julho	2.727.725
Existencia em 30-4-922	1.616.263

Vendiu-se o typo 7 a 22\$500, á arroba, typo 4 a 24\$000. Mercado oscillante.

Vendia-se a entregar em Maio e Junho a 22\$000, á arroba do typo 7.

Santos, 31-4-922.

Entradas do mez	7.246.265
Existencia em 30-4-922.....	2.597.509

Cotava-se o disponível typo 4 a 16\$000, por dez kilos, typo 7, a 15\$000.

Mercado franco.

Novo York, 30-4-922.

Ao findar o mez o mercado estava oscilante, cotando-se o café do Brasil a cents. 12,30 por libra. Para entregar em Maio e Junho a 9,8 cents, e 9,56.

Havre.

Cotava-se a 172 a 175 francos por 50 kilos. Para entregar em Maio e Junho a 152 e 165.

Existencia em 30-4-22. Café da Brasil, 339.000 saccas; de outras procedencias, 263.000.

Londres 30-4-922.

Supplemento visivel do café no mundo

Em 30-4-922.

Segundo a estatistica mensal dos Srs. Durring & filhos, de Rotterdam, a existencia nos seis principaes mercados dos Estados Unidos,



em 30 de Abril, era de 1.011.000 saccas, contra 1.181.000 saccas no mez anterior; as entradas em Abril foram de 726.000 saccas, contra..... 644.000 saccas; as entregas foram de 394.000 saccas contra 916.000 saccas.

Nos mercados da Europa, a existencia era de 2.324.000 saccas, contra 2.044.000 saccas; as entradas em Abril foram de 998 mil saccas contra 915.000 saccas; as entregas foram de 673.000 saccas, contra 746.000 saccas.

Até fim do mez passado, o consumo nos Estados Unidos foi de 2.556.000 saccas, contra 1.640.000 saccas até o fim do mez anterior.

"Stock" nos nove mercados europeos.....
 Em viagem do Brasil para a Europa.....
 Em viagem do Oriente para a Europa.....
 Em viagem dos Estados Unidos para a Europa
 "Stock" nos Estados Unidos.....
 Em viagem do Brasil para os Estados Unidos
 Em viagem do Oriente para os Estados Unidos
 "Stock" no Rio de Janeiro
 "Stock" em Santos
 "Stock" na Bahia.....

Total.....	2.324.000	2.044.000	1.904.000
	525.000	945.000	567.000
	18.000	28.000	9.000
	1.011.000	1.181.000	2.104.000
	630.000	402.000	499.000
	1.716.000	1.794.000	590.000
	2.598.000	2.749.000	2.864.000
	15.000	37.000	40.000
	8.837.000	9.140.000	8.577.000

ALGODAO

Rio 30-4-922.

Existencia 18.924 fardos
 Colação por 10 kilos— 28\$ a 29\$ para os serlões; primeiras sortes, 27\$ a 27\$500.
 Pernambuco 30-4-22.

Saccas

Entradas desde 1º de Setembro.... 139.400
 Existencia a 30-4-22..... 11.300
 Vendia-se a arroba a 26\$ e 33\$000.
 Nova York, 30-4-22.
 Colava-se de 18 a 21 cents. a libra.

ASSUGAR

Rio 30-4-22.

Existencia 237.883 saccos
 Colava-se cristal branco a \$460 a \$500 o kilo; mascavo, \$260 a \$300.
 Pernambuco 30-4-22.
 Existencia 550.000 saccos
 Entradas de 1º de setembro 3.655.500 saccos
 Colava-se a arroba de usina 1º, — 5\$500 a 5\$800.
 Demerara a 4\$000.
 Mercado calmo.

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento existiam nos moinhos e trapiches desta capital, na tarde do dia

30 de Abril, 18.264 toneladas de trigo em grão e 109.166 saccos de farinha de trigo.

Na mesma data, havia, nos depositos de inflammaveis 146.321 caixas de kerozene e 418.366 dilas de gazolina (inclusive a existencia a granel).

SUPERINTENDENCIA DO ABASTECIMENTO

Entradas no Districto Federal durante o mez de Abril de 1922, dos principaes generos de primeira necessidade:

Algodão em pluma, 10.549 fardos; arroz, 51.288 saccos; assucar, 50.590 saccos; azeite de oliveira, 907 caixas; bacalhão, 296.188 kilos; banha, 1.142.937 kilos; balatas, 2.456.086 kilos; carnes de porco salgada, 315.637; carne secca e xarque, 33.113; cebolas, 653.307 kilos; farinha de mandioca, 68.099 saccos; farinha de milho, 33.951 kilos; farinha de trigo, 8.700 saccos; feijão, 45.887 kilos; gazolina, 17.842 caixas; kerozene, 28.000 caixas; leite condensado, 2.035 caixas; manteiga, 469.237 kilos; milho, 78.607 saccos; peixes conservados 48.252 kilos; polvilho, 231.146 kilos; sabão, 9.320 kilos; sal, 5.557.915 kilos; sebo, 762.561 kilos; toucinho, 218.269 kilos e trigo em grão, 31.293.281 kilos.

CAFE

Santos, 31 de Maio de 1922.

Entradas do 1º do mez..... **Saccas** 639.691
 Entradas de 1º de Julho 1.885.959
 Existencia a 31-5-22..... 2.754.587
 Contra no anno passado em igual data:
 Entradas do mez 639.876
 Entrada desde 1º de Julho..... 9.812.398
 Existencia em 31-5-922..... 2.787.441

O mercado funcionava estavel, cotando-se o disponivel, typo 4, a 18\$000 por dez kilos, typo 7, a 16\$900.

As layouras em bom estado; a safra pendente pequena. Até 31-5-22 nenhuma geada assignalada.

Rio, 31-5-22.

Entrada do mez **Saccas** 135.626
 Embarque do mez 173.436
 Embarque desde 1º de Julho..... 2.923.519
 Existencia a 31-5-922..... 1.516.079
 Consumo do mez 40.000

Colava-se o typo 7 a 23\$000 á arroba, typo 4, a 24\$600. Mercado firme.

Rio, 31-5-22.

Generos de consumo:
 Arroz brilhado de 1º, 60 kilos 50\$000 a 54\$000
 Arroz especial — 60 kilos..... 40\$000 a 44\$000
 Banha, por kilo 18800 a 28000
 Balatas — kilo 8\$40 a 8\$50
 Farin. de mandioca 1º, 45 ks. 14\$000 a 14\$500
 Farinha grossa, 1º, 45 kilos. 10\$500 a 11\$500
 Farinha d trigo, 1º, 44 kilos. 33\$000 a 33\$700
 Farinha de trigo, 3º..... 31\$000 a 31\$500
 Feijão preto especial, 60 ks. 30\$000 a 31\$000
 Feijão mulatruho, 60 kilos... 32\$000 a 34\$000
 Feijão manteiga, 60 kilos... 5\$8\$000 a 54\$000

Fubá grosso, especial	12\$500 a 13\$000
Fubá mimoso	19\$000 a 20\$000
Polvilho, por kilo.....	\$350 a \$500
Algodão, por 10 ks.—Sertões	30\$000 a 30\$500
Algodão, por 10 ks., paulista	28\$000 a 29\$000

Existencia 15.174 Eudros. Mercado firme.

Carne de porco, salgada—kilo	2\$400 a 2\$500
Manteiga mineira, por kilo.	5\$800 a 6\$000
Manteiga regular, por kilo..	5\$000 a 5\$200
Toucinho, por kilo.....	1\$300 a 1\$800
Carne fresca em S. Diogo, por kilo:	
Carne de vacca	\$610 a \$700
Carne de vitella	1\$000 a 1\$100
Carne de porco	1\$800 a 1\$850
Carne de carneira	2\$500

Abateram-se em Santa Cruz a 1—51—22:

Rezes	516
Vitellas	43
Porcos	61
Carneiros	15

Existiam nos currais e nos campos de Santa Cruz em 31—5—22:

Rezes	2.907
Vitellas	217
Porcos	390
Caruciro	20

SUPERINTENDENCIA DO ABASTECIMENTO

Stocks existentes nos trapiches da Rio de Janeiro na manhã de 30 de Abril de 1922:

Arroz, 23.261 saccos; feijão, 27.604 saccos; farinha de trigo, 3.500 saccos; farinha de mandioca saccos; —sac.c.3.5000
 dioca, 41.864 saccos; assucar, 232.853 saccos, sendo 154.132 saccos de assucar branco, 24.440 ditos de mascavinho, 27.153 ditos de mascavo e 20.055 ditos de não especificados. Segundo a Junta dos Corretores o stock é de 225.708 saccos; banha, 6.062 caixas; algodão, 17.862 fardos.

Rio—Preços correntes em 30—4—1922.

Aroz de 1° — 60 kilos....	46\$000 a 48\$000
Arroz bom — 60 kilos.....	28\$000 a 32\$000
Banha — 60 kilos.....	106\$000 a 111\$000
Batatas maciomas — kilos.	\$280 a \$340
Cebolas — kilo.....	\$450 a \$500
Caru. de mandioca—45 ks.	9\$000 a 15\$000
Feijão — 60 kilos	22\$000 a 40\$000
Tapoca — kilo.....	\$850 a \$900
Milho — 62 kilos.....	11\$000 a 16\$000
Alcool a 40	180\$000 a 190\$000
Alfafa — kilo.....	\$400 a \$420
Calé torrado — kilo.....	1\$600 a 2\$000
Queijos — um.....	1\$300 a 3\$000
Toucinho — kilo.....	1\$500 a 1\$800
Carne salgada — kilo.....	2\$200 a 2\$300
Kerozene — caixa.....	21\$500 a 22\$000
Gazolina	31\$500 a 32\$000
Manteiga — kilo.....	3\$200 a 4\$700

Porto Alegre 30—4—1922.

PREÇOS CORRENTES

Alfafa solta	\$280
Alfafa emprensada	\$300

Amendoim common	6\$000
Amendoim Paraguay	7\$000
Banha	1\$800
Batatas grandes novas.....	6\$000
Carne de porco	\$600
Cêra	2\$500
Cevada	13\$000
Centeio	16\$000
Favas	13\$000
Farinha especial	9\$000
Farinha de 2°.....	8\$000
Farinha peneirada	8\$400
Farinha common	8\$000
Feijão preto, novo, especial.....	19\$000
Feijão preto, velho.....	15\$000
Feijão côr graúdo	25\$000
Feijão mudo	18\$000
Feijão branco	18\$000
Lentilhas grandes	32\$000
Lentilhas mudas	18\$000
Milho amarello	9\$000
Milho branco	8\$000
Manteiga, common	3\$000
Ovos	2\$000
Trigo especial	19\$000
Arroz japonéz, especial.....	32\$000 a 32\$500
Arroz agulha, classificado.	33\$000 a 35\$000
Arrozagulha, especial	30\$000 a 32\$000
Arroz agulha, regular.....	28000 a 29\$000
Arroz carolina	25\$000 a 27\$000

Quando ao arroz com casca, colava-se:

Japonéz	13\$000 a 13\$500
Agulha	12\$000 a 12\$500
Corros seccos, kilo	1\$800
Corros refugos, kilo	1\$500
Corros salgados, kilo.....	1\$500
Cabello, kilo	2\$200
Cêra, kilo,	2\$500 a 2\$550

Industria vinicola

Pelos dados collidos no Laboratorio de Analyses da cidade de Caxias, pôde-se calcular a area cultivada com videiras daquele município, em 4.500 hectares, havendo, consequentemente, uma media de 250 pés de vinha por hectare.

A producção do vinho em épocas normaes é a seguinte:

	Hectolitros
Barbera	4.000
Branco	3.500
Diversos	2.500
Isabel	250.000

No sentido de uma melhor fiscalizacão foi o município dividido em doze zonas, sendo cada uma por séde a principal localidade ou agglomeração de habitações, sendo aquellas constituídas pelas respectivas linhas, travessões, piazas, etc.

(D'O Correio do Povo)

EXPORTAÇÃO DE PRODUCTOS — RIO GRANDENSES

No anno findo, os vapores que sahiram do Rio Grande, levaram 579.296 saccos de arroz e 396.576 caixas de banha.

Os embarques, no periodo acima, estão assim distribuidos pelos mezes abaixo:

	Arroz	Banha
Janeiro	18.210	41.659
Fevereiro	6.257	27.680
Março	11.461	36.775
Abril	22.743	28.629
Maió	37.403	31.191
Junho	98.403	27.705
Julho	80.121	32.010
Agosto	101.163	38.900
Setembro	80.594	39.164
Outubro	40.147	32.072
Novembro	55.100	28.789
Dezembro	38.695	32.000

Os embarques maiores de arroz foram no mez de agosto e os de banha, em janeiro.

Os portos para onde foram feitos os maiores embarques de arroz e banha, são:

	Arroz	Banha
Bahia	5.005	3.736
Buenos Aires ...	215.498	—
Hamburgo	100.625	1.957
Genova	—	17.100
Havre	1.666	1.900
Lisboa	718	5.593
Liverpool	—	15.900
Montevideó	35.065	35
Nietheroy	3.830	3.190
Recife	11.596	3.190
Rio de Janeiro ..	185.063	204.530
Santos	272	112.996
Victoria	4.037	3.303

Os embarques de farinha de mandioca foram de 728.887 saccos e o de feijão de 332.530 sendo que esses se dividem pelos seguintes mezes:

	Farinha	Feijão
Janeiro	62.093	54.412
Fevereiro	37.407	48.862
Março	76.305	54.614
Abril	61.346	13.157
Maió	53.754	21.265
Junho	40.446	8.682
Julho	85.390	12.179
Agosto	53.777	13.034
Setembro	76.185	19.829
Outubro	45.493	13.570
Novembro	72.410	19.221
Dezembro	64.477	53.705

Os maiores embarques de farinha de mandioca e feijão foram para os portos seguintes:

	Farinha	Feijão
Buenos Aires...	29.056	—
Montevideó	35.750	300
Nietheroy	43.959	11.858
Pelotas	38.780	2.839
Recife	—	7.486
Bio de Janeiro ...	480.525	297.395
Bio Grande	13.826	1.360
Santos	44.826	1.501
Victoria	14.739	7.174

Como acima se vê os maiores embarques quer de farinha de mandioca quer de feijão, foram para o porto do Rio de Janeiro.

Quando aos de arroz, foram para Buenos Aires e os de banha, para o Rio de Janeiro.

	Amendoim.	Alfafa
Janeiro	—	2.788
Fevereiro	—	2.262
Março	1.120	2.894
Abril	1.943	1.091
Maió	1.060	3.273
Junho	—	2.112
Julho	—	15.125
Agosto	345	6.198
Setembro	5	4.139
Outubro	480	1.712
Novembro	—	7.431
Dezembro	385	5.123
	<hr/>	<hr/>
	5.469	54.148

Dos 5.469 saccos de amendoim, 3.024 destinaram-se para Montevideó, 20 para Parana-guá, 50 para Pelotas, 475 para o Rio de Janeiro, 115 para o Rio Grande, 300 para Santos e 20 para Santa Victoria.

Quando aos embarques de alfafa, estão assim distribuídos: Hajahy, 50 fardos; Jaguarão, 360; Nietheroy, 2.023; Recife, 600; Bio de Janeiro, 51.060; Rio Grande, 50 e Santa Victoria, 60.

Os maiores embarques de amendoim foram para Montevideó e os de alfafa para o Bio de Janeiro.

(D'O Correio do Povo)

NEGOCIOS DO CACAO NA AMAZONIA E NO MUNDO

A produção de 1921 foi identica á do 1920, tendo sido a exportação deste anno de 2.367 toneladas, contra 2.884 ditas, no anno proximo passado.

Contudo, os preços foram algo melhores este anno, no 2º semestre, ao mesmo passo que a média do 1º semestre do anno passado foi muito melhor, como se segue:

	PREÇOS	
	1º semestre	2º semestre
	1920	1921
Janeiro	1267	700
Fevereiro	1350	750
Março	1365	740
Abril	1500	610
Maió	1440	683
Junho	1093	650
	1920	1921
Julho	865	865
Agosto	731	821
Agosto	731	821
Setembro	765	972
Outubro	806	1000
Novembro	856	1000
Dezembro	850	995

Paizes productores

A produção nos oito primeiros mezes de 1920, comparada com 1921, foi como segue:

	1921	1922
	Toneladas	
Costa d'Onro	85.547	95.476

Itália	27.437	25.155
S. Thomé e Príncipe	17.535	18.109
S. Domingos	10.700	15.900
Guayquilé	22.713	25.260
Trindade	22.250	24.915
Venezuela	14.500	14.100
Grenada	4371	3.946
E. Pó	3.800	4.404
Outros paizes	24.000	30.500
	232.853	257.765
Consumo	287.056	174.574
		83.191

Segue-se que parte dos *stocks* foram absorvidos em 1921, mas o consumo de 1920, deixou para reforçar os um saldo visível de mais de 83.000 toneladas.

Paizes consumidores

Contam-se entre os consumidores nesses oito mezes os paizes seguintes:

	1920	1921
Estados Unidos	112.425	116.619
Allemanha	19.718	54.646
Hollanda	13.792	19.518
Inglaterra	36.196	30.000
França	35.567	20.829
Suissa	6.926	7.167
Espanha	7.082	4.900
Belgica	2.400	2.400
Canada	4.329	4.790
Italia	3.740	2.187
Outros paizes ...	32.000	24.000
	174.574	207.056

Revista das Revistas

Publicações recebidas em Abril e Maio:

Contribuição para o estudo da terra roxa por Cabral Vasconcellos, Concorrente a 4ª cadeira da Escola Agrícola "Luiz de Queiroz" — Piracicaba.

Neste interessante folheto de 57 paginas, publicado em Piracicaba—1922, estuda o autor a composição da terra roxa a diversas profundidades. É um trabalho digno de leitura.

Synopse do Recenseamento realizado em 4 de setembro de 1920 — Rio 1922, Typographia da Estatística.

É o trabalho mais metódico até hoje publicado no paiz sobre estatística demographica.

Situação Economica do Estado de Minas Geraes em 1920, trabalho organizado por ordem do Sr. Dr. João Luiz — Bello Horizonte 1921. Traz abundantes graphicos e quadros.

Anuaes da Escola de Minas de Ouro Preto, n. 16 — 1920. Traz estudos biographicos sobre os des. Goreeix, Costa Senna, Rocha Lagoa e Grville Derby. Ali se lê uma noticia sobre a geologia do rio das Cinzas.

Tratam de outras questões scientificas relacionadas com a mineralogia.

Varietades culticadas de cacao, por Gregorio Bondar — Bahia 1922.

Trabalha — S. Paulo — 1921. Como sempre interessante, trazendo dados sobre os preços das terras, salarios, produção, etc., etc.

Memorias do Instituto de Butantan — S. Paulo, Março 1922, vol. I, fase. IV. Secção de Botânica.

Novo Sergipe por Ganto e Mello — Rio 1921. Folheto em defeza da administração do Sr. Pereira Lobo, governador do Estado. É um trabalho bem escripto e interessante.

Decreto n. 2.400 de 9 de julho de 1913, sobre imigração, colonização e patronato agrícola. S. Paulo 1913.

Fazenda de Criação e Eugordia de Suiños, por Virgilio Penna — S. Paulo 1921.

É um bom trabalho editado pela Sociedade de Agricultura de S. Paulo para distribuição gratuita.

Relatorio da Camara do Comercio do Rio de Janeiro — 1921.

Boletim de Normas—Observações Meteorologicas — Directoria de Meteorologia — Rio de Janeiro, 1922. É um trabalho muito interessante e útil.

Boletim da União Pan-Americana, Abril 1922 — Washington E. U. Trata este numero das estradas de rodagem, apresentando muitas e lindas gravuras.

A America, Nova York, Março — 1922. Trata de varios assumptos, illustrando-os com lindas gravuras.

Boletim do Centra Industrial — Rio—1922. Neste volume de 384 paginas vêm tratadas varias questões de palpante actualidade referentes a loccalagem, operariado, etc., etc.

É um trabalho interessantissimo.

Epistola, n. 2, vol. VII, Numero de muito interesse tratando do "alcool como combustível", "Margoredes brasiliensis"; "Cantinas" e outras questões.

Lavoura e Criação, Abril 1922, n. 4, anno 7 — Rio, trata da "Culturas das plantas forrageiras", "As raças bovinas da Suissa"; "Emigração japoneza para o Brasil".

Aricultura Moderna, Março, anno VI, n. 3, anno 1922, Santos.

Este numero trata de "uma colonia avicola"; "Molestias das aves"; "Criação de Pombos."

Revista da Sociedade Rural Brasileira, Abril de 1922, n. XXII, S. Paulo, traz artigos, sobre carnes, adubação, conservação das forrageas verdes, etc., etc.

Brasil Agricola, Rio — Abril 1922, volume VIII, anno VIII, trata da crise pecuaría.

castanha do cajú', origem do gado chinua, etc., etc.

— *A Estrada de Rodagem*, S. Paulo, Abril 1922. O presente numero está muito interessante, trazendo muitas gravuras e artigos referentes ao assumpto de sua especialidade.

— *Progreder*, S. Paulo, 31-3-22, anno V, n. 66. Esta publicação da casa Martins Barros & C., traz importantes artigos sobre agricultura, pecuaria, instrumentos aratorios e instrumentos de toda especie.

— *Parahyba Agricola*, Abril 1922, anno I, n. 4. Trata do "ensino agricola nas escolas primarias"; da "Usina do algodão", etc., etc.

— *Brasil Centenario*, Rio, Fevereiro 1922. Trata do 3º Congresso Nacional de Agricultura, "Estatística da Produção Agricola do Rio Grande do Sul"; "Pecuaria", etc., etc.

— *Revista dos Fazendeiros*, revista da Liga Agraria Brasileira, S. Paulo, 4º 1922. Traz este numero materia abundante e variada.

— *O Brasil Ferro-Carril*, Rio, Maio 1922, trata das "Fructas brasileiras"; das "estradas de rodagem", do carvão, do petroleo e outras materias de interesse nacional.

— *Liga Maritima Brasileira*, n. 177, anno XV, Rio 3º 1922.

— *O Economista* — Rio — Maio 1922, trata em artigos sobre o "consumo da carne na Inglaterra", "O café na Venezuela", "Pragas do Algodoeiro", etc., etc.

— *America Brasileira*, anno 1922 em *Memoria* del Instituto Biologico de la Sociedad Rural Argentina. Traz artigos sobre "Carbunculo sintomatico", "Vacinas", "Tuberculosis" "Abortos".

— *Boletim Mensal* de la Policia Sanitaria de los Annales.

— *Defensa Agricola*, Boletim Mensal, Montevideo, 2º 1922.

— Boletim de la Sociedad de Fomento Fabril, anno XXXIV, Santiago, 1922.

— *Jalisco Rural*, Guadalajara, (Mexico), 3º-1922, trata-se das estradas de rodagem, "uma plaga de la naranja y guayaba", etc., etc.

— *Revista de la Facultad de Agronomia*, La Plata, tomo XIV, n. 3. Traz um bom artigo sobre o empim de Rhodes, "notas coleoptero-logicas"; "influencia del selenito sodico en la vida de los micro-organismos".

— *Memoria de la Bolsa de Cereales*, B. Aires, 1922. Publicação interessante pela somma de dados economicos que traz.

— *Revista de la A. A. C. de Aves, Conejos y Abejas*, B. Aires, 3º 1922. Traz muitas gravuras e bons artigos sobre "selección de la gallina"; "Colombicultura", etc., etc.

— Boletim de la Sociedad Nacional de Agricultura, Santiago, Chile, 3º 1922. Trata de varios assumptos de interesse.

— *Revista Zootechnica*, Buenos Aires, 3º-1922. Traz interessante estudo sobre a febre aftosa, pegos dos "productos agro pecuarios", etc., etc.

— *Revista del Impuesto unico*, Buenos Aires, 3º-1922. Interessante.

— *La Revista Agricola* de San Jacinto, Mexico, 3º-1922. O presente numero está muito interessante, trazendo artigos varios sobre a agricultura mexicana, cultura do tabaco, sobre a nossa palmeira pupunha ou *pejobajo* da America Central, a nova machina de cortar canna, etc., etc.

— *Revista Ganadera*, Buenos Aires, 4º-1922. *Anales de la Sociedad Cientifica Argentina*, Buenos Aires, tomo XCIII.

— *Revista de la Bolsa de Cereales y Agro-nomia*, Chile, 3º-1922.

— *Revue de Zootechnie*, Paris, 4º-1922. Como sempre, muito interessante e util, tratando dos "equinos da Rumania", "Aplicação de alguns principios novos de hereditariedade", etc. "Situação do mercado do gado", etc., etc.

— *Bulletin de la Société des Agriculteurs de France*, Paris, 3º-1922. Traz artigos sobre o alcool desalinhado, sobre a exposição internacional de avicultura em Paris.

— *Comptes rendus des Séances de l'A. A. F.*, Paris, 4º-1922, tratam, entre outros assumptos, do Congresso do Alcool".

— *Journal de la Société Nationale d'Horticulture*, Paris, 3º-1922. Numero muito interessante, tratando da conservação dos fructos pelo frio, da conferencia de Londres sobre a batata, do mildio da batata, etc., etc.

— *La Vie Agricole*, Paris, 4º-1922. Como sempre muito interessante, tratando a collecção das principaes questões agricolas em foco.

— *Revue Internationale du Travail*, Geneve, 4º-1922. Traz dados interessantes sobre o custo da vida e os preços de varejo.

— *Aperçu du Commerce et de l'Industrie des Pays Bas*, ns. 7, 8 e 9 tratando do commercio de cereas, minérios e madeira. Muito interessante.

— *Bulletin Agricole del Institut Scientifique de Saigon* — 4º-1922.

— *Bulletin Mensuel des Renseignements Agricoles*, anno XIII, março 1922.

— *Idem, idem des Institutions Economiques*.

— *Idem, idem de Statistique*.

— *Agricultura Coloniale*, 4º-1922.

— *Experiments Station Record*, Janeiro 1922, volume 46, Washington.

— *Ingenieria Internacional*, Março 1922. O presente numero está muito interessante e util.

— *Weather Crops and Markets*, Washington, 4º-1922. Como sempre traz dados recentes e valiosos sobre a produção agricola dos Estados Unidos.

— *The American Legion Weekly*, Nova York, 4º-1922, *Solubility of Anions in Alkali Soils*. É um folheto bastante interessante publicado pela Citrus Exp. Station da California.

— Um folheto sobre o *Cladosporium Citri*, Washington.

— *Federal Reserve Bulletin*, 3º-1922. Washington, publicação utilissima dando todo o movimento commercial dos Estados Unidos.

— *Gas and Oil Power*, Londres, 4°-1922.
Revista interessante tratando dos oleos combustiveis.

— *Monthly Statistical Statement*, Londres 3°-1922. Esta interessante publicação mensal traz dados estatísticos sobre todos os productos agricolas e pastoris de maior consumo na Grã Bretanha.

— *The Fertilizer and Feeding-Staffs Journal* — Londres 4°-1922.

— *Louisiana Sugar Planter* — Nova Orleans 4°-1922.

— *Modern Farming* — Londres, 5°-1922. Numero muito interessante.

— *Report on the Agricultural Department of Barbados*, 1921.

As semanas da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 6
DE DEZEMBRO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon.

O EMPREGO INDUSTRIAL DO ALCOOL. — Incumbido o expediente, depois de approvada a acta da anterior sessão, o sr. Presidente lê uma carta da Casa Hasenclever & Co., em que esta informa à Sociedade sobre os resultados do ultimo concurso de tractores, promovido pelo Ministerio da Agricultura, durante o qual trabalhára um tractor daquella casa — TRIFLAX — utilizando alcool de 40°. Informa ainda a referida firma que a construção desse tractor é exactamente egual a dos que trabalham a kerozene, podendo, pois, qualquer fazendeiro que o possua, sem que seja necessaria qualquer modificação no carburador do motor, queimar, no mesmo alcool, de preferencia ao kerozene. Quanto ao preço do alcool, adianta que o Ministerio da Agricultura o calculára á razão 300 reis por litro, mas supõe aquella firma que as usinas poderão produzi-lo a menos de duzentos reis. Em complemento, comunica que o alcool empregado nos seus tractores é de fabricação nacional, procedente do Estado do Rio.

Lida a carta, o Sr. Presidente declara ter a mesma o maior interesse para nós, pois dava informações precisas sobre o emprego do alcool como succedaneo do kerozene nos tractores agricolas.

O problema da substituição da gasolina e do petroleo pelo alcool deve merecer a maxima attenção, da Sociedade. Ainda hoje, continúa o Sr. Presidente, recebi um appello de diversos produtores de assucar de Campos, da Bahia e de Pernambuco, em favor das applicações industriaes do alcool, que não tem preço actualmente. Além disso, os assucares inferiores podem ser aproveitados, com vantagem, para a fabricação do alcool, e a sua refinação fará augmentar o consumo de outras qualidades de assucar, alliviando o mercado sobreabundado de grandes "stocks". As difficuldades encontradas actualmente são de duas ordens, diz ainda S. Ex.: uma, que procede do regimen fiscal, e a outra, resultante da falta de entendimento entre os produtores de alcool. Satisfazendo á solicitação que nos foi dirigida, diz, concluindo, o Sr. Presidente, nomeo uma comissão, composta dos Srs. Corrêa de Brito, Joaquim Bandeira, Alfredo de Andrade, Raymundo de Magalhães e de mim mesmo, para

se entender com o Sr. Ministro da Fazenda a respeito das facilidades que devem ser concedidas ao alcool que se destine a fins industriaes. Essa comissão procurará tambem entender-se com algumas garages desta Capital para realizarem experiencias de emprego do alcool em automoveis e caminhões. Por fim, enviará todos os esforços para propagar o consumo do alcool nas industrias e promoverá uma grande reunião de interessados na produção desse artigo, afim de combinar os meios effizazes de organizar a venda do producto em condições de barateza e estabilidade de preços, que permitam a expansão do seu consumo, como succedaneo da gasolina e do petroleo. Terminando o Sr. Presidente resolve agradecer á casa Hasenclever todos os informes offercidos á Sociedade.

Em segunda, é lida uma carta do Sr. Antonio da Silva Neves, propondo a venda de reproductores bovinos de raças finas do Indostão, para leite, carne e trabalho, raças essas desconhecidas no Brasil e que estão sendo vantajosamente seleccionadas e cruzadas pelos inglezes na India.

Passa a lèr, então, uma exposição do Sr. Barros Franco, relativa aos entraves que se oppoem á exploração das fibras nacionaes, e em que allvira as seguintes providencias, capazes de assegurar uma solução pratica ao problema:

1° — Aconselhar o cultivo das plantas lenhosas, cuja fibra e extrahida por maceração, nos Estados do Nordeste, serião da Bahia, centro e norte de Minas e outras zonas de salario baixo; indicar a cultura de agaves e outras plantas que possam ser trabalhadas mecanicamente, no littoral bahiano, Estados do Espirito Santo, Rio e S. Paulo, norte de Minas e outras zonas de salario elevado. É claro que em ambos os casos se deve ver quaes as variedades proprias de cada zona para que o exito da exploração não seja comprometido.

2° — Incumbir-se o Governo, por intermedio do Ministerio da Agricultura, de mandar estudar e adquirir para experiencias as machinas desfibradoras nos grandes centros fibrecolas, para, em experiencias feitas aqui, determinar quaes as que melhor se adaptem ao trabalho no nosso paiz.

3° — Devem os Estados baixar suas pautas para fibras exportadas, e as Estradas de Ferro e Companhias de Navegação adoptar para fibras nacionaes tarifas proteccionas e

não asphyxiantes, como algumas de que a Sociedade tem noticia."

Tomando em apreço as considerações do Sr. Barros Franco, o Sr. Presidente declara que as suas conclusões serão incluídas entre as da comissão especial de fibras nomeada pela Sociedade, as quaes serão levadas ao conhecimento do Governo.

Passa depois o Sr. Presidente a lêr uma carta do Sr. Arno Pearse, em que communicava á Sociedade que com muito prazer eslará á sua disposição, observando, porém, que deve haver cuidado para evitar confusão entre a Conferencia Internacional Algodoeira, promovida pela Sociedade, e a que se vaee realizar em Stockolmo, e remette uma relação de pessoas que podem prestar preciosa collaboração á futura Conferencia. Em additamento á essa carta, o Sr. Arno Pearse enviou uma carta indicando suggestões para as theses da Conferencia, entre as quaes figura o estudo das medidas que devem ser tomadas em consideração pelos paizes interessados, em acção conjuncta, afim de evitar a disseminação das pragas que atacam o algodoeiro. Complementando a sua suggestão, que é desde logo accoita pela Directoria, o Sr. Pearse indica o Professor Maxwell Lefroy, notavel entomologista, para relatar da these proposta.

Proseguindo na leitura do expediente, são examinados e despachados numeroz papeis, entre os quaes os seguintes:

Officio do Director do Instituto Biologico de Defesa Agricola prestando informações sobre o exame das sementes de julas, enviadas pela Sociedade; idem do Presidente do Estado do Paraná transmittindo as informações prestadas pelo Departamento de Agricultura do Estado, sobre a industria de oleos naquelle Estado; idem do Presidente do Syndicato Agricola do Municipio de Blumenau transmittindo informações sobre plantas forrageiras que vizejam no territorio daquelle Estado e pedindo balatas inglezas para plantio, e sementes de alfafa commum; idem do mesmo prestando informações referentes á apicultura em Santa Catharina, fornecendo nomes e enderegos dos principaes apicultores e offerecendo seus servigos á Sociedade; officio da Estação Sericicola de Barbacena, prometendo para breve a remessa do folheto "A Sericultura no Brasil", presente na prelo; officio do Centro Industrial do Algodão na Bahia, accusando e agradecendo o officio da Sociedade, prometendo a sua collaboração no 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e felicitando pela escolha acertada e digna dos nomes da Comissão Organizadora; officio da Secretaria Geral do Estado de Pernambuco, enviando uma relação detallhada das forrageas nativas que vizejam naquelle Estado; Carta do Comendador Carlos Wigg pedindo 5,000 pés de entallus e sementes do mesmo; carta da Sociedade dos Agricultores de França, pedindo a relação dos membros da Directoria da Sociedade e bem assim publicações. Remette, por sua vez, a lista dos membros daquelle aggrinação; telegramma do Dr. João Silveiro Guimarães, pedindo sejam accrescentados alguns capitulos ao seu trabalho sobre o fumo, pois

sabe que a Sociedade vaee recidital-o; carta do Sr. A. Moraes do Los Rios, em resposta á da Sociedade; promette enviar opportunamente os seus trabalhos, por ella sollicitados e declara accetar a sua indicação para membro do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, no qual, desegozo de trabalhos, accetaria qualquer incumbencia; officio da Associação Commercial de M. Geraes, accusando o recebimento do telegramma da Sociedade referente á Conferencia Algodoeira, communicando que já foi divulgada pela imprensa a noticia desse importante certamen e que fara todo o possivel para que logre o mais lisonjeito exito; idem da mesma, accusando o recebimento do officio da Sociedade referente ao 3º Congresso Nacional da Agricultura e Pecuaria e communicando que fez inserir no "Minas Geraes", orgão official daquelle Estado, o appello dirigido pela Sociedade. Applauda a sua iniciativa e communica que não poupará esforços para o bom exito desse empreendimento; carta do Sr. João Vaz Sampaio Filho; concededor dos auxilios prestados pelo Governo Federal, nas construcções de açudes, pede a intervenção da Sociedade junto aos poderes competentes afim de poder dar meios á construcção do açude que requerer ha tres annos; officio da Associação Commercial de S. Paulo, agradecendo a communicação feita pela Sociedade sobre os trabalhos que o 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e assegurando a sua sympathia a esse committimento; officio do Presidente do Estado de São Paulo accusando e agradecendo a communicação que lhe fizera a Directoria sobre a Conferencia do Dr. Oscar d'Uta e Silva, realizada na Sociedade, sobre a peste bovina; carta do Dr. João Baptista de Castro, submittendo á apreciação da Sociedade um projecto sobre o uso e divulgação dos silos na pecuaria do Brasil; circular da Sociedade Rural Argentina communicando a eleição da sua nova Directoria para o periodo de 1921-22.

O PAPEL SELLADO. — Encerrando o expediente, usa da palavra o Sr. Barros Franco, que pede a intervenção da Sociedade junto ao Sr. Ministro da Fazenda na sentido de abrandar a nova exigencia do papel sellado para os recibos communs, promissorias e outros documentos de menor importancia. Traz a questão ao seio da Sociedade, porque a classe que ella representa é uma das mais prejudicadas pelas difficuldades oppositas aos lavradores para poderem attender á nova exigencia, por isso que, no interior, a aquisição do papel sellado será muitas vezes penosa.

A Sociedade acolhe com sympathia a proposta do Sr. Barros Franco, prometendo tomar as providencias sollicitadas.

A PRODUÇÃO NO DISTRICITO FEDERAL. — Em seguida, occupa a attenção dos presentes o Sr. J. Simão da Costa, que propõe a nomeação de uma comissão para organizar um programma que vise intensificar a produção agricola e as industrias rurales no Distrito Federal e que se entenda com o Prebito a respeito das medidas mais convenientes a esse fim. Approvada a proposta do Sr. Simão da Costa.

Sr. Presidente nomeia a Comissão, que fica constituída pelo proponente e pelos Srs. Victor Leivas, Aristides Gaire, Alberto Moreira e J. da Silva Araújo.

OS PRODUTOS BRASILEIROS NA HESPAÑHA. — O Sr. Presidente leva ao conhecimento da Sociedade uma reclamação que recebeu sobre a situação dos produtores brasileiros em face das prohibitivas taxas em vigor na Hespanha. Salienta S. Ex. a impertinencia dessa questão, recordando que, ainda durante a guerra, o nosso cacau e o nosso fumo tiveram alli grande aceitação, ao passo que agora soffrem a pressão do augmento das tarifas de entrada. Nessas condições, propõe que a Sociedade officie ao Sr. Ministro das Relações Exteriores, pedindo-lhe envie esforços para que os nossos productos tenham na Hespanha o tratamento de preferencia que gozam em varios paizes estrangeiros, pedendo o nosso Governo, em reciprocidade, conceder a varios productos hespanhães identicos favores. É approvada a proposta.

Continuando com a palavra, o Sr. Presidente declara que é com vivo interesse que a Sociedade ouviu a palavra do Sr. Moreira dos Santos, inscripto para dizer do momento economico da Amazonia, especialmente do Pará. A Sociedade, prosegue S. Ex., tem occupado a mente da situação de angustia em que se encontram as populações d'essa zona brasileira e condemnará a insistir sobre a execução de medidas indispensaveis para que volte aquellas paragens a prosperidade que por tão largos annos constituiu motivo de envidia para todo o paiz. É, pois, com satisfação que S. Ex. dá a palavra ao Sr. Moreira dos Santos que, por certo, levará á Sociedade a impressão real da situação critica que atravessam os dots Estados do Extremo-Norte.

Sede, então, a tribuna o orador inscripto, que pronuncia a interessante conferencia publicada no presente numero da "Lavoura".

Finda a conferencia, o Sr. Lyra Castro faz o commentario da exposição do Sr. Moreira dos Santos, referindo-se ás diferentes phazeres por que têm passado o Amazonas e o Pará especialmente este ultimo, e estuda as suas condições actuaes em face da depressão do preço da borracha, seu principal producto. Aplande os conceitos do orador, dizendo que a solução do problema amazonico está na transformação da industria extractiva em industria agricola. Isso, porém, não se realizará em poucos dias, sendo precisos, para vencer não só o tempo, como recursos e auxilios por parte dos poderes publicos. Venham os auxilios, venham os recursos e nós em breve conquistaremos uma situação de franca prosperidade naquella região, que poderá então concorrer como já concorreu, para a grandeza da nossa Patria.

O Sr. Presidente declara, então, que, depois das palavras do Sr. Lyra Castro, nada mais pôde a acrescentar, restando-lhe só agradecer ao Sr. Moreira dos Santos a contribuição trazida em favor de uma causa verdadeiramente nacional.

Encerrando a sessão, S. Ex. chama a attenção dos presentes para a interessante colle-

ção de cacau da Bahia, de Ceylão, Java, Venezuela, Trindade, Granada, Guayaquil, oeste africano, Jamaica, S. Thomé e Costa Rica, offerecida á Sociedade pelo Sr. Hannibal Porto e que demonstra bem a differença sensivel entre certos typos de cacau estrangeiro em relação ao nosso.

A Sociedade — diz S. Ex. — que manterá essa exposição francaçada ao publico, vai remetter amostras aos nossos centros produtores de cacau, afim de que constalem as differenças a que allude. E suspende, em segunda, os trabalhos.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 13 DE DEZEMBRO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon, achando-se presente o Sr. Ramon Montero, Ministro do Uruguay, acompanhado do Sr. Heitor Heguilo, director do Instituto de Industria Animal daquelle paiz. A convite do Sr. Presidente, occupam logares á mesa, ao seu lado, os illustres visitantes.

Abrindo a sessão, o Presidente manifesta, em nome da Sociedade, a sua immensa satisfação pela honrosa presença do illustre representante do Uruguay que, visitando a Sociedade, quizeram levar-lhe o conforto de sincera amizade da Republica uruã, na qual sempre nos habituamos a ver um modelo de progresso agricola e de organização social.

O Sr. Ramon Montero, em breve discurso, agradece o acolhimento que lhe dispensava a Sociedade, representante de um classe onde se congregam o capital, a intelligencia e o trabalho, alludindo depois á sua missão no nosso paiz, que já se habituára a admirar e a estimar, quer quanto aos seus homens, quer quanto ás suas cousas. Por fim, voltando a agradecer as homenagens da Sociedade, hypotheca a segurança de sua amizade, affirmar ser della um grande amigo, como a é do Brasil.

A TAMBEA AMERICANA E O BRASIL. — Após prolongada salva de palmas, o Sr. Presidente propõe a approvação de uma moção de congratulações ao Governo da União pela sua acção diplomatica conseguindo que nas novas tarifas americanas, que taxam os productos agricolas procedentes do estrangeiro, tres dos nossos mais importantes artigos, o café, o cacau e a borracha, não tivessem soffrido taxaço alguma. Ao mesmo tempo, propõe S. Ex. que a Sociedade se congratule com o Embaixador Americano no Brasil por essa prova de amizade manifestada no nosso paiz pela grande nação americana.

Tíz o Sr. Presidente ler sobre a mesa, para exame dos interessados, a tarifa a que se refere, tendo, alguns membros da mesma, para melhor justificar o seu voto.

Proseguindo, S. Ex. que serve de exemplo significativo, a attenção dos presentes, pois se trata de um paiz que auferirá fartos proveitos durante a guerra, mas que, apesar da sua situação privilegiada, procurava estabelecer tarifas excepcionaes, de modo que o mercadõ in-

terno ficasse defendido da invasão de productos estrangeiros.

Parece-lhe que o exemplo deve ser seguido por nós, para que não aconteça aqui o que lá elles sabiamente evitaram: o descalabro de nossas produções agricolas que, durante a guerra, conseguiram excellentes mercados, mas que tendem a cair, á medida que a vida economica das nações estrangeiras se vae restabelecendo, sobretudo, em virtude da concurrencia de paizes com a moeda muito mais depreciada do que a nossa, o que aconteceu, *verbi-gratia*, com as fibras nacionaes, como ainda ha pouco da tribuna da Sociedade sustentára o Sr. Sampaio Vianna. Terminando, o Sr. Presidente propõe a nomeação de uma commissão que estude a materia e oriente a respeito a Sociedade, designando para a mesma os Srs. Gabriel Osorio de Almeida, Carlos de Miranda Jordão, Sampaio Vianna e J. Simão da Costa.

FÉRRAS LIVRES. — Ainda com a palavra S. Ex. communica que, dando desempenho á incumbencia da Directoria, procurára o Sr. Presidente da Republica, a quem apresentára o memorial da Sociedade solicitando o restabelecimento da verba destinada ao ensino das feiras livres, instigação que estava ameaçada de desaparecer, visto ter sido cancellada na proposta do relator da Agricultura, na Camara dos Deputados, a respectiva verba. E' com a maior satisfação que S. Ex. declara haver o Sr. Presidente da Republica acolhido favoravelmente o appello da Sociedade.

O ALCOOL DESNATURADO. — Passando a outro assumpto, adiantou o Presidente, em complemento ás informações que já transmittira á casa, em relação nos trabalhos da commissão nomeada para promover a maior expansão do consumo do alcool desnaturalado para fins industriaes, que a mesma commissão, além de outras providencias, já procurára o Sr. Ministro da Fazenda, solicitando o apoio de Sua Ex. á emenda que vae ser apresentada ao organamento, mandando conceder o premio de 100 réis por litro de alcool desnaturalado consumido no paiz. Procurára igualmente a commissão os Directores da Companhia de Transportes e Carruagens, pedindo-lhes promoverem experiencias do alcool desnaturalado nos seus automoveis e caminhões, em substituição á gazolina, no passo que os mesmos aquiesceram. Communica tambem o Sr. Presidente que fóra ainda approvada uma emenda reduzindo de 50 % os fretes nas empresas ferro-viarias e de navegação para o transporte de alcool desnaturalado, apresentada pelo deputado Estacio Coimbra, a quem vae a Sociedade enviar congratulações pela sua iniciativa proseguindo a Commissão nos seus trabalhos.

O CENTENARIO. — Pede o Sr. Presidente permissão para agradecer ao Sr. Ministro da Agricultura a honra que concedera á Sociedade, nomeando o seu Presidente para a sub-Commissão de Congressos do Centenario, e indicando-o, além disso para presidente da mesma. A proposito, diz S. Ex. que o desejo, em que está a Sociedade de colaborar na Com-

memoração do Centenario o leva a propôr que além dos dois Congressos que ella resolve promover para essa occasião, o 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e a Conferencia Internacional Algodoeira, organize, no recinto da Exposição Nacional, secções onde sejam exhibidas as frutas nacionaes, a colleccção completa das variedades de milho cultivadas no Brasil, uma outra das nossas mais ricas fibras, inclusive o algodão, bem assim uma exposição internacional das applicações do alcool e uma outra de pão mixto brasileiro. Esse programma, observa o Sr. Presidente, não é mais que a reprodução das diversas exposições que a Sociedade, em diferentes épocas, tem realizado, excepção da referida de ao pão mixto brasileiro, já organizada em S. Paulo.

O ASSUCAR. — Por fim, S. Ex. communica que, em desempenho do voto da Directoria, depois do estudo da commissão competente, nomeada para promover a defesa permanente do assucar, apresentára á Camara um projecto de lei creando a Caixa Nacional de Exportação de Assucar para o Estrangeiro, projecto esse que reuniu as assignaturas de todos os membros da commissão a que submettera e de todos os deputados presentes hontem á Camara, o que deve ser motivo de infinita para a Sociedade, dada a unanimidade do acedimento que lhe foi dispensado por aquella casa de Congresso. Aproveita a presença do senador Lauro Sodré para pedir a S. Ex. patrocínio no Senado, o projecto em questão.

Feitas essas importantes communicações, recebidas com applausos geraes, são interrompidos os trabalhos, por ter de retirar-se o Sr. Ministro do Uruguay.

Retornados os mesmos, o Sr. Presidente occupa-se do expediente, que é feito, e no qual se salientam:

Telegramma da Sociedade Agricola e Pastoral de Pelotas, communicando que em assembléa geral foi resolvida a inauguração da Exposição a 21 de Abril proximo, transformando-a em preparatoria da do Centenario; offírio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, applaudindo a iniciativa da Sociedade em promover a reunião do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria. Diz agradecer a remessa do programma dos trabalhos e communica que foi nomeado o Dr. Hannibal Porto para represental-a; Telegramma do Sr. Alfredo Benna, Director da Sociedade Maranhense de Agricultura, congratulando-se com a Sociedade pela inauguração do posto de selecção no Estado do Maranhão, destinado ao melhoramento do gado nacional. Diz ter apresentado a Sociedade e em seu nome apresentado felicitações ao Presidente do Estado e em nome dos Srs. Grassi & Comp., da Bahia, enviando colação do salitre de suas minas; idem do Sr. Hannibal Porto, remetendo 16 annos de vacas de diversas procedencias, obtidas em Londres. Diz que igual numero será remittido ao Syndicato dos Agricultores de envan da Bahia, no intuito de fazer conhecida dos interessados o modo pelo qual é apresentada o producto estrangeiro nos mercados da

Europa; idem da Sociedade de Agricultura da Paralyba. Respondendo a officio da Sociedade, diz estar enviando esforços afim de concorrer á Exposição do Centenario com um illustraçoão completa sobre geologia, e bem assim assegurar o seu decidido apoio á Conferencia Algodoeira; carta da Cooperativa Agrícola Leopoldinense informando, em resposta ao officio da Sociedade, não haver naquella localidade cultura de mamona; idem do Conselho Municipal da Villa de Guannuby agradecendo as providencias tomadas pela Sociedade sobre o pedido de construcção de uma estrada de rodagem de Castilê a Malhada, no Estado da Bahia; officio da Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de São Paulo fornecendo dados sobre a exportação de productos oleoginosos; telegramma da Associação Commercial do Amazonas communiando que a safra de cacau naquella Estado excede 1.000 toneladas no anno corrente, faltando a estimativa para o anno vindouro, que é impossivel de se precisar; officio do Centro Commercial e Pastoral de Barretos, hypothetizando o seu decidido apoio á realizacão do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria; idem da Sociedade dos Agricultores de França dando uma relação das Sociedades Agricolas do Brasil, especialmente das que se interessam pela criação de bovinos. Pede tambem para com os nomes dos membros principaes das sociedades agricolas; officio da Secretaria da Agricultura de Bello Horizonte informando a quantidade de mamona exportada nos annos de 1918 e 1919.

Proseguindo-se na leitura do expediente, apresenta uma carta do Sr. J. Simão da Costa pedindo a attenção da Sociedade para a descuria de um scientista allemão a qual pertence a transformacão das cascas de arroz em productos de grande utilidade.

COUROS E PELLAS. — Passa, em seguida, á leitura de um officio do Sr. Victor Leivas, committendo as informações que colheira no officio de Industria Pastoral em relação ás medidas prophylaticas decretadas pelo Ministerio da Agricultura para o commercio de couros e outras productos animaes. O Sr. Presidente declarou que das informações transmitidas se tirava logo uma conclusão: que medidas até agora postas em pratica não referem nem aos couros nem ás pelles secas, que constituem objecto principal da remissão formulada pela Companhia Exportadora Brasileira. Quanto ás outras observações, a Sociedade procuraria divulgá-las pelos meios adequados. Voltando a tratar do caso em relação aos couros e ás pelles, o Sr. Presidente fez saber que, se forem postas em pratica as medidas alludidas pôde dali resultar o monopólio, pois que só os exportadores que dispõem de grandes capitales poderão fazer face a essas exigencias. O Sr. Victor Leivas, apresentando, observa que a Governo é obrigado a tomar em pratica veras medidas de rigor, attendendo ás exigencias dos proprios mercados consumidores. Trocaram-se opinões entre alludidos dos presentes, e o Sr. Presidente encerrando a discussão, propoz que a Sociedade tentasse ao Governo a necessidade de instituir, elle

mesmo, em cada porto, a apparellagem necessaria á desinfectão exigida, cobrando por esse trabalho taxa minima.

É em seguida, lida uma carta em que o Sr. Arno Pearse communica a proxima publicação do seu relatório sobre a recente excursão que fez ao Brasil.

Approximam-se, depois, varias propostas para socios, entre ellas a do Sr. Lauro Sodré, que provoca do Sr. Presidente palavras de intenso regozijo, dizendo do desvanecimento da Sociedade em possuir no seu quadro social um brasileiro honeravel como o illustre senador paraense; e fez ainda outras considerações de perfeita justiça sobre a personalidade do Sr. Lauro Sodré, que respondeu em vibrante improviso, agradecendo.

O ALGODÃO NO NORTE DO BRASIL. — Cessadas as palmas ás palavras de S. Ex., o Sr. Presidente concede a palavra ao Sr. William W. Goetho de Sousa, superintendente do Serviço do Algodão, para dizer das suas impressões sobre as culturas do algodão no Norte do Brasil, que S. S. acaba de percorrer em viagem de inspecção.

Terminada a exposição do Sr. Goetho de Sousa, que *ALAVOURA* já publicou, o Sr. Presidente louva os esforços despendidos pelo digno funcionario, como superintendente do Serviço do Algodão, em prôt do desenvolvimento e do auctoamento dessa cultura e diz, applaudindo as idéas de S. S., em relação ao appello que acabára de formular, que a solução do problema não era difficil, visto que já os Estados Unidos a huyim encontrado na *lei Adam*, que consiste na volação de recursos para as estações experimentaes em determinado periodo, até mesmo de dez annos. Seria, pois, conclue S. Ex., conveniente estudarmos o meio de pôr em pratica tão salutar medida, e por isso nomeia o Sr. W. W. Goetho de Sousa, Octavio Carneiro e a si proprio para formularem uma representacão nesse sentido aos poderes publicos.

BARRACHA. — Falta em seguida o Sr. Alberto Moreira, que se feticila pela confestação que lhe offereceda, a proposito de algumas affirmacões que avamera em sua ultima conferencia sobre o problema da borracha, o vice-presidente da Goodyear Tire & Rubber Co., visto que em muitos pontos as opinões eram perfeitamente harmonicas, como, por exemplo, no que respeita á travagem das nossas borrachas, e bem assim em relação á superioridade do producto nacional.

É depois, concedida a palavra ao Sr. J. Simão da Costa que faz, em complemento ao seu estudo anterior, uma interessante communicacão, em que descreve as numerosas applicações industriales a que se presta a materia prima borraqueira. Antes de fazel o, porém, põe em evidencia os motivos que determinam as primeiras pesquizas que conduziram a essas descobertas. Refere-se, aos *stocks* de borracha, que vinham crescendo desde 1913 a 1919, na proporção de 25 % annualmente, tendo sido as plantações estalicas que forneceram ao mundo industrial esse enorme incremento, sem o qual, a fabricacão de artefactos de borracha jámais poderia ter attingido as

actuaes proporções. Justificando essa affirmativa, o orador allude ao grande consumo proveniente da industria de pneumáticos e camaras de ar, industria essa que muito se tem aperfeiçoado nos ultimos annos, verificando-se em consequencia desses melhoramentos uma sensivel economia. Entretanto, se com isso aproveitaram os particulares, muitos fabricantes e grande numero de plantações asiaticas soffreram fortes abatos, dado o imprevisto que deu origem ao aviltamento dos preços da borracha a niveis nunca vistos.

Passa, então, a narrar, sucinatamente, o que fizeram as grandes empresas proprietarias de plantações de borracha na Asia, para conjurar a crise que as attingira e que se acha em vias de ser debellada, affirmando que, acima de todos os elementos de valorização de que possa lançar mão commercionalmente, pairam as descobertas feitas nos laboratorios de chimica industrial, para a transformação da maleria prima em artefactos de grande consumo garantido pela feição utilitaria dos mesmos.

São desses que o orador se occupa em primeiro lugar, merecendo especial menção a descoberta do engenheiro Canfield, mediante a qual se preparam blocos de borracha em condições de poderem substituir o granito, ou qualquer outro material com que tenham de ser revestidas as vias publicas. Refere-se Sua Ex. ao *Carbonite*, fabricado com base de borracha, podendo até adquirir a resistencia metallica e que pôde ser polido, torneado, perfurado, supportando os mais violentos golpes ou choques, sem fender-se nem quebrar-se. Todas feitas desse material, collocadas em um vehiculo para experiencias, resistiram ao peso de 18.000 kilos, com uma. O eixo de aço vergou sob o peso; mas as rodas sahiram incolumes. Neste momento, já grande numero de estradas de ferro da Inglaterra estão adoptando essas rodas. Referiu-se ainda a outras applicações industriaes, que se pôde dar a esse material, passando a falar, em seguida, do *Ouzoto*, que se presta a manufactura de salva vidas, tapetes, passadeira, almofadas, estofos e uma infinidade de outras cousas uteis. Por ultimo alludiu ás suggestões offercidas pelos 2.000 concurrentes aos premios da RUBBER COWERS' ASSOCIATION, concluindo dahi que, se reflectirmos um pouco sobre a infinidade de applicões que tem a borracha, verificamos que o seu consumo pôde elevar-se no Brasil a quantidade muito apreciavel.

Feitas essas considerações, o Sr. J. Simão da Costa põe em destaque a necessidade de reentarmos a cultura da *Hevea Brasiliensis*, como meio mais seguro e effieiz da sua valorização. Cumpre, não nos iludirmos deante da realidade dos factos. "Façam-se quantos sacrificios forem possiveis para salvar a Amazonia, principalmente por salvar-lhe o commercio, porque dessa salvagão aproveitarão os sertugneiros, que ficarão abandonados ás mais duras privações, se lhes faltar, por completo, o amparo do patrão". E não devemos nos iludir, porque o concorrente asiatico está perfeitamente orgnizado, dispondo de abundan-

tes meios financeiros, de recursos scientificos, de assistencia medica hospitalar de primeira ordem, de salarios mesquinhos e de abundante mão de obra. "Conservar, animar e estimular — conclue — as explorações que ainda estão sendo feitas; importar novos braços para a plantação de essencias florestaes uteis, em substituição ás imteis; animar e desenvolver, ao mesmo tempo, a polycultura tropical, *pari-passu* com a transformação florestal; eis o programma a executar com firmeza inflexivel com coragem e sem desfallecimentos."

Terminada a conferencia, o Sr. J. Simão da Costa recebeu applausos geraes do auditorio, a que se juntam os do Sr. Presidente.

Falla, a propósito, o Sr. C. Queen, informando que entre nós a Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha, está fabricando excellentes pneumáticos, o que é uma noticia auspiciosa, no dizer do Sr. Presidente.

Encerrando os trabalhos, diz S. Ex. que na proxima terça-feira fallará sobre o assumpto o Sr. Miguel P. Schelley, que escolheu para thema da sua conferencia "A solução pratica do problema amazonico".

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 20 DE DEZEMBRO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon, que, approvada a acta da sessão anterior, lê o volumoso expediente, do qual cumpre destacar:

Officio da Directoria Geral de Agricultura do Estado de S. Paulo, transmitindo cõma das informações prestadas pelo Serviço Florestal daquelle Estado sobre o meio de se obter sementes de café "Java"; officio do Presidente do Estado da Parahyba, enviando informações acerca da industria de oleos no mesmo Estado, de conformidade com os quesitos formulados pela "American Chamber of Commerce of Brasil"; officio da Sociedade Rural Brasileira offercendo a sua adhesão ao 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria; officio do governador do Estado de Santa Catharina assegurando o seu apoio á propaganda que a Sociedade resolveu empreender em favor do incremento da cultura do trigo no paiz e heu assim da adopeão de um ou mais typos de pães mixtos, promettendo, desde logo, fornecer os elementos de que dispuzer para a secção do "Pão Mixto Brasileiro", que a Sociedade pretende manter no recinto da Exposição do Centenario; officio da Sociedade Mineira de Agricultura, fornecendo alguns dados estatísticos sobre a exportação de oleo de mamona e outras plantas oleíferas e informando da existencia all de uma unica fabrica desse artigo, que, até a hui, presentemente, com grandes difficuldades devido á falta de materia prima; officio da Associação Commercial de S. Paulo, enviando interessantes informações sobre a produção de mamona no Estado; carta da "The Brazilian Meat Co.", prestando informações sobre os preços de productos derivados da pecuaria; officio do Ministro do Uruguay no Brasil promettendo attender opportunamente ao pedido da Sociedade sobre os regulamentos das Estações Experimentaes para a cul-

tura do trigo e outros cereaes; officio da Associação Commercial de Pelotas, hypothecando a decisão apolo no 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, promovido pela Sociedade; officio da Associação do Registro Geologico do Estado do Rio Grande do Sul, communicando a sua installação; officio da Sociedade de Agricultura de Lavras, sollicitando a intervenção da Sociedade junto aos poderes publicos afim de que fique sem effecto a prohibição do embarque de café na E. F. do Estado de Minas, destinado a Santos; officio da Sociedade Rural Brasileira apresentando a Sociedade o Sr. Valerio de Oliveira que pretende seguir para os Estados Unidos, afim de estudar a situação dos mercados de carne e adquirir varios animaes reprodutores, destinados a diversos criadores; officio do Secretario Commercial da Embaixada Britanica, agradecendo as informações prestadas pela Sociedade sobre plantas oleaginosas; officio do Instituto Agronomico de Campinas, declarando haver prestado ao Sr. José Miollet as informações que pretendia em relação a cultura de videiras; officio da Camara do Comercio da Cidade do Rio Grande, prometendo a sua collaboraçao nos trabalhos do Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria.

Despachado o expediente, o Sr. Presidente chama a attenção dos presentes para uma carta do Sr. João Baptista de Castro Junior, contendo informações sobre preços de reprodutores bovinos procedentes da Belgica e da Inglaterra, os quaes podem ser adquiridos em condições favoraveis e que serão divulgados pela Sociedade para conhecimento dos interessados.

CAFÉ DE FIGO. — É lido depois um officio do "LE CAFIG" — café de figos, annunciando de ser introduzido nos mercados francezes como um succedaneo do café, cujas propriedades são injustamente diminuidas para os interessados na propaganda daquelle producto. O que é de lamentar, diz o Sr. Presidente, commentando esse facto, é que semelhante annunciio seja distribuido pela Sociedade dos Agricultores de França, com a qual mantemos relações, e á qual a Sociedade já que cesse de patrocinar tão condemnavel propaganda. S. Exc. está certo de que tal appello será attendido por aquella Instituição, lendo, a proposito, uma carta que recebeu de receber do Sr. General de Laguilhère, um dos mais illustres directores da Sociedade de França, na qual S. Exc. pede á Sociedade Nacional de Agricultura informações sobre a possibilidade de collocar no nosso paiz reprodutores da raça CHAROLAISE. Acima o Sr. Presidente que ali se constituiu um Syndicato especialmente para desenvolver a propaganda do gado Charolais, de que serão figurar aqui, na Exposição do Centenario, excellentes exemplares.

IMPOSTOS SOBRE O FUMO. — Por ultimo o Sr. Presidente lê o seguinte telegramma da Bahia:

"Surpreheuidos com a noticia que nos é communicada, de que a Commissão de Orga-

mento da Camara propoz augmento consideravel da taxa de consumo, vimos rogar a intervenção valiosa dessa Sociedade, no sentido de amparar a causa da industria de cigarros, que é das mais importantes da Bahia, afim de que não fique aniquilada talvez a maior actividade economica deste Estado, pela extensão das classes produtoras de fumo, chamada aqui "Industria do Pobre", e pela sua diffusão, sobretudo neste instante, em que a safra não encontra nenhum preço e nenhum comprador, sollicitando todos os esforços contra qualquer novo augmento, pois nenhuma vantagem terá o fisco, visto redundar fatalmente a lentativa actual na impossibilidade de manter industria, que já acceita grave crise devida a exaggero dos impostos, tanto mais quanto a Bahia tambem grava igualmente com o imposto de consumo estadual. — Leite & Alves, Martins Fernandes, Guimarães, Cruz & Ruas."

Declara o Sr. Presidente que a Sociedade acolhe com a devida sympathia os justos reclamos contidos neste telegramma, porque effectivamente o augmento da taxa de consumo é exaggerado, correspondendo mesmo a 200%*, pois passará de 20 reis por vitelina a 60 reis. Isso formar já critica a desesperada situação da lavoura e industria do fumo, sempre lão desamparadas, e que acabam de ser esquecidas no projecto que creá o Instituto de Defesa Permanente da Produçao Nacional, pois que o fumo não figura entre os productos que gozam dos favores pelo mesmo estabelecidos. A Sociedade de Agricultura, diz S. Exc., terminando, vai dirigir uma representação nesse sentido ao Senado, afim de conceder a esse producto o auxilio de que carece, tanto mais que nenhum outro producto foi lavado como o fumo e os cigarros nacionaes, nem mesmo os similares estrangeiros, que não soffrem senão diminuindo augmento.

O ALCOOL INDUSTRIAL. — Passa depois Sua Ex. a referir-se aos trabalhos que tem emprendido a commissão especial da Sociedade, encarregada de estabelecer um programma para a maior expansão, no paiz, do uso do alcool desnaturalado para fins industriaes, o que terá a virtude de restringir as nossas importações de gazolina e petroleo. Feitas outras considerações o Sr. Presidente lê as seguintes conclusões, a que chegam a plaudida commissão e que serão submettidas á consideração do Sr. Presidente da Reunión, dos governadores dos Estados e do Congresso Nacional:

"A Commissão da Sociedade Nacional de Agricultura, incumbida de estudar os meios de desenvolver as applicações industriaes do alcool, é de parecer que se devem emvidar os maiores esforços para que, em Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Campos, S. Paulo e em todas as demais zonas produtoras de assucar, se aproveite, com toda a effieciencia, o mel, applicando-o á fabricaçao do alcool de grão elevado, e se tire todo o proveito dos baixos productos do assucar, que até agora não são convenientemente utilizados.

Para isso indica as seguintes providências:

Tornar os produtores socios de uma grande Cooperativa, que receberá o álcool a um preço igual e a um só preço previamente combinado para todos, ou em caso de differença de grão, com o abatimento correspondente, de modo que a divisação do lucro obtido possa ser feita pelos fornecedores na proporção da quantidade de litros de álcool fornecido.

A Cooperativa pagará o preço convencionado, á vista, com 1 "%, ou a 30 dias sem desconto, todo o álcool a ella entregue.

A Cooperativa apresentará balanço semestral, dando conta do producto vendido; demonstrará o seu *stock*, o qual, junto ás vendas feitas, deve conferir com o álcool dos seus committentes ou associados, menos as quantas derrame naturaes, e dividirá proporcionalmente com os seus associadas os lucros que obtiver com a venda do producto, na proporção das entregas feitas por cada um. Este lucro será obtido pela differença a maior do preço pago, que deve ser sempre fixado com uma margem sufficiente para attender ás despesas e fluctuações de preço da gasolina, porquanto, pelo menos por algum tempo, os preços do álcool desnaturalado para o consumo deverão obedecer ao preço por que fór vendida a gasolina, dando sempre margem compensadora a favor do consumidor, afim de interessal-o nas applicações industriaes do álcool.

Para mais facilmente desenvolver o consumo, a grande Cooperativa deverá ter nos principaes centros de consumo agentes que, mediante commissão modica recebam o álcool e se encarreguem da sua collocação e distribuição, tornando intensa a venda, por meio de sub-agentes, em diversos pontos de cada cidade.

Julga a commissão muito complexo o *tentamen* a que se propõe a Sociedade, o qual depende de elevado patriotismo e de boa vontade geral, e será necessario muito tempo para que se chegue a comprehender o alcance deste hauiavel empreendimento, mas, com boa disposição de animo e perseverança de um pequeno grupo, que já está convencido das seus benéficos resultados para a riqueza do país e para a defesa nacional, está certo de que se attingirá ao fim desejado.

É indispensavel contar com o auxilio desinteressado da imprensa, da qual se deverá conseguir a publicação frequente de artigos doutrinarios, demonstrando a necessidade do concurso de todos os bons cidadãos para essa obra de patriotismo.

Solicita a commissão o apoio e o auxilio do governo, sem o qual nada se conseguirá. Lembra os seguintes favores ou concessões que é urgente obter da Congresso e do Governo:

1) — Concessão de um premio, por litro de álcool desnaturalado, que fór consumido para fins industriaes.

2) — Preços especiaes nas Estradas de Ferro e Empresas de Navegação administradas ou subvencionadas pelo Governo.

3) — Conseguir que o Lloyd Brasileiro transforme alguns dos porões dos seus vapores

(ou parte delles) em tanques para a condução de álcool, a exemplo do que se faz com o oleo. Enquanto isto não fór conseguido, obter fretes especiaes para que a condução seja em tonéis.

4) — Diminuição dos direitos ou a sua isenção por completo, para apparelhos de iluminação e aquecimento importados, proprios para o consumo do álcool, bem como para os automoveis e motores que empreguem o álcool.

5) — Isenção de direitos para as folhas que forem importadas para o fabrico de lãas, por que se deverá enlutar álcool, como actualmente se faz com a gasolina e kerozene, afim de poder levar-os aos pontos mais longinquo, onde agora se consomem estes productos.

6) — Isenção ou redução á metade do imposto municipal para os automoveis que se trabalhem com álcool; isenção de imposto e licença gratis para os motores que trabalhem com álcool. Se possivel, augmentar os direitos da gasolina, como neidam de fazer os americanos (tarifas Fordney).

7) — Todos os automoveis e motores dos Governos Federal, Estadual e Municipal e caminhões officinas da Policia, Bombeiros, etc. só deverão consumir álcool carburado.

Quando ás medidas fiscaes, pensa que deve ser o Governo autorizado a crear um premio de Rs. 50:000.000, para o descobridor de um desnaturalante para o álcool, cuja formula ficará pertencente ao Estado, sendo entretanto permitido o seu preparo a todos os interessados.

Serão levados em conta como principaes elementos para a classificação nesse concurso, o baixo custo de sua composição, o não paladar e não cheiro integrados naquello producto, sem os inconvenientes do kerozene actualmente adulado e sem que seja nocivo á saude, elementos estes que deverão permanecer, muito embora submetidos á redestillação ou qualquer outro processo de purificação o álcool assim desnaturalado, que, em consequência, deverá ficar inaproveitavel para o fabrico de qualquer preparado destinado a ser ingerido.

Para aquelles que dosadamente pretendem hurlar esta ultima disposição, serão multadas muitas onerosas no Regulamento do imposto de consumo.

Conseguido o desnaturalante pelos meios indicados, e verificado a sua efficacia nos fins a que se destina, deverá ser liberalizado o commercio do "álcool desnaturalado", completamente cecando no regimen vigente pelas extinguidas burocraticas a que está sujeito, acompanhando por isso, unicamente, a um redução numero de industriaes, em prejuizo das demais, submetido das requenas, que, com justa razão, merecem maior amparo do Estado, sobresalindo entre estas, as denominadas "industrias domesticas".

Convém entretanto, ponderar, que a, justamente na restricção para "exclusiva applicação a fins industriaes", com que está sendo concedida actualmente a isenção do imposto de consumo para o producto em questão, que reside, a nosso ver, no insuccesso das varias tentativas em prol da expansão do álcool desnaturalado, porquanto, em confronto com as de-

umas isenções concedidas por força da mesma lei, no passo que outros productos ficam completamente exonerados de quaisquer obrigações, o alcool, em situação singular, está sujeito, entre outras obrigações creadas pela Administração, a uma autorização especial para o seu commercio aluda assim limitado, e prova de que o seu emprego foi para os fins previstos quando por um legitimo principio de equidade, deveria ter a sua situação identica aos demais, do que resultaria a sua facil introdução como combustível pratico, elemento para illuminação, e tantos outros misteres que a experiencia e a facilidade de aquisição a baixo preço grandemente difundiriam."

Lidas as conclusões, o Sr. Presidente prosegue nas suas considerações sobre o momentaneo problema, declarando estar presente á reunião o Sr. Lafayette Teixeira, director da Companhia Auto-Viação Roncador a Annapolis, de Govaz, que informára á Sociedade que, de algum tempo a esta parte, está empregando nos automoveis daquelle Empresa o alcool, utilizando apenas 5 % de kerozene. Acrescenta S. Ex. que, além das medidas que a Sociedade está tomando em pratica para maior eficiencia dos seus esforços, resolvera realizar experiencias methodicas do emprego do alcool como combustível nos automoveis. Para isso, adquirira um auto-caminhão, devendo empregar o alcool juntamente com diversos carburantes, taes como ether, benzol, acetylene, etc., tendo em vista o maior rendimento thermico.

PÃO MIXTO. — Passa depois o sr. Presidente á outra camuandta encetada pela Sociedade; a do incremento da cultura do trigo e adoção de um ou mais tipos de pães mixtos. Allude ao acolhimento que essa iniciativa vem deservendo no paiz, pondo em destaque as ultimas manifestações de apoio que a Sociedade recebeu, da parte do Governo do Estado de Santa Catharina, e do Sr. Kronenberg, que é um elemento precioso para os trabalhos da Comissão, não só pelo conhecimento que tem do assumpto, como porque poderá prestar á commissão excellente auxilio na parte pratica do problema, facilitando a realização de experiencias no Molino Santa Cruz, de sua propriedade. O Sr. Kronenberg usa, então, da palavra e, em trechos genes, examina o problema do pão mixto brasileiro, formulando sugestões, acollidas com grande interesse pelo Sr. Presidente.

BOIAVENA. — Em seguida, S. Ex. concede a palavra ao Sr. Miguel P. Shelley, que estava inscrito para uma conferencia sobre o thema "Solução pratica do problema amazonico".

O orador começa esboçando a situação de verdadeira agonia em que se encontra a Amazonia, em consequencia da enorme depressão nos preços do seu principal producto, a borracha, referindo-se, depois, demoradamente, aos consideraveis prejuizos que vêm soffrendo as mucas de Manaus e Pará, prejuizos esses que cabenta orçarem nos ultimos cinco annos, por 350,000 contos de réis. Continuando, o orador examina o problema da defesa da bor-

raça, cotejando os nossos processos com os adoptados pelos inglezes no Oriente e, depois de outras considerações a respeito, affirma ao terminar, que, "para solver o problema amazonico, se devem tomar em consideração dois pontos distinctos e bem definidos: um, que se relaciona com a venda de generos de exportação no estrangeiro, e outro, que diz respeito á melhoria e reorganização do systema do commercio e da industria extractiva no interior da Amazonia".

O orador passa então a expôr o seu ponto de vista, traçando um programma de acção capaz de solucionar, a seu vêr, sem omis para a União, o problema da Amazonia, pela valorização bem orientada dos seus productos.

A conferencia do Sr. Shelley despertou vivo interesse, tendo falado sobre o assumpto os Srs. J. Simão da Costa, C. Quim, Alberto Moreira e Bento Miranda.

Por fim, o Sr. Presidente agradece a contribuição levada á Sociedade pelo Sr. Shelley, é, de accordo com a praxe estabelecida, fará estudar pela commissão especial da Sociedade o plano que expuzera, procurando conciliar as suas conclusões com as a que já chegara aquella commissão. E S. Ex. faz, a proposito, interessantes considerações em torno do problema da Amazonia, recordando todos os passos que a Sociedade já tem dado para a sua solução, depois do que declara encerrados os trabalhos.

SESSÃO DE DIRECTORIA 27 DE DEZEMBRO DE 1921

Presidencia do sr. Miguel Calmon, achando-se a sala repleta.

O sr. presidente resolve inverter a ordem dos trabalhos afim de não demorar a conferencia do Sr. Dr. Arthur Neiva, cujas observações eram do maior interesse para os presentes.

A CONFERENCIA DE ARTHUR NEIVA

O Sr. Presidente, referindo-se ao conferencista, declara que era uma rara fortuna para a Sociedade poder ouvir a palavra de um dos mestres da sciencia brasileira, que não tem limitado os seus estudos nos laboratorios, pois que os tem ampliado, no afim de conhecer as nossas cousas e os nossos homens, com viagens utilissimas pelo interior do paiz; e, como isso não bastasse, se tão proficuo esforço lhe não satisfizesse, empreendeu outras furtas viagens pelo estrangeiro, onde levantou bem alto a sciencia brasileira, de que é um dos mais nobres representantes.

Alludiu ainda ao brilho que o dr. Arthur Neiva dera a varias commissões que desempenhara no estrangeiro, terminando por declarar que era com a maior satisfação que a Sociedade acolliu o grande sabio que é o Dr. Arthur Neiva, cuja palavra, estava certo, muito aproveitaria á Sociedade Nacional de Agricultura.

Subindo á tribuna, o Dr. Arthur Neiva já uma breve, mas excellente conferencia, na qual dá as suas impressões das colonias inglezas e holandezas do Oriente, que percorreu na recente missão scientifica ao duplo, do

que fôra investido, conseguindo ver nos países que foi visitando a seringueira, a pava, a quina, a coca e tantas outras plantas, levadas da America e cuja cultura os asiaticos souberam desenvolver de tal sorte, que dellas fizeram fontes inestimaveis de riqueza.

O illustre conferencista delem-se particularmente no coqueiro, cultivado ha tanto tempo no Brasil, mas que até hoje não se tornou para nós uma cultura digna de grande interesse, ao passo que no Oriente é ella um dos mais poderosos factores da prosperidade economica da região, onde o coqueiro consegue supplantar em beneficio a seringueira, desconhecendo a crise em que esta se debate.

Terminada a conferencia, que é muito applaudida, o Sr. presidente agradece ao Dr. Arthur Neiva o prazer que concedera á Sociedade, referindo-se depois á suggestão que fizera em relação á implantação da cultura do coqueiro na Amazonia. Accebidia então o grande orador que essa medida tem, para declarar, em seguida, que a Sociedade acolhe a idéa aventada pelo Dr. Neiva e se esforçará para que a mesma no cada em terreno safaro.

O Sr. Simão da Costa, a proposito, adianta que já em 1912 tivera ensaio de aconselhar a cultura do coqueiro, em memorial que apresentou ao Ministerio da Agricultura, lembrando até que entre cada quatro pés de coqueiro fossem plantados caféeiros que, com cinco annos, estariam produzindo.

Defendendo essa sua suggestão, o Sr. Simão da Costa avança que talvez se tivesse sido adoptado o seu atvibre, hoje a Amazonia estivesse em melhores condições, por isso que os coqueiros estariam em plena producção, e não pequena, visto que, segundo a sua proposta, a plantação deveria ser de cem milhões de pés.

Vollando a fallar, o Sr. presidente agradece a observação do Sr. Simão da Costa, a quem rende a justiça que lhe é devida, mas declara que quer assignalar apenas que, a despeito das suas suggestões, infelizmente, a cultura do coqueiro não existe na Amazonia. Entretanto, é preciso introduzi-la allí em larga escala.

Quando ao que diz respeito ás providencias officias, empre-the recordar que o Governo da Republica já cogita, e acertadamente, do assumpto, haja vista o decreto do Governo Provisorio de 1890 sobre credito agricola e hypothecario, que estabeleceu favores tendentes a incrementar a cultura do coqueiro e de outras plantas perennes no paiz.

Para S. Ex., de quantos actos emanado dos Governos, nenhum mais importante do que este em los resultados, entretanto, não foram verificados, pela inconstancia lã habitual nas administrações que se succedem no paiz.

O Sr. Lima Mindello propõe, a seguir, que a conferencia do Dr. Arthur Neiva seja publicada no "A Favorita", o que é approved, ficando ainda resolvida a sua publicação em folhetos; e, bem assim, que a mesma seja levada ao conhecimento do Governo.

O EXPEDIENTE — Passa-se, então, á leitura do expediente, sendo lido os seguintes papeis: Carla de E. Vêras & Filho, communicando não poder attender ao pedido de sementes de arroz visto não o cultivarem mais. Officio do Centro das Experiencias Agricolas de Kalsyn-

dikal, communicando a remessa da sua publicação intitulada "Algumas palavras sobre o milho". Officio da Embaixada Britanica agradecendo as informações prestadas pela Sociedade sobre a exportação de sementes de mamona feita pelo Estado de Minas Geraes. Carta do Sr. João G. Rocha, agradecendo as informações prestadas pela Sociedade em relação á analyse feita no producto "Embázinho Rochado". Carta de Manoel Antonio Sexto, pedimentos de capim gordura e roxo, e indagando se é possível fornecer transporte gratuito para um moimbo e perferences. Sociedade Maranhense de Agricultura, pedindo sementes de capim "Rhodes". Adel B. Pinto, apresentando parabens ao Dr. Miguel Caluon pelo projecto que apresentou á Camara em defeza do assucar. Carlos D. Girola, de Buenos Aires, agradecendo a remessa de 10 exemplares dos programmas da Exposição do Centenario. Syndicuto Assucareiro da Bahia, communicando ter telegraphado ao presidente da Republica, á mesa do Senado e á da Camara dos Deputados pedindo apoio ao projecto apresentado pelo Dr. Miguel Caluon para a defeza do assucar. V. Richard Kershner, pedindo 2.000 mudas de eucalyptus. Directoria de Estatistica Commercial, remetendo uma colleção dos trabalhos editados por aquella directoria. Dr. Hannibal Porto, pedindo varias arvores fructiferas. Sociedade Rural Brasileira, fornecendo dados sobre producção, rotacão e exportação de mamona, no Estado de S. Paulo. Francisco Marganti, solicitando varias doses de vacinas. Directoria de Rendas do Estado de S. Paulo, remetendo uma relação do valor official das mercadorias de producção daquelle Estado relativas á presente quinzena. Hupson & C., enviando uma publicação sobre um apparatus de desinfecção de euvros ferro-viarios e declarando estar aptos para prestar quaesquer informações a respeito. Horlo Fructicola da Paulista, remetendo conhecimentos do desmcho de varias plantas. Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Geraes, respondendo á consulta feita á Sociedade pela American Chamber of Commerce of Brasil sobre as nossas plantas oleiferas. Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo (Campinas), respondendo ao officio da Sociedade, diz ter prestado as necessarias informações ao Sr. Gino Bellenz Bezzi. Associação Commercial da Bahia, respondendo ao telegramma da Sociedade, referente ao trabalho do 3.º Congresso Nacional de Agricultura, diz ter dado a maior publicidade ao mesmo e que a iniciativa despertou grande interesse allí. Centro Industrial do Algodão na Bahia, agradecendo o interesse tomado por esta Sociedade no seu pedido de sementes de algodão. Presidente do Estado do Paraná, respondendo ao officio da Sociedade, informe que embeem a mamona seja nativa nos diversos municipios daquelle Estado, a sua cultura ainda não é explorada. João Silverio Guimaraes, communicando a remessa de interessantes dados sobre o fumo e preparo do mesmo. J. B. A. Pinto Junior, pedindo informações sobre os preços para um casal de reproductores Caracú Luiz Noves, pedindo 5.000 mudas de eucalyptus. Ministerio da Agricultura accusando recebimento do officio da Sociedade, agradece as congratulações que lhe foram dirigidas pela

nomeação do Sr. J. Raynal para estudar, na Europa, o aproveitamento das fibras nacionais na industria. Lido esse expediente, o Sr. Presidente compulsa outros papéis, lendo um officio do Sr. Prefeito do Districto Federal, em que convida a Sociedade para a solemnidade do Centenario do "Fico" que será comemorado a 9 de Janeiro proximo. A Sociedade se fará representar pelos Srs. Lima Mindello e Aristides Gaire. Continuando, o Sr. Presidente lê um officio do Director do Jardim Botânico remettendo informações de amostras da fibra nacional "urena lobata, Lin", "aramina", para attender ao pedido que lhe fôr feito para o Sr. Carlos D. Girota, de Buenos Aires. Em seguida, é presente um officio do Syndicato dos Agricultores de Gacão da Bahia, agradecendo o apoio da Sociedade ao trabalho que dirige ao Governo e remettendo amostras de cacat exportavel classificadas como "superior", "good faire", "regular" e "agrisuperior" amostras essas muito apreciadas pelos presentes.

Depois é lida uma carta do deputado Estacio Coimbra, agradecendo as congratulações da Sociedade pela sua collaboração em favor da economia nacional, propondo a redução de 50% nos fretes das emprezas ferroviarias e de navegação para o transporte do alcool destilado.

A seguir, procede-se á leitura de longo memorial sobre o alcool como combustivel offerecido á Sociedade que empheenden intensa propaganda no sentido de desenvolver, entre nós, o uso do alcool para fins industriaes, pelo engenheiro civil C. S. Bonficon, devendo tal trabalho ser submettido á apreciação da respectiva comissião.

Logo após é lida uma carta do Dr. L. M. de Souza Dantas, Embaixador do Brasil na Italia, remettendo a seguinte e interessante relatorio que lhe fôr fornecido pelo Instituto Hala-Sul-Americano de Intercambio, em relação á propaganda da farinha de mandioca naquella

Instituto Hala-Sul-Americano de Intercambio — Roma, 21 de Novembro de 1921. (Farinha de Mandioca do Brasil) — No começo de Fevereiro de 1921, attendendo a solicitação de Sr. Ex. o Sr. Embaixador do Brasil, Dr. Luiz de Souza Dantas, (que anteriormente em entrevista pela imprensa já havia recomendado essa nova farinha desconhecida na Italia) expedi o Instituto de Intercambio circular, por intermeio da Confederação Geral dos Continentes Italianos, a todos os manipuladores de produtos farmaceuticos afim de que experimentassem esse novo genero brasileiro.

Feitas as primeiras experiencias sob as vistas do Gabinete, do Commissario Geral, Sr. Soler, da imprensa e da proprio Sr. Embaixador do Brasil, empheenden o Instituto nella propaganda não só na Italia, como tambem na Checo-Slovaquia, na Alemanha, na Russia e na Austria, para que tambem esses paizes experimentassem a farinha de mandioca.

Plenamente satisfeito com o resultado das experiencias, deu S. Ex. o Sr. Soler permissoes para se importar farinha de mandioca na Italia. Para confeitaria a alludida farinha sustenta "magnificamente" (sic) concorrência com

qualquer outra fecula. Expedio-se a seguinte circular, que produzio optimos fructos:

"A mandioca é uma planta do Brasil. Extrai-se das suas raizes um producto parecido com a nossa farinha flor de trigo, mas superior a esta como valor nutritivo. A farinha de mandioca substitue perfeitamente a farinha flor de trigo e está, por sua leveza e composição, especialmente indicada para os doces de confeitaria.

Das experiencias feitas na Italia ficon demonstrado que, no preparo desses doces, dá a farinha de mandioca melhor resultado quando leballada com a de trigo. Damos aqui junto as porcentagens de farinha de mandioca para os doces mais communs: "Folheados, brioches, etc., 15 % de farinha de mandioca; Savoyards e doces parecidos, 33 %; Biscaches cristalizadas, 50 %; Pão 33 a 50 %.

Enviou-nos tambem o Sr. Embaixador do Brasil diversas amostras de farinha de mandioca para o Instituto distribuir gratuitamente pelos padeiros e confeiteiros.

E, pois, fôr de duvida que, se os preços dessa nova farinha forem modicos, ella entrará no mercado; mas então serão precisas quantidades consideraveis para attender os pedidos da Italia e dos demais paizes europeos.

Lembramos, pois, a conveniencia de se estabelecerem depositos de farinha de mandioca na Italia. Fazendo votos para que venhamos a ser na Italia propagadores modestos, mas benemeritos, dessa velha industria dos Estados Unidos do Brasil, subscrevemo-nos de V. Ex. Pelo Instituto Hala-Sul-Americano de Intercambio — (n) Giovanni Coenec".

Depois de fazer algumas considerações em torno do importante problema, o Sr. Presidente chama a attenção dos presentes para a importante carta que recebeu do Sr. J. Simão da Costa que vai publicada no presente numero d'"A Lavoura" sobre a borracha do Oriente.

Finda a leitura da carta, diz o Sr. presidente que a noticia lizada á Sociedade pelo Sr. commendador J. Simão da Costa é das mais gratas, principalmente porque da leitura que acaba de fazer se pode inferir que o Governo inglez julga agora de necessidade intervir nos mercados de borracha para preservar as plantações do Oriente.

Proseguindo, S. Ex. observa com grande satisfação que o custo de produção da borracha brasileira é, apesar de tudo, inferior ao da borracha do Oriente, o que é outro motivo para que roufemos no futuro desse importante producto nacional.

Completando as suas informações, o Sr. Simão da Costa, para corroborar as observações do Sr. Presidente, aponta que a situação do Oriente é muito séria, tendo-se verificado que de 258 companhias que exploram nlli a borracha, somente 8 apresentaram dividendo, o que é significativo.

O Sr. presidente, antes de encerrar os trabalhos, chama a attenção dos presentes para uma noticia inserta no boletim da Royal Society of Arts, referente aos estudos levados a effeito nas Aulhas Inglezas no intuito de obter-se a precocidade da mandioca, a que se consegue plantando as rammas inferiores, no evez de fazer-se a plantação em pequenos pe-

daços, como é commum. O assumpto é interessante e a Sociedade reproduzirá laes experiencias no Horto da Penha, por ella mantido.

Lô depois S. Ex. uma carta do Sr. Antonino da Silva Neves, apresentando despedidas por ter de partir para a India e por ultimo, refere-se ao trabalho "Le Cocoyer dans l'Etat de Bahia", da lavra da Professor Léo Zelutner, a quem o nosso paiz deve excellentes serviços, que S. Ex. enumera para justificar a proposta, que merece approvação geral, de solicitar a Sociedade ao auctor authorização para edítar, por sua conta, os trabalhos de sua lavra sobre as plantas brasileiras, especialmente o cacau, ainda não publicados, mandando traduzil-os e completando-os com as copiosas notas que o illustre professor colleheu durante a sua estada no nosso paiz.

E' então encerrada a sessão, depois de accellos como socios os srs. Deputados Julião Ribeiro de Castro, Eduardo Rodrigues Tavares de Mello, Coronel Manoel Alves de Arruda e Dr. Claudio Nogueira.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 17 DE JANEIRO DE 1922

Presidência do Sr. Miguel Calmon.

Aberta a sessão, communica que, apesar de ter sido transferida a reunião de pomicultores, convocada para esta occasião a fim de se proceder á classificação das variedades de mangas existentes no Distrito Federal, acorreram ao appello da Sociedade o Sr. Dr. Aristides Cairo a senhorita Alda da Fonseca, ambos dedicados pomicultores, que levaram á Sociedade exemplares desse precioso fruto, dignos de ser conhecidos e propagado.

O Sr. Presidente concede então a palavra ao dr. Aristides Cairo que faz uma ligeira preleção sobre os productos expostos, no que foi imitado pela Srta. Fonseca.

A expsição comprehende as seguintes variedades novas: mangas Cecilia Carvalho, Leonor, Família, Labyr, Maçã Formosa, Alda Fonseca (precedentes da Ilha Mauricia) Augusto Bourbon, Aristides Cairo e Julieta, Marieta, Carminda e Solange, procedentes tambem da Ilha Mauricia. Merece especial attenção por ser a mais nova, bella, perfumada e saborosa a variedade denominada **Carollua Fonseca**.

Terminada a exposição, o Sr. Presidente agradece a contribuição levada á Sociedade e salienta os esforços dispendidos pelos expositores, no sentido de apurmar a cultura de um fruto de grande importancia economica.

O EXPEDIENTE. — Passa-se, então, á leitura do expediente, tendo o Sr. Presidente compulsada a seguinte carta dos Srs. F. Matarazzo & Cia. dirigida ao Dr. Raulental Porto:

"Tivemos a honra e o vivo prazer de receber a sua prezada carta de 4 da corrente, pela qual V. S. teve a gentileza de trazer ao nosso conhecimento que S. Exa. o Sr. Dr. Calmon, honvera por bem acolher as razões expendidas pelos usineiros de São Paulo, que terão um representante na Caixa, em projecto. O referido e eminente patrio honrou a Fazenda Amalia, passando-lhe um telegramma sobre o mesmo assumpto.

A inclusão de São Paulo no admiravel aparelho de defesa do assucar nacional, elaborado pelo Dr. Calmon, tem para nós enorme alcance e este Centro, cujo gerente foi relator do memorial, tem tudo o grande prazer de communicar aos interessados que o seu desejo foi satisfeito facilmente graças á graciososa e efficaaz intervenção de V. S., que passa a ser grande cretor de todos quantos labutam nas nossas usinas de assucar.

Pedindo a V. S. queira não se esquecer das prometidas publicações da benemerita Sociedade reiterar a V. S. a expressão dos nossos sentimentos da mais alta estima e consideração, dada Nacional de Agricultura, temos a honra firmando-nos — **F. Matarazzo & Cia.**

Lida esta carta, é presente o seguinte officio da Superintendencia do Abastecimento, em relação ao serviço das

FEIRAS LIVRES. — "Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida. — M. D. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

A Superintendencia do Abastecimento cumpre o dever de agradecer, em extremo penhorada, a prestigiosa intervenção de V. Exa. junto ao Governo Federal, no sentido de ser incluída na lei da despeza a necessaria verba para o proseguimento dos respectivos serviços, entre os quaes avulta o das feiras livres inaugurado nesta Capital em 17 de Abril do anno proximo findo.

O regimen dos mercados livres, ha muito preconizado por essa benemerita Sociedade, acha-se, hoje, implantado nesta Capital em cumprimento de instruções do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, e, apesar dos ataques dos interessados na permanencia da caresta da vida, vae-se firmando cada vez mais, visto ser norleado pelo unico objectivo de promover a approximação entre os produtores e os consumidores, sem prejuizo do commercio honesto.

Funcionam, semanalmente, em diversos bairros do Distrito Federal, 21 feiras livres, e, de Abril até Dezembro do anno findo, nelas se registrou um movimento de vendas de generos alimenticios e outras mercadorias no valor de mais de dez mil contos de réis, achando-se inscriptos para concorrer a laes mercados mais de mil e trezentos mercadores.

Esse animador resultado prova a immediata accelliação das feiras livres por parte dos consumidores, dos productos e dos commerciantes, que têm assim a oportunidade de primeiros, de adquirir, por preços razoaveis generos de boa qualidade e justo preço, e os demais, de vender á vista os artigos de sua produção ou commercio.

Nutrido o firme proposito de evitar todos os esforços no sentido de evitar que seja desvirtuada llaõ util instituição, e desejando introduzir no seu mecanismo todos os aperfeçoamentos que a pratica venha a aconselhar, esta superintendencia acotterá, sempre, de bom grado, os alvites que, para esse fim, V. Exa., ou a Sociedade Nacional de Agricultura se dignarem de lhe dirigir.

Renovando os seus agradecimentos, a Su-

permeabilidade do Abastecimento prevalece-se do ensejo para reiterar a V. Exa. os protestos da mais elevada estima e distinta consideração. — Saude e Fraternidade, **Dulpho Pinheiro Machado**, Superintendente."

O Sr. Presidente diz então que esse officio cheio de satisfação a Sociedade, á qual cabia congratular-se com o Sr. Dulpho Pinheiro Machado pelos esforços efficientes despendidos por S. S. em favor de uma instituição de grande importancia nem só para os produtores, como para os consumidores.

Recorda o Sr. Presidente que a criação das feiras livres fóra ha mais de dez annos um anhelado da Sociedade que, junto aos poderes publicos, havia, por vezes, insistido no sentido de serem estabelecidos ja para attenuar a vida da cara, que se accentuava nesta capital, como no intuito de estimular a iniciativa dos pequenos produtores, estabelecidos nas circumvizinhanças do Districto Federal.

Foram baldados, porém, os esforços da Sociedade e isso, porque faltava o espirito empreendedor, efficiente e perseverante do Sr. Dulpho Pinheiro Machado, a quem é justo que cabham todos os louvores e todas as glorias merecentes desse importante serviço.

Eis por que a Sociedade levaria a S. S. não só o apoio, que nunca lhe negara nesse sentido, como os seus applausos fervorosos, pelos excellentes fructos obtidos pelos seus proficuos esforços.

ALCOOL INDUSTRIAL — Em seguida, é posta em fóce a questão das

aplicações do alcool para fins industriaes, sendo lidas varias communicações sobre o assumpto, salientando-se a do Dr. Cardwell Quim, membro do Instituto de Chimica de Londres, que, abordando o problema da desnaturação do alcool, offerece informações a respeito da "cauchoucina", que se obtém pela destillação da borracha e que é empregado como desnaturante do alcool na India Britannica.

É presente, em seguida, uma interessante contribuição do engenheiro C. S. Bontecou, comprehendendo um estudo da situação actual da fabricação do alcool-motor, ou **Motorite**.

Anda sobre o assumpto lê-se uma exposição feita pela Société Anonyme des Etablissements Egrot & Grange, de Paris, endereçada á Sociedade, por intermedio do Sr. José Sanchez Gongora, que ora preside as experiencias practicas da applicação do alcool nos motores de automoveis, realizadas por iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura. A exposição da Société Egrot & Grange refere-se especialmente á apparellagem necessaria á produção do ether sulphúrico.

Anda sobre o assumpto são lidos um telegramma do Sr. Pessoa de Queróz e uma carta do Sr. Silva Freire, agradecendo a indicação do seu nome para fazer parte da commissão especial incumbida de estudar o problema e uma outra do Sr. S. Maffei, de S. Paulo, offerecendo a collaboração de seu irmão, que ora estuda nos Estados Unidos, os processos de fabricação e applicação do alcool desnaturado.

O Sr. Presidenta faz então amplas refe-

rencias ao problema tão dedicadamente estudado pela Commissão da Sociedade, mimudenciando todas as providencias tomadas pela mesma no intuito de tornar uma realidade esse desideratum. Proseguindo, S. Ex. transmite aos seus collegas os resultados das experiencias já realizadas, em face dos quaes se pode concluir que a mistura do alcool e do ether é a que melhor prova para os fins colimados. Acontece porém, que é preciso que se encontrem nos mercados o ether em condições de abundancia e barateza, o que se não verifica. Em S. Paulo, já se fabrica esse producto, mas o ether ali fabricado é puro e em quantidades insufficientes para supprir as necessidades de futuro consumo. Nessas condições, seria de summa conveniencia que a Sociedade, para maior effizienz dos seus esforços, installasse uma fabrica desse producto, que não precisa, para ser queimado pelos motores de explosão, de apresentar o grau de pureza do que se fabrica actualmente entre nós.

OUTROS PAPEIS. — Em seguida, são lidas tres cartas do Sr. Paschoal de Moraes, remettendo estatísticas do consumo mundial de cacau e da produção de algodão no Brasil e as outras com artigos sobre "O cruzamento do Veado com a Cabra" e "As folhas do algodoeiro como carrapateira". O Presidente manda que sejam publicados na "Lavoura".

Telegramma do Club da Lavoura do Ceará Mirim agradecendo o favoravel acolhimento dispensado ao appello por elle formulado no sentido de ser creada em Natal uma filial da Caixa Nacional de Exportação de Assucar.

Carta do Dr. Pessoa de Queróz agradecendo a sua indicação para fazer parte da Commissão incumbida de estudar, entre nós, os meios de desenvolver as applicações industriaes do alcool.

Officio do Presidente da Liga Internacional de Assistencia aos Animaes, communicando a Fundação da Liga.

Officio da Secretaria da Agricultura, Viação, Industria e Obras Publicas do Estado da Bahia remettendo cópia das informações prestadas pelo Serviço de Estatística Agricola Industrial e Commercial daquelle Estado sobre a exportação da mamona.

Carta do Dr. Cezar Pereira de Souza pedindo sementes de Eucalyptus.

Officio da Revista Industrial e Financeira Hispano-Americana informando da sua nova sede.

Officio da Secretaria de Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo informado do motivo por que deixára de attender aos pedidos de sementes feitos pela Sociedade em favor do Sr. Auleno Carneiro Pinto e Sociedade Maranhense de Agricultura.

Carta do Sr. Oscar Augusto Loureiro pedindo a sua inscrição como socio da Sociedade e solicitando a remesa da "A Lavoura" e de outras publicações.

Carta do Sr. Arlindo Antonio de Figueiredo solicitando o patrocínio da Sociedade no sentido de serem realizadas as experiencias do extintor de formigas de seu invento.

Carta do Sr. J. G. do Arnujo agradecendo

a remessa de 200 doses de vacina contra a peste da manipueira, e de 2 seringas para injeção, por si solicitadas.

Carta do Sr. Elias Coelho de Lemos apresentando 2 socios.

Officio do Bureau International du Travail de Geneve pedindo a permissão da "A Lavoura" com a revista de sua publicação.

Carta da British Chamber of Commerce for Brazil solicitando varias informações sobre o avestruz sul-americano.

Carta do Sr. Antonio Geraldo da Rocha accusando o recebimento do seu diploma de socio effectivo e pedindo sementes.

Carta do Sr. Laudolpho Dutra Escobar pedindo plantas.

Carta do Sr. José Gonçalves Euphrasio pedindo vacinas.

Carta do Sr. Manoel Alves Caldeira Junior pedindo vacinas.

Carta do Secretario da Embaixada Britannica agradecendo as informações que lhe foram prestadas sobre a produção da mamona.

Carta do Sr. Embaixador Edwin Morgan agradecendo a saudação da Sociedade pela attitude tomada pelo seu Governo no que diz respeito aos productos brasileiros entrados naquelle paiz.

Carta dos Directores da revista "A Parahyba Agricola" participando a fundação da mesma.

Carta do Dr. Helio Lobo remettendo regulamento das Estações Experimentaes dos Estados Unidos da America do Norte.

Officio do Superintendente do Abastecimento agradecendo a prestigiosa intervenção da Sociedade junto ao Governo, no sentido de ser incluída na lei da despeza a necessaria verba para o pagamento dos seus serviços entre os quaes os das feiras livres.

Carta da Société Suerenes Bresiliens applaudindo o projecto da Caixa Nacional de Exportação de Assucar para o Estrangeiro e reclamando para S. Paulo o direito de ter na Commissão Directoria desse Instituto um representante seu.

Carta do Sr. Alexandre Bernardes de Castro pedindo plantas e formicida, e tambem para que a Sociedade intervenha junto ao Governo no sentido de garantir o adiantamento de dinheiro ás classes trabalhadoras.

Carta dos Srs. Eduardo Araujo & Comp. apresentando um socio.

Officio da Escola de Engenharia de Porto Alegre remettendo sua revista "Egáta" e pedindo permissão com "A Lavoura".

Officio da Sociedade Agricola de Lavras apontando a realização do 3.º Congresso Nacional de Agricultura e fazendo nomear opportunamente uma commissão para representá-la.

Officio do Superintendente do Serviço do Algodão pedindo 500 exemplares da conferencia do Sr. Arno Pearse.

Carta do Sr. Fernando d'Avila agradecendo a remesa de plantas.

Officio do Director do Instituto Agronomico de S. Paulo remettendo 2 quadros de analyses de terras do Estado de S. Paulo afim de serem publicados na "A Lavoura" e pro-

mettendo enyme em breve a sua conferencia sobre o algodão.

Carta do Sr. Orlando Barbosa Carvalho pedindo vacinas.

Officio da Companhia Frigorifica e Pastoreil de S. Paulo fornecendo dados sobre o mercado de gado naquelle Estado.

Carta do Sr. E. Mager communicando a remessa de 50 exemplares do seu trabalho sobre a cultura do fumo e seu tratamento.

Carta do Dr. Gregorio Boblar agradecendo a remessa da "A Lavoura" e de outras publicações.

Carta do Sr. João Alves de Magalhães apresentando 5 socios.

Carta do Sr. José Fernandes Graça apresentando um socio.

Officio da Sociedade Maranhense de Agricultura informando o endereço de um erudito de abelhas italianas.

DIVERSOS ASSUMPTOS. — Fimdo o expediente,

le, o Sr. Victor Leivas Director do Horto Fructicola da Penha, submette à consideração da Directoria o relatório daquelle importante departamento da Sociedade, referente aos trabalhos realizados durante o anno findo, merecendo S. Exa. os applausos dos seus collegas, pela maneira criteriosa com que o dirige.

Forma então approvadas varias propostas para socios.

Antes de encerrar os trabalhos o Sr. Presidente communica que tendo partido, de surpresa, para o Norte, o Sr. Garibaldi Dantas que ia realizar uma interessante conferencia sobre "A cultura do algodão no mundo" e as suas possibilidades no Brasil", e não podendo ler a sua brilhante exposição, mandou-a a Sociedade.

O Sr. Presidente, lê, então, essa contribuição, cujo resumo é o seguinte:

O Sr. Garibaldi Dantas começa a sua palestra expondo a situação actual do algodão nos principaes paizes produtores, deitando em seguida a tratar das novas terras proprias para a cultura dessa malvaçen, das suas vantagens e desvantagens, encerrando esse capitulo com interessantes observações sobre a posição do Brasil em relação aos principaes outros produtores e bem assim, ás novas terras em que se pretende cultivar o algodão.

Isso feito, alludiu S. S. à questão do algodão de fibra curta e longa, suas applicações industriaes, deitando-se depois em considerações ácerca dos principaes caracteristicos phisicos e quimicos e suas exigencias agronomicas.

Mereceu especial attenção para a conferencia o problema do beneficiamento das terras, alludindo S. S. o que ora se faz nesse sentido nos E. Unidos.

A proposito, faz longas referencias ao trabalho prestado pelo Ministerio da Agricultura dos E. Unidos e pelas Secretarias Agrícolas e pratico das Escolas de Agricultura daquelle paiz. Em seguida passa a tratar das fazendas de sementes seleccionadas, de iniciativa particular e põe em destaque a sua influencia no

desenvolvimento geral dos municípios onde as mesmas estão localizadas.

Pelias essas considerações, allude ao desapparecimento gradual do algodão "Sea Island", considerado pelos fazendeiros como o melhor dos algodões existentes e, estudando o phenomeno, aponta os seus substitutos, mostrando ser essa uma oportunidade para o Brasil ampliar a sua produção e exportação, supprindo do sorte, a falta que o "Sea Island" vem fazer ás fabricas britannicas, americanas e francezas.

Trabá, então, S. S. do algodão "Moco", variedade brasileira, pondo em evidencia a sua importancia industrial e a influencia economica, social e agricola que a cultura do algodão exercerá em certas zonas do Nordeste.

Proseguindo, estuda o problema do algodão em face da Inglaterra, grande manufacturera, demorando-se no estudo das causas e effeitos da crise opera-ingleza.

Refere-se, em seguida, o Dr. Garibaldi ao grande monopólio agricola que se desmembra, citamos a opinião dos peritos americanos a propósito da orientação dos plantadores e economistas do sul dos Estados Unidos e por fim á resolução tomada pela Associação dos Plantadores de Algodão daquelle país.

Antes de terminar allude ao papel que o algodão vem exercendo no desenvolvimento industrial dos povos, passando, depois, a tratar do aproveitamento do braço operario feminino.

Por ultimo o Sr. Garibaldi Dantas compulsa estatísticas allusivas á safra passada para pôr em fôco as suas consequencias futuras, encerrando S. S. a sua brilhante palestra por uma longa referencia nos preços do algodão.

Funda a leitura, usou da palavra o Sr. Faustino do Monte que formula um appello á Sociedade afim de que ella interponha os seus bons officios junto aos Governos da Rio Grande do Norte e da Sociedade de Agricultura daquelle Estado e do Sr. Garibaldi Dantas, afim de que aproveitem o meio da cultura nesta safra para obter que os lavradores procurem plantar exclusivamente o algodão "Moco", na zona do Seridó, e que sejam os mesmos auxiliados de sorte a conseguirem sementes de boa qualidade para as suas plantações.

Presente o Sr. W. W. Coelho de Souza, Director do Serviço da Algodão, o Sr. Presidente dirige tambem a esse alto funcionario o appello formulada, tendo S. S. declarado que o accultiva de hon mente o tudo faria para o attender, tanto mais que o que lhe era pedido coincidia com o programma do serviço federal do algodão, que, não dispondo de factos recurros, só via na contingencia de ir solucionando as questões gradualmente.

Em torno do assumpto tularam os Srs. Miguel Calmon e J. Simão da Costa que, com os Srs. William de Souza e Faustino do Monte, avançaram soluções praticas para a problema algodoeiro do Nordeste.

A propósito, o Sr. Hannibal Porto diz que pode dar o seu testemunho do quanto tem feito, de longa data, em prol do melhoramento da cultura do algodão no Rio Grande do Norte, o Sr. Cel. Monte, chefe de uma das mais importantes casas exportadoras de algodão e de

varios outros productos nativos do Nordeste. Na sua estadia em Mossoró e suas cercanias, teve occasião de verificar o quanto tem feito o Cel. Monte que, pelo seu prestigio real na região tem conseguido interessar muita gente no sentido das suas ideas em beneficio do aperfeçoamento da nossa produção exportavel, interessando-o, outrossim, pela propaganda da Sociedade Nacional de Agricultura, cuja obra elle não cessa de apregoar. A sua suggestão á Sociedade, com pratica e criterio reconhecidos de quantos têm a fortuna de conhecê-lo, deve ser ouvida com o respeito que merecem os homens bem orientados e benemeritos. Pronunciando-se por essa forma, o orador não tem outro intuito que não seja o de praticar um acto de justiça merecida.

Volta a falar o Sr. Presidente, que declara acedher de boamente o appello do prezado consocio e promette tomar providencias immediatas para que se tornem viva realidade as suas justas aspirações, encerrando em seguida a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 24 DE JANEIRO DE 1922

Presidencia do Sr. Miguel Calmon.

CLASSIFICAÇÃO DE MANGAS — Pouco antes de iniciar

os trabalhos, o Sr. Aristides Gaire, por parte da Sociedade, dirige, auxiliado pela Senhora Alda Fonseca, a classificação de novas variedades de mangas nacionaes, classificação esta que a Sociedade resolveu promover, aproveitando a abundante colheita dessa preciosa fructa, verificada neste anno.

Do exame metuculoso então realizado, salienta-se, além das assignaladas na sessão anterior, a variedade nova "BIA", alludida pelo pomicultor Joaquim Correia Teixeira, residente na estação do Meyer. Essa variedade apresenta quasi todos os requisitos das mais afimadas, é muito productiva, precoce e o fructo tem um bello aspecto, excellento paladar e agradável perfume.

O Sr. Aristides Gaire offerece á curiosidade dos presentes as seguintes variedades: "EMBIGO" de gosto exquisito e perfume á "Muguel"; "VIÇOSA", de bellissimo aspecto, coloração semelhante á da manga Rosa o bom paladar, sendo a arvore notavelmente frondosa; "MONTE ALLEGHE" cujo fructo é muito volumoso, de coloração verde escura, bom paladar e a polpa pouco fibrosa; "HERMINIA", de côr amarello-esverdeada, tambem pouco fibrosa e de polpa abundante; "LIVIA", de côr verde, polpa amarello-avermelhada, pouco fibrosa, muito perfume e excellento paladar.

São ainda muito apreciadas as variedades offerecidas pela "Chacra Palmeira", do Sr. Paul Mendes, de Bello Horizonte, o que são classificadas como: Espada Bourhon, Espada Paulista, Rosa, Carloti e Augusta Grande, além do outras, de classificação duvidosa.

Attendendo no appello de alguns pomicultores e no equivoco verificado no numero publicndo nos jornaes, fica adida para o dia

26, às 4 horas da tarde, a formação dos trabalhos de classificação.

Finda essa parte, o Sr. Presidente, invertendo a ordem dos trabalhos, concede a palavra à Senhora Alda Fonseca, que fez a seguinte contribuição:

"Entre o grande numero de variedades de fructos dos paizes tropicaes, a mangueira e, com justa razão, considerabla a arvore produtora dos melhoes fructos e a exploração commercial das mangas, em nosso paiz, atenuará em breve importancia nolavel.

A grande procura que as mangueiras têm sido ultimamente, demonstra que o valor dessa cultura já foi comprehendido e, talvez, em tempo hem proximo já se cunde da exportação desses delictuosos fructos.

A pomicultura em nosso paiz, está tomando nolavel incremento. Até hem pouco tempo estava sendo praticada de modo essencialmente primitivo, mas, e chegado o momento de abandonar essa rotina atin de obedecer ás exigencias impostas pelo progresso e para conquistar a preferença dos consumidores.

A produção de fructos no fim de Janeiro era insignificante; não dava para abastecer o mercado e por esse motivo quaesquer fructos alcançavam preços tão elevados que os saborear constituia quasi um privilegio das classes abastadas. O consumidor pagava bom preço sem rogar da qualidade do producto mas, com o augmento sensivel da produção, a população se vae tornando exigente, já tem onde escolher e dali a necessidade dos productores de fornecer fructos de variedade finas, cujo aspecto e sabor satisfaçam o gosto apurado dos consumidores.

Na cultura da mangueira, até a data presente, os pomicultores têm procurado constituir seus pomares com as variedades de Bourbon. Não deixam de ter razão ate certo ponto.

Os fructos da variedade Rosa colhidos em Pernambuco atingem o summo grato de belleza e são vendidos aqui, ao preço de 2\$000 cada um.

Abadmente, quanto ao aspecto, esses bellos fructos não têm rival, mas, em sabor, deixam muito a desejar, e ninguem os compraria uma vez que conficesse algumas das nossas variedades.

A mangueira e originaria da Asia meridional, onde são conhecidas cerca de 600 variedades.

No Brasil, a mangueira encontrou uma segunda patria; de tal modo se adaptou e tão favoravel lhe foi o adoravel clima do nosso paiz, que não tenho receo de affirmar, que, actualmente, só os Estados da Bahia e Pernambuco, podem apresentar um numero de variedades superior ao existente na sua terra de origem.

O Estado da Bahia, pela vastidão do territorio e diferentes altitudes, possui um sem numero de variedades de mangueiras, algumas dellas excellentes e que mereciam um estudo especial.

Para provar o que affirmo, basta apresentar as ultimas novidade de mangas, obtidas por meu pae, este anno. Não vão alem de dez, todavia, entre ellas figuram algumas excellentes

que merecem a preferença dos Srs. pomicultores. Ora, se meu pae, em sua chacara, que representa uma area relativamente restricta obtve, em um anno, dez variedades de manga perfectamente distinctas, fignios o calculo dos pomares que existem na Bahia e avaliamo dez variedades novas obtidas em cada um, e teremos esse numero inculcavel de que ousei abalar.

Quando se trata de uma cultura de mangueiras para exploração commercial, não ha necessidade de cultivar um grande numero de variedades; isto só deve interessar ao produtor, mas o que eu pretendo tornar hem claro é o facto de possirmos um grande numero de variedades, algumas superiores as de Bourbon, entre as quaes podem ser escolhidas as que deverão constituir os futuros pomares.

Levando em consideração apenas estas poucas variedades aqui representadas, já podemos recomendar algumas cujas excellentes quaidades estão perfectamente demonstradas e que serão cultivadas com garantia de exito.

Entre ellas ponho em evidencia a variedade Leonor, que nao possuindo colorido da Rosa atença, entretanto, a primizia em dimensoes e vigor. A manga da variedade Rosa é sensivel ás bruscas mudanças atmosphericas e nao pode ser cultivada com exito em qualquer região.

Aqui, no Distrito Federal, a par de alguns fructos perfectos e da mais bella apparencia vemos outros de aspecto ferruginoso e tão de formados que se tornam quasi irreconhecidos.

A variedade Leonor resiste comravelmente ás causas atmosphericas apresentando fructos inteiramente sãos e da mais bella apparencia.

Esta variedade cultivada na Bahia e em Pernambuco causara sensaçao e tera grande accção no mercado. Os fructos da variedade Leonor tem o epicarpo muito resistente, e que constitue uma grande vantagem para a exportação, pois resistem perfectamente aos atritos sofridos durante o transporte. Sabemos que os fructos para obterem bons preços no mercado é necessario que cheguem ao seu destino, em perfeito estado de conservação. Uma outra variedade nolavel é a Carolina. Esta manga, que podemos chamar um fructo de elite, alem do bella aspecto que lhe dá riqueza do colorido, e de excellentes sabor e apresenta um perfume tão intenso, que mais pa rece uma essencia.

Entre as variedades presentes, ainda encontramos muitas cuja cultura pôde ser recomendada para exploração commercial, mas não é meu principal intento aconsellar a cultura desta ou daquella variedade; o que eu desejo tornar patente é a necessidade de estudar as variedades de mangas brasileiras, fazer seleções das melhoes variedades, cultival-as, reproduzil-as, de modo que possam ser com facilidade adquiridas por aquelles que desejarem explorar a rendosa cultura das mangueiras.

Na Bahia, que considero a terra das mangas, existem variedades esplendidas que não têm sido reproduzidas, deliciando, apenas, seus felizes proprietarios. Uma das variedades aqui representadas, a Julieta, tem causado sensaçao por causa do bello colorido róxo que apresenta. Pois hem, na Bahia existe uma variedade de

manga rôxa, de lindo aspecto, conhecida pelo nome de "Papo" ou "Papo rôxo". Se bem que tenha ouvido referencias dessa variedade de mais de uma pessoa, ainda não conseguí que me fizessem della uma descripção completa. A denominação de "Papo", dá a idéa de que seja um fructo volumoso e se papo rôxo se refere ao e londo do papo dos pombos, deve ser bellissimo. Existe uma maçã rôxa, indistincta cujo nome inglez é "Papo de pombo".

Outra manga da Bahia de que tenho lido referenções muito elogiosas é a "Sorvete". Fazem que a polpa desse fructo é lã doce, fresca e saborosa, que dá illusão de se saborear um sorvete.

Entre as mangas da Bahia, tenho noticia de que são mais apreciadas as variedades Bonfado, Amarellimba, Chupa-mel, Dama de Ouro, Fôr de Maio, Bôa União e Da porta. Este privilegiado torrão está destinado a fornecer as variedades de mangueiras preferidas para as preferidas plantações.

As variedades de Pernambuco são famosas, distinguindo-se a Jansum, Urna-vera e Pereira. Infelizmente não nos é dado o prazer de saborear esses deliciosos fructos que, por quanto, permanecerem como que monopolizados pelos habitantes dessa região.

O estudo das variedades de mangas existentes no Brasil, está iniciado e, como demonstram os exemplares aqui apresentados, algumas já estão sendo exploradas com o fim commercial.

É mister que esse trabalho não esmoreça.

Prosigamos nessa grata tarefa e alcançaremos os mais proficuos resultados. A Sociedade Nacional de Agricultura e como que a torça impulsora que anima o espirito dos que se dedicam ao cultivo do sólo. Daqui partem as idéas que vão orientar o cerebro dos agricultores, em qualquer ramo da sua actividade, sendo assim julgo que, para aqui, tambem, devem convergir as idéas dos que estudam qualquer assumpto de cultura de modo que cada um contribua, na medida de suas possibilidades, para o desenvolvimento da agricultura em nosso paiz.

Foi animado dessa bôa intenção, que resolvi saldar a minha insignificancia, accedendo o convite do Dr. Aristides Laire e comparecer a esta reunião, concorrendo, assim, com a minha pequena parcela das minhas observações para a realização dos elevados intentos desta "Sociedade".

Lida a interessante exposição, a Senhorinha Alda adeanta que, quando a escrevera, ainda não houvera visitado o pomar dirigido com excepcional dedicacão pelo Dr. Aristides Laire, onde a surprenderam algumas preciosas variedades de mangas.

Solicitada, a Senhorinha Alda Fonseca tranquillizante, em breves palavras, as impressões que lhe ficaram da agradável visita, tendo, em seguida, o Sr. Presidente agradecido a valiosa contribuição levada por ella a Sociedade e inteiramente o desejado de que o seu exemplo fosse seguido por outras jovens brasileiras.

O EXPEDIENTE — Em seguida, o Sr. Presidente passa a ler o expediente, que consta dos seguintes papéis:

Carta do Sr. João de Paula, communicando não ter sementes de capim.

Carta do Dr. Placido de Mello, informando do motivo de seu não comparecimento à festa commemorativa do 25.º anniversario da Sociedade.

Telegramma do Dr. José Augusto, informando a razão por que o Dr. Garibaldi Dantas teve de partir com urgencia para o norte.

Carta do Sr. A. Henking, agradecendo a promessa da remessa do tratado sobre a Serri-cultura no Brasil.

Officio da Associação Commercial de Obidos, informando não existir cultura da mamona naquelle municipio.

Officio do Sr. W. H. T. Thennisse, pedindo providencias sobre o despacho de 3 encomendas vindas pelo vapor "Lutelia".

Carta de F. Maffarazzo & Comp., agradecendo à Sociedade o interesse tomado em relação aos negocios de S. Paulo.

Officio da Sociedade de Medicina Veterinaria do Uruguay, enviando applausos pelo interesse tomado em beneficio da saúde animal e informando que os membros de sua nova Directoria.

Carta do Sr. Pedro Grassi, agradecendo ter sido aceita como associada a Companhia Sarraphy Industrial.

Carta do Sr. José Barbosa Fuzza P. Pereira, applaudindo o projecto sobre a Caixa de Exportação do Assucar para o estrangeiro e fazendo considerações sobre a cultura da canna na Bahia.

Officio dos Srs. Grassi & Comp., felicitando a Sociedade pela commemoração do seu 25.º anniversario.

Carta do Sr. G. Patroni, agradecendo ter sido aceita como socio da Sociedade.

Carta da Sociedade Productos Chimicos L. Queróz, informando sobre os preços do Ether-sulfurico e explicando as condições em que pensa poder ser empregado como substituto da grolina.

Carta do Sr. Carlos de Oliveira Leite, remettendo 2 combecimentos de 32 saccos de café e pedindo informações sobre a collocação de madeiras brutas nesta praça.

Carta da Embaixada Britannica, solicitando o texto da conferencia realizada ali pelo Dr. Garibaldi Dantas sobre o algodão.

Carta da Embaixada Britannica, agradecendo as informações sobre a cultura da mamona na Bahia.

Telegramma do Sr. Murta, communicando não ter actualmente sementes de capim.

Carta de Santos & Spella, communicando não ter actualmente sementes de capim.

Carta do Sr. José Maria da Silva Paranhos, pedindo instruções a respeito do alcool des-naturado, como succedaneio da grolina.

Carta da Sociedade Anonyma Usina Esther, agradecendo o interesse tomado pela Sociedade de no torante a criação da Caixa Nacional de Exportação do Assucar, em S. Paulo.

Carta do Sr. W. H. Appleby, offerecendo uma caixa contendo formicida cyanogeno denominado "Formico-Gaz", de seu invento, para ser utilizado pela Sociedade e pedindo a sua opinião sobre a effiencia na extirpação da saúva.

Carta do Sr. João Ramos, offerecendo á venda sementes de alfafa.

Carta do Sr. Carlos de Oliveira Leite, accusando o recebimento e agradecendo a circular relativa á nova organização da Sociedade. Applaudes essa iniciativa e faz considerações a respeito.

Carta do Sr. José Garibaldi Dantas, communicando que, tendo de seguir para o Rio G. do Norte a serviço, envia a conferencia sobre o algodão para ser lida e publicada.

Officio da Directoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, informando que presentemente não ha sementes de capim gordura rôxo.

Telegramma do Syndicatu dos Agricultores de Cacau da Bahia, pedindo o apoio da Sociedade afim de que os Syndicatos possam praticar a warrantagem e endossar títulos de seus socios.

Carta do Sr. Arturdo Guimarães, pedindo a intervenção da Sociedade junto aos poderes publicos afim de ser modificado o processo adoptado na Estrada de Ferro Central do Brasil para o transporte de fructas.

Telegramma da Sociedade Paulista de Agricultura, communicando não haver naquella praça sementes de capim.

Idem da Sociedade de Agricultura de Belo Horizonte, informando quem fornece sementes de capim gordura rôxo.

Officio do Machado Stockler & Comp., pedindo artigos sobre a pecuaria para publical-os na revista "Brasil-Centenário".

Officio da Legação do Uruguay, communicando a remessa de varias publicações.

Carta da Société Anonyme de Etablissements Egrot et Grange, fazenda uma exposição sobre a apparellagem necessaria á produção do ether sulphurico.

Officio do Ministro das Relações Exteriores, attendendo ao pedido que lhe fôra feito no sentido de ser obtdo do Governo Hespanhol, a redução de impostos aduaneiros que impedem a entrada de alguns productos brasileiros naquelle paiz, e dizendo tel-o transmittido a seu representante diplomatico em Madrid e haver solicitado as necessarias providencias.

Officio da Presidente da Exposição Nacional remettendo uma relação dos membros da Comissão Organizadora da Exposição.

Officio da Embaixada Britannica, pedindo varias informações sobre a "Rhéa" ou ave-lruz sul americano.

Telegramma da Associação Commercial de Joinville nomeando o Dr. Lebon Regis para represental-a na sessão commemorativa do 25º anniversario da Sociedade.

Officio do Syndicatu Agricola de S. João do Mucuy, nomeando para represental-o na sessão do 25º anniversario da Sociedade o Sr. Jeronymo Monteiro.

Officio do Director do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, remettendo boletim de amostras de numeras enviadas pelo capitão Antonio Francisco Montebello Bomfim.

Carta do Sr. Julião de Castro, agradecendo ter sido aceito como socio effectivo da Sociedade.

Carta da Grosse Commercial e Industrielle

de Paris, enviando um trabalho sobre o algodão.

Officio da Sociedade Rural Brasileira, agradecendo o telegramma da solidariedade e adesão ao banquete offerecido ao Dr. Sampaio Vidal, que lhe fôra dirigido pela Sociedade.

Officio da Secretaria da Justiça e Negocios Interiores, pedindo algumas latas de acocol desnaturalizado para experiencias em servicos daquella Secretaria.

Telegramma do Dr. Sampaio Vidal, agradecendo as provas de apreço manifestadas pela Sociedade.

Carta de A. Favret, pedindo 4 kilos de sementes de mamona para submeter a experiencias em Londres.

Officio da Associação Commercial de Ijuara, accusando o recebimento do officio de 26 de Novembro ultimo sobre a organização do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e communicando que do mesmo fôra sciencia a Sociedade Agro-Pecuaria da Frolteira.

Telegramma do Dr. Augusto Ramos, agradecendo a incumbencia de representar a Sociedade no banquete offerecido ao Dr. Sampaio Vidal.

Carta da Sociedade Rural Brasileira desannunciando local, dia e hora em que ser offerecido o banquete ao Dr. Sampaio Vidal.

Carta do Sr. Rubem Pinheiro Guimarães, pedindo sementes de algodão e outras que a Sociedade distribuir, assum como publicações.

Proseguindo na leitura do expediente, Sr. Presidente lê a seguinte carta da Sociedade de Agricultura da Parahyba:

Exmo. Sr. Miguel Galmon, D.D., Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Agradecendo o recebimento do telegramma que nos endereçastes em data de 4 do Ilente, tenho a honra de communhar-vos que, não obstante ter o mesmo chegado ás nossas mãos no dia em que essa benemerita instituição havia de preferir ao eminente Dr. Epitacio Pessoa o premio a que fez jus, pelos seus indiscutíveis serviços em prol da valorização dos nossos principaes productos agricolas, etc., dirigimos, pela via Western, um despacho telegraphico ao nosso estimado consocio, Dr. João Fulgencio de Lima Mindello, encarecendo-lhe represental-a nesta Sociedade nas homenagens que iam ser tributadas áquelle digno patriota.

Vulho-me do ensejo que se me offerece para testemunhar-vos, mais uma vez, os meus protestos de subida estima e elevada consideração.

Atenciosas saudações. — Antonio Lucena, 2º Secretario.

Continuando, S. Ex. lê ainda outros papéis, dentre os quaes uma longa carta do Sr. R. de Freitas Lima, sobre a proxima Exposição Nacional de Gado e a seguinte do Committee of Conference Line:

"Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1922. Illm. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Nesla,

Com referenciam a minha carta de 14 de corrente tenho a honra de informar a V. S. que o assumpto constante do officio de V. S. de 13 da corrente foi tomado na devida consideração.

ção e convenientemente discutido pelo Comité Local das Linhas da Conferencia na reunião realizada em 17 do corrente.

Apreciando perfeitamente as razões que me foram a V. S. a frazer o conhecimento das Linhas da Conferencia o assumpto da desigualdade de fretes, recebi instruções do Comité para explicar praticamente o meu artigo que poderia ser affectado pela desigualdade de fretes entre os portos em questão sem o café a exportação do qual, comparada com Santos e Rio de Janeiro é insignificante.

Não obstante os fretes de Santos e do Rio de Janeiro agora modificados para a mesma base de fôrma que a desigualdade que motivou a recominação de V. S. deixou de existir, visto que as taxas cotadas da Bahia estão agora iguais as de outros portos, havendo em alguns casos uma differença favoravel á Bahia.

O Comité tem sempre o maximo empenho em receber em qualquer occasião todas as recommendações da Sociedade dignamente presidida por V. S. e podendo V. S. ficar assegurado que quaesquer assumptos que V. S. achar conveniente trazer ao conhecimento serão sempre devidamente attendidos, sendo o seu maior empenho attender as causas exportadoras do paiz que tem a honra de servir, com o intuito de merecer a sua confiança e consolidar o seu apoio.

Aproveitando esta oportunidade para reiterar á V. S. os protestos de minha consideração, subscrevo-me com apreço.

De V. S. Credo. F. J. Squier.

Squier.

ALCOOL DESNATURADO — Esgotada o expediente, a Sr. Presidente annuncia á casa os excellentes resultados obtidos da experiencia que a Sociedade fezera pela manhã no sentido de utilizar o alcool nos motores de automoveis, informando que a experiencia se fizera com 3 automoveis, empregando doselles uma mistura de alcool, ether, kerozene e pyridina; alcool, ether, gazolina e pyridina e o terceiro apenas gazolina. A experiencia foi feita num percurso de 48 kilometros, tendo o alcool provado excellentemente.

As experiencias e pesquisas continuarão, e serão divulgadas opportunamente, pela que S. Ex. se reservará por mais alguns dias, quando os estudos da Commissão especial da Sociedade houverem sido concluidos.

Isso dito, o Sr. Presidente concede a palavra ao Sr. José Sanchez Gongora, que estudou o problema da utilização do alcool nos motores de explosão sob seus diferentes aspectos. D'estudo o Sr. Gongora despertou grande attenção, e o seguinte:

E de a lotmeretççtetaoinsihelk!!!
do paiz, procurar o melhor meio de empregar o alcool e seus derivados como combustivel, substituindo a gazolina nos motores actuaes.

Para que esta substituição se torne facilmente necessavel pela maioria dos consumidores, é necessario que o resultado praticamente obtido com o emprego da alcool e seus deri-

vados seja approximadamente igual ao que se obtém com a gazolina.

Dizia, creio que H. Poncearé, que na vida lida podia ter uma expressão mathematica.

E' de alto interesse para a economia geral do paiz procurar o melhor meio de empregar o alcool e seus derivados como combustivel, substituindo a gazolina nos motores actuaes.

Para que esta substituição se torne facilmente acceptavel pela maioria dos consumidores, é necessario que o resultado praticamente obtido com o emprego do alcool e seus derivados seja approximadamente igual ao que se obtém com a gazolina.

Dizia, creio que H. Poncearé, que na vida lida podia ter uma expressão mathematica.

Poderiamos reduzir o conjunto da questão e apresental-a em forma de uma equação muito simples, na qual:

X — ENERGIA PRODUZIDA—FACILIDADES DE APROVISIAMENTO — CONFORTO

CUSTO DO PRODUTO

Vê-se immediatamente que, para que X tenha igual ou menor valor no caso do alcool, com respeito á gazolina, é necessario augmentar quanto possivel os valores do dividendo e reduzir a do divisor.

Em outros termos, é necessario: 1º. Reduzir ao minimo possivel, o custo do producto. 2º. Facilitar ao publico o aprovisionamento. 3º. Fabricar uma mistura que a volume igual ao da gazolina, nos forneça uma quantidade de energia, pelo menos igual a que nos fornece a gazolina. 4º. Que a metaria adoptada não exija modificações importantes nos órgãos dos motores actuaes, não traga difficuldades para pôr em marcha os motores, não occasionar usura especial nos mesmos, nem esteja sujeito a grandes variações na tensão das exposições no motor.

Vamos examinar "in loco" a primeira condição:

1º. **Custo do producto.** O custo do producto se compõe de:

a) Custo de fabricação — fretes — impostos — manipulações — acondicionamento — lucros do fabricante e intermediarios.

O custo da gazolina é hoje, no Rio de Janeiro, de mais ou menos, 750 réis o litro.

O preço de venda do alcool de 95° L. nas fabricas de Campos, é approximadamente 275 réis o litro. Não ha razão nenhuma para que o preço de venda do alcool para motores seja elevado acima deste nivel.

Este preço parece ser relutivamente remunerador para o fabricante, tendo em conta sobretudo que elle é obtido de residuos da fabricação do assucar. Os productores poderão sem augmentar este preço augmentar sua renda annual bastando para isto procurar aproveitar melhor a materra prima.

A média da produção de alcool em Campos não passa de 30 a 40 litros por 100 kgms. de assucar fermentescivel contido na materra prima, quando a rendimento industrial, geralmente obtido em qualquer outro logar não é nunca inferior a 60 litros !!!

A perda indicada representa quasi 50 % da produçãõ actual.

Para recuperar esta perda bastaria um esforço relativamente moderado; seria sufficiente melhorar as fermentações, mediante o emprego de fermentos seleccionados, devendo ser estes empregados por profissionais. Seria sufficiente salhir do empirismo, que infelizmente tanto na fabricaçãõ do assucar como na do alcool, está custando dezenas de milhares de contos por anno á industria assucareira. Seria necessario que os proprietarios das fabricas de assucar, chegassem a considerar a sua industria como "industria" e não como um commercio. Chegassem a saber que, na industria não é o preço do producto final o que determina sempre a maior ou menor estada de prosperidade de sua industria, mas é muito especialmente o barateamento da produçãõ pelo aproveitamento melhor da materia prima e dos sub-productos da industria.

Dizem que o preço do alcool de 95° é actualmente de 275 réis o litro. Devo assignalar, de passo, que a maioria das fabricas de assucar ainda fabrica "cachaça" a qual é vendida a vil preço para o consumo directo e para as "distillações" que as transformam em alcool.

A "cachaça" ou aguardente de melado, contendo 60 a 65 % de alcool, é vendida hoje pelo productor approximadamente a 30\$000 a pipa de 480 litros, ou seja a pouco mais de **rem réis** o litro de alcool a 95° G. L. A differença entre este preço e o do alcool, seja mais ou menos 170 réis por litro é perdida pelo productor, ficando, sua maior parte, em beneficio de uma industria multimediantemente intermediaria.

Devo advertir, de passagem, que as condições em que se fazem as fermentações nas uzi nas em que se fabrica "cachaça", são ainda muito inferiores áquellas em que se fabrica o alcool. O aproveitamento é ainda inferior aos das primeiras.

b) — **Fretes** — O transporte do alcool de Campos ao Rio, é feito hoje de um modo absurdo e caro; é feito em tonneis. — O liquido contido no tonel é de 600 litros peza 490 kgrs. — O pezo do tonel é de 150 kgrs, approximadamente, quer dizer, quasi 1/3 do pezo do producto. Se tivermos em conta o pezo dos vagões fechados empregados pela E. de F., para este fim, actualmente, teremos que, o pezo total representa quasi **3 vezes o pezo do liquido**. Quando este transporte é feito em vagões abertos, o pezo do vagão não passa de uma á 1,5 vezes o pezo do producto transportado.

Com o systema de transportes actual, por 100 ks. de alcool, precisa transportar-se mais de 200 ks. de vagão e tonneis. Com carros tanques, em cada 100 kilos de alcool, o pezo morto não va além de outros 100 ks. Ha por consequentemente mais 1/3 de despesas de transporte inuteis. Por outra parte, o transporte em tonneis occasiona despesas apreciaveis para enchimento, carga, descarga, etc.

Ha um outro elemento que poderia ser aproveitado em favor do alcool combustivel. Devendo este ser favorecido dentro dos limites impostos pelo interesse nacional, não seria de mais que, para este alcool, se fizessem abastecimentos especiais que deveriam ser proporcionas ás distancias existentes entre os pontos de produçãõ e os de consumo.

É evidente que as estradas de ferro, que constituem empresas particulares não poderiam arcar com o prejuizo que isto lhes ocasionaria, mas talvez, os consumidores de alcool de beber, estivessem dispostos a pagar a differença em fórma de tarifa addicional, que certamente começaria por ser insignificante e iria augmentando progressivamente na mesma proporção em que fosse augmentando o consumo do alcool motor.

Esta tarifa addicional, como digo, deveria servir para facilitar o emprego do alcool motor em todo o paiz. Lembro, incidentalmente que, segundo as cartas que recebi faz 3 mezes de Uberabinha, de um interessado que possui uma empresa de automoveis e camiónes que servem ao Estado de Goyaz, o preço médio que pagava a gazolina no trajecto percorrido pelos automoveis era de 80\$000 a caixa ou seja 2\$220 réis o litro.

Naturalmente este preço quasi fantástico transforma "uma necessidade peremptoria" como são os transportes "n'um luxo" so accessivel á "mabalos". Eu penso nas considerações tristissimas que devem fazer os produtores que pagam o transporte muito mais que o custo de seus productos.

c) — **Impostos** — Para o alcool motor este factor é egual a zero, o que é justo.

É indiscutivel no entanto desnaturar o alcool previamente. Este ponto que parece bastante complexo, está proximo de uma solução satisfactoria.

Penso no entanto, que, na composiçãõ de desnaturante deve entrar, além dos productos químicos mais adequados, um outro elemento de caracter moral; Uma lei inexoravel para punir os que pretendessem regenerar o alcool desnaturado attentando assim no interesse da nação.

d) — **Maukulpações e acondicionamentos** — É um ponto que poderá ser estudado pelas entidades commerciaes, que tomem a si a responsabilidade e distribuição do alcool motor.

e) — **Intermediarios** — A Cooperativa indicada pelo illustre Presidente Exm. Sr. Dr. Miguel Calmon ou qualquer outra entidade de analogo importancia, que para esse fim, porventura seja creada, ter a immensa vantagem sobre a organisação (sic) actual de ter despezas geraes relativamente menores que as do commercio usual e solitívado.

O commercio do "alcool motor" não existe ainda no Brasil, e qualquer organisação desse genero que se crear e quizesquer favores que venham a ser concedidos á dita substituição não virão ferir "interesses já creados" e terão a vantagem de trazer inumeros beneficios á commuidade.

Os acondicionamentos e distribuição poderão ser feitos economizando distancias e aproveitando o material mais adequado.

Os consumidores estariam certos de receber um producto, sempre identico, e da maxima eficiencia; finalmente, a formação da cooperativa ou instituição analogá, suggerida pelo Dr. Miguel Calmon, offerecerá o maximo de conveniencia e garantias em todos os sentidos.

2. CONDIÇÃO, FACILIDADES DE APROVISI- ONAMENTO PARA O CONSUMIDOR

As considerações já deduzidas da condição anterior, podemos acrescentar que para o aprovisionamento do publico em geral, se poderia tomar como modelo a organização actual das Compañias de petroleo.

Ha porém um ponto sobre o qual deve ser chamada a attenção da Comissão encarregada do estudo do alcool: É a nova Legislação Municipal do Districto Federal sobre o commercio da gasolina. Creio que se esta Legislação fosse applicada egualmente ao alcool e seus derivados, constituiria para os mesmos, um grave perigo, capaz talvez de annullar em parte os esforços da Comissão.

O aprovisionamento do Districto Federal e do Estado do Rio poderá ser feito quasi que exclusivamente pelas uzinas do Estado do Rio. O mel das actuaes uzinas de assucar do Estado do Rio, sendo devidamente aproveitado, poderia produzir de 25 a 27 milhões de litros de alcool; isto representa uma vez e meia as necessidades actuaes em combustivel liquido do Districto Federal e do Estado do Rio.

Presentemente, talvez, a producção directa de alcool adicionada ao obtido em fórma de aguardente, não passa de 8 a 10 milhões; uma boa parte do mel é posta fóra, especialmente por falla de transporte para o alcool.

Convém citar alguns factos para deixar bem patente a exactidão do que affirmámos. Estes factos estão á mão:

Fabricar alcool, tendo sido obrigada a jogar fóra algumas centenas de contos de mel, nas safras de 1920 e 1921, porque a distillação da Sociedade installada na Uzinga de Capim não podia receber o mel, visto não dar a Companhia Leopoldina transporte para o alcool. A Distillaria Central de Campos, achava-se faz poucas semanas com mais de dois milhões de litros de alcool e os tanques de mel completamente cheios, não podendo continuar a trabalhar. Este alcool e parte do mel provinham ainda da safra de 1920. As Uzingas fornecedoras de mel tiveram de botar fóra grande parte do mel desta safra. A Uzinga Conceição de Maracá não obteve durante a ultima safra transporte para um só tonel de alcool, tendo de jogar fóra uma grande parte do mel desta safra. As Uzingas de Barcelos, São José, Limão e muitas outras tiveram de jogar fóra quasi toda o mel produzido, por causas diversas.

A industria do assucar que se acha nas condições que todos nós conhecemos, esta industria que atravessa o maior das crises conhecidas, está, por causas diversas botando fóra dezenas de milhares de contos de réis por anno.

O Thesouro Nacional e a economia geral da nação estão perdendo milhares de contos por anno dentro do paiz e portanto milhares de contos de réis para a compra de gasolina. Urge por conseguinte, estudar e resolver o problema do transporte do alcool para os centros consumidores.

3ª e 4ª Condições — Fabricação de uma mistura que forneça o volume egual a mesma energia utilizavel que a gasolina. Que a adopção deste producto não obrigue a modificações appreciaveis nos motores.

INDUSTRIA PASTORIL. — A seguir offerece a palavra o Sr. Valencio Xavier que, como delegado do Centro Commercial e Pastoral do Estado de São Paulo e como representante directo dos maiores invernistas e proprietarios naquella região, vem "solicitar á Sociedade Nacional de Agricultura o seu forte e valioso congresso, no sentido de salvar da ruina a mais importante das nossas industrias: a pastoril".

O Sr. Valencio Xavier fundamenta, em longa exposição, esse appello. "Não querem os criadores e invernistas de Barcelos valorização; pedem apenas que os deixem viver; que os não onerem com gravames injustificaveis e que lhes lollrem as infortunas".

"Que nos deixem viver", affirma o orador — "dando-nos credito, de qualquer maneira não para criar, porque a riqueza ali está feita por nós; mas sómente para armazenar os stocks de bois, nas invernações, para que possamos engordal-os convenientemente e levá-los aos frigorificos, em condições de concorrer, nos mercados consumidores, com os nossos vizinhos. Devemos abrir credito nos paizes que nos queiram comprar carnes, como elles nos fazem com os seus productos manufacturados".

Allude então o orador ás grandes difficuldades com que os criadores e invernistas se têm defrontado, para pedir que a Sociedade solicite do Governo a adopção de uma formula que, se não cure, no menos remedie o mal.

"O hoj, affirma S. S., é e será, por muitos annos a principal industria em nosso paiz; a mercaderia privilegiada que se produz por si mesma, e que duplica de valor, quando armazenada, por que acumula gordura". O orador prosegue nesse tom, a exaltar o importante papel que a industria pastoril tem exercido, exerce e exercerá entre nós, affirmando que será amparado nella que preparemos o nosso futuro economico e financeiro. E, synthetizando quanto houverem expellido, declara que o que se precisa fazer é: "Suprimir immediatamente os impostos, sinão esses serão suprimidos pela paralysação da industria; Credito immediato á pecunia, sob penhor mercantil; organização da caixa pecuaria, reservando para ella cinco ou dez mil réis por cabeça de gado abatido no paiz; prohibição geral da matança de vacas durante 3 annos; preparação dos vapores do Lloyd Brasileiro para levar as nossas carnes frigorificas nos mercados consumidores com tabelas baixas; credito nos paizes que nos queiram comprar carne; Tudo mais" — termina S. S. "nós temos".

O Sr. Presidente acolhe com a mais sincera sympathia o appello formulado, digno de toda a attenção da Sociedade. De facto a situação da industria pastoril, no nosso paiz, que era grave em consequencia da terminação da guerra, tornou-se ultimamente alarmante com a invasão da peste bovina, felizmente jugada em breve tempo. Por fim, os frigorificos, que se fundaram no Brasil sob excellentes auspícios, começam a se fechar.

Nada mais triste para os que assistirem ao depreciamento dessa importante industria. É possível que presenciemos esse espectáculo sem uma reacção energica? É possível que vejamos o seu anniquillamento indifferentes? Não, certamente. E a Sociedade, attendendo ao appello que lhe foi dirigido, envidará os esforços para que a situação se modifique, como convém aos nossos interesses.

Nessas condições, S. Ex. nomeia os Srs. João Teixeira Soares, Octavio Carneiro, Julio Cesar Lutterbach, Justiniano Simões Lopes e Victor Leivas, para estudarem as difficuldades que neste momento, assolavam a nossa industria pastoril e as causas determinantes do fechamento dos grandes frigorificos estabelecidos no paiz, remissão essa que trabalhará em commun com as que foram nomeadas pelo Centro Pastoril de Barcelos e pela Sociedade Rural Brasileira.

Essa Comissão, dada a urgencia que o caso impõe, reunir-se-á na proxima 5ª feira, dia 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

E' então, encerrada a sessão, devido ao adiantado da hora.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 31 DE JANEIRO DE 1922

DIVERSOS ASSUMPTOS — S. Ex., iniciando os trabalhos, depois de approvada a acta da sessão anterior, chama a attenção dos presentes para a rica collecção de mangas expositas pelo Sr. Victor Leivas e colhidas no Horto Fructicola da Penha, mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura, collecção essa notavel por serem inteiramente novas as variedades desse precioso fructo apresentadas á apreciação dos presentes, como pelo seu excellent e agradabilissimo aroma.

A Sociedade Nacional de Agricultura, que prom-veu, aproveitando a excepcional safra de mangas verificada, este anno, a classificaçáo das diversas e numerosas variedades novas dessa suberosa fructa resolve, apesar de já encerrados esses trabalhos, submeter ao exame do Dr. Aristides Care, que os presidiu, aquellos preciosos specimens.

Em seguida, o Sr. Presidente passa ao expediente e lê a seguinte proposta do Sr. Coronel Julio Cesar Lutterbach, "Não podendo por motivos alheios á minha vontade, comparecer á sessão de Directoria a realizar-se hoje, venho pelo presente, propôr que na acta dos trabalhos, seja consignado um voto de applausos ao Exm. Sr. Presidente da Republica pelo seu

acelo velando a lei da despeza, dando a S. Ex. conhecimento dessa resolução".

O Sr. Presidente diz então que, effectivamente, a proposta submetida á consideração da Directoria não poderia senão merecer os applausos das classes produtoras, pois que o acelo do Sr. Presidente da Republica, velando a lei da despeza, denota o grande empenho de S. Ex. em restabelecer as boas normas financeiras, defendendo, dessarte, o bom nome e os creditos do nosso paiz.

A Directoria, de accordo com o que propozera o Sr. Lutterbach transmiltirá ao Sr. Dr. Epitacio Pessoa os applausos da Sociedade Nacional de Agricultura.

Continuando, S. Ex. diz, por sua parte que lhe cabia agora o doloroso dever de agradecer, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, o pezar que lhe causara o fallecimento do Dr. Amaro Cavalcanti, cujos serviços prestados ao paiz, em varios ramos de actividade e em varios departamentos publicos, são sohejamente conhecidos por todos os brasileiros.

A Sociedade jamais poderia esquecer a accção e os esforços de S. Ex. em beneficio das classes produtoras do Distrito Federal, as quaes beneficiou, pondo em pratica medidas que de perto lhe interessavam, como, por exemplo, dentro as muitas, a da construcção de estradas de rodagem, que facilitaram sobremaneira a vida das populações rurales do Distrito Federal.

Nessas condições, propõe S. Ex. que não só se lance em acção um voto de pezar pelo passamento desse illustre brasileiro, mas ainda que se faça representar na missa que for celebrada em sua memoria.

Proseguindo, o Sr. Presidente declara achando-se ausente desta capital, o Sr. Bento Miranda, Secretario Geral da Sociedade, e sendo indispensavel, para o bom andamento dos serviços, a presenca permanente nesta capital, de pessoa que exerca essas funções no nome para substituir a S. Ex. o Sr. Affonso Vizen, um dos mais dignos e esforçados Membros do Conselho Superior e que agora aguarda ao restabelecimento de sua saúde, não voltar a collaborar com os directores da Sociedade, a que já preston assignalados serviços.

Continuando, S. Ex. lê uma reclamação dos produtores mineiros, em relação ao commercio de fructos nesta capital que demonstra bem os obstaculos com que ellas lutam para collocar no nosso mercado os fructos nacionais, fazendo os commerciantes desta praça habitualmente desanimarem os produtores pelo seu systema de negocio.

Lida a nota a que se referira o Sr. Presidente declara S. Ex. que a Sociedade, para diminuir tuas difficuldades, estava prompta a collocar nas feiras livres os fructos que os produtores desejassem enviar ao nosso mercado.

Em seguida, lê S. Ex., a noticia referente ao banquete oferecido em S. Paulo, ao Deputado Sanuato Vidal e os trabalhos do Sr. Pacheco de Moraes, sobre: "A Rhéa" em Eua sul

americana, e um outro sobre a fabricaço do vapor obtido da laranja.

E lida depois uma longa representaçõ da firma Grassi & C^o, pedindo, por intermédio da Sociedade, um empréstimo ao Governo para o fim de desenvolver a lavoura do Chapen e da lina, appello esse acollido pela Sociedade, que vae transmittil-o, como convem, ao Sr. Presidente do Banco do Brasil.

ALCOOL INDUSTRIAL. — Em seguida o Sr. Presidente lê uma carta do Sr. Luiz de Queiroz, de S. Paulo, em relação ao problema das applicações industriaes do alcool:

Confirmamos nossa anterior de 17 do corrente e respondemos ao seu presado obsequio de 99.004, de 23 do corrente.

O nosso preço de venda do acido sulfúrico a 66° Biné é actualmente de \$650 por kilo, tanto em nossa fabrica, debitando nós o vaso como em separado e recomprando-o pelo mesmo preço, quando restituído em perfeito estado e posto em nossa fabrica (livre de fresta e carreto). O nosso producto é commercialemente puro, livre de arsenico e com traços de nitrose, devido ao processo de fabricaçõ de camaras de chumbo. Tratando-se de um pedido dessa Sociedade, cuja accão benéfica e desinteressada em prol dos grandes negocios nacionaes sempre temos acompanhado com prazer que offerecemos uma reduçõ de 10\$000 em toucladiz, sobre os preços acima. Chamamos entretanto a attençaõ V. Ex. para os fretes exorbitantes que esse producto paga nas Estradas de Ferro, Equiparadamente aos productos inflammaveis, por cuja labella é despachado, esse artigo que devea ser considerado materia prima para as industrias, tem o seu consumo reduzido ás cidades proximas das fabricas que o produzem, acreditado nós, portanto, ser difficil a essa Sociedade comprar-o economicamente em nossas fabricas.

Sempre á disposiçõ de V. Ex. para qualquer esclarecimento, valemo-nos da opporltade para reiterar a V. Ex. os protestos de estima e consideração e subscrevemo-nos".

Lida essa carta, o Sr. Presidente refere-se aos trabalhos da Sociedade relativamente ao problema sobrealludido, lendo então o seguinte relatório sobre a ultima experiencia preliminar realizada sob os auspícios da Sociedade, que dá idéa do relatório apresentado pelo Sr. Alfredo de Andrade, que presidiu a faes experiencias.

27 de Janeiro de 1922.

Exm. Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Para inicio das experiencias com alcool-ether por forea motora, não me myster assentar numa mistura, de possíveis modificações posteriores, mas tendo desde logo attendido a effeencia, o valor dynamico e o custo, a facilidade de preparo e ar-

ranjo, em nosso meio. Todas quantas misturas até agora usadas — a Nataphle, o alcool Foster, o alcool S. M. A. francez etc. apresentam, a meu ver, teor elevado de ether, orçando por 40, 45 e até 60 % no alcool e presença ou não de pequena quantidade de benzina, kerosina (benzina da hulha) e petroleo leves distilados até 120°. Convém, entretanto, tentar resultados proficuos com o minimo de ether para attender ás nossas condições de abastecimento. De mais, as misturas de alcool-ether experimentadas no Bio, promoveram sempre a rapida oxidaçõ do motor, levando-o até ao enfriamento em funcçõ e exigindo por vezes o emurego da lixa para remover a ferrugem de toda a camara de combustaçõ e orgão adjacentes.

Propunho, pois, a seguinte mêscela para base das experiencias:

Alcool a 93.5 — 95.0 reaes á temperatura de 15°	650c.c
Ether	250c.c
Petroleo lampante (kerosene)	100c.c
Bases pyridicas	5c.c

O petroleo lampante substitue provisoriamente os oleos lampantes, com densidade entre 0.790 e 0.820 distilando entre 120° e 250°, que poderão ser fornecidos pela exploraçõ dos nossos schistos e linhilos ou pelo distillar do alcatrão da hulha brasileira, cuja reconhecida caracteristica está na abundancia de productos volatéis. Esse recurso, verdadeiramente absurdo com os antigos carburadores de evaporaçõ ou herbotamento e não já com os arbores de pulverisaçõ e de distribuçõ, visa remover esse e outros inconvenientes demonstrados e ainda os attribuidos ao alcool-ether.

1º. Impede o ressecamento do motor na phrase dos motoristas, facto que decorre da dissoluçõ do lubrificamento pelo alcool-ether. Em a mistura proposta, trabalhará o embolo num ambiente de oleo de lamparina, lubrificando regularmente toda a superficie de atrito e aumentando a accõ do oleo denso tomado ao CARTER.

2º. Defende o cylindro de explosõ e orgãos connexos do contacto do vapor d'agua condensado e do acido que promove aonella facil oxidaçõ citada. Bastam, com effeito 2 a 3 voltas da manupila, interrompida a allumaçõ, após o funcionamento do motor para que seus orgãos recebam uma duceza de peroleo dinamizado sufficiente a evitar esse contacto prejudicial.

3º. — Eleva o valor thermico da mistura que encerra 6,300 calorías por litro, quando o alcool enlurado a 50 % de benzina, de uso europeu, não dispõe mais de 5,600 calorías, beirando a guzolina 7,900 calorías.

4º. Diminui a enorme tensõ de alcool-ether, que exige envoltorios resistentes e precauções no transporte com tensõ que attinge a 32-33° a 760 mill, ou 1 atmosphera, e que a 55°, temperatura possivel de uma lina exposta ao sol, orça por 1,800 mill, de mercuro ou 2.3 atmospheras. Os vapores da mistura proposta, só beiram 760 millm. (1 atmosphera) a 60°, podendo ella ser transportada em latas sem inconveniente.

5º. — Bestrige o escapamento do ether, por evaporação, enfraquecendo de continuo as misturas alcool-ethericas.

6º. — Faz baixar o preço da mistura, torna-a completamente nacional, explorados os schistos, linthulos, etc., e facilita a utilização immediata para juizo definitivo.

7º. — É, apresentando tantas vantagens, evita modificações nos motores, porque tem o ponto de ebulição visinho do da gazolina (30º para 65º) e densidade não muito della distanciada (0,790 e 0,715).

CONSTANTES PHYSICAS — As constantes physicas que determinei nessa mistura foram:

Densidade a 15º	0,790
Grãos Baumé	48
Tensão dos vapores a 59º,8.	760 mm (1 atm.)
Volume de 1 kilogr.	1,260 c.c
Valor thermico por litro.	6.300 calorias
Kilogrametros correspondentes por kilo	3.358,620
Kilogrametros correspondentes por litro	2,667,900

Provavel valor dynamico util por kilo 3,1 cavallos — hora.

Provavel valor dynamico util por litro 2,4 cavallos — hora.

Desde logo posso garantir a partida do motor a frio, sendo necessario determinar o consumo pratico por cavallo — hora. Calculo que o gasto em relação á gazolina, quando bem equilibrada a carburação, não passará de 1,1 a 1,15, pois menor de 20 % o valor thermico da mistura, tem ella por si mais avultado proveito dynamico do alcool que á de 25 %, quando o da gazolina orça por 15 % médio. O consumo previsto por cavallo — hora, portanto, oscilla nos arredores de 500 c. c. num bom motor.

Gusto da mistura. Primeira hypothese: Alcool ao preço de 300 réis o litro e ether consequível por 600 réis em installações vultosas a montar.

Segunda hypothese: Aos preços actuaes do alcool desalmirado a 500 réis e ether a 18100 o litro custo para venda em grosso estipulado por Queiroz & C., de S. Paulo; kerosene a 500 réis o litro.

Gusto na 2ª hypothese	605 réis o litro
Gusto na 1ª hypothese	400 réis o litro

sem ser incluída o preço das bases pyridicas, de baixo custo e dispensaveis.

Os resultados praticos das experiencias dirão da conveniencia de augmentar o ether para 30 % ou baixá-lo a 20 %. Tenho por ureferivel para facil disseminação na accção publica um carburante de preço distanciado da gazolina, embora com valor dynamico inferior de 20 % a outro que se lhe approxime em custo e poder motor. Opinião pessoal que desmanhecerá talvez no seio da commissão. — (Assignado) Alfredo de Andrade.

RESULTADO DA EXPERIENCIA PRELIMINAR PROCEDEDA COM ALCOOL-ETHER PARA SUBSTITUIR A GAZOLINA, PELA COMMISSAO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Um landaulet "Benz", de 16 cavallos, a cuja entrada de ar foi adaptada uma camera de impecimento, recebeu 40 litros da seguinte mis-

tura carburante, proposta na vespera pelo Dr. Andrade:

Alcool a 95º.	650 c.
Ether	250 c.
Kerosene	100 c.
Pyridina	5 gra.

Simplez meia volta da manípula bastou a escorvar o funcionamento do motor, que após algumas indecisões no acerto de ar convenientemente entrou em trabalho continuo; entretanto ao variar velocidade, — nas alturas da Gloria, fallhas de explosão fizeram que se restringissem a abertura de ar do carburador.

Depois de lacteamentos, regularizada e equilibrada a carburação, o trabalho se tornou eficiente, inintermittente, muito suave e sem trepidações durante toda a experiencia, não podendo ser melhor, na opinião do chauffeur, na vespera repetidamente.

O automovel partiu com a seguinte carga

Pezo do automovel	1.880 kilogr.
Pezo da mistura carburante	30 "
Pezo de 4 pessoas	260 "
	<hr/>
	2.170 "

Sahindo do Gafete ás 10 h.45, de 24 de Janeiro, pelas suas habilitaes, galgou o Alto da Tijuca em 360 metros de altitude, pelos 3 kilometros de rampa a 10 %, bem sinuosa em curvas de curlo raso, foi ás urnas de Agaciz e desceu pela Gavea, Avenidas Niemeyer, Afanlica, Beira-Mar e ponto inicial, onde chegou ás 13 h.45, após 2 horas de funcionamento do motor, 1 hora de parada para fins alheos á experiencia, — 48 kilometros de trajecto, regradados por aparelho especial e subidas, como a da Gavea, de 15 a 18 %, vencidas em grande velocidade.

Infelizmente, o desmancho de um bujão de celluloidé fez perder muito liquido, calculado em mais de 4 litros, pois quando percebido o rastilho e parado o carro para concerto, o derrame empogou o piso, vindo o cheiro intenso de ether desde as alturas do Sacré Corur.

A sobra do carburante, exactamente medido á volta, andou em 21 litros, havendo desaparecido por consumo e perda accidental 19 litros. Sem descontar a perda, o gesto grossolero attingiu:

Gasto por hora da experiencia.	6,333 c. c.
Gasto por kilometro	390 c. c.
Gasto por tonelada kilometrica.	182 c. c.

Presumem-se em vantagens dessa mistura em relembrando que na prova classica para o alcool carburado a 50 % de benzina, que foi o circuito Beauvais-Paris, de 85 kilometros, vencido em 7 horas por varios automovers de carga, em marcha regular e á velocidade média de 13 kilogs, a consumo elevou-se a 232 e 314 c. c. por tonelada kilometrica. A nossa prova teve a velocidade média de 24 kiloms. ou a mesma distancia em metade do tempo, em marcha irregular, sendo impossivel contar os entorpescimentos do chauffeur em suas repetidas variações de 3ª e 4ª velocidade; e a que mereceu um salienteta, muito ao euvez daquelle em terreno plano e em estradas francas, elle se deu em rampa sinuosa, com multiplicadas curvas estreitas, subida continua de 10 % e melinções ás vezes de 15 a 18 % onde o peso de 2,170 kilos avolumava as exigencias do motor.

volo a aspereza produzida nas paredes do cilindro do motor, pelo acido acetico e outros que se formariam com a combustão imperfecta do alcool.

Para supprimir o tal "ressecamento" bastou adicionar ás diversas misturas a base de alcool, uma pequena quantidade de ammonia, ethylamina, pyridina, etc. que transformam-se parcialmente no momento de explosão em gaz ammoniaco em estado nascente neutralissem os acidos organicos que egualmente ao estado nascente se poderiam produzir naquele momento.

Não consta que os milhares de automobilistas que estão hoje empregando e já desde alguns annos, as misturas alcool-ethericas, contendo alguma das bases indicadas, se tenham queimado do tal "ressecamento".

O unico autor que muito levemente tem feito uma ligeirissima allusão, a dissolução possível do oleo pela mistura alcool-etherica, tem sido Mr. Masterand, em sua "Memoria" apresentada ao congresso de "Arras" em Setembro passado.

Mr. Masterand assim mesmo não foi cathorico, fallou em *condicional* e talvez com o fim de fazer sobre-sahir uma possível vantagem da mistura franceza *Sani* sobre as suas congeneres inglezas e americanas. Não ha por consequente nenhuma facta serio, experimentalmente obtido, nem nenhuma deducção de ordem especulativo que permita suppor que as misturas alcool-ethericas contendo bases pyridicas ou analogas, sejam prejudiciaes ao bom funcionamento e conservação dos motores.

Devemos fazer votos para que a palavra "ressecamento" seja combatida nas camadas em que ella se acha espalhada e para que a idéa de tal ressecamento seja egualmente combatida cada vez que ella saia á tona, isto em beneficio do fim que propomos.

A seguir, o sr. presidente exhibe uma carta patente pertencente ao sr. Luiz P. de Queiroz, grande industrial em S. Paulo, de uma mistura de alcool para substituir a gazolina, a qual deu elle excellentes resultados.

Communica enfão s. ex. que, por iniciativa do sr. Luiz de Queiroz, esta patente poderá ser utilizada pela Sociedade e por todos os que se interessam pelo assumpto, sem omnia e algum.

Outros assumptos O sr. presidente agradece, sensibilizado, esse gesto de tanta generosidade, e referindo-se em seguida ao Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e á Conferencia Internacional Algodoeira, chama a attenção dos presentes para a alta relevancia desses committimentos, com os quaes a Sociedade commemorarã o Centenario da nossa emancipação politica.

Ha sobre a mesa varios exemplares dos respectivos programmas desses comiteos e s. ex. distribuindo-os entre os presentes, formula um appello nos mesmos para que prestem a sua decidida collaboração nesses Congressos, cujo exito a Sociedade já pôde prognosticar, tão bem recebidas foram, por todo o paiz, taes iniciativas.

A proposito, o sr. presidente agradece o pro-

cioso concurso prestado pelo sr. Trajano de Medeiros, ali presente, quer na elaboração do programma da Conferencia Algodoeira, como ainda tomando a si o encargo de preparar mais de cem cartas dirigidas a diversos especialistas, convidando-os a relatar as differentes theses do programma, trabalho esse feito no seu escriptorio, por gentileza sua, e em attenção ao extraordinario augmento de serviço verificado ultimamente na Secretaria da Sociedade.

O assucar Passa-se, enfão, á ordem do dia, sendo lida uma longa e interessante communicação sobre o assucar o sr. romendador J. Simão da Costa. O sr. presidente commenta esse communicação, dizendo que a serie de dados que o com. Simão da Costa levará á Sociedade permitiria estabelecer um colcho interessante entre as condições da industria do assucar no Brasil e todos os paizes a que se referira aquelle cavalheiro no seu bem documentado trabalho. Graças ao capital, esses paizes puderam apparellar-se e dar um impulso forte á industria assucareira. Convinha dizer, enfretanto, que essa apparellagem fóra conseguida por custo geralmente exaggerado. Poderemos, pois, affirma s. ex., enfrentar com vantagem a concorrência de haes paizes em que a excessiva capitalização tornou a producção de assucar muito onerosa. Tiveram s. ex. ensejo de citar, em aparte, que o custo de producção de assucar, typo Demerara, em Cuba, na ultima safra, fóra de 5 centavos a libra, e que representa, para o mesmo periodo, o dobro do custo de producção no Brasil.

A industria do assucar, continúa s. ex. atravessa, nese momento, a crise mais grave de que se tem conhecimento e todos os paizes, sem exceção de um só, tomaram medidas de defesa, afim de evitar a desorganização e o desmoronamento de tão importante ramo da producção.

Eis porque dirige ao sr. Simão da Costa, que tão devotadamente estuda as questões que de perto interessam á producção nacional, um appello para que ponha a Sociedade ao corrente dos ultimos dados sobre a producção do assucar nos paizes a que se referira, permitindo, dessarte, á Sociedade fazer um confronto methodico entre aquelles e o nosso paiz.

O sr. presidente declara ainda que a organização definitiva da industria assucareira no Brasil resultará, sem duvida, da lei de 7 de Janeiro deste anno, e que, graças a ella, poderá a mais tradicional das nossas producções agricolas encetar o fulgor sem auçidade e preparar-se para concorrer vantajosamente com os demais produtores.

Mas, friza s. ex., a primeira condição para que nossos esforços sejam bem succedidos é que acompanhemos, com o maior cuidado, as condições da producção dos nossos concorrentes. Reitera, por isso, os agradecimentos pela contribuição tão valiosa que nesse sentido levará a Sociedade o sr. Simão da Costa.

O Acre O sr. Alberto Moreira apresenta á Directoria o sr. Alfredo Mendes, que formula um vehemente appello á Sociedade em beneficio do Acre, pedindo a sua intervenção

junto ao governo para que seja levada áquella região, principalmente, a assistência sanitária de que carece e que seja para lá enviada a verba destinada ao pagamento dos funcionarios publicos.

Osr. presidente diz que o appello não poderia deixar de commover profundamente a Sociedade e de exigir de sua parte um movimento immediato em favor dos nossos irmãos que habilitam aquellas paragens. A Sociedade não tem se descurado da sorte daquellas populações e numerosas vezes tem intercedido junto aos poderes publicos para levar á referida região a melhoria da situação. Agora, porém, não se trata de solicitar medidas dependentes de soluções, que demandem estudos demorados, pois são simples as providencias solicitadas e que estão no dever da administração publica adoptar.

Por isso, s. ex. nomeia uma commissão composta por si mesmo e pelos srs. Lyra Castro e Alberto Moreira, para se entender com os srs. Ministros da Fazenda e do Interior, esperando s. ex. que, assim, o appello do sr. Alfredo Mendes não ficará sem eco.

E' então encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 14 DE FEVEREIRO DE 1922

Presidencia do sr. Lyra Castro

O EXPEDIENTE. — A primeira parte da reunião consta da leitura do expediente, sendo presentes os seguintes pais:

Officios dos srs.: ministro das Relações Exteriores enviando copia das informações officinas sobre o intereulo das batatas; presidente da Associação Commercial de Muceló accusando o recebimento do estatuto e programma da Conferencia Internacional Algodoeira; presidente da Exposição Nacional de 1922 enviando nũ exemplares do programma das secções de agricultura, varias industrias e commercio e igual numero de exemplares do programma das secções agricultura, industria pastoril, varias industrias, commercio, economia e estatistica; secretario da Caixa Geral do Pessoul Jornaleiro da E. F. C. do Brasil comunicando a eleição e posse de sua nova directoria; director da Estrada de Ferro Victoria á Minas comunicando o motivo por que não compareceu á reunião do Congresso de Carvão;

Cartas dos srs.: Cornelio Baptista de Castro pedindo frete gratuito para dez novilhas; Mario Baptista de Castro, pedindo frete gratuito para dez novilhas; Antonio de Lima Castro, pedindo estatutos da Sociedade e a conferencia do sr. Arno Pearce; Grussi & C., avisando e autorizando apresentar os recibos de annuidade á firma Cunha Soares & C.; Eufrasio Mario Oliveira, pedindo a intervenção da Sociedade junto ao Ministerio de Agricultura para que seja montado em Mossoró, osapparelhos de limpeza do algodão; Eufrasio Mario de Oliveira, apresentando um socio e pedindo a intervenção da Sociedade para ser admitido no cargo do Posto de Pandeiro num menor; dr. Octavio Carneiro, enviando o relatório sobre

a Exposição de pecuaria; dr. Mario Maldonal informando o preço de reproductores carac e min strandu outras informações; Ezequiel Agular, pedindo mudas de abacaxi; Emilio Lecoq, adherindo ao Congresso de Carvão; Ilben Pinheiro Guimarães, pedindo a inscrição de Nicolau Thamm, no registro dos livradores e pedindo sementes.

Telegrammas do sr.: Joaquim Faleiro, chamando a attenção da Sociedade para o imposto que grava actualmente a aguardente.

Circular do sr. presidente da Associação Commercial de Cruz Alta, comunicando a eleição e posse de sua nova directoria.

Jornal: "O Arcebol", (Castiló tratando a 3ª Exposição, por occasião do Centenario daquelle cidade).

Cartas dos srs.: Luiz M. Pinto de Queiroz remetendo relatório para o fabrico do alcohol carburetado denominado Antofen, dando a Sociedade e fazendo varias considerações; dr. S. prunplificam o sr. dr. Ulysses, mediante combinação, instalar apparelhos em qualquer nome; Manoel da Costa Vieira de Almeida, enviando ordem para pagamento de sua annuidade. Pedindo conseguir do Ministro da Agricultura transporte gratuito para dois engraxados de plantas, por si solicitadas directamente. Pergunta se poderá enviar-nos algumas latas com mel de abelhas de accordo com a nossa circular; Candido Teixeira Fortes, pedindo exatadas; C. A. Monteiro de Barros, pedindo a intervenção da Sociedade junto ao Ministro da Fazenda para que seja classificada como machinas agricolas as rodas "Alley"; presidente da Sociedade de Productos Quimicos "L. de Queiroz", respondendo á carta na qual se lhe commendára 100 litros de ether sulfureo; N. J. Paes de Andrade, pedindo plantas; N. Gomes Madua, pedindo informações de preços de diversas machinas.

Officios dos srs.: presidente do Congresso Americano de Expansão Economica e Commercial — Enviando o projecto do Regulamento Geral do Congresso e Regulamento da Delegação Brasileira e convidando para a união de El do corrente; Superintendencia de Abastecimento, accusando o officio no qual a Sociedade pediu barracas nas feiras livres para venda de productos enviados pelos seus associados; Amleor Sivanzi, communicando a remessa de 50 exemplares do tratado de servidura no Brasil e pedindo fornecer o nome dos interessados contempladas na distribuição; Inspector Federal das Estradas de Ferro, respondendo no officio no qual a Sociedade pediu providencias sobre rambos nas Estradas de Ferro Mogiana e Goyaz e dando algumas explicações sobre os censos.

Telegrammas dos srs.: Americano Braz congratulando e felicitando pela inauguração das sessões do Congresso de Carvão; presidente da Associação Commercial da Parahyba, nomeando o dr. Ascendio Cunha para represental-a na sessão communitiva do 25 anniversario desta Sociedade; presidente do Conselho Fornecedores de Gannas de Pernambuco, enviando a estatística da ultima safra de assu; dr. Epitacio Pessoa, agradecendo o telegramma de felicitações da Sociedade pelo voto ao orga-

mento da despesa; Gongalo Ralemberg, pedindo preço de semente de capim.

Proposta; José Fernandes da Graça, apresentando dois socios.

Comunicação; União dos Empregados no Comercio, convidando para uma festa no dia 12.

Circular; José Antonio Tamure, pedindo vacinas.

Proseguindo na leitura do expediente, o sr. presidente compulsa um telegramma da Sociedade Agrícola Sergipana solicitando a intervenção da Sociedade junto ás companhias de navegação no sentido de obter a equiparação de frete para o porto de Pernambuco, S. ex. chama a attenção dos seus collegas para o caso, designando depois os srs. Hamihal Porto e Carlos Baulino para se entenderem com as directorias do Lloyd Brasileiro e da Companhia de Navegação Costeira, sobre o assumpto.

CREDITO AGRICOLA. — Esgotado o expediente passa-se á ordem do dia lendo, então, o sr. presidente a seguinte carta:

"Em referencia as conferencias que tivemos sobre a melhor forma de se organizar o Crédito Agrícola e Hypothecario no Brasil, venho pedir ao illustre amigo a fineza de obler que a Sociedade Nacional de Agricultura se manifeste sobre o questionario, que abaixo formulo, assumi concorrendo com as suas luzes para a solução daquelle importante problema.

Tratando-se de assumpto amplamente debatido no Congresso, na imprensa, e no seio dessa Sociedade, não exigindo por isso novas explanações, penso que não será difficil a Sociedade Nacional de Agricultura formular conclusões que orientem a solução acertada da questão.

Agradecendo a bondade com que foi recebido o presente pedido sou, como sempre, seu amigo att. e obr. Luiz Bartholomeu."

Eis o questionario a que allude:

QUESTIONARIO SOBRE A MELHOR FORMA DE SE ORGANIZAR O CREDITO AGRICOLA E HYPOTHECARIO NO BRASIL.

1° — Como se deve ser organizado o Crédito Agrícola e Hypothecario no Brasil?

2° — Essa organização deve ficar a cargo do governo, ou caber a iniciativa particular, com o auxilio e fiscalização do Governo?

3° — O apparellamento permanente para incrementar e defender a produção nacional, deve ser unido, abrangendo todos os productos das industrias agricola e pastoril, ou a defesa do café deve ser tratada á parte?

4° — Com que recursos deverá ser constituído inicialmente qualquer apparellamento sobre o Crédito Agrícola e Hypothecario?

5° — Qual a melhor forma de se constituir o fundo de garantia, que será imprescindivel para assegurar o exito de qualquer empreendimento sobre o Crédito Agrícola e Hypothecario?"

O sr. presidente, referendo-se ao problema do Crédito Agrícola e Hypothecario, diz que o assumpto é de H relevancia, que a Sociedade não poderia deixar de dispensar ao appello, que acabava de ler, a maior consideração. Sem

crédito agrícola, que é uma instituição generalizada nos paizes civilizados, nós não poderemos, certamente, dar a conveniente expansão á nossa produção, desenvolver satisfactoriamente a exploração das nossas fontes de riqueza.

Se em outros paizes, melhor apparelladas financeira e economicamente, essa questão é ainda passivel de debate, soffre ainda discussão e a sua execução tem sido objecto de repetidos, de amados estudos, no nosso paiz o problema assume proporções muito maiores, dadas as deficiencias do nosso apparellamento financeiro e economico. Nessas condições, a suggestão do sr. Luiz Bartholomeu deve merecer o decidido apoio da Sociedade, que já de h muito vem se preoccupando com a instituição do crédito agrícola entre nós.

É urgente, porém, é indispensavel que cheguemos a uma solução pratica, visto que sem credito — repete — não nos é possivel incrementar a nossa produção, em que todos se empenham hoje, no afim de augmentar as rendas nacionaes, o que urge conseguir porque dia a dia crescem as despesas da Nação, enquanto a receita permanece deficiente, o que explica os deficits organometricos tão communs entre nós.

Depois de incarecer a importancia do problema, o sr. presidente designa uma commissão, que se incumbirá de formular respostas ao questionario apresentado pelo sr. Luiz Bartholomeu. Esta commissão fica constituída pelos srs. Luiz Bartholomeu, Augusto Carlos da Silva Telles, Placida de Mello e Oelayio Carneiro, que deverão reunir-se na proxima sexta-feira, ás 4 horas da tarde.

ALCOOL INDUSTRIAL. — E' então lida a seguinte comunicação acerca da segunda experiencia sobre mistura de alcool-ethericas para substituir a gasolina (Experiencia de consumo), feita, como simples notas, pelo dr. Alfredo de Andrade, que a presidiu:

Condições — Circuito plano, através Avenida Beira-Mar, Atlântica, Niemeyer, Jardim Botânico, S. Clemente, avenida Beira-Mar, Central, rua 1° de Março, eues do Porto, Quinta da Boa Vista e desta até o Caffete, ponto de partida, — com um percurso medio de 45.100 metros.

Sahida ás 10h,25; volta ás 12,35; duração de experiencia 2h,10, tendo havido seis paradas voluntarias.

A experiencia foi feita com dois automoveis Benz, e de pesos egues, com carga total de 2.150 kilos, cada qual e tendo camera de aquecimento.

O automovel 708 recebeu 20 litros de mistura A, que se mostrára efficiente no ensaio anterior (alcool 65 e ether 25, perobio 10, pyridina 0,5). A partida foi facil, e o funcionamento suave, regular durante toda a experiencia. A pequena rampa de Botafogo-Prainha da Saudade foi vencida em 3° velocidade.

Servia o *Gicleur* de 85 litros, o mesmo utilisado com gasolina, tendo sido apenas diminuida a entrada de ar. Consumo total durante a experiencia 9500 c.c.

Consumo por hora de funcionamento	5700 c.e.
Consumo por kilometro	211 c.e.
Consumo por tonelada kilometrica	98,5 c.e.

O *automovel* 1704 recebeu 20 litros da mistura C, constituída por:

Alcool a 95°	83,0
Ether	10,0
Kerosene	5,0
Pyridina	2,0

A partida se deu com menos facilidade que com a anterior e após facimentos, pareceu equilibrada a carburação com o *gicleur* de 85 linhas.

A rampa de Botatogo — Praia da Saudade foi vencida em velocidade de 2ª e no fim de 3500 metros de marcha houve necessidade de limpar o *gicleur*.

O funcionamento só se tornou regular, ao fim da experiencia, depois da *lavagem* do *gicleur* pela mistura e aquecimento do motor.

Consumo total	12500 c.e.
Consumo por hora de funcionamento	7500 c.e.
Consumo por kilometro	278 c.e.
Consumo por tonelada kilometrica	129 c.e.

Notas comparativas. Os *automoveis*, servindo ao ensaio, consomem 22 litros de gasolina por 100 kilometros em estrada e 28 a 30 nas ruas das cidades em virtude de paradas, curvas, etc. Deduzem-se os dados:

Consumo minimo de gasolina nos 45 kilometros	9900 c.e.
Consumo da mistura A, mencionada	9500 c.e.
Consumo da mistura C, mencionada	12500 c.e.

Consumo de gasolina por kilometro (minimo)	220 c.e.
Consumo da Mistura A, por kilom.	211 c.e.
Consumo da Mistura C, por kilom.	278 c.e.

Consumo de gasolina, por tonelada kilom. (minimo)	102,4 c.e.
Consumo da Mistura A, por tonelada kilom. (minimo)	98,5 c.e.
Consumo da Mistura C, por tonelada kilom. (minimo)	129 c.e.

O *automovel* Ford que acompanhou as experiencias com o peso total de 880 kilogram, (aliás *partiu* com 830 kilos), consumiu gasolina na seguinte proporção:

Consumo total de gasolina	5000 c.e.
Consumo por kilometro	111 c.e.
Consumo por tonelada kilometrica	126 c.e.

Conclusões da experiencia. O consumo da mistura A foi *identico* ao da gasolina, pois a diferença a favor d'aquella não merece menção, por pequena a superioridade.

O consumo da mistura C foi 33 % a maior que o da mistura A; entretanto talvez possa diminuir modificadas ligeiramente as condições do *gicleur*.

Costo do kilometro:	
Com a gasolina (\$750)	\$165
Com a mistura A, (1ª hypothese)	\$985
Com a mistura C (1ª hypothese)	\$994
Com a mistura A (2ª hypothese)	\$127
Com a Mistura B (2ª hypothese)	\$154

Hypothese 1ª: alcool a \$300 o litro e ether a \$600.

Hypothese 2ª: alcool a \$500 e ether a \$100 o litro, kerosene a \$550.

Em ambos os casos não foi computado o custo da pyridina por falta de base *centrefaito*, na mistura C, ella entra na relação de 2 %, quatro vezes mais que na mistura A.

Na Sociedade Nacional de Agricultura, em 10 de fevereiro de 1922, dia da experiencia.

A propósito, o sr. presidente faz interessantes considerações, salientando os excellentes resultados até agora obtidos dos trabalhos effectados pela Sociedade em favor da maior diffusão do uso do alcool industrial entre nós.

MANGAS. Antes de encerrar os trabalhos s. ex. chama a attenção dos presentes para a rica colheção de mangas que se achavam sobre a mesa e que foram offerecidas à Sociedade, para exposição, pelo pomidlor Raul Mendes, proprietario da Chacara Paineira, em Bello Horizonte, Estado de Minas.

Compõe-se essa valiosa colheção de 21 variedades dessa preciosa fructa, assim classificadas: Augusta, Carlota, Rosa, Espada, Etelevira, Ferdinandina, Commercio, Cecil, Molgoba, Peterson, Diva, Damasco, Guyanna, Divina, Carolina, Beatriz, Rubem, Dora, Effie e Italia.

E, depois, encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 21 DE FEVEREIRO DE 1922

Presidencia do sr. Miguel Catmon

Depois de obter a approvação da acta anterior, o sr. Presidente passa ao expediente, que consta de duas partes: uma referente aos mais importantes papeis recebidos e já despachados no interregno de uma para outra sessão; outra, a do expediente carecedor do voto collectivo da Directoria.

S. Exa., quanto ao primeiro, limita-se a fazer a seguinte leitura:

Carta de Magalhães de Lima, accusando o recebimento da officio no qual a Sociedade communicou terem sido aceitos como socios e informando terem os Srs. Thomaz Silva & Comp. instrucções para effectuarem o pagamento da inscripção; item do coronel Julio Gezar Luttrebach communicando, em resposta a uma consulta da Sociedade, não dispôr, actualmente, de carneiros e cabras para venda; item do Dr. Eduardo Rodrigues Tavares de Mello enviando a quantia necessaria para pagamento de sua inscripção e hypothecando sua solidariedade à Sociedade; officio do Syndicato dos Agricultores de Cacau da Bahia enviando resenha do preço do cacau no mez de Dezembro de 1921; carta do senhor Affonso Vizen apresentando os Srs. coronel Virgilio Ferraz de Oliveira e Roberto Grillo & Comp. para socios da sociedade; officio do Inspector Federal das Estradas enviando copia das informações obtidas da Companhia Leopoldina sobre a demora do transporte de alcool, em Campos; carta do Dr. Carlos Sampaio, Prefeito do Distrito Federal consultando se não seria conveniente a junção do Congresso de Carvão no de Engenharia; officio da União dos Agricultores

Computada aquella perda de liquido em 5 litros, o consumo se repartiria.

Consumo total em 3 h. de experiencia	14 litros
Consumo por kilometro	292 c. c.
Consumo " " tonelada kilometrica	131 c. r.

Neste caso, não só excellentes seriam os resultados, mas simplesmente **maravilhosos**, pois 2170 kilos a cada de 400 metros de altura, por se despenderam para guindar um automovel de curvas agudas, subidas e descidas e a grande velocidade, o **mesmo volume da carburenta**, consumido na Europa, no plano, a marcha lenta e em caminhos amplos.

Por demasiado favoravel a conclusão, refere a Commissão a seguinte, uma vez a perda do liquido afastou a determinação exacta do gasto: "A mistura ensaiada possibilita em maiores velocidades na rampa até 13 % e merece estudos tecnico-praticos delicadas, que determinem, com rigor, o consumo por cavallo-hora, e é o que não deduz precisamente dessa experiencia preliminar.

Participou das experiencias um carro Ford, novo, pertencente á nossa Associação; elle recebeu uma mistura de composição approximada do alcool privilegiado S. M. A., de França, e por proposta de Sanchez Gongora:

Alcool — 9,5 litros	(51,3 %)
Ether — 6,0 litros	(32,4 %)
Gazolina — 3,0 litros	(16,3 %)

Pyridina 120 grammes.

O peso total do automovel attingiu a 723 kilos:

Automovel Ford	650 k.
Mistura carburetante	14 k.
Pesa do chauffeur	60 k.

O consumo de carburetante assim se distribuiu:

Consumo total (48 kilom.)	10,5 litros
" " por kilometros	223 c. c.
" " por tonelada-kilometro	309 c. c.

O carro é novo e em tal condição o consumo chega a ser o duplo do normal. A conclusão é a mesma, que para a outra mistura.

CUSTO DAS MISTURAS CARBURETANTES

1. Hypothese: Alcool a 300 réis o litro e ether obtivel a 600 réis o litro, em installações villosas a montar.

2. Hypothese: Preços actuaes do alcool a 500 réis e do ether a 1\$100 o litro (preços de Queróz & C., para grandes fornecimentos) ; betredea a 550 réis e gazolina a 750 réis o litro.

Mistura Andrade (Denominação para a simples indicação):

1. Hypothese — Custo 400 réis o litro.

2. Hypothese — Custo 605 réis o litro.

Mistura Sanchez-Gongora (Idem):

1. Hypothese — Custo 472 réis o litro.

2. Hypothese — Custo 736 réis o litro.

As experiencias intentaram-se por comparação a gazolina e para isso outro lantantel "Benz", semelhante ao primeiro o acompanhou.

Em o seguinte peso :

Peso do automovel	1.880 kilos
Peso de 40 litros de gazolina	29 "
Peso de 3 pessoas	495 "
	2.404 "

Este automovel conservou-se em marcha mais regular e não teve superioridade nas velocidades nem na rapidez das subidas ingremos. Quanto ao consumo: — elle deveria receber 10 litros de gazolina, não ponde, porém, a Commissão fiscalizar a carga, occupada desde 8 horas nas outras mensurações e tentativas e a carga se fez por borla, sendo introduzidos, segundo uns empregados, 40 litros, na affinação de outros — 44 litros.

Sobearam exactamente 20,5 litros, e na 1. hypothese, consumiram-se 11,5 litros — gasto muito reduzido para 48 kilometros em rampa conhecida da Tijuca e Gavea — com a seguinte distribuição:

Por hora de experiencia	3.833 c. c.
Por kilometro	235 c. c.
Por tonelada-kilometrica	116 c. c.

Na hypothese dos 44 litros de cargo, os numeros para cotejo assim andariam:

Gasto total nos 48 kilom.	15,5 litros
" " por hora de experiencia	5.140 c. c.
" " por kilometro	302 c. c.
" " por tonelada-kilometrica	148 c. c.

O membro da Commissão, Dr. Andrade, entendo conveniente salientar-se que as misturas ether-alcool, ensaiadas até agora, deixavam infallivelmente os motores oxydadas, provocando por vezes seu enjambramento, e exigindo lixa para remoção da ferrugem, segundo informações diversas, entre as quaes do Dr. Felix Guimarães e do Gerente da Garage Transportes e Carruagens; entretanto, o **lantantel** que serviu no ensaio com a mistura em estudo, nada soffreu e após ás 3 horas de sua duração, continuou immediatamente nos serviços communs e nelles ainda se achou, ininterruptamente, 4 dias depois sem desmonte do motor, limpeza ou qualquer precação especial.

A Commissão vai proseguir nas suas experiencias, com toda a precisão.

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1922. — Alfredo de Andrade. — Sanchez Gongora. — Victor Lelvas".

O EXPEDIENTE — O Sr. Presidente prosegue, então, na leitura do expediente, compulsando os seguintes papeis:

Carta de Waldemar de Almeida propondo socio.

Officio da Confederação Syndicalista Cooperativa Brasileira, convidando a Sociedade a comparecer ás homenagens civicas a serem prestadas a Francisco Juvencio Sadock de Sá.

Carta de Athenagoras Rodrigues Costa, attendendo o appella da Sociedade sobre a administração de novos socios.

Carta de Fausto Leite Guimarães, solicitando da Sociedade requisitar frete gratuito para animaes.

Idem do Motta Carneiro & C., pedindo intervenção da Sociedade junta nos Poderes Pu-

blicos, para autorizá-los a empregar o azul metilene, na desnaturação do alcohol.

Idem de José Maria Witacker, agradecendo as felicitações enviadas pela Sociedade relativas ao ultimo balanço do Brasil.

Idem de J. C. Alves de Lima, manifestando o desejo de estar ao par dos trabalhos da Sociedade afim de enviar revistas e informações.

Idem de Alexandre Cidade, pedindo plantas.

Idem de Plinio Costa, applaudindo a criação da Caixa do Assucar e ministrando informações sobre fibras, estando em condições de fornecer dados sobre a juta.

Officio da Sociedade de Agricultura da Parahyba, comunicando não existir no municipio de Areas, nbelhas italianas.

Carta de D. Pedro Boeser, pedindo intervenção da Sociedade para conseguir isenção de impostos de machinas agricolas.

Officio do Centro Industrial do Algodão da Bahia, reclamando os 400 saccos de sementes de algodão prometidos pelo Ministerio da Agricultura.

Carta de Leite & Alves, agradecendo a acção da Sociedade sobre o imposto do fumo.

Officio da Comissão da Exposição Nacional de 1922, enviando relação dos Delegados da Comissão, com os respectivos endereços.

Telegramma do Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, communicando a eleição da Comissão Organizadorã do Livro do Centenario.

Idem do Dr. Lyra Castro, communicando porque deixou de comparecer a reunião da Comissão Organizadorã da Conferencia Internacional Algodoeira.

Officio de José de Vasconcellos Silva, pedindo a Sociedade conseguir isenção de impostos alfandegarios para uma prensa hydraulica de beneficiar e reenfardar algodão.

Carta de Affonso Lobato Junior, pedindo vacinas contra a manqueira.

Idem de João Baptista de Oliveira, pedindo que do saldo que tem na Sociedade seja pago a sua annuidade e fazendo encomendas.

Idem de Eufrasio Mario de Oliveira, pedindo a intervenção da Sociedade para internar dois menores em patronatos do Ministerio da Agricultura.

Idem do Centro Industrial do Algodão da Bahia, communicando a eleição de Directoria.

Telegramma do Centro dos Fornecedores de Cana de Pernambuco, pedindo a intervenção da Sociedade afim de que o Centro tenha um representante na Comissão de Estudos sobre tarifas da Great Western.

Officio da União dos Empregados do Comercio do Rio de Janeiro, justificando a ausencia na sessão commemorativa do 25º anniversario da Sociedade e felicitando.

Carta de Alvaro Dizon & C^a, pedindo mudas.

Requerimento de Entropio Hugo de Andrade, requerendo matricula de um filho na Escola Agricola da Penha.

Carta de Gaspar Peres, pedindo o relatório do Dr. Bulhões de Carvalho, sobre a industria assucareira.

Idem de Carlos Blank, propondo um socio.

Idem do Dr. Almada Horta, pedindo passses gratuitos para transporte de animaes.

Telegramma de José e Americo Pacheco Pereira, congratulando-se com a Sociedade pela sua iniciativa levando á Camara o projecto da lei creando a Caixa de Assucar.

Officio do Director da Estrada de Ferro Central do Brasil, respondendo ao pedido da Sociedade no sentido de serem attendidas as reclamações dos lavradores filiados a esta Sociedade, communicando que da nota de expedição, devolvida se verifica ter havido por parte do embarcador, impropriedade de declaração, motivando o excessivo frete cobrado, e presta outras informações.

Idem de Benedicto Raymundo da Silva, fazendo varias considerações sobre a Entomologia e pedindo permissão para reunir no salão da Sociedade os membros fundadores da Sociedade de Entomologica do Brasil.

Carta de Antonio de Mendonça, pedindo informações sobre onde poderá adquirir carneiros e cabras e o preço approximado dos mesmos.

Idem de Gallilen Carneiro Pinto, pedindo mudas e sementes.

Officio do Intendente Municipal da cidade de Taquary, congratulando-se com a Sociedade pelo anniversario e pedindo programma do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria.

Carta de Domingos dos Santos Figueiredo avisando ter dado ordem para pagamento de annuidade e pedindo vacinas.

Idem de José Cupertino T. Freitas, pedindo mudas de larauja.

Idem de Esther Lownds, pedindo plantas.

Idem da Companhia União Agricola, agradecendo aos esforços da Sociedade, junto ao Presidente da Republica, para que o Estado de S. Paulo tenha um representante sen na Caixa de Assucar.

Idem de Manoel Hermogenes Vidal, pedindo a inscripção no Registro de Lavradores do Ministerio da Agricultura.

Idem de Othon X. B. Machado, pedindo o preço de assignatura da "A Lavoura".

Idem do Syndicato Agricola do municipio de Blumenau, pedindo mudas de cannas selecionadas.

Idem de João Gonçalves Sobrinho, pedindo preços de arados.

Idem de Fre. Figner, pedindo vacinas.

Idem de Julio Cezar Lutterback, propondo um socio.

Officio da Directoria de Rendas do Estado da Bahia, enviando a conta quinzenal dos valores das mercadorias de produção do Estado da Bahia.

Finda a leitura, encerra-se a sessão, devido ao adiantado da hora.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 7 DE
FEVEREIRO DE 1922

Presidência do sr. Miguel Calmon

O expediente O sr. presidente procede á leitura do seguinte expediente: carta do sr. Heitor Santos de G., pedindo alguns exemplares da conferencia do sr. Arno Pearce; carta do sr. R. A. Sampaio Vidal, agradecendo á Sociedade o ter-se feito representar no banquete a elle offerrecido, pelo dr. Augusto Ramos; carta dos srs. E. Veras de Filho, pedindo plantas e sementes; carta do dr. Alfredo Benna, pedindo a intervenção da Sociedade junto ao Ministerio da Agricultura afim de que seja o encarregado do estudo sobre plantas forrageiras no Maranhão; officio da Associação Commercial de Obidos, communicando o motivo porque não se fez representar na sessão commemorativa do 25º anniversario e congratulando-se com a Sociedade; officio do presidente do Estado do Rio Grande do Norte, accusando o recebimento do officio referente á utilização do alcool desmalturado e communicando não ser conhecido, naquelle Estado, o alcool carburetado, pelo que muito esformaria que a Sociedade elaborasse e publicasse resultados seguros a respeito; carta do sr. Hugo Ferraz Porto, pedindo sementes; carta do sr. J. B. F. Mascarenhas, pedindo vacinas; carta do sr. Francisco de Mello, pedindo informar se existem appparelhos americanos para marcar azeitonas e bem assim sobre a cultura da azeitona e bicho de soda; officio do sr. dr. Washington Luis, presidente do Estado de S. Paulo, agradecendo a remessa do programma da Conferencia Internacional Algodoeira; memorandum do sr. Mendes, enviando um officio sobre a venda de mangas e outras fructas nesta capital; carta dos srs. Arlindo Guimarães & C., accusando e agradecendo a carta acompanhada da copia do officio dirigido ao Ministro da Viação sobre o transporte de fructas; carta do Banque Française el Hatienne, pedindo dados sobre a exportação de algodão nos ullimos dez mezes; requerimento da Agencia War-Gas, pedindo mandar submeter a experiencias a fornecida "War-Gas"; carta do sr. Horacio Lemos, pedindo fornecida; telegramma do dr. Sanchez Gongora, communicando não ter ainda seguido o vagão de alcool por falla de autorização da Recebedoria; officio do sr. Arlindo Antonio Figueiredo, communicando a experiencia official, no Porto Fructicida da Penha, de seu appparelho destinado á extracção de forragas; officio da Confederação Syndicalista Cooperativista Brasileira, pedindo afim de poder legalisar seus estatutos, preencher os claros officio que remette; officio do sr. Gaetano Munhoz da Rocha, presidente do Paraná, apontando a medida pela Sociedade de substituir pelo alcool a gazolina e o kerozene; carta da The Leopoldina Railway Company Ltd., explicando os motivos por que não pôde conceder abatimento de frete de um vagão de alcool de Campos á Praia Formosa; carta do dr. Daniel de Mendonça, accusando o officio sobre a wwarantagem pelos syndicalos agricolas e communicando que da parte da Carteira de

Redescontos, haverá boa vontade para a solução do caso; officio do sr. coronel Julio Cesar Lutterbach, pedindo ser considerado socio devido por ter apresentado mais de vinte socios; telegramma do sr. Joaquim Falcão, pedindo a intervenção da Sociedade para obter decisão favoravel sobre o imposto da aguardente; carta do dr. Lauro Muller, pedindo "Sarnol" e mudas de plantas; carta do dr. Homero Baptista, communicando haver approvo o acdo do inspector da Alfandega da Bahia, relativamente á fiscalização dos generos alimentícios; carta do dr. Gabriel Bandeira Teixeira, pedindo a intervenção da Sociedade junto ao Ministro da Fazenda afim de que o producto denominado "Enebrina" seja pela Alfandega classificado no art. 1068, das tarifas referentes aos preparados de enxofre, sulfato, etc., junta a amostra; officio do Syndicento Agricola de Blumenau, pedindo mudas e sementes e bem assim informações sobre o preço de mil kilos de sementes de linho; carta de Campos de G., respondendo á carta na qual a Sociedade pede o preço para dez familias de abelhas italianas; officio da Secretaria da Presidencia do Estado do Espirito Santo, communicando que o presidente já dera ordens para serem fornecidos dados sobre o avestruz sul-americano; carta d Liga Agricola Brasileira, agradecendo a remessa das mudas de plantas ornamentaes e pedindo nota das despesa; carta do sr. Fred Figner, pedindo mudas de eucalyptus; carta de Vieira & Irmão, pedindo vacinas; officio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, accusando o recebimento do programma da Conferencia Internacional Algodoeira e communicando que opportunamente designará seus representantes.

Proseguindo na leitura do expediente, o sr. presidente lê um officio dirigido á Sociedade por varios exportadores de couros da Bahia, Pernambuco, Ceará e desta capital reclamando contra as descabidas exigencias do novo Regulamento da Industria Pastoril, relativamente á desinfecção de couros e pelles destinadas á exportação, exigencias essas que os signalarios mostram ser inexequíveis pelo facto de não poderem esses artigos supportar o tratamento que o alludido regulamento exige.

O sr. presidente a propósito dessa reclamação, informa que, em companhia de um representante de uma das firmas que subscryvera a representação lida, procuram o dr. Alcides Miranda, director do Serviço de Industria Pastoril, par apresentar-lhe a justa reclamação dos exportadores de couros. S. ex., attendendo ao appello, resolveu prorogar, por 90 dias a execução das providencias contidas no Regulamento do Serviço de Industria Pastoril, promettendo estudar, durante esse tempo, um novo processo de desinfecção que attenda aos interesses internacionaes e aos do commercio exportador de couros e pelles, e que não prejudique a qualidade intrinseca da mercadoria.

A Sociedade vai agradecer ao Dr. Alcides Miranda a solicitude com que acolheu o seu appello, com o que veio tirar o commercio de um grande pesadello, pois, pôde-se dizer, que elle estava ameaçado da mais completa ruina, se vigorassem as rigorosas exigencias do novo

Regulamento da Industria Pastoral. E, pois, com a mais grata satisfação que a Sociedade vai transmitir aos interessados a auspiciosa resolução do dr. Alcides Miranda.

Alcool industrial Fimlo o expediente é dada a palavra ao sr. José Sanchez Gongora, que lê a seguinte comunicação:

"A propagação de uma idéa errônea, se esta é simples, é muito mais rápida que a propagação de factos verdadeiros, porém, de explicação mais complexa.

Isto aconteceu com a fábula do "ressecamento" dos motores de automovel, quando trabalhando com alcool.

Houve um chauffeur em qualquer parte do mundo, que não achando outra explicação para um augmento de attriêto que ele notou no seu automovel após algumas semanas de estar trabalhando com alcool, explicou o facto, como proveniente da dissolução do oleo no cylindro pelo alcool.

Essa idéa errônea que não saiu de nenhum Centro scientifico, nem tecnico e que não tem podido ser constada experimentalmente em lugar algum, tem se spalhado como uma mancha de oleo e constitue hoje um serio embaraço para a propagação do emprego do alcool motor, entre as camadas populares.

É dever de todos os que se occupam da propagação do alcool em qualquer paiz do mundo, combater essa idéa errônea, procurando propagar a verdadeira razão do augmento do attriêto que se tem podido notar em algum caso, collocando as cousas em seus verdadeiros lugares.

Nunca encontramos até agora, na leitura das diversas publicações feitas por pessoas ou centros scientificos, que se occuparam do emprego do alcool motor, referencia alguma ao tal "ressecamento".

No relatório de Sidersky, referente as experiencias feitas em Berlim em 1900, este autor diz, que, após *tres annos* consecutivos de trabalho com alcool, foi desmontado o motor, achando os segmentos do pistão e as paredes do cylindro *em perfeito estado*.

Um simples facto bastaria para destruir por completo a hypothese do tal "ressecamento"; é que nunca se notou augmento de attriêto nos primeiros dias em que um automovel trabalhou com alcool, e só em alguns casos, depois de alguns dias de trabalho.

Se o carburante alcoolico dissolvesse o oleo, isto deveria dar-se desde o primeiro dia e não, só no fim de algum tempo. Devo por conseguinte ser outra a causa do augmento do attriêto.

Examinando ligeiramente forma porque é feita a lubrificação nos cylindros dos automoveis, chegamos a mesma conclusão, *da frava ou nenhuma influencia da mistura alco-etherica na lubrificação ou ressecamento do motor*.

Segundo os technicos da "Vacuum Oil" que têm estudado a questão da lubrificação dos motores, a temperatura da explosão attinge a cifra elevadissima de 1.500 graus centigrados. A esta temperatura, o oleo que porventura se achasse espalhado nas paredes do motor e em contacto directo com os gazes, não pôde ter outro fim que o de queitar-se se houver ar

sufficiente, ou de dissociar-se em seus elementos H e C, este ultimo ficando em parte adherido ás paredes do motor, que é o que realmente se contesta!

Depois da explosão, durante a expansão dos gazes, a temperatura destes diminhe, porém, mesmo ao final do curso do embolo, ainda a temperatura é sufficientemente elevada para provocar a dissociação, não ficando mais oleo algum em quantidade apreciavel adherido ás paredes do motor.

Para melhor esclarecimento da questão, fago notar que segundo os dados technicos, a camara de oleo nas paredes do cylindro antes da proximadamente,

explosão é de $\frac{1}{10.000.000}$ do millimetro aproximadamente.

No seguinte ao da explosão, ou sejam o 3º tempo do ciclo do motor, quando o cylindro sobe, expulsando os gazes da combustão, este embolo vai espalhando deante d'elle uma nova camada de oleo até o final de seu percurso; neste momento começa o primeiro tempo ou seja o da aspiração da mistura carburante.

Se esta mistura fosse *um perfeito* dissolvente do oleo, só poderia dissolver o mesmo, á medida que o embolo fosse descendo e descobrindo a superficie lubrificada, o que é dizer, *depois do embolo ter passado da superficie lubrificada e quando esse oleo não tem mais função*.

Devo fazer notar de passagem, que a pretendida mistura dissolvente acha-se em forma gazosa e o oleo em forma liquida e nestas condições o poder dissolvente do gaz deve ser representado por uma cifra infinitesimal.

Não é de supor que a temperatura a que se acha o cylindro nesse momento permita a condensação da mais leve particula do carburante.

No 2º tempo ou seja o da compressão, o embolo distribue uma nova camada de oleo deante de si, até a camara de combustão e assim successivamente.

A respeito do valor da mistura alco-etherica como dissolvente do oleo, este não é maior que o da gazolina.

A gazolina não pôde em hypothese alguma ser considerada como lubrificante e sim como um dissolvente do oleo, tal qual o alco-etherico.

Estas considerações parecem dever ser sufficientes par affastar toda idéa de lubrificação defeituosa por causa do alco-etherico e voltar as vistas para a concepção que parece mais exacta da possivel corrosão d superficie dos cylindros motores pelos acidos organicos formados por uma combustão defeituosa e cujo remedio, simplissimo, consiste na addição aos carburantes a base alcool, de um pouco de ammonia, pyridina, etc.

Os technicos que estudaram as diversas misturas no momento de tomar as patentes para a *Nathalite, Ethylina, Alcool Foster, Sava Francesca* e outra, collocando a questão no justo lugar, deduziram que o pretendido "ressecamento", no caso de produzir-se, não devia ser outra coisa senão um augmento de attriêto, de-

pois que em 1915 para lá foram exportadas mais de mil e quinhentas libras de café, o que ficou reduzido a 220 libras em 1919 e suspenso nesses dois últimos annos.

A ilha de Chipre em 1920 apparece com 1 mil libras de compras, e a Turquia com umas cinco mil.

E só.

No entanto, consome-se grande quantidade de café em todo o Oriente, sendo o unico insetillo á generalização do seu consumo a alta do preço por que é vendido, em alguns lugares, alcançando o kilo de café preços que respectivamente 10 mil réis!

Naturalmente é assim uma bebida para os ricos, que, apesar de numerosos nappelles paizes, ainda não democratizados, ainda são poucos comparados á grande massa do povo."

Creio ter assim correspondido á vontade de V. Exa. que, conhecendo o extremo Oriente "de visu", melhor do que ninguém, poderá avaliar de minha tentativa e das minhas affirmativas.

Seja-me permittido, outrossim, agradecer á Sociedade a generosidade de fazer-se representar na minha Conferencia do Centro do Commercio de Café, realizada a 10 do corrente e na qual o Dr. Rodrigues Caldas, interpellando o seu senlir, teve palayras de apoio e incentivo que profundamente me honraram."

Concluida a brilhante exposição do Sr. Hannibal Porto, o Sr. Presidente declara que as suas palayras não poderiam deixar de merecer os applausos da Sociedade, aliás já manifestados quando S. Exa. pronunçara a sua Conferencia no Centro do Commercio de Café.

Effectivamente, diz S. Exa. a disputa dos mercados no Oriente é notavel, neste momento, e nisso empennam esforços a Alemanha, a França, a Inglaterra, etc. O Brasil não deve descurar dessa relevante questão, que tão de perto o interessa. Vem de molde referir a que ha pouco declarara na Sociedade o senhor Antonio Neves, que visitara aquella região e fizera as mais interessantes observações, que na India é correntemente usado o "Postum", fabricado nos Estados Unidos e alli adoptado como um pseudo succedaneo do café. Ora, quando até o "Postum" já procurou e encontrou mercado favoravel no Oriente, não é demais que cogitemos de collocar alli o nosso producto.

Aliás, não é só para o café que o Oriente offerece possibilidades de mercado; muitos outros productos brasileiros podem ser alli collocados.

Continuando, para mostrar que não é difficil ampliarmos o nosso commercio exportador, conquistando novos mercados, o Sr. Presidente lê a seguinte carta endereçada á Sociedade: "Exmos. Srs. Desejando o Governo Brasileiro estabelecer uma viagem regular entre o Brasil e os portos da Africa Inglesa e Portuguesa, ou seja Africa do Sul, afim de crear novos mercados de consumo para os seus diversos productos agricolas e industriaes, ouzani os abaixo assignados, autorizados pelos conhecimentos que têm dessas regiões, visto alli terem residido alguns annos, submetter á opinião da illustre commissão al-

guns alvitres, que lhes parecem uteis afim de que as tentativas do Governo Brasileiro sejam coroadas de bom exito.

É positivamente certo que alguns productos de maior exportação do Brasil, como sejam banha e café, já são bastante conhecidos nos mercados Sul-Africanos, onde chegam já negociados por dois e tres intermediarios. Quem assigna este pequeno trabalho remetteu daqui, em 1920, diversas partidas de banha para Lisboa, afim de serem dalli reexportadas para Lourenço Marques. Evidentemente esta banha (e quem diz banha diz qualquer outro genero) deveria ter chegado ao ponto de destino com os preços bastante onerados, pelos grandes fretes, cargas e descargas e lucros dos diversos intermediarios. Por estes motivos não temos duvida em affirmar que os laes productos levados directamente aos mercados consumidores terão o seu preço muito reduzido e conseguirão franca accettazione e um largo consumo.

Para que o Brasil possa adpirir alli grandes mercados para asua super-produção, torna-se indispensavel que seja feita com todo o criterio e hem orientada uma propaganda activa, estabelecendo um mercado central no Cabo delBôa Esperança e talvez em Lourenço Marques, por serem estes portos os mais centraes e fornecedores de toda a Africa do Sul e provincia de Mogambique e ainda por serem obrigados para a grande navegação.

Os productos que para alli poderá o Brasil exportar em grande escala são: café, encan, oleos, fumo, madeiras finas para moveis, arroz, banha, carnes de porco preparadas, carnes congeladas, dormentes, piassaba, farinha de mandioca, couros curtidos, calçados, assucar em crystaes, telhas e tijolos, manteiga, cervejas, xarques, etc., etc.

Poderíamos daqui dizer os motivos que nos levam a indicar todos esses artigos acima mencionados, consumidos em larga escala nos mercados Sul-Africanos, mas isso seria fatigar o illustre Commissão, reservando-nos por isso para o demonstrar verbalmente, se a digna Commissão achar conveniente ouvir-nos.

É indispensavel não esquecer a parte efficiente com que as colonias portuguezas da Costa Occidental podem concorrer para o bom resultado da tentativa. A provincia de Angola, São Thomé e ainda o Congo Belga, são grandes consumidores de productos que o Brasil com vantagem, lhes pôde fornecer, sendo esta uma das razões por que indicamos que o deposito central seja na cidade do Cabo. Deste porto ha navegação directa, feita pela Companhia de Navegação Nacional Portugueza, para as referidas provincias.

Estas terão grandes vantagens em se abustecerem no mercado central do Cabo, porquanto o fazem hoje com desvantagem nos mercados europeus, fazendo as suas compras em segunda e terceira mão.

Quanto a rota que os navios poderão fazer, a illustre Commissão, melhor do que nós, terá estudado este assumpto; todavia a nossa opinião seria de que a primeira viagem devia ser feita directa no porto de Lourenço Marques, podendo em qualqueer dos portos abastecerem-

se de curvão, de que existem alli grandes depósitos.

De V. Exa. Alto. Admisor. (a) **Adelino Martins Pinto e José Ferreira Martins.**

Observa o Sr. Presidente, lida a carta, que as considerações nella contidas corroboram as informações que expendera, bem assim as sugestões formuladas pelo Sr. Hannibal Porto.

A Sociedade transmittirá a carta que acaba de ler ao Sr. Bourque de Macedo, proseguindo na propaganda dessas idéas e devendo, em breve, ouvir outros tantos conselhos do senhor Arthur Neiva, que prometteu ventilar o problema, por sua vez, em relação aos mercados do Oriente, onde S. Exa. também estivera.

Continuam os trabalhos, e o Sr. Presidente lê varios outros papeis de importancia, inclusive oito propostas para socios, que são todas acceitas, salientando-se, porém, dentre outros, os seguintes: officio da Federação das Associações Commercias do Brasil agradecendo a efficaz intervenção da Sociedade junto ao Governo relativamente á questão do certificado de embarque de mercadorias no porto da Bahia; officio do Sr. J. A. Barbosa Carneiro, enviando o relatório da Comissão Economica e Financeira da Liga das Nações; da Comissão do 2º Congresso Americano de Expansão Economica e Ensino Commercial, remetendo as theses da 2ª secção dos mesmos; do Sr. Léo de Affonseca, enviando dois mapas relativos á exportação do algodão; e, por ultimo, uma carta do senhor L. M. P. de Queiroz, remettendo indicações completas sobre a formula de alcool carburado doada por S. S. á Sociedade, que a divulgará, afim de que qualquer pessoa interessada della possa utilizar-se livremente.

VARIOS OUTROS ASSUMPTOS A seguir, usa da palavra o Sr. Stockler Colubru, que exhibe uma amostra de feijão branco, da colheita de 1918, produzido immunizado exclusivamente com o sulfureto de carbono e que se conserva em perfeito estado, tendo germinado bem em 1919 e 1920. S. S. refere o processo que adotou para chegar a esse resultado, processo esse considerado muito simples e interessante.

Usa da palavra em seguida o Sr. Gomes Carmo, que se refere aos resultados da recente viagem que emprehendera a São Paulo, em comissão da Sociedade, para o fim de obter o concurso do Governo daquelle prospero Estado da União na propaganda do pão mixto brasileiro, que a Sociedade querem sob os melhores auspícios e que levará avante.

O Sr. Presidente agradece a communicação, resolvendo que a Sociedade officiará ao doutor Washington Luis agradecendo o concurso prestado por S. Exa., não só pelo apoio dispensado á idéa, como pelas instruções que deu ao Director do Instituto Agronomico de Campinas, a que se referia o Sr. Gomes Carmo. Prosequindo, S. Exa. refere-se ás novas experiencias dos trabalhos que neste sentido a Sociedade vem emprehendendo para a solução final do importante problema.

Fala por ultimo o Sr. Paschoal de Moraes, que formula um vivo appello á Sociedade em

prol da fauna e da flora nacionaes, riquissimas, mas que jazem abandonadas, tendo por fim uma communicação do Dr. Nogueira Paragná, do Estado do Piauí, sobre a cabra-ovelha e sobre uma raça de gado vacuno de duas léas, notavel pela sua resistencia e pelo sabor de sua carne. Devido ao adiantado da hora, S. S. deixa de fazer a promettida communicação relativamente á nossa flora medicinal indigena, a respeito da qual, entretanto, fará uma interessante exposição em que figuram os seus principaes especimens. Essa communicação terá lugar na proxima reunião.

Antes de encerrar os trabalhos, o Sr. Presidente chama a attenção dos presentes para uma linda colleção de mangas e alguns frutos indigenas offerecidos á Sociedade pelo adiantado pomteador Raul Mendes, de Bello Horizonte, e, referindo-se ás observações feitas pelo Dr. Paschoal de Moraes em relação ao abandono da nossa flora e da nossa fauna, declara ter a intenção de convocar um congresso dos recursos naturaes do Brasil, onde os mesmos sejam devidamente balanceados e bem assim propostas medidas de defesa contra a devastação que vão soffrendo. E, então, encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 7 DE MARÇO DE 1922

Presidencia do sr. Augusto Ramos

O EXPEDIENTE S. ex., dando inicio aos trabalhos, procede á leitura da expediente que consta dos seguintes papeis:

Carta do sr. Adelino Dias Passos, pedindo 1.000 mudas de Eucalyptus e 150 enxertos de laranjeiras; idem do sr. Adelino Martins Pinto e José Ferreira Martins, fazendo considerações sobre a exportação para a Africa do Sul; idem do sr. J. A. Barbosa Carneiro, enviando relatório da Comissão Economica e Financeira da Sociedade das Nações; idem do sr. Joaquim Benedicto de Paiva, pedindo informar quaes as vantagens e obrigações que terá sendo inscripto no Registro de Lavandores do Ministerio da Agricultura; officio do sr. Caetano Minhós da Rocha, presidente do Estado do Paraná, agradecendo a remessa dos Programmas e Estatutos da Conferencia Algodoeira; idem da Directoria de Rendas do Estado da Bahia, enviando parte quinzenal dos valores das mercadorias de produção e manufactura do Estado; idem do sr. Julio Lopes Cabral, pedindo plantas; idem da Sociedade Rural Brasileira, acensando o recebimento dos Estatutos e Programma da Conferencia Algodoeira e communicando que empregará todos os meios para desolrigar-se da incumbencia que lhe fôra conferida, carta do senhor Francisco Melb, consultando a Sociedade sobre os favores que o Governo concede nos que se dedicam á cultura do Eucalyptus, officio da Sociedade Paulista de Agricultura, communicando ter sido lincado em acta um voto de louvor á Sociedade Nacional de Agricultura pela iniciativa tomada por esta de substituir, como combustivel, a gazolina e

seus derivados pelo álcool desnatado; idem do Director da Estatística Commercial enviando mappas da exportação da algodão; idem do sr. Alberto Moraes Martins Gatharina, enviando um requerimento para ser encaminhado ao sr. ministro da Agricultura; idem do sr. Valerio de Lveira, enviando tambem um requerimento para o mesmo fim; idem do dr. Placido Mello, agradecendo a sua nomeação para membro da Commissão de Organização do Credito Agricola e Hypothecario, enviando o balanço do Banco do Distrito Federal e fazendo considerações a respeito; idem do sr. Arno Konder, enviando 25 exemplares do Programma da Secção de Estatística na Exposição Nacional; idem do vice-presidente da Commissão Organizadora da Exposição Nacional, accusando o recebimento dos Programmas e Estatutos da Conferencia Algodoeira e 3º Congresso Nacional de Agricultura e communicando haver fello a distribuição entre os membros da Commissão Organizadora, das sub-comissões e aos delegados nos Estados; idem do Secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo, accusando o recebimento dos Programmas e Estatutos da Conferencia Algodoeira e communicando que relatará as theses que lhe foram distribuidas; idem do Banco Nacional Ultramarino, accusando o recebimento dos Estatutos da Conferencia Algodoeira e do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaría; telegramma do Centro dos Fornecedoros de Camas de Pernambuco, pedindo a intervenção da Sociedade junto ao Lloyd Brasileiro no sentido de ser sustado o nungimento dos fretes para o açúcar; idem do Deutsche Sudamerikanische Bank, accusando o recebimento dos Programmas e Estatutos da Conferencia Algodoeira; carta do sr. João Pereira, pedindo 500 doses da vaccina contra a peste da manqueira; idem do sr. João Pereira, pedindo 200 doses de vaccina contra a diarrhéa nos bozeiros e 500 dilas contra a peste da manqueira; idem do sr. José Rodrigues Leite, subscrivendo a quantia de 25\$000 para o distinctivo social; officio do Director Geral de Estatística, enviando relação das fabricas de juta arroladas no censo industrial; carta do sr. José Alves Galdeira, dando esclarecimentos para a expedição de seu diploma; idem do sr. Alberto Beaumont, accusando o recebimento do Programma e Estatuto da Conferencia Internacional Algodoeira e communicando que envidará esforços para a bom exito da mesma; idem do sr. Mario Pinto Serra, accusando o recebimento do Programma da Conferencia Algodoeira e promettendo relatar as theses que lhe foram distribuidas; idem do London & Brazilian Bank, Ltd., accusando o recebimento dos Programmas e Estatutos da Conferencia Algodoeira que lhe foram remetidos; idem do sr. J. Simão da Costa, fazendo varias considerações sobre a industria assucreira e remettendo publicações sobre a mesma; officio da Sociedade Paulista de Agricultura, pedindo informações sobre a cultura do chá no Brasil e bem assim estatística da sua produção; carta do sr. Manoel da C. Viçeira de Almeida, enviando conhecimento de

tres caixas com seis latas de mel de abelhas; officio do director do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, accusando o recebimento dos Programmas e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira e communicando que envidará todos os esforços para o feliz xiteo da Conferencia; idem do Centro das Experiencias Agrícolas do Kal'syndical, enviando um exemplar do folheto "A Cultura e os Adubos"; idem da Sociedade Mineira de Agricultura, communicando que na impossibilidade de dar de prompto informes sobre a "Rhéa", fez publicar o officio da Sociedade e o questionario da Embaixada Britannica; carta do doctor Octavio Carneiro, enviando um esboço do projecto sobre o Credito Agricola e Hypothecario no Brasil; idem do The National City Bank, accusando a remessa do Programma e Estatutos da Conferencia Internacional Algodoeira e do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaría; idem do sr. Antonio Othoniel Magalhães, pedindo exemplares da "A Lavoura" e demais publicações distribuidas pela Sociedade; idem do dr. Gustavo Dutra, accusando o recebimento do officio da Sociedade acompanhado do Programma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira e lamentando que, por motivo de molestia, não possa acceder ao convite que lhe fora fello para relatar uma das theses desse programma; idem do sr. Pedro Grassi, accusando o recebimento do Programma da Conferencia I. Algodoeira e declarando estar ao inteiro dispor da Sociedade no que lhe possa ser útil; idem do sr. José Fernandes da Graça, apresentando varios lavradores para socios da Sociedade; idem dos senhores Hermann Stollz & C., enviando os documentos referentes a dals toneis de álcool offerecidos á Sociedade pelo coronel Francisco R. Vasconcellos; officio da Associação Commercial do Estado de Minas Geraes, communicando a eleição e posse de sua Directoria; idem da Sociedade Paulista de Agricultura, pedindo para a Sociedade informar a data da realização do Congresso de Combustíveis, modo de inscrições e se o álcool entrará como these nesse Congresso; carta do sr. José Bernardes Junior, da Associação Commercial de Maceió, fazendo considerações sobre a Conferencia de d. Alda Fonseca relativa ás mangas, pede exemplares das variedades de mangas conhecidas e propõe para associada a Associação Commercial de Maceió; officio do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, communicando a eleição da Directoria e das Comissões Permanentes; carta do senhor Antonio Mendes Ventura, enviando vale postal para o pagamento de sua inscripção; idem do sr. Daniel Mendonça, agradecendo a remessa do Programma e Estatuto da Conferencia Algodoeira; officio da Recebedoria do Estado de Pernambuco, enviando pauta semanal das mercadorias de produção e manufactura do Estado; idem do Centro Commercial de Cerenes, communicando a eleição da Directoria para o biennio de 1922 a 1923; idem do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina solicitando a remessa dos numeros da "A Lavoura", que menciona; idem do dr. Lyra Castro, accusando a remessa do Pro-

gramma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira e communicando que empregará todos os esforços para o successo da Conferencia; idem do sr. Humberto Taborda, accusando o officio da remessa do Programma e Estatutos da Conferencia Algodoeira; idem da Sociedade Commercial Suissa no Brasil, enviando organogramma para a installação de usina para a congelação e pasteurisação do leite; idem do dr. A. C. Ribeiro da Luz, pedindo indicar meio para a extincção de formigueiros; carta do Banco Allemão Transatlantico, accusando o recebimento do Programma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira; idem do doutor Lyra Castro, accusando o recebimento do Programma e Estatutos do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria; idem da Estação Experimental Agricola de Tucuman, pedindo diversos numeros da "A Lavoura"; idem do sr. Augusto Henrique Galry, pedindo varias plantas; officio do dr. Alcides de Miranda, director do Serviço de Industria Pastoral, accusando o recebimento do officio da Sociedade sobre a desinfecção de couros exportados para o estrangeiro; idem do senhor H. Kronenberg, accusando o recebimento do Programma e Estatutos da Conferencia Algodoeira e communicando estar á disposiçáo da Sociedade um descarregador de algodão desde que a mesma forneça o local para sua installação e funcionamento; telegramma do dr. Hedefonso Pinto, communicando que comparecerá á reunião do Congresso de Carvão; carta do dr. Hannibal Porto, enviando um exemplar da Conferencia feita sobre a "Propaganda Commercial do Brasil" e pedindo para a Sociedade dirigir-se aos Governos dos Estados interessados apoiando o plano esboçado; officio da Secretaria da Agricultura do Estado do Espirito Santo, respondendo ao officio da Sociedade sobre a "Rhea" e informando não existir naquella Estado a criação de haes aves; carta do sr. Robert Jackson, fazendo considerações sobre o consumo do carvão brasileiro e communicando estar pronto a dar qualquer informação a respeito; idem do sr. Carlos de Oliveira Leite, pedindo sementes de feijão e accusando o recebimento do Programma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira; idem do sr. José Gariso Maldonado, pedindo 200 grammas de sementes de Eucalyptus; idem do Banco Pelotense, accusando o recebimento dos Programmas da Conferencia Algodoeira e do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria; officio da Intendencia Municipal de S. Jeronymo, felicitando a Sociedade pela iniciativa da organização do Congresso de Carvão e offerecendo os prestimos da Municipalidade no que lhe possa ser útil; carta do sr. Malhins da Costa Barros, attendendo ao appello da Sociedade propõe um socio e communica ter autorizado ao sr. Julio Costa Barros a fazer o pagamento da inscripção do novo socio; idem do sr. Benjamin Hummel, accusando o recebimento do telegramma da Sociedade e communicando que, logo que lhe seja possível, virá a esta capital; idem do conde Amadeu A. Barbicellini, pedindo o endereço do senhor dr. J. F. de Alencar Lima; idem do dou-

lor Francisco Quartim Barbosa, fazendo varias considerações sobre o cultivo da alfafa e pedindo 50 kilos de sementes; idem do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes, accusando e agradecendo os programmas e Estatutos do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e da Conferencia I. Algodoeira, que lhe foram remetidos; idem do sr. José Antonio Pereira Chouzal, enviando copia de um requerimento para ser encaminhado ao sr. ministro da Agricultura, sobre agua mineral encontrada em terrenos de sua propriedade e pedindo a intervenção da Sociedade para que tenha solução o seu caso; officio do Syndicato dos Agricultores de Cacau da Bahia, enviando copia da correspondencia trocada com o ministro da Fazenda relativamente á criação de uma Agencia do Banco do Brasil em Cammavieras e pedindo a intervenção da Sociedade; idem do presidente do Museu de Napoles, pedindo varios numeros da "A Lavoura"; idem do Banque Francaise d'Halieime, accusando o recebimento do officio de 15 de fevereiro sobre a Conferencia Algodoeira e communicando não ter seguido annexo o programma a que o mesmo se refere; officio da Associação Commercial de Theophilus Ottou, pedindo a intervenção da Sociedade para que lhe sejam remetidas as 1000 doses de vacina contra a peste da manqueira, cujo pagamento effectou na collectoria daquella cidade; idem do dr. Dias Martins, apresentando as razões porque não tem comparecido ás reuniões da Sociedade e communicando que empregará todos os esforços para desobrigar-se da incumbencia que lhe fôra commettida de relatar theses para a Conferencia Algodoeira; idem da Associação Commercial de Macció, accusando o recebimento do officio em que a Sociedade enviou o Programma e Estatutos da Conferencia Algodoeira e remette um recorte do "Diario Official" no qual mandou publicar o referido Programma; officio do presidente do Estado da Parahyba accusando o recebimento do Programma da Conferencia Algodoeira e 3º Congresso Nacional de communicando haver mandado publical-o; carta do dr. Francisco Tito de Sousa Reis, accusando o recebimento do officio communicando não haver recebido o Programma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira; idem do senhor Claudovino de Carvalho, pedindo instruções para ser inscripto como socio da Sociedade; idem do sr. Gaspar Peres, pedindo para enviar a conferencia sobre a "Lavoura, canna e a industria assueareira no Brasil", do dr. Antonio Carlos Arruda Beltrão e bem assim a safra de assuear dos Estados de Minas, Paraná e Espirito Santo; officio da Associação Commercial de Corumbá, accusando o recebimento do officio da Sociedade que acompanhou exemplares do Programma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira e communicando que vai fazer a distribuição por entre os interessados no assumpto; idem da Recebedoria do Estado de Pernambuco, enviando paula semanal das mercadorias de producção e manufactura do Estado; idem do sr. Olympio Santos, redactor do "Brasil Indeador", pe-

communicando o titulo de socia honoraria e enviando o respectivo diploma; carta de Roberto Fernandes de Castro avisando da remessa da quantia necessaria para o pagamento de sua inscripção; officio do dr. William W. Coelho de Sousa agradecendo a remessa dos Estatutos e Programma da Conferencia Internacional Algodoeira; carta do Dr. J. Pires do Rio, Ministro da Viação e Obras Publicas, enviando copia do officio do Inspector Federal das Estradas sobre o pedido da Sociedade para que o Centro dos Fornecedoros de Canua de Pernambuco tivesse um representante na commissão encarregada da revisão das lardas da The Great Western; officio do Dr. William W. Coelho de Sousa, accusando o recebimento do officio em que a Sociedade pedia para relatar theses para a Conferencia I. Algodoeira e communicando que aceita a incumbencia; carta dos senhores Krause & Keppich, pedindo informar dos meios para ser proposto como socia da Sociedade um seu committente; officio da Academia do Commercio do Rio de Janeiro, communicando desejar adherir ao Congresso de Chimica e nomeando os representantes junto ao alludido Congresso; idem do don. João Castano Munhoz da Rocha, Presidente do Estado do Paraná, respondendo o officio em que a Sociedade enviou questionarios sobre a "Rhéa" e informando que naquelle Estado não se explorava a sua criação para produção de penas; carta do Dr. Paschoal de Moraes, respondendo ao questionario que a Sociedade lhe enviou sobre a "Rhéa"; idem do Sr. Alexandre Bernardes de Castro, solicitando a remessa de formica; carta da Companhia Rigorifica e Pastoral de S. Paulo, enviando a base dos pregos do gado em Barretos durante o mez de Janeiro e o calculo das estrameadoras de produção e manufacturadas no Estado; carta do Sr. Gabriel Castello Branco, enviando a quantia necessaria para o pagamento de sua inscripção e pondo os seus serviços á disposição da Sociedade; officio da Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de S. Paulo, communicando não existir naquelle Estado criação da "Rhéa", levando, por isso, de responder ao questionario formulado pela Sociedade; idem do chefe do expediente da Comissão Organizadora da Exposição, enviando 200 exemplares dos Programmas das secções de Economia Geral e Economic Social; carta do Sr. Raul Mendes, communicando a remessa de mangas para serem vendidas pela Sociedade; officio do Sr. Chefe do expediente da Comissão Organizadora da Exposição, enviando 2 exemplares do Regulamento Geral da Exposição com as memorias introduzidas; carta do Sr. José Fernandes da Graça, apresentando 6 socios; idem do Sr. Rubem Guimarães, apresentando 1 socio; officio do Sr. C. E. Fonseca Costa, accusando a remessa do Programma e Estatutos da Conferencia Internacional Algodoeira e communicando que procurará dar cabal desempenho á incumbencia que lhe fôra committida, qual a de relatar theses para a mesma Conferencia; carta do Dr. Alfredo de An-

drade, propondo bases para as experiencias do alcool ether como força motor; officio do Segundo Congresso Americano de Expansão Economica e Ensino Commercial, remetendo as theses da 2ª Secção — Ensino Commercial; carta do Dr. Carlos Moreira, accusando a remessa dos Estatutos e Programma da Conferencia e communicando que relatará as theses que lhe for possível; carta do Sr. Adelino Costa, felicitando a Sociedade; officio da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, agradecendo a intervenção da Sociedade na questão de fiscalização dos generos exportados pela Bahia para o estriangeiro; officio do Dr. Arlhaud Berthet, Director do Instituto Agronomico de Campinas, accusando a remessa dos Estatutos e Programmas da Conferencia Internacional Algodoeira e communicando que, logo que tenha autorisação do Secretario de Estado de S. Paulo, procurará dar desempenho á missão que lhe fôra committida; carta do Sr. João Vianna, appellando para a Sociedade afim de conseguir do Governo permissão para as distillarias comprarem aguardente directamente ás fabricas, sem pagamento do imposto; carta do Sr. Afonso Vizen, accusando a remessa dos Estatutos e Programmas da Conferencia Internacional Algodoeira e apresentando excusas por não poder attender ao appello da Sociedade no sentido de relatar uma das theses constantes do programma, por se achar ainda sujeito a regimen de tratamento medico; carta do Sr. J. Simão da Costa, accusando o recebimento dos officios pelos quaes lhe fôra enviado Programma da Conferencia Algodoeira e communicando que fará o possível para relatar as theses que lhe foram distribuidas; idem do Sr. Francisco Abreu Mafra, propondo-se socia da Sociedade e enviando a quantia necessaria para o pagamento de sua inscripção; officio da Sociedade Mineira de Agricultura, pedindo numeros da "A Lavoura" relativos nos mezes de Novembro e Dezembro de 1921; carta dos Srs. Pereira Carneiro & Comp., Ltd., accusando e agradecendo a remessa do programma da Conferencia Internacional Algodoeira; idem do Sr. Antonio B. Leite Ribeiro, pedindo informações sobre carneiros e cabras; idem dos Srs. Marlins Barros & Comp., Ltd., fazendo proposta para fornecimento de machinas agricolas; officio do Syndicato Agricola de Miraselvas, Pará, accusando o recebimento do officio em que a Sociedade lhe solicitou informes sobre abelhas e informando que a apicultura está muito atrasada naquelle Estado; officio do mesmo Syndicato accusando a remessa de programma da Conferencia Internacional Algodoeira e assegurando o seu apoio a esse committimento.

A proposito de certos papeis importantes desse expediente, o Sr. Presidente declara que são numerosos os pedidos ultimamente dirigidos á Sociedade, por varios consocios, para que ella sirva de intermediaria na aquisição de caprinos de raça. No afim de dar solução a esses pedidos, a Sociedade já tomára diversas providencias, tendo solicitado de varios criadores specialistas informações a respeito, sem, contudo, obter solução

conveniente. Fez mais: fundamentou um apello ao Sr. Ministro da Agricultura no sentido de, para melhoria do nosso rebanho caprino, importar o Governo reprodutores puros das raças consagradas estrangeiras, afim de os ceder aos criadores que os solicitassem.

Mas a situação exige uma providencia mais pratica; e, por isso, S. Exa. propõe que a Sociedade tome a si o encargo de fazer a imparlção desses especimens, cedendo-os aos seus consocios pelo preço do custo e mantendo permanentemente um plantel dessas raças de eleição no Horto da Penha, afim de ir attendendo aos futuros pedidos. E' um meio pratico de incrementar uma importante fonte de riqueza.

OUTROS ASSUMPTOS A proposta do senhor Presidente é approvada; e S. Exa. continúa a examinar o expediente, computando, em primeiro lugar, uma carta do Dr. Augusto Carlos da Silva Telles e outra do Dr. Octavio Barbosa Carneiro, referentes, ambas, ao problema do credito agricola e hypothecario, ou melhor, respondendo aos questionarios formulados pela Sociedade sobre o meio mais effizaz de implantar-se o credito agricola e hypothecario no paiz.

Considerando de summa importancia esses pareceres, quer pela natureza do assumpto, quer pelos nomes que os subscvem, o senhor Presidente adia para a proxima sessão a discussão e votação dos mesmos, que devem ser publicados na integra, com a conveniente antecipação, para o exame destido dos interessados.

Refere-se tambem S. Exa. a uma contribuição espontanea do Dr. Belisario Vieira Ramos sobre o assumpto, publicada no "O Jornal" de 17 de Fevereiro fluente, o qual tambem será objecto de exame na proxima reunião.

Proseguindo, S. Exa. lê um officio da Sociedade Paulista de Agricultura, transmittindo um voto de louvor á Sociedade pela campanha que encetou, e que considera patriótica, em favor da applicação pratica do alcool como combustivel nos motores a essencia. A Directoria resolve agradecer e retribuir as congratulações pelo empenho que, por sua vez, aquella Sociedade vem pondo na solução do problema em S. Paulo.

A propósito, usa da palavra o Sr. Comendador Simão da Costa, para informar que na Europa proseguem com o maior exito as experiencias em relação ás applicações do alcool motor. Salienta o interesse com que o problema é ali encareado, comprazendo-se em affiançar que a Inglaterra, tão rigorosa em tudo quanto se refere ao alcool, tem offerecido as maiores facilidades fiscaes a esse producto, quando destinado a fins industriaes.

O Sr. Presidente recorre, satisfeito, a observação, fazendo a proposito um parallello entre a nossa situação e a do estrangeiro, e o faz para mostrar com que difficuldade tem lutado a Sociedade para divulgar as applicações desse producto na industria e quantos

empêços vêm sendo opposos á sua propagação nesse sentido.

Considera S. Exa. indispensavel a acção do Congresso Federal para a solução do problema, frisando, para corroborar as suas affirmativas, que a Sociedade, á qual não se pôde attribuir nenhum interesse inconfessavel nessa como em todas as demais campanhas que tem encetado em proveito irrecusavel da economia nacional, para levar a effeito as varias experiencias que vem realizando sobre a applicação do alcool nos motores automoveis, há dous mezes aguarda solução para a vinda, de Campos para o Rio, de um wagon de alcool a ella destinado para esse fim. Na situação actual, será difficil solucionar praticamente o problema, o que se conseguirá, está certo, dentro em pouco quando forem creadas as indispensaveis facilidades, como vem acontecendo na Inglaterra e noutros paizes.

O Sr. Simão da Costa volta a falar, para tratar de um caso referido no começo da reunião: o da importação de caprinos para o refinamento do nosso plantel.

Quer o orador referir-se á excellente raça descoberta pelo Senador Paranaguá no Pauly, raça essa que, lembra, devemos apurar e divulgar nos nossos centros criadores. As notaveis são as suas qualidades. Quanto, porém, ás raças exoticas, aconselha que a Sociedade faça importação das raças *Karaca angora*, seleccionadas criteriosamente nos Estados Unidos.

O Sr. Presidente agradece as suggestões do Sr. Comendador Simão da Costa e resolve que a Sociedade providenciara no sentido de obter exemplares das raças a que se alludiu e que lhe parecia facil.

E' lido, então, o seguinte telegramma "*Presidente Centro Fornecedoros Camias Recife para satisfazer commercio e lavoura afim corre Sociedade Nacional Agricultura afim obter Governo faça Lloyd Brasileiro sustar augmenta frete assuere presentemente deherado*". O Sr. Presidente commenta a allusão da praça de Pernambuco ante esta allusão e resolve que a Sociedade officie o Lloyd Brasileiro, á Companhia Commercio e Navegação e á Companhia Nacional de Navegação Costeira pedindo-lhes que seja mais fido o frete de 1\$700 por sacco, de Recife ao Rio, que estava vigorando.

A seguir, é presente uma interessante communicação do Sr. Hannibal Porto, assim dirigida:

"Hu tempos a Sociedade Nacional de Agricultura influo junto ao Ministerio da Agricultura, no sentido de serem remettidos para a Inglaterra alguns exemplares de gado caçado inoculados do mal de Iristeza.

O Sr. Smithers, veterinario inglez que, então, administrava uma propriedade agricola em Malto Grosso, solicitara a intervenção da Sociedade e promptificara-se a conduta aquelles animaes ás Ilhas Britannicas, para cuja introdução havia sido solicitada previamente licença do Ministerio da Agricultura da Inglaterra, pela Syndicato inglez que era empregado o Sr. Smithers.

A proposito dos resultados, a Camara

Commercio Ingleza acaba de dirigir-me a seguinte carta, acompanhada de um retalho do

"Morning Post", de Londres, que abaixo se reproduz: "Baro Dr. Haunibal Porto, Acabo de receber uma carta do Sr. Smither na qual elle diz: "incluo o retalho que apparece nos principaes jornaes do dia 26 de Novembro ultimo" — Arranjei a exhibição dos caracús no Jardim Zoologico de Londres logo que se acabarem as experiencias com elles. Os jornaes dizem que não poderão concebil-as com essas vacas, sendo necessario que arranjenmos mais algumas. Quando as referidas experiencias tiverem terminado, eu tentarei conseguir mais alguns animaes da raça caracú, desta vez porém em S. Paulo. Eu minto a copia do retalho referido. Mr. Smither, diz ser difficel organizar o negocio presentemente, pois o tempo é desfavoravel, mas elle está fazendo tudo quanto pôde. a) G. Marr, Secretario."

Retalho. "Os fazendeiros e negociantes interessados em gado ficarão contentes em vêr especimens de uma das raças brasileiras em exposição no Jardim Zoologico. Foi ella trazido a este paiz pelo Sr. W. A. Smither, para o Ministerio da Agricultura, no anno passado, e por este foi apresentada á Sociedade Zoológica.

Seus característicos são do gado importado de Portugal pelo Brasil, ha uns 400 annos atrás. Elles são de côr parda com braços de um mallado mais escuro nos flancos e os chifres são maiores e mais espessos do que a maioria das nossas raças de chifres curtos, se levantando rectos da cabeça. Ainda que a sôr se pareça com a dos typicos "Alderneys", as duas vacas em questão são maiores da que as daquella raça e ignaes em Lumbos aos "Devonshires" e outros communs "British Shortorns".

Diz-se não haver gado perfeitamente igual ao caracú em Portugal ou Hespanha na presente data."

Em referenc'a ao assumpto, o Sr. Presidente louva a iniciativa de Sr. Smither, que tinha por escopo immunizar ali o gado nacional contra a *tristeza*, recordando então que idéntica providencia já fôra, ha tempo, alvibrada pelo Dr. Parreiras Horta, que aconselhara a sua pratica em relação a importação de reprodutores procedentes da França.

Logo após, é lida uma carta do Sr. Benjamin Himmelfelt, transmittindo as bases para a organização de uma exposição nacional de milho, que a Sociedade resolveu promover para commemorar o Centenario da Independencia.

É então concedida a palavra ao Sr. Haunibal Porto, que diz:

PROPAGANDA COMMERCIAL. — Sr. Presidente: V. Exa. mostrou, com a sinceridade que lhe é propria, o desejo que eu repellesse a minha conferenc'a pronunciada no Centro do Commercio do Café, onde esta Sociedade esteve brillantemente representada por uma commissão de Directores.

Pensei que seria enfadonha a satisfação de tão espontanea e gentil sollicitação — mas, não podia deixar de corresponder ao convile

e por isso mesmo deliberei dizer algumas palavras que se relacionem intimamente com o assumpto e leer no momento todo apropriado.

A propaganda dos nossos productos no estrangeiro foi assumpto que sempre me preoccupou; antes mesmo de conhecer o mundo exterior, eu pensava sobre as vantagens que o Brasil colheria com a divirgacão de suas riquezas exportaveis, sobretudo depois da conhecimento que adquiri com successivas viagens atravez da immensidade do territorio nacional, que percorri do Amazonas ao Rio Grande do Sul, ora desempenhando commissões que me eram dadas pelo commercio da Amazonia, ora pela necessidade de, como commerciante em larga escala de productos nativos, intensificar o intercambio entre o Norte e o Sul com a preoccupação de, tanto quanto possivel, libertal-os da dependencia dos mercados estrangeiros, no tocante ao consumo de substancias alimentares, animaes e vegetaes.

Simultaneamente com o trabalho de propaganda dos nossos productos no exterior, pensava eu que deveriamos approximar os Estados da Federação pela navegacão e pela troca de materias primas e alimentares. Deslarte, o extremo norte torneria o algodão, as sementes oleaginosas, etc. e o sul dar-lhe-ia em troca os cereaes, a cebola, a batata, a carne secca e a enlatada e os tecidos de algodão e de lã. Empreendi para isso, em 1902, uma viagem até o Rio Grande do Sul e conseguí embender-me com o illustre Presidente do Estado do Rio Grande no sentido das facilidades que ia conseguindo no Pará, forte importador estrangeiro, de onde lhe viuham em avultadas quantidades, desde o feijão ensacado até ás verduras enlatadas.

Revoltara-me esse estado de cousas e, dali, a minha luta pela emancipação se não total, ao menos de tudo quanto poderiamos em condições economicas e quantidades sufficientes as exigencias do mercado de Belém do Pará, e de Manaus, que eram naquelle tempo os distribuidores para toda a vasta região amazonia.

Com o tempo as cousas se foram modificando e as facilidades da navegacão transformaram a situação. A crise da lavoura se encarregou do resto. Hoje nos altos rios, de fóra só se consome tecidos, sendo tudo o mais produzido pelas fertéis terras da região, lavradas pelos seringueiros, que nella encontram compensação do seu exantivo trabalho.

A idéa que lancei no Centro do Commercio de Café é, pois, uma velha aspiração que só aguardava oportunidade para a sua eclosão. Muito se tem dito relativamente á conveniencia da propaganda dos nossos productos em Europa e tentativas, mesmo, de caracter official e tambem particular se têm feito nesse sentido.

Allier-me desde o primeiro momento nessa cruzada em que o interesse pecuniaria está em plano secundario e, por isso mesmo, se torna mais difficil a realizacão, ao Sr. Alfredo Cruz, chefe da antiga e conceituada casa

exportadora Cruz Sobrinho & C., de Viçoria, para levarmos a effeito essa obra nacional.

Apellando para os Estados mais interessados, delles vamos recebendo o apoio, que se torna imprescindivel.

O Espirito Santo quer ser o primeiro a manifestar-se. O seu illustre Presidente, homem pratico, patriota de larga visão, prestigium perante a Assembléa Legislativa o nosso plano e já foi votada, sendo nesse momento lei, a subvenção que pediramos, como auxilio á obra que vamos brevemente encetar. Temos fé que outros Estados terão o mesmo procedimento logo que os seus Congressos venham a funcionar.

Ao Governo Federal não será de certo indifferente o plano e possivelmente, quando se cogitar da propagação do café, como complemento indispensavel da valorização, pediramos tambem que olhe com sympathia para o empreendimento difficil e trabalhoso, a que nos propuzemos, de animo sereno, e fé inabalavel e energica disposição de attingir ao fim objectivado.

Com o apoio das grandes instituições commerciaes, dentre as quaes o Centro do Commercio de Café e a Camara Internacional de Commercio que já se pronunciaram com firmeza e entusiasmo, creio que poderemos realizar uma aspiração tão sympathica e que tão de perto toca ao nosso sentimento de brasileiros, verdadeiramente orgulhosos da nossa terra.

O animo não se me inhibirá na campanha. Affeito á luta, não espero colher resultados senão depois de enfrentar contrariedades de toda a ordem, vencer tropeços e combater o pessimismo reinante que bem reflecte a cobardia moral dos nossos tempos.

Bem sei que assumptos dessa natureza não encontram tanto ócio nem despertam tanto interesse como as lricas de campanario, que absorvem o tempo e as energias brasileiras, principalmente na actualidade, embora os demais povos, aproveitando-se da nossa incertia, avancem decididamente no terreno economico, tomando-nos as melhores posições. Pouco importa que assim seja, quando é precisamente como obra de reacção que escolhemos esta época para senear idéas, que, realizadas, beneficiarão o Brasil, concorrendo para o seu credito e a sua prosperidade.

Que em saiba, não se tem, porém, feito cousa alguma em relação ao extremo Oriente asiatico.

E' para ahi, entretanto, que se voltam neste momento as vistas das grandes nações industriaes.

E agora mesmo lento sob as vistas "The Straits Times", de 16 de Dezembro proximo, que confirma esse asserto, commentando os resultados da recente Conferencia Internacional de Washington: "O escriptor americano que disse que os mercados da China eram questões de vida ou de morte aos industriaes e commerciantes inglezes tinha toda a razão e na Conferencia do Desarmamento realizada em Washington as diversas Nações aceitaram todas as reclamações da China, salva-

guardando toda a sua integridade territorial, querendo, desta forma, conservar esse vasto mercado consumidor.

Por ahi se poderá avaliar o que representam esses mercados e o que nelles se poderá fazer com paciencia e tenacidade. A proposito ainda da minha conferencia no Centro do Commercio de Café reproduzo aqui commentarios de um dos mais lidos jornaes cariocas: "A Conferencia realizada no Centro do Commercio de Café, e o projecto apresentado pelo Dr. Hannibal Porto, de propagação de nossos productos no extremo Oriente, com escriptorio central em Hong-Kong, vem collocar em evidencia a necessidade que temos de nos-lhar, numa época em que a nossa exportação se resente da "fraqueza" dos seus antigos frequezes, cuja situação economica provocou a redução extraordinaria do seu poder aquisitivo, as nossas qualidades de inicialiva e organização, já postas a prova em outros casos e que, nao duvidamos, é capaz de produzir resultados honrosos para nós.

O unico perigo está em deixar ao elemento official a minima parcela de ingerencia. O terreno escolhido para as futuras explorações do nosso commercio é, como já dissemos, todopropicio. A indole dos povos chins, japonezes e malaioes, está perfeitamente predisposta á accettazione dos nossos productos. O cate e o chá podem sempre ir de mãos dadas.

Os povos do Oriente são especialmente inclinados ao consumo intenso do cate; disto poderá testemunhar quem por lá viajou, bem como o alto preço que a preciosa rubiacca alcança nesses mercados.

A população enorme dessas regiões é outro ponto que se deve tomar na devida consideração.

Emfim, desde que temos resolvido estender as linhas brasileiras de navegação até á Africa do Sul, Moçambique e Madagascar, esses pontos já representam meio caminho andado para a extensão do nosso commercio e movimento de fretes, directos dos nossos centros de produção, e dos demais da America do Sul até ao extremo Oriente, com a esperanza de um dia extendermos á Australia a nossa actividade, o que será visto com bons olhos, sendo facil o auxilio da parte da grande illa do pacifico, como tivemos occasião de verificar em contas recebidas aqui.

O ponto central escolhido para o começo de operações, Hong-Kong, é o porto de maior movimento do mundo. As entradas, de accordo com os ultimos dados, foram de dezesele milhões de toneladas, quando em Nova York foram de doze milhões de toneladas, respectivamente.

Os portos de Singapura e Sanghai, que naturalmente serão em seguida aproveitados, com oito milhões de toneladas de entradas, estão logo em seguida, tomando o 5° e 6° lugar entre os portos do mundo, com movimento quasi duplo do nosso porto.

O nosso commercio com a Asia é bem pequeno, orçando em 15 mil libras esterlinas no anno passado, e destas dez mil libras de mercadorias nossas foram para o Japão.

Já tivemos algum commercio com a China.

dado a permuta daquella revista com a "A Lavoura"; idem da Associação Commercial do Alto Itumbá, accusando o recebimento do officio communicando a organização do 3º Congresso N. de Agricultura e fazendo considerações sobre o alrazo da agricultura naquelle territorio; carta do director das Chacaras e Quintaes, enviando um exemplar da Revista Agricola das Philippinas, em que trata das variedades de mangas; officio do Banco do Brasil, accusando e agradecendo o recebimento dos Programmas e Estatutos da Conferencia Algodoeira e felicitando a Sociedade, com Agricultura e Pecuaria, que lhe fôra enviado; idem do sr. Pedro Celestino C. da Costa, presidente do Estado de Matto Grosso, accusando o recebimento do officio sobre o emprego do alcool em substituição da gazolina e communicando que naquelle Estado já é empregado o alcool.

A FLORA BRASILEIRA Exgottado o expediente, o sr. presidente concede a palavra ao dr. Paschoal de Moraes, que lê uma longa exposição em relação á flora brasileira, "uma das mais ricas do globo em especies innumeraveis, de grande valor economico e medicinal". O dr. Paschoal de Moraes põe em evidencia a necessidade de urgentemente cuidar-se, com o maior carinho e patriotismo, das nossas plantas medicinaes, não negligenciadas e em abandono nas costas brasileiras. O orador faz largas considerações em torno do assumpto, mostrando que são inumeras as plantas medicinaes brasileiras que poderiam ser utilizadas na pharmacopéa mundial, como succedaneas de muitas outras plantas exóticas.

Terminando, o dr. Paschoal de Moraes faz especial referencia aos poucos brasileiros que se têm dedicado ao estudo da nossa flora medicinal, citando como um dos mais notaveis dr. J. Monteiro da Silva, clinico illustre e um dos mais prestimosos divulgadores dessa preciosa riqueza.

O dr. Felício dos Santos, citado por vezes, apoiando as idéas do orador que o precedera, addizir alguns esclarecimentos sobre o assumpto.

S. ex., bem como o dr. Paschoal de Moraes, são sandados com uma salva de palmas pelos presentes, tendo o sr. presidente expressado a satisfação com que a Sociedade os havia ouvido, assegurando por fim que os seus apellos seriam acolhidos por ella com o maior interesse.

CREDITO AGRICOLA Passa-se, então, á ordem do dia, sendo lidos e discutidos vários importantes pareceres, emitidos por varios membros da Sociedade Nacional de Agricultura, affinentes ao problema do credito agricola, ou melhor, referentes ao melhor meio de organizar-se, no paiz, o credito agricola hypothecario.

Esses pareceres vão publicados no presente numero d'A Lavoura.)

Em torno desses pareceres deveria ser travado uma interessante discussão, que é adia-

da para a proxima semana, pela ausencia justificada dos seus respectivos autores á presente remissão.

INDUSTRIA PASTORIL. O sr. presidente declara, então, que lhe fôra solicitado, por distincto negociante, transmittisse á Sociedade um appello no sentido de amparar a industria pastoril e a de frigorificos, a braços hoje com tremenda crise.

Justificando o appello, s. ex. examina a situação em que se encontram essas industrias em nosso paiz, situação que considera gravissima, tanto mais que estamos na inminencia de perder uma collocação bem favoravel como paiz creador e como exportador de carnes, posição essa que conquistamos ha pouco, pela situação creada pela guerra.

Proseguindo, o sr. presidente rememora os surtos da nossa industria pastoril, mostrando a influencia dos frigorificos no seu incremento. Chegando aos nossos dias, mostra s. ex. a serie de difficuldades com que luta presentemente essa industria, que, se não ameaça desaparecer entre nós, pelo menos retrocederá sensivelmente, com grave prejuizo para a economia publica.

A crise actual é espantosa e as difficuldades que sentem os exportadores de carnes estão refluindo para o interior, onde a situação ameaça assumir proporções de grande gravidade.

O Rio Grande do Sul, como, de resto, todo o paiz, começa a manifestar os seus receios, e a Sociedade Nacional de Agricultura já recebeu dos criadores daquelle prospero Estado uma bem fundamentada representação, em que se esclarece a situação.

Acollendo o appello dos seus consocios, a Sociedade está enviando os melhores esforços para que sejam adoptadas medidas heroicas e salvadoras.

Agora mesmo, porém, os proprios criadores sul-riograndenses apunham ao Governo Federal essas providencias. Tinha em mão o teor da representação que elles haviam dirigido, nesse sentido, ao sr. presidente da Republica. Não poderia deixar de lêr esse documento, pois que, a seu vêr, as suggestões para debellar a crise podem bem ser adoptadas pelos demais criadores brasileiros.

Eis porque s. ex. pede o apoio das seus collegas ás idéas a que se referira, para que ellas sirvam de subsidio aos trabalhos da comissão especial da Sociedade, incumbida de estudar a causa da crise que assoberba a industria pastoril e a do fechamento dos grandes frigorificos installados no paiz.

O pedido do sr. presidente togeva gerat approvação, tendo o sr. Miguel Galmon, que pouco antes chegára á Sociedade, informado que o appello dos criadores sul-riograndenses coincidia inteiramente com os que a Sociedade recebera de criadores de Matto Grosso, de S. Paulo, de Goyaz e de Minas Geraes, de sorte que era da maior conveniencia que a comissão especial reativasse os seus trabalhos, de modo a fundamentar, dentro de pouco prazo, uma representação ao Congresso Nacional.

Falou, por ultimo, o sr. Paulino Góes, director do Aprendizado Agricola de Joazeiro, que lê um trabalho referente ao systema de ensino adoptado naquelle estabelecimento, sendo muito felicitado, pelos excellentes resultados colhidos.

Encerra-se a sessão em seguida.

SESSÃO ORDINARIA EM 14 DE MARÇO
DE 1922

Presidencia do sr. Lyra Castro

O EXPEDIENTE. — O sr. Lyra Castro, assumindo a presidencia, justifica a ausencia do sr. Miguel Calmon, mandando proceder, em seguida, á leitura do expediente, que consta dos seguintes papeis:

Carta do sr. Alfenogenes Rodrigues Pompa enviando a quantia necessario para sua quitação com a Sociedade. Idem do sr. José A. Cardoso, pedindo informações sobre o seu debito. Idem do dr. Saturnino de Abreu Filho, accusando o distinctivo social. Officio do dr. Léo Esteve, communicando que vai partir para os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina em estudos das nossas plantas forrageiras e pedindo cartas de recommendação para os principaes criadores naquelles Estados. Idem do dr. Severino Marques Pinheiro, governador de Pernambuco, communicando ter o governo do Estado determinado o uso do alcool como combustivel nos automoveis e lanchas. Idem do consul geral americano, enviando tres publicações referentes aos Postos Experimentaes de Agricultura. Carta do sr. W. R. Blake, fazendo considerações sobre a exportação para a Africa e enviando jornaes em que vêm insertos varios artigos a respeito. Officio da Liga da Defesa Nacional, communicando a rejeição de sua directoria. Carta do commandante Flavio Ribeiro de Castro, transitando informações sobre os bons resultados obtidos pelo "Sergipe", consumindo carvão nacional. Idem do sr. Th. Lee, communicando que relatará theses sobre minerios de manganez. Officio da Companhia Exportadora Brasileira, accusando o da Sociedade sobre a resolução da Directoria do Serviço de Industria Pastoral a proposta da desinfecção de couros, pelles, etc. e agradecendo os bons officios da Sociedade em favor da solução dada ao caso. Telegramma do presidente da Federação Rural Riograndense, pedindo endereços das Associações Rurales de Minas Geraes e solicitando o seu apoio em prol da Pecuaria do Estado, e braços, hoje, com as maes serias difficuldades. Carta do dr. Octavio Carneiro, lembrando a conveniencia de serem enviados os pareceres apresentados á Sociedade, sobre o Credito Agricola e Hypothecario, a varias autoridades, as quaes o assumpto deve interessar.

Telegramma do presidente da Federação Rural do Rio Grande do Sul pedindo o apoio da Sociedade ás medidas que menciona para a protecção á industria do xarque e que foram solicitadas ao presidente d Republica. Carta do sr. Acbijnizspalni, pedindo informações para a acquisição de borracha da 1ª qualidade, do Pará. Officio do sr. Arno Konder, enviando 100

exemplares do programma e regulamento da 1ª Exposição Nacional de Gado. Idem do Ministro da Fazenda, accusando o recebimento do officio em que a Sociedade pedia autorização para receber alcool desnaturalado, independente de matricula e taxas e communicando não haver formalidade a preencher, desde que o alcool seja desnaturalado com qualquer outro desnaturalante que não seja o azul de methylene, para o que se torna necessaria autorização da Recebedoria do Districto Federal. Carta do sr. Carlos Botelho, accusando o recebimento do officio da Sociedade sobre o 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e á Conferencia I. Algodoeira e communicando que, sendo possivel, relatará theses sobre a Lagarta Boscia e Caries de Exportação. Idem do sr. J. Simão da Costa, fazendo varias considerações sobre a produção mundial de algodão. Idem do sr. José A. Tanunê pedindo seringa para injeção. Officio do presidente do Centro do Commercio de Gado, accusando o recebimento do officio da Sociedade sobre o 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e communicando haver divulgado entre os socios daquelle Centro os dizeres desse officio. Carta do sr. João Hermann, accusando o recebimento do officio em que a Sociedade pede relatar theses para a Conferencia Algodoeira. Idem do sr. J. Simões Coelho pedindo vacinas. Idem do mesmo pedindo plantas. Idem do sr. José F. Pacheco Pereira, pedindo mudas de arvores frutíferas e numeroes da "A Lavoura". Idem dos srs. Davidson Pullen & C., pedindo mudas de arvores frutíferas. Idem do sr. José Fernandes Grassi, accusando o recebimento dos estatutos da Sociedade e propondo mais dois socios. Officio dos srs. Neumann & C., accusando o recebimento do officio da Sociedade sobre a resolução da Directoria de Industria Pastoral sobre as medidas prophylacticas expedidas para a exportação de couros, pelles, etc. Carta do sr. J. C. Alves de Lima, enviando uma carta em que o sr. Frank C. Munson communica o consumo de goiabada nos paizes da Mison Steamship Line e felicitando a Sociedade pela iniciativa do consumo do alcool como combustivel. Idem do sr. Raul Mendes, enviando 10 caixas de mangas. Officio do inspector dos Patronatos do Serviço de Povoamento do Solo, communicando estar o Correio de Pinheiros subordinado a Directoria de Industria Pastoral e enviando um folheto contendo as formalidades necessarias á admissão nos Patronatos. Carta do Banque Haino-Belge, enviando quatro exemplares da "Noticia Estatística sobre as Sociedades Italianas por negócios" e communicando lá se terem esgotado os exemplares da "Halle Economique". Idem do Embaixador americano, pedindo informar-se o 3º Congresso Pan-Americano da Criança tem caracter official e pedindo uma lista dos congressos que se realizarão durante a celebração do Centenario. Idem do sr. Francisco J. Ferreira, enviando um cheque para o pagamento de seu debito. Idem do Banque Fribourgo et Hallenne, agradecendo a remessa dos numeroes estatísticos sobre a exportação de algodão. Idem do dr. J. Arbaud Berthel, director do Instituto Agronomico do Estado de São Paulo, communicando que aquelle Instituto

do fará para colaborar com a Sociedade na divulgação do pão mixto. Officio do vice-presidente da Exposição Nacional do Centenario, pedindo mais 100 exemplares do programma e estatutos do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaría. Carta do dr. Augusto Carlos da Silva Telles, communicando não poder comparecer á sessão em que se tratará do Credito Agricola e Hypothecario. Idem do dr. Plinio Moscoso Filho, pedindo informações sobre porcões de caça e solicitando plantas. Idem dos srs. Maranhães & C., informando do preço para o alcool, posto em S. Paulo, Officio dos srs. Humbal Porto, Victor Leivas e Gonçalves Junior respondendo á uma consulta feita pela Sociedade sobre o fornecimento que propõe os srs. Martins Barros & C. Ltd. aos socios da Sociedade. Carta do gerente da Continental Products Company, accusando o recebimento da carta da Sociedade e prometendo providenciar para serem fornecidas mensalmente as informações solicitadas. Officio da Sociedade Mineira de Agricultura, accusando o recebimento do programma e estatutos do 3º Congresso N. da Agricultura e Pecuaría e avisando ter entregue a propaganda desse comicio á comissão incumbida de representar aquella Sociedade junto ao governo. Carta do sr. Francisco R. de Vasconcelos communicando não ter remetido ha mais tempo os toméis de alcool solicitados pela Sociedade por difficuldades imperiosas. Idem do sr. Luiz Fernandes Ribeiro, pedindo estatutos e projectos da Sociedade. Idem do sr. A. C. A. Moutero de Barros, pedindo a lista dos usuarios de Campos e Pernambuco. Idem do sr. Christiano Penna, pedindo plantas. Officio da Secretoria do Estado de Pernambuco, enviando a pauta semanal das mercadorias de producao do Estado. Carta do sr. Tertuliano Góes, pedindo folhetos sobre a cultura do coqueiro. Idem do sr. J. Simão da Costa, e a monographia de Lavassos. Officio da Companhia Frigorifica Pastoral, prestando informações sobre o mercado de gdo em Barretos. Idem da Associação Commercial de Pelotas, communicando a eleição e posse da sua directora. Carta do sr. Antonio B. Leite Ribeiro agradecendo a solicitação com que a Sociedade acolheu o appello dos srs. Grassi & sobre um emprestimo feito ao Banco do Brasil. Officio do presidente do Banco do Brasil accusando o recebimento do officio da Sociedade sobre a criação de uma agência do Banco em Cauaryciús e pedindo a Sociedade providenciar junto ao Syndicato dos Agricultores de Cauary para que forneça determinadas informações sobre a renda, numero de colhos, etc. mormente sobre a importação e exportação do municipio. Officio da Repartição de Estatística Bancaria do Estado de São Paulo, enviando a resenha das transacções dos Bancos da Capital, filiaes e agencias no interior do Estado. Idem da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, pedecendo á Sociedade o se ter feito representar na sessão commemorativa do 42º anniversario de sua fundação. Carta de Bromberg & C., enviando comitê de um requerimento apresentado ao Ministerio da Agricultura para que figure na Exposição Nacional de 1922 uma loquax fabricada para constituir o carvão na-

cional. Officio da Directoria das Realdas do Estado da Bahia enviando pauta quinzenal dos valores das mercadorias de producao e manufactura do Estado.

CREDITO AGRICOLA. — Esgoldo o expediente, são approvadas varias propostas para socios, e, em seguida, concedida a palavra ao dr. Carlos Jordão, que lê um luminoso parecer sobre a organização do Credito Agricola no Brasil, parecer este publicado no presente numero da "A Lavoura".

O sr. presidente, finda a leitura do brilhante parecer, agradece a s. ex. a valiosa contribuição levada á Sociedade para a solução de um assumpto de maxima importancia para a vida economica do paiz, resolvendo, por fim, adiar a sua discussão por isso que não era conveniente fazel-o immediatamente.

A divulgação desse magnifico parecer será feita para conhecimento dos interessados e consocios que, depois de uma leitura ponderada desta como de outras contribuições offerecidas á Sociedade sobre o mesmo assumpto, melhor poderiam vedar conclusões.

A seguir occupa a tribuna o sr. J. Simão da Costa, que, depois de muito louvar o brilhante parecer do sr. Carlos Jordão, justifica uma interessante proposta affinente ao assumpto.

A BORRACHA. — E' concedida, então, a palavra ao sr. Alberto Moreira, que a solicitara para responder ás considerações que um mafuino fizera, "num gesto desolador de derrotismo", seguida a sua propria expressão contra a industria gomifera da Amazonia."

Refere-se o orador ao commentario feito pelo "O Journal", a proposito de certa telegramma transmittido para esta capital, pelo qual se tornaram publicos os resultados de uma reunião de plantadores de borracha realizada em Londres, em que ficára resolvido restringir a producao desse artigo.

O jornalista alongára-se em considerações sobre o resultado transmittido, considerações essas que seriam justas, affirma o orador, se a questão da borracha pudesse ser estudada no Brasil pelo mesmo aspecto por que fôra examinado naquella reunião.

O orador justifica plenamente esta affirmativa, examinando cuidadosamente a situação da industria gomifera do Oriente.

Desse estudo tira o orador conclusões as mais favoraveis para o nosso paiz, affirmando que os plantadores do Oriente não podem hoje produzir borracha por preço inferior ao custo da nossa producao.

Explicando esse facto diz s. s.: "elles têm 60 milhões de esterlinos empregados nesse industria e nós temos apenas as picadas e os buracos espalhados pelas selvas, construidos a custo da propria borracha.

Em 1911, a média do custo da producao de borracha no Oriente, era, segundo o quadro annexo ao parecer apresentado ao Senado pelo sr. Eloy de Souza, baseado em dados exactos colhidos em publicações idôneas, de 28720 de borracha produzida. Esse custo, prosegue sua s., foi grandemente elevado pelo ugio da prata,

pois os pagamentos na Índia são feitos nessa espécie, e pela elevação dos salários, que ali foi superior a 30 %.

Esse custo foi calculado — continou o orador — ao cambio daquelle época. Se, porém, fizermos o calculo e tomando o cambio actual, 38\$ por esterlino, o preço medio da tabella organizada pelo senador Eloy de Souza 118,25 shillings, nos dará para o custo da produção indiana, não levando em conta a majoração dos salários, nem o agio da prala, a somma de 3\$199 por libra de peso, ou 6\$868 por kilo de borracha.

Os plantadores do Oriente estão se arruinando; elles precisam reduzir a produção para elevar as cotações da materia prima, mas encontram pela frente a "trust" dos fabricantes, hoje, socios interessados em grande numero de plantações que a isso se oppõem, porque o que perdem na materia prima, ganham na sua industrialização.

Do exposto, conclue s. s., verifica-se que a Amazonia pôde produzir hoje borracha a menor preço que a obtida nas plantações.

Feitas estas considerações o sr. Alberto Moreira passa a provar que a super-produção da borracha nas plantações não affecta a borracha da Amazonia.

O sr. Simão da Costa, citado pelo sr. Alberto Moreira, na exposição que acabára de fazer, não pode furtar-se ao dever de abordar o assumpto, fazendo-o para esclarecer certos pontos a que alludira o orador que a precedera.

O sr. presidente, que sempre se interessou vivamente pelo problema amazonico, faz largas considerações a respeito, mostrando-se satisfetissimo com a noticia levada á Sociedade pelo sr. Alberto Moreira.

S. ex. confessa ter muita fé inabalavel nos destinos daquelle região, lamentando, porém, que o exodo das populações seja o mais sério entrave á reconquista da sua antiga prosperidade.

Infelizmente, diz s. ex., assim é. A Amazonia poderia vencer a crise que ainda a asoberba dentro de poucos annos, se tivesse podido reter em seu territorio as suas populações, que o governo deveria, ao invéz de facilitar o seu regresso, manter ali, offerecendo-lhes todos os recursos para allenuar-lhes as agruras, amenisar-lhes o desconforto, consequente da grave crise por que a região atravessára, até que a situação melhorasse, visto que o Oriente, segundo tudo faz prever, mantem com prejuizo as suas plantações, e essa situação não pôde permanecer, dada que ninguem trabalhe com prejuizo.

A fallencia das plantações do Oriente é, pois, a continuarem as cousas como estão, inevitavel. Creio bem — diz s. ex. — que, antes de chegar a taes extremos, os plantadores da hexa acharão solução adequada que pôde valorizar o producto.

Foi pois, conclue s. ex., não deter as populações heroicas da Amazonia, o maior erro economico commetido contra ella, da que já é prova frizante a redueção consideravel que, á falta de braços, soffreu a nossa produção de borracha, baixando de 42 mil toneladas em 1910 para 17 mil em 1921.

Por ultimo, o sr. Carlos Jordão solicita da commissão da Sociedade que estuda as difficuldades que asoberbam a nossa industria pastoril, para que a mesma tome conhecimento de um appello dos xarqueadores sul-riograndeses.

O sr. presidente, justificando o pedido, resolve convocar essa commissão para uma sessão, que se effectuará na proxima sexta-feira

E', em seguida encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 28 DE MARÇO DE 1922

Presidencia do sr. Lyra Castro

O EXPEDIENTE — Lida e approvada a acta da sessão anterior, realiza-se a leitura do expediente, que consta de numerosos papeis, salientando-se os seguintes: Telegramma do Governo do Estado do Rio Grande do Norte agradecendo a communicação do sr. ministro da Agricultura e dizendo que se esforçará no sentido daquelle Estado concorrer para o bom exito do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaría e dos demais a se realizarem por occasião da comemoração do Centenario, Item como da Conferencia Algodoeira. Officio da Commissão Organizadora da Exposição do Centenario remettendo exemplares em portuguez e em varios idiomas das informações destinadas aos exportadores de productos estrangeiros na Exposição Nacional, Telegramma do Presidente do Estado da Paratyba adherindo ao 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaría e aos demais a se realizarem por occasião da comemoração do Centenario da nossa Independencia, e bem assim á Conferencia I. Algodoeira e hypothecando o seu apoio no sentido de promover a sua propaganda nuelle Estado. Item do Governo do Estado de Santa Catharina, attendendo ao apello do sr. ministro da Agricultura, diz ter telegraphado aos Superintendentes municipais daquelle Estado no sentido de desenvolverem a propaganda do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaría e dos demais a se realizarem por occasião do Commemoração do Centenario e bem assim da Conferencia I. Algodoeira. Cartão do bibliothecario do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina agradecendo a remessa dos numeres abrazados da "A Lavoura", que solicitara. Officio da Camara do Commercio da Cidade do Rio Grande appellando para a Sociedade no sentido de ter lida solução a questão de certificados referentes ao serviço de fiscalização de generos alimenticios e enviando copia da representação que dirigira ao ministro da Fazenda. Carta do sr. Gonzalo de Faro Rollenberg pedindo sementes de capim gordura roxo. Item do sr. P. Éclache pedindo sua inscripção como socio da Sociedade, remettendo 40 schillings para pagamento da mesma e pedindo informações acerca das culturas nos Estados que menciona. Item do sr. Manoel Lopes propondo-se para membro da Sociedade. Item da Companhia Armour do Brasil informundo para onde deverá ser remittida a sua correspondencia. Item da Embaixada do Brasil em França agradecendo a remessa de exemplares da "A Lavoura". Officio da Socie-

dade Agricola de Pelotas communiando a eleição e posse de sua nova Directoria e pondo os seus prestimos á disposição da Sociedade para todos os assumptos concernentes á classe que representa. Idem da Directoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agricola accusando o recebimento do officio da Sociedade sobre o 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e declarando haver, do seu conteúdo, dado sciencia aos Inspectores Agricolas. Carta do sr. dr. Plinio Moscoso Filho pedindo informações sobre porcos de raça e dando o seu novo endereço. Idem do sr. Diogo Cavalcanti de Albuquerque pedindo um arado e um cultivador. Idem do sr. Eugenio Hangel accusando o recebimento da carta da Sociedade e communicando que envidará todos os esforços para corresponder ao apello da Sociedade sobre o 3.º Congresso de Agricultura e Pecuaria e sobre a Conferencia I. Algodoeira. Officio da Sociedade de Suissa accusando o recebimento do officio e do Programma da Conferencia I. Algodoeira e communicando que de prompto não poderá attender ao convite da Sociedade, por se achar em viagem e encarregado da Secção. Idem da Commissão encarregada da erecção de um mausoleo sobre o humulo do B. e Visce. do Rio Branco. Carta do sr. Rubem Pinheiro Guimarães pedindo sementes e instruções para inscripção no Registro de Lavradores e criadores. Officio de Gustavo A. Silveira accusando o recebimento do officio e dos programmas da Conferencia Algodoeira, communicando ter distribuido e promete envidar todos os esforços, afim de levar á Conferencia a sua contribuição. Carta da Brazilian Meat & C. accusando o recebimento do officio sobre a Pecuaria e pedindo o exemplar do "Estado de S. Paulo". Carta do sr. Benjamin Humiculf communicando estar nesta Capital no dia 28 do corrente. Carta do sr. Arlindo Zaroni communicando ter feito encomenda de machinas em seu nome e para serem despaçadas aos cidadãos da Sociedade e pedindo retral-as da alfandega. Carta do sr. Antonio Vaz Sobrinho accusando o recebimento da carta da Sociedade contendo os Estatutos e Programma do 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e enviando um cheque de 20\$000 para pagamento de sua annuidade. Carta do sr. Oscar Hansmann fornecendo o seu endereço conforme pedido da Sociedade e communicando já haver pago a sua annuidade. Carta do sr. M. da Costa Barros enviando uma lista de socios que propõe. Memorial de Campos & C. accusando o recebimento do pedido de 10 familias de abelhas e diz ser conveniente a Sociedade incumbir alguma para receber-as. Carta de José Rodrigues Turndhya enviando 120\$000 para pagamento da annuidade de José Alves de Araújo e para pagamento de encomendas que o mesmo fez á Sociedade de formica e vacinas. Carta de Urbino Vianna pedindo um exemplar do livro de Antonio Neves "O Serfão e raças de gado". Proposta do sr. Mario S. Thiago de um socio. Carta do sr. Benedito Ribeiro Ferraz pedindo instruções sobre a inscripção de socios. Idem do sr. A. H. Dubet fazendo considerações sobre o methodo de extrahir o termino de formigas em Entre-Bios, Republica Argentina. Officio do dr. Justiniano Serpa, Governador do Ceará accusando o recebimento do

officio referente á Conferencia Algodoeira e communicando que envidará os melhores esforços para o desempenho da missão que lhe fora solicitada pela Sociedade. Idem da Associação Commercial da Bahia accusando o recebimento do officio referente á Conferencia I. Algodoeira e agradecendo a communicação da Sociedade sobre a desigualdade dos fretes. Carta do sr. Felix Vandermell fazendo varias considerações sobre a multa que lhe fora imposta, tendo recorrido ao sr. ministro da Fazenda, pede a intervenção da Sociedade em favor de sua reclamação. Idem do sr. João Baptista Gomes Nello accusando o recebimento do officio e do Programma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira e communicando que relatará theses que encerrem assumptos da sua especialidade. Officio do dr. Gustavo A. Silveira confirmando o telegramma do Governador do Estado de Santa Catharina e enviando collecção das leis daquele Estado, que regulam os impostos cobrados pelas mercadorias em transitio. Carta dos srs. Pedro José & C. pedindo para a Sociedade conseguir um emprestimo agricola e bem assim transporte gratuito para machinas agricolas. Officio do sr. Dias Martins, Director geral de Agricultura communicando, de accordo com o pedido da Sociedade, estar fazendo a distribuição dos Programmas e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira e do 3.º Congresso N. de Agricultura. Carta do sr. Mangel da Costa V. de Almeida agradecendo a solicitude com que a Sociedade procura dar andamento ao seu pedido de plantas. Officio da Estação Experimental de Turinman accusando e agradecendo o recebimento dos numeros da "A Lavoura", que lhe foram enviados. Carta do Sr. Tobias Teixeira Gomes pedindo informações sobre as plantas que a Sociedade distribue gratuitamente. Idem dos Srs. Dias Garcia & Comp. fazendo proposta para o fornecimento de arame farpado aos socios da Sociedade e pedindo autorisação para importar 1.000 a 2.000 rolos por conta da Sociedade. Idem da Casa Arens enviando nota do despacho feito por ordem da Sociedade para o Dr. Diogo C. de Albuquerque. Officio do Syndicato Agricola de Timbaúba fazendo varias considerações sobre o credito agricola e a Caixa N. de Exportação do Assucar para o Estrangeiro. Officio do Dr. J. Arthaud Barthel, Director do Instituto Agronomico de Campinas accusando o recebimento do officio sobre o 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e communicando já ter pedido autorisação, que sendo concedida, como espera, tratará das seguintes questões: café, cereas, adubos verdes, forragens, plantas fibrosas e lamiiferas, sementes e estações experimentaes. Carta do Sr. Antonio da Silva Carvalho pedindo plantas. Idem do Dr. Victor Vianna agradecendo o convite que lhe fora feito para relatar theses do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria. Telegramma do Presidente da Federação Rural do Rio G. do Sul agradecendo a solidariedade da Sociedade sobre medidas relativas ao xarque. Cartas do Sr. Carlos de Oliveira Leite confirmando sua carta de 17 do corrente, communicando ter o Ministerio da Agricultura informado do motivo por que ainda não foi satisfeito o seu pedido de sementes de feijão. Officio do Director do

Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas acensando o recebimento do officio n. 58,025 e informando acerca dos especificos para a extingção de pestes e molestias que alacama as plantações e colheitas. Idem da Camara do Commercio Internacional do Brasil pedindo uma lista das Empresas Brasileiras que negociam em gado da raça Holslein Fresiam. Officio do Sr. Arno Konder enviando 1000 exemplares do "Regulamento e Programma da 4 Exposição Nacional de Gado" e communicando não enviar os 4.000 pedidos, por não dispor, actualmente, e prometendo para breve a remessa pedida. Idem da Agencia Executiva Municipal de S. Gonçalo do Sapucahy acensando o recebimento da circular dirigida aos socios da Sociedade e Programma e Estatutos do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaría e communicando que envidará esforços para a representação do Municipio nesse Certamen. Carta do sr. Antonio Barretos communicando ao Congresso de Alcool o fabrico de alcool de mandioca e fazendo varias considerações a respeito. Officio da Associação Commercial de Campos, desejando installar em seu edificio machinas e motores geradores de energia electrica, movidos a alcool, pede instrucções á Sociedade para proceder a essas installações. Carta do Director da revista "Chacaras e Quintaes" acensando o recebimento dos Programmas do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaría e da Conferencia Algodoeira e pondo á disposição da Sociedade as columnas daquelle revista para os artigos relativos ao assumpto, desde que os mesmos sejam resumidos, devido á escassez de espaço na alludida revista. Officio do Director do Laboratorio Nacional de Analyses remettendo o resultado da analyse que lhe fora solicitada pela Sociedade. Carta do sr. Francisco Bruno da Costa excusando-se, por não poder attender, ao appello dirigido pela Sociedade com referencia á cultura do algodão. Idem do sr. José Fernandes da Graça apresentando á Sociedade o sr. Ricardo de Oliveira Ney, criador e Intendente Municipal em Campinas, Goyaz. Idem do sr. Douglas O. Naylor desejando fazer a propaganda, por intermedio da sua revista, do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaría e da Conferencia I. Algodoeira, solicita da Sociedade os respectivos programmas. Idem de Frederico C. Duarte suggerindo á Sociedade algumas medidas que devem ser postas em pratica afim de evitar o fechamento dos nossos frigorificos, ou melhor a morte da industria pastoril.

ALCOOL INDUSTRIAL. — Por ultimo o sr. presidente lê um interessante trabalho elaborado pelo sr. A. Menezes Sobrinho, em que refere o resultado dos seus estudos sob a utilização do alcool como combustivel dos motores de combustão interna.

O assumpto está em ordem do dia na Sociedade Nacional de Agricultura, que o estuda com o maior carinho, por intermedio de uma commissão especial, da qual fazem parte hoje alguns especialistas nomeados pelo sr. ministro da Guerra, os quaes vão acompanhando a experiencia com o mesmo interesse. Os trabalhos dessa commissão estão já bus-

lante adelantados e vão sendo coroados de pleno exito. E' nessa situação, observa o sr. presidente, que chega a contribuição do sr. Menezes Sobrinho, que faz um estudo minucioso do que se tem feito para solução do problema do combustivel, que é uma das mais agudas preocupações do momento.

"Nota-se, diz s.s., em todo o mundo scientifico e industrial um movimento desusado, um desdobrar insolito de energias no procurar uma solução para o grande problema que mais avulta.

O alto preço do carvão de pedra e a escassez continua do petroleo, são os grandes inspiradores desta mobilização universal. Felizmente as investigações e tentativas levadas a effeito até a presente data, tranquilizou-nos sobremaneira com o desvendar, ao mundo attonito, as maravilhosas possibilidades latentes no alcool. A utilização do alcool como combustivel dos motores de combustão interna já não está mais na phase indecisa das experiencias, affirma s.s., que proseguindo, declara que "os effeitos que os tornavam inefficentes sob as ordinarias condições de carburação, estão satisfatoriamente corrigidos com a addição do ether sulphurico, que, além de lhe augmentar a volatilidade, confere-lhe mais força em virtude do seu alto valor thermico. Esta mistura de alcool e de ether constitui o moderno combustivel "A Natalite", cujo successo em Hawaii, Africa do Sul, Australia, etc., autorizam o dr. Menezes Sobrinho a acreditar que o succedaneo da gasolina já está descoberto.

Para corroborar tal affirmatica, refere o sr. Menezes Sobrinho, as apreensões que os Estados Unidos já nutrem no tocante á sua produção de combustiveis, apesar de ainda os disporem em escala fornidable.

Na Inglaterra a situação não é melhor, e segundo o Board of Trade "ha graves receios de uma permanente e universal fome de combustivel, mesmo a preços fabulosos".

Todavia, prosegue s. s. no meio dessas conjecturas sombrias, dessas apprehensões inquietadoras, vislumbra-se uma esperança que, mais a mais, se affirma numa realidade fulgurante — o alcool, com o qual, se addicionados 45 % de ether ethylico, se obtem um maravilhoso combustivel — a NATALITE, já em uso, e que é, por muitos titulos, o mais perfeito succedaneo da gasolina nos motores de combustão interna.

E' o combustivel cuja base é o alcool ethylico, abundantissimo sub-producto da nossa industria assucareira. A sua composição é

Alcool ethylico	55.0 %
Ether ethylico	44.9 %
Ammonia	0.1 %
	100.0 %

Proseguindo, o sr. Menezes Sobrinho explica a função de cada qual desses elementos, apontando, a seguir, as vantagens da NATALITE sobre os demais combustiveis. Entre nós a industria da NATALITE seria uma industria essencialmente nacional, pois que as substancias que entram na sua composição, nós as

produzimos abundantemente. Confinando, fraza que a produção deste combustível não será como talvez pareça, uma industria inteiramente nova no nosso paiz, parecendo-lhe antes a fusão de indústrias já existentes, pois fabricamos o alcool e o ether: — a nova industria apenas os junta. Refere-se, então, á possibilidade que se nos offerece de produzir a SAPALITE, que se póde obter por dois modos expostos por s. s. nos seus mínimos detalhes.

Finda a leitura desse brilhante trabalho, o sr. presidente louvando-lhe a importancia, resolve encaminhal-o á Commissão especial nomeada para estudar o momentoso assumpto.

EXPORTAÇÃO DE FRUCTAS — E' então concedida a palavra

ao dr. Hannibal Porto para communicar que estiveram presentes, na séde da Sociedade, em reunião a que comparecera o director tecnico de Victor Leivas, varios pomicultores de São Gonçalo, no Estado do Rio que, como se sabe, tem fama pela superioridade da laranja Seleta e dos abacaxis, afim de combinarem a maneira de acondicionar e encaminhar a exportação para os mercados de Nova York, Londres e Havre.

O sr. Hannibal Porto deu conhecimento aos interessados da troca de correspondencia com o sr. José C. Alves de Lima e da muita sympathia da Sociedade por essa iniciativa.

Os srs. Rodrigues de Carvalho e José Manoel, em nome dos pomicultores, deram sciencia ao orador, por essa occasião, das facilidades que encontraram da parte do dr. Buarque de Macedo no sentido de transportar as fructas nos frigorificos dos vapores do Lloyd Brasileiro, comprometendo-se outrossim, a fazel-o gratuitamente nas primeiras partidas.

Ficou resolvido que a primeira remessa fosse de cem caixas para cada um aquelles mercados, no proximo mez de Maio, aproveitando o inicio da safra, sendo feito, segundo as recommendações, o rigoroso seleccionamento das fructas, de modo a facilitar o exito de tão interessante commercio.

O sr. Hannibal Porto promptificou-se a promover todas as facilidades ao seu alcance, indicando, outrossim, as firmas poderosas que, naquelles mercados, exploram, em larga escala, o commercio de fructas.

Ainda com a palavra, o sr. Hannibal Porto, a proposito do nosso Intercambio commercial com a Africa do Sul, correspondendo ao appello dirigido á Sociedade N. de Agricultura pelo sr. W. L. Black, e desobrigando-se da incumbencia que lhe fora cometida, lê o seu parecer sobre a momentosa questão, em torno da qual falam os srs. Lyra Castro e Germano Conrêge.

O sr. Lyra Castro observa que a navegação para a Africa não lhe parece de alcance economico apreciavel por ser um paiz de produção congenere á nossa. Esse paiz pouco nos terá que comprar e menos ainda o que vender. Em todo caso acha que não deve ser tentada sem um exame cuidadoso dos mercados que se pretenda pôr em correspondencia.

E', então, encerrada a sessão,

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 4 DE ABRIL DE 1922

Presidencia da Sr. Miguel Galmon.

A CRISE DA PECUARIA—Esta reunião reveste-se de summa importancia, dada a natureza da materia discutida.

Apesar de haver sobre a mesa um copioso e interessante expediente, não é possível tratar-se de outro assumpto que o da grave crise por que atravessa a industria pastoril nacional.

O Sr. Presidente declara que a reunião fôra especialmente convocada para que a Sociedade ouvisse a palavra dos membros da Commissão da Sociedade Rural Brasileira, de S. Paulo, ali presentes, a qual, com o maximo carinho, vem estudando os mais importantes problemas economicos-brasileiros, sobresahindo-se a sua ultima campanha em defesa dos interesses da nossa industria pastoril, ameaçada de ruina.

Faz então o Sr. Presidente largas referencias á crise que assoberba, no momento a nossa industria pastoril, crise agravada pela occorrença da peste bovina e pelo desequilibrio economico resultante da conflagração mundial. Faz ainda S. Exc. em evidencia os onus exaggerados que recaem, entre nós, sobre a industria pastoril e as suas correlatas, a dos frigorificos e a do xarque, onus esses que se foram tornando dia a dia mais pesados e as estão asphyxiando quasi por completo, apesar do admiravel florescimento que, durante alguns annos, as mesmas registraram. S. Ex., a proposito, faz uma série de considerações, pondo em destaque os intelligentes esforços que a Sociedade Rural Brasileira vem despendendo para a solução da crise actual e que constituem um poderoso subsidio aos estudos que a Sociedade Nacional de Agricultura vem realisando no momento sentido.

E', pois, com a maior satisfação que a Sociedade pode onvir a exposição dos illustres representantes de cá-irmã paulista, que vem colaborar com a Sociedade de modo a conseguir-se uma solução que satisfaça ás diversas zonas criadoras do paiz.

Examinada a questão, o Sr. Presidente formula um voto de agradecimento á Sociedade Rural Brasileira, pela nomeação da Commissão especial ali presente, a cuja frente se encontra uma das grandes figuras do Estado de São Paulo, que está destinado a desempenhar papel muito saliente em relação á industria pastoril.

O Dr. Paulo de Moraes Barros, que é o Presidente da Sociedade Rural Brasileira e que tambem preside a essa Commissão, não se limitará aos estudos de gabinete, lido, como foi, o Matto Grosso examinar, de viso, as condições dessa região, para, desse modo, ter uma impressão viva das suas necessidades e das suas possibilidades. Os conselhos de S. Ex. devem encerrar, pois, suggestões dignas de todo o apreço, e a associação que S. Ex. ali representava, conta em seu seio os melhores elementos representativos da vida agricola e pastoril de S. Paulo e Matto Grosso para nos guiar no mar



de dificuldades por que atravessa a vida economica do paiz.

De toda parte surgem conselhos e proclamam-se as soluções para a crise, mas ainda se não adoptou plano efficaz para levar a todos os recantos da nação os auxilios necessarios que reanimem os nossos criadores e lhes façam readquirir a fé nos melhores destinos desse ramo da sua actividade.

E S. Ex. encerra o seu discurso saudando mais uma vez a Commissão da Sociedade Rural Brasileira, rendendo sincero preito de reconhecimento pela collaboração efficaz que presta á Sociedade.

Em seguida S. Ex. offerece a palavra aos membros da Commissão da Associação Commercial do Rio de Janeiro, que declinam de fazer qualquer suggestão antes de ouvirem a exposiçào do Presidente da Commissão da Sociedade Rural Brasileira.

Fala, então, o Dr. Paulo de Moraes Barros, que, em seu nome e no dos seus collegas de missão, os Drs. Laurio Gomes e Carlos Leoncio de Magalhães, agradece a maneira carinhosa com que a Sociedade Nacional de Agricultura os acolhe.

Depois, passa a expor as suas idéas em face da grave crise que assoberba a nossa industria pastoril e as causas que determinam o fechamento dos frigorificos estabelecidos entre nós. Põe em fóco, de um modo geral, o estado actual de uma e de outra industria, mostrando como as mesmas têm se desenvolvido entre nós, até chegar o momento presente, que S. Ex. examina metulosamente.

Assim, começou por fixar as causas da crise actual da nossa pecuaria, que são, a seu vêr, de duas ordens: europeas e nacionaes. As primeiras, isto é, as europeas, residem no facto de estarem quasi completamente refeitos os rebanhos europeus; no elevado stock de carnes frigorificadas e em conserva de que ainda dispõem os mercados europeus, e, por ultimo, na restricção do consumo que ali se verifica.

Explicando-as, S. Ex. mostra que de facto os rebanhos europeus, tão reduzidos por occasião da grande guerra, já se acham quasi como se encontravam em 1914, verificando-se ainda a existencia de um consideravel stock de carnes frigorificadas e em conserva ainda não desembarcado sequer, ao mesmo tempo que a redução do consumo das carnes é imposta como medida de economia por todos os governos dos paizes que se empenharam no grande conflicto.

As causas nacionaes são para S. Ex. as seguintes: a qualidade da carne brasileira, classificada de 3ª classe no mercado de Smith field, valendo metade da oriunda de gado fino; a tributação exaggerada pela União, pelos Estados e pelos municípios; a elevação dos preços de transporte ferro-viario, depois da guerra.

S. Ex. examina uma por uma essas causas, mostrando que, em consequencia da classificação dada ás carnes brasileiras, não alcançam as mesmas, naquelles mercados mais do que a metade do valor que ellas têm no nosso paiz.

Quanto á tributação, nada pôde haver de mais descabido, bastando frisar que o gado vindo de Matto Grosso para o Rio de Janeiro,

(Matto Grosso é o Estado que maior contingente fornece para a exportação de Santos e Rio) paga de impostos e taxa, por cabeça, 50\$420, sendo 14\$500 em Matto Grosso, 20\$78 em S. Paulo, e á União, 15\$140.

Desta semma, observa S. Ex. devem ser excluidas as seguintes parcelas para a exportação para o estrangeiro, pelo porto de Santos:

Imposto de gado de S. Paulo, que sobe para outros Estados 10\$00
a deduzir do total de 50\$420
o que resulta para a exportação de carnes feita pelo porto de Santos a somma real de 40\$420.

A tributação a que S. Ex. se refere pôde ser assim discriminada:

MATTO GROSSO:

Imposto estadual por cabeça 1\$000
Feira de Tres Lagôas, obrigatoria, Travessia do Rio Paraná, pelo porto 15 de Novembro, 5\$000; pelo taboado, 3\$000 — média 4\$000
Taxa municipal de exportação por cabeça 5\$000

Total 14\$500

ESTADO DE S. PAULO :

Taxa de feira, concessão a particulares 3\$000
Inscrição e estadia na feira 1\$000
Taxa do Governo 5\$000
Taxa de viação (estadual) 1\$000
Proporção de impostos sobre o capital, por cabeça 3\$000
Taxa de expediente, 2\$000 por tonelada; por boi 3\$000
Taxa de exportação, por couro 5\$000
Imposto de exportação sobre gado que salta para outros Estados, por cabeça 10\$000

Total 49\$100

Taxa sobre internadas, por cabeça. Imposto sobre negociantes gado por cabeça 5\$000
Proporção sobre impostos sobre industria e profissões, Inspeção Veterinaria, Alferição, Viação por cabeça 20\$78

FEDERAL:

Taxa sanitaria, por cabeça 5\$000
Taxa de Viação, por cabeça 1\$300
Inspeção veterinaria, proporção sobre carne e sub-productos, por cabeça 1\$300
Varias taxas, como matriculas, industrias e prof., em S. Paulo, Santos e Rio, por cabeça (proporção). Taxa de viação carne transportada por estrada de ferro a 1,001 real por kilo sobre boi de 240 kilos. 5\$240

Total 28\$540



Taxa de capatazias em Santos sobre carne e sub-productos, por cabeça	2\$000
Direitos aduaneiros sobre materiais importados para exploração dos frigoríficos. (Deve entrar em vigor em Junho de 1922, prazo em que cessa a isenção de direitos.)	10\$600
Total	15\$140

Além dessa tributação ha ainda a considerar as taxas concedidas ás estradas de ferre paulistas, que são:

do expediente, de Barretos a S. Paulo, por cabeça.	\$400
de manobras em desvios particulares.	\$600
Total	1\$000

Com tal tributação como é possível que-
r-se que vivam as nossas industrias? E o
orador pede que se não estranhe que esteja
fazer causa commum com a industria de fri-
goríficos, accentuando que os mesmos estão
em situação afflictiva.

Mas não é só. Ha a acrescentar a esse
exaggero de impostos e de taxas a elevação
das taxas ferro-viarias a que alludira, elevação
essa que chegou, para certos productos a ser
superior a 17 %.

O Sr. Moraes Barros passa a estudar a si-
tuação dos frigoríficos em face dessa tributa-
ção exaggerada e para só referir-se os de S.
Paulo, que são quatro — o da Armour, o Con-
tinentall Product, (Osasco) o de Barretos e
o de Santos, declara que por anno, de 1.110.000
cabeças, teriam de pagar sobre 555.000 bois
multiplicados por 40\$420, total da tributação ou
sejam 22.433.100\$000!

Se, porém, acrescentar-se a essa total as
taxas concedidas ás estradas de ferro de 1\$000
por cabeça, teriamos mais 555.000\$000 que ele-
vam aquelle total a 22.988\$000; 100\$000, focan-
do só ao frigorifico do Armour do Brasil, que é
o maior delles, a consideravel somma de
12.426.000\$000!

Ha, pois, uma imprescindivel conveniencia
em reduzir os impostos e taxas ao strictamento
necessario para as despezas obrigatorias com o
serviço de fiscalisação, expediente e embar-
ques.

Nessas condições propõe S. Ex. que a So-
ciedade Nacional de Agricultura, representan-
do as Associações Commercias e as Socieda-
des Rurales, Brasileira do Rio Grande do Sul,
de Santa Catharina e de Minas Geraes, interpo-
nha junto aos poderes constituidos da União,
dos Estados e dos municipios, os seus bons
officios no sentido de serem abolidos ou redu-
zidos ao minimo os impostos e taxas que gra-
vam os estabelecimentos frigoríficos, com as
reservas que entender necessarias em beneficio
da industria pastoril.

Em vista da urgencia, porém, e opportuni-
dade de ser o assumpto ventilado agora, por
estar sendo discutido, pelo Congresso, como
emenda ao projecto que estabelece a defesa da
produção nacional uma parte referente a pro-

tecção a pecuaria, propõe S. Ex. que se re-
presente ao Senado Federal, verbalmente, so-
bre a necessidade de ser prorogada pela mes-
ma emenda e pelo prazo de 10 annos, o art.
45 da lei n. 3347, de 3 de Outubro de 1917,
que concede ás emprezas frigorificas isenção
de direitos, os materiais destinados á sua in-
stallação e exploração.

Que a taxa sobre inspecção veterinaria fe-
deral determinada pelo Decreto n. 14.711 de 5
de Março de 1921, seja revogada e em seu lo-
gar seja estabelecida taxa fixa não superior a
60:000\$000 por estabelecimento frigorifico.

Que sejam suspensos pelo prazo de 10 an-
nos os demais impostos federaes que gravam
os frigoríficos sob os titulos de — taxas de
viação, sanitaria, industrias e profissões, ma-
nula onerando a carne exportada e seus sub-
productos.

Quanto aos onns fiscaes que os Estados
de S. Paulo e Matto Grosso fazem pezar sobre
a pecuaria e frigoríficos, esses podem ficar a
cargo da Sociedade Rural Brasileira que tem
Commissão especial nomeada para promover a
redução de impostos e taxas.

O Dr. Paulo de Moraes Barros, formu-
lada a resposta, a justifica exaustivamente,
dando a razão de ser de cada uma das providen-
cias solicitadas, passando em seguida a esbo-
çar a orientação que devemos seguir para ju-
gular a crise da pecuaria nacional, baseando-se
no projecto elaborado pela aggremação que
representava.

Em meio da exposição de S. Ex. o Sr. Se-
nador Eloy de Souza retira-se, tendo o Sr. Pre-
sidente, em seu nome, declarado que S. Ex.
fôra forçado a fazel-o por motivo inadiavel,
mas que lhe pedira para apresentar as suas ex-
cusas ao Dr. Moraes Barros, autorizando-o a
affirmar-lhe que, no Senado, procurará tomar
vivo interesse pela solução da grave crise.

Presentes á importante reunião se acham
tambem os Srs. Albano Issler e Carlos Mi-
randa Jordão, membros da Commissão espe-
cial da Associação Commercial do Rio de Ja-
neiro, incumbida de estudar o mesmo assumpto.

O Sr. Miranda Jordão, logo após encerra-
da a exposição do representante paulista, solici-
tado pelo Sr. Presidente, expende a sua opi-
nião, firmando-se nos mesmos principios que
adoptára no seio da Associação Commercial.

E o orador examina, por sua vez, a situação
em que se encontra a pecuaria nacional, de-
clarando que, a seu vêr, a causa principal da
crise está na falta de credito directo ao criador
e ivernista.

Essa é, pelo menos, a situação dos criado-
res sul-riograndenses que, á falta delle, estão
em muito más condições. Accresce que a di-
vida daquelles é de 500 mil contos de réis,
que não pádem pagar, pela circumstancia de
não podereem negociar os novillos destinados
ao córte, que se calculam em 2.000.000 de ca-
beças, diante da baixa offerta dos frigoríficos.

O Sr. Miranda Jordão allude, em seguida,
a uma outra reclamação dos criadores sul-ri-
grandenses que querem, como medida de sal-
vação, a elevação da taxa aduaneira para diffi-
cultar a entrada do xarque estrangeiro.

Explicada a razão de ser dessa providen-

cia, o Sr. Miranda Jordão volta a tratar do problema do credito, que não é só solicitado para amparar a pecuaria, mas por todos os demais factores da nossa actividade economica. Já, não ha muito, no seio da Sociedade Nacional de Agricultura puzera em lóca essa affirmativa, justificando-a de modo tão completa quanto lhe fóra possível. O debate que se travára alli, naquella occasião, vinha ainda servir para corroborar as suas idéas. O que carecemos em primeiro logar é do credito, mas do credito agricola amplo, positivo.

Um factor torna evidente essa necessidade. Basta pensar que o Rio Grande do Sul, reclama insistentemente pelo credito agricola, e, no entanto, o numero não excede de 400 estabelecimentos. O orador prosegue nessa ordem da considerações, sendo, por vezes, apartado, pelos srs. Miguel Calmon, Luiz Guarauá, Moraes Barros e outros.

Tem em seguida a palavra o Sr. Octavio Carneiro, membro da Comissão especial da Sociedade, que, no impedimento do seu Presidente, o Sr. João Teixeira Soares, e a convite do Sr. Miguel Calmon, informa aos presentes da orientação impressa aos trabalhos da Comissão, que ainda não formulára conclusões definitivas sobre o assumpto, porque aguardava a chegada da Comissão nomeada pela Sociedade Rural Brasileira, cujos conselhos considera da maior importancia para os seus estudos.

O orador tivera a felicidade de estar presente á reunião, podendo assim ouvir a brilhante exposição do Sr. Moraes Barros, cujas idéas coincidem, de um modo geral, com as adoptadas pela Comissão da Sociedade Nacional de Agricultura, o que era motivo para rejubilarse.

Feita essa comunicação, toma palavra o Sr. Leoncio de Magalhães, representante tambem da Sociedade Rural Brasileira que, a título de subsidio prestado á Comissão da Sociedade Nacional de Agricultura, exhibe o seguinte computo referente ao custo de um boi procedente de Matto Grosso e destinado a Santos:

Custo do gado em Matto Grosso (vacaria)	70\$000
Arreio de Matto Grosso ás invernações em Barretos	25\$000
Custo de engorda, custeio, sal, etc., de 8 a 12 mezes	30\$000
Perdas por mortes, etc.	10\$000
Juros do invernista no capital	12\$000
Arreio dos pastos para o ponto de embarque e despezas de carregamento	1\$000
Frete da Estrada de Ferro a São Paulo (excluindo as Taxas)	12\$610
Frete de São Paulo a Santos sobre a carne e sub-productos	3\$241
	<hr/>
Taxas de Matto Grosso a Santos	163\$851
	53\$940
	<hr/>
Total	247\$791

Usa da palavra, depois, o Sr. Bartholomeu de Souza e Silva que, referindo-se á proposta

formulada pelo Sr. Paulo de Moraes Barros, declara ser urgente a acção da Sociedade junto ao Senado, visto que a emenda a que S. S. alludira está dependendo de uma unica solução e, como ha da parte dos congressistas o mais vivo empenho em ultimar a discussão da palpitante materia, parecia-lhe que a Sociedade deveria promover, com a maxima brevidade, a sua intervenção, conforme aliás suggerira o Sr. Moraes Barros.

Acolhendo a proposta, o Sr. Presidente nomeia os Srs. Octavio Carneiro, Victor Leivas e Julio Cesar Lutterbach para, em commun com os representantes das Sociedade Rural Brasileira e da Associação Commercial do Rio de Janeiro, procurarem a Comissão de congressistas, afim de llee offerecer as suggestões que julgarem mais efficazes.

Essa mesma Comissão solicitará do Sr. Presidente da Republica uma audiéncia especial, para tratar do mesmo importante assumpto.

Fala em seguida o Sr. Benjamin Hunnicutt, que, tratando ainda do assumpto, formula uma série de suggestões, que divide em duas ordens, umas, medidas de emergencia, e outras, resultados mais remotos.

Encarando a situação sob o ponto de vista do criador brasileiro, o orador traça um programma de acção para os mesmos e que depende exclusivamente do seu esforço, passando depois a indicar uma série de medidas que o governo deveria pôr em pratica para attenuar a crise actual e melhorar as condições futuras da industria.

E' tambem apresentado pela Companhia Swift do Brasil um longo memorial sobre a momentosa questão e no qual a Companhia estuda minudentemente as condições do criador do xarqueador e do frigorifico em face da crise actual, suggerindo, por sua vez, uma série de medidas.

Uma e outra contribuição vae ser encaminhada á Comissão especial da Sociedade, que continuará nos seus estudos no sentido de organizar um programma definitivo para a defeza duradoura da nossa industria pecuaria de modo que ella tenha entre nós a mesma estabilidade que nos Estados Unidos, que devemos imitar. Nesse sentido o Sr. Presidente exhortou não só os seus consocios, membros da Comissão da Sociedade Nacional de Agricultura, como aos demais, e nos representantes da Sociedade Rural e da Associação Commercial a proseguirem nos seus estudos, a não medirem esforços pela resolução dessa palpitante questão economica, declarando que já se podia concluir da discussão alli travada que, pelo menos, tres ou quatro medidas aventadas naquella occasião seriam adoptadas, porque a sua vantagem estava na consciéncia de todos.

Por ultimo S. Ex. se congratula com os presentes pela harmonia de vistas existentes entre as associações alli representadas, cujo prestigio ninguem punha em divida, rejubilando-se ainda mais por que os votos que as mesmas em commun vão emittir representam, por certo, a aspiração das classes interessadas na industria pastoril.

Allude, então, o sr. Presidente a influencia

decisiva do espirito de associação para a resolução dos grandes problemas nacionaes, terminando o seu discurso por formular um convite aos presentes, e a quantos se interessam pela nossa pecuaria, para assistirem ás duas conferencias que sobre essa materia fará, na sede da Sociedade, ás 4 1/2 horas da tarde de 5.ª e 6.ª feira proximas, 6 e 7 dias do corrente, o illustre representante e Presidente da Sociedade Rural Brasileira.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 11 DE ABRIL
DE 1922

Presidencia do sr. Miguel Calmon

O assumpto posto em
fôro nesta reunião é am-

pla o da grave crise que atravessa a industria têxtil brasileira.

Antes, porém, de iniciado o expediente, o Sr. Presidente comunica aos seus collegas que, durante a sua estada na Bahia, empregara esforços no sentido de fazer-se ali a propaganda do 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e da Conferencia Internacional Algodoeira, promovidos pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Refere-se então S. Exa. á grande reunião conjuncta da Associação Commercial da Bahia, do Syndicato dos Agricultores de Cacaú, do Syndicato Assucareiro e do Centro Industrial do Algodão, que são os mais legitimos representantes das classes produtoras bahianas, na qual S. Exa. fizera circumstanciadamente a exposição dos propositos collimados por esses dons importantes comieios, conciliando os presentes a prestarem aos mesmos o efficiente concurso de suas luzes e experiencia, para que lhes empreendimentos alcançassem o mais brilhante exito.

O seu appello — grato é dizel-o — foi recebido com a maior sympathia, tendo-lhe sido assegurada pela maioria dos presentes a colaboração solicitada.

Dada a variedade de productos e de zonas do Estado da Bahia — diz s. ex., encarecendo o valor da contribuição pronhecida — pode-se affirmar que aquelle Estado fornece, por si só, elementos para a elucidação de quasi todas as theses constantes dos programmas dos futuros congressos, e os subsidios que a Bahia fará aos mesmos será, está certo, por isso mesmo dos mais importantes, quer quanto ao numero, quer quanto á competencia das pessoas que os subscreverão.

O acolhimento que lhe fôra dispensado sensibilizou-o grandemente, e s. ex. pede permissão nos seus collegas para reterar aquelles prestigiosas instituições bahianas o profundo reconhecimento da Sociedade Nacional de Agricultura.

Continuando com a palavra, o sr. Miguel Calmon propõe o lançamento em acta de um voto de profundo pesar pelo fallecimento do eminente geologo americano, Mr. John Branner, cujos serviços ao Brasil podem se avaliar pelo numero de vezes que o illustre morto nos vi-

sitou, percorrendo demoradamente vastas zonas do nosso territorio e reunindo materiaes preciosos sobre o nosso paiz, mesmo em domínios alheios á geologia, como por exemplo os que condensou no seu brilhante relatório sobre a cultura do algodão no Brasil.

Rememorar os sus trabalhos, entretanto, era tarefa impossivel naquelle momento, pois seria preciso dedicar-lhe uma sessão especial. Mas a ultima producção do eminente geologo, da maior importancia para nós, é o "mapa geologico do Brasil", que é tambem o mais completo e o mais perfeito até hoje conhecido.

O valor desse excellente trabalho é fundamental para o futuro economico do nosso paiz, pois sem elle a nossa actividade agricola não teria onde se apoiar, para orientar melhor os seus esforços.

O sr. presidente perora, chamando a attenção para o facto de ter o grande geologo consagrado ao nosso paiz, que tanto elle amou, a sua ultima obra.

Approvado o voto proposto, resolve a directoria transmitir a expressão do seu pesar ao sr. embaixador americano e á Universidade de Stanford.

Usa então da palavra o dr. Hannibal Porto, que propõe seja lançado em acta um voto de profundo pesar pelo passamento do dr. José Bezerra, governador do Estado de Pernambuco a quem deve o Brasil assignalados serviços, dentre os quaes sobressaem os que se referem á nossa industria assucareira, de que s. ex. foi um dos mais notaveis paladmos, do que é prova incontestavel o seu excellente estabelecimento industrial.

Membro do conselho superior da Sociedade Nacional de Agricultura, s. ex. quando ministro da Agricultura honrara a Sociedade com o maior apoio, participando de maneira decisiva na acção dessa instituição.

E, pois, uma homenagem justa, a que pede seja feita em memoria do illustre brasileiro.

A approvação é unanime e a Directoria da Sociedade transmitirá o voto de pesar á exma. familia do dr. José Bezerra e bem assim ao governador do Estado de Pernambuco.

Vollando a falar, o sr. presidente comunica que acabava de ser informado de que o Tribunal de Contas dêra parecer favoravel á solicitação dos fabricantes de alcool, (redistilladores) no sentido de lhes ser permitido receber aguardente, corada ou desnaturada, destinada á fabricação de alcool, extinguindo-a do imposto de selto, por incidir o mesmo sobre o alcool fabricado.

O sr. presidente assignata, que dados os pareceres já emitidos sobre o caso, o sr. ministro da Fazenda, de quem depende a adução, attenderá, sem duvida, a reclamação dos industriaes de Campos.

Continuando, s. ex. faz longas referencias ás incognitas difficuldades oppostas ao commercio de alcool no nosso paiz, declarando que a Sociedade tinha agora a respeito amarga experiencia, pois que ha tres mezes lucha para conseguir utilisar-se de um vagão de alcool que mandára vir de Campos para as experiencias que vem realizando sobre o emprego desse combustivel nos motores de explosão, apesar

dos esforços que foram postos em pratica para remover todos os embaraços.

Não maldiz, entretanto, s. ex. essa amarga experiencia, por isso que assim, melhor orientada, a Sociedade vai promover uma mudança do regimen, que tolhe as iniciativas e prejudica consideravelmente os que se dedicam á exploração da industria.

O sr. Severiano Lessa, industrial em Campos, presente á reunião, agradece em nome dos seus collegas os bons officios da Sociedade para a solução do caso posto em fóca, espezializando esse agradecimento á pessoa do seu presidente, o dr. Miguel Calmon, que tem sido incausavel na defesa dos interesses de nossa industria assucureira.

O sr. Sanchez Gongora faz tambem referencias ás difficuldades com que luctam os industriaes de assucar, solicitando, por fim, que a Sociedade transmita a informação a que alludia o sr. presidente á Associação Commercial de Campos, o que é approvedo.

O sr. Alberto Moreira agradece, em seguida, os esforços que a Sociedade fizera, com exito, junto ao Ministerio da Fazenda, no sentido de ser enviado ao Acre o numerario necessario ao pagamento dos funcionarios que ali trabalham á mingua de recursos, adiantando, com pesar, que infelizmente a verba remittida para tal fim, encalhára na Delegacia Fiscal do Amazonas.

A PECUARIA. — Passa-se então no expediente, sendo lido em primeiro lugar o seguinte telegramma:

"Sr. Gabriel — Solicitamos vossa patriótica interferencia scilicet imposta xarque platino calculo dados positivos mostra necessidade fixação quinhentos réis que embora ainda não prohibitivo já defende produto nacional. Quanto artigo dez projecto eminente Vespucio Abreu lembramos industriaes gado contendo geralmente safras annuaes terão difficuldades amortizações semestraes 10 % sendo-lhes mais facilis e regulares amortizações annuaes 20 %." Cordões sandaçoës. — José A. Martins, presidente Sociedade Rural Gabrielense."

Esse telegramma dá azo a uma longa explanação feita pelo sr. presidente, observando sua ex. que do exame da questão lhe parece que a primeira medida a adoptar seria de facto reservar os mercados internos ao consumo do producto nacional, admittindo-se então a elevação do imposto sobre a entrada do xarque platino.

A questão, porém, é complexa e envolve muitos interesses, parecendo-lhe possível que da parte das Republicas vizinhas surgissem represalias prejudiciaes á nossa vida economica.

Observa, então, s. ex., para justificar esse asserto, que o nosso intercaambio commercial com aquellas Republicas tem para nós uma grande significação, acontecendo, até, que um delles, o Uruguay, importa do Brasil tres vezes mais do que para lá exportamos.

Acresce que a industria nacional do xarque tem se generalizado nos ultimos annos, e varios Estados da União já a possuem. A medida proposta pelos xarqueadores do Sul corresponderá á expectativa delles proprios?

Além disso, o xarque é um producto destina-

do ás classes pobres. O seu preço actual já é sobremaneira exaggerado, e a elevação do imposto traria certamente a alla desse artigo, com grave prejuizo para as classes menos abastadas, diante da falta provavel de concorrência nos mercados.

O que se precisa fazer é conciliar os interesses em jogo, organizando-se um programma que attenda a uns e a outros. S. ex. prosegue nessa ordem de considerações, declarando que o assumpto deveria ser discutido amplamente no seio da Sociedade.

A escassez de tempo de que dispuzera a commissão especial da Sociedade para elaborar o seu parecer sobre a crise que assoborba a industria pastoril brasileira não permittira fosse o mesmo discutido pela Directoria.

A commissão especial do Senado, porém, á qual foi tal parecer submettido, demorara a resolução definitiva do projecto da defesa que está elaborando, e era por isso ainda opportuno ventilar-se o assumpto definitivamente.

Eis por que a Directoria o fará ainda, apesar de reconhecer o merito do parecer da illustre commissão que nomeára e que de modo tão brilhante se desobrigára da incumbencia, trabalhando em commun com as commissões nomeadas pela Sociedade Rural Brasileira e Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Dadas essas explicações, o sr. presidente dá o seguinte parecer do sr. Victor Leivas ainda sobre a momentosa questão.

"Desejo sómente, sr. presidente, tornar bem claro o ponto de vista por que eucaresi na commissão o parecer dado sobre as medidas aconselháveis pela Sociedade Nacional de Agricultura para resolver-se a crise pecuaria que nos preoccupa.

Reconhecendo, com a commissão, que os estabelecimentos frigorificos estão justamente alarmados com a cessação da isenção dos impostos de importação de que gozavam, não deixo tambem de reconhecer que maior e mais profundo deve ser o alarme dos xarqueadores, diante da perspectiva de terem de luctar com a concorrência dessas grandes Companhiaes na produção do xarque continuando elles a pagar esses mesmos impostos, cuja isenção ellas estão pleiteando. Sim, porque, é preciso que se saiba, sómente as xarqueadas do Estado do Rio Grande do Sul, que são aquellas de que temos informações seguras, contribuem para o fisco, por annual, com as seguintes quantias:

IMPOSTOS FEDERAES:		
Sal	5\$265	
Vasilhame	1\$064	
Car'õ para enfundar.	\$870	
Succos	1\$368	
Fio para coser.....	\$018	
Areas para carne...	\$019	
Diversos	\$079	
		7\$900
IMPOSTOS ESTADUAES		
De sangria	\$210	
Export. de xarque.	1\$350	
Exportação de couros	1\$045	
De sebo	1\$050	4\$200
Diversos productos.	\$545	
Temos assim 7\$900		4\$200 — 12\$100.

Porém, como annexo á fabricação de carnes enlatadas, algumas xarqueadas mantêm a preparação de extracto de carne e tem de pagar por tudo quanto importam, necessario a essa industria, direitos de exportação e importação, que vão quasi a 1\$000 por animal, vê-se claramente a vantagem que os frigorificos levam sobre as xarqueadas que é de 13\$000 por cabeça.

Agora, fazendo-se com esses dados o calculo de quanto pagam as xarqueadas por 420 kilos, peso medio para vacas e novilhos, chega-se á conclusão de que montam esses impostos a 8031 por kilo. Como a safra de 1920-1921 foi de 636 mil cabeças, temos:

636.000 x 420 = 267.120.000 kilos. Portanto 267.120.000 kilos x \$031 = 8.280.720\$000.

Por essa respeitavel somma, representada por impostos, paga sómente pelas xarqueadas sul-riograndenses, enquanto que os frigorificos, que pela proporção da matança deveriam pagar 1.750 contos por esses mesmos impostos, gozam de isenção, vantagem essa que as colloca em visivel posição de inferioridade na participação dos favores officiaes.

Assim, enquanto no meio desta crise tremenda as xarqueadas vão se arrastando nessa posição de inferioridade, os frigorificos que pleiteiam favores, que, a serem concedidos, devereão beneficiar-as tambem, por se tratar de uma industria nacional que tem sido o unico elemento de que os criadores tem lançado mão para acmulelarem os seus interesses, graças á incalculavel e intensa propaganda do illustre dr. Jacyntho Gomes, que ha tempos vem denodadamente se batendo no sentido de se empregarem os criadores do Rio Grande do Sul contra a crise actual, que elle tão seguramente previu, e, como medico experimentado, fez o diagnostico, indicando a therapeutica conveniente.

Sem a organização do credito necessário e na situação desigual em que se encontram os criadores, será difficil escaparem á ruina, sacrificando-se todo o trabalho já realizado em prol do desenvolvimento da pecuaria rio-grandense.

Mais lamentavel se torna esse contraste de inferioridade da situação das nossas xarqueadas quando se pensa como eu, que a percentagem no desfrute de animaes em condições de peso e qualidades exigidas pelos frigorificos, é ainda reduzida mesmo no Rio Grande do Sul, e que estes favores os frigorificos terão de aproveitar fazendo xarque.

Não nos iludamos. Por bastantes annos mudá os frigorificos, mesmo para se manterem em Rio Grande do Sul, terão que fazer xarques até que seja sufficientemente melhorada a criação.

Com tão forte concorrência, mais o conculando do xarque do gado gordo, torna-se absolutamente impossivel a vida das xarqueadas do Rio Grande do Sul.

Quanto ao augmento do 100 réis por kilo no imposto de exportação de xarque não consigná a sua effieciela.

Pelos calculos apresentados pelos proprios interessados do Rio Grande do Sul, o xarque platino, pagando todos os impostos, quer de ex-

portação lá, quer de importação aqui, chega ao Rio de Janeiro, por 1\$250, enquanto que o nosso xarque rio grandense, nas mesmas condições, só poderá ficar nesta capital por 1\$570.

Se fosse augmentado o imposto que foi proposto de 100 réis, que sendo de importação correspondente approximadamente a 300 réis ficaria ainda o xarque platino mais barato 20 réis em kilo do que o nosso, não se levando em conta a sua qualidade, que o faz valer no mercado mais 200 réis.

Se pensarmos que os governos platinos podem reduzir ainda mais ou supprimir as taxas de exportação, teremos que, em vez de 100 réis, será necessario elevar-se a 300 réis o imposto, o que corresponderá, approximadamente, a mais de 900 réis por kilo para allender-se o fim collimado.

Não convirá nos interesses do Rio Grande do Sul, mesmo sem invocar razões outras, evitar qualquer irriliação tarifaria, sobretudo se pensarmos no nosso arroz, herva-matle, farinha de mandioca, fimos, fmeelas, lecidos, carvão, etc.?

Julgo tambem necessario muito pouco para fazer com que todos estes favores conseguidos possam reflectir, ainda que longinquamente, algum beneficio aos criadores.

Muitos ensinamentos se podem tirar do que se passa actualmente no abastecimento de carne verde a esta capital.

Houve uma época em que a carne encareceu, chegando a ter um preço que, embora elevado, era muito mais baixo que o actual. Ante as reclamações dos consumidores, o Poder Publico interveio e, como medida necessaria para resolver a crise do preço da carne, concedeu favores especiaes ao transporte dos animaes para o matadouro de Santa Cruz e redução dos fretes na Estada de Ferro Central do Brasil.

No entretanto, dessa época para cá, o preço do gado começou a baixar e a carne a elevar-se aqui no mercado, sendo que actualmente é ella vendida em S. Diogo, depois de pago todo o peso dos laes impostos, por \$780 a kilo, da melhor qualidade, para ser revendida no publico a 1\$400 e 1\$500, por intermediarias, sem nenhuma vantagem para os criadores que continuam vivendo em situação angustiosa.

Eis, sr. presidente, o que me occorren dizer par além esclarecer o meu ponto de vista, lá esboçado no parecer da Commissão de que fiz parte."

Lido o parecer, fala o sr. Octavio Carneiro, relator da Commissão especial da Sociedade, que faz uma longa exposiçào sobre os trabalhos da mesma commissão, pondo em fóco as idéas que defendera e as medidas que condemnára, sempre tudo de commum accordo com as comissões especiaes da Sociedade Rural Brasileira, de S. Paulo, e da Associação Commercial do Rio de Janeiro, de cuja commissão annas em certos pontos, discordára o dr. Carlos Jordão.

O sr. Octavio Carneiro trata, depois, longamente, da questào do imposto sobre o xarque platino, declarando que desde a primeira reunião da commissão esse caso ficára em fóco, tendo desde logo s. s. esclarecido a sua opinião, que não soffreu até o fim nenhuma contestação.

S. ex. defende então, mais uma vez, as suas idéas sobre o assumpto, affirmando que a solução do problema estaria em reduzir-se o custo da produção de modo a tornar o xarope mais barato, mais acessivel ao pobre.

S. s. aborda a questão do ponto de vista internacional, alludindo ás possíveis represalias por parte das republicas platinas, o que, sem duvida, devemos evitar.

O sr. Miguel Calmon, por motivo imperioso retira-se nessa altura, passando a presidencia ao sr. Hannibal Porto.

OUTROS ASSUMPTOS. — Discute-se ainda o assumpto ligeiramente, seguindo-se a continuação do expediente, de que se salienta uma longa representação da Companhia Brasileira Exportadora, agradecendo os serviços prestados pela Sociedade defendendo a reclamação que fizera sobre as medidas de prophylaxia impostas pelo novo Regulamento do Serviço de Industria Pastoral para o commercio de couros, pelles e outros artigos da industria animal, as quaes ora estão suspensas, graças á intervenção da Sociedade.

A Companhia Exportadora, pleiteando a supressão definitiva dessas medidas, adduz novos argumentos, para patentear o excessivo rigor imposto aos exportadores de taes artigos, argumentos esses que serão submettidos á consideração do sr. director do Serviço de Industria Pastoral.

Aproveitando o ensejo, a Companhia Exportadora Brasileira, que tem séde na Bahia, traz á baila outros assumptos, pedindo para elles a attenção da Sociedade.

Em primeiro lugar, refere-se aos pesadíssimos direitos de exportação cobrados pelo Estado, que mais se evidenciam se os compararmos aos que cobram os deonís Estados do Norte, dando motivo ao escomento sempre crescente das pelles e couros da Bahia, por meios clandestinos, para os Estados limitrophes.

Reclama tambem a Companhia Exportadora contra os fretes das estradas de ferro do Estado, cuja differença entre a tarifa de 1911 e a de 1919, em vigor, é, em certos artigos, de 300 %.

Em relação á desinfecção dos couros, fala o sr. Germano Comrêge para esclarecer certos pontos da questão e mostrar que parece não terem sido bem interpretados os artigos do Regulamento da Industria Pastoral, referidos na representação da Companhia Exportadora.

Merece tambem especial attenção dos presentes uma interessante exposição sobre as oppor-tunidades positivas de importação, em grande escala, de nossos principaes productos na Grécia, dirigida á Sociedade pelo dr. J. F. de Barros Parentel, da Legação do Brasil naquella palz.

Alcool industrial. — Feitos pelo sr. Hannibal Porto algumas considerações em torno do assumpto, procede-se á leitura de um officio da Sociedade Paulista de Agricultura, remettendo á Sociedade uma memoria sobre o alcool como combustivel.

A proposta, diz aquella instituição:

"A Sociedade Paulista de Agricultura tem o prazer de offerecer á sua commuã uma memo-

ria sobre o actual combustivel, apresentada por um seu consocio na sessão ordinaria de 17 de março p. passado.

A produção de um combustivel genuinamente nacional possivel em todas as manifestações da nossa actividade, é um problema ao qual não é lieito a um cidadão brasileiro, seja qual for a sua categoria, mostrar-se indifferente e muito menos as sociedades agricolas que tornaram a si os estudos de todos os productos do nosso solo, aliás a unica riqueza nacional.

O estudo do problema do combustivel nacional não pôde ser limitado a um ou outro Estado, affecta o Brasil inteiro, e como tal deve ser considerado.

A Sociedade Nacional de Agricultura em boa hora chamou a si os estudos e divulgações dos trabalhos que directamente ou indirectamente se prendem á utilização do alcool como combustivel. Não basta, é preciso que a Sociedade se considere como centro convergente de todos os estudos que se elaborarem no paiz e em correspondencia continuada com as sociedades agricolas, rurales, technicas, industriaes e commerciaes dos diversos Estados, possa colligir taes dados que offerecidos á apreciação dos nossos dirigentes permita ao nosso paiz iniciar o grande commettimento.

A Sociedade Paulista de Agricultura faz votos para que a Sociedade Nacional de Agricultura, unica que dispõe dos elementos precisos, esposse a idéa ora emittida."

Fin do expediente. — Depois d'isto, são lidos os seguintes pa-

peis:

Carta do sr. Enéas Calandrino Pinheiro, remettendo um cheque para pagamento de seu debito para com a Sociedade. Idem de Magalhães & C. enviando factura e conhecimento para 18 toneladas com alcool. Idem do sr. Carlos E. Schnitzspahn agradecendo o ter a Sociedade facilitado os meios de conseguir amostras de borracha do Pará. Idem do sr. José Machado Borba pedundo um forno para fabricação de farinha. Officio da Directoria de Rendas do Estado da Bahia enviando a Paula quinzenal dos valores das mercadorias de produção e manufactura do Estado. Idem do sr. Delfim Carlos da Silva, secretario da Exposição Nacional de 1922 enviada com o parecer do dr. Bulhões de Carvalho sobre as distribuições das seções pelos diferentes pavilhões da Exposição. Idem do dr. Homero Baptista, ministro da Fazenda, respondendo ao telegramma da Sociedade sobre a aguardente e diz já estar o assumpto resolvido pelas circulares 9 e 14 da Directoria da Receita. Idem do presidente da Sociedade de Entomologia do Brasil communicando ter em sessão de 9 de março sido conferido a Sociedade o titulo de membro benemerito pelos serviços prestados áquella Sociedade. Carta do sr. Carlos Emilio Glekiere pedundo mudas de nevores fructiferas e sementes. Idem do sr. José Rodrigues Leite pedundo vacinas. Idem do sr. Abilio Marcondes da Silva pedundo mudas de *hienlyptus*. Idem do consul do Brasil enviando catalogo de machinas. Officio da Sociedade Agricola de Lavras fazendo considerações sobre o despacho de café

para Santos e da sua demora na Estrada de Ferro e enviando uma carta de um commissario de Santos sobre o assumpto. Cartão do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina agradecendo a remessa da "A Lavoura". Officio do director da Repartição de Estatística do Estado do Rio Grande do Sul accusando o recebimento do officio da Sociedade e agradecendo a remessa das publicações que lhe foi feita e communicando haver determinado que sejam remetidas a Sociedade todas as obras distribuidas por aquella Repartição.

Idem da Sociedade Paulista de Agricultura pedindo para a Sociedade retirar da Biblioteca Nacional os volumes que lhe foram remetidos do estrangeiro. Carta dos srs. Neuman & Iruão propondo-se para fornecer ether sulfurico. Idem dos srs. J. Honorio & Barbosa pedindo informações sobre a assignatura da "A Lavoura". Idem do sr. Fernando A. Nogueira Filho pedindo o apoio da Sociedade para um seu pedido ao Ministerio da Agricultura sobre a construcção de um silo, no sentido de lhe ser concedido o premio usufruido para tal fim. Officio da Recebedoria do Estado de Pernambuco enviando Pauta semanal das mercadorias de produção e manufactura do Estado. Idem da Sociedade Maranhense de Agricultura accusando o recebimento do officio da Sociedade pelo qual lhe foram enviados programmas e Estatutos do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e da Conferencia L. Algodoeira. Carta do sr. Leopoldo do Carmo Chaves e Nestor Rezende fazendo considerações sobre o consumo da gazolina e a sua substituição pelo alcool e pedindo a formula do alcool como combustivel e demais esclarecimentos que se prendam ao assumpto. Idem do sr. Castro Bor fazendo considerações sobre o 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria. Idem do sr. Pedro Rocha Cavalcanti pedindo orçamento completo para machinismos destinados á fabricação da farinha de mandioca, diz que remette 40\$000 para pagamento de suas annuidades. Idem do dr. Hannibal Porto pedindo mudas de Eucalyptus para o sr. J. J. Fernandes Gonlo, presidente da Companhia Brasileira de Ceramica.

Officio do Syndicato dos Agricultores de Camamu da Bahia pedindo mais 20 exemplares do programma e estatutos do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria. Carta do sr. José Augusto Guimarães pedindo vacinas. Officio do secretario commercial da Embaixada Britanica pedindo a remessa dos futuros numeros da "A Lavoura" e o numero extraordinario da mesma dedicado á Conferencia Algodoeira. Carta dos srs. Waldemar Pedrosa & C., agradecendo o officio pelo qual a Sociedade lhe enviou programma e Estatutos da Conferencia L. Algodoeira e communicando ter encarregado o professor Green de relatar theses constantes do alludido programma. Idem do sr. Ormino Mendes enviando dois allistados para que a Sociedade promova a sua inscripção no Ministerio da Agricultura. Officio da Companhia Nacional de Navegação Costeira accusando o recebimento do officio da Sociedade e communicando não ser possivel, actualmente, fazer redução nos fretes do assucar. Idem da Estatística Ban-

caria do E. de E. Paulo enviando a resenha das transações dos Bancos daquela capital. Idem da Camara do Commercio da Cidade do Rio Grande accusando o recebimento dos officios da Sociedade pelos quaes lhe foram enviados programmas e Estatística da Conferencia L. Algodoeira e do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e communicando haver feito a distribuição dos mesmos, de accordo com o pedido da Sociedade. Carta do sr. Gabriel Iru, director da "La Revista Agricola" accusando o recebimento dos numeros da "A Lavoura" que lhe foram remetidos. Officio do Consulado Geral do Brasil em Buenos Ayres prestando informações sobre a crise da Pecuaria na Republica Argentina e apresentando medidas para a sua sobeção. Carta do sr. J. P. de Barros Pimentel enviando copia de um officio dirigido ao ministro do Exterior sobre a oportunidade da exportação para a Grecia e pedindo o auxilio da Sociedade para a divulgação dos referidos officios aos centros agricolas, firmas exportadoras e sociedades commerciaes. Officio do director da Secretaria da Justiça e Negocios Interiores reiterando o pedido de alcool desnaturalado ao Departamento Nacional de Saude Publica, Policia Militar e Corpo de Bombeiros para experiencia e que sejam fornecidas algumas lalas de alcool carbonado. Idem da Sociedade Paulista de Agricultura enviando uma memoria sobre o alcool como combustivel e fazendo varias considerações sobre o assumpto.

Por ultimo, ao encerrar-se a sessão, o sr. Araújo Góes manda á mesa uma indicação propondo que a Sociedade patrocine a idéa da creação entre nós, da festa das arvores, a se iniciar com a installação do "Parque do Centenario", no Distrito Federal, enjas arvores sejam plantadas pelos representantes das nações amigas, que nos visitarem por aquella occasião.

A directoria toma em apreço a indicação do sr. Araújo Góes, que será discutida na proxima reunião, sendo, então suspensos os trabalhos.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 18 DE ABRIL DE 1922

Presidência do sr. Hannibal Porto.

A reunião é presidida no impedimento do sr. Miguel Calmon, pelo sr. Hannibal Porto vice-presidente da mesma.

EXPORTAÇÃO BAHIANA. — No expediente, copioso e interessante, é lida uma representação da Companhia Exportadora Brasileira, da Bahia, representando os exportadores de ceros e pellos d'aquello Estado, pondo em fôco os obices oppostos ao commercio exportador do mesmo, quer no que concerne aos direitos de exportação, quer quanto ao exaggero dos fretes nas estradas de ferro.

A Companhia Exportadora pede que a Sociedade tome na maior consideração os seus reclamos, affirmando, quanto aos direitos de exportação cobrados pelo Estado, que os mesmos são pesadissimos, principalmente se comparados aos demais estados do Norte, dando lugar ao ascomento, sempre presente das

pelles e curros da Bahia por meios clandestinos, para os outros Estados limitrophes.

Justificando o seu reclamo, dizem os exportadores bahianos: "já temos feito varias e repetidas reclamações ao Governo do Estado sobre as divergencias das taxas dos outros Estados para com o nosso e ainda nada conseguimos.

Como V. Ex. sabe não havendo uniformidade nas pautas e taxas, a competencia se faz sentir celerè, sendo tanto mais pronunciada, quanto maior for a differença.

Assim — continuam — é que a nossa taxa é de 19,1%, enquanto que a de Pernambuco é de 6%, a de Sergipe 15 1/2%, a do Ceará 10%, inferiores, portanto, podendo os competidores offerrecer melhores vantagens, que, as vezes, attingem de 300 a 500 reis em pelles, e de 100 a 300 em kilo de couro, resultando de tudo isso o decrescimento da exportação do nosso Estado e a consequente redução de suas rendas."

Para melhor esclarecerem á Sociedade juntam os exportadores cópia da longa representação, benga que nesse sentido dirigiram ao governador do Estado.

Quanto a questão dos fretes, põem em evidencia o seu exagero, affirmando e provando que a differença entre a tarifa de 1911 e a de 1919, ainda em vigor, é em certos artigos, de 300%!

Para prova do seu asserto, juntam igualmente as exportadores bahianos interessantes tabellas comparativas.

O Sr. Presidente, dada a importancia da materia exposta, resolve acceolher com a maior sympathia o appello dirigido á Sociedade, que vae providenciar junto ao Governo do Estado e ao Governo Federal, no sentido de obter uma razoavel modificação, quer quanto ás tarifas das estradas, quer quanto aos direitos de exportação.

A PECUARIA — Conforme promettera, o Sr. Oclavio Carneiro submette a considerações da Sociedade uma bem fundamentada proposta, muito opportuna, nesle momento, em que a industria pecuaria nacional está a braços com uma séria crise.

A proposta de S. S. approvada unanimemente, está concebida nos seguintes termos:

GARNE NO MERCADO A RETALHO. — Considerando que a causa principal da crise pecuaria consiste na falta de sahida para seus productos:

Considerando que os poucos compradores que apparecem no mercado offerrecem preços infimos que os vendedores consideram ruinosos;

Considerando que a exportação para o estrangeiro está praticamente interrompida e que os productos só encontram franca sahida nos mercados nacionaes;

Considerando que ha queixa geral de plethora nos campos de gado destinados a alimentação;

Considerando que a carne constitue nas grandes cidades elemento principal de alimentação, tanto das classes abastadas como das classes menos favorecidas;

Considerando que o preço offerrecido pelo gado em pé actualmente é de 300 reis por kilogramma, como informaram diversas associações Rurales dos Estados, que, segundo as noticias diariamente publicadas, o preço da carne para a alimentação publica em S. Diogo oscilla entre 750 e 800 reis por kilogramma;

Considerando no entanto nos açougues o preço varia de £300 a £500 para a venda a varejo; e que em muitos delles se mantêm permanentemente em £500 ;

Considerando que consta existir um accordo official com os retalhistas para não vender a carne por preço de 300 reis sobre o preço em S. Diogo ajuste que, se de facto existe, não é respeitado;

Considerando no entanto que deve ser respeitada a liberdade commercial, mas que aos poderes publicos compete zelar pelos interesses da collectividade;

PROPOSTO 1.º — Que a Sociedade Nacional de Agricultura officie ao Superintendente da Alimentação Publica fazendo votos para que seja examinada a possibilidade, que nos parece admissivel, de reduzir o preço actual da carne verde em S. Diogo;

2.º — Que seja permitida a venda de carne verde nas feiras livres, em tão boa hora instituida nessa cidade e hoje consagrada pela população;

3.º — Que sejam abertos mercados permanentes de carnes nos pontos principaes da cidade, onde a carne verde seja vendida ao publico sem prejuizo para os cofres publicos, mas pelo preço mais reduzido que for possivel. Esses açougues podiam ser estabelecidos pela propria Superintendencia ou por accordo com a Prefeitura, em qualquer caso dispensadas por essa as exigencias do fisco por determinação do prazo, afim de permittir immediata solução do problema;

4.º — Que sejam convidados os frigorificos a expor em todos os mercados os productos frigorificados de sua produção, productos que naturalmente será possivel fornecer á população por preços muito razoaveis, attendendo aos preços que estes frigorificos estão pagando pelo gado em pé.

OBSERVAÇÃO — São nossos votos para que, antes de adoptar as medidas propostas, procure a Superintendencia do Abastecimento rapido entendimento com os marchantes retalhistas na esperança de que uns e outros, ante a perspectiva a adoptar, se comprometam a reduzir ao minimo razoavel os seus lucros commerciaes, sem prejuizo de fornecimento ao publico.

O EXPEDIENTE. — E' depois lido e despachado o seguinte expediente:

Carta do Sr. Eugenio Sanchez Gongora pedindo plantas e publicações sobre a cultura de batatas e amendoim.

Idem do Sr. Manoel Hermogenes Vidal accusando o recebimento de uma carta da Sociedade e agradecendo o interesse tomado pela mesma junto ao Ministerio da Agricultura no sentido de lhe ser fornecida o certificado de sua inscrição, certificado esse que já se acha em seu poder.

Officio da Camara do Commercio Internacional do Brasil solicitando, a pedido da firma José Trinidad Padilla, de S. Francisco da California, um exemplar da "A Lavoura" e uma tabella de preços de annuncios naquella revista.

Idem da Associação Commercial do Rio de Janeiro enviando copia de um officio dirigido pela Associação Commercial da Bahia e o memorial dos Srs. Grassi & Comp., a proposito da installação de uma Estação Experimental de Algodão e pedindo o apoio da Sociedade junto aos poderes publicos.

Carta do Sr. J. Simão da Costa accusando o recebimento do officio sobre o 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e communicando que opportunamente apresentará trabalhos sobre o alludido Programma.

Idem do Dr. Arthuro Gelulio das Neves communicando haver assumido a Presidencia do Club de Engenharia na qualidade de seu 1.º Vice-Presidente, durante a ausencia temporaria do Dr. Froulin.

Idem das Srs. Albuquerque Neves & Comp. Ltd. communicando a constituição da firma Albuquerque & Neves em sociedade de responsabilidade limitada, com a entrada do novo socio.

Idem do Sr. José Fabrino de Oliveira pedindo informações sobre caltras "Angorá" e plantas diversas.

Idem do Sr. H. A. Miller pedindo tabella de preços de annuncios na "A Lavoura".

Idem do Sr. José A. da Silva communicando estar actualmente no Consultorio do Commercio, onde aguarda as ordens da Sociedade.

Idem do Sr. Fernando da Silva Costa, communicando estar actualmente no Consultorio do Commercio, onde aguarda as ordens da Sociedade.

Idem do Sr. Fernando da Silva Costa pedindo informações sobre como poderá obter mudas de arvores fructíferas no Ministerio da Agricultura e se a Sociedade as fornece aos seus socios.

Officio do Secretario da Fazenda e Thezouro do Estado de S. Paulo accusando o recebimento dos Estatutos e Programmas do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e da Conferencia L. Algodoeira e hypothecando o seu apoio aos certamens.

Idem do intendente Municipal de S. Leopoldo accusando o recebimento do officio que acompanhou Estatutos e Programma da Conferencia L. Algodoeira e do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria.

Idem do Dr. Francisco Tito de Souza Reis accusando o recebimento do Programma e Estatutos da Conferencia L. Algodoeira e prometendo reter theses para a referida Conferencia.

Carta do Sr. Mathias da Costa Barros pedindo modelo de Estatutos para associações rurales, visto pretender fundar uma Sociedade Agricola sob a denominação de Associação Rural de S. Miguel dos Campos.

Idem do Sr. Durval Publico da Costa communicando que instituirá tres taças com premios a serem conferidos durante a Exposição, que se realizará na Bahia por occasião das festas do Centenario e fazendo varias considerações a respeito.

Idem do Sr. José Targino da Cruz, Secreta-

rio da União Agricola Arense, communicando a fundação da Sociedade e pedindo o apoio da Sociedade N. de Agricultura.

Idem do Sr. Vicente Miguel pedindo informações sobre como deverá proceder para eslerelisar cereaes para evitar o caruncho.

Officio do Dr. Francisco Dias Martins, Director Geral de Agricultura pedindo informações sobre qual o Municipio do Estado de Goyaz que se fez representar na Exposição de Gado, realizada em 1920.

Carta do Sr. Francisco Paiva, Presidente do Syndicato dos Agricultores de Cacáu da Bahia accusando o recebimento do officio sobre o 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e communicando ler ampliado o convile a todos os Intendentes da zona cacauceira dirigentes do Syndicato e a socios de maior evidencia e bem assim que apresentará trabalhos para esse Congresso.

Officio da Associação Commercial de Ijuhy communicando a eleição e posse de sua Directoria.

Idem da Recebedoria do Estado de Pernambuco enviando paula semanal dos valores das mercadorias de produção e manufactura do Estado, de 10 a 15 de Abril corrente.

Carta do Sr. Mario S. Thiago accusando o recebimento da carta de 12 do corrente e pedindo informações sobre se existe algum livro sobre "Leis Agricolas Brasileiras" e fazendo considerações sobre a obrigatoriedade de criar racionalmente, baseada na lei de construeção.

Carta dos Srs. Konder & Comp., enviando memorandum sobre reclamações e pedindo para a Sociedade encaminhal-o junto aos poderes publicos.

Officio do Sr. Luiz Faria, do Instituto de Chimica communicando haver assumido inte-

rinamente o cargo de Director daquelle Insti-

Carta do Sr. Antonio Marrellino das Neves, da Sociedade Evolutiva respondendo a uma consulta da Sociedade sobre a "Rheá".

Idem do Sr. Francisco de Napoli enviando sópia do boletim de inscripção para a Exposição e communicando haver tomado a liberdade de indicar a Sociedade como seu representante junto a Commissão e pedindo dizer se aceita a inembencia e communicando de que se comará o mostruario que irá expor.

Telegramma do Sr. Marinho Chaves, Secretario da Fazenda do Rio Grande do Sul informando sobre os impostos cobrados sobre o gado exportado e outras informações.

Carta do Sr. C. T. A. Nogueira Filho enviando o impresso para o seu registro no Ministerio da Agricultura e um talão do imposto de 1921.

Idem da Directoria do Almanack Laumerl enviando orçamento para a impressão de uma obra e perguntando se a Sociedade confirma a encomenda.

Idem do Sr. Lindolpho Xavier solicitando o trabalho "Chorographia da Bahia" e fazendo uma consulta sobre o trabalho "Industria e Agricultura".

Idem do Sr. Ezequiel Ubatuba fazendo varias considerações sobre o tarque e lembrando medidas para solução da crise da pecuaria.

Idem da Labrecia Espanola communican-

do já haver recebido a obra "La moneda el credito y los bancos en la Argentina".

Telegramma do Sr. Francisco Paiva agradecendo os serviços prestados pela Sociedade á industria caçaneira.

Officio do Director de Estatística Commercial remettendo dados relativos á importação e exportação do xarque nos portos da Republica, com discriminação das quantidades.

Idem do Intendente Municipal de Campo Grande accusando o recebimento do officio da Sociedade sobre o 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e communicando que tomará na devida consideração.

Carta do Sr. Celso Galvão dizendo que tendo tido sciencia de que a Sociedade se reunirá por occasião da Commemoração da Independencia do nosso Centenario, o 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria, deseja saber se a intenção é re reunir os trabalhos apresentados sobre diversos assumptos para serem publicados e em caso affirmativo onde poderá adquirir o referido trabalho.

Idem do Sr. Antonio José Duarte solicitando frete gratuito para machinismos agricolas.

Idem do Sr. Oclavio Vecchi accusando o recebimento de uma carta da Sociedade e communicando haver-a remettido para Londres, onde se achia o Dr. Navarro de Andrade.

Officio da Associação Commercial de Joinville accusando o recebimento da circular e do Programma do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e apoiando a iniciativa da reunião do mesmo.

Idem do Dr. Paulo Rezende pedindo informações sobre a reunião do 2.º Congresso de Febre Aftosa, por occasião da Commemoração do Centenario da nossa Independencia.

Carta da Companhia Exportadora Brasileira e outros enviando cópia de uma exposição feita ao Governador do Estado sobre os impostos e tarifas e fazendo largas considerações sobre os prejuizos para o commercio de couros e pelles, sendo postas em execução as medidas prophylacticas exigidas pelo Ministerio da Agricultura e pedindo a intervenção da Sociedade para que seja revogada essa exigencia.

Idem do Sr. J. de Araujo Góes fazendo considerações sobre a devastação das matias, suggerindo a idéa de ser marcado o dia da Pesca das Arvores e inauguração das festas do Centenario de um parque com a denominação "Parque Centenario" e pedindo para isso o apoio da Sociedade.

Logo depois é encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 25 DE ABRIL DE 1922

Presidencia do sr. Lyra Castro

A pecuaria. — No impedimento do sr. Miguel Galmon, assume a presidencia o sr. Lyra Castro, que dando início aos trabalhos procede á leitura de um longo telegramma, dirigido á Sociedade pelo secretario da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul, dr. Mariño Chaves, e assim redigido:

"De ordem Presidente Estado, respondo vossa telegramma 18 março ultimo. Confirma suspensão cobrança imposto exportação estadual

gado corte, sujeito somente taxa expediente 1 |2. Quanto gado eria só se acham em vigor seguintes taxas, quando exportado: 3500 por cabeça gado vacum, quando exportado diversos Estados Paraná e Santa Catharina; 100 quando exportado pelas fronteiras orientaes e argentinas e 18500 quando exportado pela Barra Estado. Existe tambem imposto de 200 réis por cabeça de gado abatido nas xarqueadas sobre valor seho couros vacum e cavalares secos e salgados exportados incide taxas 5 %; sobre o de productos bovinos não especificados mesmas condições taxa 9 % estão isentos taxas exportação xarque e productos estabelecimentos frigorificos uma vez conservados colram seguintes impostos: taxa estatística ou expediente entre 1|2 e 2 % sobre valor exportação productos e sub-productos imposto pecuario na media de 700 réis por cabeça gado eria. Saudações."

O sr. presidente explica que essas informações haviam sido solicitadas pela commissão da Sociedade incumbida de estudar as causas da grave crise que assoberba a industria pastoril nacional, servindo taes esclarecimentos do subsídio aos seus trabalhos.

Alcool industrial. — Lê, a seguir, um breve relatório da reunião realizada pela commissão que estuda os meios de desenvolver entre nós, o uso das applicações industriaes do alcool.

A essa reunião, que se effectou na garagem da fabrica de latas do sr. Emilio Lamberl, sita á rua Mariz e Barros, compareceram os srs. coronel Rego Monteiro e tenente Sylvio Rankin, por parte do Ministerio da Guerra, e os dros. Sanchez Góngora, Oscar Lopes e A. Gomes Carmo, por parte da Sociedade Nacional de Agricultura. Espontaneamente, tambem esteve presente á reunião o dr. Severino Lossa industrial de assucar em Campos, e autor de uma mistura de alcool, ether e hydrocarbureto (guz), já bastante empregada alli.

Para as experiencias feitas na Fabrica Lamberl, escolheram-se dois automoveis "Benz" que funcionaram, um com gazolina e outro de "Dorelina" (Mistura de alcool e provavelmente 20 % de ether, usada ha tres annos pelo dr. Oscar Monteiro Lages).

As experiencias consistiram na ida até ao Alto da Boa Vista e volta ao ponto de partida. O percurso foi vencido por duas vezes.

Na primeiro, o auto "A" queimou "Dorelina" e o auto "B" — gazolina; na segunda vez invertem-se o combustivel, queimando o auto "A" gazolina e o "B" "Dorelina".

Regulada convenientemente a entrada de ar os dois carros funcionaram perfeitamente parecendo que a mistura levava vantagem á gazolina, como sendo a mais prompta a accender e accelerar a velocidade.

Na ida, á primeira viagem, gastaram-se 21 minutos, e, na volta, 19 minutos.

O consumo de "Dorelina" foi de 6 litros e tres decilittros e o de gazolina foi apenas de 3 litros e nove decilittros.

Nestas condições, pôde-se computar o gasto de "Dorelina", por hora, em 9 litros e 45 decilittros; e o de gazolina, no mesmo tempo em

5 litros e 35 decilitros. Na segunda excursão o consumo da gasolina subiu a 4 litros e o de "Dorelina" foi de 6 litros e 20 decilitros.

Essas informações foram ministradas pelo secretario da Commissão, sr. Gomes Carmo.

O expediente. — A seguir, são lidos outros papeis do expediente, cujo resumo é o seguinte:

Carla de Alfredo de Azevedo Santos pedindo uma lista dos socios da Sociedade residentes na Bahia e dos que se acharem em atraso e bem assim 150 numeros da "A Lavoura". Idem do dr. Joaquim Nogueira Paranaquã propondo-se para socio da Sociedade. Idem do dr. Luiz M. de Mattos apresentando um socio. Idem do sr. Antonio Maria Monneral pedindo exaustivas. Idem do sr. Eugenio Khan pedindo informações sobre vacas, produção de leite e sua acclimação no Rio de Janeiro. Idem do sr. C. A. Sarandy Raposo, da Confederação Syndicasta Cooperativista Brasileira enviando copia de um trecho da acta das deliberações tomadas em assembléa geral daquelle Confederação realizada em 5 do corrente e chamando a attenção para as mesmas. Idem do sr. H. A. Miller propondo-se fornecer para experiencias, um tractor Internacional para verificar o consumo de alcool com relação aos demais combustiveis. Idem do sr. Manoel da Costa Vieira de Almeida pedindo informar se as planas que a Sociedade fornece são pagas ou gratuitas e bem assim a remessa do Guia Agricola do Brasil. Idem do dr. Olympio Paranhos communicando que apresentará memorias ao 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e a Conferencia Internacional Algodoeira. Telegramma do professor Benjamin Humicuff pedindo instruções sobre a realização da Exposição de Milka. Carta da Liga da Defesa Nacional convidando a Sociedade a se fazer representar na conferencia do dr. Augusto de Lima sobre Tiradentes realizada em 21 do corrente. Officio do Syndicato dos Agricultores de Cacaon da Bahia communicando haver sido proposto e accedido como socio benemerito daquelle Syndicato o dr. Miguel Cabanon. Idem da Associação Commercial da Bahia communicando a eleição de sua nova Directoria. Idem da Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo transmittindo copia das informações prestadas pela Directoria de Industria Pastoral e relativas aos diversos impostos estaduais, municipaes e interestaduais sobre gado exportado ou em transitio e sub-productos. Idem do Superintendente do Abastecimento agradecendo o telegramma de felicitações da Sociedade pelo passamento do 1º anniversario da inauguração das Ferras Livres. Idem do Consul do Brasil em Buenos Ayres accusando o recebimento do telegramma sobre impostos cobrados pela Municipalidade e Estados sobre o gado e remettendo algumas obras que tratam do assumpto e bem assim retalhos de jornaes. Carla do conde Anadeu A. Barbielline communicando a remessa de um numero da revista "Chacaras e Quintaes". Idem do dr. Octavio Carneiro fazendo considerações sobre o preço da carne verde e apresentando proposta para a sua solu-

ção. Officio da The Leopoldina Railway Co., communicando haver concedido frete gratuito para um engradado com plantas destinado ao sr. Ricardo de Souza Barros. Carla do sr. Luiz M. Pinlo Querroá enviando copia de um carta do dr. Elsmann que poderá prestar bons serviços com os seus conhecimentos. Bilhete-postal do Instituto Agricola Coloniale Italiana pedindo exemplares da "A Lavoura". Carla do sr. Antonio Geraldo da Costa communicando o seu novo endereço e pedindo sementes. Idem do sr. Antonio Ozorio de Almeida adherindo ao Congresso N. de Leiteria, annexo ao 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria. Idem do sr. Pedro Ladeira pedindo informações sobre a fabricação de massa de tomates. Idem do professor Edward Green accusando o recebimento da carta da Sociedade, diz aceitar o convite que lhe fora feito e promette elaborar memorias relativas ás suas experiencias no Nordeste Brasileiro, e se possivel, comparecerá á Conferencia. Communica tambem que apresentará uma colleção de amostras illustrativas da classificacão commercial dos typos de algodão naquella região pela casa Warton Pedrosa & C., de Natal, de cuja preparação está encarregado. Idem do sr. José Teixeira Rezende pedindo 100 doses de vacina contra a peste da manqueira. Officio da Prefeitura Municipal de Guatububa accusando o recebimento dos programmas do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e Conferencia Internacional Algodoeira. Idem do consul geral dos Estados Unidos da America pedindo informações sobre a industria assucarreira, enviando um questionario sobre o mesmo assumpto e pedindo informações sobre se a Sociedade fornece mensalmente dados sobre essa industria aos srs. Lamborn & C., de Nova York. Carta do sr. Abduale Mord & C., communicando haver reformado seu estabelecimento para purificação de sementes e fazendo outras considerações. Officio da Associação Commercial de Theophilo Ottom accusando o recebimento do officio da Sociedade e enviando dois requerimentos para serem remetidos ao Ministerio da Agricultura solicitando vacinas. Idem da Sociedade Paulista de Agricultura accusando o recebimento da carta de 12 do corrente pela qual a Sociedade lhe enviou o caixa contendo os volumes retirados da Bibliotheca Nacional, e que eram dirigidos áquelle Sociedade. Carla do sr. Manoel Soares Palmeira agradecendo a sua acceitação como socio da Sociedade. Idem dos srs. Brandão Ferreira & C., accusando a recebimento da carta da Sociedade e agradecendo o interesse dispensado a representacão dos xarqueadores. Idem do sr. J. Ivo Ribeiro confirmando sua carta de 9 de fevreiro sobre o fornecimento de semente de capim á Sociedade. Officio da Secretaria do Interior do Estado do Espirito Santo accusando o recebimento do officio sobre o 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e Conferencia I. Algodoeira e communicando não haver recebido os exemplares remetidos.

OUTROS ASSUMPTOS — Findo o expediente, usa da palavra o sr. Silva Araujo, que em nome dos agricultores

de Therezopolis, formula um appello á Sociedade.

Informa s. s. que desde o dia 15 do corrente está paralyzado o trafico de cargas de Therezopolis para o Rio e daqui para lá a que acarreta grandes prejuizos nos lavradores daquelle municipio, que exportam para o Rio não pequena quantidade de artigos e de valor não pequeno, como acontece, por exemplo, com as balatas, que Therezopolis exporta para o Rio numa media de 150 contos mensaes.

O sr. Silva Aranja chama, enfão, a attenção para os prejuizos decorrentes dessa anormalidade, que se estende por todas as estações intermediarias onde se accumula, nas plataformas, grande quantidade de productos, que ficam, assim, sujeitos á acção do tempo, deterioram-se, tornando-se, por isso imprestaveis ao consumo publico.

O sr. Silva Aranja observa que não vae na sua reclamação nenhuma critica ao director da Estrada de Ferro Therezopolis, que, ao contrario, lhe merece os melhores elogios; quer apenas solicitar da Sociedade, que com tanto empenho advoga os interesses da lavoura, interponha os seus bons officios junto ao

Ministerio da Viação, afim de que o mesmo, tratando-se como acontece de um caso que exige solução urgente, conduza a administração da Estrada de Ferro Therezopolis, afim de pôr termo com a maior brevidade ao embaraço que s. s. aponta e que resulta da queda de uma barreira sobre a linha daquelle vim ferreo.

O appello do sr. Silva Aranja é acollido com a maior sympathia pela Directoria, que se dirigirá, nesse sentido ao titular da Viação.

Por ultimo o sr. Hannibal Porto propõe que a Directoria manifeste ao Syndicato dos Agricultores de Caca da Bahia o seu profundo reconhecimento pela eleição do sr. Miguel Galmon, presidente da Sociedade como socio honorario da prestigiosa Instituição, em retribuição aos excellentes serviços prestados a elle por s. ex. O sr. Hannibal Porto chama a attenção de seus collegas para a alta significação dessa excepcional homenagem, mostrando que a Sociedade não pode deixar de manifestar a sua gratidão por esse honroso gesto de sua commã.

Essa proposta é unanimemente approvada encerrando-se em seguida a sessão.

A FELICIDADE DA MULHER Está na Fluxosedatina



A FELICIDADE DA MULHER!!!

Porque? A Fluxosedatina combate garantidamente em 2 horas qualquer colica uterina e hemorragias antes e depois dos partos.

Dores, inflamações dos ovarios, congestões do utero e os incommodos e perturbações das idades criticas e da puberdade, flores brancas e todos os incommodos proprios da mulher. Experimentando outros medicamentos é perder tempo e deixar progredir o mal.

Importante. — As parturientes que usarem a Fluxosedatina de accordo com as indicações que

acompanham cada prospecto, terão os seus partos quasi sem dores e sem o minimo perigo antes e post partum. É um medicamento seguro, de effeito certo e inoffensivo e de gosto agradável. É receitado por milhares de medicos e parteiras.

Encontra-se nas Pharmacias e Drogarias

RIO - S. PAULO - BAHIA - CURITYBA

Depositarios: GALVÃO & Cia.

Rua Libero Badaró, 103 - S. Paulo :: 1 vidro pelo correio 7\$000

Credito Agricola e Hypothecario no Brasil

Um importante questionario e as respostas que mereceu, agitando o relevantissimo assumpto nacional.

Na reunião de 14 de Fevereiro do corrente anno, o sr. deputado Luiz Bartholomeu pediu á Sociedade Nacional de Agricultura que submettesse a estudos o seguinte questionario:

"Questionario sobre a melhor fórma de se organizar o credito agricola e hypothecario no Brasil:

1ª. — Como deve ser organizado o credito agricola e hypothecario no Brasil?

2ª. — Essa organização deve ficar a cargo do governo, ou caber á iniciativa particular com o auxilio e fiscalização do governo?

3ª. — O aparelhamento permanente para incrementar e defender a produção nacional deve ser unico, abrangendo todos os productos das Indústrias agricolas e pastoris, ou a defesa do café deve ser tratada á parte?

4ª. — Com que recursos deve ser constituido inicialmente qualquer aparelhamento sobre o credito agricola e hypothecario?

5ª. — Qual a melhor fórma de constituir o fundo de garantia, que será imprescindivel para assegurar o exito de qualquer empreendimento sobre o credito agricola e hypothecario?

Na mesma reunião ficou nomeada uma comissão especial para formular respostas ao questionario supra, e que foi constituida pelos srs. Luiz Bartholomeu, Augusto Carlos Silva Telles, Placido de Mello e Octavio Carneiro.

Eis os importantes pareceres formulados pelos srs. Silva Telles, Octavio Carneiro, Placido de Mello e tambem pelo sr. Carlos Miranda Jordão.

Vão insertos na ordem indicada:

"No quadro em que figura o programma estabelecido e seguido pela Sociedade Nacional de Agricultura, penso deva occupar predominantemente logar e constituir sua primeira preocupação o problema do credito agricola.

Na agricultura tem o Brasil a solida base de sua riqueza e prosperidade.

Industria agricola sem elemento de credito organizado tem fatalmente um viver de constantes e inquietadores sobresaltos; em tão falso terreno, nunca se poderá formar riqueza

estável; é o que devemos estar fartos de observar e de soffrer em seus effectos.

Nada de novo alli fica dito; são conceitos, com fórcs de verdades neceltas e proclamadas.

Impressonante é que até hoje nada ainda tenha sido feito com serio proposito de encerrar de frente e resolver o maximo problema da economia brasileira.

Merecedor de applausos é o appello que o sr. Luiz Bartholomeu dirige á Sociedade Nacional de Agricultura, pedindo se manifeste a benemerita instituição sobre o questionario que formulou e sobre o qual é chamada esta Comissão a se pronunciar.

A momentosa questão tem sido calorosamente debatida na imprensa e no Parlamento. Compreende-se a grande oportunidade do appello á ponderada manifestação da Sociedade Nacional de Agricultura, que poderá influir beneficentemente na solução almejada.

Tanta importancia ligo a esta materia, que desejo deixar em termos bem precisos o que penso, correspondendo ao questionario de que nos occupamos.

1ª. — Como deve ser organizado o Credito Agricola e Hypothecario no Brasil?

A questão de fórma por que deve ser organizado o Credito Agricola e Hypothecario, qualquer que seja ella, estará dependente do alicerce em que assente o systema; do fundo de capital que ampare o credito.

2ª. — Essa organização deve ficar a cargo do Governo ou caber á iniciativa particular, com auxilio e fiscalização do Governo?

Sem rodeios, penso que essa organização deve ser feita pelos lavradores, com um pequeno auxilio provisório do Governo que exercerá sobre a mesma o controle superior.

3ª. — O aparelhamento permanente para incrementar e defender a produção nacional deve ser unico, abrangendo todos os productos das Indústrias agricolas e pastoris, ou a defesa do café deve ser tratada á parte?

Não me parece que, de um salto, devamos realizar obra tão complexa, quando, até aqui, nada tenha sido compreendido seriamente para incrementar e defender uenhum dos ramos da nossa produção agrícola, da qual se destaca e sobressae um artigo que, pelo valor e pelo volume, se impõe nos mercados de todos os continentes — o café.

O que ahi se vê, até os dias que correm, é que ainda longe estamos de ter a nossa industria muter em situação de tranquillidade; succedem-se as crises, com graves danos a toda economia nacional.

O café é o regulador da nossa balauça commercial; sem receo de errar, pode-se dizer que, amparada e normalizada a producçã cafeeira, terá o Brasil enshuamento felto e recursos seguros para ir em auxillo a todas as nossas industrias.

4a. — Com que recursos deverá ser constituido inicialmente qualquer apparelhamento sobre o Credito Agricola e Hypothecario?

5a. — Qual a melhor fórma de se constituir o fundo de garantia, que será imprescindivel para assegurar o exito de qualquer empreendimento sobre o Credito Agricola e Hypothecario?

Ante situação que n todos apavora, velu o Governo Federal em socorro á lavoura, balão do oxygenio que fez respirar o fazendeiro e salvou a lavoura de um colapso fatal.

A extraordinaria medida não pôde, entretanto, estabelecer regimen a ser seguido.

A interferencia official no mercado offerece graves inconvenientes, não sendo o menor a diminuição que soffre a magestade do poder publico, descendo á praça para se empenhar em operações mercantis, perturbando as praticas ordinarias do grande commercio. Não é de menos importancia o facto de ahi haver movimento de avultadas sommas, o que, pelas necessidades commerciaes, não pôde ser sempre trazido a publico —... e isto é delicado e melindroso.

Por melhor que tenha sido o resultado da actual valorização, não pôde este expediente constituir a desejada solução do grande problema.

Provisorio ou permanente, o apparelhamento para incrementar e defender a produção agrícola depende de avultado capital; affigura-se-me erro de perigosas consequencias formar capital de cifra tão incerta, recorrendo a successivas emissões de papel moeda, or mais criteriosa e sagaz que seja a gestão das repetitivas operações commerciaes.

Aos 4.º e 5.º, quesitos responho:

Tem o Governo Federal em suas mãos concentrado o movimento do nosso mercado cafeeiro. Poderá combinar com os Estados cafeeiros a criação de uma taxa ouro de exportação do café, diga-se 5 francos por sacca.

Esta contribuição seria convertida em acções do grande Banco, acções nominalmente pertencentes nos lavradores, na proporção de suas expedições.

Progressivamente, iria o banco constituindo seu fundo de capital ouro e tambem se iria o lavrador enriquecendo com o crescente numero de seus titulos de banco.

Como se vê, não se trata aqui de um imposto novo a crear.

Suppondo a produção cafeeira numa media de 10.000.000 de saccas no anno, em cinco annos, estaria realisado o capital ouro de Frs. 250.000.000; a 600 rs. por franco, ter-se-la felto o capital ouro de 155.000.000\$000, quer dizer um dos mais fortes institutos bancarios de mundo. Sem sentir, construiria a lavoura o poderoso baluarte de seu amparo, de sua defesa, de um precioso elemento de credito nacional.

Firmado que seja o accordo entre o Governo Federal e os Estados cafeeiros, ahi estaria uma base solida que justificaria qualquer operação de credito, ou mesmo uma certa emissão de papel moeda para o movimento inicial do banco, emissão esta resgatavel continuamente com a percepção da taxa recolhida no Thezouro.

Fiscalização directa pelos Estados cafeeiros; contróle superior do Governo Federal.

Gestão do banco por escolha dos acionistas (lavradores), tanto quanto possível independente de influencia official, variavel como é esta com os governos, em sua lustavel permanencia e orientação.

Ela o que me ocorre expender; já me tenho assim manifestado e a reflexão cada dia mais reforça meu modo de encarar o problema, chave da economia brasileira.

Augusto Carlos da Silva Telles. — Rio de Janeiro, 1.º de Fevereiro de 1922".

"Tendo recebido hontem á tarde a notitia da minha designação para fazer parte da commissão nomeada pela Sociedade Nacional de Agricultura para emitir parecer sobre a organização do Credito Agricola e Hypothecario no Brasil, pela resposta aos quesitos formulados pelo Sr. Dr. Luiz Bartholomen, tenho a satisfação de resumir o que penso a respeito, no esboço de projecto que apresento em seguida, cujas falhas e imperfeições devem ser julga-

das com indulgencia, em vista da escassez de tempo de que dispuz para tratar de tão complexo problema.

Els em lhuas geraes o que me parece mais acertado fazer para attender de modo pratico e efficiente aos justos clamores das classes agricolas contra a absoluta falta de apparellamento de credito a que possam recorrer, mesmo quando offerecem as mais solidas garantias, delixadas sempre a margem pelos nossos estabelecimentos bancarios, cujas operações se limitam aos casos de endosso de firmas individuaes ou commerciaes de alto conceito nos seu cadastros, mesmo quando elles se denominam de Credito Real, Credito Agricola e Hypothecario, da Lavoura, etc.

PROJECTO GERAL DE ORGANIZAÇÃO DO CREDITO AGRICOLA E HYPOTHECARIO

Para attender á organização do Credito Agricola e Hypothecario, seria adoptada uma solução mixta, de contribuição e intervenção do Governo por um lado, e do particular por outro.

No inicio da organização e das operações a principal contribuição e direcção seria do Governo, e paulatinamente iria se transferindo para a iniciativa particular, até cessar por completo a acção do Governo e constituir-se em organização independente.

Para conseguir tal resultado, seriam adoptadas as seguintes medidas:

a) — O Governo confiaria a organização e direcção ao Banco do Brasil, onde seria creada a carteira de Credito Agricola e Hypothecario, gerida no primeiro periodo de organização exclusivamente pelo Banco e por suas agencias e representantes nos diversos Estados. Por sua vez, Banco proporcionaria os recursos necessarios para que todas as Cooperativas ou Associações Agricolas, organizadas ou que se organisassem no interior do Paiz e que offerecessem garantias indiscutíveis, pudessem operar nos mesmas bases deste plano geral.

b) — Para inicio das operações o Governo faria uma emissão do valor de réis 100.000:000\$000, ou mais, por parcelas, e á medida das necessidades, com applicação exclusiva ao credito agricola e hypothecario, mas com o curso do papel moeda. — Das emissões feitas, poderia ser applicada especialmente ao café uma cota não excedente de 60 %, reservando-se 40 % para as demais applicações.

c) — Na mesma proporção das emissões, o Banco do Brasil faria o lançamento de titulos especcaes, á disposição dos tomadores para subscrição integral ou por prestações a largo prazo, titulos destinados á constituição da futura organização autonoma, e que, á proporção que fossem sendo tomados e pagos, iriam proporcionando a passagem paulatina, do Governo para os accionistas, da organização do Credito Agricola e Hypothecario, começando pela participação de um ou mais representantes desses accionistas na Carteira especial do Banco e nas secções agricolas das suas Agencias e proseguindo essa Intromissão dos portadores de titulos até a organização propria e independente da nova instituição.

d) — Para garantia da subscrição desses titulos, as operações de credito só beneficiariam aos seus portadores, facilitando-se sua aquisição pela propria operação de credito, desde que a Carteira do Banco se julgasse garantida pela operação proposta. — Esses titulos constituiriam garantia especial da Carteira e da futura organização autonoma, e reverteriam a uma ou outra, independente da liquidação das outras garantias, quando não fosse cumprido o compromisso da operação de credito.

e) — As operações de credito teriam como preliminar possuir uma certa percentagem dos titulos referidos, 10 % por exemplo, em relação ao maximo a realizar. — Essa condição substituiria qualquer imposto directo ou indirecto, habitual em taes projectos, e passaria sómente sobre os que desejassem estar em condições de gosar dessas operações, realisando uma verdadeira cooperativa de quotas variaveis á vontade de cada qual, limitando cada uma por essa preliminar o vulto das operações, realisando uma verdadeira quanto não estivesse completamente resgatada a emissão total feita pelo Governo, seria preciso, para realização de novos emprestimos, mesmo quando liquidado os anteriores, que o emprestador estivesse habilitado com uma quota de titulos que ainda não tivessem servido de base preliminar para operação de credito já realizada.

f) — A condição anterior constituiria sim-

ples preliminar para exame de propostas de operações e não dispensaria as garantias effectivas communs em taes casos.

- g) — Os títulos poderiam ser adquiridos por pagamento integral ou por pagamentos parcelados a longo prazo, mas a base para as operações seria sempre o valor do pagamento realizado. Esses títulos não seriam transferíveis enquanto não estivesse resgatada a emissão, e as aquisições só poderiam ser feitas directamente ao Banco emissor dos títulos ou suas Agencias ou representantes.
- h) — As operações da Carteira de Credito Agricola e Hypothecario se limitariam exclusivamente ao fim bem determinado e preciso da sua instituição e não poderiam se estender a outro campo.
- l) — Até amortização completa da emissão a que se refere a clausula b, os lucros das operações, ou pelo menos uma forte percentagem d'elles, seriam applicadas na amortização da emissão, e os títulos dos portadores não gozariam de dividendos ou só participariam de uma reduzida parte dos lucros, até final emancipação pelo resgate completo da emissão.
- j) — As operações de credito seriam examinadas e resolvidas por processos summarios, de modo a poder aproveitar — de facto e em tempo — aos productores, libertando-os dos intermediarios e das agiotagens.

As propostas e os títulos de responsabilidade exigiriam sómente a assignatura do proponente, salvo nos casos adeante mencionados:

Assim, seriam títulos garantidores das operações:

- l) — Os bens immoveis desembaraçados de compromissos, tomados pela terça parte do valor correspondente aos impostos que sobre elles pesarem, ou quando faltasse ou fosse contestado esse elemento, pela avaliação dada pelo avaliador da Carteira Agricola, assentado por dola proprietarios da região, que endossassem a avaliação, assumindo compromissos perante a Carteira de Credito.
- II — Pelas mercadorias em ser, as quaes ficariam warrantadas á Carteira de Credito Agricola pelo methe do seu valor, avaliada como no caso anterior.

III — Pelas colheitas pendentes, na terça parte da sua avaliação, deduzidas todas as despesas provaveis até sua entrada no mercado, e cuja warrantagem seria feita depois de realizada a colheita, podendo a operação ser melhorada de accordo com a clausula II.

IV — Pelos empreendimentos agricola-industriaes projectados, ficando esses empreendimentos e os resultados que d'elles proviessem como garantia da liquidação. Essa garantia especial, a julzo da Carteira Agricola, dependeria sempre do endosso effectivo da segunda firma, ou de segunda e terceira firmas, de accellção da Carteira de Credito.

V — As operações com garantia, de qualquer especie, seriam feitas pela terça parte da sua avaliação ou por quota differente conforme a região do Paiz.

VI — Constituiriam tambem elemento de credito, tomado pela quarta parte da sua avaliação, os Instrumentos agrarios, os vehiculos de transportes, os machinismos agricolas-industriaes, as installações de beneficiamento e transformação dos productos.

VII — As explorações de madeiras cerradas ou em bruto constituiriam elemento de credito, quer pelos stocks derrubados e transportados para junto das Estradas de Ferro, tomados pela quarta parte da sua avaliação, quer pelos despachos feitos sobre wagon para determinados destinos, tomados pela terça parte da sua avaliação.

VIII — A falta de cumprimento de qualquer dos compromissos especificados permitiria á Carteira de Credito liquidação summaria para sua indemnização.

k) — Os emprestimos seriam realizados conforme a regulamentação estabelecida para os diversos casos e as varias regiões do Paiz por prazos de 3 mezes a 5 annos, sendo os emprestimos por mais de 6 mezes com amortizações semestraes.

l) — Os juros não excederiam de 7 %, e as commissões, nos casos de emprestimos a mais de 6 mezes, não seriam maiores de 2 %. — As operações realizadas pelas Associações Agricolas ou Cooperativas gozariam de acrescimo de 1 % sobre as condições contractadas com o Banco ou suas Agencias, ou de

redução correspondente por parte do Banco.

Esta exposição tem por fim apresentar o plano geral e indicar em termos gerais a envergadura das operações, e si, por ventura, merecer aprovação da Comissão nomeada pela Sociedade Nacional de Agricultura, precisará ser revista e melhorada, introduzindo-se os côrtes ou as ampliações que forem propostos.

Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1922.

— Octavio Carneiro".

"O Credito Agricola e Hypothecario deve ser organizado no Brasil, como na Belgica, por intermedio das caixas Raiffelsen e pela federação destas em caixas regionaes, presididas por um Instituto central, com sede na Capital do Paiz.

A's caixas regionaes e á central (cooperativas de forma anonyma, com capital por acções ou quotas: decreto n. 1637, de 5 de Janeiro de 1907) será permittido emitir letras hypothecarias, á semelhança do que se passa com a caixa central de Credito de Louvain.

O valor nominal das obrigações em circulação não excederá nunca o total dos credits hypothecarios das caixas locais, regionaes e central oriundos dos emprestimos realizados mediante fundos obtidos pela commissão dessas obrigações.

O socio de uma Raiffelsen, que deseja tomar dinheiro sob hypotheca, dirige-se a sua caixa, que lhe exige os titulos de propriedade.

Estes são remettidos á regional, ou a central, conjunctamente com o pedido de emprestimo, com a avaliação feita pela Raiffelsen da propriedade offerecida em garantia, e com os demais dados que interessam a caixa sollicitada (especialmente as respostas do candidato a um municipio questionario). — A regional ou Central examina o pedido e, se julga satisfatoria a avaliação e os titulos legais, adianta os fundos, que reissa, a local que os empresta aos socios com um pequeno lucro na differença dos juros.

Os emprestimos são assim feitos sobre bens avaliados por pessoas do lugar, em melhores condições do que ninguem para conhecerem da situação ambiente e além disso interessadas em que a avaliação não seja exagerada, já que são elles solidaria e illimitadamente responsaveis pelos prejuizos que se venham a verificar.

Tratando-se de emprestimos directamente feitos pela central ou por uma regional a favor de municipio ou districto, onde não haja caixa local, a somma adiantada por percentagem do valor dos bens será menor; e o juro, um pouco maior.

O plano exposto é simples. Verifica-se por effe a descentralização indispensavel a um bom regimen de credito agricola.

Ninguem, a principio, acreditava na efficaçia do systema, na Belgica. Os Belgas não se deixaram esmorecer por objecções: propuzeram-se provar o movimento, andando; e fizeram essa prova sem ruido, e com successo.

A organização do Credito Agricola e Hypothecario deve caber á iniciativa particular auxiliada indirectamente pelo Estado, que isentará as caixas de qualquer imposto e custeará, pelo Ministerio da Agricultura, um corpo de propugandistas fundadores, chefiados por quem já tenha dado mostras de devotamento por essas instituições, em nossa patria.

O chefe do serviço terá, na escolha dos seus auxillares, a maior liberdade. Cabe aqui mais, que em qualquer parte, a divisa de Garcia Moreno: "homens para o emprego e não empregos para os homens".

Os recursos iniciais para essa organização serão fornecidos pelo Banco do Brasil que, a juro de 5 %*, fará emprestimos não excedentes de 20 contos de réis a cada caixa que se venha organizar.

O Banco do Distrito Federal tem, a respeito, experiencia feita. Com auxilios dessa parte ás caixas por mim organizadas (sou funcionario para esse fim commissionado no Fomento Agricola) as vae o Banco desenvolvendo a todos victoriosamente, recebendo de algumas já depositos avaliados, energias tentes a transbordarem dos centros rurales, onde ha sempre dinheiro de sobra para o fomento da produçãõ agricola. Esse dinheiro está escondido no pé de mesa, sem gyro nem acção. E' preciso atrahil-o. O meio especifico para isso é a caixa Raiffelsen.

O Banco a que presido, fructo das conclusões do segundo congresso Nacional de Agricultura, cooperativa de credito de responsabilidade limitada e capital variavel, do typo Luzzatti, é hoje uma federação de caixas Raiffelsen: é a Central provisoria das caixas do Rio de Janeiro e Distrito Federal.

Não crece a organização lembrada de outro fundo de garantia para assegurar-lhe o exito além da austeridade dos directores das caixas.

A selecção para esse fim se opera naturalmente dentro do proprio systema Raiffelsen. As caixas locais escolhem com criterio os seus di-

rigentes: os socios são solidariamente responsáveis pelos prejuizos. Os directores não recebem remuneração alguma.

Das caixas locais surgirão os regentes das regionaes, escolhidos por força entre os socios mais idoneos; a Bolsa é commum. Das regionaes virão as Investiduras para a direcção central.

O Governo não deve intervir; deve deixar, neste ponto, a mais ampla autonomia ás caixas; devo apenas, repito, favorecer-as com alguns recursos de inicio que prompto regressam ao Thezouro e com uma legislação facil de privilegios. Os de que já gozam, entre nós, as caixas *Reiffelsen*, são sufficientes.

Tenhamos sempre presente o fracasso das cooperativas mineiras e o da Incorporadora de S. Paulo.

O Credito Hypothecario e Agricola ou se ha de organizar por si, e assim: da periferia para o centro; ou seria melhor que elle não se organisasse no Brazil.

Rio de Janeiro, 24 de Fevereiro de 1927.
— Placido de Mello".

"Não se pôde mais contestar a necessidade que ha de resolver a questão primacial da produção brasileira, que tem no credito o seu principal ponto de apoio.

Estudar, portanto, os meios de proporcionar-lhe o credito, é problema que deve merecer todas as preferencias, por isso que a nossa produção é relativamente diminuta e não corresponde aos esforços empregados, para eral-a precisamente, porque não dispõe da abundancia dos recursos necessarios para o desenvolvimento que ella deve e carece ter.

Em todos os paizes onde a produção se realiza em certa facilidade verificarla logo o observador consciencioso que nelles o credito existe efectivamente organizado e é outorgado ás suas diversas manifestações com a maior abundancia, sem outra dependencia do que aquella que decorre do exame da applicação adequada a cada uma das suas especialidades.

Constantemente se falla entre nós da necessidade de crear o credito agricola e do dar a maior amplitude aos ensaios existentes do credito hypothecario.

O credito agricola não é mais do que o credito commum applicado ao agricultor; é o credito pessoal que existe no commercio, baseado no valor que beneficiado inspira ao detentor do capital, confiando na restituição da somma emprestada no termo do prazo da ajuste e quando muito baseado em valores movois.

Sem duvida, é o credito baseado em haveres que um individuo possui e que constitue uma certeza moral, reconhecida pela assignatura de que o capital emprestado fecundou uma determinada operação e pôdo facilmente ser restituído findo o prazo da obrigação contrahida.

E por isso Dupin assegurava que não existe o credito agricola, existe o credito, consistindo as cousas tão sómente em permittir que o agricultor possa obter, com sua assignatura os mesmos meios do credito de que goza o commerciante.

No commercio as cousas passam-se com certa facilidade, porque as operações se desdobram em prazos curtos e se concentram em torno dos estabelecimentos bancarios existentes nos grandes centros, de maneira a tornar simples a evolução que taes operações apresentam.

Na industria já os factos não se realizam do mesmo modo, porque em geral o trabalho de transformações que nelles se operam demanda tempo maior para ser praticado e pela mesma força de razão existe a exigencia de um prazo maior para que a evolução se complete.

Na agricultura a exigencia de um prazo bem maior é a resultante de uma serie de operações que a natureza pratica, precedidas e seguidas de actos complementares que tem um cyclo certo, alheio á vontade pessoal do operante e que demanda uma dilatação mais larga para tornar possível a execução completa da transacção. Eis por que nos paizes de boa organização bancaria, o credito toma fórmula de credito commercial, credito industrial e credito agricola, conforme as modalidades de sua applicação.

No credito a questão do prazo maximo ordinario de uma obrigação é sempre o factor principal, porque presuppõe que, dentro d'elle, tenha sido possível effectuar-se beneficentemente o resultado da operação e determinan-lhe o recurso. E' por isso que não causa estranheza e é facto universalmente consagrado o prazo de 90 dias e o de 120 dias para as operações da natureza puramente commercial. Entre nós, depois de uma conquista justamente adquirida de um prazo de 180 dias, para certa natureza de obrigações, retrogradamos, voltando ao maximo de 120 dias no banco official.

De sorte que pretender tornar extensivo o prazo tão exiguo ás operações de industria é muito menos ás transações agricolas, é autectadamente negar, sob uma fórmula habil, porém nefasta, o credito de que estas actividades carecem.

No que diz respeito especialmente ás variadissimas operações que a agricultura brazil

leira precisa praticar, é iludir scientemente, intentando proporcionar o credito sob forma tão falaz, como o foi aquella queo Congresso votou, em 19 no valor de 30 mil contos e da qual nem um centil foi utilizado pela comprehensão nitida que ella teve do seu total desvalor.

Neste assumpto um grande e acerjado passo foi dado pelo regimen monarchico, quando estabeleceu pelo decreto n. 3.272 de 5 de Outubro de 1885, regulamentado em 23 de Janeiro de 1886 pelo Decreto 9.549, dictando normas para o processo das execuções civis e commerciaes, o penhor agrícola sobre colheitas pendentes, productos agrícolas, animaes, machinas, não comprehendidos na escriptura de hypothecas ou quando o estejam com o consentimento do credor hypothecario, permanecendo em mão do devedor e contrario do que se verificou com o penhor mercantil, que tem de ser transferido ao credor, e extinguiu, tambem a adjudicação forçada na liquidação dos creditos hypothecarios, que era o grande entrave opposto até então ao desenvolvimento dessa modalidade de credito.

Posteriormente, no actual regimen, o acto n. 310, de 2 de Maio de 1890, regulamentou o credito agrícola e movel e até equiparou as letras de cambio, os bilhetes pagaveis em mercadorias — as ordens de derrate, verdadeiros titulos agrícolas Italianos que absolutamente não têm sido comprehendidos pela nossa gente, lavradores e banqueiros, em contacto com a nossa lavoura, allás em numero tão reduzido.

Desta sabla lei não foram tiradas as consequencias naturaes em favor da agricultura nacional, apesar de estar este genero de penhor tambem consagrado no nosso Codigo Civil (Art. e nem o serão enquanto os poderes dirigentes da Nação se mantiverem avessos ás necessidades terminantes e positivas dessa industria, na qual a abundancia de recursos e a certeza de obtel-os são condições primordiales para permittir, Intellectualmente, a realizacão de ellas. As leis existem, muito bem estabelecidas, para proporcionar garantias reciprocas a devedores e credores; o que não tem existido, o que não ha presentemente e o que ainda deixará de haver por muito tempo, é a somma colossal de capitães que a agricultura constantemente reclama, para poder medrar e prosperar.

Os capitães disponiveis, que periodicamente se formam entre nós pela accumulacão e pelo resultado dos variados empreendimentos, não se encaminham para a agricultura, porque ella não offerece incentivo bastante forte, que tem no juro o seu principal factor; as transacções

de Bolsa, o emprego em titulos mobiliarios, nas especulações momentaneas, o emprego em immovels urbanos e tantos outros são attractivos vencedores que facilmente disputam essa preferença pela maior vantagem que proporcionam no quantum de renda e na prompta liquidação em dada emergencia.

Carece, pois, essa industria, apesar de uma classificação caracteristica entre todos os povos do universo, de ser a primeira das industrias de organizações especiaes de credito, para que os requisitos indispensaveis possam lhe ser outorgados.

Todos esses projectos que têm sido delineados em tempos lidos entre nós e os que agora são apresentados com o fim de proporcionar o credito agrícola, embora baseados em condições perfeitamente formulados na sua Intextura, não poderão preencher o destino collimado, por isso que partem de uma reunião de capitães que é preciso congregar, que sempre carece cogitar do maximo interesse, não é perfeitamente natural e que não encontram nos lucros das operações de credito agrícola margem sufficiente para a remuneração compensadóra.

A agricultura precisa em todas as suas diversas manifestações de moeda corrente o por prazo conveniente para roteamento de suas culturas ordinarias ou para os grandes melhoramentos nos seus methodos de trabalho, para as transformações que carece operar ou para os alargamentos que precisa realzar.

Para as primeiras hypotheses é o credito agrícola outorgado pelo prazo de seis mezes a dois annos, baseado nas possibilidades de trabalho que o devedor offerece, em virtude de conhecimento que o credor deve ter; para as demais circumstancias só a concessão do credito hypothecario pôde permittir realizal-as nas condições geralmente admittidas e perfeitamente comprehendidas.

O que nos importa averiguar é a quantia dos juros que lhe deve ser exigida no prazo pelo qual o emprestimo se faz. E' assumpto de maior importancia que tem sido completamente descuidado e que tem sempre redundado em desfavor da benemerita classe dos agricultores, embora apparentemente defendida nas altas reglões da politica por talentos de escol, mas sem coragem até agora para conceder-lhe o credito abundante com a baixa taxa de aluguel.

Estas duas condições que constituem a sua suprema aspiração para que possa trabalhar afanosamente, de maneira a cooperar para a diminuição do custo da produccão, só podem ser alcançadas pelo bando de emissão e redescontos, com a capacidade precisa para levar pelo

numero consideravel de suas agencias, estabelecidas nos variados centros de producao, os recursos em dinheiro corrente em quantidade precisa para a satisfacao adequada dessas ja hoje multiplicas culturas e com juro reduzido que estes estabelecimentos devem conceder.

Não é mais uma questao que deve ser examinada á luz da intelligencia, mas é uma questao de consciencia outorgar ao agricultor brasileiro o mesmo ao colono o recurso em moeda corrente para comprar a semente e a ferramenta, preparar a terra, acompanhar a evolucao da natureza e fazer a colheita para lograr a obtencao da producao abundante, naturalmente susceptivel de ser vendida em condicoes razoaveis de preco.

Que estímulos póde ter o agricultor brasileiro, sujeito a supportar resignadamente as incertezas que as irregularidades das estações occasionam nos seus serviços, se não pode encontrar no credito que lhe deve ser concedido o auxilio indispensavel para aguardar melhor oportunidade, uma vez que as condicoes dessa concessão são incompativeis com os lucros que póde depois obter para tudo liquidar?

Sem esta condicao primordial é inutil pensar na infiltração mais dilatada das idéas de abandono da rotina, da introducção de melhoramentos, de transformação de methodo de trabalho, que esta benemerita associação tanto se esforça por propagar para beneficio de ordem geral e que dá tão seguida e continuamente provas de seu esforço intelligente e altamente patriótico.

O credito á agricultura precisa, pois, ser feito pela serie enorme de pequenos estabelecimentos bancarios filiaes, creados nos centros de producao dos differentes Estados da Federaçao, promptos a fornecer as quantias precisas para o custeio das varias culturas a juros modicos pelos prazos determinados pela natureza de cada uma dessas modalidades. Recebendo os recursos precisos de um banco de emissão, podem essas filiaes operar com segurança, obedecendo ao criterio unico de impulsar o movimento dos que desejam trabalhar, tendo á mão os meios de informaçao para estabelecer o seu discernimento com a vantagem de uma rapida verificaçao; nestas condicoes, o pinguel do dinheiro terá baixa cotação indispensavel na agricultura e o prazo de sua utilizaçao deve corresponder á necessidade exigida pela natureza do emprego, compativel com prescrições estabelecidas.

Assim, o credito agricola será distribuido aos que cultivam cereaes por um criterio differente daquelle que é applicado á cultura do café, da canna, do cacao, do algodão, e se inspi-

rará as necessidades regionaes nas epochas proprias, de sorte que poderá sempre ser considerado um pouco á parte, passivel da rotaçao do credito, isto é, as disponibilidades que forem apparecendo em determinadas regiões podem ser aproveitadas nas que mais carecerem pelo conhecimento exacto que a direcção central deve ter.

Nada impede que em torno dessas filiaes bancarias medrem caixas ruraes do systema allemão, as cooperativas Italianas e todas quantas associações de credito se formarem para auxiliar mutuamente aos pequenos agricultores, muitas vezes sem os caracteristicos preceitos para obter mesmo por si isoladamente os recursos para o custeio de suas lavouras.

Bem ao contrario, póde fazer parte do programma do banco de emissão e redescoto, ao crear taes succursaes bancarias, determinar instrucções especciaes para que os respectivos gerentes promovam installações de taes agremiações, muito necessarias para facilitar a açcao administrativa nos primeiros tempos, fornecendo-lhes elementos basicos para as resoluções acertadas que carecem praticar.

Esta distribução do credito já é praticada na Republica Argentina, onde o grande Banco installado em Buenos-Ayres leva o credito á lavoura e á pecuaria plantinas por intermedio das duzentas agencias disseminadas pelo seu territorio e numa proporção que é sempre superior a duzentos milhões de pesos, isto é, cerca de 550 mil contos de réis, sem embargo de todas as outras grandes operações que pratica com a producao sob outras fórmas; ainda um economista de nota patenteam que o credito não está democratizado na proporção conveniente para mais desenvolver as suas actividades agricolas e pecuarias.

Pelo relatório de 1920 verificam-se emprestimos directos no valor de 275 milhões de pesos, sendo que a proporção dos pequenos adiantamentos é de 83 % em relação ao numero e de 29 % em relação ao valor.

Feita a comparaçao com os nossos meios de açcao é que se comprovou a grande inferioridade da nossa situaçao e naturalmente explicados ficam os motivos da nossa capacidade productora, como tantas vezes tem sido constatado nos quadros suggestivos organizados pelo eminentemente parlamentar o Dr. Clacinato Braga e pelos quaes se verifica que nessa escala estamos abaixo de Cuba, Canadá, Argentina, Uruguay, Chile e só em numero superior ao Paraguay por uma differença bem minima.

Em relação á extensão territorial desse paiz, que é a terça parte da nossa superficie e da populaçao que tambem tem quasi a mesma

proporcionalidade, o numero de agencias bancarias deveria do nosso lado approximar-se de 600, quando de facto o numero de agencias do nosso grande Banco ainda não attingiu a 50, e a totalidade de Bancos, fillaes, casas bancarias, ainda não alcança 400. E, como na questão do credito o factor da vehiculação tem consideravel influencia, não se pôde deixar de observar que a nossa kilometragem de vias ferreas ainda é em absoluto inferior, só nos cabendo superioridade nas facilidades de navegação fluvial ou costeira; mas igual deprimentia existe no que concerne ás estradas carroçaveis, apesar da conveniencia facilitada no momento actual, creada pelo carro automovel.

A mesma inferioridade nossa se verifica no que diz respeito á circulação fiduciaria, que na Argentina é de cerca de um bilhão, trezentos milhões de pesos, isto é, 3.560.000 contos, ao passo que a nossa não attinge a dois milhões de contos, com a particular e accentuada differença que a velocidade em que ella se opera nesse paiz é mais de trez vezes superior á nossa, por causa do concurso de todos estes factores que vimos de mencionar.

Na França, a demonstração do interesse pelo credito agricola se constata pela imposição que se estabeleceu nas renovações periodicas do privilegio que aquelle banco tem como grande disseminador do credito; ha sempre a preocupação de determinar uma somma avultada para ser empregada em transacções de credito agricola com a obrigação supplementar de crear sempre novas agencias nas villas ou aldeas que ainda não as possuem. Só na última renovação recente, nada se estipulou relativamente a este ponto pelas preocupações de outra ordem que allí absorviam a attenção dos directores; mas nem por isso a attenção da directoria bancaria se desviou da necessidade de provar constantemente as menores necessidades da industria agricola franceza.

E' na observação reiterada a factos assim verificados nesses dois paizes, nos quaes nos é mais facil accentuar estas constatações, que se formou a convicção, comprovada tambem pelo que existe em tantas outras nações onde a preocupação pelas questões que se filiam ao desenvolvimento da producção é assumpto preferencial, de que o credito agricola precisa ser fornecido com largueza e por assim dizer levar, com o conhecimento de causa, nos lugares da producção, além do baixo preço com que deve ser conseguido e de certa liberalidade nas suas condições.

Organizado o banco de emissão e de redacção, a installação de um banco central agricola e hypothecaria nos moldes do projecto apre-

sentado pelo Sr. Luiz Bartholomeu encontrará rota facil para uma rapida prosperidade, mas levar a effeito uma estrutura do credito, sem a expansão evidente e inadiavel que a nossa circulação carece ter, é praticar uma nova tentativa fadada aos mesmos destinos de tantas outras já existentes entre nós e que no decurso do seu desenvolvimeto têm sido obrigadas a afastar-se do seu principal objectivo para manter multos um certo quantum de lucros.

E' por isso que o Sr. Rafael Emilian, economista argentino, diz muito a proposito no seu recente livro:

"O engrandecimento economico do paiz não pôde ser alcançado senão pelo desenvolvimeto do credito bancario, abandonando de uma vez nosso bimanismo estatico, que nos mantem sempre na mesma posição, não obstante nossos frequentes movimentos de criticas e lamentações pela ausencia de estabelecimentos de credito, com a base sempre da permanencia do actual systema monetario e acanbada concepção da garantia da moeda.

Com os anhelos de mutualidade, cooperação e invocações de patriotismo, para a applicação de capitales na organização de nossas forças productoras, se quer conseguir aquelle objectivo e resolver nossos problemas economicos".

As proporções do capital que se deseja congregar para enfrentar tantas quantas operações commerciaes e agricolas e se delineiam no projecto, nos parecem diminutas e para tanto demonstrar hasta salientar que entre ellas se quer incluir a da defesa permanente do café, que só por si carecerá sempre de somma muito mais elevada do que o capital bancario para poder inspirar confiança completa aos que della dependerem.

O recurso á cedula hypothecaria que o banco poderá emitir na razão do decuplo do seu capital é precario, por que esse titulo, por muito garantido que possa vir a ser considerado, encontrará sempre um concorrente poderoso na apolice, sobretudo depois do abuso de suas emissões praticadas para pagamentos impostos a diversos mesteres e com absoluto esquecimento da faculdade acquisitiva da economia brasileira, sem fallar de outros titulos mobiliarios que periodicamente tambem disputam a preferencia dos capitales dispendiveis. E' uma circumstancia de maior ponderação a que se não tem querido prestar a devida attenção; estanca-se, em certa medida, a possibilidade de novas iniciativas, sempre mais ou menos allatorias, diante da offerta repetida de titulos de inteiro repouso e que pela sua relativa depreciação offerecem uma renda convidativa.

Não se declara também de modo positivo como será feita a emissão dos títulos hypothecarios, mas deve-se deduzir que ella será realizada pelo banco directamente, visto como ha nas differentes clausulas especificadoras das operações a determinação salutar da maior conveniencia que os empréstimos serão feitos por credito aberto aos interessados, affim de que elles lhes sejam entregues gradativamente conforme as necessidades se forem apresentando, por isso que assim se offerece uma probabilidade a mais da perfeita applicação do dinheiro ao fim colimado, sem os desvios que muitas vezes se praticam quando o empréstimo é recebido em começo e no seu valor total.

Defensor como tenho sido do aparelho que é a carteira de redesconto, conselente dos serviços eminentes que ella já prestou e que pôde ainda vir a prestar, não occulto todavia que não terá ella o merito de prover ás necessidades a que precisamos attender com efficacia para resolver as difficuldades tremendas que estão affligindo de modo brutal a economia brasileira, para quem desassombradamente quizera analysar as condições isoladas de qualquer das manifestações do trabalho nacional.

A Carteira de Redesconto facilita o desafogo das paralyações commerciaes, permite a expansão do credito, baseado nas transacções effectuadas, satisfaz a premencias momentaneas, mas não tem o poder de auxiliar a produção, mobilizando as riquezas em formação na medida necessaria ou concorrendo para organizal-as e nem permite agir sobre as operações cambiaes, de sorte que não tem a capacidade que é a essencial nos bancos de emissão de estarem sempre preparados para corresponder a todas quantas operações uteis se apresentam, regulando-as com o criterio de uma prudente apreciação, em que o valor dos pagamentos Internacionais deve ter uma consideração caracteristica para evitar as bruscas fluctuações do cambio.

O banco de emissão, não sendo um concorrente, inspira completa confiança a todas quantas instituições vêm appellar para o seu valimento e auxilio, sem a dependencia restricta da simples função fiscalizadora, que afasta muita tendencia ao alargamento do credito, apenas tolhido pelo conhecimento que vai ter o proprio estabelecimento que maneja a actual carteira. É um desvirtuamento do pensamento primitivo de sua criação, que attenuará sempre a expansão do credito por parte dos outros grandes estabelecimentos, não querendo sujeitar-se a esta contingencia.

É a organização que se impõe para que,

sob seus auspicios, possam ser ideados, creados, installados quantos outros empreendimentos impulsadores seja util estabelecer, para ter uelle o ponto de apoio indispensavel affim de supprir as deficiencias dos capitães pequenos ou avultados de suas primitivas formações como meio de convicção animadora.

Não se notou porventura que nesta crise de habitações de forte intensidade nesta nossa Metropole, como noutros centros de população, o credito hypothecario, deficiente como sempre tivemos, e tem sido causa de innumeras liquidações desastrosas e de annullações ou perdas de capitães agricolas e industriaes, não pretou auxilio effieaz que seria necessario para vencer, apesar de todos os outros favores que se cogitou conceder, por isso que nenhum delle nem no seu conjuncto tem a força conveniente e igual ao do concurso que dá um banco emissor, proporcionando o capital supplementar a uma taxa animadora para as lucrativas desta ordem? Nesta capital, onde o valor dos immoveis tem uma grande estabilidade, com todas as suas tendencias valorizadoras fornecendo portanto uma base garantidora de primeira ordem, é corrente o juro de 12% para as operações de credito hypothecario, o que mostra ainda, por esta face, a falta de disponibilidades capazes de fluenciar uma corrente que se deve incentivar como demonstração de progresso; dahi não ser para admirar que a mesma ausencia de disponibilidades se note em tudo quanto se refere á agricultura que não pôde pagar communmente juros elevados, mas que está sempre acorrentada a juros extorsivos que a trazem em relações deprimentes de dependencia e com o peso de dívida que repetidamente se liquida desastrosamente com desprovelto para o paiz.

Tal é o complexo de considerações, que expõem de modo singelo a necessidade absoluta do concurso abundante de capitães com modestas exigencias de juros, velha aspiração da agricultura nacional, nunca conseguida por ter faltado até o presente a necessaria ousadia de enfrentar o problema e dar-lhe a solução unica capaz de permittir a instituição das corporações complementares auxilladoras, indispensaveis para o desenvolvimento da produção e consequentemente a util organização que será a do projecto do Banco Central Agricola e Hypothecario que dispensará então os favores governamentais de garantia de juros para os seus títulos.

Rio de Janeiro, 12 de Março de 1922. —
Carlos Jordão".

PAPELARIA MENDES

Fundada em 1856

A. Placido Marques & C.

60, RUA DO OUVIDOR
RIO DE JANEIRO

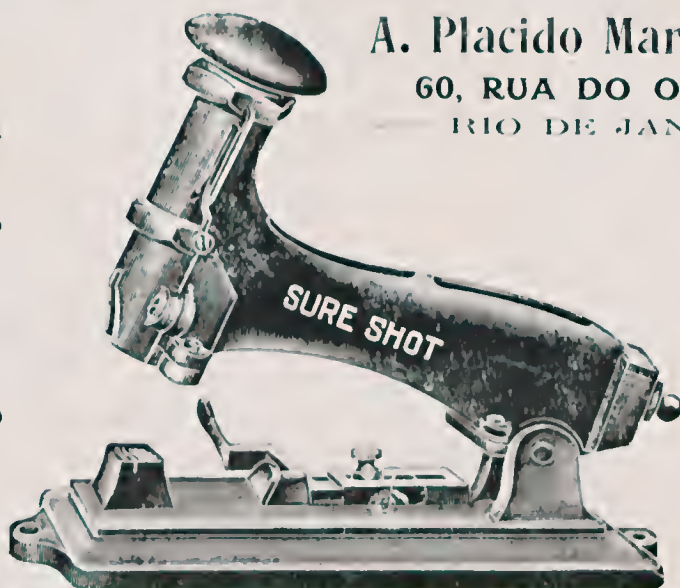
Telep. N. 544

End. Tel.

ALPHA

Caixa Postal

1477



Machina de Grampar SURE SHOT

A mais perfeita e rezistente. Comprimento 19 altura 13 1/2

Papelaria
Typogra-
phia
Encader-
nação
Pautação
Objectos
para es-
criptorio
e
desenho.

Especialidade em
livros de Contabi-
lidade

Casa Luso-Brasileira

SALES, SOUZA, SALDANHA & Cia.

160, Hornby Road,

BOMBAY, INDIA

— End. Telegraphico: LUSBRASIL —

Estabelecimento fundado especialmente para promover o intercambio commercial entre a India, Persia, Arabia, Mesopotamia, etc., e o Brasil, bem assim Portugal.

IMPORTAÇÃO: Café, madeiras, diamantes, fumo, algodão, generos alimenticios, malte, cervejas, horracha, vinhos, cereaes, farinhas, azeite, etc., etc.

EXPORTAÇÃO: Gado indiano, perolas, juta, chá da India, sedas, tapetes, chales, condimentos, objectos de arte, etc., etc.

Solicitamos dos Srs. commerciantes do Brasil, correspondencia commoseo e amostras de suas mercadorias. Fornecemos as melhores referencias.

Obrigamo-nos a vender e comprar em commissão os artigos referidos, em condições sem competencia.

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

RUA DO OUVIDOR. 77

RIO DE JANEIRO

Endereço Teleg.: HORTULANIA — Telephone Norte 1352



Grande sortimento de sementes novas de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

Grande sortimento de ferragens, utensílios e objectos para todos os misteres de jardinação.

Galola, alimento para passaros, pó da Persa e chá do Indio (Kam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas feitos com apurado gosto para casamentos, balles, festas, enterros, finados, etc.

AGENTES do:

SARNOL TRIPLE contra o carrapato no gado.

SABÃO SARNOL contra insectos, sarna e outras molestias que atacam os animaes domesticos.

MACHINAS do matar formigas "BATAILLARD", etc.

PULVERISADORES para matar insectos em geral.

CHACARA DE CULTURA DE PLANTAS:

— 92, RUA S. FRANCISCO XAVIER, 92 —

CULTURA DE FLORES:

— RETIRO PETROPOLIS —

E. Carneiro Leão & Cia.



Carrapaticida "Kiltik D"

(Dos fabricantes THE SHERWIN-WILLIAMS Co.)

Approved e adoptado oficialmente pelo Ministerio da
Agricultura

Para ser usado na proporção de um litro do "KILTİK D"
para 145 litros d'agua

*Es garantido o "KILTİK D" exposto á venda como sendo perfeitamente igual
ao approved na experienci official procedida na Fazenda Modelo de Criação
de Santa Monica por ordem do Ministerio da Agricultura*

INSECTICIDAS DIVERSOS

(Para plantas)

AGENTES:

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Rio de Janeiro
Avenida Rio Branco, 25
Telephone: Norte 4678
Caixa do Correio, 1534



S. Paulo
Rua 15 de Novembro, 36
Caixa do Correio, 51

No Rio Grande do Sul

MATTE & IRMÃOS

PORTO ALEGRE

BONUS DA INDEPENDENCIA

Ninguem deve deixar escapar a oportunidade de adquirir alguns BONUS DA INDEPENDENCIA. Cada bonus custa apenas 20\$000 e além de dar lugar a 20 entradas na Exposição concorre a 10 000 premios no valor de 3 000:000\$000, distribuidos como se segue:

1 premio de.....	500:000\$000	500:000\$000
6 premios de.....	100:000\$000	600:000\$000
7 premios de.....	50:000\$000	350:000\$000
9 premios de.....	20:000\$000	180:000\$000
16 premios de.....	10:000\$000	160:000\$000
31 premios de.....	5:000\$000	155:000\$000
70 premios de.....	2:000\$000	140:000\$000
150 premios de.....	1:000\$000	150:000\$000
260 premios de.....	500\$000	130:000\$000
675 premios de.....	200\$000	135:000\$000
1.225 premios de.....	100\$000	122:500\$000
7.550 premios de.....	50\$000	377:500\$000

10 000 premios no valor de..... **3 000:000\$000**

Esses premios serão distribuidos do seguinte modo:

Quatro sortelos iguaes (Março, Maio, Julho e Setembro de 1922) compoem-se cada um desses sortelos das seguintes premios:

1 de.....	100:000\$000	100:000\$000
1 de.....	50:000\$000	50:000\$000
1 de.....	20:000\$000	20:000\$000
2 de.....	10:000\$000	20:000\$000
1 de.....	5:000\$000	20:000\$000
10 de.....	2:000\$000	20:000\$000
20 de.....	1:000\$000	20:000\$000
10 de.....	500\$000	20:000\$000
100 de.....	200\$000	20:000\$000
200 de.....	100\$000	20:000\$000
1 300 de.....	50\$000	65:000\$000

1 679 premios no valor de..... **375:000\$000**

O quinto sortelo realizar-se-á durante a Exposição e constará dos premios seguintes:

1 de.....	500:000\$000	500:000\$000
2 de.....	100:000\$000	200:000\$000
3 de.....	50:000\$000	150:000\$000
5 de.....	20:000\$000	100:000\$000
8 de.....	10:000\$000	80:000\$000
15 de.....	5:000\$000	75:000\$000
30 de.....	2:000\$000	60:000\$000
70 de.....	1:000\$000	70:000\$000
100 de.....	500\$000	50:000\$000
275 de.....	200\$000	55:000\$000
125 de.....	100\$000	42:500\$000
2 350 de.....	50\$000	117:500\$000

3 281 premios no valor de..... **1 500:000\$000**

Os BONUS darão tambem direito ao sortelo da TOMBOLA DA EXPOSIÇÃO, a realizar-se no encerramento desta e constante de donativos diversos, cuja especificação será publicada oportunamente, offerecidos pelo Governo Federal, Prefeitura do Districto Federal, pelos Governos dos Estados, municipalidades e expositores.

OS BONUS premiados não concorrerão aos demais sortelos, inclusive á TOMBOLA, sendo validos, porem, os respectivos coupons de entradas na Exposição.

No caso de repetição do numero já premiado, proceder-se-á immediatamente a novo sortelo.

Não serão pagos os BONUS dilacerados ou defeituosos cuja legitimidade não se possa verificar.

Os premios prescreverão no prazo de 120 dias contados do ultimo sortelo.

Os possuidores de BONUS poderão dispôr como bem entenderem dos respectivos coupons; estes não representam vigesimos de BONUS e apenas correspondem ao valor de 1\$000 para entradas nos recintos da Exposição, de accordo com o regulamento especial que será oportunamente expedido; não concorrem aos premios em dinheiro nem á TOMBOLA DA EXPOSIÇÃO. Só os possuidores de BONUS, COM OU SEM COUPONS, e que terão direito nos premios ou objectos sorteados.

AGENTES GERAES NO DISTRICTO FEDERAL: BANCO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
RUA 1ª DE MARÇO, 81 — RIO DE JANEIRO



INSTITUTO EVANGELICO

Escola Agricola de Lavras

FUNDADA EM 1908

A Escola Agricola de Lavras, situada na cidade deste nome no Estado de Minas, offerece um curso completo de agronomia, conferindo o titulo de "Agronomo", sendo os diplomas aecitos para registro na Secretaria de Agricultura do Estado de Minas, em virtude da Lei n. 690, de 10 de Setembro de 1917.

A Escola possui predios, fazenda modelo, criações e lavouros adequadas ao ensino dispondo de uma congregação idonea.

O curso é feito em quatro annos, sendo necessario para a matricula, o exame do quarto anno do Gymnasio de Lavras, ou que sejam prestados exames de admissão das materias equivalentes.

Exigem-se 6 mezes de pratica nos serviços da fazenda para o alumno ser diplomado.

Curso pratico de um anno.

Para informações e prospectos da Escola, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, Minas.

Grande criação de porcões da raça Duroe-Jersey.

4 premios na 1ª Exposição Nacional de Gado, 2 taças de prata e 7 premios na 2ª Exposição Nacional de Gado, 3 premios e uma estatneta de bronze na 3ª Exposição Nacional de Gado.

Vendas effectnadas em onze Estados e no Districto Federal.

Despachos para qualquer localidade.

Vende-m-se leitões, em casaes, ou de qualquer dos sexos.

Para preços e mais informações, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, E. de Minas



CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

Casa matriz: Avenida Rio Branco n. 20 — Rio de Janeiro

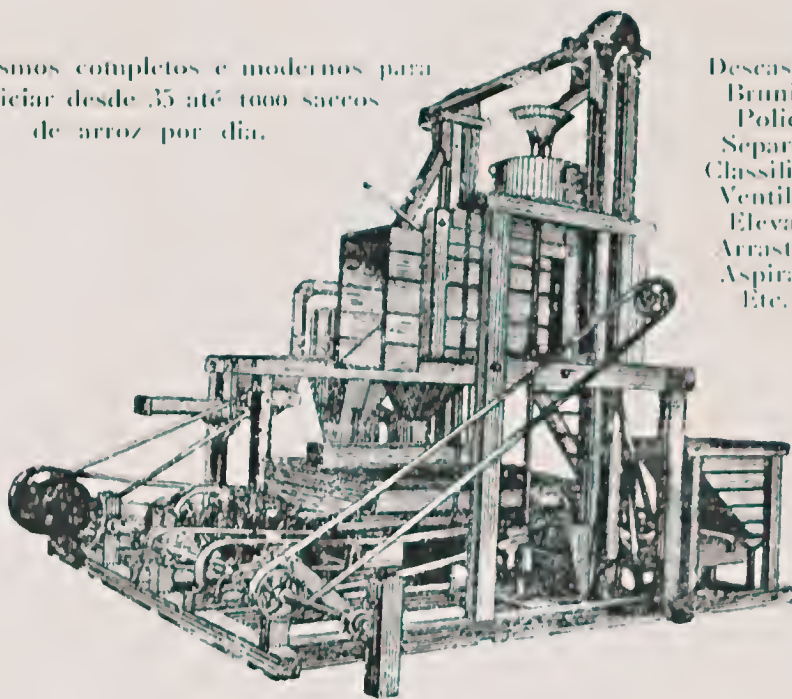
Caixa Postal 1001 — Telegrammas: Arens Rio.

Casa filial: Rua Florencio de Abreu n. 58 — S. Paulo

Caixa Postal 277 — Telegrammas: Arens - S. Paulo

Fabricante especialista de machinas para beneficiar arroz

Machinismos completos e modernos para beneficiar desde 35 até 1000 saccos de arroz por dia.



Descascadores
Bumidores
Polidores
Separadores
Classificadores
Ventiladores
Elevadores
Arrastadores
Aspiradores
Etc. etc.

Machinas combinadas "Iris" e "Paulista" para 6 a 50 saccos diarios

AS MAIS SIMPLES

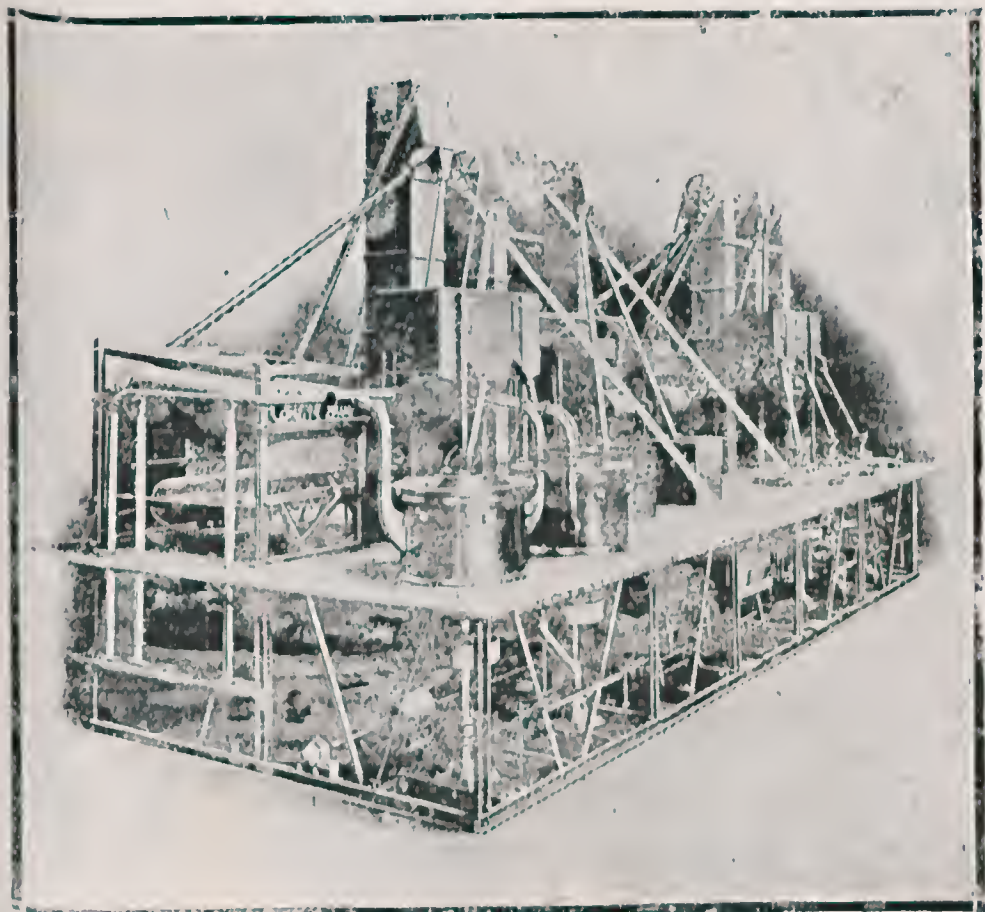
AS MAIS PERFEITAS

AS MAIS ECONOMICAS

Preços e informações, mediante consulta, citando esta Revista

MACHINAS DE ARROZ

FOSTER



Temos instalações de máquinas de arroz "Douglas & Grant", de Focossia (os maiores e mais antigos fabricantes mundiais de máquinas de arroz, com brunidores e descascadores de pedras de esmeril), para as capacidades de 25, 58, 80, 125, 160, 250 e 330 saccos de arroz limpo por dia. Além destas instalações, temos Brunidores, Descascadores, Separadores, Esvalçadores ou Lustradores, Secadores de arroz e mensea, etc., dos mesmos fabricantes.

Peçam preços e informações a

SOCIEDADE KNOWLES & FOSTER PARA O BRASIL, Limitada

SUCCESSORA DE

HUPTON & COMPANHIA, Limitada

Largo de S. Bento N. 12

S. PAULO

Av. Rio Branco N. 18

RIO DE JANEIRO



O melhor formicida
até hoje conhecido

Pratico
economico
e infallivel

Encontra-se em todas as
casas de 1ª ordem, de
artigos para lavoura,
nesta capital.

Representantes em S. Paulo:

Martins Barros & C. Ltd.

e no Rio G. do Sul:

V.ª F. Behrendorf & C.

Varges, Schomaker & C.

Rua 7 de Setembro, 92-RIO

Teleph. C. 3564

Sociedade Nacional de Agricultura

Mencionada de utilidade pública pelo Decreto de 19 de Outubro de 1918.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

ADMISSÃO DE SOCIOS

CAPITULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8.º — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

1.º Socios effectivos, correspondentes honorarios, benemeritos e associados.

1.º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem de direito propostas, e contribuirão com a quota de 15.000 e a anuidade de 20.000.

2.º — Serão socios correspondentes todas as pessoas com residencia no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos meritos, e dos serviços que possam ou prestarem à Sociedade.

3.º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicacão a relevantes serviços — layonra, se tenham tornado dignas dessa distincção.

4.º — Serão associados as corporacões de caracter official e as associações de trabalhadores ou confederacões que contem com a quota de 100.000 e a anuidade de 50.000.

5.º — Os socios effectivos e os associados poderão renunciar nas condições que forem preceitadas no regulamento, não podendo, porém, a contribucão fixada para o anno ser inferior a dez (10) anuidades.

Art. 9.º — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios de direito ser propostos por indicacão de qual quer socio e a apresentacão de dois membros da Directoria e ser accellios por unanimidade.

Art. 10.º — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reunioes sociais, discutindo e propondo o que jularem conveniente, terao direito a todas as publicacões da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar independentemente de qualquer contribucão especial.

§ 1.º — Os associados, por seu caracter de collectividade, terao preferencia para os referidos serviços e receber o das publicacões da Sociedade o maior numero de exemplares que esta puder dispor.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios, e limitado, porém, para os associados e socios correspondentes os quaes nao poderão receber votos para os cargos de administracão.

§ 3.º — Os socios perderao somente os seus direitos em virtude de espontanea renuncia ou quando a assemblea geral resolver a sua exclusão, por proposta da Directoria.

SOCIEDADE SUISSA

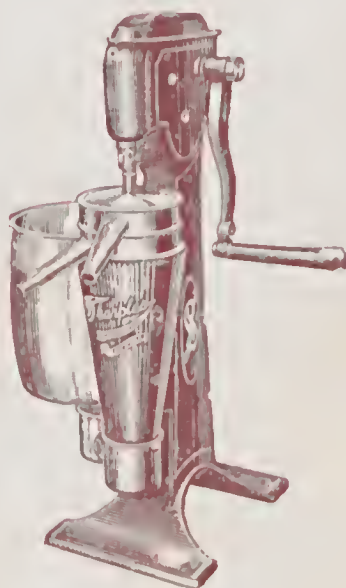
RUA DE S. PEDRO N. 14

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 1775

FILIAIS

S. Paulo - Porto Alegre



Desnatadeira "SHARPLES"



Temos estas afamadas desnatadeiras, novo modelo a sueco, "única" desnatadeira com variação de velocidade e rendimento constante, de 100 a 2 000 litros por hora — à mão, póla e a vapor.

Fornecemos todos os aparelhos para a industria de laticínios: Batedeiras, Salgadeiras, Latas e Baldes para condução de leite, Ordenhadeiras "Sharples", Pasteurizador e Restritador "Gaulin Paris".

Enviamos gratuitamente o nosso catalogo illustrado.

Consultem os nossos preços; attenderemos immediatamente.

VILLANIX BARBERO CMA CAMARA 250-RIO



A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE
NACIONAL DE AGRICULTURA

RUA 1º DE MARÇO
Nº 15

RIO DE JANEIRO
BRASIL



ANNO XXVI
N.º 7 e 8

Summario:

JULHO E AGOSTO
DE 1922

Credito Agricola, Heil pag 133 — O algodão egypcio no Brasil Simão da Costa pag 134 — Supremacia dos Angus, D. M. Riel, pag 141 — 1º Congresso Brasileiro de Carvão, pag 141 — Legislação Rural, pag 142 — Cultura do mamoeiro, pag 144 — 2º Congresso de Febre Aftosa, pag 146 — O problema da adubação na agricultura, pag 147 — Consultas e Informaçoes, T. C. F., pag 148 — A batata nas Guyannas Jorge Hurly, pag. 159 — Analyses de terras do E. de S. Paulo, pag 161 — 1º Congresso de clinica, pag 163 — O mercado do cacau em 1921, pag. 164 — O rão moinho brasileiro, Gomes Faria e Arthur Seiva pag 166 — Conferencia Algodoeira, pag 169 — Alcool industrial pag 170 — Semanacs da Sociedade, pag 171 — Alimentação do gado, pag. 191 — Revista das revistas, pag 191 — Socios Inscriptos, pagina 192

Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3.549 de 16 de Outubro de 1918

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

RUA 1° DE MARÇO N. 15 — Rio de Janeiro

Admissão de Socios

CAPITULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8° — A Sociedade admitte as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1° — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas, e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2° — Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3° — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicacão ou relevantes serviços á lavoura, se tenham tornado dignas dessa distincção.

§ 4° — Serão associados as corporações de caracter official e as associações agricolas filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5° — Os socios effectivos e os associados poderao renir se nas condições que forem preceitadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuicão fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9° — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentacão de dois membros da Directoria e ser aceitos por unanimidade.

Art. 10 — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderao assistir a todas as reunioes sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terao direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuicão especial.

§ 1° — Os associados, por seu caracter de collectividade, terao preferencia para os referidos serviços e receberao das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares que esta puder dispor.

§ 2° — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderao receber votos para os cargos de administração.

§ 3° — Os socios poderao somente os seus direitos em virtude de espontanea renuncia, ou quando a assemblea geral resolver a sua exclusão, por proposta da Directoria.

MARTINS BARROS & CIA. LIMITADA



Communicamos aos nossos prezados freguezes e distintos amigos que, com o fim de ampliar as nossas installações, já nos mudamos da Rua Boa Vista, 16, para o vasto prédio de nossa propriedade, á RUA FLORENCIO DE ABREU, 23, onde nos achamos ao inteiro dispor de suas preciosas ordens.

Fabricamos e importamos qualquer especie de machinas agricolas ou industriais, fornecendo orçamentos e todas as informações, mesmo sem compromisso.

Endereço Telegraphico: "PROGREDIOR"
CAIXA, 6 — SÃO PAULO

DESCAROÇADORES DE ALGODÃO

Mannas ou a motor, para pequena ou grande produção diaria. Numerosas machinas deste genero por nós assentadas tem funcionado a inteiro contento dos seus possuidores, que attestam os seus excellentes resultados.

Pegam informações e orçamentos, gratis, a

Martins Barros & Cia. Limitada

End. Electr.: "PROGREDIOR"

Caixa 6 — S. Paulo

TRITURADOR DE FORRAGENS

Os animaes se alimentam melhor quando a forragem é TRITURADA. O triturador "CYCLONE" é o ideal das machinas para este fim, triturando tambem o milho com palha e sabugo. Solida construcção, exigindo pequena força motriz. Fabricação esmerada de

Martins Barros & Cia. Limitada

End. Electr.: "PROGREDIOR"

Caixa, 6 — S. Paulo

BORLIDO MAIA & C.

Casa fundada em 1878

IMPORTADORES e EXPORTADORES

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame tarpado, Carburero, Tubos para agua, Correias legitimas Dick's Balata, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "Dermaphol", contra o carrapato e o preservativo da "febre aphtosa". Formula do conhecido criador Dr. Eduardo Cotrim

"Vaporite" insecticida, effcaz contra os insectos da terra

Agentes do importante livro sobre pecuaria "A Fazenda Moderna", do Dr. Eduardo Cotrim, Guia indispensavel do Criador de gado.

"Olsina" a unica tinta sanitaria recommendavel.

RUA DO ROSARIO, 55 e 58 RIO DE JANEIRO
Telep. 274 Norte

End. telegr. "Borlido-Rio" — Caixa do Correio 131

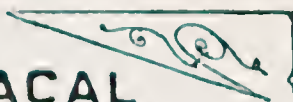
Magnesia Fluida
GRANADO

APERITIVA



EXAMINADA A NOSSA MARCA

ESTOMACAL



LAXATIVA

FACILITA A DIGESTAO

1822-1922

GRANDE LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Em commemoração do CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL

Jogam apenas 30.000 bilhetes com 3.175 premios no valor de
9.550:000\$000

MAIS DE 70 POR CENTO EM PREMIOS

PREMIOS MAIORES :

1 de 5.000:000\$000

1 de 1.000:000\$000

1 de 500:000\$000

1 de 200:000\$000

2 de 100:000\$000

e mais de 3169 premios de diversos valores

Os premios serão pagos pela Thesauraria do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, no Rio de Janeiro, conforme declaração impressa nos bilhetes, que se encontrarão á venda em todas as agencias lotericas da Capital e dos Estados.

GUSTO DO BILHETE INTEIRO 500\$000

Extração no dia 7 de Setembro de 1922, pelo systema de urnas e espheras inteiramente numeradas.

Quesequer informações serão enviadas, quando pedidas, pelo

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

RUA DA QUITANDA N. 120

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico — "COLONIAL" —

Auxiliae esta Cruzada

ASCURRA BASSE COUR



GRANDE STOCK DE GALLINHAS DAS MELHORES RAÇAS
Ladeira do Acurra, 55. Tel. 551 B. M.
RIO DE JANEIRO

L. WELLISCH

COMMISSÕES,

CONSIGNAÇÕES

E REPRESENTAÇÕES

SAL

ARLETTE

O MELHOR

Rua Buenos Ayres, 79 -- 1º andar

Telegr. : "ARLETTE"

O vinho reconstituente **Silva Araujo**

Recommendo e preferido por
einentes clinicos brasileiros



"De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porém, o prefiro sem hesitação, pela effiçacia e pelo meticoloso euidado de seu preparo, a par do sabor agradavel ao paladar de todos os doentes e convalescentes."

Dr. B. da Rocha Faria.



"...excellent tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infectuoso."

Dr. A. Austragesilo.



"...tem proporcionado os melhores successos therapeuticos todas as vezes que necessito auxiliar a nutrição das mulhieres gravidas e das lactantes..."

Dr. Arnaldo Quintella.



"...excellent preparado que se emprega co ma maxima confiança e sempre com effiçacia nos casos adequados."

Dr. Miguel Couto.

Tuberculose, Rachitismo, Escrophulose, Anemia, Inapetencia, etc.



Machinismos para Industria e Lavoura
Locomoveis. Arados. Arados-motores. Trilhadeiras. Apparelhos para
Lacticinios.

PEÇAM ORÇAMENTOS A

BROMBERG & Cia.

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL N. 690

RUA BUENOS AIRES N. 22

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil



Sabbado, 7 de Outubro de 1922

30-1

2000:00\$000

Inteiro 22\$000

Decimo 2\$200

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais
700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes Nazareth & C.,
rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 817, Teleg. LUSVEL, e à casa E.
Gulmarães, rua do Rosario n. 7, esquina do becco das Cancellas.
Caixa do Correio, 273



Unico para o gado
Sal de todos os typos e
qualidades.

GROSSO E FINO.

O mais puro sal nacional
incomparavel na salga das
carnes e peixes.

TRETURADO E MOIDO.

Typo especial: Sal "USINA"

APROPRIADO a todas as applicações industriaes.
PREFERIDO em todas as cosinhas de hotéis e restaurantes
EMPREGADO nas padarias e salga das manteigas.

NÃO HA CASA de tratamento que o não empregue com confiança

O sal nacional marca USINA purificado pelos processos mais modernos, é um sal natural, muito branco, puro e fabricado nas salinas de "Macau e Mossoró", de propriedade da COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro", e "Laboratorio de Analyses Chímicas do Estado de S. Paulo", verificou-se que este sal é sem comparação, mais rico do que qualquer outro estrangeiro, em chlorureto de sodio, base da existencia do sal.

O aolizado engenheiro, Sr. Dr. Francisco Bolona, conhecido Industrial, analysando a gradação dos diversos saes que apparecem neste mercado, encontrou a maior gradação para o SAL USINA.

Dessas analyses, fica cabalmente demonstrado que o SAL USINA, o mais puro é incomparavelmente mais forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais economico para as diversas applicações industriaes e uso domestico

Peçam tabellas, prospectos, listas de preços, façam pedidos directamente á

Companhia Commercio e Navegação

Avenida Rio Branco, 110-112

Caixa Postal 842—End. telegraphico: UNIDOS—Secção de Sal: Tel. Norte 1904

Fornecimento de Saccarias de Algodão, Aníngem, etc.

— Todos os pesos são á vontade dos compradores. —

Codigos: ABC-5th Ed. Scott's-10th. Ed. Ribeiro, Brasil e Particular.

REPRODUCTORES

CARLOS G. MILHAS, agente geral para os E. U. do Brasil dos Srs. Siemen & Inureta Goyena de Montevidéo

Fornecedor do Ministerio da Agricultura, e Secretariu do Estado de São Paulo.
Accetta pedidos para Importação directa das Republicas do Prata de reproductores das raças:

VACCUNS

HEREFORD, DURHAM, DEVON, POLLED-ANGUS e outras para carne
DURHAM LETTEIRO, SCHWITZ, SIMMENTHAL, HOLLANDEZA, FLAMENGA
MALHADA, NORMANDA e outras para leite.

LANARES

ROMNEY MARSH, LINCOLN, MERINO, HAMPSHIRE, SCHROPSHIRE e outras

EQUINOS

INGLEZA, PERCHERON, SCHIRE, CHRISDALE, ANGLO NORMANDA, HAKNEY MORGAN, PONIES SHETHAND, ARABE, etc

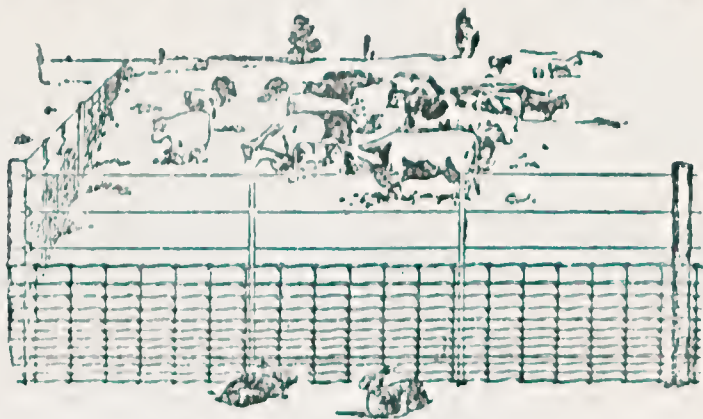
Encarrega-se dos transportes, debaixo de sua inteira responsabilidade. Documentos devidamente legalizados, acompanham os reproductores. Os animaes serão pagos, uma vez entregues no Brasil, contra certificados de veterinarios officiaes, que proveem o bom estado de sanidade dos animaes e estarem livres de defeitos ou vicios redhibitorios.

Solicitar lista de preços a Carlos G. Milhas

Caixa do Correio n. 1107 — SÃO PAULO

CERCA DE TECIDO PAGE

Ideal para gado, porcos, hórrias, pomares, arrozaes, etc.



PEÇAM CATALOGOS A'

— T. L. WRIGHT & C. L. TDA —

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 - 144

CAIXA POSTAL 58

A LAVOURA

Boletim da Sociedade Nacional de Agricultura

ANNO XXVI

Rio de Janeiro — Brasil

Ns. 7 e 8

Credito Agricola

Na reunião de 19 de Agosto, da Comissão de Finanças da Camara, o emi-
nente deputado Dr. Miguel Calmon, re-
lator dos papeis respectivos, leu o se-
quinte importante parecer sobre a emen-
da do Senado Federal apresentada ao
projecto relativo ao credito agricola e
defesa da pecuaria:

"A emenda do Senado no projecto nu-
mero 8, de 1922, autoriza o Governo a
prestar á Carteira de Credito Agri-
cola que se constituir no Banco do Bra-
sil, a prazo e juro que forem convencio-
nados, até o maximo de 100.000:000\$000
em apolices geraes da divida publica, que
millirá para esse fim.

A referida Carteira poderá tambem
emitir letras hypothecarias, de juro não
excedente a 5% e na proporção maxi-
ma de 50% dos seus titulos hypotheca-
rios approvados pelo fiscal do Governo.

São esses os recursos iniciais de que
podrá dispôr o Banco do Brasil para
organizar, com caracter provisório, o
credito agricola no nosso paiz.

Trata-se de medida da maior impor-
tancia para a nossa vida economica, mas
infelizmente não será licito á Camara
intervir no caso senão para approvar
ou rejeitar a proposição do Senado, sem
que lhe seja dado prestar a sua collabo-
ração para melhorar ou ampliar os ter-
mos da citada emenda, apresentada a
um projecto de lei já por ella appro-
vado.

Não merecem o apoio do Senado a
ampla autorização ao Governo para or-
ganizar o credito agricola e hypotheca-
rio, constante da proposição da Camara
n. 512, de 1921, que estabeleceu medidas
de emergencia em favor da produção
nacional. Entre as medidas que estão con-
tidas na lei n. 1.518, de 18 de Julho
de 1922, em que se convertem o mencio-
nado projecto, não figura o credito agri-

cola senão em plano secundario e de ma-
neira pouco efficaz.

O assumpto da emenda abre cusan-
chas a largas discussões, e não é preciso
recordar os luminosos debates que se
têm succedido a esse respeito na Ca-
mara, desde a Monarchia, sem que duhi,
entretanto, adviesssem resultados prati-
cos.

Até hoje, no nosso paiz, soffrem, des-
esperadamente, a lavoura e a criação
pela escassez de credito, tanto mais sen-
sível, quanto mais critica a situação dos
mercados de consumo dos seus produ-
ctos.

Seria ocioso voltar a disentir aqui a
materia, quando as classes produtoras
anxiam por uma solução immediata,
que as allieve da angustia intoleravel em
que se encontram, restituindo-lhes a con-
fiança e os meios de acção.

Os appellos que nos chegam de todas
as regiões agricolas e pastoris são de tal
modo cruciantes, que seria deshumano
e contraproducente retardar os auxilios
de creditos autorizados pela emenda do
Senado sob o pretexto de insufficiencia
dos seus termos. Basta notar que, em
nenhum paiz, tardaram tanto as medi-
das desse genero, como no Brasil, cuja
falta ainda mais se accentuou depois da
crise universal de preços, que se decla-
rou nos fins do segundo semestre de 1920
e que tem sido de consequencias tão ne-
fastas para a economia nacional.

Nos principaes paizes estrangeiros,
logo depois de declarada a crise, multi-
plicaram-se as providencias de amparo,
sobresahindo as que visavam facilitar
às classes produtoras recursos de cre-
dito a prazo longo e juro baixo. Cum-
pre assignalar que, na sua maioria, já
possuam elles instituições pujantes de
credito agricola e hypothecario, sendo,

porém, consideradas de todo insufficientes as condições sob as quaes operavam esses estabelecimentos em épocas normaes.

Julgue-se agora das difficuldades com que têm tido de lutar os lavradores brasileiros, sem poder recorrer a taes instituições, nem dispôr de facilidades novas durante a crise!?

É força reconhecer os effectos benéficos da intervenção do Governo Federal o anno passado no mercado de café que permittiu evitar a ruina da nossa mais importante fonte de exportação, mas o plano de defesa desse producto não surtiria, de prompto, os mesmos effectos, se fosse applicado aos demais, motivo, sem duvida, que levou o Governo a limitar a elle a sua acção.

A Carteira de Redescontos, que tantos serviços tem prestado ao commercio, não podia senão de modo indirecto e precario, em virtude da rigidez dos estatutos do Banco do Brasil, beneficiar a produção. Contudo, os resultados obtidos, graças ao seu funcionamento, patentearam as vantagens que produziria a instituição de uma Carteira de credito agricola e hypothecario, a que presidiu a mesma orientação criteriosa.

A primeira vista parece desarrazoado dotar-se um Banco destinado a operações commerciaes de curto prazo com uma secção, que exige immobilização de recursos por periodos longos. Não ha verã nisso, entretanto, o menor inconveniente, desde que a organização e o funcionamento da Carteira de Credito Agricola obedeçam a principios que sejam caracteristicos dessa modalidade de credito, e que as suas operações nada tenham de commum com as das demais secções do Banco. O exemplo do *Banco de la Nacion Argentina*, que desde 1915 realiza operações de credito agricola a prazos relativamente longos, mostra-nos a exequibilidade da medida.

É claro, porém, que o credito agricola e hypothecario requer no Brasil organização muito mais completa do que a prevista na emenda do Senado, que apenas deverá ser aceita, como nella mesma se declara, "a titulo provisório, até que o Congresso Nacional resolva sobre a organização definitiva do Credito Agricola no paiz."

Taes as razões por que aconsella a Comissão de Finanças a approvação da emenda do Senado ao projecto n. 8 de 1922."

A cultura do algodão egypcio no Brasil

Relato de interessantes ensaios no Horto do Museu Nacional

Dias atraz, numa das ultimas sessões de Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, foi lida a longa carta que abaixo transcrevemos, dirigida ao seu presidente pelo Sr. commendador J. Simão da Costa, um estudioso dos factos economicos que possam interessar ao nosso paiz.

Porque encerre esse trabalho ensinamentos da maior utilidade para quantos, com amor, se dedicam à lavoura algodoeira, divulga-o a Sociedade Nacional de Agricultura, pelo seu organ de publicidade, que somos nós, na certeza de que a mesma aproveitará a um crescido numero de nossos consoccos.

Queremos, entretanto, tornar publico o nosso aplauso à dedicação e aos esforços que o autor de taes importantes experiencias consagrou ao exame de um dos mais interessantes capitulos do nosso problema algodoeiro.

Ahi tendes a carta:

"117, Rua Jardim Botânico, Rua de Janeiro. — 22 de Abril de 1922. Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon, D. D. presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Venho por este meio apresentar

a V. Ex., o transcripto dos resultados obtidos, até esta data, com as tres variedades de algodão cultivado por mim importadas e plantadas no Horto do Museu Nacional, graças à extrema benevolência e requintes de gentilezas do illustre director do Museu Nacional, o projecto professor Dr. Benno Lohr, e ainda, ao valioso concurso de V. Ex. e desta Sociedade.

Como antes lhe referi, aquellas tres variedades são o resultante de longos annos de hybridação scientifica em que o corpo tecnico ao serviço do Ministerio da Agricultura do Egypto, empregou a melhor dos seus persistentes e intelligentes esforços, até conseguir satisfazer todas as exigencias da lavouragem moderna.

Essas variedades são, respectivamente, conhecidas nos mercados mundiaes pelos nomes de *Sakel Demain*, *Jadilli* e *Ashmouni*.

É sendo os preços correntes de qualquer producto, nos mercados principaes, o melhor esteio para aquilatar a sua superioridade, consinta a V. Ex. que aqui reproduza as cotações officiaes da Bolsa de Algodão (Cotton Association) de Liverpool relativas à semana finda a 4 de Fevereiro p. p.:

(Unidade monetaria à razão de 240 indonesias)

para cada libra esterlina; e à do peso de 2,219 para cada 1,000 kilos).

<i>Algodão egypcio</i>			
<i>Fairides</i> 23 d	<i>Assilili</i> 18,25	<i>Ashmouni</i> 16,25	
<i>Algodão brasileiro</i>			
<i>Maranhão</i> 11,35	<i>Mossoró</i> 11,35	<i>Maranhão</i> 11,35	<i>S. Paulo</i> 10,60
<i>Peruano</i>			
<i>Espera</i> 13	<i>Macio</i> 12,35	<i>M. Jafifi</i> 11,50	
<i>Americano</i>			
<i>Best Middling</i> 10,10	<i>Fair G. M.</i> 10,50	<i>Middling Fair</i> 11,55	
<i>Africano</i>			
6,25	7,25	9,25	
<i>Asiatico</i>			
5,95	6,70	7,15	

820.000.000 de dollars ou sejam cerca de três 150.000.000.000 da nossa moeda, ao cambio actual.

A cultura desta variedade, porém, está sendo feita longe da região infestada pelo Boll Weevil (*Anthonomus grandis*), no Sudoeste da California, na parte denominada *Sali River Valley*, onde as condições climatericas exigem irrigação systematica, e o custo de produção excede a do Egypto, e mesmo a do *Sea Island* produzido em Georgia, e nas Antilhas. Felizmente essa região dista milhares de kilometros dos Estados do Sul, onde se encontra a maior area do mundo, consagrada à cultura do algodão herbaceo; hoje infelizmente, completamente assolada pela praga do gorgulho do algodão (Boll Weevil) tendo os mais competentes entomologistas desesperado de a poder combater, efficazmente.

O algodão da variedade *Pima*, produzido na Balsa California, ainda mesmo vendido à razão de 60 centavos à libra, o que corresponde a 30 dinheiras, não remunera o capital enorme empregado nas obras de irrigação para a condução da agua do Rio Colorado, até a *Sali River Valley*, para irrigar os campos de algodoeiros. E esse preço corresponde a Rs. 9,658 ao kilo, ao cambio actual.

Parece, pois, que todos esses motivos constituem razão de sobra para que no Brazil se façam esforços persistentes para seguir os passos tanto do Egypto como dos Estados Unidos, para a produção de algodão de fibra longa e melhoria dos algodoeiros brasileiros de fibras mais curtas, mas que devem ser aperfeiçoados ao ponto de satis-

fazem os factos não ha argumentos; e os algodoeiros apreciados, por serem de grande importância dispensam mais commentarios. Não julgo necessario adduzir outras provas para



Algodão plantado em 30 de Setembro de 1922 — Variedade Ashmouni

fazem a ambição de querer ver transportadas para o Brazil as sementes dessas precizas variedades, resultantes como antes disse de persistentes e em altos pradeios scientificamente orientados. Foram tambem de meu conhecimento os resultados obtidos pelo Departamento de Agricultura de Washington, com sementes trazidas do Egypto em 1901, de cuja propagação e hybridação scientifica resultou a variedade de algodão denominada *Pima*. Em 1919, o valor do algodão da variedade *Pima* produzido nos E. Unidos, orga por

fazerem as industrias de tecelagem nacional, melhor do que agora estão fazendo.

É geral a queixa dos principais industrias brasileiros, quanto a degeneração continua das qualidades de algodão, communs, que afflue em nossos mercados, e, justa que se tenha em vista a enorme importancia economica que se elevou a industria da tecelagem do algodão no Brazil, e a grande expansão de que ainda é passiva; tudo pelo nuguento da produção de teridos dos mais finos que se fabricam em outros países, quanto

para a sua exportação. Parece, pois, que a nação, em pezo, se deve esforçar para que os tecidos de algodão brasileiros ganhem cada vez maior renome. Para rollinar esse desideratium, a condição básica é poderem os industriaes obter, a preços módicos, e na maior abundancia possível, materia prima, de qualidade superior á de outros países productores de algodão, e cada vez mais aperfeiçoada.

É erro presapôr-se que o maior comprimento dos fios de qualquer variedade de algodão constitua a sua melhor qualidade. É certo que, quanto mais longa fôr a fibra de algodão, tanto melhor

algodão do mundo para todos os fins industriaes, os melhores tecidos que se possam fabricar de materia prima em todo o mundo Industrial.

Nem se pense que os E. Unidos desdenham sobre os louros conquistados com algodão trazido do Egypto. Nem tampouco que o proprio Egypto tenha ensarilhado as armas na parte de aperfeiçoar, cada vez mais, o algodão que produz, mesmo porque, só por meio de persistencia na selecção é que as melhores variedades se podem preservar.

Em relação ao Egypto, o Governo tendo verificado que a prosperidade nacional tinha por base



Algodão plantado em 21 de Agosto de 1922 — Variedade de Sackel Domain do Egypto

resultado facultará nos fabricantes: de lãmas de coser, tecidos diaphanos, e fios para cordéis de amarração de pneumáticos, etc. Mas, se esses fios não forem resistentes, macios, sedosos e de fácil mescerização e coloração, o comprimento da fibra só por si não lhe dará valor commercial da que têm os algodões de fibras mais curtas, mas que sejam resistentes e possuam as demais qualidades supra-citadas. Ora, a grande ideal economico que o Brasil deve ter em vista é o seguinte: produzir as melhores variedades de al-

a produção de algodões de variedades superiores, conseguidos graças nos esforços dos funcionários da Ministerio da Agricultura, dellheron constituir uma Commissão permanente em 1920, intitulada: "Cotton Research Board".

Essa commissão é composta de homens de experiencia pratica nos domínios da agronomia (botânica, entomologia, chimica e physica) e as suas attribuições incluem todas as investigações possíveis na cultura pratica do algodão, devendo todas as recommendações a serem formuladas

especialistas, e os problemas a resolver, visar, em todos os casos, resultados de caracter pratico e valor economico.

Para efeito dessa obra foram escolhidos terrenos apropriados em El Giza; preparados os campos pela Repartição competente, e votada para a instalação e laboratorios do novo Estabelecimento, a somma de £ 25,000.

	<i>Estrangeiros</i>	6
<i>Secção Entomologica</i>	<i>Egypcios</i>	12
	<i>Estrangeiros</i>	6
	<i>Egypcios</i>	4
<i>Secção Botânica</i>	<i>Egypcios</i>	12
	<i>Estrangeiros</i>	2
<i>Secção Entomologica</i>	<i>Egypcios</i>	2
	<i>Estrangeiros</i>	2
<i>Secção Chimica</i>	<i>Egypcios</i>	2
	<i>Estrangeiro</i>	1

Os trabalhos preliminares desta Commissão começaram as verificações seguintes:
Efeitos do nivel da agua do sub-solo, nas plantas de algodão.

Em suas linhas geraes o programma dessa commissão foi assim formulado:

1 — *Botânica*. Applicação dos modernos methodos de criar novas variedades de plantas (Plant-Breeding) na purificação das variedades de algodão já commercialmente conhecidas, e a produção de novas variedades aperfeiçoadas. Plântio em grande escala em campos reservados para a propagação das variedades aperfeiçoadas que se forem conseguindo. O aspecto physiologico dos problemas relativos á produção de novas variedades, o qual deverá ser estudado *in situ* pelo especialista; e ao mycologista competirá observar a origem dos fungos e outras molestias que surjam nos algodoeiros.

2 — *Entomologia*. Estudo da evolução, distribuição e possível controle do gorgulho da semente (*Oxytetrus hyaliniperis*) e da broca (*Agrotis ipsilon*). Proseguinto dos estudos sobre a lagarta rosea (*Gelechia gossypiella*).

3 — *Chimica*. Efeitos resultantes de diversos fertilisantes e agua do sub-solo, na produção. Estudo bacteriologico do solo egypcio. Investigações das transformações chimicas da composi-



Algodão plantado em 30 de Agosto de 1922 — Variedade Assili

2 — Experiencias com menos irrigação do que se faz.

Rendimento de nove variedades de algodão.

Efeitos resultantes da maior ou menor quantidade das plantas.

Tomando-se uma idéa do que é esse trabalho, experimental, tendo-se em vista a necessidade de controlar as flores e os capulhos de 27.000 plantas de algodoeiros, durante alguns mezes em cada campo, mesmo quanto á parte entomologica, pela colheita precisa dos prejuizos causados pela lagarta rosea pelo menos em 300 plantas de cada variedade. E ainda mais, a colheita dos capulhos de 6.000 algodoeiros que (sendo na media de 50 capulhos por planta) representam 370.000 capulhos, os mesmos terão de ser escolhidos e embrulhados separadamente em envolveros de papel. Acrescentando isto, a obrigação de anotar e registrar o resultado physico das plantas e os resultados obtidos em cada experiencia cultural.

ção das sementes do algodoeiro durante o periodo em que permanecerem armazenados.

4 — *Physica*. O especialista deste ramo seguirá de perto e audysará, continuamente tudo o que nos campos experimentaes requerer o seu serviço. E no laboratorio, procederá á verificação continua do *Comprimento, brilho, resistência, grossura, uniformidade*, etc., das filras de algodão. A este competirá tambem a tabulação estatistica do resultado das experiencias realizadas.

São essas as linhas geraes que está seguindo o Ministerio da Agricultura do Egypto; não porque lhe seja possível expandir muito a area cultivada em algodão, mas com o firme proposito de conservar a pureza das variedades, cujos tipos definitivos conseguiu fixar e de aperfeiçoa-los até que chegue a fixar novos tipos que revelem caracteristicas superiores.

É desnecessario acrescentar que o Departamento de Agricultura de Washington tem em campo um verdadeiro exercito de selectistas exper-

cialistas na matéria, que trabalham, sempre com affluo para os mesmos fins utilitarios visados no Egypto.

Cabe aqui assignalar, tambem, que, no Egypto, o Governo monopolisa o fornecimento de sementes para o plantio annual, sendo prohibido plantar sementes de algodão que não sejam fornecidas pelo Ministerio da Agricultura.

Outro ponto tambem digno de relevo é o seguinte: o consumo de algodão de fibra longa não excede nem vigesima parte da total da produçãõ de algodão annual.

Por sua vez, os algodoeiros que produzem fibras longas, são muito menos prolificos do que os que produzem fibras curtas.

Mas as collações nos mercados consumidores, raras vezes compensam no produtor pela diffe-



Uma planta algodoeira da variedade *Assilili*, egypcia.
Plantada em 30 de Agosto de 1922

rença do maior custo de produzir as variedades de algodões de fibras longas; dahi a natural tendencia do agricultor para plantar as variedades mais prolificas, embora de fibras mais curtas, tendo para isso razões de soltura, do ponto de vista de seus interesses individuais.

O que resta saber é se poderiamos aspirar a produzir, no Brasil, uma variedade de algodão que, reunindo as melhores qualidades dos mais bem reputados nos mercados mundiaes, fosse tão prolifico e produzisse: arva por area, tanto quanto produzem allures os algodões de fibras curtas.

E' esse o problema cuja incognita desde muitos annos procuramos desvendar, parecemo nos que estamos definitivamente no caminho dessa soluçãõ.

Senão vejamos: "Tendo importado semente dos algodões Americanos mais bem reputados das variedades *Upland*, e ensaiado o seu cultivo no

Norte do Brasil, verificamos que nenhuma das variedades *Durango*, *Columbia*, *Moale*, *Trice* e *Acaba*, produzia fibras mais longas nem eram mais prolificas do que os nossos algodoeiros indigenas, tipo *Quebradinho*, do Norte do Brasil.

E tendo tambem importado sementes dos algodões peruviaes, os resultados não foram favoraveis.

No que diz respeito à produçãõ de algodão no Norte do Brasil, vigora o systema do mais em menos. Os lavradores não podem affirmar, com absoluta precisão, qual a unidade de peso produzida por hectare. No entanto, posso affirmar conscienciosamente, que a produçãõ das variedades que alli se cultivam, especialmente as variedades de fibras longas, deixam muito a desejar quanto à quantidade colhida annualmente de cada planta; e, em geral, são plantadas a grandes distancias uma da outra.

Por tudo o que ali fica exposto, pode-se avaliar os motivos por que ainda nãõ, neste terreno, se espera de demonstrar praticamente que o Brasil poderá assumir o papel de arbitro mundial da produçãõ de algodão, quer em qualidade, quer em quantidade, no dia em que se quiser investir nessa honrosa distincção. Para tanto bastaria proseguir-se, sem desfallecimentos, nos ensaios realisados, no Museu Nacional, confiando-os, ora avante à proficiencia tecnica de especialistas a quem não falle o mesmo entusiasmo que me inspira essa tarefa".

Como V. Ex. sabe, investigações desta natureza como pesquisas scientificas de toda e qualquer ordem não podem nem devem ser feitas de algão galho; nem tampouco devem obedecer, especialmente, à rigidez de programmas preconcebidos. E' necessario que os encarregados de continuar os ensaios effectados tenham uma certa liberdade de açãõ, e ao mesmo tempo disponham dos meios e auxilio tecnico que lhes serão indispensaveis a cada passo, sem que a critica impudente dos leigos os venha perturbar e impedir a conclusões preecipitadas.

E agora consinta V. Ex. que reproduza aqui *verbis*, a descripção official dos caracteristicos de cada uma das tres variedades de algodão, fielmente feita pelo director da secção botânica do Ministerio da Agricultura do Egypto:

Variedade: *Domain's Sakel*

Esta variedade de algodão é cultivada em terrenos dos Dominios do Estado, em Sakha, no Delta do Norte, tendo sido seleccionada, systematicamente, desde ha alguns annos. Esta variedade é a mais pura e fixa possivel. Presta-se a cultivo em terrenos contendo ligeiras proporções salinas. Amadurece mais cedo do que a variedade *Assilili*. A planta é de porte mediano — 100 — a 115 cm de altura, delgada, e erecta. Possui em numero de ramos vegetativos, e os ramos fructiferos, curtos e delgados. As folhas são pequenas e regulares. As flores são amarellas de dimensões medianas e a mancha na base das petalas é relativamente rajada. Os capulhos são de tamanho pequeno e pronunciadamente pontegudos. As sementes são coherlas de felpa esverdeada e a fibra é longa (teora de 0,035) e de creme e sedoso.

Esta variedade, cujo nome é *Sakel*, é a mais resistente e fina. Deve produzir cerca de 100 kg de algodão em pluma por hectare.

Variedade: *Assilili*

Esta variedade presta-se às condições de cultivo conhecido por *Delta Central*; as sementes são as mais puras e fixas, possivel, e produzidas por selecção systematica pelos botanicos do governo.

A planta é de maior porte do que a de *Sakel*, tendo cerca de 1,30 em de altura, caule relativamente robusto e ramos vegetativos em numero

da. As folhas são de tamanho mediano (cerca do que as de Sakel) com lobulos relativamente largos. As flores são de cor menos viva que as da variedade Sakel. Os capulhos são completamente diferentes dos da variedade Sakel e as sementes tem menos felpa. A fibra é comprimento intermediario, entre as do Sakel e as do Ashmouni (cerca de 0m,037 - 0m,035), mais escura, menos fina e resistente. A producao por hectare, deve regular cerca de 600 kilos.

Variedade: Ashmouni.

Esta ultima variedade é cultivada nas regioes mais quidas e secas do sul do Egypto, onde o Sakel e o Assilli não se desenvolvem. As sementes são o mais puras e fixas possivel, e produto de systematica selecao feita sob a supervisao da scientifica dos Agronomos do Governo. A planta é de porte baixo, cerca de 0m,85 e erecta e robusta. As folhas são de tamanho mediano, e lobulos amplos. As flores são amarellas com a cor escura, e os capulhos pequenos e de forma pouco pontaguda. As sementes são mais pequenas que as das outras duas variedades, sendo meio felpudas. O comprimento da fibra é de 0m,027 - 0m,028; é mais escura, curta e menos fina que as duas outras variedades. E' mais precoce que as duas outras variedades e produz abundantemente. Este anno a producao por hectare recebeu 1 015 kilos.

Atualmente com essa descricao o distincto director da Seccao Botanica enviou-me as indicacoes seguintes:

As sementes de algodão plantam-se, em camadas, a 35 cm, uma das outras, deixando-se permanecer apenas 2 pés em cada covas. Deve-se regar as plantas de 7 a 8 semanas depois de dadas as sementes á terra; a segunda rega deve ser dada um mez depois; e subsequentemente, regas de 15 em 15 ou de 18 em 18 dias. A colheita, em via de regra, é feita por duas ou 3 vezes.

Para evitar a hybridação das diversas especies, esta variedade deve ser plantada bem distante da outra.

Quanto ao seu quesito sobre o rendimento de algodão no Egypto, sem irrigação, devo dizer-lhe que, a cultura do algodão no Egypto só é possível com irrigação artificial. O rendimento citado antes, para cada variedade, é o que se obtém quando os algodoeiros são irrigados nas condições indicadas.

As sementes de algodão das tres supra-citadas variedades sahiram do Egypto aos 5 de Fevereiro e chegaram ao Rio em Março de 1921. Mas os comites alfandegarios para objectos trazidos em navios Postas, não permitiram que as sementes sahissem do correio, antes de Julho 1 Isso a despesa do M. D. Director do Serviço de Algodão e se esforçado para que fosse apressado o despacho. Felizmente, as sementes conservaram-se intactas, mas seria conveniente que algo se fizesse, oficialmente para nunca ser demorada nem retardada seja a que pretexto for, a entrega de sementes que transitam pela Alfandega ou pelo correio.

Quanto aos resultados, do Boletim das observacoes que foram registradas, no campo a cultura pratica-se o seguinte:

Variedade: Sakel

- 1 Sementes recebidas da Alfandega em Julho de 1921.
- 2 Plantadas aos 21 de Agosto de 1921
- 3 Plantadas em covas em terreno plano
- 4 Area plantada cerca de 750 m. q
- 5 Germinação 100%

6 Data em que se verificou a germinação completa: 5 de Setembro de 1921.

7 Altura media das plantas no fim de 8 semanas - 60 cm.

8 Data da primeira florescencia: 6 de Novembro de 1921.

9 Altura media das plantas adultas: 2 metros.

10 Apparecencia das plantas, sadia, vigorosa, erecta, poucos galhos vegetativos e muitos fructiferos.

11 Flores bem conformadas e grandes.

12 Dita de cor amarella e carmin, tantas de uma cor como da outra.

13 Colheram-se os primeiros capulhos aos 20 de Janeiro de 1922.

14 Depois colhem-se regularmente de 15 em 15 dias.

15 Colhe-se uma média de 100 capulhos de cada planta, nas tres vezes que se apanhou.

16 Apareceram a Lagarta Hosa em pequena quantidade, em fins de dezembro de 1921.

17 Não appareceu fungos.

18 Verificou-se que os pés de algodão que appareceram toda a luz solar, desde o levantar ao pôr do sol, desenvolvem-se com muito maior rapidez, do que os outros que, por effeito da sombra projectada por arvores a pouca distancia, apenas recebiam a luz solar depois das 10 horas da manhã. Estes pés atrazados, desenvolveram-se finalmente e produziram bem; mas as plantas nunca ficaram tão vigorosas. Outras observações em relação á luz solar fazem nos crer que as linhas dos algodoeiros devem seguir a orientação de este a leste e os espaços, intercalados de norte a sul.

Observações

a) No Egypto, o crescimento da planta desta variedade não excede de 1 m, a 1m,05.

b) A producao aquil excede em muito a media colhida no Egypto, que raras vezes excede de 20 capulhos para cada planta.

c) As fibras medem 0m,040, feita a medição pelo digno gerente da Fabrica de Bangui; são os fios muito finos, sedosos, macios e resistentes e prestam-se admiravelmente á maceração. Isto é, as sementes conservaram a sua pureza em toda a linha.

Variedade: "Assilli"

Observou-se para esta variedade as mesmíssimas praticas culturais, da Sakel, e as duas variedades desenvolveram-se em perfeita identidade de condições e datas. E' entre as duas, ha apenas a differença seguinte:

- 1) E' de menor porte do que a Sakel.
- 2) E' mais proflifera que a dita.
- 3) As fibras são mais curtas (0,035).
- 4) A pluma não é tão dya, nem tão fina, sendo menos resistente do que a do Sakel.
- 5) Não tem silo victima de pragas, além da Lagarta Hosa.

Quanto á variedade Ashmouni, tendo sido plantada mais tarde do que as outras duas variedades, supportou, por esse motivo, tres mezes de secca, sem que fosse possível irrigal a fosse como fosse.

A primeira experiencia com esta variedade, em-lora as plantas se portassem heroicamente, não pode ser considerada decisiva.

Ainda assim tem produzido regularmente e abundante altura média superior á que afflige no Egypto.

Submettidas á analyse do competentissimo tecnico especialista na arte de tecelagem, o Sr. James Schotfield, director gerente da Fabrica Progresso Industrial, els a classificacao dada ás duas variedades de algodão Sakel Domain e Assilli:



Amosya Sakel

Fibra: comprimento 0m,040.
Muito mais sedosa do que a do *Assilili*.
Cor branca.
Muito limpa.
Fibra muito regular em comprimento, isempto de *neps* e impurezas.
Póde fiar até 80 com facilidade e até 120 em nufes.
Resistencia: extraordinariamente forte; e deve adaptar-se muito bem para pentear para fio fino e para mercerização, dada a sua transparencia.

Assilili

Fibra: comprimento 0m,035.
Bastante sedosa e flexivel.
Cor branca.
Muito limpa.
Fibra regular e deve ser muito facil de manipular, pelo facto de ser isempta de *neps*.
Póde fiar até 40.
Resistencia: bastante forte.
Das tres variedades, verifica-se ser a média do peso bruto dos capulhos de cada planta a seguinte: Domain Sakel, 2.772; Ashmonui, 2.572;
O peso do algodão em pluma:
Domain Sakel, 38 " " ;
Assilili, 38 " " ;
Ashmonui, 35 " " .

Pelos resultados verificados neste ensaio, parece ter ficado estabelecido satisfatoriamente que a produçãõ total de cada pé de algodão não depende muito da distancia entre cada uma das plantas, e cada pé produziu uma média de 100 capulhos desde Janeiro a abril.

Não aconselhariamos que fosse seguida a norma de plantar em massa compacta, como propositalmente fizemos. Mas ainda mesmo que se deixasse uma só planta permanecer em cada covã, e cada uma destas á distancia de 10 cm. uma da outra, com um intervalo de 1 m., entre cada linha, a produçãõ por hectare excederia a de todos os paizes que se têm especialisado na produçãõ do algodão, se cada planta só produzir a mesma média verificada neste ensaio.

A demonstraçãõ é facil:

Plantando-se á distancia de 10 cm., e deixando-se 1 m. de intervalo em cada linha, temos para cada hectare 25.000 plantas. Se cada planta produzir, como produziram as variedades *Assilili* e *Domain Sakel*, uma média de 277 grãmmas por planta, teriamos: 25.000 x 277 grs. = 6.925 kilos, que sendo 38 " " de pluma, corresponde a 2.611 kilos por hectare e 4.294 kilos de sementes.

Dando de barato, porém, que esses algarisimos fiquem reduzidos a metade, continuará ainda a ser a maior produçãõ de algodão por hectare que jamais se produziu em paiz algum.

Para contra prova de tudo o que se fez, foram novamente plantadas pequenas porções de sementes de cada variedade, que espero estejam em plena florescencia em setembro vindouro. Tambem se ensaio a reproducãõ por meio de gallos, podendo affirmar-se que o resultado é satisfatorio.

Não exagere se disser que as plantas de todas as variedades têm hoje quasi o dobro da altura que tinham quando V. EX. teve a gentileza de as ler pessoalmente.

Trata-se de um panorama cujo aspecto vivo nenhuma photographia poderá jamais reproduzir fielmente. Por esse motivo, sem-me-la muito grãtu se V. EX. se dignasse convidar tanto o Exmcc. Sr. Dr. presidente da Republica como o Dr. ministro da Agricultura, os directores e membros desta Sociedade, a visitarem o Horto do Museu para "de visu", verificarem o que se consiguin, e

o que se poderá esperar da portia nestes orlaõs ensaios. Isto, porém, deverá realisar-se com a possível brevidade, visto que torna-se necessario solver em definitivo:

1º) O destino que deve ter ser dado ás sementes que se tem accumulado, e ainda se estão colhendo.

2º) Se ha conveniencia em levar a effecto a experiencia de podar os algodoeiros todos e todos juntos, para verificar a qualidade e a quantidade que produziria, na segunda phase;

3º) Como deve ser encarada a ameaça da Lagarta Rosea, que, na temperatura amena desta nova estaçãõ, é capaz de avolumar-se e causar grandes prejuizos se as hastes dos algodoeiros não forem podadas quanto antes.

Como V. EX. sabe, a Lagarta Rosea, na temperatura amena desta nova estaçãõ, é capaz de avolumar-se e causar grandes prejuizos, se as hastes dos algodoeiros não forem podadas quanto antes.

Como V. EX. sabe, a Lagarta Rosea encontra pasto congenial não sómente no algodoeiro, como em outras malvaceas. E com especialidade no Hibisabo (*Hibiscus esculentus*), no Cauramo (*Hibiscus cannabinus*), na Althéa, nas malvas silvestres, na "Thespesia populnia", nos "Mantilon", e muitas outras que vegetam espontaneamente por toda a parte. E achando-se alojada no Horto do Museu, onde se encontrava em alguns vellhos algodoeiros que ali existiam até a pouco p. p., ha que deliberar se convém, ou não, insistir em maiores ensaios naquelle recinto; e com a alternativa se convém ou não, buscar, tambem, os meios de combater aquella praga, já conhecidos no Egypto — abãs simples palliativos, porque a serencia ainda não affinou com um methodo seguro de extinguir radicalmente a Lagarta Rosea.

Antes de concluir, cumpre o grato dever de assinalar os bons servicos que me tem prestado neste ensaio, o Sr. Antonio Pierre, chefe de culturas do Museu Nacional. O grande enthusiasmo intelligente actividade e profundos conhecimentos da sua arte, revelados na execuçãõ pratica de todas as indicações que julguei necessario fazer, são dignos de rasgados louvores que aqui deixo consignados.

Reiterando a V. EX. os meus agradecimentos pelo limbo suas ordens, subscreevo-me com a mais distinta consideraçãõ e particular apreço, seu Admor. Vungo, Grã. Obr. J. Simão da Costa."

A pecuaria no Paraná

Em 1919, segundo dados estatísticos obtidos em 39 municípios daquelle Estado, existiam 320 000 cabeças de gado vacente, 260 000 de gado cavallar, 30 000 muaras, 50 000 lanigeros, 20 000 caprinos, 800 000 suinos e 1 600 000 cabeças de aves.

Tomando por base as médias desses 39 municípios, podemos computar a média total do Estado em:

100 000	cabeças de gado vacente
320 000	cabeças de gado cavallar
35 000	cabeças de gado muara,
60 000	cabeças de gado lanigero,
25 000	cabeças de gado caprino,
1 000 000	cabeças de gado suino
2 000 000	cabeças de aves domesticas

Ha tambem muitos criadores de abelhas, não sendo possível fazer um censo approximado do numero de colmeias, por que muitos municípios não forneceram ao censo pecuario informaçãõ sobre apicultura.

Com os preços daquelle época do gado e das aves, pode-se argir o valor total da criaçãõ do Estado em 100 000:000 000.

SUPREMACIA DOS ANGUS

Os esplendidos triumphos obtidos o anno passado pelos Angus e os seus mestiços, nas exposições e concursos effectuadas no Reino da Uniao, e como na grande internacional de Chicago, accrescentar mais um, recentemente obtido na Belgica, por occasião das remessas de gado da Argentina.

Os triumphos justificam plenamente a producao, que desde muito fazemos dessa preciosa e pelo convencimento obtido na experiencia de que ella, como nenhuma, reúne as condições mais vantajosas, sendo a mais conveniente a criação em nosso paiz.

Na Argentina, baluarte dos Durhams, secundados pelos Herefords, estes já foram supplantados pelos Angus, que ameaçam seriamente o predomínio dos primeiros, dado o crescente augmento dos criadores, contados annualmente por centenas, apesar da constante hostilidade posta em pratica pelos criadores de Durham.

Em nosso paiz, não temos manifestado, no Uruguay, como na Argentina, em todas as exposições e concursos de classes de corte, os premios são disputados somente pelas tres grandes raças Durham, Hereford e Angus, sendo as unicas mencionadas nos respectivos programmas. Insistimos nesse facto, e existirá ainda entre nós, como manifestação de orgulho, o habito de conceder, nos programmas das exposições, premios para todas as raças, ainda que desta maneira, a criação de raças inferiores, em prejuizo não só de seus proprietarios, mas da riqueza publica.

Não devemos extranhar a existencia de criadores que desconhecem as excellencias e primordias qualidades da raça Angus, não faltando até quem attribua defeitos, desde que lá na Belgica, ao lado da Inglaterra, igualmente desconheciam essas qualidades, constituindo um successo total

revelação, como se verá na communicação do consul argentino em Belgica, dirigida ao seu governo e publicada na imprensa de Buenos Aires, informação esta de cunho official e que reproduzimos sem commentario:

D. M. RIET.

* * *

Eis o topico:

EXPORTAÇÃO DE CARNE PARA A BELGICA

"Em uma communicação do consul argentino em Bruxellas, dirigida ao Ministerio das Relações Exteriores, referente ao arribo de alguns lotes de gado em pé, do nosso paiz, participa que na Belgica ha procura de bovinos, com preferencia raças leiteiras da Europa e, tambem, de touros de menos de sete annos.

O gado gordo é recusado ou pago a baixo preço. É conveniente enviar novillos palanqueados.

Os preços de touros e torunos, em fins de maio, foram de 2.50 a 2.60 francos o kilo, em pé; novillos Durham ou Sorthorn, 2.80 a 3; Angus 3.20 a 3.50, segundo seu estado.

É digna de attenção a forma dos açougueiros apreciarem o estado de gordura dos novillos e seu rendimento, pois, da remessa de 390 novillos Angus, do nosso paiz, chegados a Antuerpia em 14 de maio, dos quaes 22 levados a Bruxellas nenhum dos açougueiros attribuiu-lhes um rendimento superior a 50 %, causando admiração que, ao serem carneados, o que menos render, não baixou de 60 %.

Estavam com carne gorda e gordos, e os açougueiros, sem excepção, acharam-nos com muita graxa, porém, muito superiores aos Shorthorns. Prefeririam Angus quasi magros, carne magra.

Estes Angus foram vendidos, em media, a 3.40 o kilo, em pé.

"La Razon", (de Buenos Aires).

Primeiro Congresso Brasileiro de Carvão e outros combustiveis nacionaes

Não ha questão de maior importancia para a patria nacional que a do aproveitamento das jazidas de carvão.

Com o que se tem observado, com os elementos que já temos conhecimento, poderemos esperar para futuro não remoto, a libertação do paiz em relação a esses combustiveis e proseguir nas pesquisas por toda a vasta extensão do territorio, é provavel que possamos, mediante descobrimento de novas jazidas, equiparar-nos, um dia, á grande nação da America do Norte, tão bem dotada neste particular.

Para o Congresso, para a sua maior eficiencia, o eingeira o seu escopo somente ao carvão, e não, tambem, outros combustiveis nacionaes, e que, conhecido o valor de cada um, possamos apparellhar-nos para lutar com os concorrentes estrangeiros.

Os progressos realizados, hoje, no aproveitamento de combustiveis pobres, embora já bastante conhecidos, são da maior relevancia para o Brasil, e o Congresso a reunir-se dará, certamente, nesse sentido, soluções precisas.

O programma do Congresso de Carvão está assim redigido:

1 - *Parte scientifica* - 1° Possibilidades de se encontrar carvão no Norte do Brasil. 2° Origem do carvão do Sul do Brasil e sua formação. 3° - Edade do carvão do Sul. 4° - Composição do carvão do Sul elementar, immediata e cinzas. Poderes calorificos. 5° - As pyritas de carvão do Sul. 6° - Estratigraphia da faixa permiana do Sul. 7° - Schistos betuminosos do Itaty. 8° - Schistos betuminosos terciarios do norte de S. Paulo e Minas. 9° - Schistos betumi-

nosos da costa do Brasil. 10° — Schistos betuminosos do Ceará e do Maranhão. 11° — Possibilidades da existência do petróleo no Brasil, de accordo com as theorias sobre sua origem. 12° — Composição dos nossos oleos mineraes. 13° — Linhito de S. Paulo. 14° — Linhito de Minas. 15° — Linhito do Amazonas e do Pará. 16° — Estudo chimico dos linhitos. 17° — Turfas brasileiras: geologia e chimica. 18° — Estudo da bacia do Maranhão.

II — *Parte tecnico-industrial* — 1° — Da capacidade das jazidas brasileiras de carvão, linhito, turfas, schistos betuminosos e petroleo. 2° — Dos methodos de desmonte e extracção dos combustiveis mineraes. 3° — Dos methodos de beneficiamento e enriquecimento dos combustiveis mineraes. 4° — Da utilização dos resíduos e sub-productos dos combustiveis. 5° — Das condições technicas de transporte e deposito. 6° — Dos processos de produção de vapor com combustiveis nacionaes e produção de energia de motores de combustão interna. 7° — Da destillação e gaseificação dos combustiveis nacionaes solidos e liquidos. 8° — Da produção do coke e semi-coke. 9° — Da utilização dos combustiveis nacionaes em fornos industriaes. 10° — Da utilização dos combustiveis nacionaes na siderurgia. 11° — Da produção e utilização dos combustiveis de origem vegetal, especialmente do alcool.

III — *Parte economica* — 1° — Póde o Brasil, sob o aspecto economico, produzir combustiveis sufficientemente para o seu consumo? 2° — Auxilios às empresas particulares. Garantia de consumo. 3° — Estudos dos fretes ferroviarios, maritimos e fluviaes. Garantia de fretes reduzidos. 4° — Prentio por tonelada de combustivel beneficiado. 5° — Impostos federaes e municipaes, que gravam a exploração e a industria e que devem

ser abolidos. 6° — Estudo comparativo, do ponto economico, da situação dos combustiveis estrangeiros, em nosso paiz, em relação aos combustiveis nacionaes, protecção aduaneira aos combustiveis nacionaes. 7° — A industria dos combustiveis e a situação cambial. 8° — A influencia economica dos poderes publicos no fomento da industria de combustiveis em face das necessidades da defesa nacional. 9° — Relação do problema do ferro, sob o aspecto economico e da defesa nacional, com a exploração das jazidas de carvão do nosso sub-solo. 10° — A valorização dos carvões betuminosos brasileiros em face da utilização dos seus valiosissimos sub-productos e dos gazes de distillação na produção de energia electrica e thermica.

O 1° Congresso Brasileiro de Carvão e Outros Combustiveis Nacionaes, organizado pela Sociedade Nacional de Agricultura, e por iniciativa do Sr. S. Ex. o illustre Sr. Dr. Simões Lopes, que é Ministro da Agricultura, tem despertado o vivo interesse da parte de cientistas, industrialistas e economistas, contando já um numero bastante elevado de valiosas adhesões e contribuições para citar, com o apoio indefectivel e esportivo do Club de Engenharia desta Capital.

E' de se preassegurar, pois, a sua maior regularidade pratica, tanto mais que, entregue ao poder de denodados e illustres brasileiros, de essencial, com a vida economica do paiz.

O 1° Congresso Brasileiro de Carvão e Outros Combustiveis Nacionaes a installar-se a 21 de outubro proximo, estendendo-se até ao dia 25 de outubro proximo, e a 19 e 20 desse mez, nas quaes serão recolhidos os poderes dos congressistas e consignadas as contribuições ao mesmo Congresso, devendo aquelles que se insereveram como membros presentes para tomar parte nos trabalhos.

LEGISLAÇÃO RURAL

No artigo anterior ficou transcripta a resposta dada por um jurista francez, à consulta que lhe foi feita acerca de uma questão tocante ao direito de propriedade dos animaes emigrantes. Um individuo queria saber se, mediante indemnisação, podia apropriar-se dos pombos e coelhos do seu vizinho, que lhe invadiam constantemente o estabelecimento, não obstante serem sempre expulsos e muitas vezes entregues ao seu dono.

Imagine-se agora que se fizesse aqui uma pergunta dessas, a respeito aliás de um facto que sempre ha de acontecer em toda a parte. O que se responderia?

Antes de tentar responder, eu queria fazer algumas ligeiras considerações sobre o parecer do jurista francez. Vio-se que o primeiro texto em que elle se apoia para firmar o direito de propriedade dos animaes errantes, é o art. 561 do Código Civil francez: "Os pombos, coelhos, peixes, que passam para um outro pomal, coelheira ou tanque, pertencem ao proprietario desses objectos, contanto que elles não tenham sido at-

trahidos por fraude ou artificio" E' então a accessão que a nova propriedade é adquirida, que os animaes das explorações agricolas, com excepções, são considerados no direito de propriedade immoveis por destino, desde que elles não tenham sido removidos do seu lugar, ficando logo sendo accessorios do novo estabelecimento. Citando por outro lado o art. 15 de 4 de abril de 1889 e 15 de Junho de 1889, que trata da prescricao, por uma combinação das suas disposições, chegar ao mesmo resultado, sem responder cabalmente ao consultante.

Eu supponho porém, que os textos mencionados não podem concorrer para o estabelecimento do mesmo principio juridico deduzido do Código Civil. Pode-se dizer mesmo que o Código Civil francez ficou alterado neste particular, pelo art. 15 de 4 de abril de 1889, que é uma lei do Congresso Nacional, determinando uma época para o trancamento dos pombos, e em consequencia, durante esse periodo, o Código Civil não cogitou. Durante esse periodo os pombos encontrados fora dos seus pomal-

ser mortos, por quem os encontrar na sua propriedade, sem direito nenhum a indemnização.

Elles podem ser apropriados por simples direito de captura e não por accessão, o que é diferente. Mas fóra dessa época, causando prejuizos, elles podem ser mortos no lugar, porém não apropriados. E' então uma norma do Código Rural, posterior e especial, que fica prevalecendo sobre o Código Civil, disposição aliás que foi depois novamente admittida e ampliada pela lei de 15 de Junho de 1898 (Código Rural, art. III) obrigando demais o proprietário do imóvel invadido a esperar 24 horas para fazer o enterramento dos animaes mortos. Argumentando-se ainda com o art. 5 da lei de 4 de Abril de 1889, conforme argumentou o jurista francez, que se vê mesmo que ha uma derogação do art. citado do Código Civil. Pelo menos haveria uma restricção importante a considerar. Não haveria absolutamente accessão na forma do Código Civil. Assim pode-se affirmar que não era preciso invocar o Código Civil para dar a resposta. Isto em relação ao direito gerado com a immigração dos pombos. Mas com relação aos coelhos, a só disposição legal que pode na verdade ser applicada é a do Código Civil. Ahí a aquisição da propriedade pode dar-se perfeitamente por accessão. Na lei de 4 de Abril de 1889 não ha nenhum preceito que possa invalidar o Código Civil francez, nem estabelecer direitos novos.

Entre nós, porém, a questão já não é a mesma. Entre nós temos lei nenhuma particular de direito rural para dirimir casos especiaes. Sómente o Código Civil é que podia dar a base para a resposta. Logo seria preciso salientar que a accessão é apenas um modo de adquirir da nossa propriedade immovel. No nosso direito os animaes em geral, os mansos e domesticados e os semi-domesticados como os que estão em debate, são considerados bens moveis e sujeitos portanto, aos principios da propriedade movel. Já se vê que seria exclusivamente pelo direito de occupação que a questão poderia ser resolvida.

Se se verificar na nossa lei civil fundamental, o art. 593, nota-se que no nosso Código Civil os modos por que se opera a occupação na propriedade animal, nota-se que ella dá-se no regimen da caça, dá-se a respeito dos animaes bravios, com a sua natural liberdade (art. 593, 1), dá-se com referencia aos animaes mansos e domesticados que não forem assinalados, se tiverem perdido o habito de voltar ao lugar onde costumam recolher-se (art. 593, 11) dá-se com relação aos animaes mansos e domesticados que, fugidos, não forem perseguidos pelos seus donos (art. 596). Nesse caso, os animaes ficando na categoria das coisas sem dono (art. 593) podem ser apropriados. Não podem, portanto, ser occupados os animaes mansos e domesticados que não estando assinalados não tiverem perdido o habito de voltar ao lugar onde costumam recolher-se e os animaes mansos e domesticados que, fugidos, forem perseguidos pelos seus donos. Elles não podem assim ser considerados

animaes sem dono (*res nullius*) nem animaes abandonados (*res derelicta*).

Os pombos e coelhos que alguém encontrar na sua propriedade, podem então ser apropriados sem indemnização? Nesse caso, por que modo a occupação se effectua? E' preciso dizer que surge logo uma difficuldade na resposta. Os animaes em questão não pertencem a nenhuma das categorias que o Código Civil menciona. Elles não são propriamente bravios, nem propriamente mansos e domesticados. Elles ficam no justo meio, na cathgoria dos que outras legislações consideram semi-domesticados. O Código Civil estabelecendo principios mais gerais, não emuldo dos direitos dessa especie de animaes senão taxativamente no que toca as abelhas. De maneira que os pombos e coelhos não estando na ordem dos animaes bravios ou domesticados, só podem ficar, aliás, forçadamente, na cathgoria dos mansos, o que quer dizer, que os preceitos do Código Civil referentes aos animaes mansos e domesticados, é que devem ser applicados no caso. Assim deveria ser respondido ao prejudicial que elle podia, independentemente de qualquer indemnização, apoderar-se dos pombos e coelhos que lhe invadiam a propriedade nas circumstancias expostas. Já eram animaes que tinham perdido o habito de voltar ao lugar onde costumavam recolher-se, tanto que estavam continuamente no seu estabelecimento, e estariam definitivamente se não fossem sempre expulsoes ou entregues. Por tudo tudo elles não podiam ser considerados como fugidos, porque o dono não os perseguia ou não os reclamava. Demais não estavam assinalados, o que aliás não é costume nosso assinalar os animaes dessa cathgoria.

CHRYSANTO DE BRITO

Cruzamento do veado com a cabra

Um novo caso de hybridismo da cabra com o veado manifestou-se na Bahia, no município de Casa Nova, a 12 leguas do rio S. Francisco, e foi proseguido da seguinte forma: Tomou-se um veadinho nascido nas selvas, de alguns dias, que se caçou de uma veada, e fez ser criado por uma cabra, que acabava de ter um cabrito.

Criou-se o veado, domesticando-o, e conseguiu-se proceder a monta com uma cabra. O producto é um formosissimo animal, alto e guio, forte, de pelagem ruça lindissima e como fortissimo.

E' de uma rusticidade a toda prova e o mais bello e formoso typo de hybridismo ovino ou cervo-hircino.

PASCHOAL DE MORAES

A cultura do mamoeiro e os seus beneficios

O leite de mamão e a papaina

Arvore adoptavel a qualquer terreno, de facil cruzamento e de grande abundancia de fructo, o mamoeiro merece ser cultivado com especial interesse, tanto mais quanto na menor extensao de terra se desenvolve e produz.

Fructo que, antigamente, só era consumido pela gente pobre, devido á sua abundancia, hoje é preferido pelas classes ricas, graças ás suas qualidades medicinaes e nutritivas. Nas mesas mais opulentas o mamão é querido, actualmente, como uma sobre-mesa succulenta.

O mamoeiro nasce e fructifica em toda parte, sem o minimo cuidado, mas se é bem cuidado e plantado em terreno fresco e extrumado a sua producao é muito mais abundante, começando a dar fructos um anno depois de plantado.

A sua plantação deve ser feita, de preferencia, em lugar abrigado, afim de que os ventos não estraguem as arvores.

A vida do mamoeiro não vae além de cinco annos, porém, depois de tres annos os fructos diminuem, são pequenos e pouco saborosos.

O mamão verde fornece um succo leitoso de grande valor, pois d'elle se extrah a papaina, que obtem preço remunerador nos mercados. É esse, o principal interesse da cultura do mamoeiro.

É uma industria facil e que pôde ser exercida por mulheres e crianças.

A papaina tem grande consumo e por isso vende á immediata.

O LEITE DE MAMÃO E A PAPAÍNA — Entre os productos que as populações ricas do interior do paiz podem fornecer aos pharmaceuticos industrias, o leite de mamão, para preparação da papaina, é um dos que devem ser explorados com mais interesse.

Para colher o leite de mamão, basta fazer uma simples incisão no fructo, riscando-o com uma faca de marfim, de osso ou de lajara, porque qualquer objecto de metal não deve ser empregado para evitar a fermentação do succo.

Os riscos são feitos na sentida do comprimento do fructo e na distancia de cerca de 10 centimetros entre cada risco, cuja profundidade não deve ir além de 5 a 6 centimetros.

Do risco corre o succo, mais ou menos lactoso, que é recolhido num pires de louça ou numa tigelinha, sendo preferivel uma vasilha hem raso, em que a coagulação é mais rapida.

As gottas que ficam no proprio fructo podem ser de lá raspadas e seccadas junto com a outra parte já extrahida.

O succo, assim recolhido na vasilha, é collocado immediatamente ao sol para seccar, porque, não seccando no mesmo dia, apodrece e não serve mais.

Pode-se juntar ao succo, enquanto liquido, algumas gottas de formol; mas é melhor seccar sem isso.

Para a secca, em alguns lugares têm-se construido fornos apropriados, quasi como os empregados para a fabrica de mandioca. Somente é preciso forrar o forno com uma camada de areia e collocar o succo num segundo tacho ou chapa de vidro por cima da areia.

A extracção do leite se faz pela manhã, hora mais favoravel, e pode ser repetida de tres em tres dias — até que o fructo não dê mais leite.

Exemplares ha com 8 ou 10 fructos, que dão 800 grammas, ao passo que outros só chegam a 300, o que ainda é bastante remunerador, á vista do preço do mercado.

No caso de se querer enviar o leite de mamão em estado liquido, é preciso que se junte ao mesmo 10 % de alcool a 40°, desinfectado e sem chloro. Apesar de se despreciar, assim, o preço em cerea de 25 %, ainda é preferivel por ser mais rapido e menos trabalhoso para quem colhe.

A papaina é o succo leitoso dessecado do mamoeiro, pelo processo já descrito.

Quanto mais puro e seccado for o producto, melhor colação encontrari no mercado. O modo mais pratico de guardar a colheita, depois de secca, é em vidros hem tapados, de preferencia com lampa esmerilhada.

O leite de mamão, como se sabe, é um excellentissimo digestivo, pela papaina que contém e tambem por outros fermentos não listados.

Pode ser usado secca, na dose de 30 a 50 centigrammas, sobre as refeições. Não é venenoso mesmo em dose maior.

É este o meio empregado na peptonisação de carne ou do leite, e a loa peptona é a que é feita por esse processo.

A peptonisação, para se obter um caldo fortificante e que não exija digestão, é facil: ajuntase a um pedaço de carne ou de gallinha crua um hor purção de leite, de mamão, deixando-se pequena quantidade de agua morna por uma hora e, depois de trituraer com uma colher, coando-se e levando o caldo ao fogo para concentrar e temperar o gosto.

Seve esse caldo nos casos mais graves de mal digestivo e até para crianças, quando não podem digerir o leite.

O leite de mamão é tambem optimo vermifugo e remedio especial na ankylostomíase (copilação): duas a tres colheradas com oleo de ricino.

OS BENEFICIOS DA CULTURA DO MAMOEIRO — Os beneficios da cultura do mamoeiro são certos, infalliveis, dentro de pouco tempo.

Os seus fructos, quando maduros, são deliciosos e uteis. Verdes, corados em pequenos pedaços, delles se fazem excellentes pratos de verduras, que substituem a abobora d'agua ou o chuchu no preparo de carnes, ou como simples ensopado. Prepara-se ainda, com o mamão verde, magnifica sopa, muito apreciada nas mezas chinas.

As lavadeiras alvejam as roupas, empregando-as com as folhas do mamoeiro, e fazem assim grande economia de sabão.

As folhas, seccas e hem pulverisadas, são quimadas e aspiradas pelos astmaticos, que encontram nesse tratamento prompto alivio aos seus soffrimentos.

Os dyspepticos fazem uso, com optimo effecto, do chá da folha verde, tomando-o após as refeições.

Os peritos na arte culinaria, para tornarem macias as carnes duras e de gallinhas velhas, envolvem-nas em folhas de mamão, por algumas horas, e obtêm os melhores resultados.

Das flores se faz um lambe-luz (xarope), que se emprega no tratamento da comeluche e de outras tosses rebeldes.

Dos troncos dos mamoeiros pode-se extrahir uma substancia filamentososa, que, segundo tem sido dito, é cultivada com vantagem na fabricação do papel.

Afirmaram-nos pessoas de credito que se curam bóbas e outras feridas de máo caracter com applicação diaria de algumas gottas de leite de mamão verde.

Do succo leitoso do mamão verde se obtém a papa, cujo preço no mercado do Rio de Janeiro é muito animador.

É uma industria facil, que pode ser exercida por mulheres e creanças.

A papa tem grande consumo e os preços tem compensar, perfeitamente, os trabalhos da extração.

Cada arvore deve dar 20 a 30 mamões por anno de sorte que, numa plantação de 500 pés de mamoeiro, por exemplo, a colheita será de 10.000 a 15.000 fructos, que, mesmo vendidos a baixo preço darão lucro vantajoso.

Quanto á papaína, cada arvore pode dar, quando bem tratada, quantidade relativamente grande, e que quer dizer que só a papaína assegura uma boa renda ao lavrador.

Depois do que ahí fica exposto, em linguagem ao alcance de todos, haverá quem duvide das vantagens, dos beneficios da cultura do mamoeiro?

A PLANTACÃO — Convem assigular, desde logo, que os melhores fructos é que dão as folhas mais, preferindo-se os fructos oblongos aos redondos.

O terreno, em que vão ser lançadas as sementes, deve estar bem destorroado, pulverizado a enxada e desembaragado de plantas daninhas e de insectos. Ponhas sementes em uma só cova, e não em montanhas, mas separadas umas das outras em espaço medio de dois centimetros. Cobrem-se apenas com uma camada de terra, de espessura de um centimetro, exigindo-se boa rega.

No tempo secco, convem plantar as sementes em lugar abrigado dos raios ardentes do meio dia.

Na falta de um abrigo adequado, servirá a grama de bambu, coberto com capim, galhos miúdos de palmeira. Se a plantação for feita em meio de chuva, far-se-á um telheiro ou abrigo, em que não serem as sementes desenterradas pela distancia das aguas.

O mamoeiro pega tambem de galho. Este modo de multiplicação, que dispensa as sementes, tem muitas vantagens; a arvore fructifica dentro de poucas semanas e os mamões têm poucas doenças, podendo mesmo, dentro de duas ou tres gerações, vigor e crescer sem semente alguma. É torna-se uma das melhores especies.

Para se obterem boas estacas, destinadas ao cultivo, o mamoeiro deve ter o olho cortado com uma faca afim de diminuir a sua altura e fazê-lo cair.

Assim fica em boa altura para se extrair leite e facilitar a colheita dos mamões, colheita que se faz á mão eyllando que se machucam a casca o que prejudica a qualidade do fructo.

Todas as plantas macho devem ser promptamente destruidas onde apparecem, não só porque são improdectivas, como ajuda porque o seu pólen, sendo levado pelo vento a outras plantas em fructificação, faz com que estas tendam a degenerar-se.

A primeira transplantação se faz quando a planta tenha duas ou tres folhas vigorosas de modo que a muda distar da outra cerca de 10 centimetros.

TRANSPLANTACÃO DEFINITIVA — Attributos de 10 centimetros de altura, as mudas podem ser transplantadas para lugar definitivo, no terreno que se destina á cultura. Antes da remoção das plantas serão bem regadas, salvo se tiver chovido sufficientemente.

Apim de que haja pouca evaporação da agua das plantas, até serem novamente entregues á terra, destacam-se cerca de tres quartos de folhas, deixando, porém, os talos.

Ao retirar a muda do chão, ella deve sair com uma boa porção de terra, de modo a não se perderem as raizes. A profundidade da cova, no lugar, não deve ser maior do que a daquelle onde a planta primeiro se desenvolveu.

Firma-se bem a terra em torno das raizes, cuidando-se até fazer ligeira depressão, depois do que se fará uma boa rega.

Se as mudas não forem transplantadas, definitivamente, no tempo indicado, convem passal-as para um *pebete*, collocando-as em intervallos de 30 a 40 centimetros, em fileiras distantes de 1 a 2 metros, ou mais. Embora o meio mais seguro seja transplantar as mudas antes que ellas tenham 30 centimetros de altura, é possível mudal-as em recolo, tendo as plantas até mesmo dois metros de altura.

É indispensavel, porém, que se retirem as folhas velhas, não as novas e lentas, deixando-se todo o peciolo ou tubo ligado á planta.

Deixando-se na planta todo o peciolo, este nutre-ha e, calado, fará com que se forme uma bella folhagem, antes que os fungos tenham tido tempo de penetrar no falo da planta.

Sendo o mamoeiro um vegetal — cujo facto é excepcionalmente favoravel ao rapido desenvolvimento dos fungos, se cortarmos o peciolo bem rente ao estemo, como é usado erradamente por muitos lavradores inexperientes, aquellos bichinhos invalidão a arvore, a começar dos bicos do peciolo, matando-a logo.

Se, no tempo das aguas, as chuvas foram muito fortes numa região, o transplantio poderá ser feito quando houver menos agua.

Nas terras de equal fertilidade, plantam-se os mamoeiros, definitivamente, á distancia de 1 metro uns dos outros, podendo essa distancia ser augmentada de meio metro.

CULTURA — Enquanto as arvores forem de pequeno porte, é conveniente que, nos intervallos, se plante algum vegetal de crescimento rapido e que produza sombra, tal como o feijão de vicia. Ao fructificarem, porém, conserve-se a terra, durante o tempo secco sem outra plandagem.

É indispensavel regar os mamoeiros, mesmo que a folhagem dê signal de que está vigorosa, pois as arvores do mamoeiro, sendo de excessivo crescimento, exigem mais agua que qualquer outra planta. Querendo se reduzir a evaporação e as despesas de irrigação, pode-se cultivar a terra quando, passada a inundação, esteja o terreno em condições de ser trabalhado. O arrotamento pode ser repellido uma ou duas vezes, antes que o campo seja de novo mudado.

Durante o tempo das aguas, é preciso não deixar que estas fiquem estagnadas nas plantações de mamoeiro, para que seja tudo muito bem drenado.

O mamoeiro desenvolve-se com vigor em terrenos fertes. Entretanto, para que dê bons fructos e produza latex abundante, requer a applicação de adubos chimicos, maxime em terrenos de poor qualidade.

A dosagem de adubos chimicos, para uma covinha de terra cultivada, é a seguinte: 200 kilogrammas de chlorreto de potássio, 200 kilogrammas de superphosphato e 150 kilogrammas de sulfato de amoníaco.

Faz-se a applicação em cada arvore, collocando-se o adubo em uma pequena valla circular, de uns 20 centimetros do collete da raíz, misturado com terra fresca, e cobrindo-se depois.

REJUVENESCIMENTO DAS VELHAS PLANTAS — Quando o mamoeiro já esteja muito alto e ponto de não se poderem apañhar os fructos melhores nesse tempo, corta-se o tronco á altura de 75 centimetros, á partir do chão. Virá logo grande numero de brótos. E, em pouco tempo, o velho tronco rejuvenescerá vigorosamente, apparecendo, com o vigor reacquirido, grandes e saborosos fructos.

É bom avisar, porém, que, para o sabor não desmerecer, dos brótos se drivirão abus ou tres, cortando-se os demais.

Segundo Congresso Internacional de Febre Aftosa

Reunir-se-á, nesta Capital, de 21 a 30 de Outubro vindouro, o 2º Congresso Internacional de Febre Aftosa

As sessões preparatorias serão nos dias 19 e 20 deste mez

Questão da maior magnitude para o Brasil, país que tem na sua pecuária uma das mais promissoras perspectivas economicas, já foi abordada convenientemente num primeiro congresso internacional, reunido em Montevidéo.

O anno passado, por iniciativa das nações sul-americanas que contam vultuosos interesses zoeconomicos, como o Uruguay e a Argentina, resolvendo-se nessa occasião, que o congresso seguinte teria logar no Rio de Janeiro em commemoração do centenário da nossa independencia.

Na realidade, entre as epizootias, a febre aftosa enfileira-se no numero das que mais preoccupam a hygiene zootechnica, pelos seus surtos altamente prejudiciaes aos rebanhos em geral, especialmente aos bovinos por mais numerosos nas regiões pastoris dos países sul-americanos.

A industria leiteira, das explorações bovino-technicas, é a que mais soffre com as infecções aftosas, e, por sua natureza, prendendo-se em laço directo á alimentação humana principalmente nas phases delicadas da infancia e velhice, sem falar nos casos de enfermidades em que o regimen dietetico obrigatorio é o do leite, mais importantes são, ainda, as consequencias do mal.

1º este mal quasi sempre grave e serio que se procura conjurar por meio da acção conjuncta dos países erladores, cada qual concorrendo, em reuniões repetidas, com suas luzes valiosas sobre o assumpto.

Desnecessario, portanto, estar-se a insistir nos poderosos effectos beneficis dessa troca de vistas entre autoridades na materia, revertendo sempre aos interessados directos — os erladores — em conselhos criteriosos para o resguardo dos rebanhos contra a molestia e combate á mesma.

O programma dos trabalhos de que se occupará o 2º Congresso Internacional de Febre Aftosa, é o seguinte:

1ª SECÇÃO. — *Chimica e Prophylaxia* — 1º

— Estudo clinico da febre aftosa do gado bovino. 2º Estudo clinico de febre aftosa dos gados bovino, caprino e porcino. 3º — Anatomia pathologica macroscopica e microscopica da febre aftosa. 4º — Estudo hemathologica da febre aftosa. 5º — Immunidades á febre aftosa e modos de contagio da molestia. 6º — Modos de infecção do homem pela febre aftosa, symptomatologica e indicações therapeuticas. 7º — De-

monstração experimental da natureza do virus da febre aftosa. 8º — Meios prophylacticos contra a febre aftosa: matança systematica, vacinas, soro e soro vaccinação. Estudo critico documentado destes processos. 9º — Defesa do gado nas Exposições, mercados e feiras contra a infecção aftosa. 10º — Quaes os processos efficazes para defender o gado da febre aftosa nos transportes maritimos, ferro-viarios ou fluviaes. 11º — Prejuizos economicos e damnos causados pela febre nos países por ella victimados. 12º — A industria leiteira e a febre aftosa.

2ª SECÇÃO *Therapeutica*: — 1º Chimioterapia. 2º Sérotherapia.

Sendo alguns destes themas, apresentados pela commissão organisadora, de caracter geral, os relatorios poderão subdividi-los á sua feição e relatar uma ou mais das subdivisões que o assumpto comportar.

Serão, tambem, aceitos todos os trabalhos que possam interessar ao congresso e relativos a Etiologia, Epidemiologia, Defesa Sanitaria.

As contribuições ao 2º Congresso Internacional de Febre Aftosa, deverão ser entregues á commissão organisadora, do mesmo, até o dia 18 de outubro, e é conveniente que todos os membros do congresso estejam presentes ás sessões preparatorias dos dias 19 e 20 desse mez, afim de tomarem parte nos trabalhos como congressistas reconhecidos.

Importação de machinas agricolas

A importação de arados foi no primeiro trimestre de 1921 de 242.492 kilos, no valor de 506:487\$000, contra 307.977 kilos, no valor de 333:201\$000 no mesmo período de 1920.

A nossa importação tem sido a seguinte:

	Kilos	Valor
1920	1.578.615	2.260:451\$000
1919	1.026.483	1.042:451\$000
1918	223.952	231:779\$000
1917	313.859	237:324\$000
1916	487.073	291:348\$000
1915	329.550	142:772\$000
1915	1.005.533	418:130\$000

Em 1913, os maiores fornecedores foram os Estados Unidos, a Alemanha, a Argentina e a Gra-Bretanha e em 1918 os Estados Unidos.

O problema da adubação na agricultura

Considerações opportunas do Director do Fomento Agricola

Relativamente á importante questáo do fornecimento de adubos á lavoura, o director do Fomento Agricola fez recentemente ao Sr. Ministro da Agricultura algumas considerações que, tomadas na devida conta, viráo beneficiar bastante agricultores.

Diz o Dr. Torres Filho que o estado actual do commercio de adubos, no Brasil, exige profundas modificações, afim de garantir no mercado a existencia de fertilizantes que, em algumas circumstancias, já podem ser empregados remuneravelmente. A importação desse producto, em um periodo de cinco annos antes da guerra, foi de 1.188.000 c, depois da guerra, no mesmo lapso de tempo, apenas de 34.161.5000.

A queda da importação de adubos foi devida á organização do trabalho na Europa, sobretudo na Allemanha, que elevou os preços do producto e á modificação, em nosso paiz, do regimen tariffario, de accordo com a alteração do custo material adquirido para as estradas de ferro.

O consumo de adubos no paiz, não incluindo os pilhosos, attinge á importancia de 2.769.215\$. As fabricas existentes não podem intensificar a producção porque as tarifas de transporte, quer por agua, quer pelas vias ferreas, são verdadeiramente prohibitivas. Pelas grandes distancias, a materia prima, para chegar ás usinas de beneficiamento, ficará por elevada preço. Dahi o não aproveitamento de enormes quantidades de residuos ou productos dos frigorificos, xarqueadas, comarcas de pesca, etc., que seriam empregados em grupos de culturas, com o melhor exito.

Lembra o director do Fomento Agricola, nesta occasião, a absoluta necessidade de uma reforma das tarifas, na parte tocante ao transporte de productos, principalmente para os organicos produzidos e preparados no paiz. E dá, então, as razões seguintes:

a) o adubo organico precisa ser transportado ás usinas centrais para ser beneficiado e enviado ao seu poder fertilizante;

b) consequentemente ha sempre grandes volumes a transportar de um producto de valor realmente infimo;

c) o producto depois de beneficiado é vendido, o que quer dizer que será novamente transportado;

d) compete ao governo prohibir, tanto quanto possível, a exportação de sub-productos da lavoura e da criação, afim de que o valor agricola das terras não seja diminuido;

e) isenção de impostos inter-estaduaes na circulação dos adubos.

Antes de serem tomadas essas providencias, o governo não deve prohibir, e taxar a exportação de residuos agricolas ou industriaes, pois, em face d'este tributação, não é possível a utilização dos fertilizantes dentro do paiz.

A justificação o director do Fomento fez para a applicação de tarifas e companhias de navegação e um novo trabalho tariffario que organison e é razoavel para a cobrança dos fretes de adubos, afim de incrementar a sua producção e consequente utilização.

Em seu ultimo relatório, o Dr. Torres Filho diz que, ao contrario do que se acredita communmente, a applicação de adubo na nossa agricultura é assumpto digno do maior apreço, muito se tendo que fazer pela sua generalização. Outra significação não têm as incessantes derrubadas, senão a caça ao "humus", transformando o paiz em deserto e onerando a producção que se destaca, cada vez mais, da proximidade das vias de transporte. É preciso fazer a adubação em bases racionais de sorte que com ella se aultre lucro. A sua applicação, por isso mesmo, não pôde ser confiada a particulares; sel-o-á aos campos de cooperação que o Serviço está installando em todos os Estados.

As analyses chimicas, acompanhadas de observações culturais, serao preciosos guias sem os quaes não se poderá imprimir a adubação das terras um cuido racional, privado que ficará o profissional dos meios necessarios para orientar-se.

Com excepção da cultura cafeeira em São Paulo e da do arroz no Rio Grande do Sul, pode-se dizer que, em todas as demais, a adubação ainda não foi introduzida como operação cultural reconhecidamente util.

Segundo dados apurados pelo Serviço do Fomento, o consumo de adubos chimicos e organicos no Brasil attingiu em 1909 a 1.459.981\$, em 1912 a 2.311.646\$, em 1915 a 2.861.109\$, em 1918 a 2.809.593\$ e em 1920 a 2.961.000\$000.

A importação em 1909 foi de 78.411\$, em 1913 de 1.334.121\$ e em 1920 de 17.033\$000.

As fabricas paulistas e rio-grandenses queixam-se não só dos altos fretes, mas tambem da exportação de materias primas para o estrangeiro, de que os mercados da Inglaterra e dos Estados Unidos sao os principais compradores.

O volume dessa exportação tem sido, em 1908, de 2.691.400\$; em 1911, de 4.170.232\$; em 1914 de 3.094.872\$ e em 1917 de 5.914.738\$; em 1919 de 18.172.029, e em 1920 de 19.789.517\$000.

A NOSSA IMPORTAÇÃO DE FRUCTAS

A importação de fructas foi, curretamente, de 7.352 toneladas, no valor de 14.732.414\$ em 1920 e de 8.169 toneladas e 11.925.774\$ em 1919. Assim, se em quantidade a exportação é maior do que a importação em valor é menor. O que vendemos em fructas não compensa ainda o que compramos. Na nossa importação de fructas predominam as amendoas, as avellãs, as castanhas, as maçãs, as nozes, as peras, as uvas.

Antes da guerra, importamos, em 1913, 13.961 toneladas, no valor de 8.954.049\$000.

As amendoas nos vêm em geral da Argentina, da Gra-Bretanha e de Portugal; as avellãs, da Hespanha, Portugal e Italia; as castanhas, da Hespanha e de Portugal; as maçãs, dos Estados Unidos, da Argentina, da Gra-Bretanha, de Portugal da Nova Zeelandia; as nozes, da Argentina, do Chile, da Hespanha, de Portugal, do Uruguay; as peras, dos Estados Unidos, da França, da Gra-Bretanha, de Portugal e da Argentina; as uvas verdes, da Argentina, da Hespanha, de Portugal e dos Estados Unidos.

Consultas e informações

FABRICO DO OLEO DE CÔCO BABASSU. — OUTROS INFORMES

Resposta á consulta do Sr. Luiz Bianco, de Theophilo Ottoni.

"Este, como, na quasi totalidade, os demais oleos, pôde ser extrahido, seja por um dissolvente, o que não é de aconselhar devido a nunca ser possível retirar completamente o dissolvente; seja por pressão, methodo commum, também chamado physico. O melhor meio, portanto, consiste no seguinte: — Em chegando o fructo, naturalmente é necessario quebral-o, dando, então, de 3 a 4 amendoas.

Esta operação, da quebra, é uma das mais importantes, sendo que quanto melhor fór feita, tanto melhor será o oleo.

Isto é facil de perceber pelo seguinte: toda a substancia graxa, em presença do oxygenio do ar, oxyda-se facilmente, e produz o que se chama communmente, o "ranso".

Logo, sendo possível evitar este ranso, naturalmente que o oleo será muito mais claro e puro. O ranso é contrahido quando, ao quebrar-se o fructo, fende-se a amendoa interior, o que é preciso evitar, pois, a cor torna-se amarellada e não é possível retirá-la, nem por meios químicos.

Eis a razão de dizer que da boa e perfeita "quebra" do fructo, depende a boa qualidade do oleo.

Feita a quebra, as amendoas vêm para a fabrica; nesta, soffrem os seguintes tratamentos, nos seguintesapparelhos:

1º) São retiradas as impurezas physicas, fazendo passar as amendoas em uma "peneira" commum de madeira. Estas impurezas são: restos de casca do fructo, palhas seccas, ciscos, etc.

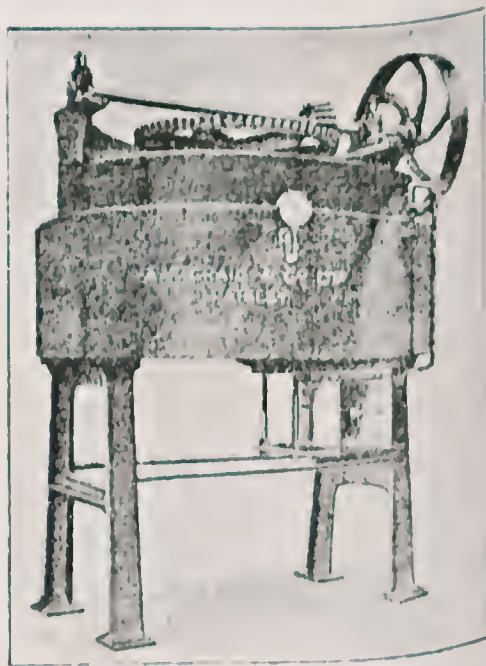
2º) Da "peneira", por intermedio de uma bomba aspirante, as amendoas vão a um apparelho chamado "desintegrador".

Ha varias especies de desintegradores, uma dellas o de Manlove e Alliot.

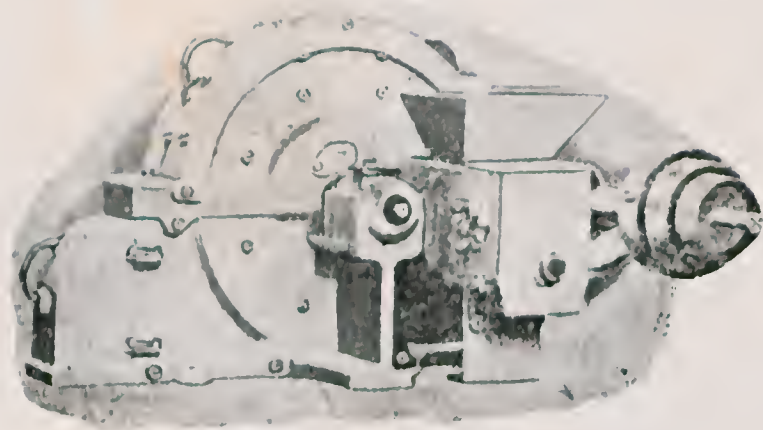
Entrando a amendoa pelo mombo, que se percebe na figura, é triturada, finalmente ser este apparelho um moimho especial.

3º) Deste apparelho, a massa fina é colada em um apparelho especial, chamado "aquecedor".

A massa do babassu, ás vezes, dispensa este apparelho, mas, só para a primeira prensada, é parte integrante de uma fabrica de oleo. Um typo muito usado é o de Craig.



Aquecedor A. P. Craig



Desintegrador Manlove e Alliot

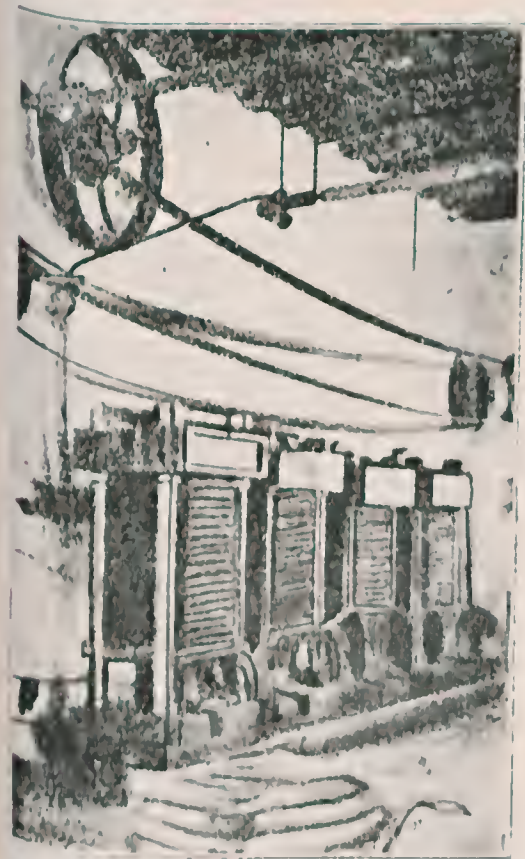
Se o aquecedor, que é composto de um cylindro de ferro, dentro de outro maior, no intervallo das quaes existem vapores superaquecidos, a trituração soffre como que uma desagregação de suas mollecullas oleosas, tornando-se muito mais facil a extracção do oleo.

4) A massa bem aquecida, é collocada em "bolsas", que são peças feitas de pelle de cabra, de camello, sendo as deste ultimo animal mais aconselhadas, pela sua resistencia e durabilidade.

5) Em algumas fabricas adiantadas, depois da massa collocada nas bolsas, para facilitar o trabalho das prensas hydraulicas, dando-lhes já o tamanho e forma necessários, é ella levada a um apparelho chamado "compressor".

6) Do compressor, finalmente, as bolsas, com a substancia oleosa, são postas, ás vezes em numero de 15, nas "prensas hydraulicas",apparelhos estes possidores de alta força compressora, permitindo a obtenção de quasi totalidade do oleo, dando o habassú de 60 a 62 %. A força compressora destas prensas varia de 3.000 libras, até 2 toneladas ou 350 kilos por cm². Encontram-se, geralmente, agrupadas de quatro a 20, constituindo uma bateria.

A collocção das "bolsas" é logo seguida da



Bateria de prensas hydraulicas - (Vem-se as bolsas, no primeiro plano)

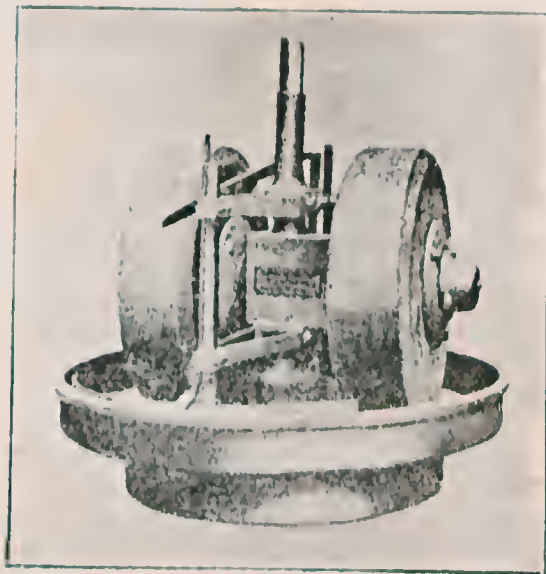
de uma placa pesada de ferro sobre as mesmas, ja preparando o trabalho da prensa.

A figura 3 mostra uma bateria de prensas em pleno trabalho, notando-se as bolsas collocadas entre placas de ferro. Ao lado, separadas, bolsas vazias.

Está, assim, terminada a chamada "torta" prensada, na qual se obtém mais 50 % do oleo.

Resta uma torta que, de accordo com o % dado em total, ainda contem de 10 a 12 % do oleo, obtido industrialmente.

Esta massa resultante tem o nome de "torta" e é levada para um apparelho, "moega", que se vê na figura 4.



Moega de molas verticaes, de R. Middleton

Este apparelho, por meio de suas pesadas rodas de pedra, e tendo, ainda, um "ajuntador" de ferro que é um "braco" recurvado, tritura, de novo, a massa comprimida pela prensa. D'aqui torna a soffrer os mesmos tratamentos que ao principio, quer dizer, da "moega" para o "aquecedor", do "aquecedor" as "bolsas", das "bolsas" ao "compressor" e do "compressor" ás "prensas" e tem-se, assim, extrahidos 60 a 62 % do oleo, conforme a brça da prensa usada. O sub-producto é a "torta", que pode ser empregada como combustivel, ou fertilizante, e, della se fazendo um estudo prévio, pode ser administrada, em pequenas quantidades, ao gado, de mistura com o alimento commum.

Quanto ao preço dos machinismos, é questào difficil de responder, por mudad, de dia para dia, o mercado de ferro manufacturado.

Penso, entretanto, que com menos de duzentos contos seja impossivel montar uma fabrica, assim mesmo pequena, pois que uma fabrica para dar lucro, quer dizer, para produzir muito oleo e sub-productos, só com 600 a 800 contos se pode instalar.

Termino esta pequena informação declarando francamente que, pelas innumeras difficuldades que o consulente enumerou em sua carta, é bem difficil conseguir uma installação em conta, e mesmo teria difficuldade em collocar seus productos, isto é, oleo, torta, etc., por já existirem, aqui mesmo, e no norte do Brasil, fabricas modelos, para esse fim. Isto não significa, contudo, intenção minha de demovel-o de tão nobre e louvavel iniciativa: muito ao contrario. Quero, apenas, ser sincero mostrando-lhe as difficuldades, para que, caso resolva iniciar-se na empresa, não vá com muito optimismo, nem ande às cegas. Poderá vencer, digo, mesmo, vencerá si for perseverante, mas, terá que lutar."

José Maria Villa Lobos,
Químico Analysta.

JABOTICABA E CARNAÚBA

Carta do Sr. Consul Geral do Mexico, no Rio de Janeiro, transmittindo um pedido de agricultores mexicanos sobre sementes de jaboticaba e mudas de carnaúba.

Em resposta à consulta de V. Ex., em carta sob n. 239, temos o prazer de informar-lhe que a cultura da jaboticaba, ou "jaboticaba" (*Myrcia jaboticaba* L., *trunciflora* e *cauliflora*) é praticada, em geral, no Brasil, directamente de mudas de dois a tres annos de idade, e não de sementes, visto que, por este meio, a planta tomaria de oito a nove annos para produzir a primeira "carga".

A melhor variedade de jaboticaba é a "Paulista", por seu porte pequeno, sua maior precocidade, e, principalmente, pelo grande volume e extraordinaria doçura de seus fructos.

Si é, portanto, para fins culturais, para exploração commercial, tomamos a liberdade de aconsellar a V. Ex. a aquisição de mudas desta fructeira na casa "Hortulanía", á rua do Ouvidor, 77, que as vende a 25\$000 o pé, com um metro e meio de altura.

Si, porém, a semente é necessaria para fins instructivos, o melhor expediente será comprar os fructos no mercado (as casas de fructas, desta capital, têm-nos, presentemente, á venda por 1\$000 e 1\$500 o cestinho), e remetter os carcos bem acondicionados em stratos de areia, numa pequena caixa de madeira, depois de desembaraçados da polpa e de muito bem seccos ao sol.

Quanto á carnaúba, V. Ex. poderá dirigir-se ao Sr. Malher Navegantes, á rua General Camará, 90, 2º andar."

PRODUÇÃO, COLHEITA E MERCADO DA BATATA INGLEZA, NO BRASIL.

Carta do Sr. Felix Barouck, Av. Rio Branco, 16, nesta.

Consultando-nos sobre a batata ingleza (batatinha) no Brasil, numero de colheita, quanti-

dades annuaes em toneladas e preços medios por kilo.

Fazem-se, ordinariamente, entre nós, duas produções de batatinha, por anno, sendo ambas bem succedidas; a produção annual, em nosso país, é estimada em 190.852.580 kilos e o preço medio, nos mercados, regula ser, mais ou menos 400 réis por kilo.

A nossa importação de batatas, durante o semestre estatístico de Janeiro a Setembro de 1921 foi de kilos 1.823.605, no valor de libras 32.03 ou 880.781\$000, custando o kilo 483 réis.

A nossa exportação, no mesmo periodo, foi de kilos 416.100, no valor de libras 3.611, ou 107.712\$000, custando o kilo 233 réis.

Os Estados brasileiros que mais produzem batata, são: Minas Geraes, S. Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

SEMENTES DE JUTA E PUBLICAÇÕES SOBRE SUA CULTURA

Carta do Sr. Amadeu G. Barbellini, Lda. Proprietario da "Chcaras e Quintaes" — S. Paulo:

Pede-nos, para seus assignantes, Joaquim Cintra Sobrinho, Ourinhos — Linha Sorocaba, S. Paulo, e Marciano de Mello Barros, Passos, Minas Geraes, informar onde se poderão encontrar sementes de juta e publicações que tenham da sua cultura e manipulação.

O relatório de Dr. Rodrigues Caldas, recentemente illustrado e que a "A Lavoura" publicou em seus nos. 4, 5, 6, 7, 8, 9-10, 11-12, de 1920 e 1-2, de 1921, contem minuciosas informações sobre a juta na India, colhidas *in loco* quando de sua missão a esse país.

Crêmos que a "Companhia Tecidos de Juta de S. Paulo, tem cultura desta planta e possivelmente, sementes á venda, ou a Companhia Mascoudes, rua do Commercio, na mesma capital.

AS MELHORES TERRAS PARA POMI CULTURA

Um leitor do Districto Federal, desejando iniciar-se na exploração dos nossos fructos quer saber quaes os melhores solos para o estabelecimento dos pomares.

Em resposta, devemos, primeiro, observar que o solo depende, em geral, da variedade dos fructos a produzir, e, francamente, o meio mais seguro, em technica, para saber-se si um solo presta á cultura de determinada planta, é procurar a uma experiencia em pequena escala. Si o pomicultor ainda não tem adquirido as terras onde formar seus vergeis, então, é mais logico e racional percorrer a região, em que pretendo

...talar-se, e notar llic quaes as arvores fructificam e que melhor prosperam e produzem. Si houver alguma variedade, portanto, dando bem, e pertencendo á mesma familia da que deseja cultivar, está o problema facilmente resolvido. Em caso contrario, porém, é preferivel cingir-se aos fructos da propria terra, porquanto, em qualquer questão agronomica, de ordem pratica, que regula é o lado economico — o quanto se ganha e o quanto se pôde ganhar. O mais é consequencia fiada...

Manda, pois, a prudencia que se não deixe o trabalho pelo divuidoso, principalmente em negócios duheiro.

A iniciativa particular não pôde estar á mercê de ensaios, tentativas e reformas, as mais das vezes perigosas.

1.ª — a tarefa das estações experimentaes de governo, enja palavra, em casos taes, é a unica que merece fé, pois, é a unica que se estriba em factos, na realidade das coisas agricolas.

Este é o lado verdadeiro do ensino agronomico, e precisam os que se dedicam ao amanho do solo. Mas, infelizmente, está de todo descurado no Brasil, e não será tão cedo que se o instituirá com caracter permanente e para dar bons resultados.

Vê, portanto, o leitor que, si já houvesse uma ou mais estações experimentaes no Estado do Rio de Janeiro, e o estudo dessas questões tao interessantes, e certos, agora, elementos certos com que fazer indicações sobre o que nos pede.

Entretanto, os nossos conselhos e não se dá ao mal, temos certeza.

* * *

IMUNIZAÇÃO DE GRÃOS CEREALINOS E LEGUMINOS

...sendo ás consultas dos Srs. Vicente Miguel, de Coité, João Lage, de Itabira do Mato Dentro, e José Miotto, de Ubá.

A causa da contaminação dos grãos cereales e leguminos pelo "caruncho", "bicho", ou ergulho deve ser uma destas: 1) Os colleiros, e armazens em que os grãos de colheitas anteriores, atacados de caruncho, têm sido depositados, não soffrem a necessaria limpeza e expurgo para evitar que o insecto, creado e desenvolvido nos productos velhos e accumulados de anno a anno, se propague, quando adulto, ás novas sementes depositadas no mesmo local, ou ás culturas vizinhas de cereaes e leguminositas;

2) O solo, onde se cultivam as mesmas variedades de plantas todos os annos, — e é esta a causa mais frequente, — está contaminado pelo insecto que, ao lado de muitos outros insectos e de esporos de molestias fungicas, ali constitui um ninho, arruinando toda a cultura preciosa que nesses terrenos medrar. O insecto faz a postura, ou no proprio solo, ou na base das plantas, ou nos fructos e sementes, pen-

trando por uma abertura qualquer que se lhe depare, de maneira que a eclosão dos ovos, incubados durante o periodo de desenvolvimento das plantas, dar-se-á exactamente após a colheita, quando o producto já foi levado aos colleiros. É o que faz erer á maioria dos agricultores, desconhecedores dos habitos e da vida das pragas entomologicas dos campos, que o insecto se fixa nos depositos, habitando-os por gerações successivas, delles só podendo sair vehiculado pelo proprio producto que lhe servin de pasto. É uma perfeita mystificação, porquanto, em geral, a semente, quando penetra o colleiro, já, no seu interior, carrega o caruncho, que vai acabar de crear-se no calor dos paiões. É verdade que a semente, verde e ainda no pé, não mostra os orificios de alojamento das larvas, os quaes só apparecem, mais tarde, quando ella se desseca.

3) Outro meio de infestação, finalmente, — e quando se verifica dá lugar aos dois anteriores, — consiste na introdução de sementes portadoras da praga.

No segundo caso (deixamos o primeiro caso para tratar mais adeante), é preciso mudar immediatamente a cultura de terreno, e, havendo recursos pecuniarios e mão de obra facil e capaz, expurgar o sólo dos insectos que o povoam. Para isto procede-se á injectão de sulphureto de carbono (vulgarmente conhecido por formicida "Capanema"), cavando-se buracos no terreno, na proporção de quatro ou cinco por metro quadrado, de diametro pequeno e um palmo de fundura.

Dez-se, em cada orificio, uma colher das de sopa do sulphureto de carbono, quando se trata de plantas pequenas, ou cinco ou seis colheres quando plantas de grande porte. Deve executar-se este trabalho depois de uma chuva regular, afim de que o sólo se humideça e permita a completa acção do sulphureto.

Os gazes toxicos sulphurosos, que se despreendem e espalham rapidamente quando o sulphureto de carbono é exposto ao ar livre, penetram os espaços entre as particulas do sólo, destruindo insectos e fungos.

Não deixa, porém, de ser um processo dispendioso e trabalhoso.

Outra medida indispensavel, que contribue, eficazmente, para debellar a praga, é a imersão das sementes antes da sementeira, pratica, aliás, muito corriqueira entre nós. Por este processo so se plantarão semente sas e escolhidas, visto que as carunchadas, tornando se mais leves pela perda de uma parte de sua fecula, sôllem á tona d'agua, podendo, portanto, ser retiradas, e as mais pesadas, que são as boas e sadias e as micas se devem sementar, descem ao fundo do recipiente.

Usa-se de uma vasilha larga e raza, nella deramando se, melior ainda que á fria, agua morna, em pequena quantidade, a que se pôde juntar cal viva (2 a 3 %), ou formalina (2 %).

Como dissemos preliminarmente, a infestação pela semente é um dos modos mais communs, e

recorrendo-se à imersão, acima descripta, effectuar-se-á não só uma escolta proveitosa, como um perfeito trabalho de immunização da semente e resguardo das plantações futuras.

Tratemos do primeiro caso, que, propositadamente, ahamos para agora.

Aqui, a providencia que se impõe, em primeiro logar, é a limpeza rigorosa dos celleiros, consistindo em: a) queima, (e não rejeição, apenas, na estrumeira ou em outro qualquer da propriedade), de todas as sementes, ainda em deposito, das colheitas anteriores e que estejam inteiramente damnificadas; b) desinfeccão rigorosissima do interior do paiol pelo gaz sulphuroso, e pulverização das fendas e frestas do mesmo, por dentro e por fóra, com um insecticida energico; c) expurgo do sólo em redor de cada celleiro, num raio de 6 metros, com o sulphureto de carbono, pela maneira já indicada para o caso no 1.

Diremos, entre parantese, que os celleiros de conereto, cimento, ou metal, não se prestam á boa conservação dos productos, nem ao trabalho de desinfeccão dos mesmos, ou de immunização dos grãos, por se aquecerem muito com o calor e não ser completa e convenientemente ventilados.

A melhor construcção é a de madeira aplainada, com uma base de cimento até á altura de um metro, afim de evitar a penetração facil de animaes radores.

A desinfeccão do paiol pelo enxofre, far-se-á do modo seguinte: calafeta-se completamente o interior da casa, collocando-se tiras de papel sobre todas as fendas, orificios e aberturas. Deita-se o enxofre (do que se vende no commercio) em tres ou mais pequenas vazilhas de metal, espalhadas em diversos pontos do interior do celleiro. Molha-se uma pequena porção do enxofre, em cada vasilha, com alcool e atea-se fogo, tendo o cuidado de, antes, afastar para longe a garrafa ou lata do inflamavel. Sahese immediatamente do recinto, fecha-se bem a porta, calafetando-lhe todas as juntas, e aberturas. Só se abrirá o celleiro, passadas vinte e quatro horas.

O enxofre, ao queimar-se, desprende o gaz sulphuroso, aspl'ante, que mata todos os insectos inimigos dos grãos, quer na forma adulta, larval ou nymphal.

Quanta á desinfeccão, interna e externa, das paredes do paiol, recorre-se a um apparelho pulverizador qualquer, como o "Vernorel", ou um simples barril com bomba aspergidora, applicando-se uma solução de formalina a 3 %.

Uma terceira medida de combate á praga do carmeio, e a que interessa, directamente, ás economias do productor, — eubora as demais, já aqui disctadas, não o sejam menos, em última analyse, e tenham a mesma importancia, — é o tratamento dos grãos para a sua mais longa e perfeita conservação, permittindo, dessa arte, sem consumo e commercio livres de riscos e perdas á saúde publica, em geral, e á bolsa, em

particular, de cada um que delles dependa ou naquillo.

É a immunização dos grãos, em celleros e armazens.

Dentre os meios aconselhados para conservar os grãos, desde já, excluir dois:

1) — Emprego do gaz sulphuroso, a que, em principio, nos referimos, falando da desinfeccão dos paiols, por apresentar os seguintes inconvenientes:

a) destróe o poder germinativo das sementes em alta porcentagem, inutilizando-as, pelo menos para a plantio; b) descolóra os grãos, tornando-os feios, para peor, a cór natural da semente, o que os prejudica, grandemente, para o commercio.

2) — Immunização pelo gaz cyanhydrico, que ser um veneno altamente violento, requerendo em consequencia, muita habilidade, competencia e cautela na sua applicação, embora produza effectos instantaneos contra os insectos. Além disso, torna-se, por fim, um processo dispendioso.

Resta nos, pois, o sulphureto de carbono, que já nos occupamos nesta resposta, cujo emprego está hoje muito vulgarizado, principamente contra os insectos que atacam as sementes em deposito, por ser de facil acquisição e manuseio, offerecendo menos perigo á vida de seu applicador, e bastante toxico para causar a morte de todos os insectos graniphagos.

O sulphureto de carbono é um liquido, claro e transparente, de cheiro activo e desagradavel. Evapora-se com muita rapidez quando exposto ao ar livre, em recipientes de fundo largo, o gaz que se desprende gosa de um extraordinario poder de diffusão.

Destroce, relativamente em pouco tempo, e de modo completo, quando actuando num ambiente confinado, todos os insectos communs dos grãos, cereaes ou leguminosos, (o feijão não é excepção, sob ponto de vista agronomico, um cereal, eubora o considere como tal somente para fins commerciaes). O gaz produzido, sendo mais pesado que o ar, desce e infiltra-se por todos os orificios e fendas das sementes, matando ovos, nymphas e adultos, dos insectos, sem affectar em absoluto, nem o gosto, o sabor, as qualidades culinarias, nem a facultade germinativa do producto, poleudo esta, entretanto, vir a ser prejudicado quando a acção do gaz perdurar além do limite maximo de tempo estabelecido.

O gaz que se liberta com a evaporação do sulphureto é facilmente inflamavel, razão por que o celleiro, onde se opere a immunização, deve estar bem afastado de outros edificios, e tomarse a cautela sera pouca para evitar a aproximação de qualquer fogo junto do local em que o sulphureto está sendo applicado.

Si no mesmo celleiro, em que se procede á immunização, houver, em deposito, outros grãos de cereaes ou leguminosas, estes só poderão beneficiar com a applicação do gaz. Mas, em productos como a banha, o tocinho, carne, peixes e sementes oleaginosas, é preciso retendo

atenção, ao contrario, absorverão o cheiro do gaz sulphuroso, depreciaudo-se.

Da quantidade do producto a soffrer a operação depende a natureza do processo de immunição dos grãos.

Se é pequena essa quantidade, procede-se de seguinte maneira:

Enchem-se barris, de tampos ajustaveis e capacidade de uns 200 litros, com as sementes a tratar.

Feito isto, colloca-se no barril, sobre as sementes, uma vasilha razea, contendo cerca de 50 grammas de sulphureto de carbono; tapa-se o barril immediatamente e, para que fique bem fechado, tem-se o cuidado de estender, entre a tampa e o barril, um panno humidecido. Passadas 24 horas, abrem-se estes e deixam-se arejar as sementes. O augmento de temperatura do meio favorece maior effeito na applicação do gaz, e activo por que se torna conveniente começar a operação pela manhã.

Este processo não offerece a menor desvantagem, como dissemos, no caso de pequenas quantidades.

Entretanto, para um lavrador que produza, se não mais 2 a 3 mil saccoes de feijão, não deixa de ser bastante moroso por isto mesmo acarretando-lhe uma despesa.

Aqui, então, o tratamento se faz nos proprios paços, paiões, ou armazens.

Depois de bem expurgado e desinfectado o deposito, por dentro e por fóra, segundo as indicações anteriores, levam-se para elle os grãos a immunizar, estendendo-os pelo soaço, em um monte alongado, até á altura do peito de um homem.

É preciso não esquecer que o deposito tem de ser todo recalafetado, depois da sua desinfecção e antes de receber as sementes a immunizar.

Quando o paiol, collocam-se alguns alquidares, e outras vasilhas de fundo razeo, por sobre o montado de grãos pouco distanciadas entre si.

Em cada um destes recipientes deita-se o sulphureto de carbono, na proporção de 1.500 grammas para 110 metros quadrados, ou seja um cubo de 20 metros de comprimento por 5m.50 de largura.

Immediatamente após, cobrem-se todas as vasilhas e o monte de sementes com um encerado, e logo, sahindo-se, sem demora, do deposito, quando lhe a porta e calafetando as juntas dos recipientes, desta.

É indispensavel tomar todas as precauções necessárias enquanto durar a operação, isto é, o prazo de 24 horas, afim de evitar incendio e escapamento do gaz, verificando a calafetação.

Passadas as 24 horas, abre-se o deposito para que ventile o seu interior e desapareça o cheiro desagradavel do sulphureto nas proprias sementes.

A melhor temperatura média do ambiente, para maior efficiencia do gaz, é entre 24 e 26 graus centigrados. Nesta temperatura, o gasto de sulphureto de carbono regula por um kilogramma para 33 saccoes, ou duas toneladas de grãos, quantidade insignificante, aliás.

Para a maior rapidez do processo, convem distribuir o trabalho de immunição pelos diversos empregados, de maneira que nenhum se sobrecarregue de serviços, atrazando o expediente final.

Além dos carmelhos, ha certas mariposas cujas larvas vivem nos grãos em deposito, causando serios estragos. Contra esta praga, o remedio a adoptar é o seguinte:

Como as mariposas são nocturnas, isto é, só voejam á noite, collocam-se, no chão do paiol, algumas vasilhas com kerozene e ao lado de cada uma, pela parte superior, uma lanterna, podendo as vasilhas menores, para evitar incendio, ser contidas, ainda, dentro de outras maiores.

Atrahidas pelo fóco de luz, essas mariposas esvoaçam de encontro á lanterna, cahiudo no kerozene, que as líquida. Levadas á estrumeira, no dia seguinte, produzem excellente adubo, de mistura com o esterco de curral.

Como medidas preventivas, podem aconselhar-se, ainda, as seguintes:

a) Não deixar que os grãos permaneçam em medas, no campo, por muito tempo afim de evitar infestação pelos insectos;

b) Recolher ao celeiro so as sementes que estiverem bem secas por exposição ao ar livre;

c) Guardar com a propria palha o milho, si as pontas estiverem bem fechadas e houver perigo de infestação pelos insectos;

d) Não permittir que se produza humidade em redor, nas proximidades e no interior dos depositos, onde, tambem, não deve haver excessão de temperatura quente;

e) Finalmente, observar a maxima limpeza e hygiene nos productos, nos depositos e suas adjacencias.

A casa M. Hilpert & C., rua da Aliança, 99, nesta, tem promptas e fabrica apparelhagens completas para o serviço de immunição, pelo preço de 8:800\$000

*
* *

O Sr. Adolpho João Dias, agricultor de Iguape, Estado de São Paulo, pede nos responder dos seguintes quesitos:

1º — Quais os meios mais praticos para colheita e fermentação do fumo "Kentucky",

2º — Qual a formula insecticida para eliminar os "pulgoes" que atacam os viveiros de fumo, logo após á germinação;

3º — Qual a tabella de temperaturas para a

secagem do fumo "Virginia", pelos processos modernos.

— Por uma questão de ordem, respondemos:

2° — Contra os pulgões, tem-se empregado, com bons resultados, a "emulsão de kerozene", que se obtém do seguinte modo: dissolvem-se duzentas e cincoenta (250) grammas de sabão commum em cinco (5) litros d'agua quente; emquanto a solução está quente, juntam-se dez (10) litros de kerozene. Agita-se fortemente a mistura durante cinco ou dez minutos, até que tome a consistência de crème grosso. Quando a emulsão é completa e perfeita, esta solução de "stock", ou de reserva, pôde conservar-se por muito tempo.

Fazem-se diluições de dez a vinte (10 a 20) partes d'agua para uma da solução "stock". Aplica-se o liquido insecticida por meio de um pulverizador, como o "Vermorel". O essencial é que a emulsão entre em contacto com os insectos, o que nem sempre é facil, especialmente quando estes se escondam na face ventral, ou parte de baixo, da folha. É preciso, portanto, todo o empenho em attingi-los.

Devem preferir-se os dias secos para essa operação, que se repetirá toda semana até completa extincção da praga.

1° e 3° — A colheita das folhas do fumo é uma das operações mais difficeis, e não pode chegar a bom termo si não quando é feita com a maior attenção; mas, antes de proceder a esta operação, é do maior interesse conhecer quando as folhas estão sazoadas; deste conhecimento depende, em grande parte, a qualidade e, portanto, o valor commercial do fumo.

Como o fumo serve para diferentes usos, é claro que o grau de madureza deve necessariamente variar.

Ademais, como a madureza se declara, nas folhas ligadas em diversas alturas do pé, em tempos variados, não é possível, nem conveniente, portanto, começar simultaneamente a colheita de todas as folhas.

Quatro mezes, mais ou menos, depois da transplantação das mudas, as folhas, a contar de cima para baixo, vão-se tornando azuladas ou amareladas, e os peciolos, que as ligam ao pé, escurecem e quebradiços. Em algumas especies, a folha se torna pegajosa, e o amadurecimento começa de baixo para cima, de sorte que, durante, ou pouco depois da capação e desolha, as folhas mais baixas começam a secar.

O melhor signal de sazoadamento é quando, beliscando as pontas das folhas, ellas se partem facilmente; si o fumo está verde, a folha obedece, apenas, a pressão dos dedos pollegar e indicador. Este signal, entretanto, não deve ser observado

logo após a uma chuva, ou tempo humido. Quanto as folhas se reverdecem com a humidade do sólo.

As indicações acima, porém, só convém quando se quer obter fumo forte, para rapé, para mascar, ou para fumo ordinario de cachimbo.

Para capa de charutos, fumo fino de cachimbo, ou cigarros, não convem esperar que as folhas fiquem muito amareladas, mas, quando começam a apparecer manchas amareladas em pequeno numero. A colheita de folhas propria para estes empregos, pode, ordinariamente, começar a fazer-se quinze (15) dias depois da colheita.

COLHEITA — Regra geral, si chove, não deve effectuar a colheita si não depois de tres dias de sol, pois a chuva fará verdecer de novo as folhas e desaparecer as manchas.

Por isso que as folhas superiores, em que actua melhor o sol, maduram e sazonam primeiro e preferivel começar por ellas a colheita. Cortando primeiro, de cada planta, só a corôa ou penca superior, contendo de tres a cinco folhas. Passados tres dias, descobertos, em que têm as folhas meio sazoadas melhor com o sol, procede-se ao côrte da penca do meio; seguindo, dali, deixando-se, porém, no talo as folhas inferiores, que estão sujas de terra e que ajudarão á nova rebentação das chamadas segunda e terceira tolhe.

Para effectuar o côrte por penca, que em Cuba chamam de "manuernas", deve-se fazer uso de uma pequena faca, pesada, bem afiada e boleada afim de que, com o golpe, não se abale a planta nem se firam as folhas com a ponta. Uma macha velha, de barba, servirá muito bem.

Taes côrtes devem effectuar-se só durante horas de sol, entre as dez (10) da manhã e as tres (3) da tarde.

As penca cortadas vão sendo postas viradas para baixo, de maneira que o sol dê no reverso das folhas, por tres ou quatro (3 ou 4) horas até ficarem murchas.

Obtido este resultado, vão se apanhando as mesmas penca, juntando-as pouco a pouco e braço esquerdo, onde se irão, successivamente, levando a umas varas compridas, que se põem ao lado, ter perto, descausado, as suas extremidades sobre duas forquilha fincadas no chão.

Cada vez que duas dessas varas estejam distantes extremo a outro, cheias de penca, que se tem suspendido "a cavallo" sobre ellas, devem as folhas ser levadas aos hombros de dois homens (um de cada lado), pois que, deixando-as por muito tempo ao sol, poderiam reseccar-se em demasia.

Nas culturas de fumo em larga escala, tem de recorrer-se a meios de transporte mais rapidos como carroças apropriadas, pela urgencia na recolhação das folhas murchas, exigida pela natureza do producto.



Aspecto de um fumul durante a colheita, mostrando o modo e o typo de transporte do fumo para o seccadouro

ARRUMADAÇÃO E SECCA DA FOLHA

A casa onde devem recolher-se as varas com fumo destinado a receber a "cura secca", isto é, a cura própria para charutos, deve estar situada em local de boa temperatura e de fácil ventilação quando esta for necessária.

Na casa, dispôr-se-ão as varas, apoiadas em trechos extremidades, sobre os gicams ou andaimes de madeiras que nella houverá, tendo-se enfiada que as folhas dumas varas não toquem nas immediatas, mesmo, que as peucas na mesma vara não fiquem demasiadamente apertadas, principalmente si as folhas forem das maiores, ou si o tempo fôr húmido, o que é causa de "requieima", não permitindo à folha adquirir a desejada elasticidade, e, em consequência, impedindo egualdade de cor. Só no caso em que se poderão unir, mais, as varas umas ás outras, do que resultará uma leve fermentação de dois ou tres dias, ao fim dos quaes a folha apresentará uma cor amarelenta, uniforme.

Então, separar-se-ão, de novo, as varas e deixar-se-ão, assim, ventilar-se e seccar-se, convenientemente, o fumo; depois do que se ignarão as mesmas varas (preferindo fazer-se esta operação pela manhã), para os andaimes junto ao tecto da casa, a fim de deixarem-se os inferiores para as varas que vêm chegando, de novo, carregadas.

Conveniente examinar, de quando em quando, o fumo que se encontra nos andaimes superiores, pois que, se se notar qualquer humidade, é necessário ventilar o fumo e fazel-o enfiar, para que ali não fermente antes do tempo.

As peucas de fumo, trazidas do campo "a cavalleiro" sobre as varas compridas, são depositadas, em ganchos, no seccador ou armazem. Para isso, fura-se, com uma agulha de cozer, um buraco, enfiada em barbaute ordinario, duas pen-

cas de fumo de cada vez, coisa dumas duas polegadas de distancia do ponto em que foram cortadas; corta-se o barbaute no comprimento de perto de um palmo, e faz-se um nó nas duas extremidades, de modo a formar uma especie de anel, que serve para dependurar as nos ganchos. Estes ganchos são amarrados ou presos, em taboas, caibros, ou ripas, formando muitos andares, ou andaimes.

A maneira de suspender as varas, caibros ou ripas com as peucas de fumo enfiadas, para igua-las ás secções superiores do seccador, exige muito cuidado a fim de que as folhas não se rompam. Póde conseguir-se isso, facilmente, por meio de uma ou mais roldanas, seguras a encimera do armazem, e duma corda que, passando pelas roldanas, serve para ligar as feixas de peucas. Uma das extremidades da corda serve para puxar, a outra contem um gancho para suspender as varas.

Este mesmo dispositivo facilita muito a descida, quando se trata de tirar as peucas e submeter as folhas a outros processos.

As peucas ficarão dependuradas, até que as folhas fiquem bem seccas e tomem a cor amarella domada. As portas do seccador não estarão abertas durante o tempo secco, desde as oito (8) horas da manhã as seis (6) da tarde, e nunca se abrirão si o tempo fôr de chuva, principalmente do lado do vento.

Conhece-se que as folhas estão seccas quando tomam uma cor uniforme, quando encrespan durante o calor do dia e se partem, apertando-se as com os dedos.

Esse momento de tirar as folhas é muito importante, mas, difficil de determinar; entanto, a qualidade do fumo depende sobretudo desse momento.

A humidade das folhas provém de duas causas: (1) da agua natural ou vegetal, que ellas contém em suas cellulas; (2) da agua que se deriva da humidade do ar.

No momento de descer as folhas, a primeira fórma de humidade deve ter inteiramente desaparecido, o que facilmente se reconhece pelo exame da nervura mediana, quando, em lugar de aclar-se verde e cheia de succo, está parda e secca, e quando, dobrando a, não apparece nenhum vestigio de humidade na parte comprimida.

A humidade do ar, que as folhas exhalam e absorvem muito facilmente, merece, principalmente, ser tomada em consideração nesta circumstancia.

A humidade do ar, absorvida pelas folhas privadas de sua agua de vegetação, varia entre zero (0) e trinta (30) por cento. No momento de as descer, ellas devem conter doze (12) por cento d'agua. Este é o limite mais conveniente. Com menor grau de humidade determina-se o despedaçamento das folhas, e uma grande perda na occasião das manipulações a que essas folhas são, depois, submettidas; um maior grau de humidade produziria uma fermentação muito rapida, e, talvez, a podridão.

Um indicio certo para reconhecer o momento preciso é quando, dobrando a folha na mão, esta conserva sufficiente elasticidade para retomar a sua primeira fórma; si a folha estiver muito humida, ella ficará dobrada. Póde, ainda, melhor empregar-se o seguinte meio; pesa-se uma vara inteira, ou as folhas da metade do numero de peneas numa vara; seccam-se as depois, no calor

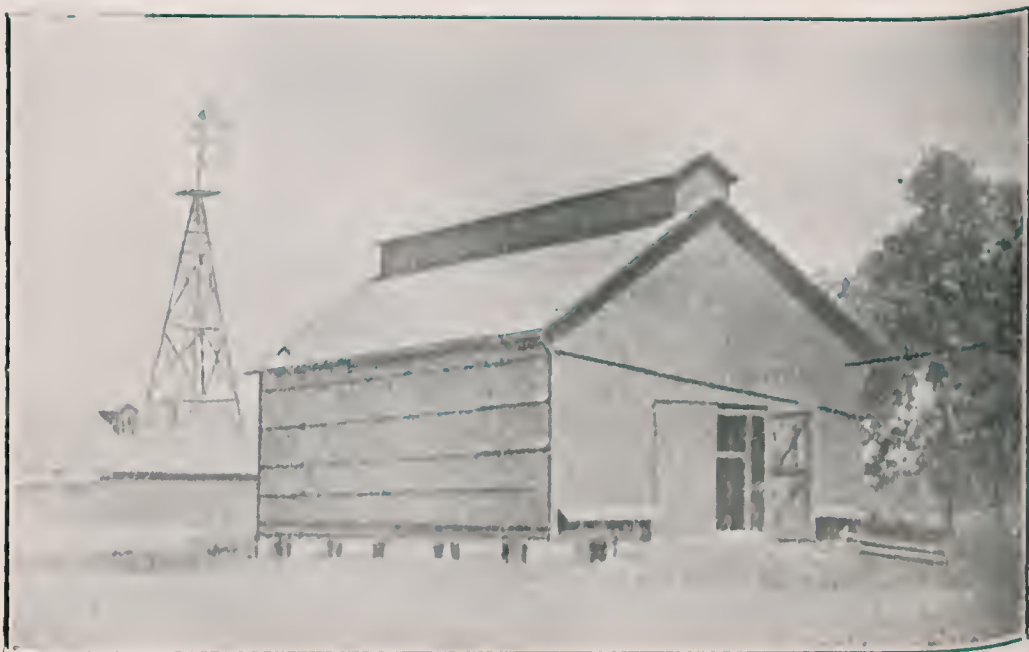
de um forno, ou mesmo ao sol; pesa-se de novo e calcula-se o grau de humidade.

Não é sãmente o grau de humidade que regula o momento da descida das folhas, mas tambem, a sua cor, que ainda mesmo naquellas que estão perfectamente seccas.

Observa-se que as folhas suspensas muito tempo podem seccar, completamente, ao fim de poucas semanas de tempo favoravel, e que, entretanto, conservam a cor verde. Pouco tempo depois dessas folhas, já seccas, se tornam, conforme as variações da humidade do ar, ora humidas, ora seccas, e somente entao a sua cor verde se transforma na cor parda, ou cor de rapé; tres semanas depois, si se attendesse somente à cor, poder-se-ia descer as folhas, mas, entao, si não tiverem a humidade necessaria, convem esperar que a tenham.

Quando as folhas estão correctamente seccas abrem-se todas as janelas e portas do armazem e tiram-se as peneas de fumo dos ganchos, onde se depositam sobre uma camada de palhas de milho, ou folhas de bananeira, bem limpas e seccas, pondo-as em montes uns sobre os outros; esses montes não devem ter mais de quatro e meio (4 1/2) palmos de altura e largura ou seja o comprimento de dois pés de fumo, e serão cobertos com esteiras, ou folhas bem seccas de banana, assim permanecendo de tres a quatro (3 a 4) dias.

Logo que esta operação esteja terminada, colocam-se as folhas de cada peneira; ellas são recolhidas por ordem dos comprimentos e pela cor depois reunidas em numero de vinte e cinco (25) e amarradas pelos talos com uma folha de fumo.



Secadouro modelo para fumo

o fumo muito secco e sem nenhum cheiro, o que se evita, então, um rôlo, quando se trata de fumo de tapé, caelumbá, ou de mascar; quando, em se trata de fumos finos e bons para charuto, então, em lugar de se enrolarem, as folhas abertitas em toda a sua largura e comprimentadas, successivamente, umas sobre as outras, ficando o lado lizo para cima, e amarradas em pedós. Neste estado, as folhas são postas a fermentar em tulhas, ou pilhas.

Para arrancar as folhas das pencas, deve escolher-se, de preferéncia, operar de manhã muito cedo, ou num dia de chuva, afim de que as folhas ficando molles pela presença do ar, não se quebrem durante o trabalho.

Pode, também, fazer-se secçar o fumo arrancado as folhas das pencas, logo que estas forem transportadas para o armazem, e amarradas pelos talos, com barbante, e suspendendo-as em fumos e travessas; este meio necessita de muito espaço, mas, em compensação, presta-se muito a dessecação e, além disso, pode verificar-se, com maior facilidade, si existem lagartas nas folhas, pois que si ellas não forem tímidas, continuarão a deterioral-as.

FERMENTAÇÃO E FORMAÇÃO DAS TULHAS OU PILHAS

Formam-se as pilhas empilhando os massos de folhas sobre o chão, coberto de palhas de milho, ou de lã, e contra os outros, ficando as camadas de fóra por fiadas entrelaçadas umas nas outras. Faz-se, assim, a primeira camada, e continua-se a elevar a pilha da mesma maneira até a altura de cinco (5) palmos. Estas pilhas não devem ser encostadas nas paredes, e cobrem-se com esteiras, sobre as quaes se porão algumas pedras para calear as camadas de folhas e tirar as pilhas.

Terminado este trabalho, fechar-se-ão, cuidadosamente, as portas; neste estado, o fumo sofrerá a sua primeira fermentação natural, perdendo a sua firmeza e adquirindo o aroma que lhe é próprio.

A operação de empilhar o fumo tem por fim promover a fermentação necessaria ao desenvolvimento da cor e do aroma que deve possuir o bom fumo. Esta fermentação não deve, todavia, exceder d'um certo grau de calor, fixado em quarenta e cinco graus (45°) centígrados; e, portanto, seguir essa operação com a maior attenção, afim de não ultrapassar a este limite, o que será facil conhecer conservando o interior da pilha um intervallo vazio que penetre até ao chão. Neste intervallo, introduzir-se-á um tubo formado por quatro pequenas taboas, ou mesmo um lambol' ou taquirá, furado na parte inferior, e dentro do qual se suspenderá um thermometro por meio de uma cordoia cuja extremidade superior atravessará uma fenda que servirá para tapar o orificio do tubo, e, ao fim de alguns dias, tira-se o thermometro do tubo, para certificar se si a temperatura está em quarenta e cinco graus; desde logo se

desmanchará a pilha, afim de tornar a arrumal-a, pondo no interior as cabeças das folhas que no principio se achavam no exterior, para que ellas experimentem, uniformemente, o mesmo grau de fermentação.

Deixar-se-á fermentar, de novo, a massa, e, quando o thermometro marcar quarenta e cinco graus a pilha será, de novo, desmanhada e reformada pela terceira vez, si se observar que a cor do fumo não é uniforme e que seu aroma não está sufficientemente desenvolvido. Esta fermentação, si o fumo não entrou na tulha com humidade em excesso, e o tempo correr bom, dura umas quatro semanas.

O exame attento da tulha e, depois, a experiencia, informarão ao lavrador o verdadeiro termo mais conveniente para o seu fumo.

Estará este em conta, quando tiver tomado, por igual, uma cor castanha, inclusive nos talos e nervuras; quando deixe de parecer pegajoso e tenha adquirido certa suavidade ao tacto; e, finalmente, quando tenha perdido bem o amargor que antes tinha, e se possa já da folha fumar um charuto com prazer.

Quando estas condições se acharem preenchidas, a pilha será desfeita pela ultima vez, e os massos collocados, enroladamente, sobre o soalho para ser arçados; e, depois, recolhidos a um lugar mais fresco, ficarão depositados em pequenos montes, durante dois ou tres dias, e, afim, serão enfardados.

BETUMAGEM — É de notar, porém, que, em Havana, a cura do fumo não se dá por coincidência com a fermentação da tulha. Exigem-lhe outra pequena fermentação, que consideram tão essencial a excelléncia do fumo, como é ao pão a comocente levedeira; e asseguram que, antes della, não só o fumo não tem adquirido toda a aroma de que é susceptível, como se deixaria picar facilmente pelo bezomrinho, ou "lieha do fumo".

O certo é que, por meio desta operação bem graduada, costumam os lavradores, depois de provar o fumo, fortalecer o que lhes sahir fraco, ou suavizar o que encontram com demasiada força.

Para promover esta terceira fermentação, alias, quasi imperceptivel, é essencial lançar mão do recurso de "betumar", ou "petumar", a folha, isto é, humidecê-la artificialmente, estendendo successivamente as folhas, e horrificando-as, um de leve, com um liquido a que dão o nome de "betum".

Si o fumo for forte e bastante aromatico, cren alguns que a simples agua fria pura será para elle o melhor "betum".

Convirá, porém, que essa agua haja sido antes fervida, afim de matar os insectos microscopicos que sempre contém e que poderiam vir a picar a folha.

O mais geral é empregar, applicada a frio, um cosimento forte e muito aromatico dos desperdícios da colheita do anno anterior, acres-

scendo-lhe, alguns, um pouco de aguardente de canna, da melhor; e, para certas encomendas, até vinho branco forte, baunilha e outros aromas.

ARMAZEM, OU SECCADOR — A casa destinada a seccar o fumo deve ser collocada num logar secco, arejado e exposto, de maneira a receber os ventos que mais habitualmente reinam no logar.

Essa casa pôde ser um telheiro, ou uma palhoça. Qualquer que ella seja, deve ser fechada em roda, ou por meio de taboas collocadas sobre engastes feitos nos pinnos, de modo que possam ser tiradas á vontade para se vedar ou introduzir o ar, ou, então, por uma cançala feita com varas, como uma grade. Neste ultimo caso, para augmentar ou diminuir a acção do ar sobre as folhas cobre-se a cançala com esteiras grossas, que se levantem ou abaixem, conforme a necessidade.

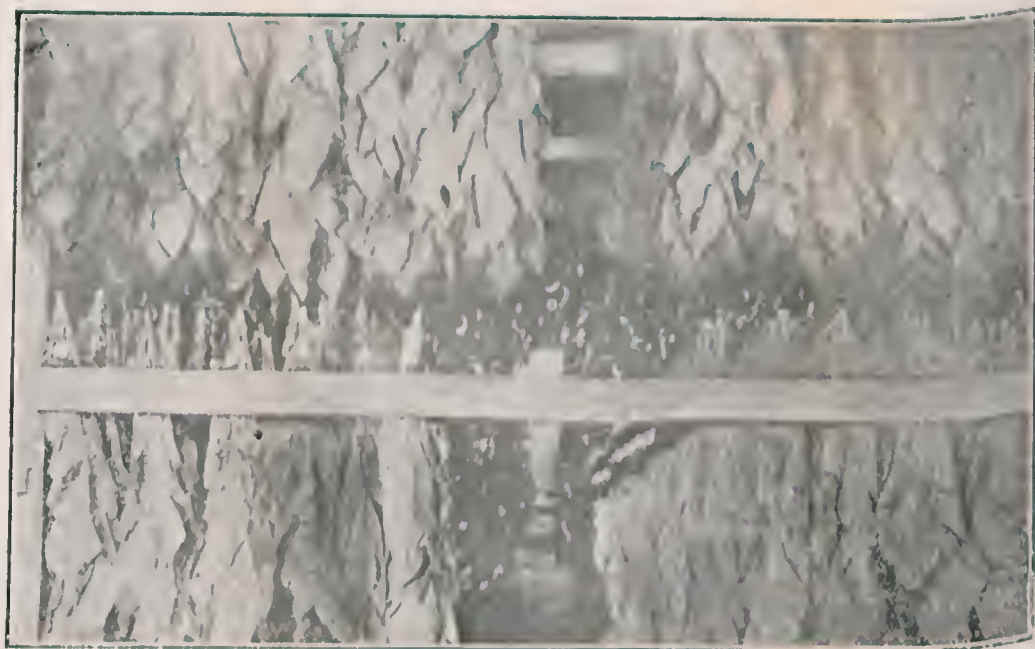
neira que se possa examinar, desembaralhando, a macha da dessecação, e prevenindo qualquer accidente; basta que estas ruas tenham quatro e meio a cinco (4 1/2 a 5) pés de largura.

A exposição exacta do seccador deve apresentar as duas maiores paredes no sentido Leste-Oeste, ou, por outra, uma voltada para o norte e outra para o poente; as linhas de pinnos e de travessas devem ser postas na mesma direcção.

O principio geral em que se baseia o processo de cura, está em que o fumo perde humidade ou secca, durante o dia, e readquire humidade e torna-se maleavel durante a noite.

É preciso que o fumo nunca perca a qualidade de, quando secco, tornar-se facilmente manejavel, si submettido a um ambiente humido.

Dahi — curar fumo não é seccar fumo.



Interior de um seccadouro para fumo, mostrando a disposição dos travessões e modo de pendurar o fumo

Como quer que seja, é absolutamente necessario que a agua da chuva não penetre, de modo algum, no seccador. A casa pôde ter duas ou quatro portas, abertas em sentidos oppostos. No interior devem fiucar-se, ou pregar no madeiramento, varias linhas de barrotes ou pinnos, sobre os quaes se collocarão travessas de tirar e pôr, guarnecidas com ganchos de madeira, ou de ferro, que servirão para depeudurar as peças de fumo, duas a duas, ou passal-as, depois de amarradas, sobre as travessas, de modo, porém, que se não toquem; finalmente, deve deixar-se a circulação livre entre as paredes e as linhas de pinnos, e entre estas linhas, de ma-

A casa de cura deve estar aberta de manhã conservada aberta durante o dia, em tempo normal, e fechada durante a noite, em tempo humido.

Si o tempo está secco, devem conservar-se os ventiladores abertos de dia e de noite, quando não haja ventos fortes que prejudiquem as tolhas.

O tempo em que o fumo está mais arriscado a ser prejudicado é em dias quentes, acompanhados de nevoeiros ou chuvas leves ou constantes que conservem o ar saturado de humidade.

Então, o seccador deve ser conservado fechado até que o ar interior tenha atingido o grau de saturação, que será indicado pela presença de uma especie de exudação das tolhas.

Em taes circumstancias, é melhor abrir o sector, porque qualquer corrente de ar que se esvazia será favoravel.

Si tal transpiração continua por mais de um dia, será bom accender varios fogos no chão, modo a impedir a continuação do excesso de humidade.

Este expediente deve ser considerado imperioso si tal humidade nas folhas continuar por mais de quarenta e oito horas, o que occasiona a queimada.

O periodo critico na cura do fumo, pelo ar, é na primeira quinzena, e, passada esta, pôde ser e que desapareceu qualquer risco. Mesmo quando o ar exterior está muito humido, não deve fechar completamente a casa de cura, para bom permitir sempre alguma corrente de

DOENÇAS DAS FOLHAS NOS SECCADORES. — Distinguem-se, ordinariamente, duas especies de enfermidades, ás quaes as folhas se vêem sujeitas durante o periodo de seu dessecamento: a "podridão secca" e a "podridão humida". Estas doencas não se desenvolvem sinão quando um principio acido, o calor e a humidadeagem sobre as folhas.

Designa-se com o nome de "podridão humida"

a que se opera a custa da humidade das folhas, immediatamente depois de se as terem posto nos seccadores. Neste caso, as folhas amollecem, os peciolos ficam, tambem, molles e pegant-se uns aos outros nos pontos onde se tocam; finalmente as folhas cahem e apodrecem.

A "podridão secca" não se declara sinão quando as folhas não estando mais verdes, porém, pardas, perdem toda a humidade contida, nas suas células; si o tempo se torna quente e humido, as folhas entram em decomposição, e tornam-se tão quebradiças que basta uma leve pressão para as reduzir a pó.

O melhor remedio, para estas doencas é a ventilação. Para interromper a podridão, é preciso tirar as folhas atacadas de dentro dos seccadores, e suspendel-as em logares muito arejados, em pleno ar.

Mas, ainda que secas, nunca se devem misturar estas folhas com as folhas sas.

O "bolór das costaneiras" é uma molestia que não adquire, sinão raras vezes, um caracter sério. Quando ella se manifesta, basta raspar, ou bater, para fazer cair os pequenos cognaellos que se formam sobre as costaneiras.

T. C. F.

A balata nas Guyannas

Uma grande riqueza á espera de exploração

Do delegado regional do Serviço de Povoamento, no 2º districto, recebeu o Sr. Dr. Dalphe Ribeiro Machado, director do Serviço de Povoamento, a seguinte communicação:

"Tomo a liberdade de enviar-vos um pequeno objecto, (Cavallo marinho), feito da gutta-percha brasileira, producto extrahido de uma arvore da região do Oyapock, a que os naturaes dão o nome de balata. É um producto similh da borracha, extrahido da *hevea brasiliensis*, mas com outras applicações na industria, como seja a manilha, por excellencia, para gachetas, cabos submarinos, etc.

Constitue a balata uma das riquezas da Guyana Brasileira, já em começo de exploração nas regiões do rio Branco, cujo commercio com a praça de Manáos tende a se desenvolver pelo elevado preço desse producto, cotado a 6\$ o kilo, em contraste com o da borracha, a 2\$000!

Na região do Oyapock, a balata é explorada pelos creoulos da Guyana Franceza, que a exportam para Cayenna, onde vale 12 francos o kilo. É salto que nos vêm esses pequenos objectos da arte indígena, confeccionados com productos da nossa terra."

A proposito deste interessante assumpto, encontramos na imprensa do Pará o seguinte e valioso artigo:

"A BALATA NAS GUYANAS — Chama-se "ba-

lata" o producto obtido pela coagulação do leite do "Mimusops Balata" (Gaertn), mas, nas Guyannas e na America Central, "balata" é uma denominação que se applica a diversas arvores de familias differentes, cujo latex produz diversas qualidades de "balata":

O "balata indiana", "*labatia macrocarpa*" (Mart); a "balata branca", "*plumeria articulata*" (Vahl); a "balata bastarda", "*dipholis nigra*" (Griseb); a "balata da Martinica", "*mimusops riedleana*",... mas na verdade o unico producto interessante é o da "balata vermelha", "*mimusops balata*", chamada ainda "balata sangrando", "*bullet-tree ou boerme*", gutta da America ou gutta de Surinam.

A gutta de balata foi assignalada na Europa pela primeira vez pelo Dr. Bleekrode de Delft, em 1872, que extrahiu do "bullet-tree" uma gutta igual á da Malasia.

Em 1859 o ministro das Colonias assignalava esta substancia officialmente á Camara de Commercio de Marselha, pelo seu valor commercial em Amsterdam.

Mr. Serres tentou, nessa época, explorar a balata na Guyana Franceza, nada conseguindo pela pressão da administração colonial.

As cifras da exportação na Guyana Ingleza attingem, em média, a algumas centenas de toneladas; na Guyana Hollandeza a produção é igual á da Guyana Ingleza, não acontecendo o mesmo

na Venezuela, em que ultrapassa a mil e quinhentas toneladas.

O "*Mimusops Balata*" é, em summa, bastante commum nas grandes mattas virgens do nordeste da America do Sul, do Pará a Venezuela; na ilha da Trindade e nas Antilhas.

Pertence á familia das "sapotaceas" e muitas vezes attinge uma altura de 25 a 30 metros, com um diametro de 1 metro a 1.25. É uma das maiores arvores da floresta, onde sempre vive em familia, principalmente nas bacias dos rios Maroni e Maná e na felda dos montes de Tunme-Humac e ao oeste da cidade de Macapá (nos centros) e ao sul do Amapá.

A madeira é procurada, tanto pela sua belleza, de côr rosea, como pela sua dureza e conservação, industrialmente é utilizada para obras de marcenaria, vigas, taboas e todas as construccões civis. Os galhos maiores são nodosos, os menores cinzento escuros, cobertos de lenticelas arredondadas; as folhas têm um limbo duro elliptico ou oval, oblongo ou lanceolado, agudo nas duas extremidades, liso e verde, tem de 10 a 25 centimetros de comprimento.

As flores são em pequenos ramalhetes de 10 a 20 nas axillas das folhas ou das cicatrizes floríferas. Os pedicelos são mais ou menos do mesmo comprimento que os pedicelos, lisos e cobertos de lenticelas lineares muito finas. O calice tem 6 globulos ovais agudos, muito lisos, internamente, pelludos, externamente, de 5 a 6 mm. de comprimento.

A corolla tem lobulos do mesmo comprimento que os do calice ou ás vezes mais curtos, lineares, lanceolados, agudos, lisos por fóra, ligeiramente cabelludos por dentro. Os 6 ou 8 estames fertes têm os seus freios dilatados na base. As suas antheras são ellipticas e a base retorcida. Os estaminodes, duas vezes mais curtos que os estames fertes, são ovais, obtusos e retorcidos. O pistillo é liso; o ovario tem de 8 a 10 lobulos. As fructas são globulosas ou levemente ovoidas, da fóra e da grossura de uma pequena ameixa, lisas, acompanhadas na base de sepalas persistentes. O pericarpo é espesso, carnudo e envolve uma ou mais sementes alongadas, comprimidias a tegumentos lisos e brillantes, com hilo elliptico proeminente. As sementes, que perdem rapidamente o seu poder germinativo, têm um albumen carnudo, branco, quando é fresco, vermelho, quando secco; o embryo tem largos cotyledonos foliaçados.

A balata cresce em terrenos montanhosos, pedregosos e ferruginosos; demais, é preciso que o sólo contenha um pouco de argila vermelha e areia. As arvores são sempre nas margens dos ygarapés que correm nos fundos das gargantas. Ellas preferem sempre os logares, cujo terreno seja permeavel, mas que durante a estação chuvosa sejam transformados em pantanos e, apesar disso, uma estação secca bem pronunciada, parece tambem necessaria.

EXPLORAÇÃO Na Venezuela

A safra é feita durante a estação chuvosa. Com um terço praticam-se nas arvores derrubadas cortes lateraes perpendiculares ao axe e espaçados de 25 centimetros. Estes cortes são repetidos nos dois lados do tronco, cada um em semi-circunferencia; cuida-se de tirar pela raspagem toda a casca rugosa externa, até á altura dos primeiros galhos grossos; em baixo de cada corte colloca-se uma tigelinha-cadillo.

O escoamento do "latex" exige em geral um pouco mais de uma hora; as tigelinhas, uma vez cheias, são esvasiadas em latas de uma capacidade de 22 litros, o que representa a quantidade de "latex" produzido pela derrubada de 4 a 6 arvores.

O preparo consiste em escalear o "latex" numa marmitta de ferro fundido, tendo o cuidado de mexer com uma pasinha de madeira, até a dissecação. A pasta obtida é collocada sob uma tela estendida sobre o sólo, regada com agua fria amassada para expulsar a agua de interposição.

Molda-se, em seguida, em uma caixa de madeira, onde se resfria durante dous dias numa correnteza de ar.

As placas provenientes dos 22 litros do "latex" (5 arvores na média), pesam mais ou menos 12 kilos e medem 46 por 30 com a grossura de 8 centimetros nas Guyanas.

Nas colonias hollandezas e inglezas as arvores nunca são derrubadas e devem ser sangradas com uma semi-circunferencia a uma distancia de 30 centimetros, em fóra de vertebras, com um canal ao centro. Com este processo são precisas 12 arvores para produccão de 22 litros de "latex". Para preparar-se a balata, despeja-se o leite em caixinhas descobertas e deixa-se operar a evaporação pelo calor do sol da parte aquosa; a proporção que a dissecação se opera, vão-se formando camadas de pelliculas de balata que successivamente se retiram e se põe a seccar. Estas pelliculas são em seguida enroladas em pranchas, unidas sobre as ontras para a exportação. O seu valor é superior ao valor das placas de Venezuela.

Na Guyana Françeza:

Faz-se o corte sobre um terço do tronco. A arvore nunca é derrubada. Corta-se verticalmente a casca a 30 ou 40 centimetros da terra até 2 ou 3 metros de altura; abrem-se, em seguida, cortes obliquos ao corte principal, sendo o seu escalearmento facil numa só fonte. Um homem sangra facilmente de 20 a 25 arvores por dia. Para conservação da arvore não se deve tirar por anno mais de cinco litros de "latex" que dão um kilo de gutta.

Uma arvore derrubada e sangrada a fundo dá até 50 litros, mas este systema só é usado na Venezuela.

Experiencias recentes hão demonstrado que o acido cítrico e o alcool absoluto são bons coagulantes.

O leite recolhido é no começo branco, mas com o contacto do ar toma pouco a pouco uma côr rossea escura.

A arvore da balata produz mais leite que a arvore da borracha. Os competentes admittem.

A safra se faz de Agosto até Janeiro.

Propriedades químicas da balata:

Filtrado ao papel Berzellus, o "latex" passa sem deixar deposito. A balata é indissolvel pelo calor, pela benzina, pelo sulfureto de carbono, pelo chloroformio e pela essencia de terebentina. So em parte a dissolvem o alcool e o ether. A gomma da balata resiste aos alcalis causticos, ao acido chloridrico. O acido sulfurico a carbonisa; o acido azotico a transforma em acido cyanhydrico e formico.

Propriedades physicas:

A coagulação do "latex" se faz naturalmente mesmo á temperatura ambiente; a gomma obtida é de côr avermelhada ciuzenta e tem a ap

variação do couro; esquentada lentamente sobre uma camada de água, ella exhala o mesmo cheiro que a gutta percha. A gomma da balata, ao se cortar, offerece maior dureza que a gutta percha, porém, pouco elastica, mas supporta um esforço de tracção consideravel, por isso mesmo se torna com vantagem, pelas suas propriedades physicas e chimicas, o melhor substituto da gutta percha nas indústrias.

A temperatura de 40° c. ella amollece sufficientemente ao ponto de ser modelada à vontade; esta propriedade revela a sua maior importancia, onde-se sob a pressão de 150° c.

Vulcanizada com a gutta percha, se torna flexivel e elastica.

Emprega-se em electricidade da mesma maneira que a borracha e em instrumentos de cirurgia e peças de tracção mecanica.

A balata se funde com a borracha para adaptá-la ás indústrias.

A produção das 3 Guyanas, Franceza, Hollanda e Ingleza, pôde ser computada em 1.500 toneladas approximadamente.

A Venezuela sómente, com o seu processo primitivo e barbaro e condemnavel, produz 1.500 toneladas.

Um homem pôde fazer de 10 a 15 kilos de balata por dia, trabalhando 200 dias, mas elle não trabalha mais que 4 dias na semana.

Uma arvore pôde dar 5 litros de "latex"; coagulado, elle se reduz a 2 kilos e 300 grammas.

Em plena estação pode-se obter 6 kilos no maximo de balata bruta.

Um excellente operario faz ordinariamente 1.800 kilos de balata por estação.

Um operario médio: 900 kilos.

Um operario inferior: 500 a 600 kilos.

Cada operario costuma trabalhar com 3 ou 4 arvores diariamente.

Cada turma é habitualmente de 40 homens, que trabalham, por consequente, em 160 arvores por dia ou sejam 3.200 arvores pela estação de 200 dias.

Brevemente escreverei alguma coisa sobre os balataes da Guyana oriental, brasileira, paraense

JORGE HURLY.

Analyses de terras do Estado de S. Paulo, feitas no Instituto Agronomico de Campinas

Por solicitação nossa, o illustre Sr. Dr. Arthaud Berthet que com tanta competencia e carinho dirige o celebre Instituto Agronomico de Campinas, Estado de S. Paulo, teve a gentileza de enviar-nos dois quadros que a seguir publicamos com o empenho, contendo analyses das terras do Estado.

Resultado de muitos annos de um trabalho de laboratorio, esses dados são de grande importancia para a sciencia agronomica, como fonte de futuras orientações. Por isso se impoem a attenção e ao interesse dos estudiosos.

Gratissimos ao Dr. Berthet por seu utilissimo favor.

VARIETADES	COMPONENTES	MAXIMA	MEDIA	MINIMA
TERRAS ROXAS.....	Perda ao rubro, mat. org. etc	19,67 %	10,67 %	1,51 %
	Acido phosphorico (P ² O ₅)	0,37 %	0,10 %	traços
	Potassa (K ² O)	0,80 %	0,10 %	0,01 %
	Cal (CaO)	1,06 %	0,24 %	0,01 %
	Azoto (N)	0,12 %	0,15 %	0,00 %
TERRA MASSAPE.....	Perda ao rubro, mat. org. etc	21,11 %	7,69 %	1,70 %
	Acido phosphorico (P ² O ₅)	0,23 %	0,07 %	traços
	Potassa (K ² O)	1,01 %	0,13 %	0,01 %
	Cal (CaO)	0,89 %	0,16 %	0,01 %
	Azoto (N)	0,32 %	0,12 %	0,00 %
TERRAS ARENOSAS.....	Perda ao rubro, mat. org. etc	13,71 %	5,58 %	0,91 %
	Acido phosphorico (P ² O ₅)	0,18 %	0,05 %	traços
	Potassa (K ² O)	0,61 %	0,10 %	0,01 %
	Cal (CaO)	0,77 %	0,11 %	traços
	Azoto (N)	0,33 %	0,11 %	0,00 %
TERRAS HERMELHAS.....	Perda ao rubro, mat. org. etc	86,11 %	11,67 %	2,59 %
	Acido phosphorico (P ² O ₅)	0,61 %	0,12 %	0,00 %
	Potassa (K ² O)	1,61 %	0,12 %	0,12 %
	Cal (CaO)	1,20 %	0,20 %	traços
	Azoto (N)	1,38 %	0,20 %	0,02 %

Ernesto Stt
Chefe adjunto.

J. Arthaud Berthet
Director.



Roxa apurada sítrem				Massapé apurada				Salmourão				Argilosa				Arenosa								
Mat. org.	P ² O ⁵	K ² O	CaO	N	Mat. org.	P ² O ⁵	K ² O	CaO	N	Mat. org.	P ² O ⁵	K ² O	CaO	N	Mat. org.	P ² O ⁵	K ² O	CaO	N					
14.60	0.11	0.05	0.29	0.22	6.88	0.03	0.03	0.02	0.01	1.46	0.00	0.07	0.09	0.26	10.30	0.05	0.03	0.08	0.17	5.10	0.08	0.17	0.23	0.09
7.98	0.04	0.05	0.14	0.16	8.71	0.02	0.06	0.08	0.06	5.55	0.00	0.12	0.01	0.12	7.69	0.05	0.13	0.11	0.10	7.89	0.07	0.29	0.26	0.17
13.59	0.16	0.02	0.01	0.35	8.92	0.03	0.04	0.03	0.12	5.90	0.07	0.03	0.17	0.11	9.22	0.02	0.22	0.06	0.09	2.12	0.03	0.05	0.03	0.01
8.17	0.13	0.01	0.28	0.22	—	—	—	—	—	13.93	0.02	0.03	trac.	0.08	4.63	0.04	0.07	0.02	0.15	1.84	0.05	0.01	0.01	0.04
9.76	0.05	0.01	0.08	0.15	—	—	—	—	—	11.61	0.01	0.11	0.06	0.04	10.40	0.03	0.07	0.04	0.14	17.03	0.12	0.04	0.10	0.13

Roxa cultivada				Massapé vermelha				Catanduva				Barrenta				Sêcca								
Mat. org.	P ² O ⁵	K ² O	CaO	N	Mat. org.	P ² O ⁵	K ² O	CaO	N	Mat. org.	P ² O ⁵	K ² O	CaO	N	Mat. org.	P ² O ⁵	K ² O	CaO	N					
11.43	0.04	0.04	0.15	0.25	7.10	0.02	0.01	0.37	0.05	13.32	0.03	0.06	0.01	0.17	1.00	0.06	0.04	0.07	0.08	7.04	0.02	trac.	0.03	0.04
8.34	0.09	0.02	0.16	0.13	11.47	0.06	0.10	0.34	0.17	10.48	0.00	0.05	0.03	0.14	6.34	0.01	trac.	0.02	0.05	7.72	0.01	trac.	0.01	0.05
9.10	0.01	0.03	0.39	0.23	14.83	0.13	0.04	0.22	0.15	13.73	0.00	0.02	0.15	0.19	7.20	0.01	trac.	0.03	0.05	7.20	0.01	trac.	0.03	0.05
8.79	0.03	0.01	0.02	0.39	11.10	0.01	0.05	0.27	0.31	—	—	—	—	—	8.61	0.03	0.05	0.25	0.06	—	—	—	—	—
11.08	0.05	0.02	0.08	0.12	15.92	0.12	0.06	0.27	0.21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Roxa arenosa				Massapé preta				Pigarra				Barrenta arenosa				Sêcca arisca								
Mat. org.	P ² O ⁵	K ² O	CaO	N	Mat. org.	P ² O ⁵	K ² O	CaO	N	Mat. org.	P ² O ⁵	K ² O	CaO	N	Mat. org.	P ² O ⁵	K ² O	CaO	N					
2.14	0.01	0.01	0.04	0.10	9.22	0.13	0.03	0.02	0.02	6.24	0.02	0.32	0.15	0.07	9.40	0.03	0.01	0.02	0.10	5.96	0.01	0.02	0.05	0.08
6.18	0.02	0.02	0.22	0.02	6.24	0.10	0.05	0.19	0.12	7.40	0.07	0.39	0.08	trac.	8.37	0.05	0.11	0.10	0.15	—	—	—	—	—
3.83	0.09	0.08	0.01	0.05	7.13	0.04	0.04	0.24	0.09	—	—	—	—	—	6.45	0.02	0.01	0.10	0.17	—	—	—	—	—
4.89	0.06	0.04	0.13	0.07	10.24	0.13	0.06	0.14	0.29	—	—	—	—	—	7.93	0.09	0.10	0.11	0.11	—	—	—	—	—
5.74	0.02	0.02	0.22	0.02	12.09	0.10	0.05	0.09	0.22	—	—	—	—	—	7.44	0.12	0.32	0.17	0.12	—	—	—	—	—

ERNESTO SIXT

Chimico ajudante que fez a maior parte destas analyses e que organizon este quadro.

J. ARTHAUD BERTHET
Director



Primeiro Congresso Brasileiro de Chimica

Reunir-se-á, nesta capital, em commemoração do centenário da nossa independência politica, de 15 de novembro proximo, o 1º Congresso Brasileiro de Chimica.

A vida actual do paiz, pelo grau de complexidade a que attingiu, está a reclamar o auxilio importante da Chimica na solução de multiplos problemas do seu engrandecimento economico.

É, em razão dessa necessidade, que cada dia mais se accentua, é que ha pouco foram creados, no paiz, novos laboratorios de pesquisas efficientemente apparelhados, e cursos modernos e applicados para o ensino da Chimica applicada ás numerosas industrias do paiz e á propria defensiva, na marinha, no exercito e na hygiene publica.

A legião de estudiosos e professores que essas fundações comportam, federaes, estadoaes e municipais, representa, só por si, um grande valor para o Brasil.

Seria, portanto, incuria imperdoavel da nossa parte si não aproveitassemos este magnifico emprego, quando todas as energias da nação vertem esforços para a maior amplitude da sua grandeza, reunindo todos esses elementos de actividade scientifica, estabelecendo o mais intimo contacto entre uns e outros, os chimicos e os produtores de chimica; balanceando os trabalhos já feitos e iniciados no paiz; provocando o estudo, em collaboraço, de todos os problemas dependentes da chimica, reclamando, neste momento, o esforço collectivo e systematico dos chimicos brasileiros.

É justo, igualmente, pedir a todos os interesses nestes grandes problemas do paiz, especialmente aos industriaes, o seu concurso precioso e sincero.

O Congresso deverá realizar um dos maiores objectivos, qual a mais estreita aproximação entre os chimicos e os industriaes.

Uns os principaes motivos da organizaço deste primeiro congresso brasileiro de chimica, a que concorrerão todos aquelles na dependencia directa e indirecta dessa sciencia.

O programma do Primeiro Congresso Brasileiro de Chimica, é o seguinte:

Primeira parte — Questões Geraes de Chimica no Brasil. — a) Uniformisaço dos methodos de analyse dos alimentos, adubos, insecticidas, minerais, terras, productos industriaes e commerciaes, etc. b) Da organizaço do ensino da Chimica no Brasil, desde a escola primaria aos cursos superiores, escolas tecnico-profissionais, escolas de chimica industrial, etc. c) Da organizaço e utilidade da pesquisa chimica nas nossas industrias. d) Da organizaço de uma associaço brasileira de chimicos com nucleos associados nos Estados. e) Da noticia historica da chimica no Brasil. f) Da nossa participaçao na collaboraço chimica internacional. g) Dos methodos a empregar para a propaganda da chimica no Brasil. h) Das vantagens do estudo da chimica para os jovens brasileiros. i) Da fabricaçao de productos chimicos no Brasil. Importaçao e exportaçao. Estatísticas. j) Da necessidade dos peritos chimicos officiaes. k) Da chimica no estrangeiro. l) Da

chimica, seu ensino, suas applicaço, pesquisas chimicas, etc.: 1) nos Estados Unidos e outros paizes americanos; 2) na Alemanha, França, Inglaterra, e outros paizes europeos; 3) no Japão e outros paizes do Oriente. m) Da uniformizaço da nomenclatura chimica no Brasil. n) Da uniformizaço das medidas physico-chimicas. o) Das patentes de invençao chimica.

Segunda parte — Da Chimica applicada ás nossas diversas actividades — a) Industrias agricolas e alimentares, lacticínios, feculas, assucar, alcool, aguardente, chocolate, vinho, cerveja, bebidas fermentadas, oleos vegetaes, e mais productos animaes, conservas alimentares, aguas mineraes, naturaes e artificiaes. b) Industrias organicas diversas: Distillaço da madeira, borraça natural e synthetica, ceras, resinas, vernizes, taninos, fibras, cellulose, papel, algodão, lã, seda, corantes naturaes e artificiaes, tinturia, essenciaes naturaes e artificiaes, productos da flora brasileira. c) Industrias do sub-solo e industrias inorganicas: acidos, aleaes, saes mineraes, chloro e seus derivados, ar liquido e oxygenio, metaes communs e metaes pyritas, kaolin, barytina, saes potassicos, phosphatos naturaes, sal de cozinha, adubos inorganicos, ceramica, vidros. d) Industria dos combustiveis: hulha, turfas, linhotos, etc., combustiveis liquidos. Industrias derivadas do alcraço e da hulha. e) Hulha branca e electro-chimica no Brasil. Simaçao actual e futura.

As theses deverao obedecer aos seguintes requisitos: a) escriptas em lingua portugueza; b) referir-se, unicamente, a assumptos de chimica ou de applicaçao da chimica; c) impressas ou dactylographadas; d) entregues até 1 de Outubro.

A nossa exportaçao de fructas

A nossa exportaçao de fructas de mesa foi, em 1921, de 40.342 toneladas contra 40.927 em 1920, 22.384 em 1919, 24.560 em 1918 e 20.238 em 1913.

O valor correspondente attingio a réis 5.136:000\$ em 1921 contra réis 2.459:000\$ em 1920, 2.783:000\$ em 1912, 2.828:000\$ em 1918 e 2.497:000\$ em 1913. Esse movimento convertido em moeda inglesa representa 172.000 libras em 1921, 250.000 em 1920, 173.000 em 1919, 152.000 em 1918 e 106.000 em 1913. Isto mostra que depois da guerra se desenvolveu muito o nosso commercio de exportaçao de fructas de mesa.

Na nossa exportaçao desses artigos, predominam as bananas, depois as laranjas. Exportamos, em menor quantidade, côcos, tangerinas, abacates, etc.

Exportamos poucos abacates do Sul para o Prata, abacaxis do Rio de Janeiro e Santos para a Argentina e Uruguay, côcos do Norte para o Prata, laranjas do Rio, de S. Paulo, do Sul para o Prata, tangerinas do Rio e de Porto Alegre para o mesmo destino.

O MERCADO DE CACAU EM 1921

Com data de 11 de Maio de 1922, a firma Calmers, Ltd., de Londres, perita em cacau, publicou seu relatório de 1921, que aqui reproduzimos, com a devida venia dos autores:

Como nos annos anteriores, o anno de 1921 apresentou suas difficuldades para o mercado de cacau que se manteve, durante quasi esse tempo todo, extremamente quieto. Como característico saliente temos a grande liquidação dos "stocks", não somente na Inglaterra, mas tambem nos países allados, mantendo-se, em consequença, os preços num nível muito baixo, de facto, os preços médios do cacau da Trindade e da Granada, as duas procedências de mais importancia de nosso mercado, e se compararmos esses com as cotações dos dois annos anteriores, e com as médias dos annos anteriores á guerra, chegamos ao seguinte resultado:

	1921	1920	1919	1918	1913
Trindade	58	111	111	65	67
Granada	53	107	110	61	63

Considerando-se o valor depreciado da libra esterlina, durante o anno findo, assim como o augmento de custo da produçáo, vê-se claramente que os preços eram consideravelmente mais baixos que o nível verdadeiro. Tivemos, é verdade, diversas fluctuações durante o anno, de 5 sh. a 6 sh. cada vez; desde que os preços, porém, pareciam tornar-se normaes, algum acontecimento na arena politica, ou algum outro motivo, perturbou novamente o mercado.

No principio do anno, no Reino Unido, os "stocks", na sua maioria destinados ao Continente, e comprados em parte sob recommendação official, foram grandes, devido, porém, ao cambio desfavoravel, os negocios com o Continente tornaram-se difficeis, e os "stocks" mostraram-se pesados demais para ser absorvidos pelo mercado inglez. Os bancos, exercendo pressão, causaram numerosas vendas forçadas a preços, em muitos casos, inferiores ás respectivas despesas, deixando de parte o custo do artigo. O ponto mais baixo foi alcançado em Abril, cotando-se preços extremamente baixos.

Grandes partidas de cacau ordinario da Africa Occidental venderam-se, por exemplo, até 20 sh.; cacau regular da America Central a 35 sh., o fino a 42 sh.; carêas fino serrado a 58 sh. até 60 sh., e Granada fino a 48 sh. A depressão não se limitou ao cacau em crúgo, cacau em pó e chocolate tambem soffreram da mesma forma. Vendas forçadas de cacau em pó, effectuaram-se ao preço baixo de 1 1/2 d. por libra, e chocolates, bonbons, a 10 d. por libra, nos depositos alludgedados. Outros factores que influiram para deprimir o mercado foram a recente greve dos mineiros, o seu lido geral de perturbação depois da guerra, tendo

por consequencia difficuldades operarias; as lés recentes sobre o pagamento das reparações, e a protecção ás industrias, que causaram prejuizos muito nitidamente maiores do que os autores dessas lés podiam prever.

Ultimamente os jornaes fizeram uma nova campanha com o intento de fomentar o commercio e mais facil, porém, anniquilar o commercio do que actual-o. Todos nos lembramos da campanha na imprensa no anno passado para impedir a venda de materias primas, afim de reduzir os preços. Sem duvida, isto provocou a baixa dos preços por abastecido; mas se estamos bem informados, esta campanha agiu de rícochele para os mesmos jornaes que foram victimas, na maior parte de contratos de papel feitos a preços altos.

Em 31 de Dezembro de 1921, os "stocks" nos principaes centros eram os seguintes:

	Sacos de 60 kilos
Havre	145 519
Londres	99 787
Liverpool	159 860
Soya York	146 218
Lisboa	66 000
Bordeaux	75 000
Total	692 517

comparados com 1 277 820 sacos em Dezembro de 1920, e 981 906 em 1919. Em consequença, o "stock" existente no fim do anno era mais ou menos a metade do anno anterior, e podemos affirmar, sem receio que o mercado recuperou, tomando uma melhor feição.

Infelizmente, presenciámos o facto que o preço de retalho está mantido alto demais para nossos productos manufacturados. Chocolates a 5 sh. e 6 sh. por libra, são como o "cavalo" para alguns, pessoas de recursos limitados, porém, exigem mais pelo valor do dinheiro. O autor sempre considerou chocolate ser um simples alimento, e poucas pessoas contestam essa opinião hoje, porém, é o commercio de luxo que se sente da crise. O paz atravessa um periodo muito penoso; devido á depressão do commercio e á falta de trabalho, um pouco dinheiro em circulação. No fim de 1921 tivemos no paz perto de 2 milhões de trabalhadores sem occupação, segundo informes officiaes do Ministerio do Trabalho. Outro symptoma prejudicial é o numero de dias de trabalho perdidos á vista das greves. Durante o periodo de Janeiro a Junho de 1921, 1 501 000 pessoas participaram em greves perdendo no total 73 186 000 dias de trabalho diz o "Economist Review".

Em quanto ás estatisticas, juntamos os quadros da produçáo e do consumo de cacau nos países principaes (em toneladas metricas de 1.000 kilos)

	1912	1913	1911	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921
Colônias inglesas	75.778	89.338	102.857	128.680	120.403	152.656	120.021	215.122	183.191 ^{*)}	201.239
Equador	38.224	41.894	47.210	37.018	42.666	41.321	32.338	40.437	43.785 ^{*)}	44.000
Brasil	30.192	29.739	40.767	41.980	43.729	55.622	41.865	62.581	55.463 ^{*)}	41.500
São Thomé e Príncipe	35.434	35.568	33.310	28.013	34.005	39.881	17.332	49.915	21.639	28.276
Fernando Pó	2.229	2.824	3.144	3.865	3.803	3.747	4.222	3.412	4.711 ^{*)}	6.000
Venezuela	10.600	17.897	16.886	18.281	15.182	20.644	19.769 ^{*)}	15.000	17.589 ^{*)}	16.900
San Domingo	20.833	19.470	20.744	20.223	21.053	23.715	18.839	22.418	33.389 ^{*)}	27.830
Haiti	3.452	1.959	3.314	2.100	1.595	1.930	1.390	3.706	2.225 ^{*)}	1.800
Cuba	1.599	2.017	1.841	1.689	1.500	1.015 ^{*)}	1.000 ^{*)}	120 ^{*)}	100 ^{*)}	1.200
Java	2.023	2.259	1.581	1.459	1.471	1.555	796	2.408	995 ^{*)}	1.100
Colônias francesas	962	1.893	1.748	2.014	2.014	1.927	2.468	1.670	1.794	1.636
Congo Belga	1.691	1.717	1.846	1.899	1.598	2.118	3.102	2.951	2.225 ^{*)}	1.800
Camarões, Samca e Togo	766	967	483	621	770	781	875	920	379	570
Outros países	5.000 ^{*)}	5.100 ^{*)}	6.488 ^{*)}	3.531 ^{*)}	4.391 ^{*)}	5.578 ^{*)}	3.045 ^{*)}	6.501 ^{*)}	7.000 ^{*)}	7.000 ^{*)}
	5.000 ^{*)}	5.100 ^{*)}	5.300 ^{*)}	5.961 ^{*)}	5.990 ^{*)}	5.909 ^{*)}	6.260 ^{*)}	6.300 ^{*)}	6.500 ^{*)}	6.500 ^{*)}
	234.500	259.000	283.300	299.600	300.000	348.800	273.200	463.800	370.900	387.300

DETALHES DAS COLÔNIAS INGLEZAS

Costa de Casco	38.647	50.551	52.888	77.278	72.161	90.961	66.343	176.176	124.607	131.800
Lagos	3.028	3.168	3.181	2.689	8.956	15.442	10.219	25.711	17.151 ^{*)}	20.000
Ceilao	3.661	3.451	2.888	3.923	3.495	3.664	3.951	2.737	2.771	3.129
Trindade	18.538	21.480	28.325	24.143	23.970	31.311	26.177	27.118	27.995	33.897
Antilhas inglesas	10.349	8.825	11.199	11.615	9.958	8.871	11.441	9.520	7.418	9.005

CONSUMO

United States	64.698	68.078	71.550	85.490	97.414	157.277	144.676	172.226	131.909	130.343
Canadá	3.028	3.168	3.181	2.689	4.579	2.929	9.516	6.308	6.531	8.416
Inglaterra	28.044	27.595	29.053	47.267	38.502	50.778 ^{*)}	52.272	63.456	51.363	46.591
Frância	26.899	27.610	26.085	35.269	37.156	42.459	38.768	51.583	45.287	33.215
Itália	2.432	2.457	2.275	6.514	6.744	5.450	5.844	6.251 ^{*)}	4.731 ^{*)}	4.500
Hespanha	5.250	6.166	6.910	6.716	7.441	8.048	9.049	8.073	8.526 ^{*)}	8.500
Hollanda	24.921	29.980	62.091	40.955	20.019	7.862	2.384	36.921	25.384	28.784
Suécia	10.342	10.248	10.078	17.249	14.705	12.638	18.059	18.378	10.483	6.389
Suécia	1.149	1.470	1.779	4.493	3.323	2.439	2.525	4.526	3.489	1.947
Dinamarca	1.732	2.052	1.922	2.678	3.101	3.102	1.052	5.167	2.835 ^{*)}	3.000
Noruega	1.126	1.203	1.443	1.751	1.946	1.784	1.602	3.507	3.392 ^{*)}	3.610
Rússia	4.586	5.224	4.246	5.634	4.323	400	59 ^{*)}	100 ^{*)}	100 ^{*)}	300
Belgica	6.992	5.998	3.865 ^{*)}	100	15.000	—	—	8.118	3.630 ^{*)}	10.000
Allemanha	55.015	51.053 ^{*)}	50.000 ^{*)}	45.000 ^{*)}	500	—	—	20.000 ^{*)}	45.058 ^{*)}	100.000
Austria	7.324	6.652 ^{*)}	6.000 ^{*)}	3.000 ^{*)}	500	—	—	500 ^{*)}	4.014 ^{*)}	5.000
Outros países	8.500 ^{*)}	8.600 ^{*)}	8.900 ^{*)}	9.700 ^{*)}	10.700	13.800 ^{*)}	15.000 ^{*)}	16.000 ^{*)}	16.000 ^{*)}	16.000
	232.300	257.500	259.300	314.500	265.400	309.200	310.700	423.000	361.800	406.500

Os algarismos marcados *) são avaliações devido à falta de dados estatísticos.

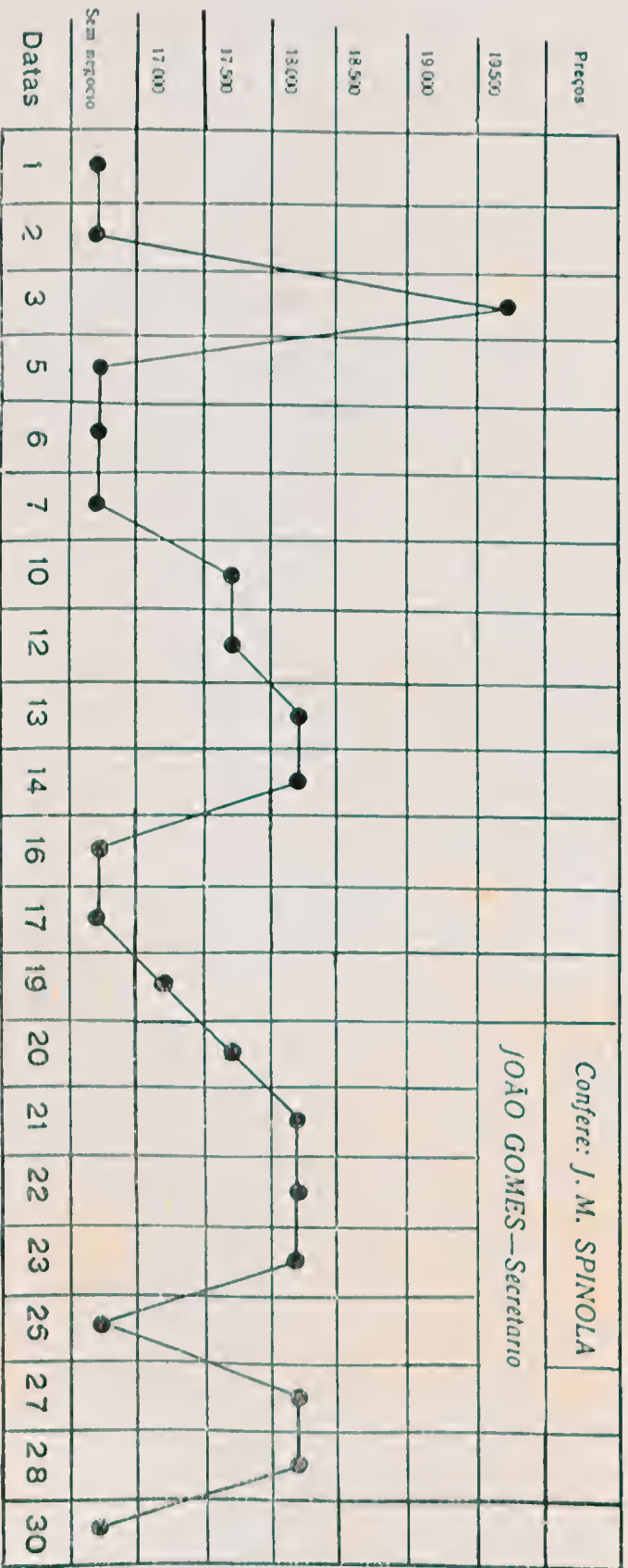
SYNDICATO DOS AGRICULTORES DE CACAU

BAHIA

Preços do cacau no mez de Junho 1922

TYPO SUPERIOR

LEGENDA
 ● — Preço declarado
 ○ — 100 reis a mais
 ○ — 200 " "
 ○ — 300 " "



Dias, com exclusão dos Domingos

Na produção notamos a diminuição considerável do produto italiano. A Costa de Ouro produziu menos que as 200.000 toneladas, em que certos países tinham calculado a safra. Trindade, pelo contrario, mostra um aumento apreciável. No quadro do consumo o facto principal é o aumento da procura allemã; os embarques para Hamburgo fizeram passar 91.551 toneladas pelas alfândegas do Reino Unido.

Em geral, os algarismos dão boa impressão, e as pessoas até prognosticam a penúria do genero; provavelmente estão optimistas demais, como muitos de nós nos mostramos confidentes em demasia na rápida restauração do Oriente; os acontecimentos, porém, provaram o contrario. Tinha-se costume de basear nossas avaliações na lei da produção e do consumo do genero, como nas condições dos mercados produtores e consumidores, sem nos pre-

ocuparmos do cambio, assás estavel então. Foi um violento choque, de constatar que o dinheiro, na forma de moeda corrente não era mais estavel, tendo o effeito de influir sobre os preços. As flutuações recentes deram muito para cogitar, e diariamente vemos artigos nos jornaes e nas publicações technicas, debatendo sobre a materia; é um facto, porém, que o problema é complexo demais para pessoa alguma abraçar todo o assumpto, tão intricado como é nas suas ramificações. Cada pessoa só vê um sector comparativamente reduzido, e nos pensamos que a tendencia actual, tão visível agora, não só neste ramo, como em quasi todos os outros ramos do commercio, continuará, por algum tempo ainda, de ser de compra de mão á bocca.

(Traduzido da revista "The Spice Mill", Abril de 1922, Nova York.)

O PÃO MIXTO BRASILEIRO

A comissão designada para estudar as possibilidades do pão mixto brasileiro, apresentou o seguinte relatório, cuja publicação encetamos neste numero:

Ilmo. Sr. presidente da Sociedade Nacional de Agricultura:

publicações esparsas feitas em geral em jornaes diários e em publicações de vulgarisação agricola pululam as communições, umas optimistas, outras menos favoraveis.

Em primeiro lugar devemos expor a nossa maneira de encarar a questão. É facto indis-



Exemplares de pães mixtos, fabricados com farinhas de trigo e de mandioca

Nestas notas pretendemos levar a vosso conhecimento os resultados a que temos chegado com os experimentos relativos á fabricação de pães mixtos. Como já é largamente sabido numerosas têm sido as tentativas feitas no nosso paiz para dar uma solução satisfactoria a esta questão. Em

culível que para obtenção de pão apresentando um conjunto de qualidades superiores como julgadas pelos apreciadores, é *in primo loco*, necessario uma farinha de qualidade superior e transformação desta farinha em massa segundo determinados requisitos de tecnica que consi-

tem a arte de panificar, a qual infelizmente, apesar dos esforços de numerosos investigadores, não é ainda governada por methodos scientificos precisos sendo a maior das vezes conduzida pela rotina e pela experiencia pessoal do artilheiro. As investigações scientificas no assumpto, tem confirmado mais certas praticas ha longo tempo consagradas pelos padeiros, do que aberto novos horizontes ou estabelecido methodos precisos de fabricação ou da verificação da boa marcha dos trabalhos.

Neste ponto a industria da panificação tem sido muito mais infeliz que suas outras irmãs que utilizam os processos fermentativos. Na tecnologia do pão ainda paira muito de incerto e de mysterioso. Carecemos de methodos seguros de trabalho e tambem de processos de investigações permitindo orientar a fabricação.

O enorme progresso trazido á chimica moderna com o desenvolvimento da *theoria colloidal*, pec-

Sabemos ainda que se notam diferenças importantes entre as diversas farinhas no que se refere á panificação e que isso constitue um dos mais importantes problemas da chimica bromatologica ainda sem uma solução definitiva. Otorora, se prorruiu uma explicação no theor da farinha em gluten. Os estudos mais recentes de Fleurent ainda mais vieram mostrar que não só do theor desta substancia, porém, ainda muito mais da composição do gluten, dependia a boa ou má qualidade da farinha a panificar. Os estudos de Fleurent mostram a composição complexa desta substancia. Segundo este autor a quantidade de uma farinha no ponto de vista da panificação depende da relação que existe entre a albumina e a glutenina. No trigo de boa qualidade a relação é de 3 para 1, relação esta que não é observada em nenhuma outra farinha de cereal, que todos sabemos se prestam mal á panificação quando inteiramente isolados. Por



Cortes transversaes dos pães mixtos, mostrando aspecto e textura interna da massa

editin que o nosso alimento vulgar e quotidiano, contribuisse tambem para a construção desse grande edificio — a chimica colloidal. — No theor dos clinicos o pão não é mais que um colloide pertencente ao systema solido. O pão no ponto de vista colloidal, póde ser definido como *uma espuma coagulada*, isto é, um systema colloidal no qual uma substancia solida — a farinha — é o meio de dispersão e um gaz a substancia dispersa. Isto é, o acido carbonico do processo fermentativo que solta a massa. — (W. Ostwald e Biedel, Eichwald). Tanto maior se torna a superficie de desenvolvimento, tanto melhor em igualdade de outras circunstancias, a sua digestibilidade e palatabilidade e da mesma maneira as outras propriedades do colloide.

Desde longa data sabemos que para a obtenção do pão, esta massa tornada leve por um processo fermentativo e nesse estado fixada pela acción do calor, só podemos empregar de facto uma farinha de um cereal; o trigo e que esta propriedade é devida á qualidade da materia azotada inherente ao grão e que é chamada — glu-

ten — simples e seductora que pareça a theoria de Fleurent, não deixon de encontrar contradicções e não queremos occupar mais tempo com estas controversias, admitindo para encerrar fazções, com Eichwald, uma origem complexa e entre ellas a estudada por Jessen-Hansen e que faz depender grande parte do problema da contração de hydrogenio, ponto a que voltaremos quando termos noticia mais minuciosa dos experimentos.

No problema como nos foi proposto, pedese a substituição de uma alta porcentagem da farinha de trigo, por uma das farinhas nacionaes. Este ponto toca de qualquer contestação e não queremos aqui insistir que, no momento actual, no Brasil, a unica substancia conveniente pelas suas qualidades, facilidade de obtenção e preço conveniente é a mandioca. A mandioca representa para nós o papel que a batata — na Alemanha — principalmente durante a guerra. Ora, a farinha de mandioca obtida pela dessecação das raizes sem nenhuma perda de substancia offerece um theor de proteinas extremamente baixo. As farinhas com que mais temos trabalhado são (dell

das de variedade mansa ou alpim. De accordo com as analyses dos Srs. Bigler e Zollinger, publicadas por Zehlfner o theor em albumina bruta não attinge 2 %. Infelizmente nós não conhecemos nada sobre a natureza das proteínas da mandioca e não sabemos si algum aqui ou alhures se occupou com esse estudo interessando-nos muito de perto varios problemas como da panificação e da alimentação em geral.

Differe ainda totalmente pelos seus outros componentes do trigo, quer no que se refere ao theor em amido, quer no theor em substancias saccharinas indispensaveis para o estabelecimento da fermentação.

Além das differenças químicas notaveis que apresentamos, não podemos deixar de levar em conta certas particularidades como o estado e as propriedades physicas dos dois amidos, o do trigo e o da mandioca, sobretudo no que se refere á sua capacidade de hydratação, tumefacção e maneyra de comportar uma vez hydratada em relação á acção do calor. Já, portanto, se podia a priori admitir que seria completamente impossivel obter um producto inteiramente identico ao pão fabricado com o trigo puro de boa qualidade. A unica esperanza estava e está ainda em obter um producto de substituição, um "Erzatz", como crearam os allemães, para substituir todas as numerosas coizas que lhes faltaram durante a grande guerra.

Foi com esta orientação que iniciamos e proseguimos as nossas experiencias, procurando dar ao succedaneo quanto possivel, a apparencia do pão de trigo puro, boa palatabilidade e boa digestibilidade. Os pães fabricados com addição de farinha de mandioca, desde que a percentagem desta exceda um certo limite, não poderão entrar em comparação de identidade com os pães preparados com os melhores trigos americanos e argentinos; constituem um *tipo novo* de pão com seus caracteres proprios, quer pela sua composição química, quer pelos seus caracteres organolepticos. Os artifícios usados na preparação da farinha, na confeccão das massas, a utilização de fermentos especiaes e cozimento final, foram conduzidos sempre de modo a fazer approximar o "Erzatz" quanto possivel do producto de uso corrente. Fica, pois, bem patenteado o nosso modo de encarar o problema despois inteiramente de phantasias e sem nenhuma pretensão de realisar o impossivel, isto é, fabricar um pão de trigo um super-pão com uma farinha de composição de tal modo diverso.

Passemos ás nossas experiencias. Os primeiros ensaios realizados foram feitos com a farinha de mandioca commum dos mercados, portanto com uma farinha que muitas vezes é lavada e posteriormente submettida a acção de temperatura mais ou menos elevada para o dessecamento e a obtenção de um certo grão de torrefacção. A farinha de mandioca apenas submettida a moagem mais perfeita e depois tamizada para ter uma finura comparavel a do trigo. Essas farinhas assim preparadas distinguem-se entretanto bastante do trigo, não só no que se refere á coloração, finura e conservam o cheiro especial da mandioca bem conhecido de todos.

Empregada nas percentagens de 25 a 30 %, conseguimos obter pães, porém com pouca porosidade, pouco desenvolvimento, dando a impressao de muito pezados. O miolo sobretudo mostra-se muito pastoso e humido. Nessas primeiras experiencias foram empregados como meios fermentativos o fermento natural de pão, vulgarmente chamado *levo* e o fermento de cerveja de alta fermentação. Entretanto, esses pães eram já comestiveis, tendo sido até muito apreciados por algumas pessoas de paladar delicado e acostumadas ao pão de trigo puro.

Com essa farinha foram feitas muitas experiencias varlandose a maneira de preparar os

lecos e associando-se estes com os leavados de cerveja de alta fermentação. Foi realisado tambem um ensaio em que se procurou trabalhar em um acido, isto é, em que se tentou obter uma *concentração* de ions de hydrogenio determinada: P H = 5, conforme foi verificado por Jessen-Hansen como optimo para panificação do trigo puro. Isso foi tentado pela addição de acido em quantidade previamente calculada. A addição pareceu ter favorecido nonavehente, durante o trabalho, o processo fermentativo, porém edpois de enformados os pães mostraram-se muito pezados e sobrejudo o miolo apresentava essa consistencia humida e gommosa que desvalorisa notavelmente o producto. Esta experiencia unica entretanto não basta para tirar qualquer conclusão a respeito. Numa outra experiencia se procurou ter um levo natural, bastante forte pelo methodo das renovações repetidas. Titulado no potencímetro o P H = 4, 2 verificamos ter ultrapassado o ponto de Jessen-Hansen e os pães obtidos eram bastante máos em relação a superficie de desenvolvimento e quanto a consistencia do miolo. Esses ensaios levam a crer que na panificação mista ha talvez vantagem em trabalhar com massas sempre menos miads. Os ensaios são porém, muito poucos para tirar conclusões.

LRS. GOMES DE FARIA,

ARTHUR NEIVA,

(Continua).

Isenção de impostos sobre sementes de algodão na Inglaterra

Uma nota official do governo britannico annuncia que na Inglaterra se abolim os direitos de importação de sementes oleaginosas.

Este acto do governo inglez foi feito em vista de ser quasi nulla a produccão de sementes no Egypto, facto que fez com que se elevasse extraordinariamente o preço do oleo.

Tratava-se de um imposto bastante elevado, que agora supprimido vem facilitar mais a exportação das sementes de algodão.

Temos grande satisfação em communicar aos nossos industriaes e lavradores este facto, porquanto isto vem facilitar a luta que a lavoura algodoeira do paiz vae enfrentar com os seus concorrentes estrangeiros.

A safra de semente de algodão segundo a informação do Sr. superintendente da mesmo serviço, na campanha agricola de 1920-1921, correspondem a 173.222.177 kilos e a de 1921-1922 foi equivabente a 211.271.598 kilos.

A safra de 1922-1923 parece segundo a previsão da estimativa do mesmo serviço ser ainda maior.

PASCHOAL DE MORAES.

Conferencia Internacional Algodoeira

Já se não pôde ter dúvidas sobre o éxito que logrará a *Conferencia Internacional Algodoeira*, que se realizará nesta Capital, de 15 a 26 de Outubro proximo, sob os auspícios do Serviço do Algodão e da Comissão Executiva da Exposição Nacional, e por iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura. *Suas sessões preparatorias terao lugar a 13 e 14 de Outubro.*

No Brasil, pela primeira vez, remir-se-á um congresso dessa natureza, que já tem sido, porém, celebrado no estrangeiro, regularmente, sob os auspícios da Federação Internacional das Industrias em Algodão, de Manchester, Inglaterra.

No genero, entretanto, realizamos, em 1916, com éxito extraordinario, uma conferencia algodoeira, mas, sem o caracter internacional que ora se lhe empresta.

Em S. Paulo, ainda não ha muito, teve lugar a 2ª conferencia do Algodão, cujos resultados foram, egualmente, apreciáveis.

O futuro comicio, porém, revestir-se-á de maior importancia que os primeiros, visto que os seus intuitos são mais amplos, visando a conferencia principalmente: "O estudo de questões de interesse para o desenvolvimento da produção algodoeira no Brasil e no estrangeiro; doenças e pragas do algodoeiro; a selecção, o beneficiamento, a classificação, o enfiamento, o transporte, os direitos fiscaes e o commercio interestadual e internacional desse producto e de seus derivados; a industria de fição e tecelagem; cooperativas, caixas de credito e bolsas de algodão; finalmente, o exame de quaesquer assumptos que aproveitarem á produção e ao commercio do algodão, e indicação de conclusões a respeito."

As theses constantes do seu programma, são:

— O algodão no Brasil. Inquerito geral sobre a sua cultura nos diversos Estados e no estrangeiro.

— Aperfeiçoamento da cultura do algodão no Brasil.

— Doenças e pragas do algodão. Serviço de defesa.

— O algodão no Nordeste.

— Beneficiamento do algodão e de seus sub-productos.

— Intensificação da cultura do algodão. Serviço Federal do Algodão.

— Classificação do algodão e formação dos typos commerciaes da fibra e dos seus sub-productos. Commercio do algodão.

— As fabricas de fição e tecelagem e o consumo interno do algodão. Exportação de tecidos.

— Defesa economica do algodão.

— Exportação do algodão e de seus sub-productos. Impostos e fretes.

Sobre todas essas questões, formulará a conferencia conclusões, que submeterá aos poderes publicos e, quando não só a estes interessar, aos lavradores, commerciantes ou industriaes, dedicados a esse importante ramo de nossa actividade economica.

O éxito desse commettimento pôde, de anteação ser assegurado, como dissemos de começo, porque já é crecido o numero de adhesões levadas á respectiva commissão organizadora, pelos governos, pelas associações e por particulares, nacionais e estrangeiros.

A collaboração até agora assegurada á iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura justifica, tambem, a esperanza de que a conferencia terá um brilho inexcelsível, pois, todas as theses constantes do programma da conferencia já encontraram relatores, convidados sob o criterio das especialidades de cada um.

Certamente, que os nossos patricios incumbidos em boa hora, de estudar as differentes questões formuladas pela conferencia se esforçarão para que os seus trabalhos possam honrear com a collaboração dos notaveis especialistas estrangeiros.

Annaes da 1ª Conferencia Nacional Algodoeira

Deverão ser distribuidos, por occasião da Conferencia Internacional Algodoeira, a realizar-se nesta Capital em Outubro proximo, os Annaes da Primeira Conferencia Internacional Algodoeira que a Sociedade Nacional de Agricultura promoveu, aqui, com o mais brilhante éxito em 1916.

Será um trabalho cuidadosamente impresso e com esmero, contendo cerca de 1 700 paginas que encerram um inquerito completo sobre a lavoura, o commercio e a industria do algodão no Brasil e nos principaes palzes productores e consumidores dessa preciosa fibra.

É uma obra que não só honrará e unirá á Sociedade Nacional de Agricultura, que a organizou e acabou impellido, como se honrará á attenção dos estudiosos e interessados em tão relevante questão economica.

ALCOOL INDUSTRIAL

EM ALAGOAS

Os jornaes de Alagoas dão noticia da visita que o Sr. Pedro Gazza acaba de fazer áquelle Estado em propaganda do alcool industria, citando as palavras proferidas por S. S. e outros cavalleiros, durante importante sessão havida na Associação Commercial de Maceió, para tratar do assumpto vital do alcool combustivel.

Em tal sessão teve o Sr. Gazza ensejo de declarar que "pretendia fazer uma exposição escripta dos seus estudos e observações relativamente á applicação do alcool como succedaneo da gazolina. O imprevisto de sua visita á Associação Commercial não lhe permittiu adiantar que o assumpto que o trazia á Alagoas constituia desde ha muito, objecto de seus constantes estudos. E' assim que em navios motores na usina do Dr. Jeronymo Teixeira, em Campos, colhendo em suas experiencias resultados animadores. Empregou então alcool de 40°B. Viu a possibilidade positiva de se utilizar um combustivel liquido brasileiro em substituição da gazolina. Na occasião das experiencias attribuiram-se ao alcool varios danos aos motores; porém, depois de empregar esse liquido em motor durante tres annos, desmontar o aparelho e nenhum damno se constatar. A combustão do alcool é mesmo mais completa do que a da gazolina, sobretudo da gazolina importada nestes ultimos tempos.

Já se experimentou o alcool em um motor Diesel de 400 cavallos com bom resultado.

Das experiencias realisadas na França, Italia, e Rio de Janeiro, ficaram patentes varias vantagens:

1° — Um motor a alcool desenvolve 6.200 a 10.000 calorías, gastando mais combustivel, mas economizando o aparelho;

2° — E' um producto nacional de difficil aquisição e mais barato do que a gazolina;

3° — Não esquentá; pois em S. Paulo trabalhou um motor com alcool durante 6 horas, sem agua, sendo essa experiencia presenciada por varias pessoas em cujo numero o Sr. general Candido Rodrigues.

A carburação da gazolina é imperfeita, porque nunca é absolutamente pura; o mesmo, porém, não succede com o alcool que, sendo bem fabricado pode ser tão limpo quanto preciso. A sua carburação é perfeita e muito mais regular que a da gazolina.

O seu emprego na industria não está vulgarisado, porque elle até agora só tem sido utilizado no fabrico de bebidas, não havendo uzinas com capacidade para grandes produções.

Nós estamos dispostos a montar grandesapparelhos de distillar alcool neste Estado afim de preparar o "Etherol", o nosso producto succedaneo da gazolina. Pelas clausulas do nosso contracto social, a sede da nossa firma é S. Paulo, devendo, entretanto, ter uzinas em todos os Estados onde se encontre a materia prima. E' claro que na montagem dessas uzinas temos de empregar grandes capitães, pelo que necessitamos de assegurar-nos das vantagens que poderemos au-

ferir na luca que vamos manter contra a gazolina.

Precisamos, por exemplo, fazer contractos com os uzineiros, pelos quaes possamos alterar os preços do nosso producto, mantendo-os sempre inferior ao que vamos combater.

Assim, se a gazolina é vendida a 30\$000, nós, devemos vender o "Etherol" a 22\$000; se a gazolina baixa a 22\$000, nós baixaremos tambem na mesma proporção.

O Sr. F. Polito dá um aparte — Eu compreendendo, perfeitamente os vossos intuitos. Pretendemos ter contracto movel com os productores de alcool, de maneira que possaes fazer tambem preços moveis para o vosso producto.

O Dr. Pedro Gazza — Efficativamente. Mas, precisamos tambem de favores do governo, pois pretendemos empregar todos os esforços para conquistar o mercado de combustivel para motores de explosão, assim como o de outros artigos provenientes do alcool.

Do governo brasileiro depende muito o successo de qualquer empreza como a nossa.

Não queremos, por exemplo, que elle leve os direitos da entrada da gazolina, por que isso poderia resultar em complicações diplomaticas.

O Sr. F. Polito — Os americanos poderiam adoptar medidas de represalia contra a entrada dos nossos productos em seu paiz.

O Dr. Pedro Gazza — Nós desejamos apenas favores internos. O governo, por exemplo, pode auxiliar os uzineiros na montagem de grandes apparelhos de destillação e gravar o alcool destinado ao fabrico de bebidas. Na Italia, a taxa que pesa sobre o litro de alcool de bebida é de 3\$500, enquanto aqui é apenas de 240 réis.

O Sr. Januarío Netto — O alcool nacional é pouco consumido no paiz. Quasi todas as bebidas que se acham no mercado são importadas do estrangeiro.

O Dr. Pedro Gazza — Em S. Paulo já existem grandes fabricas de bebidas, empregando enorme quantidade de alcool.

O Sr. F. Polito — Não ha recelo, entre nós, de haver falta de materia prima para o preparo do alcool industrial. Todas as nossas uzinas têm apparelhos para fabricar alcool e nós ainda não occupamos nem 20 % dos terrenos que dispomos para a cultura da canna.

O fabrico não é grande, porque o preço do producto nem sempre cobre as despezas feitas com a lenha que se consome na destillação. Dahl e facto de ter se constituído um problema de difficil solução, a utilização que deve ter o mel. Os agricultores não sabem como se livrarem delle, pois não convindo transformá-lo em alcool, se o deixam nos rios têm as aguas inutilizadas; se o põem ao campo, este torna-se insupportavel, pelo que constroem grandes tanques onde o depositam, os quaes facilmente se enchem.

O mel é um pesadelo entre nós.

E' verdade que o alcool chega bastante caro ao sul; mas esse encarecimento provém das des-

pezas de transportes e dos impostos. Para que se tenha uma idéa da que vale o mel entre nós, basta que se veja o estado em que se encontram os trapiches, cujos tanques estão cheios e elle está a sahir pelas portas, sendo necessario conservar-as fechadas e com anteparos de areia.

O Sr. Januario Netto — Cada sacco de assucar bruto produz cerea de 6 kilos de mel. Pode-se calcular, pois, em 6.000.000 de kilos de mel a quantidade existente nesta praça annualmente.

O Dr. Pedro Gazza — Eu estou muito satisfeito com o que acabo de ouvir. Apraz-me dizer-vos que tenho gostado muito desta terra, onde pretendo demorar agora cerea de um mez. As noticias que chegam ao sul sobre Alagoas e Pernambuco, só relatam mortes e ferimentos, pare-

cendo que esses Estados são habitados por individuos não civilizados, são verdadeiras Far West. Nada sabemos da vossa cultura, do vosso progresso e da vossa hospitalidade. Chega-se aqui e... tem-se impressão differente. Pois S. Paulo não é assim. Lá só se faz verdadeira propaganda das possibilidades economicas da terra, ninguém se preoccupando em divulgar as scenas deploráveis que se desenrolam no interior.

E' que lá tambem ha banditismo e tambem se dão crimes monstruosos.

Farei o possivel para installar aqui uma das nossas fabricas, procurando mesmo trazer algumas mil familias de bons trabalhadores que possam ajudar os naturaes de Alagoas a realisarem a obra que lhes está destinada perante o Brasil e o mundo.

As semanas da Sociedade

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 2 DE MAIO DE 1922
IMPORTANTES OFFERTAS

Presidencia do Sr. Lyra Castro. E' lida e sem debate approvada a acta da sessão anterior, tendo usado da palavra, antes do expediente, o Sr. Hannibal Porto, que apresenta aos assistentes uma colleção de vinte amostras de café de varias procedencias, classificadas na Bolsa de Nova York. O orador chama a attenção dos presentes para os typos, sobre tudo os de S. Salvador, cuja helleza é patente, mostrando depois a vantagem que teriamos em cultivarmos seriamente do beneficiamento da nossa café, esforçando nos pela diffusão das machinas destinadas a esse mister e que ainda não têm o uso intenso que é para desejar.

E' lida em seguida pelo Sr. presidente, a carta que acompanhava a interessante colleção de amostras offerecida á Sociedade Nacional de Agricultura pelo Sr. Hannibal Porto, a qual figurará, como a outra de cáculo, ha pouco a ella alludida pelo mesmo, no Museu Agrícola da Sociedade.

Exmo. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. Parecendo-me que a Sociedade Nacional de Agricultura deve ter em seu já importante Museu Agrícola, amostras dos typos de café esmagado mais apreciados nos mercados consumidores, para servir de esclarecimento á layma e ao commercio nacionaes, sempre que queiram se inteirar da forma pela qual é apresentado o producto dos nossos concorrentes, resolvi remetter a essa Sociedade, afim de serem incorporadas no referido Museu, a exemplo do procedimento anterior, em religião ao café, 20 (vinte) amostras classificadas na Bolsa de Nova York, dos seguintes typos:

Colombia: — Melitini, Manzales, Honda e Hircanungá.

Venezuela: — Washed Tachira, Washed Mariada, Natural Cienfita, Natural Tachira, Natural Hocoño e Natural Trujillo.

S. Salvador: — Good Washed Salvador e Current Unwashed Salvador.

Haiti: — Machine Cleaned e Tete a La Tete.

Guatemala: — Washed Coban e Good Washed Guatemala.

Siam: — Mandelling, Ankola, Siboga e Kroe.

Aproveito-me do ensejo para apresentar a V. Ex., etc. Hannibal Porto.

O Sr. presidente secundou o Sr. Hannibal Porto nas suas considerações em torno do beneficiamento dos nossos productos, declarando que a pratica destas medidas é indispensavel para que poss-

amos manter mercados estaveis para os nossos artigos.

Justificando tal affirmativa, S. Ex. recorda a perda dos mercados europeus que conquistaramos por occasião da guerra, attribuindo esse facto, principalmente, á falta de preparo de productos novos que exportavamos.

Hoje, que cultivamos seriamente dessa questão, imitamos bons exemplos que nos dão os demais países exportadores, cujos governos directamente ou por associações intimamente interessadas, fiscalizam cuidadosamente a exportação de mercadorias, evitando, por todos os meios, as grandes ou defeltas prejudiciais á sua economia.

O Sr. Presidente, termina agradecendo ao Sr. Hannibal Porto a valiosa offerta que fez á Sociedade.

A proposito, S. Ex., chama a attenção dos presentes para uma preciosa colleção de amostras de maneiras de lei, brasileiras, offerecidas á Sociedade pelo Sr. Paschoal de Moraes e colhidas por S. Ex., nas florestas da Villa de Santa Cruz, o local em que Pedro Alves Gabriel, aporou em 22 de abril (tres de maio do calendario Gregoriano).

Compõe-se essa excellente colleção de trinta e tres amostras de maneiras para marcenaria, ornamentações, construcções civis e navaes, destacando-se, entre ellas, a do Pau Brasil, de que a Metropole fez vasto commercio e que deu o nome ao nosso Paiz.

Na proxima sessão — diz o Sr. Presidente — o Sr. Paschoal de Moraes dissertará sobre o assunto, ficando as amostras em exposição na Sociedade, a cujo Museu Agrícola fóra lida na vespera outra importante offerta.

Sobre a mesa vêm-se dois excellentes saccos de anagem leitos com ribra nacional de café, sendo um fabricado no Brasil e outro no estrangeiro, despertando logo grande curiosidade entre os presentes.

O Sr. Presidente manifesta o reconhecimento da Sociedade pela gentil offerta, que partira do Sr. Joseph Reynal.

ALCOOL INDUSTRIAL. — Fallo, então a seguir o Sr. Sanchez Gurgora, que mais uma vez trata da questão do alcool no paiz, e que é objecto de aturados estudos e experiencias por parte da Sociedade Nacional de Agricultura.

O Sr. Sanchez Gongora diz:

"Segundo dados que ultimamente me chegaram as mãos, a França cujos territórios metropolitanos e colônias são extremamente pobres em petróleo, tem sido emolpada pelo problema da substituição da gasolina nos motores, por um outro combustível de produção nacional.

As condições da França, differem das do Brasil em alguns pontos, pelo que o problema entre nós não poderia ser resolvido usando dos mesmos métodos que são empregados lá.

É altamente instructivo estudar algumas das medidas postas em pratica e outras suggeridas em discussão.

Desde que o problema foi planteado, nomearam-se comissões no Senado, na Camara, em diversos sociedades scientificas e industriaes, todas trabalhando com o maior enthusiasmo para o fim comum.

Tem-se nomeado uma numerosa comissão mista, da qual fazem parte Senadores, Deputados, Professores, homens de sciencia, Industriaes constructores, sportsmen, etc. etc.

Estas comissões têm-se dividido em sub-comissões, cada uma para o estudo de um aspecto da questão e até occasionalmente tem-se nomeado "sub-comissões reduzidas", para o estudo de um detalhe, de um ponto específico da questão.

Decidiu-se fazer immediatamente um concurso, o de Bezières, que terá lugar por estes dias, e ao qual se vão experimentar as formulas suggeridas pelos diversos químicos, inventores, etc.

Ao anuncio deste concurso quasi todos os departamentos, muitas municipalidades, sociedades e syndicates de produtores e até simples particulares, contribuem offerecendo a comissão, quantias que hoje attingem a somma de meio milhão de francos, destinadas a supprir as despesas do concurso e a distribuir premios entre os inventores, etc.

Por outra parte a comissão especial da Camara dos Deputados adoptou a decisão de tornar obrigatória em toda o territorio francez a "incorporação de 10 % de alcool em toda a gasolina de vaporização".

Essa medida de caracter immediato não é a unica que a França vai tomar.

Estes, discutindo na Camara e no Senado, o monopollio da venda do alcool, medida esta que já adoptada com o fim unico de poder fixar o preço, intensificar a produção e universalizar o seu emprego.

As formulas até agora preconizadas respondem sobre tudo a condições especiais.

Sendo o consumo da gasolina enorme em relação a produção do alcool, e relativas as suas necessidades, as formulas transitorias prepostas contem um quantidade de alcool muito reduzida, que deverá ir aumentando a medida de sua produção.

Uma das formulas propostas, contém productos misturados em egual proporção em que a industria franceza produz porém estão não produz a quantidade necessaria de materia prima e se prevê addição nesta mistura da quantidade de gasolina necessario para completar o "quantum" preciso ás necessidades do país.

Estas notas têm apenas o fim de chamar a attenção da assembleia sobre o interesse que desperta a questão do emprego do alcool em todos os países do mundo, mesmo naquelles que, como os Estados Unidos e a Inglaterra, possuem quasi todo o petroleo mundial.

O primeiro destes países, tem empregado nos seus motores aereos uma mistura a que deram o nome de "AlcoGas" e cuja formula é a seguinte:

Alcool	38 %
Benzol	49 %
Toluol	1 %
Gasolina	30 %
Ether	7 %

Esta mistura parece ter dado plena satisfação naquelle serviço.

Para terminar direi que o alcool em mistura em porções eguaes com o Benzol já foi empregado na França.

Os auto-omnibus da Cia. Grad de A. V. de Paris, percorreram desde 1^o de junho de 1906 a 1^o de novembro de 1907, 3,510 000 kilometros, consumindo 22 000 hectolitros de alcool. Esta Cia. teve que deixar de usar o alcool durante a guerra, porém, actualmente o está usando novamente.

Expendidas estas considerações, o Sr. Sanchez Gongora exhibe plantas de uma usina de "Natalle" (Alcool Motor), installada em Nalrobi, Africa Oriental Inglesa, pelos estabelecimentos Egrad & Grange, de Paris, cuja usina trabalha apenas com casca de canna, produzindo 5,000 litros diarios da mistura.

Examinadas essas plantas, falam sobre o assumpto varios dos presentes, tendo o Sr. presidente posto em evidencia a necessidade de adaptarmos um processo identico, porque o problema já está resolvido, cumprindo apenas encontrar um meio de produzir o alcool motor economicamente.

S. Ex. suggere a conveniencia, aliás imprescindivel, de montarem os engenheiros fabricas de ether junto aos seus estabelecimentos, porque só assim poderemos produzir a preço conveniente o combustível nacional capaz de concorrer com a gasolina e o petroleo que importamos.

Passa-se, então, á leitura do expediente, sendo despatchados todos os papéis, cuja summa damos a seguir:

Carta de D. Hortencio Sidé, pedindo uma duzia de ovos de peru e 2 kilos de sementes de espinho "Mariá". Idem do Sr. Roberto de Castro, pedindo cópia das instruções sobre banheiros currapateadas. Idem do Sr. Gonzalo Rollemberg, pedindo vacinas. Idem do Sr. J. Simão da Costa, fazendo considerações sobre as medidas votadas para protecção da pecuaria. Officio do Consul do Brasil em Montevideo, communicando ter sido apresentado ao Congresso do Uruguay um projecto de lei supprimindo o imposto de exportação do gado e outros que isentam de impostos carnes e linguis exportadas, afim de proteger a pecuaria. Carta do Sr. M. Cyrillo dos Santos, enviando a quantia necessaria para o pagamento de seu deldto. Officio do Dr. William W. Coelho de Souza, superintendente do Serviço do Algodão enviando fidejussos, contendo assumptos referentes ao algodão no Brasil. Carta do Sr. Carlos D. Glrola, pedindo fornecer cópia das leis e regulamentos ditados pelos governos Federal e estaduais, especialmente do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina e Matto Grosso. Officio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, agradecendo o apoio da Sociedade relativamente ás duplicatas de recibos. Carta do Sr. Antonio da Silva Neves, confirmando o seu telegramma e pedindo a Sociedade sedellar ao governo auxilio para a importação de reproductores Ingleses. Idem do Superintendente do Serviço do Algodão, enviando relação de cartas recebidas dos diversos Departamentos e Associações Algodoeiras estrangeiras relativos á Conferencia Algodoeira. Idem do Sr. Acebades Delanare, enviando a Sociedade para se fazer representar no desembarque e nas manifestações prestadas ao Sr. presidente da Republica. Officio do Director das Rendas do Estado da Bahia, enviando a parte quinzenal dos valores das mercadorias de produção e manufactura do Estado da Bahia durante a quinzena de 13 a 27 de Abril de 1922. Carta do Dr. J. F. de Avunjo Plinio Junior, pedindo sementes de capim cathuelino de Rhodes e Alfafa. Pergunta se a Sociedade fornece arame tarpaado e em que condições. Idem do Sr. Antonio Magalhães, accusando o recebimento das publicações recolhidas pelo Sociedade, palestras, postres, etc., da Exposição Nacional da Centenario. Officio da Associação dos Comerciantes de Couros e Arreios do Rio de Janeiro, communi-

quando a eleição e posse de sua nova Directoria. Idem do Superintendente do Abastecimento, comunicando estar a Superintendencia incumbida de promover o abastecimento da cidade, durante a Exposição, de productos da pequena lavoura, pede para a Sociedade se interessar para que o Horto da Penha forneça abundante produção de hortaliças e legumes, para o que serão fornecidas por aquelle Departamento as sementes necessarias. Idem do Superintendente do Serviço do Algodão, enviando cópia da carta recebida da Associação Industrial Portugueza sobre o fazer-se representar na Conferencia Algodoeira e communicando ter respondido a referida carta e enviando programma da mesma. Idem da Federação das Associações Commercias do Brasil, enviando cópia de um telegramma recebido pelo Ministerio do Exterior sobre a possibilidade de negociações de varios generos com a praça do Mexico. Idem da mesma, communicando ter offiçado ao Centro dos Industriales de Matto do Paraná a respeito das informações pedidas pelo officio n. 62.471. Idem da Embaixada Brilannica, agradecendo a remessa do numero especial da "A Lavoura" e a deliberação de remessa mensal da mesma. Idem do Secretario da Comissão E. da Exposição do Centenario, remettendo 100 exemplares do "Regulamento especial para os expoedores de maquinas". Idem do Director de Estatistica Commercial, communicando não poder fornecer dados estatísticos sobre a importação de acido nitrico e essencia de limão, por não estarem as mesmas classificadas na Estatistica. Carta do Sr. Severino Mariz, pedindo informações sobre a venda de generos pela Sociedade. Idem dos Srs. Dias Garcia & C., accusando o recebimento do officio n. 62.513 e fazendo nova proposta para o fornecimento de arame farpado. Officio da The Leopoldina Hailway Co., Ltd., communicando ter sido attendida a solicitação feita pela Sociedade referente á relevação da armazenagem de 18 toneladas de oleol, tendo sido expedida ordem para a necessaria restituição do pagamento. Carta do Sr. Tobias Teixeira Gomes, pedindo instruções para ser admittido como socio da Sociedade. Telegramma do Sr. Alcibiades Delamare da Gama, convidando a Sociedade a se fazer representar no desembarque do Sr. Presidente da Republica, no seu regresso de Petropolis. Officio do Intendente Municipal de Socorro, accusando o recebimento do officio e dos programmas, Estatutos da Conferencia Algodoeira e 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, communicando que enviará todos os esforços para concorrer com algum producto á Exposição e fazendo outras considerações sobre a produção do municipio. Idem do ministro da Guerra, communicando ser o gasto annual, na Fabrica de Polvora, em resposta a uma consulta da Sociedade, de salitre, de 200 toneladas, quando os Srs. Grassi & C. só podem fornecer 25 e por preço muito superior, pelo que é adquirido. Carta do Sr. Luiz Farfa, director do Instituto de Chimica, enviando o resultado da analyse feita na amostra de mlubo, enviada pelo Sr. Raul Baptista de Castro. Idem do Sr. Mario de S. Thiago, communicando o motivo por que o Sr. José Theodoro Guimarães devolveu a circular de cobrança de sua inscripção de socio. Idem do Sr. José Bernardes Junior, remettendo um cheque para pagamento de sua inscripção e da Associação Commercial de Alcegl, como associados da Sociedade. Officio da Associação Commercial de Campos, congratulando-se com a Sociedade pelo insistente esforço de alcançar uma combinação industrial do alcool como succedaneo da gazolina e fazendo outras considerações sobre o mesmo assumpto. Carta dos Srs. Grassi & C., pedindo solução sobre uma proposta que, por intermedio da Sociedade, fizera ao Ministerio da Agricultura sobre o salitre. Idem dos mesmos, communicando estarem em via de organização de uma Sociedade para a exploração das minas de salitre que possuem no Estado e pede o apoio da Sociedade. Idem do Sr. F. Ruffier, agradecendo a in-

tervenção da Sociedade, relativamente á sua nomeação para o cargo de auxiliar supernumerario da Industria Pastorel e communicando não ter o officio de nomeação definido a sua missao. Desjaja tambem apresentação official do Ministerio das Relações Exteriores em Agricultura, afin de que possa ser apresentado ás autoridades e fazer do outras considerações. Idem dos Srs. Martins Barros & C., Ltda., enviando copia de uma carta do Sr. Aristides de Paula Leão, na qual pede a formula da Autolima Officio do Sr. Luiz de Faria, Instituto de Chimica, communicando ser insufficiente a quantidade de terra e agua remettidas para analyse. Idem da Superintendencia do Serviço de Algodão, enviando copia de uma carta do Sr. secretario do Indian Central Cotton Committee, na qual promette concorrer com um trabalho para a Conferencia Algodoeira. Idem do director do Serviço de Inspeção e Fomento Agricola, communicando haver se entendido directamente com o interessado, sobre o transporte gratuito pedido pela Sociedade para a 20 caixas destinadas ao Sr. Antonio José Maria Monnerat. Idem do mesmo, communicando ter transmittido ao interessado a informação referente ao pedido de transporte gratuito para maquinas agricolas destinadas ao Sr. Antonio José Duarte. Officio do director do Museu Nacional, accusando o recebimento dos programmas e estatutos do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e Conferencia Algodoeira, agradecendo e communicando que fará chegar os mesmos ás mãos dos professores daquelle estabelecimento. Cactão da Liga da Defesa Nacional, convidando a Sociedade para se fazer representar na conferencia do Dr. Hecla Pambou sobre "A Descoberda do Brasil". Officio da Associação Commercial do Pringay, communicando a eleição e posse de sua directoria. Idem do director do Hospital Militar de Juiz de Fora solicitando 18 mudas de eucalyptus. Idem do superintendente do Serviço de Algodão, enviando copia de uma carta do Sr. John A. Hodol, na qual promette contribuir com uma publicação para a Conferencia Algodoeira. Idem do general Marquis de Laquiche, enviando relatório da sua conferencia feita na Sociedade dos Agricultores de França em Pois, sobre a exportação do gado charollez para o Brasil e vacinação contra a tristeza. Officio do presidente do Estado de Minas Geraes, accusando o recebimento do officio e dos programmas da Conferencia Algodoeira, e agradecendo a remessa. Idem da Camara do Commercio do Rio Grande do Sul, accusando o recebimento do officio sobre a reclamação da expedição de certificados de generos para exportação e pedindo á Sociedade para se interessar afin de ter solução favoravel, como acontece á Associação Commercial da Bahia. Carta de "La Hachenda", communicando que todo o assignante que paga adelantadamente 5 annos receberá uma bonificação e fazendo outras considerações sobre o mesmo assumpto. Idem do consulado geral do Brasil em Buenos Aires, enviando noticia sobre a exposição de abelhas e outras considerações sobre apicultura. Evria tambem retalhos de jornaes que tratam da crise da pecuaria naquelle paiz. Idem do Sr. Antonio Magalhães, accusando o recebimento das publicações remetidas pela Sociedade; pede cartazes, postres, etc., da Exposição Nacional do Centenario. Officio da Associação dos Commerciantes de Geros e Arceios do Rio de Janeiro, communicando a eleição e posse de sua nova directoria. Officio do superintendente do Abastecimento, communicando estar a Superintendencia incumbida de promover o abastecimento da cidade, durante a Exposição, de productos da pequena lavoura; pede para a Sociedade se interessar para que o Horto da Penha forneça abundante produção de hortaliças e legumes, para o que serão fornecidas por aquelle Departamento as sementes necessarias. Idem da Superintendencia do Serviço de Algodão, enviando copia da car-

recebida da Associação Industrial Portuguesa, que o faz-se representar na Conferencia Algodoeira e communicando ter respondido á referida carta e enviando programma da mesma. Idem da Associação das Associações Commercias do Brasil, enviando copia de um telegramma recebido pelo Ministerio do Exterior, sobre a possibilidade de negociações de varios generos com a praça do Mexico. Idem da mesma, communicando ter offiçado ao Centro dos Industriais de Matto, do Paraná, a respeito das informações pedidas pelo officio n. 62 173. Idem da embaixada Britanica, agradecendo a remessa do numero especial da "A Lavoura" e a deliberação da remessa mensal da mesma. Idem do secretario da Comissão E da Exposição do Centenario, remetendo 100 exemplares do "Regulamento especial para os expositores de machinas". Idem do director de Estatistica Commercial, communicando não poder fornecer dados estatisticos sobre a importação de acido nítrico e essencia de limão, por não estarem as mesmas classificadas na Estatistica. Carta do Sr. Severino Mariz, pedindo informações sobre a venda de generos pela Sociedade. Idem dos Srs. Dias Garcia & C., accusando o recebimento do officio n. 62 513, e fazendo nova proposta para o fornecimento de urume farpado. Officio da The Leopoldina Railway Co., Ltd., communicando ter sido atendida a solicitação feita pela Sociedade, referente á relevação da armazenagem de 18 toneladas de alcool, tendo sido expedida ordem para a necessaria restituição do pagamento. Carta do Sr. Tobias Teixeira Gomes, pedindo instruções para ser admitido como socio da Sociedade. Carta dos Srs. Grassi & C., pedindo solução sobre uma proposta que por intermedio da Sociedade, fizera ao Ministerio da Agricultura, sobre o salitre. Idem dos mesmos, communicando estarem em via de organização de uma sociedade para a exploração das minas de salitre que possuem no Estado e pedindo o apoio da Sociedade.

Despachado este longo expediente, é encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 9 DE MAIO DE 1922

Presidencia do Sr. Lyra Castro.

Os trabalhos são iniciados com a leitura do expediente que constou dos seguintes papéis:

EXPEDIENTE — Officio da Recbedoria do Estado de Pernambuco enviando pauta semanal das mercadorias de produção e manufactura do Estado, sujeitas ao imposto de exportação, relativo ao periodo de 21 a 29 de abril. Carta da Embaixada dos Estados Unidos da America enviando prospectos de machinas para escolher alguma e fazendo varias considerações. Idem do Sr. Antonio José Maria Monreal, pedindo a remessa de enxutas. Officio do superintendente do Abastecimento prestando varias informações acerca da proposta apresentada pelo Dr. Octavio Garnoto relativamente ao alto preço da carne fresca nos açougues. Carta do Dr. João Teixeira Soares, pedindo varias plantas.

Telegramma dos Lavradores do Mercado Municipal, appellando para a Sociedade no sentido da Saúde Publica não privar a Estação Oswaldo Cruz do rio que possui, por não se alunda aquella zona abastecida de agua.

Officio do Syndicato dos Agricultores de Coacm enviando recorte de um jornal que trata do "Caso Bahiano e sua Rehabilitação".

Carta do Sr. Luiz Blanco, accusando o recebimento das sementes de arvores frutíferas e fazendo uma consulta sobre o meio de fabricar oleo de coco bahiano.

Idem do Dr. Humilal Porto, enviando á Sociedade amostras de café estrangeiro.

Officio do consul do Brasil em Marselha communicando ter recebido do Ministerio do Exte-

rior communicação da realização da Conferencia I. Algodoeira, dizendo haver tranquillido dessa communicação aos Alce-consules, negociantes e demais interessados no assumpto.

Idem do presidente do Syndicato Agro-Pecuario Soure-Murajo accusando o recebimento de diversos officios da Sociedade e dos programmas e estatutos da Conferencia I. Algodoeira, que tem feito distribuir amplamente pelos interessados.

Carta do Sr. Francisco Xavier de Paiva communicando que no seu proximo regresso trará as photographias a que se referem as cartas do Syndicato dos Agricultores de Coacm.

Idem do "O Estado de S. Paulo", pedindo a devolução das provas dos trabalhos que, por conta da Sociedade, está executando, afim de ser activada a sua confecção.

Officio do director da Escola Agronomica de Mauães communicando ter sido eleito e imposto naquella cidade e bem assim ter sido desanexada aquella Escola da Faculdade de Engenharia.

Carta do Sr. José Antonio E. Gamado, solicitando o fornecimento de sementes de fumo e Eucalyptus.

Cartão do Departamento N. de Hygiene da Republica Argentina, agradecendo a remessa da "A Lavoura".

Carta do Sr. Henrique A. Alves, solicitando 50 doses de vacinas contra a peste de mambeira.

Idem do major Galdino da Silveira Marques pedindo 500 doses de vacinas anti-carbunculosa. Officio da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, communicando a eleição de sua nova directoria, para o corrente anno.

Carta do Sr. Antonio de Freitas Tinoco, solicitando transporte gratuito para tres volumes com destino á sua fazenda situada na estação de Ipiabas, Estado do Rio.

Idem do Sr. Joaquim de Assis Ribeiro, director da E. F. C. H., desculpando-se por não ter comparecido á reunião effectuada na sociedade no dia 17 de abril p. passado.

Idem do Sr. José Maria Alves Bezerra, da Associação Commercial do Amazonas, accusando o recebimento do officio e dos programmas e estatutos do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e communicando que fará tudo o possivel para a adhesão e collaboração dos lavradores. Communica tambem ter enviado por intermedio da Companhia Alliança da Bahia a sua contribuição annual.

Idem do Dr. José H. Flusa Pereira, pedindo a remessa de um numero da "A Lavoura" e fazendo outras considerações.

Idem do bibliotecario da Faculdade de Medicina pedindo numeros da "A Lavoura".

Idem do Sr. Eugenio S. Gongora, confirmando uma carta sua e pedindo preços para enxutas de kakti, laranjeiras, perleiras, etc. e accusando o recebimento de varios impressos que lhe foram enviados pela Sociedade.

Officio do director geral da Agricultura, Commercio e O. Publicas de S. Paulo, accusando o recebimento do officio da Sociedade e communicando que aquella directoria concorrerá com trabalhos para a Conferencia Algodoeira.

Carta do Sr. Antonio P. de Menezes Costa, pedindo publicação e bem assim o apoio da Sociedade, relativamente á fundação de uma Associação Rural.

Idem do Sr. Benjamin H. Humentil, director da Escola Agricola de Lavras, pedindo solução a um seu telegramma sobre a Exposição do Midho.

Officio do Sr. Delphim Carlos, da Exposição Nacional, solicitando a remessa de exemplares do programma da Conferencia I. Algodoeira, a realizarse em outubro proximo.

Idem da Secretaria da Agricultura, Commercio e O. Publicas de S. Paulo, agradecendo a remessa dos exemplares dos programmas do 3º Congresso

N. de Agricultura e Pecuária e Conferência N. Alagoas.

Item do presidente da Associação Commercial do Pará, accusando e agradecendo a reueza dos Exemplares dos Estatutos e programma do 3.º Congresso N. de Agricultura.

Item do director da "Revue de Zooteculture" remettendo um exemplar dessa revista e juntando uma lista com os respectivos preços para assignatura.

Item do Sr. Gault, solicitando uma lista de nomes dos membros da Sociedade.

Item do Sr. Douglas O. Naylor, director da "Brazilian American" propondo á Sociedade a permuta daquella revista com "A Lavoura".

Item da Livraria Francisco Alves, enviando copia de venda da obra "A Legislação Agricola no Brasil".

Officio do vice-presidente da commissão da Exposição Nacional communicando ter sido extincta a sub-commissão da representação estrangeira e afim de serem nificados os trabalhos relativos ao concurso do estrangeiro na Exposição Nacional, ficaram os mesmos sob a superintendencia do Dr. Alfredo C. de Niemeyer.

Item da Comara do Commercio Internacional do Brasil, enviando copia de um officio dirigido á Sociedade, pedindo informações sobre empresas brasileiras que negociam em gado da raça Holstein Friesian.

Tudo esse expediente é examinado e despachado pela directoria.

Mereceu, entretanto, especial attenção uma carta do Sr. Francisco B. de Vasconcellos de Campos, acolhida com a maior sympathia da directoria, que resolve por proposta do Sr. Lyra Castro, acudir ao pedido formulado, devendo, assim, a sociedade dirigir-se, conforme a suggestão feita, á Leopoldina Railway Co., e ao Ministerio da Fazenda.

Quanto a esse ultimo, o Sr. Lyra Castro, resolve nomear uma commissão especial que entenderá sobre o assumpto com o titular daquella pasta.

Essa commissão fica constituída pelos Srs. Lyra Castro, Bento de Miranda e Dinullal Porto. A carta em questão é a seguinte:

"Como sabe V. Ex., os prejuizos annuaes da zona campista, causados pela falta de transporte do alcool, são consideraveis, havendo ushmes cuja perda tem sido total.

Prevendo para a safra que se vai iniciar, prejuizos e embaraços ainda maiores, pelo alongmento de produçãõ das novas installações, resolvei tomar medidas individuais e isso o mais breve possível. Inspicindo nos trabalhos apresentados a essa sociedade pelo Sr. Sanchez Gongora, na reunião de 26-1922, deendi montar sobre vagões de minha propriedade, que circulam nas primeiras linhas da Estrada de Ferro Leopoldina, tanques adequados ao transporte do alcool como se faz actualmente em diversos paizes.

Como complemento desse serviço penso instalar nas immedições desta capital, reservatorios destinados ao recebimento do alcool transportado e a sua distribuição.

A nova safra se aproxima e com o fim de ganhar tempo, já pedi cotações á diversas casas para a construcção dos referidos tanques. Restando justificadoamente que essa innovaçãõ possa dar lugar, da parte da E. F. Leopoldina, a certas objecções que poderiam impedir ou pelo menos retardar a soluçãõ desse problema, venho solicitar de V. Ex. a intervençãõ dessa benemerita sociedade junto á dita companhia, para que ella se pronuncie sobre os seguintes pontos:

a) Reconhecimento do principio do transporte de alcool em vagões tanques;

b) Condições technicas que devem reunir os tanques collocados sobre vagões, que devem circular sobre as suas linhas;

c) Tarifas de transporte do alcool nessas condições.

Segundo as condições fiscaes actuaes, os impostos são actualmente pagos na sahida das fabricas.

Como me proponho a desnaturalizar a maior parte possível desse alcool, de accordo com as necessidades das industrias emendicadoras, a applicação da condicão acima constituiria um serio embaraço para o fim proposto. Para remover esse inconveniente penso que se poderia solicitar do Ministerio da Fazenda para que considerasse como "al folegario" o armazem que para depositar o alcool fosse installado no Distrito Federal, em lugar adequado.

Nestas condições, as sahidas de alcool da Lavoura, seriam controladas pelos fiscaes de Campos e nas chegadas dos vagões no deposito pelos fiscaes do Rio de Janeiro.

O pagamento do imposto seria na sahida do dito armazem.

A concessão ultimamente feita pelo Excmo Sr. ministro da Fazenda, ás Restituições, permitindo que as mesmas recebam aguarmente com isençãõ de impostos, usando esta fór destinada á fabricaçãõ do alcool, leva-me a esperar que, por analogia e com mais forte razão, seria permitido nas mesmas condições o transporte do alcool, que em principio é destinado, provavelmente em sua totalidade, a fins industriaes.

Encorajado pela patriótica empanha haleyvanta da por essa benemerita sociedade em beneficio do alcool industrial, dirijo-me a V. Ex. na esperança de obter os favores indispensaveis ao desenvolvimento de uma industria que será em futuro muito proximo uma grande fonte de riqueza do paiz.

A respeito das exigencias fiscaes que dificultam o commercio do alcool e bem assim os embaraços que cercam o transporte desse artigo fa lam diversas pessoas presentes.

Esgotado o expediente, o Sr. H. Kronmberg offerece á Sociedade duas amostras de farinha de mandioca.

O Sr. presidente resolve pedir ao Sr. Dr. Alfredo de Andrade, que tanto se tem occupado dessa materia e que tãõ boa collaboraçãõ tem prestado á Sociedade, a fimeza de analisar as amostras em questãõ.

E' então concedida a palavra ao Sr. J. Simão da Costa, que chama attenção da directoria para o interessante artigo publicado no "Times Trade Supplement", de 8 de abril, sob o titulo: "Perspectiva da industria pecuária no Brisbane - Queensland", o qual merece bem a nossa demorada attenção.

O artigo é o seguinte:

"Não ha indícios de melhora dos mercados do gado vivo ou de frigorifico e os criadores que habitam as áreas semi-áridas do Oeste, e que dependem da venda do gado nos mercados internos ou para exportação, estão soffrendo as consequências dessa falta de vendas.

Uma das feições mais graves nos centros fabricantes de hietelinos de toda a costa do Norte é a completa destruição de todos os bezerras, logo que nascem. Calcula-se que, por esta forma, tem sido sacrificados pelos criadores, durante os ultimos seis meses, milhares de bezerras, sendo que o pretexto para justificar esse sacrificio é que a criação de bezerras não pode ser feita economicamente. Nos arredores do distrito de Charleville, no Oeste, os criadores estão queimando os corpos porque os preços a que se vendem não retribue o custo do sal e o trabalho de salgá-los.

O relatorio da Queensland Meat Export Company, do anno economico findo a 30 de novembro ultimo, accusa um prejuizo de £ 79,781. Nesse relatorio, os directores assignalam os factos seguintes:

"O resultado infeliz das operações deste anno é devido á hesperda queia brusca dos preços

da carne refrigerada, carnes e demais subprodutos do gado abatido. Isso verificou-se, não obstante termos reduzido a menos de metade as operações normaes, com o fim de evitar maiores prejuizos. No principio de 1921 os preços da carne eram bastante elevados na Inglaterra, e todos os interessados nesse commercio presuppunham que os preços se mantivessem altos por algum tempo.

As compras de gado que começamos a fazer em 1921, eram hasendas nos valores que então prevaleciam; mas logo nos primeiros mezes o preço da carne começou a descer e portanto também baixamos o valor para compras de gado em

Não se deram greves nem outros acontecimentos que perturbassem as operações do mercado de carnes, mas surgiram queixas a respeito do não acondicionamento e preparo das carnes exportadas de Queensland, de forma que será necessário fazerem-se grandes esforços para melhorar o preparo e acondicionamento das carnes exportadas porque só assim poderemos manter a tradicional boa reputação conquistada pelas carnes de Queensland nos mercados Ingleses. A respectiva de negócios para exportação é pesada, devido aos custos elevados a que tudo subiu. O preço da venda de carnes e subprodutos de frigoríficos, regula actualmente o que eram em 1914.

Mas desde essa data até o presente duplicaram todos os preços, e antes que a industria possa reverter a condições saudias, é indispensavel que baixem os fretes, o custo de material e de mão obra.

Telegrammas do nosso correspondente, datados de Melbourne no 25 de abril, affirmam que foi definitivamente celebrado um accordo entre o governo, os exportadores e os criadores de gado da Australia. Pelos termos desse accordo, os trabalhadores aceitaram a diminuição dos salarios, os frigoríficos também diminuiram o custo do preparo do gado, tudo isso para beneficio dos criadores que estavam sendo os mais sacrificados. Esse convenio providencia o seguinte: Somente carnes de primeira ordem poderão ser exportadas, sera nomeada uma comissão composta de representantes dessa industria, afin de seguirem para a Europa e para o Oriente com o proposito decidido de fazer larga propaganda dos meritos das carnes Australianas tornando-as mais conhecidas ao publico consumidor das diversos países, em condições de combater o commercio de carnes rivaes. Ficou também convencionado que os fretes seriam diminuidos.

Sujeito a essas condições o governo se esforçará por liquidar os stocks de carne que estiver recolhida nos armazens frigoríficos antes de 31 de outubro e embarcada antes de 31 de dezembro, elevando os impostos que incidam sobre bezerros nascidos.

O Sr. Lyra Castro faz largas considerações sobre o palpante assumpto, declarando ser muito interessante a contribuição offerecida pelo Sr. Simeão da Costa, pelo que a Sociedade promoverá a sua divulgação.

Estimulando a situação do Brasil em face de outros países em crise, S. Ex. demonstra que o Brasil pode esperar uma solução para essa embaraçosa situação, que a baixa do preço das carnes está produzindo. Deseja S. Ex. que a crise é o mais o resultado da falta do poder aquisitivo, que do excesso de produção. O que convem é baixar o custo de produção e criar e ampliar os mercados para esse produto.

O Brasil que possui vastissimas pastagens e onde a criação é feita extensivamente, a nossa capacidade de criar é extraordinaria, o que não acontece com muitos outros países.

Feitas estas observações, usa da palavra o Sr. Paschoal de Moraes, que offereceu ao Museu Agrícola da Sociedade uma valiosa coleção de matilhas Brasileiras (33 espécies) as quaes foram

retiradas das matilhas da Villa de Santa Cruz, no Sul da Bahia, do mesmo lugar em que Cabral, a 22 de abril de 1500, aportou no Brasil.

O Sr. Lyra Castro agradeceu sensibilizado a valiosa offerta, que contribui para enriquecer o respectivo mostruario do Museu Social.

E' então encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 16 DE MAIO DE 1922

Presidencia do Sr. Lyra Castro.

EXPEDIENTE. — Iniciado o expediente é lido um officio da Associação Commercial de Campos, comunicando á Sociedade que, por unanimidade de votos, foi approvedo, em sua ultima reunião um voto de reconhecimento pelo muito que a mesma fizera em prol da justa e indispensavel deliberação alcançada em hem dos restifiladores e industrias do assnear.

"Clube de serviços á produção nacional — diz aquella Associação — a Sociedade Nacional de Agricultura, pelas seus esforçados directores, bem merece as homenagens e o acalamento que lhe dispensam de norte a sul, as classes laboriosas do paiz".

A seguir é lido um officio do Dr. Paulo Le Coite, director do Museu Commercial do Pará, remetendo dois volumes sobre a Amazonia Brasileira que S. Ex. acaba de publicar e que a Flora comprehende os seus estudos relativos a fauna e do norte brasileiro.

O Sr. Lyra Castro agradece o offerecimento e declara que tal trabalho é uma valiosa contribuição ao Terceiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, que a Sociedade resolveu reunir, nesta capital, em setembro vindouro; logo após leu-se um longo officio do Dr. Dulpho Pinheiro Machado, superintendente do Abastecimento, no qual, tomando em consideração a proposta apresentada pelo Dr. Delavio Barbosa Carneiro, relativamente ao alto preço da carne fresca nos açougues, expoz a situação daquella Superintendencia em face do caso, pondo em evidencia os esforços da mesma para atenuar os excessos a que se referia proposta.

Do Sr. João Grochowalski, encarregado do Serviço do Trigo, do Ministerio da Agricultura, é lida uma carta em que S. Ex. offerece ao Museu da Sociedade 67 variedades de sementes de trigo, importadas pelo mesmo ministerio.

Reputado de grande valor o interessante mostruario o Sr. presidente agradeceu a valiosa offerta feita á Sociedade.

Tambem figura sobre a mesma amostra de biscitos fabricados pelo Sr. Francisco Napoli, de Alegrete, Rio Grande do Sul, os quaes contém, segundo informa S. S. em carta lida nessa occasião 25 "de farinha de mandioca (da variedade mansa) e que o fabricante pretende exhibir na proxima Exposição Nacional.

A amostra será encaminhada á Comissão Especial incumbida do estudo do problema do pão mixto.

Passou-se então á leitura do volumoso expediente, despachado no interregno de uma para outra sessão, e que é o seguinte:

Carta do Dr. Humbil Porto, pedindo frete gratuito para vacas reproduções, destinadas ao Dr. Antonio Luiz Almeida Horla.

Item da Sociedade Konvles & Foster, Ltd., communicando não entrar no seu ramo de negocio a venda de animais de raça, plantas, etc. sendo esse assumpto de emprehendimento particular do Sr. F. Upton, socio da mesma, ao qual a Sociedade deverá dirigir-se.

Item dos Srs. Grassi & Camp., sollicitando a remessa de numeros atrasados da "A Lavoura".

Item do Sr. Claudovina de Carvalho consultando se poderá obter no Ministerio da Agricultura mudas de arvores fructíferas e para arborização e hem assim informações sobre tratadas de

pondentura, criação de gado e pedindo enviar um exemplar da "Defesa contra o Ophidismo", do Dr. Vilal Brasil.

Idem do Sr. Antônio Sylvestre da Cruz accusando o recebimento do programma da Conferencia Algodoeira, pedindo Informar sobre o seu registro no Ministerio da Agricultura e bem assim sobre um vale postal para pagamento do seu debito.

Officio do presidente do Estado de Math Grosso, agradecendo a remessa dos programmas e estatutos da Conferencia Algodoeira, fazendo votos pelo feliz exito da mesma.

Idem da Hecebedoria do Estado de Pernambuco enviando pauta semanal das mercadorias de produçao e manufactura do Estado, sujeitas ao imposto de exportação de 1 a 6 de milo corrente.

Carta do Sr. Luiz Antonio de Quelroz enviando a quantia necessaria para o pagamento de sua annuidade e pedindo "A Lavoura".

Idem do Sr. Domingos Carneiro, agradecendo o ter sido accellto socio da Sociedade.

Idem do Sr. José Libanio dos Santos, remetendo a quantia necessaria para o pagamento de sua inscriçao.

Idem dos Srs. Costa Lino & Comp., fazendo considerações sobre o pagamento de sua inscriçao.

Idem do Sr. Alexandre Bernardes de Castro, remetendo a quantia necessaria para o pagamento de sua annuidade e pedindo informações sobre Bonus da Independencia.

Idem do Sr. Francisco Alves da Rocha, Intendente municipal do Porto da Folha, accusando o recebimento da officio e do programma do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria.

Officio da Repartiçao de Estatística Bancaria do Estado de S. Paulo, enviando resenha das transações bancarias daquella capital, inclusive as filiaes no interior do Estado, em 31 de março de 1922.

Carta do Sr. Carlos Arouha pedindo exemplares da "A Lavoura".

Idem dos Srs. Howlison, Miller & Comp., informando do preço para o milho Dentz de Cavallo, que lhes fora solicitado pela Sociedade.

Officio da Associação Commercial de Florianopolis, informando das principais firmas que negociam em herva matte.

Idem do Sr. J. A. Barbosa, enviando copia de um officio dirigido ao Ministerio das Relações Exteriores, contendo a traducção de um artigo sobre o algodão.

Idem da Associação Commercial do Rio de Janeiro, enviando uma relação dos industriaes de Matte no Paranaíba.

Idem do Club de Engenharia de Pernambuco, communicando ter instalado a sua sede e uma biblioteca, pede a remessa de publicações.

Idem do Consulado Geral do Brasil, em Assumpção, enviando noticia sobre o estabelecimento no Paraguay de uma fabrica de extracto de carne e seus derivados, artigo sobre a elevação da industria de importação do arroz, nota sobre a produçao do alcool, em 1921, algodão 1918 e 1921, assucar em 1915 e 1921. Estatística sobre artigos brasileiros importados pelo Paraguay, no 1º trimestre de 1921 e exportação no mesmo periodo.

Idem do Dr. Luiz Farla, Instituto de Chimica, agradecendo a communicação da sua eleição para o cargo de vice-presidente da Sub-Commissão de Congressos.

Carta do Sr. João T. de Souza, agradecendo o ter sido accellto como socio da Sociedade e fornecendo seu endereço.

Idem do director do Horto Fructicola da Ponta communicando ter sido entregues a Caatido Miltão os 37 plantas destinadas ao maior Pais de Avenda.

Idem do mesmo, communicando ter despacha-

do para o Dr. José C. Teixeira Fontes, as plantas pedidas á Sociedade.

Idem do mesmo, communicando ter sido entregue ao tenente Antonio da Silva Carvalho as plantas pedidas pelo mesmo.

Idem do mesmo, devolvendo documentos que lhe foram enviados, devidamente atestados.

Idem do Dr. William W. Coelho de Souza, superintendente do Serviço do Algodão, pedindo providenciar para que o Horto Fructicola da Ponta entregue ao Sr. Eulero Marllus de Menezes, enxertos de arvores fructiferas em quantidade que menciona.

Idem da Companhia E. F. Mogyana, informando do carecer de fundamento a reclamação os Srs. Antonio Vaz Sobrinho, visto que o reclamante requisitou o transporte de gado depois de formulada a reclamação, dizendo constar haver ditta entidade de embarque.

Idem do Dr. William W. C. de Souza, superintendente do Serviço do Algodão accusando o recebimento do officio n. 62.721 e agradecendo a communicação da eleição do presidente da Commissão de Congressos.

Idem do director das Hendas do Estado da Bahia enviando pauta quinzenal dos valores das mercadorias de produçao e manufactura do Estado, de 28 de abril a 12 de maio.

Carta do Sr. Julio C. Lutterbach, informando não ter conhecimento da existencia de nenhum criador de cabras Angorá e communicando que com o Dr. Landulpho Alves poderá a Sociedade ter informes a respeito.

Officio do director do Serviço de Inspeção e Fomento Agricola accusando o recebimento do officio n. 6.255 e communicando já ter juntado as informações pedidas á Sociedade pelo consuleiro dos Estados Unidos, por intermedio do Ministerio da Agricultura.

Carta do Dr. Paschoal de Moraes offerecendo 31 amostras de madeiras de lei e fazendo varias considerações sobre as mesmas.

Idem dos Srs. Davidson Pulles & Comp., relatando um seu pedido de arvores fructiferas.

Idem do Sr. José Lopes Arnoul, pedindo informações sobre inscriçao na Exposição de annuaes, sobre os favores concedidos e solicitando programmas.

Idem do Sr. Rogaciano Pires de Oliveira, agradecendo ter sido accellto como socio da Sociedade.

Idem do Sr. João da Costa Ilheira, pedindo estatutos e exemplares da "A Lavoura", visto de-sejar inscrever-se como socio.

Officio da Camara do Comercio da Cidade do Rio Grande do Sul, confirmando um seu officio e autorizando a sua inscriçao como associada da Sociedade na classe em que convier.

Idem da Sociedade na classe em que convier, enviando um recorte de jornal no qual faz publicar a circular da Sociedade e communicando que envideará os melhores esforços para despertar o interesse dos agricultores, criadores e classes conseradoras em geral em torno da Sociedade.

Officio do director do Horto Fructicola da Ponta, communicando haver despachado para o Sr. Ricardo de Souza Barros, as plantas pedidas.

Carta do Sr. Olympio Paranhos, apresentando o Sr. Wladimir Silva, que deseja tratar do alcool com fins industriaes, como substituto da gasolina.

Idem do Sr. Arthur da Silva Vianna communicando sua nova residencia e pedindo instruções sobre o 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria, affio de poder concorrer com algum trabalho para o mesmo, e promover a adhesão ao referido Congresso.

Officio da Superintendencia Municipal de Curitiba, agradecendo a remessa do programma e estatutos do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, communicando que fará todo o possivel para satisfazer as aspirações da Sociedade, do director geral da Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura e Obras Publicas do Estado

EM 100 GRAMMAS DO PRODUCTO

Humidade	8,110
Amido e dextrina	48,600
Substancias azoladas	18,150
Substancias gordurosas e cellulose.....	21,010
Sais mineraes fixos	4,920
	100,000

Alcalinidade das cinzas = 0,6311.
 Acidos cyanhydrico = Ausencia.
 Metaes toxicos = Ausencia.

EXAME MICROSCOPICO

Elementos histiologicos da semente de uma leguminosa.

Foi julgado bom para o consumo. Assignado Dr. *Rochette Pinto*, director interino.

A sua riqueza em *vitaminas* e atestada pelas Srs. Drs. G. Heidel e Alfredo de Andrade, autoridades maximas no assumpto.

Passa entao o orador a explicar o que são *vitaminas*, citando Eikmann, Hopkins, W. Stepp, Stebbcock, Smith, Hiebel e muitos outros sabios physiologistas, para corroborar as suas affirmacoes e mostrar a excellencia dos productos a que vem se referindo, fabricados com todo o rigor scientifico para preservar no maximo, a integridade vitaminica das leguminosas.

E S. Ex. proseguindo affirma:

"Na alimentacao habitual, diaria, para velhos, moços, creanças, para todos que necessitam do maximo aproveitamento de poder energetico alimentar com o minima desperdicio funcional, crelo poder dizer não possui nenhum povo alimento mais rico.

Ha detalhes interessantes, prosegue S. Ex., nesta questao de alimentacao pelo feijão; não abusarei, porém, da vossa benevolencia e direi apenas que as melhores digestões não conseguem reduzir e assimilar, em sua totalidade, o feijão cozido e amoleado, perdendo 35 % de alimento, o que não succede com as farinhas L. V., cujo aproveitamento é integral, ao passo que o trabalho digestivo é menor. A sua representacao em calorías, com o mesmo peso, é de quasi o dobro, pelo que offerece um aperfeçoamento notavel á alimentacao".

Terminando, o Dr. Rodolpho Vaccana allude a possibilidade de panificar a farinha do feijão misturando em partes iguaes 50% com o trigo.

O producto dahi obtido offerece um excellente aspecto, magnifico sabor e perfeita conservacao por mais de tres dias.

O seu valor nutritivo é maior que o do pão de trigo commum.

A sua digestibilidade é tambem consideravel. O orador exhibe, nessa altura, alguns pães mixtos (trigo e feijão) e algumas palhas de farinhas, que são muito apreciadas pelos presentes, e termina a sua conferencia mostrando como, com o aproveitamento desse recurso proprio, poderemos realisar uma consideravel economia reduzindo as eflras da nossa importacao de trigo.

Muitos applausos colhem as palavras do orador, a quem o Sr. Lyra Castro agradece a valiosa contribuiçao levada á Sociedade que ha algum tempo está preocupada com a soluçao desse problema economico.

O proposito da Sociedade é incrementar no país a cultura do trigo, ao mesmo tempo que, para reduzir as nossas importações daquelle cereal, aconselha a adopção de um ou mais typos, de pães mixtos, aproveitando-se para isso as farinhas de mandioca, de milho, de feijão, etc.

Nisso põe a Sociedade maior empenho; nas os trabalhos da Comissao especial a que confiou o estudo dessa materia não foram ainda concluidos.

de S. Paulo, accusando o recebimento do officio da Sociedade e communicando, de ordem do secretario do governo que depois da autorisacao legislativa para a despesa, poderá fornecer annues capazes de produzir o material virutento necessario a continuacao das experiencias feitas na Inglaterra e cujos annues não serão exemplares seleccionados da raza "Caricu".

Carta do Sr. J. Simão da Costa, enviando traducçao de um artigo publicado no "Times Trade Supplement", sobre a jorspectiva da industria Pecuaría Brisbane-Queensland.

Idem do Sr. A. G. Martins Abelheira, pedindo informar detalhadamente os typos de trigo, a-lfafa e outras plantas que possam interessar ao Brasil, importar sementes e época de semeadura.

Exgotado o expediente, o Sr. presidente consente a palavra ao Dr. Rodolpho Vaccana que allude á Sociedade algo sobre o valor nutritivo economico da farinha de feijão, tratando especialmente de seu uso na panificacao.

Subindo á tribuna, o Dr. Rodolpho Vaccana expoe o seu proposito de informar á Sociedade do valor economico e nutritivo da farinha de leguminosas L. V.

Começando por dizer que no mercado se encontram numerosas e variadas farinhas, mas que o alimento popular por excellencia, base da nutriçao do nosso povo, só se apresenta em farinha modestamente e assim mesmo repudiada, fefugada pela má conservacao, e do seu desagradavel paladar.

A razao disso está, a seu ver, na maneira de preparar a farinha.

S. Ex. explica:

O feijão moído, com ou sem casca dá uma farinha com elevada percentagem de humidade (20 % e mais), a qual, reunida ao calor, favorece a profliferaçao dos cogumelos (Moffo) e ao apertecimento de lecho (silodreja) na farinha, e o brumho *optectus* no feijão em grão.

Nessas condiçoes a farinha de feijão deteriora-se rapidamente, e como que se torna imprópria ao consumo publico.

Com as farinhas de leguminosas L. V., o processo de fabricacao prevê esses embaraços evitavlosos.

O orador faz entao uma detalhada exposicao sobre o processo de fabricacao, de taes farinhas, tendo em evidencia vantagens decorrentes da pratica de certos principios adoptados escriptivamente pelos fabricantes.

No decurso dessa sua longa e interessante exposicao, S. Ex. escuda-se nos pareceres que competentes têm emitido sobre taes farinhas, inclusive o laboratorio bromatologico da Saude Publica, que são documentos insophismaveis.

A proposito, S. S. desvanecido, repete as palavras com que o eminente scientista brasileiro Dr. Arthur Neiva se referiu a taes farinhas:

"Os desecruidores da farinha L. V., representem para esse o que Delessert foi para a heterofina e Fermentier para a betáta, dilataram-se possibilidades economicas da maçao e beneficiam o genero humano em um novo meio de se alimentar melhor".

O resultado da analyse procedida no laboratorio Bromatologico é a seguinte:

ANALYSE PREVIA N. 546

Aspecto = Bom.	
Cheiro = Proprio	
Côr (feijão preto) = Levemente rosca.	
Acidez em soluto normal	2,5 e. e.
Acidez em acido sulfurico	0,122

Era com prazer que encaminhará a ella a valiosa contribuição offerecida pelo Sr. Dr. Rodolpho Vercani.

E' então encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 23 DE MAIO DE 1922

Presidência do Sr. Raimbál Porto, no impedimento do Sr. Miguel Calmon

EXPEDIENTE — Nesta reunião, é discutido e despachado o seguinte expediente:

Cartão do Sr. Ezequiel Baptista da Silva remettendo a quantia necessaria para o pagamento de sua anuidade e pedindo a intervenção da Sociedade junto ao Lloyd Brasileiro no sentido de lhe serem remetidas umas plantas de sua encomenda. Carta do Sr. Francisco Napoli enviando uma amostra de biscotos de sua fabricação e que pretende apresentar na Exposição do Centenario, e pedindo para a Sociedade emitir o seu parecer sobre o valor real desse producto. Item do Sr. Armando Santos Lopes apresentando um socie. Item da Camara de Commercio da Cidade do Rio Grande inscrevendo-se como associada da Sociedade. Item dos Srs. L. Costa & Comp. agradecendo terem sido accitos como socios da Sociedade e indicando a nome do seu representante junto a Sociedade. Officio do Sr. William W. Coelho de Sousa communicando haver se interessado junto aos funcionarios da Superintendencia que chefia a fim de apresentarem trabalhos para a Conferencia Algodoeira e enviando uma lista a quem tambem solicitou relatar theses para a referida Conferencia.

Carta dos Srs. Magalhães & Comp. informando a preço do alcool, assim como as despesas que o mesmo faz de Campos no Rio

Officio do Presidente da Associação Commercial de Macello solicitando enviar com a possivel brevidade, informações completas sobre mecanismo aperfeiçoado para o fabrico de farinha de mandioca, polvilho tapioca e farelo de caná e se possivel enviar catalogo e orçamento para montagem de estabelecimentos proprios para tal fim.

Item do Presidente do Instituto do Ceará communicando ter o Dr. Miguel Calmon sido proclamado socio correspondente daquelle Instituto.

Carta do Sr. José Machado Barba agradecendo a informação sobre trituradores de farinha e pedindo para lhe enviar o forno cujo tamanho e demais informações já foram prestadas no pedido já anteriormente feito.

Cartão do Sr. A. Decaile fazendo considerações sobre a falta de transporte para o alcool campista.

Carta do Dr. João Teixeira Soares communicando haver recebido as convocações para as reuniões da Commissão dos Congressos e fazendo varias considerações.

Officio da Intendencia da E. F. Central do Brasil pedindo 2 liras de alcool desmaturado para experiencia nos antioxyeis da Intendencia.

Carta do Sr. Bernardo Barbosa, Presidente do Centro do Commercio de Cereales accusando o convite para a conferencia do Dr. Vercani.

Officio do Consul Geral do Brasil em Buenos Ayres enviando retalho de jornal sobre a mercado de gado, carnes e couros.

Item do Consul Geral do Brasil em New York enviando o seu trabalho sobre o commercio entre os Estados Unidos e o Brasil em 1921.

Carta do Sr. Lazaro Ferraz do Nascimento accusando o recebimento da carta dirigida ao Dr. Manoel Fadigas de Sousa e das vizinhas, communicando achar-se o mesmo em viagem de recreio, e que só depois da sua chegada poderá realizar o seu registro no Ministerio da Agricultura.

Officio do Ministerio das Relações Exteriores

accusando o recebimento do offello da Sociedade e communicando ter providenciado sobre a distribuição dos Programmas e Estatutos da Conferencia Algodoeira nos representantes diplomaticos e consulares brasileiros.

Item do Horto Fructicola da Penha communicando remessa de plantas solicitadas a Sociedade por seu consocio o Sr. José Giudice.

Carta do Sr. Francolino Alfonso Pedreira accusando o recebimento dos Programmas e Estatutos do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria, fazendo varias considerações sobre o assumpto e appellando para a Sociedade affim de que a mesma envie esforços em prol da agricultura e pecuaria na Italia.

Officio do Director da Estrada de Ferro Central do Brasil accusando o recebimento do offello de 15 do corrente, communicando o motivo pelo qual não pode comparecer a sessão.

Carta do Sr. Raphael Andrade Duarte communicando haver dado sciencia do offello de Março da Sociedade sobre o 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria á Liga Agricola Campesina, no sentido de ser o municipio representado no referido certamen com algum trabalho.

Item do Sr. Alvaro Dixon Alves da Silva pedindo frete gratuito para 10 engrudados com plantas vivas e para 4 novilhas e 2 garrotes.

Carta do Sr. Adauto Coelho de Lemos pedindo vacinas contra a peste da manqueira.

Item dos Srs. E. Vêras e Filho comunicando ser aquella firma inscrita no Ministerio da Agricultura e pedindo rigorosa inspecção nos livros respectivos affim de ficar esclarecido a quem a respeito declaram o Director do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas.

Item do Sr. F. Epion informando, em resposta a uma carta da Sociedade, da media de leite, riqueza em materia gordurosa e acclimação de gado na sua fazenda.

Officio da Recebedoria do Estado de Pernambuco enviando pauta das mercadorias de produçao e manufactura do Estado sujeitas ao imposto de exportação.

Item do Dr. Arthur Torres Filho communicando que só poderá fornecer sementes ao Sr. José Coxito Granado, conforme o pedido da Sociedade, depois que o mesmo se inscrever no Ministerio da Agricultura.

Carta do Dr. Manoel Fadigas de Sousa pedindo a sua inscriçao no Ministerio da Agricultura e pedindo sementes.

Officio do Vice-Presidente da Commissão Organizadora da Exposição enviando 100 exemplares do Regulamento Especial para as servições de coleta, transporte, recebimento e reexpedição dos mostruários e productos nacionais destinados a Exposição.

Carta do Sr. Antonio Gonçalves de Moraes Costa enviando um requerimento dirigido ao Ministro da Agricultura e no qual solicita transferencia do seu registro para o nome do Sr. José Manoel Lopes, a quem vende a sua propriedade.

Officio do Director G. da Secretaria do Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Off. Publicos do Estado de S. Paulo communicando que o Sr. Director do Instituto Agronomico foi autorisado a collaborar no 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria.

Item da Associação Commercial de Porto Alegre enviando relação das firmas daquelle praça exportadoras da herva malte.

Carta do Dr. Eufrasio Marbó de Oliveira propondo um socio.

Officio do Director Geral de Estatística remettendo um questionario destinado á collecta dos esclarecimentos necessarios á estatística geral da imprensa periodica existente no Brasil, e pedindo a sua devolução, depois de convenientemente respondidas todas as perguntas applicaveis ao organo da Sociedade "A Lavra".

Carta do Sr. Alexandre Bernardes de Castro enviando a quantia necessária para aquisição de fundos da Independência, que lhe serão enviados pelo Correio.

Exgotado o expediente, o Dr. Hannibal Porto lamenta que os azares da política, tivessem determinado a saída do ministro da Agricultura, sr. Simões Lopes, presidente honorário da Sociedade e membro do seu Conselho Superior.

Pensa que interpreta bem o sentir dos seus consócios no que concerne à perda que sofre a importante pasta da produção, onde o illustre demissionário, que se revelou emérito administrador, teve oportunidade de prestar assinalados serviços à lavoura nacional e à administração pública, felizmente reconhecidos pelos que se dedicam a essa classe ou della são parte.

A Sociedade já manifestou ao officio que passa ler, e foi hontem expellido, o seu pensamento a respeito, traduzindo as palavras allucidas: o verdadeiro sentimento desta corporação que, felizmente, julga com isenção e justiça:

"Exmo. Sr. Dr. Hedefonso Simões Lopes;

Ao de'xar V. Ex. o alto cargo de ministro da Agricultura, Industria e Commercio, em que tantos e não notorios serviços v'ha prestando ao paiz, com inexorvel dedicacão e reconhecida competencia, a Sociedade Nacional de Agricultura tem a lamentar que as contingencias do momento politico tenha levado V. Ex. a tomar essa resolução.

A agricultura nacional, que lhe é devedora de assinalados beneficios, vê-se assim privada dos desvelados e proficuos esforços de V. Ex. na administração superior dos diversos departamentos de que se compõe o ministério da Agricultura. — Esta Sociedade, como agremiação de lavradores e amigos da lavoura, cumpre o grato dever de testemunhar a V. Ex. o seu profundo reconhecimento pelos relevantes serviços prestados naquella pasta à classe que ella representa; e desvanecendo-se de ter V. Ex. como seu presidente Honorario e antigo membro do Conselho Superior, pede-lhe que continue a distinguir a com a sua mui valiosa collaboração em proveito do progresso agricola do Brasil. Temos a satisfação de retribuir a V. Ex. Sr. Dr. Hedefonso Simões Lopes, os nossos protestos de alta estima e distincta consideração". Assignado Lyra Castro, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

E' unanimemente apollada a deliberação da Directoria.

Ocupa em segundo lobar a tribuna o Sr. J. Simão da Costa, que dissertou largamente sobre o problema da valorização do café, examinando com minuciosidade a situação dos centros de produção dessa preciosa rubiãrea, no estrangeiro, e bem assim, as condições do consumo mundial desse artigo.

O Sr. Hannibal Porto agradece em nome da Sociedade, a contribuição levada à mesa pelo Sr. Simão da Costa, fazendo considerações, por sua vez, sobre o importante problema.

Ao encerrar os trabalhos o Sr. Hannibal Porto, chama a attenção dos presentes para alguns exemplares de lindos e deliciosos abios que se acham sobre a mesa e que são o producto do estio e dedicacão do Dr. Victor Leiva, Director do Porto Fructifera da Paraíba, o qual S. S. tem procurado engrandecer e remodelar de modo a dar o maximo de eficiencia aquella importante dependencia da Sociedade Nacional de Agricultura.

Por ultimo S. Ex. exhibe o diploma de membro benemerito da Sociedade Entomologica Brasileira, que fóra conferido à Sociedade Nacional de Agricultura, manifestando o profundo reconhecimento que a expressiva homenagem inspiava à Directoria.

E' então suspensa a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 30 DE MAIO DE 1922

Presidencia do Sr. Lyra Castro.

O expediente discutido e despachado nessa reunião, é interessante e copioso. Dentre os papéis lidos, entretanto, sobressahe um officio da Sociedade Rural Brasileira de São Paulo, passando as mãos da Sociedade o memorial sobre a crise da pecuária, endereçado por ella ao Presidente do estado de Matto Grosso, memorial esse que merece o commentario do Sr. Lyra Castro, que pôz em evidencia, as razões que inspiram o apello daquella agremiação, reenumerando toda a acção da Sociedade Nacional de Agricultura, no sentido de attenuar, pelo menos a crise que assobberba a nossa industria pastoril, assumpto que ainda lhe merece a mais sollicita attenção.

Está assim redigido o memorial:

MEMORIAL. O Sstdo de Matto Grosso, pela vastidão territorial alliada a excellencia das pastagens representa um dos factores primordiales, necessario ao desenvolvimento da industria pastoril, de fructo a tornal a solidão esteio da economia nacional.

Entretanto, como factor isolado, é muito restricto o seu aproveitamento. Urge conjugal-o a outros de modo a completar a sua effeciencia, com o augmento dos seus rebanhos e seu indispensavel melhoramento em qualidade. Esses outros factores são os Estados do Rio Grande do Sul e São Paulo. O Rio Grande já é substancioso nobres européas, cujos productos são os reclamados pelos mercados consumidores.

São Paulo, centro que é de iniciativa, energia e movimentação de capitales, servido por uma rede viaria de communicacão directa com as grandes zonas criadoras, será o elo do futuro com o sangue regenerador pelo immenso "Hinterland", recebendo de retorno, em suas invernadas e frigorificos, a produção valorizada em peso e essencias.

Matto Grosso resume o "Hinterland" criador.

Assim esbucado em linhas geraes, o problema pecuario, o programma que se impoz a Sociedade Rural Brasileira, para resolve-o fôrta forma definitiva e, de accordo, vem sendo executado.

Por sua iniciativa e diligencias vão as Estradas de Ferro do Centro e Sul do Paiz, ser dotadas de material rodante adequado ao transporte de annuaes finos, sendo ao longo das linhas escaladas, em Marcellino Ramos, Poula Grossa, Ita'iva, Uberaba, Barretos, Tres Lagoas e Porto Thelga, postos de repouso, facilitarão o intercambio directo entre compradores e vendedores, assegurando, a dessiniuação dos seus reprodutores a preços compensador.

Para esse fim consigna o orçamento federal, vigente a verba de trescentos contos, sufficiente para estabelecer e encaminhar a corrente distribuidora.

Retorgaria esta com o contingente da criação de São Paulo, funcioará automaticamente, attingindo dentro de pouco tempo o vulto reclamado.

A crise que actualmente opprime a pecuária é transitória e não deve interromper a execução desse programma; no contrario, deve estimulal-a, de modo o encontrar o paz preparado com elementos solidos a enfrentar a concorrência mundial, passado que seja o mau período.

O consumo do carne sofre retracção apenas temporaria; sua tendencia como de todos os generos de primeira necessidade é ampliarse. Por outro lado a produção, fortitadamente augmentada pela guerra, tende a diminuir. Nos maiores paizes produtores, os Estados Unidos e a Argentina, o nivel maximo foi attingido e a produção declina, conquistando a agricultura grandes extensões territorias antes occupada pela pecuária.

Para o esito da campanha nacional tem ele-

nente existe, decisivo, que a todos sobreleva na futura compellção, e é, que, nenhum paiz do mundo pode vantajar-se a Matto Grosso nas facilidades e, portanto, na remuneracão da exploração pastoril. Ao passo que, terras, campos, agua, clima, salubridade, tudo lhe é favoravel, permitindo-lhe criar gado fino em liberdade de começo ao fim de anno, qualquer outra região só o consegue pagando elevado tributo as intempéries e molestias infecciosas.

A crise provem de causas genes, que affectam instinctivamente a industria de todos os paizes, e de causas loeas, que aggravou, a mais, o sorte do criador brasileiro.

As causas genes resumem-se: na restauração prompta dos rebanhos europeos; na consideravel stock de carnes congeladas e em conserva, remanescentes na Europa, da grande guerra; e, na restricção do consumo, recommendada como necessidade economica de occasião, por todos os Governos que estiveram empenhados na luta.

Os rebanhos europeos, mesmos recompostos na integridade e contribuindo com todo o seu poder abastecedor, não são sufficientes para satisfazer os reclamos do crescente consumo normal, tanto que a Europa recorreia antes da guerra aos grandes paizes de além mar para o precheimento de defeitos vultuosos.

O stock eventual lá existente será lançado no mercado, mais dias meos dias, a qualquer preço, e promptamente absorvido, como genero que é de primeira necessidade.

E não poderá ser de outra forma, desde que escaassem os generos alimenticios e a fome assola o velho mundo fazendo pavorosa licatambe.

Si é certo que a carne existe e a baixa preço, de promptidão e facil transporte, é fóra de duvida que não poderá deixar de ser utilisada em socorro dos milhões de Indivíduos que estertam na Europa Central, Oriente, na Russia e alhures. Não poderá deixar de ser utilisada ainda mais quando a propria Inglaterra aca-se a braços com problema da alimentacão de cerca de dois milhões de operarios sem trabalho, e dois milhões de homens correspondem lá a oito milhões de fãntos!

A superabundancia actual da carne nos mercados distribuidores, si por um lado é factor ponderoso para a baixa do preço, e, portanto, da crise, por outro, é elemento efficiente para o restabelecimento do equilibrio commercial do artigo, lançado que seja este na circulação, a preços convenientes, como acontecerá forçosamente, porque, referido o artigo em mãos de intermediarios, representa capital morto, que se avoluma diariamente. Restabelecido o equilibrio, a tendencia ao augmento do consumo pronunciar-se-á da mesma maneira que antes da guerra, em progressão ascendente constante.

E, si dos grandes paizes criadores, os maiores estão em declino de produçãõ e os demais estacionarios, com sua capacidade e productora, economicamente atingida, é crucial conelliar que, para prover as necessidades crescentes, será preciso recorrer as fontes de produçãõ com capacidade para amplial-a.

Destas, a unica que se encontra em posição privilegiada de produzir a preços convenientes, pela superioridade das suas condições naturaes, é o Brasil, e do Brasil; Matto Grosso.

Nem foi por outro motivo que os Americanos do Norte, homens de negocio, affilados e de vasta previsãõ, que exploram a industria da carne nos grandes paizes criadores, que tem agencias e escriptorios em todos os centros consumidores, enlhecendo todos os dados estatísticos positivos, referentes á offerta e procura, aqui vieram assentar as suas baterias industriaes, investindo milhões de dollares em frigoríficos, em dezenas de milhares de alqueires de hibernados paulistas e em centenas de leguas quadradas de campos em Matto Grosso. Assim igraram antes da guerra, e só depois de convencidos de que, sem

o concurso do Brasil, a produçãõ existente seria insufficiente para o abastecimento mundial.

Por conseguinte, a que havia de assentado entre os entendidos no commercio exportador de carne antes da guerra, era a consumida crescente e a produçãõ em declínio. Ora a guerra, foi antes favoravel do que contraria ao augmento do consumo, acostumando milhões de soldados a maior ração diaria de carne nas fileiras, do que a habitual em seus lares. Passado, pois, que seja o período agudo da economia forçada, restabelecido o equilibrio pela absorçãõ do stock remanescente da guerra, a procura voltará a sobrepujar a offerta, proporcionando e consolidando condições razoaveis e remuneradoras para o boi de corle.

E, si a crise não pode deixar de ser de natureza transitoria, ella será tanto mais breve no Brasil, quanto mais deligentes formos em remover as causas loeas que a aggravem.

Destas já nos referimos brevementemente a primeira, que consiste na qualidade da materia prima Brasileira, qualificada de inferior nos mercados de além mar, e que, por ser de origem zebu, alcança apenas metade do preço da origem das raças nobres.

Faz-se mister, pois, melhorar a qualidade da carne.

A soluçãõ desta parte do problema ainda tem de imaginaria ou superior nos recursos ao nosso allemee.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 13 DE JUNHO DE 1922

Presidencia do Sr. Miguel Calmon.

Os trabalhos são dirigidos pelo Dr. Miguel Calmon que, ahuido a sessão e antes do expediente, se congratula com seus collegas pela presença á reunião do Sr. consul da Hespanha que quiz levar a Sociedade a seguranga da sua boa vontade para promover com os elementos productores brasileiros o intercambio dos nossos generos com os daquelle paiz amigo.

Promettera S. Ex. estudar detalhadamente as possibilidades que offerecem os dons paizes para a troca de mercadorias, e bem assim a conveniencia de um entendimento reciproco para que sejam concedidos os favores aduaneiros aos productos de uma e outra procedencia.

Esse gesto do illustre consul hespanhol, diz o Sr. Miguel Calmon, interessa sobremaneira á Sociedade Nacional de Agricultura, que ha tempo intercedera junto ao Ministerio das Relações Exteriores, justamente, quando a Hespanha assignava as suas tarifas aduaneiras, lembrando a conveniencia de estabelecer-se um accordo commercial com aquelle paiz, de modo que não perdessemos tão importante mercado para varios productos brasileiros.

E, affirma S. Excia. com real satisfacão e justa ansiedade que a Sociedade ouviria a palavra do illustre visitante, que lhe promettera estabelecer um plano de açãõ intelligente e pratico no sentido de intensificar esse intercambio.

Antes ainda do expediente, o Sr. Calmon cita a attenção dos presentes para o relatório do Banco de La Nacion Argentina, que acaba de ser dado a publicidade, no qual se mostra o que fez aquelle poderoso instituico favor da lavoura e da industria e criaçãõ Argentinas, proarrando na grave crise, por que uma e outra passaram, levar-lhes o credito de que tanto necessitavam para attenuar-lhes os serios efectos produzidos pela mesma.

Não lê, S. Ex., "in extenso", o brilhante relatório, mas não pode deixar de pôr em relevo o topico mais interessante; e lê:

La situacón en extremo difícil creada a los ganaderos a causa de la desvalorizaci3n de los productos pecuarios, ha merecido la preocupaci3n

...cesante del Directorio, empeñado en arbitrar recursos de orden financiero, de indispensable auxilio a la rama más importante de la riqueza del país y que gravita en forma vital sobre el comercio interno y externo de la nación.

Cabe mencionar que, desde el 15 de Abril de 1915, en que, por promulgación de la Ley N.º 611 de prenda agraria, se inició la concesión de préstamos prendarios sobre ganados, hasta 514 días, beneficiando a los criadores de hacienda vaca para abastecer a los laneros y a los invernadores para frigoríficos o consumo, con exclusión de los que se dedican a la compraventa de haciendas con fines especulativos. El Banco ha descontado por este concepto, hasta 31 de diciembre de 1921 la suma de 8 132.867.723,16 (en las Sucursales).

El préstamo prendario, en su aplicación experimental, ha tenido mucha aceptación y ha sido un factor estimable en el fomento y estabilidad de la ganadería, concurriendo poderosamente en auxilio de los ganaderos, con preferencia en los últimos tiempos, en que ha evitado que aquéllos vendieran sus productos a precios ruinosos.

En protección de los legítimos intereses afectados por esa situación angustiosa, en Julio 23 de 1921, se resolvió autorizar a las Sucursales para conceder a la clientela de ganaderos la renovación íntegra o parcial de las obligaciones con prenda agraria o comunes, hasta plazos de 180 días, fijándose el 31 de marzo de 1922, como término dentro del cual debían encuadrar los vencimientos de las renovaciones, dejándose expresamente establecido que ésta no se consideraran como mal servicio a los efectos del crédito ordinario de los deudores.

Por resolución del 21 de noviembre, se prorrogó hasta el 31 de diciembre de 1922 el término de la precedente autorización.

Con especial complacencia la dirección cumple en reconocer, que, no obstante la perturbación producida en el equilibrio de las actividades, la clientela de ganaderos ha sabido responder en todo momento a la confianza y ayuda liberal del banco, sin omitir esfuerzos ni sacrificios para hacer honorables palpitaciones de trabajo y progreso, materializando dentro de las facilidades acordadas, una vez a su buen nombre y al crédito cimentado en situación regular con la institución.

Si bien la solución de las dificultades que atraviesa la ganadería debe producirse paulatina y espontáneamente, por estímulos naturales y la evolución lógica de los distintos factores económicos y comerciales en que aquélla se desarrolla, el Banco siguiendo su acción metódica y oportuna, ha creído necesario contribuir sin dilaciones con medidas inmediatas, a alenuar, siquiera en parte, la situación delicada en que se debaten tan valiosos intereses. En este sentido, la dirección ha resuelto acordar préstamos de emergencia hasta \$ 50.000 de crédito personal, con amortización trimestral del 5 %, destinados a favorecer a los pequeños ganaderos, laneros, y agricultores.

En la respectiva regulamentación se ha dispuesto:

a) - Los actuales deudores con prenda de ganado de crías podrán acogerse a la amortización del 5 % trimestral, siempre con garantía prendaria, pudiendo optar entre hacer esa amortización trimestralmente o hacer la del 30 % cada 510 días y abonar el 10 % restantes a los 180 días.

b) - Los préstamos que se amorticen al 5 % trimestral, se acordarán con el interés del 4 1/2 % pagadero por trimestre adelantado y el Banco cobrará además, por una sola vez, al haberse efectuado la operación, la comisión del 1 %, y los que se amorticen al 30 % cada 150 días se acordarán con el 4 1/2 %, pagadero, por semestre adelantado y no se cobrará comisión.

c) - Los que se acogen a estos préstamos no podrán deber por ningún otro concepto.

Sin apartarse de la prudencia de las circunstancias que requieren, se ha procurado conceder un

crédito desahogado, reintegrable en 5 años e cuyo servicio se puede realizar conjuntamente con el simple fruto de la explotación, embolsando el capital. Se ha contemplado también la situación de los ganaderos arrendatarios que tomanse altamente frente a las deudas por arrendamiento, cuyo preciso es al veces superiores a la capacidad productora del arrendatario y amenaza insumir totalmente el valor de sus ganados. Esa forma tan liberal de crédito, ha de facilitar a los ganaderos y laneros arrendatarios a mantener al día el pago de los arrendamientos, toda vez que el préstamo irar aparejado la obligación para el tenedor de que el contrato de arrendación sea por igual o mayor plazo que el del crédito y se obtener una manifestación escrita de los dueños del campo, renunciando a su privilegio legal por los arrendamientos, en favor del préstamo especial que le acuerde el Banco.

Complementando las facilidades enunciadas, se ha dispuesto que no corresponde la modificación de la calificación de créditos de la clientela del Banco por la desvalorización de los ganados, como razón única, cuando las firmas conservan intacta su responsabilidad en bienes raíces, por cuanto la depreciación de los semovientes puede ser momentánea y no es oportuno restringir el crédito cuando más necesitan la ayuda de la institución.

También ha prestado empeñosa atención el directorio a los productores de lana, cuya situación, en los primeros meses del año tiene sido, se presentaba bastante crítica. La conducta iniciada con éxito en el año precedente, de conceder todas las renovaciones necesarias, y también nuevos préstamos, fué continuada con igual liberalidad en 1921, teniendo la virtud de aliviar el estado difícil de esa industria.

En los territorios del sud, debido a "hoycott" decretado a principio de 1921 por la Federación marítima, que duró al rededor de 5 meses no tocante durante ese tiempo ningún barco la costa, el estancamiento de las lanas fué tan intenso que, al aproximarse la época de la nueva zafra, la mayoría de los productores se encontraba con la cosecha del año anterior sin colocar y fallos de recursos para levantar los nuevos frutos. Las casas de comercio local habían resuelto no acordar crédito a las personas que tuvieran prendas firmadas a favor de los Bancos, y los productores se hallaban incapacitados para contraer compromisos con los esquiladores que van de esta Capital y los que empezar el trabajo, exigen la mitad del precio estipulado sin cuyo anticipo no se embarcan. El Banco, en octubre pasado, concurrió a salvar la zafra, acordando préstamos excepcionales con prenda de las lanas, sobre animales en pie, en la proporción de 3 a 58 por cada diez kilos de rinde calculado.

Seguendo por un concepto de política sistemática, ha sido el propósito primordial del Directorio el de llevar los beneficios del crédito a todas las fuentes productoras que merezcan ayuda para su fomento y desarrollo, intensificando su acción en favor de la agricultura. Fueran renovadas las facilidades concedidas en años anteriores a las Sucursales para acordar préstamos para la recolección, trilla y embolso de trigo, lino cebada y avena; para la reconstrucción, desgrane y embolso del maíz y también con prenda agraria de cereales en bolsa o a granel, cuidando solícitamente que la ayuda del Banco llegara a los agricultores con a mayor difusión y oportunidad.

Las Industrias de carácter regional han continuado mereciendo el estímulo de la institución, perfeccionándose la regulamentación de los distintos préstamos de acuerdo con las observaciones sugeridas en su aplicación y dando, en lo posible, al crédito, la elasticidad y adaptación que requiere cada industria. Durante el año fueris



do, se han acordado por este concepto los següin prestamos:

Algodón (Peña, Corrientes y Jercit, del Chaco)	8	3.730:34
Arroz (Peña, de Salta y Tucumán)	8	2.780:50
Cana azücar (Peña, de Tucumán)	8	1.092:21
Arcaños (Peña, Tucumán)	8	1.350:38
Tabaco (Peña, de Salta y Corrientes)	8	776:00
Vino (Peñas, Mendoza, S. Juan, Catamarca y Salta)	8	21.102:84
Madera (Peña, de Salta)	8	593:91
Queso (Peñas, de Buenos Aires y Santa Fé)	8	4.850:00

La importancia y eficiencia de la cooperación del Banco a la agricultura y ganadería, puede apreciarse por las següin cifras que corresponden a las sucursales:

	ANO 1920	ANO 1921
Agricultores	8 40.113.115:88	8 17.610.553:69
Hacendados	8 234.685.967:96	8 217.503.955:81
TOTAL	8 274.829.083:84	8 235.117.512:41

La ayuda prestada a las dos grandes industrias nacionales, revela en el último ejercicio un aumento de 8 20.318.124:60 m.l sobre la acordada en el año de 1920, que obedece, en gran parte, a las mayores necesidades de crédito de los ganaderos, que el Banco ha procurado satisfacer con liberalidad, concurriendo decididamente a alliviar la situación creada a la ganadería.

En la distribución del crédito a pequeños comerciantes, industriales, agricultores e hacendados, — elementos ramos e de trabajo, cuyos negocios modestos e humildes necesitan para su desarrollo el apoyo y facilidades que sólo el Banco puede acordar se ha marcado una porcentagem altamente satisfactoria y muy superior al del año de 1920. Los préstamos concedidos hasta la cantidad de 85.000, — representan en las sucursales el 30; 30 % sobre el total descuando (181.435.363:71).

Continuando, o Sr. Miguel Calmon refere-se ao projecto que ora se encontra no Senado Federal, creando a carteira do Crédito Agricola e Hypothecario, pensa S. Excia. que a Sociedade deveria formular um appello áquella Casa do Congresso e bem assim ao Sr. presidente da Republica, no sentido de que não demore a votação desse importante projecto.

Sabe S. Excia. que o Banco do Brasil já estudou o assumpto e organou as bases por que se deverá reger essa Carteira. Dada a competencia do seu illustre presidente, parece-lhe que não se deve perder a oportunidade de crear esse novo Instituto, pois sabemos todos as razões porque até hoje fracassaram as iniciativas lançadas entre nós, no sentido de crear esse recurso indispensavel á layouira e erlajio; e só aproveitando a açáo do Banco do Brasil poderíamos lograr a soluçáo pratica do problema.

Nessas condições nomeia uma commissáo, que fica constituída por elle mesmo e seus collegas Augusto Ramos e Victor Leivas para irem ao Senado solicitar á Commissáo de Finanças e de seus demais membros a votaçáo do referido projecto, designando, ainda, os Srs. Bento de Miranda, Octavio Carneiro e Humbald Porto para solicitarem do Sr. presidente da Republica o apoio de S. Excia. a essa iniciativa.

Mha S. Excia. mais uma vez, a leitura do expediente para conceder a palavra ao Sr. Raul Leite, que se inserereva para tratar de assumpto da maior importancia — o consumo da carne no Distrito Federal, a cujo respeito já a Sociedade offlicara ao Superintendente do Abastecimento, que

não poude acceher as suas suggestões, por isso que a Saude Publica as impugna, por lhe parecer que a venda da carne nas feiras livres não offerece as indispensaveis condições de hygiene, visto que difficilmente seria evitada a contaminaçáo da carne, já pelo contacto dos transeuntes, já pela poeira e pelas moscas.

Com a palavra o Sr. Raul F. Leite, fez que queria pedir a atençáo da Sociedade para um aspecto da sería crise por que atravessa a pecuária nacional.

Infelizmente a populaçáo desta capital, que deveria aproveitar o baixo preço a que chegou a carne, augmentando, assim, o seu consumo, vê-se na contingencia de limitarlo em face do verdadeiro monopolio dos açougueiros que se uniram para manter o elevado preço desse artigo de primeira necessidade, que é entregue ao consumo publico sem o menor preceito de hygiene.

"A carne verde" — diz S. Excia. é transportada do matadouro de Santa Cruz para as estações de Sao Diogo, Cascadura e outras, onde é lesteada, regada por individuos que penetram nos carros, pisando o mesmo local onde depositam os quartos de carne, que são retirados dos ganchos para o lastro dos vagões ou pizo e destes para os vehiculos em estações, recebendo nessas manobras toda a sorte de poeira, contaminadas ou não, maxime, a das estações. A carne segue da Estação de Sao Diogo para os innumerables açougues localizados geralmente em ruas de trafego intenso, dependurada em ganchos e ali fica durante 14 horas, recebendo grossas camadas de poeira, levantada pelos bondes, autos, vehiculos diversos ou pela açáo commum dos ventos, invadida pelas moscas, etc., e isso pelo facto de serem os açougues providos de grades para a sua ventilação.

Falta esta exposiçáo, para não relatar as condições infectas do matadouro e do local do recebimento das carnes, pergunta S. Excia. se existe para o publico perigo maior em adquirir essas carnes quando vendidas nas feiras livres, das 6 ás 11 horas, desde que ellas sejam collocadas em grandes vehiculos fechados, esmaltados interiormente, ou em barracas de madeira, internamente esmaltadas, providos, nos e outros, de portas, abertamente no meio das vendas, como abertas permanentemente são as dos açougues?"

O orador está convencido de que não ha perigo, mas não querendo fazer prevalecer a sua opináo, solicita a os dos professores Afranio Peixoto, Rocha Vaz, Figueiredo Vasconcellos e Arthur Nelya, que pensam como o orador, conforme patenteiam as cartas desses illustres scientistas, lidas por S. Excia. ao auditorio.

Terminando o orador diz: "A vista das adversissimos pareceres que acabo de ler, os quaes não podem soffrer a menor contestaçáo, proponho que a Sociedade Nacional de Agricultura interceda junto aos governos federal e municipal no intermedio de uma commissáo escolhida para esse fim no sentido de ser permittida a venda de carne nas feiras livres."

Sobre o assumpto estabele-se um Hejro de bate affirmando o Sr. Alberto Moreira que as feiras livres não resolvem convenientemente o problema visto que ellas funcionam em determinados dias e em determinados pontos da cidade parecendo-lhe, assim, que onde e quando não houver feira o preço subirá.

A observaçáo do Sr. Alberto Moreira é combatida por varios presentes, e pelo orador, acollido o Sr. Miguel Calmon a proposta com sympathia e nomeado uma commissáo para o fim visado pelo Sr. Raul Leite commissáo essa que fica constituída pelos Srs. Lyra Castro, A. C. de Azevedo Helbrão, e do proprio autor da proposta.

E' então concedida a palavra ao Sr. J. Simão da Costa.

S. Excia. começa alludindo a experiencia que fizera com tres variedades de algodáo egypcio que

ali importadas e plantadas no Horto do Museu Nacional, cujos resultados se apresentarão ao auditorio.

As variedades de que se serviu são as conhecidas nos mercados mundiaes pelos nomes de "Shakel Pomain", "Asillili" e "Ashmomi", resultantes de longos annos de hybridação scientifica em que o Ministerio da Agricultura do Egypto empregou o melhor dos seus persistentes e intelligentes esforços, variedades essas cujas cotações sobrepõem de muito as melhores nacionaes ou de outras procedencias conforme fazem provas as cotações officiaes da Bolsa de Algodão (Cotton Association) de Liverpool, compulsadas pelo orador.

Com taes provas, diz SS. "não julgo necessario adduzir outras para justificar a ambição de querer ver transportadas para o Brasil as sementes dessas preciosas malvaceas."

Continuando, SS. allude aos resultados obtidos pelo Departamento de Agricultura de Washington, com sementes levadas do Egypto, de cuja propagação e hybridação resultou a variedade denominada "Pima", que, conforme demonstra, não remunerou a enorme capital empregado.

Parece, pois — conclue dali o conferencista — que todos esses motivos constituem razão de sobra para que no Brasil se façam esforços persistentes para seguir os passos tanto do Egypto como dos Estados Unidos, para a produção de algodão de fibra longa e melhoria dos algodoeiros brasileiros de fibras curtas, mas que devem ser aperfeiçoados ao ponto de satisfazerem as necessidades da industria de tecelagem nacional, melhor do que agora estão fazendo.

Proseguindo, para justificar essa conclusão, refere-se SS. à queixa geral dos principaes industriaes brasileiros quanto à degeneração continua das qualidades de algodão, communs, que affluem nos mercados. SS. considera que se deve ter em vista a enorme importancia economica a que se elevou a industria de tecelagem do algodão no Brasil e a grande expansão de que ainda é passível. Parece-lhe que a Nação, em peso, deve sforgar-se para que os tecidos de algodão brasileiros ganhem cada vez maior renome. Para collimar esse "desideratum", "a condição basica é poderem os industriaes obter, a preços modicos, e no maior abundancia possivel, materia prima de qualidade superior a de outros paises productores de algodão e cada vez mais aperfeiçada".

O orador considera um erro presuppor-se que o maior comprimento dos fios de qualquer variedade de algodão constitua a sua melhor qualidade, por que, só por si o comprimento da fibra não lhe dará maior valor commercial, salvo se esses fios forem *resistentes, macios, sedosos, e de facil macerização e coloração*.

Por isso mesmo o nosso grande ideal economico deve ser "produzir" as melhores variedades de algodão do mundo para todos os fins industriaes; os melhores tecidos que se possam fabricar dessa materia prima em todo o mundo industrial.

Esse, aliás, o exemplo dos Estados Unidos, que não descausaram sob os louros conquistados com o algodão brazido do Egypto, cuja prosperidade, por sua vez, segundo ficou comprovado, tinha por base a produção de algodão de variedades superiores.

Mostra S. Escia., a proposito, o que tem feito ali a "Cotton Research Board", commissão composta de homens com experiencia pratica nos domínios da agronomia, e que inclue nas suas attribuições todas as investigações possiveis na cultura pratica do algodão.

Assinaladas as linhas gerais do programma dessa commissão, friza o orador dois pontos importantes e indispensaveis ás conclusões formuladas:

1 — o monopólio que o governo egypcio faz do fornecimento de sementes para o plantio annual, prohibindo sejam plantadas outras sementes que não tenham sido fornecidas pelo Ministerio

da Agricultura; outra — o facto de não exceder de uma vigesima parte do total da produção mundial o consumo de algodão de fibra longa, que é, além disso, menos prolifico que os de fibra curta, acatando ainda que as cotações nos mercados consumidores raras vezes compensam o custo da produção desses typos.

Hasta saber, entretanto, se poderiamos produzir, no Brasil, uma variedade de algodão que, reunindo as melhores qualidades dos melhores reputados nos mercados mundiaes, seja tão prolifico e produza arca por arca, tanto quanto produzem alhures os algodões de fibras curtas.

"E' esse o problema cuja incognita desde ha muitos annos procuramos desvendiar, parecendo-nos que estamos definitivamente no caminho dessa solução" — diz o orador.

E o Sr. Simão da Costa diz: "Tendo importado sementes dos algodões americanos mais bem reputados das variedades "Upland", e ensaiado o seu cultivo no norte do Brasil, verificamos que nenhuma dellas: *Lurango, Columbia, Meade, Trice e Teala*, produziam fibras mais longas nem eram mais prolificas do que os nossos algodoeiros indigenas, typo "Quebradinho", do Norte do Brasil.

E tendo tambem importado sementes dos algodões peruviaes, os resultados não foram mais favoraveis.

No que diz respeito à produção de algodão no norte do Brasil, vigora o systema do mais ou menos. Os lavradores não podem affirmar, com absoluta precisão, qual a unidade de peso produzida por hectare. No entanto, posso affirmar, conscienciosamente, que a produção das variedades que ali se cultivam, especialmente as productoras de fibras mais longas deixam muito a desejar, quanto à quantidade colhida annualmente de cada planta; e, em geral, são as plantas a grandes distancias umas das outras.

Por tudo o que ali fica exposto, poderá V. Excia. avaliar os motivos porque ainda hoje, neste terreno, na esperança de demonstrar praticamente, que o Brasil poderá assumir o papel de artilheiro mundial da produção do algodão, quer em qualidade, quer em quantidade, no dia em que se quiser investir dessa honrosa distincção. Para tanto, bastará seguir-se, sem desfallecimentos, nos ensaios já realisados, no Museu Nacional, confiando-os, de ora avante, à proficiencia tecnica de especialista a quem não falte o mesmo enthusiasmo que nos inspira essa tarefa."

Proseguindo, o orador reproduz "ipsis verbis" a descrição official dos caracteristicos de cada uma das tres variedades de algodão a que se referiu de começo, isto é, a "Shakel Pomain", "Asillili", e "Ashmomi", feita pelo director da Secção de Botanica do Ministerio da Agricultura do Egypto, passando a relatar o resultado das experiencias de cultura, consoante as observações colhidas attentamente no respectivo campo cultural.

Finda a interessante exposição, o Sr. Miguel Caimon agradece a contribuição levada à Sociedade e entra a fazer considerações sobre o assumpto, dizendo que o trabalho do Dr. Simão da Costa serviria de base a ensaios mais seguros feitos pela Sociedade N. de Agricultura e pelo Serviço de Algodão.

Parece-lhe que devemos praticar com o algodão o que costumamos fazer com os animaes. Proceder à cultura e ao aperfeiçoamento das boas variedades que temos e importar do estrangeiro, as que possuam vantagens maiores, em virtude de enxada e prolongada seleção.

Hasta notar o exemplo dos Estados Unidos, que tinham o "Sea Island" e importaram o do Egypto, para se ter uma noção da conveniencia dessa medida.

Mas não é só dos Estados Unidos que nos vem o salutar exemplo: A Argentina nos-o fornece

também, salvando a sua lavoura de enxada de assombrar com a importação da canna de Java.

A contribuição do Sr. J. Simão da Costa, proferida pelo Sr. Calmon, longe de collidir com a campanha encetada pela Sociedade, vem mostrar como temos possibilidades extraordinárias em matéria de algodão, as quaes devemos aproveitar com sofreguidão, porque estamos numa phase de importância excepcional para este producto.

S. Excia. está mesmo convencido de que o algodão é o nucleo producto agrícola brasileiro capaz de emparelhar com o café, pois não temos outro capaz de equiparar-se a elle e capazes de restabelecer o equilibrio da nossa balança commercial.

Els por que pensa que Sociedades e gov. rnos devem empenhar esforços continuados e intelligentes no sentido de incrementar a produção desta fibra.

O Dr. W. W. Coelho de Souza, Superintendente do Serviço do Algodão, usa, a seguir, da palavra, para observar que não bastam o melhoramento das nossas variedades o que já está sendo encaminhado por que aquelle Serviço em Goiás, mas cumpre assegurar para esse producto preços que remunerem o estorço realizado pelo produtor.

Ao contrario, S. Excia. prevê o desatinio, visto que, em equaldade de condições, aquelle se absteria de trabalhos e de dividendos.

Gila S. Excia. para corroborar esta affirmativa, casos de seu conhecimento, e que vêm demonstrar que o nosso commercio ou nossos Indústrias não querem dar pela melhor fibra o melhor preço.

Ha uma troca de observações sobre este assumpto depois que o Sr. Miguel Calmon, de accordo com a solicitação do Sr. Simão da Costa designa Sr. os Srs. Antonio Massa, João Cabral e W. W. Coelho de Souza para convidarem os Srs. presidente da Republica e Ministro da Agricultura a visitarem a plantação do Herbo do Museu Nacional.

Quanto ás demais questões formuladas, a Sociedade em commun com o serviço do algodão, irá examinal-as em o maior carinho.

Fala por ultimo o Sr. Quintella Junior, que faz uma longa exposição sobre a afflicta situação do Acre, cujo resumo publicamos em outro local.

O Sr. Calmon acedde com a estimmada sympathia as suggestões do orador, declarando que a Sociedade sempre merecerá a maior attenção a situação do Acre.

Lamenta S. Excia. que o Congresso Federal tenha postergado varias suggestões submetidas á sua consideração por intermedio da Sociedade, dentre as quaes salienta a que consta do projecto Herito de Miranda, no qual se acham consignadas varias medidas pedidas pelo illustre congressista e varias mais abilitadas pelo Sr. Hamilbal Porto, Alberto Moreira, Honório das Neves e outros conselheiros.

O Sr. Calmon examina essas suggestões dignas da maior attenção e promette, terminando, que a Sociedade não arrefecerá nos seus esforços em prol daquella região brasileira.

Devido ao adiantado da hora, adia o expediente, encerrando a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 26 DE JUNHO DE 1922

Presidência do Sr. Miguel Calmon.

O CACIÃO — Aberlo os trabalhos, antes de expellente, o Sr. presidente concede a palavra ao Sr. Francisco de Paiva que vai dissertar sobre um assumpto de maior interesse para a lavoura e o commercio do cacão do Brasil.

Tendo-se, disse o Sr. presidente apresentando o conferenciista no auditorio — de um societista

que se tem dedicado a esse assumpto com muita competência e maestria.

A questão tem sido ventilada, muitas vezes, mas até hoje não foi tratada com o conhecimento pratico, a não ser no seio do Syndicato dos Agricultores de Cacão, onde se reúne uma pleiade de agricultores devotados nos assumptos agrícolas e que têm sabido honrar as tradições daquelle Estado dando ao cacão a importância que lhe é devida.

Era por isso que experimentava uma grande satisfação em conceder a palavra ao Sr. Francisco de Paiva, pois previa que se iria ouvir com prazer a sua conferencia que conferia, certamente, os melhores ensinamentos.

Pede então a palavra o Dr. Paschoal de Moraes que faz o elogio do conferenciista pondo em evidencia a sua benéfica acção em prol da lavoura do cacão da Bahia e bem assim os excellentes serviços que nesse sentido vem prestando o Syndicato dos Agricultores de Cacão.

Sóbe, em seguida, á tribuna, o conferenciista que começa exprimindo o grande jubilo que sente em falar á Sociedade Nacional de Agricultura para dizer-lhe, de viva voz, das necessidades da industria e do commercio do cacão na Bahia.

Entrando no exame dessas questões indaga se devemos continuar a vender esse artigo ás arrobas ou kilos. O orador pensa que devemos vendel-os aos kilos, apresentando as razões que o levam a aconsellar essa praxe.

Continuando, formula alguns conselhos relativamente á colheita do producto, passando em seguida a tratar da standardização do cacão, que é um assumpto que com a interessando o produtor e acaba por dizer em o consumidor.

Alhude então ás diferentes denominações que o cacão até chegar áonelle, vai recebendo o numero.

A ultima novidade, "le dernier cri" no tocante aos cacões de minha terra, chamados de superior, de good fact, e fair formented, denominações com as abreviaturas Sup. G. F. e F. F., o "dermier cri" iliza, foi o cacão, de fumaça ou cheirinho á cereia defumada, provendo logo nos mercados consumidores a mais viva e pulsante em razão do cheiro que persiste no producto elaborado e ao ponto de ser logo julgado nas salas dos correctores e combatido por circulares da antiga firma Costa & Ribeiro e de Magalhães & G., sob a orientação esclarecida do Sr. Carlos Ribeiro.

Não faz mesmo muitos dias da publicação, hoje e para nosso bem, muito frequente no "Journal de Commercio", de uns interessantes communiarios a respeito do cacão, com a transcrição de uns conceitos muito verdadeiros do nosso distincto consel geral em Nova York, Diz assim: "Melhorou a nossa situação, adquiri-la permanentemente só depende de nós mesmos.

Estamos mais proximos do centro consumidor e o artigo é tão bom como de qualquer outra fonte, mas para logarmos o que devemos, cumpre, além de outras coisas zelar o tipo exportavel, conservar o uniforme de accordo com o gosto do grande cliente.

A esse respeito, tive oportunidade de remetter ás autoridades federaes e ao Syndicato de Agricultores de Cacão de São Salvador as questões que em hipertexto pude colligir quanto ao nosso producto, pondo em evidencia que a não satisfação dellas comprometteria talvez nossa produção aqui.

Tratava-se de um não gosto no cacão, attribuido quer ao processo de preparo, quer ao systema de emalgarque e, em todo o caso, digno de exam. encadado".

Mas a fumaça não será o maior mal do cacão, porque, de tão grande e de tão essencial, elle provoca repulsa dos mercados consumidores e intermediarios; é como uma peste a que todo o

mundo foge. O mal maior, senhores, é a *baldeação*, é a mistura do que presta com o que não presta, a do produto superior com o inferior, dando-se-lhe o nome de imediatamente superior; e a exportação do café ordinariíssimo, padre, repellido, o café das *variedades* de toda a espécie, de todo o tempo e de todas as procedências, lido posto em sacos novinhos em folha, com umas tantas marcas e contra-marcas que não deixam perder o precioso genero, adquirido a preços vantajosíssimos; e que, afinal, é exportado, não como genero desclassificado para o consumo mas simplesmente como artigo regular ou baixo. Ah! é que vai o mal sordeiro, de efeito lento, mas seguro, contaminando mercados e pondo em evidencia a nossa falta de coragem em cumprir o que as nossas leis decretam.

O mal da fumaça é um mal que se remedia com os secadores, o mal dos pequenos, o mal da baldeação criminoso é bem mais difficil, porém: é o mal dos grandes e que os grandes vão deixando vingar contra a lei.

Deixando de parte algumas questões de maior ou menor importancia, entremos no terreno, em que os principaes elementos ou as idéas capitães me o meu ver, as seguintes: 1^a — Que a denominação se faça em vernaculo; 2^a — Se chamem ao café "Superfino", "Fino", "Agré superior", "Bom", "Regular", "Inferior" e "Desclassificado".

Justificadas taes idéas, entra a conferenciação ou classificação dos diferentes typos de café, afirmando que esse não deixa de ser superior, por ser *commun*, *Pará* ou *Maranhão*.

Proseguindo, o orador afirma que a questão magna e mundial do café superior é ser bem preparado, isto é, colhido a tempo, fermentado e secco, pouco importando, afinal, seja este ou que lle um pouco mais trabalhoso e saboroso, desde acompanhado de assucar. E o café brasileiro está triumphante pela percentagem da mantelga.

"Minha segunda inovação continua, está no termo "Desclassificado" que me parece, de acordo com o decreto do governo federal, qualificar o artigo improprio para a alimentação. Esse decreto, o beneficio unico que colhemos da terra, em troca das tristissimas figuras que fizeram as nossas bandas na França, preparando-nos talvez a miserabilissima situação que o café atravessou sob o nome de *Restricção americana*, esse decreto precisa ser revigorado pelo uso.

Acceptara as denominações "Fino" e "Superfino" mais ou menos universalmente adoptadas e que deverão prevalecer, com as demais, de accordo com a tabella de *qualidade* duma parte e *defeitos*, de outra, enaltecendo ou abadando o artigo brasileiro e que com o nome de Agré Superior mandara para todo o mundo onde se levanta o pavilhão nacional.

Uma observação substancial para o caso — é que não admitto que o café brasileiro continue ou figure entre os mal fermentados.

Porque faz cabedal para o Syndicato do café "bem preparado", faço questão, "ipsa facto", do café "bem fermentado". Portanto, o genero mal fermentado deve desapparecer das cotações estrangeiras, quando se tratar de café brasileiro, uma vez que o fermento é-lhe essencial e a lavoura, em seu proprio beneficio, não deixará de submettel-o ao process. trivial que independe do tempo e não da demanda de grande esforço.

Passa depois a definh. as "virtudes e defeitos" a que alludira pouco antes: "As virtudes se encontram rennidas no genero:

a) — Colhida a tempo e devidamente fermentado; b) — Secco; c) — Limpas de casca, folhas e bagaços; d) — Com as amendoas destacadas; e) — Com bom aspecto, não importando seja claro ou escuro.

Os "defeitos" precisam ser enumerados para se organizar a tabella, mais ou menos, assim:

1) — Mofa externa, vestígios que restaram após o beneficiamento ou lavagem, que se admittit; algumas folhas de café não maduro e de alguns passados, de amendoas pretas;

2) — Baldeação fraudulenta ou de typos diferentes e visando iludir os compradores, sahretido os dos mercados exportadores e importadores estrangeiros;

3) — Baldeação de typos em que entra o café não fermentado;

4) — Mofa interior;

5) — Insufficiencia de fermento;

6) — Falta absoluta de fermento;

7) — Fumaça.

Deixa de dar os defeitos resultantes da seccagem do café nas estufas, porque quasi não os temos, e difficilmente tel-as-hemos, certo é que o lavador do café não poderá algar a culpa, enquanto o Estado lhe cobrar 18 % a titulo de exportação, fóra as minucias em que corre parrelhas, no attenção contra o trabalho, com a União e o município.

De 1888, destes dados, darei ao "tylo" "Bom" o 4^o lugar e ao "Superior" o 5^o, como tylo medios portanto, da escala, obedecendo á regra "In medio virtus" escala que fica assim:

1 — Desclassificado; 2 — Inferior; 3 — Regular; 4 — Bom; 5 — Superior; 6 — Agré superior; 7 — Fino; 8 — Super-fino.

Nesta regra distribuir os defeitos, o que vou tentar fazer com a liberdade de quem não assume responsabilidade, por se julgar desautorizado e talvez receoso da critica sensata que, de qualquer sorte, muito acharia o que respigar...

Como, porém, "Pictoribus at que potius quilibet audendi semper fuit aqua potesta", eu direi que: no "Bom", se admittit o defeito n. 1 na proporção de 50 % e o do defeito n. 2 na de outra 50 % este em se tratando dos typos superiores, a mais; no "Superior", no maximo de 50 % dos defeitos do "Bom"; no Agré Superior o maximo de 25 % dos defeitos do "Bom"; no "Fino", nenhuma defeito e amendoas grandes, exclusivamente no "Super-fino", nenhum defeito, uma só qualidade como "Pará", "Maranhão" ou "Commun" previamente lavado. Este café deverá ser embarcado, encaixotado ou ter envoltero ou outro que não o anilagem.

Agora em ordem descendente: O genero "regular" comporta os defeitos nos ns. 2 e 3; o "Inferior" além dos ns. 3 e 4, ou de n. 5; os "Desclassificados" os defeitos ns. 6 ou 7; e todos elles na proporção de 50 % que quando excedida, terão medida na classe immediatamente inferior.

Taes são as minhas idéas, que expozho sem outra preocupação a não ser a de que tenhamos a standardização, "cuja pedia", no dizer do Dr. Inchausti Braga tem dado na America do Norte ótimos resultados. Apresemos nos em adoptar a também de preferencia ao café acrescenta elle "imperiosamente", ouso em dizer, isto é, invocando a situação do nosso governo nas verificações para exportação, nas notas dos extractores, etc., etc.

Meus senhores, se depois disso eu definh. a especie, como individuo que delirando o entoqueijo "como peixe vermelho que anda para traz", me recen de Buffon a observação de que essa deliriação era "simplex, precisa e synthetica", sendo apenas de lamentar "que o caranguejo não fosse peixe, não fosse vermelho, nem andasse para traz", não importa... porque o que importa, e tal tem sido a minha norma de conduta no Syndicato, é ir para frente.

Publicista do café na Bahia, em falta de meliores, e porque, no dizer de Victor Vianna,

o Brasil precisa de publicistas, em faço para que se faça "Um aliquid tal", e por combater a luctra em que tantas vezes nos deixamos ficar, queixando nos de Deus e do mundo, a procura de salvadores, desprezando os sábios conselhos de Itay Barbosa à mocidade brasileira; "Trabalha, mas não buscando salvadores. Ainda vos podeis salvar a vós mesmos".

Que importa errar num assumpto em que nada se faz, em que nada se tentou, em que tudo arrasta para traz o nome do Brasil? "A Intelligencia humana não descobriu até hoje outro meio de acertar", disse noutra feita, o grido maior da nossa raça, senão o de correr rapidamente pelo erro, deixando apenas conhecido, em casa da verdade, que nunca sabe se alcançará, sem errar outra vez".

Para que patêm, no caso o erro seja menos grave e para que tanto a Sociedade como o Syndicato, isto é, a lavoura, bem como o commercio, possam tirar proveito dessa luctiva, eu me permitto solicitar da Sociedade que ouça essas entidades, que lhes peça opinião esclarecida e competente, porém, mais que tudo isso, verdadeiramente amiga do nome brasileiro, o nome de nossa Patria, a que a natureza quiz dar hegemonia da produção caçoéira, o ouro amarello, que para tantos agricultores é ouro vermelho, porque e outro sangue... à miçua dessas e doutras garantias e seguranças para o trabalho".

O Sr. presidente lida a conferencia da Sr. Francisco de Paiva, agradece a brillante contribuição levada à Sociedade, e promette dar conhecimento ao governo das suggestões formuladas pelo orador, devendo, entretanto, dizer que o problema de classificação dos nossos productos e muito delicado, tendo em vista as exigencias dos mercados consumidores.

Agora mesmo com o café se verifica um caso que corrobora sua affirmativa: A Bolsa de Nova York modificou os typos de café, alterando-os na sua totalidade, e acaba de enviar para o Rio e para Santos a nova classificação, affirmando que d'ora avante serão taes os typos de café admitidos naquella mercado.

Mas em materia tão relevante, devemos proceder de accordo com os nossos habitos commerciaes, em parte, e doutro lado, tendo em vista as exigencias dos mercados consumidores.

Patete-lhe, até, que a solução estaria na designação de uma commissão mixta, que harmonizasse os interesses de uma e outra parte.

Em materia de algodão, por exemplo, qual a classificação que deveríamos seguir, se temos a da Inglaterra e a dos Estados Unidos?

Nesse caso, conviria, talvez, necessitar a da Inglaterra, que é o melhor e o maior mercado para esse producto.

A contribuição levada pelo Sr. Francisco de Paiva é, entretanto, de grande valor, porque mostra o que se pode fazer nesse sentido, acabando, de vez com a pecha de má qualidade que pesa sobre o nosso caçoé, e lhe assegurará, por isso mesmo, melhor cotação.

Pensa que o governo poderá interferir para melhorar a situação; mas a acção do Syndicato dos Agricultores de Caçoé é indispensavel, porque, sem a sua actuação junto ao productor, será difficilissima manter-se typos que forem, por ventura fixados por decreto.

Terminando o Sr. presidente diz que a lavoura do caçoé da Bahia é um dos assumtos da energia brasileira, sendo, pois, de esperar que os habitos, que venceram com a sua pertinacia a aggressividade da natureza, não desanimem agora, e vão avante na obra patriótica que empreheceram.

EXPEDIENTE Passa-se, então à luctiva do expediente, sendo examinados, em primeiro lugar, os papéis referentes à Conferencia Internacional

Algodoeira, que a Sociedade promoveu para comemorar o Centenario da nossa Independencia.

Do Ministerio das Relações Exteriores são li dos varios officios communicando; que a embaixada britannica designára o Sr. Ernesto Hamblcock, 1º secretario da mesma, para representar a Grã Bretanha nesse comittimento; que o Uruguay seria representado nesse comittimento pelo Sr. Dionisio Ramon Montero, actual Enviado Extraordinario e ministro plenipotenciario daquelle paiz no Rio de Janeiro; que o governo da China designára para este fim o Sr. Tsung-Dekien, 2º secretario de legação; que os Estados Unidos preparou uma secção especial de algodão na Exposição do Centenario e bem assim que o Ministerio da Agricultura daquelle paiz, participaria da futura Conferencia.

Do Sr. W. W. Coelho de Souza, superintendente do Serviço do Algodão são lidos os seguintes officios:

Communicando que a Associação Industrial Portuguesa, adheria à Conferencia.

Que a "Chinese Cotton Millowner's Association de Shangai, se fazia representar na mesma, concorrendo com um trabalho intitulado: "A produção de algodão na China em relação aos demais paizes productores".

Do Sr. Diego Carbonell, ministro da Venezuela junto ao nosso governo, que será incumbido de representar aquelle paiz na Conferencia; e que já adheriram à mesma; a Bolsa de Algodão de Nova York, a Associação Nacional de Manufacturas de Algodão, o Instituto Imperial de Londres, a Associação dos Granteiros de Manufactureros da Suécia, o governo da Republica de Peru e a Associação Algodoeira da Noruega.

Do Sr. Arno S. Pearse, chefe da missão algodoeira que visitou o Brasil no anno passado, são tambem lidas algumas cartas em que communique o Sr. F. Albrecht, socio principal da firma F. Thrummatologia do Algodoeiro, e que o professor Albrecht & Co., de Liverpool, deseja comparecer à Conferencia.

Noutra carta informa o Sr. Pearse que o Dr. Balls está a concluir a sua memoria sobre o Sr. John Tood, já tem o seu trabalho pronto e sugere que a Sociedade convide o Sr. Palmer, da William Palmer Company, de Liverpool, a colaborar na Conferencia. O Sr. Palmer, segundo affirma, é um especialista em classificação de algodão, tendo sido incumbido pelo seu governo de organizar um mostruario especial de typos desse producto.

Na terceira carta, o Sr. Arno Pearse offerece à Sociedade um exemplar do seu relatório referente à sua excursão pelos Estados algodoeiros do Brasil e lhe dá permissão para traduzilo, se acaso isso interessar à Conferencia.

Foi tambem presente um officio da Camara de Commercio Internacional do Brasil, affirmando sua solidariedade à iniciativa da Sociedade.

Por ultimo o Sr. presidente referiu-se à thesa apresentada pelo Dr. H. Ebole, presidente do Caixa Rural de Nova Friburgo, sobre "Cooperativas para a produção e venda do algodão"; Caixa de Crédito, constante do programma da Conferencia, e que se incumbira de relatar.

S. Ex. encarece a valor dessa contribuição que será tambem discutida no Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria.

Esgotado esse expediente especial, são despendidos outros papéis, dentre os quaes salientamos os seguintes:

Officio do Sr. Francisco Dias Martins, Intelligencia em resposta ao apello formulado pela Sociedade, sobre a conveniencia de se promover o seleccionamento dos nossos gados creoulos, que aquetel Ministerio se propõe e emprehecer, em larga escala, os trabalhos de selecção da gado

"vacuum", nos terrenos do antigo Posto Zoológico de Ribeirão Preto;

Officio do Sr. J. C. Alves de Lima, inspector consular do Brasil na America do Norte, solicitando a remessa de algumas duzias de laranjas "Selveta" do Rio, como amostra para o efeito da commoção dessa fructa com aquelle patz;

Carta do Sr. Haupt & Co., enviando um catalogo de caros "Tanques", utilisaveis no tratamento de alcool;

Officio do Serviço de Industria Pastoral, Informando que, por falta de verba, o Ministerio da Agricultura está impossibilitado de conceder auxilio nos criadouros para a importação de reprodutores;

Carta do Sr. João Vianna, informando que a Collectoria Federal de Campos, insiste em não permitir a desnaturalação do alcool por si requestada e destinada ao impulsionamento de tractores agricolas;

Identica, do Sr. Rubem Pinheiro Guimarães;

Carta de Konder & Co., agradecendo os bons officios da Sociedade, junto aos poderes publicos, no sentido de serem attendidos os seus reclamos;

Officio do consulado geral do Brasil, no Parana, remettendo informações sobre a situação da pecuaria alli e bem assim sobre a cultura do fumo e a exploração do petroleo.

Cartas do Dr. Humbert Porto e Luiz de Almeida Horta, pedindo sementes;

Carta do Sr. Francisco Soares de Sá, pedindo sementes de cajupim.

Idem do Dr. Frederico W. Freire, pedindo a remessa da conferencia do Dr. Antonio Carlos de Aranda Beltrão sobre "A lavoura de canna e a industria assucareira" e tambem o trabalho do Dr. Miguel Calmon sobre "O assucar e o alcool na Bahia";

Idem dos Srs. Hutton & Co., enviando catalogo de carros-tanques e chamando a attenção da Sociedade para os mesmos, pela solução de problema de transporte do alcool desnaturalado e pedindo modular examinar pelos interessados.

Programa do Sr. Gastão Braga, communicando ter sido o Dr. Miguel Calmon escolhida para com o Dr. Guararã Interceder junto ao presidente da Republica no sentido de ser posto em execução a lei da Caixa de Exportação do Assucar para o estrangeiro, por ser o unico meio de salvaguarda para os lavradores de assucar.

Officio da Directoria de Agricultura, Terras e Colonização de Bello Horizonte, enviando as requestas para o transporte de 300 kilos de adubos diversos, destinados ao Sr. Bruno Stolle.

Com os Srs. Theodora Wile & Co., offerecendo á Sociedade um carburador "Homa";

Carta postal de "University of Missouri", pedindo diversos numeros da "A Lavoura";

Carta do Sr. José Sanchez Gungora apresentando um socio.

Idem do Sr. José Fernandes da Graça, apresentando um socio.

Officio do Ministerio das Relações Exteriores, enviando a noticia, por copia, enviada de Paris, sobre addito commercial em França e relativa á reproduções da raga "Gibroleza", destinados á Exposição do Centenario.

Idem do director do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, informando dos motivos por que não pode aquella directoria attender ao pedido de sementes de alfafa feito pela Sociedade.

Carta do Sr. Baul Mendes, pedindo para a Sociedade entregar ao Banco Hypothecario Agricola do Estado de Minas Geraes, o saldo a seu favor existente na mesma Sociedade, proveniente das vendas feitas nas feiras livres.

Idem do Sr. Carlo Conollo, fazendo considerações sobre um pedido de exames de abelhas feito pela Sociedade.

Carta do Sr. Bruno Stolle, pedindo mudas de "acalydus" e arvores fructíferas.

Idem do Sr. Felix Harouck, pedindo informações sobre a cultura de batatas no Brasil.

Officio da Camara do Commercio Internacional do Brasil, accusando e agradecendo a remessa de varios exemplares do programma da Conferencia I. Algodoeira.

Circular da Terceira Exposição Inter-Estadual Agro-Pecuaria e Industrial em Laetité, Estado da Bahia, pedindo para a Sociedade se fazer representar nos festejos promovidos pela mesma e pedindo para a Sociedade intervir junto ao Ministerio da Agricultura, afim de ser creada uma escola ou inspectorio veterinaria.

Carta da Embaixada dos Estados Unidos, communicando haver recebido uma carta da "Stanford University" de California pedindo agradecer á Sociedade pelas expressões de sympathia á memoria de John Gasper Brauner.

Officio do prefeito municipal de Planaltina, accusando o recolhimento do officio da Sociedade e enviando uma lista dos lavradores e criadores do municipio.

Idem do Syndicato dos Agricultores de Cario, da Bahia, enviando schema de pregos de encaixão, na Bahia, e um retralho de jornal sobre a visita do Dr. Arthur Gama de Avellar.

Carta do Dr. Miguel Arrojado Lisboa, agradecendo os convites que lhe foram dirigidos para os renhidos do Congresso de Carvão.

Idem do Sr. João de Deus Lacerda, pedindo sementes.

Idem do Sr. coronel Miguel Faustino de Pernambuco, enviando pauta semanal das mercadorias de produção e manufactura do Estado, sujeitas ao imposto de exportação durante a semana de 12 a 17 de junho corrente.

Idem do director da Escola Agronomica de Mamão, communicando haver sido eleito por voto unanime da Congregação o Dr. Miguel Calmon, professor honorario, por proposta do Sr. Paulo Eleuterio.

Carta do Dr. Enfrasio M. de Oliveira, apresentando um socio e pedindo sementes varias.

Officio do Sr. Baul Soares Pereira, pedindo mudas de arvores fructíferas.

Officio do director da Escola de Minas de Ouro Preto, accusando o recolhimento do officio, programma e estatutos, do Congresso de Chimica, e communicando haver dado conhecimento dos mesmos aos professores de Chimica da referida Escola;

Carta do agente comprador da E. F. C. de Minas, pedindo o fornecimento á Estrada de 72 litros de alcool desnaturalado. Enviando requestas para o despacho do mesmo e pedindo a remessa do conhecimento e de uma nota com o prego;

Idem, do Sr. M. Tapajós, enviando dois exemplares da instrução e estatística da gelateria de 1920, apresentado ao ministro da Viagem pelo Inspector Federal de Fios, Portos e Canaes;

Officio do intendente municipal de Bagé, accusando o recebimento do officio da Sociedade, acompanhado dos programmas e estatutos do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e Conferencia Algodoeira e fornecendo nomes dos lavradores de maior destaque no municipio;

Carta do Sr. Eugenio Sanchez Gungora, pedindo sementes de arroz, proprias para serem plantadas na região de Friburgo.

Officio do director do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, enviando uma collecção de boletins publicados nos municipios de cada um" contendo o resultado da inspeção agricola procedida pelos funcionarios da Directoria, nos Estados;

Idem, da Associação Commercial do Amazonas, communicando haver dado ordem á companhia Alliança da Bahia, para pagar as suas annuidades em atraso;

Idem, do consul do Brasil, em Salto, enviando

o officio recebido do Conselho de Administração do Departamento de Sãto no qual pede sementes de plantas brasileiras, e informanda para onde deverão ser enviadas as referidas sementes;

Idem, do Sr. Lucas de Oliveira Puelaco, superintendente municipal de Coary, accusando o recebimento do officio de março e dos programmas e estatutos do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e Conferencia I. Algodoeira, e communicando que o municipio por seus legitimos dirigentes empegará o maximo esburo para ser condignamente representado e fazendo outras considerações;

Idem, do director do Instituto Agronomico de Campinas, agradeccendo as informações prestadas pela Sociedade com relação ao trabalho do prof. L. Zentner;

Fimdo o volumoso expediente, despachado pelo Sr. presidente, usa da palavra o Sr. Hamilbal Porto, pedindo a inserção na acta, de um voto de profunda pezar pela morte do Dr. L. Vieira Souto, que prestou á Sociedade relevantes serviços como membro do Conselho Superior e principalmente da Conferencia de Tereres, celebrada em Curitiba, onde effectou a delegação allí enviada pela Sociedade e a que deu um brilho inextinguível.

O Dr. Miguel Calmon declara que a proposta do seu collega não podia deixar de merecer a apoio unanime da Directoria que já houvera representado por occasião de seu enterramento.

S. Ex., fez, por sua vez, o elogio do illustre brasileiro desaparecido, deliberrando-se não só a inserção em acta do voto proposto como ainda que se transmitisse á sua familia a expressão do sentimento daquella casa.

Volta a falar o Sr. Hamilbal Porto que se referiu, com tristeza, para o facto, relatado pelo Sr. J. Barbosa Carneiro, de haver sido encontrada em Buenos Aires, procedente do Brasil, uma partida de assucar "Demerara", cujos saccos, numa proporção de 80 %, estavam róticos e a mercancia misturada á terra.

Chama a attenção para esse facto que nos envergonha e compromette o nome do commercio brasileiro.

O Sr. presidente admitindo embora como digno de todo o apoio o protesto de seu collega, observa que o facto não parece ter uma grande gravidade, por que habitualmente os assucares para allí exportados são producto de bangué, dando-se a exclusão do artigo pelo respectivo grão de pedregação.

Renovando os seus agradecimentos ao Sr. Francisco de Palva e aos demais presentes, o Sr. presidente encerra a sessão devido ao adiantado da hora.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 27 DE JUNHO DE 1922

O ALGODÃO NO NORDESTE - Presidencia do Sr. Lyra Castro, no impedimento do presidente, o Sr. Miguel Calmon.

Acerca a sessão, depois de approvada a acta da reunião anterior, o Sr. Lyra Castro informa aos seus collegas de Directoria que uma commissão da Sociedade Nacional de Agricultura, constituida por elle e pelos Srs. Miguel Calmon, Bento de Miranda, Octavio Carneiro, Carlos Jordão, Affonso Issler e Francisco Xavier de Palva, fóra recebida pelo Sr. Dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, no qual apresentára congratulações pela sancção da lei de Defesa da Produccão Nacional.

Aproveitando a oportunidade e de accordo com a deliberação assentada na ultima reunião da Sociedade, a mesma Commissão sollicitára de S. Exclia. o seu valioso apoio no sentido de ser errada a máis breve possível uma carteira de credito agraria e hypothecario no Banco do Brasil,

para satisfazer os reclamos urgentes dos nossos agricultores e criadores.

O Sr. presidente da Republica, declara o Sr. Lyra Castro, com satisfacção, acolheu com vivo interesse o pedido da Sociedade Nacional de Agricultura.

Continuando, o Sr. Lyra Castro informa ainda que, prevalecendo-se do ensejo, o Sr. Francisco Xavier de Palva, que representava nessa audiencia o Syndicato dos Agricultores de Cacau da Bahia, de que é presidente, fizera uma exposicção incisiva sobre a urgente necessidade de serem executados, na conformidade da autorização legislativa em vigor, as obras de regularizacção do leito do rio Jequitinhonha, para a defesa das culturas marginaes desse rio e até da propria cidade de Belmonte, importante centro de produccão e commercio de cacau.

Feitas estas communicações, o Sr. Lyra Castro passa ao expediente, compulsando, em primeiro lugar a seguinte carta do Sr. Cel. Miguel Balthuzino do Monte, a que se segue o despacho dos respectivos papéis, de que damos uma synthese.

"Desde o anno de 1900, na qualidade de socio da firma M. F. do Monte & Comp., tenho me occupado com vivo interesse na cultura de algodão do Nordeste e sua melhora Assim é que expediamos annualmente circulares estimulando os plantios e conecitando-os a que desenvolvessem o plantio, e indicando-lhes os alvites mais adequados e assimilaveis; mandamos vir sementes do Egypto e distribuimos as gratis, apresentando o producto das mesmas na Exposicção Nacional de 1908, sendo-nos conferida medalha de ouro, adiantamos capitais aos agricultores, fornecemos machinismos e vinhos em pouco tempo, a produccão taes que desdobrada; conseguindo substituir os amarrados de cipós mueradiços dos fardos por atame lio, obtivemos optimos resultados, de segurança e economia. Conseguimos alga de selectão no plantio de sementes apropriadas á cada municipio, e mais ainda, algo de assejo e moralidade na colheita, desanagem e enfardamento, obtendo uma classificacção em certo grupo de folhas por municipio ou rigicira, o que dantes era indispensavel, e que allás ainda está muito longe da classificacção precisa e exacta que actualmente precisamos ter."

A industria textil do paiz não poderá progredir e avancar no aperfeicoamento em tecidos finos e de valor sem perda da boa qualidade na materia prima em quantidade e em qualidade, e a nossa algodão poderá ser aceita no estrangeiro com boa cotacção sem a devida e apropriada classificacção de fibras e limpeza. Plantei algodão para conhecer de facto as necessidades da boa da cultura e seu preparo; e assim, pegi ventos e entendidos para dizer em estylo toso e singelo o que sei e penso a respeito."

"O Ministerio da Agricultura de tão relevantes serviços ao paiz, carece da cooperacção particular para ver coroado com exito o seu esburo sobre a cultura do algodão no Nordeste, sem o que o resultado ficará para os "Calendas gregas". A Sociedade Nacional de Agricultura, de tanta accção benelica de prestigio, e de facil contacto com qualquer agricultor e homem do povo, seria um cumbida pelo Ministerio da Agricultura, a junta e acompanhando os Encarregados do Governo, ee operar no ensinhamento e melhora adequados a cada zona ou regio."

"Assim feito, a Sociedade Nacional de Agricultura de accordo com os encarregados publicos, nomearla em cada Municipio um ou mais encarregados e correspondentes e entre os creadores ou agricultores que tivessem certo amor á causa para cooperarem, entenderem-se e gutarem o pequeno e grande plantador Assim, pois, começemos pelo A. B. C. da agricultura, porque re tornas radicaes violentas, em escriptos theoreticos só conseguirá com a intervenccão de pessoa seu

teria o effecto da mellenção violenta applicada a um organismo fraco. Começemos a ensinar e a convencer o pequeno e o grande plantador (e isso só se conseguirá com a intervenção de pessoa sensata do logar) de que devem escolher e seleccionar semente sã, vigorosa e apropriada a cada gleba. Que devem enquanto não se introduz o arado, fazer a cova de cerca de oito polegadas de profundidade e largura. Isso porque observei que na cova rasa na superficie da terra, como fazem, a planta tem luta com muita difficuldade para aprofundar a raiz, dada a escassez e irregularidade de chuvas, não resistindo muitas vezes os prolongados e repellidos verões (estiadas), tornando o seu crescimento tardio e sua produção mais curta do que devia ser."

"Que devem, em cada epocha, cortar o olho da haste (apar) para que possa esgalhar, augmentar e facilitar mais a colheita, e abrigar das ventanias;"

"Que não comencem a colheita antes de estar o capullo inteiramente aberto e livre de qualquer humidade;"

"Que não principiem a colheita tardiamente quando parte do algodão está no chão envolto em palha, folhas, carrapiêlo, pó, etc. Dahi é que vem um dos maiores males. O algodão nesse estado faz com que a machina descarregadora desenvolva maior força que a resistencia da fibra, estrangulando-a, e ficando sempre a lã suja devido ao esmagamento do lixo em mistura com a lã, e o pó não se elimina e vem asphixiar os operarios das fabricas de tecidos. Os industriaes e fiandeiros estão desejosos e pagariam a preços compensatorios por algodão limpo e seleccionado, que não estrague suas machinas, retarde sua produção e a encareça com quebras por causa do lixo que elles não podem calcular no neto da compra."

"E' justo reconhecer a condescendencia e boa vontade dos industriaes a respeito. Ora, para algodão vindo assim desde a colheita, não haverá mais seleçáo possivel; por isso é que sem corrigir isso, impossivel será augmentar, disemos, apreciar filomas mais ou menos sãns e uniformes."

"Que não guardem algodão ao relento;"

"Que as usinas de beneficio tenham casas para receber e guardar o algodão separado;"

"Que os donos de usinas beneficiadoras não tenham suas prensas no campo ao desabrigo e que o solo seja ao menos ladrilhado, soalhando ou cimentado, varrido e assoado;"

"Que não se ponha agua no algodão ao emprensar;"

"Que conservem o carço bem afastado da pluma;"

"Que mantenham a taloa reguladora do lixo e carço da machina sempre em ordem para que o lixo caia todo e não seja apinhado pela escova;"

"Que alimentem a machina de algodão com lã negra e distribuiçáo permanente e certa e nunca desigual, ou lã cheia que faça queimar a fibra;"

"Que enfiarem em capa farta para cobrir todo o algodão;"

"Que cada usina adopte sobre os fardos um emblema indelével para em qualquer parte saber-se a sua origem;"

"Que esse emblema seja registrado em cada Intendencia;"

"Que todas as plantações devem ser visitadas pelos Encarregados Instructores ou guiladores da cultura e seu beneficiamento, pelo menos até terem tudo em bom caminho."

"Que esses instructores mandem noticias mensaes como correm as idades, o tempo, a precabilidade de safra, etc; que apanhem das usinas a quantidade que fôr sendo enfiada, remetendo mensualmente, e estará facilmente feita a estatística das safras do Brasil."

"Estas desprezenciosas indicações praticadas em ordem, a iniciativa particular fará o resto."

De outro modo seria pôr o material para fazer uma estrada de ferro sem levar operarios praticos, ou pretender a cultura do algodão só com theorias e bellos artigos em jornaes lidos e entendidos, por joneus."

"Só o desejo de cooperar junto da Sociedade Nacional de Agricultura em bem do meu País é que me leva a rasembar esta, do que peço desculpas."

"Sou com muita estima e consideração."

Carta do Monitor Mercantil pedindo informar a produção e consumo mundial de carim, nos últimos annos, por palzes e resultados da safra de 1920 e 1921, no Brasil por Estudos. Officio do Director do Serviço de Inspeccáo e Fomento Agrícola, dando as razões por que deixa de satisfazer a um pedido de frete gratuito feito pela Sociedade. Carta do Dr. Eutrasio Mario de Oliveira propondo um soelo. Idem do Dr. Paschoal de Moraes prestando informações sobre a gulla-percha. Idem do Embaixador Glyntho de Magalhães pedindo enxofre para o exterminio de formigas. Idem de Gommor J. Sposito da Costa enviando communicação sobre o resultado obtido com tres variedades de algodão egypcio. Idem dos Srs. Delbão Rodrigues & Comp. enviando a quantia necessaria para pagamento das annuidades do Sr. Delbão F. Rodrigues como socio da Sociedade. Idem do Sr. Frederico Fernando Bruno Stolle pedindo plantas. Idem do Sr. Antonino da Silva Neves fazendo considerações sobre a produção mundial de trigo e communicando que a India poderá fornecer todo o trigo de que o Brasil necessitar. Enviando duas amostras de trigo e pede que, caso o assumpto desperte interesse, telegraphar-lhe afim de fornecer as endacoas. Idem do Sr. Tarcello M. Fabião agradecendo a attenção e a presteza e bem assim o interesse manifestado em favor do seu pedido de mudas de eucalyptus. Idem do Dr. Manoel Fulgias de Sousa pedindo transporte gratuito para um reproductor suino, desta capital para Jaboticabal. Idem do Dr. J. C. Alves de Lima, Inspector Consular do Brasil na America do Norte enviando um cheque de 50 dollars afim de ser applicada a importância correspondente na acquisição de amostras de laranjas selectas, as quaes lhe deverão ser remetidas pelo paquete que menciona. Officio do Mosteiro de S. Bento pedindo frete gratuito para batatas grelhadas para plantio. Idem do Director do Departamento Nacional de Saude Publica communicando não haver inconveniente na venda do producto "Creosolina" pelos estabelecimentos, que até agora têm negociado em desinfectantes, desde que os recipientes não sofram extravasamento e allude ao facto de serem mantidos os caracteristicos de authenticidade trazidos das fabricas. Officio o Consulado Geral do Brasil em Buenos Ayres enviando o resumo semanal das mercancias argentinas. Idem do Dr. Arthaud Berthet, Director do Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo enviando, por copia, os resultados das analyses de batatas doces e de farinhas de batatas, effectuadas naquello Instituto. Idem do Director da Escola Agrícola de Lavras communicando já estarem terminados os novos edificios destinados a Escola e convidando o Dr. Miguel Calmon para participando da inauguração no proximo dia 14 de Julho. Carta do Sr. Americo Pinto pedindo publicações sobre a lavoura e criação e fazendo considerações varias. Officio do Director do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura prestando informações sobre as fabricas de productos chimicos applicaveis a lavoura e communicando que a lei determina que os directores das fabricas de adubos chimicos communicuem a sua fundação ao Instituto de Chimica, afim de serem inspecionadas. Officio do Dr. Heitor Heltrão, Secretario da Associação Commercial do Rio de Janeiro prestando informações sobre o pedido da Sociedade relativamente ás

Tirmas desta praça exportadoras de oleos vegetaes e animaes, sementes de fubaga, nozes pizadas, sementes de mamona e farinha de mandioca. Idem do Director do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas informando do numero das safras annuaes e produçáo de batatinha em nosso paiz. Carta do Dr. A. Gomes do Carmo fazendo considerações sobre a dissolução da commissão incumbida da propaganda do alcool industrial e fazendo a proposta para que venha o Dr. Gongora chefiar a commissão. Idem da Estacion Experimental de Tucuman pedindo a remessa dos ns. da "A Lavoura", que menciona. Idem do Syndicato dos Agricultores de Guanabara fazendo considerações sobre a exhaustiva taxa que pesa

sobre o cacau. Idem do Sr. José Miotto enviando impresso ao qual solicita a remessa de mudas de arvores fructiferas. Officio da Recebedoria do Estado de Pernambuco enviando pauta semanal das mercadorias de produçáo e manufactura do Estado sujeitas ao imposto de exportação, correspondente a semana de 19 a 25 do corrente. Idem da Directoria das Rendas do Estado da Bahia enviando pauta quinzenal dos valores das mercadorias de produçáo e manufactura do Estado, de 12 a 26 do corrente. Carta do Instituto Agrícola Brasileiro fazendo considerações sobre a sua existencia e pedindo tomar nota de sua sede.

A seguir, é encerrada a sessão.

Tratado de alimentação do gado

"Os alimentos do gado e as intoxicações alimentares" ("Les Aliments du Betail et les intoxications alimentaires"), por R. Gouin, engenheiro agrônomo, 1922, 1 vol. in-16 de 356 paginas, com 63 figuras; francos pelo correio: 11 fr. (Livraria J. B. Bailliére et Fils, 19, rue Hautefeuille, Paris).

Refundindo, inteiramente, a quinta edição de seu livro sobre *Alimentação racional dos animais domesticos*, o Sr. Raoul Gouin foi obrigado, por abundancia de materia, a separar os capitulos tratando especialmente de cada assumpto e compôr um volume especial consagrado aos alimentos do gado e ás intoxicações alimentares.

Neste novo trabalho, o autor expõe, em primeiro, o modo de se estabelecerem as rações diarias, os diversos methodos de apreciação do valor nutritivo dos alimentos, que permitem, por substituições equivalentes, chegar-se ás formulas mais economicas.

A seguir, estuda successivamente as forragens, as raizes, os grãos, os sub-productos das indus-

trias; assignada as circumstancias e as especies para as quaes o seu uso é indicado ou contra indicado.

Este exame, leva-o, naturalmente, a fazer conhecer as maneiras de preparação a empregar. O autor não esqueceu de pôr os criadores em guarda contra as substancias perigosas que se podem introduzir, fortuitamente, nos alimentos, ou as alterações nocivas por estes soffridas, sendo as consequencias, em ambos os casos, intoxicações mais ou menos graves.

Entfim este volume termina com duas tabelas de composição media dos alimentos e as de racionamento publicadas por Mallèvre, depois de Kellner.

Em summa: este trabalho de M. Gouin é a applicação, no dominio da pratica, dos conhecimentos adquiridos sobre alimentação racional. Sua leitura é tão necessaria ao estudante das escolas agronomicas, para completar sua instrução, como ao criador a quem indica recursos e usos até aqui ignorados.

REVISTA DAS REVISTAS

Durante o mez de julho de 1922, foram recebidas na bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura, entre outras, as seguintes publicações:

Boletim da Directoria de Industria e Commercio, n. 9, anno X, 1921 — S. Paulo.

Boletim de Agricultura, outubro, 1921, ns. 9 e 10. — S. Paulo.

Numero utilissimo, tratando de caféicultura, pragas das plantas, adubação, mercado das fructas, etc., etc. Publicação indispensavel aos agricultores adeptos.

Boletim do Departamento Central do Trabalho, anno XI, ns. 40 e 41, 1921 — S. Paulo. Como sempre, muito interessante e util, tratando de fundo de pensão aos empregados das estradas de ferro, Hygiene Social, Terras devolutas,

mercado de trabalho, preço dos generos de primeira necessidade, etc., etc.

Mercado de Trabalho, S. Paulo 1922. — Salarios, procura de trabalhadores, preços das terras, etc., etc. Muito interessante e util.

Relatorio da Companhia Mogiana — Junho 1922 — Pelo relatorio acima alludido se vê que a renda bruta foi de 34.200 contos e a receita 14.709. Em 1921 possuia a estrada 1.936 kilometros, dos quaes somente 742 não estavam empedrados. A companhia dividiu 4.137 contos de dividendos pelos seus accionistas.

Gado Vaccum Sasset — Folheto illustrado para propaganda dessa boa raça de carne.

Boletim Sanitario do D. N. S. P., Junho, 1922. Rio, n. 1. Trata de meningite cerebro-espinal e da Leishmaniose.

Relação nominal dos socios admittidos á Sociedade Nacional de Agricultura no primeiro semestre de 1922

MEZ DE JANEIRO

DATA	NOME	APRESENTANTE
1	Manoel Moreira	Dr. Thomaz Coelho Filho
1	Dr. Josué de Farias Pimentel	A seu pedido,
3	Oscar Augusto Loureiro	Frias Coelho de Lemos,
5	Agenor Gomes Fialho	" " "
5	Pedro Fialho	Ad. Leonardo Pereira,
5	Pedro Marques Nunes	Dr. Lyra Castro,
6	Coronel Manoel Alves Arruda	Dr. Augusto Ramos,
6	Dr. Julião Ribeiro de Castro	Dr. Lyra Castro,
6	Dr. Claudio Nogueira	Dr. Miguel Calmon,
7	Dr. Eduardo Rodrigues Tavares de Mello	Eduardo Aranjó & C.
10	Arthur Moraes	Dr. Miguel Calmon,
10	Dr. Epitacio da Silva Pessoa	" " "
10	Dr. Homero Baptista	" " "
10	Dr. Hedefonso Simões Lopes	Affonso Vizen,
12	Alberto Carlos Leal	Alves Magalhães & C.
12	Norton Megaw & C. Ltd	Dr. Miguel Calmon,
17	José Fernandes da Graça	Dr. João Baptista de Castro Junior,
19	Coronel Annihal Sampalo	João Alves Magalhães,
19	Dr. João Izidra da Silva Vianna	" " "
19	Dr. Afilano Christostomo de Oliveira	" " "
19	Amaro Bellido de Carvalho	" " "
19	Julietta Feydit Peixoto de Siqueira	Ernesto Fernandes das Neves,
19	Dr. Manoel Corrêa da Veiga	Dr. Padua Rezende,
19	Carlos Blank	Dr. Hannibal Porto,
21	Arlindo Guimarães & C.	João Alves Magalhães,
26	Magalhães & Lamego,	Carlos Blank,
27	Syndicento Agencia War-Gaz	" " "

MEZ DE FEVEREIRO

2	Dr. Waldemar de Almeida	Dr. Hannibal Porto,
2	Mario Gonzaga de Santiago	Dr. João Baptista de Castro Junior,
2	Antonio Mendes Venura	Coronel Julio Cesar Lutterlach,
2	Dr. Octavio Domingues Carneiro	Leopoldo Penna Teixeira,
2	Dr. Eugénio Calabrini Pinheira	" " "
7	Dr. Valheril Pereira	" " "
7	Josué Soares Caldeira	José Fernandes da Graça,
7	Jorge Coury	" " "
7	Majoor Honorato de Faria	" " "
9	Eugenio Sanchez Gongora	A seu pedido
10	Majoor José Ribeiro de Andrade Miranda	José Fernandes da Graça,
10	Manoel Ferreira Morgado	" " "
10	Manoel da Costa Guardado	" " "
15	Augusto Maribondo	" " "
15	Joaquim Silva	" " "
15	Flavio de Bezende	" " "
15	Liberato Affonso	" " "
15	Liberato Affonso	" " "
15	Manoel Flavio do Nascimento	" " "
15	Rubem Pinheiro Guimarães	Dr. Miguel Calmon,
16	Nicoláo Thiramm	Rubem Pinheiro Guimarães,
16	Roberto Grillo & C.	Affonso Vizen,
16	Coronel Virgilio Ferraz de Oliveira	" " "
17	Rogaciano Pires de Oliveira	Rogaciano Pires Teixeira,
20	Coronel Manoel Cyrillo dos Santos	Dr. Eufresio Mario de Oliveira
20	João Theodor de Souza	Dr. Vieira Souto,
21	Francisco de Abreu Mafra	A seu pedido
21	Joaquim José da Silva Fernandes Couto	Guilherme Dimiz Rodrigues,
23	Braulio Martins	" " "
23	Isidoro José Ribeiro Campos	" " "
23	José Marellino da Costa e Sá Filho	Guilherme Dimiz Rodrigues,
23	Carlos Leclere Castello Branco	" " "
23	Affonso Cesar Burlamaqui	" " "
23	João Julião Manso Sayão	" " "
23	Antonio Augusto de Amorim Franco	Dr. Augusto Ramos
24	Dr. Olympio Mathews dos Santos	Luiz Novaes,

DATA NOME APRESENTANTE

MEZ DE MARÇO

2	Antonio Cordeiro do Valle	José Fernandes da Graça.
2	Ellos David Isaac	" " " "
3	Ernesto Frederico de Queiroz	Manoel Mendes Camargo
6	Dr. Tobias Rangel	Mathias da Costa Barros.
8	Manoel Pereira da Cunha	Dr. Eurico Ernesto de Lemos.
6	Dr. Luiz Marda de Mattos Junior	" " " "
8	Tenente José Marcondes dos Santos	Marlo de São Thlago.
8	Alfredo Cleto.	" " " "
8	José Theodoro Guimarães	" " " "
8	José Gonçalves Romero Filho	" " " "
8	Ricardo Posch	" " " "
8	Benedicto José dos Reis	" " " "
8	Zeferlino Caetano de Abreu	" " " "
8	Manoel José Marcondes	" " " "
8	Francisco Neves da Silva	" " " "
9	Claudiovino de Carvalho	A seu pedido.
10	Alfredo José Leal	José Antonio Tannure.
13	Oscar Hausmann	Carlos Blank.
14	Cassiano Paula Nascente	José Fernandes da Graça.
14	Antonio Paula Nascente	" " " "
14	Abilio de Gergneiro Perelra	A seu pedido.
14	Padre Getulio Rosa	Tertuliano de Góes.
14	Associação Commercial de Macció	José Bernardes Junior.
14	José Bernardes Junior	A seu pedido.
17	Dr. Manoel Teixeira Soares	Dr. Hannibal Porto.
17	Coronel Frederico Teixeira Soares	" " " "
17	Enlino Cardoso	J. Sinão da Costa.
18	Diego Cavaleanti de Albuquerque	A seu pedido.
18	Mencio Trols Machado	Armando dos Santos Lopes.
18	Manoel Lopes dos Santos	" " " "
18	Manoel Missionheiro Lopes	" " " "
18	Inglez Machado	" " " "
18	Marlano S. Pereira	" " " "
18	Endoro de Figueiredo Malta	" " " "
18	Dr. Getulio Dornellas Vargas	" " " "
18	Pedro Caldeira da Silva	" " " "
18	Dr. Protasio Dornellas Vargas	" " " "
18	Pedro Baptista da Silva	" " " "
18	Vicente Rodrigues Goulart	" " " "
18	Honorato da Cruz Piógas	" " " "
21	Mario Baptista de Castro	" " " "
22	Severlino Mariz	A seu pedido.
22	F. Eclache	" " " "
22	José Manoel Lopes	João Carlos Siqueira Durão.
23	Fernando Augusto Nogueira Filho	Dr. Hannibal Porto.
28	Salomão Hassen Hamdan	José Antonio Tannure.
28	Orlo M. Stevens	A seu pedido.
28	Dr. José Eudoxio Vieira	Dr. Lyra Castro.
28	Dr. Manoel Victorino da Costa Barros	M. da Costa Barros.
28	Manoel Palmeira	" " " "
28	Dr. Pedro Garrêa dos Santos	" " " "
28	Miguel Cesar Teixeira	" " " "
28	Elias José de Almeida	" " " "
28	José Marcos da Silva	" " " "
29	Leardino de Oliveira Ney	José Fernandes da Graça.
30	Oscar Mupiteiro Lazzaro	Luiz Novaes.
30	Severlino Lessa	Luiz Oswaldo de Carvalho.

MEZ DE ABRIL

3	Axel Malm	Luiz F. Sampaio Vlamna.
3	Coronel Eufrosio de Arruda Camara	Manoel Cavaleanti de A. Camara.
1	Major Manoel Barreto.	" " " "
1	Coronel Paulo Zimmermann	" " " "
1	Coronel João da Cunha Cavaleanti	" " " "
4	Dr. Domingos Manzellott	Ecopoldo Demarla
7	José Baptista Coelho	Marlo São Thlago.
7	João José Vieira de Queiroz	" " " "
7	João Vieira de Carvalho	" " " "
7	Anthero Farla	" " " "
7	Coronel Francisco Ribeiro	" " " "
7	José Francisco Guimarães	" " " "
7	Manoel Flaminio da Silva	" " " "
7	Antonio Freire Netto	" " " "
7	Getulio Pê Fortes	" " " "
7	Antonio Vieira de Campos	" " " "

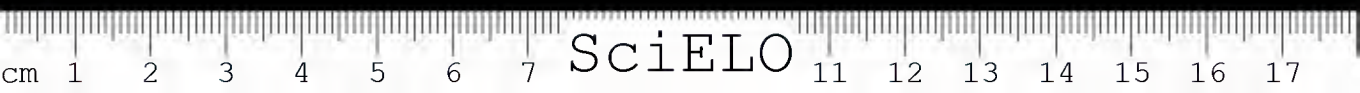
DATA	NOME	APRESENTANTE
10	Arthur Sá Vence	Alfredo de Azevedo Santos.
10	Octavio Augusto Leite Mendes	" " " "
10	Antonio da Costa Lino	" " " "
10	Plínio Tude	" " " "
10	Alfredo Azevedo Santos	Dr. Miguel Calmon.
10	Coronel Manoel Protasio da Silva	Alfredo de Azevedo Santos.
10	William Overbeck	" " " "
10	A. Guimarães	" " " "
10	L. Lassarre	" " " "
10	J. H. Bown	" " " "
10	Eduardo Wilson	" " " "
10	Albert G. Coffin Junior	" " " "
10	Milthon E. Newmann	" " " "
10	Alberto Martins Moraes Catharino	" " " "
10	Município de Belmonte	" " " "
10	Dr. Leoncio Pinto	" " " "
10	Dr. Irineu Jutuca	" " " "
10	Companhia Progresso Industrial do Norte	" " " "
11	Coronel Epiphânio José de Souza	" " " "
11	Coronel José Barreto	" " " "
11	Fortunado Benjamim Saback	" " " "
11	Joaquim Brandão	" " " "
11	Coronel Francisco de Oliveira Pondé	" " " "
12	Dr. Raul da Rocha Medeiros	Dr. Manoel Fadigas de Souza.
17	Jehan Albert Vellard de Chesne	Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
18	Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá	A seu pedido.
18	José Libanio dos Santos	Mario São Thiago.
19	Companhia Emporio Industrial do Norte	Alfredo de Azevedo Santos.
19	Rodolpho Simões da Fouseca	" " " "
19	Manoel José do Conde Junior	" " " "
19	José Bernardino de Oliveira	" " " "
19	Ernelinda dos Santos Reis	Dr. Jorge Behniro Aranjó Ferraz.
22	Bruno Stolle	Dr. Luiz M. de Mattos Junior
25	José Felipe Ludolf de Mello	A seu pedido.
26	Gray C. Harriman	Leopoldo Demarla.
29	João Fernandes da Costa	Dr. Thomaz Coelho Filho.

MEZ DE MAIO

1	Hortencio Molé	Capitão Roberto Dias Ferreira.
12	Jacutino De Ballista	A seu pedido.
12	Joaquim Dias	Luiz Dias Pereira.
15	Dr. Vital Soares	Alfredo de Azevedo Santos.
16	José Garez Cabelleira	Armando Santos Lopes
16	Camara do Commercio da Cbl. do H. Grande	A seu pedido.
18	Mosteiro de S. Bento do Ilo de Janeiro	Dr. Miguel Calmon.
18	Lauro Albino dos Santos Queiroz	Mario Baptista de Castro.
19	Sebastião Fernandes Gurgel	Dr. Eufrasio Mario de Oliveira.
22	Dr. Lauro Faguni Pedreira de Freitas	Alfredo de Azevedo Santos.
22	Julio Franck	" " " "
22	Estado da Bahia	" " " "
22	Dr. Francisco Moreira dos Santos	A seu pedido.
30	Dr. José Cordelro de Miranda	Alfredo de Azevedo Santos.
30	Dr. Haul Edgard de Carvalho Passos	" " " "
30	Contra-almirante João Cláudio Pereira Aronca	" " " "
30	Carlos Vianna Junior & C.	" " " "
30	Dr. Octaviano Rodrigues Pimenta	" " " "
30	Virgilio Noya	" " " "
30	Antonio Courado	" " " "

MEZ DE JUNHO

5	Orozimbo de Oliveira Lopes	Coronel Julio Cesar Lutterbach.
5	Joaquim Heiser Nogueira da Gama	Capitão Roberto Dias Ferreira.
13	Leopoldo Gesteira Pereira	Alfredo de Azevedo Santos.
13	Tenente Coronel Francisco Pires de Oliveira	Hoguelano Pires Teixeira.
14	Dimas Corrêa dos Santos	José Sanches Gongora.
16	Habil A. Abde	José Fernandes da Graça.
26	Sebastião Gomes Paschoal	Dr. Eufrasio Mario de Oliveira.
27	Monsenhop Antonio Lopes de Aranjó	José Barros de Castro.
28	Dr. João Silverio Guimarães	Alfredo de Azevedo Santos.
28	Dr. João Paes de Almeida Lins	Dr. Victor Leivas.



Administrador de fazenda

Com longa pratica de agricultura, puericultura e pecuaria, procura collocação em qualquer Estado.

Moço de iniciativa e trabalhador, garante, mediante contracto ou ordenado, o futuro da fazenda, podendo desenvolver uma industria de lucros certos.

Transforma uma matta virgem em fazenda colouizada e prospera.

SYLVIO GOMES DE BRITO

RUA DR. CARMO NETTO, 214

RIO DE JANEIRO

Fala italiano, inglez, francez, allemão e portuguez

CAFE' EM COCO

Casquinho e Cabeçudo - Arroz em Casca

A COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM, 80 RUA GAIA, CAES DO PORTO RIO DE JANEIRO, TEL. NORTE 5217, e 72 RUA DE S. PEDRO que já possui importantes machinismos para moagem de cereaes, e assucar, e uma installação para beneficiamento de 100 sacos diarios de ARROZ EM CASCA, dispõe tambem de machinismos para beneficiar CAFE' EM COCO, CASQUINHA e CABEÇUDO de capacidade de 600 sacos por 24 horas, produzindo um typo de café pillado superior, cobramos Rs. 18500 por cada 60 kôlos de café limpo, e a rapidez do nosso trabalho redundará a V. S. em economia de juros, V. S. com certeza não ignora que CAFE' EM COCO ou cerejo gosa de 22 ½ a 43 % de abatimento nos fretes das Estradas de Ferro e Impostos Estaduaes. Encarregamo-nos tambem da venda de arroz sem nenhuma commissão por nosso trabalho.

Pollinos com cerea de carnaúba café pillado a 28500 por sacco de 60 kilos

Cobramos 28000 por cada 60 kôlos de arroz em casca que beneficiamos. O arroz em casca gosa de 30 a 60 % de abatimento de fretes nas Estradas de Ferro e Impostos Estaduaes.

Os wagons das Estradas de Ferro podem ser despachados directamente ás portas da Moagem em grande economia de carretos evitando perdas nas habitações.

Rio de Janeiro, 30 de Setembro de 1922

Os Directores,

DR. MAURICE LE TELLIER

F. J. GATON, Gerente de Upton & C. Ltd

CONDE DE LEOPOLDINA

PAPELARIA MENDES

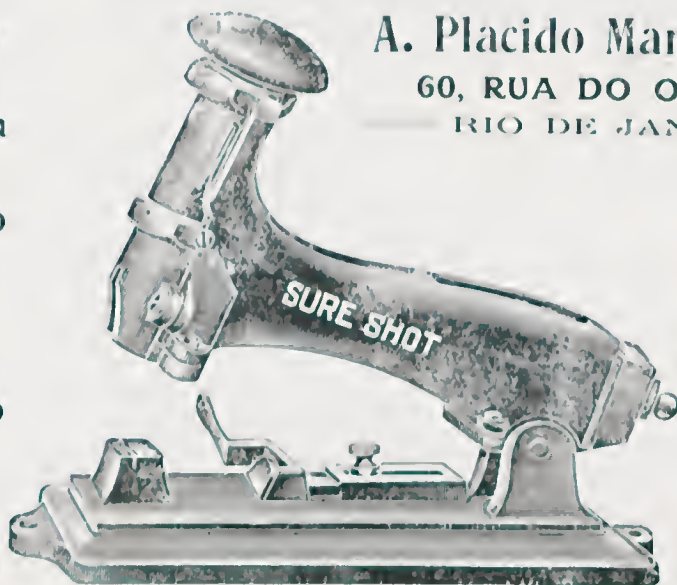
Fundada em 1856

Papelaria
Typogra-
phia
Encader-
nação
Pautação
Objectos
para es-
criptorio
e
desenho.

Especialidade em
livros de Contabi-
lidade

A. Placido Marques & C.

60, RUA DO OUVIDOR
RIO DE JANEIRO



Machina de Grammar SURE SHOT

A mais perfeita e rezistente. Comprimento 19 altura 13 1/2

Telep. N. 544

End. Tel.

ALPHA

Caixa Postal

1477

Casa Luso-Brasileira

SALES, SOUZA, SALDANHA & Cia.

160, Hornby Road,

BOMBAY, INDIA

— End. Telegraphico: LUSBRASH. —

Estabelecimento fundado especialmente para promover o intercambio commercial entre a India, Persia, Arabia, Mesopotamia, etc., e o Brasil, bem assim Portugal.

IMPORTAÇÃO: Café, madeiras, diamantes, fumo, algodão, generos alimenticios, malte, cervejas, borracha, vinhos, cereas, farinhas, azeite, etc., etc.

EXPORTAÇÃO: Gado indiano, perolas, juta, chá da India, sedas, tapetes, chales, condimentos, objectos de arte, etc., etc.

Solicitamos dos Srs. commerciantes do Brasil, correspondencia commosco e amostras de suas mercadorias. Fornecemos as melhores referencias.

Obrigamo-nos a vender e comprar em commissão os artigos referidos, em condições sem competencia.

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

RUA DO OUVIDOR. 77

RIO DE JANEIRO

Endereço Teleg.: HORTULANIA — Telephone Norte 1352



Grande sortimento de sementes novas de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

Grande sortimento de ferragens, utensílios e objectos para todos os misteres de jardinagem.

Galala, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Kam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas feitos com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.

AGENTES do:

SARNOL TRIPLE contra o carrapato no gado.

SABÃO SARNOL contra insectos, sarna e outras molestias que atacam os animaes domesticos.

MACHINAS de matar formigas "BATAILLARD", etc.

PULVERISADORES para matar insectos em geral.

CHACARA DE CULTURA DE PLANTAS:

— 92, RUA S. FRANCISCO XAVIER, 92 —

CULTURA DE FLORES:

— RETIRO PETROPOLIS —

E. Carneiro Leão & Cia.



Carrapaticida "Kiltik D"

(Dos fabricantes THE SHERWIN-WILLIAMS Co.)

Approved e adoptado oficialmente pelo Ministerio da
Agricultura

Para ser usado na proporção de um litro do "KILTIK D"
para 145 litros d'agua

*E' garantido o "KILTIK D" exposto á venda como sendo perfeitamente igual
ao approved na experiencia official procedida na Fazenda Modelo de Criação
de Santa Monica por ordem do Ministerio da Agricultura*

INSECTICIDAS DIVERSOS

(Para plantas)

AGENTES:

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Rio de Janeiro
Avenida Rio Branco, 25
Telephone: Norte 4678
Caixa do Correio, 1534



S. Paulo
Rua 15 de Novembro, 36
Caixa do Correio, 51

No Rio Grande do Sul

MATTE & IRMÃOS

PORTO ALEGRE

BONUS DA INDEPENDENCIA

Ninguem deve deixar escapar a oportunidade de adquirir alguns BONUS DA INDEPENDENCIA. Cada bonus custa apenas 20\$000 e além de dar lugar a 20 entradas na Exposição concorrer a 10 000 premios no valor de 3 000;000\$000, distribuidos como se segue:

1 premio de	500;000\$000	500;000\$000
6 premios de	100;000\$000	600;000\$000
7 premios de	50;000\$000	350;000\$000
9 premios de	20;000\$000	180;000\$000
16 premios de	10;000\$000	160;000\$000
31 premios de	5;000\$000	155;000\$000
70 premios de	2;000\$000	140;000\$000
150 premios de	1;000\$000	150;000\$000
260 premios de	500\$000	130;000\$000
675 premios de	200\$000	135;000\$000
1.225 premios de	100\$000	122;500\$000
7.550 premios de	50\$000	377;500\$000
10 000 premios no valor de		3 000;000\$000

Esses premios serão distribuidos do seguinte modo:

Quatro sortelos iguaes (Março, Maio, Julho e Setembro de 1922) compondo-se cada um desses sortelos dos seguintes premios:

1 de	100;000\$000	100;000\$000
1 de	50;000\$000	50;000\$000
1 de	20;000\$000	20;000\$000
2 de	10;000\$000	20;000\$000
4 de	5;000\$000	20;000\$000
10 de	2;000\$000	20;000\$000
20 de	1;000\$000	20;000\$000
40 de	500\$000	20;000\$000
100 de	200\$000	20;000\$000
200 de	100\$000	20;000\$000
1 300 de	50\$000	65;000\$000
1 679 premios no valor de		375;000\$000

O quinto sortelo realizar-se-á durante a Exposição e constará dos premios seguintes:

1 de	500;000\$000	500;000\$000
2 de	100;000\$000	200;000\$000
3 de	50;000\$000	150;000\$000
5 de	20;000\$000	100;000\$000
8 de	10;000\$000	80;000\$000
15 de	5;000\$000	75;000\$000
30 de	2;000\$000	60;000\$000
70 de	1;000\$000	70;000\$000
100 de	500\$000	50;000\$000
275 de	200\$000	55;000\$000
425 de	100\$000	42;500\$000
2 350 de	50\$000	117;500\$000
3 281 premios no valor de		1 500;000\$000

Os BONUS darão tambem direito ao sortelo da TOMBOLA DA EXPOSIÇÃO, a realizar-se no encerramento desta e constante de donativos diversos, cuja especificação será publicada oportunamente, offerecidos pela Governo Federal, Prefeitura do Distrito Federal, pelos Governos dos Estados, municipalidades e expositores.

Os BONUS premiados não concorrerão aos demais sortelos, inclusive à TOMBOLA, sendo validos, porém, os respectivos coupons de entradas na Exposição.

No caso de repetição do numero já premiado, proceder-se-á immediatamente a novo sortelo.

Não serão pagos os BONUS dilacerados ou defeituosos cuja legitimidade não se possa verificar.

Os premios prescreverão no prazo de 120 dias contados do ultimo sortelo.

Os possuidores de BONUS poderão dispôr como bem entenderem dos respectivos coupons; estes não representam vigesimos de BONUS e apenas correspondem ao valor de 1\$000 para entradas nos recintos da Exposição, de accordo com o regulamento especial que será oportunamente expedido; não concorrem aos premios em dinheiro nem à TOMBOLA DA EXPOSIÇÃO. Só os possuidores de BONUS, COM OU SEM COUPONS, é que terão direito aos premios ou objectos sorteados.

AGENTES GERAES NO DISTRICTO FEDERAL: BANCO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
RUA 1ª DE MARÇO, 81 — RIO DE JANEIRO



INSTITUTO EVANGELICO

Escola Agricola de Lavras

FUNDADA EM 1908

A Escola Agricola de Lavras, situada na cidade deste nome no Estado de Minas, offerece um curso completo de agronomia, conferindo o titulo de "Agronomo", sendo os diplomas aaceitos para registro na Secretaria de Agricultura do Estado de Minas, em virtude da Lei n. 690, de 10 de Setembro de 1917.

A Escola possui predios, fazenda modelo, criações e lavouras adequadas ao ensino dispondo de uma congregação idonea.

O curso é feito em quatro annos, sendo necessario para a matricula, o exame do quarto anno do Gynnasio de Lavras, ou que sejam prestados exames de admissão das materias equivalentes.

Exigem-se 6 mezes de pratica nos serviços da fazenda para o alumno ser diplomado.

Curso pratico de um anno.

Para informações e prospectos da Escola, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, Minas.

Grande criação de poreos da raça Duroc-Jersey.

4 premios na 1ª Exposição Nacional de Gado, 2 taças de prata e 7 premios na 2ª Exposição Nacional de Gado, 3 premios e uma estatneta de bronze na 3ª Exposição Nacional de Gado.

Vendas effectuadas em onze Estados e no Districto Federal.

Despachos para qualquer localidade.

Vendem-se leitões, em casaes, ou de qualquer dos sexos.

Para preços e mais informações, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, E. de Minas.



CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

Casa matriz: Avenida Rio Branco n. 20 — Rio de Janeiro

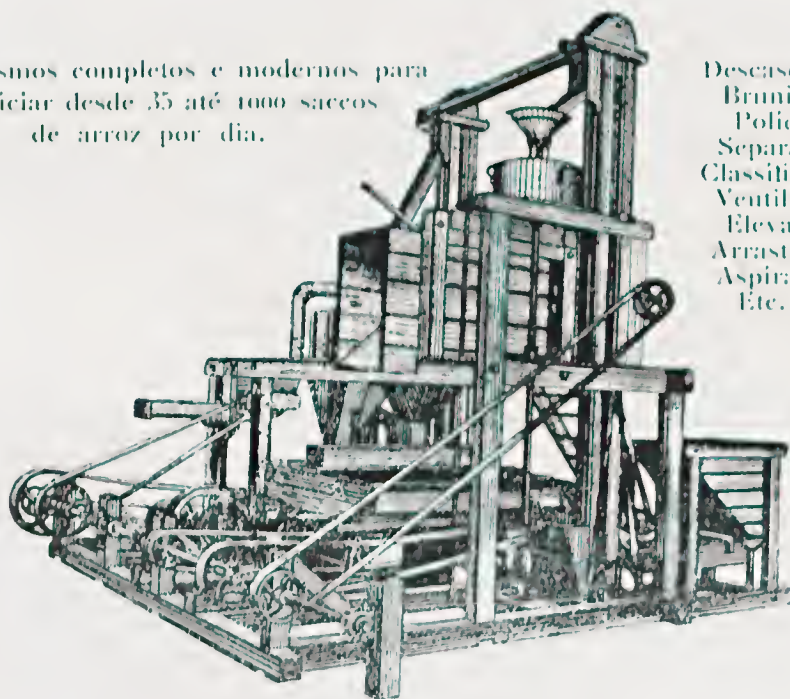
Caixa Postal 1001 — Telegrammas: Arens Rio.

Casa filial: Rua Florencio de Abreu n. 58 — S. Paulo

Caixa Postal 277 — Telegrammas: Arens - S. Paulo

Fabricante especialista de machinas para beneficiar arroz

Machinismos completos e modernos para beneficiar desde 35 até 1000 saccos de arroz por dia.



Descascadores
Branidores
Polidores
Separadores
Classificadores
Ventiladores
Elevadores
Arrastadores
Aspiradores
Etc. etc.

Machinas combinadas "Iris" e "Paulista" para 6 a 50 saccos diarios

AS MAIS SIMPLES

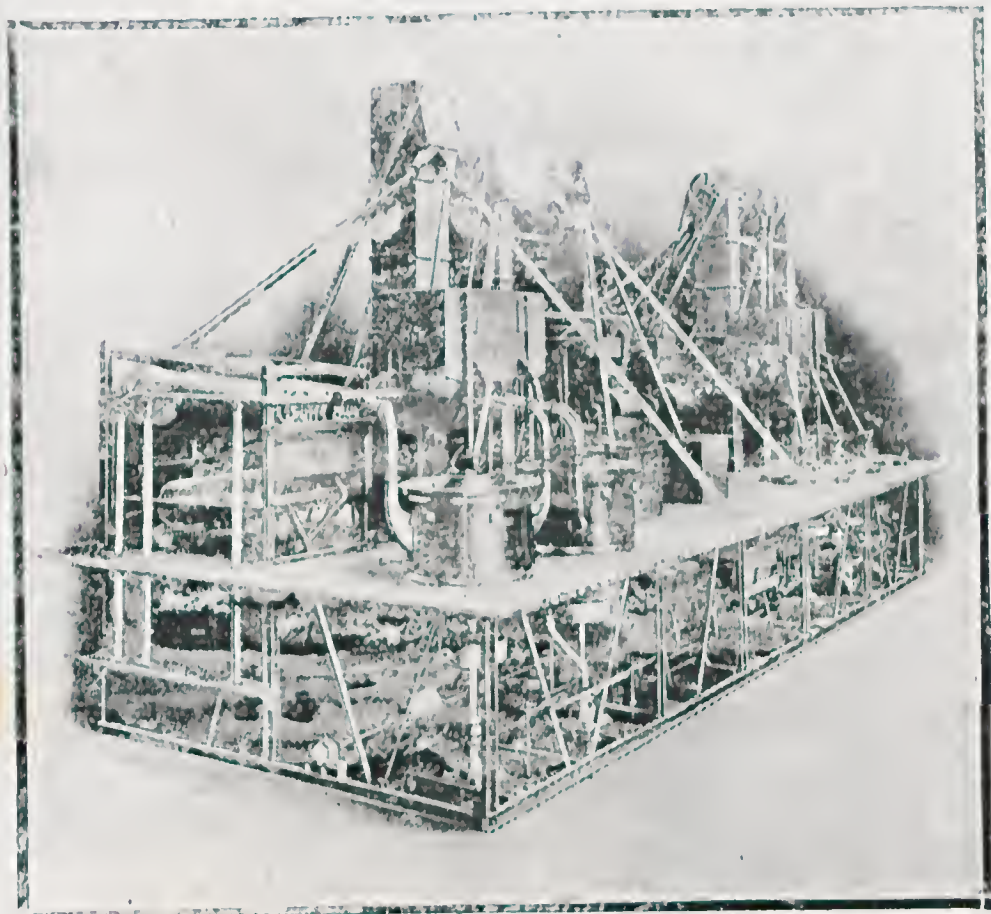
AS MAIS PERFEITAS

AS MAIS ECONOMICAS

Preços e informações, mediante consulta, citando esta Revista

MACHINAS DE ARROZ

FOSTER



Temos instalações de máquinas de arroz "Douglas & Grant", de Escóssia (os maiores e mais antigos fabricantes mundiais de máquinas de arroz, com bruldores e descascadores de pedras de esmeril), para as capacidades de 25, 58, 80, 125, 160, 250 e 330 saccos de arroz limpo por dia. Além destas instalações, temos Bruldores, Descascadores, Separadores, Esmaltadores ou Lustradores, Secadores de arroz e casca, etc., dos mesmos fabricantes.

Peçam preços e informações a

SOCIEDADE KNOWLES & FOSTER PARA O BRASIL, Limitada

SUCCESSORA DE

HUPTON & COMPANHIA, Limitada

Largo de S. Bento N. 12

S. PAULO

Av. Rio Branco N. 18

RIO DE JANEIRO



O melhor formicida
até hoje conhecido

Pratico
economico
e infallivel

Encontra-se em todas as
casas de 1ª ordem, de
artigos para lavoura,
nesta capital.

Representantes em S. Paulo:

Martins Barros & C. Ltd.

e no Rio G. do Sul:

V.^{va} F. Behrensdoerf & C.

Varges, Schomaker & C.

Rua 7 de Setembro, 92-RIO

Teleph. C. 3564

TENHA PENA DE SUA ESPOSA E DE SEUS FILHOS

Tome

O "ELIXIR 914"

Em cada 10 nascimentos, 9 crianças nascem mortas, quando os pais são syphiliticos. Evita-se a mortandade tomando o ELIXIR "914". 95 % dos abortos provêm da syphilis. O ELIXIR "914" evita os abortos. De cada 100 individuos com syphilis 90 estão propensos á tuberculose. O ELIXIR "914" é um tónico poderoso contra essa terrivel molestia. Tratar a syphilis sem injeções e sem atacar o estomago é o tratamento ideal. E isso só se consegue usando o ELIXIR "914". O ELIXIR "914" é usado nos hospitaes e receitado pelos grandes especialistas em syphilis. Não ataca o estomago, não contém iodureto. Agradavel como um licor. Vehiculo 210,0 3 colheres por dia.

Não ha mais mortes

Em consequencia de hemorragias nos partos tomando a

"FLUXO-SEDATINA"

15 dias antes de dar a luz. Evita as dores dos partos, corta as hemorragias antes e "pos-partum". Cura colicas uterinas em 2 horas, regula os periodos e cura todas as doenças do Utero, Flores Brancas, Inflamações dos ovarios, Suspensão das regras e todos os males que atacam a mulher. A "FLUXO-SEDATINA" é a salvação das senhoras. Está sendo usada em todas as maternidades do Brasil.

Recommenda-se aos medicos e parteiras

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGAR'AS

Depositarios: **GALVÃO & Cia.**

Av. São João, N. 145

S. PAULO

SOCIEDADE SUISSA

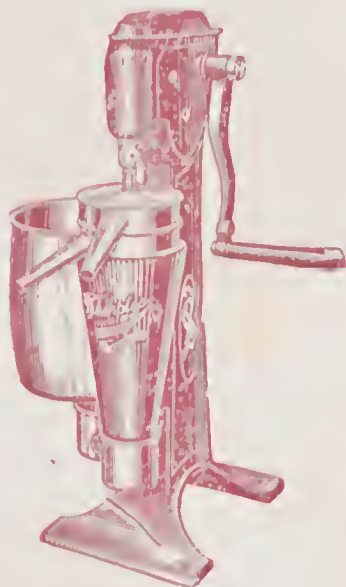
RUA DE S. PEDRO N. 14

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 1775

FILIAES

S. Paulo - Porto Alegre




Desnatadeira "SHARPLES"

Temos estas afamadas desnatadeiras, novo modelo á sucção, "única" desnatadeira com variação de velocidade e rendimento constante, de 100 a 2.000 litros por hora -- á mão, pólla e a vapor.

Fornecemos todos os apparatus para a industria de lacteínios: Batedeiras, Salgadeiras, latices e Baldes para condução de leite, Ordenhadeiras "Sharple's", Paasterizador e Resfriador "Guilin-Paris".

Enviamos gratuitamente o nosso catalogo illustrado.

Consultem os nossos preços; attenderemos immediatamente.



A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE
NACIONAL DE AGRICULTURA

RUA 1º DE MARÇO
Nº 15



RIO DE JANEIRO
BRASIL

Anno XXVI
Nrs. 9, 10 e 11

Setembro, Outubro e
Novembro de 1922

SUMMARIO :

Com annos de vida e onmnia; O Novo C ver-
no; o Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura;
a Pe uaria em S. Paulo; O pr mnto, (des. G ma-
de Para e Arthur Neiva); As Semanas da Socie-
dade; Notas, diversos

Sociedade Nacional de Agricultura

Directoria Geral

- Presidente — Miguel Calmon da
Pin e Almeida,
1. Vice-Presidente — Geminiano
de Lyra Castro,
2. Vice-Presidente — Augusto
Ferreira Ramos,
3. Vice-Presidente — Hannibal
Porto,
Secretario Geral — Bento José
de Miranda
1. Secretario — Luiz Guarani
2. Secretario — Julio da Silva
Araujo,
3. Secretario — Fernando Bar-
ros Franco
4. Secretario — Heitor da No-
brega Beltrão
1. Thezoureiro — Julio Cesar
Lutterbach
2. Thezoureiro — Aristoteles
Barbosa

Directoria Technica

- Angelo Moreira da Costa Lima
Carlos Raulino
João Fulgencio de Lima Mindello
Chrysantho de Britto
Alvaro Oorio de Almeida
Paulo Pareiras Horta
Victor Leivas,
Alfredo de Andrade
Armando Rocha
Benedicto Raymundo da Silva

Conselho Superior

- Idelonso Simões Lopes
Lauro Müller
Alberto Maranhão
André Gustavo Paulo de Frontin
Aristides Caire,
Arthur Getulio das Neves,
Cincinato Cesar da Silva Braga
Estacio de Albuquerque Coimbra,
Raphael de Abreu Sampaio Vidal
Luiz Corrêa de Britto,
Eloy de Souza
Antônio Carlos Arruda Beltrão,
Gustavo Lebon Regis,
Gabriel Oorio de Almeida,
João Baptista de Castro,
Antonio Pacheco Leão,
João Mangabeira
Joaquim Luiz Ozorio,
João Monteiro Ribeiro Junqueira
Augusto Carlos da Silva Telle,
Francisco Dias Martins,
José Matto o Sampaio Corrêa,
João Teixeira Soares,
Alfonso Vizen
João Augusto Rodrigues Caldas,
Carlos Maria da Motta Resende
Leopoldo Teixeira Leite,
Octavio Barboza Carneiro,
Sebastião Brandão
Juvenal Laurentine de Faria,
Sylvio Ferreira Rangel
Henrique Silva
José Augusto Bezerra de Medeiros
Filogenio Peixoto

ADMISSAO DE SOCIOS:

Jola	15\$000
Annuidade	20\$000

Pedir estatutos

15, Rua 1.º de Março, 15 :: RIO DE JANEIRO :: BRASIL

A LAVOURA

Boletim mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual 20\$000 Numero avulso 2\$000
Redacção e Administração RUA 1.º DE MARÇO, 15 - Rio de Janeiro
Os socios quites recebem gratuitamente "A LAVOURA"

Martins Barros & Cia. Limitada



Communicamos aos nossos prezados Ireguezes e distintos amigos que, com o fim de ampliar as nossas instalações já nos mudamos da Rua Boa Vista, 46, para o vasto predio de nossa propriedade, á RUA FLORENCIO DE ABREU, 23, onde nos achamos ao inteiro dispôr de suas preciosas ordens.

Fabricamos e importamos qualquer especie de machinas agricolas ou industriais, fornecendo orçamentos e todas as informações, mesmo sem compromisso

Endereço Telegraphico : " PROGREDIOR"
Caixa, 6 --- São Paulo

Descaroçadores de Algodão

Manuaes ou a motor, para pequena ou grande produção diaria. Numerosas machinas deste genero por nós assentadas tem funcionado a inteira contento dos seus possuidores, que atestam os seus excellentes resultados.

Pegam informações e orçamentos, gratis, a

Martins Barros & Cia. Limitada

End. Telegraphico : " PROGREDIOR "

Caixa, 6 --- S. Paulo

Triturador de Forragens

Os animaes se alimentam melhor quando a forragem é TRITURADA. O triturador "CYCLONE" é o ideal das machinas para este fim, triturando tambem o milho com palha e sahugo. Solida construção, exigindo pequena força motriz. Fabricação esmerada de

Martins Barros & Cia. Limitada

End. Telegraphico : " PROGREDIOR "

Caixa, 6 --- S. Paulo

BORLIDO MAIA & C.

CASA FUNDADA EM 1878

Importadores e Exportadores

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame torçido, Carburto Tubos para agua, Correias legittimas Dick's Balata, Graxos, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

DEPOSITARIOS do poderoso catrapolico "Dermaphlo", contra o catrapato e o preservativo da "febre aftosa". Formula do conhecido criador Dr. Eduardo Cotrim.

"Vaporile" insecticida, efficaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "A Fazenda Moderna", do Dr. Eduardo Cotrim, Guia indispensavel do Criador de gado.

"Olsina" a unica binta sanitaria recommendavel.

RUA DO ROSARIO, 55 E 58

End. Telegraphico: "Borlido-Rio" — Caixa do Correio 131

Teleph. 274 Norte

RIO DE JANEIRO

Magnesia Fluida
GRANADO

APERITIVA



CX LAMA A ROSSA MARCA

ESTOMACAL

LAXATIVA

FACILITA A DIGESTÃO

O perigo das injeções

O 914 (Injecção) e o "Elixir 914"

Tendo os jornais noticiado, o que, naturalmente, lá é do domínio publico, varios casos de morte, alguns antigos e outros recentes, provenientes da applicação do 914 (injecção), chamamos a attenção do publico em geral, que precisa conhecer a syphilis, que o nosso preparado ELIXIR 914, receitado por milhares de medicos especialistas em syphilis, é uma formula scientifica, absolutamente inofensiva, podendo, portanto, o doente que d'elle fizer uso ficar perfeitamente francoalho, pois o nosso producto é de effeito rapido e seguro, sem os inconvenientes e o perigo das injeções.

O ELIXIR 914 é uma maravilha da therapeutica moderna, sendo preparado de succos concentrados de de plantas de acção altamente tónica e de hemophrent que é um sal que actua poderosamente sobre o sangue, exterminando os microbios da terrivel syphilis com poucos vid os de uso.

O ELIXIR 914 é tão inofensivo que é perfeitamente tolerado pelo estomago o mais delicado que seja, podendo mesmo ser usado por crianças de qualquer idade.

Tanto isso é verdade que se algum doente que fizer uso do ELIXIR 914 provar que este afecou o estomago, pagaremos uma estação de aguas na estancia que elle escolher.

Assim, pois, está resolvido o combate a syphilis, sem o perigo das injeções, tomando o ELIXIR 914, que depura e faz agardar o doente em pouco tempo.

É de gosto agradável como um flor.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL.

Depositarios geraes: **Galvão & Comp.**

Rua Libero Badaró, 103 — SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Filial: **Manoel Carvalho Sobrinho**

R. do Rosario, 143 - Tel. Norte 4223

A FELICIDADE DA MULHER

Está na Fluxosedatina



...A FELICIDADE DA MULHER!!!

Porque? A Fluxosedatina combate garantidamente em 2 h. qualquer colica uterina e hemorragias antes e depois dos partos.

Dores, inflamações dos ovarios, congestões do utero e os incomodos e perturbacoes das tidades criticas e da puberdade, flores brancas e todos os incomodos proprios da mulher. Experimentando outros medicamentos é perder tempo e deixar progredir o mal.

IMPORTANTE — As parturientes que usarem a Fluxosedatina de accordo com as indicações que acompanham cada prospecto, terão os seus partos quasi sem dores e sem dores e sem a minimo perigo antes e post partum. É um medicamento seguro, de effeito certo e inofensivo e de gosto agradável. É receitado por milhares de medicos e parteiras.

Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias

RIO DE JANEIRO - S. PAULO - BAHIA - CURITYBA

Depositarios: **Galvão & Cia.**

R. Libero Badaró, 103 - S. Paulo - 1 vidro pelo correio 7\$000

ASCURRA BASSE COUR



GRANDE STOCK DE GALINHAS DAS MELHORES RAÇAS
Ladeira do Ascurra, 55 -:- Tel. Beira Mar 551
RIO DE JANEIRO

L. WELLISCH

COMMISSÕES,

CONSIGNAÇÕES

E REPRESENTAÇÕES

SAL

ARLETTE

O MELHOR

Rua Buenos Aires, 79 - 1.º andar
Telgr.: "ARLETTE"

O vinho reconstituinte SILVA ARAUJO

Recommendado e preferido por eminentes clinicos brasileiros



"De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porém, o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meticuloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradavel ao paladar de todos os doentes e convalescentes."

Dr. Arnaldo Quintella



...tem proporcionado os melhores successos therapeuticos todas as vezes que necessito auxiliar a nutrição das mulheres gravidas e das lactantes...

Dr. R. B. da Rocha Faria



"...excellent tonico nervino e hemato-genico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia intellectuosa."

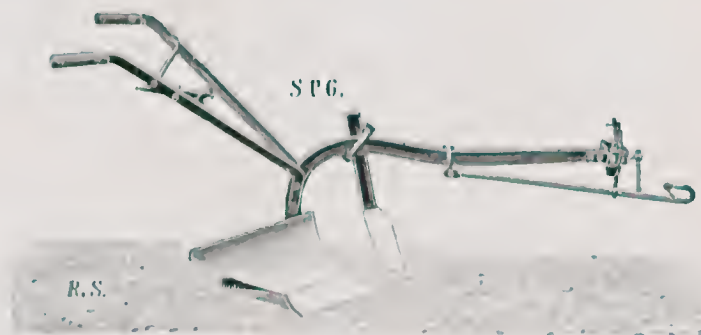
Dr. A. Austregesilo.



...excellent preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados.

Dr. Miguel Couto

Tuberculose, Rachitismo, Escrophulose, Anemia, Inapetencia, etc.



Machinismos para Industria e Lavoura

Locomoveis, Arados, Arados-molores, Trilhadeiras Apparelhos para Lacticinios.

Peçam orçamentos a

BROMBERG & C.^{IA}

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal N. 690

Rua Buenos Aires N. 22

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Sabbado - 6 de Janeiro de 1923 - Sabbado

100:000\$000

Inteiro 22\$000

Decimo 2\$200

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 817, Teleg. LUSVIL, e a casa L. Culuarões, rua do Rosario, n. 7, esquina do beco das Concellas, Caixa do Correio, 273.



Unico para o gado
Sal de todos os typos e
qualidades.

GROSSO E FINO

O mais puro sal nacional
incomparavel na salga das
carnes e peixes.

TRITURADO E MOIDO.

Typo especial: Sal "USINA"

APROPRIADO a todas as applicações industriaes.

PREFERIDO em todas as cozinhas de hotéis e restaurantes.

EMPREGADO nas padarias e salga de manteigas.

NÃO HA CASA de tratamento que o não empregue com confiança.

O sal nacional marca USINA, purificado pelos pprocessos mais modernos, e um sal natural, muito branco, puro e fabricado nas salinas de "Macau e Mossoró", de propriedade da COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGACAO.

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro", e "Laboratorio de Analyses Clinicas do Estado de S. Paulo", verificou-se que este sal é sem comparação mais rico do que qualquer outro estrangeiro, em chlorureto de sodio, base da existencia do sal.

O abalisado engenheiro, Sr. Dr. Francisco Bolona, conhecido industrial, analysando a graduacão dos diversos saes que apparecem neste mercado, encontrou a maior graduacão para o SAL USINA.

Dessas analyses fica cabalmente demonstrado que o SAL USINA, o mais puro é incomparavelmente mais forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais economico para as diversas applicações industriaes e uso domestico.

Peçam tabellas, prospectos, listas de preços. Façam pedidos directamente á

Companhia Commercio e Navegação

Avenida Rio Branco, 110 - 112

Caixa Postal 842 End. telegraphico: UNIDOS—Secção de Sal: Tel. Norte 1904

Fornecimento de saccarias de algodao, aniagem, etc.

— Todos os pesos são a vontade dos compradores —

Codigos: ABC-5th Ed. Scott's - 40th. Ed. Ribeiro, Brasil e Particular.

Reprodutores

CARLOS G. MILHAS, agente geral para os E. U. do Brasil dos Srs. Siemens & Iruteo Goyena de Montevideo

Fornecedor do Ministerio da Agricultura, e Secretaria do Estado de São Paulo.
Aceita pedidos para importação directa das Republicas do Prato de reprodutores das raças

VACCUNS

Hereford, Durham, Devon, Polled-Angus e outras para carne.

Durham Leiteiro, Schwitz, Simmenthal, Hollandeza, Flamenga Mathada, Normanda e outras para leite.

LANARES

Romney Marsh, Lincoln, Merino, Hampshire, Schropshire e outras.

EQUINOS

Ingleza, Percheron, Schire, Chrisdale, Anglo Normanda, Hakney, Morgan, Ponies Shethand, Arabe, etc.

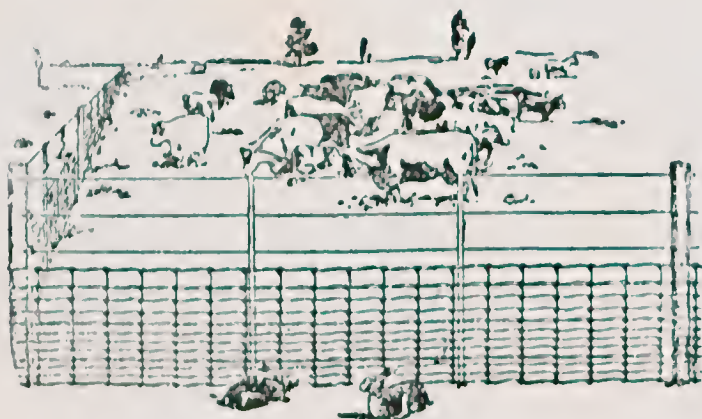
Encarrega-se dos transportes, debaixo de sua inteira responsabilidade. Documentos devidamente legalizados, acompanham os reprodutores. Os animaes serão pagos, uma vez entregues no Brasil, contra certificados de veterinarios officaes, que proveem o bom estado de sãude dos animaes e estarem livres de defeitos ou vicios redhibitorios.

Solicitar lista de preços a *Carlos G. Milhas*.

Caixa do Correio n. 1107 - SÃO PAULO

CERCA DE TECIDOS PAGE

Ideal para gado, porcos, hortas, pomares, arrozaes, etc.



Peçam catalogos a

T. L. WRIGTH & C. L. TDA

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 e 144 - Caixa Postal, 58

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XXVI

Rio de Janeiro — Brasil

Ns. 9, 10 e 11

CEM ANOS DE VIDA ECONOMICA

Um exame, mesmo perfunctório, do potencial economico do Brasil, ao cabo do seu primeiro seculo de vida independente, nao pôde de modo algum conduzir a pessimismos e desalentos.

Muito ao contrario, enche de orgulho e de confiança quem o fizer.

Paiz tropical, afastado dos vastos centros de civilização que monopolizaram, por assim dizer, os grandes estímulos e os factores determinantes do progresso humano, maxime no terreno material; paiz novo e immenso, cuja organização politico-administrativa não se podia fazer senão lentamente, e com o concurso indirecto dos povos velhos e experimentados; sem capitais para aproveitar as suas enormes e variadas possibilidades de commercio, a evolução economica do Brasil, tal como a vemos hoje, conseguida no decurso de cem annos, representa indiscutivelmente um esforço extraordinario, que fala bem alto da intelligência, da capacidade e do patriotismo dos brasileiros.

Temos todo o direito de nos convencer de havermos realizado uma obra pujante e fecunda, rasgando esse immenso territorio de mais de 8 milhões de kilometros quadrados com mais de 30 mil kilometros de vias ferreas e dezenas de milhares de kilometros de estradas de rodagem; criando e ampliando a navegação nacional, de cabotagem e transatlantica; construindo e aparelhando portos; fundando e incrementando grande numero de indústrias, que aos poucos nos conquistam a independencia dos mercados productores estrangeiros; desenvolvendo a pecuaria até a situação de alcançar o quarto logar no mundo, com mais de 30 milhões de bovinos; fundando e remodelando cidades; melhorando gradativamente as

condições de adaptação do homem ao sólo; impulsionando extraordinariamente o commercio e, pois, aproveitando economicamente as possibilidades da produção nacional; fazendo que em pouco tempo, ajudada pelas contingências da ultima guerra, se affirmasse entre as nações a nossa potencialidade de paiz productor de artigos alimentícios, objectos manufacturados e materias primas, depois de nos termos assegurado, com a maior lavoura existente no mundo, o quasi monopólio da produção do café, etc.

Esse rapidissimo bosquejo basta para dar uma idéa do que somos do que conseguimos realizar, em condições absolutamente diversas de muitos outros povos, no decurso de cem annos, através de diversas crises sociais decorrentes da formação da nacionalidade.

Poderia ser mais? Talvez. Mas é o bastante para garantir que somos um povo que trabalha e prospera, e é tambem o bastante para inspirar inteira confiança em nosso futuro.

Para essa obra de valorização dos nossos factores de prosperidade, é de absoluta justiça reconhecer que tambem contribuiu com o seu conselho e com a sua acção a Sociedade Nacional de Agricultura, em mais de um quarto de seculo de infatigavel e patriótica actividade.

Tomando a frente dos verdadeiros problemas vinculados á expansáo das nossas riquezas agro-pecuarias; concorrendo para melhorar os rebanhos e as culturas; trabalhando pelo advento do credito; interessando-se pela facilitação de todos os meios conducentes a estimular a produção da terra e assegurar em bases solidas a fortuna individual e collectiva, o papel reservado a esta Sociedade foi o mais significativo e benfazejo nas últi

O NOVO GOVERNO

No dia 15 de Novembro ultimo tomou posse da presidencia da Republica o eminente estadista dr. Arthur Bernardes, de cuja administração a Nação Brasileira espera confiantemente os maiores benefícios, maxime em relação aos problemas attinentes á produção nacional.

É, aliás, ponto capital do programma de s. ex. o mais largo interesse pela vida economica do paiz, que merecem de sua plattforma de candidato longas, attentas e judiciosas referencias.

Ainda recentemente, ao descrever ao Congresso Nacional a nossa situação financeira a exposição do sr. ministro da Fazenda confida na mensagem presidencial consignava estas confortadoras expressões:

"Toda a questão consiste em pôr termo a esse regimen de despesas sem conta nem

medida, estabelecer a ordem rigorosa da administração publica e durante algum tempo, pelo menos, ter diante dos olhos este lema: *farer sacrificios de credito unica e exclusivamente para fomentar a produção nacional, na mais larga escala, em todas as suas modalidades.*"

Além disto, a circumstancia de estar a pasta da Agricultura entregue ao entente dr. Miguel Calmon, que tem sido em toda a sua vida um inextinguível pioneiro da grandeza economica do Brasil, e que está perfectamente integrado no programma de valorização nacional adoptado por s. ex. o sr. dr. Arthur Bernardes, é bastante para termos certeza de que a actual administração será fecunda ao paiz e creará a verdadeira potencialidade economica a que temos, com sobejos elementos o direito de aspirar.

mas décadas em que se processou a nossa evolução economica.

Constatando-o agora, só motivos de desvanecimento pode ter a sua Directoria, contemplando um passado que faz hora á abnegação e ao labor da Sociedade Nacional de Agricultura.

A primeira etapa centenaria vencida tem um thermometro infallivel dos nossos progressos economicos na Exposição Internacional Commemorativa, admirada por milhares de estrangeiros capazes, que justamente apreciaram e consagraram os fructos da nossa actividade productora.

Ella representa, com effeito, uma synthese brillante do nosso trabalho e demonstra com os seus indices symptomaticos que os dias vindouros só farão augmentar as razões de confiança que devemos e podemos depositar na riqueza e na grandeza do Brasil.

Circumstancias independentes da nossa vontade atrazaram consideravelmente a publicação da "A Lavoura", de modo a termos renunciado ao desejo de fazer circular um numero especial, commemorativo do Centenario da Independencia.

Mas esse contratempo não nos impede de nos aspearmos ao regosijo civico dos brasileiros e particularmente dos socios da Sociedade Nacional de Agricultura, partilhando a sua

ardente fé nos destinos desta livre e rica Patria, que cueta sob os melhores auspicios a sua segunda centuria de existencia entre as nações soberanas.

Os Congressos Economicos do Centenario

No proximo numero, concernente a Dezembro, "A Lavoura" tratará desenvolvimento dos importantes congressos economicos realizados nesta capital sob a direcção da Sociedade Nacional de Agricultura, em commemoração do Centenario da Independencia do Brasil.



S. Exc. o Snr. Dr. Arthur da Silva Bernardes, novo Presidente da Republica Brasileira.

O DR. MIGUEL CALMON

MINISTRO DA AGRICULTURA

A nomeação do sr. dr. Miguel Calmon para ministro da Agricultura, Industria e Commercio foi um acto que, definindo bem o vivo interesse da eminente sr. dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, pelo restabelecimento e expansão da economia nacional, causou em toda o paiz immensa satisfação, não a satisfação platónica dos vulgares regosijos convencionaes, mas a satisfação verdadeira, espontanea, sincera, decorrente de unanime sentimento de justiça pelos meritos invulgares do preclaro brasileiro e da absoluta confiança de todos na lucidez e proficuidade da sua acção.

Essa dizer que a Sociedade Nacional de Agricultura acolheu com grande desvanecimento e não menor enthusiasmo a escolha do seu egregio presidente para fazer parte do governo do sr. dr. Arthur Bernardes, exactamente na pasta a que, á frente da Sociedade, e como deputada federal, prestou invidiáveis serviços, demonstrando infatigavel actividade, insuperavel dedicação, inexcelsivel competencia no trato de todos os problemas effectivos e prementes da nossa vida economica.

Saudando o eminente chefe com respeitosa effusão de alto apreço pela merecida investidura, aonde o chamaram os verdadeiros interesses da Patria, temos a honra de nos congratularmos com o exmo. sr. Presidente da Republica, pelo acerto patriótico da sua escolha, com a qual, fazendo justiça a um brasileiro que ha muito havia consagrado a sua vida á riqueza da Nação, foi ao encontro do sentimento de todas as classes que trabalham, produzem e contribuem para a prosperidade do Brasil.

Na sua quasi unanimidade, a imprensa desta capital e dos Estados apoiou com rasgada sympathia a indicação do sr. dr. Miguel Calmon para a pasta da Agricultura.

Queremos, porém, reproduzir apenas dois dos artigos que mais de perto traduzem a excellente impressão causada por essa indicação.

No seu numero de 1 de novembro, sob o titulo "Ministros", "O Paiz", publicou o seguinte:

"No Brasil, só ha uma gloria, mas essa gloria inda é formidavel: ser ministro.

Distingamos: ministro de Estado, semelhante irresponsavel do presidente da Republica responsável.

Ministro de Estado! Por que ha de valer e radlar como uma gloria o Roela? E o lergo do Paço? E a casa dos Mineiros? E o campo de Sant'Anna? E o baco do Sacramento? E a rua Larga? E a Prada Vermelha?

Por que? E' integralmente diffieil responder. Mas pôde-se dizer sem diffieuldade que essa gloria é postiga, engendrada tão só pela ambição frenetlea, delirante, precisamente dos que, não obstante a sua incapacidade palpavel, por todos os meios se inculcam, se insinuam, se offerecem ao decreto de nomeação do poder executivo.

Porque, invariavelmente, por occasião de todos os adventos presidenciaes, apparecem, no Brasil, duas castas de ministravels: ha os que podem e merecem ser ministros, e se retraem; e ha os que não podem e não merecem ser ministros, e se exhibem.

Por que processos? Por processos subterraneos, em que a incapacidade é capacisima. Os que não podem e não merecem ser ministros aspiram furiosamente á pasta. Mes vêem na sua frente, emhora quietos e retralidos, os que podem e merecem ser ministros.

Voltam-se, então, contra estes, para os "comprometter", isto é, para os afastar. As eliminatorias nesse typico "steeply close" consistem no boato, na pleulha, na intriga, em todas as pequenas perversidades indiacretas, em que são fortes os pequeninos Clemenciaes, e em que a letre que possuimos, como "tigres" de ministerios conjecturados.

Tudo que, a tal respeito, corisca e rabela nas folhas tem esse objectivo indidioso e converge, com pretencioso desigulo de pressão, para o milmo do futuro presidente.

Mas, por que essa rivalidade de gupa, se os ministravels capazes se retraem? Por que os ministravels retralidos se faz a honra de uma publicidade de preconfelo ou de demerito, elevando-os ou rebalxiando-os, dlicentindo-os desde os actos publicos á côr do fraque?

Porque os ministravels incapazes, que são sempre os que mais prestaram serviços ao presidente (e o allegam com desagrada adun danclo) não podem admittir que elles, e não os outros, sejam os "provavels" preferidos.

Então, para que os capazes de verdade não venham a ter a preferença, ou mesmo depois de a terem lido — e por isso mesmo seus hypotheticos excellencias conseguem de reparters omigos um deo, uma nota, um entrefinhado, um conste, em cuja canda inserem o veneno...

E assim assistimos nós, de quatro em quatro annos, a essa trumida anotyma, surdo e velhaea. São "elles" que agem.

Mas ha uma razão para isso. E' a segun



S. Ex. o Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida,
Ministro da Agricultura, Industria e Commercio

le; o retralimento, a timidez, o excesso escrupuloso das que podem, devem, merecem ser ministros. Se elles, á primeira inquirição tendenciosa, respondessem activamente (a actividade é a fórma concreta do valor): — Não fui convidado; se me convidarem, acceitarei, porque me sinto com forças para prestar bons serviços no meu cargo", ou: — Fui convidado; acceitei; sinto-me capaz de ser útil no palz", — esta linguagem teria a vantagem immediata de tornar impossivel a peculha invejosa, que não teria razão de ser, no mesmo tempo que forçaria no silencio os ministraveis incapazes. Arriscar-se-hiam elles a affrontar o ridículo, transformado a nullidade em capacidade?

A contra-gosto declinamos nomes. O senhor Francisco Sá é um dos mais soberbos talentos, uma das mais brilhantes culturas do Brasil. É um dynamico cerebral que faria honra a qualquer governo em qualquer nação adiantada. Fala-se que elle será ministro. Pois não é que ainda se discute a sua "ministrabilidade" — d'elle, que já honrou a pasta de viagem, d'elle, que é, depois de Ituy, a melhor figura do Senado da Republica?!

O sr. Miguel Calmon é outra victima.

Conheço este homem. Não é só uma das mais ruidosas intelligencias, um dos espiritos mais cultos, uma integridade invulneravel no Brasil de hoje, entre os homens influentes e bemfazejos; é tambem a imagem da desambição, da simplicidade modesta, da renuncia ao exhibicionismo em que se desartricula a fantochada faucarlaria.

Desde o ephemero consulado Penna quando a sua forte juventude idealista e pura deu á viagem um impulso memoravel, abriu-se-lhe a penumbra do ostracismo. Do ostracismo politico, bem entendido.

Outros, em condições analogas, que teriam feito? Obra de azedunac, de despello, de hostilidade, ou de honra profissional nos deuses transitorios que as agulhas palacianas coírem com a congelagem quadriennal das suas azas de bronze.

Elle, não. Economicamente autonomo, não tendo a ambição de poder pela interessismo empido do azinhavre, ou pela vaidade pavoresca de ser ministro, viu que, mesmo fóra do poder, nada o impediria de continuar a ser útil aos seus concidadãos.

É annos a fio, em um posto de actuação que ha pouco se tornou effectivo, fez, na Sociedade Nacional de Agricultura, a obra magifica de que já se pôde orgulhar a riqueza da Nação.

Ninguém, absolutamente ninguém conhece melhor no Brasil as necessidades, os pontos fracos e os pontos fracos da economia brasileira. Raras terão sido, por isso, as luctativas de fomento da produção nacional que hajam prescindido do seu conselho, da sua sabedoria e da sua experiencia.

Pois é esse homem sem elva de umbição reprehensivel, trichalhador da Nação pelo gosto de ser-lhe útil, vivendo exemplarmente entre os santos deveres que polarizam a sua vi-

da — a Pátria e a Patria — é este homem que soffre a injustica, a injuria de ser ditado para uma pasta de ministro, a que elle como da outra vez, daria lustre, a que elle daria vida, a que elle daria honra!

Quando a colligação perfidiosa dos corvejadores de posições desaparecerá do caminho da nossa cultura civil? Quando? Não dá em que os homens de valor authenticos, de competencia authenticas, de serviços authenticos, não se embaracarem em escrupulos inconvenientes ou desarrazoados; quando se tornarem activos, com a coragem mascula e desasombrada de se proclamarem capazes, porque o sejam; quando se convencerem de que timidez, modestia, penumbra, retralimento são attributos negativos na vida publica, porque estimulam nos mesquios, nos invejosos e nos inexpressivels a audacia de todas as pretensões inverosímeis e o atecimento de todas as rivalidades tortuosas.

Claro que entre ser capaz-activo e cabotino val um abismo. O cabotulismo é uma perversão voluptuosa da intelligencia desmoralizada, que potencia o constructivo do equilibrio que disciplina e conduz a vontade. O cabotulismo é um morbido, e basta o espulhafato turbulento da sua egolatria para assalgnalar a sua similitude com a rajada secca: passa, e tudo fica hucolico, ou deixa no sulco da sua dolidice arbustos destroçados.

Essa educação de civismo é que é preciso crear e diffundir. Quem tiver valor, affirmo, não temo affirmar-o de viva voz. Só assim se annullarão os vegetativos ambiciosos, de cuja cotraria tentacular se evadem, pelas soleiras da imprensa, os discentidores, os impugnadores, os assaltantes anonymos dos homens verdadeiramente uteis, a quem uma pasta de ministro não eleva mais do que já se acham elevados pelo seu merito proprio e pelas seus serviços á Republica.

BENEVENUTO MACIEL*.

Na edição de 13 de Novembro, sob a epigrapha "A pasta da Agricultura", o mesmo jornal inseriu este artigo:

Escolhendo o sr. Miguel Calmon para occupar, no quadriennio a inaugurar-se, o posto de ministro da agricultura, o presidente Arthur Bernardes demonstra, de maneira simples, mas impressionante, o interesse que lha ao desenvolvimento da produção nacional.

Difficilmente um governo se organisa com actos que, como esse, inspirem uma tão viva confiança á Nação. Dir-se-ha que o novo presidente abre mão de uma prerogativa que é só sua para curvar-se a uma eloquente manifestação plebiscitaria do palz. Porque a verdade, mais do que evidente, é esta, não havia, no momento, um nome mais geralmente indicado para dirigir o ministerio da Agricultura do que o do illustre e devotado presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Seria uma grande injustica affirmar que não temos homens competentes para exercer

com brilho e efficiencia aquelle importantissimo departamento da administração.

Para não alongar muito a lista, posso citar, de memoria, os nomes de Assis Brasil, Luiz Perella Barreto, Antonio Prado, Chelua-rio Braga, Paulo de Moraes Barros, Carlos Botelho, Correia de Brito, Bento Miranda, etc. Mas nenhum estava tão natural e logicamente indicado para o cargo como o sr. Miguel Calmon que, como presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, tem sido, nos seis ou sete ultimos annos, o verdadeiro consultor, tecnico dos ministros, inspirando-lhes as melhores medidas em favor da produção nacional e impedindo, por vezes, a pratica de actos cujas consequências seriam calamitosas para a lavoura e pecuaria do paiz.

O caso do sr. Miguel Calmon é singular na nossa historia republicana: é o caso de um homem que, quando surgiu, pela primeira vez, na nossa vida parlamentar, ainda muito moço, já vinha perfeitamente aparelhado para o exercicio dos mais difficeis encargos da administração. Ninguém desconhece a sua brilhante carreira politica. O sr. Calmon chegou á Camara, em 1906, depois de haver exercido, com fulgor, o lugar de secretario da agricultura da Bahia e de ter realizado uma provelissima viagem ao Oriente, onde estudou, de modo completo, as culturas tropicaes, muito semelhantes ás nossas, como a horraça, o assucar, o cacão, o fumo, etc. Empossando-se no lugar de deputado, pouco depois de aquil haver representado a Bahia no Congresso sobre o Alcool, a sua capacidade se impoz logo aos directores, tanto que o primeiro parecer que escreveu (sobre a produção da horraça nas Indias Orientaes) o levou ao selo do governo Affonso Penna e ainda hoje pode ser apontado com um trabalho admiravel. É uma humilissima monographia que dá muito bem a medida da penetrante visão economica do futuro ministro da agricultura.

No então ministerio da Viação, que, naquella época, só muito pela rama se occupava com os problemas da agricultura e pecuaria, o sr. Calmon foi o pioneiro quando e lucido plano da construcção de estradas de ferro, do povoamento do sólo e da propaganda das nossas riquezas, crendo a comissão de propaganda na Europa, pejorativamente appellidada de Embaixada de Ouro, e levando a effeito, nesta capital, a Exposição Nacional de 1908.

Tudo isso, que pôde não ter produzido todos os resultados esperados, mas que constitue um excellente programma de homem de governo, foi obra de um rapaz que ainda não tinha trinta annos de idade.

Depis, veio o Jardim da Infancia, a queda do presidente Penna e o sr. Miguel Calmon, deixando o ministerio, foi viajar e estudar.

Em 1912, ell-o de novo na Camara, onde agita os problemas viticos da vida nacional, como os da instrucção, da produção, etc.

Mas o Congresso não é, evidentemente, o meio mais proficuo á revelação da capacidade de homens como o futuro ministro da agricultura. Deixando a Camara, ao terminar o seu

mandato, foi eleito vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Haverá quem desconheça ahi a acção formidavel do sr. Calmon? A Sociedade Nacional de Agricultura tem cuntado com a concorrencia de homens notaveis, como Manoel Victorhuo, Iguelo Tosta, Monra Brasil, Wencesláo Bello, etc. Mas, quem já excedeu, no amor com que a tem elevada no conceito das classes produtoras, ao sr. Miguel Calmon? Creio não incurrer na pécha de engrossador affirmando que ninguém ainda excedeu a s. ex. no devotamento com que procura a solução dos nossos grandes problemas economicos.

Desde 1915, s. ex. tem sido o presidente, de facto, da Sociedade Nacional de Agricultura, actuando de modo decisivo em tudo o que ella tem feito.

Basta recordar o papel de s. ex. na organização da Conferencia Algodoeira de 1916; na Conferencia e Exposição de Pecuaria, de 1917; nas exposições que, depois disso, se têm realizado nesta capital.

Presidindo habitualmente ás sessões da Sociedade Nacional de Agricultura, o senhor Miguel Calmon tem tomado parte nos debates mais interessantes que all se têm travado, elucidando, com a sua palavra culta e com os seus conselhos autorizados, todas as grandes questões debatidas.

Não ha quem, lendo semanalmente, nas paginas do "Jornal do Commercio", o resumo das sessões da sociedade, não sinta admiração pela obra luminosa, entusiastica e benemerita do futuro ministro, que, desde 1916, vem sendo um ministro, "ad litem", da pasta da agricultura.

Mas, não era só isso o que o estava indicando para o posto em que o vae collocar o presidente Arthur Bernardes: era tambem, e sobretudo, a sua acção actual na organização e presidencia dos varios congressos economicos que se vão realizando nesta capital, como um dos capitulos mais interessantes da commemoração do nosso centenario. O Brasil, que promove a organização desses congressos e que para elles convidou quasi todas as nações do mundo, precisa dar o exemplo de acatamento ao que nelles se vai resolvendo e votando. A iniciativa da execução das medidas aconselhadas para o augmento e melhoramento de certas culturas cabe mesmo ao nosso governo. Quem, portanto, em melhores condições para o fazer do que o sr. Miguel Calmon, que é o autor de muitas das medidas adoptadas e que com as outras se mostram de inteiro accordo? Não vejo ninguém. S. ex. é o homem saturado do pensamento dominante dos congressos referidos e será, no governo, o interprete fiel dos seus companheiros congressistas.

Com o sr. Miguel Calmon na pasta da Agricultura ha a certeza de que problema como os do algodão, cacão, fumo, assucar, etc. (as nossas maiores riquezas latentes), de que tanto e tão apaixonadamente se tem occupado, terão, em dias proximos, a esperada e sempre adiada solução.

ALVARO PAES.

A POSSE DO NOVO MINISTRO

Assim registrou o *Journal do Commercio*, de 17 de novembro, a cerimonia da posse do sr. dr. Miguel Calmon.

"Com a maior solemnidade, realizou-se hontem, á tarde, no salão nobre do ministério da Agricultura, a posse do novo titular daquela pasta sr. dr. Miguel Calmon da Piu e Almeida.

Ao acto compareceu crescido numero de pessoas, achando-se o salão do grande Palacio da Praça Vermelha completamente cheio de pessoas de alta representação social, inclusive representantes de varias sociedades de agricul-

substituem no ministério da Viação e no da Agricultura, as duas pastas em que, antes de 1910, se dividia o ministério da Viação, e da Agricultura, posto em que v. ex. sr. dr. Miguel Calmon, servia, com tanto brilho o notavel governo do conselheiro Affonso Penna.

Poderia repetir, ao deixar a v. ex. o governo desta casa, em que passou alguns mezes, as palavras de gratissima recordação com que saudou o grande parlamentar que assumiu a outra pasta, alludindo ao beneficio que de v. ex. me veio, quando, durante a sua primeira passagem pelo governo, v. ex. me distinguia entre collegas de igual merecimento, com a mte



Um aspecto da posse do Dr. Miguel Calmon como Ministro da Agricultura, sendo S. Ex. entre o antecessor, Dr. Pires do Rio e o Dr. Aratopho Azevedo, presidente da Camara dos Deputados.

tura do paiz e grande numero de funcionarios daquele Departamento de Estado.

Cerca das 4 horas da tarde chegou ao ministério, em companhia do sr. dr. Fonseca Costa, secretario do ex-ministro dr. Pires do Rio, o sr. dr. Miguel Calmon, que foi recebido a entrada do edificio por todos os presentes.

Ao penetrar no salão nobre do ministério recebeu a v. ex. carinhosa manifestação de apreço, ovilhando-se por essa occasião prolongada salva de palmas.

DISCURSO DO DR. PIRES DO RIO

Pouco depois o sr. dr. Pires do Rio, ao fazer a entrega da pasta ao seu successor, pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. dr. Miguel Calmon, Não sei, na historia da nossa patria, durante estes cem annos de vida independente, de outro auxillar do governo, de outro ministro de Estado, que no mesmo dia houvesse passado os seus lugares a dois substitutos a que o prendessem laços de estimo e admiração, comparaveis aos que me ligam nos dois grandes camellidões que hoje me

são utilissima de estudar os portos de mar do Velho Mundo, longa viagem que realizei com immenso proveito para minha instrução tecnica e para formação do meu espirito, cuja natural inclinação para os estudos de economia social fôra heiltada pela minha educação na Escola de Minas, onde nos estudos de mathematica se juntam os de sciencias naturaes applicadas.

Deixe-me v. ex., neste momento, justificar dessa maneira a emoção gratissima que experimento ao falar, com justiça e enthusiasmo, da pessoa illustre a quem tenho a honra de deixar o meu logar, no governo desta casa de trabalho official indispensavel á boa orientação do trabalho economico de toda a sociedade brasileira.

Considero V. Ex. em condições singulares, entre os mais capazes, de dirigir com proveito para o paiz a pasta da Agricultura, Industria e Commercio. O seu intenso amor ao estudo, concretamente revelado em sua juvenlude pela grande distincção do seu curso acadêmico; o seu amor ao trabalho, evidenciado em seu rapido, mas brilhante exercicio profissio-

bal, a sua capacidade administrativa manifestada na Secretaria de Obras Publicas do seu Estado natal, e comprovada, em muito maior campo, depois, no Ministerio da Viação; o poder do seu pensamento observado, revelado magnificamente nos seus discursos parlamentares, o sentimento de patriotismo, demonstrado com devotamento admiravel, nunc decantada presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura, tenemerita instituição cujo governo constitue verdadeira escola dos estadistas, destinados á direcção da casa em que nos achamos; todos esses factos, Sr. Dr. Miguel Calmon, faziam de V. Ex., como disse, um candidato singular da pasta que a clarividencia do honrado Sr. Presidente da Republica lhe destinou.

Sabe V. Ex. melhor do que eu, da grande realisação que deve a palz, no Ministerio da Agricultura, ao espirito formoso de Simões Lopes, a quem admiramos tanto pelo que realizou, quanto pelo que desejava realizar. Tendo sempre vindo o programma dos que dirigem o Ministerio da Industria, das discussões e votos da Sociedade de Agricultura, o programma de V. Ex., que vem dessa Sociedade para este Ministerio, assim como veio Simões Lopes, não ha, com certeza, de fugir do rumo seguido, e a gloria da administração de V. Ex. se levantará sobre a sua acção pratica, sobre as suas realizações de facto, sobre as suas construcções materias, perceptíveis nos olhos dos que trabalham no Brasil e pedem ao governo exemplos de um melhor aproveitamento das oportunidades economicas, que a terra offerece á nossa gente, ansiosa de instrução pratica, útil á felicidade individual e indispensavel á grandeza de nossa patria, no meio de todas as nações civilizadas.

Mais do que dar parabens a V. Ex. impliro a meu patriotismo o dever de congratular-me com o eminente chefe do Estado, com toda a Nação, pela escolha, singularmente feliz, de V. Ex. para dirigir a pasta do Commercio, da Industria e da Agricultura, cuja simples designação resume nessas tres palavras um vasto campo de trabalho, no qual V. Ex., durante quatro annos, vai aglitar a sua poderosa capacidade de acção, dedicando com o enthusiasmo que põe V. Ex. em tudo que faz, a sua brilhante intelligencia, a sua cultura technica, o seu pensamento esclarecido e pratico, a um serviço de transcendente utilidade, ao progresso da nossa terra. Com affectuoso desvanecimento, com patriótica emoção, eu fuço, nesta hora feliz da minha vida, os votos mais effusivos pela felicidade de V. Ex. na pasta da Agricultura, durante os quatro annos de um governo justiciero e trabalhador, cujo primeiro passo vigorosamente dado na escolha de um excellent Ministerio, revela o espirito lúcido do honrado cidadão, de severo civismo, a quem V. Ex. vai dar o concurso da sua competencia e da sua dedicação".

DISCURSO DO DR. MIGUEL CALMON

Respondendo á saudação que lhe fôra dirigida pelo Dr. Pires do Rio, por occasião da posse, o Dr. Miguel Calmon, actual Ministro da Agricultura, proferio o seguinte discurso:

"Exmo. Sr. Dr. Pires do Rio — Meus Senhores. As palavras que acaba de pronunciar

o meu eminente e prezado amigo Dr. Pires do Rio, sensibilizaram-me profundamente, porque, sel da sinceridade com que S. Ex. as proferio, posto reconheço quanto a aulzade que nos une amplifica a sua generosidade para commigo..

E', realmente, motiva de grande satisfação para mim succeder nesta pasta, a Ministros da cruevra moral e technica de Simões Lopes e Pires do Rio, de cuja influencia de idéas e de sentimentos tenho a fortuna de participar, ha longos annos, tornando-se cada dia maiores a minha admiração e apreço pelos seus elevados dotes de hommas publicos.

Nesta cara venho encontrar tantos companheiros de lides em prol do resurgimento economico do Brasil, que me sinto aqui verdadeiramente em familia, esperando de todos os funcionarios deste Ministerio, cuja dedicação ao serviço publico é notoria, a sua leal collaboração, a fim de realizarmos com plena efficaça os propositos do Exmo. Sr. Dr. Arthur da Silva Bernardes, Presidente da Republica, que considera capital para o seu governo a acção deste departamento adunistrativo.

Na crise, por que passa o mundo e muito particularmente o Brasil, crise de produção, para certos generos, e crise de consumo para quasi todos os productos agricolas e Industriales, tem este Ministerio de por em contribuição todos os elementos de que se compõe, de modo que não figurem sómente no respectivo título os tres ramos connexos dos quaes se forma a prosperidade nacional.

Mais do que em qualquer época, será pela acção conjugada e harmonica da agricultura, da Industria e do commercio que chegaremos a resolver a intensa crise economica e financeira que hoje nos flagella.

Não podemos neste momento, em que a collocação dos productos nos mercados externos se torna de dia para dia mais difficil, deixar de reduzir a custo de produção dos nossos generos de exportação e melhorar os seus typos, para que possamos sustentar a concorrência dos competidores estrangeiros.

A par disso, o nosso principal esforço deve applicar-se na propagação de culturas cujos productos tenham deante de si, largas possibilidades de consumo. E' um esforço complexo que tem de realizar o Ministerio, a fim de manter em constante equilibrio a nossa produção com as necessidades dos mercados consumidores.

Foi por muito tempo o segredo da prosperidade das colônias inglezas e hollandezas, que a guerra veio em parte interromper, esse ajustamento perfeito da sua produção com as exigências do consumo mundial. A outra causa, aliás, não se attribui o surto industrial da Alemanha, antes da guerra.

Não é facil obter de populações ruras, geralmente conservadoras, que se adaptem a novos generos de cultura, mas fallaria a Ministerio á sua missão, se não puzesse nisso o mais decisivo empenho e todos os recursos da sua complexa aparelhagem.

Foi talvez a prova de maior efficaça que deram as repartições dependentes do Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos durante a guerra. Recebiam ellas do serviço de abastecimento, instrucções sobre a necessidade de produzir em maior escala tal ou

qual genero e sem demora mobilizavam o seu pessoal scientifico e tecnico, estabelecendo perfeita cooperacao com a industria particular, e conseguiram sempre corresponder ás esperanças nellas depositadas, permitindo que aquelle grande palz em breve prazo dispuzesse de tudo que era necessario á manutenção das suas exercitos e das suas populações, e ainda pudesse abastecer os palzes alludox.

É condição absoluta para chegarmos nos mesmos resultados haver a mais perfeita harmonia e conexão entre todos os serviços dependentes deste Ministerio, de modo que possa receber as suggestões e transmitir de prompto a sua acção junto nos particulares com a unidade de vista que é, para os corpos collectivos, a maior garantia de rendimento e effi-ciencia.

Tive ensejo allures de citar casos semelhantes ao daquelle palz, por mim observados nas colonias hollandezas, e não cabe agora insistir no assumpto, que é, entretanto, fundamental nas épocas de crise, pois só ás nações bem apparelhadas e susceptiveis de prompta adaptacão resistem incoolumes a esses cataclysmos economicos, cuja intensidade cresce á medida que se succedem com mais frequencia.

Todos os palzes hoje, a exemplo talvez do que fazemos navegantes em mar desfeito, se preocupam por fechar as portas ás invasões de productos estrangeiros, ao mercado de submergirem estes a mercado interno e desorganizar-se a producção nacional, como redeo o fazem firmas commerciaes interessadas em vender temporariamente a preços vis, afim de manter a concorrência.

O Brasil, com os seus trinta milhões de habitantes, constitue um mercado de grande importancia para os seus proprios productos, pertencendo, millás, ao typo dos palzes, de que falla Marshall, destinados a buter-se a si mesmos. Ha, entretanto, productos estrangeiros que ainda são consumidos aqui em larga esca-la por falta de conveniente organização industrial, que tarde possivel a grande producção de succedaneos nacionaes.

Além disso, o consumo de productos nacionaes é restringida em vastas zonas pelo preço exorbitante, como acontece com o xarque, por que são nellas vendidos. Entretanto, verifica-se muita vez, nos centros de producção, que a mercaderia se offerece por preços irrisorios, mas pelo accumulo de onus e má distribuição commerciaal não encontra saída.

Nos proprios mercados externos, ha muito que respigar para conhecermos das causas que nos impedem de concorrer com certos generos estrangeiros, pois essa inferioridade é, em alguns casos, proveniente de pequena differença no custo de producção, que poderla ser facilmente removida por uma simples reducção nos impostos ou nas tarifas de transportes.

Emfim, não faltam domulos em que a acção do Ministerio se possa exercer com effi-ciencia, concorrendo immediata e decisivamente, não só para alliviar o palz da crise financeira, — cuja gravidade se pode aferir pela taxa actual do cambio da nossa moeda com o estrangeiro, — como tambem para a prosperidade e melhores condições de vida do povo brasileiro, que precisa encontrar da parte dos pu-

deres publicos, a solleitude e o desvelo a que faz jus pelos enormes onus que o aberam.

Para levar a bom termo este programma, confio sinceramente no concurso esclarecido e dedicado dos honrados funcionarios deste Ministerio, pois conheço de perto os sentimentos de patriotismo e de zela no cumprimento do dever que os animam.

Não preciso significar aos Ilustres representantes das associações de classe, ligadas a este Ministerio por objectivos communs e a mim por laços tão antigos de estreita solidariedade, a conforto que sinto por ter a certeza de que nunca me regatearão as suas luzes, as seus conselhos, as suas suggestões e até a suas admocestações, quando inadvertidamente me desviar da rota que juntos sempre trilhamos e de que espero em Deus nunca me afastar, para bem servir nos legitimos e altos interesses nacionaes, que, com tanto devotamento, patrocinam e defendem.

Aos meus nobres collegas do Congresso Nacional, que hincubiram em me trazer nesta hora o testemunha da sua estima e solidariedade, manifesto toda a minha gratidão, pedindo-lhes que continuem a me dispensar o seu apoio e os seus conselhos, afim de poder desempenhar cabalmente a ardua missão que me incumbem.

Ao concluir, hypotheco a meu profundo reconhecimento ao Ilustre e prezado amigo Dr. Pires da Rio pelas carinhosas expressões com que me distinguiu, e reitero a todos os que se dignaram honrar com a sua presença a minha posse agradecimentos muito do coração.

A ASSISTENCIA

A cerimonia da posse do Dr. Miguel Calmon, compareceram as seguintes pessoas: Sen. senador Godofredo Vianna, deputado Magalhães de Almeida, H. A. Magalhães de Almeida, Geraque Murta, dr. Jorge Street, doutor Hannibal Porto, doutor Octavio Dupont, Rubens Itarreto, Antonio Coutinho Filho, Sebastião Lopes Fonseca, J. L. Moreira da Rocha, Landulpho Ayles, Deputado Josuino de Arfaujo, Dr. Armanda de Oliveira, Dr. Thomaz Coelho Filho, Henrique Lage, Delphin de Mesquita Barhosa, Dr. Naluro de Gouvêa, Dr. Henrique Borges, Dr. Anibal de Amorim, Dr. Henrique Felho, Dr. Joaquim Pires Ferreira, Dr. João Louzada, Zito Baptista, João Vieira de Oliveira, Helophernes Ferreira, Eduardo Gazda de Carvalho, Ladislau Veselinski, Mario de Ortiz, Thomaz Salgado, J. Eudalio Fonseca, Mario Moraes Martinho, Joaquim Bertino, Mario Ribeiro, Dr. Antonio Carlos de Almeida Britto, Mozart Lago, Dr. H. de Souza Mattos, Alvaro Freire, engenheiro Lauro Fares, P. de Freitas, engenheiro Leandra Muehl, Deputado Lyra Castro, Djalma Pires Ferreira, Arthur das Neves, Deputada Prado Lopes, Deputada Eurico Valle, Deputada Cleonilde Braga, João de Souza Lage, J. F. Gonçalves Junior, Dr. Getulio dos Santos, Dr. Octavio Carmelo, Dr. Elpidio de Mesquita, Pedra Augusta de Quelroz, Dr. Augusto Goes, Octavio de Souza Leão, Evaristo de Carvalho, Waldemar Pimentel Maia Hittencourt, Lino Liberal, Arthur Moses, Herbert Moses, Deputada João Simplicio, engenheiro E. Cotrin, por si o pelo Dr. Itaul Caracas, engenheiro Brandão de Oli-

velra, Franklin George Neller, Affonso Celso Barreiras Horta, Pedro Calmon Munitz de Biltencourt, Henrique H. Uchôa Cavaleanti, J. Aires de Souza, Raymundo Pereira da Silva, Genário Alvito, Alberto Xavier, Desembarçador J. J. Palma, Antonio Bandeira, Dr. Francisco Xavier de Palva e Filogenio Pelxoto, pelo Syndicato dos Agricultores Cacáu da Bahia, Marcellinos Castro, Alvaro Paes, José Luiz Fernandes, Monsenhor Moacyr Guimarães, representando o Senhor Cardeal Arcebispo, presidente Anibal Matta, representando o Exmo. Reverendissimo Arcebispo da Bahia, primaz do Brasil, D. Jeronymo Thome, sr. João de Assis Lopes Martins, Gerardo Raymundo Martins, Deputado L. Silveira, Dr. M. de Medeiros, F. Pelxoto, Deputado Eugenio Tourinho, Deputado Alvaro Costa, senador Costa Rodrigues, Luiz Octavio Ferraz representando a E. de Minas de Ouro Preto e em seu nome pessoal; José da Rocha Leão, representando o Sr. Dr. Bueno de Palva, Arthur Thompson, Herman Fleitas, Vicente Sabala, Cyro Torres dr. Alfredo Becker, Abreu Lima Pinheiro de Souza, Octavio Pacheco, Dr. T. Naselmento, José Marlante Simões Filho, Deputado Adolpho Konder, Luiz Romero Filho, Affonso Toledo Bandeira de Mello, Dr. Domingos Vungoot, Malachias Perre, Homario de Carvalho, Dr. João Luderitz, Frederico Pontes, A. Santos, Jorge da Costa Pereira, Deputado Napoleão Gomes, P. de Barros, Doutor Pedro Ornellas, Fernandes Marques Lisboa, Doutor Isidoro Prota Cavaleanti, por si e pela Concentração Política pró-Bernardes; Dr. C. Campos, Centro Civico Sul-Riograndense, representado pelo Dr. H. Jonetti, Nestor Guimarães, Arthur Gomes de Avelar, J. Feliciano da Rocha, Dr. Antonio Alves de Mello Feltoza, Dr. Bulhões Carvalho, Dr. Sergio de Carvalho, Dr. Bruno Loko, Dr. Dulpho Pinheiro Machado, Rubens Barata, D. Ithertha Lutz, Placido de Mello, J. C. Martins Trindade; Fabio Sampaio Vidal, pelo Ministro da Fazenda; Dr. Duarte de Abreu, Dr. Eduardo da Fonseca, E. Benta de Abreu Sampaio Vidal, Dr. Eugenio de Lima, pela Sociedade Rural Brasileira de S. Paulo; Eugenio Soares, Anizio de Menezes, Prof. Machado Barbosa, Anizio de Menezes, Prof. Machado Barbosa, Dr. Pedro da Veiga Ornellas, Leovegildo Pinheiro Filho, Nicoláo Muluf, C. Cesar, J. Ferreira Cardoso, Deputado Fidells Reis, pela Sociedade Mineira de Agricultura; Socrates Alvito, Dr. Sergio Machado, Antonio N. A. Cavallina, do Serviço Geologico; Justuliano Melles, dr. Corrêa Defreitas, Eugenio Margal, Augusto Arnaldo de Castro, Antonio de Castro Pereira Rega, Humão Reis, Dr. Joaquim Macedo de Castro Rebello, Lydia Duarte Ribeiro, Sophia Montelro de Barros, M. Pluto Corrêa, Nonato José Mariano, Dr. F. Pelxoto do "Rio-Jornal"; Dr. E. Itaque, Dr. Aifen Diniz, Raymundo de Terreda, Albino Rodrigues de Oliveira, Dr. L. F. de Sampaio Vianna, Coronel Lima, Gonzaga de Campos, Antonio V. Calmon Vianna, João de Araújo Góes, Arthur Cox, Antonio L. de Castro Barbosa, Ernesto Lopes de F. Costa, Luiz Philippe, Dr. Euzeldio Taylor E. A. Urzelo Rocha, representação do 1º anno de Engenharia e Agronomia da Escola Superior de Agricultura, Dr. Travassos Vieira, Antonio Corrêa da Silva, Malachias Ferrer, Julio Urzelo Rocha, Remy Golgn, capitaz da

Rural, dr. Fernando de Mello Vianna, F. Fleury, S. Cavaleante de Gusmão, Dr. Braz de Revoredo, por si e pelo Dr. J. F. de Assis Brasil; Silveira Martins Renato Mello Barreto, G. C. de Mello Barreto, Alfredo de Castro Vieira, Abelardo Luz, Dr. Agenor de Carvalha, Dr. Custodio Oliveira, Capitão Salvador Riss, Geraldo de Rezende Martins, Amollito Valladares, Dr. Francisco Coelho, Dr. Francinea de Souza, Rubens Gonçalves Barata, Capitão João Cavaleanti, Dr. Floriano de Araújo Góes, José Calmon de Brito, Dr. Francisco de Góes, Dr. Marlo de Góes, Dr. Miguel Calmon Vianna, Antonio Calmon Vianna, Noe de Floranvel, Dr. C. Poyoa, Secretario da Escola Polytechnica, por si e pelo director Dr. José Agostinho dos Reis, Julio Lechmann, Prof. da Escola Polytechnica, Engenheiro Thomaz Perreira de Carvalho, Paulo A. de Azevedo, Augusto Pinheiro, pelo "Paiz", Napoleão de Britto, Paulo Vidal, Custodio de Almeida, Dr. Affonso Costa, Laudellino de Menezes, pelo "Brasil Economico", Waldemar Mangini, Coronel Bonifacio Calmon, Dr. Heltor Calmon, Dr. Augusto Góes, Dr. Francisco Rocha, Dr. Gastão de Menezes, Dr. Paulo Fonseca, Dr. Octavio Ramos, Deputado Pacheco Mendes, Dr. Mello Barreto Filho, Dr. Adriano Guimarães, Dr. Ramiro Berber de Castro, Dr. Orlando Guerreiro de Castro, Dr. João Paulo de Mello Barreto, Dr. Aurelino Leal, Bernardo Figuelredo, Luiz Philippe de Floranvel, Alexandre Góes Netto, Senador Alvaro de Carvalho, Marlo Accioly, Alvaro de Souza Bastos, Dr. Severo de Bomfim, Dr. José Rezende da Silva, Dr. Edgard Hasselmann, Dr. Horacia Barreto, Coronel Ismael Ribeiro dos Santos, representante do operariado hibernico, José Corrêa Vasco, Senador Eloy de Souza, Dr. Primitivo Moacyr, Dr. Franklin Naylor, Dr. Juliano Moreira, Dr. Afranio Pelxoto, Dr. A. Itardeliro de Almeida, director do Lloyd Nacional, Caudilo de Lacerda, Drs. Octavio e João Mangabeira, Dr. Augusto Cesar Vianna, director da Faculdade de Medicina da Bahia, Dr. Enrico Teixeira Leite, João Pedro da Veiga, Dr. Cresc Braga, Roque Mesiano, Dr. Augusto Accioly Carneiro, Antonio Accioly Carneiro, Elyso de Sá, Octavio Barbosa, Pedro Calmon Filho, General João Fulgencio de Lima Medeiros, deputados Gerardo Vianna, Heltor de Souza, Manuel Monjardim e Pinheiro Junior, Dr. Abdon Mhinez, Dr. Alfredo Neves, A. Hilario Travassos, Deputado Amarel Carvalho, Paulo Brant, pelo Secretario das Finanças de Minas, Walter Luiz da Costa, Socrates M. Santos, Armando Rocha, Alphen Dige, Pedro Costa, deputados Carlos Garça, Ferreira Braga e Ephilgenio de Salles, Romulo de Aveler, Ivo Arruda, Mathias Costa, do "Rio-Jornal", engenheiro Mello Feltoza, Deputado Arnolpho Azeredo, Ministros Pires de Albuquerque e Godofredo Cunha, Dr. Alberto Maranhão, Delfim Carlos, Elpener Nelyas, Dr. Barbosa Rodrigues, Coronel Octaviano de Mello, Itreno Arruda, Léo Arruda, Dr. Gil Costa, Paschoal de Moraes, Carlos Moreira Paulino Cavaleanti, Antonio de Castro Barbosa e Carvalho Azevedo, da Agencia Americana.

O dr. Francisco Ferreira Ramos, Delegado Geral da Exposição, representou a Sociedade Paulista de Agricultura na cerimonia da posse do Dr. Miguel Calmon.

O Dr. Fidélis Reis representou a Sociedade Mineira de Agricultura na cerimônia da posse do Dr. Miguel Calmon na pasta da Agricultura.

A Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Rurales esteve presente á cerimonia da posse do Sr. Dr. Miguel Calmon, no nome da posse do Sr. Dr. Miguel Calmon, havendo comparecido o Dr. Eurico Telxela Leite, Vice-Presidente em exercicio; Dr. João Pedro da Velha, Tesoureiro e Dr. Crespo Braga, Secretario.

Na posse do Dr. Miguel Calmon, a Associação Commercial estava representada pelos Srs. A. A. de Araujo Franco, Dr. Augusto Ru-

mos, Comendador João Reynaldo de Faria, Dr. Carlos Jordão e Dr. Helton Beltrão.

A Câmara de Commercio Internacional do Brasil foi representada pelo Sr. Dr. Augusto Ramos.

O Sr. Dr. Hannibal Porto representou a Federação das Associações Commerciaes do Brasil.

Na posse do Sr. Dr. Miguel Calmon, no cargo de Ministro da Agricultura, estiveram presentes os Srs. R. Gaspar da Silva, João Severiano, Candido de Oliveira, pelo "Revista Commercial do Brasil", e Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão

A homenagem da Sociedade Nacional de Agricultura ao Dr. Miguel Calmon

No dia 21 de Novembro realizou-se com grande brilhantismo uma manifestação de apreço, confiança e de applausos, ao illustre Presidente effectivo da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. Miguel Calmon, actual Ministro da Agricultura, pela sua escolha a tão elevadas funcções.

Convocara-se uma sessão de Directoria que era a primeira a realizar-se após a posse de S. Exa. naquella pasta, e era crescido o numero de presentes á reunião.

Aberta a sessão, presidida pelo Vice-Presidente em exercicio Dr. Geminiano de Lyra Castro, S. Ex., ao iniciar os trabalhos, referiu-se a escolha do Dr. Miguel Calmon para a pasta da Agricultura, frisando que ella não poderia ser mais feliz, nem mais opportuna.

O Dr. Lyra Castro diz mesmo que o acto do Sr. Presidente da Republica convidando o illustre brasileiro a gerir essa pasta, que é, no seu entender, a pasta "mater", porque é da agricultura e das industrias que promanam todas as riquezas, teve certamente os applausos mais calorosos de todos os que se interessam pelo incremento da produção nacional.

Refere-se depois o Dr. Lyra Castro á importancia e ás exigencias da pasta da produção, que não é uma pasta politica e para a qual deveu ser conduzidos os mais capazes, os que tenham uma nitida comprehensão das necessidades e das aspirações das classes productoras, de modo que a possam exercer livremente, sem estar na dependencia do auxilio ou das luzes de especulistas, isto é, os que, como Miguel Calmon, sabem o que fazem e fuçam o que sabem.

Essas considerações, quizera fazel-as para significar toda a satisfação que experimenta pela escolha de S. Exa. para tão honroso posto, satisfação que era um sentimento unanime na Sociedade Nacional de Agricultura, que o viu receber tão nobre e justa investidura com a maior sympathia.

E fóra por isso que encontrára sobre a mesma uma proposta, que lhe fer e que esperava merecer approvação geral.

Lá, então, uma proposta concebida nos seguintes termos:

"Moção de applausos e congratulações pela escolha do Dr. Miguel Calmon para o cargo de Ministro da Agricultura — Realizada a sua primeira sessão depois da posse do novo Ho-

verno da Republica, a Sociedade Nacional de Agricultura, agremiação de lavradores e amigos da lavoura, não se pôde eximir do jubilo que em todas as classes causou o acto do Exmo. Sr. Presidente da Republica, Dr. Arthur Bernardes, chamando para collaborar no seu governo, como Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, o Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon do Pia e Alameda, que tão assignalados serviços tem prestado no palz como presidente da mesma sociedade e esforçado estudista.

E' sobejamente conhecida a negão proficua que, de longa data, vem desenvolvendo o Sr. Dr. Miguel Calmon na defesa dos interesses nacionaes, ligados á produção agricola e industrial.

Profundo conhecedor de todas as questões que mais de perto se prendem ao desenvolvimento da agricultura, da pecuaria e das industrias connexas entre nós, devotando-se ao estudo dos negocios de maior actualidade relativamente aos nossos productos e nos mercados estrangeiros, proscreutando com attida attenção e patriotico carinho a situação dos mercados internos e externos e as nossas possibilidades no vasto campo da produção e do commercio, esforçando-se pela execução das providencias mais convenientes no livre surto da nossa expansão economica, admiravelmente operoso e dominado por grande amor aos assumptos agricolas e industriaes, S. Ex. reúne requisitos que difficilmente se poderão encontrar em outro brasileiro para a elevada investidura do cargo de Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Em nosso palz, nos centros productores, nos mais importantes centros de actividade agricola e industrial, o nome de S. Exa. refulge como um apostolo dedicado ao estudo dos mais complexos problemas da nossa evolução economica.

E não é só no Brasil que o nome de Miguel Calmon é acatado como estadista emérito e batalhador das boas causas, no velho, como no novo mundo, nos mais adiantados cimentos intellectives, o apreço ao seu nome se tem consubstanciado em manifestações inequivocas, que fazem honra á nossa nacionalidade.

Não ha muito, no mez de Setembro ultimo, a conceituada Universidade de Buenos Aires conferiu-lhe o honroso titulo de "Doctor em Sciencias Agrarias", que lhe foi entregue em sessão solenne da Escola Polytechnica do

Rio de Janeiro, pelo eminente Rector daquela Universidade.

Nenhuma questão fundamental da nossa vida economica lhe é estranha, e a benevolencia dos seus esforços em favor da agricultura e pecuaria nacionais se tem revelado amplamente, em longa e continuada serie de trabalhos de notoriedade publica, os ultimos dos quaes, ali da ha poucos dias, ficaram assignalados pelo testemunho do crescido numero de profissionaes e especialistas, nacionais e estrangeiros, que tomaram parte no 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, na Conferencia Internacional Algodoeira e em outros Congressos que, em commemoração do Centenario da nossa Independencia, foram organizados e funciionaram sob sua superior direccão.

A escolha de S. Ex. para Ministro da Agricultura, Industria e Commercio é indubitavelmente um symptoma auspicioso de perfeito des-cortio de administração, que manifesta o Exmo. Sr. Presidente da Republica, chamando a collaborar no seu Governo quem pelo seu saber, ardor patriotico, senso pratico e prestigio pessoal pode prestar os mais effectivos servicos.

Interpremando a satisfação geral e, especialmente, a dos membros da Sociedade Nacional de Agricultura, pelo acerto dessa escolha, temos a honra de apresentar a seguinte

Moção: — A Sociedade Nacional de Agricultura, ao realizar a sua primeira sessão depois de iniciado o novo periodo presidencial da Republica, resolve registrar na respectiva acta um voto de applauso ao Exmo. Sr. Presidente da Republica pela escolha do Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon da Paiva e Almeida para as elevadas funções de Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, congratulando-se com os agricultores, criadores e profissionaes de industrias conexas do país por esse facto, que só por si constitue motivo de confiança nos talentos que animam o Governo em relação ás classes rurais.

Sala das sessões da Sociedade Nacional de Agricultura, no Rio de Janeiro, em 21 de Novembro de 1922".

Lidas as ultimas palavras dessa moção, o auditorio, que era numeroso, pois pequena fóra o salão das sessões para o conter, rompeu numa expressão e entusiasmatica salva de palmas.

Entre os presentes havia varios representantes de associações agricolas, commerciaes e industriaes, que não quizeram só com os seus applausos patenciar a sua solidariedade a essa moção, manifestando-se, a seguir, com expressões de inludível sympathia á personalidade de Miguel Calmon e affirmando vivas esperanças no resultado dos seus actos, como gestor dos negocios de agricultura, da industria e do commercio.

Em primeiro lugar, fallou o Sr. Benedicto Raymundo da Silva, Presidente da Sociedade Entomologica do Brasil, que se associou, em nome da mesma, á homenagem prestada a S. Ex. que é seu Presidente de Honra.

Seguiu-se-lhe o Sr. deputado Fidella Reis, que disse em seu nome pessoal e no da Sociedade Mineira de Agricultura do jubilo com que haviam assistido á ascensão do Dr. Miguel Calmon ao importante Departamento, acto em que consultou os interesses da producção nacio-

nal. Por entender assim é que não regateava applausos á felicissima escolha do Sr. Presidente da Republica e á manifestação de solidariedade que a Sociedade Nacional de Agricultura fizera levar ao seu Illustre Presidente.

Por delegação especial do Sr. Dr. Francisco Ferreira Ramos e Coronel Diederichen, Presidente e Vice-Presidente da Sociedade Paulista de Agricultura, thim S. Ex. a subida honra de poder trazer tambem os identicos applausos daquella prestigiosa associação a justa homenagem que acabava de ser proposta.

O Sr. deputado Luiz Guarani declarou por sua vez, em nome das associações commerciaes de Campos, Padua, São Fidella e do Syndicato Agricola de Campos, que all representava, não poder ser indifferente á nomeação do Dr. Miguel Calmon e saudando a Sociedade Nacional de Agricultura por esse facto cumbrila o dever de agradecer ao Sr. Presidente da Republica a acertada escolha.

O Sr. Luiz Guarani justificou a sua adhesão á moção proposta, pondo em foco as esperanças que a lavoura, o commercio e a industria do Estado do Rio depositavam nos benificos resultados da gestão do novo Ministro.

O Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão que por si, quer pelo Club de Engenharia e Sociedade de Geographia, hypothecou os seus entusiasmados applausos ao acto feliz do Sr. Presidente da Republica.

Em nome do Syndicato dos Agricultores de Cacau da Bahia, o Sr. F. Xavier de Paiva offereceu tambem a sua solidariedade á moção, referindo-se em breves palavras ao muito que Miguel Calmon tem feito em pró da lavoura eneoetra bahiana.

Pela Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco e pelo Syndicato Agricola de Nazareth, o Deputado Joaquim Bandeira affirmou o seu decidido apolo á justa homenagem seguindo-se-lhe o Dr. Carlos Jordão, que, fallando em nome do Centro Industrial do Brasil e da Associação Commercial do Rio de Janeiro, que são as duas mais antigas e representativas aggragações ligadas á agricultura, trouxe os seus applausos á moção, applausos que são ratificados pelo Dr. Osorio de Almeida, Vice-Presidente do Centro Industrial.

O Sr. deputado Ascendino Cunha, a seguir, congratulou-se com a Sociedade pela escolha do seu Presidente e suggeriu que a moção proposta fosse assignada por todos os que a applaudiam.

Foi approvada a suggestão, depois do que o Sr. Argollo Ferrão, em nome da Sociedade Italiana de Agricultura; o Sr. Domingos Lousada, da Sociedade Brasileira de Avicultura; o Sr. Bento Sampala Vidal, pela Sociedade Rural Brasileira; o Sr. Roguelano Pires Teixeira, pela Sociedade Evolutiva do Ceará; o Sr. Manuel José Soares, pela Sociedade Brasileira de Avicultura; o professor Albuquerque Gondim, pela Escola Wenceslão Braz; o Sr. Octavio Carneiro, pela Companhia Industria e Viação de Pirapova, e o Sr. Trajano de Medeiros, pela Companhia Industrial de Algodão e Oleos, Companhia Serraria Ponte Velha e Itambas, asseguraram ao mencionado documento o apolo das instituções que representavam.

A Federação Rural do Rio Grande do Sul, representada pelo seu Presidente, Coronel Gonçalves Moreira, manifestou a sua satisfação por

estae presente á reunião para poder oferecer também os seus applausos.

Pelo orgão do Sr. Fortunato Bulcão, a Federação das Associações Commerciaes do Brasil deu igualmente a sua inteira solidariedade á moção, e votos de luvor pelo acerto da escolha do Miguel Calmon para a pasta da Agricultura.

Secundaram no nesse voto o Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, pelo Sr. Galeno Gomes; o Centro do Commercio e Industria, pela Sr. Victorino Moreira; o Centro do Commercio de Cereaes, pelos Srs. Bernardo Barbosa e César Pulhães; a Camara de Commercio Argentino-Brasileira de Buenos Aires, pela Dr. Heitor Beltrão; a Liga Agrícola do São Paulo e Camara de Commercio Internacional do Brasil, pelo Dr. Augusto Ramos. Este ultimo salientou, referindo-se ao acerto da nomeação, ao desenvolvimento crescente das relações commerciaes do Brasil com o estrangeiro, que Miguel Calmon, que tão bem conhece, saberá lutar como nenhum outro.

Fallou por fim o Dr. João Cabral, que se confessou profundamente entusiasmado com o espirito de justiça que se fazia sentir nessa solidariedade de applausos pela escolha do Dr. Miguel Calmon.

Todos os oradores que o haviam precedido desculpavam-se de uma missão relevante. Que poderla S. Ex. fazer sem nenhum mandato especial para significar seu applauso? Em falar por si, simplesmente, era pedir que fosse levado a Miguel Calmon a certeza de que um antigo, um devotado amigo da lavoura e sincera defensor dos seus interesses, fôra levar a sua adhesão ao justo prelo que se lhe prestava e, como todos os que se interessam pela grandeza futura da nossa nacionalidade, também esperava que da sua gestão promettessem os melhores beneficeos.

Antes de encerrar a sessão, porque, disse S. Ex., não devêramos euilar de outro assumpto nesta reunião, o Dr. Lyra Castro, na qualidade de depositario eventual da presidencia da Sociedade, em que se sentaram Wenceslão Helle, Miguel Calmon e outros, cumpria o grato dever de agradecer o conforto que os presentes levaram á Sociedade, principalmente aos representantes das classes produtoras que haviam manifestado os seus luvores ao que soubera escolher e ao escolhido: — O Sr. Presidente da Republica e o Ministro Miguel Calmon.

Essas classes, que não sabem hesongear, levaram os seus applausos e o seu apoio á moção da Sociedade, votos que partindo de homens independentes, significam que todas têm a convicção de que Miguel Calmon saberá dar á pasta da Agricultura a orientação fecunda que a palz espera.

Os que alli estavam prestavam, ademais, ao Sr. Ministro a melhor servico, porque demonstravam que os olhos attentos da lavoura, do commercio e da industria acompanhavam os trabalhos de S. Ex., estando certos mesmo que poderão prestar-lhe todos a melhor collaboração, suggerindo-lhe a que lhes parecer opportuno e justa e levando-lhe as suas aspirações que serão acolhidas com solicitude por S. Ex.

Fallou, em seguida, o Dr. Honulbal Porto, Vice-Presidente da Sociedade:

"Sr. Presidente, V. Ex. sabe quanto nec-

to as suas deliberações pelo muito respeito que lhe devo por ponderosos motivos; conhece também meu respeito pela disciplina que sempre mantive dentro da ordem. Não estranhará, portanto, que peça ventia para divergir da sua deliberação de encerrar os trabalhos depois da votação da moção, da qual é objectivo o gesto de alta consideração prestada ao nosso enluente amigo Dr. Miguel Calmon, a quem V. Ex. vem de substituir pela força das circumstancias na direcção desta casa, onde V. Ex. é justamente considerado por todos.

O assumpto de que vou tratar não destina, entretanto, o brilho desta manifestação, a que nos amselamos cordalmente, pela espontaneidade e sinceridade de que ella se reveste. Elle ha de ser caro ao coração do homenageado de hoje, por que diz respeito a interesse real e palpante para o palz e nelle é parte uma figura de relevo na politica economica, onde anuonimamente ha demonstrado a riqueza inquebrantavel da sua fibra de trabalhador e a sua competencia no estudo das nossas cousas. Quero referir-me ao projecto apresentado á Camara dos Deputados pelo opeioso Deputado Fidells Reis, instituido a obrigatoriedade do ensino profissional no Brasil. A competencia do seu autor, as fins altamente patrioteos que o inspiraram e a opportunidade da medida, não pediam desinteressar a Sociedade Nacional de Agricultura. E por assim ser, não desejo perder esta occasião, em que se acham aqui reunidos numerosos associados alguns dos quaes representantes de prestigiosas corporações a nós lruanadas pelos mesmos ideos e interesses, para preparar um voto de applausos e de luvor ao Dr. Fidells Reis, Ilustre Presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, pelo seu projecto.

Não fôra a circumstancia da interrupção das nossas sessões por motivo dos congressos economicos realizados sob o patrocínio da nossa Sociedade e a minha indoleção já terla sido apresentada. Não podla, pois, demorar por mais tempo essa manifestação de grame apreço ao autor da uma medida que, tendo a convicção, todos applaudirão pelos elevados intuitos que a ditaram."

Por entre salva de palmas foi esta indoleção approvada.

Encerrou-se, depois a sessão, e sobre a moção approvada pela casa em referenda á nomeação do Dr. Miguel Calmon, laçaram-se as seguintes assignaturas: pelas Associações de Campos, Patana e S. Fidells, Luiz Guimarães; pelo Centro do Commercio de Café, Galeno Gomes; pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, Asculdino Cunha e Carlos Jordão; Trajano de Medeiros & C., Alfredo Gonçalves Moreira, Presidente da Federação Rural do Rio Grande do Sul, pela Sociedade Rural Brasileira, Bento de A. Sampaio Vidal; Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, Victorino Moreira; Augusto Ramos, por si, pela Frlmeira Camara de Commercio Internacional e pela Liga Agrícola Brasileira de S. Paulo; pelo Centro de Cereaes, Bernardo Barbosa e César Pulhães; Teixeira Borges & C., Antonio Carlos de Arruda Beltrão, em seu nome e Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro; F. Bulcão, por si, pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, pela Federação das Associações Commer-

classe do Brasil e pela S. A. Casa Arens; Eldells Reis, pela Sociedade Paulista de Agricultura e Mineração de Agricultura; Dr. João Soares Brandão, Seraphim Vallandro; Hannibal Porto, pela Federação das Associações Comerciaes do Brasil; Carlos Raulino; Crysantho de Brito, Domingos Lousada Junior, por si e pela Sociedade Brasileira de Agricultura, Paulo Parrelas Horta, por si e pela Congregação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria; Mario Guedes, Gomes do Carmo, J. A. da Costa Pinto, Joaquim Bandeira, pela Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco e Syndicato Agrícola de Nazareth; J. Simão da Costa, José Ruzendo da Silva; pelo Syndicato dos Agricultores de Cacão da Bahia, Francisco Xavier de Palva; Alda Pereira da Fonseca; pela Sociedade Italiana de Agricultura, V. Argallo Ferrão;

dr. João Cabral, dr. Alves de Souza, professor Albuquerque Gondim; Alcides Franco; Carlos Alberto Franco, Pedro Minevino, M. Calmon Vhonna, Manoel José Soares, pela Escola Superior de Veterinaria de Olinda, José W. Braga; Roguelano Pires Teixeira, Benedicto Raymundo pela Sociedade Entomologica do Brasil, E. May, Marlo Rosa, dr. Gonaga de Campos, dr. Francisco Ebole Fonseca; S. C. de Garella Paula; dr. Ilton Beltrão, pela Camara de Commercio Argentina-Brasileira de Buenos Aires; dr. J. F. Gonçalves Junior; Gratiano Albuquerque Mello, Octavio Barboza Carneiro, por si e pela Companhia Industria e Viação de Pirapora; Trajano S. V. de Medeiros, por si e como Presidente da Companhia Industrial de Algodão e Oleos e da Companhia Seraria Ponte Velha e Itanmas; J. Sanchez Gongora, etc.

A PECUARIA EM S. PAULO

Na sessão de 7 de Novembro da Camara dos Deputados de S. Paulo, o sr. Fernando Costa pronunciou, em defesa da pecuaria paulista, um discurso em que se encontram preciosas informações como se vêe ver:

"O SR. FERNANDO COSTA — Sr. presidente, em defesa dos interesses de uma classe, que hoje luta com tremendas difficuldades, venho occupar a tribuna por alguns instantes pedindo a especial attenção da Ilustre Commissão de Agricultura, para as considerações que vou fazer.

Referem-se ellas, sr. presidente, á crise por que está passando a pecuaria, pondo os nossos criadores e lavouristas em uma situação bastante embaraçosa.

Ao tratar de tão vasto e complexo assumpto, o qual se acha ligado intimamente á prosperidade paulista, sou obrigado a fazer uma rapida exposição, em torno dessa questão palpitante e opportuna.

Na imprensa, nos congressos e associações agricolas, têm surgido alvitreos hummeros todos procurando resolver a situação premente por que passa a nossa industria pastoril.

A Camara não pode ficar silenciosa deante desta magna questão.

Tem por dever ventilar a discutilla, para poder fornecer ao Exeentiva leis, que ajudem essa classe que hoje luta e reclama auxilios.

Ao fazer essa declaração, sr. presidente, venho contrariar a doutrina de muitos, do *laissez-faire*, contraria á intervenção do governo nos negocios e na vida dos cidadãos.

Prégum que "a intervenção governamental é, em regra, mais prejudicial do que util, isto é, que os desejos e impulsos dos homens independentes podem, pelo seu jogo natural e pela cooperação, produzir resultados mais felizes para a sociedade e para os individuos que a compõem, do que os esforços conscientes do Estado, quando se propõe a fiscalizar e dirigir esses desejos e impulsos."

Naturalmente, a intervenção do Estado deve ter um limite; mas, a sua função de propulsor do organismo social, abrange um campo vastissimo e, segundo os economistas, deve

"Intervir na movimentação normal de suas forças, como attento, discreto e patriótico regulador das funções economicas que, para se exercitarem com a conveniente regularidade, carecem enclados tão cuidadosos quanto os que, para analogo fim, exigem as funções nutritivas do organismo individual."

Assim, mais ou menos accentuadamente, diz o economista Aarão Reis. (1.º): "Conforme a idade da respectiva nação, carece sempre o Estado, representado pelos multiplosapparellhos da public administration, de interferir no movimento economico para excitar iniciativas, amparar desfalhecimentos, corrigir abusadas, animar recellos, evitar regressões, supprir deficiencias, canalizar correntes desviadas, abrir novos sulcos para correntes novas, visando sempre patriótica e humanitariamente o interesse collectivo que, nas possiveis collisões, deve de preferir sempre os particulares, por mais dignos que estes sejam."

Sendu esta a missão do Estado — não devemos deixar ao desanimo um ramo forte e animoso da actividade paulista; estudar as causas para applicação dum remedio restaurador — é um dever imprescindivel da Camara.

O desenvolvimento da pecuaria, em S. Paulo, foi o resultado perseverante da iniciativa particular allada ao auxilio official.

Grucas a esses elementos conjugados, ha enorme extensão territorial que possuímos formam-se lavouradas para engorda e melhoram-se as pastagens de criar.

Pelo recenseamento feito em 1904 verificouse que a area occupada em pastagem atingia a 1.447.752 alqueires, com um rebanho de 2.625.220 cabeças avaliada em 186.908.622\$000, assim distribuido:

Quatorze annos mais tarde, sr. presidente, o total do rebanho paulista atingiu 3.543.241, num valor de 775.959.104\$000, occupando uma área de 2.308.741 alqueires, assim distribuido:

Começámos exportando, em 1914, 1.415 kilos de carne e chegámos, em 1920, a exportar 33.280.172 kilos no valor de 37.957.093\$. Temos hoje quatro grandes frigorificos,

que podem abater 1.110.000 cabeças de bovinos por anno.

Nesse curto espaço de tempo, devido ao trabalho dos nossos governos e ao esforço dos nossos criadores, S. Paulo conseguiu tornar-se o centro fornecedor de carne para exportação.

A crise, creada por diversos factores, vem perturbar a marcha ascendente da nossa industria pastoril.

Quaes são os elementos que concorrem para este estado actual?

Podemos resumir-os nos seguintes:

a) na qualidade inferior do producto brasileiro;

b) crise européa — devido á conflagração, retracção do consumo como medida economica;

c) falta de organização da credito pecuario;

d) lucta com concorrentes poderosos que já são senhores do mercado mundial, ha muitos annos.

Quanto á primeira parte, devemos estudar a situação do nosso rebanho, que foi criado á lei da natureza — sem orientação zootecnica, sem aptidões definidas, servindo tanto para o corte como para o trabalho e para a produção de leite.

Com o evoluir da sciencia zootecnica, criou-se o typo de gado, segundo as necessidades "considerando as animaes verdadeiras machinas, não no sentido figurado da palavra, mas em sua mais rigorosa accepção, tal como a admittem a mecanica e a industria.

São machinas, como as locomotivas das nossas vias-ferreas, ou como osapparelhos de nossas fabricas, destinadas a transformar materias primas em produções diversas. Os animaes alimentam-se e são machinas que consomem ou queimam uma certa quantidade de combustivel. Elles dão o leite, a carne, a força e são machinas que fornecem uma renda proporcional a certa despesa."

Deante destas considerações, vemos o horizonte dilatada da industria pastoril.

Clararam o typo de accordo com as necessidades, para maior aproveitamento; assim, temos gado para corte, para trabalho e para produção de leite.

A especialização trouxe uma vantagem enorme nos criadores.

O alimento é bem aproveitado — sem desperdicio, pois, todo o desperdicio na alimentação representa uma perda de tempo e de dinheiro.

Além disso, o nosso gado tem soffrido muito com a mestiçagem, factor importantissimo, que concorre para o definhamento do nosso rebanho. No cruzamento usado pela maioria dos nossos criadores, aproveitam-se dos melo sangue para reproductores, a que é condemnado.

Esses devem ser sacrificados, sendo utilizados sómente as fêmeas para serem fecundadas pelos pura sangue.

Lembro-me ainda, sr. presidente, a que dizia o illustre mestre dr. Ricardo de Carvalho a esse respeito: (LÉ), "Os primeiros mestiços que nascerem de um cruzamento não devem ser empregados como paes na raça que se tenta melhorar".

A razão é que a constancia vem da pureza do sangue; este se altera muito, no principio, pela mescla do cruzamento; logo, os primeiros mestiços carecem de constancia, e assim fica falta o requisito mais importante para servir de paes.

As primeiras, segundas e mais filhas mestiças devem ser constantemente cobertas por machos da mesma raça do paé, até que os mestiços dos ultimos cruzamentos apresentem caracteres e qualidades identicas aos individuos da raça pura que se tomou como typo; então elles possuem a constancia necessaria para poderem servir de typos melhoradores.

E' por se terem afastado destas regras fundamentais que os criadores brasileiros, em seus raros ensaios de melhoramento da criação, ainda não conseguiram obter ainda uma raça bastarda de mestiços, que está longe de apresentar a cunha, da raça para estrangeira de que descende."

Por meio do cruzamento racional applicado, ou pelo processo da selecção, e melhoria das pastagens, é que poderemos melhorar o nosso rebanho. E isso já temos prova nas exposições hauides.

O desenvolvimento grande que o rebanho recebe no tempo da chuva é grandemente prejudicado na estação da secca.

Para prova dessas allegações, basta observar a differença entre os nossos mestiços e os novilhos puros da Argentina e Uruguay.

Na exportação de 1921, o peso médio dos nossos novilhos abatidos — foi o seguinte:

Os novilhos puros, criados nos campos da Argentina e Uruguay, com 3 annos, dão, em média, um peso de 650 a 700 kilos, dando de carne limpa de 364 a 392 kilos.

O dr. Franklin de Almeida, no Boletim do Ministerio, de fevereiro deste anno, diz: (LÉ) "A radiação das industrias de carnes no Brasil, está a exlgr, nesta hora, que todos os palzes procuram normalizar a vida, curando-se das lesões ocasionadas pela guerra mundial, que estabelecemos a preparação de productos, os melhores possiveis, de accordo com as exigencias dos mercados mundiaes, nossos freguezes, dentro das materias primas soffrivela que possuímos, desde que estas carnes não são destinadas a serem consumidas por populações habituadas ao uso dellas, provenientes de animaes criados e preparados para o corte, por methodos intensivos de engorda, em muitos palzes.

A inferioridade de nossos rebanhos bovinos, quanto á qualidade, que faz a carne do bovino brasileiro incapaz de luctar com similares oriundas de palzes nos quaes a bovinotecnia atingiu a grama mais elevada que no Brasil, e também grandes productores e fornecedores do mercado mundial, impõem uma orientação segura. De outro modo, seremos, em futuro não remoto, expulsos e repellidos por mercados mais baratas e melhores dos grandes mercados europeus consumidores, nossos freguezes."

Prezamos, portanto, melhorar sem perda de tempo o typo do nosso gado de corte — pela selecção ou pelo cruzamento, sendo este segundo processo mais aconselhavel, pela sua rapidez.

São Paulo deve tomar a iniciativa de ser

o centro criador do puro sangue, para melhoria do nosso rebanho e para exportar ou estender o rebanho.

Os preceitos zootecnicos, dizem os entendidos, que se fundam na pratica da estabulação e das culturas forrageiras, não podem, á certo, ter, por ora, títella applicação ao modo de criar; mas, admittida a systema mixto de estabulação e pabulação em pastos fechados, com pastagens espécies, as experiências feitas, embora em pequena escala, poderão, de logo, pela generalização, conduzir nos a resultados mais satisfatorios e completos. E, mais tarde, quando a cultura intensiva for uma realidade no país, a criação occupará, no seio da lavoura nacional, o lugar preeminente a que tem direito; porque, si a fertilização do solo é condição essencial e imprescindivel para a lavoura mecnica, esta não poderá jámais existir sem o gado.

Pelos dados da Directoria de Industria Pastoral, verifica-se que o rebanho dos países nossos freguezes de carnes frigorificadas não são com parella, muito diminuidos:

INGLATERRA		Existencia
Anno de 1918		12.311.149
" " 1920		11.770.274
" " 1921		11.887.000
FRANCA		Existencia
Anno de 1914		14.239.730
" " 1921		12.982.110
ITALIA		Existencia
Anno de 1914		6.198.860
" " 1921		6.239.741
UELEZUA		Existencia
Anno de 1914		540.860
" " 1921		501.460
ESTADOS UNIDOS		Existencia
Anno de 1920		68.369.000
" " 1921		66.191.000
REPUBLICA ARGENTINA		Existencia
Anno de 1915		27.392.126
" " 1921		25.866.763
URUGUAY		Existencia
Anno de 1915		8.192.692
" " 1921		7.812.442

A exportação em embalagem desses países o nome para a Inglaterra em 1921, foi a seguinte:

E. Unidos	Argentina
8.903	11.579
Uruguay	Brazil
67.692	21.674

Fazendo referencias a esses dados, disse o Director da Industria Pastoral: "Pelos qua-

lros das existencias dos rebanhos, excluidos os Estados Unidos, que nunca foram palz exportador de carnes, vemos que os dals outros, apesar de toda essa exportação, mantêm diminutos os seus rebanhos, podendo assim sustentar os preços baixos dos mercados consumidores."

Deante destas considerações — devemos tratar do aumento do consumo da carne no mercado interno, lembrando da phrase do Ilustre Dr. Pereira Barreto "Sem como bastente o nosso cérebro não se acha em condições favoraveis para poder trabalhar no maximo, affim de tender no maximo os serviços mentes que a vida social moderna imperiosamente reclama".

O Director Interno da Directoria de Industria Pastoral Adolpho Penna estudando essa questão do aumento do nosso consumo interno de carne se manifesta com muito acerto nos seguintes paravras:

"Para o commercio interno da carne e para o aumento do seu consumo, governos e governados, colectividades e particulares interessados devem ter neste momento attentas as suas vistas.

Os nossos frigorificos em geral, todos elles modernamente apparellados, podem ter mesma taretta, e no seu proprio interesse, uma acção toda efficiente.

A carne verde, quer congelada, quer transformada em sarque e quer enfiada, é um alimento de primeira necessidade e como tal a seu commercio precisa ser exercido de modo a pouca ao alcance de todas as bolsas. E, no entanto, é justamente a contrario o que se passa entre nós onde só as ricas e os medianamente favorecidos pela sorte podem consumir. Logares ha no Brazil onde se paga por um kilo de sarque 7\$000 e até 10\$ e o sarque entre nós em todos os tempos, foi tão asiduo quando o feijão no prato dos trabalhadores de cunha.

Nas mesmelmias e extravagantes condições de preço e de qualidade se encontra a carne verde.

D seu preço nos açougues é exaggeradamente plausastro, mais e quilibratos reis o kilo, nunca títella classificão de carne de 1^a, porque outra não ha senão de segunda ou mesma de terceira. Classificão não ha.

Este preço é o que se observa na capital de S. Paulo e mais ou menos com differença pouco, nas mesmas condições se acham o Estado do Rio, Minas, Capital Federal e todo o Interior de S. Paulo.

Uma intervenção criteriosa e sabida, neste rumo de commercio, conseguiria muito.

Métodos e modos inspirados na melhor boa verdade para conseguir que as populações das cidades e das cidades do Interior possam se abastecer de carne por um preço ao alcance de todas as bolsas, não nos faltam.

Só no Estado de S. Paulo vamos ver o que nos seria dado conseguir com relação a esse aumento.

Desprezando se trações, a população do Estado é de 4.000.000 de habitantes.

Atualmente, só para abastecimento de carne fresca, são abatidos cada ou annos 350 mil novilhos de 240 libras de peso medio, o que lhes dá 84 milhões de kilos, cabendo a cada habitante e por dia a ração de 57 grams de carne.

Na França, em tempo de vida normal, o consumo diário de carne, por habitante, é de 200 grammos. O Inglês, não comedor de carne, consome em média, até 250 grammos, por dia.

Na Estado de S. Paulo, sabemos nós, uma certa parte da sua população não tem o habito de procurar a carne fresca, em vista do que vamos tomar uma média bem baixa para cada habitante, por dia. Seja ella a de 140 grammos, a qual dá para o Estado um consumo anormal de 850.000 bovinos".

Só com este consumo, Mutton Grosso seria defogado de 350 a 400 mil bois por anno.

A outra parte que tem sido debatida e agitada é a questão tributaria.

A Sociedade Rural Brasileira, estudando com empenho as causas determinantes da crise da pecuaria, enviou ao Sr. Presidente do Estado, uma longa mensagem, terminada com as seguintes recommendações: "Seja nos relevado remanar esta representação com algumas considerações a mais, tendentes a completar sua justificação. A pecuaria, apesar de não ser industria nova, é incipiente em seu moderno apparellamento explorador, e de resultados ainda precarios em nosso paiz. Pelo muito que promette tera merecida e precisa continuar a merecer desvelada attenção, em movimento convergente protector, por parte dos poderes publicos, afim de consolidar em base segura o seu completo funcionamento productor, transformador e commercial. Assim entendendo, vêm-lhe dispensando os governos favores estimulantes quer brenhando uns tantos artigos que lhe são necessarios para a exploração, de impostos de importação e dos de exportação, os seus productos e sub-productos; quer auxiliando a introdução de reprodutores de raça, mediante transporte gratuito e outros incentivos; já praticando e pulmando com premios a criação intensiva e sua insustituição sanitaria, movimento reabilitador e cujo frente marcha a administração publica de S. Paulo.

Não é plausivel que, favorecendo por um lado o seu desenvolvimento, por outro a deixem debater-se em luta de morte com omms inoportunos. Si, eventualmente, durante a grande guerra os preços do boi e seus productos alcançaram nível remunerador, ao ponto de tolerarem hves encargos, a restricção do consumo europeu e o retorno dos seus mercados ás exigencias anteriores sobre qualidade e preço da carne e consequente queda do valor do artigo brasileiro, estão a indicar o caminho para a reabertura da exportação, que não é outro sinão o de produzir em condições economicas competitivas com a offerta enquanto não é possível fazel-o com os attributos exhibidos pelos outros grandes concorrentes.

Ora, o estacionamento da exportação evidencia que, mesmo aos preços hlfimos atingidos pelo gado de corte, não tem sido possível recommear a actividade das usinas frigorificas, por não vislumbrarem ellas remuneração, ainda que modesta, ao seu trabalho. Nesta conformidade, si o criador melomni e o luvencista pagaram já o seu tributo á crise, baixando a quasi metade o custo do gado — si o frigorifico paulista que despende a mesma importância na transformação do novillo Zebú, que rende 230\$000, como o argentino na do Shorthorn, que rende 300\$0000, clama contra a benção, reclamando apenas um milimo de beneficio para resenectar a sua indispensavel collaboração; si o consumidor extran-

geiro já apresentou o "ultimatum" das condições em que receberá o producto brasileiro, só resta que o fisco concorra com a sua quota de sacrificio para evitar o aniquillamento da promissora industria.

O Sr. Presidente do Estado conhece bem a situação que atravessa a pecuaria em nosso Estado, pela, na brilhante mensagem enviada a este caso, em 14 de julho, disse:

"O consumo local é insufficiente para alimentar essa industria em larga e remuneradora escala; é necessaria a exportação para os grandes centros de consumo e essa exportação só poderá ser feita por meio da frigorificação da carne.

Consequentemente, os cidadãos orgânicos devem merecer toda a nossa attenção — quer governantes, quer governados".

Deante dessas considerações vamos estudar os impostos que peçam sobre a industria pastoril.

Do nosso estudo, chegamos ás seguintes conclusões e ficamos sabendo (tomando por base uma usina) que a Continental Productos paga no Estado e na municipalidade do capital os seguintes impostos, assim determinados:

Imposto municipal:	
Industrias e Profissões — Matadouro 2ª ordem	30:000\$000
1.ª ordem paga 50.000\$000	
Imposto sobre valor locativo de 60:000\$000, 20 %	12:000\$000
Imposto adicional 50 % para negociar em carnes preparadas	15:000\$000
Imposto estadual:	
Inspeção veterinaria	15:000\$000
	<hr/>
	72:000\$000
Imposto estadual:	
Imposto de capital sobre 100.000.000 dollars e como sociedade anonyma	155:000\$000
Adicional de 10 % sobre o imposto	15:000\$000
Taxa de expediente 2 réis por kilo, sendo a produção dessas empresas	41:391.690
20.695.845	41:391.690
Imposto de viagem:	
Sobre cada boi será addicionada mais essa taxa á razão de mil réis, perfazendo em 109.304 abacellos	109:304\$000
Na hypothese de serem todos os couros exportados pela companhia, o Estado receberá	327:506\$000
	<hr/>
	721:101\$690

Relativamente ao imposto municipal, a tributação maior é devida ao commercio de gado no municipio da capital, pagando a mais um adicional de 50 % para negociarem em carnes preparadas.

Quanto á tributação estadual merece attenção o imposto que pesa sobre os frigorificos, por estarem os mesmos organizados no regimen das sociedades anonymas.

Deante do regimen tributario adoptado até hoje, esse imposto foi applicado de accordo com as regras communs da tributação.

Organizadas essas empresas, como socie-

dades anonymas, ficaram sujeitos á tributação applicada a todas as sociedades que se organizaram nesse systema commercial.

A tributação de 2 réis por kilo e o imposto de viação é mais uma taxa de expediente e de estatística.

Resta o imposto pesando sobre a exportação do couro, que foi estabelecido com o fim de proteger a industria de courome e por consequença a industria de calçados.

Além dessas taxas e impostos, temos o que estabelece para cada cabeça de gado exportado vivo, fóra do Estado, 10\$000 por cabeça.

O objectivo do legislador foi evitar a saída de gado vivo do Estado, com o fim de auxiliar a industria de carne frigorificada e

outras industrias congêneres, que vivem de gado abatido, como as fabricas de peles, botões e adubos.

Não quero tomar mais tempo da Camara com a minha exposição, alongada com as citações que fiz, para illustrar o meu trabalho e supprir a minha falta de autoridade no assumpto.

Procurei, sr. presidente, coordenar dados e fazer uma exposição orientadora, em torno da questão.

A commissão de Agricultura, com seu alto criterio e reconhecida competencia, conhecendo perfeitamente a questão ora ventilada, em todas as suas nuances, poderá trazer á discussão da casa o que julgar melhor nos altos interesses do Estado."

O PÃO MIXTO

(Conclusão do Relatório dos Drs. Gomes de Faria e Arthur Neiva)

Outra série de experiencias foi realhada empregando-se a "farinha de raspa de mandioca". A mandioca utilizada foi uma variedade de alpin cultivada no Horto Botânico

nas e immediatamente exposta á acção do ar e dos raios solares arrumada em camadas finas de manêira a obter uma dessecação tão rápida quanto possível. A dessecação foi prolongada



Pães fabricados com fugo e mandioca

da Pinda e gentilmente cedida pelo Dr. Victor Leivas, director do Horto. A mandioca logo depois de recebida foi cuidadosamente descasada e cortada em rodellas muito finas ou tam-

gada até que as rodellas ou lasras tomassem uma consistencia bem quebradiça. Assim preparadas foram submettidas á magem seguida de fumação de modo a se obter uma farinha

tão fina quanto possível. A farinha assim preparada é sempre mais fina do que a obtida pela moagem das farinhas do commercio. Tem uma coloração ligeiramente amarelada que se accentua ainda mais quando a farinha é molhada, e não possui o cheiro especial da farinha de mandioca do commercio, porém tem um odor especial agradável que se assemelha ao de certos biscuitos.

Com esta farinha foram preparados os melhores pães que até agora temos obtido. As primeiras experiências foram feitas com 30 % de farinha de mandioca e em vista dos bons resultados conseguidos, elevamos esta percentagem a 40 %. Como meios fermentativos foram empregados o fermento natural do pão e o levedo de cerveja de alta fermentação.

O leão natural usado geralmente em padarias deu sempre resultados inferiores ao levedo de cerveja de alta fermentação. Bons resultados podem ser também obtidos com os levedos de cerveja de alta fermentação quando empregados isolados. Geralmente nos utilizamos dos dois associados. Os levedos a empregar foram de nossa parte objecto de um estudo especial.

A maneira habitual do trabalho entre nós com o leão é o chamado trabalho "sur pâte" dos autores francezes. Consiste em addicionar á quantidade de farinha que se quer trabalhar uma certa quantidade de uma massa anterior que soffreu certo grau de fermentação. Embora não nos pareça a melhor maneira de trabalhar, é mais corrente no geral das padarias do Rio, segundo as informações que colhemos. Como já dissemos anteriormente ensalamos obter um leão mais energico com o processo dos renovamentos successivos empregando para esses renovamentos uma mistura adrede preparada das duas farinhas (trigo e mandioca) na mesma proporção em que se quer obter o pão. Estes renovamentos ou refraquecimentos successivos dos leões têm em vista fazer predominar a fermentação alcoolica, dominando a fermentação lactica ou acida que se estabelece sempre no fim de um repouso das massas.

Essas experiencias foram entretanto precocemente abandonadas por não terem sido muito satisfactorias os resultados, talvez mereçam ser retomadas porque também nesse momento procuramos empregar grandes quantidades de leão o que depois ficamos sabendo ser desvantajoso.

O fermento natural do pão ou leão fermenta muito mais lentamente que os outros geralmente empregados, addifia a massa do pão mais ou menos fortemente e parece serap mais os pães, entretanto as vantagens que offerece collocam nos na obrigação de insistir no seu emprego, e na necessidade de estudalo. O leão pode ser conservado durante muito tempo e ainda ser propagado pelos proprios padeiros, bastando conservar um pouco da massa fermentada para continuar o trabalho no dia subsequente. Além disso o seu custo é quasi nullo e na maior parte do nosso interior é a unica forma applicavel de fermento para panificação.

Os levedos mais empregados por nós e que melhores resultados forneceram, foram os levedos de cerveja tendo usado sempre aquelles de alta fermentação. Os levedos de baixa fer-

mentação prestam se mal á panificação embora ainda na Europa sejam empregados em certas variedades de pão. Tões levedos produzem a principio rapido desenvolvimento das massas, porem logo depois do enformamento da se um depresso ao geral do pão, de modo que os pães assim preparados são pequenos e a massa do pão de pouca porosidade, isto é, compacta. Este phenomeno é attribuido á varias causas, entre ellas a fraca resistencia em relação ás temperaturas elevadas, a propriedade que possuem de se reunir em flocos, dificultando assim a sua regular distribuição em toda a massa ou ainda uma acção especial sobre o gluten.

O levedo de cerveja de alta fermentação prestam se melhor para a panificação, pelo menos aquelles raças capazes de produzir uma rapida fermentação da massa. Os levedos que empregamos provieram de varias cervejarias de alta fermentação desta capital e todas as variedades mostraram se capazes para o fim que se tinha em vista.

Entretanto, apresentam certas desvantagens que são difficilmente podem ser afastadas. Um dos principaes inconvenientes é terem sido cultivados e chegarem ainda ás padarias em um modo contendo muito lupulo, substancia notavelmente amarga, acontecendo que o levedo communicado para esse subo amargo aos pães. Tem sido propostos varios processos para remediar estes inconvenientes, entre elles o das lavagens com soluções diluidas de carbonato de sódio ou de carbonato de potassio. Outro de tello é a coloração mais ou menos escura que também se tem procura afastar pelas lavagens. Nós experimentamos os levedos lavados com soluções diluidas de carbonato de ammonio tendo observado entretanto uma diminuição no tavel do poder fermentativo, talvez devido ao arrastamento ou mesmo destruição de grande parte da zymase do levedo.

Como em geral os levedos das nossas fabricas trazem pequenos fragmentos de lupulo e outras impurezas, nós procuramos sempre tamizalos através de uma tela de cobre de malhas extremamente finas e eventualmente lavalos com muito pouco mosto de cevada diluido. Com esse ligeiro tratamento consegue se diminuir o amargo do fermento sem prejudicar seu poder fermentativo. Estes levedos foram empregados em geral em doses modestas, porque, dadas as nossas condições de trabalho, dispondo apenas de um tempo para fermentação bastante limitado (4 a 5 horas) não podiamos esperar obter um largo desenvolvimento das células de levedo na massa e deviamos contar mais com a acção da zymase já contida no proprio levedo. E' assim que empregamos em geral de 500 a 750 cc de levedo de fabrica para 10 kilos de farinha.

As nossas experiencias mostram que podem ser obtidos resultados bastante bons com este levedo de fermentação alta, só os associados ao leão natural de pão.

O conhecimento que actualmente temos sobre o emprego dos levedos em panificação, faz com que a te mais longe e procurar empregar certas raças de levedos especiais, conhecidas geralmente em technologia pela designação de levedos de grãos ou levedos prensados, nomees estes oriundos do seu emprego especial em destillação de cereales e do modo particular por

que são preparados para serem entregues no commercio. Estes levedos prensados constituem objecto importantissimo da industria na Alemanha, Belgica, França e Austria. Infelizmente no nosso paiz não possuímos ainda nenhuma fabrica de levedos prensados e que se destinem especialmente á panificação e á distillação de cereaes. O mesmo tempo exigido para a panificação com o leco natural de pão, acidificação difficilmente evitavel causada por este fermento que traz como consequencia um gosto acido e menos agradável do pão obtido pelo fermento natural, tem fello com que nos paizes mais civilizados da Europa o leco natural seja cada vez mais substituido por fermentos puros fabricados em grande escala e offercidos ao commercio sob a forma de levedos prensados.

Tivemos occasião de isolar pelo menos duas variedades desses levedos especies de grãos, sendo que uma dellas foi já experimentada com suc-

cesso na fabricação de pães mistos fornecendo resultados superiores aos obtidos com o emprego do levedo de cerveja e do leco natural de pão. Infelizmente estas experiencias não têm sido realizadas em maior numero devido ás enormes difficuldades oriundas da necessidade de cultivar esses levedos em grande escala para obter uma quantidade sufficiente ás experiencias de caracter industrial.

Tais levedos são geralmente obtidos cultivando-os em mostos preparados com cereaes submettidos previamente á saccharificação por meio de malte e durante a vegetação são expostos a um forte prejamento que tem por fim augmentar a reprodução da célula do levedo. Este methodo de cultura é o mais generalizado

heje, donde o nome de uero levedos do processo de arejamento (Luftverfahren). A experimentação tem demonstrado que é necessario um alto teor de azoto desses levedos para que os resultados sejam bons em materia de panificação, d'ahi a necessidade de cultivalos em meios ricos de substancias azotadas como são os mostos obtidos pela malte de cevada associada ao milho ou outros cereaes, que fornecem a maior parte da substancia fermentescivel.

A industria dos levedos prensados podia-se estabelecer com vantagem entre nós empregando — como materias primas o milho e a propria mandioca. O milho como malte, a mandioca como materia a saccharificar. A mandioca já tem sido empregada para este fim na França, na Belgica e na propria Alemanha. Van Dumme, um tecnico belga que trabalhou na America do Sul, aconselha o seu emprego nos paizes tropicaes. Ehrardt affirma que em-



Aspecto de pães mistos.

pregando a mandioca os rendimentos em levedo são eguaes aos obtidos com o milho e que o rendimento em alcool é superior ao daquelle cereal.

A fabricação dos levedos prensados é uma daquellas industrias mais bem fundamentadas em principios scientificos e bases seguras e onde se tem uma utilização não completa quando possível das materias primas utilizadas.

Além da obtenção dos levedos destinados ás padarias e ás distillarias, o mosto que serve á cultura destes é distillado e o alcool recuperado. Os residuos provenientes dos cereaes são empregados em larga escala para alimentação do gado.

Pelo methodo de arejamento os rendimen-

tos obtidos atingem em media por cada 100 kilos de cereal empregado 23 kilos de levedo prensado e 18 litros de alcool absoluto podendo atingir em condições optimas a 40 kilos de levedo e 15 litros de alcool.

No curso destas experiencias fomos tambem levados a ensaiar o emprego de certas substancias consideradas como melos auxiliares da panificação. É sabido que na França é mo corrente e permittido pelas convenções a addição de farinhas de fava (faveolles) ás farinhas de trigo. Esta addição se faz sobretudo áquellas farinhas que pelo seu baixo teor em substancias azotadas se prestam mal á panificação e que são bastante melhoradas por uma mistura de farinha de leguminosas, sendo que na França se dá preferencia ás faveolles por seu custo pouco elevado; a proporção tolerada vai até 4 %.

Nos nossos experimentos tentamos melhorar a fabricação pela addição de 5 % de farinha de feijão. Os resultados não foram, porém, bons. Isto talvez deve ser attribuido a termos empregado uma farinha que soffreu a coção e posterior dessecação pela acção do calor, condição esta que já sabemos ser desvantajosa em panificação, dadas as alterações soffridas pelas substancias albuminoides e pelo amido. Estas experiencias necessitam ser repetidas com farinhas que não soffreram o tratamento pelo calor, não tendo sido ainda realizadas por não termos ainda obtido farinha nestas condições.

Merece ser aqui mencionado o emprego que fizemos do extracto de malte rico em diastase e que não só accelera como augmenta notavelmente a capacidade fermentativa das massas, diminuindo tambem a viscosidade da massa obtida pela associação trigo-mandoca.

O emprego do extracto de malte em panificação não é nova. Sob o nome de "Diamalte" é largamente empregado na França e tambem na Alemanha (Neumann); é um preparado obtido sob a forma de extracto de alto poder diastaseico dos maltes de cevada, centelo, trigo isolado ou mesmo misturados. O extracto de malte já é preparado entre nós pela Fabrien de Cerveja Atlantica de Curitiba, Paraná, sendo talvez necessario obter dos fabricantes um mais alto poder diastaseico.

Como o extracto de malte é um producto ainda raro entre nós, procuramos substitui-lo por um mosto concentrado de cevada maltada daquelle geralmente usada em cervejaria, saccharificando em temperatura mais baixa para conservar a diastase. Os resultados foram bons e comparaveis aos obtidos com extractos de malte de proveniencia ingleza.

O Diamalte não ponde ser experimentado por não ser encontrado no nosso mercado. A acção do extracto se revela como já dissemos pela acceleração systematica da fermentação da massa, o que dá lugar a um melhor esponjamento do pão, este adquire por consequencia um volume maior; além disso, o extracto parece contribuir tambem para diminuir a viscosidade do miolo, que é um dos elementos principais a combater na associação trigo-mandoca. Outras substancias como melos auxiliares ainda vão ser objecto de estudos.

Falta esta digressão sobre os fermentos e os melos auxiliares, voltemos novamente ao pão de trigo-mandoca.

Afirmamos que os melhores resultados dessa associação foram obtidos empregando 40 % de mandioca conseguida pela moagem dos ramos de mandioca dessecada sem acção de temperatura elevada e submettendo a massa á fermentação por meio de levedos de cerveja de alta fermentação, levedos seleccionados ou associados ao leco natural do pão, addicionando-se como melo auxiliar um extracto de malte rico em diastase.

Todas estas experiencias feitas com farinhas de rãs, foram praticadas sobre dois lotes diferentes, sendo que a primeira forneceu resultados sempre superiores aos da segunda.

Esta variedade das farinhas preparadas pelo mesmo processo, exige estudo mais aprofundado para se obter sempre uma farinha de resultados constantes. A analyse chimica das farinhas precisa ser minuciosamente feita para verificar-se se pôde obter uma verdadeira estandarização das farinhas de mandioca destinadas a panificação. Pelas experiencias feitas e pelo estudo theorico da questão, tinha-se voltado a nossa attenção principalmente para o teor em amido que julgamos ser muito elevado. Não foi para nós uma surpresa e julgamos muito razoavel as affirmações do sr. Marcondes Cabral, que parece ser bastante experimentado no assumpto, que melhores são os resultados obtidos baixando de 10 a 15 % o teor em amido, das farinhas a panificar. Esta desigualdade nos resultados de panificação necessita ser convenientemente estudada sob uma dupla base chimica e experimental, para obter resultados absolutamente constantes. Os máos resultados obtidos por experimentadores diversos, trabalhando pelos mesmos processos, podem lançar desalinho e descredito sobre a campanha que se deseja levar da fabricação de pães mistos.

Os pães fabricados com a farinha de mandioca a 40 % differem bastante dos pães fabricados com o trigo puro. A experiencia mostrou que melhores resultados são obtidos quando se procura fazer fermentar os pães em fórmulas adequadas usadas geralmente na fabricação dos pães de centelo e ahí mesmo são enforçados. Deste modo evita-se o forte achatamento que soffrem os pães enforçados livres. Em varios pontos differem todavia dos pães fabricados com o trigo puro. Em primeiro lugar são mais pezados e respectivamente menos porosos, donde tambem menos soffre a perennação. O "esponjamento" se faz comtudo em toda a massa do pão, sendo, entretanto, os poros menores do que os dos pães communs, e mais regulares. phenomeno este que deve ser attribuido tambem a natureza dos levedos empregados, pois é conhecido este modo de porejamento quando se empregam os levedos, mesmo para o trigo puro. A coloração destes pães assemelha-se bastante a dos pães de centelo; entretanto, a corada é apenas mais escura que a do pão de trigo. O miolo é de coloração amarella escura e lembra o melado ralo e aproxima-se bastante do pão de centelo. O miolo liga-se bem á coada, apesar desta ser sempre mais esgrossa e a separação não ser tão utilida como no pão de trigo puro.

O miolo apresenta-se ainda elastico, voltando a posição primitiva quando sob a influencia da pressão dos dedos, contanto que esta não seja exagerada.

O milho apresenta ainda o defeito de ser mais humido e viscoso que o do pão de trigo, apesar de varios experimentos terem sido feitos no sentido de melhorar essa condição. Quanto ao sabor, o pão misto se assemelha ao pão de centeio, sendo, entretanto, bastante agradável, tendo sido experimentado por muitas pessoas de fino paladar, que o têm apreciado, bastante.

Conclusões: Em resumo, pelos primeiros resultados alcançados, pôde-se concluir o resultado das numerosas experiencias até hoje effectuadas:

É possível, fácil e pouco custoso obter-se pão misto de farinha de mandioca e de trigo em que a primeira entre na proporção de 40 %, com todas as condições de poder ser aproveitável na mesma escala que o pão de centeio no estrumeiro.

Manipulamos sempre uma massa total de 20 kilos, de mandioca e nos permitiu formar idéa dos pães confeccionados não só quanto ao formato como ainda pela distribuição feita por varias pessoas de todas as classes. O pão de forma deve ser o tipo preferido. A farinha ele-

mada de raspa deve ser utilizada de preferença á farinha de mandioca commum.

A saneção do publico deve ser procurada pela venda em grande escala e durante algum tempo nas feiras-livres ou em depositos especiaes a loco destinados.

Tal demonstração dirá muito mais que todos os argumentos pró ou contra o pão misto, dando ou não razão ás objecções theoreticas que soem se levantar sempre que se apresenta uma resolução nova para um problema velho. As pesquisas foram por nós realisadas em laboratorio e na Paderia Primor, de propriedade do sr. Arnijo, em Olaria, que tudo nos facilitou pondo á nossa disposição o valioso concurso do mestre padreiro Oliveira.

Com prazer salientamos a boa vontade e o desejo de tudo nos facilitar que encontramos por parte dos membros da administração da Sociedade que V. Excia. com tanta descurição e tão abnegadamente preside.

Rio, 27 - 6 - 1922.

Dr. Gomes de Faria. — Dr. Arthur Neryu."

As semanas da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 1 DE JULHO DE 1922

UM VOTO DE SOLIDARIEDADE: Presidência do Sr. M. G. C. do Sr. M. G. C. PUBLICA. — gnel Calmon. —

Antes do expediente e logo após a ap. Dravagão da noite anterior, o Sr. Presidente propeõe um voto de solidariedade, por parte da Direcção da Sociedade Nacional de Agricultura e do Sr. Presidente da Republica, pela attitude manifestada por S. Ex. na defesa da ordem constitucioanal.

O Sr. Lyra Castro declara votar por tal moção com verdadeiro entusiasmo, porque a situação estava a exigir as providencias tomadas pelo supremo magistrado da Nação.

Consultada a Casa, foi unanimemente approvada a moção proposta.

EXPEDIENTE — Passa-se, então, ao expediente, que é volumoso e interessa muito, lendo-se, em primeiro lugar, uma carta do Sr. Julio Lopes Caland, importante pondeitor em Pterezopolis, em que, comminicaudo a recebiemento das plantas que lhe foram enviadas pela Horta Puncteada da Penda, mantida pela Sociedade, assim se expressa:

"Tenho immensa satisfação de levar ao conhecimento de V. Ex. que, na qualidade de socio da Sociedade duas vezes, já por mim individualmente, em Guapy, já pela firma Callaux, Cabral, Benjamin, com a "Fazenda da Poz", em Pterezopolis, que aquella concessão eleva sobre tudo a Sociedade Nacional de Agricultura, não só pela excellente qualidade das plantas que dei-

reliho, admiravelmente conduzidas, como tam, tem pela embalagem absolutamente perfeita.

"Habitudo a receber constantemente plor, nos fructiferos, não só do Brasil como de quasi toda a Europa e America do Sul e do Norte, que sabem já a 5.000, posso assegurar-vos que não pueno as cultivar melhor nem as expedit com mais cuidado e em melhores condições."

O Sr. Presidente não pôde calar a satisfação que lhe dá a leitura dessa carta, resolvendo dar do seu conteúdo conhecimento ao Dr. Victor Lelvas, Director do Horto da Penda.

A seguir são lidas varias communicações do conselho do Brasil em Buenos Aires. Numa, S. S. envia copia de artigos publicados em "La Razón", e "La Prensa", da Republica Argentina, em relação ao problema industrial argentino, ao credito agrícola, etc., etc.; outra, S. S. envia informes detalhados sobre o movimento dos mercaderes argentinos no periodo de 12 a 17 de Julio p. passado; outra sobre a traca de mercadorias alemãs por carne e gado em pé argentinos; e, finalmente, sobre a defesa agricola argentina, que constitue o projecto de um novo systema de credito, de autoria do contador do Banco de la Nación, em Cabreria, D. Esteban Bazán, que fôz autorizado pelo mesmo a apresentar á Cámara dos Representados um projecto de reforma dos creditos bancarios e especialmente, do credito agrícola.

Tendo esse projecto a implantar um novo systema de qualificação dos creditos que o Banco outorga aos proprietarios, arrendatarios, com-merciantes, capitalistas, etc. e nelle não só se applica a situação economica do socieitado, como ainda se temem na devida conta os seus antec.

abentes e sua moral, para mabar gavaglia das operações mercantils.

O mais interessante, porém, é o que é verdadeiramente novidade no projecto é a regulamentação referente aos empréstimos agrícolas, que, dada a sua própria natureza, que tanto beneficia o agricultor, constitue um sério perigo para o Banco quando os mesmos não foram distribuídos com o sufficiente critério que reclamam.

Quando ao credito pecuarlo, deve-se ter em vista não só a quantidade dos annuos que constitua o penhor, como ainda a qualidade dos mesmos, isto é, seu refinamento, a selecção dos tipos e das raças.

Com isso se chegará a estimular o melhor lavoura entre os criadores, que terão de s'urto perspectivas de obter mais elevada qualificação dos seus creditos bancarios e suas propriedades serão preferidas e melhor compensadas.

O Banco, neste caso, preferirá favorecer, de fórma mais decisiva, ao estancieiro proprietario de annuos finos.

Sendo o emprestimo dessa natureza, naturalmente debeddo, dando o risco que suas eventuales naturezas impetam para o credor, chega-se, por esse projecto, a assegurar, de uma maneira positiva os interesses do Banco.

Consoante o projecto em questão, exigir-se-á que previamente as fazendas sejam visitadas por um delegado especial do Banco ou por um inspector agrícola, pertencente tambem a essa instituição.

Em relação a troca de mercaderias albanas por carne e gado em pé argentinos, fez o Sr. Presidente considerações, mostrando a importância dos pontos de vista expostos neste sentido pelo *Federathion Ganadéro y Agrícola Argentino* e bem assim do contracto celebrado para esse fim, cujo texto é, latinica, commentado por S. Exa.

Terminou o Sr. Presidente propondo que a Sociedade se dirija ao Governo Federal pedindo, lhe permitta providencias do mesmo genero das que já foram adoptadas por aquella Republica em beneficio da nossa industria pastoril, e, neste momento, de todo o compare.

Em seguida são lidas dois officios do Dr. Carlos Chiagos, Director Geral da D. N. de Saúde Publica, declarando, uma, não haver inconveniente na venda do producto "CREOSOTINA" observadas as condições estabelecidas pelo mesmo Departamento e noutro, informando a Sociedade da resolução que tomara relativamente á venda de carnees verdes nas feiras Hypos.

A proposito, o Sr. Presidente manifesta a sua satisfação pelo acdilhimento dispensado ao appello da Sociedade.

Lê-se depois um officio do Ministerio das Relações Exteriores comunicando que o Governo do Chile designa o Sr. Dr. Guillermo Medina Leden para seu delegado na Conferencia Internacional Algolosa.

Sobre o 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, tambem promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, para commemorar o Centenario da nossa Independencia, são lidos dois officios: um da Sociedade Rural Brasileira de S. Paulo, e outro da Superintendencia Municipal de Cary, Estado do Amazonas, adherindo ambos a essa iniciativa e proclmendo a sua valiosa collaboraçã, á esse Congresso.

Continuando, o Sr. Presidente lê um officio do Consul do Brasil em Assumpção referente á publicação da farinha de mandioca, no mesmo tempo que esse officio, enviam S. S. amostras de farinha de mandioca e farinha preparadas pelo illustre alban Dr. Ibo Klunder e uma cartaz explicativa, que foram submettidas á apreciação da comissão especial da Sociedade mandada de estudar o assumpto.

O Sr. Presidente lê entã o parecer emitido pelos Drs. Gomes de Paula e Arthur Nerya membros da Comissão.

A proposito, S. Exa. chama a attenção de seus collegas para o relatório que acaba de ser apresentado por esta Comissão, cujo lido S. Exa. mais uma vez encarece. Esse relatório que será divulgado para conhecimento dos interessados, é illustrado com varias photographias.

Ainda em referencia ao problema do trigo, o Sr. Presidente compulsa uma exposição pelo Sr. Dr. V. S. Argollo Ferrão, que formulou um programma para o fomento da produção da farinha de aparis e do pão nacional, lembrando, dentre outras providencias, a distribuição de uma hel de estanda a delegatorias de do uso de 20 % de farinha de aparis no município, logo que em cada Municipio do Estado a produção de farinha de mandioca atinja a 20 % do consumo da farinha de trigo.

Um das seus alvires merece uma interessante observação do Sr. Major Henrique Silva que nll chegara ao começo da leitura da interessante exposição.

Aconselha o Dr. Argollo Ferrão, "Na zona do sertão brasileiro, onde é cultivado o trigo colonial, nominhar a comuna de sementes ao lavourador, a preço remunerador, para cumprir a cultura e distribuir este trigo de colheita para os plantios do Brasil central para estabelecimento local.

O Sr. Henrique Silva abona essa affirmação historica, declarando que por occasião de sua viagem ao planalto central do Brasil, em companhia do Prof. Glazou, constatara a existencia de trigo, de que se obtinha uma farinha escura semelhante á do entillo, a qual fora para nll enviada na época colonial.

Do Dr. Arthur Torres Filho, Director do Fomento Agrícola, é presente um officio acompanhado de uma colleção de boletins publicados por aquelle serviço sobre o estado dos factoes de produção nos municipios brasileiros e condições economicas de cada um.

Merece os melhores applausos a iniciativa daquella Directoria, a que a Sociedade via agradecer ao Valioso offetta.

A Discussão termina a seguir, em conformidade a proposta que lhe apresentara o Sr. Augusto Henrique Gaby para o combate do lido á farinha sovia.

Tal proposta será examinada por uma comissão que ficou constituida pelos Srs. Chrysantho de Gillo, A. Gomes do Carmo e Victor Letya.

Merece igualmente a melhor attenção da Sociedade o appello formulado pelo Sr. Severino Lessa, de Campos, pedindo o seu amparo para o projecto de organizacao de uma sociedade onde o lido é transformado em alcohol em producto de grande utilidade ficando prohibida, pelo contracto

metil, a exploração do fidejussão de febrilias alcoólicas.

Entre esses productos figuram o ether ethyllico e a ethylla, combustivel substituinte da gazolina, já patentado e que vai ser submettido á Commissão Technica da Sociedade.

Sendo o ether essencial á formação da ethylla, tem necessidade a futura sociedade de fazer a aparelhagem moderna, de modo a obter esse producto a baixo preço, que permita concorrência commercial victoriosa á gazolina. Não fidejussão, infelizmente, a industria nacional tresapparellhos, faz-se mister importá-los.

Acontece, entretanto, que só se sabem despendidos o seu custo e instalação, acham-se privados pela tarifas aduaneiras elevadissimas e que tornam quasi prohibitiva a sua importação.

Considerando, pois, — diz, por fim, o Dr. Severino Lessa — que a aparelhagem necessaria ao fidejussão do ether e da ethylla visa transformar um producto agrícola (o alcohol) em alcohol, fidejussão importadissimo, que prestará serviço inextinguível á economia nacional e facilitará a tarefa difficilissima de combater o alcoolismo, que o ether não pôde ser desvirtuado nos seus applicações, por isso que não se presta, directa ou indirectamente, ao fabrico de febrilias alcoólicas; que a industria nacional não fabrica tresapparellhos, nem similares, além de que elles são patentados, espera que a Sociedade Nacional de Agricultura solicite e propugne junto aos poderes publicos a hypocoindível isenção de impostos, afim de que possa quanto antes importá-los e o vastissime respectivo.

Por fim, lê-se um officio do Sr. Francisco Xavier de Paiva, presidente do Syndicato dos Agricultores de Ceará da Bahia, offerecendo á Sociedade um exemplar do relatório dessa Inst. licação.

Exgoado o expediente, o Sr. Henrique Silva, com grande satisfação informa á Sociedade que o Governo do Estado de Goyaz, em attenção á solicitação que lhe fora feita pela mesma, reduziu o imposto de exportação do gado.

O Sr. Presidente, em nome da Sociedade, formula um voto de congratulações com o Governo daquelle Estado por essa providencia do não elevando a elle, e resolvendo que a Sociedade reiterará junto aos Governos de S. Paulo, de Minas e de Matto Grosso o pedido que tambem lhes fazem nesse sentido.

Devido ao adiantado da hora, S. Exa. Cedeira a sessão, adiando para a proxima reunião a leitura de interessante trabalho do Dr. Chry, soto de Brito.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 11 DE FEVEREIRO DE 1922

Presidencia do Sr. Miguel Calmon

O EXPEDIENTE — Approvada a lista da reunião anterior, o Sr. Augusto Ramos declara que, não estando presente á mesma, não poderá votar, como o fôr, a moção de solidariedade com a Sr. Presidente da Republica pela attitude assumida por S. Ex. para garantir a ordem constitucional.

Apesar disso, sempre lhe deforça que dar a seu apoio a essa justa e opportuna manifestação da Sociedade, tanto que já a fizera por telegramma.

O Sr. Presidente diz, então, que de fôrta com a moção do expediente que tinha sobre a mesa esse telegramma, cujo teor é o seguinte:

"Dr. Miguel Calmon — Rio — Ausente hon. tem sessão Sociedade N. Agricultura apressamo em declarar, sem reservas, acompanhado a moção de solidariedade do Sr. Presidente da Republica — Cordiaes saudações".

O Sr. Francisco Xavier de Paiva, Presidente do Syndicato dos Agricultores de Ceará da Bahia, assegura tambem a seu apoio á moção approvada pela Sociedade.

Feitas essas declarações, passa-se ao expediente, sendo lidos, em primeiro lugar, os papéis referentes ao 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaría e a Conferencia I Algodoeira, ambos promovidos pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Esse expediente consta de: officio da Superintendencia Municipal de Manaus, Amazonas, agradecendo a remessa dos programmaes do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaría e da Conferencia I Algodoeira e adherindo a esses com. melimentos; officio da Sociedade A. e Pastoral do Rio Grande do Sul, adherindo ao Congresso e promittendo designar os seus representantes junto ao mesmo, bem assim os filhos das licoes que serão relatadas pelos seus membros; carta do Sr. Sávio de Almeida Azevedo, Inspector de Leite e Derivados nos Estados do Paraná e Santa Catharina, promittendo enviar ao Congresso uma memoria sobre a industria de lacte, eidos no Município de Blumenau, seu desenvolvimento e importancia; Carta de Orlando Barbosa de Carvalho, de Oeiras, Piahy dando a sua adhesão a esses com. melimentos e promittendo comparecer aos mesmos; carta da Société Coopérative "La Textile", de Gand, Belgica, comunicando que o Sr. Com. de Adriaen von Der Burch, Comissario Geral do Governo Belga na Exposição Nacional de 1922 representará a industria algodoeira belga na Conferencia Internacional Algodoeira do Rio; carta do Sr. Alfredo dos Anjos promittendo comparecer á Conferencia; telegramma do Sr. Presidente do Syndicato Agrícola de Guyana apodando os lictativos da Sociedade e promittendo designar seus representantes junto a tais Congressos opportunamente; telegramma do Syndicato Agrícola de Miracel, vas e Freganga informando que o mesmo fôr, á representar no Congresso de Agricultura pelo Dr. Eugénio Calandral Pinheiro, Inspector Agrícola do Pará, o qual seguirá brevemente para esta Capital.

Constam ainda do expediente nada duas memorias destinadas ao Congresso de Agricultura; uma, do Agronomo Dr. R. Fernandes e Silva sobre a "A Industria Pecuaría Piahyense" e outra do Sr. autor Henrique Silva sobre a evolução da pecuaría nacional, desde 1534 até 1922.

São lidos ainda um officio da Superintendencia Municipal de Humayta, Amazonas, adherindo ás lictativos da Sociedade; carta do Dr. José Rimen de Cuiabá, inscrevendo-se no Congresso de Lacte que func. lonará conjuntamente ao Congresso de Agricultura. Do Dr. Padua Rezende, Vice-Presidente da Commissão Organizadora da Ex. posição Nacional, é presente um officio, em que sugere o adiamento do Congresso de Agricult.

tura por alguns dias. Esse offiço será encaminhado á comissão respectiva para deliberação a pedido Nacional é presente um offiço, em que surge adiantamento do Congresso de Agricultores por alguns dias. Esse offiço será encaminhado á comissão respectiva para deliberação a respeito.

ALCOOL INDUSTRIAL. — Excedido o expediente dos comités promovidos pela Sociedade, passou-se á leitura do expediente ordinário, sendo presente um offiço do Centro Commercio e Indústria de Ponta Grossa, no Paraná, comunicando a fundação do mesmo e sollicitando o apoio da Sociedade. A seguir é lido o seguinte offiço: "Dimas Corrêa dos Santos, infra assignado, por si e pelo Dr. Severino Lessa, associados dessa benemerita Sociedade, têm muita honra em informar V. Ex. que se sentem amplexos animados do melhor desejo de coooperar práticamente na solução do grande problema nacional em que tão brillantemente se empenha a Sociedade Nacional de Agricultura — qual é da applicação industrial do alcool, sobretudo nos transportes.

De todas as mais relevantes questões economicas do país neste momento, nenhuma outra a essa se refere em importância; e, certo, é attendendo a essas razões que para ella têm os poderes publicos voltado todas as suas vistas, no ponto de encará-la como de interesse mesmo da defesa nacional. Despertou, não ha duvida, a attenção do Governo, um intenso movimento em operado em torno do nosso combustivel liquido pelo mais legitimo e autorizado orgão da lavoura brasileira.

O que têm em taler as pessoas supra nomeadas é, a bem dizer, antecipar ou, melhor, preeliptar os acontecimentos, realizando quasi desde já aquilo que muito remotamente poderia succeder, depois de conclusões nos thematic práticos (Titulo IV, n. 61 n. 6) no Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura, e a reunião de 14 a 28 de Setembro do corrente anno.

Demanda a solução referida não pequeno emprego de capital, incluído em custosas installações, cuja applicabilidade é importada do estrangeiro; e em volta desse caso ultimo é que está a maior difficuldade, pois, sem o indispensavel estímulo de razoavel isenção de direitos (su, gellando-se apenas ao pagamento de uma taxa real de 2 %) não poderiam taes interessados ir por diante no projecto proposto, que até é humanitario, quando se considera que subtrahido o consumo o melhor de todos os textiles que se fabrica sob a fórma de bebida.

É assim, então, que tomam os mesmos committer a essa Sociedade, da qual são socios, a incumbencia de, junto dos poderes competentes, senão apenas do Excm. Sr. Ministro da Fazenda — por uma comissão, se convier — obter uma ordem previa de isenção de direitos para um apparelho "Egrot", systema "Amuratore", de capacidade de 1.000 kilos diarios que pretendem importar, e a qual se destina á fabricação mais perfeita de ether, que entra na composição da medicação da gazolina — ethylina — já tentada, e effluentsissimo.

O ether, como é sobejamente sabido, obtém-se pela distillação do alcool ethylico, cuja materia prima no centro productor onde vai ser acentua-

da a fabrica, no municipio de Carapicó, Estado da Rio de Janeiro — é a canna de açúcar. Caracterisando-se bem esta industria como industria agrícola e a primeira como sua correlata, não menos mais seria preciso appellar para a Justiça da pretensão — que enquadra-se, em ultima analyse, nas alterações das Disposições Preliminares da Tarifa das Alfandegas (Art. 2º, letra XIII).

Orn, todos esses motivos são de ordem tão elevada, que confiar os industriaes surta que, essa protecção não lhes será negada, e sollicitam de V. Ex. permissão para consentir que todos os documentos, facturas e recibos de importação sejam em nome e consignados directamente a essa Sociedade, para o fim de poder ella justificar desde já o pedido a fazer, da citada isenção, como cabe em taes casos. — De V. Ex. Alto Cdo. e Admo. Dimas Corrêa dos Santos".

O Sr. Presidente, lido o appello, declara que a Sociedade tem interesse se junto ao Sr. Ministro da Fazenda para a concessão do que desejam os referidos industriaes.

Logo após lê-se um offiço do Sr. Prof. Benedito Humboldt, Director da Escola Agrícola de Lavras, Minas Geraes, convidando a Sociedade a se representar na inauguração dos predios novos daquela Escola.

O Sr. Presidente foi coavelado para participo nessa solemnidade e acquiesceu no convite. Infelizmente, porém, a situação actual dos seus trabalhos no Congresso, e na Commission de Finanças da Camara, não lhe permittem ir áquelle Municipio, mas S. Exa. fuz-se a representar por intermedio de um dos seus collegas da Sociedade.

PAO BRASILEIRO — Em referenciam ao problema do pão misto, cujo estudo vem preocupando de algum tempo a attenção da Sociedade, é lida uma carta do Sr. H. Kronenberg, em que presta informacões sobre o resultado das experiencias que fizeram sobre os amostras de trigo enviadas a S. S. pela Sociedade.

Aproveitando a occasião, chama S. S. a attenção da Sociedade para o facto de existir na Alemanha um processo que permite tirar ao milho mado o paladar amargo, e, especialmente, de fabricar semola de milho que no paladar é igual no da semola de trigo.

Um processo assim, — diz S. S. — teria muita importancia para o Brazil, porque seria desnecessaria a importação da semola de trigo e, tal vez, seria possivel iniciar sob esta base, a fabricação do macarrão.

S. S. já creveu, segundo declara, para a Alemanha pedindo as necessarias informacões que serão oportunamente transmittidas á Sociedade.

Atalhe, por fim, o Sr. Kronenberg aos esforços que empregou para conseguir a farinha integral de mandiocca, os quos deram resultados satisfactórios, como ficou patente com as amostras que S. S. offereceu á Sociedade.

O Sr. Kronenberg, segundo declara, poderia proseguir nas suas experiencias em maior escala, nos taes experiencias são um tanto dispendiosas, pelo que S. S. indaga da Sociedade sobre se está disposta a concorrer com uma parte das despesas a fazer.

A Directoria resolve concordar com a proposta

do Sr. Koenigsberg, cuja colaboração no estudo do problema em fôco, o Sr. Presidente agradece.

A PECUARIA — Findo o expediente, S. Exa. declara ter sido as vistas a

brilhante entrevista concedida á "Opinião Pública", de Petropolis, pelo Dr. Assis Brasil, em relação á crise da pecuaria.

A materia é da maior relevancia e a Sociedade N. de Agricultura vem dedicando a ella a maior parte da sua attenção. Por isso não pôde deixar de dar conhecimento aos seus collegas das idéas examinadas nessa entrevista pelo illustre patriota.

Lê, então, o Sr. Presidente os trechos seguintes da entrevista, em qual o Dr. Assis Brasil consegue por declarar que não pensa que se trate de uma crise, no sentido tecnico e philologico desta palavra, mas apenas de uma "difficuldade generalizada de liquidações.

O mal, a seu vêr, "não vem só e absolutamente do preço reduzido do boi gordo nem consequentemente da baixa de todos os valores que dependem daquello. Com o boi gordo a preço duas ou tres vezes inferior ao de hoje, observa o Dr. Assis Brasil, o Rio Grande do Sul vive, normalmente, mesmo prosperamente. Mas então não havia a liquidar, na baixa, obrigações contractadas na alta".

O mal presente está ali. O mal é a falta, lancinosa ou particular,

E, indicando o mal, em todos os seus desdobramentos, S. Ex. encontra caminho para o tratamento. "O remedio, diz então, é dinheiro a juros sufficientemente baixos e a prazo bastante longo para permittir a restauração das forças combatidas do devedor".

"Essa restauração se não vier de golpe pela regeneração, pouco provavel, dos preços, vira gradualmente, pelo accumulo de elementos que á forma dos prazos e a moderação dos juros tornam possível a todos".

"Donde tirar esse dinheiro?" — Indaga o entrevistado, para responder, sem se demorar em hypothesees inanezaveis, alludindo ás duas soluções que lhe parecem dignas de consideração.

A primeira seria, diz S. Exa., "os nossos tres quilibrios bancos remolcarse e deliberarem uma especie de moratoria em massa, pela mudança dos presentes creditos a prazos curtos e altos juros, mas geralmente sem garantia em dividas garantidas por hypothecas, ou outras fórmulas, a juros moderados e prazos, não só longos, mas extensivos segundo as necessidades do futuro."

Se esse remedio não puder ser realisado, então só resta — affirma o Sr. Assis Brasil — "o corte, que, para mim, é o herdeiro".

"E" — Autorização legislativa ao Governo Federal para emitir até a somma de 100 milhões de ducados de discussão de papel "convertivel", mas apresentado por litteras identicas aos actuaes do nosso curso forçado;

"E" — O Banco do Brasil, que para isso inventaria o numero de suas agencias nas regiões pastoris, regulatória do Thezouro, á medida que dellas necessitasse, as sommas sufficientes para emprestar mediante hypotheca de campos de cricho, em qualquer parte do territorio nacional;

"E" — Os empréstimos seriam do valor maximo de duas terças partes da terra garantidã, os prazos de tres, seis e nove annos; facilidade de

amortização parcial ou total em qualquer tempo, juro — o sufficiente para cobrir as despesas de administração, deixando pequeno lucro para o banco; todas essas quantidades a discutir e fixar oportunamente.

"E" — As sommas pagas pelos devedores hypothecarios, com amortização, em liquidação dos seus debitos, bem como as apuradas pelas execuções hypothecarias seriam inclueadas, livres, poronde se ao activo do Banco emprestador somente os lucros da operação".

Expostos, de que modo, as ideas principaes contidas na brilhante entrevista do Dr. Assis Brasil, o Sr. Presidente passa a commentalas, pondo em relevo o facto de admittirem as suggestões de S. Exa. com as formalidades pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Esse facto confere para esta um motivo de grande satisfacão, porque todos sabem co. que autoridade pôde fallar nesses assumptos o illustre entrevistado.

CACAU — Em seguida o Sr. Presidente concede a palavra ao Sr. Francisco Xavier de Paiva, Presidente do Syndicato dos Agricultores de Cacau, da Bahia, que offerece á Directoria um exemplar do ultimo relatório daquella Instituição pedindo a inserção em acta do seguinte trecho referente á Sociedade Nacional de Agricultura:

"Continua prestando á lavoura, em geral, os mais relevantes serviços a Sociedade nossa co. irmão e consolda, que tem á sua frente, S. Exa. o Sr. Dr. Miguel Calmon, cujo nome de modo muito significativo suffragamos para o importante cargo, como se verá deste mandato em "causa propria".

"Nominando seu representante, S. Ex. o Sr. Dr. Miguel Calmon, para as eleições da Direcção, de ou quaisquer outros fins, devemos deixar consignado o nosso intuito, que é o de suffragar o apoder qualquer indicação que vise prestigiar o homem e o caso distincto patriótico e estudista, que, habilitado por naturaes escrupulos, de votar em si proprio, conta, entretanto, antecipadamente, com o nosso voto, assim expresso, para o preenchimento dos mais elevados cargos no seio da nãvel associação".

Além dos serviços de ordem geral, folgamos de poder constatar aqui, a sua benevolã interferência quanto ao assumpto que veio ser o tel. Cár. rão e o patrocínio, por unanimidade, da representação do Syndicato ao Sr. Presidente da Republica a qual figura no appenso. Além de uma commissão para acompanhar o nosso delegado, a Sociedade, por proposta do Deputado Sr. Dr. Lyra Castro, invoca os mesmos auxilios prestados pelo Syndicato, em favor da lavoura em causa da Anuzenda, o que lheongela, ridendo, do a orientação a que obedecer nosso trabalho.

A Sociedade é, pois, credora dos nossos agricultores, e constitue uma de nossas mais valiosas espezanças, d'ahi a recebermos com jubilo, seu Vice-Presidente, o Sr. Dr. Humbal Porto, quando foi de sua passagem aqui e de quem guardamos vallozes eschecimentos, cedidos no mercado de Leões, onde representou dignamente o Brasil".

Justificando essa proposta, o Sr. Francisco de Paiva deixa o valioso concurso da Sociedade no trabalho que o Syndicato vem realizando, tendo

o Sr. Presidente declarando, em nome da Directoria, o seu profundo reconhecimento por tão generosas concessões.

Continuando, diz S. Exa. que, habituado como está á generosidade do illustre presidente daquelle Syndicato, não recusa essa homenagem senão como um estímullo a proseguir na defesa do commercio e da lavoura do café, que pode, dum tornar-se em importante factor da prosperidade do nosso paiz, pois as regiões propicias á sua cultura são bastante vastas.

O exemplo da Costa do Marfim, que em pouco tempo elevou a sua produção em cerca de 150 mil toneladas annualmente, mostra-nos as possibilidades que o café offerece ao Brasil, que tanto, aliás, carece de productos de exportação para ter o café com que equilibrar sufficientemente a sua balança de contas com o estranho.

A Directoria da Sociedade agradece desvaneada essa homenagem referenda feita pela sua excellentissima, e com ella se congratula sinceramente pela acção efficaç que vem pon-do em pratica e que tanto tem concorrido para pôr em effecto, e que tanto valor economico desse producto despertando, assim, novos habilitados em varios Estados da Federação, ao mesmo tempo que conseguia defender e melhorar a produção local, que día a día attinge a maior importância economica.

Nossas condições, é com summo prazer que fará inserir em acta o capitulo a que se referia o Sr. Francisco Xavier de Paiva.

Essa, depois, da palavra o Sr. Chrysanto de Brito, que manda á mesa a seguinte indicação:

"MARCAS PARA ANIMAES — Eu queria chamar a attenção de V. Exa. Sr. Presidente, e desta Sociedade para um assumpto que ha muito tempo está na ordem do dia, mas que ainda até hoje não teve uma solução satisfactoria. Refiro-me á necessidade de encorajamento de uma lei de marcas para animaes pelo poder competente, affim de determinar a prova da propriedade animal, e ao mesmo tempo emanando della, naturalmente por meio de um regulamento administrativo, a criação de um serviço de registro para essas marcas, indegenente e especial. Elle seria assim, dentro das attribuições do Ministerio da Agricultura, um serviço mais efficaç.

Não é preciso resaltar aqui a importância economica do assumpto. Quasi que em toda a parte elle é assinalado, reflectindo-se por isso na legislação e nos projectos de lei. E' tambem o que se tem dado entre nós, procurando sempre firmar o principio da propriedade animal pela marca e pelo signal. Sómente o movimento official tem sido impróprio e portanto improffico, o que até não se tem dado no movimento particular allem, dando-se aos diversos projectos ou indicações de lei, genes ou espeziaes, tocando directa ou indirectamente no assumpto, que tem sido apresentado nas conferencias agricolas e no Congresso Nacional.

Eu queria assim pedir a V. Exa. que patrocinasse a idéa de ser feita uma apresentação ao poder legislativo, por parte desta Sociedade, zoltando a elaboração dessa lei e do serviço correspondente, de maneira que a protecção juridica da propriedade animal ficasse firmada definitivamente

por meios mais justos e mais seguros. — Rio, 11 de Julho de 1920, Chrysanto de Brito".

OUTROS ASSUNTOS — Acollendo com a maior sympathia a proposta do seu collega, o Sr. Presidente nomeia uma comissão composta pelos Srs. Chrysanto de Brito, Octavio Carneiro e Lyra Castro, para formularem a representação e as bases da lei á que se refere a proposta, consoante alvitrao o Sr. Lyra Castro.

Vão ser encerrada a sessão pelo Sr. Presidente devido ao milantado da hora; mas, antes de fazello, S. Exa. não pôde enlar a satisfação que sente por ver como vai augmentando o numero de milhoes ao Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e á Conferencia Internacional Algodoeira, propoçidos pela Sociedade para commemorar o Centenario da nossa Independencia.

Ja se não pode ter nenhuma duvida sobre o exito desses importantes congresos, porque elles revestem-se do maior bello e da maior efficaç, tão certo está de que todos concorrerão para isso.

Nesse sentido mesmo S. Exa. manda uma vez formula um apêlo aos seus collegas de Directoria e aos amigos da Sociedade, para que enviem os melhores esforços affim de trazerem a esses congressos o seu valioso contingente.

A Sociedade já conta com a cooperação de muitos, e confia que outros mais lhe não negarão o seu inestimavel concurso, tanto mais que dos seus resultados que lograrem esses certamenes provirão innumerous beneficias para a economia nacional, porque certamente do trabalho que dermos sobre o nosso esforço durante o primeiro seculo de Independencia, chegaremos a conclusões eminentemente praticas que nos permitirão iniciar uma nova phase de actividade economica, e, paz de assegurar, de modo permanente, a prosperidade da nossa patria.

Lê-se, por fim, a synthese do expediente despatchado pelo Sr. Presidente durante a sessão e que é o seguinte:

Carta do Sr. Nicolau Thurman remettendo a quantia necessaria para pagamento de sua inscrição como socio da Sociedade.

Idem do Sr. José Barreto Vidmarães pedindo vouchers e sementes de trigo.

Idem de D. Jundyrá Sodré de Almeida pedindo vouchers contra o peste da maniquella.

Officio do Sr. P. Bulcão, da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, no sentido de serem garantidos os logares dos reservistas que tenham de ser incorporados por ocasião da comemoração do Centenario.

Carta do Sr. Pedro D. Pereira remettendo a quantia necessaria para pagamento dos annuaes do Sr. Dr. Frederico Perreira Pontes.

Officio do Presidente do Syndicato de Miraculous e Hangança prestando informações sobre "Hêa".

Carta do Sr. Alfredo dos Anjos, accusando o recolhimento do convite para a Conferencia I. Algodoeira e prometendo comparecer. Apresenta um socio, falla na sua proxima viagem aos Estados do Sul e offerece os seus prestimos á Sociedade.

Idem do Prof. Benjamin H. Hummel, Director da Escola Agrícola de Lavras, communicando a organização do programma dos festejos para o dia 11 de Julho corrente, por occasião da inauguração dos predios novos daquela Escola e convidando o Presidente da Sociedade.

Officio do Presidente do Centro Commercial e Industrial de Ponta Grossa, communicando a fundação do mesmo que no dia 18 de Junho p. passado.

Carta dos Srs. Dinis Corrêa dos Santos e Severino Lesza dizendo que desejam cooperar na solução do problema em que se encontra a Sociedade, qual o de empregar o álcool desnatado como combustível e pedindo para obter bonificação de direitos para o aparelho destinado a fabricação mais perfeita de ether.

Idem do Sr. Eugenio Sanchez Gongora accusando o recebimento da communicação que lhe fôra feita do encaminhamento de um seu pedido ao Ministerio da Agricultura.

Officio da Sociedade Paulista de Agricultura accusando o recebimento das publicações que a Sociedade retirou da Bibliotheca Nacional e que lhe eram dirigidas.

Officio da Repartição de Estatística e Arquivo do Estado de S. Paulo enviando remessa dos transaccões bancarias naquella Capital em 31 de Maio p. passado.

Carta do Sr. Francisco Antonio da Costa pedindo diversas mudas de arvores frutíferas.

Officio do Syndicato dos Agricultores de Curitiba Ch. Bahla communicando ter sido o Dr. Miguel Calmon Indindo para representar, com outras pessoas, que menciona, o Syndicato na reunião promovida pelo Ministerio da Agricultura, para adoptar medidas e providencias afim de regularizar a produção e evitar as constantes crises de escasse. Envia copia das resoluções tomadas na reunião.

Circular do Dr. Carlos Sampaio communicando ter sido a revista "Illustração Brasileira" escolhida para órgão official da Commissão do Centenario da nossa Independencia.

Carta do Sr. Felisberto Coelho remettendo um vale postal da quantia necessaria para pagamento da sua annuidade corrente e fornece o seu endereço.

Circular da Sociedade Avícola do R. Grande do Sul enviando circular sobre a realização da Exposição de Pelotas.

Carta do Sr. José Motta Vasconcellos fazendo considerações sobre a produção de álcool das Usinas S. José e União de propriedade do Sr. Francisco R. de Vasconcellos.

Idem do Sr. Paschoal de Moraes enviando um exemplar do 3º volume da Bibliotheca Economica do Agricultor intitulado "A Criação de beldigeros e sua industria", faz considerações sobre a fundação, sob os auspícios da Sociedade, de um Syndicato de criadores de caprinos brasileiros, excusando-se de levar a idéa por ter uma monographia sobre a cabra.

Officio do Dr. Candido Mendes de Almeida convidando a Sociedade a se fazer representar na sessão solenne commemorativa do 2º anniversario da fundação da Academia de Commercio e colégio de grão dos alumnos que terminarem o curso de 1921.

Carta do Sr. A. Hauhin, Consul Geral dos Esta-

dos Unidos da America do Norte, accusando o recebimento do officio da Sociedade, sob o numero 62,99, communicando haver levado ao conhecimento da Embaixada e informação da Sociedade o senão informado de não haver o Aliberto da Agricultura prestado as informações que se referiu a Directoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas.

Carta da Sociedade de Productos Cidreiros L. de Queiroz, accusando o recebimento da carta da Sociedade e communicando haver transmitido o conteúdo da mesma ao despatchante em Santos. Telegramma dos Srs. Cross & Comp. communicando haver seguido para esta Capital o Sr. Pedro Froid para obter socios para a organização da Empresa de salitre e algodão.

Carta do Sr. Alfredo Azevedo Santos enviando 14 propostas de socios effectivos para serem inscriptos e fazendo uma consulta.

Officio do Prefeito Municipal de Arary accusando o recebimento do officio da sociedade e dos Programmas e Estatutos do 2º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e da Conferencia J. Algodoeira, agradecendo e communicando estar orientado sobre o assumpto.

Carta do Sr. J. Suelo da Costa enviando dados extrahidos de jornaes londrinos sobre "Ideia da Barracha como desnatante para o álcool" e fazendo varias considerações.

Idem do Dr. Eufrazio Murio de Oliveira fazendo considerações sobre o mau aspecto do gado vacum parecendo adoente, communicando que em regra geral as secções da industria Pastoral nas Capitales dos Estados são desconhecidas ou se encontram mal providas de pessoal competente e appella para a Sociedade para que com suggestões e avisos concorra para o levantamento de tão util serviço.

Idem do Prefeito de S. João de Embaretem communicando que a época para remessa do material de algodão para a Exposição é ruim e pedindo a intervenção da Sociedade para obter um lugar na referida Exposição afim de se poder apresentar com algodão de fibras longas e fazendo outras considerações sobre o assumpto.

Idem do Conde de S. Manoel pedindo senhala de nabos forrageiros e communicando que concorrerá á Exposição com um lote de cabras.

Carta da Associação Commercial enviando o regulamento do "Convento para Tribunas de Arbitramento e Partagem estabelecido de commun accordo entre a Camara de Commercio Argentino-Brasileira de Buenos Aires e a Associação Commercial do Rio de Janeiro."

Officio do Director do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas dando as razões porque deixa de satisfazer aos pedidos de aduãos chibicos feitos pela Sociedade.

Idem do mesmo informando da necessario para que possa o Sr. Antonio de Freitas Tinoco obter transporte gratuito para machinas agricolas.

Officio da Rechedoria do Estado de Pernambuco enviando pauta semanal das mercadorias de produção e manufactura do Estado, sujeitos ao imposto de exportação, relativa á semana 29 de Maio a 3 de Junho.

Carta do Sr. Antonio Corrêa Machado pedindo publicações sobre agricultura e bem assim "A Lavouira".

Officio do Director do Serviço de Inspeção e

Fomento Agrícola informando das providências necessarias para que o Sr. Bernardino Semm Figueireda possa obter transporte gratuito para adulos clinicos.

Carta do Sr. Waldemar Penna enviando "Instruções Preliminares" para a Exposição de Cordel, ro e uma lista para ser preenchida com os nomes dos inventores que desejam concorrer á mesma.

Cartão do Sr. Affonso Vizen agradecendo a sociedade da Sociedade ás homenagens que lhe foram prestadas.

Carta do Sr. Joaquim Heiser Nogueira da Guanã enviando impresso para a sua inscrição no Ministerio da Agricultura.

Idem do Sr. Miguel Azevedo da Costa Coelho comunicando que, se a Sociedade quizer exportar machados de café para os Estados Unidos, poderá se encarregar de compral-os.

Idem do Sr. Cabdelyvio de Carvalho accusando e agradecendo a remessa do livro "Defesa Contra o Opifidismo", que lhe fóra remetido pela Sociedade.

Officio do Pulão Agrícola da Parahyba do Sul pedindo informar se a Sociedade levará á effecto por occasião das festas do Centenario, a Exposição de Milho.

Carta do Sr. Bruno Stolle enviando impresso em que sollicita plantas ao Ministerio da Agricultura.

Idem do Sr. Jacques Müller pedindo mudas de eucalyptus e sollicitando a sua inscrição no Registro de Lavradores e Criadores do Ministerio da Agricultura.

Officio do Director do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas enviando requisições para transporte de plantas consiguadas ao Sr. Alvaro Dixon A. da Silva.

Carta do Sr. José Motta remetendo a quantia necessaria para o pagamento de sua annuidade, sollicitando a sua inscrição no Registro de Lavradores e Criadores e pedindo transporte gratuito para sihuos.

Idem do Sr. José Maria de Araújo, Secretário da Intendencia Municipal de Petra do Sant'Annã enviando a importância necessaria para pagamento das ultimas annuidades daquella Intendencia.

Idem do Sr. José Motta pedindo mandar entregar as guias de frete gratuito pedidas, por intermedio da Sociedade, ao Ministerio da Agricultura, ao Sr. Carlos Gomello, de S. Paulo.

Idem do Sr. Horacio Pereira pedindo prego para urame e hem asstia nas condições em que lhe poderá ser fornecida certa quantidade e hem asstia se poderá por intermedio da Sociedade, conseguir isenção de impostos para vacinas, na Bahia.

Idem da Família Vieira Santo agradecendo as condolências enviadas pela Sociedade por occasião do passamento do Dr. Vieira Santo.

Idem da Casa Arens prestando informações sobre a força motriz necessaria para movimentar uma fabrica de mandioca capaz de produzir 50 saccos diarios e fazendo varias considerações a respeito.

Officio do Director de Agricultura, Terras e Colonização do Estado de Minas Geraes enviando requisições de frete gratuito para adulos, que lhe fóra sollicitada pela Sociedade.

Requerimento do Sr. Fred. H. Lowndes pedindo frete gratuito para 3 novilhas.

Carta do Sr. João Carlos S. Burão representando um gado.

Idem do Sr. Olympio Paranhos pedindo sementes imunizadas de algodão e vacelinas.

Officio da Sociedade Agrícola de Pelotas comunicando a realização de sua decima Exposição feira-negra pecuaria, de 13 a 15 de Novembro Adour e pedindo o apoio da Sociedade.

Carta dos Srs. Piusdorf & Comp. sollicitando a sua inscrição no Registro de Lavradores e Criadores do Ministerio da Agricultura.

Idem do Sr. Francisco J. Teixeira pedindo sementes de eucalyptus.

Idem do Sr. Fernando de Paula Antunes recuando o recebimento de uma carta em que a Sociedade lhe prestava informações sobre a algodão, e comunicando estar organizando um Congresso de engenheiros, que se realizará em S. Paulo para estudar as seguintes questões: "O problema da regulagem do eadre" e "O fabrico da material electrico em nosso país".

Officio do Director do Departamento Nacional da Saude Publica enviando copia do offello endregado a Superintendencia do Abastecimento sobre a venda de carne verde nas feiras Hyros.

Carta do Consul Geral do Brasil em Buenos Aires enviando o movimento semanal dos mercados argentinos de 12 a 17 de Junho.

Idem do Consul dos Estados Unidos da America pedindo informações e esclarecimentos sobre o cultivo, merenda e exportação do café adílico, nomes de exportadores, preços correntes, hem como informes sobre a existência ou não da industria extractiva do oleo desse café.

Idem do Sr. Augusto Henrique Galry apresentando uma proposta para o combate á febre da saúva. Faz varias considerações a respeito.

Offello do Contra Almirante Director da Escola Naval enviando um outro offello que lhe dirigiu o Capitão de Fragata Dr. Theodilla Nolasco de Alencar, relativamente ao trabalho que pretende apresentar á Commissão dos Congressos de accordo com a circular que lhe fóra dirigida em Maranhão.

Idem do Syndente dos Agricultores de Casca da Bahia enviando schema das pregos de carne no mez de Março do corrente anno.

A seguir levanta-se a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 18 DE ABRIL DE 1922

RECUPÇÃO DO PRESIDEN- — Presidência do TÊ DO ESPRITO SANTO — Sr. Miguel Camm Motta concordida á a sessão presente da Sociedade Nacional de Agricultura, em homenagem ao Sr. Cel. Nestor Gomes, presidente do Estado do Espírito Santo.

S. Ex. chega á sede da associação ás 4 horas da tarde, sendo recebido pelos membros da Directoria e conduzido ao salão nobre, onde toma lugar á Mesa, sentando-se á direita do Sr. presidente, que saudá o Cel. Nestor Gomes, dizendo sentir-se feliz a Sociedade Nacional de Agricultura com a presença do Sr. Ex., que na presidência daquella Estado tanto empenho vem dando em prol do seu desenvolvimento economico. E'he muito grato velo na Sociedade Nacional de Agricultura, por que isso demonstra a identidade existente entre os seus idees e os de S. Ex., que tem posto a nos

lhoão dos pademas economicos acima de todas as questões de ordem politica e partidaria.

Continuando, o Sr. Presidente põe em relevo os bons serviços que ao Espírito Santo vem prestando o seu actual presidente, estimulando pelos meios mais convenientes o desenvolvimento e aperfeiçoamento das varias culturas que ja ali se fazem e promovendo o estabelecimento de novas. S. Ex. refere-se particularmente nos esforços do illustre presidente para incrementar a cultura do cacau e dos cereaes, alludindo, despois, ás medidas complementares que o governo do Sr. Nestor Gomes vem pondo em pratica para assegurar ao Espírito Santo a prosperidade economica a que aspira, dentre as quaes lhe merecem especial menção as que dizem respeito á construção de estradas e á distribuição de terras pelos lavradores.

Terminando, o Sr. presidente agradece a S. Ex. a honra subilhada com que distinguira a Sociedade Nacional de Agricultura, acolhendo com solicitude o seu convite e faz os melhores votos pelo exito crescente da sua fecunda administração.

Usa a seguir da palavra o Sr. Lutz Guarani, 1.^o Secretario da Sociedade Nacional de Agricultura, que começou exprimindo o seu particular desvanecimento ao receber a honrosa e grata incumbencia de saudar o Cel. Nestor Gomes.

Espiritoantense que é de nascimento, embora o destino o encaminhasse para outro Estado, já nado se esquecera o Sr. Guarani do seu amado terrão natal e hoje ainda mantém vivos e apegos o mesmo apego, o mesmo amor áquella terra em que passou a sua juventude.

O homem de hoje ufana-se de ter nascido allí naquella terra a que hoje serve um homem de principios modestos, mas severos, que tem sabido emprestar á sua administração um cunho de effiçencia.

Refere-se então o Sr. Lutz Guarani á obtenção feliz e fecunda que o sr. Nestor Gomes vem imprimindo á sua gestão, indo pessoalmente verificar nos mais longinquoas paragens do Estado quaes os melhoramentos, quaes as providencias que reclamam, incrementando, em seguida, a actividade economica dessas regiões percorridas. O Estado assim conduzido vai prosperando, e merecê da politica branda do Sr. Nestor Gomes, podendo todos viver tranquilllos e calmamente collaborar nos obra patrioticando seu resurgimento.

O Dr. Lutz Guarani, terminando, formula um voto de agradecimento ao Sr. Nestor Gomes pelo muito que tem feito em prol do Estado do Espírito Santo, apresentando a S. Ex. os effusivas saudações da Sociedade Nacional de Agricultura que acompanha, com vivo empenho, a fecunda administração que S. Ex. vem fazendo allí.

Segue-se, depois, commovido, o illustre homenageado, para dizer que na sua passagem por essa capital tem sido alvo de distincções que tanto o desvanecem.

Dessas homenagens, entretanto, tiveram-lhe mais de perto duas dellas, que são as que lhe fizeram a Associação Commercial do Rio de Janeiro e a Sociedade Nacional de Agricul-

tura, S. Ex. explica que a uma e a outra está ligada desde a sua juventude, porque sempre se dedicara ao commercio e á agricultura.

Allás, não comprehendendo S. Ex. a acção dos governos allheos á sorte das classes productoras, principalmente á sorte da lavoura; e, por isso mesmo, começara a sua administração cuidando dos interesses daquella e, tanto quanto pôde caber em si e tanto quanto permitiam os recursos do seu Estado, a lavoura interessa todos os desvellos do seu governo.

Infelizmente, verificou-se entre nós uma excessiva preoccupação dos governos pelo embelezamento das capitães.

O sr. Nestor Gomes vêtem essa orientação mostrando que esse excessivo de preoccupação provoca o urbanismo, que dá lugar a multos males, dentre os quaes os que provem da deslocamento do fôlego que serve nos campos para as cidades.

Chega mesmo S. Ex. a ver na agglomeração das industrias nas cidades uma outra causa desse phenomeno que tanto compromette a vida economica dos Estados.

O auditor examina então as consequências malféicas que dalli provém e afirma que na sua gestão tem procurado, por todos os meios, evitar o exodo das populações rurales, atraídas pela falsa miragem do conforto das cidades.

Os bons effeitos dessa sua orientação ja se vão fazendo sentir e S. Ex. sente, com prazer, os applausos da Sociedade Nacional de Agricultura, cujo apoio servirá sempre para S. Ex. como um forte estímulo.

Terminando, o Sr. Nestor Gomes faz votos, depois de hypothetar a sua gratidão pela necellida que lhe dispensara a Sociedade, por que organizações como esta se multipliquem por todo o país e propaguem, tal qual ella, os seus ensinamentos que vem propiando desde os primordios de sua utilissima existencia.

Fala, por fim, o Sr. Lemos Brito, que, num brilhante discurso, muda, como bahiana, o administrador criterioso que se revelou na figura do illustre homenageado. O Dr. Lemos Brito, recordando a historia do seu Estado, a Bahia, e a do Espírito Santo, mostrou como se confundem e harmonizam.

O seu Estado é bem um irmão gêmeo daquelle cujos destinos vão sendo habilmente conduzidos pelo Sr. Nestor Gomes, cuja administração lhe merece também os mais francos encendos.

Como os demais, o discurso do Sr. Lemos Brito foi muito applaudido pela assistência.

O sr. presidente lê, depois disso, telegrammas de pessoas que, por força maior, deixam de comparecer á solemnidade, dentre os quaes um do Dr. Simões Lopes e outro do Dr. Afonso Canabarro.

Passou-se, então, á leitura do expediente normal da sessão de Directoria, merecendo especial menção um offício do Sr. Alfredo de Andrade remettendo o resultado do estudo procedido na forma integral de inudica, que a Sociedade lhe enviava para esse fim e que lhe têm offerecibla pelo Sr. H. Kronenberg.

É este o interessante resultado apresentado

FARINHA INTEGRAL DE MANDIOCA

"CARACTERES GERAES — É branco-amarelado, muito firme e solto, sem cheiro apreciavel, de gosto amiláceo que se torna saccharino.

ANALYSE QUANTITATIVA

Humidade	13,400
Substancias gordas	6,650
Substancias proteicas	2,150
Glycose	2,800
Dextrina (amido)	78,366
Amido	78,366
Celullose	1,560
Saes	1,640

100,000

VALOR NUTRITIVO DE CEM GRAMMAS

	Calorias
Valor energetico da materia gorda	0,5
Valor energetico das substancias proteicas	9,0
Valor energetico dos carbohydrates	321,3
Valor energetico total	330,8

DETERMINAÇÕES REFERIDAS A MATERIA SECCA

Humidade	13,400
Materia secca	86,600

100,000

POR CEM GRAMMAS DE MATERIA SECCA

Substancias gordas	0,060
Substancias proteicas	2,530
Carbohydrates	93,720
Celullose	1,790
Saes	1,900

100,000

VALOR NUTRITIVO DE CEM GRAMMAS DE MATERIA SECCA

	Calorias
Valor energetico de materia gorda	0,6
Valor energetico das substancias proteicas	10,4
Valor energetico dos carbohydrates	385,4
Valor energetico total	396,3

ABASTECIMENTO — A seguir lê-se uma carta de **CAPITAL**, da do Intendente Arthur de Menezes solicitando o parecer da Sociedade sobre o projecto que representára no Conselho Municipal autorizando o Prefeito a pedir todos os actos julgados necessarios para assegurar o regular abastecimento de generos alimenticios e outros productos indispensaveis a subsistencia da população do Distrito Federal, por occasião da comemoração do Centenario da nossa Independencia.

Reputando de summo interesse o assumpto, o Sr. Presidente declara que a Sociedade já se empenhara nesse mesmo sentido, junto aos poderes competentes, e, acolhendo o appello que lhe dirigira a Superintendencia da Abastecimento, procurava dar o maior desenvolvimento ás culturas de legumes e outros productos no Horto que mantem na Estação da Penha.

Apezar disso, o appello que lhe era dirigido merecia a melhor attenção da Sociedade, que,

accolhendo, emitirá oportunamente o seu parecer, fazendo-se por intermedio de uma comissao que fica constituída pelos Srs. Victor Leivas, Hannibal Porto e Detaylo Carneiro.

PECTARIA — Logo após é lida uma longa exposição do Sr. Henrique Silva, julgando pelo selectamento das especies bovinas mais raras, e offrendo argumentos á solução dada pelo Ministerio da Agricultura ao appello que nesse sentido lhe dirigira a Sociedade, primeiro palmeio no que concerne ao gado Junqueira, que, segundo aquelle Ministerio, "não possui as qualidades industriais dignas de serem fixadas pelo que o seu melhoramento devera ser conseguido mediante o processo de cruzamento e não de selecção".

A Sociedade, segundo ficou deliberado, voltará ao Ministerio pedtando a execução da lida que almeja.

ALGODÃO — O Sr. Presidente chama, então, a attenção dos presentes para o importante trabalho sobre estatistica internacional do algodão que tem sobre a mesa e que acabára de ser editado pelo Bureau de Estatistica Geral do Instituto Internacional de Roma, a qual merece referencias da parte de S. Ex.

Alludindo á importancia desse trabalho, que vai ser submettido á Conferencia Internacional Algodoeira, informa, S. Ex., com prazer, que pela primeira vez, figura nesse trabalho a nossa parte, com dados interessantes e tanto quanto possível completos.

A proposito, lê um offcio do Dr. Desoberto de Campos, Delegado do Brasil junto aquelle Instituto, em que informa á Sociedade ter tomado o alvite de levar ao conhecimento do respectivo Comité, numa communiqueção que foi impressa e distribuida pelos diversos delegados, da proxima Conferencia Internacional Algodoeira, da promovida pela Sociedade, dando-lhe secha da seu importante programma.

O Sr. Presidente louva essa iniciativa do nosso Delegado junto ao Instituto e, apparelhando o ensino, lê mais os seguintes papeis, referentes á alludida Conferencia: — offcio do Director Geral dos Negocios Politicos e Diplomaticos do Ministerio das Relações Exteriores commoçando que o Governo do Uruguay nomeou o Dr. Dionysio Rondón Montero, senador vicio extraordinario no Brasil, como Delegado especial junto á Conferencia; offcio do Superintendente do Serviço do Algodão enviando copia da carta em que o Sr. H. C. Taylor, chefe do escriptorio de mercados do Departamento de Agricultura de Washington, adhire á Conferencia, prometendo enviar um trabalho sobre o mercado conquistador.

OUTROS ASSUMPLOS — Em relação ao 3.^o Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, são tambem lidas as adhesões do Sr. João Servertino da Silva, da Companhia Commercio e Navegação e do Centro Industrial do Brasil que se fará representar no Congresso. Desperta especial attenção entre os presentes uma carta do Dr. Paulo Parreiras Rosta, Director da nossa Escola Superior da Agricultura, e Medicina Veterinaria, ora em Paris, na qual informa que a questão da humumização dos animaes na estroa gello parece inteiramente resolvida.

"Collocando em seu modo natural, diz S. S., em pouco tempo elles occupam as forças pesadas em consequencia da moléstia que produz uma anemia grave. Os animaes, que acompanhei aqui com o professor Brampt, estão em optimas condições e creio que todo mundo no Rio estará de accordo em que são reproduzidos em muito melhores condições que os habituizados no Rio.

"O professor Brampt — informa ainda S. Ex. — da Faculdade de Medicina daqui (Paris) deve chegar no Rio no dia 6 de Setembro, acompanhando os animaes vinclados. E' um dos maiores notabilidades francezas e um bom amigo do Brasil. Elle leva elementos para fazer uma interessante conferencia sobre a 'Pneumonia' com dispositivos para projecções e com os seus ultimos estudos sobre a questão."

Essa conferencia devera ser feita sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura, que vae solicitar de S. Ex. essa distincção.

Já se faz tarde, e, por isso, o Sr. presidente encerra os trabalhos.

O Sr. Nestor Gomes, muito interessado pela organizacão dos trabalhos da Sociedade, é convidado a visitar as suas diferentes seccões, percorrendo-as em companhia dos Directores e grande numero dos presentes, demorando-se, na Bibliotheca e na Museu Agricola.

Ao retirar-se, S. Ex. é conculzido pelos mesmos até ao automovel, removendo o Sr. Presidente os agradecimentos da Sociedade pela honra que S. Ex. lhe conferia.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 25 DE JULHO DE 1922

Presidencia do Sr. Miguel Coutinho.

PORTO DO PARA' — Antes do expediente usa da palavra o Sr. Humbal Porto, que decide haver recebido do Sr. Presidente da Associaçao Commercial do Para', associada da Sociedade Nacional de Agricultura, um telegramma em que reclama contra a medida adoptada pela Companhia Port of Para' exigindo o pagamento immedito de uma taxa sobre a carga procedente do Estado e destinada ao estrangeiro ou no sul do paiz e que não transita pelo seu enca.

O Sr. Humbal Porto não pôde deixar de protestar contra essa mápia medida da Port of Para', que vira prejudicar consideravelmente a exportação paraense para o estrangeiro e torção para outros Estados da Federaçao, aggravando-se deessarte a situação daquelle Estado, que precisa, neste momento, de todo o auxilio, de modo a poder, com maior facilidade, realizar a obra de reconstrucção economica que emprehenheu corajosamente.

Chama S. Exa. a atencão da Sociedade para essa medida injusta tomada pela Companhia do porto paraense, medida que não pôde prevalecer, devendo até ser eliminada, porque não é justo que empresas como essa, que gozam de favores multiples e espezias dos governos, queiram tão inexplicavelmente a produccao nacional que os proprios governos possuem beneficiar.

S. Exa. termina lendo o telegramma recebido, que é o seguinte: "COMPANHIA PORT OF PARA' EXIGE PAGAMENTO INMEDIATO TAXA TRES REIS KILLO CARCA VINHA INTERIOR ESTADO PARA O ESTRANGEIRO E

SEU PAIZ NAS PROPRIAS EMBARCAÇÓES CONDIÇÕES SEM FAZEREM MOVIMENTO CAES DE ZONA CONCESSAO PORTO, PEDIMOS LEVAR FACTO CONHECIMENTO A TORNADE COMPETENTE INSTANCIA PROVIDENCIA URGENTE E AVISANDO RESULTADO, SAHUACÓES — MENASSÉS BENSI, MGN, PRESIDENTE".

Acollendo o appello da Associaçao Commercial do Para', a Sociedade vae providenciar junto ao Sr. Ministro da Viaçao, no sentido de ser satisfeita a sua aspiracão.

ABASTECIMENTO DA CAPITAL — Volta a falar o Sr. Humbal Porto, pára offerer, em nome dos seus collegos de commissão, á Sociedade, o parecer da mesma sobre o projecto apresentado ao Conselho Municipal pelo Intendente Arthur Menezes, autorizando o Prefeito a pedir os actos que julgar necessarios para assegurar a regularidade do abastecimento de generos de primeira necessidade á populacão do Distrito Federal, por occasião das festas do Centenario. O parecer da Commissão, allás sollicitada pelo proprio autor do projecto, foi unanimemente approvedo e está conculzido nos seguintes termos:

"Como preliminar, a Commissão manifesta o seu ponto de vista contrario em absoluto a qualquer medida official, mesmo de caracter transitorio, de intervençao para limitacão de preços maximos para venda de productos quaesquer.

Si qualquer tentativa de fixacão de preçoes obrigatorias pelos poderes publicos fosse feita, a Commissão invocaria a intervençao da Sociedade Nacional de Agricultura para impedir esse attentado contra a liberdade de commercio e evitar a extorsão de que seria victima o produtor.

A Commissão só pôde concordar com as medidas que contribuam directa e indirectamente para o augmento de producçao; para a facilidade de transporte dos productos; para libertar de tributos e exigencias desnecessarias o commercio que distribui a producçao; em resumo, só pôde concordar com medidas que contribuam para a abundancia do abastecimento do mercado, pela livre concorrência, sem compressão alguma.

Estabelecida essa preliminar, a Commissão é de parecer:

Que a Sociedade manifeste pelo o seu apoio no artigo 1º do projecto 49, de 1922, do Conselho Municipal do Rio de Janeiro, para exclusão das providencias constantes da alinea a) que determinam a fixacão de preçoes obrigatorias; da alinea c) que estabelece a uniformidade rigorosa de preçoes; da alinea d) que regula a distribucão d'agua á lavoura, por julgar impraticavel essa distribucão, e por conseguinte actua como medida de emergencia; finalmente com exclusão do artigo 2º que se refere a favores dependentes de uma tabella de preçoes fixada officialmente.

Aprova a Commissão essa opportunidade para suggerir á Sociedade Nacional de Agricultura as seguintes medidas complementares do projecto que acaba de examinar:

Considera a Commissão que além das providencias dependentes da Prefeitura Municipal a

resumidas no projecto n. 13, do Conselho Municipal, outras são necessarias por parte do Governo Federal a fim de attender do melhor modo possível ao consideravel interesse da população desta Capital previsto por creação da proxima Exposição Internacional do Centenario.

Já o Ministerio da Agricultura cogitou em tempo de providencias de valor, incumbido de sua execução o digno Director do Serviço de Abastecimento, naturalmente indubado pela occaſião por motivo mesmo das funcções que exerce.

Não será, porém, demastado nem superficialmente sobre essas medidas, terminando aquella Superintendencia dos meios para executar e ampliar a difficil tarefa que lhe foi proposta.

Assim, lembrem-nos: a) Que, completando a distribuição das sementes, já indicadas, o que, que ainda é tempo de agir, sempre a duração do prazo da Exposição, que se organizasse na E. P. Central, na Lavoura Auxiliar, na E. P. Leopoldina, na E. P. Rio d'Onra, na E. P. Maricá, na E. P. Theresopolis, e determinasse previamente o fluelle a que se deveria estender a acção, que se organizasse uma excurção de propaganda e distribuição de sementes em todas as Estações. Essas excurções deveriam, por occasidões de annunciadas e de avizos nas diversas Estações para que ali se encontrassem os interessados, de nos dhas designados, e as sementes, em vez de distribuidas gratuitamente, vendidas a preço minimo de modo a não aproveitar aos que pedem tudo quanto é gratuito, sem intenção alguma de utilizar; b) Que, durante o prazo da Exposição as tarifas das Estações para os generos de alimentação constantes da tabella previamente organizada, soffressem forte redução (50 % por ex.) nas zonas determinadas como em melhores condições para fazer o abastecimento, incluindo o Governo Federal essa differença de frete nas Estações que não fossem federaes; c) Que identicas medidas fossem tomadas em transportes maritimos, e quando nesse periodo, e na extensão da costa que fosse determinada, o privilegio de rotagem, permitindo assim nos navios estrangeiros auxiliares os transportes dos generos de primeira necessidade; d) Que se organizasse um serviço especial de transportes em caminhões automoveis com reboques a preços muito reduzidos para fazer o trafego regular de todas as zonas proximas do Distrito Federal e que offerrecessem generos de primeira necessidade para vir às feiras e mercados; e) Que fosse contratado com as empresas já existentes e outras que se organizassem, o serviço de distribuição de volumes e devolução de caixas vazias, mediante o pagamento de um preço pelo volume, independente do pagamento dos interessados, desde que provizessem ter organizado um serviço especial e efficiente para essa occaſião. E que nesse serviço fosse cumprido o transporte de cargas que já é feito com efflencia pela Light and Power; f) Que fosse dada a bem amplificada organização de Pelas Livres a maior ampliação possível, quer pela criação de novas feiras, quer pela melhoria frequente das feiras já installadas, g) Finalmente que fosse pedida a collaboração dos serviços de Saneamento Publico, não para contribuir directamente para a execução das diversas medidas propostas, mas tão somente para não crear

obstaculos exagerados ao funcionamento do commercio dos generos de primeira necessidade, servindo pelo menos por occaſião da Exposição a livre commercio das feiras, onde seriam admitidos todos os generos de primeira necessidade, inclusive a carne verde e o leite, e sustentando pelo menos até a terminação da Exposição as medidas contra os Estabelecimentos que abastecem a cidade de leite.

E como todas essas medidas dependem de um orgão que concentrasse toda a acção, auxiliado por collaboradores dedicados e capazes, suggere a Commissão, que o Governo Federal, diante de indispensavel autorisação legislativa, nomeie um Comissario Geral de Abastecimento por occasião da Exposição, armado de amplos poderes, Comissario Geral, cuja criação não seria difficil harmonizar com a actual organização da Superintendencia do Abastecimento.

Em Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o que julga de seu dever expôr a Commissão signatária. — Octavio Carneiro, relator; Humbilio Porto e Victor Lelvas."

INDICADOR DA PRODUÇÃO — Pela 2ª sessão o Sr. Francisco de Palva, para propôr que a Sociedade, aproveitando a oportunidade que se lhe apresenta da proxima Exposição, organize, nos moldes da Industria da Produção Franceza, o Indicador da Produção Brasileira, que seja um indice das nossas forças economicas.

A occaſião parece a S. Exa., a mais feliz para emprender obra desse genero, e convindo do abuso e nos apprehensões que a proposta obtivera dos seus collegos do Directorio, o Sr. Presidente, a dá por approvada, prometendo nomear oportunamente uma commissão para estudar as bases dessa importante publicação.

EXPEDIENTE — Passa-se ao expediente, sendo lido em primeiro lugar um telegramma do Sr. Waldemar Ferraz, Inspector Agricola do Estado do Rio, communicando á Sociedade que o Governo do Estado, em virtude dos serios embarcos creados pela normalidade do presente momento, resolveu não realizar mais em Agosto proximo vindouro, em Cordeiro, a commissão da exposição agro-pecuaria preparatoria da representação fluminense na Exposição do Centenario.

A Sociedade, attendendo ao pedido do Sr. Waldemar Ferraz, divulgará essa resolução pelos seus socios interessados no mesmo.

A seguir é lida uma carta do Dr. Alberto Junqueira, pedindo á Sociedade interceder junto a quem de direito, para pôr fim á enorme difficuldade que hoje se encontra para embarcar qualquer animal na E. P. Central do Brazil, pois, segundo affirma — "os agentes de embarque negam-se ao embarque sem se apresentar o attestado de sanidade do animal e não se sabe onde encontrar o Inspector!" "Ha dias — conta S. S. — tive que embarcar uns canchellas para Juazeiro, estando ali o comprador á espera, e conseguí despachar 5 um dia e no outro nada pude fazer com o restante por se ter apresentado o Inspector, o mesmo acontecendo tres dias seguintes, venho-me obrigado a telegraphiar todas as dhas ao comprador, avisando-o!

"Hoje — continua — fui saber do agente da estação se podia despachar amanhã um outro lote de canchellas e elle me disse que não

bolha, pois o Inspector sanitario está para São Paulo e não voltará senão por estes 8 ou dez dias!'

O Dr. Alberto Imquielm é fazendeiro em Pinheiros, E. do Rio.

Dando guarida á justa reclamação, a Sociedade Transmittida á Directoria de Industria Pastoral.

Lê-se depois uma carta do Dr. Fernando Ruffier na qual informa que em breve regressará dos Estados Unidos, onde está em viagem de estudos, sobre a industria pecuaria norte-americana. S. S. propõe realisar na sede da Sociedade, quando de torna viagem, uma conferencia sobre o assumpto. Com especial agrado a Sociedade promoverá essa conferencia, cujo valor o Sr. Presidente emarte.

E' lido, em seguida, o appello formulado por alguns criadores e inventistas mineiros, o qual está assim redigido:

"Sabemos que a crise da pecuaria tem raizes mais profundas, mais, aqui em Minas, Exmo. Sr., do que nos outros Estados que fornecem a carne para o consumo dessa Capital, existe uma outra causa, cuja remoção attenuará consideravelmente o mal. Trata-se de crioulos e ex-donação de certos marchantes, primeiramente dos mais poderosos, isto é, daquelles que exercem simultaneamente as duas profissões — a de marchantes e açougueiros.

Sabese, com effeito, que a maioria dos açougues desta Capital pertence a marchantes. Um desses, quanto mais baixa fór a tabela de preço da carne em São Paulo, maior será o lucro.

Assim sendo, como effectivamente é, de 700 réis o preço do kilo de carne naquelle entreposto, nós, sendo egualmente certo que a mesma é vendida nos açougues a 1\$400, — segue-se que os tais marchantes, proprietarios de açougues, estão auferindo cento por cento de lucro, isto é, 700 réis por kilo de carne, 10\$500 em arroba ou sejam 155\$000 em um boi de 15 arrobas.

Elles vendem a carne em São Paulo para elles mesmos, e a revendem nos açougues. Não decorrem a pressão que exercem nos feitores para extorquirem botados por preços irrisorios e o esforço que fazem para baixar sempre a cada vez mais a tabela em São Paulo. Por tal forma, quando ganham elles 155\$00 em um boi de 15 arrobas, nós, os baldellos e inventistas, perdemos no mesmo boi cem e cento e vinte mil réis!!!

Agora, isso não é justo, Exmo. Sr., tanto mais quando é certo que ao consumidor em nada aprou. Vêta essa balxa, que promovem aquelles especuladores, que tão grande mal estão fazendo á Industria Pastoral.

Entretanto, o remédio seria facil, bastaria que a Superintendencia fixasse o preço minimo do kilo de carne em São Paulo a 900 ou a 1\$000 reis.

O consumidor nada perderia e a Industria lucraria muito, attenuando-se a gravidade da crise. Com tal medida, a carne poderia ser vendida nos feiros a 14\$ e estaria salva a situação.

Esperamos que V. Ex. preste mais esse importante serviço á pecuaria. Hélio Horizonte, 16 de Julho de 1922. — Frederico Coelho Diniz.

te, inventista, Antonio G. Pereira, inventista, José da Cruz Franco, inventista e Sylvio Alves de Carvalho, criador.'

Tomando em consideração esse appello, a Directoria resolve enviar a respeito a Superintendencia do Abastecimento, por isso que de acordo com a legislação em vigor, parece que aquella repartição não póde fixar preços.

Proseguindo no exame do expediente, são presentes os seguintes papéis:

Officio do Syndicato dos Agricultores do Cacaço da Bahia, declarando, quanto ao parecer que a Sociedade lhe sollicitara sobre a proposta para os typos de cacão, formulada pelo Dr. Francisco Xavier de Palva, que julgara conveniente, antes de fazello, pedir aos consules baldellos nas sedes dos mercados consumidores, que lhe enviassem os varios typos que nos mercados são expostos como precedentes da Bahia, afim de verificar os effectos das "tabelas, cões" e poder, desse modo, opinar a respeito; carta de Augusto José de Menezes, propondo comparecer ao 3º Congresso de Agricultura e Pecuaria, ao qual representará uma memoria acerca das plantas melanciaes e a sua cultura no nosso paiz; carta de Miguel Angelo de Castro Coelho offerecendo interessantes informações sobre a alfafa e cactus sem espinho, na Bahia; Carta do Dr. Francisco Manoel C. Dória propondo comparecer e collaburar no 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e carta do Sr. Leopoldo Penna Teixeira, propondo tres novos socios e offerecendo os seus prestimos na Delegação Regional do Serviço de Algodão no Maranhão.

São ainda approvadas varios projetos de bochos.

OUTROS ASSIMPTOS — Excedido o expediente, é lida a palavra do Sr. Hannibal Porto, que declara que a Sociedade N. de Agricultura não poderá conservar-se indifferente ante as brillantes mensagens que nemam de ser apresentadas pelos Presidentes de Minas Geraes e de São Paulo, nas quaes são consignadas medidas de maior relevancia, que levarão aos dois grandes Estados extraordinarios beneficeos, assegurando á sua actividade economica a maior prosperidade.

Nessa conjigção, propõe S. Exa. seja approvada uma moção de applausos aos governos de São Paulo e Minas.

O Sr. Presidente, attendendo ás manifestações dos presentes, dá por approvada essa moção e Voe transmittir, por telegramma, os applausos ás medidas postas em pratica pelos Srs. Washington Luis e Arthur Bernardes em beneficio do desenvolvimento economico dos Estados, cujos destinos sãos Exos. vêm dirigida com grande carinho.

O Sr. J. Simão da Costa diz, em seguida, que lhe constava estarem muito animadas as negociações entre os productores de assucar da Louisiana, Haendina, Porto Rico, Philippines, Cuba, e as Antillas que hoje pertencem aos Estados Unidos, para a manutenção de preços que recompensem adequadamente a produção de assucar desses paizes.

A Inglaterra por sua vez parece não ser interessada em essa combinação, desde que os produtores de assucar do Novo Mundo não atinem

nos incrementos lúzios, em fôrma de "dupling", o excesso de moagem que produziam, com grandes prejuizos dos produtores de moagem do Im. perto Hellamiteo.

As negociações promettiam exito completo, desde que fossem concluidas certas operações financeiras que estavam projectadas.

Tem promessa de que será avisado de qualquer movimento defluctivo, caso esse em que communicará á Sociedade. Achou no entanto, que talvez fosse de bom aviso pedir-se desde já ao governo para que, por intermédio de seus representantes, se informe tanto quanto possível, e preparar o terreno de fôrma que o Brazil possa beneficiar-se, com proveito para a industria associada, a qualquer movimento nes, se sentindo. O Sr. Presidente diz aguardar, com interesse, as informações do Sr. Simão da Costa, para que a Sociedade possa assumir uma attitude a respeito.

E' dada depois a palavra ao Sr. Conde Ferraz de Lushio que faz uma interessante exposiçãõ sobre um aparelho de seu invento, denominado "FREIO PROPHYLACTICO E CURATIVO", S. S. completa a sua exposiçãõ fazendo uma descripçãõ do aparelho e as applicações particulares das differentes peças de que está unido, mostrando, com o auxilio de uma lâmpada artificial de baxio, á qual adaptou o interessante freio, como é possível admostrar no animal doente, facilmente e sem que o mesmo apresente a menor perturbaçãõ, o remédio de que carega, em qualquer fôrma, isto é, em systema de fumigaçãõ ou irrigaçãõ, pelas ventos, e fuvagem, vaporizaçãõ, pastilhas, etc. pela bocca.

O freio prophylactico e curativo já foi applicado no Chile, na Argentina e no Uruguay, e são numerosos os attestados de que o sr. Lushio pôde dispor e que comprovam o valor desse invento.

O Sr. Lushio, durante a sua exposiçãõ, refere especialmente as vantagens decorrentes do emprego desse freio no combate á febre apitosa, assegurando que já agora se pôde applicar com exito, servindo-se do freio prophylactico.

Ap' terminar, o Conde de Lushio offerere á Sociedade para que figure em seu museu agrícola um exemplar do aparelho em questãõ.

Presente o Sr. Ribeiro Junqueira, S. Ex., mostra-se vivamente interessado pelo aparelho em exposiçãõ. E' que S. Ex. queraria de verificar um recente visita que fizera ao Municipio de Rio Novo, em Minas, que all está grassando a febre apitosa e se'la sem duvida do maior interesse experimentar o processo curativo aconselhado pelo Sr. Conde De Lushio.

O Sr. Presidente agradece ao Sr. De Lushio o offercimento que acabava de fazer á Sociedade e declara que vai pôr á disposiçãõ dos se'chos que o desejarem para os seus estudos o freio prophylactico e curativo, pedindo particularmente ao Sr. Lushio realisar experientias praticas com o gado de Rio Novo, a que alludiu o Sr. Ribeiro Junqueira, para que, depois dessa prova, possa a Sociedade, com segurança, aconselhar o uso do aparelho.

Volta a falar o Sr. Ribeiro Junqueira, para dizer que queraria de empreender uma expediçãõ pela estrada de rodagem que vai de Leopoldina até Petropolis, passando por Esma Marim

do, Piedade, São João Nepomuceno, Juiz de Pôrta e Entre Rios, tendo sido feita essa expediçãõ em autovehivel, na ida em nove horas e um minuto e no regresso em oito horas apenas. A estrada, apesar disso, não é ideal, a não ser entre Areal e Petropolis.

Durante a expediçãõ foi inaugurado o trecho de Juiz de Pôrta a Rio Novo.

O Sr. Ribeiro Junqueira faz uma breve descripçãõ de que observára, referidos-se particularmente ao trecho da estrada de Leopoldina a S. João Nepomuceno, pelo caminho com que as respectivas municipalidades cuidam da mesma, e allude depois aos grandes benefeitos que essas estradas de rodagem têm levado aos municípios. Terminando, S. Exa. diz que o governo do Estado, apesar da sua boa vontade, não tem dado o auxilio preciso para a construcçãõ dessa estrada, sendo porém, de esperar que o futuro presidente, á vista de sua plataforma de extraordinario impulso ás mesmas.

O Sr. Presidente agradece as informações e congratula-se com as Municipalidades de S. João Nepomuceno, Juiz de Pôrta, Leopoldina e Rio Novo, pelo seu feliz empreehimento, resolvendo que a Sociedade officiará ás mesmas transmittido esse voto em attençaõ aos esforços despendidos no sentido de dar essa importante zona de excellentes estradas de rodagem.

O Sr. Presidente põe em destaque a influencia que estas exercem no desenvolvimento economico das regiões a que servem, dizendo, por fim, que o exemplo das municipalidades unidas deve ser divulgado, para que os demais municípios de outros Estados fagam thure em seguir o mesmo programma, resolvendo-se, assim, um dos problemas capitais da economia brasileira.

E' então, encerrada a sessãõ.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 1 DE AGOSTO DE 1922

Presidencia do Sr. Pres. do Rio, Ministro da Agricultura.

Pela segunda vez este anno, a tribuna da Sociedade é honrada com a presenca de um ex-secretario da Agricultura de S. Paulo.

Vae falar o Dr. Carlos Botelho.

E' grande e selecta a concurrencia. Acham-se presente o Sr. Ministro da Agricultura, o presidente Miguel Calmon convidado a presidir o acto.

OS SEIOS. — Aberta a sessãõ pelo Sr. Ministro, o sr. presidente Calmon faz o elogio do conferencista, agradecendo, em nome da Directoria, a feliz opportunidade que proporcionava a Liga Agrícola de S. Paulo á S. N. de Agricultura para ser tratado em sua sede, por um dos mais illustres cultores daquelle Liga, importante problema da riqueza nacional.

Concede, depois, a palavra ao Sr. Carlos Botelho.

Dedica S. Ex. ter vindo ao Rio com oanhado pelo Liga Agrícola Brasileira, de que foi parte, para delegar-se de uma agradabilissima missão, que em a de fraternizar aquella aggruacãõ com a velha, e herosa, a benemerita Sociedade Nacional de Agricultura.

A Liga Agrícola Brasileira, é uma novel instituiçãõ, mas, estabelecendo muito, quer di-

zer, tendo um vasto programma a realizar, precisa do auxilio daquelles cerealistas mais antigos, mais prestidigitos, que já tenham trabalhado, com firmeza e com proveito para a economia nacional, um cerealista mais longo, que já tenham uma existencia fecunda como acontece com a casa que o recebe tão gentilmente neste momento.

S. Ex. fôra encarregado de trazer as sanções da Liga Agrícola Brasileira à Sociedade.

Nestas condições, com que presente, com que dadiva poderia S. Ex. symbolizar todo o aprego, todo o entusiasmo, todo o apelo que a associação de que era delegado desejava assegurar à Sociedade Nacional de Agricultura?

Cogitando desse ponto o senhor S. Ex. que interesse o Ministerio da Agricultura, do tempo da gestão Simões Lopes, vinha dando na adoção de uma medida salutar, qual a da diffusão dos silos no nosso paiz, e observando que a primeira Sociedade Nacional de Agricultura enfrentava resolutamente o importante problema da nossa economia rural, lembrou-se de trazer o seu modesto contributo para a solução do mesmo, contribuindo essa que terá o valor de ser eminentemente pratico, porque estava convencido de que, tratando da construção de silos com o material exclusivo dos patios das fazendas, isto é, expondo as suas idéas em relação ao assumpto, ninguém saia do recinto sem se sentir habilitado a realizar a construção que S. Ex. idéara, adiantando á bolsa dos fazendeiros meios abastados.

Feito esse exordio, lembra S. Ex. a sua palestra, agudando os palavras com que o distinguira o Sr. Miguel Chamon, e consagra de pois, uma boa parte da sua conferencia ao exame do nosso problema forrageiro, para mostrar que, apesar de nos firmarmos da equalença dos nossos campos, desse "celum primaverale", como disse S. Ex., "não podem ser tais poderes as condições alimenticias do exipiente natural das terras."

"Nunca lhes sobra o verde o esmo de uma leguminosa, diz o orador, nunca é conhecida a quebra das aguas para que ao menos a vegetação seja perenne, nunca a vez se confessa subfelia com o que encontra no aleance das man-dilhões; nunca ella deixa de rodar os curruos, com expressivos signaes de que a mesa poderia estar melhor feita, melhor combinada e mais compensadora do que, em excesso, se lhe pede, isto é, o lustroso brilho pelo gaulura, antes de leite a transbordar dos baldes."

Instituidos esses affirmativos, S. Ex. conclue que devemos continuar á cata de novos elementos para os trabalhos, e isso porque "no usufructo das industrias que d'elles dependem, estamos muito longe de ter alcançado o que é justo e remunerado."

"Entre todas as fallas existentes na pratica alimentar dos animaes, se apresenta saliente e quasi cõtinua, a ausencia desse stock forrageiro, conhecida na America do Norte pelo nome de "Mashado" ou "Silagem", proveniente, dessas fontes esgotadas á guisa de minaretes em todos os centros de produção lactea, que nem ao menos possuem condições adequas para a cultura do milho, como os possunhos nós."

"De facto — prosegue S. Ex. — não se conhece a existencia de silos sem que lhe venham associadas as possibilidades da cultura do

milho, unica graminea em condições de saher a sua grandeza avidez para as grandes quantidades de forragem. E' dizer e adiantar desde já, que o milho, com hastes pendões e espigas, constitue a unica forragem a ser considerada, em se tratando de armazenar alimento para os animaes".

Proseguido, o orador lamenta que ainda constitua para nós uma novidade a forragem ensilada e que tenha sido tão difficil rotaper a ignorancia em favor de inestimaveis beneficios que podem provir dessa instituição.

Explica-se, assim, porque o orador vem occupando a tribuna, por toda a parte; porque se vem fazendo inexcusavel na propaganda da construção dos silos, porque julgou dever exemplificá-la construindo um só silo, nada seu, mas todo de adaptação ao nosso uso.

Possa, então, S. Ex. a expôr a construção do silo que já está funcionando em sua propriedade, no Jardim de Aclimação, em São Paulo, o qual tem capacidade para 120 toneladas de forragem verde ensilada, quantidade que bastará para alimentar cerca de sessenta vacas estabelecidas durante quatro mezes, á razão de 10 kilos diarios, por cabeça, variando essa quantidade do systema de estabulação, completa ou não.

Exposta com clareza a construção do silo economico e levantado com o exclusivo material encontrado nos patios das fazendas, como era seu objectivo, mostrar a S. Ex. que esses apparelhamentos ficarão no maximo por seis contos nas cidades e por quatro, nas propriedades agrestes.

Explicada a maneira pratica de erguer um silo barato e de irrecusavel efflencia, começa S. Ex. a tratar do processo a adoptar-se para fazel-o funcionar, e diz:

"Levamos a forragem para o interior dos silos por um processo ainda penoso entre nós mas simplicissimo na America do Norte, que dispõe de picadores de forragens mecãnicos, com pouco custo, e nos queos está ligada uma ventura que leva a forragem picada ao cimo dos silos. Trata-se do GAHO CORN CUTTER e competentes apetrechos quando destinado a silo. Digo processo ainda penoso, por que se refere ao nosso bolso, que repelle as importações nas condições do cambio actual. Ha meios de evitar a importação desta machina com recursos locais, mas ainda não estão bem distribuidos para que possam ser aconselhados neste momento. Estou em relações com alguns fabricantes de machinas e espero em breve ter a solução do problema. Se dissermos, ha pouco, que o milho tudo paga adjuntaremos, para cousado dos que temem o espantadho do dollar, que o silo tambem tudo vende."

"Aus limparos aconselhamos a ensilagem com variedades de milho curto, luteo e muito bem ajustado no interior dos silos e de forma a deixar pouco espaço com as hastes. Seria prudente não addicionarmos pesos sobre a carga, num vez terminado o enchimento, na proporção de 400 kilos por metro de superficie o que se realizará muito a contento com uma certa quantidade de tijolos.

"Nas praticas norte-americanas, que tem sido tambem a nossa, de nada disse se cogita, visto que GAHO CORN CUTTER mecãnico pelo

MOTOR FORDSON de tudo dá conta com excelentes resultados.

"O MOTOR FORDSON é machina portentosa nos seus effectos e praximentos della na sua utilidade agricola é desprezar um amigo na luta que sustentamos contra a falta de farragem."

Alludé, em seguida, a Sr. Carlos Rodello nos cuidados experientes que se deve ter no acto de enchimento dos silos, passando depois a tratar da "silagem", quer dizer dos productos forrageiros que tomam esse nome e cujas virtudes S. Ex. encarece, assim se expressando:

"Eis a farragem que vimos entregar nos bovinos e lanqueiros sobre tudo, com immenso valor nutritivo, em meças que não excederão de 5 a 10 kilos diarios para o gado semi-estabulado e 15 a 20 se for o caso da plena estabulação. Ainda assim não será acertado que exclusivamente de silagem alimentemos os animais. Qualquer outro palha baval virá com effecto a não causar o appetite, forçosamente melado, sempre com o mesmo alimento.

"Quando á opinião dos estabelecidos sobre tal manjar, temo-la na vivacidade com que se exclamam, apenas sentem que tocamos no silo para distribuir a ração; levantam-se todos e são de ensalivar os seus mugidos para que nos apressemos.

"Mas, logo caladar e valor nutritivo nada seña, se não se considerem os effectos physiológicos nos seguitos algarbunos, constantes de experiencias rigorosas.

"Accerto como está que o pé do milho fadado não tem sugar, senão nas leguminosas, que também não podem formar ração sem mais substancias, a estação experimental de Merumont conspurca a silagem com aquella farragem. De um lado, foram entregues aos animais seis mil quatrocentos e oitenta e dois kilos de feno de milho e mais ingredientes habilitados em talos as meças, que deram 3,387 kilos de leite. De outro lado, foi dada a mesma porção de ensilado, e mais ingredientes habilitados, que produziram 3,867 kilos de leite. A differença foi, como se vê, em favor da ração contendo silagem e de 480 kilos de leite, ou 11 % a mais.

"Deixo de parte tantas outras coisas boas a dizer sobre a silagem, porque, no proximo congresso de Pecunia e Veteria no assumpto para o exgettar, como é de praxe nos mesmos.

"Por enquanto, eis como encontrei ensejo para trazer a V. Ex., Sr. Presidente, os professores de fraternidade da Liga Agricola Brasileira, as saudações da sua Directoria e a minha admiração pessoal pelo vosso trabalho, sempre dedicado e fructifero em beneficio da Sociedade Nacional de Agricultura, justificandose, assim, ser V. Ex. considerada o primeiro entre todos que trabalham pelo progresso do país."

Não posso omitir palavras do orador, que, entretanto, no decurso de sua palestra, alludiu ao desenvolver dos seus estudos em relação ao problema da ensilagem.

De começo, S. Ex. acompanhara o evoluir dos processos aconselhados nos tratados francezes, mas depois de experiencias chegou á conclusão de que os mesmos estão muito áquém do que seria de desejar. Isto é, do que já se pôde lograr adaptando o silo americano ao envez do silo francez.

Fluda a palestra, usa da palavra o Sr.

Dr. Paul Lette para congratular-se com a Sociedade pela brillante conferencia que acabou de realizar-se sob os seus auspícios e de utilidade de um dos mais valiosos elementos de propagação da desse importante apparellho rural.

Quer, entretanto, o orador informare aos presentes, em relação ao caso, que já entre nós quer dizer, em Lavras, no Estado de Minas, a Escola Agricola não existente, de algum tempo vem usufruindo as vantagens de um silo americano pertencente e mandado construir pela mesma.

Faz essa referencia porque é muito de ponderar para o caso de construcção dos silos typo americano a necessidade da machina necessaria de farragens, cujo custo é muito elevado, como observára o orador.

O aproveitamento das depeções de terra para allí installar-se o silo, é um processo pratico e economico porque dispensa esta machina e a machinaria. Foi, allás, o que fez, com grande proveito auctella escola mineira.

Fere, depois, S. Ex. um outro ponto de capital importancia, que é o que se refere a cada um das células e parvas, cujos resultados são apreciabilissimos, por ser um processo economico e barato e útil de conservar a farragem. O orador committira esses elementos de real valor para a economia dos criadores.

Alludé, depois, S. Ex. voltando aos silos, as vantagens decorrentes dos mesmos, alludindo, por fim que, aproveitandose a oportunidade que nos offerece a proxima expozição de gado, o Ministerio da Agricultura fizesse construir no recinto da mesma um desses apparelhos para demonstração pratica da sua utilidade perante os fazendeiros que se ella concorrerem.

Fala, então, o Sr. Landulpho Alves, chefe da Secção de Zootecnia do Ministerio da Agricultura, que acha oportuno dar conhecimento aos presentes, do que, em relação ao assumpto, estava fazendo o Ministerio da Agricultura.

Ha algum tempo já fóra instituido, como estabulo ás suas construcções, um auxilio official aos criadores, auxilio que vale de 500\$000 a cinco contos de réis, conferidos áquelles que o fizerem de accordo com o typo adoptado pelo Ministerio, que é o americano, já tendo subido á consideração do Sr. Ministro a tabela organizada pelo Serviço de Industria Pastoral para a distribuição do mesmo.

Apezar disso, existem dois silos typo francez no Estação Agrostologica, em Teodoro, destinados a trabalhos experimentaes.

O serviço de Industria Pastoral, continúa S. Ex. dispõe de plantas e projectos completos para a construcção de silos de concreto e de tijolo para distribuição gratuita pelos interessados, estando penderes, no momento, de fazer ração com de dez requerimentos de particular para o auxilio regulamentar.

O serviço de Industria Pastoral já possui silos em varios de suas dependencias, existindo um em Pindamon, na fazenda de Santa Maria, no Estado do Rio, um em Curitiba, Parahyba e um em Pombal e outro em Pombal, Parahyba e um na Capital. Isto é, na sede do serviço, no local das expozições de gado, o qual, durante o proximo certamen, funcionará para conhecimento dos interessados, devendo ser feita, em dia opportunamente escolhido, uma preleção aos criadores.

o quem teve os mais altos encunhos, explica a razão da sua presença na Sociedade.

O Ilustre Ministro fala com grande entusiasmo das nossas riquezas e das nossas amplas possibilidades econômicas, que edificam o Brasil numa situação excepcional nesta parte do novo mundo.

Refere-se depois S. Exa. às vantagens recíprocas que advirão, para a sua pátria e para o nosso país, da Intercomércio que S. Exa. neurinha, delineando, depois, em traços gerais a orientação que o commercio brasileiro deve seguir para mais facilmente conquistar, nos mercados estrangeiros, a posição distinta que lhe compete. Afirma depois nos sentimentos de sympathia que tem o seu país ao Brasil, e termina formulando os seus agradecimentos pelo acolhimento que lhe era dispensado. O Senador Irda, ratificando as expressões felizes e sinceras do seu Ilustre patriota, Interpõe fiel dos sentimentos de sua Pátria, diz que nada mais poderia adduzir de mais do que affirmára o Sr. Ministro, e manifesta votos, com a maior effusão, para que essa corrente de progresso, que se vem fazendo sentir no Brasil não soffre abalos, prodiga sob os mais fecundos auspícios, e que a sua amada Pátria — o Paraguay — servindo-se do exemplo, se lance de corpo inteiro nesse caminho.

O Sr. Ministro pede, então, depois de muitos applausos que cediram as suas palavras e o voto do Senador Irda, licença para retirar-se e é acompanhado até á porta pela Directoria.

O TRIGO DO BRASIL. Infelizmente em seguida os trabalhos soçiaes, sendo conferida a palavra ao Sr. João Górecki-Walski, Director do Serviço de Trigo do Ministério da Agricultura, e que vai dissertar sobre o problema do trigo no nosso país.

O orador occupa a tribuna por longo tempo, cerca de 40 minutos, recelendo por fim os applausos da assistência e particularmente do Sr. Miguel Calmon que, louvando muito os esforços de S. S. e a feliz iniciativa do Sr. Ministro Simões Lopes, faz opportunas considerações sobre a importante problema economic.

O orador começa affirmando que "a importância do trigo na economia mundial não necessita commentarios. Durante a ultima guerra, o mundo exerceu, sem duvida, maior influencia sobre o destino dos beligerantes, do que o contrario. Para a victoria final influiram mais as toneladas de póo, que as de explosivos e munições.

Lançada á gulza de Introllos essas affirmações, recorda o orador quanto nos ultimos tempos se vem fazendo, no país, para assegurar-lhe a independencia economica. Tratando particularmente do trigo, diz que essa questão não só dos aspectos politicos e economicos, tem a sua face de interesse social. E' que o trigo é o pão e este "deve ser barato se quizermos viver saesgados e felizes." Isso quer dizer que não devemos fomentar a produção do trigo nacional servindo-nos de methodos que possam encarecer a produção. Não podemos lançar mão de methodos monopólistas, systemas de valorização etc., que em outros casos são, muitas vezes, applicados com bom exito."

Expostos em linhas gerais as nossas condições, estabelece o orador quatro questões fundamentais para a solução do problema:

1.ª — Conhecer a quantidade total de trigo,

necessaria para o abastecimento nacional; 2.ª — Verificar se existem no país possibilidades para a produção desta quantidade; 3.ª — Onde produzila; 4.ª — Quais os methodos a serem adoptados, para a consecução desse fim.

O orador responde a todas estas questões.

Fica a primeira, ficando em fidedignas estatísticas, conclui que o consumo nacional deve de ser de 700 mil toneladas, em 1934, quando deveremos já produzir para o abastecimento completo das nossas necessidades.

Quanto aos demais quesitos, o orador largamente os esclarece, pondo em fôco as nossas possibilidades naturais e os necessarios emprehendimentos a pôr em pratica para incrementar a cultura desse cereal, e bem assim tudo quanto já se tem feito nesse sentido.

Terminando, o orador trata do plano geral adoptado pelo ex-titular da Agricultura o Dr. Simões Lopes e que synthetisa nestas palavras:

"Estabelecida a quantidade de trigo a ser produzida, estudadas as zonas onde esta cultura póde ser feita e os methodos em que cada zona melhor resultado promette, foi projectada a organização de um serviço autonomo com sede nesta Capital, com uma estação experimental provida de todos os recursos modernos e dirigida por technicos competentes servindo de centro para pesquisas scientificas, etc., com campos experimentaes bem aparelhados, nas zonas mais importantes, em numero correspondente ás necessidades e recursos disponiveis, e com o serviço externo para trabalhos praticos nos Estados. Para o bom resultado de toda esta acção torna-se indispensavel conseguir-se tarifas baixas nas nossas estradas de ferro e companhias de transportes maritimos, e melhora de via de communicações em diversos lugares. Como estas medidas exigem estudos sérios e tempo para serem postas em execução, o orador quiz pedir ao Congresso, como medida temporaria, a votação de uma lei que autorizasse o governo a garantir um preço minimo deste cereal ao nosso agricultor. Essa medida viria fomentar o desenvolvimento da cultura do trigo entre nós. Com a entrada em vigor de tarifas modicas para transporte deste producto, e com o enraizamento da cultura do trigo nas diversas zonas, a medida referida poderá ser suspensa sem prejuizo para a produção nacional."

STANDARDIZAÇÃO. Ainda a conferencia, a

Sr. Miguel Calmon, por motivo imperioso, retira-se, passando a presidencia ao Sr. Augusto Ramos, que concede a palavra ao Sr. J. Simão da Costa.

S. Exa. diz o que se segue:

"Desde ha algum tempo que nesta casa se vem fazendo referencias, continuas, á necessidade da standardização dos productos de nossa exportação. E em algumas dessas vezes, quer me parecer que tem sido confundido o principio que se denomina standardização com o principio da Uniformização. Aquella deve ser feita por convenção expressa entre vendedores e compradores; ou, seja entre mercados onde se vendem e se compram certos productos em grande escala. A ultima deve ser exercida, por quem de direito, como medida de defesa dos exportadores que prezam a sua reputação, e a do país em que operam.

O termo *standardização* não existe na lingua portugueza, tendo sido creado para substituir os termos: *typo, estalho e padrão*, que em vernáculo tem a mesma significação que o *Standard* inglez, que deu origem ao neologismo.

Difereços, portanto, que a criação de *typos* para servirem de estalho, na definição e classificação de certos productos e tambem para a fixação dos níveis dos respectivos preços, nas bolsas de mercaderias mundiaes, torna-se uma necessidade commercial, nos casos seguintes:

a) — Quando esses productos são vendidos e comprados em quantidades avultadas, para futura entrega; e que se saiba que as qualidades desses productos variam: segundo a local da produção, ou segundo o processo de beneficiamento; ou ainda porque sejam suscetíveis de gradações diversas quanto a tamanhos, uniformidade, cor, aspecto e quaisquer outras qualidades intrinsecas;

b) — Quando, tanto compradores como vendedores de productos para futura entrega, prezem de um estalho para a fixação do nível dos preços, ficando sabendo que são obrigados a pagar, a mais, se receberem um *typo* superior ao referido nível basico, ou terão direito ao abatimento de uma quota certa, se lhes fór entregue um producto de classificação inferior á do estalho.

Essas classificações são feitas por peritos cuja competencia deve ser officialmente reconhecida e deverão ser accellias como base de cotizações para operações de vendas, especialmente para futuras entregas. E para garantia dos interessados são depositadas nas bolsas de mercaderias, as amostras que servem para contraste em casos de duvidas.

Tentando-se de fibras, por exemplo, verifica-se que nos mercados de Liverpool e Manchester, as fibras de manilha tem 6 diversas classificações; o Cairo, tres; a Jatta, quatro e o Lúho e o Cambano duas cada um. Os algodões, nessas praças têm as classificações seguintes:

Norte americano 10; ianqueiros 3; egypcios 6; peruanos 6; africanos 5; indiatleos 5.

As classificações do café no Brazil, por exemplo, variam de 1 a 9. Isto no Rio e em Santos. Na Bahia o café Mionogolpe e ainda o café do Ceará, ambos têm classificações diversas.

A borracha de plantações tem nada menos de 6 diferentes classificações.

Da Amazonia não se pode exportar borracha senão de um unico *typo*, em cada caixa. E nesta se marca a classificação e o peso, ambos os quaes são officialmente reconhecidos. E no todo na Amazonia, conhece-se 16 diversos *typos* de borracha e assim por diante.

Orá, o cacau, como é sabido, attugiu tal importancia nos mercados mundiaes que já existem muitos fabricantes que compram essa matéria prima para futura entrega, e ha conveniencia e vantagem para os productores poderem vender quantidades avultadas tambem por antecipação.

Tenta-se de um producto que requer cuidados especiais desde o plúntico da árvore até ao preparo do fructo, no proprio local da produção. Em todo o processo do preparo do cacau para o mercado, o maximo cuidado dá sempre o melhor resultado. Estes cuidados especiais são

dignos de estalho e o maior esmero merece um premio que hoje ninguém recebe.

Sucedde ainda que o azar pode prejudicar o producto durante o seu preparo, e nesse caso, só o cooperativismo poderá indemnizar os vendedores do cacau. O que não é justo nem racional é que seja negada a recompensa ao lavrador que teve no mercado o melhor cacau, superiormente fermentado, escolhido, de boa apparencia, para só receber o mesmo preço que recebe quem não fermenta, não escolhe, nem limpa o cacau que encaminha para o mercado.

Isto basta para justificar a necessidade de serem creados *typos* de cacau para serem apresentados nos mercados mundiaes, como padrão para contraste de futuras vendas, e para futuras entregas. E estamos certos que esses *typos* serão accellias de bom grado por todos os mercados. Isto não pode offerecer duvida a quem conhece a boa fé com que se assentam as bases de *typos* de mercaderias nos grandes mercados europeus e norte americanos.

Feita esta classificação será então necessario estabelecer a *fixação*, sem que esta se possa confundir com *standardização*.

Fixação, neste caso, implicará a criação de medidas praticas pelas quaes venha a ser officialmente garantida a marca de cada envoltura a ser exportada.

A instituição desse regimen é facilissima, desde que governos e governados estejam de accordo quanto á sua execução pratica.

Essas medidas só podem trazer vantagens á collectividade interessada directamente na produção do cacau.

E' possível que certas individualidades interessadas em contrariar os referidas medidas possam sophismar os pontos capitais, e mesmo toda a questão — mas ninguém poderá combater-las com razão, logica ou justiça.

E se esta causa apoiar essa forma de encargo o problema, pedida a V. Exa. que se dignasse apella-se da forma que julgar mais conveniente com o fim collimado: beneficiar a lavoura do cacau brasileiro.

O Sr. Francisco Xavier de Paiva pede, depois de applaudir as idéas do Sr. Simão da Costa que o seu trabalho seja enviado á Associação Commercial da Bahia, ao Syndicato dos Agricultores de Cacau e á Associação Commercial do Pará, ás quaes o assumpto interessa, para que emitam parecer e respeito.

O Sr. Presidente acquiesce no pedido, e ordena as necessarias providencias para esse fim São, depóis, encerrados os trabalhos.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 15 DE AGOSTO DE 1922

Presidencia do sr. Miguel Calmon

O EXPEDIENTE recentemente chegado dos Ex.mos todos Unios, onde esteve, em missão official, para estudar diversos problemas interessantes á evolução da nossa industria paratiel, o sr. Fernando Ruffier, adiantado erudito e membro do Centro Pastoral de Harrenos, e da Sociedade Rural Brasileira, vai occupar hoje a tribuna da Sociedade Nacional de Agricultura.

Mortos os trabalhos, o Sr. Presidente communiou que, em nome da Sociedade, apresentava lóas vindaes ao dr. Assis Brasil, pondo á sua disposição todo o concurso da mesma para o bom

Alto da missão que lhe fôra confiada pelos chefes programadores.

Pela esta comunicação, passa-se ao expediente, sendo lidos, em primeiro lugar, telegrammas do Syndicato dos Agricultores de Cauca da Bahia, pedindo a intervenção da Sociedade Junta ao Congresso legislativo daquele Estado, a fim de evitar que sejam aumentados os impostos de exportação sobre o cauca e outros generos bahaes.

Nesse sentido dirigiu a Sociedade o seguinte despacho ao Presidente do Congresso daquele Estado: "Sociedade Nacional Agricultora pede venha ponderar que principais productos exportação não suportam adicional cinco por cento conforme projecto. Resultados serão negativos, Cauca passando pagar percentagem 23 1/4 floz, e mercedos consumo vendição grande interurbidade outros productos desaminando fazendeiros e decenhindo cultura e producção. Sociedade se, lida sejam essas circumstancias tomadas em consideração. Respeitosas saudações. M. Calmon".

A proposta, são lidos os lidos seguintes telegrammas: "Sr. Presidente Sociedade Nacional Agricultora — Legislativo cogito tributaçãõ addicional com extensãõ geral portanto será incluído semm porém considerando poderosos razões constantes vosse telegramma Governador deo instruções reduzi impostos exportação cauca que destarte com addicional deverei ficar menos quando que estava orgumento Alente, Saudações — João Ramos, Presidente Camara Municipal, Bahia".

"Syndicato agric. pede vobosa intervençãõ aumento impostos exlta. Intervenção demonstra imenso prestigio Sociedade Nacional Agricultora defesa interesses nacionaes — Cordeses saudações. João Gomes, Secretario — Luciano Magno-Alta, Tesoureiro.

Despachado, em seguida, um longo expediente, o sr. Presidente faz a apresentação da conferencista, como dando-lhe a palavra.

INDUSTRIA PASTORIL. — O sr. Fernando Affonso, sobe então á tribuna e lê a sua interessante conferencia:

"A solidação do Centro Pastoral de Barretos e de diversos outros grupos de cidadãos representando grandes interesses da nossa industria pecuaria, tva a honra de ser designado por S. Ex.ª o Sr. Ministro da Agricultura para, nos Estados Unidos, estudar diversos problemas que se levantam a evolução da nossa industria pastoril, e a situação presente do mercado de carne.

Passel port. de cinco mezes nos Estados Unidos, recolhendo muitas informações e observações, que considero de bastante valor para os nossos cidadãos e me pretendo apresentar opportunamente ao Centro de Barretos em relatório completo, esforçando-me para que venha ainda em tempo de figurar nas contribuições no Congresso, de Pecuaría a realizad-se proximoamente por ocasião do Centenario. Não posso, porém, faltar me ao desejo de, aproveitando-me da nobre passagem por esta Capital, em breve palestra, dar á Sociedade Nacional de Agricultura, e por seu intermedio a todos quantos se interessam por essas questões Affaes, um apunhado rapido dos pontos que tanta febreira a minha attenção.

A primeira impressãõ, a do primeiro contae, to, no que diz respeito a criação extensiva, tod a da grande transformação, da rapida evolução realizada nos ultimos indros. Conhec a criação extensiva do Far West ha vinte annos atraz. Nos aquellos tempos, a Sul-Oeste de Kansas City, os trens pouco confortaveis da Estrada de Ferro Santa Fé, pleneja das vns ferreas que alifram o sertão ao progresso e a civilisação, percorriam a soldido ces vastos planicies do Kansas e do Oklahoma, onde o "range" immenso cobria so a si, fluctua piliteca do rudo cow boy a correr as intermitivais cercas de arame, ou a "parar radeio" dos grandes rebanhos de gados soltos nas vastas pasturas libertadas. Esses gados eram, ainda naquele tempo, nulmas rudes, ossudos, pouco me, durados, e, prezando-se no seu cruzamento ter, nos mestiços das raças "HEREFORD" e "DURHAM". Boiadas vendiam-se em média a 20 dol, larz por cabeça, entregue em Kansas City.

Hoje, nada mais existe, naquella região, da criação extensiva e das suas peripetias, tão fre, quentemente evocadas nas letas etnematographicas pelas aventuras de Fairbanks, Tom Mix & Cia. Os pesados e confortaveis trens, que nem fumaça fazem, pois quasi todos queimam oleo, desfilam por entre successão ininterrupta de "farms" e pequenas propriedades, quasi todas dedicadas á cultura do trigo ou de outros cereaes, as cidades succedem ás cidades, as aldeas ou agrupamentos de casas vivares povoam a campanha toda salpicada

de cereaes, colheiras, aradoes, machinas tractas, las em movimento, arados artificiaes, e de rudo em raro, algumas colheças de gado fino, vacas holandezas de utere enorme, bois Durban de boa loba e excellentes propeções, todos limpos, gordos, uedros, pelto a luzir no sol. Vida feita nos bem abulados pastos de trevo e "Timothy", progresso intenso devido ao povoamento cada vez mais intenso daquellas vastas e ferleis terras.

A dem, se pede a criação extensiva nas regiões servidas por boas estradas de ferro, substituidõ a engorda intensa em lotes pequenos das ceds creadas na Alzibãõ, ou das grandes boiadas que ainda vêm das regiões menos favorecidas do sul do Texas, ou das terras aridas ou semi-aridas do Novo Mexico, da Nevada ou do Arizona.

Dessa transformação rapida de uma região outrora pastoril em immenso campo de agricultura intensa, o sr. predominantemente de producção de grãos cereaes (milho, trigo, aveia, etc.) resulta uma transformação não menos radical na produçãõ pastoril, pois a abumãõ e preços baixos de ricas porções produzidas localmente por addicio ether e engordar um tipo de boi multiss, mo melhor que o antigo gado de "range", ali conhecido por "boi de capim" (grass-steer). D col lacte vem por sua vez representy sobre a produçãõ do leite, pois os mercados consumidores, recebendo grãõle e paq de boi fino e bem "acabados", tornaram-se mais exigentes e a criação extensiva teve que introduzir tentos meliores nos seus rebanhos não so para poder apresentar os melhores tipos oferecidos ao consumo pelas zonas de cereaes ("cornbelt") sendo tambem para poder mudar algumas zonas, boiadas destinadas ao engorde final, que tenham os boas qualidades das grandes raças de corte, no que diz res, pelto á engorda rapida e vantajosa, e á boa

utilização pelo aquecimento dos córtex de maior valor na empresa.

O criador do serião vive-se, pois, na obrigação de introduzir reprodutores melhores para obter melhor conformação, maior precocidade, e melhor facultade de engordar. Introduziram-se productos cada vez mais finos das melhores raças Inglesas de córtex, Durham, Hereford e Polled Angus. A raça Hereford é a que maior favor mereceu por parte dos criadores, pois provou ser mais resistente, mais adaptada ás condições rudes da vida solta, mais capaz de procurar por si os elementos que a pasto necessarios á sua subsistencia e ao seu desenvolvimento. Nas regiões naturalmente favorecidas, como o Colorado, Pennsylvani e do Texas, o resultado foi muito satisfactorio, e allí encontram-se hoje vastos rebanhos de gado de raça praticamente pura, de conformação excellente, de rendimento surpreendente, todo criado a campo e resultado de intelligente e perseverante cruzamento continuo.

Em regiões menos favorecidas, porém, como são as planícies ressecadas do Novo Mexico e do Arizona, ou as baixadas quentes e humidas do littoral do Golfo do Mexico, os resultados não foram tão animadores. Já contei, em occasião anterior, as luctas titanicas que tivemos de travar contra as forças da natureza hostil, sol abrasador, secas profundas, falta de pasto e agua, pestes e doenças de toda especie, distancias enormes a serem percorridas, carrapatos, sarna e outros parasitas, falta de pessoal, e tudo isto para finalmente verificar-se a pouca productividade das vacas e a grande debilidade dos bezerros. Mas não se conhece então outro remedio, senão o trabalho humano durante todo o anno, e o banho emrripetido para resistir aos parasitos.

Trabalhei naquellas paragens e naquellas luctas durante tres e meio annos, deixando-as definitivamente em 1906 — aquelle mesmo anno, um certo Mr. Borden, de Plerce, (Texas) introduziu, por importação directa das Indias, a primeira e unica fêmea de gado zebu' que tenha entrado nos Estados Unidos. Em relatório mais extenso, contarei a historia completa dessa tentativa arrojada. Por enquanto, basta dizer que encontrou desde o principio, a mais vigorosa opposição por parte das repartições officiaes e a sua final admissão no territorio norte americano deve-se exclusivamente á energica intervenção do Presidente Roosevelt, que não admittiu que, por meros principios theoreticos, se sacrificasse (como pretendiam fazer) esses reprodutores e se annullasse uma tentativa que era pelo menos interessante levar adiante, até ter elementos para formar julgo sobre sua conveniencia ou não.

A terapia encaregou-se de justificar plenamente a acção do Presidente Roosevelt. Introduzindo apenas uns vinte reprodutores em 1906, o Sr. Borden tem vendido até á presente data mais de 10,000 reprodutores mestiços, e tem actualmente a Fazenda Plerce, que elle dirige, povoada com mais de 12,000 bovinos de alta mestiçagem zebu'. Objecto de nulla hostilidade a principio depois de curiosidade e interesse, a cruz zebu' tem tomado um incremento extrano, allemo, após a prolongada seca de 1917-18 que

vietnam enorme quantidade de gado de raças finas, enquanto os mestiços indianos atravessam vici a crise vem a sua resistencia caracteristica e duvam aos seus danos menos elevados, pois em o unico gado que naquella emergencia se mantinha em condições de ser negociado.

Repetição exacta de uma historia que todos nós no Brazil conhecemos por demais.

Hoje, o zebu' é um facto accerto em todo o extremo sul da America do Norte, desde a Florida até á fronteira do Mexico, e a sua população está crescendo cada vez mais. Tive até o prazer de lêr o relatório de um veterinario liguez que foi mandado a anno passado pelo Governo da Austrália para estudar nos Estados Unidos a graduação do carrapato, e este profissional, naturalmente hostil a principio ao gado zebu', acaba aconselhando ao seu governo a adopção official do gado zebu', como sendo o meio mais facil e mais proveitoso de vencer as difficuldades que justificaram a sua missão.

Certos espiritos menos confiantes recelam que, após a completa extincção do carrapato nas grandes pastagens daquella região (graduação está que está sendo realizada com grande vigor) o emprego do zebu' não será mais justificado, pois é principalmente por causa da sua resistencia ao carrapato é á tristeza que os criadores usam-no. Mas é permitido duvidar do bem fundado desses temores, pois de muitos criadores cavi que não em só o carrapato: o cruzamento zebu' introduz outras vantagens que nenhum criador pode ignorar. Assim é que nos fazendas onde se usa em cruzamento, referem-se produções annuaes de 75 e 80 % de bezerros, enquanto em criação das vacas finas o mesmo não se dá. Na fazenda do ex-Presidente Taft (8,000 cabeças, criação Durham pura) a produção annual não passa de 50 a 55 %, e em vista dos resultados obtidos por 'os vizinhos, tem sido introduzido a anno passado grande numero de touros zebu'.

Convem notar que os criadores americanos não pretendem converter seus rebanhos Hereford, Durham, etc. em gado zebu'. O que elles fazem é meramente introduzir um pouco de sangue indiano (por meio de uma só cruz) para dar nos seus gados maior resistencia, maior productividade e maior precocidade.

Nessas condições, convinha indagar da applicação nos mercados desse novo tipo de gado. Fiz um inquerito bastante completo junto aos frigorificos, marchantes, açougueiros, carreteiros no Stock Yard etc. — e o resultado desse inquerito será provavelmente bastante hesitante para todos os nossos theoreticos que tanta vez chamam contra o zebu', quando se fala dos qualidades das nossas carnes, mas vem confirmar em tudo o que já escrevi ha 3 annos sobre esta questão de carnes.

O facto é que nos Estados Unidos não há a menor prevenção ou discriminação contra a carne de mestiço zebu', e bem ao contrario certos tipos (vitellos) alcançam preços superiores a todos os demais. Os grandes frigorificos (Armour, Wilson, Swift) são bastante reservados nesta questão e, não querem pronunciar-se de forma muy categorica. Todos reconhecem, porém, que a ossatura é muito mais fina e que a porcentagem de carne limpa é muito superior

é do gado *communis*. Por outro, tenho documentos, emanados d'elles, que provam que a carne é tão boa como qualquer outra.

Dentre outras, vou ler os seguintes: Da C'ia. Armour, Frigorifico de Fort Worth, Texas, ao Sr. A. P. Borden, Pierce — Texas. — A pedido do Sr. A. D. Evans, da Casa Commercial Evans, Montague & C., mandamos a V. S. a presente carta, com referencia aos novilhos de sobre umra da raça zebu' que de quando em vez temos comprado de V. S. No que diz respeito ao seu valor como carne, não podemos entender que se argumente que não são tão bons quanto os novilhos mestiços de qualquer outra raça. Quando não mais, esses zebus apresentam na carne uma côr melhor, ou mais viva que os novilhos *communis*, e que constitue uma vantagem. Em geral, dão uma excellente percentagem de carne. Pelas nossas observações, esses novilhos não trazem tanta gordura quanto certos outros raças, mas quando estão em bom estado, no ponto de vista açougueiro, isto é vantagem, pois não ha gaxa excessiva e desperdiçada, como outros gados poderiam ter.

Si houver outros pontos que não tenhamos abordado e que possam interessar a V. S., temos prazer em dar-lhe a informação desejada.

Da C'ia. Houston Packing Co., — Huston, Texas. — Mr. A. P. Borden, Pierce, Texas. — Respondendo á sua carta pedindo nossa informação sobre a qualidade e percentagem de carne do gado zebu' que lhe temos de quando em vez comprado, temos que dizer: O rendimento em carne desse gado é mais elevado que o de gado de outras raças da mesma idade, e, em nossa opinião, a qualidade da carne é igual em todos os pontos á de outros gados, sem excepção alguma. Temos uma preferença muito pronunciada para os vitellos dessa raça para matança, e a melhor prova da nossa opinião a respeito da qualidade da carne é a offerta recente que lhe fizemos para o lote que V. S. está presentemente engordando, e que, no seu dizer, estará prompto para o mercado nestes trinta dias.

Fizemos a V. S. uma offerta de um quarto de dollar por cem libras (correspondente a cinco réis por arroba), acima do preço do melhor lote que fosse ao mercado no mesmo dia.

Ao nosso commercio tem particularmente agradado o ultimo lote que comprámos a V. S., incluindo entre 250 e 270 cabegas. A carne escura viva na côr, fina na textura, e de sabor delgado, em materia de sabor, eu pessoalmente penso que a carne desse gado é superior ao do Shorthorn ou do Hereford.

Certamente, são muito desejaveis para os fins genes nas regiões da costa ao Sul do Texas, e outras zonas de altitude baixa. Não nel como passam em altitudes elevadas, mas, em nossa opinião, são especialmente adaptados a esta região.

Não fallo do ponto de vista do criador, que desconfie por absoluto, senão exclusivamente no do açougueiro."

Da Max Hahn Packing Co., Dallas, Texas, Mr. A. P. Borden, Pierce, Texas.

Com respeito á nossa opinião sobre a qualidade da carne dos seus mestiços zebus, temos que informar que temos, nos vitellos nu-

nos, matado e varneado grandes quantidades desse gado, e não ha duvida de que a carne que d'elles provém é tão boa, ou mesmo melhor que a de gados de outras raças.

No decapar esse gado temos notado que o osso chuto no "steak" do lombão é bem menor do que em outros gados, o que torna a carne de maior valor, por haver menor desperdiço.

A pesquisa occorrida na cruz não levanta objecções por parte do retalhista, sendo mais que compensada pela qualidade e quantidade do trem posterior.

Em resumo, consideramos os seus mestiços zebus gados muito satisfactorios do ponto de vista tanto do matadouro, como do açougue retalhista."

• • •

De onde então a hostilidade bem conhecida dos frigorificos?

No meu entender, esta hostilidade provem principalmente do systema norte-americano de tudo "standardizar", de tudo reduzir a typos uniformes, de forma a facilitar as transações.

Orá, o commercio de carnes nos Estados Unidos está acostumado a um tipo de gado com conformação determinada e peso relativo das diversas partes completamente "standardizado". A carensa do zebu', com o trem anterior mais pesado que o normal e o trem posterior proporcionalmente mais leve, vem introduzir no commercio das carnes um elemento completamente novo — e só quem conhece as proporções formidaveis daquelle commercio é que pode avaliar quanto é perturbador esse novo elemento, de conformação extranha e de distribuição diversa dos diferentes pedaços ou cortes.

Na Companhia Armour, contaram-me a seguinte de terem elles mandado a um cliente do Leste uma partida de carcaça de novilhos gordos. Com grande espanto, viram a partida recusada, a pretexto de que não era carne de novilhos, senão de "tourmos" (cabras estradas em vitellos). Verificação feita, descobriu-se tratar-se de novilhos mestiços de zebu', cujo sangue o açougueiro do Leste (que não conhecia a raça) tomou por sangue de touro. Dadas as necessárias explicações, o açougueiro levou a carne muito boa e necessitou-a sem difficuldade. A conclusão desta historia é interessante para os que fallam sempre em "qualidade" de carnes, e nos profundos conhecimentos do consumidor estrangeiro. Sobre este mesmo facto, posso mencionar aqui ter visto uma carta de firma alemã, a qual, tendo recebido uma certa remessa de carnes nossas, escreveu para dizer que o negocio era prejudicial, pois as carnes estavam embebidas com o nome "BRASIL", tornando-se de collocação difficil, e indagava se seria possível substituir aquella marca pela de "MONTEVIDEO", que tornaria as mesmas carnes muito necessaveis no mercado allemão. De modo que o que regula é unicamente o rotulo!

Não resta duvida, porém, que a carensa do mestiço zebu' tem menor valor que a do gado *communis*, pois os côrtes de alto preço (lombo, fileto) nella são bem menos pesados, em relação ao peso total — e ali é que vem a preju-

cial, objeção dos grandes frigoríficos: forte derivação da variedade "STANDARD", e peso relativamente fraco dos ossos do alto-praço. Esta mesma objeção aliás elles fazem nos gados de rasgos bellos e principalmente a Jersey e a Guernsey.

Convenia salientar ainda que os novilhos mestiços de zebú, são gado essencialmente de sertão (range) e não criados nem criados com os cuidados extremos com que o são os gados chamados "NATIVOS" (de pequenas propriedades). Falta, portanto, um termo exacto de comparação. Com o gado comum do sertão (grass steer) a comparação é em nada desfavorável, e é facto que esse gado americano de campo (que tive occasião de ver em grand número nos Stock Yards de Fort Worth) não é em nada superior, e frequentemente inferior ao nosso gado de boas invernações. Em vista da importância cada vez maior que está tomando a criação mestiça do zebú, diversas estações experimentaes estão actualmente procedendo a estudos comparativos, no tratamento e engorda das duas categorias de gado, sendo-me promettidos os primeiros resultados, talvez em tempo para serem incluídos no meu relatório final.

O resultado de tudo isto é que ha actualmente grande procura nos Estados Unidos de reproductores zebús, e como o Governo prohibe por absoluto a importação da Índia, ha o maior interesse para o Brasil, que, tao excellentes criações possui de reproductores puros, em ver abrirem-se esse mercado. Ha, porém, difficuldades, pois a importação do Brasil tambem é prohibida. — Mas não assistindo as mesmas razões, não ha motivo para que se mantenha essa prohibição. Fornece a respeito a seguinte memoranda ao Dr. Hebe Lobo, operoso Consul brasileiro em Nova York, que transmittiu copia do mesmo ao Ministro das Relações Exteriores e ao Embaixador em Washington. No mesmo memorandum, expoz alguns considerações sobre o imposto em discussão no Congresso Norte-Americano, que pretende taxar as carnes importadas com 4 c. por libra, correspondente a 500 réis por kilo, o que é absolutamente pedível. Durante a discussão, diversos congressistas, representantes do actualmente todo poderoso "Farmers Bloc" (Bloco dos lavradores), manifestaram francamente seu recio da lva, são do mercado norte-americano pelas carnes sul-americanas, cujo baixo preço de produção permite concorrer vantajosamente o produzido do país, com grande prejuizo dos criadores nacionaes.

Na occasião em que deixei Nova York acabavam de chegar duas condições de carnes brasileiras, que foram vantajosamente collocadas.

A situação geral do mercado de carnes está melhorando sensivelmente. Os Estados Unidos soffrem o anno passado a mesma crise que tão profundamente affectára a nossa industria pastoril; não havia importação por causa dos grandes "stocks" accumulados na Inglaterra, e o mercado interno via sua capacidade consi-deravelmente reduzida, consequente do grande numero de grevistas e desempregados, numero

que chegou a abançar fúção entre os trabalhadores.

Houve muitas queixas de lavradores e muitas execuções de fazendas perdoadas. Mas os americanos dispõem de uma organização financeira forte, e por intermedio de seguros adequados, grandes empréstimos foram feitos a prazos longos aos criadores, que estão agora começando a pizer novamente em chão firme. Em 1921, foram feitos nos criadores adiantamentos no valor de 83,000,000 de dollos, ou seja 560,000 contos. Essas medidas, de ordem provisoria, foram concretizadas num projecto de lei ora perante o Congresso, visando a criação definitiva e permanente do credito pecuario. Não enterei aqui nos pormenores do estudo que fiz dessa questão financeira, por ser assumpto tecnico que mal pode ser resumido em poucas palavras.

Da mesma forma, deixo para ser adjecto ao meu relatório as questões de transportes, organização dos mercados, policia sanitaria, fiscalização do rebanho leiteiro, controle da pureza das foregens e muitos outros assumptos de grande interesse, porém de desenvolvimento extensivo para o momento presente.

O que mais desejava era, logo á minha chegada, trazer uma palavra de conforto aos nossos criadores desesperados, regressar-lhes a utilidade temporariamente abattida.

Pois, como já disse, a crise da nossa pecuaria não se deve a pretendida pessima qualidade das nossas carnes e ainda menos ao em-praço do gado zebú. Os directores, tanto da Armour como da Continental, decaramente francamente estarem convencidos que a Brasil Central durante longuissimo tempo não poderá criar gado que presto seja a utilização das qualidades excepto as do gado zebú. Toda a questão está em utilizarmos-nos delle de modo intelligente. Nossas carnes actualmente são inferiores ás boas carnes norte-americanas e argentinas, mas temos elementos que nos permitirão, aproveitando o que temos em casa, melhorar nosso "Novilho" de corte, a ponto de enfrentar dignamente os seus concorrentes. Toda a questão resume-se na adicção desse gado e no seu acabamento final para o mercado, e nas nobres palestras com os directores dos frigoríficos Armour e Wilson formularem planos para resolver esse problema que necessitam sua mais franca approvação.

Até agora, a Inglaterra era, por assim dizer, o unico país importador, em grande escala de carnes congeladas ou conservadas. O gosto inglez, portanto, o mercado de Smithfield, foi quem firmou os tipos de carnes para exportação. Mas agora, os grandes frigoríficos americanos e platinos, estão decalando com certo orguho que todos os gostos não são iguaes e que no "Continent" o consumo não aceita certos tipos que elles, frigoríficos, até ali consideravam como o apice da perfeição em materia de carnes, principalmente os grandes e gordurosos carnes de tipo "DIPRAN", tao apreciados na Inglaterra.

Carnes mais sensuosas e menos adiposas são o que o consumo pede, e a Companhia Wilson confiou-me, estarem elles procedendo

actualmente a requerito muy completo em todas as grandes capitães europeas, estudando esta questão do gosto e da exigência do consumo local, para fornecerem em cada caso o que o cliente mais deseja, tem a certeza de por este modo achar bons mercados para as carnes criadas de gados brasileiros convenientemente criados e alimentados.

Aquellas grandes empresas americanas, invertendo enormes capitães na industria das carnes no Brasil, tem o maior interesse e empenho em auxiliar o desenvolvimento e o progresso da nossa pecuaria, e felicitam a quem sabe que, tendo ja passado o periodo das tentativas e das experiencias, estão abandonando certos pontos de vista exagerados, certos theorias pessoais para agora tomarem em consideração o problema da nossa pecuaria, com todos as suas difficuldades e particularidades, e achar-lhe soluções, não norte-americanas, mas platinas, mas sim genuinamente brasileiras, quer dizer, desviando das nossas condições muito particulares e especiais. Só podemos esperar o mais fecundo resultado dessa orientação pratica.

Finalmente, creio não estar a revelar segredo, e ao contrario, ser o portador da melhor das noticias para todos os criadores do nosso grande centro produtor, e particularmente para os inventistas de Barretos, annunciando-lhes que a Companhia Armour me informou pretender realizar o frigorifico de S. Paulo em Janeiro do proximo anno.

Temos motivos, pois, para encerrar o futuro com confiança, e com o debate de muitas questões a serem ventiladas no proximo Congresso de Pecuaria a realizar-se por occasião do Centenario, e bello esperar-se um grande progresso na orientação pratica e economica desse grande ramo da economia nacional.

Agradecendo a VV. SS. sua benevolente attenção, formulo os mais sinceros votos para o prompto e rapido recurgimento da nossa industria pastoril, temporariamente abalada pela crise mundial, e confio plenamente no seu brilhante futuro tutelado por operosas e dedicadas organizações, como esta antiga e benemerita Sociedade Nacional de Agricultura."

Finda a conferencia, o Sr. Lyra Castro agradece a contribuição importante e interessante que o Sr. Ruffier levara á Sociedade, tanto mais valiosa quanto ella era o resultado de sua conscienciosa observação. Não podiam ser mais uteis e mais opportunos os conselhos emitidos pelo orador.

O sr. Lyra Castro passa, então, a opinar sobre a questão do refinamento das nossas raças, trazendo, em muitas partes, a orientação que' llo parece devem seguir os criadores brasileiros, firmando os seus conceitos a respeito no exemplo exigido norte-americano, a cujos processos S. Ex. fez longas e interessantes referencias.

Pensa S. Ex. que para certas regiões brasileiras, tendo em vista as condições mesoclimáticas, não é possível pretender melhoramento das raças utilizando o gado europeu, pelo que acha que se deve aquieilar, nessas condições, para o gado italiano.

O cruzamento, porém, deve ser feito com o

maior criterio, para que se não tenham desfezidos esforços.

O Sr. Lyra Castro, proseguindo nas suas considerações, mostra que para alcançarmos o exito completo, é indispensavel que se forneça ao criador o credito, como, alias, se faz com abundancia, nos Estados Unidos.

Beltzamento já se vio procurando industrial esse valioso elemento no criador nacional, que, certamente, sabera delle utilizar-se.

Terminando, o Sr. Lyra Castro renova os seus aplausos e os seus agradecimentos ao Il. lustre conferencista.

O Sr. Miguel Calmon, Presidente da Sociedade, formula tambem, em nome della, um voto de agradecimento ao Sr. Fernando Ruffier, suspendendo em seguida a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 22 DE AGOSTO DE 1922

ORGANIZAÇÃO SCIENTIFICA DO TRABALHO

Presidencia

do Sr. Lyra

Castro — Sr.

llo repleto, poisque para conter o numero de auditado, inaugurase hoje, sob os auspícios da Sociedade Nacional de Agricultura, a série de conferencias promovidas pelo Centro Academico da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, em comemoração ao Centenario da Independencia do Brasil.

Compõe-se o auditorio, além dos directores e demais membros da Sociedade, dos professores e alumnos daquelle estabelecimento de ensino, inclusive o seu Director, o Dr. Paulo Bonelrak Horta.

No impedimento imperioso e justificado do Sr. Miguel Calmon, assume a presidencia o Sr. Lyra Castro que, num breve discurso, faz a apresentação do illustre conferencista esculpido pelo Centro Academico para honrar a serie de conferencias. — O Dr. Miguel Osorio de Almeida, antes de dar-lhe a palavra, porém, o Sr. Lyra Castro a concede ao Sr. Antonio Corrêa, orador official da turma de engenheiros agronomos de 1922, que faz o elogio do seu mestre, ex-parte, com felicidade, os intuito do Centro no promover essas utilissimas preleções.

Sob prolongada salva de palmas o conferencista sobe a tribuna e, antes de mais, corresponde á cortezia com que o acode a Sociedade Nacional de Agricultura e o aprego e encoraja com que o distinguido orador alumno da Escola de que é professor.

Louva desde, com visivel entusiasmo, a felicidade e opportunidade da iniciativa do Centro Academico da Escola de Agricultura, a cujos meritos, percebe, na bastancia as ridulas obrigações a que os forçava o severo programma de estudos doquelle Instituto, pois que procuravam cumprir os seus compromissos, ou, ainda, attentamente, a palavra dos seus mestres sobre exemplares correlatos, mas ainda assim, fora das suas attribuições e responsabilidades de alumnos.

Falta a exordia, o Sr. Miguel Osorio de Almeida, que num ló, pois encetava a sua conferencia, annuncia o thema que escolliera para objecto da sua dissertação e, finalmente, a exorta, reafirmando aquidanos gerões da assembléa, manifestados por uma estrepitosa salva de palmas e bellos abraços e cumprimentos do numero de auditado.

Difficil será dar uma summa perfeita da dissertação do illustre professor Miguel Osorio de Almeida, que começa a tribuna pelo espago de uma hora, aproximadamente, com a virtude de não cansar, antes de interessar á escudada e culta assistença.

Entrando na materia da sua palestra, que era a "organização scientifica do trabalho", S. S. orienta, como convinha, o auditorio sobre a evolução dessa idéa, patentesando com a rememoração dos principaes etapas de tal evolução, as contraposições, fortes, ás vezes, que a generou, na idéa supportum e que lhe tolliam os progressos, fazendo, igualmente, o apelo que lhe als pensaram outros tantos.

A organização do trabalho, de facto, parece a muitos um dilema em que a sciencia não poderla, nem deverla, influir, limitando-se Ainda hoje, apesar dos progressos alcançados, mau grado as conquistas já realizadas pela sciencia nesse mesma sciencia, o numero dos lucrões e lucrões, S. S. é dos que creem nos beneficlios que a sciencia póde trazer ao trabalho em geral. Infindo consideravelmente para o seu maximo rendimento.

O orador faz, então, qportinas observações comprobatorias dessa asserção, firmando-se, por fim nos principios de Taylor, o celebre engenheiro americano, que começou a sua vida como mera operario e, depois de percorrer todas as phases dos trabalhos industriaes de sua especialidade, chegou á posição de grande proprietario; tal homem foi como que um fundador da organização scientifica do trabalho, pois foi elle o creador do Taylorismo.

O orador examina, depois, os propósitos de Taylor em relação a essa materia, recordando que o seu principal objectivo fóra provar que é possivel reduzir a má d'obra, augmentando o trabalho dos operarios, o que quer dizer: — augmentar o rendimento do trabalho.

Mostra o orador, em seguida, quanto absteve-via o illustre engenheiro americano para chegar ás suas valiosas conclusões, observações, que, muitas, lhe foram feitas, dado o luthao convulso que teve com os operarios, principalmente no começo da sua vida activa.

Mas Taylor profundou os seus estudos, e denhou a possivel amplitude e efflencia, tomando em consideração, acertadamente, uma série de factores indispensaveis á solução do problema.

O Dr. Osorio de Almeida aponta um por um esses factores, que vão desde a aperfeçoamento dos mechanismos até o dispndio de energia physica do operario, e de tal maneira se aplica com Taylor no seu systema que um operario de, dando ao transporte de terras de ago, no mes, um numero de horas, e com menos dispndio de energia, regulado os seus prescelhos, produzia outro vezes mais que habitualmente.

Outros casos, outras observações, opportunos o orador traz á bahia, dos muitos que o systema Taylor adoptou, para comprovarem as suas incontestaveis vantagens. Um ponto importante do Taylorismo reside no interessar o operario ao augmento da produção. Era um factor indispensavel até porque a vontade do operario, muitas vezes se impunha aos desejos doquelle engenheiro.

Taylor resolveu o problema, com grande fe-

lidade, adoptando o systema da bonificação. Apurada a equidade do trabalho de cada operario para o exercicio desta ou daquela tarefa, fixava Taylor o tempo necessario para a sua execução, bonificando aquellos que, antes do limite correspondente a cada tarefa, a terminassem, sem maior dispndio de energia.

O factor vontade, não prepondera nesse caso, mas influe consideravelmente, porque o proprio Taylor observava que, muitas vez um grupo de operarios se interessava por trabalhar com muita efflencia, mas cedia ás fortes impugnações de seus companheiros, que moviam contra guerra surda nos pntões, soffrendo com isso a produção do estabelecimento industrial. O systema Taylor é, porém, passivel de applicação, pois até faltou quem Taylorizasse os seus principios.

Recorda o orador a confusão que se tem feito em torno da Taylorificação do trabalho, cujas virtudes só agora vão sendo esclarecidas com o auxilio da propria sciencia. Aponta, então, as falhas principaes do systema, falhas, ellas resultantes da falta de elementos positivos com que Taylor luctou.

A medição da fadiga dos operarios foi uma das maiores difficuldades que elle enfrentou e Taylor mesmo se queixa de que a physiologia não lhe desse, então, elementos sufficientes para a sua avaliação.

Mas, felizmente, com a evolução desta, já hoje se vão encontrando facilidades que não foram dadas ao grande engenheiro americano.

Referese então o orador largamente ás possibilidades pacíficas e extremamente interessantes de notaveis physiologistas em referencia ao assumpto.

Voltando a estudar o problema da organização scientifica do trabalho, S. S. confessa que a tecnica dos processos e que se referem exigem uma somma de elementos que muitas vezes não estão no alcance dos industriaes, essa, ellas, a adjecção mais forte que se faz ao systema. Apesar disso, porém, a solução parece ter sido encontrada.

Em se tratando de grandes industriaes, elle é mais facil, porque são communs, nos grandes estabelecimentos, os laboratorios de pesquisas scientificas.

A difficuldade maxima seria promover a pequena industria. Essa mesma já vai sendo resmoyda na Inglaterra, onde foi fundado, sob os auspícios do Governo, um comité geral para a organização scientifica do trabalho.

No Brasil, onde o assumpto interessa grandemente, dada a sensivel falta de braços com que lutamos e o elevado dos salarios a fundação de uma comissão nos moldes da que existe na Inglaterra seria da maior conveniencia.

S. S. submitta essa idéa á Sociedade Nacional de Agricultura e ao Centro Industrial do Rio de Janeiro, que poderiam dar-lhe, com o seu prestigio e necessario alento.

Lembra a Sociedade, porque nem só á industria o assumpto interessa, pois, é possivel e conveniente organizar, sob bases scientificas, o trabalho do operario rural.

A propósito e terminando, S. S. cita uma observação de Thompson em relação ao trabalho dos campos, cuja tarefa foi muito facilitada com a adopção do systema que S. S. esboçava.

Vivamente cumprimentado, o grader alemão a Tribuna e curve as palavras de agradecimento e louvar do Vice-Presidente da Sociedade de Agricultura, o Sr. Lyra Castro, que enuncia a importância do assumpto tão brilhantemente exposto pelo Dr. Miguel Osorio de Almeida.

EXPEDIENTE — Passa-se, então, aos trabalhos regulares da Sociedade tendo a Direcção tomado conhecimento de um longo expediente, cujo summa damos abaixo.

Antes, porém, de examinal-o, o Sr. Lyra Castro lembra nos seus discursos que, dois dias, a Sociedade Nacional de Agricultura, acedendo a apello que lhe dirigida a Associação Commercial do Pará, por intermedio do Sr. Humbal Paro, sollicitára do Sr. Ministro da Viação providencias urgentes e energicas contra a injusta medida que a Companhia do Porto do Pará fizera em pratica, exigindo, com grande prejuizo para a producao do Estado, inevitavelmente, a taxa de \$003 (tres reis) por kilo de carga procedente do interior, destinada ao estrangeiro ou em mesmo ao sul do paiz, embora essa carga não fizesse nenhuma movimentação nos caes de que o Port of Pará usufrue uma vantajosa concessão.

Allude a esse facto, porque parece que o apello dos produtores e commerciantes daquelle Estado, cujo protesto fora trazido a Sociedade pelo referido despacho telegraphico, tivera, como, aliás, de justiça, ganho de causa.

É que S. Ex. achava de ler um telegramma precedente do Pará em que se annunciava a resolução feliz do Sr. Inspector da Alfandega declarando que a Companhia do porto paranaense estava de direito para a cobrança da allludida taxa, que só deve ser exigida quando a embarque ou desembarque seja feito em portos onde haja caes ou obras de caes.

A noticia era, pois, muito agradavel á Sociedade, que se congratulava, por isso, com a sua columna paranaense.

O expediente a que nos referimos é o seguinte:

Carta do Sr. Zehedeo A. Altosa Junior pedindo informações sobre o seu debito para com a Sociedade e se esta poderá responder a uma consulta sobre plantações na margem do Pará Lyra.

Idem do Sr. Aristides Dias da Costa pedindo sementes de café.

Idem do Sr. Joseph Giroud pedindo sementes de café, mudas de casahyptus e de arvores fructíferos.

Idem do Sr. José Bernardino Oliveira Sobrinho communicando a remessa de uma amostra de asmen crystal para ser examinada.

Idem do Sr. Ricardo de Souza Barros pedindo um irado e bem assim informações sobre como poderá adquirir um par de pedras para moer.

Idem do Sr. Angelo de Almeida Magalhães pedindo informações sobre transporte de gado em curral fluctuante.

Officio da Associação Rural do Uruguay convidando a Sociedade para a inauguração da 17ª exposição de championatos annuaes de gado que se realizará a 25 do corrente.

Idem do Director do Serviço de Informações perguntando se a Associação Rural de Mon-

teideo foi convidada para tomar parte na Exposição de Pecunia que se realizará por occasião das festas do Centenario.

Carta do Sr. Ruzelbo Cardoso sollicitando informações sobre como e onde poderá obter sementes de juta.

Idem do Dr. Eufrosio Mario de Oliveira pedindo vacellas.

Idem do Sr. Clevis Fielles pedindo planta de um malteiro contrahida e informações sobre se a Sociedade fornece sementes e como poderá obter arame farpado e bem assim instruções para se inscrever como socio.

Carta da Embaixada Bellica sollicitando informações immittas sobre a producao de cacau nos annos de 1920 e 1921, estimativa da safra actual e calculo approximado do consumo interno no Brasil.

Carta do Sr. José Fernandes da Graça sollicitando a intervenção da Sociedade junto á Superintendencia do Algodão afim de que sejam despachadas de Goyaz para esta Capital sementes de algodão, independentemente de expurgo, por não haver naquelle Estado machinas apropriadas para tal fim.

Officio da Superintendencia do Serviço do Algodão communicando haver providenciado no sentido de ser enviado um sacco de sementes ao Sr. Olympio Avila, consorte sollicitação da Sociedade.

Officio da Director do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola communicando ter deixado de attender ao pedido de sementes de feijão feito pela Sociedade para o Dr. Manuel Paulgas de Souza, por não dispôr das mesmas actualmente.

Carta do Sr. Eurico S. Tavares sollicitando a intervenção da Sociedade junto ao Ministerio da Agricultura para que lhe seja pago o premio a que tem direito pela construcção de um banheiro em applicada, por já ter sido a mesmo examinada, do Juiz ter direito ao premio de 500\$000.

Idem do Sr. Gaspar Peres sollicitando informações sobre a avaliação da safra de asmen de 1922-23, por Estados, detalhadamente.

Idem do Sr. F. Ruffler enviando publicações sobre o Credit Pecuario nos Estados Unidos; faz considerações sobre o assumpto e agradece as attensões que lhe foram dispensadas pela Sociedade, quando passou por esse capital.

Officio do Sr. Affonso Costa, Director do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura communicando haver remetido ao Sr. Charles Hammel os relatorios e outras publicações, attendendo assim a pedido que a Sociedade fizera ao Ministerio da Agricultura.

Carta do Dr. J. P. Araujo Paulo Junior pedindo publicações.

Idem do Sr. G. Perchin agradecendo a commendação que l'ra feita da sua ahiensão como socio da Sociedade e prestando esclarecimentos sobre o seu endereço.

Idem do Dr. L. Lamadrid pedindo publicações sobre as experiencias feitas pela Sociedade para conseguir a emprego do algodão como succedâneo da gazolin e sobre a producao de álcool do Brasil.

Idem dos Srs. Hopkins Canser & Hopkins pedindo a entrega da lista incluída como premio para a Exposição de Gado de 1920 pelo Sr. William Cooper e bem assim o nome do exposid.

tor que a compulsete a fim de mandar gravar o seu nome.

Despachado este expediente, são suspensos os trabalhos da sessão.

SESSÃO DE DIRETORIA, EM 23 DE
AGOSTO DE 1922

Presidência do Sr. Miguel Calmon.

O EXPEDIENTE — Abertos os trabalhos, o Sr. presidente faz ler os seguintes telegrammas.

"Bagé — Associação Rural agradece-lhe a comunicação sanção projecto criação cartela hypothecaria, tanto se esforçou essa patriótica Sociedade, da qual é V. Ex. digno presidente. Affectuosas saudações. — Carlos Mangueira, 1.º vice-presidente em exercício".

"Lavras — Revelamos com viva satisfação a notícia sobre criação cartela credito agricola euvlamos parabens Sociedade Nacional bons esforços nesse sentido. Saudações. — José Baptista Rezende, presidente Sociedade Agricola Lavras".

"Itaboraí — Agronecencia communição de conhecimento fazer fiz publicar telegramma vossaencia luptensa local, sendo em justas homenagens verdadeira paladino interesses lavoura. Attenciosas saudações. — Henrique Davado, director Estação Experimental da Bahia".

"Itaboraí — Syndicato Agricultores vossa congratulação vossencia sanção cartela agricola hypothecaria Banco Brasil, advogada adecoadamente esta Sociedade confia regulamento organização cartela attenda interesses lavoura criação, esperando continuação esforços até execução. Saudações. — João Gomes, presidente interno. — Luciano Magnavita, thesoureiro."

"Canguçu — Associação Rural deste município, pensando grandemente, agradece vossa honroso telegramma congratulações criação cartela credito agricola, felicidades-vos vivamente papel saliente realização desse grande commetimento. Saudações attentiosas. — Hypolito Gonçalves, presidente."

"Poço Alegre — Gratos telegramma communição sanção projecto autorizando criação cartela credito agricola, nos congratulamos benemerita Sociedade Nacional de Agricultura. Importante medida pela qual se vem lutando Federação Rural Rio Grande do Sul, agradece em mesmo tempo sua valiosa e decidida cooperação. Cordiaes cumprimentos. — Plurino Palm Filho, 2.º vicepresidente Federação Rural".

"Entre Rios — A União Agrícola Parahyba Sul tem a honra accusar vossa telegramma honra em nome classes productoras municipal suas associadas agradece os esforços sua digna congenere que outros não são senão os de V. Ex. em prol criação cartela credito agricola hypothecaria. Saudações. — Pela União Agrícola Parahyba Sul. — João da Costa Elias, presidente."

"Jaguarião — Agronecencia communição congratulamos V. Ex. e Sociedade Nacional Agricultura proxima sanção projecto sistema agricola hypothecaria. — Alfredo Dutra, presidente Agricultura."

"Jaguarião — Sociedade Pastoral Jaguarião, congratulando-se V. Ex. criação cartela cre-

dito hypothecario, agradece vossa valioso communição. Saudações — Zeferino Moura."

"Rio — Sociedade Brasileira Avicultura felicita euvlamos motivo cartela credito agricola hypothecario Banco Brasil — Oswaldo Sequeira, director-secretario".

"S. Paulo — Agradecemos penhorados telegramma communição congratulando-nos V. Ex. motivo sanção projecto que autoriza criação cartela credito hypothecario. Cordiaes saudações da Sociedade Rural Brasileira. — Paulo Moraes Barros, presidente".

"S. Paulo — Sociedade Paulista Agricultura agradece telegramma muito boas, congratulamos com essa Sociedade e lavoura brasileira criação cartela agricola Banco Brasil. Saudações. — Arthur Diederichsen, presidente em exercício".

"Santa Rita de Sapucahy — Nome agricultores municipal agronecencia felicita V. Ex. feliz intervenção Sociedade Nacional Agricultura projecto credito agricola vossa resolver um dos importantes problemas agricultura. Saudações. — Francisco Moreira, presidente Sociedade Agrícola Municipal".

"Tenho a honra de accusar a recebimento do telegramma de 23 do corrente, em que Vossa Excellencia teve a gentileza de communição-me que sendo a sanção o projecto de lei instituido no Banco do Brasil a cartela de credito agricola e hypothecaria.

Conhecendo perfeitamente os ingentes esforços dessa benemerita agremiação a respeito e consultando essa medida valioso capitulo a lavoura, o Hebrê Book Carneiro se congratula, com cordialidade, com a Sociedade Nacional de Agricultura, cujos destinos tão patrióticos e intelligentemente estão sendo dirigidos por V. Ex.

Prevalece-me da oportunidade para apresentar a V. Ex. os protestos de mais elevada estima e distincta consideração. — Dr. Mario Mattosado, presidente."

"Agradecendo muito penhorado a gentileza de vossa telegramma de hoje, no qual V. Ex. dignou-se communição-me ter subido a sanção o projecto da Cartela Agricola, cumpre-me o grato prazer de apresentar-vos, em nome deste Syndicato, sinceros applausos aos esforços pessoais de V. Ex. e aos da Sociedade Nacional de Agricultura, em prol dessa cartela que, conforme affirmou V. Ex. em brilhante parecer na Camera dos Deputados, virá prestar enormes beneficios às classes productoras que prescibem apenas de efficientes auxilios para desdobramento pelo modo mais proveitoso para o país a sua reconhecida actividade.

Essa actividade deve ser facilitada por todos os modos, porque a prosperidade da lavoura, deve se repetir sempre, é fundamental para a prosperidade de todo o povo brasileiro.

Este Syndico que vê nos esforços de V. Ex. um exemplo dignificante, tem por isso grande prazer em apoiar a vossa esclarecida e benemerita orientação.

Fico os protestos de mais elevada consideração — Lourenço Gomes Terra, presidente."

Falta a leitura desses papéis, o Sr. presidente dechou que essas manifestações precedentes de tantas associações criam uma demanda flizante de alta conveniencia da medida que aschava de ser posta em pratica.

A Sociedade Nacional de Agricultura, que tanto se empenhara em favor da criação da cartela de credito agricola e hypothecario no Banco do Brasil, afim de acudir, com a necessaria urgencia, ás classes ruraes, asserberadas por uma grave crise, não podia deixar de assegurar os seus applausos effusivos e os seus profundos agradecimentos ao Exmo Sr. Dr. Epitacio Pessoa, Presidente da Republica, pela valloso apoio que dispensou ao projecto, afim convertelo em lei que crie a cartela de credito agricola, manifestando a S. Ex. as esperanças que allimentam as classes productivas na applicação immediata dessa medida.

Continuando-se no exame do expediente o Sr. Presidente lê uma communicação do Dr. Aristoteles Pereira, informando ter sido desobediencia na Alemanha um novo processo criminal destinado a contornar as nossas fibras, submettendo em relação á guayma, a que assegura sufficiente flexibilidade, de modo a poder substituir a juta em todas as applicações.

Resolve a Directoria agradecer o Informaçõ e a immensa envidada o dirige-se ao Addido Commercial Brasileiro naquella paz, pedindo, lhe intencios mais completos a respeito, para que a Sociedade possa então divulgar esse processo.

A seguir, é lido um telegramma do Syndicato Agro-Pecuário da Fronteira, de Livramento Fco G. do Sul, agradecendo a defesa da pecuaria nacional e rogando ainda a sua valloso intervenção junto ao Ministerio da Agricultura para que seja concedido, como nos annos anteriores, um auxilio á sua exposição febra annual, principalmente por compensar essa febra um dos numeros dos festejos commemorativos do Centenario de nossa Independencia.

A Sociedade acolhe com sympathia o apello de sua escriptura, o que igualmente se verifica em relação ao pedido do Syndicato dos Agricultores de Criciúma da Bahia, que recorre a ella no sentido de influir junto ao Ministerio da Viação afim de que seja effectuada com urgencia a dragagem da barra de Ilhéos, conforme já solicitava, sob pena de ficar aquella zona encanclada isolada, á falta de communicações.

Precedente da Bahia é lido ainda um telegramma do Coronel Manoel Duarte, Secretario da Fazenda do Estado, informando não constar do projecto em submittido ao Voto do Congresso, ao Legislativo do Estado o imposto de cinco por cento sobre cacão. A proposta fóra de cinco por cento addicionaes a todos os impostos, especialmente destinados á garantia de juros de applicaes afim de consolidar-se a divida interna.

Sobre o mesmo assumpto é lido o seguinte telegramma do Sr. Frederico Augusto Rodz da Costa:

"Bahia — Devo informar a V. Ex. em resposta, telegrammas haitem datado e referente ao imposto de cinco por cento addicionaes a que se diz elevou absurdamente o custo da exportação cacau que esse imposto não reache sobre o valor offical da mercaderia mas sómente sobre o total do imposto de exportação. — Saudações."

A Sociedade acolhe igualmente com a maior

sympathia o appello da Sociedade Agro-Pecuária Baiana no sentido de influir junto ao Ministerio da Agricultura afim de ser installada, em Villa Nova da Rainha a estação de monta a que se refere á Lei da Despeza vigente.

Da Sociedade Agrícola de Pelotas é lido um despacho pelo qual se informa ter dado a maior divulgação á Intelletiva da Sociedade promovendo o 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e promettendo designar delegados especiaes junto ao mesmo.

De Porto Alegre, isto é, da Federação Rural do Rio Grande do Sul, recebeu a Sociedade um telegramma referente á crise da pecuaria naquella Estado e informando ter designado uma comissáo composta pelos Srs. Assis Brasil, Sr. João Lopes e Carlos Correia, afim de pellerem no Rio, as medidas salvadoras indispensaveis.

São lidos dois telegrammas, um do Sr. Arthur Bernardes, presidente do Estado de Minas Geraes, e outro do Sr. Washington Luis, agru, recendo os applausos da Sociedade ás medidas postas em pratica por Srs. Exas., em favor do resurgimento economico de um e outro Estados.

A seguir lê-se uma carta do Sr. Luiz P. Sampaio Vianna formulando um protesto contra a providencia suggerida no Ministerio da Agricultura relativamente á fundação de uma estação experimental para a fibra Curá.

Tratando-se de um consocio, que ha longos annos se vem dedicando ao estudo das nossas fibras, sendo um dos nossos mais competentes especialistas no assumpto, a Sociedade viu transmittir o seu protesto ao titular da pasta da Agricultura, a quem fóra proposta a criação da referida estação.

Logo após, o Sr. Presidente lê um offcio do Dr. Dias Martins, Director Geral de Agricultura, com o qual remetteu á Sociedade copia do parecer da Secção de Zootecnia do Ministerio da Agricultura, sobre o subseccionamento do gado nacional.

Esse parecer será encaminhado á Comissáo, são especial da Sociedade para que ella possa replicar, se fór necessario.

O Sr. Paschoal de Moraes manda á mesa uma interessante amostra de fibra de *Cabra*, cultivada no Ceará, um producto magnifico, preparado em Julho de 1921, com dois mezes de maturação, fibra de qualidade, alcançando em Londres o preço de 17 a 23 libras, ouro, a tovelada.

Noutra nota, o Sr. Moraes informa que, segundo dados colhidos na Superintendencia do Serviço de Algodão, na companhia agricola de 1920-21, a sãta de sementes de algodão corresponden a 173.222,177 kilos e a de 1921-22 foi equivalente a 221.271,598 kilos.

"A sãta de 1922-23 parece será ainda maior".

Agradecendo ao Sr. Paschoal de Moraes es. suas informações, passa-se á leitura de uma carta de firma A. Thomas & C., pastando interessantes informaes em relação a um carbonifero fabricado, pelo seu estabelecimento, "por meio de qual o alcool de 40° (36° cartões), puro ou simplesmente desnatado a acetona, por exemplo, substitui praticamente a essencia de petroleo, com vantagens de força e regularidade de marcha, em toda e qualquer motor de automoveis, desde os carros de luxo, até os caminhões mais

pesados, sem modificação alguma dos respect. Vos motores e sem nenhum dos inconvenientes técnicos dos motores a álcool de "a vinte milímetros".

O Sr. Presidente, recordando os esforços que a Sociedade vem dipendendo para diffundir no nosso meio a applicção do álcool desma, tirado nos motores de explosão, resolve pedir á firma franceza o fornecimento do material a que se refere, para que a Sociedade possa praticar-se, com segurança, sobre o valor do carburador de sua fabricação.

Lê-se depois um officio da "Liga Argenti, na para o Imposto Unico", de Buenos Aires, que pretende consagrar ao Brasil, em comemoração ao Centenario da sua Independencia, um numero da sua revista, pedindo no presidente da Sociedade a sua collaboração.

Proseguindo-se no expediente, são lidas mais: carta da General North Company, Ltd, de Nova York, remetendo dois folhetos sobre o processo "North" na applicção da refinação de noucar e fabricação de xarope de canna e alçho; carta do Sr. D. M. Riel submettendo artigos de sua lavoura para publicação na "A Lavoura"; carta do Sr. Julio E. da Silva Araújo remetendo um trabalho sobre "a cultura da ma, moneta e os seus benefieos", para o mesmo fim; carta de Antonio Savignol, de Buenos Aires, fornecendo informações sobre o gado de sua criação, e, particularmente, sobre os exemplares que nosider para a proxima exposição de Bucaria; officio da Repartição Internacomi do Trabalho, recommendando á Sociedade o Sr. Ricardo Heza, membro do Alto Commissariado da Sociedade das Nações para os refugiados russos, que vêm no Brasil para estudar, "in loco", as possibilidades da collocção desses refugiados; carta do Sr. Felix Vandermilt agradecendo a informação de não haver o Ministro da Fazenda attendido ao seu pedido de isenção da taxa de 2 % ouro, sobre machilinas agrarias importadas e lamentando esse resultado; officio do Sr. A. R. Conty, Embaixador da Franca, no Brasil, remetendo um exemplar de uma publicação referente ao Concurso Agricola de Caen, cuja leitura é de grande interesse para os lavradores brasileiros; officio da Sociedade Rural Brasileira enviando uma receita para o fabrico de pão mixto (50 % de farinha de trigo e 50 % de farinha de mandioca); carta do Sr. Paschoa

de Moraes informando á Sociedade de haver o Governo Britannico abolido os direitos de importação sobre as sementes oleaginosas.

Ao esgudar-se o expediente, o Sr. Alberto Jacobina lê a carta que escrevera á Sociedade protestando contra algumas referencias publicadas nas folhas feitas ao lavrador brasileiro no Congresso Algodoeiro de Stockolmo, e que repercutaram na nossa imprensa, depois de cabalmente repudiadas pelos nossos delegados naquella conferencia.

Os dois ultimos papéis do expediente são um parecer do Sr. Germano Courage sobre a desinfecção e conservação de couros, verdes e pelles pelo processo Brilo Araújo; e outro dos Srs. Gomes Carmo, Victor Lelvas e Chrymsted Brilo, sobre a proposta apresentada pelo Sr. Augusto Henrique Galal para o combate á fome na sarva, São ambos approvados.

Occupam então a tribuna os Srs. Paschoa de Moraes e Francisco Xavier de Palva. O primeiro justifica um appello á Sociedade no sentido de congratular-se com o Dr. Heberto Pereira por sua nobilissima conferencia sobre a "valorização do homem e da terra", pronunciada ultimamente na Sociedade de Medicina e Cirurgia.

O Sr. Xavier de Palva fundamenta um pedido á Sociedade para que ella abra o debate em torno da questão do "Preço Mínimo", questão de grande relevancia e de que já tratamos no relatorio que escrevera para a Syndicatura dos Agricultores de Cuiabá da Bahia.

Atribas as propostas são approvadas, e o Sr. presidente, em relação á ultima, declara aberto o debate solicitado, que terá, entretanto, uma amplitude maior por occasião do Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaría a installar-se dentro em pouco, isto é, no dia 14 de Setembro proximo.

O ultimo orador é o Sr. Heitor Beltrão, que propõe a inserção em acta de um voto de pesar pelo fallecimento do Sr. Conde d'Eu.

Approvada a proposta, fica resolvido que além dessa prova de sentimento, a Sociedade faça hastear a bandeira em signal de luto e que uma commissão especial se represente em todas as homenagens prestadas em memoria do Ilustre extinto.

Encerra-se a sessão.

NOTAS DIVERSAS

A Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura

Com a nomeação do sr. dr. Miguel Calmon para Ministro da Agricultura, transferiu s. ex. a presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura ao seu substituto legal, o vice-presidente, deputado dr. Genúmano de Lyra

Castro, que entrou immediatamente em funções.

Dados o seu prestigio pessoal, a sua larga experiencia nos assumptos pertinentes á economia brasileira e o seu nunca desmentido interesse pela Sociedade, é indiscutível que a administração do sr. dr. Lyra Castro continuará a rota fremeida deixada, em traços insuspeitáveis, pela sabedoria e exemplarissima dedicação do sr. dr. Miguel Calmon.

A avicultura nos Estados Unidos

Segundo recentes informes publicados pelo "American Poultry Journal", o Estado de Minnesota, por intermedio do respectivo departamento de Avicultura, concorreu com as seguintes quantias, nos annos abaixo, para as associações de exposições distribuirem em premios nos avicultores:

Em 1916, \$6.888,00; em 1917, 7.991,31; em 1918, 11.756,06, e em 1919, \$18.549,90.

Para o anno de 1920 foi destinada a verba de \$23.118,56 ou, em nossa moeda, no cumulo de \$5200 o dollar, 120 203\$200.

O Estado de Minnesota occupa lugar de destaque na industria avicola da grande Republica dos Estados Unidos da America, porém, não é ainda a "leader" nesse sentido. No que acabamos de ler vemos como all, as governas regionaes ou do Estado amparam essa importante industria, para o seu maior desenvolvimento, porém, o governo central não hea indifferente, antes procura ampliar a acção dos Estados e a prova disso temos aqui:

Em 1908, o governo de Washington, com a intuito de fomentar a avicultura, ditou o Congresso Nacional a verba de réis 450.000\$000, para que fosse distribuida por todos os Estados da União em intelligente propaganda da criação de aves, especialmente de gallinhas. Para o presente anno aquella somma achu-se quasi duplicada, porque assim o requer e permite o grande desenvolvimento daquella industria.

Essa propaganda surtiu o desejado effecto, porque por toda a palz uma intensa campanha está sendo realzada com resultados surprehenderes, pois todas as classes sochies têm adherido ao progressivo movimento.

Todas as instituições que all se fundam são logo protegidas. Existem numerosas sociedades avicolas para crianças e, em um Estado ha um club de meninos que já tem inscriptos 11.000 associados, o que quer dizer que, em futuro relativamente proximo, serão essas crianças adeantados avicultores, em que a produçãõ economica do palz encontrará forte apoio. Em todas as escolas elementares do Estado de Oklahoma o ensino da avicultura é obrigatorio. Para se ter uma idéa da que é o commercio de ovos em Chicago, basta visitar os frigorificos do sr. Wolf, o qual, em 1917, já thaba ganho naquelle ramo de commercio, quantia muito superior a dois mil contos de réis e passula em "stack" naquella época, á espera da elevaçãõ de preço, 72.000.000 de ovos.

O serviço do Algodão e a variedade do seu mostruário na Exposição

Tem obtido grande successo a mostruaria do Serviço do Algodão na Exposição, do Centenario.

Executando o programma que traçou para a sua representação, expõe a Serviço grande cópia de material, completamente catalogado. O mostruário compõe-se das seguintes secções:

I — Herbario (em caixas envidraçadas) — contendo a classificação feita segundo Kew Garden, de Londres, e George Watt, no seu traba-

ho intitulado "Wild and Cultivated, Cotton of the World".

II — Mostruários — Tres caixas com tampas de vidro, contendo amostras dos tipos de algodão cultivados no Brasil e quatro quadros com schemas indicando a organização do Serviço, os productos da algodoeira, as diversas operações da industria de tecelagem e os insectos mais nocivos ao algodoeiro.

III — Cartogrammas e diagrammas — 17 cartogrammas indicando os municipios algodoeiros, descarregadores, prensas de alta densidade, usinas, fabricas de oleos, estações experimentaes, área cultivada por municipio, no norte, centro e sul da palz; a produçãõ de algodão em caroço por municipio, tambem nas regiões norte, centro e sul; a produçãõ de algodão em caroço por hectare, em cada municipio, nas mesmas regiões; a área cultivada nas Estados algodoeiros, nos annos de 1920-21; a produçãõ de algodão em caroço nas Estados algodoeiras nos annos de 1920 e 1921; a produçãõ, por hectare, de algodão em caroço, nos Estados algodoeiros, nos annos de 1920 e 1921; a produçãõ de sementes e sua exportação, por caltagem e para o estrangeiro. Onze diagrammas indicando a produçãõ, a exportação e o consumo do algodão no Brasil, de 1901 a 1921; as cotações maximas, médias e minimas na praça do Rio de Janeiro, de 1905 a 1921; a composiçãõ centesimal das sementes de algodão; as percentagens maximas e minimas dos componentes das sementes de algodão; a percentagem dos comprimentos das filras dos algodões "macó", "arhareo", "verdão", "herbaceo", "Sea Island americano" e "Sakel Egypcio", e as produções em pluma dos Estados algodoeiros nos annos de 1920 e 1921.

IV — Plantas das Estações Experimentaes do Serviço — Em Igarapé Assú (Pará), Corumbá (Maranhão), Penedas (Pernambuco), e Piracicaba (S. Paulo).

V — Terra aravel — Amostras, analysadas pelo Instituto de Chimica das terras de varios municipios algodoeiros.

VI — Sementes de algodão — Amostras de sementes de algodão, analysadas pelo Instituto de Chimica, de todas as especies de algodão que se cultivam no Brasil discriminadas por Estados e municipios.

VII — Amostras de oleos — Varias amostras de oleo de algodão tambem analysadas pelo Instituto de Chimica.

VIII — Classificação commercial — Amostras, em caixas envidraçadas de todos os tipos de algodão commercialmente classificados, com discriminação dos Estados de origem, e segundo o resultado de experiencias feitas de seu comprimento e resistencia e o aspecto do producto.

IX — Amostras de algodão em caroço com o competente estudo experimental das filras assignalando o comprimento, a resistencia e a espessura destas.

As feiras livres no Rio de Janeiro

Da inauguração das feiras livres, nesta capital, a cargo do Superintendencia do Abastecimento, até 31 de outubro, foi observado o movimento de vendas no total de 24.278.245\$510 assim discriminado por feiras: praça do Botafu-

go, 2.702.479\$260; praça Suenz Peña,
 2.261.815\$500; praça Sete de Março,
 1.963.304\$860; praça da Bandeira,
 1.914.271\$290; praça da República,
 1.743.485\$410; Engenho do Dentro,
 1.720.398\$780; Campo de São Christovão,
 1.556.330\$170; Laranjeiras, 1.541.512\$326;
 praça dos Arcos, 1.494.049\$380; Copacabana,
 1.481.926\$520; estação do Meyer,
 1.439.392\$790; largo de Santo Christo,
 957.059\$690; estação de Ramos, 768.180\$500;
 largo de Catandy, 638.026\$220; Guyoa,
 630.426\$730; Cascadura, 459.861\$700; esta-
 ção de Bangú, 285.707\$220; Ponta do Cajá,
 236.067\$840; estação da Penha, 171.623\$340;
 estação de S. Francisco Xavier, 166.701\$950;
 Santa Theresa, 136.705\$740; estação de Enge-
 nho Novo (só funcionou uma vez) 2.887\$200,
 e praça de Verdum (só funcionou uma vez),
 3.037.953\$700.

Venderam-se 15.197.953\$700 de gêneros
 alimentícios e 9.080.291\$810 de outras mercan-
 dias, estando os primeiros assim representa-
 dos: arroz, 1.999.974\$600; verduras,
 1.548.621\$800; carne seca ou xarque,
 1.382.497\$400; assucar, 1.151.330\$590; ba-
 tatas, 971.464\$320; aves, 938.232\$750; peixes,
 903.291\$110; feijão, 862.402\$260; salchichas,
 795.424\$370; laticínios, 779.441\$310;
 cebolas, 666.260\$140; feitas, 487.095\$560;
 ovos, 480.361\$310; toucinha, 470.381\$260; do-
 ces, 412.381\$970; farinha de mandioca,
 226.903\$790; café, 261.499\$100; macios,
 180.776.230; sal, 75.987\$100; azule,
 35.759\$860; pão, 65.759\$860; carne fresca,
 6.189\$800 e diversos, 299.977\$410.

O imposto sobre terras

Ao orçamento da Receita, quando em cla-
 rificação na Câmara, foi apresentada, em 23 de
 novembro, a seguinte eacenda:

"Título 1.º, Capítulo IV, Art. 1.º, Acres-
 cente-se: n. 47-A.

Imposto sobre lucros decorrentes da valo-
 rização da terra, com absoluta exclusão de
 quaisquer benefícios, verificada no acto de
 sua transmissão, "causa-mortis", ou "inter-
 vivos", em relação á precedente, ambas calcula-
 das sobre a base do mil réis ouco, á taxa can-
 cional média do mez immediatamente anterior ao
 de cada uma dessas transmissões, sendo "tres
 por cento" sobre terras effectivamente cultiva-
 das, ou aproveitadas na criação de gado; "qua-
 tro por cento" sobre terrenos urbanos e rurais,
 utilizados pela industria, "cinco por cento" so-
 bre terrenos urbanos edificados, "seis por cen-
 to" sobre terras rurais incultas; "oito por cen-
 to" sobre terras de mineração e "dez por cen-
 to" sobre terrenos urbanos baldios; dispensadas
 de qualquer taxaço as terras cujo valor não
 exceder de trezentos mil réis ouco, réis
 20.000.000\$000.

A alta da quina e a quina no Pará

Tratando recentemente d'este assumpto na
 imprensa do Pará, assim escreveu o engenhe-
 ro Ludovico Schweinhagen:

"Um kilo de quilino puro custa em Be-
 lem, ha cinco annos, 700\$ e o preparado 40

p. e. de quilino e 60 p. e. de sulfato de que
 se fazem as pilulas de quilino, custa 350\$ o
 kilo. Para combater uma epidemia de lupu-
 lismo com mil pessoas atacadas, como em
 Thibotema, na E. P. U., precisa-se de appli-
 car claramente 3 mil grammas de sulfato de
 quilino, ao preço de 1.500\$000. Isso seria uma
 despesa mensal de mais de 30 contos. Para
 combater as febres de lupulismo em todos os
 municipios do Pará se precisa de uma verba de
 mil contos necessaes, só para comprar o quilino
 indispensavel.

Esta a causa verdadeira do mallogro da
 Prophylaxia Rural do Pará. Os recursos finan-
 ceiros desta instituição são absorvidos pelos di-
 versos serviços urbanos de Belem e, perante o
 grande problema rural do Impulso ao Inter-
 rior, a Prophylaxia fica de braços cruzados, e
 declarar: "Não temos dinheiro para comprar
 quilino".

Esta desculpa, porém, me parece pouco
 justificada. O Pará não precisaria pagar esses
 preços plantásticos ás fabricas chilemas do es-
 trangelro, por um producto que existe no Pará
 mesmo, em quantidade sufficiente. Sete kilos
 de casca da nossa quina chegan a elegar para
 produzir um kilo de quilino, ao preço de 700\$!
 Da quina vermelha se precisa, no maximo, de
 9 kilos para a extracção da mesma quantidade.
 Pagando por um kilo desta casca 4\$ ou 5\$,
 custaria o kilo de quilino do Pará 30\$ e até
 40\$. Os laboratorios da Prophylaxia Rural e
 do Museu Commercial que funcionam por con-
 ta do Thesouro federal e que têm pouco tra-
 balho, poderiam ser encarregados da extra-
 cção do quilino de que o Pará necessita. O
 preço dosapparehos para esse fim não ultra-
 passa a despesa mensal dessas laboratorios.

Os padres da Companhia de Jesus, que
 trabalharam tanto no Interior do Pará até o
 fim do seculo XVIII, conheceram bem o valor
 da quina paraense. Nas fazendas e freguezias
 organizadas pelos Jesuitas na região alta entre
 os rios Guamá, Acará e Moju, encontram-se
 ainda hoje restos das antigas plantações de
 quina. No mez passada visitei diversos lugares
 ahi e achei quilões de 50 até 500 arvores flo-
 rescentes, com folhas e cascas cheias de qui-
 lino forte. Cada arvore está cercada de dez-
 enas de filhos. Aproveitando só a metade dellas,
 o Pará teria a quantidade sufficiente de quino
 para acalar com todos as febres palustres no
 Estado.

O que é mais curiosa é o seguinte: a In-
 dlaterra recebe casca de quina da India Orien-
 tal para extrahir o quilino. Os fabricantes ex-
 traem 70 p. e. deste elemento e preparam da
 casca desenvolvida um pó de quina para expor-
 tar. Quasi todas as plantações do Brasil com-
 pram este pó, ao preço de 18\$ o kilo para pre-
 parar os remedios quina dos.

Arvores coloridas

Fue engenheiro allemão, chamado Reimann,
 acaba de descobrir e aperfeiçoar um processo
 para colorir as arvores, nos parques ou nos
 bosques, dando-lhes a cor desejada. Deute
 brá elle que uma arvore inteira, desde a raíz
 até aos galhos mais elevados, pode ser colori-
 da de modo por assim dizer permanente, die-
 rente quarenta e oito horas. Chacoeta gram-

mas de ardilha difundidas em duzentos litros de água é quanto basta para lhe dar a cor que almejamos.

Foram feitos ensaios decisivos numa floresta alemã, perto de Tharandt, em presença de um representante do governo saxonico e de varios peritos botânicos, entre os quaes os professores da Escola Florestal de Tharandt.

Dois ensaios de Dresden, capital da Saxonia, ja se propõem explorar a descoberta.

Coqueiros

Na reunião de 25 de outubro, a comissão de Constituição no Senado, approvou a parecer do senador Estoy de Souza Lavouravel a constitucionalidade do projecto Graccho Cardoso mandando premiar com 10 contos de réis o lavrador que prove haver constituído, depois da lei em vigor, palmares de coqueiros no littoral do paiz contendo mais de 25.000 pés.

É este o projecto.

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.^o — O governo premiará com réis 10.000\$ ao lavrador que prove haver constituído, depois da presente lei, palmares de coqueiros, no littoral do paiz, contendo mais de 25.000 pés. Todo aquelle que requerer o referido premio deverá provar:

a) que cada pé de coqueiro conta, pelo menos, 4 annos;

b) que a distancia de um para outro pé é, no minimo, de 8 metros.

Art. 2.^o — É o governo autorizada a fazer emprestimos sob hypotheca ao juro de 6 % ao anno, aos proprietarios de palmares de coqueiros que contiverem mais de 25.000 pés, uma vez provada a idade de 5 annos para cada pé e a razão de 5\$ por unidade. Os referidos emprestimos serão reembolsaveis no prazo de 20 annos e em prestações iguaes.

Art. 3.^o — Revogam-se as disposições em contrario."

Um invento util para a industria assucareira

Na exposição do Centenario, no pavilhão das Festas, secção de inventos, acha-se exposto um engenhoso aparelho de invenção do sr. Luiz Harblrato, engenheiro-mecânico, fallecido ha pouco mais de um anno, na cidade de Campinas.

O referido aparelho é destinado á filtração de xaropes, sendo de preferença empregado nas usinas de açúcar, processo este que trará nova época á industria assucareira, por não de lado o moroso processo manual.

As primeiras experiencias foram feitas, com bom exito, na usina São José, de propriedade do coronel Francisco Ribeiro de Vasconcellos, onde foram verificadas as vantagens do engenhoso aparelho, como seja rapida filtração e economia de tempo.

Serragem como alimento para o gado

Publicou a imprensa, recentemente, os resultados Hubak:

"O Brasil é rico em madeiras de pinho e em serragem, a qual não é presentemente aproveitada. Com algumas descobertas feitas recentemente pelo "Forest Products Laboratory" dos Estados Unidos, poderá este paiz encontrar um meio pelo qual os seus rebanhos de gado poderão ser augmentados e melhorados por um processo economico, podendo, assim, expandir os seus negocios de carne até os pontos mais remotos do globo". Assim fala o sr. J. C. Krieger, perito em florestas, que veio para o Brasil como membro da comissão norte-americana na Exposição do Centenario.

As investigações feitas deram resultados satisfactorios, demonstrando que a serragem das arvores coníferas poderá ser convertida em uma verdadeira alimentação para o gado.

A alimentação de madeira foi preparada cozinhando-se a serragem durante 16 minutos, mais ou menos, a uma temperatura de 120 libras de pressão a vapor, com um acido difinido. Por este processo, 20 % da madeira ficam transformados em açúcar e o restante, 80 %, tornou-se mais digerivel. O açúcar é então extrahido por meio de agua quente; o acido é removido do açúcar por neutralização; e a solução restante é evaporada e transformada em um melado espesso. Este melado é depois misturado novamente com os 80 % de resíduo; e tudo é finalmente secco, até conter apenas 15 % de humidade.

Nos Estados Unidos esse producto é submettido a uma experiencia.

No caso presente foi feita uma experiencia, alimentando-se tres vacas durante tres periodos de quatro semanas cada um. Durante o primeiro e terceiro periodos ellas receberam uma ração excellente de alfafa e "ensilage" (farelo de milho verde) e uma mistura contendo 55 partes de cevada molda, 30 parte de enca de trigo molda, e 15 partes de oleo de linhaça. No segundo periodo cada libra de cevada foi substituida por duas libras de serragem (farelo de madeira) "hydrolyzada", produzindo uma mistura contendo 26 % de serragem; as vacas comeram as rações promptamente; conservaram a mesma producção de leite; melhorando a materia gordurosa e tiveram um augmento apprecivel no peso.

Estes resultados demonstram que o gado poderá ser alimentado com uma quantidade limitada de serragem, cujo valor como alimento ficou provado, nesta experiencia, como sendo a metade do da cevada. O valor da serragem em protelma é pequeno e não pôde ser comparado com o da cevada, porém nesta experiencia nas demais alimentações empregadas offereceram bastante protelma.

Outras experiencias estão sendo feitas; e o laboratorio não se acha ainda preparado para servir a uso commercial deste processo.

No proximo mez de dezembro serão expostas amostras de serragem "hydrolyzada" ou farinha de madeira no pavilhão dos Estados Unidos na exposição do centenario."

*Se desejaes andar bem informa-
dos acêrca das relevantes questões
que affectam o desenvolvimento eco-
nomico do Brasil,*

lêde

“A Lavoura”

*e propagaes entre os
vossos amigos e collegas a leitura
d'esta util publicação.*

PAPELARIA MENDES

CASA FUNDADA EM 1856

Papela-
ria
Typogra-
phia
Encader-
nação
Pauta-
ção
Objectos
para es-
criptorio
e
desenho.
Especialidade
em livros de
Contabilidade

A. Placido Marques & C.

60, RUA DO OUVIDOR
RIO DE JANEIRO

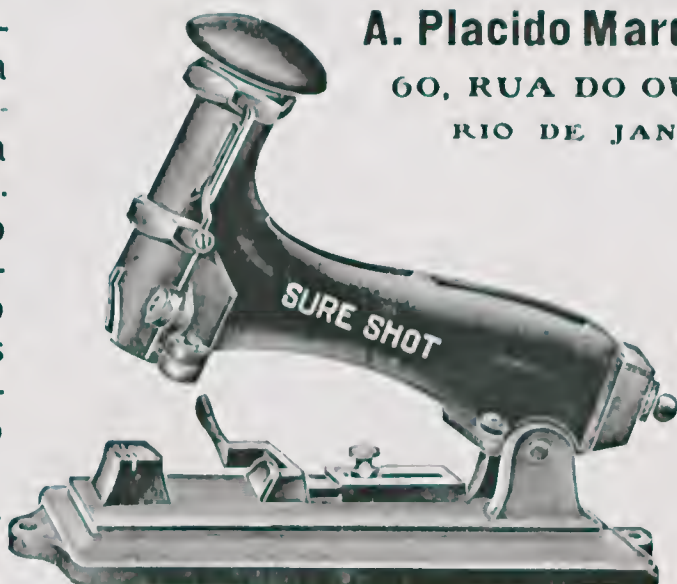
Telep. N. 544

End. Tel.

ALPHA

Caixa Postal

1477



Machina de Grampar **SURE SHOT**

A mais perfeita e rezistente. Comprimento 19 altura 13 1/2

Casa Luso-Brasileira

Sales, Souza, Saldanha & C.

160, HORNBY ROAD,

Bombay, India

End. Telegraphico : LUSBRASIL

Estabelecimento fundado especialmente para promover o intercambio commercial entre a India, Persia, Arabia, Mesopotamia, etc., e o Brasil, bem assim Portugal.

IMPORTAÇÃO: Café, madeiras, diamantes, fumo algodão, generos alimenticios, malte, cervejas, borrachã, vinhos, cereaes, farinhas, azeite, etc., etc.

EXPORTAÇÃO: Gado indiano, perolas, jula, chá da India, sedas, tapetes, chales, condimentos, objectos de arte, etc., etc.

Solicitamos dos Srs. commerciantes do Brasil, correspondencia comosco e amostras de suas mercadorias. Fornecemos as melhores referencias

Obrigamo-nos a vender e comprar em commissão os artigos referidas, em condições sem competencia

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

RUA DO OUVIDOR; 77
RIO DE JANEIRO

Endereço Teleg.: HORTULANIA — Telephone Norte 1352



Grande sortimento de sementes novas de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

Grande sortimento de ferragens, utensilios e objectos para todos misteres de jardinagem.

Caiola, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (KAM LAI'S)

Grande officina de trabalhos em flores naturaes

Cestas, ramos e grinaldas feitos com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.

AGENTES DO:

SARNOL TRIPLE contra o carrapato no gado.

SABAO SARNOL contra insectos, sarna e outras molestias que atacam os animaes domesticos.

MACHINAS de malar formigas "BATAILLARD", etc.

PULVERISADORES para malar insectos em geral.

CHACARA DE CULTURA DE PLANTAS:

92, Rua S. Francisco Xavier, 92

CULTURA DE FLORES:

Retiro Petropolis

E. Carneiro Leão & Cia.



Carrapaticida "Kiltik D"

(Dos fabricantes T. & E. SHERWIN-WILLIAMS C.)

Approved e adaptado oficialmente pelo
Ministerio da Agricultura.

Para ser usado na proporção de um litro
do "KILTİK D" para 145 litros d'agua.

E' garantido o "KILTİK D" exposto á venda como sendo perfeitamente
igual ao approved na experiencia official procedida na Fazenda Modelo
de Criação de Santa Monica por ordem do Ministro da Agricultura.

INSECTICIDAS DIVERSOS

(Para plantas)

AGENTES :

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Rio de Janeiro :

25, Avenida Rio Branco, 25

Telephone Norte 4678

Caixa do Correio, 1534

São Paulo :

Rua 15 de Novembro, 36

Caixa do Correio, 51

No Rio Grande do Sul :

MATTE & IRMÃOS

PORTO ALEGRE

Administrador de Fazenda

Com Longa pratica de agricultura puericultura e pecuaria, procura collocação em qualquer Estado.

Moço de iniciativa e trabalhador garante mediante contracto ou ordenado, o futuro da fazenda, podendo desenvolver uma industria de lucros certos.

Transforma uma matta virgem em fazenda colonizada e prospera.

SYLVIO GOMES DE BRITO

== **Rua Dr. Carmo Netto, 214** ==

RIO DE JANEIRO

Flalla italiano, inglez, francez, allemão e portuguez

Café em Coco

Casquinho e Cabeçudo-Arroz em Casca

A Companhia Nacional de Moagem, 80 Rua Gama, Caes do Porto, Rio de Janeiro, Tel. Norte 5247, e 72, Rua de S. Pedro que já possui importantes machinismos para moagem de cereaes, e assucar, e uma installação para beneficiamento de 400 saccoes diarios de Arroz em Casca, dispõe tambem de machinismos para beneficiar Café em coco, Casquinha e Cabeçudo de capacidade de 600 saccoes por 24 horas, produzindo um typo de café pollido superior, cobramos Rs. 1\$500 por cada 60 kilos de café limpo, e a rapidez do nosso trabalho redundará a V. S. em economia de juros, V. S. com certeza não ignora que Café em Coco ou ce ejo gosa de 22 1/2 a 45 1/2 de abatimento nos fretes das Estradas de Ferro e Impostos Estaduaes. Encarregamo-nos tambem da venda de arroz sem nenhuma comissão por nosso trabalho.

Pollimos com cera de carnaúba café pillado e 2\$500 por sacco de 60 kilos.

Cobramos 2\$000 por cada 60 kilos de arroz em casca que beneficiamos. O arroz em casca gosa de 30 a 60 o/o de abatimento de fretes nas Estradas de Ferro e Impostos Estaduaes.

Os wagons das Estradas de Ferro podem ser despachados directamente ás portas da Moagem com grande economia de carretos evitando perdas nas baldeações

Rio de Janeiro, 30 de Setembro de 1922

Os Directores,

Dr. Maurice Le Tellier

F. J. Caton, Gerente de Upton & C. Ltd.

Conde de Leopoldina

INSTITUTO EVANGELICO

Escola Agrícola de Lavras

FUNDADA EM 1908

A Escola Agrícola de Lavras, situada na cidade deste nome no Estado de Minas, offerece um curso completo de agronomia, conferindo o titulo de "Agronomo", sendo os diplomatas acceitos para registro na Secretaria de Agricultura do Estado de Minas, em virtude da Lei n.º 690, de 10 de Setembro de 1917.

A Escola possui predios, fazenda modelo, criações e lavouras adequadas ao ensino dispondo de uma congregação idonea.

O curso é feito em quatro annos, sendo necessario para a matricula, o exame do quarto anno do Gymnasio de Lavras, ou que sejam prestados exames de admissão das materias equivalentes.

Exigem-se 6 mezes de pratica nos serviços da fazenda para o alumno ser diplomado.

Curso pratico de um anno.

Para informações e prospectos da Escola, dirijam-se ao Director da Escola Agrícola de Lavras, Minas.

Grande criação de porcos da raça Duroc-Jersey.

4 premios na 1.ª Exposição Nacional de Gado, 2 taças de prata e 7 premios na 2.ª Exposição Nacional de Gado, 3 premios e uma estatueta de bronze na 3.ª Exposição Nacional de Gado.

Vendas effectuadas em onze Estado e no Districto Federal

Despachos para qualquer localidade.

Vendem-se leitões, em casaes, ou de qualquer dos sexos.

Para preços e mais informações, dirijam-se ao Director da Escola Agrícola de Lavras, E. de Minas



CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

Casa matriz: Avenida Rio Branco, 20-Rio de Janeiro

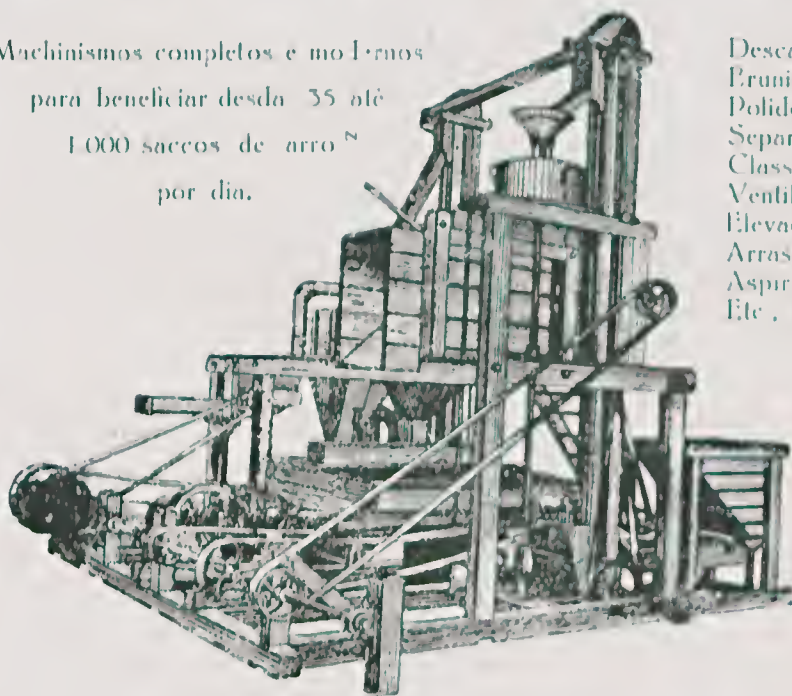
Caixa Postal 1001 — Telegrammas: Arens Rio.

Casa filial: Rua Florencio de Abreu, 58-S. Paulo

Caixa Postal 277 — Telegrammas: Arens S. Paulo

Fabricante especialista de machinas para beneficiar arroz

Machinismos completos e modernos
para beneficiar desde 35 até
1.000 saccos de arro^m
por dia.



Descascadores
Umidores
Polidores
Separadores
Classificadores
Ventiladores
Elevadores
Arrastadores
Aspiradores
Etc., etc.

Machinas combinadas "Iris" e "Paulista" para 6 a 50 saccos diarios

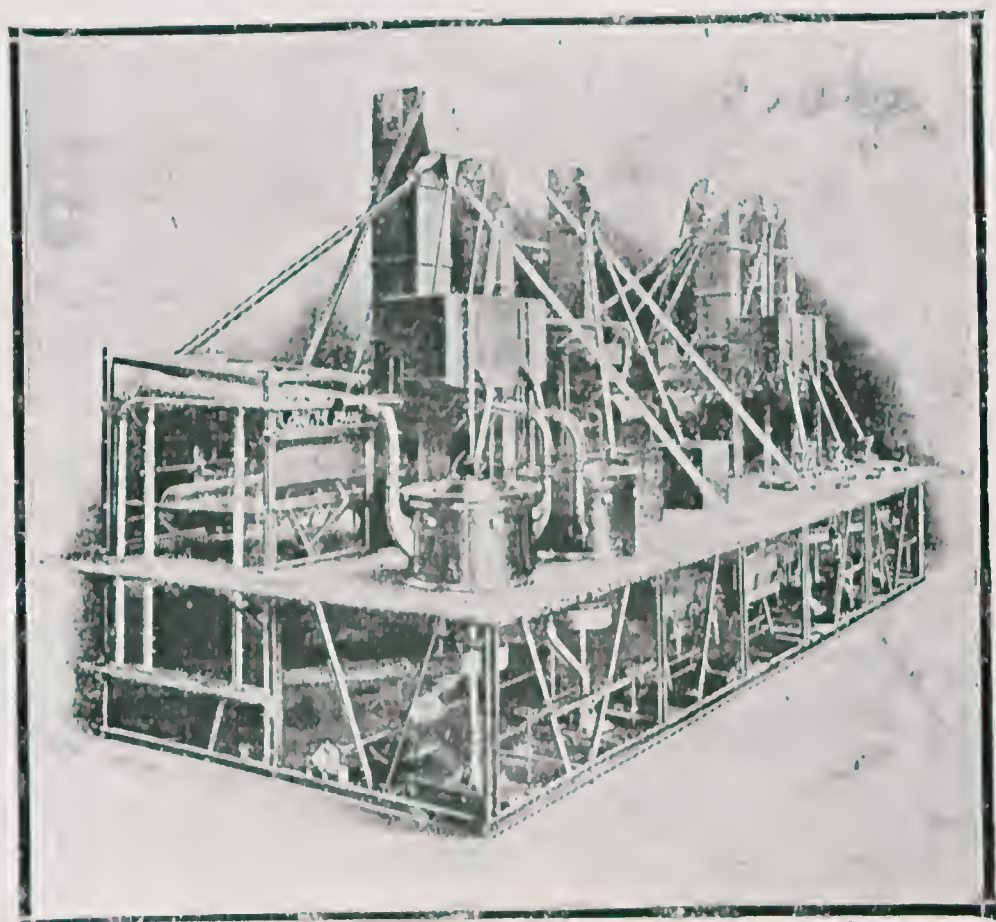
AS MAIS SIMPLES

AS MAIS PERFEITAS

AS MAIS ECONOMICAS

Preços e informações, mediante consulta, citando esta Revista

MACHINAS DE ARROZ FOSTER



Temos instalações de máquinas de arroz "Douglas & Grant", de Foscossa (os maiores e mais antigos fabricantes mundiais de máquinas de arroz, com bruniadores e descascadores de pedras de esmeril), para as capacidades, de 25, 58, 80, 125, 160, 250 e 500 sacos de arroz limpo por dia. Além destas instalações, temos Bruniadores, Descascadores, Separadores, Esfaldadores, ou Lustradores, Saccadores de arroz em casca, etc., dos mesmos fabricantes.

Peçam preços e informações a

SOCIEDADE KNOWLES & FOSTER PARA O BRASIL, Limitada

Successora de

HUPTON & COMPANHIA, Limitada

Largo de S. Bento, 12

S. PAULO

Av. Rio Branco. 18

RIO DE JANEIRO



O melhor formicida
até hoje conhecido

Pratico
economico
e infallivel

Encontra-se em todas as casas
de 1.^a ordem, de artigos para
::: lavoura, nesta capital. :::

Representantes em S. Paulo:

Martins Barros & C. Ltd.

e no Rio Grande do Sul:

V.^{va} F. Behrensdoerf & C.

VARGES, SCHOMAKER & C.

Rua 7 de Setembro, 92 - RIO
Teleph. Central 3564

Sociedade Nacional de Agricultura

Republicana, Universal, publica pelo No. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

ADMISSÃO DE SOCIOS

CAPITULO II DOS ESTADOS

Art. 8.º — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios

Socios effectivos, correspondentes honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que fôrrem devidamente propostos e contribuírem com a quota de 15000 e a annuidade de 20000.

§ 2.º — Serão socios correspondentes as pessoas associadas com residencia ou sede no estrangeiro que fôrrem escolhidas pela Directoria em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar à Sociedade.

§ 3.º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação ou relevantes serviços à favor, se tenham tornado dignos dessa distincção.

§ 4.º — Serão associados as corporações do exercito official e as associações agricoltas ligadas ou confederadas que contribuírem com a quota de 30000 e a annuidade de 30000.

§ 5.º — Os socios effectivos e os associados poderão renunciar nas condições que foram preestabelecidas no regulamento, não devendo por isso a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades

Art. 9.º — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os donos socios deverão ser propostos por indicação de qual quer socio e a apresentação de dous membros da Directoria e ser accetos por unanimidade.

Art. 10.º — Os socios, qualqueres que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que jularem conveniente. Têm direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º — Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os trabalhos, serviços e recebimento das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares que esta puder dar-lhes.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios, e limitado por isso para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º — Os socios poderão renunciar aos seus direitos por virtude de esponsão e renuncia ou quando a assembleia geral resolver a sua exclusão, por proposta da Directoria.

SOCIEDADE SUISSA

RUA DE S. PEDRO N. 14

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 1775

LIZIAS

S. Paulo - Porto Alegre



Desnatadeira "SHARPLES"

Temos entre os melhores desnatadores, como os de L. Lindberg, "marca" de renome, com capacidade de 100 a 2,000 litros por hora, com pólvora a vapor.

Para maiores detalhes e aparelhos para a indústria de Indústrias, Botafogo, Valdeyria, Itaboraí, Belfim para o comércio de Leite, Ovelaria, etc. Sharples, Paris, ou para a Refractor "Gardill, Paris".

Enviaremos gratuitamente o nosso catálogo ilustado.

Consultem os nossos preços e condições comerciais.



A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE
NACIONAL DE AGRICULTURA

RUA 1º DE MARÇO
Nº 15



RIO DE JANEIRO
BRASIL

Anno XXVI
N. 12

Dezembro de 1922

SUMMARIO :

Os Congressos do Centenario; A fermentação do Caramelo, por Arthur W. Krapp; Curo Brasileiro; A extraordinária riqueza que é o beldadão no Maranhão, Dr. José Wulfer; A horticultura no Brasil, Pasquell de Moraes; Minciuma applicação para a lavoura; Poluição Sanitaria Animal, Chrysmto de Brito; Consultas e enfermidades; Assembléas da 2ª e 3ª Ed.

Sociedade Nacional de Agricultura

Directoria Geral

- Presidente — Miguel Calmon da
Pina e Almeida.
1.º Vice-Presidente — Geminiano
de Lyra Castro.
2.º Vice-Presidente — Augusto
Ferreira Ramos.
3.º Vice-Presidente — Humbal
Porto.
Secretario Geral — Bento José
de Miranda.
1.º Secretario — Luiz Guarani
2.º Secretario — Julio da Silva
Araujo
3.º Secretario — Fernando Bar-
ros Franco.
4.º Secretario — Heitor da No-
brega Beltrão.
1.º Thesourceiro — Julio Cesar
Luttermach.
2.º Thesourceiro — Aristoteles
Barbosa

Directoria Technica

Angelo Moreira da Costa Lima,
Carlos Raulino
João Fulgencio de Lima Mindello
Chrysantho de Britto
Alvaro Osorio de Almeida
Paulo Parreiras Horta
Victor Leivas,
Alfredo de Andrade
Armando Rocha
Benedicto Raymundo da Silva

Conselho Superior

Ildefonso Simões Lopez,
Lauro Muller,
Alberto Maranhão,
André Gustavo Paulo de Froufin,
Aristides Caire,
Arthur Getulio das Neves,
Cincinato Cesar da Silva Braga
E. Gacio de Albuquerque Coimbra.
Raphael de Abreu Sampaio Vidal,
Luiz Correa de Britto,
Eloy de Souza,
Antonio Carlos Arruda Beltrão,
Gustavo Lebon Regis,
Gabriel Osorio de Almeida,
João Baptista de Castro,
Antonio Pacheco Leão,
João Mangabeira
Joaquim Luiz Ozorio,
José Monteiro Ribeiro Junqueira
Augusto Carlos da Silva Telles,
Francisco Dias Martins,
José Matto Sampaio Corrêa,
João Teixeira Soares,
Affonso Vizen
João Augusto Rodrigues Caldas,
Carlos Maria da Motta Reende,
Leopoldo Teixeira Leite,
Otavio Barboza Carneiro,
Sebastião Brandão
Juvencal Lamartine de Faria,
Sylvio Ferreira Rangel
Henrique Silva
José Augusto Bezerra de Medeiros
Filogenio Peixoto

ADMISSÃO DE SOCIOS:

Joa	15\$000
Annudado	20\$000

Pedir estatutos

15, Rua 1.º de Março, 15 ... RIO DE JANEIRO ... BRASIL

A LAVOURA

Boletim mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual..... 20\$000 | Numero avulso 2\$000

Redacção e Administração RUA 1.º DE MARÇO, 15 - Rio de Janeiro

Os socios quiles recebem gratuitamente "A LAVOURA"

Martins Barros & Cia. Limitada



Communicamos aos nossos prezados Ireguezes e distintos amigos que, com o fim de ampliar as nossas installações já nos mudamos da Rua Boa Vista, 46, para o vasto predio de nossa propriedade, a RUA FLORENCIO DE ABREU, 25, onde nos achamos ao inteiro dispôr de suas preciosas ordens

Fabricamos e importamos qualquer especie de machinas agricolas ou industriaes, fornecendo orçamentos e todas as informações, mesmo sem compromisso

Endereço Telegraphico : " PROGREDIOR"
Caixa, 6 -- São Paulo

Descaroçadores de Algodão

Machas ou a motor, para pequena ou grande produção diaria. Numerosas machas deste genero por nós assentadas tem funcionado a inteiro contento dos seus possuidores, que attestam os seus excellentes resultados.

Peçam informações e orçamentos, gratis, a

Martins Barros & Cia. Limitada

End. Telegraphico : " PROGREDIOR "

Caixa, 6 -- S. Paulo

Triturador de Forragens

Os annaes se alimentam melhor quando a forragem e TRITURADA. O triturador "CYCLONE" e o ideal das machas para este fim, triturando tambem o milho com palha e sabugo. Solida construcção, exigindo pequena força motriz. Fabricação esmerada de

Martins Barros & Cia. Limitada

End. Telegraphico : " PROGREDIOR "

Caixa, 6 --- S. Paulo

BORLIDO MALA & C.

CASA FUNDADA EM 1878

Importadores e Exportadores

Leiragens, Lintas, Oleos, Arame Injardado, Carbureto, Tubos para agua, Correias legittimas Dick's Bala'o, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavouara, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostuario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "Dermaphiti", contra o carrapato e o preservativo da "febre aphtosa". Formula do conhecido criador Dr. Eduardo Cotrim.

"Vaporite" insecticida, efficaaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "A Fazenda Moderna", do Dr. Eduardo Cotrim, Guia indispensavel do Criador de gado.

"Olsina" a unica luita sanitaria recommendavel.

RUA DO ROSARIO, 55 E 58

End. Telegraphico: "Borlido-Rio" — Caixa do Correio 131

Teleph. 274 Norte

RIO DE JANEIRO

Magnesia Fluida
GRANADO

APERITIVA



EX LAM A ROSSA MARCA

ESTOMACAL

LAXATIVA

FACILITA A DIGESTAO

O perigo das injeccões

O 914 (Injecção) e o "Elixir 914"

Desde os tempos notetado, o que, naturalmente, já é do domínio publico, varios casos de morte, alguns antigos e outros recentes, provenientes da applicação do 914 (injecção), chamamos a attenção do publico em geral, que precise combater a syphilis, que o nosso preparado ELIXIR 914, receitado por milhares de medicos especialistas em syphilis, é uma formula scientifica, absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, o doente que d'elle fizer uso ficar perfeitamente tranquillo, pois o nosso producto é de effeito rapido e seguro, sem os inconvenientes e o perigo das injeccões.

O ELIXIR 914 é uma maravilha da therapeutica moderna, sendo preparado de succos concentrados de plantas de acção altamente tónica e de hermorphenol que é um sal que actua poderosamente sobre o sangue, exterminando os microbios da terrivel syphilis com poucos vidros de uso.

O ELIXIR 914 é tão inoffensivo que é perfeitamente tolerado pelo estomago o mais delicado que seja, podendo mesmo ser usado por creanças de qualquer idade.

Tanto isso é verdade que se algum doente que fizer uso do ELIXIR 914 provar que este alacou o estomago, pagaremos uma estancia de aguas na estancia que elle escolher.

Assim, pois, está resolvido o combate a syphilis, sem o perigo das injeccões, tomando o ELIXIR 914, que depura e faz cingardar o doente em pouco tempo.

É de gosto agradável como um licor

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL.

Depositarios geraes: **Galvão & Comp.**

Rua Libero Badaró, 103 — SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Filial: **Manoel Carvalho Sobrinho**

R. do Rosario, 143 - Tel. Notre 4223

A FELICIDADE DA MULHER

Está na Fluxosedatina



A FELICIDADE DA MULHER!!!

Porque? A Fluxosedatina combate garantidamente em 2 h. qualquer coiza uterina e hemorragias antes e depois dos partos.

Dores, inflamações dos ovarios, congestões do utero e os incommodos e perturbações das idades criticas e da puberdade, flores brancas e todos os incommodos proprios da mulher. Experimentando outros medicamentos é perder tempo e deixar progredir o mal.

IMPORTANTE — As parturientes que usarem a Fluxosedatina de accordo com as indicações que acompanham cada prospecto, terão os seus partos quasi sem dores e sem dores e sem o minimo perigo antes e post partum. É um medicamento seguro, de effeito certo e inoffensivo e de gosto agradável. É receitado por milhares de medicos e parteiras.

Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias

RIO DE JANEIRO - S. PAULO - BAHIA - CURITYBA

Depositarios: **Galvão & Cia.**

R. Libero Badaró, 103 - S. Paulo - 1 vidro pelo correio 7\$000

ASCURRA BASSE COUR



GRANDE STOCK DE GALLINHAS DAS MELHORES RAÇAS
Ladeira do Aseurra, 55 -:- Tel. Beira Mar 551
RIO DE JANEIRO

L. WELLISCH

COMMISSÕES,

CONSIGNAÇÕES

E REPRESENTAÇÕES

SAL

ARLETTE

O MELHOR

Rua Buenos Aires, 79 - 1.º andar

Telgr.: "ARLETTE"

O vinho reconstituente SILVA ARAUJO

Recommendo e preferido por eminentes clinicos brasileiros



"De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porem, o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meticuloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradavel ao paladar de todos os doentes e convalescentes."

Dr. Arnaldo Quintella



... tem proporcionado os melhores successos therapeuticos todas as vezes que necessito auxiliar a nutricao das mulheres gravidas e das lactantes...

Dr. R. B. da Rocha Faria



"...excellent tônico nervino e hematógeno, applicavel a todos os casos de debilidadde geral e de qualquer molestia intellectuosa."

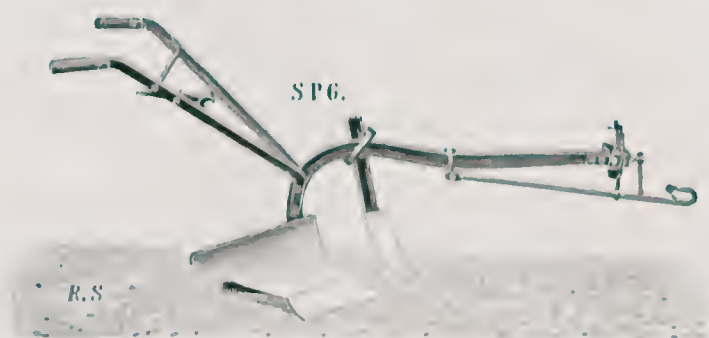
Dr. A. Austregesilo,



...excellent preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados.

Dr. Miguel Couto

Tuberculose, Rachitismo, Escrophulose, Anemia, Inapetencia, etc.



Machinismos para Industria e Lavoura

Locomoveis, Arados, Arados-motores, Trilhadeiras, Apparelhos para Lacticinios.

Peçam orçamentos a

BROMBERG & C.^{IA}

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal N. 690

Rua Buenos Aires N. 22

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Sabbado - 6 de Janeiro de 1923 - Sabbado

100:000\$000

Inteiro 22\$000

Decimo 2\$200

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 reis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817, Teleg. LUSVEL, e à casa E. Guimarães, rua do Rosario n. 7, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio, 273



Unico para o gado
Sal de todos os typos e
qualidades.

GROSSO E FINO

O mais puro sal nacional
incomparavel na salga das
carnes e peixes.

TRITURADO E MOIDO.

Typo especial: Sal "USINA"

ADROPRADO a todas as applicações industriaes.
PREFERIDO em todas as cozinhas de hotéis e restaurantes.
EMPREGADO nas padarias e salga de anseigas.

NÃO HA CASA de tratamento que o não empregue com confiança.

O sal nacional marca USINA, purificado pelos processos mais modernos, é um sal natural, muito branco, puro e fabricado nas salinas de "Macau e Mossoró", de propriedade da COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro", e "Laboratorio de Analyses Chemicas do Estado de S. Paulo", verificouse que este sal e sem comparação mais rico do que qualquer outro estrangeiro, em chlorureto de sodio, base da existencia do sal.

O abalizado engenheiro, Sr. Dr. Francisco Bolona, conhecido industrial, analysando a gradação dos diversos sacs que appareceu neste mercado, encontrou a maior gradação para o SAL USINA.

Dessas analyses fica cabalmente demonstrado que o SAL USINA, o mais puro e incomparavel ate ams forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais economico para as diversas applicações industriaes e uso domestico.

Peçam tabellas, prospectos, listas de preços. Façam pedidos directamente a

Companhia Commercio e Navegação

Avenida Rio Branco, 110 - 112

Caixa Postal 842—End. telegraphico: UNIDOS—Secção de Sal: Tel. Norte 1904

Fornecimento de saccarias de algodão, amagem, etc

—Todos os pesos saca a vontade dos compradores—

Codigos: ABC-5th Ed. Scott's - 10th. Ed. Ribeiro, Brasil e Particular

Reprodutores

CARLOS G. MILHAS, agente geral para os E. U. do Brasil dos Srs. Siemens & Irutea
Coyena de Montevideo

Fornecedor do Ministerio da Agricultura, e Secretaria do Estado de São Paulo.
Aceita pedidos para importação directa das Republicas da Prata de reprodutores das raças

VACCUNS

Hereford, Durham, Devon, Polled-Angus e outras para carne

Durham Leiteiro, Schwitz, Simmenthal, Hollandoza, Flamengo Mahada, Normanda e outras para leite.

LANARES

Romney Marsh, Lincoln, Merino, Hampshire, Schropshire e outras.

EQUINOS

Ingleza, Percheron, Schire, Chrisdale, Anglo-Normanda, Hakney, Morgan, Ponies Shethand, Arabe, etc.

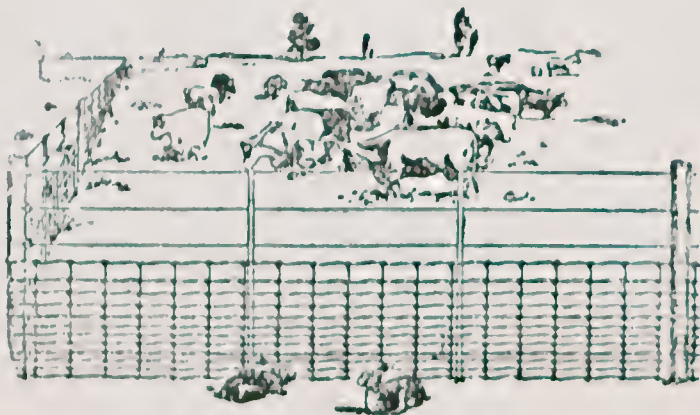
Encarregase dos transportes, de baixo de sua inteira responsabilidade. Documentos devidamente legalizados, acompanham os reprodutores. Os annues serao pagos, uma vez entregues no Brasil, contra certificados de veterinarios officiaes, que proveem o bom estado de saude dos animaes e estarem livres de defeitos ou vicios redhibitorios.

Solicitar lista de preços a *Carlos G. Milhas*.

Caixa do Correio n. 1107 - SÃO PAULO

CERCA DE TECIDOS PAGE

Ideal para gado, porcos, hortas, pomares, arrozoes, etc.



Peçam catalogos a

T. L. WRIGTH & C. L. TDA

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 e 144 - Caixa Postal, 58

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XXVI

Rio de Janeiro — Brasil

N. 12

OS CONGRESSOS DO CENTENARIO

Por iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura e com o mais decidido e patriótico apoio do Governo da Republica, realizaram-se, de Setembro a Novembro do anno recem-findo, nesta capital em honra da passagem do primeiro centenario da Independencia Nacional, diversos congressos de caracter economico, cujos resultados serão indiscutivelmente beneficos á produçãõ do paiz, além de terem

permittido a numerosos e eminentes especialistas estrangeiros, aqui presentes, avaliar dos nossos incalculaveis recursos nacionaes e da capacidade tecnica dos que entre nós cream, organizam e distribuem as riquezas.

Devendo a Sociedade Nacional de Agricultura fazer publicar em avulsos as theses approvadas em todos esses importantes congressos, limitamo-nos a resumir nas noticias que



A mesa que presidiu ao acto inaugural do Terceiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, estando na presidencia o Sr. Ministro da Agricultura Fala o presidente do Congresso, Dr. Augusto Ramos.

se seguem a notabilissima actuação dos trabalhos dos dois mais notaveis congressos realizados.

Terceiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria

O Terceiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura, em commemoração do 1.^o Centenario do nosso independencia politica, foi solemnemente installado, no Rio de Janeiro, aos 24 do mez de Setembro, e proseguiu diariamente em seus trabalhos ate ao dia 11 de Outubro, dato do seu encerramento.

Funcionaram 15 commissões especiaes, cada qual tendo a seu cargo os assumptos constantes do Programma e do Regulamento Interno. Essas Commissões foram constituídas por 338 congressistas, que trabalharam do modo o mais animador possivel, cada qual revelando maior empenho no estudo das questões submettidas á apreciação do Congresso.

A 1.^a e a 5.^a commissões reuniram-se 13 vezes cada uma; a 11.^a, 12 vezes; a 7.^a, 9 vezes; a 2.^a, a 9.^a, a 10.^a e a 13.^a, 8 vezes; a 8.^a, a 6.^a e a 12.^a, 7 vezes; a 4.^a, 6 vezes; a 3.^a e a 14.^a, 5 vezes; e a 15.^a, constituído nos ultimos dias, reuniu-se 3 vezes.

Cada commissão trabalhou, em média, 2 horas e 35 minutos cada vez que se reuniu, o que em resultado dá o seguinte: a somma de horas de trabalho de todas as commissões attingiu a 307 horas e 25 minutos, o que equivale a 12 dias e 19 horas de trabalho ininterrupto (dia de 24 horas).

Levando-se em consideração o facto de que todos ou quasi todos os membros de commissões apresentaram, nessas reuniões, relatórios e pareceres a respeito de diversas memorias que examinaram em suas residencias, fer-se-á uma idéa do afluoso trabalho effectuado.

Realizaram-se, tambem, 15 sessões plenas, com a duração media, approximadamente, de 2 horas cada uma, e 13 conferencias.

O Congresso recebeu e examinou 214 mo-

nographias e memorias, sobre theses as mais variadas, cujas conclusões, depois de relatadas e discutidas nas commissões, subiram ao plenário onde foram novamente submettidas a discussão e votação.

Além das memorias e monographias enviadas ao Congresso, o maior parte dellas de alto valor elucidativo e tecnico, foram propostas, estudadas e votadas, tanto nas reuniões das Commissões, como nas sessões plenas, numerosas questões de palpitante interesse para as classes ruraes.

Assumplos de grande relevancia para a agricultura e industrias connexos, no paiz; o evolução desses ramos da economia nacional; o apreciação do seu estado actual e das necessidades o prover, mereceram a mais solícita attenção dos membros desse Congresso.

Numerosas conclusões, debatidas e approvadas, documentam o grande esforço dispendido e esperançam uma nova e proficua phase de desenvolvimento economico, resultante da conjugação das iniciativas particulares e publicas.

Nem outros resultados se poderiam prevêr de um Congresso que teve a dita de reunir representantes officiaes de todos os Estados, do Districto Federal, do Territorio do Acre, e de 57 municipios, de 55 sociedades e installações de agriculturo, 71 associações commerciaes e industriaes, estabelecimentos bancarios e emprezas de transporte, e agricultores e criadores estabelecidos em todos os Estados do Brasil.

A Conferencia Internacional Algodoeira

A Conferencia Internacional Algodoeira, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura no Rio de Janeiro, installou-se ao dia 15 de outubro e funcionou, diariamente, até 21 do mesmo mez.

Durante seis dias do mais intenso labor, foram ventiladas as mais palpitantes questões sobre o algodão e os seus sub-productos.

Vinte nações estrangeiras honraram a conferencia com a sua presença: Inglaterra, Portugal, Hespanha, França, Belgica, Suissa, Alemanha, Hollanda, Italia, Estados Unidos da

América do Norte, Mexico, Chile, Uruguay, Venezuela, Guatemala, Cuba, Peru, Paraguay, Japão e China.

Distinguiram, também, a Conferência, com a sua muy valiosa collaboração, eminentes delegados de instituições, associações, firmas commerciaes estrangeiras, de alto renome, interessadas no problema algodoeiro como sejam: 'The International Federation of Master Cotton Spinners' and Manufacturers' Association, 'The Liverpool Cotton Association, 'The English Federation of Master Cotton

Spinners' and Manufacturers' Association (Secção Hespanhola), 'Asgozzazione Cotoniére Italiana, Associação dos Feadores e Manufactureiros da Suecia, Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, Norwegian Cotton Mills Association, 'The Japan Cotton Spinners' Association, Indian Central Committee, New York Cotton Exchange, Associação de Banqueiros Americanos, Banco Agricola del Paraguay, e 'The National Association of Cotton Manufacturers'; Boston.

Representantes dos Estados do Brasil, de ses-



A mesa que presidiu a sessão inaugural da Conferencia Internacional Algodoeira Fala, inaugurando a Conferencia, em nome do Governo da Republica, o Sr. Dr. Pires do Rio, Ministro da Agricultura.

Spinners' Association, The Imperial Institute of London, The Liverpool Cotton Exchange, The Manchester Cotton Exchange, The Manchester Cotton Association, The Manchester Cotton Spinners' and Manufacturers' Association, Associação Industrial Portuguesa, Associação Commercial de Lisboa, Industria Algodoeira da Belgica, Camara de Commercio da Hespanha, Instituto Internacional de Agricultura de Roma, Associação Algodoeira de Barcelona, Association Cotoniére Belge, Associação Suissa de Tecelões, Syndicat Général de l'Industrie Cotoniére Française, Museu Agricola da Sociedade Rural Argentina, Camara de Commercio Portuguesa, Bremen Baumwollhoerse, The International Federa-

tenta e uma instituições, sociedades agricolas e industriaes, empresas de fição e locogem, companhias de transportes, estabelecimentos de credito commerciantes, agricultores e industriaes dos mais importantes centros de lavoura, commercio e industria do algodão no paiz, technicos, scientificos e estudiosos, trouxeram á Conferencia o seu apreciavel concurso.

Funcionaram sete commissões especiaes, que, em demoradas reuniões diarias, se dedicaram, com o mais vivo empenho, no estudo de assumptos da maior relevancia, áerea do desenvolvimento da produçõo algodoeira no Brasil, doengas e pragas do algodão, seleçõo, beneficiamento, classificaçõo, enfardamento,

transporte, direitos fiscaes, commercio inter estadual e internacional deste producto e das seus derivados; industria de fiação e tecelagem, estabelecimentos de credito, cooperativas e bolsas de algodão, examinando, finalmente, sob os mais variados aspectos, o problema da produção e do commercio de algodão.

Numerosas conclusões de inestimavel valor, discutidas e votadas pelas commissões, subiram ao plenario, onde, novamente submetidas a discussão e votação, foram aprovadas, com pequenas modificações, algumas, e sem modificação, muitas.

Essas conclusões, depois de soffrerem a redacção definitiva pela Commissão de Relações,

serão publicadas, proximoamente, em folhetos, pela Sociedade Nacional de Agricultura, em duas edições: portuguez e inglez.

Realizaram-se tres sessões plenas da Conferencia, durante as quaes reinou, da parte de todos os congressistas, o mais vivo interesse pela adopção de medidas proficuas relativamente ao motivo da Conferencia.

Não ha negar: a Conferencia Internacional Algodoeira conseguiu o mais feliz exito, graças ao reconhecido valor dos conferencistas estrangeiros e nacionaes que lhe trouxeram o concurso de suas luzes.

E, certamente, a demonstração pratica dessa verdade não tardará.

A FERMENTAÇÃO DO CACAU

(Por Arthur W. Knapp)

No preparo do cacau para o mercado, não ha processo que desperte mais o interesse do investigador do que o da fermentação. Os patizes produtores, quasi todos, fermentam hoje o cacau, não obstante o fim e a intenção original do processo terem ficado desconhecidos. Usam-se, ha muitos annos, processos bons; a litteratura é sobre o assumpto volumosa, sem dar-nos, porém, uma explicação universalmente accerta e completa do processo. A pratica é simples, mas os effectos e reacções são complicados e de difficil descripção em linguagem que não seja tecnica.

Sabemos que a cerveja é produzida pela fermentação de um extracto de cevada maltada, o vinho pela do succo de uvas; ha muita pessões, porém, que ignoram a relação do cacau com sua fermentação. O uso da palavra "fermentação", embora bem applicavel para indicar a especie de decomposição espontanea que produz alcool, poder-nos-na suggerir uma impressão erronea, por não termos em vista, no caso da fermentação do cacau, a produção de alcool, cuja quantidade difinida forma apenas um subproducto que eliminamos sem aproveitá-lo. No fabrico da cerveja e do pão, torna-se indispensavel a presença de fermentos; o mesmo succede com o cacau. Nos dois primeiros casos, introduzimos propositalmente fermentos; no caso do cacau, os fermentos cahem accidentalmente do ar, do exterior das cabacas, cascas ou das paredes do

depósito que serve para o cacau, como succede na fabricação da cidra de maçã, cuja fermentação não é provocada pela introdução de culturas escolhidas de fermento, senão por fermentos muitos do ar. Essas células de fermentos acham-se quasi sempre no ar, com abundancia e em lugares ou na vizinhança onde se effectua a fermentação.

Fermentação da polpa

Como em muitas outras frutas, o interior da cabaca de cacau é coberto de polpa branca que reveste tambem os caroços e faz que escoreguem pelos dedos com a mesma facilidade de sementes de pepino. Se o lavrador ensaccasse os caroços cobertos de polpa para mandal-os no estado fresco, decompor-se-ia o producto, cobrindo-se rapidamente de mofo. Deve-se tritar do cacau ate deixal-o num estado de não apodrecer. Para chegar a esse resultado, recorre-se á secagem previa das amendoas, descobrindo-se, então, que apesar de secca, a polpa tem a tendencia de absorver humidade da atmosphera, ficando os caroços molles e viscosos, embolorando facilmente. Arrontado e abrigado, o cacau fresco entra em fermentação espontanea. Por isso, descobriu-se o facto da diminuição da polpa pela fermentação, do que resultou a secagem mais rapida e um producto mais permanente. Conviem advertir que a

simples seceagem ao sol, praticada em algumas regiões, usando métodos primitivos, produz um genero bastante estável, que se vende porém, a preços inferiores, porque o fabricante de chocolate prefere cacau fermentado. Ha paizes que amonteam o cacau fresco como sue da cabaga; ha outros que o despejam em depositos aparelhados para esgolar o liquido produzida pela desintegração parcial da polpa em fermentação. O envoltorio mucilaginoso do caroço perde gradualmente sua estrutura e natureza glutinosa, e sécca, adherindo á casca ou pelle exterior da amendoa, uma vez acabada a fermentação.

Para fermentar bem, convem conservar o calor, deixar escoar o liquido e permittir o accesso do ar. A limpeza é condição essencial para evitar fermentações e decomposições estranhas que provocam máos prejuizos. Uma cova no chão não é apropriada para uma boa fermentação; esse methodo primitivo, aliás, é hoje pouco usado. Ha uma grande variedade de depositos, usando-se de preferencia caixões, fabricados de diversos materiais como pedra, cimento ou madeira do paiz, divididos ou não em compartimentos. Em compartimento de tamanho conveniente pode ler quatro pés de comprimento por quatro de largura e altura. Essa instalação, chamada "coxa" de fermentar, tem o fundo perfurado ou feito de ripas pregadas a meio centimetro uma da outra para evacuar o liquido. Idêntico seria o resultado, dando-se uma inclinação ao fundo do coxo, que descansa sobre cepos ou dormentes de madeira a um pé mais ou menos de altura do chão, permittindo a livre circulação do ar debaixo do coxo e a eliminação do liquido por canais para fóra do estabelecimento. As sementes frescas, tiradas das cabagas, são despejadas nos coxos a 1 ou 2 pés de altura, aliadas e cobertas de uma camada de folhas de banana; cobrindo-as assim, diminhe-se a perda de calor, em quanto o augmento da temperatura na massa accelera sua fermentação.

Pensando em fermentação, parece-nos que resultaria na formação de numerosas bolhas de dióxido de carbono; entretanto, deservam-se apenas aqui e acolá algumas sobre a massa. Se um montão de sementes ou um coxo ficar cheio, sem ser mexido, a presença de algumas células de fermento causaria a rápida fermentação em certas partes, mas não em toda a massa de maneira igual. Podemos verificar isso, introduzindo a mão, que sente o calor das amendoas em estado de fermentação, enquanto outras logares ficam frios. Para obter um

genero igual, o agricultor, uma vez por dia, mexe as montões, revolvendo-os ou passando o cacau de um compartimento do coxo para outro. O cacau precisa mais ou menos tempo para fermentar, segundo a variedade. Cacau crioulo, delicada e de pelle fina, precisa 2 dias apenas; variedades mais robustas, como forasteiro e calabacillo, necessitam ás vezes 7 dias. A fermentação da polpa assucarada do cacau assemelha-se á fermentação do caldo de maçã, quando está bem exposto ao ar livre, formando-se primeiro alcool; depois a polpa e o caldo tornam-se azedos. Approximando-se o nariz das amendoas, notamos um leve cheiro de fruta, que augmenta no segundo e terceiro dia, lembrando beludias alcodicas; até que no fim da fermentação o cheiro parece com o de eldra azeda. Durante a fermentação, a polpa diminhe de volume e muda sua cor branca de neve para castanho sujo. Para determinar se a fermentação é sufficiente, o lavrador baseia-se exclusivamente sobre esse signal exterior da mudança de cor, si bem que as transformações dentro dos caroços segun de importancia muito maior.

Transformações dentro dos caroços

As transformações da polpa são parecidas ás que occorrem em geral em sucos de frutas ou sumos doces que entram em fermentação, mas as reacções que se effectuam dentro dos caroços são mais exquisitas. A mais importante dellas têm merecido certa attenção, sendo a transformação da cor pelo desenvolvimento duma substancia parda dentro do caroço.

Esse phenomeno, que não é tão conhecido como o da fermentação, por leveduras, deserva-se em outros casos conhecidos. Peras, maçãs, pecegos, rivas, machucados ou cortados, expostos ao ar, tornam-se de cor castanha; o mesmo succede com as sementes de enxalho, alenchofras, cogumellos cortados, nozes de kota, folhas de chá e de fumo. É provavel que a mudança de cor em todos esses casos, assim como no caso do cacau, dependa da acção do oxygeno do ar sobre algum componente especial, desse componente, chamado "tanino", apparece claramente ao revelador photographico "pyrogallol", tem a propriedade de tornar castanho numa solução alcalina exposta ao ar. A oxydación do tanino para formar uma substancia castanha é devida á presença duma oxydante em quantidade diminuta, substancia, cuja composição igno-

rada, se forma um matéria viva com a propriedade de provocar oxidação).

No fim da fermentação, tudo dentro do casco do cacau, de branco ou rosado a principio, torna-se castanho. Essa mudança continua durante o periodo da sereagem. Bem secca, tudo que era branco ficou castanho e a parte a principio purpura tornou-se mais escura pela presença de maior ou menor matéria castanha. Podemos comparar essa mudança de cor com aquella que se effectua quando maçãs cortadas são expostas ao sol para serear, com a differença que o casco de cacau não é cortado nem descascado; é o oxygenio penetrando nas amendoas que as torna castanhas gradualmente. A produção duma tóca cor castanho escura dentro das amendoas é um dos pontos almeçados pelo productor. Simultanea com a mudança da cor nota-se uma mudança de sabor; em geral diminue bastante o gosto amargo e adstringente da semente fresca e que é devido ao tannino. Essa diminuição do gosto amargo é considerada pela fabricante um outro ponto de grande vantagem. Um paladar experimentado só repara a differença no sabor, mas a differença de cor é evidente entre cacau fermentado ou não. No cacau de Costa do Ouro, por exemplo a amendoa não fermentada é cinzenta; a do cacau fermentado é castanho purpura. A transformação da polpa é em grande parte devida ao acido, que penetra pela pelle, dissolvendo e distribuindo os nodulos diminutos e isolados de pigmento de cor violeta dentro das amendoas, tingindo a violeta de mais ou menos vermelho.

Convém observar dois outros effectos da fermentação, a separação parcial da pelle dos cotyledones e a formação de interstícios dentro destes ultimos. A amendoa suga uma parte do liquido creado pela fermentação da polpa, torna-se cheia, dilando-se a pelle e separando-se em parte dos cotyledones. Pela sereagem a pelle se enruga um pouco, o interior das amendoas contrahe-se formando interstícios dentro dos cotyledones. Este ultimo é outro característico que o agricultor espera encontrar quando cocha uma amendoa secca — o interior da amendoa aberta, cheia de interstícios. Essas transformações, dentro das amendoas, que são devidas á oxidação, comegam durante o periodo da fermentação dentro dos roxos e continuam durante a sereagem, quando o cacau está espalhado nos secadores expostos ao sol. No fim do primeiro dia da sereagem, as amendoas, quasi livres da polpa ou com pouca polpa adherindo á pelle, amontoam-se ás vezes no secador, e ficam assim durante a

noite, cobertas de uma camada de folhas de bananera. Essa pratica é recommendavel, porque ajuda a oxidação do tannino, o que é claramente demonstrado pelo augmento da temperatura no montão de cacau, durante a noite.

Há um ou dois paizes que "lavam" o cacau para tirar os ultimos vestigios da polpa antes da sereagem. O producto da ilha de Ceylão deve sua bella apparencia a esse processo; porém, não se recommendam como regra, pelo motivo de que cacau não lavado se conserva melhor. Cacau lavado tem a pelle fina e quebradiça como folha secca; pela laldação e manipulação do cacau sua pelle quebra facilmente, dando ingresso a insectos e mofos. Adherindo um resto da polpa na casca das amendoas, endurece e engrossa a pelle evitando que se quebre.

(Do Catalogo Official da Exposição Internacional de Borracha e Productos Tropicaes, 1921. (Paginas 179-183) — Traduzido do inglez por S. Marcote e offerecido á «Lavoura» pelo nosso illustre collaborador Paschoal de Moraes).

Cairo Brasileiro

Figura no Museu da Sociedade Nacional de Agricultura, fazendo parte do seu excellentissimo mostruario de fibras nacionaes, por nimia gentileza do sr. Paschoal de Moraes, nosso prezado consocio, uma interessante amostra de *Cairo*, preparada, em Baturité, no Ceará, pelo coronel João Cordero.

O producto apresenta aspecto magnifico e foi preparado em Julho de 1921, com dois mezes de maceração.

A fibra do *Cairo*, reputand-a de primeira qualidade.

Em Londres, a tonelada desse producto alcança de £17 a £23, ouro.

Prostimos variados offerece essa valorosa fibrisca para diversas industrias.

No Norte, porém, onde vicejam com extraordinaria abundancia os coqueiros, é de habito abandonar o mesocarpo do côco, donde, justamente, se extrêe a fibra.

É uma riqueza que se perde, porque ali poucos sabem do alto valor industrial do *Cairo*.

A extraordinária riqueza que é o babassú no Maranhão

O coco babassú é ainda pouco conhecido, sendo que sobre o seu valor temos o seguinte a dizer: a exploração deste coco data de 1915 e tem, como consta de estatísticas oficiais de 1920, um valor de 3.500.000\$000; em 1922 este valor, augmentou. A procura d'este coco é bastante superior á quantidade que os produtores podem fornecer. Primeiramente, a amendoa babassú era empregada sómente no fabrico de sabão, mas depois de se ter tornado conhecido que o seu óleo se presta para o fabrico de manteiga e azéites comestiveis e que o mesmo é um perfeito substituto para a manteiga natural e o azéite de oliveira, a industria na Europa tomou-se de grande interesse pelo seu cultivo.

Até hoje não foi possível uma grande exploração do babassú, porque os habitantes do Estado onde a palmeira preciosa nasce de preferencia (Estado do Maranhão) não conhecem o método para quebral-o e ainda usam o antigo systema, que é quebral-o com machado. O maximo que um trabalhador pode fornecer desta maneira é 5 kilos de amendoas por dia. Por esta razão, até hoje, só muito pouca amendoa babassú foi exportada, em relação a grande riqueza do Estado do Maranhão nesta especie de coco, que é da familia Palmae; variedades coco babassú, coco babassú anã; genero: *Ceroxylum-rooseanum*; synonymia: coco bravo, coco lagussú; classificação: *cocos ocluguya* (Lafgren).

A maior parte do Estado do Maranhão para o lado da cidade de S. Luiz é formado de matlas virgens de coco babassú. O babassú prefere as vislhanças e margens de rios e os cocoes onde sómente crescem os coqueiros babassú. Estas matlas crescem os coqueiros babassú. Estas matlas virgens existem ha muitos annos e são por sua grande riqueza interminaveis.

Uma palmeira produz 2 vezes por anno e de cada vez uma palmeira dá 3 a 4 cachos de 250 a 300 cocoes cada um. Um cacho pesa mais ou menos 150 a 200 kilos, por conseguinte uma palmeira produz por anno 8 cachos de 150 a 200 kilos ou 1.000 kilos de coco babassú por anno. A amendoa deste coco representa a octava parte do peso total do coco, logo pode-se dizer que uma palmeira produz annualmente mais ou menos 100 kilos de amendoas babassú. Este rubulo é para as palmeiras velhas.

Nas matlas virgens que se compõem na maioria de palmeiras velhas, pode-se dizer que em uma legua quadrada ha 72.000 palmeiras, produzindo annualmente 7.200.000 kilos de amendoa. Como o signalario desta possui mais de 20 leguas quadradas de matlas de babassú, conclue-se que o mesmo poderá fornecer annualmente 144.000.000 kilos de amendoa. Sómente esta quantidade é bastante para fazer-se uma idea do valor da amendoa do babassú. Conforme a analyse, a quantidade de óleo deste coco é muito grande e até ultrapassa a do da Bahia.

Analyse da Amendoa:

Humidade,	5.21
Óleo,	66.12
Albuminoides,	7.18
Carbonhydratos digestiveis,	14.37
Fibra lenhosa,	5.99
Materia mineral,	2.03

Analyse do Óleo:

Ponto de ebulição, fusão incipiente, 72° F.
Fusão completa, 79° F.
Ponto de solidificação, 72.8 F.
Valor de saponificação, 247.7
Valor Ester, 242.9
Valor Iodino, 16.83
Acido gorduroso livre, 1.98 %
Index refractivo (escala Zeiss a 40 C.) 36.9
Valor Kierschner, 13.

Como com os machadistas empregados na fabricação do óleo de babassú mais ou menos 2 % de óleo ficam no residuo da amendoa, pode-se contar com 60 % de óleo na exploração do babassú, o que numa quantidade de 144.000.000 kilos de amendoa dará 86.400.000 kilos de óleo. O preço para amendoa conforme o mercado de hoje é Rs. \$600 por kilo, o que seguindo os algoritmos mencionados nos dará Rs. 86.400.000\$000. O óleo calculado a Rs. 18\$00 por kilo dará Rs. 1.29.600.000\$000. Como se verifica por estes algoritmos, a exploração desta industria representa uma nova fonte de riquezas e é nosso fim organizar uma Companhia para a exploração das mesmas.

O babassú representa para o Estado do Maranhão o mesmo que o café para o Estado de São Paulo, e a borraçua para o Estado da Amuzu-

nas, porém numa escala muitas vezes maior. Para valorizar o café, os fazendeiros são obrigados a fazer grandes despesas para fazerem novas plantações e conservar as já existentes. Isto não se dá com o babassú, que não requer nem plantação nem conservação, não tendo mesmo épocas determinadas para a colheita. Quando o fruto está maduro, cai no chão, sendo, então, bastante apunhal-o e transportá-lo ao seu destino.

As despesas com a exploração do babassú são



A palmeira babassú, cujo côco constitui a maior riqueza espontânea do Estado.

diminutas, sendo que um trabalhador pode com facilidade apunhar 2 a 3 toneladas por dia.

Não há necessidade de se procurarem trabalhadores de fora para este serviço, que é feito pelos habitantes do lugar. É recomendável estabelecer-se um preço fixo para a apunha e entrega do côco, que é feita nas embarcações que estes habitantes geralmente possuem. Estabelecendo-se o preço de 100 réis por arroba de côco apunhado e entregue, um trabalhador que apunhar 2 toneladas ganhará 148000 por dia. Como os trabalhadores quasi todos pos-

suem embarcações próprias, as despesas para o explorador serão mínimas, pagando o mesmo somente o preço fixo para o côco apunhado e entregue. A entrega será feita para a cidade de S. Luiz ou para lugares indicados para esse fim, porque os trabalhadores difficilmente se promptificam a levar o côco apunhado a grandes distancias.

Seria por isto necessario estabelecer estações em diversos lugares à margem dos rios e nomear agentes que comprariam o côco e depois o fariam transportar em lotes maiores para S. Luiz. Considerando que no anno de 1921 mais ou menos 4.000.000 kilos de amendoa foram exportados e tinham sido quebradas com o machado, um trabalho pesado e difficil, que o trabalhador geralmente não gosta de fazer, é de crer que o interesse pela entrega do côco em estado bruto será muito maior, porque para apunhal-o se podem empregar homens, mulheres e crianças, o que na quebra do mesmo com o machado não é possível. Por esta razão, a exploração do babassú em estado bruto se desenvolveria depressa e em grande escala, sem haver necessidade de se empregarem trabalhadores de fora, porque, como já foi mencionado, os côcos estão nas margens dos rios, que se dirigem para os lados da cidade de S. Luiz. Esta cidade possui um bom porto que ainda se pode melhorar de modo que todos os vapores poderão carregar ali directamente para todos os portos estrangeiros.

Com a entrega do côco bruto, temos a vantagem de aproveitarmos as cascas e os residuos da amendoa que têm muito valor como combustível, como foi experimentado e provado pela Estrada de Ferro Central do Brasil e pelo Lloyd Brasileiro, substituído por completo o carvão. A proposito, convem lembrar que a seguinte é analyse do budo de óleo do babassú:

Humidade,	11.59
Óleo,	46.50
Albuminoides,	19.81
Carboidratos digestiveis	30.00
Fibra lenhosa,	46.50
Materia mineral (cinzas),	5.60

A estrada de Ferro S. Luiz-Therezina, gasta annualmente mais de 20000 toneladas de lenha, e seria possível que o Ministerio da Viação se interessasse pela aquisição deste precioso combustível. Desta maneira impedirse-hia a destruição das malhas nas vislhanças das estradas de ferro, sendo sabido que a destruição das malhas nas vislhanças das vias ferreas tanto contribue para as secas dos Estados do Norte.

Outras experiencias interessantes feitas com a casca do coco babassú demonstraram que, transformando-a em coque, o mesmo desenvolve tal quantidade de calor, que se torna apto a ser empregado na fabricaçãõ do aço. Como no Estado do Maranhão ha tambem grandes jazidas de manganez, o coque obtido do babassú teria applicação immediata. O preço de venda dos resíduos e cascas do babassú como combustivel, seria equivalente ao da lenha, isto é, de Rs. 78000 por tonelada. Este preço cobre mais ou menos as despesas da sua aparia e entrega sendo esta, mais uma das vantagens do processo de entregar o inteiro para quebrar-o nas foleiras. Para entregar o coco, seriam, como já foi dito, estabelecidas estações e nomeados agentes em diversos lugares á margem dos rios navegaveis, onde já existem proprietarios de grande numero de embarcações. Consta da declaração da Capitãna do Porto que chegam diariamente a S. Luiz, vindas dos arredores, mais de 70 embarcações. Com um maior desenvolvimento da industria, poder-se-ha contar com 300 embarcações por dia. Para principiar esta exploraçãõ, seria bastante entrar-se em um accordo com os proprietarios das embarcações para o serviço de entrega do coco. As embarcações comportam germente de 30 a 40 toneladas. Tendo-se 50 barcas por dias com uma media de 30 toneladas cada uma, os proprietarios das mesmas poderão entregar diariamente 1.500 toneladas de coco. A amendoa, representando 8 % do peso total do coco, segue-se que se poderá fazer uma entrega diaria de 360 toneladas de amendoa de babassú, que, ao preço d'ells, \$600 por kilo, dariam Rs. 216:000\$000, ou, fabricando-se o oleo, Rs. 324:000\$000, além do lucro que se teria com a venda do resíduo como combustivel que seriam 1.140 toneladas a Rs. 7\$000 = Rs. 8:000\$000.

Como, até hoje, não existem machinas apropriadas para a quebra do coco e o processo da quebra, por meio de machinas, é difficil porque o coco é de tamanho desigual e é necessario que a amendoa seja retirada inteira, porque a mesma, quebrada, fica grandemente desvalorizada, o invento do signatario desta será de grande utilidade porque por meio d'elle a quebra do coco é feita clinicamente e a amendoa nada perderá do seu valor.

Além disto, o mesmo invento tem a vantagem de quebrar quantidades illimitadas de coco. A installação é relativamente simples e faculta uma exploraçãõ em grande escala. No Estado do Maranhão, tornou-se, impossivel a exportação do coco inteiro porque o Estado

lançou um imposto de Rs. 4\$000 por kilo. Este imposto exagerado tem por fim evitar uma plantação de babassú em outros paizes, principalmente para evitar que com o babassú aconteça o mesmo que com a borracheta, que foi plantada em grandes quantidades pelos inglezes, concorrendo assim para a desvalorisaçãõ da nossa.

Uma concorrência estrangeira é impossivel em vista de não ser dado a ninguem adquirir o coco babassú inteiro do Estado do Maranhão, e é somente o coco inteiro que faculta novas germinações.

A concorrência torna-se ainda mais difficil porque a palmeira do babassú só dá frutos, depois de 25 annos.

Além da applicação vantajosa das cascas e do resíduo da amendoa, como combustivel, ainda se obtem um outro producto, que é igualmente de grande applicação industrial. É a farinha que se obtem na quebra da amendoa, e que é um optimo producto de alimentaçãõ, que depois de convenientemente trabalhado constitue por sua grande quantidade de albuminoides um alimento mais nutritivo do que a maizena feita do milho.

A fabricaçãõ desta farinha constitue tambem uma patente do signatario que poderá com uma propaganda convenientemente ser depressa introduzida no commercio por constituir um optimo fertilizante para as creanças e pessoas fracas. O signatario desta fez a installação de uma fabrica de oleos com todos os requisitos necessarios, na cidade de São Luiz. A fabrica foi estabelecida pela "Oversea Company of Brazil", que tem a sua sede na Noruega, e teve de entrar em liquidaçãõ em consequencia de difficuldades financeiras devidas á guerra européa. Esta fabrica está installada com todos os requisitos para a fabricaçãõ de oleo de coco babassú. As experiencias feitas para a fabricaçãõ de oleo do referido coco demonstraram o perfeito funcionamento da installação e que o producto obtido é de primeira ordem. O custo desta fabrica foi de mais de mil contos durante o governo.

O consumo d'este de babassú no Brasil é consideravel e tende a augmentar cada vez mais, como tambem a exportação deste oleo para o estrangeiro. É por isto que seria de grande vantagem a acquisição desta fabrica conjuntamente com a exploraçãõ das jazidas de babassú do Estado do Maranhão. A fabrica possui tambem uma installação completa para a fabricaçãõ de barris, um caes e

armazéns próprios para a exportação das amendoas. Apresento um relatório completo relativamente nos seus detalhes. As vantagens da exploração do babassú são ainda incrementadas pelas seguintes condições: — A maior parte do babassú foi contractada nas mais vantajosas condições, de modo que com capitais relativamente pequenos pode-se garantir uma grande exploração por muitos annos. Os terrenos e demais propriedades da fabrica estão na melhor parte do Estado, de modo que uma concorrência se torna difficil, devido as grandes distancias da Capital e as difficuldades de transporte. Conforme é conhecido, o conio babassú cresce sómente no Estado do Maranhão e em pequena quantidade no Piahy. Entretanto, o Piahy não pode ser considerado como concorrente, por que na região dos cocoes este Estado não possui outras facilidades de transporte além dos rio Par-

nahyba, por onde o percurso entre Therezina e o porto de mar é feito em 12 dias. O transporte por terra torna-se muito caro para ser considerado. Como vantagens ha ainda a considerar que já existem accordos com os municipios onde se acham os cocoes, pelos quies os impostos de exportação sobre o babassú se reduzem a 2 % sobre a amendoa e 1 % sobre os residuos. Segundo estes accordos, os referidos impostos não poderão ter augmento durante os primeiros 35 annos.

Conveniem lembrar que, devido a não haver no Estado do Maranhão grande numero de indústrias, ha facilidade de se encontrar qualquer numero de trabalhadores que naquelle Estado ganham geralmente de um a dois mil réis diariamente.

Rio de Janeiro, 18 de Outubro de 1922.

Dr. José Witzler.

A Lacticultura no Brasil

Podemos dizer que o Estado de Minas Geraes é, no Brasil, o maior centro produtor de lacticínios.

Em 1918, segundo o trabalho censitário organizado pela Secção de Indústrias da Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Geraes, eram as seguintes fabricas de lacticínios que existiam no Estado:

Fabricas de manteiga	733
Fabricas de queijos	422
Fabricas de caseína	3

Exportava na média, perto de cinco milhões de kilos de manteiga, sete milhões de kilos de queijos, e 18 milhões de litro de leite.

O estado dessa indústrias em Minas Geraes é, pois, muito prospero e animador.

A indústrias pastoril e os seus productos concorrem para o Estado de Minas Geraes com um valor de exportação de mais de 148 mil contos, como succedeu em 1919, e em 1920 com o valor de 183 mil contos.

MUNICIPIOS MINEIROS EXPORTADORES DE LACTICINIOS

Os principais municipios mineiros produtores e exportadores de lacticínios são os seguintes:

Barbacena, Palmyra (cujos queijos são tão

afamados: S. João d'El-Rey, Tiradentes, Sabará, Minas Novas [celebre por seus requeijos: Grão Mogol, Salinas, Arassuahy, Theophilus Offoni, Caratinga, Manduaçu], Carangola, Mar de Hespanha, Leopoldina, Catagnazes, Pomba, Ubá, Rio Branco, S. João Baptista, Montes Claros, Serra, Queluz, Entre Rios, Alto Rio Doce, Ponso Alegre, Ayruoca, Ponso Alto, Turvo, Tres Corações, Oliveira, Pará, Sete Lagoas, Campo Bello, Varginha, Campanha, Uberaba, Lavranento, Uberabunha, Araguary e Prata.

No Estado do Rio Grande do Sul, a mensagem do Sr. Presidente accusa no anno de 1918 um acrescimo de 28:165\$100 na exportação para todos dos queijos fabricados no Estado, signal evidente de que a indústrias de lacticínios alli tambem prospera.

R. G. DO SUL E ESTADO DO RIO

O Estado do Rio de Janeiro, em 1918, conforme a mensagem do seu Presidente, accusa esses algarismos para os productos de lacticínios:

	Kilos
Caseína	12.125
Manteiga	372.405
Queijos	742.404
Crema de leite	57.388

Houve, contudo, na quantidade de queijos exportados pelo Estado, em relação ao ano de 1917, um aumento de 19,225 kilos e que denota que a industria de lacticínios vai se incrementando gradualmente.

O Estado do Rio tem actualmente uma produção de lacticínios de 1.000 toneladas mensaes. Estas 1.000 toneladas podem ser assim subdivididas: leite, 900 toneladas; manteiga, 35 toneladas; queijos e requeijões, 65 toneladas, e creme, uma tonelada.

MUNICIPIOS DO ESTADO DO RIO EXPORTADORES DE LACTICINIOS

São os seguintes:

Barra do Pirahy, Bom Jardim, Itaocara, Itaperuna, Nova Friburgo, Paratyba do Sul, Petropolis, Therozopolis, Valença e Vassouras.

SANTA CATARINA E OUTROS ESTADOS

Em Santa Catharina, porém, não houve exportação de queijos para fóra do Estado em 1918; mesmo a da manteiga, que era grande, diminuiu de valor, pois a mensagem do Governo do Estado accusa para 1918 uma exportação de manteiga avaliada em 1.196:423\$450 e cuja média normal era de mais de tres mil contos; em 1919 essa exportação foi de 1.196:423\$450 e em 1920 foi de 1.748:911\$350. A industria dos requeijões do Norte e dos outros Estados centrais é muito crescente; entretanto, o Pirahy, o Rio Grande do Norte (Seridó) e em Patamulé, na Bahia, já tiveram ha alguns annos passados uma prospera industria de excellentes requeijões.

No Rio Grande do Norte é muito antiga a industria de lacticínios. A principio, o consumo dos afamados queijos de Seridó e da manteiga circumscrevia-se exclusivamente ao Es-

SUPERINTENDENCIA DE EXPURGO E BENEFICIAMENTO DE CEREAS

Visita do Presidente do Espirito Santo



O Sr. Presidente Nestor Gomes quando em visita á Superintendencia, vindo-se S. Ex no lado dos Srs. Dulphe Pioleiro Machado, Dr. Hannibal Porto, deputado Heitor de Souza e funcionarios do estabelecimento.

Indo. Actualmente o Rio Grande do Norte exporta para outros Estados; a sua produção pôde ser calculado num máximo e em annos normaes em 2 milhões de kilos.

No Piahy, a produção de queijos e manteiga ainda é regular, pois em 1914 o Estado possuia 6.855 fazendas de criação de gado vacum com 99 mil garrotes, donde se depreheude que a maioria destas fazendas tem fabrico proprio de manteiga e queijos para aproveitamento da sua produção de leite.

Existe tambem no Estado de Minas Geraes

uma fabrica de assucar de leite para aproveitamento de leite desnatado.

A lactose é um producto actualmente de grande valor industrial e tem immensa procura na Europa e na America.

A produção de leite no Estado de S. Paulo é de 81 a 83 milhões de litros e de uns 249.700 kilos de manteiga e de 4 milhões de kilos de queijos, que o Estado mesmo consome.

Paschoal de Moraes.

Mais uma applicação para a borracha

O latex na fabricação do papel

Ao sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura o sr. Ministro das Relações Exteriores communicou copia da seguinte preciosa informação, expedida em data de 9 de Setembro de 1922 pelo consul do Brasil em Southampton, sr. Oscar Correia:

"Senhor Ministro, — Subordinada ao titulo "RUBBER LATEX IN PAPERMANING", isto é, o LATEX NA FABRICAÇÃO DO PAPEL, fez ha dias o Sr. Frederick Kuye perante escolhido auditorio, uma conferencia no Instituto of Rubber Industry que, por ser de palpitante actualidade, vai aqui commentada com as possiveis minucias afim de que aos interessados, no Brasil, seja propiciado conhecer a suas lizas geraes.

Considerado autoridade na materia, cujos segredos conhece como poucos, relata o conferencista já ter a experiencia demonstrado que todas as fibras, sejam estas vegetaes, animaes e mesmo o asbesto, podem ser utilizadas na fabricação do papel a que adhere o latex da borracha.

"The papermills" diz elle textualmente, "have made paper containing rubber to give the finest qualities of cotton and linen papers such as vellum and ledger paper for banks, & C. Various grades of tissue have been made and are being further experimented upon".

Alguns fabricantes que se especializam no preparo do papel de borracha recebem, a nundo, encomendas que se accumulam, porque, infelizmente, a desejada expansão da nova industria é cercada pela carencia de materia prima. É de esperar-se porém, que os grandes embarques que os plantadores do Oriente encaminham agora para o Reino

Unido sejam applicados em boa parte, na manufactura do artigo pelo processo sob revista.

O Sr. Frederick Kaye esclarece, outrossim, que a impermeabilidade do papel mediante o emprego do latex tem, para a agricultura, significancia relevante. Basta dizer, a titulo de esclarecimento, que o solo protegido por uma cobertura do dito papel impermeavel fica um ou dois graos mais aquecido do que a área onde a humidade se evapora em completa liberdade. Ninguém ignora, sem duvida, a influencia que tal elemento exerce nos climas frios sobre a boa marcha das actividades da lavoura.

Nas Ilhas Hawaii já se produz um papel de qualidade inferior, feito abás de bagaco de canna, que impermeabilizado por meio de um bicho de piche ou quaesquer substancias betuminosas, tem provado ser um factor de primeira ordem a concorrer, vantajosamente, não só para o maior rendimento dos canaviaes mas tambem para a melhoria das condições de cultura do ubacaxi. Usam-no, localmente, para cobrir as novas mudas de canna de assucar, cujo crescimento se opera, dest'arte, livre dos ataques dos insectos d'aminhos.

O emprego de semelhante cobertura, entretanto, offerece amplos horizontes para a investigação scientifica essencial á divulgação dos phenomenos que estimulam o crescimento das plantas nesse loge de collaboraçoão entre a terra e o papel de que se trata.

Ha enumerado, obviamente, um aspecto que se não deve perder de vista, tera, porventura, o engenheiro humano descoberto mas uma utilidade na borracha, abrindo, assim, novas perspectivas tão risonhas para o seu consumo? O facto é que, se não

encerrar conclusões positivas, o trabalho do aludido especialista seive pelo menor de óptimo ponto de partida para quem, d'entre os muitos brasileiros que estudam o problema, queira enfrentá-lo com o

interesse que a nova ordem de coisas aconselha.

Reitero a V. Exa., Senhor Ministro, os protestos de minha respeitosa consideração. — *Oscar Correia*."

Polícia Sanitaria Animal

Um parecer aprovado pelo 3.º Congresso Nacional de Agricultura

É o parecer que foi dado na 14.ª Comissão do 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuária, ultimamente realizado nesta cidade, a respeito da legislação de Polícia Sanitaria Animal lido e aprovado nesse congresso. Trata-se de um assumpto do mais alto interesse, e que mais de uma vez tem sido debatido aqui.

"O trabalho que me foi distribuido para relatar nesta secção é um parecer que deu a comissão especial da Sociedade Rural Brasileira, de S. Paulo, a pedido da Comissão de Agricultura da Camara dos Deputados, sobre o ante-projecto do Código de Polícia Sanitaria Animal, e que agora apresenta como subsidio para os trabalhos do 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuária.

Lendo o parecer em questão, verifica-se que a comissão da Sociedade Rural Brasileira não quiz occupar-se senão da parte do ante-projecto que tem relação com a redacção. Neste particular envidou todos os esforços para o melhorar, procurando dar ao seu modo de ver, uma relação mais perfeita aos artigos. Assim, exaustiuando cada um delles, ella corrigiu, ampliou e substituiu, de maneira que os 303 artigos constantes do ante-projecto ficaram reduzidos a 261.

Na verdade, uma das falhas de que se refere o ante-projecto referido é justamente esta que toca á redacção. Nota-se nelle, como aliás em algumas leis nraes nossas, um gosto excessivo pelo detalhe, pela explicação, pela definição. Ora, a lei não pode ser muito analytica, e poucas vezes ella define. Ella deve manter, ao contrario, uma linguagem sobria e synthetica. Ella deve condensar, crystallizar principios e não explicitos. Ella deve ser taxativa, imperativa, possuindo ao mesmo tempo a clareza, a precisão e a propriedade.

É lamentavel que a comissão da Sociedade Rural Brasileira não quizesse encetar o ante-projecto senão sob o ponto de vista da redacção. Parece que a experiencia que tem e a sua capacidade lhes permitiria analysal-o sob outros aspectos. Na

questão, por exemplo, dos principios sanitarios e mesmo juridicos havia tambem o que respigar.

Ver-se-ia que nelle as duas questões estão um pouco confundidas; não estão methodicamente assentadas e que sobretudo o ante-projecto devia ser um projecto de lei determinando certos principios geraes de direito e que toda essa questão dos systemas sanitarios, sujeita sempre a modificações com os progressos da sciencia, devia ser relegada para regulamentos complementares posteriores. Desarte se poderia possuir um lei simples e duradoura, sem necessidade do apparato de um código, por que os verdadeiros códigos, como já tive occasião de lembrar noutro lugar, só podem ser elaborados com o tempo e uma experiencia prolongada.

Seja como fór, porém, os serviços que prestou a comissão especial da Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo, composta dos Drs. Paulo de Moraes Barros, Gabriel Ribeiro dos Santos e Fernando Ruffier, com as emendas apresentadas sobre a redacção do ante-projecto do Código de Polícia Sanitaria Animal, da Camara dos Deputados, não podem deixar de ser apreciados.

Finalmente, se os membros desta secção julgarem que, do que pouco ficou dito, pode-se tirar a conclusões, para orientar melhor o estudo da materia no seio do Congresso, em supponho que se pode propor as seguintes:

1.º — O 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuária pensa que é indispensavel e urgente a promulgação de uma lei sobre a Polícia Sanitaria Animal.

2.º — A lei deverá ser simples e não propriamente um código, mesmo porque no futuro ella servirá para constituir uma das partes integrantes do Código Rural que se pretende elaborar. Nella deverão ficar firmados unicamente os principios de direito que predominam na legislação sanitaria animal, assim como a nomenclatura das modestas reputadas contagiosas que devem ficar sujeitas ás medidas legais, revolvado o direito de poder ser al-

terada; princípios coercitivos referentes não só á policia sanitaria offensiva e defensiva, como a que tem relação com a importação e exportação de animaes domesticos. Ella deverá tambem estabelecer disposições especiaes sobre a prohibição legal na exposição, veuda ou troca de animaes suspectos ou atacados de molestias contagiozas, assim como sobre as reparações civis que possam surgir e as penalidades.

3° — A lei sendo exclusivamente uma lei de principios juridicos permanentes, ella deverá dar autorização ao poder competente para ser regulamentada. Na regulamentação então ficará exarada toda a sua parte administrativa, toda a parte que

tem relação não só com as prescripções particulares tocantes á hygiene veterinaria, como a que se refere á applicação dos systemas sanitarios na luta contra as molestias; toda a parte enfim sujeita a flutuações.

4° — O 3° Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaría pensa que o ante-projecto da Camara dos Deputados poderá ser aproveitado, no estudo e elaboração da lei, como uma base útil, assim como o trabalho da commissão da "Sociedade Rural Brasileira", de São Paulo e outros trabalhos já concluidos."

Chrysanto de Brito.

Consultas e informações

PODAGEM DAS PLANTAS

(Resposta á consulta do Sr. Dr. J. F. da Costa, do Districto Federal)

Uma das operações mais importantes em Phytotechnia, é a "poda". Requer muita habilidade, e exige do operador que elle conheça as causas e seus effectos. É um dos pontos capitaes em arboricultura, seja esta fructicola, ou sylvicola de ornamentação.

Poda é a remoção de determinada parte de uma planta para que as partes restantes preencham melhor os fins a que se destinem.

As partes das plantas, sendo menos altamente especializadas que as dos animaes, podem ser removidas com menos risco para o individuo, excepto no extremo inferior da escala zoologica.

A palavra *poda*, tomada na accepção vulgar, significa a eliminação, com o auxilio de um instrumento seccionante (canivete, tesoura ou serrote), de partes de plantas lenhosas. Mas, em rigor tecnico, comprehende as operações seguintes, de accordo com a propria definição acima.

Desponta — eliminação, com os dedos pollegar e indicador, dos nós ainda não desenvolvidos na extremidade dos brotos, para o effecto de sustar o crescimento.

Aparação ou decóte — redução da raiz e da ramagem, das plantas em viveiro, como preparativo para o transplante. A redução do systema radicular facilita a plantação, e a da copa diminue o numero de gemas

Capação — eliminação do ramo floral, como se faz no fumo, para evitar exaustação da planta pela formação de sementes.

Despluma — remoção das flores estaminadas (plumas) de certas e indesejaveis variedades de milho, afim de impedir pollinização pelas mesmas.

Desbroamento — eliminação das brotações na base do caule, ou nas axilas das folhas, como no fumo, para evitar exaustação da planta com a produção de ramos imiteis.

Desgólha — eliminação dos olhos, ou gemas, o que impede o desenvolvimento de galhos ou flores indesejaveis.

Amolagem — retirada de um anel estreito da casca, em torno de um ramo, obstruindo a corrente de alimento já preparado.

Entalho — recóte de um entalho immediatamente acima ou abaixo de uma gema, ou ramilho, para modificar o seu crescimento.

Desbaste dos fructos — remoção de uma parte dos fructos, numa planta, afim de permitir que os restantes atinjam maiores proporções, ou impedir exaustação da planta por uma produção excessiva de sementes.

Pyqenação floral, ou destructificação — eliminação de gemas floraeas, ou de fructos, para obstar á exaustação da planta.

Poda da raiz — encurtamento das raizes das plantas, no sólo, para sustar o crescimento, ou provocar a formação de novas raizes secundarias mais proximo ao tronco.

Desbrotagem — remoção de ramos esteréis,

ou brotos d'agua, da parte superior do sarmento da videira.

Época para pôda — As modalidades menos rigorosas de pôda, taes como a "despontã" e "desolha", podem ser executadas em qualquer occasião, quando se fizerem necessarias. Mas, nas plantas perennes, uma pôla muito longa, com a eliminação de galhos de grandes dimensões, é, geralmente, menos prejudicial quando feita durante o periodo de latencia da planta, isto é quando a vegetação está estacionada.

Visto que a exposição das feridas não cicatrizadas pôde ser daninosa á planta pelo seu dessecamento,

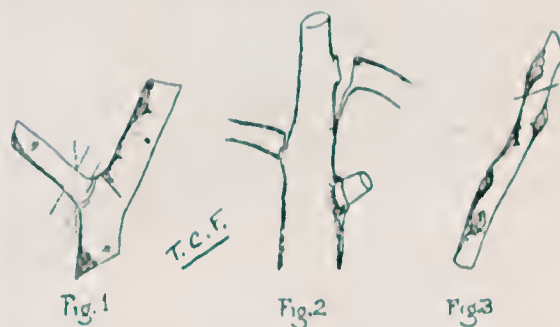


Fig. 1. — Pôda mostra o correto lugar onde cortar. Uma incisão na direcção A-B, cicatrizará rapidamente, ao passo que em C-D ou E-F, não. Na fig. 2, o ramo mais inferior foi cortado muito lora do tronco.

Fig. 2. — Mostra a maneira de se fazer o corte na pôda dos ramos grossos. A incisão superior, feita de cima para baixo, dá lugar ao fendimento do galho, o que se poderá evitar praticando metade do corte no sentido de baixo para cima, e a outra metade, de cima para baixo.

Fig. 3. — Pôda para o lado interno ou externo de uma gemã (gômo). Cortado conforme indica a fig., o gômo superior emittirá um ramo com tendencia á vertical; si na direcção da linha, o gômo superior daria um ramo tendente á horizontal.

mento, ou por offerecer excellente porta de entrada á infecção de fungos inimigos, a pôla rigorosa será executada com o maior proveito pelos fins do periodo de dormencia, isto é, no começo da primavera, porque a cicatrização é mais rapida com a subida da seiva, ou revegetação. Entretanto, não quer isso dizer que se deva realizar a pôla quando a seiva exvaza pelas feridas, o que dá lugar a um desperdicio de reservas alimentares.

As plantas em que isso occorre deverã ser podadas, de preferencia, um pouco antes ou depois da volta da vegetação.

De como cortar — Uma vez que a principal corrente de alimento, já preparado, se estabelece das folhas para a raiz, segue-se que quando se corta um ramo a alguma distancia da peça que o supporta a ferida geralmente, não cicatriza, sulco si

houver folhas, no espaço além desta, que fabriquem alimento e tornem, destaarte, possível um fluxo de seiva elaborada.

O corte deve, portanto, ser feito quasi rente á peça supportante, afim de que a camada cambial, desta, facilite a sua cicatrização.

Nas plantas lenhosas ha, de ordinario, um entunhecimento, mais ou menos distincto, em torno da base do ramo, produzido pelo cambio da peça supportante, e logo depois uma linha bem notada marca o ponto de uniao das duas camadas cambiais, a do ramo e da peça.

Numa planta sadia e vigorosa uma ferida deixada pelo corte de um ramo, mesmo de diametro regular, nesta linha cicatrizarã, geralmente, em pouco tempo; ao passo que si a amputação se fizer fora desse limite, não se verificará facto identico.

As grandes chagas, que não podem cicatrizar com rapidez, devem ser revestidas de uma lamina de tinta preparada com alvaiade e oleo.

As feridas não cicatrizadas levam a decomposição ao amago das plantas, visto que as cellulas dahi formam, por congenialidade, uma zona muito resistente ao ataque de fungos inimigos. Estes, uma vez no interior, acedam por destruir, mais cedo ou mais tarde, o eixo do tronco, enfraquecendo-o grandemente e abrindo caminho á ruina total.

Fins da pôda — Quando intelligentemente praticada a pôda deve collimar num destes quatro objectivos principais. (a) Mudar a fórma da planta, nos seus contornos ou na sua densidade (pôda de conformação). (b) Estimular o desenvolvimento em determinada região, afim de provocar o crescimento do bulho, ou a formação de gemas flocaes (pôda de estimulação). (c) Evitar algum mal imminente para a planta, como no caso de estacionar ou exterminar uma molestia (pôda de protecção). (d) Apressar ou retardar a maturação (pôda de maturação).

Veremos a seguir, sob cada sub-titulo, as diferentes modalidades particulares da pôda.

Pôda de conformação — Tem por fim regularizar a fórma da planta, em relação aos contornos (periphéricos), á densidade, ou, ainda, ao vigor do caule (tronco).

A pôda periphérica comprehende: (a) symetria e mosaico, (b) encurtamento ou alongamento do parte.

Symetria e Mosaico — A pôda de symetria tem por objecto desenvolver, na planta, uma copia que seja symetrica em relação ao caule, (tronco).

O princípio geral que ella envolve é a supressão do crescimento, em todas as partes com tendencia a desenvolver-se além das linhas de symetria. Isto se consegue pela "desponta" no decurso do periodo de crescimento, economizando, destarte, a energia da planta.

Quando, porém, a "desponta" deixa, por inadvertencia de ser praticada, os rebentos que ultrapassarem a symetria poderão soffrer mupntação durante o periodo de latencia, ou estacionamento da vegetação.

Na póda para symetria, deve, geralmente, estimular-se a planta a desenvolver a forma natural à sua especie, ou variedade. Os citis, por exemplo, que têm, caracteristicamente, uma côpa fechada e espheroidal, não se devem conformar do mesmo modo que as seceias, de ramagem alerta e pyramidal.

A póda, em mosaico, não é, communmente, adoptada, visto que requer um solido conhecimento das leis da póda e de anatomia e physiologia vegetaes, combinado com as concepções artisticas.

Encurtamento e alongamento — Com a póda de encurtamento, visa-se desenvolver uma côpa baixa, com abundantes ramificações e um tronco forte. Para conseguir-o, recorre-se à "desponta" dos rebentos mais superiores, durante o periodo de crescimento, provocando, ao mesmo tempo, a ramificação inferior do tronco. Si se deseja uma forma divergente, ou espalhante, os galhos dos planos inferiores devem ser podados internamente, isto é, respeitando as gemas externas (Figura 3).

Esta modalidade de póda é muito usada nas laranjeiras, limoeiros, anonecas, mangueiras de enxerto, abacateiros, e, em geral, as arvores fructiferas de pequeno porte, natural ou artificial pelo processo da enxertia; as sébes, ou plantas de cerca, e as ornamentaes em grande numero.

A póda de alongamento, raras vezes se faz necessaria, portanto pode obter-se uma desenvoltura enbongada, com relativa rapidez, plantando junto.

Ha, ainda, um outro meio: é eliminar, continuamente, os ramos mais baixos deixando, apenas, que se desenvolvam alguns dos que estiverem proximo ao apice do tronco.

Póda de adensamento — A póda de adensamento, ou, melhor, póda de côpa, ou, ainda, póda de espessamento, refere-se ao augmento ou redução das proporções ou espessura da fronde. Differe em seus processos segundo o fim de utilidade, economico ou esthetico, que a planta deve preencher: ao passo que se prefere a compacidade da côpa nas arvores de sombra e de ornamentação, nas

fructiferas, ao contrario, é essencial uma disposição da ramagem que admitta ar e luz em abundancia.

De modo a augmentar a densidade da fronde, provoque-se a ramificação lateral por meio da des-



Fig 4

Fig. 4. — Póda de symetria. Os ramos que crescerem para além do contorno ideal indicado por uma linha pontilhada, deverão ser cortados nos pontos assinalados.

ponta, ou eliminação das extremidades apicais dos galhos mais altos.

Nas plantas demasiado crescidas para effectuar-se, com facilidade, a desponta à mão, recorre-se à "tesoura de alho", (presa a uma longa vara, ou bambu', accionada por um cordel que o operador puxa com a mão, com que se decepam as terminações dos ramos).

Essa operação, impedindo, systematicamente, que se reconstruam os pontos de grande attração da seiva, representados pelos brotos terminaes dos galhos em vertical, força a corrente de alimento a reenar, em proveito das secções mais baixas da planta, onde se concentram os ramos obliquos cujo desenvolvimento torna a côpa mais espessa.

Na póda para formação de uma côpa aberta, devem-se, via de regra, desbastar os ramos menores que se prendem a alguma distancia do tronco, evitando, sempre, lançar mão da pratica opposta, isto é, a eliminação de galhos de grande tamanho.

Ha um preceito em pomotechnia que convem observar toda a vez que possível, pela grande dose de bons effectos derivantes: é, este, quanto mais limpa a atmosfera em um dado logar, tanto menor será o delaste da côpa da planta, necessario à produzir o maximo de gemas (botões) fructiferas.

Pôda de reforçamento — Las vivinos de car-reiras muito juntas, do tronco das plantas, devido ao accumulo dahi resultante, não tem, muitas vezes, o desenvolvimento sufficiente para supportar, com firmeza a côpa, quando transplantadas. Para remediar esse defeito provoca-se a formação de novos feixes vasculares pelo intensificamento da ramificação, o que se consegue reduzindo o topo na proporção do comprimento e diametro do tronco.

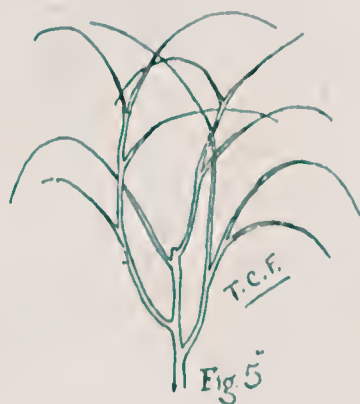


Fig. 5 — Pôda de adensamento na amoeira.

As arvores que, por indole, virão a carregar-se pesadamente de fructos, ou que terão de resistir a ventos fortes, devem dotar-se de um desenvolvimento ramificado dirigido no sentido do seu maior reforçamento. Nestes casos, a resistencia é muito mais solida num grande numero de galhos pequenos e médios, do que em poucos e grandes, acerescendo, ainda, a circumstancia que a perda, accidentalmente, para a arvore, de uma de suas pequenas peças, é menos seria do que a de uma das mais atamalhadas.

Na formação da côpa de arvores fructíferas, podem aproveitar-se tres ou quatro ramagens basilares para esqueleto, forçando nestas, porém, por uma pôda apropriada, a emissão de outras menores, relativamente ao tronco principal.

Deve objectar-se contra a formação de forquilhaes nos galhos das arvores fructíferas, que dividam o lenho em duas metades quasi eguaes, por que uma destas forata, sempre, sujeita a fender-se ao peso de uma carga abundante de fructos.

Pôde evitar-se, ás vezes, que se dê o fendimento de um ramo, que tal ameaça, por meio de um expediente simples entroscando dois ramos menores, um no outro, de modo que se produza um ponto de contacto intimo entre elles.

Assim entrelaçados, os ramos quasi sempre coadegem, e o momento resultante offerece extraordinária resistencia.

Quando um galho grosso já se acha em começo de secçãomimento, nem sempre está perdida si se toma, com presteza, a providencia de atravessal-o com um parafuso de vigamento, bastante comprido, para attingir, bem fundo, o tronco immediatamente principal.

O crescimento ulterior dos tecidos na região interessada, chega, não raro, a sepultar completamente o parafuso.

Pôda estimulativa — Baseia-se no principio de que a suppressão do crescimento em uma direcção, tende a estimular o em outro sentido. A pôda estimulativa pôde ser empregada ou para promover o desenvolvimento de folhas, ramos e raizes, ou de gemas floraeas.

Pôda de crescimento Pôde ser executada: a) pela remoção de uma parte dos galhos, reduzindo, assim, o numero de gemações e a superficie exposta á evaporação.

As plantas que apresentarem vegetação insufficiente, devido á acção fraca das raizes, são susceptíveis, muitas vezes, de revigoração por este tratamento, que é especialmente util ás arvores de pouco tempo transplantadas ou ás enfraquecidas por superprodução.

b) Por suppressão da reproducção. Quando se faz essencial o desenvolvimento vegetativo, quasi



Fig. 6. — Amoeira ao podada

sempre o que se aconsella é impedir o apparecimento das flores.

Motangucitos plantados de novo, geralmente, produzem melhor, no primeiro anno, si as suas flores fôrem supprimidas. A eliminção das flores na batata inglesa tende a estimular o desenvolvimento dos tuberculos, principalmente nos variedades que tornam sementes.

A suppressão das gemas floraeas de estacas em

viveiros de propagação, contribue para a formação de raízes.

A capação do fumo occasiona um maior desenvolvimento das folhas, e na cebola reverte em benefício das bulbos. A despluma, no milho, provoca o crescimento das espigas. O destaque dos fructos, em plantas com propensão a tomar grandes cargas, dá logar a que o resto dos fructos assumam maiores proporções.

Póda para floração e fructificação

Pelo que vimos lhos atrás, a suspensão do crescimento, na planta, reverte em benefício da formação de gemas floraeas. Em virtude deste facto, póde-se, impedindo, pela póda, o luxu de vegetação, provocar a floração nos individuos que manifestarem essa tendencia.

Isto se consegue:

a) Pela desponta, ou eliminação das gemas terminaes, durante o periodo de vegetação activa, pratica adoptada, communmente, nas plantas de fructificação tardia, ou nas mudas, em viveiro, a qualidade de cujo fructo se deseja conhecer desde cedo.

Para o seu completo exito deve executar-se a operação, de preferencia, logo ao começo da estação vegetativa e antes da época normal em que se formam os botões ou gemas floraeas. As flores só apparecem, em geral, na estação seguinte áquella em que se fez a desponta.

Nas plantas que florescem ás extremidades em crescimento dos ramos principaes, não é aconselhavel a desponta com o fim de provocar a floração, o que contribuiria, ao contrario, para redu-

zir o tamanho da inflorescência (o "cacho" de flores).

lo) Pela supressão das novas brotações. — As plantas lenhosas, que só florescem com mais de um anno de idade, quando vicejam em sólo



Fig. — Mostra de como a desponta terminuo-apical persistente promove o adensamento da planta.

zido muito rico ou bem cultivado, ou, então, quando soffrem uma póda rigorosa, propendem, quasi sempre, á produçáo de um excesso de lenho novo, em detrimento do desenvolvimento de gemas floraeas.

Nesses casos, a providencia a recorrer é o equilibrio da vegetação por uma reduçáo moderada de todas as novas brotações. Deve, contudo, haver um certo criterio nesta medida, porquanto, si se cortar em demasia, o effeito será reverso, isto é, forçá-se a formaçáo de mais lenho novo, ao invés do desenvolvimento de botões floraeas.

(Continúa).

T. C. F.

As Semanaes da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 28 DE NOVEMBRO DE 1922

PRESIDENCIA DO SR. LYRA Como de costume, esteve reunida, em sessão

semanal, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Os trabalhos são presididos pelo Sr. Getuliano Lyra Castro, vicepresidente em exercicio, que, depois de submeter a votos e approvada a acta da sessão anterior, procede á leitura do seguinte expediente:

Officio do Dr. Willson W. Coelho do Souza Superintendente do serviço de Algodão, conju-

ntando haver telegraphado ao delegado daquella Serviço no Ceará, recomendoando-lhe transmitir á Missão Pearce, em excursão pelo Norte do Brasil, o convite, que por intermedio da Sociedade N. de Agricultura, lhe fizera a Associação Pontuecra de Sobrad, para visitar aquella zona algodoeira. Officio da Associação Rural de Alegrete, Estado do Rio Grande do Sul, agradecendo a promessa com que a Sociedade mencionou ao Ministro da Fazenda o seu pedido de criação de uma Agencia da Carteira de Credito Agricola e Hypothecario naquella localidade. Fiz considerações sobre as possibilidades economicas do Municipio, propondo enviar relação detallada do seu estado economico e finan-

celo, Officio do Ministerio das Relações Exteriores, enviando copia de uma carta que ao Adido Commercial á Embaixada do Brasil em Paris, dirigiu o Sr. Manoel S. Galvão, sobre o concurso do Calometante Nacional, realizado em Heslev, Officio da Associação do Serviço Genealógico Sul Rio-grandense, communicando que até á presente data se acham inscriptos nos respectivos livros mil duzentos e dezesseis reproductores de raças diversas. Carta do Sr. Antonio da Silva Neves, que se encontra, actualmente em Calcutá, na India, fazendo considerações sobre a cultura da Juta. Carta do Cel. Julio Cezar Lutterbach, submettendo á apreciação da Sociedade a proposta feita a respeito dos julgamentos da 4.ª Exposição Nacional de Gado. Carta do Dr. Armando Paracampo, offerecendo, mediante pagamento, o seu trabalho sobre "Saude na Roça". Carta do Sr. Paschoal de Moraes, enviando uma circular relativa ao "stock" e prego de cavena na praga do llivre. Carta do mesmo, prestando informações sobre "A Lacticultura no Brasil". Carta do Dr. L. F. de Sampaio Vianini, prestando informações sobre fibras e esclarecendo a sua situação em face da providencia suggerida, da fundação de uma estação experimental para as fibras em geral. Carta do mesmo, enviando parecer sobre a fibra "Curupicho", que a pedido do Sr. E. do Monte, a Sociedade lhe remettera. Carta do Sr. Leon Mansselman da Cheney, de Hléos, Estado da Bahia, agradecendo a solicitude com que a Sociedade attendeu ao seu pedido, conseguindo a analyse de uma amostra de mineral, que para esse fim enviára. Carta dos Srs. Grassi & Comp., da Bahia, communicando a organização de uma sociedade anonyma, que tem por fim o desenvolvimento agrícola, commercial e industrial do Estado e pedindo certos officios da Sociedade para a obtenção de empréstimo por intermedio do Banco do Brasil. Carta do Sr. D. N. Hordin, de New York, pedindo informações sobre litteratura agrícola estrangeira. Carta do Consul Geral do Brasil em Buenos Aires, enviando retalhos de jornaes sobre assumptos agrícolas. Telegramma do Syndicato Agrícola de Thiabuta, agradecendo a commendação que a Sociedade lhe fizera, da criação da Carteira de Crédito Agrícola. Telegramma do Sr. Fernando Machado, da Bahia, congratulando-se com a Sociedade pela criação da Carteira de Crédito Agrícola. Telegramma do Deputado Joaquim Bonilha, transmittindo, por copia, o que passou no presidente da Republica, com relação á camm de assumar.

São examinadas tambem varias propostas de nuclei,

Terminada a leitura do expediente, que é todo despatchado, o Sr. presidente passa á ordem do dia, concedendo a palavra ao Sr. Raymundo Felipe de Souza, orador inscripto para fazer a sua conferencia sobre "O futuro do papel no Brasil".

O Sr. Felipe de Souza sêde então á tribuna, e depois de agradecer ao Sr. Ministro da Agricultura por haver enviado seu representante, e, aos presentes, o seu emparechamento, diz o seguinte:

"Certo estou do que digo, Senhores, ao afirmar-vos que a solução brasileira do "problema papel" se contém inteiramente na região do Amazonas "o rio gigante que domina até o Oceano".

Antes, porém, de vos apresentar os factos e os argumentos em que baseo a minha asserção, permiti vos lembrar que a produção mundial de pólpa para papel se eleva hoje a milhões de toneladas annuaes, e que a vultuosa "quantum" produzida antes da guerra, já mal satisfazia ás necessidades do consumo de então. E actualmente a situação está aggravada, pois na industria de artes graphicas não se calcula como contrôra o preço da obra pelo salario e sim pelo alto custo do papel a empregar.

Por esta crise são responsaveis: de um lado, o comodismo da pólpa, que sob os esforços da mechanica moderna, taubé pôde assumir a delgada fragilidade do papel para cigarros, como a espessa rigidez da chamada fibra, cuja resistencia supera a da madeira mais forte.

Nestes estados extremos, como tambem nos intermediarios, a pólpa, se applica modernamente á confecção de peças de vestuario, de barbaute e de cordão, serve para sola de entalados, cobertura de baldagões e rodas de locomotivas; emprega-se numa larga comprehensão de hygiene, em lençoes e toalhas, em copos e guardanapos, além de muitos outros artigos, cuja enumeração seria fastidiosa por ser conhecida de todos vós. E só ligeiramente alludo aos innumerables typos de papel reclamado pela industria graphica, que de ha muito consome mais de metade da pólpa que se produz no mundo.

De outro lado temos a escassez de materia prima, á impossibilidade á carencia de substancias papyríficas. Com effeito, quando ha annos se verificou que a obtenção de trapos, de pau-rovelho, não acompanhava a necessidade do consumo, lançou-se mão da madeira cuja pólpa, crier de inferior á do algodão e do linho tem podido de alguma modo satisfazer estas necessidades. Mas, a pouca madeira começa por sua

vez a escassear, porque a edição de um só numero de jornaes como o "Times", representa toda uma floresta e nemos, que, desaparecida, leva consigo muito do clima, cuja região caracterizava. E, é desnecessario dizer-vos como se multiplicam por toda a parte, jornaes e revistas, e successivas edições de livros. Demais, a madeira em natureza está sendo rapidamente exigida pela reconstrução da Europa e pelas novas estradas de ferro americanas sem faltar nos milhões de dormentes que em um anno devem substituir os das estradas já tráfegadas no velho como no novo mundo e os daquella que se forem successivamente abalindo. Não é tambeo insignificante o contingente que exige a floresta, as poderosas esquadras e as frodas mercantiles modernas.

No assumpto madeira, diz a auctoridade notavel de Fogli: "já nemos o rendimento e começa-se a gastar o capital". Ora, semem todos como é assustador o que se contém nesta veridica affirmação. Quando se gasta o capital por insufficiencia do rendimento, o fracasso está proximo, muito proximo.

E simultaneamente cresce a procura do papel; augmenta a necessidade de produção, de lá muito se procura um succedaneo á madeira que se revela deficiente, substituta do "tramo".

Mas, o tempo urge; e as exigencias da civilização e do progresso, que como o tempo não se detem, querem uma solução prompta e efficaç.

Pois bem: a solução procurada tão ansiosamente, quão impaciientemente esperada, se encontrou, sadal, íntegra, perfeita, na ultrerrima Amazonia, uma das mais brasileiras regões do Brasil e talvez a mais fértil região do gbo.

E' nas vastissimas margens dos rios que banham os dois grandes Estados do Extremo Norte, que, até agora desaproveitada e sem valor, cresce, jorrenemente adubado pelos detritos trazidos ás suas ruzes pelas marés enchentes, o vegetal monocotyledoneo chamado ANNINGA, que na humidade de seu todo emera, the somo desconhecido, a rateria prima que a irresistivel influxo da rhinica consegue transformar na palpa alva e excellente, que só tem a rival superior na do algodão, se o preço alto deste lhe permittisse entrar em concorrência.

A abundancia de ANNINGA, a copiosidade deste vegetal não fica bem expressa quando a dizemos enorme: exigem que a digamos formidavel.

Formidavel, porque a ANNINGA, ora e lina-

terruptamente as margens dos rios amazonicos, desde os mals humidos até nos mals aridosos. E na foz de Guajará, em cuja margem se encontra a capital do meu Estado, ha numerosas ilhas das quies a unica vegetação peripherica nima, e quasi total em outras, é constituida por este vegetal, que assim nos apparece como elemento abençoado capaz de tornar a Amazonia, illimitadamente, um dos maiores emporios mundiaes de pópa e de papel. Acredite, Senhores, que não exaggero ao empregar a expressão **illimitadamente**: isela porque o mal importante da ANNINGA não é a sua colossal quantidade existente, e sim a incalculavel produção futura, pois superando a Phœnix da fabula, que renasce, unica, das proprias cinzas, este precioso vegetal, quando cortado, renasce mais robustecido e multiplicado.

Ha muitos municipios paraenses, que inscrevem em suas leis de despeço annual, verba para destruição de annigos rebeldes, sem que lograssem em annos seguidos expurgar a mugem de seus rios desse vegetal, então considerado "praga", tal a pujança com que elle se renova e se adstra.

Não julguem, porém, que eu exaggero; não penseis um momento só, que um desculpavel enthusiasmo de paracense me faça supllir os recursos naturaes de minha terra, tendo diante de vós um lealdadeiro que fala a laldades do Brasil, um tecnico que no sensato, honesto, e patriotico desejo de patentear a formidavel riqueza nacional de sua terra, o faz com todo o escriptulo que a sciencia verdadeira impõe aquelle que verdadeiramente a cultiva, um homem que precisando de capital, procurando angustiarlo para a industria largamente estudada, deve começar por ser franco e leal com o capitalista, não lhe dando esperanga falsa, nem lhe prometendo o que não possa cumprir, pois se a este succedesse o prejuizo de um prejuizo secundario, o seu prejuizo proprio não seria inferior, — diminuido como ficaria nos olhos de todos — e em seu fóro intimo, em seus meritos do tecnico felizmente nesta assistencia se a hã posses de relevo que heia conhecido o que vos affirma, e denada, os milhas declarações ficaria dentro em pouco rotundecido e ratificado pelas 100 vos milhaes da que avucl.

Entretanto, a ANNINGA não é a unica rateria prima que vos apresento, constitue antes o melhor dentre todas as estudadas. As milhaes experiencias se estenderam acerca de vinte annos

gethos, sem que em todo, no entanto, a pretensão de ter engendrado o assumpto dada a multiphidade dos elementos dessa ordem, de que é riquissima a floresta da Amazonia.

É o assido que exhibo a amostra de varios tipos de papel obtidos com dez materias primas, affora a ANNINGA, que sera sempre a privilegiada. A estas materias primas, del nomeo conveniencias e solice ellas poderel fabricar com a mesma abundancia com as partes interessada. Algumas, como a canna e o milhedaio bom papel e têm a vantagem de não enduam em caso o transporte, pois são vegetaes plantados para o fim exclusivo, fim que depois de conseguido as transformam em residuos até agora improveitados e que amanhã serão um sub-produto, do preço necessariamente baixo.

Não se pode que é de necessarho indagar sobre os variados e inexgotaveis recursos-vegetaes que a Amazonia offerece a industria do papel. Isto posto, passemos ao aspecto industrial da questião, porque certamente não basta o elemento papyravel, são necessarios ainda os meios materaes indispensaveis á sua transformação chimica em póipa e em papel.

Sabem os technicos que se dignam ouvir-me que a agua é um elemento de tremenda importancia nesta industria que os fumosos papéis de filtros successos devem o seu renome universal á boa qualidade de agua empregada na sua fabricação. Innumeris são os lagos e rios paraenses, cuja agua crystallina permitta se veja a ulvissima areia dos seus leitos. Por este lado, frega, pois assegurado o exito da empresa que se organize para explorar a industria de que trato. Os productos chimicos necessarios são, como conhecem os entendidos no assumpto, a soda caustica e o bisulfito de calcio, como **derivados da materia incrustante**; e o hypochlorito de sodio e o hydro-sulfito do mesmo metal como **alvejadores**, sendo que este constitue tambem um dos indispensaveis anti-chloro. Permitti-me agora, Senhores, um curto mas opportuna parentese sobre as condições genes do exito de uma industria, tal como esta que me leva a pedir a vossas honrosas attenção.

A grande e primordial do successo é a independencia, isto é, que a empresa esteja provida da facultade de fazer a si propria, que possa, portanto, fabricar todos os productos chimicos de que careça. Fica desta maneira a coberta dos innumeris inconvenientes que decorrem da irregularidade da remessa dos productos que têmsem de ser importados de mercados estran-

geiros. Demais, no estudar este assumpto em o encetar pelo aspecto da factibilidade, ou seja, tornar a fabricação amazonica do papel uma industria genuinamente factibilia. E isto vêe a comprehendel tem, nem de leve a intenção de hesitar, mas tão somente tornar a industria a mais compensadiva possivel, e que tambem será uma garantia para os meus modestos esforços dispendidos nos longos estudos que fiz. Dito isto, fecho o parentese e passo a occupar-me da preparação dos productos chimicos que apontel. 1.º — soda caustica. A technica moderna prepara este importante producto pelo methodo electro-chimico que se fazella na decomposição electro-liquida do chloro de sodio ou sal marinho emapparelhos adequados. Este novo processo tem apreclavel vantagem de ser o mais convenientee para esta industria pois a energia electrica que transformo o sal marinho em soda caustica e chloro, servirã tambem para se obter á custa do mesmo sal, o hypochlorito de que achua favel. Ha neste assumpto um importante ponto secularho; ao fabricarmos a soda caustica para uso proprio podemos contar que duzentas toneladas annuaes serão ufansamente subtituidas pelas subclaras de Belém, que em 1844 já consumiam os duzentos mil kilos apontados. Muito possivelmente poderemos prever que iguaes consumidores serão as praças vizinhas do Amazonas e do Maranhão.

Quanto ao sal marinho, encontrasse a custo modico, nos proximos Estados do Nordeste, custo que será apenas acrescido do frete, visto como o sal se destina a uso industrial. Finalmente, temo-o mais perto ainda, no proprio Estado do Pará, no Município de Sallmas, onde, mediante installações appropriadas a empresa poderá retirar do mar todo o sal que fór necessarho. 2.º — bisulfito de calcio. Na região do salgado, a qual pertence ao citado Município de Sallmas, existe idiantante e accessivel a especie mineralogica, chamada **marcessite**, isto é, bisulfureto de ferro. Ora, é justamente este mineral de pouco valor (antes da guerra estava na Europa a tonelada 15\$000) e submettido ao processo chimico de ustulação tem o seu enxofre transformado em gaz sulfuroso, gaz que reagindo sobre um leite de cal, produz o bisulfato de calcio necessarho á fabricação da póipa. O calcarea producto da cal, nós o temos em abundancia, quer animal, nas conchas copiosas dessa mesma região, quer mineral em terrenos junco ou meda explorados. E, para obter o papel nas nos fatto amyho, os rezinas, entre os quos hel estudado uma, notavel pelo sua alvura, é o sulfato de aluminio já por mim analysado em ametta que

se devotou benta do ferro, portanto applicavel directamente ao papel branco. A gellatina não precisaria ser tambem importada, porque podemos obtel-a á custa do osso até agora idonhosados em do grande do peixe que a Para produz em grande escala. Chegamos assim á evidencia de que a Amazonia, esta região privilegiadissima, está apta para ser remuneradamente transformada em um grande centro productivo de polpa e do papel.

Cabe agora uma recapitulação para distinguirmos convenientemente as duas Industrias. A mais importante é necessariamente a da polpa por ser por ella que se vê iniciar a produção em vista da sua mais facil collocção nos mercados do paiz e do estrangeiro, porque ella é materia ainda manufacturada, o que representa obra proporcional ao preço do paiz que não a importe, a troca do seu olio, no passo que o papel é principalmente um artigo produzido para commercio. São portanto necessarios para a industria da polpa a soda caustica, o sulfato de calcio e hypochlorito de sodio tão somente. E para a do papel se necessitam a polpa e mais o amylo, a gellatina, as resinas, o sulfato de aluminio, bem como talco, os sulfatos de chumbo e de bario, empregados como carga e que se encontram tambem no meu Estado natal. O Pará offerece, ainda, para a industria do papel, as apreciaveis vantagens do não de idem molten e transporte facil porque, como sabem todos, actualmente elle como a Amazonia é o Estado da União onde se vive com menos dependta, e possui innumeros rios que nos levam a todos os seus cidades e villas sem exigencia de tarifa. Não esquecermos que é o ponto do Brasil, mais proximo da Europa e da America do Norte. Vêdes, pois, meus Senhores, que não exaggerel quando vos disse que a Amazonia encerra, **potencial**, todo um vasto campo de polpa e de papel. Para tornar actual a colossal riqueza que vos apontei é necessario e sufficiente, apenas um pouco de boa vontade, de capital que subido do seu retratimento se disponha a incrementar e desenvolver esta industria entre todas compensadora, pela pelo seu exito seguro, absoluto, respondem a terra amazonica, onde a natureza cresce infinitamente a ANSINGA que o seu enorme volume de agua permanentemente alimenta a chimenea, scienza vencedora, cujos raios são mais admiraveis pelo que deixam prever, do que pelas maravilhas que patentizam, a electricidade, essa maravilhosa forma de energia que tão facilmente se transforma em calor, em luz e em trabalho, que leva a palavra codigraphada e mesmo articulada a distancias consideraveis.

que amanhã dará a volta no mundo e pôde mover machinas cuja potencia se cifre em milhares de unidades. E se não lastimassem a conveniencia das provas que exhibo, que vos arguento, que vos extemo, eu me declararia incapaz de vos apresentar outras porque não tem a terra mais que offertar além do seu solo em sua região, mais fecunda, a chimenea transformadora e a electricidade potente uma tecnologia gigantesca que já circumnavega o mundo e realicará por alcançar o universo. Mas, eu tenho certeza de que felizmente conseguirei interessar vos, pois para tanto compareel entre vós provido daquela fé capaz de aladar montanhas; fé scientifica, dia á dia adquirida e amplada em onze annos de pacientes experiencias de chimenea, e de reflectidos estudos dos elementos industriais em minha terra, de modo que, quando eu vos declare entegoricamente, que a industria do papel na Amazonia é o mais acertado, cauteloso, lucrativo e patriótico emprego de capital actualmente, porque não ha vidade, por mais aguda, que possa prever a diminuição de consumo do producto que se pretende fabricar; vêde que eu vos apresento obras e não palavras; reflecti que o meu lucro será consequencia do lucro do capital empregado; pensa ainda que eu prego tambem nos olhos e não somente nos ouvidos, attendel finalmente que em tudo o que fiz, e meabo de dizer-vos, eu apenas pesquizei e vos proclamo a verdade."

O orador é muito applaudido e cumprimentado ao terminar a sua palestra.

Pede em seguida a palavra o Sr. Paschoal de Moraes que lê um seu trabalho sobre "A crise de papel e a impossibilidade economica da sua industria no Brasil", no qual contesta, em grande parte, o que havia dito o orador que o anteceden.

O Sr. Paschoal de Moraes sustenta por algum tempo calorosa discussão, não só com o Sr. Felipe de Souza, como com outras pessoas presentes, que o contrariam nos seus argumentos.

Fala, então, o Sr. Presidente que, depois de enaltecer a exuberancia das florestas marginaes do Amazonas, diz que esta de accordo com o Sr. Raymundo Felipe de Souza quanto ás facilidades de extracção da ANSINGA e quantidade existente dessa planta na Amazonia.

O Sr. Paschoal de Moraes, amittendo a sua optica, compromette-se a provar em conferencia, na sede da Sociedade, tudo quanto havia dito, com referencia ao assumpto, sacurando-o pelo seu lado economico.

O Sr. Fellipe de Sousa pede a palavra para declarar que tambem poderá fazer demonstração do processo que adapta para a fabricação do papel, cujas amostras apresenta, uma vez que lhe sejam facilitados os meios e terminia dizendo que podia asseverar que o Brasil estava, economicamente, apto para a fabricação em grande escala de papel.

O Sr. Presidente, em aparte, diz que era justamente o que a Sociedade deseja saber.

O Sr. Antonio Peryassu' pede a palavra e depois de enaltecer o preparo intelectual do Sr. Fellipe de Sousa e de elogiar a sua pertinacia, de ha muitos annos, em pérol da solução do importante problema da fabricação do papel entre nós, passa a fazer uma descrição da floresta da Amazonia e diz que quem conhecer um pouco de botânica e se embrenhar pelas regiões amazonicas verificará que a quantidade existente de materia prima necessaria á fabricação de papel é em tal quantidade que poderá com facilidade adoceder não um fabrica, mas muitas.

O orador refere-se a diversas plantas, cujo crescimento é consideravelmente rapido, que se prestam a fabricação de papel, e cuja madeira não tem applicação alguma.

O Sr. Henrique Silva pede em seguida a palavra e diz que está de pleno accordo com o Sr. Peryassu', pois que todas as nossas madeiras brancas se prestam perfeitamente á fabricação do papel, e offerece-se a contestar em conferencia o que havia dito o Sr. Paschoal de Moraes.

Fala depois o Sr. Lima Braga que, referindo-se á interessante discussão, travada na Sociedade, diz tratar-se, no seu entender, de um assumpto vasto, cuja solução está baseada no chilim. Assim sendo, havia necessidade de estudo de laboratorio, que o orador desoculhece e que portanto, vem em nome da Sociedade Brasileira de Agricultura, cuja sede é em Paris e que tem como Presidente o Sr. Assis Brasil e como Vice-presidente o Sr. Lauro Muller, fazer um offerecimento á Sociedade N. de Agricultura, no sentido de encarregar-se aquella instituição, em Paris, de obter todos os esclarecimentos que fossem necessarios e até, talvez, captar para o fidejo da industria entre nós.

O Sr. Presidente agradece ao Sr. Lima Braga o seu offerecimento, e depois o comparecimento das pessoas presentes, encerrando a sessão.

SESSÃO DE DIRETORIA EM 12 DE DEZEMBRO DE 1922

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO Com a presença do Sr. Lyra Castro, este reunião em sessão semanal, sob a presidência do Sr. Lyra Castro, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

A nota preliminar da reunião é, sem duvida, a importante exposição feita á casa pelo Sr. Lyra Castro, relativamente ao problema da borriacha, pela qual evidencia S. Exa. as esperanças que deve nutrir á Amazonia pelo seu revivimento.

Áo iniciar os trabalhos, lê-se o expediente dentre cujos papéis se destacam os seguintes:

Officio do Sr. Raul A. Campos, Director Geral dos Negocios Commercias e Consulares do Ministerio das Relações Exteriores, remettendo á Sociedade recortes de jornaes enviados pelo Consul Brasileiro em Bordéus, relativamente a um tuberculo denominado Dryophora, que está atacando as plantações de latatas na região do sudoeste da França. O Sr. Lyra Castro chama a attenção para a gravidade do assumpto, pois que comprando o Brasil á França, aquelle artigo, está na intenção de importar o perigo tuberculoso, que foi allas introduzido naquelle país pela importação de latatas procedentes da America do Norte.

Por suggestões do Sr. Pacheco Leão, a Sociedade transmittia ao Ministerio da Agricultura as informações referidas.

Officio do Secretario do Ministro da Agricultura, agradecendo a remessa dos exemplares dos Annaes da Conferencia Internacional Algodoeira. Officio do Dr. Hella Lada, Consul Geral do Brasil em New York, enviando um importante estudo acerca do recenseamento agricola realizado em 1920 nos Estados Unidos, e, bem assim, um exemplar do Diario Official, em que vem publicando em seu trabalho intitulado "A Tarifa Republicana ou Fordney-McCumber Act de 1922. Officio do Consul do Brasil em Buenos Aires, remettendo varios recortes de jornaes, sobre assumptos attinentes á agricultura. Officio da Associação Commercial da Bahia, agradecendo o zelo com que foram pleiteadas pela Sociedade as suas pretensões, relativamente á operações de cambio e á emprestimo. Officio da Conferencia Internacional do Trabalho, remettendo a traducção do discurso pronunciado pelo Marquez de Vogue, membro da delegação no ultima sessão.

OUTRAS NOTAS — Enxetado o expediente, o Sr. Paschoal de Moraes envia á Mesa um trabalho sobre a fermentação do Casca, traduzido do Inguez pelo Sr. S. Maccavei.

O Sr. Lyra Castro, depois de agradecer a offerta do Dr. Paschoal de Moraes, chama a attenção dos seus collegos para a que fizeza o Sr. Manoel Bernardes, que por tanto tempo exerceu, com grande brilho e notavel competencía, as altas funcções de Ministro do Uruguay em nosso paiz.

As tres importantes obras que S. Exa. achava de publicar são consagradas ao Brasil, e intitulam-se: "O Coração do Brazil", "O Gigante Deltado" e "A Cruz de Fogo", e que vão enriquecer a Bibliotheca da Sociedade.

Refere-se o Sr. Lyra Castro ao valor dessas obras, e depois manifesta toda a gratidão da Sociedade áquelle seu prezado amigo e illustre consocio, não sómente pela offerta, como pelos termos generosos com que se refere á Sociedade fazendo imprimir no volume II do livro "O Gigante Deltado", a seguinte dedicatoria: "A Sociedade Nacional de Agricultura, que me protecção e no fomento da riqueza e do trabalho rural brasileiro, soube ser Mãe e Mertra, segundo a hora e a necessidade, homenagem do seu dedicado consocio Manuel Bernardes."

Ap succerir os trabalhos, o Sr. Lyra Castro trata da questáo da borracha a que achou alludimos. Começa S. Exa. referindo-se á importancia do alludido producto do Norte, que por largo tempo occupou o segundo logar na balança do commercio internacional e á situação privilegiada da Amazonia, que se transmudou em virtude da sua crescente produccáo, e suas plantações desenvolvidas, o que deu origem á decadencia dos pregos.

Mostra depois como se chegou á superproduccáo desse artigo e as consequencias economicas que esse phenomeno acarretou.

No começo, dis o orador, os alarmados fomos nós, porque habituados a pregos elevados, nos distinos á queda dos pregos, que chegou a ser de \$300 réis por kilo, alarmando então a todos, a nós e aos plantadores do Celente, que tomaram providencias solutivas para todos nós.

O Sr. Lyra Castro, faz longa referencía aos esforços dispendidos pelos Inguezes, holandezes e outros interessados na soluccáo do problema que era assegurar ao produtor um prego que compensando o produtor beneficiasse igual-

mente o Industrial, pela sua relativa estabilidade.

O governo Inguez, o mais interessado na soluccáo do problema, segundo informaçáo e alludido pelo orador, vem tomando nesse sentido providencias energicas.

Em fins de Outubro, ja sentiamos nós os bons effectos dessas providencias, verificando-se a elevação rapida dos pregos da borracha nacional, que subiu de mil e tantos réis a cerca de quatro mil réis.

O facto despertou a attenção geral e parece ao orador que a sua origem reside em novo impulso creado pelo governo britannico, sobre o excesso da produccáo do Oriente.

A situação tendo anormalizar-se e esta em evidencia de se tornar uma realidade a organizaçáo da grande cooperativa internacional dos produtores de borracha, que certamente assegurará, tudo o Indico, a estabilidade nos seus pregos mantendo o actual ou, talvez, augmentando-o de um pouco mais.

Devemos nós, portanto, ter esperanças no proximo resurgimento da Amazonia, que não deve porém, nutrir illusões demasiadamente altas, pois, a expectativa é de que as cotagões, que serão dadas pelos governos, serão limitadas tanto mais que a tendencia é reduzir a produccáo de modo a tornal-a compativel com o consumo.

O orador faz essas considerações, guiado pelas noticas que achamos de ler sobre o assumpto na revista norte-americana "India Rubber World", dos mezes de Outubro e Novembro, e que são as seguintes:

"A Instante pedida dos plantadores de borracha nas Colonias Inguezas e Dependencias o Secretario de Estado para as Colonias nomeou uma Commissão, em 1921, para examinar a situação da plantação da borracha e propor algumas medidas de emergencia.

A Commissão ficou assim constituida: Sir James Stevenson, Bart. G. C. M. B., presidente; Sir Stanley Bois, Sir Alward Brockman, K. C. M. G. E. J. Hyne, William Duncar, Sir Gilbert Girdle, K. C. M. B. C. B., H. Eric Muller, e Sir Edward Resting com S. H. Leake, D. B. E., Secretario. Depois de um estudo exhaustivo, a Commissão apresentou o seu relatório em Junho de 1922. Declarou ella que considerava de certa gravidade a posicáo da industria da plantação da borracha, a menos que não se tomassem medidas para reduzir os stocks e evitar a super-

produção. Sua opinião era que o consumo não venceria a forte produção, por alguns anos. A recomendação era que fosse feita, de uma vez, a restrição a 75 % da produção normal, para reduzir mais tarde no nível do consumo provável de 1923.

Dos muitos planos propostos à Comissão, porém, dois foram finalmente considerados, como soluções praticáveis do problema dos plantadores. Um sugerido pela Comissão *Ducan* em Janeiro de 1921 e outro, o plano *Stevenson*, apresentado pelo presidente. O plano *Ducan* exigia leis proibindo a produção e exportação de qualquer borracha em excesso de uma percentagem de fluda, da produção ou exportação, dentro de um período determinado. A produção *typo*, sobre que se baseou o cálculo, considerava o total de 350,000 toneladas da produção da borracha para o anno que findou em 31 de Outubro de 1920. Uma margem da produção tinha que ser deixada para fazer face a contractos futuros ou casos de especial abertura.

No plano *Stevenson*, a produção "typo" seria o mesmo que no plano *Ducan* e os seguintes impostos de exportação seriam arreadados para impedir a superprodução:

Acima de	100 %	1 s., 2 d.
91 % "	100 %	1 s., . . .
81 % "	90 %	10 d.
75 % "	80 %	8 d.
71 % "	75 %	6 d.
66 % "	70 %	4 d.
61 % "	65 %	2 d.
60 % "	abatido	1 d.

Independentemente do preço da borracha e da quantidade exportada, o imposto de um penny por libra seria arreadado em todos os carregamentos, durante cerca de tres annos, em vez do actual imposto-ad-valorem, logo que melhoradas as condições do mercado, para garantir uma maior percentagem da borracha a ser exportada, uma sufficiente elasticidade seria concedida a tabella para estabelecer a taxa minima exigida de 1 d. precisamente abaixo da percentagem augmentada.

Balil, se o mercado puder alcançar 70 em vez de 65 %, o imposto de 70 % e abatido, seria fixado em 1 d., deixando inaproveitavel o imposto em 71 % e acima. Objectam que das vantagens esperadas do plano resultam renda para o Estado e foch fiscalização.

A Comissão especial considerou o plano *Stevenson* como preferivel por doze mezes a pers-

centagem da produção *typo* concedida seria estabelecida em 60 %, de sorte que, com a margem para occorrer a contractos anteriores ou casos de especial abertura, resultaria uma redução consideravel no excesso do stock da borracha bruta.

As alterações na percentagem na produção *typo* seriam reguladas pelo preço do *typo* da folha defumada — *typo* do mercado de Londres. Estabele o preço acima de 1 s. e 3 d. por liba, etc. Londres, durante tres mezes consecutivos, a percentagem de 65 %, da produção seria concedida para os tres mezes immediatamente, com um igual ajuste, para mais ou para menos, em relação a cada trimestre do anno seguinte. Em caso algum, entretanto, a percentagem da produção desceria a menos de 60 %. Alegam que o plano não só assegura um bom resultado para os plantadores, como um preço razoavel e estável, que a maioria dos industriais procura e que diminuiria a expansão industrial. A Comissão especial dispoua de uma grande parte do imposto de exportação, applicado pelo Governo, para beneficio directo da industria da borracha, tanto nas pesquisas scientificas como no desenvolvimento de novas applicações da borracha. Certa de que nenhum acta effectivo seria praticado sem a cooperação de *Malaya, Ceylão* e das *Indias Orientaes dos Paizes Baixos* e que, lhas disposições sobre a produção e regulamento dos preços beneficiariam tanto os plantadores holandezes como os Ingleses, a Comissão interessou-se para que o Secretario de Estado para as *Colônias* empregasse seus hois officios para convocar uma conferencia internacional, logo que fosse possivel em Londres, em qual se pudesse fazer representar o Governo Holandez e se estabelecesse um accordo para a expansão commum, que não poderia deixar de ser de vantagens reciprocas.

Um grande numero de planos e propostas de plantadores e financeiros tem sido encaminhado para o mesmo fim. Alguns dos maiores interessados são citados abaixo.

Um recente relatório de Amsterdam fala de uma tentativa para formar uma associação dos plantadores e negociantes de borracha, destinada a combater com mil toneladas acima do preço deste artigo.

A constituição da Associação seria supervisionada pela Associação Inglesa dos plantadores de borracha, pela Associação dos *Trust* da borracha de Londres e Nova-York e pelos Cultivadores Internacionais de borracha de Hoya. A

Associação ainda está em embrião. Salvo-se, entretanto, que os interessados holandeses na produção da borracha estão insistindo, fortemente, junto ao seu Governo, para auxiliar a restrição da produção nãa de levantar e commercializar a borracha com proveito."

Tendo o Governo dos Paizes Baixos declinado, em Junho ultimo, de cooperar a' um plano de controle da produção da borracha feita, proposto pela Commissão do Departamento da Borracha, foi publicado um relatório supplementar sob a direcção de Sir James Stevenson. As propostas ali feitas foram officialmente approvadas e serão submettidas nos Governos de Ceylão, dos Estados Federados da Malaya, das Colonias do Estreito para ser feita a applicação do plano em seus respectivos territorios. Está previsto que o plano entrará em execução em 1 de Novembro.

A Commissão agiu considerando os seguintes factores:

a) — Excessiva e progressiva produção de borracha, devido ao frenesco da condução no sentido dos produtores fizeram voluntariamente a restrição, com a consequente continuação da baixa do preço da borracha; b) — a insistencia geral dos industriaes da borracha, tanto em Londres como em Malaya, por medidas restrictivas independentes da attitude do Governo dos Paizes Baixos; c) — a Commissão tem estudado as ultimas estimativas que puderam ser obtidas, relativas á produção e consumo mundial da borracha em 1922 juntamente com dados dos stocks existentes.

Posto que o consumo mundial da borracha para 1922, seja substancialmente maior de que prevê o cado da Commissão de 300,000 toneladas a Commissão resolveu fazer suas recommendações nesta quantblde, de modo que o erro não seja demodiado.

O plano adopta como produção-type a actual actual de cada productor, durante os doze meses de 1 de Novembro de 1919 a 31 de Outubro de 1920 ampliado de accordo com certas disposições appensas no relatório. Em lugar dos direitos de exportação existentes, uma taxa minima de direito deve ser cobrada nesta percentagem da produção-type, que é permitida para ser exportada sob o plano, á minima taxa do imposto, a Commissão recommenda que este minimum seja fixado o mais baixo possível, não excedendo de 1 d. por libra. Se o productor desejar exportar uma quantidade maior que a permitida, a taxa minima, elle terá que

pagar um imposto de exportação no total durante o periodo de doze mezes, da seguinte forma.

No inicio do plano a percentagem exportavel, a taxa minima, será de 60 %.

Quando a situação da borracha melhorar que justifique um augmento na percentagem de produção-type, a ser exportada, a taxa minima de direito, minimum será substituido no lugar correspondente da tabela. As alterações na percentagem da produção-type, serão reguladas pelo preço dos feneços da qualidade type demandada no mercado de Londres; propõe-se que quando o preço medio para tal borracha se sustentar, durante tres mezes nunca menos de 15 d. por libra, em Londres a percentagem da produção que possa ser exportada á taxa minima será elevada automaticamente de 5 d. para o trimestre seguinte. No caso do preço medio se sustentar nunca menos de 18 d. por libra, em Londres durante os tres mezes consecutivos a percentagem será elevada automaticamente de 10 d. para o proximo trimestre. Se 60 % da produção-type provar ser muito alta a Commissão recommenda que se durante o segundo trimestre, depois do inicio do plano ou em qualquer periodo subseqente de tres mezes, o preço da borracha não tiver alcançado no menos 15 d. por libra, a produção-type que póde ser exportada á taxa minima, será reduzida a 55 % e assim por diante em reduções de 5 % até o fim de cada trimestre para que o preço medio se firme. Uma vez que a percentagem tenha sido reduzida não será augmentada, excepto na base inmutavel de 15 d., de accordo com o que acima ficou estabelecido.

A applicação do plano, nos diversos territorios, ficará a cargo dos Governos locais respectivos. Será, entretanto, instituida, em Londres, uma Commissão consultiva a fim de coordenar a applicação do plano em Ceylão, Malaya e outros territorios interessados; a Commissão consiste de membros, officiaes ou não, que deverá recomendar o Ministro de Estado em todos os assumptos relativos á execução do novo plano. Propoz-se tambem que, os Governos venes, nos casos de produção, estabeleçam commissões que reunam representantes da industria, para tratar dos casos especiaes da applicação do plano-in situ. Apqense ao relatório da Commissão ha um sette de disposições para guia dos commissões na applicação do plano de regulamentação.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 19 DE DEZEMBRO DE 1922

PRESIDENCIA DO SR. HANNIBAL PORTO Como de costume, esteve remida

em sessão semanal, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

No impedimento do Sr. Lyra Castro, assume a presidência o Sr. Hannibal Porto, que procede á leitura do expediente, constante, dentre outros, de seguintes papéis:

Carta do Sr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, accusando o recebimento do offello da Sociedade acompanhando copia do que recebera do Centro do Commercio e Industria de Taquaritinga, S. Paulo, e jo lida á Sociedade fosse interprete dos seus melhores agradecimentos ao mesmo Centro pelas felicitações, que lhe dirigiu por seu intermedio. Offellos do Governador do Estado da Bahia, e do Presidente da Estado do Rio Grande do Sul, da Sociedade de Agricultura Alagoana e da Sociedade, commuicando a nomeação do Sr. Miguel Calmon para Ministro da Agricultura e a substituição de S. Ex. no cargo de Presidente da Sociedade pelo Sr. Lyra Castro. Offello da Associação Commercial do Rio de Janeiro, remetendo copia das conclusões approvadas em sessão plenaria do 1.º Congresso das Associações Commerciaes do Brasil em referencia a "Seguros maritimos e terrestres", Telegramma da Sociedade Agrícola de Pelotas agradecendo as informações prestadas pela Sociedade, em relação ao imposto sobre o xarope.

Além dos pontos semanais das mercaderias de produção e manufactura do Estado de Pernambuco, é lida um offello agradecendo a presença do illustre representante da Sociedade nas solemnidades realizadas pela Associação. Referese o offello ao Sr. Hannibal Porto, que se desobrigou da honrosam commença, dando devido conhecimento á Directoria.

Sobre a Mesa, lveya os seguintes trabalhos: "Los forrajes secos e henes", indicações para o seu preparo e conservação, pelo Sr. Pompeu Pasquill, engenheiro agronomo e chefe da Secção de Chimica e Phytologia do Laboratorio de Agronomia da Inspectoria de Agricultura e Pecuaria do Uruguay. Catalogo da 4.ª Exposição Nacional de Gado do Rio de Janeiro, e "O Puro em 1922", publicação official.

A respeito desta, o Sr. Hannibal Porto usa das seguintes expressões,

"O trabalho que nos foi offerecido pela Commissão revela o grau de adiantamento do Estado do Puro, cujas riquezas exploraveis vão merecendo de toda a parte a melhor attenção. Ideia de que vale o grande Estado nortista

A sua representação na Exposição Nacional comemorativa do Centenario, dá bem uma idea do que vale o grande Estado nortista no ponto de vista economic. Bella, provavelmente colherá vantagens apreciaveis com as que adteve na Exposição Internacional de Londres, realizada no anno passado.

Dahil resultou que foram invertidos capitães vultuosos na industria de docas, estando ja funcionando, segundo estou informado, uma grande fabrica com capitães italiani, no valor de dois mil contos de réis.

As modéras abundantes e variadas estão despertando tambem grande interesse fóra do Brasil e ja se tem feito importantes remessas para os mercados americanos. Tudo indica que esse commercio se desenvolverá muito nos annos a seguir parallelamente a exportação de outras industrias extractivas."

Exgotado o expediente, o Sr. Paschoal de Moraes leva á Mesa o appello do Sr. Rufusio Maria de Oliveira e do Municipio de Mossoró, Rio Grande do Norte, sollicitando o auxilio da Sociedade junto aos poderes publicos para que sejam introduzidos naquella região varios melhoramentos, dentre os quizes, aponta o prolongamento da estrada de ferro Mossoró até aos Serroes.

Diz, S. Ex., justificando, o seguinte: "A E. F. Mossoró tem em trafego 38 trens, do Porto Franco, (Área Franca) á Mossoró e o seu prolongamento á Sousa, Parahyba onde se encontrava com a estrada de penetração de Parahyba e a Central do Puro, está em demanda do S. Francisco, tod lhedida no governo Delfim Moreira, tendo sido depois interrompida sem razões justificaveis, apesar dos estudos completos e de grande parte da linha estar preparada.

Continuando, diz, ainda, o adalvado, "Apesar de ser o Estado produtor do melhor algodão do mundo, por aqui ainda não se sentia a noção do Ministerio da Agricultura. O Estado comporta tres zonas — Serroes, Mossoró, servindo ao vale do Assu e região dos Serroes de Luiz Gomes, Patu, Martins, Porto Alegre.

Muito — diz S. Ex. — a ideia de se fundar aqui o Municipio tem 20.300 habitantes, a Cidade tem 12.000, por ser o ponto convergente de todo o serroes, de facil acesso pelo mar a

rápidos transportes, um especializado agrícola, com campo de sementeira de algodão."

Respondendo, o Sr. Humbold Porto diz:

"As suggestões apresentadas pelo nosso consocio Enfrasio de Oliveira por intermedio do infatigavel Sr. Puschod de Moraes, são de molde a despertar o maior interesse da parte da Sociedade, que vê com sympathia todas as iniciativas que tenham como objectivo o progressivo desenvolvimento e o bem estar da população do nordeste.

O assumpto não é novo. Elle já foi trazido ao conhecimento da Sociedade mais de uma vez e, em todas ellas, discutido e encaminhada aos Poderes Publicos. Em meo, quando da volta da minha excursão ao Norte, em propaganda da 1.ª Conferencia Algodoeira que, com tanto successo se realizou nesta Capital, em 1916, sob os auspícios da Sociedade Nacional de Agricultura, fiz, no recinto desta Sociedade, uma conferencia em que puz em relevo a importancia do Município de Mossoró, centro convergente de uma vasta e fertilissima região, onde a principal cultura é o algodão das mais estimadas qualidades. Ao lado dessa riqueza exportavel correto parecias a cêra de carnaúba, os couros e a mandioca, que vindas em costas de naves, atravessando extensas regiões, seguem pela estrada de ferro para Area Branca, de onde são distribuidos pelos mercados nacionaes e estrangeiros.

Não só o que concerne á facilidade e desenvolvimento dos transportes, como as outras suggestões apresentadas na carta que acaba de ser lida, despertam justo interesse á Sociedade, que se encaminhará a quem de direito."

O Sr. Lima Mindello pede, a seguir, a palavra. Quer S. Ex. solicitar, mais uma vez, o concurso da Sociedade, de que é associado honorario o Estado da Parahyba, em favor de uma instituição all creada e por cuja conservação muito se interessa o Governo do Estado.

Vem S. Ex. solicitar os bons auspícios da Sociedade, junto ao Ministerio da Agricultura, satisfazendo assim ao appello do Governador da Parahyba, para que seja levado a bem termo o Patronato Agrícola Votai de Negrolros, estabelecido em Bananeiras.

O Sr. Lima Mindello allude então ás vantagens que esse Instituto offerece á sua terra, e ao interesse e carinho que o actual Governo do Estado põe no seu completo desenvolvimento.

O Patronato, entretanto, crece que sejam ultimadas suas installações e á isso que quer solicitar da Ministerio da Agricultura, nada mais, pois que uma vez conseguido tal desideratum, poderá aquelle estabelecimento ter vida autonoma, viver sem outro auxilio, isto é, manter-se por si proprio, tal é a uberdade do seu solo, apto a varias e rendosas culturas, como o demonstram as colheitas já realizadas, tendo sido neste anno colhidos 150 alqueires ou 4.500 caixas de 10 litros de café e outros productos.

O Sr. Humbold Porto diz, em solução ao pedido do seu collega, o seguinte:

"A sollicitação que nos é feita pelo Presidente da Parahyba, por intermedio do nosso prezado collega, muito merece a maior attenção, não só pela justiça do pedido como pelo motivo que o dictou.

Trata-se de um patronato agrícola em condições especiais, segundo os termos do telegramma, que acaba de ser lido. Esses estabelecimentos têm dado incontestaveis resultados em toda a parte onde se installaram. Não só evita que muitas crianças se percam, allegando-se á vadiagem, por falta de recursos, como as educam no trabalho profissional, criando elementos economicos, dos quaes tanta necessidade temos pela deficiencia de operarios e artes e artes, melmores, em condições de satisfazerem as exigencias da vida moderna.

O actual Ministro da Agricultura receberá, estou certo, com o maior satisfaction esse pedido, maxime tendo sido S. Ex. dos que mais se laboraram aqui pela criação e conservação de servilios retrilutivos como este, que tem sido recebidos por toda a parte com justas e merecidas sympathias populares".

Novamente com a palavra, o Sr. Lima Mindello declara que deve notificar á Sociedade — apezar disso poder parecer estranho a muitos — do desempenho que deva ás funções que exercea na Exposição Internacional do Centenario, como Superintendente da installação interna. Antes de mais, precisa esclarecer que aceitará aquellas funções como uma honrosa commissão da Sociedade Nacional de Agricultura, visto que fôra, por indicação do seu Presidente, que seu nome figurava entre os membros da Commissão Organizadora da Exposição, de onde passará ao exercicio das funções a que alludiu.

Está assim explicado por que leva á Sociedade alguns esboços sobre como se deslin-

gãra da ineficácia que lhe fôra commettida.

Utuclramentê, deve S. Ex. frizar que não fizera o que queria, nem o que poderia fazer, mas, apenas, o que lhe fôra possível, ante os serios entraves que defrontara.

Ahi residem os motivos que deram logar ás poucas falhas que o serviço a seu cargo apresenta, como, por exemplo, a referente á falta de informações completas e claras, que lhe não fora possível arrolar, tal a deficiencia dos nossos dados estatísticos, que ninguém pôde contestar, apesar do grande concurso, nesse sentido, do Dr. Bulhões de Carvalho.

Quanto á organização dos mostruarios, bem poucas são, também, as falhas a apontar, dillo com convicção, porque é incontestavel que os seus esforços lograram a mais feliz resultado.

Só os maleficientes costumesiros desejão contrariá-lo.

Certo, se verificam nessa organização algumas deficiencias, mas estas são cobruidos principalmente da precipitação com que foram installados os mostruarios para que se fizesse a inauguração do certamen imprerivelmente a 7 de Setembro.

Havê, além disso, um grave mal, de caracter genêrico; e é este, o Governo parece ter feito a Exposição para palcos e não palcos para a Exposição, como seria de desejar.

Referese então S. EX. ás difficuldades innumerables com que teve de lutar para conseguir o que lá está, ao exame de todos

Hasta dizer que S. Exa. recebera de varios Estados as cousas mais curiosas; a mistura de artigos variados num caixão, só, sem referencias elucidativas, era uma cousa commum; mas um serio obstaculo a remover.

Não ha, sem duvida, espirito de organização capaz de remediar males como estes.

Seu esforço, entretanto, parece não ter merecido o justo apreço, de que ha indicios claros.

É um dever, porém seu, dar boa conta á Sociedade dos encargos que lhe são commettidos. Eis porque não quiz deixar passar a oportunidade, uma vez que acabara de deixar aquellas funcções.

O Sr. Hannibal Porto declara receber com prazer e interesse a communicação feita pelo Sr. Lima Mindello.

S. Exa. poderá apreciar que somma de esforço e de boa vontade fôra preciso reunir para alcançar o resultado que ahi está, cumprindo-lhe declarar que a seu ver a nossa Exposição pôde equiparar-se, com honra para o Brasil, aos grandes certamens europeos.

É justo igualmente a S. Exa. manifestar ao seu collega, que tão bons serviços tem prestado á Sociedade, os seus agradecimentos pela collaboração valiosa que lhe prestara, apresentando-lhe, também, os melhores louvores pelo brilhante desempenho dado á missão que lhe fôra confiada.

Em seguida é encerrada a sessão.

*Se desejaes andar bem informados acêrca das
relevantes questões que affectam o desenvolvimento
economico do Brasil, lêde*

"A Lavoura"

*e propague entre os vossos amigos e
collegas a leitura d'esta util publicação.*

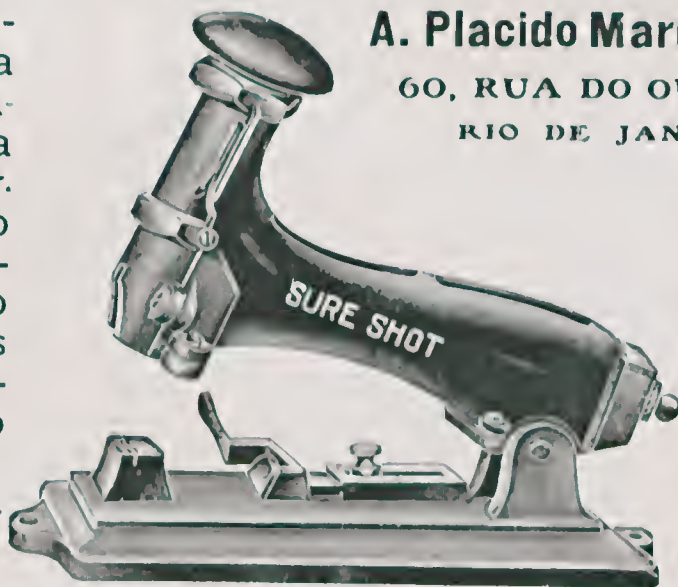
Relação nominal dos socios admittidos á Sociedade Nacional de Agricultura no segundo semestre de 1922

MEZ DE JULHO		REPRESENTANTE
DATA	NOME	
1	Pinsdorf & C.	João Carlos Siqueira Durão,
12	Manoel Miguel Alves da Nobrega	Alfredo dos Anjos
15	Capitão Marlim Moutz Barcelo	João Pinto da Costa Solumbo,
18	Kedelnyro Penna	João Carlos Siqueira Durão,
18	Coronel Francisco Magalhães	Major Henrique Silva,
22	Dr. Grijalva Rodrigues Fernandes	Leopoldo Penna Teixeira,
22	Dr. João Prodasio Bogen	" " "
22	Dr. Luiz Fernandes Ribeiro	" " "
26	Dr. Guilherme Remay	Dr. Thomaz Coelho Filho,
26	Antonio José de Vasconcellos	Dr. Olympio Avila
31	Daniel Fernandes	Antonio Alves Ramos,
31	Cardoso, Brenner & C.	" " "
31	Dr. Edmar Krnel	" " "
31	José Saldanha	" " "
MEZ DE AGOSTO		
2	Joaquim Barbosa de Souza	José Mollo,
7	José Barreto Guimarães	João Carlos Siqueira Durão,
9	Dr. Arthur Napoleão Gomes Pereira Silva	Dr. Lynn Castro,
9	Carlos Alves Nogueira da Silva	João Carlos Siqueira Durão,
21	Majoor Madeslo de Moraes	Manoel Cavalcanti de Arruda Camara,
21	Capitão Simão Pereira de Almeida	Manoel Cavalcanti de Arruda Camara,
23	Dr. Leopoldo Afranio Bastos do Amaral	J. Raynol
25	Coronel Benedicto Duarte Passos	Dr. Miguel Calmon,
29	Coronel Claudino Pires da Nobrega	Eufrasio Arruda Camara,
29	Dr. Cláudio Mizacl Barros de Gouveia	" " "
29	Antonio Joaquim de Mello Sobrinho	" " "
30	Antonio A. Correa Machado	Dr. Miguel Calmon,
MEZ DE SETEMBRO		
4	Fernando Barbosa de Carvalho	Orlando Barbosa de Carvalho,
6	Jeronymo Dias Junior	Anthero Santos Seabra,
14	Muribean Mello	Dr. Eufrasio Mario de Oliveira,
18	Dr. João Maurício de Medeiros	João Carlos Siqueira Durão,
20	Monsenhor Walfredo Leal	Rogaciano Pires Teixeira,
20	Aristobulo Rodrigues da Fonseca	João Carlos Siqueira Durão,
MEZ DE OUTUBRO		
3	Dr. José Cassia Macedo Soares	Dr. Pedro Minervino de Oliveira,
10	Francisco Alves de Senna	João Theodoro de Souza,
14	Neser C. Rodrigues	Dr. Thomaz Coelho Filho,
24	Dr. Guilherme Dutra Guimarães	Dr. Luiz Noves,
25	Dr. Manoel Paulo Junior	Dr. Luiz Novaes,
30	José Marciano Paulo Monteiro	Dr. Hannibal Porto,
MEZ DE NOVEMBRO		
3	Baud Pires Xavier	Dr. Sampaio Ferraz,
4	Oscar Hermann	Algenio Soares,
8	James Magnus & C.	Dr. Miguel Calmon,
14	Antonio Guedes Tavares	Dr. Carlos Alberto Franco,
17	Cândido da Rocha Paranhos	Dr. Hannibal Porto,
20	Dr. Gilberto Amado	Dr. Lauro Muller,
20	Manoel Flaviano Fernandes	João Theodoro de Souza,
20	João Baptista Mello	" " " "
20	Victoriano Alves de Senna	" " " "
20	Clemente Esteves da Silva	" " " "
20	Francisco Caetano Vilholl	" " " "
20	Dr. Bernardo Borges Pires Leal	" " " "
21	D. Regina de Mouna Monteiro	Capitão Roberto Dias Teixeira,
22	William Peirse & C. Ltd.	Dr. Hannibal Porto,
23	Francisco Xavier Guedes Pereira	João Carlos Siqueira Durão,
27	Manoel de Oliveira Brandão	José Mello,
MEZ DE DEZEMBRO		
7	Augusto Magalhães	Ernesto Fernandes das Neves,

PAPELARIA MENDES

CASA FUNDADA EM 1859

Papela-
ria
Typogra-
phia
Encader-
nação
Pauta-
ção
Objectos
para es-
criptorio
e
desenho.
Especialidade
em livros de
Contabilidade



A. Placido Marques & C.

60, RUA DO OUVIDOR
RIO DE JANEIRO

Telep. N. 544

End. Tel.

ALPHA

Caixa Postal

1477

Machina de Grampar SURE SHOT

A mais perfeita e resistente. Comprimento 19 altura 13 1/2

Casa Luso-Brasileira

Sales, Souza, Saldanha & C.

160, HORNBY ROAD,

Bombay, India

End. Telegraphico : LUSBRASIL

Estabelecimento fundado especialmente para promover o intercambio commercial entre a India, Persia, Arabia, Mesopotamia, etc., e o Brasil, bem assim Portugal

IMPORTAÇÃO : Cafe, madeiras, diamantes, lino algodao, generos alimenticios, malte, cervejas, borracha, vinhos, cereaes, farinhas, azeite, etc., etc.

EXPORTAÇÃO : Gado indiano, perolas, juta, cha da India, sedas, tapetes, chales, condimentos, objectos de arte, etc., etc.

Solicitamos dos Srs. commerciantes do Brasil, correspondencia commo e amostras de suas mercadorias. Fornecemos as melhores referencias

Obrigamo nos a vender e comprar em commissao os artigos referidos, em condicoes sem competencia

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

RUA DO OUVIDOR; 77
RIO DE JANEIRO

Endereço Teleg.: HORTULANIA — Telephone Norte 1352



Grande sortimento de sementes novas de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

Grande sortimento de ferragens, utensílios e objectos para todos misteres de jardinagem.

Gaiola, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (KAM LAIS)

Grande officina de trabalhos em flores naturaes

Cestas, ramos e grinaldas feitos com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.

AGENTES DO:

SARNOL TRIPLE contra o carrapato no gado.

SABAO SARNOL contra insectos, sarna e outras molestias que atacam os animaes domesticos.

MACHINAS de malar formigas "BATAILLARD", etc.

PULVERISADORES para malar insectos em geral.

CHACARA DE CULTURA DE PLANTAS:

92, Rua S. Francisco Xavier, 92

CULTURA DE FLORES:

Retiro Petropolis

E. Carneiro Leão & Cia.



Carrapaticida "Kiltik D"

(Dos fabricantes T. & E. SHERWIN-WILLIAMS C.)

Approved e adoptado oficialmente pelo
Ministerio da Agricultura.

Para ser usado na proporção de um litro
do "KILTİK D" para 145 litros d'agua.

E' garantido o "KILTİK D" exposto á venda como sendo perfeitamente
igual ao approved na experiencia official procedida na Fazenda Modelo
de Criação de Santa Monica por ordem do Ministro da Agricultura.

INSECTICIDAS DIVERSOS

(Para plantas)

AGENTES :

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Rio de Janeiro :

25, *Avenida Rio Branco*, 25

Telephone Norte 4678

Caixa do Correio, 1534

São Paulo :

Rua 15 de Novembro, 36

Caixa do Correio, 51

No Rio Grande do Sul :

MATTE & IRMÃOS

PORTO ALEGRE

Administrador de Fazenda

Com Longa pratica de agricultura puericultura e pecuaria, procura collocação em qualquer Estado.

Moço de iniciativa e trabalhador garante mediante contracto ou ordenado, o futuro da fazenda, podendo desenvolver uma industria de lucros certos.

Transforma uma matta virgem em fazenda colonizada e prospera.

SYLVIO GOMES DE BRITO

== **Rua Dr. Carmo Netto, 214** ==

RIO DE JANEIRO

Flalla italiano, inglez, francez, allemão e portuguez

Café em Coco

Casquinho e Cabeçudo-Arroz em Casca

A Companhia Nacional de Moagem, 80 Rua Gama, Caes do Porto, Rio de Janeiro, Tel. Noite 5247, e 72, Rua de S. Pedro que já possui importantes machinismos para moagem de cereaes, e assucar, e uma installação para beneficiamento de 400 saccos diarios de Arroz em Casca, dispõe tambem de machinismos para beneficiar Café em coco, Casquinha e Cabeçudo de capacidade de 600 saccos por 24 horas, produzindo um typo de café pollido superior, cobramos Rs 1\$500 por cada 60 kilos de café limpo, e a rapidez do nosso trabalho redundará a V. S. em economia de juros, V. S. com certeza não ignora que Café em Coco ou ce ejo gosa de 22 1/2 a 43 1/2 de abatimento nos fretes das Estradas de Ferro e Impostos Estaduaes. Encarregamo-nos tambem da venda de arroz sem nenhuma commissão por nosso trabalho

Pollimos com cera de carnaúba café pollado e 2\$500 por sacco de 60 kilos.

Cobramos 2\$000 por cada 60 kilos de arroz em casca que beneficiamos. O arroz em casca gosa de 30 a 60 o/o de abatimento de fretes nas Estradas de Ferro e Impostos Estaduaes

Os wagons das Estradas de Ferro podem ser despachados directamente às portas da Moagem com grande economia de carretos evitando perdas nas baldeações

Rio de Janeiro, 30 de Setembro de 1922

Os Directores,

Dr. Maurice Le Tellier

F. J. Caton, Gerente de Upton & C. Ltd.

Conde de Leopoldina

INSTITUTO EVANGELICO

Escola Agrícola de Lavras

FUNDADA EM 1908

A Escola Agrícola de Lavras, situada na cidade deste nome no Estado de Minas, offerece um curso completo de agronomia, conferindo o titulo de "Agronomo", sendo os diplomatas accitos para registro na Secretaria de Agricultura do Estado de Minas, em virtude da Lei n.º 690, de 10 de Setembro de 1917.

A Escola possui predios, fazenda modelo, criações e lavouras adequadas ao ensino dispondo de uma congregação idonea.

O curso é feito em quatro annos, sendo necessario para a matricula, o exame do quarto anno do Gymnasio de Lavras, ou que sejam prestados exames de admissão das materias equivalentes.

Exigem-se 6 mezes de pratica nos serviços da fazenda para o alumno ser diplomado.

Curso pratico de um anno.

Para informações e prospectos da Escola, dirijam-se ao Director da Escola Agrícola de Lavras, Minas.

Grande criação de porcos da raça Duroc-Jersey.

4 premios na 1.ª Exposição Nacional de Gado, 2 taças de prata e 7 premios na 2.ª Exposição Nacional de Gado, 3 premios e uma estalucta de bronze na 3.ª Exposição Nacional de Gado.

Vendas effectuadas em onze Estado e no Districto Federal.

Despachos para qualquer localidade.

Vendem-se leitões, em casaes, ou de qualquer dos sexos.

Para preços e mais informações, dirijam-se ao Director da Escola Agrícola de Lavras, E. de Minas.



CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

Casa matriz: Avenida Rio Branco, 20-Rio de Janeiro

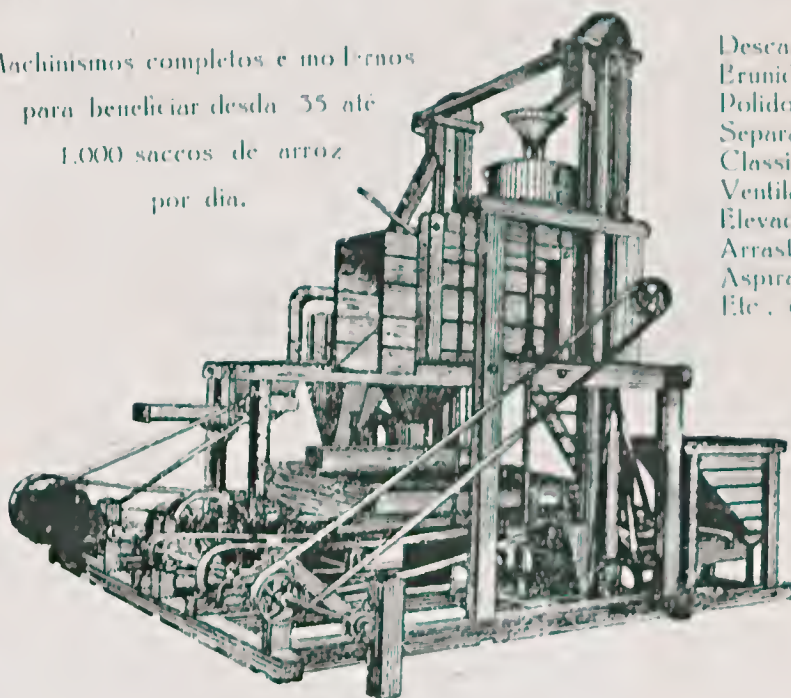
Caixa Postal 1001 — Telegrammas: Arens Rio.

Casa filial: Rua Florencio de Abreu, 58-S. Paulo

Caixa Postal 277 — Telegrammas: Arens S. Paulo

Fabricante especialista de machinas para beneficiar arroz

Machinismos completos e mo-linos
para beneficiar desde 35 até
1.000 saccos de arroz
por dia.



Descascadores
Erunidores
Polidores
Separadores
Classificadores
Ventiladores
Elevadores
Arrastadores
Aspiradores
Etc., etc.

Machinas combinadas "Iris" e "Paulista" para 6 a 50 saccos diarios

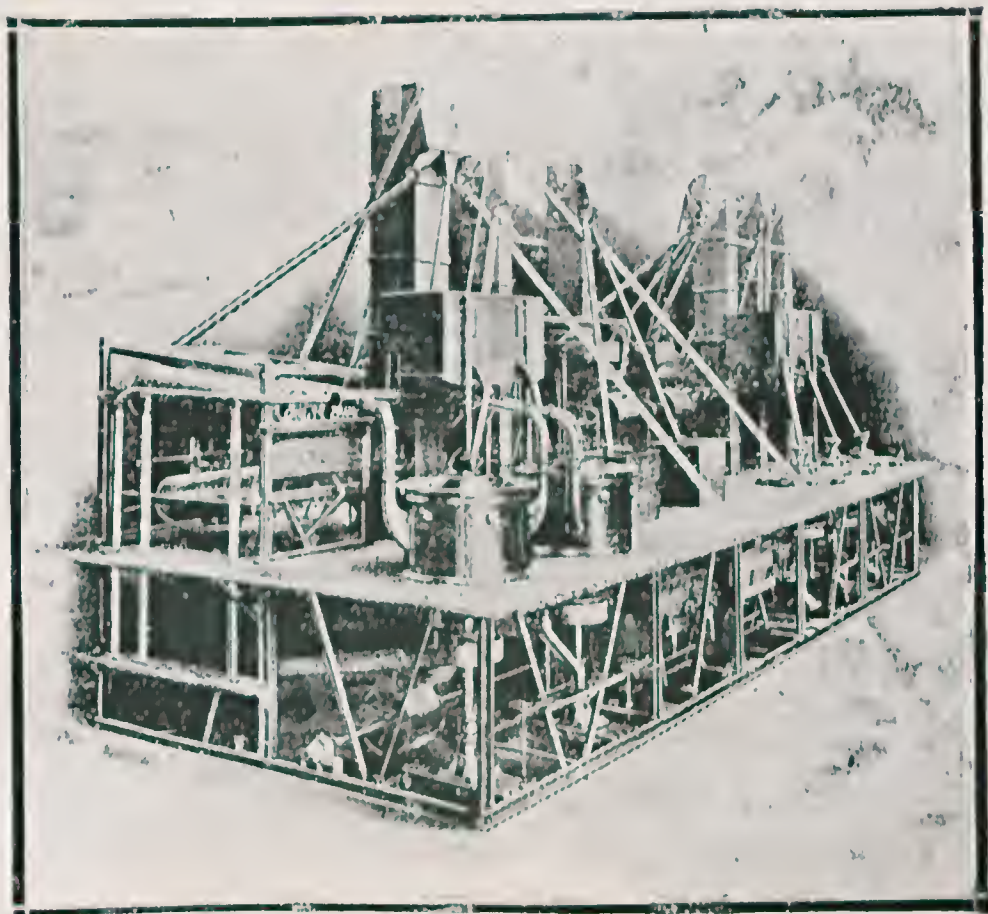
AS MAIS SIMPLES

AS MAIS PERFEITAS

AS MAIS ECONOMICAS

Preços e informações, mediante consulta, citando esta Revista

MACHINAS DE ARROZ FOSTER



Temos instalações de máquinas de arroz "Douglas & Grant", de Escóssia (os maiores e mais antigos fabricantes mundiaes de máquinas de arroz, com brundidores e descascadores de pedras de esmeril), para as capacidades, de 25, 58, 80, 125, 160, 250 e 350 saccos de arroz limpo por dia. Além destas instalações, temos Brundidores, Descascadores, Separadores, Esvaltadores, ou Esustradores, Sacadores de arroz em casca etc., dos mesmos fabricantes.

Peçam preços e informações a

SOCIEDADE KNOWLES & FOSTER PARA O BRASIL, Limitada

Successora de

HUPTON & COMPANHIA, Limitada

Largo de S. Bento, 12

S. PAULO

Av. Rio Branco. 18

RIO DE JANEIRO



O melhor formicida

até hoje conhecido

Pratico
economico
e infallivel

Encontra-se em todas as casas
de 1.ª ordem, de artigos para
::: lavoura, nesta capital. :::

Representantes em S. Paulo:

Martins Barros & C. Ltd.

e no Rio Grande do Sul:

V.ª F. Behrensdoerf & C.

VARGES, SCHOMAKER & C.

Rua 7 de Setembro, 92 - RIO

Teleph. Central 3564

Sociedade Nacional de Agricultura

Registada de utilidade pública por Lei n.º 1.111 de 16 de Outubro de 1915.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

ADMISSÃO DE SOCIOS

CAPITULO II DO ESTATUTO

Art. 8.º — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes honraris, benemeritos e honorados.

§ 1.º — São socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas e contribuírem com a taxa de 15\$00 e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º — São socios correspondentes as pessoas nã associadas com residencia ou sede no estrangeiro, que forem recommendadas pela Directoria, e em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar à Sociedade.

§ 3.º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação ou relevantes serviços a favora, se tenham tornado dignas dessa distincção.

§ 4.º — São associados as corporações do caracter official e as associações agricolas fundadas ou confederadas, que contribuíam com a taxa de 10\$00 e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º — Os socios effectivos e os associados poderão renunciar nas condições que forem preceitadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º — Os associados deverão de clarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios de verão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dois membros da Directoria e ser acceptos por unanimidade.

Art. 10.º — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, dissentindo e propondo o que julgarem conveniente, terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º — Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares que esta puder dispor.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios, e limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º — Os socios perderão somente os seus direitos em virtude de espontanea renuncia ou quando a assemblea geral resolver a sua exclusão, por proposta da Directoria.

SOCIEDADE COMMERCIAL SUISSA E INDUSTRIAL

RUA DE S. PEDRO N. 14

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 1775

FILIAIS

S. Paulo - Porto Alegre



Desnatadeira "SHARPLES"

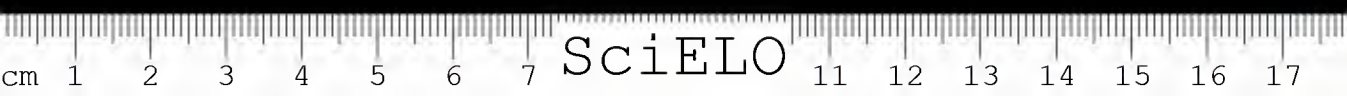
Temos estas afamadas desnatadeiras, novo modelo a suizo, "suiza" de mangleira com varias velocidades e rendimento constante, de 100 a 2.000 litros por horas - a mao, pedal e a vapor.

Fornecemos todos os aparelhos para a industria de laticios: Batedoras, Salgadouras, Laticios e Bales para conducao de leite, Ordenhadeira "Sharples", Pasteurizador e Refrigador "Gaulin Paris".

Enviamos gratuitamente o nosso catalogo illustrado.

Consultem os nossos preços; attendem a immediatamente.

VILLANO BARBERO C. CAMARA 250



SciELO



SciELO

